A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2111—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 1 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O campo da lucta

A cerca da viagem ao estrangeiro dos dois representantes do governo portuguez, os srs. ministros das finanças e dos estrangeiros, bordam-se em folhas adversas ao regimen commentarios que não estão dentro nem da verdade nem da logica, e que só podem amesquinhar a nossa patria.

Com effeito, quem lê esses tendenciosos commentarios, capacitar-se-ha de que os ministros portuguezes foram ao estrangeiro simplesmente com o proposito de arranjar dinheiro, por meio d'um emprestimo. E' uma noção falsa, que convem destruir, para bem de Portugal.

A ida dos srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares ao estrangeiro, como representantes do governo portuguez, é uma consequencia logica da nossa situação internacional. A Allemanha declarou-nos guerra, e somos velhos alliados da Gran-Bretanha. Evidentemente Portugal, sendo alliado da Inglaterra, e havendo recebido uma declaração de guerra da Allemanha, inimigo commum, logicamente, necessariamente deveria entrar na esphera de entendimento de todas as nações alliadas contra a Allemanha. D'ahi a sua representação em duas conferencias dos governos alliados, e uma conferencia interparlamentar das respectivas nações, já se realisaram em Paris.

Em guerra com a Allemanha, por uma declaração directa da hostilidade que parte do imperio allemão, alliado da Inglaterra e incluido na esphera de todos os alliados, Portugal tem de saber qual o papel que deverá desempenhar no conjuncto das operações bellicas. Se apenas se tencionasse do seu caso, Portugal haveria de se bater com os allemães onde já se está batendo, e que é o unico ponto onde póde dar-se um contacto, isto é, na Africa. Mas Portugal, entrando no numero dos alliados, tem outros campos de batalha onde póde combater com os allemães. D'ahi a necessidade d'um entendimento para essa participação mais larga na guerra.

No seu territorio, manda Portugal. Mas para combater em territorio estrangeiro, é necessario um accordo previo. Esse accordo deve-o fazer Portugal com a sua velha alliada, a Inglaterra. E' com ella que, primeiro do que tudo, nós temos de fazer causa commum.

Para um accordo, logicamente, necessariamente se indicava a ida de representantes do governo portuguez ao estrangeiro. E' de resto, o que se tem feito entre os outros paizes. A cada momento o telegrapho nos annuncia que ministros inglezes foram a Paris ou que ministros francezes foram a Londres. O mesmo succede em relação á Italia e á Russia. Quando se deu a catastrophe que o sepultou nas ondas, lord Kitchener dirigia-se a Petrogrado. As combinações internacionaes requerem e impõem frequentemente estas viagens.

A ida dos ministros portuguezes ao estrangeiro teve pois por objectivo a questão militar. Estamos no campo dos alliados. Que devemos fazer? Que papel desempenhará Portugal? E' necessario que este ponto se defina para os effeitos praticos da campanha e para a propria dignificação da patria portugueza.

A forma por que esta questão se resolver é que indicará outros entendimentos. A questão financeira pertence a esse numero. Mas é preciso accentual-o bem: essa questão é secundaria. Não representa mais do que consequencia da outra. E é essa a principal, a fundamental, a essencial.

Os inimigos da Republica, e são inimigos da Republica todos os que a pretendem rebaixar rebaixando o paiz, invertem os termos da questão. Se os acreditassemos, ficariamos suppondo que se não trata senão de arranjar um emprestimo, pouco mais ou menos á maneira da monarchia, que quando ainda tinha possibilidades de fazer emprestimos, enviava ao estrangeiro os Carrilhos e os Perestrellos a fim de os arranjar, embora em condições leoninas e em circumstancias humilhantes. Não é esse o caso presente. A ida dos representantes portuguezes ao estrangeiro obedece pelo contrario a inspirações da mais authentica grandeza moral. Portugal vae saber onde deve luctar para o mais rapido triumpho da causa commum, e declara-se prompto para essa lucta em toda a medida dos seus recursos e disposto a todos os sacrificios. Desnaturar a verdade, inculcando falsas noções que desprestigiam a patria e adulteram nobres intenções, é baixo, repugnante e intoleravel.

Poeira da Arcada

Como os ministros das finanças e dos estrangeiros teem andado por Paris e Londres occupando-se de assumptos que muito interessam ao paiz, os que só desejam ver a Republica desprestigiada entreteem-se a inventir falaciosamente pontos difficeis da sua viagem, sobretudo no que diz respeito ás homenagens que lhe teem sido tributadas.

Queriam que as entidades officiaes de França e de Inglaterra se mostrassem mais zelosas nas provas de consideração a que tem direito Portugal... E como é sempre facil imaginar os nossos pensamentos a fornecer inspiração a animos albicios, sussurra-se, de ouvido para ouvido, que o actual regimen se desacredita cada vez mais aos olhos dos estranhos.

E vagas esperanças nascem coleras em almas bolorentas.—Terminada a guerra, talvez as potencias se decidam a repôr Portugal, na sua velha situação dimnastica...

E confiados em tão vaga supposição, ei-los a matar o tempo, a vêr se os papagaios de papel conseguem erguer os seus sonhos dos reinos das chimeras.

• • •

A livraria Aillaud publicou o quinto volume da *Historia de Portugal* de Pinheiro Chagas, com o apurado escrupulo de quem tem pela obra do mestre um culto de devoção crescente.

• • •

Na mesma livraria, Antonio Correia d'Oliveira fez sahir o quinto volume da *Minha Terra*, com o titulo *D'Aquem e d'alem Ondas*. Antonio Carneiro illustra-o com o seu lapis prestigioso. Que conta o poeta? A saudade dos portuguezes que passam o oceano, em busca da fortuna, deixando na cara patria a esposa e os filhos que, confiando a uma simples carta a turvada melancholia da Ausencia, procuram a unidade dos affectos familiares, pondo a correr o seu pensamento nas azas incertas dos correios transatlanticos.

Morte de um sabio

PARIS, 1.—Os jornaes annunciam que o sabio Maspero secretario perpetuo da Academia das Inscripções e Bellas Lettras morreu hontem durante a sessão da Academia.—(*Havas*).

Commercio Norte-Americano

Soubemos que uma poderosa companhia americana viera fundar em Lisboa uma succursal. Como fossemos informados de que não se tratava de um acontecimento vulgar no nosso meio commercial, visto que essa companhia já anteriormente fundara succursaes nos centros mais importantes do estrangeiro, obtivemos informações detalhadas.

Trata-se de Gaston, Williams & Wigmore, de New-York, cujo capital é de 80 milhões de dollars. Esta companhia, apoiada pela alta finança americana tem já succursaes estabelecidas em Londres, Paris, Petrogrado, Roma, Havana, Madrid, Captown, Vladivostock, Stockolmo, Changae, Yokohama, etc., e conseguiu adquirir uma importante frota de vapores e navios de vella, exclusivamente destinados ao seu commercio, cuja propriedade lhe permitte o poder luctar em situação privilegiada perante a actual crise de transportes maritimos.

Foi esta companhia que forneceu á Russia todo o material de caminho de ferro necessario para a construcção das novas linhas estrategicas e tão rapida e tão pontualmente conseguiu satisfazer os seus contractos que a esse facto deve aquella nação o estabelecimento, n'um praso curtissimo, de linhas especiaes para transporte e abastecimento do seu exercito.

Além do governo russo, os governos francez e inglez são clientes importantissimos d'esta companhia que lhes tem fornecido grandes remessas de material especial, especialmente camions-automoveis.

Approveitando a situação especial em que a Allemanha actualmente se encontra e que a impossibilita de romper o bloqueio dos alliados, os Estados-Unidos, com a sua invejavel tactica commercial, tiram todo o partido das circumstancias que lhes permittem dar o maior desenvolvimento á expansão do seu commercio que attingiu já uma popularidade assombrosa.

A Gaston, Williams & Wigmore tem como socios e gerentes da sua succursal de Lisboa os srs. Lima Netto & C.ª que, desde ha annos, mantinham importantes relações com a America do Norte. Esses senhores, de accordo com G. W. & W., transferiram para esta companhia os seus estabelecimentos, armazens e depositos de Lisboa.

A GRANDE GUERRA

CARTAS DE «PAULONA»

O milagre de Tancos

Deve-se, principalmente, aos novos.—Regimentos de "élite"

TANCOS, 29.—Estamos, emfim, em pleno periodo de grandes exercicios. As tropas que se encontram em Tancos, e que até agora teem gasto o seu tempo exercitando-se em pequenos grupos, principiam a reunir-se, a agglomerar-se, a juntar-se para, com todas as armas combinadas, darem as provas finaes d'este longo e aspero periodo de instrucção a que foram submettidas. Assim, é agora que começam a evidenciar-se os resultados alcançados, os quaes, segundo os technicos mais competentes, não podiam ser nem melhores nem mais lisongeiros. Ao esforço enorme correspondeu um excepcional aproveitamento. E' esta a opinião que predomina em Tancos e tem de ser fatalmente essa a impressão de quantos, mesmo leigos no assumpto, presenceiem os exercicios notabilissimos que estão a effectuar-se nas cercanias do poligono. O milagre fez-se. Mas quem o levou a cabo?

Não é difficil descobril-o. Quando um dia se fizer a historia d'esta resurreição militar, vêr-se-ha que foi a gente nova, a gente com sangue na guelra, aquella que, animada pela sua fé e illuminada pela sua esperança em melhores dias para o exercito, mais contribuiu para que o milagre se realisasse. A mocidade triumphou, porque até aquelles que já passaram ha muito a quadra da vida em que as illusões mais riem e florescem se sentiram remoçar e rejuvenescer, para se entregarem d'alma e coração a esta obra grandiosa e gloriosa. Tenho visto officiaes carregados d'annos e cheios de galões trabalhar com um ardor e com uma vivacidade que bem pode fazer inveja a alguns juvenis alferes de pouco mais de vinte annos. E tenho, sobretudo, notado entre os soldados que vêm de camadas mais cultas, e que lá fóra, na paisanice pacata, vivem com todas as commodidades, uma tal dedicação e um tal desejo de fazerem cada dia mais e melhor, que tudo quanto se diga d'esses heroicos obreiros d'um Portugal novo e mais forte fica muito áquem da verdade.

Tancos, para uns, para aquelles que um grande desejo de perfeição e de praticas realições domina, tem sido um immenso campo experimental, onde se apuraram actividades e se deu uma licção utilissima a todo o Paiz. Para esses, o periodo de intensissimo treino a que os submetteram, não foi senão um meio excellente que lhe offereceram para mostrarem tudo o que sabiam e o que valiam. Para os outros, para aquelles que uma longe estagnação militar saturará de descrenças, de desilusões e de scepticismos, fazendo-os quasi esquecer de que lhes fôra confiada a defeza da Patria, o campo de Tancos foi o reagente energico que os fez despertar, impellindo-os novamente para a vida das armas, que deve ser sempre doirada pelo sacrificio e purificada pela illimitada abnegação. Em Tancos, tem-se feito uma differenciação profunda entre os regimentos que nos seus quarteis levam uma existencia de trabalho proficuo e util, e entre aquelles que, por não terem uma grande aspiração a animal-os, se deixaram reduzir á condição de organisações sem sombra de espirito militar.

Os primeiros teem sido os magnificos estimuladôres dos outros. D'elles vem sempre o exemplo, como vem aquelle espirito de disciplina e d'ordem, sem o qual não ha exercito que mereça esse nome. Alguns d'esses regimentos, como um de Santarem e outro de Coimbra, teem sido repetidas vezes louvados em ordem de divisão. O de Santarem, que é, se não me engano, o 34, mereceu ser citado, em poucos dias, nada menos de tres vezes. Com o de Coimbra, que é o 35 de infantaria, succedeu, pouco mais ou menos, outro tanto. A gente do 34 é o que com mais ardor trabalha. Aos domingos, as tropas interrompem todos os seus exercicios para descançarem. Pois o 34, para não não parar no caminho que tão honrosamente tem trilhado, promove, n'esses dias consagrados ao repouso, festas e exercicios sportivos notabilissimos.

E é n'esse facto que está a demonstração pratica da utilidade dos campos de concentração, como este de Tancos, que pela primeira vez foi agora posto em acção. As unidades que só precisam d'elles para se adestrar cada vez mais e melhor, teem ali o instrumento de aperfeiçoamento de que precisam. As outras encontrarão em Tancos os estimulos salutares indispensaveis para adherirem mais á sua profissão e a transformarem n'um culto ardente e absorvente, que nenhum desalento póde embaciar.

Milagre da gente nova, sem distincção de edades? Sem duvida. Eis porque, ao terminar esta minha primeira serie de cartas sobre Tancos e os exercicios que por aqui estão a effectuar-se, entendi necessario pôr bem em relevo o esforço colossal d'essa nova ala dos namorados, á qual o paiz ficará devendo o seu exercito, se porventura se proseguir na obra encetada com tanto ardor e que tão admiraveis fructos promette dar. Que a este campo de concentração e instrucção outros se sucedam e que por elles passem todas as unidades que constituem, no papel, o exercito nacional. Só assim a tropa deixará de ser o organismo burocratico que tem sido até hoje, para se transformar n'aquella corporação admiravelmente instruida que tem á sua guarda a independencia da Patria e a sua defesa desesperada e heroica.

ADELINO MENDES

Auctorisado pela censura.

EM HESPANHA

OS BARCOS SEM LEI

O que escreve o publicista hespanhol Luis Araquistain sobre o caso do submarino que esteve em Cartagena.—A conveniencia de se não repetir semelhante visita

O submarino allemão que esteve ha poucos dias em Cartagena, deixou na sua passagem tão tumultuosa esteira de questões, que convem insistir-se no exame das possibilidades contidas na sua visita. Nada haveria a accrescentar ao que já se disse, se a presença de um submarino allemão em porto hespanhol fôsse um facto que tivesse acontecido pela primeira e ultima vez, um acto unico sem perigo de repetição. Tratando-se d'uma viagem isolada, nenhum homem intelligente, capaz de conceber a carga de inquietações que o barco submarino arrastava no seio dos mares, sentiria prevenções hostis. Não póde ser mais melancholica, mais afflictiva, a natureza d'essa viagem. Os germanophilos viram n'ella um signal fulminante do poderio da Allemanha. Servir-se d'um submarino como correio imperial! Precisamente isso nos revela o estado de impotencia, de isolamento em que se acha o grande imperio germanico. Ter que recorrer, para levar uma carta de um monarcha a outro monarcha, a um vehiculo como o submarino, que é, para as forças de mar, qualquer coisa como o espião para as forças de terra! Um povo supremo não utilisa vehiculos invisiveis, irmãos, como o ladrão, do mysterio e da noite, para conduzir a correspondencia do seu soberano. Não seria facil, por exemplo, impedir que Portugal, estando-se em guerra com varios paizes do continente europeu, e submettido a severo cêrco por mar e terra, enviasse ao rei de Inglaterra e ao czar da Russia uma carta por submarino pedindo-lhes ajuda e intervenção pacificadora. Quem poderia dizer então que semelhante acto era o supremo signal do poderio portuguez?

• • •

Mas é de temer que a visita do «U-35» a Hespanha não seja a unica. Officiosamente o declarou o governo allemão:

«Se o governo hespanhol se não oppuzer, serão frequentes estas visitas.» Eis o que é grave e inaceitavel. O governo hespanhol deverá oppor-se á delicada honra de taes visitas emquanto a Allemanha não declarar que modificou a forma da sua guerra maritima. Ha duas razões de extrema gravidade que o obrigam a isso.

Uma refere-se ao direito de Hespanha como paiz neutral. Os submarinos allemães collocaram-se fóra de toda a lei, de toda a norma juridica, de toda a convenção internacional. Afundaram barcos e mataram os seus tripulantes e passageiros sem aviso previo, sem distincção de nacionalidade e sem se preoccuparem com o facto das victimas serem militares ou civis, belligerantes ou neutraes, jovens ou velhos, mulheres ou creanças. Os submarinos allemães restauraram na Europa a guerra anarchica, selvagem, inexcedivelmente inhumana. Desde esse momento um belligerante tem direito a oppor-se a destruir o contrabando que se dirige a paiz inimigo; antes do advento do submarino os barcos contrabandistas eram levados a um porto e ali julgados perante um tribunal de presas: a intervenção do submarino torna difficil e até impossivel esta pratica e, consequentemente, tanto belligerantes como neutraes reconheceram d'um modo implicito o direito d'um submarino destruir no alto mar, prescindindo de todo o tribunal, o contrabando e o proprio barco que o transporta.

Isto é anomalo porque, afundado um barco, não ha modo de demonstrar que levava ou não contrabando. Provavelmente, nas futuras convenções internacionaes, tratar-se-ha de restingir esta illimitada liberdade dos submarinos para metterem a pique todo o barco que encontrem. No entanto, n'esta guerra, considerando a angustiosa situação que o bloqueio por mar e o estado de sitio por terra impõem á Allemanha, acceitou-se tacita e provisoriamente o facto de que torpedeie quantos barcos se lhe deparem no caminho.

Mas o que não póde acceitar-se, nem agora durante a guerra nem depois d'ella, é que um belligerante destrua a vida de tripulantes e passageiros pacificos com a mesma librdade que a carga e o barco. O submarino pode modificar talvez o direito d'um belligerante sobre o contrabando e o barco que o conduza a um porto inimigo. O que em nada póde alterar é o principio de humanidade que torna inviolavel a vida dos navegantes pacificos. Este principio é superior a toda a innovação technica. E' um principio fundamental que só pode quebrantar-se collocando-se fóra de toda a regra, em plena belligerancia anarchica com todos e com tudo.

Esta é a situação da Allemanha. Não contente com afundar barcos sem averiguar previamente a sua nacionalidade nem a indole do carregamento, matou tambem os seus tripulantes e os seus passageiros.

A Hespanha não escapou a esta regra de anarchia. Os submarinos allemães afundaram barcos hespanhoes e fizeram perecer concidadãos nossos. Algumas das nossas reclamações diplomaticas não receberam satisfação alguma nem provavelmente as receberão. Sendo isto assim, como pode outhorgar a Hespanha direito de asylo a uns barcos de guerra que violaram todos os direitos e todos os principios humanitarios em bens e cidadãos hespanhoes? Para que o governo hespanhol se não quizesse oppôr a visitas como a do «U-35» seria mister o cumprimento de duas condições: Primeira, que a Allemanha desse antes plena satisfação á Hespanha pelos barcos e cidadãos hespanhoes afundados e mortos por submarinos; segunda, que promettesse solemnemente respeitar de futuro as vidas dos hespanhoes. Outra coisa, respondendo com o reconhecimento d'um direito a quem viola todos, será muito christã, porque equivale apresentar a outra face á mão que esbofeteia; mas ajusta-se mal á dignidade d'um Estado, não só como representação d'um grupo nacional, senão tambem porque, em ultimo extremo, todo o Estado encarna em maior ou menor grau a dignidade de todos os povos.

• • •

E ainda assim, embora acceites estas duas condições, cumpria ponderar sériamente se as visitas e o aprovisionamento de submarinos allemães nos portos hespanhoes poderiam originar complicações com outros paizes. Nos dias seguintes á sahida do «U-35», de Cartagena, houve no Mediterraneo, perto das nossas costas, afundamentos de barcos italianos, francezes e gregos por submarinos allemães. Nada haveria que dizer se apenas houvessem destruido o carregamento e os barcos; mas tambem morreram alguns tripulantes e, se não morreram mais, deveu-se isso ao acaso e não á intenção dos torpedeadores. Assim demonstra a Allemanha que persiste, pelo menos com os paizes inimigos, em sustentar por mar a «guerra illegitima», a guerra que não perdoa vidas pacificas. Mas vejamos agora: Que responsabilidade contrahe um paiz neutral que subministra provisões e combustivel a um barco de guerra que faz esta de modo illegitimo, contra toda a convenção e todo o principio humanitario, aos seus inimigos? Nada haveria que oppôr se os submarinos allemães se refizessem em portos hespanhoes dentro dos limites assignalados no Direito internacional e atacassem em todas as formas barcos de guerra francezes e inglezes, ou se limitassem a destruir barcos carregados de contrabando. Mas se, além d'isso, matam gente pacifica, belligerantes ou neutros, não se tornam cumplices d'estes actos de guerra illegitima os paizes que os acolhem e permittem o seu abastecimento?

Esta é a segunda parte dos transtornos que poderia originar a repetição de visitas como a do «U-35». A primeira refere-se apenas á dignidade do Estado hespanhol em suas relações com os paizes alliados, susceptiveis de perturbação por causa da Allemanha.

Como se vê, não é assumpto que possa escamotear-se á força silencio. Antes, ao contrario das sereias classicas, o silencio do governo poderia ser motivo de attracção para outros submarinos allemães. E antes que isso se repita, convem que pense em todas as possibilidades d'esse facto, singularmente na sua situação moral perante o mundo inteiro e na sua situação juridica perante os paizes alliados.

Luiz Araquistain.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

CONTRA A PATRIA

Os monarchicos e a guerra

Provas de que elles conspiram.—Um official do exercito convidado a entrar na revolução

Temos condemnado com vehemencia a attitude dos jornaes monarchicos, que, ainda n'esta hora grave, não deixam de se entregar a toda a casta de criminosas especulações politicas. Cumprimos singelamente um dever de republicanos e de patriotas. Mas ha pessoas, bem intencionadas, supponos, que julgam exaggeradas as nossas palavras, que acreditam que os monarchicos não procedem conscientemente na obra corrosiva e desorganisadora em que se mostram empenhados. E' o feitio, é o habito do mal dizer, é a inepcia, mas não ha, da sua parte, o deliberado proposito de ferir os sagrados interesses da Patria...

Aos que assim imaginam, bem intencionadamente, e para que desappareçam todas as suas illusões, contaremos os seguintes factos, que fallam mais alto que todas as palavras de condemnação:

Ha tempos, uma auctoridade da provincia communicou ao governo que tinha sido procurada por um official do exercito, com o posto de capitão, o qual a informára de que fôra convidado por determinado magnate monarchico da localidade, JÁ DEPOIS DA ALLEMANHA DECLARAR GUERRA A PORTUGAL, para entrar n'uma revolução contra a guerra que estava sendo organisada em Madrid.

O official, indignado, recusou-se e levou o facto ao conhecimento da auctoridade, que, repetimos, «de tudo informou o governo», dizendo-lhe o nome do official e O NOME DO MONARCHICO QUE LHE FIZERA O CONVITE.

Isso, que ahi fica narrado, é absolutamente certo. Mas ha mais:

O governo está tambem informado, por investigações de caracter policial, de que o auctor do manifesto profusamente distribuido no norte contra a guerra, e a que «A Capital» se referiu, é o ex-capitão Jorge Camacho, constando, d'aquellas investigações, que o manifesto foi introduzido em Portugal por um antigo impedido ou creado d'aquelle official. Esse ex-capitão Jorge Camacho é o auctor d'um artigo publicado no «Commercio de Guimarães», que o «Dia» transcreveu e applaudiu jubilosamente, em que se pedia um chamado governo nacional organisado em termos taes que corresponderia á queda da Republica e á implantação da monarchia.

Mas o governo não está apenas informado d'esses factos. Tambem conhece outros, entre os quaes estes dois.

Quando os allemães foram expulsos de Portugal, andaram em Tuy com varios monarchicos emigrados, entregando-se todos a certas manifestações «contra o governo da Republica». Outro facto: Um segundo manifesto que no norte tem circulado contra a guerra foi atirado da ponte internacional de Valença por um grupo onde se encontravam 2 antigos officiaes do exercito, hoje monarchicos emigrados, e um allemão. «De tudo isso está informado detalhadamente o governo».

A's pessoas bem intencionadas, que sabem agora d'esses factos, que nós já conheciamos quando condemnámos severamente a attitude dos monarchicos, perguntamos se é licito admittir que elles procedam inconscientemente, só por inepcia ou por habito de dizer mal, na obra corrosiva do sentimento patriotico e desorganisadora da união nacional em que se mostram empenhados.

Os manejos dos monarchicos não nos preoccupam pelo receio de que elles possam alcançar um triumpho, seja qual fôr o pendão que hasteiem como symbolo de revolta. Não. Qualquer tentativa da monarchia seria implacavelmente esmagada. «Implacavelmente». Não temos a esse respeito a sombra d'uma duvida. Mas preoccupam-nos os seus manejos pelo resultado funesto que, para a nossa situação externa, poderia trazer, n'esta hora, o mais insignificante motim que tivesse a propaganda contra a guerra por pretexto.

E mais nada—por emquanto.

Na frente italiana

Accentua-se o progresso dos italianos—Posições tomadas de assalto—Bombas sobre Brescia e Yassano

ROMA, 1.—Communicação official do dia 30 de junho.—Entre o Adige e o Brenta as nossas tropas estão desde agora em contacto com as posições, nas quaes o inimigo tenciona oppôr uma encarniçada resistencia apoiado em poderosas linhas de entrincheiramentos e por grandes numero de baterias de artilharia e metralhadoras. A nossa vigorosa offensiva estende-se actualmente a toda a linha do theatro de operações.

No valle de Arsa attingimos hontem a linha de Valmorbia e as vertentes meridionaes do monte Spil. No No Passubio continuou a lucta intensa contra as defezas inimigas na zona de Cosmanon. Ao longo da linha de Posina occupámos Griso e a vertente meridional do monte Maio, o pequeno valle de Zara entre Castana e Laghi, e as fortes posições da estrada del Calgari e de Sagli Bianchi, ao sul do monte Seluccio. A nossa artilharia bate por meio de violento fogo o monte Cimone. No valle de Sugana occupámos as vertentes do monte Civaron, fizemos 185 prisioneiros e tomámos varias centenas de espingardas e munições e grande quantidade de outro material de guerra.

Na Carnia, depois de repellirmos os ataques inimigos contra as posições conquistadas por nós em 27 de junho, no alto But as nossas tropas atacaram hontem e tomaram de assalto a crista de Zellonkopel, fazendo 136 prisioneiros, entre os quaes 10 officiaes. No alto Fella a nossa infantaria avançou sobre Leopoldkirchen e monte Granuda, ao mesmo tempo que a nossa artilharia bombardeava a gare de Tarvis e provocava incendios em Saifnitz.

No Carso, na zona do monte San Michele e San Martino, o adversario tendo perdido a esperança de destruir por outros meios a nossa offensiva, lançou hontem sobre as nossas linhas nuvens de gazes asphixiantes que foram seguidas de um violento contra-ataque. As nossas bravas tropas desprezando os effeitos mortiferos dos gazes repelliram n'um magnifico arranco as columnas inimigas, infligindo-lhes perdas sangrentas e fazendo 408 prisioneiros.

No sector de Seltz e Montfalcone a offensiva por nós começada na tarde de 28 de junho terminou hontem pela conquista da cota 70 a oeste do Monte Cosich, e da posição da cota 104, a leste do castello de Montfalcone. Fizemos 660 prisioneiros, entre elles uns vinte officiaes, juntamente com armas, munições e material de guerra.

Os aviões inimigos lançaram bombas sobre Brescia e Yassano, causando uma victima e ligeiros estragos. Os nossos Caproni bombardearam os acampamentos inimigos no alto valle de Assa, regressando indemnes.—(*Havas*).

Hydro-aviões austriacos que fogem

ROMA, 30.—A agencia Stefani publicou que na noite de 27 de junho, emquanto os nossos hydro-aviões e torpedeiros effectuavam um reconhecimento no golpho de Trieste, foram atacados inefficazmente pelas baterias da costa e por dois grupos de hydro-aviões inimigos, que fugiram mal foram contra-atacados de perto pelos aviões de caça. Ha motivos para suppôr que os aviões inimigos foram reiteradamente attingidos. Todas as nossas unidades aereas e navaes regressaram indemnes ás suas bases.—(*Havas*).

Migalhas

Vida cara

Praxedes estava hoje em contemplação extactica deante d'um presunto-fiambre inglez, que, mollemente reclinado no regaço d'uma travessa ornamentada de geleia vermelha, passava pelo somno n'uma montra da rua do Carmo.

—«Se me sahissem os tresentos contos da loteria da Cruzada, explicou-me o nosso amigo, não me havia de ser falso este comestivel exotico.

—«E se não sahirem?

—«Paciencia. Continuarei a mastigar illusões com molho de hypotheses.

—«Effectivamente a vida não vae para manjares succulentos. Todos se queixam.

—«Todos não, meu amigo. Queixam-se com razão aquelles que, como eu, teem uma receita fixa e inamovivel. Os mais estão bem. O tendeiro recebe os fornecimentos com mais quinze por cento? Augmenta vinte por cento ao consumidor. A minha engommadeira compra a gomma por mais quatro centavos? Augmenta um dito em cada collarinho e fica melhor do que antes. Accrescem o preço do sabão da minha lavadeira? Ella vinga-se em mim que lhe dou roupa a lavar! etc. Vejamos agora o meu caso. Suppunha que eu hontem, dia de S. Ordenado, santo da minha especial devoção, que chegava á thesouraria do ministerio e declarava ao chefe:—«Attendendo a que tudo está pela hora da morte, a que cresceu o que vinha da Allemanha e o que deixou de ir para lá, o que fornecemos aos alliados e o que os alliados nos fornecem, aquillo que nos faltava e o que tinhamos de sobejo, saberá v. ex.ª que augmento mais um pataco em cada officio e tres centavos em cada circular...» Que calcula você que me diria o chefe?

—«Não lh'o repito, porque sou bem educado...

—«Os operarios ainda podem pôr-se em gréve e reclamar augmento de salario. Imagine uma gréve de funccionarios publicos. Saltavam logo os pretendentes ás vagas, os quaes são mais do que as ex.mas mamãs e aqui ficava eu reduzido a vender papel da Armenia á porta do Monte-pio Geral. Livra!...

André Brun

ULTIMAS NOTICIAS

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Villa Franca de Xira, teve hoje uma larga conferencia com o governador civil a quem participou que n'aquella villa se encontram fechadas duas padarias e que outras se preparam para fechar, devido á grande falta de farinhas. O sr. Chagas Franco prometteu dar as necessarias providencias.

Sport

A festa de amanhã do Club Naval

O programma é o seguinte: A's 15 horas, visita official do sr. Presidente da Republica e ministros.

1.ª parte—REMO—Parada e desfile da flotilha de reco do Club Naval em continencia ao Chefe do Estado; corridas de remo para remadores do Club Naval. Premio, medalha de prata. 1.ª corrida, Interiores de 6 remos «Gabriela» e «Eleonora»; 2.ª corrida, outriggers de 4 remos «Albatroz» e «Tejo»; 3.ª corrida, pair-oars «Alfa» e «Ave».

NATAÇÃO—Campeonato escolar—Taça Fuchs.—Corrida por equipes de 4 nadadores. 1.º premio, medalha de vermeil. Equipe do Lyceu Pedro Nunes (gorro branco com a Cruz de Christo); equipe do Lyceu Passos Manuel (gorro preto); equipe da Escola Academica (gorro preto e branco).

NATAÇÃO—1.ª serie do CAMPEONATO DE WATER-POLO—«Taça Club Naval de Lisboa»: 1.º desafio, Club Naval de Lisboa e Gymnasio Club Portuguez. Arbitro, Carlos de Villar; 2.º desafio, Sport Lisboa e Benfica, e Sport Algés e Dafundo. Arbitro, Manuel Ryder da Costa. Distinctivos das equipes: C. N. L. gorro preto encarnado; G. C. P. gorro branco com estrella amarella; S. L. B. gorro encarnado e branco; S. A. D. gorro verde e branco.

2.ª parte — NATAÇÃO — Concurso de salvação: Demonstração feita por nadadores do Club Naval com a cooperação do grupo de soccorros da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Corrida de 200 metros para nadadores do Club Naval—1.º premio, medalha de prata; 2.º e 3.º premios, medalha de cobre.

Caça ao pato—Por nadadores do Club Naval.

Corrida de obstaculos—Por nadadores do C. N. L., S. L. B., S. A. D. 1.º premio, medalha de vermeil; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio medalha de cobre.

VELA—«Canet-boards»—Evoluções e manobras pelo patrão do Club Naval, sr. Castro Alves do Rio.

O jury do campeonato de «water-polo», de remo e natação é formado pelos srs.: presidente, Hipolito de Brion; vogaes, Arthur Rodrigues Conceição (C. N. L.), Alfredo Silveira Avila e Mello (S. L. B.), José Formosinho Sanches Simões (G. C. P.) e Eugenio Picardo (S. A. D.).

O jury do campeonato escolar é: presidente, dr. Sá d'Oliveira; vogaes, dr. Alberto Machado (L. P. M.), Ruy da Fonseca (L. P. N.), Manuel Ryder da Costa, Arnold Stocker e Joaquim de O. Duarte.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 5/16	35 5/16
Londres, 90 d/v	35 3/4	
Paris, cheque	572,5	572,7
Hollanda, cheque	630	632,5
Madrid, cheque	1845	1846
Suissa, cheque	1100	1105
New York	1542	1544
Rio de Janeiro	12 11/32	
Libras	7315	7330
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000	39,65	39,65
5002	39,65	39,65
1005	39,65	

Externas: 1.ª serie, 70$40 e 80$40, 2.ª 1915.

Acções: Lisbos & Açores, 125$ cid; Ultramarino, coup. 1916, Açores, 94$20; Tabacos, coup. 84$90; Empreza Agricola Principe, 53$70.

Obrigações: Prediaes 6 p. c., serie A, 88$50; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 2.ª serie, coup. 69$20; Norte e Leste, 1.º grau, 70$50, 2.º grau, 59$50; Caminho de Ferro de Benguella, 5 p. c., 80$60.

A questão das assignaturas dos electricos

Mantem-se o antigo preço

Tendo o sr. ministro do interior, por parte do governo, manifestado á Companhia Carris de Ferro e á camara municipal de Lisboa o desejo de que terminasse o conflicto existente entre as duas corporações por motivo do augmento do preço das assignaturas dos carros electricos, conseguiu-se esse accordo.

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa não augmenta o preço das assignaturas e por seu turno a commissão executiva da camara municipal em virtude da resolução da commissão especial de vereadores, eleita para consultar sobre a questão das assignaturas e com a commissão delegada dos portadores de assignaturas, tambem vem a concordar na manutenção do preço com a intimação do sr. ministro do interior, confirmando-se com a resolução tomada, dando por concluida a sua missão e em officio as deliberações approvadas na sessão de 21 de junho findo.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

TOURADAS

Campo Pequeno.—E' a seguinte a distribuição da corrida que amanhã, ás 18 horas, se realisa em festa artistica de José Casimiro:

1.º touro para Manuel Casimiro, 2.º para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete, 3.º para Torres Branco e Thomaz da Rocha, 4.º para José Casimiro, 5.º para o mesmo e Julio Piçarra, 6.º para José Casimiro, 7.º para Lusitano e Alfredo dos Santos, 8.º para Daniel e Custodio Domingos, 9.º para Manuel e José Casimiro, 10.º para Alfredo, Daniel e Custodio.

A arte de roubar

A policia judiciaria do Porto officiou á de Lisboa participando-lhe que desappareceu d'ali uma «troupe» de gatunos composta de homens e algumas mulheres chefiadas por uma atrevida gatuna chamada Maria José, mais conhecida pela «Cavaca», amante do gatuno conhecido pelo «Carneiro», preso na Penitenciaria, onde está cumprindo a pena a que foi condemnado ultimamente. Segundo essa participação, a quadrilha é emerita na pratica de roubos, sendo numerosas as queixas no norte. Os mais habeis agentes da policia andam já no encalço dos visitantes, a fim de evitar as suas proezas.

—João Carlos Barros, morador na villa Ribeiro, á Graça, foi preso a pedido de Cesario Antonio, residente nas Escadinhas do Monte, 5, que o accusa de, pelo processo do «conto do vigario», lhe subtrair um relogio de prata, um cordão de ouro e a quantia de 40$60.

Foi preso Emilio Mendes Sarejo, morador na rua das Barracas, 73, 4.º, a pedido de Luiz Lourenço Novaes, empregado na egreja dos Anjos, que o accusa de lhe ter subtraido a quantia de 52$60.

Tambem foi preso Antonio Augusto Pereira, morador na travessa dos Lagares, 24, a pedido de José Vieira Amado, estabelecido na calçada de Santo André, 54, que o accusa do suspeito de furto de uma porção de moveis, no dia 29 do mez passado.

Queixou-se Antonio Antunes Bello, hospedado no hotel Continental, no Rocio, de que a gatuna de forasteiros Henriqueta Marques, moradora na rua José Antonio Serrão, 14, cave, lhe furtou a quantia de 50 escudos quando estivera em sua casa.

A requisição do administrador d'Abrantes foi hoje preso pelo guarda 323 da 2.ª secção o conhecido gatuno João Ramos, sem residencia, que é accusado de ter praticado um importante roubo n'uma casa commercial d'aquella cidade. Recolheu a um dos calabouços do governo civil, devendo seguir amanhã para ali.

Maria Antonia, moradora na rua de Rios Duarte Baião, 20, loja, apresentou queixa á policia contra Antonio de Sousa Maranho, residente na estrada de Campolide, 7, accusando-o, de se ter mudado levando consigo duas malas com roupas, uma caixa e outros objectos pertencentes a sua sobrinha Marianna da Silva, que era sua hospeda e se encontra em tratamento no hospital de S. José. O furto é calculado em 200 escudos. Como o caso não fosse tratado convenientemente na policia, foi entregue ao tribunal da Boa Hora.

Vendendo leite adulterado

A policia tem nos ultimos dias percorrido a cidade colhendo amostras de leite, visto grande parte dos leiteiros venderem esse producto falsificado. Muitos foram os vendedores apanhados e 33 d'elles foram já hoje julgados e condemnados em penas varias no Tribunal das Transgressões. São elles:

Antonio Ramalho das Neves, Antonio Francisco Venturinha, Antonio Francisco Antunes, Anselmo Soares, Antonio Marques Ribeiro, Beatriz Barbosa da Silveira, Benjamin Lourenço Madeira, Clementino Antonio da Silva, Claudio Vieira, Herminia da Silva, Eduardo de Lemos, Francisco da Silva, José Maria Gonçalves, José Pedro Castro, João Caetano, José Fieira, José Marques de Oliveira, Joaquim Pedro Gonçalves, José Augusto da Costa, José Pereira, Joaquim Filippe Baptista, José Augusto da Costa, Joaquim Henrique Xavier Duarte, Laurenda de Jesus, Manuel Baptista Bastos, Manuel da Silva, Manuel Lopes, Manuel da Costa, Manuel Francisco Estrada, Marianna Soares, Manuel da Costa Carvalho, Manuel Antunes Sergio, Rosa Rodrigues Santos e Simão Barreiros.

«Ultima hora»

Recebemos a visita d'este collega da tarde, que hoje iniciou a sua publicação e que se apresenta muito bem redigido. E' seu director e editor o sr. Estevão de Carvalho.

Ao novo collega as nossas saudações e desejo de longa vida e prosperidades.

—Não achaste interessante aquelle numero estreado hontem no Salão Foz pelos Bellini?

—Sem duvida que sim; é interessante o tem novidade, pelo menos entre nós. Sabem fazer-se applaudir esses dois artistas, o que demonstra que o trabalho é digno de gerar curiosidade nos espectadores. E' um dos duetos, no seu genero, que mais me tem agradado.

—A proposito: não é verdade que o Salão Foz tem agora uns espectaculos admiraveis?

—Lá isso, meu amigo é verdade. Então aquella Adria Rodi é um encanto; tem voz, tem apresentação, tem um repertorio grande e canta por uma forma admiravel. Diz tudo com um cabello que me faz inveja e que me tenta...

—Ah, querem ver que tambem estás apaixonado por ella?

—Porque dizes tambem?

—E' porque não ha ninguem a quem eu não falle d'ella que não venha logo com palavras que me dão a entender qualquer coisa: a tentação passa e quem não tem a cabeça com... Pois! Como, tens razão, todos desejam passar uma hora com ella...

—Nada, não, quero que me compares ao teu velho. Gosto d'ella porque é interessante, mas sobretudo porque é boa artista.

—Lá isso, meu caro amigo, tens razão; é uma artista que se não ouvida porque tem valor.

—Sabes que ri a bom rir com...

—Los Rampers, já sei; tambem eu ri com vontade; o numero é bom equilibrista e o outro, o mais alto, um bom cantor. A nota é a prestidigitação são bem feitos e de effeito bem seguro.

—Lá dos Allos não se posso dizer, porque elles dão ao publico o nivel, tão muito baixo.

—E não gostastes da bailarina, da Carmelita Sevilla?

—Agradou-me, agradou-me muito porque dança bem e com graça e viva a dançar.

—A amanhã vaes lá?

—Vou á matinée que é extraordinaria, pois além do numero que lá se exhibem e que hoje volto a ir ver, se exhibe ou ao vivo novos numeros diferentes.

—Bem, hoje lá estarei e amanhã vamos a ver.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e soirées á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

No Brazil

Melhorando a industria pecuaria

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 1.—A secretaria da agricultura vae mandar proceder ao recenseamento do gado do Estado de Minas Geraes, seleccionando as raças com o fim de fazer melhorar a industria pecuaria para desenvolvimento da exportação.—(*Americana*).

O desenvolvimento do commercio luso-brazileiro

RIO DE JANEIRO, 1.—A imprensa occupa-se largamente do programma-inquerito apresentado pela Camara Portugueza de Commercio e Industria, mostrando aos exportadores portuguezes a maneira pratica de desenvolver, nas actuaes condições, o commercio luso-brazileiro. Entre os alvitres apresentados, figura, em primeiro logar, a inauguração de uma linha de navegação portugueza para o Brazil.—(*Americana*).

Obras na capital fluminense

RIO DE JANEIRO, 1.—A direcção das obras municipaes ordenou a avaliação immediata dos trabalhos complementares na Avenida Rio Branco, a fim de serem executados brevemente.—(*Americana*).

A parada militar de amanhã

Uma ordem do ministro da guerra — Ligeira modificação na formatura

Como temos noticiado, é amanhã que se effectua, por determinação do sr. ministro da guerra, a grande parada militar das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria de Lisboa, as quaes passará revista o coronel inspector de infantaria d'esta divisão e em seguida esse ministro, assistindo ao desfile, no theatro Nacional, o chefe do Estado, governo, corpo diplomatico, autoridades civis e militares, altos funccionarios, etc.

Ordenou tambem o sr. ministro da guerra a comparencia de todos os alistados n'aquellas corporações, sendo punidos disciplinarmente os que faltarem, segundo a communicação feita pela inspecção de infantaria.

O sr. Norton de Mattos passará revista a cavallo, acompanhado d'um numeroso estado maior, composto da officialidade de todas as armas da guarnição de Lisboa.

A concentração já não é na Rotunda, mas na Avenida Fontes Pereira de Mello, ás 8 1/2 horas em ponto, tendo o flanco direito das forças apoiado na esquina d'esta rua (lado oriental) e da praça Duque de Saldanha, estendendo-se por esta avenida e pela da Liberdade.

Todos os alistados da Sociedade n.º 1 formam ás 6 horas precisas, no quartel de Sapadores (tanto os da 1.ª como da 2.ª secção), sendo marcadas 3 faltas aos que não se apresentarem, além do castigo disciplinar.

Montepio Nacional

A' inauguração da nova séde assiste o chefe do governo

O Montepio Nacional ficou hoje definitivamente installado na sua nova séde, um edificio todo coquette, na rua Augusta tornejando a rua de S. Julião. Solemnisando a inauguração estiveram ali o sr. presidente do ministerio, dr. Antonio José d'Almeida, presidente do municipio sr. Costa Gomes e Lovy Marques da Costa, vereadores, representantes das associações commerciaes, reunidos n'um lunch em que se trocaram affectuosos brindes e se enalteceu a iniciativa arrojada dos dirigentes d'aquella instituição.

O novo edificio, que veiu imprimir uma linha de garridice architectonica no alinhamento pombalino da Baixa, foi delineado e dirigido na sua construcção, pelo sr. João Baptista Mendes chefe da secretaria da repartição technica da camara municipal e é, incontestavelmente um trabalho de merito.

No pavimento terreo fica installada a thesouraria, para as respectivas transacções. Ao fundo, ladeando o ascensor, surge um grande cofre, que disfarça a entrada da caixa forte, que occupa a cave em toda a extensão do edificio. No primeiro andar funccionam os gabinetes da direcção, do avaliador e das transacções do emprestimo; no segundo a secretaria, no terceiro a sala das sessões do Montepio e por ultimo o archivo e outras dependencias.

Os visitantes foram recebidos pela direcção, constituida pelos srs. João Holbeche, Godofredo Silva Santos, Cardoso Gonçalves, Carneiro Ribeiro, Baptista Ferreira e guarda livros Constancio d'Oliveira.

Asylo de S. João

A sessão solemne para commemorar a fundação d'este sympathico asylo realiza-se amanhã, pelas 13 e meia, e não ás 15 horas, como fôra indicado nos convites, por o sr. presidente da Republica, que assistirá á sessão, já estar compromettido para esta hora com outro convite.

O edificio está exposto ao publico durante a tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu Antonio Bernardo Rodrigues, agulheiro dos caminhos de ferro na estação de Cascaes, que foi colhido pela machina de um comboio, ficando ferido n'um pé. A' n.º 1 de Estephania recolheu um menor de 7 annos Alfredo Carvalho, atropellado por um electrico na rua de S. Lazaro, pelo que ficou muito contuso pelo corpo.

—Foi superiormente ordenado aos administradores de concelho e em especial ao administrador do concelho de Aldegallega, para não deixarem funccionar as clientelas que não estejam legalmente habilitadas, segundo as disposições do decreto de 21 de outubro de 1836 e que não estejam nas condições exigidas pela respectiva inspecção sub-delegado de saude.

A GRANDE GUERRA

As finanças italianas

Uma exposição clara do ministro do thesouro—A situação exige sacrificios, mas á marinha e ao exercito nada faltará até á victoria

ROMA, 1.—Camara dos deputados.—A camara está discutindo as communicações do governo. O ministro do thesouro sr. Carcano expõe em resumo a situação financeira, frisando que as receitas apresentam augmentos muito notaveis sobretudo por causa das providencias tributarias adoptadas nos primeiros cinco mezes do anno financeiro que terminu em 30 de agosto. As receitas deram um augmento de 156 milhões comparativamente com o mesmo periodo do exercicio precedente e nos seis mezes seguintes depois das providencias tributarias teve-se um augmento ulterior de 308 milhões. No conjuncto do anno financeiro incluido o mez de junho, o excesso irá além de 500 milhões. Estes resultados não comprehendem as receitas dos tres novos impostos, que se bem que pertençam ao exercicio actual figurarão no exercicio proximo. Para o exercicio de 1915-16 poder-se-ha além d'isso contar com um augmento de 35 milhões em consequencia da recomposição das tarifas dos caminhos de ferro e outras e mais 50 milhões provenientes dos recentes providencias tributarias. O referido ministro accrescenta que tendo já provido todos os pontos de fundos necessarios para cobrir os juros do emprestimo de guerra com alguma milhares de milhões. Quanto ás despezas da guerra o sr. Carcano diz que a importancia total das despezas fóra do orçamento e no exercicio de 1915-16 de 7.800 milhões, sendo 7.062 attribuidos ao ministerio da guerra, 384 ao ministerio da marinha.

A média das despezas da guerra que apresentam uma escala crescente é de cerca de 617 milhões por mez. Só as subvenções ás familias dos militares custaram 450 milhões durante aquelle exercicio e no ultimo periodo subirá a dois milhões em cada dia. O segundo e terceiro emprestimos nacionaes forneceram 3.400 milhões em bonus do thesouro; 4.300 milhões aberturas de credito no estrangeiro 2.400 milhões. Eis o nosso esforço para cumprir o nosso dever na solidaria cooperação com as potencias alliadas, a fim de restabelecer á Europa a liberdade e a paz. (Vivos applausos).

O ministro do thesouro accrescenta que o nosso programma para o futuro não soffrerá alteração; continuar-se-ha a fazer face ás despezas extraordinarias da guerra por operações de credito mas só depois de previamente se ter accumulado em abundancia os meios de fazer face aos encargos annuaes que d'ellas derivam (applausos).

Todas as difficuldades serão vencidas pela vontade inabalavel e pelas forças multiplicadas pela solidariedade e alliança economica dos paizes mais ricos. Por isso entre nós, todos devem suspender as despezas de luxo, reduzir os consumos ao indispensavel, fazendo convergir todas as forças para os meios de vencer. E' a unica necessidade suprema da hora que tudo deve ceder.

Diz que as condições do mercado financeiro são muito favoraveis.

O dinheiro abunda nos depositos, junto das caixas economicas postaes e dos institutos de credito as operações de deposito são muito faceis. A taxa official do desconto diminuiu desde a dia 1.º, 50 0/0. A circulação das notas do banco por conta do commercio diminuiu nos ultimos doze mezes cerca de 800 milhões; a cotação do consolidado 3,50 subiu acima de 85; o cambio que havia primeiramente augmentado num tanto, tem-se attenuado assim como premio do ouro.

A industria se quasi toda cheia de actividade; a agricultura está prosperadora; as colheitas de trigo, aveia, feno centeio, casulos de seda são superiores á média.

O sr. Carcano termina por uma vibrante peroração elogiando o patriotismo italiano e declarando que o erario italiano terá sempre para o exercito e para a marinha os meios necessarios para sustentar a lucta até á victoria. Prolongados applausos. O ministro foi muito felicitado.—(*Havas*).

O avanço russo

PETROGRADO, 30.—Perseguimos o inimigo, tomado de panico, ao sul do Dniester; os prisioneiros affluem.

Apoderamo-nos da povoação de Obertyn e das aldeias visinhas.

Perto da aldeia de Solovino e ao norte de Illukst as tentativas allemãs falharam.

Apoderamo-nos de Kovrano. O inimigo, atravessando o Niemen, a noroeste de Novo Grodek, apoderou-se de um pequeno bosque a leste da aldeia de Glubokistchi.

No Caucaso repellimos, na direcção de Gumichkan, a offensiva dos turcos, que soffreram grossas perdas.—(*Havas*).

PETROGRADO, 1.—(Official).—Tomámos Kolomea; o adversario continua retirando para oeste, fixando-se em posições previamente preparadas.—(*Havas*).

A lista negra

LONDRES, 1.—A «Gazeta» publica uma nova lista das casas de commercio que teem ligações com o inimigo e com as quaes é interdicto ás pessoas residentes no Reino Unido terem relações, principalmente uma casa do Porto e 12 da Africa Occidental portugueza. Por outro lado é annulada a prohibição, pelo que respeita a duas casas do Porto e Lisboa, visadas nas listas precedentes.—(Reuter).

O commercio depois da guerra

LONDRES, 1.—O «Board Trade» nomeou uma commissão para estudar os melhores meios de fazer face ás necessidades das casas de commercio inglezas depois da guerra, sob o ponto de vista das facilidades financeiras, particularmente para as finanças das grandes emprezas do ultramar.

A commissão deverá formular para este effeito um projecto detalhado.—(Reuter).

Mexico e Estados Unidos

A resposta do ministerio mexicano aggrava a situação

NEW-YORK, 1.—O ministro dos negocios estrangeiros do Mexico publicou a sua resposta aos Estados Unidos, na qual nega o direito de estes manterem tropas no territorio mexicano, cuja presença, longe de impedir, inicia os «raids» dos bandidos ao longo da fronteira; desafia os Estados Unidos a provar que o Mexico protege os bandidos, e censura esta potencia por haver detido Huerta unicamente com o receio de que ele conspiresse com a Allemanha.—(Havas).

O Brazil e os effeitos da guerra

RIO DE JANEIRO, 1.—A fim de combater os effeitos da guerra, o dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, isentará de impostos, durante os primeiros cinco annos, todas as novas industrias que se fundem no territorio do Estado.—(*Americana*).

Em favor dos soldados alliados

SÃO PAULO, 1. — Os commerciantes de retalho das colonias alliadas resolveram pedir á clientela brasileira um obolo em dinheiro ou em mercadorias, para ser enviado aos soldados nas diversas frentes de batalha.—(*Americana*).

O combate naval

Terminou pela retirada dos russos

PARIS, 1.—Noticias de Copenhague dizem que o combate naval de que se falou ha dois dias foi travado entre cruzadores allemães e torpedeiros e destroyers russos.

Tendo os allemães recebido reforços, os russos retiraram, mas sempre combatendo.—(Americana).

A Italia rompendo com a Allemanha

PARIS, 1.—A Italia vae quebrar proximamente o tratado de commercio que tem com a Allemanha, assim como todos os outros accordos que tem com essa potencia.—(Americana).

A desmobilisação na Grecia

PARIS, 1.—Os alliados pediram á Grecia que apressasse a desmobilisação. Em consequencia d'esse pedido, estará ella terminada em 10 de julho.—(Americana).

Ministros portuguezes em Londres

Continuam a ser muito visitados e conferenciam com o ministro dos estrangeiros inglez

LONDRES, 1.—Os ministros portuguezes teem continuado a ser muito visitados. Ante-hontem assistiram á sessão na Camara dos Communs sendo n'essa occasião cumprimentados pelo ministro do interior, que os apresentou aos seus collegas.

Hontem assistiram a um almoço offerecido pelo sr. Teixeira Gomes, em que tomaram tambem parte o embaixador da França, varios representantes do «Foreign Office», diplomatas e o ministro do interior. Depois tiveram conferencias no «Foreign Office» e camara de commercio.—(Correspondent).

Cruz Vermelha Portugueza

E' o seguinte o programma da festa que a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés promove amanhã, ás 17 horas, no seu campo desportivo:

1.ª parte—Symphonia, pela banda de Carnaxide; jogo de pau, pela menina Normelia Antunes e Alberto Antunes; «gymnastica» poses, pelos srs. José Brito, Cosme Andrela, José Cruz e Amadeu Barros; assalto de espada, pelos srs. Luiz Augusto dos Santos e Luciano Augusto Barradas; exercicios de gymnastica educativa, por uma turma de alumnos da Liga dos Melhoramentos, sob a direcção do professor sr. João de Brito; concerto pela banda da armada portugueza.

2.ª parte—Symphonia, pela banda de Carnaxide; assalto de sabre, pelos srs. Luiz Augusto dos Santos e Luciano Barradas; assalto de florete, pelos srs. Paschoal d'Almeida (campeão e recordman de Portugal) e Angelo Mendonça; luta greco-romana, pelos srs. Agostinho dos Santos e Antonio Brito (campeão da sua cathegoria); jogo de pau, pelo sr. Francisco Padinha (campeão de força de Portugal); assalto de jogo de pau, pelos srs. professores Raymundo dos Santos e Abilio Salvé; assalto demonstrativo de «box», pelo campeão americano sr. Mc. Closkey e sr. Queiroz; «fighting cocks», pelos srs. José Cruz, Cosme Andrela, Arthur Barros e Amadeu Barros.

Convocação de praças

São convocados a apresentarem-se no quartel de infantaria 2, até ás 9 horas, do dia 3 do corrente, afim de tomarem parte n'uma escola de recrutas, as seguintes praças:

1.º cabos: N.º 412 da 1.ª companhia, João Ignacio Bentes Pimenta; n.º 298 da 3.ª companhia, Mario Duarte Neves; n.º 363 da 5.ª companhia, Antonio da Costa Horbeche; n.º 486 da 11.ª companhia, Joaquim Monteiro Raposo.

Intendencia dos Bens dos inimigos

No Tribunal do Commercio foi hoje apresentada uma queixa contra Frederico Segueira Lopes, administrador da firma J. Wimmer & C.ª, por irregularidades commettidas no exercicio da sua administração.

Reservistas da armada

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Tendo sido necessario, em virtude do actual estado de guerra, chamar ao serviço effectivo da armada uma grande parte das praças de reserva, do que resultam prejuizos nas promoções para as praças que de marinheiros que estavam já no serviço, o que é de justiça remediar;

Usando das faculdades que me confere a lei n.º 491, de 12 de março do corrente anno;

Hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os reservistas da armada, chamados ao serviço effectivo em virtude do estado de guerra, são considerados em prearmamento nos quadros respectivos do corpo de marinheiros, onde, em virtude do disposto do artigo 9.º do regulamento provisorio para a organisação da reserva da armada, 27 de setembro de 1894, ingressarão com as classes e antiguidades que tinham na data da sua passagem á reserva, e serão promovidos, continuando supranumerarios, quando satisfaçam a todas as condições de promoção exigidas pela legislação em vigor e competir a promoção ás praças que, dos quadros e classes respectivas, se lhes seguirem em antiguidade.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PATINAGEM ELEGANTE

Effectua-se esta noite, na Escola de Educação Physica, uma reunião particular de patinagem por convites, seguida de baile. Foram distribuidos numerosos convites, pelo que a reunião deve estar animadissima.

A' manhã, á noite, realisa-se a reunião elegante habitual das quintas-feiras e domingos.

RECITAS ELEGANTES

Assistencia elegante da recita de hontem, com o «Kean»:

Condessa de Castro Solla e filha D. Maria Clara; da Ficalho e filha D. Helena; de Restello e filha D. Maria Felismina; de Castello Mendo; viscondessa de Sacavem, D. Mathilde, de Alvelos e filha D. Irene e D. Maria José, de Santo Tyrso, de Alte, Mores e filhas e do Valle da Matta, de Idanha e filha D. Maria José; Baroneza de Paço de Sousa, D. Maria da Natividade Marcelino de Campos Henriques, D. Maria Isabel de Lancastre Laboreiro Finza e filhas D. Maria Innocencia, D. Elisiaria e D. Fernanda; D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Sophia de Benjamin Pinto e filha D. Judith e D. Beatriz; D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Carolina de Paiva Raposo e filhas D. Maria da Luz, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza; D. Maria Fernanda Netto Affonso de Menezes, D. Anna Goulart de Sousa Caldas e filha D. Maria Gabriella; D. Palmyra de Carmen Lemos e filhas D. Leonor e D. Maria Adelaide; D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Guilhermina da Fonseca, D. Luiza de Seixas.

D. Julia da Cruz Guimarães e filha, D. Berthe; D. Maria Antonia Tedeschi Fialho e filha, D. Maria Alice; D. Deolinda da Fonseca, D. Sophia da Rocha Machado e filha D. Maria, madame Gayan Machado e filhas, D. Maria Isabel de Tarujo Ferreira e filha D. Maria Isabel, D. Maria Fernanda de Castro, madame Gavazzo Perry Vidal, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Mathilde Liebermeister Taveira de Almeida, D. Emilia Cardoso Pereira e filha D. Maria Sophia; D. Palmyra Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria de Mascarenhas de Azevedo, D. Armanda Machado Tabora da Costa e filha D. Julieta, D. Maria Augusta Ricciardi, D. Sophia de Lamann Ferreira Pinto Machado, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Maria Rufina Afonso Loforte, D. Susanna Old Reynolds dos Santos e cunhada, D. Armanda Machado Rangel dos Santos, D. Albertina Casqueiro, D. Lucinda Pinto, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Fernanda Dias, D. Clarisse de Abreu Reis, madame Cunha Vianna e irmã, madame Adelino Macieira, D. Emilia Pimentel, D. Anna Cabral da Silva e filhas, D. Maria da Gloria Montez Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina, D. Estrella e D. Fernanda; D. Claudina Franco dos Santos e D. Adelaide Brandão.

D. Marianna Galvão Alves e filha, D. Maria Reis, D. Adelaide de Almeida, D. Bertha Gomes da Costa de Mascarenhas Inglez, D. Alice Teixeira Ribeiro Vianna, D. Emilia Simões Trindade Baptista, D. Maria Clementina Pinheiro, D. Julia de Vilhena Ferreira de Mesquita e filha D. Juliana, D. Maria Adelaide e D. Guilhermina, D. Laura Pinto; D. Virginia Santos, D. Maria e D. Laura de Sousa e Faro, D. Maria Leonor Franco do Barros (Alvor), D. Alice do Barros Pereira de Carvalho, D. Antonia Saldanha Marrecos Franco, D. Julia Tedeschi Bettencourt, D. Adelaide da Silva Pereira Fonseca, D. Maria do Carmo Gomes da Costa, D. Los Cohen Zagury e filhas, D. Julia da Silva Dias, D. Christina Liebermeister, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Casimira Dias Costa e filhas D. Emma e D. Branca, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia; D. Josephina de Navarro Magalhães Domingues, madame Gonçalves Vianna, D. Maria Barreto, D. Emma e D. Frederica Figari, D. Armanda Dias, etc.

NOTA DA SEMANA

Começou lentamente a apagar-se os rumores da vida mundana. Nesta pouca de luz e de ruido que ainda nos resta. Sem as ultimas scenas d'essa symphonia de interesse, de agitação, de bom gosto em que viveu a epocha elegante que vae findar.

Não ha quem despegue e se engane acontecimentos que ainda o marcam, que ainda recordam a sua vida social. A semana que de seu explendor. A semana que amanhã acaba, evocou a um abraço prolongado a essa noite inesquecivel, em S. Carlos, promovido por um grupo de discipulas de Alberto Sarti, em homenagem ao illustre professor.

Foi um programma delicado, completo, profundamente artistico e cultural com o qual contribuiram todas as illustrissimas senhoras que o seu brilhantissima feita tomaram parte. Mas a uma unica a demonstrar que as principaes formas da execução de este programma, impossivel e reproduzimos uma interjeição mais promunciada. Esta interjeição sobe a nossa espirito entenda quando a sr.ª D. Lydia Sampaio mostrou o seu talento... No piano por sua vez a sr.ª D. Lydia Sampaio Baptista, executa as «Arias Bohemias» de P. Sarasate, revelando a graça discreta e intelligente de uma completa educação e em harmonia encantadora que a corrente do artistico e numeroso patrão, atrahem logo a numerosa e seleccta assistencia em seu favor.

Depois, o violino nas suas mãos estranhas faz o resto. A sua execução é admiravel e vem a ser uma verdadeira artista, com uma esplendida escola e uma alma cheia de sentimento, a quem nos é grato prever todos os successos do futuro.

encontram melhor interprete em aquelle grande violinista consagrado. Não temos duvidas em prophetisar um futuro de gloria á joven e talentosa violinista de quem o concerto Sarti nos deu uma tão fulgurante revelação.

Nas artistas cantoras devemo-nos referir ao trio de Dr. Ermelinda Cordeiro, D. Isabel Barahona Vieira e ainda D. Nelly Sampaio Baptista n'essa fresca e sentimental canção «A Moreninha» a que ella deu com belleza, na voz cheia e sua toda a graça do seu espirito.

"O CHIADO TERRASSE"

Assistencia elegante as sessões da moda de hontem: madame Gayan, D. Maria Ribeiro Silva, D. Adelaide Ribeiro, D. Maria Fernanda Ribeiro de la Cruz Quadros, D. Marianna do Valle Collaço, D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, D. Hersilia Santos e filha D. Branca, D. Maria Rosa Deslandes Caldeira Coelho Rocher Pereira, D. Ida dos Santos Pinto, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Isabel Lallemant, D. Maria Luiza Ribeiro, mademoiselle Pinto, etc.

CASAMENTOS

—Realisou-se o casamento, na Conservatoria do Registo Civil do 1.º bairro, do Porto, do sr. Henrique Velludo Monteiro, filho do importante industrial da cervejaria sr. Antonio de Sousa Monteiro e da sr.ª D. Emilia Velludo Monteiro, com a sr.ª D. Anna Rosa Gouveia, filha do sr. João Lopes Gouveia e da sr.ª D. Maria Luiza Teixeira.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. João Pinto de Almeida e sua esposa, e por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Maria Emilia Velludo Monteiro e o sr. Abel Pereira Braga, amigo intimo do noivo. Finda a ceremonia foi servido em casa da noiva um copo d'agua.

—Realisou-se hontem na egreja de Santo Ildefonso, tambem do Porto, o enlace matrimonial do sr. Ernesto Lopes da Silva e Sousa, com a sr.ª D. Maria Augusta da Luz.

Paranymfaram, pela noiva, a sr.ª D. Isabel Antunes Leitão e o sr. Damião Ferreira da Luz, pae da noiva, e, pelo noivo, o sr. Adriano Augusto da Luz e a sr.ª D. Alice da Silva Luz.

BAPTISADOS

Baptisaram-se na egreja de S. Domingos de Vianna do Castello, dois filhinhos do sr. Antonio de Sousa, ao de Trelles, recebendo os neophitos, um o nome de José Antonio e outro o de Antonio José. Foram padrinhos o sr. José Maria do Carmo Pereira de Carvalho e sua esposa sr.ª D. Ernestina da Costa Carvalho.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã as sr.as: D. Alice da Rocha Leão Nogueira, D. Carolina Lima, D. Felicidade de Mattos da Costa Almeida, D. Henriqueta Baldaque, D. Isaura da Rocha Ferreira Pinto, D. Bernardina Rocha Viterbo e D. Maria da Piedade Mendonça Falcão, e os srs.: Antonio Alves da Gama, José Vieira, João Castro, Albano da Silveira Pinto Junior, dr. Alexandre José d'Avellar e Antonio Leite de Castro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está na Foz do Douro o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, director do Banco de Portugal.

—Está em Lisboa o sr. dr. Eduardo d'Arruda.

—Regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Eduardo de Sousa.

—Chegaram a Lisboa os srs. Joaquim Leitão, capitão José Augusto Gonçalves do Rego, José Pereira Goodman, Justino Aguiar, Antonio Dias Valagueiro, esposa e filha e J. Baptista.

EM VIAGEM

Chegou a Durban, sem novidade, o vapor «Adamastor».

DOENTES

Tem passado incommodado de saude o sr. Eduardo Pinto da Cunha.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Bernardes da Silva, conceituado commerciante da nossa praça, socio da firma Marques, Silva & C.ª. O funeral effectua-se amanhã, saindo o prestito funebre ás 8,30 do hospital de S. José, para o cemiterio do Alto de S. João.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se pelas 17 horas e meia, no palacio de Belem, tendo-se as pastas sido levadas pelo sr. presidente do ministerio.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou o sr. ministro da marinha.

—O conselho de administração da Caixa de Protecção a Pescadores Invalidos communicou ao sr. ministro da marinha que em 27 de junho findo começou a distribuição das 200 pensões a pescadores nos termos do artigo 26.º e seu paragrapho do regulamento da referida Caixa.

—A direcção da empreza das minas de carvão de S. Pedro da Cova, sr. Eduardo Taborda, convidou hoje o sr. presidente do ministerio, em nome da empreza, a assistir á inauguração do cabo aereo.

—O sr. ministro da marinha já hoje foi a sua secretaria. O sr. ministro da marinha continúa doente, tendo sentido algumas melhoras.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os srs. dr. João Magrinho, Ramos Alvaro, e Eduardo Taborda, Benjamin Jeronymo e João Fernandes Amaral.

—Tratando da dotação de estradas do districto Caleiro da Beira foi recebido pelo governo o governador civil de Portalegre, sr. Joaquim Portilheiro, que tratou especialmente da conclusão das estradas de Arez á Alberca de Sôr e de Santa Eulalia ao Caia.

—O sr. ministro da justiça mandou suspender todas as reeleições de alferes e todas as vagas em direcções nos tribunaes da Republica e não so no concelho de Loures, como noticiámos.

—Para o logar de juiz do 3.º juizo de investigação criminal de Lisboa foi nomeado o sr. dr. Antonio d'Oliveira e Castro, que desempenhava as funcções de juiz de direito na comarca de Villa Franca de Xira, o cargo se vinha desempenhando as funcções de juiz de direito da comarca de Vinhaes, commissionado, com lhe da separação.

A bordo do "Vasco da Gama"

Realisou-se hoje a bordo do cruzador «Vasco da Gama» o almoço em honra do sr. ministro de Inglaterra. Assistiu o chefe do gabinete do sr. ministro da marinha, que representou o sr. Norton de Mattos, por haver sido acommettido de uma syncope.

Após o almoço, o sr. ministro de Inglaterra, acompanhado pelo sr. commandante da divisão, passou a bordo do «Almirante Reis», assistindo ali a diversos exercicios, que muito o interessaram.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Collectividades que se impõem

O Club Naval de Lisboa

Inaugura amanhã a sua epoca de 1916 com uma bella festa sportiva, a qual assiste o sr. Presidente da Republica

O Club Naval de Lisboa é das mais importantes collectividades sportivas portuguezas.

A sua acção tem-se reflectido na vida nacional, contribuindo com uma persistencia louvavel para a propaganda dos tres exercicios da vela, do remo e da natação.

O Club forma o marinheiro amador, isto é, o marinheiro-«sportsman», temerario, audaz, forte e capaz de, n'uma hora grave ou n'um momento de perigo, se expôr e de utilisar os seus conhecimentos.

Presentemente, o facto está affirmado com visivel publicidade.

Os bravos rapazes do Club teem, desde o começo da guerra com a Allemanha, contribuido para a efficaz vigilancia da barra e de tal maneira cumprem essa honrosa missão que chamaram sobre elles as justas e elogiosissimas referencias do illustre commandante da Divisão Naval.

Pois esse Club, que é uma aggremiação de bons patriotas e de portuguezes, tem por primacial razão de existencia a pratica dos «sports» do mar. E d'elles costuma fazer, muitas vezes, um calendario festivo, em epocha apropriada, que se cumpre e que representa um poderoso incentivo de propaganda de tres excellentes exercicios de cultura physica.

E é amanhã que se inaugura a epocha de 1916.

A festa é, verdadeiramente, uma festa de gala. E' honrada com a assistencia do sr. presidente da Republica, do ministerio, auctoridades de marinha, representantes de clubs, representantes de jornaes. Faz-se deante do seu caes, onde em filas de cadeiras, numerosa assistencia terá ensejo de presenciar a abertura do campeonato de «water-polo», ver os muitos remadores do Club com a sua magnifica flotilha e analysar os exercicios vistosos d'um «outler-board» em evoluções.

Os velhos amigos do Club, que os tem ainda e bastante dedicados, hão de ficar contentes... Porque? E' que se affirma a vitalidade do Naval e se prova que tem influencia sportiva, e a consideração dos altos dirigentes.

E n'esse momento...

Hão de occorrer á lembrança aquelles tempos terriveis de outubro a dezembro de 1910, logo a seguir á implantação da Republica, quando todos prognosticavam que a velha e prestimosa collectividade ia desapparecer, porque sahira para além-fronteiras o rei, que muitos julgavam seu generoso protector e da vida associativa se apartavam os que ao rei formavam uma «entourage» espectaculosa.

Então...

Uma direcção, a que já presidia o actual presidente D. José de Noronha; um grupo de amigos em que se affirmava a dedicação de Ferreira dos Santos, de Fernando Machado, Loforte e, principalmente, o trabalho de invulgar tenacidade, febril e intelligente feito na propaganda dos jornaes e na colheita de socios por Alberto Telta,—trabalho que seguimos em todas as suas phases e do qual fomos, algumas vezes, apagado cooperador,—tudo salvaram.

O Club Naval arranjou mais socios do que tinha e continuou fazendo identicas festas ás que fazia e em maior numero do que então organisava!

Desenvolveu as suas secções; ganhou a consagração publica de collectividade benemerita; fez-se um club importante entre os mais importantes do paiz! E hoje com directores que dispendem na sua administração muita energia, bastante actividade e desejos de acertar o Club, vae augmentando essa influencia e affirmando o seu valor.

Por isso, é muito justo e extremamente honroso que á sua festa inaugural de epocha assista e presida o chefe do Estado.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

As minhas opiniões

continuação dos artigos «Problemas da Defeza Nacional», que subordinaremos aos assumptos de nosso estudo e preoccupação habitual: medicina, cultura physica, gymnastica e sports.

Amanhã, publicaremos uma noticia de actualidade

Soldados-foot-ballistas heroes da guerra

dando uma lista dos bravos combatentes francezes, que, tendo obtido fama mundial como homens de «sport» e como amigos do «foot-ball», cahiram para sempre, no campo da honra authenticos heroes lembrados pelos seus chefes em citações nas ordens do dia e dos regimentos.

Notas do dia

Um domingo sportivo na Amadora

A'manhã a Amadora affirma-se em tres exercicios athleticos: patinagem, «tennis» e «foot-ball».

Em patinagem, promove duas sessões, uma á tarde e outra á noite, havendo já a promessa de que dezenas de gentis patinadoras vão apparecer no «rink».

Em «tennis», envia o Sete Rios, para uma festa de confraternisação, iniciadora de visitas inter-clubs, uma «equipe» de tennistas que hão de jogar uma serie de «matches» amistosos com os tennistas do Spor Lisboa e Bemfica.

Em «foot-ball», assiste a um desafio cortez entre o «team» infantil do Sport Lisboa e Bemfica e o «team» infantil dos Recreios.

E', como se vê, um bello domingo, mas que destroe aquelles propositos de que os os Recreios iam descançar um pouco n'este mez de julho!

Na verdade, parece que aos Recreios se torna impossivel o descanço! Se elles já estão pensando na «Taça Amadora» para a esgrima, n'um grande certamen de «sports athleticos» e n'uma festa de aerostação!..

Resultado das provas finaes do Gymnasio Club Portuguez

Foi com brilhantismo desusado que se realisaram hontem as provas finaes das classes, d'este grande centro de cultura physica. Os resultados foram os seguintes:

«Gymnastica sueca», meninas: 1.ª classificada, Alda Borges Correia; 2.ª Maria da Conceição Carvalho; 3.ª, Ema Torres Gomes; meninos: 1.º classificado, Verol Frazão; 2.º, João M. Fernandes; 3.º, José M. Fernandes.

«Esgrima», espada franceza: 1.º, Albano dos Prazeres, 2.º, A. Campos Junior, 3.º, Guilherme Fonseca.

«Sabre»: 1.º classificado, Henrique Prazeres.

«Jogo de pau»: 1.º classificado, Henrique Prazeres, 2.º, Guilherme da Fonseca, 3.º, Cabeça Ramos.

«Gymnastica Sueca», (adultos): 1.º classificado, Vasco de Lacerda, 2.º, Vidal de Oliveira, 3.º, Cabeça Ramos.

«Gymnastica applicada»: 1.º, H. Petersen, 2.º, A. Peixoto, 3.º, R. Pancada.

«Dança»: 1.º par classificado, Alda Correia e Ema Torres, 2.º idem, Romero e Castelhano, 3.º idem, Romero e Alice Loureiro.

Em seguida a direcção e o conselho technico procederam á distribuição dos premios.

Levy Jenechio o inimitavel gymnasta fechou esta encantadora festa com o seu bello numero de «voos» enthusiasmando a assistencia que era enorme.

A Arthur dos Santos e Levy Jenechio foi offerecido pelas meninas e meninos valiosos brindes, sendo bastantes ovacionados.

Um grupo de socios improvisou um baile que decorreu animadissimo terminando depois das 4 horas. Assim a presente direcção que acabou o seu mandato viu coroado de exito mais uma festa sportiva e mais uma gloria para o velho Gymnasio Club.

Algumas anecdotas

Já cá estou...

Antonio Vidal é, no «foot-ball», um jogador rapido, violento e energico. Uma vez, jogava contra um «team» em que estava Abranches. Este, n'uma passagem conseguiu tirar-lhe a bola e para o irritar disse-lhe:

—«O' Vidal, agora vem cá buscal-a...»

Isto foi o bastante para o excitar. Correu atraz de Abranches e, por felicidade sua, conseguiu agarral-o «a geito». Deu-lhe um encontrão e Abranches cahiu. Pondo o pé em cima da bola e seguindo com ella, gritou-lhe:

—«Olha... vês como o busquei...»

Os grandes records

O phantastico Meredith

Dizem da America que o phenomenal corredor pedestre Meredith estabeleceu o novo «record» do mundo dos 400 metros, no tempo phantastico de 47" 3/5. A extraordinaria maravilha vae merecer-nos uma noticia mais circumstanciada.

Noticias

(Communicados e informações)

Club Internacional Foot-ball

São avisados os socios inscriptos no torneio de «law tennis» (juniors) para comparecer amanhã, no Campo das Laranjeiras afim de concluir as partidas que faltão. A não comparencia implicará a marcação de derrota nos encontros a realisar.

As provas de «sports athleticos» tem amanhã domingo o seu inicio das 15 ás 16. O jury é formado pelos srs. Carlos Villar, Accelli Marcos Anselmo, Victor Primo Anselmo, Alvaro Torres da Costa, Annio da Silva Martins (juiz arbitro), Augusto Victor Sabbo e Placido Dure.

Escola de Educação Physica

Deve haver esta noite grande animação no rebinto de patinagem, pela realisação de uma reunião particular por convites, seguida de baile. A'manhã é dia de reunião elegante. Desde manhã que o «rink» estará patente a todos os amadores, havendo patins á sua disposição, e um instructor.

Desportos de Bemfica

Formou-se uma nova commissão de socios para organisar mais uma festa de «sport» que, a avaliar pelas recentes festas, deve resultar brilhante, tanto mais que os Desportos possuem já elementos de valor. A'manhã, domingo, os seus «courts» de «tennis» e o seu «rink» de patinagem serão mais uma vez frequentados pelos socios do club e «sportsmens» conhecidos que sempre ali affluem.

Recreios de Carcavellos

O grande torneio de «tennis» da «Taça Recreio de Carcavellos» está marcado para agosto. Este facto e o de se effectuar antes, um torneio de «juniors», teem movimentado muito os «courts» dos Recreios, que com certeza terão amanhã mais um dia de grande concorrencia. A patinagem, ou antes, as patinagens, por que ha uma ao ar livre e outra em recinto fechado, continuam a attrahir numerosos amadores d'esse «sport».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Pró-Patria.—Reune hoje o conselho administrativo para deliberar sobre uma vasta propaganda patriotica e muito especialmente sobre o nosso poderio colonial, cuja riqueza tão desamada tem sido.

Empregados menores do commercio e industria.—Mudou a séde da associação para a travessa da Agua de Flor, 24, 1.º.

Um novo homem macaco?

Hoje de tarde, em plena rua do Ouro, appareceu um homem novo, typo de operario, n'uma extrema convulsão de nervos.

Approximou-se um policia para o levar a uma pharmacia em frente.

Mas, mal o policia lhe tocou, como se a sua approximação lhe causasse uma crise violenta, o homem—Manuel Faustino, se chamava elle—começou a torcer-se; baixou as mãos; começou a andar a «4 patas»; deu dois pulos enormes que assombraram os que passavam; piruetou em torno de dois candieiros; galgou por cima d'um electrico; correu loucamente pela rua acima; atravessou o Rocio, levando uma enorme multidão detraz d'elle; metteu pela rua da Palma e—coisa curiosa!—só acalmou nos numeros 290, e 290-B, vendo as lindas vitrines do calçado do considerado industrial J. A. Candeias. Aquietou-se. Bebeu um pouco de agua e quem ganhou com o caso foi o habil sapateiro, que lhe vendeu um bello par de sapatos!...

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — O dia de julgo.

EDEN — A's 21,45 — Pedro, o cruel.

Noticias

Entre nós

Promovido pelos amadores D. Angela dos Santos e João Rocha e pelo «sportsman» Motta Gomes, realisa-se amanhã no theatro Moderno um magnifico espectaculo, constando de sarau dramatico, sportivo, musical e dançante, em que tomam parte varios artistas dramaticos e João d'Azevedo «Os dentes d'aço», os equilibristas portuguezes «Os Luzos», os distinctos barytonos Antonio Caldeira, Antonio Marques e Holbeche Bastos e o popular tenor Romão Gonçalves.

O sr. Motta Gomes executará, pela primeira vez, em Portugal, um simulacro de «ataque e defeza na rua», em que será acompanhado por dois amadores seus discipulos, entre elles uma senhora, trabalho que alcançou verdadeiro successo em Madrid.

—O principal papel masculino da phantasia de Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva «Castellos no ar», em ensaios no Republica, será desempenhado pelo actor Raphael Marques.

—Na revista de André Brun «1916», que se estreia na proxima sexta-feira no theatro Apollo, o actor Chaby Pinheiro desempenha os papeis de «Prologo», «Encarnação», «Optimista», «Criterio» e «Penetra». A actriz Josefina Saraiva desempenhará os de «Paz», «Dama da Cruzada», «D. Anastacia», e «Terra portugueza».

O compadre da revista está a cargo do actor Duarte Silva.

—No theatro Eden subirá á scena este verão uma peça de Luiz Galhardo e uma revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

O "92" da rua Nova do Almada

O seu 40.º anniversario

Para Albino José Baptista, o estimado commerciante da rua Nova do Almada, o «92», como é mais conhecido, é hoje um dia de verdadeiro jubilo, pois que faz 40 annos que abriu o seu estabelecimento.

Não quiz elle esquecer-se dos pobres e por isso nos enviou 20 senhas de jantares das cozinhas economicas para distribuirmos pelos nossos pobres, o que fizemos.

Ao sr. Albino José Baptista os nossos agradecimentos em nome dos contemplados e os nossos parabens pela data que commemora.

Jantares-concertos

E' o seguinte o menu do jantar-concerto que ámanhã se realisa no Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés:

POTAGE

Cauge de Volaile à la portugaise

POISSON

Du Jour

ENTRÉE

Cuisse de veau Napolitaine
Legume
Rôti
Dindonneaux à la broche

ENTREMET

Glace au ananas
Patisserie assortie
Dessert
Café

Durante o jantar o sextteto do Casino executará um delicioso e variado reportorio.

Falta de medico

Reclamando immediatas providencias

Escreve-nos o nosso correspondente do Bombarral:

«Ao sr. ministro da Guerra pedimos immediatas providencias.

O concelho do Bombarral não póde estar sem medico. Ha quinze dias que foi mandado o dr. Alberto Martins Soares, tendo já antes sido chamado o dr. Carvalho, unicos que havia para todo o concelho.

Teem-se feito as devidas reclamações, mas não ha quem providencie.

A verdade é que sem medico não podemos estar».

O hotel mais frequentado de Lisboa é o Francfort de Santa Justa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DO PORTO—Com este titulo publicou o sr. José Domingues dos Santos, accionista da mesma companhia, um opusculo em que analysa e condemna as modificações dos artigos 34.º e 36.º votadas na assembleia geral de 27 de abril ultimo.

morandum ao governador geral von Beseler, arguindo que a auctoridade competente para dar essas ordens eram os polacos. «Deixem as auctoridades allemãs á nação polaca a educação de seus filhos e o ensino dos adultos. Ninguem melhor do que nós proprios o podemos fazer.»

Attenção alguma foi dada a esse «memorandum»; a oppressão e a sua interferencia desarrazoada mesmo nos minimos pormenores continuaram como anteriormente.

A horda de funccionarios allemães estava anciosa por estabelecer a sua auctoridade absoluta sobre a educação polaca e cada dia que passava trazia algumas innovações na germanisação: assim, por exemplo, contrariamente á ordem de Hindenburg de 24 d'agosto, uma tentativa foi feita para introduzir o ensino do allemão mesmo nas classes elementares das escolas polacas.

A 17 de novembro de 1915, a commissão civil de Varsovia dirigiu ás auctoridades allemãs um segundo «memorandum». Tratava-se n'elle, d'um modo elevado, de algumas questões que haviam surgido mercê da interferencia, e concluia com o seguinte resumo:

«1.º—A publicação de novas ordens pelas auctoridades allemãs é uma negação dos nossos direitos naturaes e dos direitos que pediamos em nome da nossa instrucção.

«2.º—As ordens publicadas são contrarias ás nossas necessidades.

«3.º—Em virtude das necessidades pedagogicas locaes, o ensino d'uma lingua estranha (allemão) é deslocado».

Na sua resposta, o general von Beseler dizia:

«Tendo considerado o «memorandum» da commissão civil, sou forçado a dar uma resposta negativa. Desconhece-se n'elle por completo a situação em que está a commissão civil perante a occupação d'uma potencia».

Tudo se encaminhava claramente para uma crise. Herr von Glasenapp, o presidente da policia de Varsovia, prohibiu os membros da commissão de visitarem as escolas ou de assistirem a qualquer lição dos professores. A commissão, assim privada de um dos seus direitos, resolveu dissolver-se. O principe Lubomirski tentou chegar a um accordo com as auctoridades allemãs. Nada conseguiu.

Nos fins de janeiro de 1916, a commissão polaca de educação findou os seus trabalhos, em virtude da impossibilidade de cooperar com as auctoridades allemãs.

Semelhante foi a sorte das escolas polacas n'outras partes do paiz sob a administração allemã. Será sufficiente citar um facto: em novembro de 1915 todos os conselheiros municipaes polacos da cidade de Lodz votaram contra o orçamento para a educação «pois nas condições creadas por herr Sakobielsky (o inspector escolar allemão) toda a obra parece improductiva».

Que havia ácerca da famosa Universidade e da Escola Superior Technica aberta em Varsovia pelos allemães? Alguma luz é lançada sobre tal assumpto por uma entrevista com o padre Gralewski, um dos membros mais distinctos da commissão polaca de educação em Varsovia, publicada a 19 de março de 1916 no «Neue Zürcher Zeitung».

«As auctoridades allemãs recusaram-se a deixar a commissão custear as despezas de estabelecer e manter escolas superiores e apenas consentiam no seu estabelecimento com a condição expressa de que seriam mantidas pelas auctoridades allemãs. Os allemães—continuou o padre Gralewski—entendiam que essas altas escolas eram centros politicos, ao passo que os polacos n'ellas viam apenas um logar onde se iam instruir».

Em todos os paizes a censura tomou um logar proprio na historia pelas exotices—demos-lhe esse nome—que tem tido. Ninguem póde disputar o primeiro logar á censura allemã na Polonia. Não se podem citar, porque a lista seria interminavel, das coisas que supprimiu, das emendas que mandou fazer, das cer-

mou-se a substituil-os com receio [illegible] em vigor e começar em [illegible] da volta dos russos [illegible] culpa sua, todo o systema judicial foi desorganisado, até juizes [illegible] de processo e os termos empregados [illegible].

[illegible] ligação das commissões [illegible] allemães fora a de que ellas [illegible] começar juizes.

O que claramente se demonstra é que no systema judicial [illegible] administração allemã e nos regulamentos que os invasores lhe introduziram não quizeram collaborar os advogados polacos, recusando-se por tal motivo a exercer os logares para que eram nomeados, ou convidados.

A principio, a administração da lei, emquanto não foi absorvida pelo governo militar, foi deixada nas mãos dos proprios polacos. De subito, em março de 1915, sem qualquer razão apparente, a administração allemã publicou uma nova ordem pa-

O general Pétain, que assumiu o commando em Verdun, depois do primeiro ataque allemão

Nos tribunaes locaes, a [illegible] de processo e os termos empregados [illegible] é o futuro e por razões praticas foi [illegible]. Tal declaração, que é [illegible] accrescentada [illegible] mostra a contradição [illegible] tribunal local [illegible] em allemão.

Nos altos tribunaes a lingua allemã [illegible] os termos de processo allemães foram introduzidos. A nova organisação de magistratura, posta em vigor pela burocracia allemã, sem consultar os jurisconsultos da Polonia, [illegible] produziu indignação contra os allemães. Era um golpe d'Estado politico, [illegible] e os termos de processo allemão, [illegible] fronteira do paiz, [illegible] em Posen, e finalmente revogou a pratica que durava mais de um seculo, desde que fôra adoptado o codigo de Napoleão. Este codigo é uma sobrevivencia do grande-ducado napoleonico de Varsovia.

Sob o ponto de vista da lei era absurdo, porque um processo que era julgado em primeira instancia pelos termos da Polonia russa era em segunda pelas allemãs.

Em certos districtos, as auctoridades allemãs convidaram os jurisconsultos polacos a collaborarem com [illegible] na organisação da jurisprudencia, baseada nos principios que acabamos de enumerar, como era natural, obtiveram uma recusa.

Os advogados mostraram os defeitos da nova ordem com respeito á lei; mostraram que não correspondia ás condições e protestaram contra a introducção d'um principio absolutamente germanisador. Fizeram tambem sobresahir o facto da população ser capaz de per si respeitar a lei e que os advogados, como cidadãos da Polonia, não auxiliariam a obra de germanisação.

Esta attitude dos advogados, forçou a fazer nascer toda a especie de oppressão da parte das auctoridades

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 485.—Quando começarão as inspecções? Tenho 26 annos; não tendo curso algum fui reconhecido em 1910 tendo ficado livre pela junta. Se for agora apurado serei incorporado no serviço da classe de 1910, ou ficarei em alguma das reservas d'aquella classe? Começarei já a apprender a instrucção ou sómente quando for chamada a classe de 1917? Começando já a instrucção, será ella ministrada todos os dias ou,—para não prejudicar a minha vida e de muitos outros nas mesmas condições—só em determinados dias?

Peço que me desculpem a massada, mas tenho muito interesse em obter estas informações, pois pretendendo entrar para um escriptorio, onde teria de tractar um novo ramo de negocio, o chefe da casa receia que eu seja chamado ás fileiras, e assim não lhe valha a pena começar.—*Mario Santos.*

Resposta—As juntas de revisão já estão funccionando em muitos pontos do paiz; em Lisboa ainda não começaram a funccionar devido á inspecção dos recenseados no anno findo; só lá para Setembro começarão com as revisões.

Sendo apurado é collocado nas tropas territoriaes sendo transferido para o do activo como sejam necessarios os seus serviços.

Nada está determinado relativamente á instrucção a ministrar aos individuos apurados nas juntas de revisão mas seja ella qual for ha de attender á situação de cada um e a acarretar-lhe os menos incommodos possiveis.

PERGUNTA N.º 486.—Sou isento definitivamente pela junta de recrutamento de 1904; tenho portanto 32 annos. Possuo habilitações scientificas obtidas no extrangeiro. Essas habilitações constam d'um curso superior de cirurgia dentaria, tendo as seguintes cadeiras geraes do curso medico d'uma das mais reputadas Universidades do mundo, as quaes fazem parte do meu curso:—anatomia, (com dissecção), physiologia, histologia, materia medica e therapeutica, anestesia e anestesicos, bacteriologia, chimica (mineral organica e phisiologica), frequencia e technica obrigatoria de laboratorios.

Além d'estas cadeiras fazem parte do meu curso as de:—anatomia applicada, cirurgia oral, patologia dentaria e therapeuticas especiaes, dentistica operatoria, dentistica protesica, clinica dentaria, orthodontia, coroas, pontes e ceramica dentaria.

Este curso é de 3 annos lectivos de 9 mezes. Tenho tambem 2 annos de frequencia da clinica de cirurgia oral d'um hospital do Estado d'esse paiz. Tenho o curso de bacteriologia e parasitologia do Instituto Camara Pestana de Lisboa.

No final do meu curso foi-me conferido n'essa Universidade extrangeira, que frequentei, o grau de doutor em cirurgia dentaria. Falo e escrevo com facilidade 4 linguas. Tomo a liberdade de vir pedir-lhe a fineza de me informar:

1.º—Que classificação deve ser dada a estas minhas habilitações, perante o nosso exercito? 2.º—Ha alguma situação creada para interpretes? 3.º—Póde o meu doutoramento ser classificado como habilitação para alguma situação no exercito?—*A.*

Resposta—Nada está determinado relativamente a individuos com as suas habilitações. E' pois que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA n.º 487.—Estou em condições identicas ás do leitor d'*A Capital* que fez a pergunta n.º 259. Não obstante isso, n'uma repartição do Estado onde fui tratar da minha situação perante o decreto n.º 2407 de 24 de maio ultimo foi-me respondido que tinha que ser recenseado em virtude do artigo 38.º do Regulamento dos Serviços de Recenseamento Militar de 1911. N'estas circumstancias, rogo a fineza de me dar a sua opinião sobre o assumpto, indicando-me o que deverei fazer.—*Leitor assiduo.*

Resposta—A resposta a esta pergunta já foi publicada n'*A Capital* de 21 de junho.

PERGUNTA n.º 488—Tendo servido na guarda republicana e levado baixa de serviço pela junta hospitalar, e desejando fazer parte da proxima expedição a seguir para os campos de batalha, e não tendo documento algum por onde poder ver que devo fazer para ser encorporado na dita expedição?—*José Marques.*

Resposta—Na guarda republicana devem ter-lhe dado a sua caderneta militar logo que teve baixa de serviço. Póde requerer para ser alistado no exercito como voluntario, o que lhe será deferido se for julgado apto.

PERGUNTA n.º 489.—Porque, á data do meu recenseamento, estivesse frequentando a Escola Medica, fui apurado para servir na companhia de saude. Abandonei o curso medico sem ter exame de qualquer das cadeiras de medicina e hoje tenho os diplomas de quatro cadeiras do Instituto Superior do Commercio, que continuo cursando. Serei obrigado a frequentar qualquer escola militar ou continuarei sendo simples soldado da companhia de saude? E em qualquer dos casos, o que devo fazer?—*Um assignante de «A Capital».*

Resposta—Se tem o curso completo do lyceu e se está prompto da instrucção de recruta é obrigado a frequentar a escola preparatoria de officiaes milicianos.

PERGUNTA N.º 490—Como v. sabe, o paragrapho unico do artigo 3.º do decreto n. 2407 de 24 do mez de maio proximo passado estabelece que todas as emprezas, casas commerciaes, etc., são obrigadas a enviar ás commissões do recenseamento militar participação dos seus empregados que não apresentem documento comprovativo de haverem sido recenseados.

Ora, succede que em uma casa commercial d'esta cidade existem alguns empregados n'esta situação, pois não apresentaram nenhum documento militar.

Allegaram alguns dos mesmos que perderam as cadernetas, mas como póde succeder que nunca tenham sido recenseados, a sobredita casa, para resalvar a sua responsabilidade e em obediencia ao disposto no mencionado decreto, enviou a respectiva participação á commissão do recenseamento, a qual se recusou a recebel-a, dizendo que não é precisa.

N'estas circumstancias muito me obsequeia dizendo-me por intermedio d'«A Capital» quem interpretou bem a lei e em que responsabilidade incorre a casa, visto a participação não ter ficado entregue e o praso haver terminado.

Resposta—Quem não interpretou bem o decreto foi a commissão do recenseamento.

Festas associativas

Grupo dramatico e sportivo Estephania—Como dissemos já, promovida pela direcção e dedicada ao ensaiador do grupo, o sr. Silva Fialho (Val'Alegre), realisa-se amanhã, ás 21 e meia horas, uma recita com a representação do entre'acto «Querem ser artistas», um acto de «Folles bergéros» e a comedia «A madrinha de Carlos».

Banhos a creanças

A junta de parochia de S. Vicente previne os paes ou tutores de menores indigentes de 7 a 12 annos, moradores na parochia, que precisem de banhos, que devem comparecer amanhã, 2, pelas 14 horas, na séde do Centro Alexandre Braga, rua das Escolas Geraes, 63, 1.º

A junta de parochia civil do Beato avisa que os requerimentos para banhos na colonia balnear do Lazareto devem ser entregues até ao dia 6.

Patronato da infancia

A festa do 9.º anniversario da sua fundação

Realisa-se amanhã a festa commemorativa do 9.º anniversario d'esta util instituição de instrucção e beneficencia que, desde a sua fundação, recolhe durante o dia mais de 400 creanças de ambos os sexos, filhos de pobres trabalhadores que, ao sairem dos seus lares em busca do pão de cada dia, levam a satisfação de que a seus filhos é facultado pelo Patronato da Infancia o alimento e educação e que, pelo seu cuidado e vigilancia, os livra da vida desregrada da rua, que tantos lança na senda do vicio e até do crime.

Pena é que, por falta de recursos monetarios, não possa o Patronato alargar o seu auxilio a maior numero de creanças necessitadas.

O edificio escolar, assim como a exposição dos trabalhos, acham-se patentes ao publico das 14 ás 18 horas.

A's 21 horas prefixas começará a recita offerecida pelas creanças aos socios protectores e suas familias, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte—Hymno Nacional, pelo coro dos alumnos; «Ouverture», pela orchestra; Canções populares, pelo coro dos alumnos; «As créches» (poesia), pela alumna Theolinda Mendonça; «Canção portugueza», pelas alumnas Augusta e Ilda Mendonça; «As duas mães» (poesia), pela alumna Clarinda Loureiro; «Canção da Rosa», pela alumna Augusta Mendonça.

2.ª parte—«Ouverture», pela orchestra; «A' Patria», marcha patriotica pelo coro; «Lição de amor» (poesia), pela alumna Clarinda Loureiro; «Tarantella» (dança), pelas alumnas Clarinda Loureiro, Julia de Jesus, Theolinda Mendonça, Maria dos Anjos, Maria Genoveva, Angelina Pereira, Palmyra Baptista e Albertina Vaz; «A bandeira» (poesia), pela alumna A. Mendonça; «Amor de mãe» (poesia), pela alumna Clarinda Loureiro; «O coelhinho branco» (conto), pela alumna M. Genoveva; «As rosas» (canção), pelas alumnas Augusta Mendonça, Ilda Mendonça e Clarinda Loureiro.

3.ª parte—«Ouverture», pela orchestra; «Travadas e destravadas» (canção), pelas alumnas Augusta Mendonça, Ilda Mendonça, Clarinda Loureiro, Francisca Monteiro, Theolinda Mendonça e Maria; «O segredo de Helena» (monologo), pela alumna Maria Genoveva; comedia em 1 acto «O Guloso», por João Simões, Clarinda Loureiro, Francisca Monteiro e Carlos Faria; «O baptisado do Lili» (monologo), pela alumna Clarinda; «Remar... remar» (canção), pelo coro das alumnas; «Hymno do Patronato da Infancia».

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Séde social: Estação do Rocio—Lisboa.

Assembleia Geral

Para os devidos effeitos se annuncia que tendo sido apresentada nos termos do artigo 38.º dos Estatutos uma proposta firmada por 12 senhores accionistas para se poder levar a effeito a ligação directa da cidade de Thomar, com a linha ferrea d'esta Companhia, são prevenidos todos os senhores accionistas d'esta Companhia de que na séde social se acham patentes e ahi podem ser examinados os termos d'essa proposta e respectivos pareceres, o que tudo será submettido á deliberação da mesma assembleia.

Lisboa, 26 de junho de 1916.

O presidente da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

Antonio Bernardes da Silva
Falleceu

Felicia Costa e seu filho, José Bernardes da Silva (ausente), Francisco Bernardes da Silva, sua mulher e filho, Octavio Silva e familia, Mario Bernardes da Silva e familia, Joanna Carvalho dos Santos, e familia (ausentes) e José da Silva Carvalho, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu chorado e saudoso irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã, 3 do corrente, sahindo o prestito funebre do Hospital de S. José para a estação do Rocio, pelas 8,30 horas da manhã, d'onde segue para o Cartaxo.

Não se fazem convites especiaes.

Companhia da Nacional e Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 800.000$00

Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no sorteio de obrigações d'esta Companhia, a que hoje se procedeu, sahiram sorteadas as n.os 475, 2:836, 2837, 2:838, 2:839 e 2:840.

O reembolso d'estas obrigações, assim como o pagamento dos juros das obrigações não sorteadas e em circulação, effectuar-se-ha todos os dias uteis, no escriptorio d'esta Companhia, Largo de S. Julião, 7, 1.º, das 11 da manhã, ás 3 da tarde, desde o dia 1 até 15 de julho p. f. e depois d'este ultimo dia só ás quintas-feiras de cada semana, dentro das mesmas horas.

Lisboa, 30 de junho de 1916.

(a) Julio A. Vieira da Cruz.
(a) Emilio Burnay.

Antonio Bernardes da Silva
Falleceu

Marques Silva & C.ta cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o fallecimento do seu socio e muito amigo e que o seu funeral se realisa amanhã, 2 do corrente, sahindo do Hospital de S. José para a estação do Rocio, pelas 8,30 horas da manhã, d'onde segue para o Cartaxo.

Não se fazem convites especiaes.

tribuições foram impostas ás cidades—Lodz, Sosnoviels e Bendzin—sob o pretexto de que era necessario dinheiro para virem funccionarios allemães; n'algumas localidades aos advogados foi prohibido tratarem de causas. Em Lodz, o presidente da policia, herr von Oppen, tendo encontrado resistencia da parte dos advogados, exigiu á commissão civil que dentro do prazo de 24 horas fossem nomeados juizes para julgarem com a nova lei, para os tribunaes de primeira instancia, é claro.

No caso de recusa, ameaçava de violentas represalias a cidade e os jurisconsultos. Como era natural, em taes circumstancias a unica resposta possivel era uma recusa cathegorica. Impoz então uma contribuição á cidade e fechou os tribunaes judiciaes. Nem sequer se permittiu que as causas pendentes fossem concluidas.

Aos advogados não foi permittido advogarem nos tribunaes allemães. A's portas dos escriptorios de Lodz appareceu a noticia obrigatoria de se recusarem a acceitar qualquer causa, ao passo que placas annunciadoras appareciam á porta de advogados que não eram conhecidos, uns, de duvidosa reputação, outros.

Em caso de contravenção da prohibição allemã, os advogados de Lodz eram ameaçados de internamento n'um acampamento allemão de prisioneiros civis; um d'elles está ainda soffrendo essa pena.

N'uma cidade com uma população de 500.000 habitantes os tribunaes estiveram fechados durante dois mezes. Quando, afinal, os tribunaes allemães foram abertos, differentes estratagemas foram postos em pratica para que as partes não pudessem desistir, como por exemplo o de serem cobrados os honorarios antes do julgamento.

Como materia de facto, essas precauções eram desnecessarias: os funccionarios allemães que foram chamados a presidir a esses tribunaes mostraram tão exemplar ignorancia e um tão aterrador desconhecimento das condições legaes que a população fez tudo o que poude para evitar o ter contas com taes juizes.

Mas os allemães proclamavam orgulhosamente que foram elles que introduziram a lei e a ordem na Polonia russa.

«Mutatis mutandis», a historia dos tribunaes judiciaes de Lodz é a dos tribunaes de Varsovia e a da justiça nas restantes partes do paiz.

A imprensa allemã annunciou a todo o mundo a reabertura da Universidade polaca em Varsovia, ficando silenciosa quanto ao resto. E comtudo é a questão da educação primaria e secundaria a mais importante sob o ponto de vista nacional e não a Universidade, pois que aquella interessa mais intimamente a grandes massas da população.

Em Varsovia, quando da retirada dos russos, o cuidado da educação ficou a cargo da commissão civil. Esse corpo nomeou immediatamente uma sub-commissão de educação, composta de quatro dos mais importantes cidadãos de Varsovia, dois polacos e dois judeus.

Aggregou a si peritos technicos e as quatro corporações religiosas—catholicos romanos, judeus, lutheranos e calvinistas—foram convidadas a nomear representantes. A 23 d'agosto de 1915, por uma moção d'essa sub-commissão, a commissão civil resolveu tornar obrigatoria a educação primaria e apesar das suas más circumstancias financeiras foi votado um credito de [illegible] libras para esse fim. A obra [illegible] escolas primarias e secundarias [illegible] mesmo nos jardins escolas foi [illegible] em execução.

Deu-se a inevitavel intervenção das auctoridades allemãs. O feld-marechal von Hindenburg appareceu no seu novo papel de educador. N'uma ordem sahida do quartel general a 24 d'agosto de 1915, estatuiu a lei para a organisação escolar e para o systema de educação na Polonia sob a occupação allemã.

Nenhumas novas commissões escolares se podiam formar, nenhu-

mas escolas se podiam fundar, professores alguns podiam ser nomeados sem consentimento das auctoridades allemãs. Os professores das escolas primarias são nomeados e podem ser exonerados pelos «kreischefs» allemães. Todos os livros usados nas escolas são submettidos á sancção da administração allemã.

Uma distincção se fez entre escolas sobre a base da nacionalidade e a da religião. Podiam ser escolas allemãs, judaicas e polacas. Todas as escolas protestantes eram classificadas como allemãs. Em todas as escolas elementares allemãs e judaicas a lingua allemã era obrigatoria; nas escolas polacas, o polaco, mas n'estas o allemão tinha de ser ensinado em mais elevado grau.

Uma tentativa mais flagrante para conseguir a germanisação e semear a discordia interna na população da Polonia difficilmente poderia ter sido feita. Muitos protestantes polacos são de origem allemã, mas mesmo a maior parte d'elles são tão allemães como os huguenotes de Brandenburg são francezes.

Embora um pequeno grupo de judeus das classes superiores na Polonia se tivessem tornado polacos formam indubitavelmente uma nação propria, devido á raça, ás tradições, á cultura e á lingua. Comtudo se a sua lingua não era a polaca, o que faria desapparecer a sua nacionalidade distincta, poderia ser a hebraica ou outra qualquer, mas nunca a allemã.

Em resultado d'um vigoroso protesto da parte da communidade judaica de Varsovia contra a introducção do allemão nas suas escolas, a administração allemã permittiu que o polaco continuasse a ser a lingua em que se ensinava nas escolas judaicas, como succedia antes de sahir a ordem de 24 d'agosto de 1915.

A communidade judaica respondeu com um novo «memorandum» em que mostrava que a ignorancia da lingua polaca era uma seria difficuldade para os judeus, na vida profissional; que as relações commerciaes pacificas entre polacos e judeus exigiam que estes aprendessem o polaco; que assim o desejavam fazer; e que por isso pediam que o polaco continuasse a ser a lingua de ensino nas suas escolas.

As auctoridades allemãs pouco caso fizeram de taes representações. Ao passo que se propunham estabelecer um novo Ghetto para os judeus polacos e desenvolviam planos para impedir a sua immigração na Allemanha, estavam resolvidas a germanisal-os na Polonia.

Semelhantemente, a communidade protestante de Varsovia representou contra a germanisação das suas escolas. Em um «memorandum» á administração civil mostrava que os protestantes na Polonia não se podem identificar com a nacionalidade allemã; que segundo as estatisticas de 1907 do superintendente geral da communidade protestante de Varsovia, de 20.000 membros eram 6.000, o maximo, allemães; que a percentagem actualmente era ainda menor, porque muitos dos protestantes allemães haviam sido retirados pelos russos da zona da guerra. Todos esses argumentos, como era natural, cahiram em ouvidos surdos.

Mas as proprias escolas polacas não haviam chegado ao termo das suas provações. A ordem de Hindenburg era apenas o ponto de partida d'uma longa serie de medidas, umas geraes, outras locaes, mas todas tendo o mesmo objectivo: tirar as escolas elementares da fiscalisação da commissão polaca e collocal-as sob a allemã.

Essas ordens foram codificadas n'uma ordem do dr. von Kries, com a data de 3 d'outubro de 1915, estatuindo que a unica auctoridade competente em assumptos escolares na Polonia occupada pelos allemães seria d'ahi em deante a commissão allemã de educação, que daria ordens quanto ao plano de ensino, aos livros que deviam ser adoptados e á organisação das escolas.

Por isso, a 29 d'outubro, o principe Z. Lubomirski, em nome da commissão civil, apresentou um me-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2112—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 2 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A caminho do fim

E' fóra de duvida que, no momento actual, a guerra entrou n'uma phase aguda. Sente-se que vão ser empregados os maximos esforços. Chegou-se á tensão suprema. E' evidentemente, o principio do fim.

Quer isto dizer que dos communicados da guerra, publicados pelos jornaes d'esta manhã, já se conclua que a offensiva geral dos alliados começou, com um caracter decisivo? Seria precipitação assegural-o, muito embora seja possivel que as circumstancias se imponham ás primitivas intenções dos homens.

O que é inegavel é que, n'este momento, o cerco aos imperios centraes começa a estreitar-se. São atacados por todas as fronteiras terrestres em que os seus inimigos teem contacto com as suas tropas. E esses ataques representam formidaveis embates.

Iniciou a acção a Russia, e a sua investida fulminante, porventura só destinada a aliviar a Italia da pressão austriaca, representa já uma offensiva vigorosa que não pára. Por seu lado, a Italia, aproveitando desde lógo o enfraquecimento dos austriacos que procuraram reforçar as suas tropas combatidas pelos russos, tomou tambem a offensiva, e os seus progressos teem sido, todos o reconhecem, importantissimos.

Os francezes resistem em Verdun, e não se limitam a resistir, empenham-se em contra-ataques que são inicios da offensiva que por seu turno hão de tomar; que na realidade já tomam, ao lado dos inglezes que, finalmente, com effectivos esmagadores, deram hontem os primeiros passos, com tanto impeto, tamanha força, que desde logo fizeram vergar a frente inimiga, ganhando terreno no primeiro embate e fazendo um numero consideravel de prisioneiros.

E' já a offensiva geral? A unidade da acção n'uma frente unica? Pode ser que se trate d'uma simples experiencia, mas o seu resultado é tão satisfatorio que todas as esperanças são licitas.

E' possivel, é mesmo natural que a avançada ingleza tivesse só por fim descongestionar Verdun, onde á custa de perdas incalculaveis os allemães não desistem de obter uma vantagem moral. Mas não será tambem impossivel que o exito alcançado por essa diversão leve os dirigentes dos alliados a antecipar a vasta acção decisiva que ha tanto tempo se annuncia para antes do fim d'este verão.

Tudo leva a crer que foi o que succedeu com o ataque russo. A Italia ficou aliviada, e os russos seguem na offensiva, de tal maneira o exito alcançado os incita a maiores commettimentos.

Seja como fôr, o periodo decisivo da guerra não está longe. A Allemanha está cercada; e esse côrco ha-de estreitar-se. De todos os lados para onde ella volta os olhos, não vê senão florestas de bayonetas que avançam.

No Brazil

Suppressão dos impostos inter-estadoaes

RECIFE, 2.—Com a cooperação do commercio, o governo estuda as modificações a introduzir no orçamento do Estado, para attender ás queixas apresentadas pelos commerciantes sobre certos impostos e formas de cobrança dos mesmos. Serão supprimidos os impostos inter-estadoaes, logo que os diversos estados entrem n'um accordo.

O commercio mostra-se satisfeito.—(Americana).

Trabalhos agricolas no Ceará

FORTALEZA (Estado do Ceará), 2.—Com o regresso dos «flagelados» da secca, começaram os trabalhos agricolas do estado, garantindo com os auxilios dos poderes publicos, em beneficio das regiões assoladas.—(Americana).

A independencia da Argentina

RIO DE JANEIRO, 2.—O governo da Republica Argentina prepara uma grandiosa recepção á embaixada extraordinaria presidida pelo senador Ruy Barbosa, que vae representar o Brazil nas festas de 9 de julho. A divisão naval composta do couraçado «Floriano Peixoto» cruzadores «Almirante Barroso» e «Rio Grande do Sul» será commandada pelo almirante Gomes Pereira.—(Americana).

Renascença Portugueza

A questão d'um subsidio á Universidade Popular que ella fundou e administra

Vae ser amanhã resolvida na camara municipal do Porto a questão do pagamento d'um subsidio á Universidade Popular, fundada pela Renascença Portugueza. Essa utilissima instituição, tendo este anno despezas que orçam por 1.000 escudos, pediu apenas que lhe fosse pago o mesmo subsidio dos dois annos anteriores e que é de 600 escudos. A camara assim o resolveu, por unanimidade, mas depois, a pretexto de que a Universidade Popular é administrada pela Renascença Portugueza, e de que a Renascença Portugueza tem uma typographia, e de que a typographia da Renascença tem nas suas officinas trabalhos a realisar, houve quem entendesse que a camara não devia cumprir a resolução tomada, deixando de pagar á Universidade os 300 escudos que ella reclama para prefazer os 600 que lhe foram concedidos.

Sobre este assumpto recebemos a copia d'uma exposição dirigida ao presidente do Senado municipal do Porto pelo sr. Alvaro Pinto, que tem posto no serviço da obra educativa da Renascença Portugueza toda a infatigavel tenacidade do seu temperamento, todos os recursos da sua intelligencia disciplinada e brilhante. A leitura d'esse documento provoca um sentimento triste, desalentado: é o de que não se comprehende no nosso paiz as tentativas que visem um alto fim educativo, que tendam á regeneração da raça, á formação do caracter nacional. Porque é essa a obra a que se propoz alevantadamente a Renascença Portugueza, abrindo caminho através da má vontade de muitos e da indifferença de quasi todos. A Universidade Popular tem cursos especiaes nocturnos de escripturação, portuguez, francez, inglez, geographia, economia e direito. As edições da Renascença, caracterisadas sempre por um cunho de arte que as torna inconfundiveis, teem chamado a attenção do grande publico para esplendidas obras da nossa litteratura antiga, ainda ha pouco para as encantadoras trovas do infeliz e doce Crisfal. Os cancioneiros editados pela Renascença constituem já hoje um repositorio notavel d'essa litteratura em que tão sentidamente se manifesta a alma do nosso povo.

Pois bem; tudo isso se esquece, não se attende no que ha de vantajoso e bello no proseguimento d'essa obra—e regateia-se o pagamento d'um subsidio já concedido e approvado por unanimidade.

A GRANDE GUERRA

A campanha italo-austriaca

Progressos da infantaria italiana—Combates violentos

ROMA, 1. — Commando supremo em 1-7.—Entre o Adige e o valle do Terragnolo, no dia de hontem, intensas acções de artilharia. As nossas infantarias occuparam Zanolli, no Vallarsa. Ao longo de toda a linha do Posina o nosso avanço continuou não obstante o fogo violento das numerosas baterias inimigas das posições dominantes do desfiladeiro do Borcola, do monte Magio e do monte Torara.

Na ala esquerda, vencendo a resistencia encarniçada do adversario, as nossas tropas subiram ao cume do monte Majo, d'onde actualmente batem as vertentes ao norte, para d'ali expulsar os elementos inimigos, aninhados entre os rochedos.

No planalto de Sette Comuni, as nossas tropas em contacto cerrado com as posições dos adversarios n'um terreno difficil, a lucta desenvolve-se com bombas de mão e violentos *corps-à-corps*. No valle de Sugana a situação não mudou. As nossas peças de grosso calibre renovaram hontem o bombardeamento de Toblach, Innichen e Sillian, no valle do Pusteria.

Assignalam-se progressos das nossas infantarias nos altos valles de Seisera, Falla e Seebach-Gailitz; as nossas artilharias bombardearam as defezas inimigas em Sella di Pranik e proximo de Raibl.

Ao longo da linha do Isonzo actividade das artilharias. As nossas provocaram grandes incendios na gare da povoação de Carinsia, em Goritzia e no sector de Monfalcone; alargámos a occupação da cota 70, repellindo contra-ataques inimigos.

Na Albania foi reconhecida a presença de tropas austriacas. Proximo da testa de ponte de Cifiik-Idquis e em Bassa Vojussa um destacamento da nossa cavallaria desmontada, em 29 de junho, atacou o inimigo á baioneta, obrigando-o a uma fuga desordenada e perseguindo-o com o fogo das nossas metralhadoras e da artilharia. Fizemos 35 prisioneiros austriacos e tomamos armas e munições.—(*Havas*).

A opinião da imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 2.—O povo brazileiro e as colonias alliadas esperam, com anciedade, a annunciada offensiva geral dos alliados. Alguns criticos militares dos grandes diarios fluminenses consideram esta offensiva como o principio da ultima phase da guerra.

O «Diario do Rio», orgão da colonia allemã, publicado em allemão e portuguez, mostra-se tranquillo, perante a offensiva russa, e confiante na resistencia dos imperios centraes.—(Americana).

Politica italiana

ROMA, 1—A camara approvou em votação nominal por 391 votos contra 45 a ordem do dia seguinte do sr. Teso e outros deputados, sobre a qual o presidente do conselho, sr. Boselli, poz a questão de confiança: «A camara approva as declarações do governo e passa á ordem do dia».

Em todos os continentes

O martyrio do Libano

O Libano está ameaçado de soffrer a sorte da Armenia, ou melhor já começou duramente a soffrel-a. No principio da guerra, o governo turco representado por Djemal-Pachá pareceu querer ganhar com os seus bons processos a sympathia d'esta provincia christã. Mas o caso dos archivos do consulado de França em Beyruth, que não foi esquecido, prejudicou tudo. Os documentos confidenciaes apprehendidos ao consul francez e levados para Constantinopla foram o pretexto de numerosas prisões, a começar pela do patriarcha maronita, que foi encarcerado com um malfeitor e submettido a julgamento no tribunal marcial de Alep. Depois d'isso foram presos todos os bispos maronitas e mais de quatro mil notabilidades christãs do Libano, de Beyruth e de Balbeck. Execuções e enforcamentos sem numero ensanguentaram o paiz. Durante quatro mezes, os turcos emprehenderam a chacina, em massa, das populações do Libano. Tendo reconhecido as difficuldades do systema applicado para o exterminio dos armenios e com a collaboração que os kurdos lhes dispensam na Armenia, os turcos bloquearam a montanha, impedindo todo o abastecimento e cortando todas as communicações de modo a que a fome lavrasse. Os cadaveres amontoavam-se dentro em pouco nas praças publicas e nas habitações. Em meados de maio semelhante regimen já havia causado mais de 80.000 victimas.

Desde essa data faltam noticias, podendo-se perguntar se n'este momento ainda haverá um ser vivo n'aquella região outr'ora a mais povoada, a mais prospera e a mais civilisada de todo o Oriente.

Na cidade de Trieste

A vigilancia da policia austriaca é tão rigorosa em Trieste, e em geral em toda a peninsula de Istria, que só de longe em longe e por intermedio da Suissa se sabe o que ali occorre. Eis algumas noticias referentes aos ultimos mezes.

No dia 24 de maio, anniversario da declaração de guerra da Italia, appareceu fluctuando nas muralhas do castello da cidade, que olham sobre a praça Goldoni, uma enorme bandeira italiana, que se via de muitos pontos. A impressão foi extraordinaria, pois os slavos, ao despertar, suppuzeram que os italianos estavam senhores de Trieste. A policia prendeu muita gente; fez toda a sorte de investigações, mas não logrou descobrir o patriota italiano auctor da façanha.

O caso considerou-se tanto mais singular quanto é certo que na cidade havia n'essa altura muito poucos elementos italianos. Tudo o que era italiano quasi desappareceu; foram dissolvidas todas as suas associações até as de caridade e ultimamente a camara de commercio. De Trieste e da peninsula de Istria foram internados na Austria, Bohemia e Hungria 150.000 cidadãos de origem italiana. Na Hungria encontram-se 40.000; no campo de concentração de Leibnitz 20.000 e outros 37.000 estão distribuidos pelos campos de Bruck, Brannan, Mittendorf e Pollandorf.

Inglezes na Russia

Sobre a composição do corpo inglez de auto-metralhadoras chegado á Russia, lemos no «Times» as seguintes informações:

«O corpo compõe-se d'um grande numero de poderosas auto-metralhadoras com equipamento completo e centenas de officiaes e soldados. Este corpo sahiu de Inglaterra em novembro ultimo em um certo numero de transportes, os quaes soffreram uma das mais violentas tempestades de que ha memoria nos mares atravessados. Os navios chegaram perto do Mar Branco, mas bloqueados pelos gelos não puderam proseguir para Arkangel e foram obrigados a aproar a Alexandrovsk que, situado n'um ponto que o Gulf-Stream banha, é um porto livre de gelos durante todo o anno. As auto-metralhadoras do corpo representam todas as partes do imperio britannico: Africa Austral, Nova Zelandia, Gran-Bretanha. Muitos dos seus soldados combateram na Belgica, em França, na peninsula de Gallipoli e na Africa Allemã. Tendo passado o inverno na região artica de Alexandrovsk, ao derreterem-se os gelos dirigiram-se para Arkangel.

O que diz Harden

No seu periodico «Zukunft», o celebre pamphletario allemão Maximiliano Harden ataca violentamente os nacionalistas e conservadores germanicos pelas suas censuras ao chanceller, considerando, ao mesmo tempo, uma ingenuidade o affirmarem elles que os alliados estão já vencidos.

—«Quem está vencido?—pergunta Harden.—E' a Inglaterra? E' a França que desde 1914 conserva as suas posições essenciaes? Os allemães que não querem viver de illusões podem considerar vencidos os russos no dia seguinte ao dos seus grandes exitos na Armenia e na Galicia? Alimentando no povo a superstição das nossas victorias, debilita-se a força offensiva e defensiva de que tanto necessitamos.»

Harden pede á Allemanha que se mostre razoavel.

«Os nossos inimigos estão de ouvido á escuta, mas não chegam nunca a ouvir a verdadeira voz do povo allemão e apenas a de alguns agitadores que gritam por detraz dos que mandam. Se os nossos inimigos ouvissem o que desejam, não a um ou a outro, mas ao povo allemão, estariamos mais perto da paz.»

Asylo de S. João

A' festa do seu 54.º anniversario preside o chefe do Estado

Esta bella instituição de protecção ás creanças que José Estevão Coelho de Magalhães fundou com um grupo de amigos em 2 de julho de 1862 e que os seus successores teem mantido com a mesma orientação, completou hoje o 54.º anniversario da sua fundação.

Por esse motivo o asylo esteve patente ao publico, sendo grande o numero de pessoas que durante o dia desfilou pelas suas salas, apreciando a exposição de trabalhos manuaes, costura, lavores, desenho, etc., que estava distribuido por todas as salas, sendo alguns trabalhos muito perfeitos.

A's 14 horas parava em frente do portão do asylo uma carruagem, da qual se apeava o sr. presidente da Republica, que era acompanhado pelo secretario geral interino da presidencia, sr. Luiz Barreto da Cruz, sendo o chefe do Estado aguardado pela direcção e alguns convidados. O sr. dr. Bernardino Machado subiu depois ao 1.º andar, onde as creanças do asylo estavam formadas. Entrou depois na sala, occupando a presidencia, tendo á direita os srs. Costa Gomes, presidente do senado municipal, e o secretario do sr. ministro do interior e á esquerda o deputado sr. Constancio d'Oliveira e o general sr. Ferreira de Castro.

O sr. Constancio d'Oliveira, em nome do sr. presidente da Republica, abriu a sessão saudando as creanças a «Portugueza».

O sr. general Ferreira de Castro, presidente da direcção do asylo, apresentou os cumprimentos ao chefe do Estado e agradeceu a sua comparencia. Leu o relatorio, exaltando a memoria do fundador do asylo, referiu-se ao desenvolvimento do asylo e aproveitamento das educandas e elogiou o corpo docente. Appellou para que todos auxiliassem esta instituição.

Seguiram-se versos, poesias e canções, depois do que o sr. presidente da Republica procedeu á entrega dos premios ás 30 educandas que mais se distinguiram durante o anno, constando esses premios de bonecas, estojos, livros, objectos de praia, etc. O sr. dr. Bernardino Machado ouviu ainda mais algumas canções, retirando depois por entre palmas e vivas, sendo acompanhado até á porta pela direcção.

Assume a presidencia o sr. Costa Gomes, lendo o sr. Constancio d'Oliveira o expediente.

E' a seguir dada a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura, que depois de agradecer o convite se refere á obra do asylo e ao amor com que os directores tratam as creanças. Fala sobre a assistencia nas sociedades humanas e o papel da mulher na mesma sociedade, terminando por um repto brilhante de oratoria, exaltando a mulher da França.

O sr. Constancio d'Oliveira explica a razão da não comparencia do sr. dr. Magalhães Lima, referindo-se á sua grande obra de propaganda republicana.

O sr. Costa Gomes agradece a honra que lhe deram em o convidar para aquella bella festa, terminando por levantar vivas ao sr. presidente da Republica, á maçonaria e ao Asylo de S. João.

Os visitantes percorreram o edificio, seguindo-se o jantar ás creanças, que foi servido por antigas educandas do asylo.

A Escola-Officina n.º 1 fez-se representar pelo seu presidente, sr. Antonio Salles de Macedo.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

FESTA CIVICA

A I. M. PREPARATORIA

Realisa uma bella parada em que tomam parte mais de 3:000 mancebos

A' Instrucção Militar Preparatoria é um grande exemplo e uma bellissima licção. Exemplo do que pode uma vontade bem forte, posta ao serviço d'uma causa bem justa; lição para os que, não dispondo da energia que obra milagres, julgam que é impossivel, n'esta terra, fazer alguma coisa que se veja. A parada de hoje foi a comprovação flagrante de que nem tudo são septicismos n'este paiz. E, assim, apesar da hora matutina para que fôra annunciada a excellente festa civica, não faltou quem a presenceasse, como sobrou quem, com a sua assistencia, sanccionasse o que está feito e incitasse os obreiros d'esse emprehendimento magnifico a não pararem no caminho andado e a irem intemeratamente até ao fim. A manhã surgira enevoada, pardacenta, cinzenta. Manhã triste, com grandes nuvens a ameaçarem chuva. A's oito e meia, a praça Duque de Saldanha está pouco menos de deserta. Apenas aqui e além alguns policias, d'estes pacatos e prudentes policias de Lisboa, que, em geral, fazem optimo serviço quando não teem de se mecher. Nas embocaduras das ruas, patrulhas a cavallo da guarda republicana. Ouvem-se os primeiros toques de corneta para os lados da Estephania. E' a Sociedade n.º 1 que se approxima e que é a primeira a tomar o seu logar na formatura. Toma em direcção ao Jardim da Cruz do Tabuado, mette para a Avenida Fontes, e, depois de evoluções varias, posta-se no passeio, de costas no muro escalavrado do matadouro. O sr. coronel Garcia, escarranchado n'um bucephalo que mal se mexe, é quem dirige a formatura, dando ordens, despedindo ordenanças e obrigando um pobre corneta a deitar os bofes pela bocca fóra sempre que tem de fazer um vibrante toque repenicado...

A banda da Sociedade executa uma marcha que parece um hymno á saudade, tanta é a melancholia que lhe aviventa as notas entrecortadas. Principia a crescer a fila dos curiosos, que se dobra e redobra e se estende pela Avenida abaixo, perdendo-se lá ao fundo na mancha denegrida da Rotunda. Formam outras Sociedades, com as suas bandas, os seus ternos de cornetas, as suas bandeiras. Veem quasi todas armadas—umas com espingardas, outras com carabinas. O publico assiste interessado ás evoluções que todas ellas fazem. Um official da policia, para embirrar com alguem que não mereça as suas attenções, diz-me coisas que não entendo e quer por força que eu vá para o Campo Grande, para de lá poder ver melhor o que se passa. E' claro que me deixo ficar. O sr. general Albuquerque, inspector da Preparatoria, vae e vem, dá indicações, corrige defeitos de formatura e procura afinar os pelotões que se acotovellam para ficarem perfeitamente em linha. O sr. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, comparece tambem, passa por deante das Sociedades e dirige-se depois para a Avenida da Liberdade, a aguardar a chegada do sr. ministro da guerra.

Passa das nove. Desço a Avenida. Muita gente pelos passeios. Mais Preparatoria, desarmada, formada do lado esquerdo. Chega o sr. Norton de Mattos, com os seus ajudantes e acompanhado pelo sub-secretario da guerra e por deputações de officiaes de todos os regimentos de Lisboa. Soam toques de sentido.

O ministro passa revista ás Sociedades que tomam parte na formatura, vae até á praça Duque de Saldanha e retrocede, tornando a descer a Avenida e indo postar-se no largo do Camões. Ali, a multidão é enorme. Gente por todos os lados, nas «terrasses» dos cafés, nas janellas dos predios, na varanda do Theatro Nacional, etc. Os photographos não descançam. Entretanto, a luz continua sendo cada vez mais ingrata, parecendo que não tarda que vá desabar uma bátega d'agua furiosa. Quasi uma hora de espera. O chefe do Estado, com o sr. presidente do ministerio, apeiam-se junto da casa de Garrett e sobem para a varanda, a fim de presencearem o desfile. Já ali se encontram os ministros da marinha e da justiça, os subministros das colonias e das finanças, o presidente do Senado, o commandante interino da divisão naval, com muitos officiaes da armada, alguns deputados e mais uma duzia de creaturas que não faltam nunca a estas coisas. Ha impaciencia. O sr. Florentino Martins, ajudante do ministro da guerra, parte a todo o galope para dizer á Preparatoria que pode iniciar o seu desfile.

Quasi onze horas. Ouve-se a «Portugueza». A Sociedade n.º 1 passa com os seus cyclistas á frente, a sua banda e as suas cornetas. Causa a melhor impressão. O ministro, com os officiaes que o acompanham, destaca-se do cortejo para a estação. Depois, desfilam as outras Sociedades. A mesma ordem, a mesma firmeza de marcha em todas ellas. Trazem todas bandas, que se substituem umas as outras, o que faz com que o hymno nacional não deixe de ouvir-se durante mais de meia hora. Começa a haver enthusiasmo. E' que o dia tambem prometteu alterar, e para lançar uma boa nesga de alegria na alma d'esta macambusia gente portugueza, ainda não ha nada que chegue a uma forte olheirada de sol. O desfile termina. A ultima Sociedade sumiu-se lá no Rocio sombrio e taciturno. A policia, agora, faz de generosa e o povo, precipitando-se para defronte do theatro, faz ao chefe do Estado, ao exercito e á Republica uma calorissima manifestação. Os vivas repetem-se por largo espaço. As salvas de palmas atroam o ar morno e denso e prolongam-se por mais de dez minutos. O ministro da guerra faz a sua continencia ao chefe do Estado e retira-se. Os officiaes que o cercam imitam-no. O sr. dr. Bernardino Machado, com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, toma tambem o seu «landeau» e segue para Belem. Soltam-se os ultimos vivas. Vibram as ultimas palmas. Ao longe, cortando a atmosphera pesada e espessa, ouve-se ainda um gemido de corneta. O povo debanda e os electricos voltam a circular. A Baixa toma o seu aspecto normal. Terminou a festa.

A's 9.20 horas o tenente sr. Florentino Martins, ajudante de campo do sr. ministro da guerra, transmitte que as tropas se ponham em marcha.

Na praça do Duque de Saldanha estão os srs. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, general Rodrigo Ribeiro, chefe do estado-maior, coronel Victoriano Cesar, tenentes-coroneis Coelho Pessoa, Oliveira, Cinel de Cordes, Carmona, Pedrosa, Tellos e Baptista, majores Patacho, Bivar de Sousa, Forres e Bessa, capitães Correia dos Santos, Cardino, Maia Pinto e muitos outros de que não pudemos tomar nota.

Sem difficuldades, visto o serviço policial ter merecido geraes applausos do publico e de este se compenetrar dos seus deveres, o cortejo pôe-se em marcha da seguinte fórma:

A' frente um cordão de policia sob o commando de um cabo; automovel com os majores srs. Amaral, que dirige o serviço policial, Bessa e Baptista, que organisaram as formaturas das sociedades, esquadrão da guarda republicana e a seguir as seguintes sociedades:

N.º 1, com 1.887 homens sob o commando do coronel sr. Miguel Garcia, com o seu ajudante e respectivos instructores, officiaes da guarda republicana e da armada. A' frente a respectiva banda sob a direcção do capitão-maestro sr. Lopes da Silva. A' frente a secção de cyclistas. A bandeira escoltada por seis associados.

N.º 2, com a banda de infantaria 2. São 300 homens sob o commando do capitão Lourenço de Almeida. Marcham com todo o orio militar.

N.º 4. A' frente a secção de cyclistas e a seguir a respectiva banda, que executa no trajecto varios «passos dobrados». Compõe-se de 20 homens sob o commando do capitão sr. Brito.

N.º 3. A' frente a secção de ciclistas, a unica que vae armada de espingardas, seguindo-se a banda de infantaria n.º 16, com o respectivo terno de cornetas e tambores e 400 homens sob o commando dos tenentes Urbano Gomes, Elias e Castello Branco.

N.º 9.—Banda de infantaria n.º 5. São 500 homens sob o commando do tenente sr. Batalha.

N.º 15.—70 homens da Escola Academica. A' frente a banda de infantaria n.º 1. São commandados pelo tenente sr. Viriato Rodrigues e sargento Fernandes. Os mesmos instructores commandam a sociedade n.º 26. São 80 alumnos que frequentam o lyceu Pedro Nunes. A sociedade n.º 16, Escola Nacional, leva 64 alumnos sob o commando do capitão sr. Luiz Alberto de Oliveira. Avança a seguir a sociedade n.º 27, do Pensionato Artiaga, com 18 homens, sob o commando do alferes da guarda republicana sr. Thadeu. Segue a n.º 23, alumnos do lyceu Passos Manuel em numero de 100, sob o commando do capitão sr. Antonio Sabbo e por ultimo a sociedade n.º 46, lyceu Camões, com 140 alumnos, secção de cyclistas, superiormente dirigida pelo

Folhetim d'A "Capital", — 2-7-1916

O amor dos filhos

Os jornaes relataram ha dias um parricidio commettido nos arredores de Lisboa. Pouco depois, noticiava a imprensa hespanhola que se tinham proferido condemnações á morte por causa de um parricidio commettido n'uma provincia. Tanto uma como outra d'estas noticias suscitaram uma impressão de horror. Por muito acostumados ao espectaculo da maldade humana, certos casos são tão monstruosos que, embora sejam, desgraçadamente, mais ou menos vulgares, as almas bem formadas não se resignam a consideral-os senão como phenomenos perturbantes e raros.

O parricidio, e o matricidio pertencem ao numero d'estas monstruosidades. Na Grecia o legislador negava-se a fixar-lhes uma pena porque seria admittir a sua possibilidade. Não póde ir mais longe o horror do espirito. E de todos os crimes historicos aquelles que consistiram no assassinio de um pae ou de uma mãe são os que mais fundo se gravam na imaginação. São os inexpiaveis. Nem os castigos applicados aos seus auctores, quando castigo soffreram, embora esse castigo se assignalasse pelas mais crueis torturas, physicas ou moraes, conseguiram que uma particula de piedade as suavise. Edipo, mata seu pae, Laius, não o conhecendo, em um combate leal. Nem por isso o poupa a vingança dos deuses e a maldição dos homens. A si proprio arranca os olhos, que não mais deveriam vêr a luz do sol, desde que, vira correr o sangue de seu pae, por elle victimado, derivando d'ahi o seu incesto. Nero, de todos os crimes que se lhe apontam, não tem nenhum que o torne mais odioso do que o assassinato de sua mãe Agripina. A fabula e a historia, o que a phantasia cria e o que a realidade patenteia, tudo se conjuga para tornar inexpiavel o nefando delicto em que a natureza soffre, a carne sangra e a alma estremece.

* * *

Na lista da criminalidade occupam estes attentados um reduzido logar. Não é o receio das leis; não é o temor dos castigos. Precisamente porque para taes crimes não se pode estabelecer uma sancção que os especialise, sem que se admitta a sua frequencia, elles são punidos como outros crimes graves, mas que não attingem a sua monstruosidade. E esses outros crimes commettem-se n'uma proporção que deixa a perder de vista aquelles em que corre o sangue de um pae ou de uma mãe, o que prova que a repressão não evita muitos gestos que a malvadez estimula. Sobre o parricidio, sobre o matricidio, paira um horror sagrado, que é a maior salvaguarda dos laços da natureza.

Assassinos da peor especie, bandidos repugnantes, verdadeiras feras, monstros de face humana, recuariam, tranzidos, perante a idéa de immolarem os auctores dos seus dias a um vil interesse ou a uma cega paixão. Alguns mesmo, no auge das degradações moraes, conservam, como unica luz illuminando intimos recessos da consciencia, o amor filial. Contemplando o rosto d'um pae, beijando a fronte d'uma mãe, resurgem em espirito e, por momentos, se a regeneração não se opera, um relampago de amor os torna outros homens, os doira, os illumina, como um raio de aurora que esclarece e pacifica.

Não se desune a arvore da raiz. Perder o amor filial é estar desenraizado na vida. Paes, cujo affecto se revestiu de nobres licções; mães, cujo amor attinge a sublimidades inconcebiveis, proximos ou ausentes, vivos ou mortos, existem sempre, estão sempre junto de seus filhos,—a sua presença ou a sua memoria irmanam-se ao mesmo raio de luz carinhosa e pura. Os seus vultos estão n'um altar. Para um filho seu pae, sua mãe, nunca podem ser criminosos. A sua veneração envolve-os n'um clarão quasi divino, assim como o amor d'um pae, d'uma mãe, nunca consente em reconhecer a indignidade dos filhos,—e os espiritos mais severos, as sociedades mais rigidas, curvam-se perante este élo de amor, reconhecendo que acima da propria justiça este sentimento se unge de tanta belleza que ninguem a póde fitar sem curvar a fronte perante o seu deslumbramento.

* * *

Conhece-se a lenda, em que um mau filho matou sua mãe, e lhe arrancou o coração. No seu cavallo negro como a noite, e como a sua alma, galopa na escuridão, á beira de precipicios que são abysmos de trevas. O cavallo tropeça, e ouve-se uma voz baixinho: «Meu filho, tem cuidado que podes cahir!» Quem falla? E' o coração da mãe assassinada, é o angelico, doce coração da mãe, d'onde pode ter corrido todo o sangue, mas d'onde não se exhauriu todo o amor.

O parricidio, o matricidio, são relativamente raros. O gesto violento não é vulgar. Mas ha tantas maneiras de matar! A essas nem a lei as pune, nem os costumes as fulminam. São as mortes lentas. São as torturas incessantes. São os golpes continuos. E' o desamor, é a ingratidão, é a dureza dos corações, que o odio conturba ou interesses sordidos privaram de sentimentos affectivos e claridades moraes. Quantos parricidios, quantos matricidios assim commettidos! Esses são innumeraveis, e se os conhecessemos bem, porventura lhes prefeririamos o punhal que rasga as carnes ou o veneno que empeçonha os organismos. Ao menos, ahi, ainda se assume a responsabilidade do crime. N'estas monstruosidades, não. A impunidade está-lhes assegurada. Não se perde a consideração social; illudem-se as leis humanas. A ferocidade recobre-se de hypocrisia. E' o assassinato a frio, a tortura infligida com um sorriso. E os corpos que veem a tombar na sepultura não tiveram a morte instantanea, que não deixa o soffrimento moral intensificar-se; foram retalhados, como as almas, dia a dia, pedaço a pedaço, esquartejados, triturados, desfeitos. Não ha, sob a luz do sol, um supplicio mais duro.

* * *

Que attenuantes a estabelecer? A ignorancia? Não ha ignorancia que permitta o desconhecimento do amor, nem o desconhecimento da gratidão. As proprias feras são susceptiveis d'estes sentimentos. Ha uma relativa ou uma superior illustração? Nenhuma theoria, por mais arrojada, legitima o sacrificio dos paes, nem a ruptura do affecto em que os filhos os devem envolver. Aggravos? Elles nunca podem justificar o desapparecimento d'esse affecto e muito menos o pensamento ou a execução da vindicta. Os paes desnaturados nem por isso deixaram de dar a vida. Se o sol queima, se o ar envenena, se a luz offusca, amaldiçoaremos o sol, o ar, a luz, exterminal-os-hiamos se podessemos? A nossa vida foi o seu beneficio. A propria dôr, o proprio resentimento que a nossa alma experimenta, o proprio queixume em que se expressa não seriam possiveis sem elles. E, sobretudo, o sentimento filial não é simplesmente individualista. Tem que ter uma expressão generica como uma das necessidades espirituaes da especie, e esta noção não permitte que uma excepção a destrua. E' uma fonte de elevação moral, é um dos attributos mais nobres dos seres. O proprio interesse humano e social o impõe, porque o homem não vive sem a existencia do laço que o liga ás gerações passadas, como a arvore, roto, não pode viver desenraizada sobre a terra. Quebrar o nó d'esse amor seria estabelecer uma solução de continuidade na evolução do espirito humano.

Mayer Garção

capitão sr. Moreira Salles. Fechava o cortejo um pelotão de cavallaria da guarda republicana.

O serviço policial pelas ruas do transito era feito pelos chefes Couto, Lino, Figueiredo Estevinha, Cunha, Gomes, Antunes, Manuel Gomes, Ribeiro, Pinas, Carmo e Alves Dias.

No Largo de Camões dirigia o serviço o capitão sr. Bruno do Carmo.

Questões de ensino

O sr. dr. Alberto Machado, reitor do lyceu Passos Manuel, pede-nos a publicação das seguintes cartas:

Ex.^mo Sr. Como no artigo da «Capital» de 22 do corrente, que só hoje li, se fazem umas referencias imprecisas aos estabelecimentos de ensino secundario, á excepção do lyceu de Pedro Nunes e Collegio Militar, peço a v. ex.ª a amabilidade de esclarecer que essas referencias se não applicam ao lyceu de Passos Manuel, o qual, para seu completo esclarecimento, v. ex.ª poderá visitar amanhã, ultimo dia de aulas, ou no proximo dia 29, em que se realisam as provas finaes de educação physica, ultimo exercicio escolar do corrente anno lectivo. Na occasião d'esta visita, com que espero v. ex.ª me honrará, estarei prompto a prestar todas as informações que possam elucidar sobre a forma como aqui se ministra o ensino e se cura da educação moral e physica.—27-VI-1916.—De v. ex.ª, Creado muito grato, (a) Alberto Machado, reitor do lyceu de Passos Manuel.

Lisboa, 30 de junho de 1916.—Antonio Carvalho Brandão, 1.º tenente de marinha.—Ex.^mo sr. reitor do lyceu de Passos Manuel.—Captivado com a amabilidade de v. ex.ª se preoccupar com um artigo firmado por um nome desconhecido no mundo pedagogico, lastimo muito não ter occasião de acceitar o seu amavel convite, e peço a v. ex.ª a fineza de reler o periodo a que alludo na sua carta, no qual eu por forma alguma me atrevi a censurar «todos» os estabelecimentos de ensino secundario, mas apenas aquelles que não fossem dignos de figurar na excepção que abri para o Pedro Nunes e Collegio Militar, excepção em que—pela carta de v. ex.ª—vejo com muita satisfação dever ser incluido o lyceu que v. ex.ª dignamente dirige.

Queira v. ex.ª fazer d'esta carta o uso que entender, e creia-me de v. ex.ª attento venerador, (a) Carvalho Brandão.

Urge reorganisar o ensino naval

O desdobramento do curso de officiaes de marinha

Um dos males radicaes do ensino naval, pelo que respeita aos officiaes de marinha, é a concentração do ensino escolar n'um unico curso.

Este disparate, a que já se referiu o meu camarada Rocha e Cunha n'uma entrevista com o *Seculo*, parece não ter sido nunca notado pelos dirigentes da marinha.

O consideravel desenvolvimento dos multiplos ramos da marinha de guerra originou em todos os paizes em desdobramento de cursos que entre nós se torna tambem inadiavel. Em poucos paizes succede, como em Portugal, os officiaes de marinha serem promovidos até aos mais elevados postos sem necessidade de qualquer estudo posterior ao curso de aspirante. D'este erro fundamental na organização do ensino naval derivam principalmente os seguintes inconvenientes:

1.º—O congestionamento do ensino no curso de aspirantes de marinha, com grave prejuizo da sua efficiencia e da saude mental dos alumnos;

2.º—A impossibilidade de ensinar proveitosamente aos aspirantes assumptos demasiadamente especialisados ou de caracter sinthetico, os quaes apenas poderão ser cabalmente comprehendidos e assimilados depois do conhecimento effectivo da utilisação de todo o material, conhecimento este que só se vem a adquirir durante o serviço de tenente;

3.º—A falta de incentivo aos officiaes de marinha para estudos de caracter scientifico, d'onde resulta cahir a maioria no empirismo profissional progressivo;

4.º—A ausencia de uma hierarchia scientifica que possa constituir na corporação um elemento importante de disciplina.

No desdobramento do ensino escolar dos officiaes de marinha ha a considerar as tres étapes seguintes:

Curso elementar para aspirantes.

Cursos especiaes para tenentes

Curso superior para promoção a official superior.

O curso para aspirantes deve abranger um periodo preparatorio e um de applicação; o primeiro póde constar de 2 annos, se os alumnos forem admittidos com o 5.º anno do lyceu; o segundo constará de outros dois, em logar dos tres actuaes, sendo sendo esta reducção derivada, quer da transferencia de algumas das cadeiras d'este curso para os subsequentes, quer da simplificação dos programmas das outras. Os annos escolares devem ser largamente intervallados por periodos de embarque mais numerosos e de maior duração do que actualmente, e o curso deve ser seguido de um tirocinio de embarque como hoje succede.

Os cursos especiaes deverão ser frequentados em segundos ou primeiros-tenentes por todos os officiaes, por todos os officiaes, tendo uma duração de tres a seis mezes cada um e terão seguidos de periodos de applicação no serviço de bordo. A escolha dos cursos especiaes é assumpto para ser ponderado; parecem-nos necessarios os seguintes: artilharia, torpedos e minas, machinas e electricidade, telegraphia e submarinos.

Adversarios como somos das especialisações permanentes nos officiaes de marinha, pelos inconvenientes que d'ellas resultam para o serviço, entendemos que os cursos especiaes devem ser frequentados por todos os tenentes, a fim de todos se habilitarem com o conhecimento profundo da utilisação do material, indispensavel para a funcção superior do commando.

Na nossa marinha existe apenas um curso especial para officiaes—torpedos e electricidade—o qual prepara officiaes especialisados n'este ramo que abrange disparatadamente dois serviços heterogeneos como são os indicados, e que só teem de commum a epocha do apparecimento a bordo dos navios de guerra. Mas o valor scientifico d'este curso é absolutamente nullo, por isso que o estudo dos torpedos é analogo ao que se faz na Escola Naval, e o da electricidade obedece a um programma muito inferior ao da cadeira correspondente n'aquella Escola. Este curso se deve-se pois a um tirocinio pratico de utilisação dos torpedos, e não constitue propriamente um curso scientifico especial.

As materias ensinadas nos cursos especiaes para tenentes devem ter um caracter pelo menos tão scientifico como as que se ensinam aos aspirantes no curso elementar, e os seus programmas devem ser uma extensão—em quantidade e em qualidade—aos programmas das doutrinas correspondentes d'aquelle curso.

Evidentemente ha de sempre haver na maioria dos officiaes aptidões mais pronunciadas para determinados ramos de serviço; e, da parte dos superiores haverá sempre o bom criterio de os aproveitar de preferencia n'esses ramos, como hoje se faz. A differença porém é que nenhum official será promovido a capitão tenente sem ter estudo e praticado todos os serviços, o que actualmente não succede. Não mais haverá officiaes superiores que cheguem a commandar, tendo passado o tempo de embarque em tenentes como encarregados de electricidade ou pilotagem, desconhecedores dos serviços mais importantes da marinha, entre os quaes o da artilharia. O exemplo das marinhas estrangeiras em que se dá o mesmo erro não é motivo para que nos não esforcemos por o corrigir.

Finalmente, o curso superior para promoção a capitão de fragata, que poderá ser feito em 1.º tenente ou capitão tenente, comprehende os assumptos synthethicos cuja applicação se vem a realisar no exercicio do commando, e que não devem ser estudados senão depois dos officiaes estarem de posse dos elementos de taes syntheses. E' então a occasião de estudar a historia, não só da marinha, como do material naval. O desenvolvimento da architectura naval militar, da tactica naval e da organica, o direito, e como cupula do edificio—a estrategia.

Tencionando desenvolver toda esta doutrina, para os profissionaes, nos *Annaes do Club Militar Naval*, não queremos fatigar o leitor com mais detalhes technicos ou pedagogicos. Do que fica exposto facilmente se depreheude porém a necessidade de estabelecer o ensino dos officiaes de marinha em bases racionaes que permittam melhorar d'uma forma effectiva a sua educação, elemento primordial na reorganisação da marinha. E' preciso que acabe o actual regimen da Escola Naval d'onde saem os aspirantes com a cabeça atafulhada de coisas inuteis ou inoportunas, de forma que, ao chegarem a bordo, desconhecem não só muitos dos conhecimentos indispensaveis de immediata applicação, como até por vezes noções elementares de tudo.

Para o remediar, entre outras medidas radicaes, urge fazer o desdobramento do curso pela forma que acabamos de delinear, ou por outra que possa ser julgada preferivel.

Carvalho Brandão.

1.º tenente de armada

Administração dos bens allemães

Ex.^mo sr. Juiz da 2.ª vara do Tribunal do Commercio:—Hans Wimmer e Max Wimmer, cidadãos portuguezes, socios da firma commercial J. Wimmer & C.ª, veem expôr e requerer a v. ex.ª o seguinte:

Em harmonia com o Dec. n.º 2:350, de 20 de abril de 1916, foi nomeado depositario-administrador da firma J. Wimmer & C.ª, de que os supplicantes são socios, Frederico Sequeira Lopes, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na Avenida das Côrtes, n.º 35.

Abstem-se os supplicantes de fazer considerações sobre o modo como este senhor depositario-administrador se tem comportado no exercicio do seu cargo.

Limitar-se-hão a pedir a attenção de v. ex.ª para os factos que passam a narrar e que, por si e só por si, dispensam quaesquer commentarios.

Quando se procedeu ao arrolamento dos bens da firma J. Wimmer & C.ª, foi arrolada nos armazens a esta pertencentes, sitos na rua do Telhal, ao Poço do Bispo, uma porção de milho, fava e semea fina, que na respectiva verba n.º 36 ficou assim descripta:

«9:000 litros de milho e fava e 14 saccas de semea, avaliado em 30$00», descripção esta que não confere com a do inventario apresentado no acto do arrolamento pelo encarregado d'esses armazens.»

Tendo o dito depositario administrador Frederico Sequeira Lopes entrado no exercicio da sua administração, foi em principios de junho do corrente anno áquelles referidos armazens, e alli declarou ao respectivo encarregado que o milho, a fava e semea já estavam vendidos.

Dias depois, em 12 do mesmo mez de junho, appareceu nos armazens da rua do Telhal um individuo, de nome Amavel Manoel de Sousa, que se apresentou como *caixeiro do depositario-administrador Frederico Sequeira Lopes*, e se fazia acompanhar de 5 carroças, *duas das quaes do proprio Frederico Sequeira Lopes*.

Por ordem do mesmo Amavel Manoel de Souza foram retiradas dos armazens mencionados, a fava, o milho e a semea que ali haviam sido arroladas e depois que as carregaram nas alludidas carroças, o mesmo Sousa deu instrucções aos carroceiros para que conduzissem tudo para o armazem da rua 24 de Julho, que faz esquina para a Avenida das Côrtes, pertencente a seu patrão, o já mencionado depositario-administrador Frederico Sequeira Lopes.

Effectivamente, o milho, fava e semea seguiram para este armazem, e alli, tambem na presença do caixeiro Amavel Manoel de Sousa e com o auxilio dos moços que foram chamar a outro armazem que o dito Frederico Sequeira Lopes tem na Avenida das Côrtes, n.º 17, fez-se a descarga das carroças, ficando o milho, fava e semea ali depositados.

Todo isto se fez sob a falsa allegação de que o milho, fava e semea haviam sido vendidos a terceira pessoa, pela quantia de trezentos e tantos escudos, mas o facto é que, conforme resulta do exposto, *a venda foi effectuada pelo depositario-administrador Frederico Sequeira Lopes ao proprio Frederico Sequeira Lopes, depositario-administrador* e, é bom que se diga, negociante de cereaes.

Já isso nos bastaria para, nos expressos e precisos termos do n.º 1.º do art. 1:562 e art. 1567 do Cod. Civil, tal venda ser nulla e de nenhum effeito.

Ha, porém, a accrescentar, que tendo sahido dos armazens da rua do Telhal da firma J. Wimmer & C.ª 2:100 litros de milho, 7:660 litros de fava e 580 kilos de semea fina, a quantia por que se teria realisado a supposta venda, de trezentos e tantos escudos, é manifestamente irrisoria.

Com effeito, por esse tempo, o preço corrente do milho oscillava, em relação a 20 litros, entre 1$70 e 1$75, o da fava entre 1$25 e 1$30 e o do kilo de semea era de $05.

D'esse modo, o valor do milho, fava e semea retirados dos armazens da rua do Telhal, orçava por esc. 800$00.

Pois, apesar d'isso, Ex.^mo Senhor Juiz, ao depositario administrador conveiu o negocio por trezentos e tantos escudos!...

E' edificante e denota um *zelo* de administração que merece ser posto em devido destaque.

E tão edificante, que o Cod. Penal Portuguez, no seu art. 455, premeia o briiode com prisão de um a dois annos e multa de esc. 50$00 a esc. 300$00, quem, como o depositario-administrador Frederico Sequeira Lopes, fez um contracto simulado de venda, com prejuizo de centenares de escudos para os bens da firma que está administrando, prejuizo levado a cabo com requintada má-fé, pois que tendo o mesmo Frederico Sequeira Lopes negocio de cereaes, não podia desconhecer, nem desconhecia, o valor do milho, fava e semea que fez retirar dos armazens da firma J. Wimmer & C.ª

Mas ha mais:

O mesmo Frederico Sequeira Lopes já por duas vezes foi a Bellas, á quinta que um dos socios da firma J. WIMMER & C.ª ali possue.

Abusando do seu logar de depositario-administrador, fez-se acompanhar de pessoas de sua familia e amigos com os quaes na mesma quinta realisou pic-nics.

E não contente com isto, entrou na adega e retirou d'ali vinho que já se achava arrolado pelo Tribunal de Cintra, terminando por mandar apanhar pelo hortelão uma porção de couves e alfaces que foram mettidas n'uma sacca e d'ali trazidas no automovel em que sahiram de Bellas.

Accresce ainda que o mesmo depositario-administrador Frederico Sequeira Lopes, n'uma das vezes em que esteve na dita quinta de Bellas, mostrou disposições de ir ali passar a estação calmosa, aproveitando-se da casa de habitação da mesma quinta.

Todos os factos que se deixam apontados e para prova dos quaes desde já se offerecem as testemunhas abaixo designadas, constituem *gravissimas irregularidades que a lei pune severamente e que tornam de todo impossivel a continuação de Frederico Sequeira Lopes no exercicio das funcções de depositario-administrador.*

Na verdade, quem faz, e de má-fé, contractos simulados de venda para causar prejuizos aos bens que administra, cahindo na alçada do n.º 1 do art. 1562 e do art. 1567 do Cod. Civil e sujeitando-se ás penas do art. 455 do Cod. Penal; quem desencaminha ou dissipa em prejuizo do dono da quinta de Bellas bens de que tem a responsabilidade, ficando sob as prescripções do art. 453 do mesmo Cod. Penal, *não pode ser depositario-administrador.*

E assim, e com o protesto de haver a respectiva indemnisação pelos prejuizos causados, os supplicantes.

P. e requerem a V. Ex.ª que junto este aos autos de arrolamento da firma J. Wimmer & C.ª que pendem no cartorio do escrivão Ferreira, se digne, na conformidade do § 7.º do art. 18 do Dec. n.º 2350 de 23 de abril de 1916, remover de depositario-administrador d'aquella firma o dito Frederico Sequeira Lopes, dando-se para tanto, se for julgado necessario, vista ao M. P. para que promova a remoção requerida.

E. R. J.

Testemunhas

1)—Mathias Duarte Nunes, casado, caseiro, Bellas;

2)—Alfredo Cesar de Sousa Brito, solteiro, empregado no commercio, rua de S. Luiz, n.º 6, 1.º, Lisboa;

3)—Henrique Cesar de Sousa Brito, casado, chauffeur, Bellas;

4)—João Leal carroceiro, Travessa dos Fieis de Deus, n.º 21, 2.º, Lisboa.

5)—Antonio Francisco Simões, carroceiro, rua da Arrabida, n.º 94—pateo, porta 9, Lisboa;

6)—José dos Santos, carroceiro, rua das Taipas n.º 68, 2.º, Lisboa;

7)—Manuel Caetano da Silva, viuvo, empregado no comercio, rua do Telhal, ao Poço do Bispo, n.º 61, Lisboa;

8)—Valentim Ferreira, solteiro, trabalhador, rua do Telhal, 27, Lisboa;

9)—João Lopes, solteiro, trabalhador, rua do Telhal n.º 61, Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Preconisando a intervenção immediata grega

PARIS, 2. — Alexandris, antigo membro do ministerio Venizelos, preconisa a intervenção energica e immediata da Grecia ao lado dos alliados.

O general Doumanis, chefe do estado maior grego, ficou ligeiramente ferido n'um accidente de automovel. —(*Americana*).

A offensiva franco-ingleza

PARIS, 2.—A offensiva franco-ingleza estende-se já n'uma frente de 40 kilometros. Em Inglaterra e França a opinião é a mais optimista possivel.—(*Americana*).

Manifestações de protesto e gréves

PARIS, 2.—Por causa da condemnação do deputado socialista Liebknecht deram-se graves manifestações de protesto em Berlim, Bremen e Brunswick, sendo já de 6.000 o numero de grevistas em Leipzig.—(*Americana*).

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida

Commemora-se o decimo anniversario da sua inauguração e descerra-se o retrato do sr. dr. Vasconcellos e Sá

Para solemnisar o decimo anniversario da fundação do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, um dos primeiros baluartes da Republica nos tempos da propaganda, realisou-se hoje uma sessão solemne na séde d'este Centro, á travessa da Nazareth, n.º 1, que se encontrava profusamente engalanada, fluctuando ao vento bastas bandeiras nacionaes, e vendo-se a escadaria, atrio e salas repletas de flôres e arbustos.

Na sala das sessões, ao fundo, vê-se a mesa da presidencia sobre um estrado. Plantas e flôres. Por detraz, ao alto, o retrato do illustre patrono do Centro circundado pelas bandeiras do Centro Escolar e nacional. A' esquerda, no estrado coberto pela bandeira da Republica, o retrato do sr. dr. Vasconcellos e Sá.

Pelas paredes lateraes retratos dos vultos eminentes do partido e uma allegoria da revolução.

Junto da mesa da presidencia, ao piano, a sr.ª D. Maria Luiza Monteiro de Barros. Muito antes da hora marcada já a vasta sala se encontra repleta de evolucionistas, predominando o elemento feminino. No edificio encontrava-se já o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que chegára momentos antes, acompanhado pelos seus secretarios srs. João da Rocha e Nobrega Quintal.

Veem chegando mais evolucionistas graduados: o sr. dr. Mesquita de Carvalho, o senador sr. Silva Gouveia, o coronel da guarda fiscal sr. Manuel Maria Coelho, coronel Ramos da Silva, Estevam Pimentel, pelo sr. ministro da instrucção, deputado Simões Raposo, dr. Julio Martins, Alfredo Soares, Guedes Coelho, Encarnação Santos, etc.

A's duas horas em ponto o sr. dr. Antonio José d'Almeida entra na sala e toma a presidencia. No piano toca-se a «Portugueza» e uma salva de palmas e vivas prolonga-se durante segundos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida agradece a honra do convite para presidir a esta festa que solemnisa o decimo anniversario do Centro Escolar e em que se descerra o retrato do heroico official da armada portugueza que tão brilhantemente se bateu em Africa contra os inimigos da Patria. A todos sauda, notando que foi d'este Centro que sahiram as primeiras manifestações que produziram mais tarde o movimento glorioso que implantou a Republica.

Secretariam-n'o os srs. coronel Manuel Maria Coelho e Manuel Gonçalves da Silva, da direcção do Centro.

Ao terminar o seu pequeno mas brilhantissimo discurso, o sr. dr. Antonio José d'Almeida é novamente alvo de uma prolongada manifestação de sympathia.

O mesmo acontece ao entrar na sala o sr. dr. Vasconcellos e Sá, que a assistencia carinhosamente sauda tambem.

O primeiro a usar da palavra, a seguir ao patrono do Centro, é o coronel sr. Manuel Maria Coelho, que diz sentir-se bem ali dentro, n'esse glorioso baluarte da Republica, que tantos e tão assignalados serviços prestou já á Patria e á Republica. Se Portugal não tem já os seus filhos nos campos de batalha da Europa, elle lá irá quando o dever assim o exigir, e tem a certeza d'isso: mais uma vez esta nobre raça de heroes saberá cumprir integralmente o seu dever.

Faz depois um parallelo entre o povo portuguez e o povo grego que, outr'ora, na proporção de um contra dez, derrotou o povo persa em tantos e tão esforçados recontros.

Que os portuguezes de hoje ponham os olhos no grande portuguez e grande patriota dr. Vasconcellos e Sá e sigamos-lhe o exemplo.

Termina invocando o nome glorioso do patrono d'este Centro e aos dois grandes vultos do evolucionismo sauda.

Ha palmas e vivas. Fala depois o sr. dr. Vasconcellos e Sá.

Quereni os seus correligionarios inaugurar hoje n'este Centro o seu retrato. Muito lh'o agradece. Foi n'este Centro que fez, após a implantação da Republica, a sua primeira conferencia politica. Orgulha-se d'isso, e que todos se orgulhem de ter por chefe e por patrono a figura tão grandiosa e tão sublime de Antonio José de Almeida. N'este momento não ha nem pode haver politica partidaria, mas apenas politica patriotica. Viva o sr. Antonio José de Almeida!

Toda a assistencia vibra de enthusiasmo, saudando o honrado nome do actual presidente do ministerio.

Continuando, o orador relembra todas as phases vergonhosas do ataque allemão de Naulila e Cuangar para exclamar que hoje não devem existir pequenas e miseras divergencias de partidos para a todo sobrelevar o odio á Allemanha, a esse paiz que nos matou como apaches, para nos insultar e nos roubar vergonhosamente. E' por isso que eu não tenho o minimo respeito pela intellectualidade allemã a quem dedico todo o desprezo d'um homem de bem a um miseravel traidor. Povo que rasga tratados e manda assassinar creanças não é digno da mais pequena consideração.

Aos timidos, aos fracos, dirá: a Allemanha ha-de ser finalmente derrotada. Fatalmente. Quando? Não o sabe. Ninguem o saberá agora. Mas ha-de fatalmente, inexoravelmente ser derrotada. Quem o diz? O proprio chanceller Bulow n'um livro celebre de que passa a ler os periodos mais curiosos.

A hypothese de Bulow é já hoje realisada—a perda do predominio maritimo, a catastrophe nacional da Allemanha que todos nós devemos ancìosamente esperar. Termina como principiou levantando um viva ao sr. presidente do ministerio, que toda a assistencia victoria de novo.

O sr. dr. Antonio José de Almeida que diz ter de dever acompanhar o sr. Presidente da Republica, pede para se retirar. Antes d'isso faz um novo elogio de Vasconcellos e Sá e convida o 1.º secretario do Centro a descerrar o retrato do grande militar que em terras de Africa tanto brilho trouxe para o nome portuguez.

O sr. Joaquim Marques Moreno descerra o retrato do dr. Vasconcellos e Sá. Toca-se de novo a «Portugueza». Ha mais palmas e vivas. O dr. Antonio José de Almeida sae da sala e occupa a presidencia o sr. coronel Manuel Maria Coelho.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Julio Martins que declara ser com immensa satisfação que assiste á festa de hoje n'este Centro que foi o primeiro baluarte da Republica em tempo em que era perigoso expor opiniões contrarias ás do partido dominante.

Folga em ter vindo ali e em ouvir as palmas auctorisadas e patrioticas de Vasconcellos e Sá. E' realmente necessario fazer-se hoje politica contra esse povo allemão que nos injuriou e insultou. Sente-se bem ao lado de Antonio José de Almeida o grande patriota que hoje chefia o ministerio a quem toda a força e todo o prestigio se deve dar para que todos, n'um só esforço contribuam para a salvação da Patria. O odio á Allemanha é hoje um odio santo que todos os portuguezes devem sentir ao lado dos alliados.

Caminhemos para o sacrificio para caminharmos para a victoria. Haja unidade, cohesão, fé, sinceridade, força e enthusiasmo, e os que preferem processos inviós e de propaganda deleteria que sigam o seu caminho tortuoso, ou que venham para a praça publica dizer-nos clara e abertamente o que querem.

Demos nós forças e coragem ao governo porque mais uma vez o partido evolucionista salvou a Patria e a Republica. Até aquelles que eram contra nós vieram penitentes pedir o nosso auxilio e o nosso soccorro. Caminhemos pois para a frente, firmes e unidos demonstrando a nossa força, a nossa energia e a nossa coherencia de principios.

Sigamos o exemplo de Vasconcellos e Sá que apoz 2 annos de ausencia que foram dois annos de heroismo, veiu até nós dizer-nos que se encontra hoje como sempre ao lado do seu partido o que demonstra que nos não affastamos jamais do caminho da honra e do dever da Patria.

Meus senhores— Pela Patria; e pela Republica e contra a bestialisação d'aquelles que querem comprimir a civilisação matando a Justiça e o Direito!

Uma salva de palmas coroa as ultimas palavras do illustre deputado evolucionista.

Lê-se seguidamente um patriotico discurso do sr. coronel Ramos da Silva.

O secretario communica á assistencia uma carta do sr. Constancio de Oliveira na qual este prestante evolucionista declara os motivos que o inhibiram de comparecer.

Antes de encerrar a sessão o sr. coronel Coelho rejubila-se com as palavras patrioticas hoje pronunciadas no Centro dr. Antonio José de Almeida, faz novamente o elogio do partido evolucionista e dos seus homens mais eminentes e felicita a direcção do Centro Escolar pela brilhante festa de hoje.

Termina levantando um viva ao dr. Antonio José de Almeida que a assistencia sublinha com enthusiasmo, ouvindo-o de novo a «Portugueza».

E a sessão termina por entre palmas e vivas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O PRIMEIRO BEIJO

Só as estrellas e as ondas
podiam vêr-nos a méso:
eu dei lhe o primeiro beijo,
bem certo que era um segredo.

Mas uma estrella ciumenta
ás ondas o revelou:
ao remo—as ondas, e o remo
ao marinheiro o contou.

O marinheiro, voltando
das suas fainas do mar,
tambem foi dizel-o á noiva,
e a noiva a todo o logar.

Bulhão Pato.

NO NACIONAL

Assistencia elegante á recita de hontem em homenagem ao actor Carlos Santos:

D. Maria de Castro Constancio e filhas, D. Maria e D. Elisa, D. Jeronyma de Macedo e Brito de Romero, D. Anna de Mendoça de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Bella James Esteves da Fonseca, D. Aida Guedes Pinto Machado, D. Maria Isabel de Sousa Rey de Campos Henriques, D. Maria José Machado Castello Branco (Figueira), D. Maria de Lourdes Titto de Vasconcellos Thompson, D. Alice Guedes Heredia, etc.

NO CINEMA CONDES

Continuam sendo muito concorridas as sessões d'este elegante «cinema». Hontem nas sessões da moda, lembra-nos ter ali visto as sr.^as:

D. Palmyra Sandoval Ximenes Telles, D. Esperança Goyre O'Neill, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha, marqueza de Chaves, D. Bertha Manperrin de Castel-Branco, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso e filha, D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello e filhas, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Rachel da Motta Marques de Carvalho, D. Dyse, D. Maria e D. Vera Pinto de Moraes Sarmento Cohen, etc.

JANTAR ELEGANTE

O sr. dr. Balthazar Cabral e sua esposa offereceram hontem na sua residencia um jantar a que assistiram os srs. secretarios das legações de Inglaterra e França e suas esposas.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 29 do corrente, no Porto, o casamento da sr.ª D. Maria Eça de Queiroz, filha da sr.ª D. Mathilde Rezende Eça de Queiroz e do fallecido escriptor Eça de Queiroz, com o sr. D. José Rezende.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Isabel Ayres de Gouveia Alcoforado, filha da sr.ª D. Maria Isabel Ayres de Gouveia Alcoforado e do sr. dr. Antonio Maria Alcoforado, com o sr. Ernesto Francisco d'Almeida Campos Velho, filho da sr.ª D. Maria Elvira de Carvalho Campos Velho e do sr. Ernesto Francisco Velho.

—Realisou-se na passada quarta-feira na egreja parochial de Collares, o casamento da sr.ª D. Alzira Amalia da Silveira Gomes, filha da sr.ª D. Maria da Nazareth da Silveira Gomes e do sr. Bernardino Gomes da Silva, com o negociante de Cascaes sr. Joaquim Aguiar. Serviram de padrinhos os srs. Filippe Taylor e Manuel da Costa Melgado e as sr.^as D. Gertrudes d'Oliveira Taylor e D. Amelia Pastora Gomes da Silva.

—No sabbado, 24, realisou-se, em seguida ao registo civil, na egreja de Ramalde, do Porto, o casamento do sr. Albino Ferreira dos Santos com a sr.ª D. Maria Emilia de Mora, servindo de padrinhos nos dois actos, o sr. Egydio Alberto Ribeiro, considerado guarda-livros e professor, e sua esposa D. Maria Luisa do Espirito Santo Ribeiro.

—Realisa-se amanhã o casamento da sr.ª D. Thereza de Castro Pereira, gentil filha da sr.ª D. Cecilia Wanzeller de Castro Pereira e do sr. Manuel de Castro Pereira, com o sr. José Street d'Arriaga e Cunha, filho dos fallecidos condes de Carnide.

BAPTISADOS

Na egreja de S. Romão do Neiva, em Vianna do Castello, realisou-se o baptisado de uma filhinha do importante proprietario e capitalista sr. Manuel Gomes da Costa Castanho e de sua esposa a sr. D. Deolinda Ribeiro da Silva Castanho.

Da neophita, que recebeu o nome de Maria Suzana foram padrinhos os sr. Antonio Joaquim Gonçalves de Mello e a sr.ª D. Rosa Gomes da Costa Castanho.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Beatriz Lomelino Barros de Lima (Goraz de Lima), D. Maria Rosa da Silva Porto, D. Maria Augusta da Silva Freitas Menezes Cirne, D. Anna Xavier Portugal Pinto Bastos, D. Anna de Almeida Napoles, D. Maria das Dores Marques Ferreira e D. Maria Lopes de Almeida; e os srs. Conde da Louzã, dr. João Duarte da Costa Rangel, dr. Miguel A. C. de Andrade, José Malheiro Reymão, João Carlos de Mello Barreto, dr. Eduardo Burnay e José Gaspar Pereira.

—Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio do sr. Antonio Henrique Constante, industrial da nossa praça.

—Fez hontem annos o sr. Victor Manuel Simões de Carvalho Pessanha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Da sua casa de Alcobaça parte em 16 para o Porto a sr.ª D. Maria Christina Eça de Queiroz e seu marido o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Regressou ao Porto o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil d'aquelle districto.

—Está em Lisboa o advogado portuense sr. dr. Carneiro de Mesquita.

—Parte amanhã para o norte a sr.ª D. Maria de Lencastre van-Zeller.

—Chegaram a Lisboa os srs. alferes Walter Antunes, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Domingos do Nascimento, dr. Silva Araujo, dr. Nicolau de Bettencourt, José Julio da Silva, Joaquim Reis e Guilherme Cardinal.

Cruz Vermelha

O certamen nautico de hoje

Decorreu com grande brilhantismo o certamen nautico que hoje se realisou no Caes do Visconde, promovido pelo Club Naval em honra da Cruz Vermelha.

Milhares de pessoas assistiram á bella festa, tendo chegado ao principio das 16 horas os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro da marinha, sr. Augusto Mascarenhas, representando o ministro do interior, major general da armada e alguns officiaes da missão naval ingleza, que assistiram de bordo de um vapor do arsenal.

O programma foi cumprido á risca, sendo a guarda de honra feita por um pelotão de maqueiros da Cruz Vermelha. Algumas senhoras de nossa sociedade venderam programmas e chocolates.

Foi o seguinte o resultado das regatas de remos:

«Taça Pacchou», para natação por equipes entre escolas, venceu a equipe da Escola Academica.

Campeonato de «water-polo»—1.º eliminatoria: O Club Naval venceu o Gymnasio Club por 6 «goals» contra 1. 2.ª eliminatoria: o Sport Algés e Dafundo empatou com o Sport Lisboa e Benfica por 3 «goals» contra 3.

A's 18 horas retirava o chefe do Estado com as pessoas que o acompanhavam, tocando a banda de infantaria 2 a «Portugueza», sendo levantados vivas ao sr. presidente da Republica e á Patria.

Notas de arte

Modelação da flôr em couro cortado

Nova applicação da arte do couro

O trabalho do couro, tão vasto nas suas variadissimas applicações, apresenta dia a dia innovações, quando julgamos o assumpto exgotado.

Eis um modo de execução que de certo vae despertar interesse entre as amadoras, permittindo-lhes variar o aspecto das decorações n'este genero.

E' um processo simples e facil, que consiste em recortar no couro as flores e folhagem escolhidas, modelal-as, pintal-as ou não, e fixal-as sobre um fundo de madeira, ou na propria côr, seguindo o colorido da natureza. Arma-se em seguida sobre o objecto que se deseja ornamentar com este trabalho.

Esta decoração imita madeira finamente esculpida, sem offerecer as difficuldades de execução, nem a fragilidade excessiva da esculptura n'este genero.

O couro

Todos os couros que não sejam muito espessos podem servir. No emtanto dou a preferencia á carneira, por ser mais economica e mais facil de modelar.

Podem servir mesmo as aparas do couro, visto que sobre qualquer bocado, por pequeno que seja, se pode desenhar uma petala, um detalhe.

Encollagem

Para dar á pelle a resistencia que a assemelha á madeira depois da modelação, passa-se uma demão de colla vienneuse. Este preparado dissolve-se em agua na occasião de servir; a dissolução é mais rapida com agua quente.

Como se recorta

Devemos sempre copiar do natural. Seccam-se as petalas da flor que se deseja reproduzir; em seguida recorta-se o molde em cartão, que depois é collocado sobre a carneira e recorta-se com o ferro de cortar o cartão ou com thesouras bem afiadas. No emtanto ha detalhes tão delicados que só podem ser obtidos com o ferro.

Modelação

Para modelar, molha-se a petala ou a folha, já cortada, enxugando-a em papel mata-borrão.

Colloca-se então sobre uma almofada de areia como para o couro modelado e com o ferro de bola, do mesmo trabalho, carrega-se como para fazer flôres artificiaes.

Antes de modelar as folhas, passa-se um arame na espessura do couro, para lhe fazer tomar a direcção que se deseja.

Pintura

Esta parte do trabalho póde ser feita antes ou depois da modelação, mas é necessario que o couro esteja perfeitamente secco.

Para dar um tom côr de madeira applica-se a infusão de terra de Cassel ou a casca de noz.

Para obter os tons naturaes das flôres, empregam-se as tintas d'agua chamadas choreines ou tambem as indeleveis, mas estas são menos fixas.

Evitar côres cruas, que dariam um effeito de máu gosto. Deve-se sempre attenuar os tons, exaggerando antes para menos do que para mais.

Pergaminho

O pergaminho póde ser trabalhado como o couro, mas com algumas differenças.

Para encollar, servir-nos-hemos de colla de pellica emquanto e quando estiver secco, passa-se uma camada de formol.

Para modelar, é necessario não molhar o pergaminho, mas aquecer os ferros sobre a lampada de alcool.

Imita perfeitamente as flôres artificiaes.

Montagem

Para armar as flôres directamente sobre o objecto que se deseja decorar, fixam-se por meio de colla vienneuse.

Para as folhas, é preciso furar a superficie sobre a qual assenta o ramo, para introduzir o arame que serve de haste, collando-o tambem com a mesma colla.

Se a decoração fôr feita sem hastes, bastará collar cada folha directamente.

Este processo imita melhor a esculptura.

Poderemos ornamentar o fundo do objecto com os matoirs, já descriptos nos artigos sobre o trabalho do couro.

Executam-se por este processo lindas caixas de luvas, de lenços, de charutos, molduras, etc.

Conselhos uteis sobre o trabalho do couro

Um pintor celebre dizia aos seus discipulos: «*Antes de começar a desenhar o modelo é preciso fazer um esboço ideal.*»

De facto tinha razão. E, necessario não cuidar só do todo, mas observar o caracter e as particularidades do assumpto.

Na arte decorativa podemos egualmente seguir o mesmo conselho, pois com effeito, ornamentar um objecto não é apenas cobril-o com um desenho qualquer, mas executar cada traço segundo a applicação que se lhe vae dar.

Mas quem não pode compor por falta de inspiração ou desenho, pode pelo menos escolher o assumpto conforme o que requer o objecto.

O couro trabalhado não é apenas destinado á decoração de coisas pequenas, como postaes, molduras, cigarreiras, carteiras, etc., as quaes podem ser executadas com desenhos simples, sem responsabilidade, mas destina-se egualmente á trabalhos de mobiliario, de grandes dimensões, como cadeiras, sophás, almofadas, biombos, etc.

Possuindo de per si um aspecto rico, acompanha admiravelmente a decoração de uma casa de luxo.

Applica-se em geral para costas e fundos de cadeiras. Se os moveis grandes d'essa sala obedecem a determinado estylo, deverão as cadeiras seguir desenho diverso?

Não será logico ir buscar a linha principal e com ella desenvolver um esboço adequado, perfeitamente em harmonia com o conjunto?

Se as linhas geraes forem sem estylo, poderemos observar então as que se destina o objecto.

Para a decoração de cadeiras da casa de jantar, seria de grande effeito o emprego de fructos.

Poderemos inspirar-nos nos couros de Cordova, em que são tratados assumptos identicos, sendo o caracteristico particular o emprego dos ouros.

Portanto não é obrigatoria esta parte, podendo contentar-nos em executar o trabalho sobre couro claro, colorindo o desenho por qualquer dos processos já apontados.

Como estes conselhos são muito vastos e de grande utilidade aos amadores de choreoplastia, continuarei em licções successivas a tratar d'este assumpto, pondo-me á disposição de quem desejar um esboço inedito e segundo o estylo adequado.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Mariette—O que v. ex.ª deseja aprender não se chama pintura á penna, mas sim «Pastinello». Licções particulares 9$000 réis mensaes.

L. S.

O encerramento dos estabelecimentos em Thomar

Um grupo de commerciantes de Thomar publicou um manifesto em que protesta contra as alterações que se pretende fazer quanto ao encerramento dos estabelecimentos d'aquella cidade, dizendo que não podem assim alterar-se decretos e regulamentos sem previo accordo e que as resoluções da camara municipal não podem ser alteradas por capricho ou bello prazer de quem quer que seja.

Termina o manifesto por convidar os interessados a comparecerem amanhã na camara municipal, para ahi lavrarem o seu protesto.

CONTOS E CHRONICAS

EPISODIOS DA GUERRA

A PROVA REAL

Não discuto se os allemães poderão vencer, ou não, os francezes pelas armas. Não affirmo, nem nego que a nobre França, que da desorganisação militar de 2 de agosto de 1914, fez a organisação assombrosa da resistencia de Verdun, em 1916—a maior de todas as resistencias, em todas as guerras, de todos os tempos—possa succumbir, ensanguentada, debaixo dos recursos da Allemanha. O que posso affirmar e jurar é que a Allemanha nunca conseguirá bater a França na sua graça espumejante, no esplendor e no imprevisto do espirito que a illumina—e que se não obteem á custa do sr. Krupp, nem dos colossaes Zeppelins, nem dos automatismos da disciplina, porque provém, como as flôres, da raiz da especie.

São aos milhares, em cada epocha e em cada cidade, mesmo agora, entre os horrores da hecatombe, os exemplos da sua maneira radiosa de encarar a vida sorrindo—e de sorrir com a soberana espiritualidade da Hellada. Mas um exemplo me basta, n'este momento, para o demonstrar—exemplo que parece ter vindo directamente da Grecia de Hipperides e de Praxiteles, que faz lembrar os mysterios de Eleusis em frente das aguas azues do Jonio.

Em Paris, ha dois ou tres mezes, procedia-se á inspecção medica de mancebos chamados ao exercito. Como em Portugal, como talvez na Prussia, tambem na França—a gloriosa vencedora do Marne—ha homens com o medo no seu logar. E que, porque teem medo, encontram no instincto de conservação expedientes maravilhosos para se furtarem aos perigos da chacina. N'um dos dias d'esse mez appareceu na inspecção um mancebo cego. Os seus olhos claros, muito abertos, as suas palpebras franzidas, muito quietas, tinham uma fixidez sinistra—e não viam nada, embora apparentemente perfeitos.

Prevenidos contra os casos frequentes da falsa cegueira, os medicos da inspecção—um tenente-coronel e um major—submetteram-no a todas as provas classicas de averiguação. E o rapaz, loiro, alto, robusto, na sua nudez apollinea, na sua impassibilidade hieratica, não teve um movimento suspeito. As suas palpebras mantiveram-se sempre immoveis. As suas pupilas conservaram-se inalteravelmente fixas. E já o coronel chefe da junta ordenava que se vestisse, mandando lavrar a resalva, quando o tenente-coronel lhe surprehende um gesto, um nada, que lhe faz franzir a testa, e perguntar com rudeza:

—E' cego, ou não?

—Sou cego!—respondeu o rapaz.

E a sua resposta, decisiva, é como a somma das muitas provas experimentadas.

Mas o medico oscilla a cabeça. E ao vel-o vestido, prompto a partir, diz-lhe que espere na sala contigua. Escreve nervosamente uma carta. Entrega-a á ordenança, para que a leve, em automovel, ao seu destino.

A inspecção continua. Uma hora depois o automovel está de volta. E apeia-se á porta do edificio, e sobe ligeiramente a escada, agil como um vôo e solemne como uma deusa, uma mulher modelo, um dos mais lindos modelos da Escola de Bellas Artes. O militar fala-lhe, em palavras rapidas. Chama o rapaz, para que torne á junta. Manda que se perfile ao meio da sala.

—Dispa-se!—clama, intimativo.

Elle despe-se. Tem nos movimentos a tranquillidade resignada de quem não sente o que faz e o que o cerca. E logo, na sua frente, a dez passos dos seus olhos luminosos e cegos, duma inercia metallica, o modelo começa tambem a despir-se, como Phryné no tribunal de Athenas.

O mancebo, de pupilas cravadas n'ella—egual a uma estatua que a observasse sem a ver—não se mexe, não se perturba. Os officiaes, em volta, sorriem, admiram as formas da mulher, interrogam a attitude do homem.

Ella libertára-se primeiro da capa cinzenta de agasalho—que lhe cahiu aos pés, n'uma crespa anciedade de onda. Em seguida desabotôa o corpête—e os seios desprendem-se-lhe do espartilho, elasticos e ogivaes, semelhando dois focinhos niveos saltando para fugir. E desabotoando o corpête, é o espartilho que cede á pressão dos dedos, e que vae cahir ao lado da capa.

Paira na sala um frenito de suffocação. A camisa negra, de seda e rendas, ficá-lhe colada ás fórmas sinuosas. E desatando-lhe nos hombros as fitas que a seguram; e deixando-a escorregar sobre o torso que surge na sua alvura sanguinea; sobre o ventre que se define na sua curva de abobada; sobre o arredondado dos flancos; sobre as columnas das pernas, a sua nudez esplende, dominadora e serena, como a d'um marmore de Paros nas sagradas manhãs do Parthenon.

—Ah! Monsieur!—brada o medico, victorioso, no silencio suffocado e attento.

E' que o cego vira o marmore. E a sua natureza robusta de sadio, mais sincera do que as suas palpebras, e do que as suas pupilas, estremecera, na commoção correspondente—tornando incomparavel a castidade de Xenocrates, insensivel á nudez de Laís, ou de Senéos, que resistiu ao corpo nu e imperial de Messalina.

O rapaz passou n'esse dia ao exercito, com a nota de valido e de valido—accrescenta «La Chronique Medicale», em que li a noticia do caso, bem digno de Pericles, e do seu tempo. E agora os officiaes, em especial demipores para cima, sempre que um cego se apresenta á junta, gritam, cubiçosos:

—E se viesse o modelo?

Sousa Costa

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.

EDEN—A's 21,15—Pedro, o cruel.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Crime?

Na rua da Infancia, pateo do Cancella, foi encontrada esta manhã uma creança morta, embrulhada em trapos.

O pequeno cadaver foi removido para a Morgue.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros Viajantes e de Praça—Reune a direcção ámanhã, pelas 21 horas.

O monopolio dos adubos

A fabrica da Povoa deve trabalhar, a fim da agricultura se libertar das machinações do sr. Alfredo da Silva

Sr. director da «Capital».—Como prometti na minha carta, publicada no seu jornal de 27 de junho, venho de novo fazer incidir alguma luz sobre a questão que diz respeito á fabrica de Santa Iria e ao mais que com ella se relaciona. Muito em especial, é dever meu, contrapôr affirmações documentadas, ás asserções que o sr. Director Delegado da Companhia Promotora de Agricultura Portugueza, o ex.mo sr. Ramyro Reys e Souza, publicou em carta de 29 de junho.

Procuro por todas as fórmas ser justo, e por isso antes de mais nada, quero que o ex.mo sr. Reys e Souza saiba que estou perfeitamente de accordo com elle no que respeita á sua situação espinhosa (como diz), e difficil. Effectivamente, (como muito bem diz o dictado) «ou grego ou troiano». Mas isto de ser ambas as coisas ao mesmo tempo, permitta-me o sr. Reys e Souza, que lhe diga é mais que espinhoso: é *bicudo*. Mas vamos sem delongas á parte, por assim dizer substancial da minha contestação. Diz o sr. Reys e Souza que foram pagos 24 contos de obrigações desde que é director delegado. E' muito possivel, porque tudo é possivel n'este mundo, mas os factos são os seguintes: Sou alheio á administração e gerencia da Companhia e por isso só sei... pelo unico relatorio da gerencia do sr. Reys e Souza que foi publicado em 1913, que se effectuou um pagamento de obrigações na importancia de 15:[illegible] reis, o que eu, sendo obrigacionista, embora tenha apresentado os coupons á cobrança em varios semestres, não me tem sido pago um unico!

Mas então como é que o sr. Reys e Souza declara que foram pagos 24 contos e o relatorio accusa apenas 15:[illegible]? Onde estão os restantes 8 contos e tanto? O sr. Reys e Souza com certeza o vae declarar, e nós então ficaremos elucidados, o que o não estamos já.

As conclusões são faceis de tirar e por isso sem me alongar em considerações por hoje desnecessarias, só perguntarei porque é que desde 1913 até hoje não houve uma unica reunião da assembléa geral, uma unica prestação de contas, um unico relatorio?

Os propositos da Companhia União Fabril são facil e claramente patenteados pelo facto do sr. Alfredo da Silva ter comprado o dominio directo dos terrenos onde está construida a fabrica da Companhia de Agricultura e os seus annexos. As conclusões são n'este caso, como no precedente, muito faceis de tirar. Não acham os srs. accionistas e obrigacionistas?

Com respeito á utilisação da fabrica sótenho a dizer e muito simplesmente, que se a direcção da Companhia de Agricultura não conseguiu, ou não quiz, utilisal-a emquanto ella tinha uma situação definida, muito menos faria agora com as complicações que surgiram. D'isto resulta claramente que só procura a direcção da Companhia de Agricultura favorecer os manejos arrojados e audaciosos do sr. Alfredo da Silva em detrimento dos accionistas e obrigacionistas d'esta companhia e dos lavradores em geral e isto pelas razões que expuz na minha primeira carta de 27 de junho.

Senhor director, estou certo que as columnas do seu jornal se continuarão a franquear, para que tão momentoso e importante assumpto seja tratado devidamente afim de que o governo e os lavradores em geral despertem do pesado somno em que teem vivido ultimamente, para se conseguir pôr a claro esta questão, que, como resultado final, deve trazer uma melhoria muito sensivel no preço e qualidade dos adubos em Portugal, desde o momento que o apetite insaciavel do sr. Alfredo da Silva seja, pelo menos temporariamente, sustado pela energia do governo e pela união nacional e logica dos lavradores.

A fabrica da Povoa deve fabricar adubos. Para isso é que ella foi requisitada. Mas se o governo não tem ao seu alcance meios para conseguir o fim que se propõz, dirija-se aos grandes lavradores, que n'este momento, estou d'isso convencido, pesam e estudam a questão com a devida e merecida attenção e estou certo que n'elles encontrará o apoio necessario, talvez mesmo o trabalho de organisação e direcção (se necessario fôr) para que a fabrica da Povoa de Santa Iria reabra as suas portas aos numerosos operarios que lá trabalhavam e que assim a agricultura em geral se veja de uma vez para sempre bem servida no que diz respeito a adubos e ao abrigo das especulações desmedidas do sr. Alfredo da Silva.

Para terminar permitta-me o sr. Reys e Souza que, se na minha primeira carta prometti mais e melhor, hoje prometto-lhe mais, muito mais e sobretudo muito melhor, (se necessario fôr), pois hoje limitei-me unicamente a reduzir a cinza as affirmações contidas na sua carta, em resposta á minha.

Só lamento vêr-me obrigado a envolver o seu nome tão a miudo n'esta carta e com a franqueza que me é peculiar deixo-me lembrar-lhe que o sr. Alfredo da Silva é hoje um colosso, real ou ficticio, (isso não importa para agora) e o sr. Reys e Souza, apesar das suas aptidões e qualidades, está no primeiro quartel da sua carreira e por isso certo talvez melhor n'estas condições ser exclusivamente ou *grego* ou *troiano*.

O sr. Reys e Souza verá e decidirá.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*Frederico de Lacerda da Costa Pinto.*

A Juncção do Bem

Banhos ás creanças

Para a proxima epocha balnear alugou a Juncção do Bem, a instituição de beneficencia da freguezia de S. Nicolau, um pequeno chalet no Lagoal, Caxias, onde permanecerá a sua colonia balnear um numero limitado de 40 creanças pobres e anemicas, que se subdividirão em turnos de 20, sendo para cada um d'elles destinado um estagio de 20 dias.

Mais um grande beneficio prestado por essa prestimosa instituição á indigencia infantil da sua freguezia.

A direcção da collectividade forneceu uns impressos que serão preenchidos pelos paes das creanças pedindo para aquellas a assistencia maritima desde ámanhã, devendo as petições ser entregues na séde da Juncção, até ao dia 8 do corrente.

teria prima, embora ella tivesse sempre sido produzida no paiz.

Em 1916, a Polonia, um paiz grande exportador de assucar, não tinha esse genero para mais d'uma quarta parte do seu consumo normal. De cincoenta e quatro refinarias de assucar, treze haviam sido destruidas, onze careciam de reparações, que não podiam ser feitas por os allemães terem levado a materia prima, quinze não podiam trabalhar, porque o cobre e outras partes dos seus machinismos haviam sido tiradas pelos allemães, e apenas quinze estavam ainda aptas a trabalhar, mas tendo a difficuldade de obterem o fornecimento necessario de assucar em rama e dos materiaes auxiliares.

O desemprego geral era a consequencia natural d'esta obra systematica de destruição feita pelos allemães na Polonia. N'um memorandum apresentado ás auctoridades allemãs em março de 1916, o principe Z. Lubomirski mencionou o facto de, por exemplo, nas industrias de Varsovia apenas dez por cento do numero total de operarios estarem a esse tempo empregados e concluia por um pedido commovente de que não se requisitassem d'ahi em deante peças de machinas e outros productos indispensaveis á laboração das fabricas, a fim de não ficarem sem pão milhares de trabalhadores, concorrendo assim para aggravar a miseria que lavrava em todo o paiz e que era horrorosa.

Mas podia porventura falar-se em favor dos industriaes polacos, concorrentes da industria allemã?

Uma vez apoz outra a questão foi debatida perante os dirigentes allemães da Polonia russa, appellos foram feitos para se ter piedade da população a quem taes medidas lançavam na fome, mas as respostas dos allemães eram sempre não só ironicas, mas injuriosas.

A 25 de setembro de 1915, os industriaes polacos apresentaram um memorandum ao governador geral, von Beseler, pedindo que os machinismos fôssem isentos de requisições e que apenas lhes fôssem tiradas as peças que pudessem ser substituidas, que das materias primas apenas fôssem requisitadas as necessarias para o exercito, e que não fôssem tiradas nenhumas em beneficio dos industriaes allemães.

A resposta do general von Beseler foi simplesmente que a administração allemã estava nos mais amigaveis relações com a população local, embora o paiz pudesse ser considerado territorio hostil, que a situação da industria allemã era egualmente difficil, pois tinha de se attender ás industrias da guerra e, finalmente, perguntava o que se pensava que se devia fazer pela Polonia.

A conquista do mercado polaco para a industria allemã foi organisada com o maior cuidado.

Os direitos fiscaes de fronteira entre a Polonia e a Allemanha foram abolidos sem que qualquer periodo de transição fosse garantido, e os fretes nos caminhos de ferro foram estabelecidos de modo a serem absolutamente favoraveis aos allemães.

A administração dos caminhos de ferro allemães contribuiu no que poude para arruinar as industrias polacas. Foram especialmente engenhosos os meios de que se serviu quanto ao carvão; mesmo onde os allemães o não monopolisaram (como herr von Oppen fez em Lodz, onde recebia dez libras de lucros por cada tonelada de carvão) o preço augmentou excessivamente, tornando-se quasi impossivel a sua acquisição.

Depois da queda de Varsovia, uma repartição official de commercio allemã foi estabelecida na Polonia para tomar a seu cargo os interesses dos commerciantes e industriaes allemães.

Gosava de grandes privilegios quanto a communicações telephonicas e telegraphicas, as suas cartas não eram censuradas, nos caminhos de ferro as suas mercadorias levavam o rotulo «Amtliche Handelsgütern (mercadorias officiaes), que lhes davam a prioridade de transporte sobre todas as outras, tendo apenas

cepções que prescreveu, algumas vezes até na poesia, esta a ordem de que não podem mencionar-se taes coisas.

Presidia a ella herr Georg Cleinow, auctor de muitos livros em polaco e de historia polaca, que se notabilisára pelas suas tiradas contra os polacos. Mais interessante do que a sua actividade litteraria era ainda o que elle fazia.

Desde o principio da sua carreira como chefe da censura em Lodz sabia combinar esse officio com o de proprietario d'um jornal. Falava todas as linguas; fundou, tomou conta ou auxiliou jornaes em polaco, em allemão e em outras linguas, dizendo que exprimia o pensamento de toda a nacionalidade.

Podia porventura encontrar-se um censor mais apto a fiscalisar o pensamento nas publicações que não eram das auctoridades? Os seus jornaes, proclamava, eram os melhores, sabiam tudo primeiro que ninguem—em Varsovia a repartição da censura fechava ás 6 horas da tarde, de modo que só o jornal do censor podia saber as noticias em primeira mão.

A falta de papel veiu causar difficuldades aos outros jornaes; ao do censor, não. A providencial administração allemã da imprensa tomou conta do negocio do papel de imprensa, fixou o preço de 275 libras por vagon e recusou-se a vendel-o em pequenas quantidades.

Mas não era isso ainda o peor. A distribuição por meio de sorteio era recusada aos jornaes independentes. E finalmente, embora sobre elles fôsse exercida a censura, a nenhuns jornaes polacos era permittido sahir do paiz sob a occupação allemã.

Não convinha que espalhassem pelo mundo as noticias da oppressão allemã, da espoliação economica e das exacções financeiras, os relatos das quaes era quasi impossivel deixar de dar nos noticias diarias dos acontecimentos locaes.

Foi por outros meios que a verdade da situação se tornou conhecida do mundo. Artigos que appareciam periodicamente no «Times» descre-

Na frente de Verdun—Tropas francezas transportando um morteiro lança-bombas

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 491. — Um mancebo que completou, em março ultimo, 20 annos de idade, reside no Brazil (Pará) desde junho de 191 .

Tendo-se ausentado do paiz com licença, visto ter, á data da sahida, 18 annos completos de idade, e tendo deixado fiador idoneo, pretendeu, de harmonia com o disposto no n.º 2.º da alinea c) do artigo 184 do Regulamento dos Serviços de Recrutamento, de 23 de agosto de 1911, que lhe fosse concedido o addiamento do seu alistamento por um anno.

A sua pretensão foi porém indeferida pelo General Commandante da 7.ª Divisão Militar, em virtude do estado de guerra em que nos encontramos. Como ao referido mancebo faz muito differença o abandono do seu emprego, pretende apresentar-se só no momento da encorporação, deixando de apresentar-se na epocha propria á Junta de Inspecção. Poderá fazel-o? E poderá apresentar-se, indifferentemente, no momento da primeira encorporação, em janeiro de 1917, ou da segunda, em maio do mesmo anno? E, em qualquer dos casos, que precisa fazer? — Covilhã — *Joaquim Mendes Salgueiro.*

Resposta. — Póde deixar de se apresentar á Junta de inspecção sem que d'ahi lhe resulte inconveniente de maior. Faltando á inspecção e considerado apto é destinado a uma unidade de infantaria onde tem que fazer a sua apresentação em janeiro ou maio conforme a encorporação a que for destinado.

E' conveniente saber, depois de setembro, no districto de recrutamento por que foi recenseado, a qual das encorporações foi destinado afim de não faltar.

PERGUNTA N.º 491. — Tenho 36 annos, pouco mais ou menos; fui recenseado e não inspeccionado por estar ao tempo preso na Penitenciaria; mais tarde precisei ir para o estrangeiro e procurando normalizar a minha situação militar, vim a apurar que durante o tempo da minha prisão me foi tirado o numero alto e dada baixa do serviço da reserva por ter estado na Penitenciaria; pois que segundo se diz, a legislação militar não admitte ex-penitenciarios no exercito. Assim segui para o estrangeiro, livre de todo o compromisso militar.

Serei obrigado a ir agora á inspecção, ou estarei, como antes da mobilisação, livre de todo o compromisso militar? — Santarem. — *Assiduo leitor.*

Resposta. — A condemnação em pena maior é motivo de exclusão para o serviço militar.

PERGUNTA N.º 492. — Agradecendo muito penhorado o obsequio da resposta á pergunta que formulei a esse prestimoso jornal, e que sahiu inserta em 21 do corrente, sob o n.º 407, muito me obsequiaria informando-me de novo se poderei desde já ser presente á junta de saude em Lisboa, e qual a forma de o conseguir, bem como, qual será a importancia que tenho de pagar de caução para obter a licença que desejo e voltar para a America, sendo a minha edade de 30 annos, feitos em dezembro do anno passado. — *Um constante leitor.*

Resposta. — Deve apresentar já no districto de recrutamento da sua residencia o requerimento, ali manda-lo-hão á junta de revisão.

Se ficar apurado a caução é de 150$00; se ficar isento tem a pagar 20 annuidades da taxa militar de 1$20 cada e outras 20 da parte variavel que são funcção dos seus rendimentos ou vencimentos proprios.

PERGUNTA N.º 493. — Da provincia dois amigos pedem-me para saber aqui qual a sua situação sobre a vida militar.

Um individuo nascido em Lisboa, ausentou-se para a provincia, nunca foi procurado, tem perto de 45 annos, não foi inspeccionado. O que tem agora a fazer? E' obrigado a aprender o exercicio?

Um individuo foi á inspecção em tempo competente, ficou dado á segunda reserva, tempo que já acabou, tem perto de 54 annos. Terá que ter nova inspecção e ainda aprender o exercicio visto que o não tem? Qual a sua situação? — *Um leitor.*

Resposta. — A' 1.ª pergunta. Se nunca foi recenseado tinha que o fazer até ao fim de junho. Se foi recenseado e não foi inspeccionado deve ser presente á junta de revisão.

A' 2.ª pergunta. Se foi recenseado e foi inspeccionado, não tem que ser presente á junta de revisão. Deve estar hoje obrigado á defeza local em tempo de guerra até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 494. — O que deve fazer um cidadão nascido no Brazil ha 20 annos, porém sem documentos, para provar a sua nacionalidade.

Tenho, é certo, muitas testemunhas que me conhecem desde que vim creança do meu paiz. Serei obrigado a ser militar em Portugal?

Aqui, em Crestuma, terra onde fui criado, ninguem me sabe dar explicações, e por isso pedia para no seu jornal me orientar. — *Joaquim Salgado.*

Resposta. — Para poder responder ácerca da sua situação queira dizer-me se os seus paes eram portuguezes ou brasileiros.

PERGUNTA N.º 495. — Tenho 25 annos, não tendo sido licenciado porque assentei praça como voluntario em 1907. Passei á primeira reserva em 1910 e pelo decreto de 25 de maio de 1911 passei á situação de licenciado.

Que deverei fazer segundo o decreto dos não recenseados? — *Ildo de Carvalho Vaz Torres.*

Resposta. — Tendo assentado praça como voluntario, foi recenseado no anno em que completou 20 annos e por este motivo não é attingido pelo decreto que trata do recenseamento.

PERGUNTA N.º 496. — Fui no dia 25 inspeccionado e apurado para infanteria, o que não esperava, pois sou alto e forte. Desejava passar para a artilharia da costa. E' possivel? E para artilharia de campanha? Sendo, o que devo fazer? — *Um leitor.*

Resposta. — Póde requerer, mas não tem grandes probabilidades no deferimento.

PERGUNTA N.º 497. — Tenho um parente em Inglaterra, que ha annos ali segue um curso de engenharia e agora está praticando com o complemento aquelle curso. Já depois de publicado o decreto de 4 de maio, communicou com o consul de Portugal explicando-lhe ter sido recenseado no proprio tempo e ter sido remido do serviço activo e 1.ª reserva pagando 150 escudos e pertencendo agora aos territoriaes, e perguntando ao consul se estava incurso em qualquer disposição d'aquelle decreto, tendo-lhe respondido o consul não ter recebido instrucções algumas e por isso nada lhe poder dizer. Pergunto: aquelle meu parente está attingido por aquelle ou qualquer outro decreto. — *Leitor.*

Resposta. — Em que condições se encontra no estrangeiro este caucionado? e ao abrigo de que regulamento o fez? Torna-se necessario responder a estas perguntas para poder responder ás que me dirigo.

Militares e paisanos

São isentos do serviço militar todos que se apresentarem na inspecção durante os mezes de junho e dezembro levando um bom facto desde 6$00 feito na rua dos Correeiros, 149 e 151, 1.º — 1.ª Casa das Bandeiras, premiado na Exposição do Rio de Janeiro de 1908 — A Tesoura de Prata, fundada em 1885 — A. Cardoso.

N'esta casa dão-se brindes de typographia.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894 — Séde social: Estação do Rocio — Lisboa.

Assembleia Geral

Para os devidos effeitos se annuncia que tendo sido apresentada nos termos do artigo 38.º dos Estatutos uma proposta firmada por 13 senhores accionistas para se poder levar a effeito a ligação directa da cidade de Thomar, com a linha ferrea d'esta Companhia, são prevenidos todos os senhores accionistas d'esta Companhia de que na séde social se acham patentes e ahi pódem ser examinados os termos d'essa proposta e respectivos pareceres, o que tudo será submettido á deliberação da mesma assembleia.

Lisboa, 26 de junho de 1916.

O presidente da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 30. — Para proceder a uma nova syndicancia aos actos do inspector escolar d'este circulo, sr. dr. Pereira Barata, que é um funccionario cumpridor dos seus deveres e um dedicado republicano, foi nomeado o sr. dr. Falcão Ribeiro, de Coimbra, filiado no partido democratico, bem como o sr. Kemp Serrão, que foi o primeiro syndicante. Da primeira nada se apurou de irregular e d'esta vez é de crêr que unicamente se tenha a pôr em fóco os bons serviços do referido funccionario e o seu amor á instrucção e á causa da Republica. Não é alterando-se a verdade que se inutilisam adversarios.

SANTAREM, 30. — Ainda no tempo da monarchia foi collocado no logar de thesoureiro da camara municipal d'este concelho um individuo de nome Fontes, que a breve trecho dava cabaes provas de incompetencia para o logar. Veiu a Republica, e como continuasse a dar as mesmas provas, foi-lhe instaurado um processo e demittido do logar.

Que o processo tinha sido desageitadamente organisado, não havia duvidas para muita gente, e por assim o comprehenderem os protectores do thesoureiro, levaram do caso recurso para a auditoria administrativa, que lhe deu provimento.

A camara, que devia dar-se por vencida na contenda, readmittir o thesoureiro e organisar novo processo em termos, resolveu recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo da sentença da auditoria, talvez na esperança de que o processo ali ficasse até ao dia de juizo. E assim se teem passado mezes e annos, e o thesoureiro em sua casa, a tratar da vida. O Supremo Tribunal Administrativo resolveu, por fim, dar sentença, confirmando a da auditoria districtal.

Ainda no engôdo do «empata», foi passando o tempo, esperando a camara que a homologação da sentença, por parte do ministro respectivo, demorasse mais do que a vida de Mathusalem. Mas, como não ha bem que sempre dure... appareceu agora a sentença homologada, e na ultima sessão camararia foi o facto participado pelo presidente da commissão executiva, lamentando ter o municipio que pagar 2.000$00, ou mais, de ordenados ao thesoureiro, pelo tempo que elle esteve afastado do serviço e ainda o dessaire de ter de o readmittir. Para esta ultima condição disse o presidente ter inventado a camara remedio facil: exigir-lhe uma caução de 10.000$00.

Não sabemos se este elixir será proficuo ou se irá originar nova questão em que a camara mais tenha ainda que dispender; o que o contribuinte commenta, com razão e azedume, é que é elle e não os vereadores, que se dão ao «sport» d'estas questões, quem tem de pagar os taes 2.000$00.

Questão egual está pendente ha annos com o secretario, e estamos a ver quando, por mal dos nossos peccados, temos de aguentar mais esse contra-peso nas finanças municipaes, e este talvez superior ao dobro do que nos vae custar o thesoureiro...

Casos d'estes não são novos, por infelicidade dos municipes, e por isso bem se recommenda uma providencia que torne os vereadores responsaveis pelos seus actos de capichosa teimosia, muitas vezes mais cega do que a propria ignorancia. — E.

viam os indiziveis soffrimentos que difficilmente se podiam acreditar se não fossem comprovados com datas e com factos, nenhum dos quaes foi seriamente desmentido por qualquer estadista ou escriptor allemão.

A exploração economica da Polonia pelos allemães assumiu todas as fórmas possiveis de espoliação. O dinheiro foi extorquido por meio de multas esmagadoras, contribuições, direitos de siza, monopolios e trocas fraudulentas de dinheiro forçados.

Os recursos materiaes do paiz eram sugados pela confiscação e requisição de alimentos, gado, materias primas e machinismos e pela devastação das florestas, n'uma palavra: levando tudo o que podia ser levado.

Commercialmente, a Polonia foi arruinada pela immobilisação das industrias, pela escandalosa preferencia concedida aos commerciantes allemães e pelos monopolios commerciaes creados em seu favor.

Finalmente, o trabalho, que podia ter sido empregado na reconstrucção do paiz devastado pela guerra, embora tivesse apenas os materiaes que haviam sido deixados pelas requisições allemãs, era empregado para attender as necessidades estrategicas allemãs, logo que surgia a opportunidade; e onde não podia podia ser empregado localmente para os objectivos allemães, uma organisada tentativa foi feita para o levar para a Allemanha, para uso das industrias d'esse paiz.

A espoliação allemã começou com as requisições de generos alimenticios, gado e materias primas. Durante semanas no outomno de 1914 milhares de vagons allemães estiveram levando da Polonia cereaes, batatas, etc., que tinham sido requisitados.

No principio de 1915 uma ordem foi publicada prohibindo o commercio particular em cereaes, farinhas e outros productos do paiz entre differentes districtos da Polonia sob a occupação allemã, sendo concedido o direito do commercio commercial apenas a uma companhia allemã de importação, a celebre «Wareneinfuhr-Geselschaft».

O feld-marechal von Hindenburg tinha relações intimas com essa companhia e foi elle quem arbitrariamente fixou os preços por que o monopolio vendia e comprava os generos alimenticios na Polonia russa. N'uma reunião do conselho municipal de Lodz, em novembro de 1915, disse-se que a companhia importadora estava fazendo um negocio escandaloso, vendendo generos n'uma parte por um preço e n'outra, como n'aquella cidade, por mais do triplo.

Um funccionario allemão, herr Schoppen, replicou que as auctoridades allemãs em Lodz nada podiam fazer a tal respeito, porque os preços tinham sido fixados pelo feld-marechal von Hindenburg.

A agricultura foi egualmente victima da terrivel pilhagem que os exercitos allemães commetteram ao occupar o paiz. O governador austro-hungaro do districto de Lublin, major-general Anton Madziara, disse a herr Max Winter, correspondente do jornal de Vienna «Arbeiter-Zeitung»:

«Na parte oriental (do districto de Lublin) o trabalho nos campos é pessimamente feito, principalmente porque os allemães no seu avanço levaram tudo o que podia ser levado. E' grande a falta de animaes de lavoura. Conheço um proprietario que tem 500 acres de terra para amanhar, mas a quem apenas deixaram 6 cavallos e 3 vaccas».

Comtudo, apezar da reduzida producção da agricultura em 1915, os allemães continuaram a sua obra de espoliação. Toda a nova colheita foi requisitada e de novo milhares de vagons de cereaes e milhões de quintaes de batatas seguiram da Polonia para a Allemanha.

A 15 de janeiro de 1916, no reichstag allemão, o general von Wandel, deputado e ministro da guerra, podia fallar com orgulho da obra das commissões economicas militares; era devido á sua incançavel

actividade que grandes stocks, que tornaram mais facil para nós o alimentar o nosso povo, foram trazidos do territorio occupado para a Allemanha».

Podia ter accrescentado ainda algumas palavras ácerca d'essas importações. Emquanto o preço das batatas fixado pelas auctoridades na Allemanha era de 2 3/4 marcos o quintal e, segundo a «Frankfurter Zeitung», oscillava na realidade entre 3 e 3 marcos e meio, na Polonia só 1 1/4 marco era pago pelas batatas que haviam sido sequestradas.

A totalidade dos generos alimenticios utilisavel para o consumo local na Polonia russa variava constantemente. O pão e a farinha foram distribuidos por ração em Varsovia poucas semanas depois da sua occupação pelos exercitos allemães.

A principio a ração foi fixada em 205 grammas de pão por dia e 205 grammas de farinha por semana. A 11 de novembro essa ração foi reduzida, nova reducção se dando em 10 de dezembro, muito abaixo das rações permittidas na Allemanha, onde a população tinha muito mais falta de farinhas para a sua alimentação.

Em fevereiro nova reducção. Comtudo estabeleceu-se um monopolio quanto á carne, sendo apenas permittida a matança de 800 rezes por semana para uma cidade que tinha um milhão de habitantes, quantidade absolutamente insufficiente, se considerarmos que o consumo da carne de carneiro na Polonia é pequeno e que a maior parte dos judeus, que formam mais de um terço da população de Varsovia, não comem carne de porco.

A despeito da crescente escacez de generos alimenticios na Polonia russa e das hypocritas palavras que os agentes allemães proferiam em favor dos polacos, a exportação de generos alimenticios da Polonia para a Allemanha continuava intensamente, como o demonstrou o artigo 6.º do Memorandum apresentado pelo conselho central das commissões de auxilio (as reconstituidas commissões civis) ao dr. von Kries no principio de fevereiro de 1915. Dizia o seguinte:

«Que os generos alimenticios requisitados pelas auctoridades allemãs não deviam ser tirados do paiz, mas sim entregues pelo preço do custo ás organisações locaes de auxilio».

Desde o começo que os allemães requisitavam todas as materias primas que lhes serviam ás suas industrias. Todos os stocks de oleo, enxofre, ferro, algodão, etc., foram levados das fabricas polacas, attingindo quantias fabulosas os generos assim roubados, para lhes darmos o verdadeiro nome. Só no districto de Lodz, esse generos eram avaliados em 5.000.000 libras.

Nem os proprios machinismos escaparam. Fabricas ha que ficaram arruinadas quasi por completo e que levarão annos a poderem recomeçar a sua laboração. Os preços dos materiaes requisitados eram fixados d'um modo mais que arbitrario, é claro que em favor dos allemães, chegando por vezes a ser irrisorios.

O pagamento a principio era effectuado por letras das firmas allemãs a favor dos industriaes de Lodz; mais tarde, nem mesmo letras lhes eram dadas, promettendo o governo allemão pagar-lhes tres mezes apoz a conclusão da paz.

Egual procedimento foi seguido n'outros districtos, ao passo que a lista das coisas requisitadas ou para serem dadas ás auctoridades allemãs augmentavam de mez para mez, sendo a não satisfação dos pedidos punida com multa que ia até 500 libras ou prisão até cinco annos. E, entretanto, um verdadeiro furor teutonico se manifestava na devastação das florestas da Polonia.

Em maio de 1916, qualquer artigo textil, de metal ou de madeira difficilmente poderia ser fabricado na Polonia. Semelhantemente, as outras fabricas ou officinas tinham de cessar a laboração por falta de ma-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2113—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Segunda-feira, 3 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A PAZ

Volta a falar-se em gestões do Vaticano para a paz, e ao mesmo tempo assiste-se a manejos de socialistas, embora em pequeno numero, que em varios paizes se pronunciam tambem pela terminação immediata das hostilidades.

A atitude do Vaticano, como a attitude d'esses socialistas suscita naturaes reparos. Pode o Papa allegar os seus sentimentos bondosos, a caridade evangelica da Egreja, como esses socialistas divergentes podem pretextar os seus intuitos humanitarios. A verdade é que estas tentativas para fazer cessar o derramamento de sangue não se fizeram no principio da guerra, quando a Allemanha se afigurava invencivel, mas sómente depois que se reconheceu terem os seus planos falhado e diminuido a sua força.

Não foi quando a Belgica era assolada a ferro e fogo; não foi quando os allemães chegavam quasi ás portas de Paris; não foi quando os obuzes germanicos mutilavam a cathedral de Reims, que o Vaticano tomou a iniciativa de trabalhar para a paz. E os socialistas que se não batem, porque os socialistas que se encontram nas linhas de fogo sobrepõem a todo o anceio humanitario, agora inopportuno, a crença patriotica, a vontade firme de fazer surgir do pó das batalhas uma sociedade mais amoravel e mais livre, — esses socialistas que se não batem não pareciam então commovidos com as matanças e as ruinas da guerra.

E' agora que a Allemanha já se pode considerar votada á derrota inevitavel; é agora, quando se torna indispensavel aproveitar o resultado de tantos heroismos, de tantos sacrificios, de tanto nobre sangue derramado; é agora que a Liberdade vae triumphar, destruindo o despotismo, a autocracia, esmagando o imperialismo militar, acabando com o servilismo, que permittiu o sonho monstruoso d'esta espantosa violação do direito humano—é agora que a Egreja romana, sempre defensora dos principios absolutistas, quer apressar a conclusão da paz, para salvar os restos do prestigio dymnastico na Allemanha, para que os principios conservadores não soffram um irreparavel golpe, e ha socialistas, embora em pequena minoria, que se prestam a auxiliar o jogo da Allemanha, pedindo uma paz que não evitava agora futuras guerras, novas violações do direito, emquanto que uma paz imposta á Allemanha assegurará efficazmente o futuro dos povos!

Nada conseguirá o Papa, como nada conseguem os socialistas a que alludimos, cuja attitude a grande maioria dos seus companheiros desapprova e condemna. Votações esmagadoras repelliram os seus, na Italia e na França. Nada conseguirão. A guerra agora ha de ir até ao fim. Não foram os alliados que a provocaram, não foram elles os aggressores. Não foram elles, que a pretexto de uma superior cultura, quizeram justificar o principio da conquista. Atacados, defenderam-se. E agora atacam. Atacam com todas as suas admiraveis energias e os seus inegualaveis recursos. Caminham para a paz, e na realidade esses que pela paz batalharam, essa paz verdadeira, solida, justa, que só será possivel quando a nação de presa, que era o typo das nações guerreiras, fôr definitivamente vencida, subvertendo-se, com a sua derrota, todos os residuos do imperialismo e tyrannia.

UMA QUESTÃO GRAVE

A venda dos bens das egrejas

Foi suspensa por motivos d'ordem publica

Appareceu ha dias nos jornaes uma noticia dizendo que o sr. ministro da justiça suspendera a venda dos bens das egrejas, que de ha muito vinha a fazer-se em obediencia a certas disposições da lei da separação. O que motivara semilhante determinação do sr. Mesquita de Carvalho? Porque razão ia assim deixar de ser executada a lei?

—Graves e importantes motivos!—disse-nos hoje na Arcada alguem a quem fizemos aquellas perguntas. O governo não podia proceder d'outro modo.

—E porque?

—Indague. Eu sou suspeito. Não posso dizer-lhe tudo quanto sei.

Vagamente, affirmava-se que a suspensão dos leilões, a proposito dos quaes de ha muito corriam as mais extraordinarias balelas, apontando-se factos pouco edificantes e citando-se procedimentos que não eram de molde a dar prestigio a ninguem, era originada pelo descontentamento que nas populações ruraes ia produzir a venda dos objectos de culto, pertencentes ás suas igrejas.

Seria assim?

—Um pouco, um pouco!—esclareceu-nos um funccionario da Republica. Annunciavam-se, aqui e alem, tremendas desordens. Constava que, d'esta vez, os povos não estavam resolvidos a permittir que os despojassem d'aquillo que elles julgam pertencer-lhes. De maneira que não houve remedio senão transigir...

—Cortando-se o mal pela raiz...

—E' claro. O governo fez o que devia fazer.

No ministerio da justiça. O sr. dr. Mesquita de Carvalho está bastante mal disposto e não pode receber ninguem. Que o desculpassemos. Não ha de quê. As suas melhoras que venham depressa. Mas o sr. dr. Vasco de Vascellos, chefe do gabinete, com a sua afabilidade de sempre, elucida-nos em nome do ministro.

—Foi um fundado receio de que a venda, já annunciada, dos bens de certas igrejas desse origem a perturbações da ordem publica que levou o Poder Executivo a suspender os leilões. Vieram aqui pedir essa suspensão commissões e individuos de todos os partidos. Em Loures e em Camarate, sobretudo, os animos estavam exaltadissimos. Se se tentasse levar por deante a venda dos objectos do culto pertencencentes a essas parochias não se pode calcular ao certo o que aconteceria.

«O ministro, devidamente informado, pegou na questão e levou-a a conselho de ministros. E lá todos os collegas do sr. Mesquita de Carvalho concordaram na necessidade de se darem ordens em contrario das já expedidas, para que n'este periodo de conciliação e pacificação não surgissem desordens lamentaveis a perturbar a paz que deve reinar entre todos os portuguezes. Segundo creio, o governo vae mandar para os jornaes uma nota officiosa dizendo isto mesmo.

E eis tudo. Effectivamente, de ha muito que vinha a dizer-se que o leilão da egreja de Loures não se faria com aquella tranquillidade com que tantos outros leilões teem sido levados a cabo. Por esse facto ir attentar contra a consciencia religiosa dos habitantes d'essa importante villa? E' de suppôr que não. Isto de crenças é coisa que anda cada vez mais por baixo. A razão da resistencia que a gente de Loures oppunha ao desbarato da sua egreja estava na circumstancia de não lhe serem entregues as quantias que se apurassem, e que, segundo a sua opinião, sem duvida justa, lhes pertenciam. Quanto á gente de Camarate, mais exaltada e mais intransigente ainda do que a outra, os motivos da sua annunciada e projectada rebellião deviam ser, pouco mais ou menos, os mesmos.

E outro informador officioso diz-nos ainda:

—Tinha de chegar-se a isto mais dia menos dia. Era questão de tempo. Lá que as cidades deixem, indifferentemente, vender em almoeda os recheios dos seus templos, não tem nada que estranhar. Mas nas aldeias e nos campos as coisas mudam posmosamente de figura. Veja o que, ainda não ha muito, esteve para acontecer no Lavradio. O povo tambem não viu com bons olhos o que se fez na egreja d'ali, e por pouco não se dão conflictos que podiam ter as mais graves consequencias. Deixemos as egrejas tranquillas. Ellas, afinal, não fazem mal a ninguem, e não é com os patacos que lá vae buscar que o Estado tira o pé da lama. A tolerancia não póde ser uma virtude que uns pratiquem e outros desprezem. Sejamos, portanto, tolerantes, porque já o não seremos sem tempo. O governo fez bem...

Tambem nos parece. Mas não devem, com certeza, ser da mesma opinião as caravanas de antiquarios, bric-á-braquistas e negociantes de velharias que se organisaram para arrebanhar tudo o que ha pelas egrejas e que, segundo se diz, teem realisado authenticos negocios da China, comprando por dez o que vale dez mil e fazendo seguir para o estrangeiro, por vias escusas e portas travessas, verdadeiras preciosidades artisticas. Pois oxalá que a mina se haja exgotado de vez...

A lista "negra,,

A *Havas* transmitte-nos a seguinte communicação:

Additamento á «Statutory List»:—Companhia do Congo Portuguez, rua do Commercio, 35, Lisboa; Jeremias, E., largo do Corpo Santo, 13, Lisboa; Kramer, W. O., rua das Flores, 31, Porto; Nellert, José Antoine, Lisboa; Moos & Carvalho (Christian Moos; Mario de Carvalho), travessa da Ribeira Nova, 28, Lisboa; Nogalha, J. M. Sines, (Extremadura); Prata, José, Sines, (Extremadura); Roya, Fernando e Baptista, (Antonio Leonardo da Silva Roya; Bernardo Eugenio Vieira Fernandes, Jacintho Ferreira Baptista,) 3, calçada do Correio Velho á Sé, Lisboa; Wessel, Helge, rua da Conceição, Lisboa; Christophides, Christo, Porto Amelia, Africa Oriental Portugueza;

Eliminados da «Statutory List»:—Villa Maior, A. F., Lourenço Marques.

A grande guerra

Nas vesperas da offensiva geral?

Os exitos da acção ingleza

D'Ypres ao Somme—O trabalho da artilharia—Depoimentos de testemunhas—A opposição allemã

Progride a offensiva ingleza na linha occidental. A aldeia de Fricourt cahiu nas mãos das tropas britannicas, que já antes haviam occupado outras, além de varias posições importantes. São as felizes consequencias do ataque ha dias iniciado e que tem proseguido sem treguas desde Ypres ao Somme. O final de junho assignalou-se na frente ingleza por uma admiravel e terrivel acção da artilharia com o fim de destruir as baterias inimigas, derrubar as obras de defeza, provocar explosões nos depositos de munições, impedir os aeronautas de fazer trabalho de observação, n'uma palavra, entravar todas as operações da rectaguarda, taes como os acantonamentos, os transportes por via ferrea, etc., etc. E a grandeza dos resultados correspondeu á pericia e á violencia do esforço.

Com effeito, a artilharia britannica, n'uma extensa porção de frente, não só abateu e até nivelou completamente certas trincheiras de primeira linha, como tambem atacou todas as defezas da segunda e terceira linhas do inimigo. Assim, dois depositos de munições, que se encontravam a cerca de oito kilometros na rectaguarda, da frente, explodiram. N'um espaço de menos de meia hora, um jornalista viu cahir mais de quinhentas granadas sobre Thiepval e o bombardeamento era egualmente denso n'outros pontos. O ribombar do canhão fazia tremer o solo a grande distancia. Tinha-se a impressão de que a terra estava sendo revolvida por um cataclismo mysterioso.

Segundo os correspondentes, o exercito inglez encontra-se n'uma forma esplendida; o moral dos soldados é excellente e ardem todos no desejo de se bater. Os destacamentos que partem para a frente seguem cantando; o seu porte é magnifico e inspira confiança.

* * *

Sobre o bombardeamento operado pelos inglezes, um correspondente telegraphou para Londres, do grande quartel general, as seguintes impressões:

«Observei esse bombardeamento d'um certo ponto situado á frente dos nossos canhões e immediatamente atraz das nossas trincheiras de primeira linha. Era extraordinariamente impressionante. Todo o horisonte parecia estar n'uma erupção constante. A bulha do canhoneio em torno e por detraz de nós, o ruido das explosões que vinha das trincheiras da rectaguarda do inimigo, o estrondo das granadas sobre as nossas cabeças, tudo isso era positivamente ensurdecedor.

«Não se torna possivel dizer o resultado preciso de semelhante bombardeamento. Tudo o que n'este momento se pode saber é que naturalmente o inimigo o considerou de extrema violencia. Apenas se pode observar uma pequena porção da frente de 145 kilometros, mas soube que temos empregado grande actividade em toda a linha e, se o inimigo ainda tivesse duvidas sobre o der formidavel da artilharia que lhe oppomos agora ou sobre a nossa resolução de gastar munições, essas duvidas devem dissipar-se.

«A replica da artilharia allemã, salvo durante curtos intervallos e em pontos isolados, foi até o presente fraca e inefficaz, ao passo que, a julgar pela porção de frente que eu vi, lançámos a perturbação e a desordem em toda a extensão da frente inimiga, até onde alcançam os nossos canhões.

«No meu campo visual, encontrava-se uma aldeia ainda hontem cercada de arvores. Sabiamos que estava habitada, porque, embora a população civil a tivesse evacuado de ha muito, o inimigo servia-se d'ella para os seus acantonamentos e quartel general. Hoje essa aldeia não existe, nem sequer o tufo de arvores que a occultava. Estas, destroncadas umas e despidas de folhagem outras, lembram o inverno e, no meio dos ramos nus, amontoam-se as ruinas informes da povoação.

«Esta tarde, de espaço a espaço, algumas das nossas grandes granadas explosivas foram ainda cahir no meio das ruinas, unicamente para lembrar aos allemães que não os esquecemos e para nos assegurarmos de que nenhuma tentativa será feita para aproveitar como abrigo aquellas paredes desmoronadas.

«Observei a maravilhosa exactidão do nosso tiro: as nossas granadas cahiam com methodo sobre as trincheiras, quebrando as defezas de arame farpado; mais além, para a esquerda, uma espessa nuvem de fumo indicava o logar de outro bosque conhecido por occultar certas coisas que era preciso destruir».

* * *

Os allemães oppõem á frente ingleza o quarto exercito, ás ordens do principe da Baviera, e que occupa a região de Lille-Arras; ao sul, o segundo exercito commandado pelo successor de von Bulow; ao norte, occupando as Flandres, o sexto exercito, do principe de Wurtemberg. Estes exercitos, não obstante cada um d'elles haver contribuido com um corpo enviado para a frente de Verdun, são ainda poderosos se as duas reservas de Valeciennes estiverem intactas.

O que diz a imprensa alliada—Nada de optimismos exaggerados!

Os jornaes dos paizes alliados felicitam-se pela applicação da unidade de acção nas varias frentes. Prevêem novos assaltos contra Verdun, mas sublinham a importancia dos acontecimentos em preparação nos outros sectores da frente anglo-franceza, em ligação com as offensivas italianas e russa.

A recrudescencia de actividade na frente ingleza e que pode ter importantissimos resultados suggere a alguns criticos judiciosos considerações contra um exaggerado ou prematuro optimismo.

Da «Victoire» (Gustavo Hervé):

«De subito, á ordem d'um invisivel chefe de orchestra, todos os instrumentos, que se ouviam separadamente, se afinam e pela primeira vez dão-nos um concerto com que os nossos inimigos parece não contavam. Russos, italianos, inglezes, francezes, pela primeira vez arrancam ao mesmo tempo. Mas porque não ouvimos ainda o clarinete de Sarrail nem a flauta romena, cujo som seria tão grato aos nossos ouvidos?»

D o «Echo de Paris» (Marcel Hutin):

«Para que uma offensiva dê resultado, é mister que ella se estenda n'uma frente extremamente larga e sobretudo que possa continuar-se durante longas semanas. Quasi seria para desejar que semelhante acção (a dos inglezes) não tivesse consequencias demasiado rapidas, porque se poderia recear uma suspensão, que é o que não convém. Lembremo-nos da nossa magnifica «poussée» de 25 e 26 de setembro na Champagne: fizeram-se 25.000 prisioneiros, mas depois nenhuns progressos. Os chefes que commandam os exercitos alliados estão cheios de experiencia. A victoria caberá aos alliados: convém ter a necessaria paciencia para deixar que os acontecimentos sigam o seu curso. A lucta será ainda longa e muito dura.»

Do «Matin» (Henri Bérenger):

«Marchemos, pois, ao som do canhão todos juntos e em todas as frentes; foi sempre essa a mais segura marcha e a mais honrosa para a victoria.»

Do «Petit Journal»:

«As operações preliminares dos nossos alliados inglezes demonstram que elles estão em boa forma e promptos a dar um esforço maior quando lhes fôr pedido.»

Da «Libre Parole»:

«O esforço póde prolongar-se durante semanas e mezes; devemos abster-nos de toda a impaciencia, pensando que o resultado é certo e que, apesar dos espeques e dos contrafortes, o muro austro-allemão abaterá; não será uma victoria susceptivel de dias seguintes contrarios, mas o desmoronamento do mais formidavel machinismo militar que o mundo tem conhecido. Rompe a aurora.»

Do «Daily Mail»:

«Seria um erro falar da actividade presente das tropas britannicas como d'uma offensiva geral, mas, no ponto em que ellas estão, as operações na frente ingleza são inteiramente satisfatorias e animadoras.»

Do «Daily Chronicle»:

«E' certo que os exercitos de sir Douglas Haig podem infligir ao inimigo golpes mais violentos, mas não sabemos se o momento anticipadamente escolhido surgirá ámanhã, dentro d'uma semana ou de alguns mezes.»

Na Russia—Os exitos moscovitas—As proezas dos cossacos

Segundo um relatorio do general Brussilof, o total dos prisioneiros e dos despojos de guerra feitos e alcançados pelos russos no periodo que vae de 4 a 23 de junho, eleva-se a 4031 generaes e outros officiaes, 194.041 soldados, 229 canhões, 644 metralhadoras, 196 lança-bombas, 36 projectores, etc.

Os communicados russos registam como exemplo de extraordinaria bravura a attitude dos cossacos do Don que, quando da passagem do Dniester, perto de Inoviduvo, atravessaram o rio completamente nus, levando apenas as espingardas, e, apoz a travessia do rio a nado, atacaram á baioneta o inimigo, matando uma parte, capturando outra, e mantendo-se na posição conquistada até chegarem reforços.

Consoante as informações publicadas pela imprensa sueca, os austro-allemães contavam na frente oriental 1.700.000 homens, sendo 800.000 austriacos. Apoz as perdas d'estes ultimos, avaliadas em cinco ou seis corpos, as forças inimigas da frente russa teem incontestavelmente diminuido, apezar da enviatura de dois corpos allemães procedentes d'outros theatros da guerra. Assignala-se a chegada de novos reforços, mas devem ser de pouca importancia desde que o inimigo continue as suas operações em frente de Verdun.

O que se passa na Belgica?—Os allemães preparam a retirada?

Informações de Bruxellas recebidas em Paris referem que na ultima quinzena de junho os preparativos allemães na Belgica pareciam indicar a intenção d'um novo golpe que, em caso de malogro, seria seguido d'uma prompta retirada.

Importantes reforços de cavallaria e infantaria foram enviados para Charleroi, Mons e Tournai. Supprimiram-se as sentinellas dos principaes edificios publicos, pontes e outras obras de arte da agglomeração bruxeleza. As guaritas com cores allemãs foram vendidas por preços infimos.

A auctoridade militar convidou todos os civis que habitem a Belgica depois da guerra a regressarem ao seu domicilio na Allemanha. Para estimular o regresso, a viagem seria gratuita até fins de junho.

Declarações do rei do Montenegro

O Montenegro vae em breve attrahir a attenção publica, e de Paris em especial.

Apoz uma cura de tres semanas em Vichy, exigida pelo estado de saude da rainha, Nicolau I visitará a capital. O presidente da Republica receberá o rei em audiencia solemne. A princeza herdeira, esposa do principe Danilo, acaba de chegar a Paris, com o seu sequito, vinda de Bordeus.

No castello de Mérignac, que se transformou em residencia real desde 8 de março de 1916, Nicolau I dignou-se receber o nosso collaborador sr. Gabriel Alphaud. Fez-lhe as seguintes declarações:

«Quebro em favor do «Temps», o jornal que leio diariamente, um silencio de quatro mezes. Desejo que as minhas primeiras palavras exprimam á França e ao seu governo todo o reconhecimento que a rainha e eu sentimos pelo acolhimento affectuoso do seu bello paiz. Mercê da delicadeza d'esse acolhimento e da magnificencia da hospitalidade, o exilio tem para mim menos amargura. A França foi sempre para mim uma segunda patria. Amei-a sempre muito. Creei-me aqui, aqui me eduquei. De 1856 a 1860 fui alumno do lyceu Luiz o Grande.

«Quando, muitos annos depois da minha subida ao throno, voltava a França, era para mim uma alegria o poder ir a Paris incognito, sem o minimo apparato. A minha primeira visita era, regularmente, para o meu bello lyceu. Sahia da carruagem á entrada da rua da Sorbonne para tornar a seguir a pé, lentamente, o caminho que tantas vezes percorrera quando era estudante.

«Havia ahi uma bondosa religiosa, a irmã Adrien, que o presidente Carnot condecorou mais tarde com a Legião de Honra. A irmã Adrien tinha para mim attenções especiaes e cuidados maternaes.

Quando não tornava a vêr, embora eu fosse ja rei, ella apenas se recordava do seu pequeno Pedro. Dizia-m'o e repetia-m'o com uma ternura encantadora. E' uma das minhas mais queridas recordações. Uma outra é a da casa onde vivia Abd el Kader. Durante os meus passeios de adolescente, succedia-me muitas vezes passar por debaixo das janellas, por detraz das quaes apparecia de quando em quando a silhueta do grande vencido. Os meus olhos procuravam vêl-o. Não suspeitava eu então que um dia seria como elle, obrigado a viver longe da minha patria. Como succedeu com elle, pelo menos o acolhimento generoso da França é-me suave e reconfortante.

No exilio, as minhas leituras favoritas são todas de livros francezes. Reli com encanto todos os romances de Alexandre Dumas. Mas principalmente os grandes classicos francezes, Corneille, Racine, fazem-me passar horas encantadoras: ha muitas passagens, outr'ora aprendidas no lyceu Luiz-o-Grande, que de novo sei de cór. Esses versos são na realidade toda a França cavalheiresca e valente, terna e heroica.

Entreguei nas mãos d'essa França o meu destino e o do meu povo. Tenho n'ella confiança. Estou certo de que o seu espirito de justiça fará conceder um dia ao Montenegro as reparações que lhe são devidas.

Atravez das peripecias terriveis d'esta guerra, ha uma certa tendencia para esquecer o papel que o Montenegro teve desde o principio. Os meus soldados não só faziam frente á Austria, mas avançaram até junto das muralhas de Sarajevo, depois de terem penetrado na Bosnia a 13 de dezembro de 1914. Parallelamente com esse esforço, na sua direita, defenderam a todo o transe o flanco esquerdo do exercito servio, o que permittiu aos nossos visinhos poderem desembaraçar-se uma primeira vez e retomarem Belgrado aos exercitos austriacos.

Quando os servios, esmagados por forças superiores, foram forçados a retirar os meus soldados de novo os protegeram o melhor que puderam e detiveram o inimigo commum durante muitas semanas. Fornecemos ás tropas do rei Pedro todas as provisões que nos restavam. Alguns dos nossos melhores contigentes não tiveram sequer pão e batatas para supportarem as fadigas que se seguiram.

Causou-nos immenso pezar o termos de abandonar a terra de nossos paes. Essa terra não era inhospita para os estrangeiros, principalmente para os francezes. Durante os annos que precederam as guerras balkanicas, realisára eu pouco a pouco no meu paiz, melhoramentos extremamente importantes. Construira 900 kilometros de estradas, abrira umas 150 escolas onde o francez era ensinado como lingua principal. Tentára dar á agricultura o maior desenvolvimento possivel. A guerra tudo destruiu.

Não teria surgido a questão albaneza, não teria havido intervenção austro-allemã nem reinado do principe de Wied, se a Europa tivesse escutado os meus humildes conselhos. Declarada a guerra, tambem nós tivemos falta de munições. Do alto do monte Lovcen, boas baterias de artilharia pesada teriam feito magnifica obra contra Cattaro e os couraçados da Austria. Quem sabe se no momento actual Cattaro não seria nossa, assim como Scutari, onde voltámos a entrar em junho de 1915, onde estão os tumulos da familia real montenegrina e onde espero descançar um dia? Cattaro e Scutari são mais do que nunca o alvo dos desejos do meu povo. Espero que os alliados, vencedores, o não esquecerão.

Estou n'este momento no exilio. Devido á França, repito, esse exilio é menos doloroso. Não me é possivel, comtudo, esquecer os herocs que cahiram em serviço meu, alguns nos meus braços, para me defenderem em pleno combate. Não me é possivel esquecer os soffrimentos quotidianos que a maldade dos austriacos faz passar ao meu povo. Um dos meus filhos, o principe Mirk, é seu prisioneiro; a sua saude é precaria; está sendo tratado n'um sanatorio de Vienna; informaram-me d'isso officialmente, mas depois nunca mais me foi permittido ter a mais pequena noticia.

Não me é possivel, sobretudo esquecer o solo da minha patria, a nossa vida, as nossas montanhas e os nossos campos. Uma das nossas distracções predilectas, da rainha e minha, é sahirmos ao cahir do dia. Em roda da magnifica residencia onde recebemos hospitalidade da França, ha bellas campinas, culturas de toda a especie; a ceifa do feno já começou: á tardinha, o seu perfume é bom e reconfortador; a campina em volta está toda impregnada d'elle. Isso recorda-nos um pouco a patria auzente.

Pobre paiz! Pobres soldados! Quantos dos seu gestos heroicos, quantos bellos feitos de armas ficaram desconhecidos! Os dias mudam. Chorar e meditar representam o presente. Triumphar, reviver em força e em gloria são o dia de ámanhã.»

(Le Temps.)

Nas linhas inglezas

A batalha entre o Somme e Gommecourt prosegue violenta—Vantagens dos inglezes

PARIS, 2.—Communicação britannica de hoje ás 13 horas.—O resultado das operações em volta de Montauban foi excellente; no sector as nossas tropas conservaram o terreno conquistado e repelliram brilhantemente varios contra-ataques durante a noite. As nossas tropas portaram-se muito brilhantemente.

Entre o Somme e Gommecourt a batalha proseguiu durante toda a noite; a lucta foi particularmente viva em volta de Montauban, em Boiselle e nas duas margens de Ancre. Em Montauban o inimigo contra-atacou em quatro columnas e foi repellido com grandes perdas. Na direcção de Boiselle as nossas tropas alcançaram successos secundarios. Mais para o norte contra-ataques poderosos e resolutos, em seguida a uma violenta preparação da artilharia, obrigaram as nossas tropas a abandonarem em alguns pontos as posições inimigas conquistadas na vespera. O numero de prisioneiros allemães alcançou 2.500.

A actividade continúa nas outras partes da linha britannica. Effectuámos os seguintes *golpes de mão*: Ao sul de Souchez foram mortos uns 40 allemães; ao sul de Ausby e la Bassée as trincheiras allemãs foram invadidas pelo regimento de Worcester; estivemos 70 minutos n'uma trincheira inimiga, onde destruimos tres peças e tres locaes de metralhadoras. Fizemos 10 prisioneiros não feridos. Os neerlandezes penetraram n'uma trincheira inimiga ao norte de Wez-Macquart e ahi fizeram 10 prisioneiros: os australianos fizeram irrupção em tres pontos n'uma trincheira ao sul de Fleurbaix e aprisionaram 1 official e 20 praças e tomaram 2 metralhadoras.

Communicação belga: Durante a noite violentas acções de artilharia no sector ao sul da linha belga. Hoje o bombardeamento recomeçou na mesma região, onde se desenvolveu no final do dia uma viva lucta por meio de bombas.—(*Havas*).

EM FERRO FRIO

O Castello de Leiria

vae, emfim, ser entregue a um architecto competente?

A questão do Castello de Leiria não é das que podem ser postas de lado. E' preciso não a desamparar. E' indispensavel acompanhal-a, seguir por todas as travessas por onde queiram mettel-a, não a perder, por ora, de vista. Senão, bem pode ser que d'ella surjam surprezas bem mais estranhas do que aquellas que até hoje nos teem deslumbrado a todos nós, que nos interessamos apaixonadamente pela conservação da riqueza artistica de Portugal. Depois de se dizer que o velho castello medieval estava condemnado a desapparecer se não lhe acudissem, sabe-se o que aconteceu. Aquelles que nunca lhe tinham dispensado um olhar de protecção e que o julgavam uma coisa mesquinha; que desde meninos e moços não tinham subido ao monte escarpado onde elle se ergue para o amarem mais e o admirarem com mais ardor, desataram a berrar que as denegridas muralhas iam cahir e que seria mais que criminoso impedir que a derrocada se desse. Aparentemente, dir-se-hia que essa gente era sincera. Por isso ninguem lhe empatou as vazas nem tentou embargar-lhe a voz. A berraria desenfreada continuou emquanto não se traduzir em factos attentorios da magestosa belleza do castello.

Um dia, porém, chegou com que se percebeu que do castello se pretendia fazer isca para arrebanhar votos. A alcaçova de D. Diniz e de D. João I fôra transformada n'uma especie de grande caldeirão, d'onde deviam sahir molhos de listas com certos nomes bem litographados. E por esse motivo da parte dos competentes quenão tiveram pejo de tocar n'aquillo que para a sua ignorancia devia ser sagrado, o castello soffreu attentados que nenhum castigo puniria e que são o exemplo vivo e flagrante da depressão a que chegamos como povo culto, para quem devem ser intangiveis as reliquias que, vindo do passado, sejam a historia vivida d'esse mesmo passado glorioso e distante. O que se tem passado em Leiria com o castello é inacreditavel. E estou até convencido de que não ha outra terra em Portugal onde pudesse acontecer outro tanto.

A' força de ser chamado a intervir, o Terreiro do Paço deu, a final, signal de si. O Conselho d'Arte Nacional reuniu e pediu ao governo que puzesse termo immediato ás obras vandalicas de que o castello estava sendo victima. E depois? Que destino teve esse pedido? Nenhum. Os funccionarios das obras publicas que pelas esfaceladas muralhas, doiradas pelos seculos, tinham espacado já não sei quantos metros cubicos de cantaria branca de neve, continuaram a fazer o que lhes apetecia, convictos de que, acima de tudo, havia uma grande necessidade — enterrar nas obras do Alcaçar os tres contitos que o Estado tinha destinado á sua consolidação e nunca á sua transformação em palacio por acabar ou em rico jazigo de familia, ao qual tivesse abatido a cupula, por virtude de qualquer violento cataclismo. Na ultima sexta feira terminou o anno economico. Pois foi então que terminaram as obras. Resta saber se cresceram, dos taes tres contos, alguns nobres. Duvido-o.

Veja, pois, o Conselho d'Arte Nacional o caso que o ministerio do fomento fez da sua reclamação. As obras do castello não pararam por essa entidade assim o ter exigido. Interromperam-se só quando se extinguiu o praso legal por que podiam prolongar-se e, naturalmente, quando não havia já nem mais um centavo para consagrar aos caprichos restauradores do sr. José Charters, do sr. Lage e do chefe dos canteiros da Batalha, grão-mestre das obras effectuadas. Pergunta-se: que resultados beneficos advieram para o Castello, para a arte nacional ou para o nosso patrimonio artistico do sacrificio que o Estado fez, destinando tres contos á consolidação do castello? Nenhum.

Porque tudo quanto se fez tem de ser desfeito e inutilisado, quando fôr tomar conta das obras um architecto competente, com probidade profissional e absolutamente incapaz de se dobrar a imposições politicas, de qualquer natureza que sejam. Eis o facto importante que convem assignalar. Arremessaram-se á rua tres contos que, se tivessem sido bem applicados, teriam chegado para collocar o castello ao abrigo da iminente derrocada que continua a ameaçal-o.

Tenho uma vaga ideia de que, em tempos, o sr. José Charters, accusado por mim de não ter a competencia precisa para dirigir as obras de restauração do castello, pedia telegraphicamente ao ministerio do fomento uma vistoria aos trabalhos já realisados. Fez-se essa vistoria? Insistiu o sr. José Charters por ella, como lhe cumpria? E se se effectuou, quem se incumbiu d'ella? E o que se apurou? Eis o que é necessario que se saiba, e já, para se pedirem as devidas responsabilidades áquelles que tiverem sido culpados dos atropellos vergonhosos que o castello soffreu e para se saber como foram malbaratados por amigos e protegidos de caciques os tres contos que o sr. Antonio Maria da Silva destinou á salvação do riquissimo e formosissimo monumento. E se esse dinheiro tiver sido mal applicado, aquelles que o sumiram

nas guellas da sua incompetencia que sejam forçados a repôl-o, para castigo seu e exemplo para o futuro. Assim é que fica certo.

O castello foi em tempos entregue a uma liga que se formou em Leiria para o proteger. Era a «Liga dos Amigos do Castello». N'esta altura, essa aggremiação ha de ter todo o empenho em que se saiba o que tem feito para evitar que o seu protegido soffresse atropelos, vandalismos e attentados de toda a natureza. Pois que ella nos diga qual tem sido a sua acção. Protestou a Liga contra a orientação que o sr. José Charters deu aos seus trabalhos effectuados? Não protestou? Sancionou-os? Então só tem um caminho a seguir: dissolver-se e declarar perante o ministerio da guerra que não se importa com o castello para coisa nenhuma. E se ella o não fizer, áquelle ministerio compete arrancar das mãos de quem não sabe velar pela sua integridade authentica esse monumento desgraçado, a quem os homens, em menos de seis mezes, fizeram mais mal que o dobar ininterrupto dos seculos. A Liga pactuou com os incompetentes. Logo, é tão incompetente como elles. E' este o pelourinho a que está amarrada. Que se livre d'elle se póde.

Segundo parece, as obras de consolidação do castello vão ser entregues a um architecto. Triumpha, portanto, o criterio que sempre tenho defendido na *Capital*. Ainda bem; e oxalá que a pessoa que fôr escolhida tenha a coragem precisa para deitar abaixo tudo o que não poder continuar a manchar a belleza sagrada das ruinas mais sumptuosas que, no seu genero, existem em Portugal. A politiquice hedionda vae ser derrotada, se der o passo que se annuncia. Só tenho que me regosijar por isso e que pedir á Rainha Santa que lá do alto, do throno de luz em que a piedade dos fieis a collocou, illumine os reprobos e os obrigue a deixarem para sempre em paz os restos da sua alcaçova, que tão linda devia ter sido.

ADELINO MENDES

Linha de Cascaes

O pessoal da estação do Caes do Sodré prima em desconsiderar e prejudicar o publico

Deu-se hontem na estação do Caes do Sodré, á partida do combolo das 2.50, um caso que indignou justamente todos aquelles que o presencearam e que incommodou e prejudicou grandemente as pessoas que n'elle intervieram. A occorrencia—indigna d'um paiz civilisado e d'uma empreza que pretende modernisar os seus serviços, revela que o pessoal da linha de Cascaes forma do publico um juizo contra o qual formulamos o nosso mais vehemente protesto. Curvando-se o lisboeta a todas as exigencias legitimas e não legitimas das companhias poderosas que vivem á sombra do seu favor, não é muito que, em troca da passividade com que são atulados os potentados, esses escolham um pessoal que trate o «respeitavel» com alguma urbanidade.

Narremos os factos:

Minutos antes da partida do comboio encontravam-se ao «guichet» varias pessoas, cerca de vinte talvez. A' frente uma dama estrangeira pedia um bilhete para Cascaes e o bilheteiro, á viva força, pretendia impingir-lhe um bilhete de ida e volta. Custou a resolver o homem. Depois, como o tempo lhe não custasse dinheiro, o pachorrento funccionario estabeleceu polemica sobre o troco. Que não tinha dinheiro para trocos; que quem quer bilhetes não se esquece de ir prevenido.

Deante d'estas demoras o publico impacientou-se e protestou. Reclamou bilhetes. Em todas as mãos surgem moedas de prata, mas nada. Cabe a portinhola do «guichet» e, como a gente procurasse entrar na «gare», sujeitando-se ao pagamento do excesso do bilhete, comprado em viagem, o empregado de guarda á porta, auxiliado por outros companheiros, rindo da situação do publico, teria recebido um correctivo que merecia se algumas pessoas não sustivessem os mais exaltados.

Reclamar não sabemos para que. Quem sabe se a nossa reclamação não servirá de pretexto para que tão zelosos e amaveis funccionarios fossem recompensados pela sua proeza, que reverte em beneficio dos automoveis!

A' Serra da Estrella

Realisa-se no dia 15 uma excursão, promovida pela Propaganda de Portugal

Depois da Excursão ao Valle do Vouga, que tão notavel exito alcançou, a Propaganda de Portugal vae promover uma outra á Serra da Estrella, á qual está tambem reservado um explendido successo. Essa excursão realisar-se-ha este mez, sendo a partida de Lisboa no dia 15, no rapido da manhã, e o regresso no dia 18, sendo a chegada á 1,8 do dia 19. O preço da inscripção, que é limitado apenas a um determinado numero de excursionistas, é de 3$ escudos. Dois dias serão gastos na Serra, e os dois restantes em Unhaes da Serra e na Covilhã, d'onde se fará o regresso. A inscripção abrirá ámanhã. Este simples extracto do programma basta para se ver quanto a excursão da Propaganda á Serra da Estrella é interessante, devendo constituir um excellente passeio para todos quantos forem admirar o mais bello dos panoramas montanhosos de Portugal.

Reclamações operarias

Uma commissão de marceneiros conferenciou hoje com o sr. governador civil acerca da questão latente entre os operarios d'aquella classe e os proprietarios das officinas de marcenaria.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Guerreiros e heroes:

Homens de sport na guerra

Mortos no campo da honra—Actos de extraordinaria heroicidade

No dia 1 de maio, uma granada allemã matou o famoso jogador de «rugby» Lucy de Fossarion. Era o «back» do primeiro «team» do Sporting Club de Vaugirard, poderosa aggremiação, que desde o principio das hostilidades, perdeu o seu oitavo jogador!

Morreu alferes do bravo regimento de 122 de infantaria. Lucy foi citado na ordem do dia por actos de intrepidez.

* * *

De Italia, communicam a morte, no campo da honra, de Plinio Cartori que, em 1914 era campeão de Italia, de cyclistas amadores.

Foi depois d'esse campeonato que foi enviado para representar a Italia em Copenhague onde chegou sem bycicleta, porque esta foi sequestrada em Basilea.

Cartori morreu na trincheira Oslavia, fazendo fogo contra os austriacos.

* * *

Os celebres homens de «sport» e foot-ballistas francezes, os irmãos Dubrelle, hão-de ficar com os seus nomes registrados na historia da grande guerra.

O tenente de metralhadoras Auger Dubrelle morreu gloriosamente á frente da sua secção. Foi citado na ordem de brigada e do exercito.

Maurice Dubrelle, gravemente ferido, condecorado com a Cruz de Guerra, está prisioneiro na Allemanha.

René Dubrelle, está egualmente ferido e prisioneiro.

Jean Dubrelle, tenente de caçadores está em convalescença depois de haver obtido uma citação e a Cruz da Guerra.

Notas do dia

Ainda o caso do sueco Kulberg

Recebemos do nosso amigo dr. Cesar de Mello a seguinte carta:

Meu caro Pontes:—Propositadamente deixei passar uns dias sobre a reedição do artigo do sr. Kulberg, para que a direcção da Escola Academica, que tão solicita foi em defender o seu professor emquanto suppoz que elle se referiu unicamente «á falta de disciplina que encontrava nos portuguezes», tivesse tempo de manifestar egual solicitude em o despedir desde que soube que teve a ousadia de escrever para Stockolmo que Portugal «é uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça por falta de energia e força de vontade.»

E' claro que nada tenho nem quero ter com os negocios internos da Escola Academica, mas como portuguez—que me préso de ser—tenho o dever de chamar a attenção do governo do meu paiz e do publico em geral para um estabelecimento de educação nacional, cujos directores—portuguezes!—acolhem de braços abertos estrangeiros insolentes que nos desprestigiam e insultam.

N'esta ordem de ideias escreverei para «A Capital»—se me cederes algum espaço da tua secção—uma serie de artigos em que tratarei successivamente:

1) do artigo do sr. Kulberg, analysando-o e criticando-o;

2) da competencia profissional do sr. Kulberg;

3) da insufficiencia da gymnastica sueca como methodo educativo;

4) da educação physica na Escola Academica;

5) da razão por que esta Escola prefere maus professores estrangeiros a bons professores portuguezes.

Serenamente, sem pressas nem precipitações, mas com tenaz persistencia, irei até onde m'o permittirem as minhas forças.

Amigo certo—*Cesar de Mello.*

* * *

Geo Colet, presidente do Sporting Club Français, foi citado na ordem do dia, em Verdun, no dia 23 de abril de 1916: «... Alferes intelligente e corajoso, assegurou com muito sangue frio, debaixo de um violento bombardeamento, a chegada de provisões ás unidades de primeira linha».

* * *

Fernand Ribayron, do primeiro *team* do Foot-ball Club de Lyon. Foi citado na ordem do dia: «Cyclista no estado-maior do regimento, manteve sempre, com a maior coragem e a mais perfeita dedicação, o seu serviço de agente de ligação. Fez-se notar nos Vosges pela sua coragem serena e modesta.»

* * *

Henry Mayand, do Moto Club de Oran. Foi citado em 17 de maio nos seguintes termos: «... Rodeado por tres lados pelo inimigo, conseguiu retirar em boa ordem conservou uma parte das trincheiras conquistadas.»

Os grandes records

Applegard sempre famoso!

O celebre «crack» inglez W. R. Applegard deu, ultimamente, prova de que se mantém a sua «fórm» athletica. Disputou um «handicap» de 120 jardas, em Bristol e partiu «scratch». Gastou no percurso 12 segundos justos, batendo E. J. Bowen por 11 jardas e A. F. Harris por 9 e meia jardas.

Noticias

(Communicados e informações)

Campeonato de sabre no Gymnasio Club Portuguez

E' no proximo dia 16 que se effectua esta prova, pela primeira vez organisada por este Club.

Deve certamente despertar interesse no nosso meio, visto que quasi todas as salas d'armas concorrem.

Na sala d'este Club, dirigida pelo sr. Antonio Martins, trabalha-se na esperança d'uma victoria.

Interesses da Covilhã

O nosso amigo sr. Pinto Teixeira, dedicado republicano e ex-governador civil do districto de Castello Branco, inicia hoje na «Capital» a publicação de alguns artigos em que serão apreciadas as condições economicas da Covilhã, indicando o que os poderes publicos devem fazer para o seu desenvolvimento.

Falta de farinhas

Conferenciaram hoje com o sr. governador civil os administradores dos concelhos de Torres Vedras e Mafra e o presidente da camara municipal de Arruda dos Vinhos, sobre a falta de farinhas n'aquelles concelhos.

Um annuncio interessante

Pelos jornaes vê-se este annuncio:

Salão Foz—Epoca de verão

Hoje, duas sessões 1.ª ás 21, 2.ª ás 22 3/4

Adeus a Lisboa da gentil bailarina espanhola

Carmen Sevilla

O successo da actualidade.

O grande acontecimento artistico

Adria Rodi

Os queridos duettistas

Les Bellini

Les Ramper

O successo da gargalhada d'esta epocha

Kinemacolor

Escolhido programma de concerto pelo sextetto, sobre a direcção de Thomaz de Lima.

Brevemente—Les Santo Ferry e Mathilde Aragon.

Abriram os olhos os nossos leitores?

Pois assim é, Adria Radi é um verdeiro acontecimento artistico por tudo; Les Bellini dois duettistas que são queridos do publico porque se sabem fazer apreciar e Les Ramper os verdadeiros reis da gargalhada.

Mas isto não pára por aqui porque já para breve está annunciada Matilde Aragon, a mulher raptada e os duettistas Santo Ferry, que ficaram celebres entre nós.

PEQUENAS NOTICIAS

—Foi hoje preso Joaquim Martins, o «Batata», que desertára de infanteria 2 onde era praça n.º 42 da 6.ª companhia.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento da firma Ramos & Silva, no largo da Abegoaria, 1.º, furtando apparelhos electricos no valor de 167$00.

—João Roxo, residente nas Portas do Mar, 17, mandou prender José Augusto o «Miudo», accusando-o de o ter burlado n'uma quantia avultada. O preso tem cadastro e foi expulso do paiz.

—Deram hoje entrada: na enfermaria 7 do hospital do Desterro, Porphyrio Lopes Ferrão, trabalhador, que ha tempos foi aggredido no logar de Mó de Egreja, Ceia, ficando com o braço direito fracturado, na enfermaria 1 do mesmo hospital, José dos Santos, o «Meio litro», ha tempos aggredido na travessa da Queimada, por se lhe terem aggravado os padecimentos; e na enfermaria 4 do hospital de S. José, José Lourenço, aggredido com um ponta pé no ventre.

—Tentou suicidar-se com sublimado Manuel Paulo Nunes Junior, morador na rua Conselheiro Monteverde, J. M., 1.º. Depois de receber tratamento no banco do hospital, recolheu a casa.

Bilhete postal mysterioso

O sr. A. Correia Pereira, do largo de S. Domingos, 11, enviou-nos um bilhete postal, com a photographia d'uma pedra e que tem a seguinte legenda: «A pedra manchada de sangue—onde o insigne estadista dr. Affonso Costa bateu com o craneo por occasião do desastre occorrido na noite de 3 de julho de 1915, em Lisboa, na rua 24 de Julho.»

Com franqueza, não comprehendemos a significação de tal bilhete e por isso damos a noticia, pois que talvez algum dos nossos leitores seja mais feliz do que nós.

No Brazil

O desenvolvimento da exportação brazileira

RIO DE JANEIRO, 3.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria enviou hoje um telegramma á Camara Brazileira de Commercio e Industria em Lisboa, fazendo votos para que a nova aggremiação trabalhe no futuro pelo desenvolvimento da exportação brazileira para Portugal.—*(Americana).*

Soccorros a feridos nas ruas

CAMPOS (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 3. — A Prefeitura inaugurou com successo os serviços da Assistencia Publica para soccorros aos feridos nas ruas, creando postos permanentes para chamadas urgentes. O serviço de conducção de doentes é feito em ambulancias automoveis, segundo os mais perfeitos modelos da capital da Republica.—*(Americana).*

Migalhas

Communicados

Praxedes abordou-me esta manhã com um ar contrariado.

—«Que tem, meu nobre amigo? indaguei eu sollicito e sempre amavel.

—«Ando descontente com os communicados. Nós os portuguezes, gostamos muito que nos contem as coisas pelo miudo. Nunca vamos á opera sem comprar o argumento e como por emquanto n'este theatro da guerra, temos sido, por assim dizer, quasi espectadores, não seria mau que nos explicassem as coisas pelo miudo. Sabemos que rebentou a offensiva ingleza. Pois não só nos não avisaram do dia e da hora, mas ainda em cima as noticias são poucas. Os italianos, sim. Já quando recuavam os communicados se viam ao longe. Agora que contra-atacaram ó que se sabe. Contam a sua vida toda desde creanças. Explicam as aldeias que tomaram, as que tem vontade de tomar, os prisioneiros feitos, as espingardas conquistadas, etc., etc. Que diabo! Isto anima a galeria, enthusiasma o povinho.

—«Meu caro Praxedes. O que importa não são os detalhes, são os resultados. Os inglezes e francezes falam pouco; mas descance que nem por isso trabalham menos e é bem melhor que nos annunciem uma tarefa concluida do que os pormenores do esforço. Deixa-los andar pela calada que elles bem sabem por onde vão. E' preferivel que de subito nos digam:—«Prompto!» do que, segundo a norma de certos portuguezes, andem perpetuamente gritando: —«Vou fazer! Tenho ideias de fazer! Já comecei a fazer!...» E, para mais, a guerra tem um fim marcado, infallivel, insophismavel: a victoria dos Alliados. Ella ha de chegar. Como, quando e aonde? Isso é com elles, com os grandes chefes, e os grandes cerebros, que mechem os cordeis da tragedia. As peripecias são de um interesse secundario.

André Brun

RIO DE JANEIRO, 2.—O governo

Photographia japoneza

Vae ser inaugurada brevemente em Lisboa uma exposição de trabalhos de amadores niponicos

Ha tempos, realisou-se em Londres uma exposição de photographias artisticas de amadores japonezes, a qual causou grande sensação. Sabendo d'esse verdadeiro acontecimento artistico, a Sociedade Portugueza de Photographia conseguiu que lhe fossem cedidos os trabalhos expostos, para, por sua vez, os expôr em Lisboa e revelar em Portugal os progressos que no grande paiz do Oriente a arte photographica tem feito. Esses trabalhos já se encontram em Lisboa, e a Sociedade de Photographia está já cuidando de os installar na sua séde, onde os exporá dentro de poucos dias. Pelo exotismo que as photographias de distinctissimos amadores possuem, pela technica magnifica que todos ellas revelam e pela sua originalidade que por vezes choca até os mais indifferentes, bem póde dizer-se que a exposição que a Sociedade de Photographia nos promette será um admiravel acontecimento artistico, que ficará por muito tempo relembrado.

Culturas ameaçadas de destruição

O sr. ministro do interior solicitou do seu collega do fomento que sejam tomadas providencias para a extincção dos gafanhotos que invadiram o concelho de Pesqueira, Viseu, o que destruirão as culturas, caso não sejam tomadas rapidas medidas.

Banhos a creanças

A junta de parochia de Santa Izabel recebe requerimentos para banhos ás creanças pobres, na colonia balnear do Lazareto, até ao dia 7, todos os dias uteis das 19 ás 21 horas.

ULTIMA HORA.

A grande guerra

A offensiva franceza

Mais de 6.000 prisioneiros allemães e tomada de canhões e muito material

PARIS, 2.—(Communicação official). —Ao norte do Somme o combate proseguiu todo o dia com vantagem para nós na região de Hardecourt-Curlu, principalmente a leste d'esta ultima aldeia, tendo nós tomado uma pedreira poderosamente organisada pelo inimigo. Ao sul do Somme tomámos pé em numerosos pontos.

Na segunda posição allemã, entre o rio Assevillers e a aldeia de Frise, esta cahiu em nosso poder, assim como o bosque de Marazucourt, situado mais a leste.

O numero de prisioneiros allemães feitos pelas tropas francezas nos dias 1 e 2 de julho está actualmente por contar, mas passa de 6.000, entre os quaes 150 officiaes. Canhões e muito material cahiu tambem em nosso poder, devido á grande preparação da artilharia, que foi muito completa e muito efficaz, e tambem ao arranco da nossa infantaria. As nossas perdas são minimas.

Na linha ao norte de Verdun não se assignalou nenhuma acção de infantaria.

O bombardeamento manteve-se muito vivo na região da cota 304 e nos sectores de Fleury e Damloup.

Aviação

Os nossos aviões incendiaram tres balões captivos na região de Verdun. O sargento Chainat abateu o seu quinto avião allemão, que se desfez no solo proximo de Peronne.

Na noite de 1 para 2 de julho uma das nossas quadrilhas lançou 18 granadas sobre a gare de Longuyon, 8 sobre a de Thionville e 15 sobre a de Celles. Um outro grupo lançou tambem 33 granadas sobre a gare de Brienlles.

No dia 3, 12 dos nossos aviões bombardearam a gare de Amagne Lucquy. 60 das suas granadas attingiram os edificios e a linha ferrea que, juntamente com um comboio, foram destruidos.

Hoje os allemães lançaram algumas granadas de grosso calibre na direcção de Nancy; um pouco mais tarde foram arremessadas outras na região de Belfort.

Esta manhã, cerca das tres horas, uma esquadrilha de aviões inimigos lançou varias bombas sobre a cidade aberta de Luneville. Exercer-se-hão represalias.—(Havas).

Os francezes fazem 8.500 prisioneiros

PARIS, 3.—O avanço francez no Somme attinge n'alguns sitios 2.000 metros de profundidade n'uma extensão de 20 kilometros. As primeiras linhas de defeza allemãs foram completamente destruidas.

Nos dias 1 e 2 foram feitos prisioneiros 8.500 allemães.—(Americana).

A campanha italo-austriaca

Austriacos que fogem, abandonando armas e munições

ROMA, 2.—Communicação official— Entre o Adige e Brenta as nossas tropas persistem na sua acção offensiva. Em Vallarsa a nossa infantaria começou um ataque á forte linha inimiga entre Zugnatorta e Foppiano. A nossa artilharia bate com insistencia o forte Posachio. Na zona de Passubio o adversario continua oppondo uma tenaz resistencia nas posições fortificadas do monte Spil a Cosmagon. Ao longo da linha Posina-Astio estamos em em via de completar a conquista do monte Maio e occupámos as vertentes sul do monte Selvaggio.

Os destacamentos inimigos entrincheirados ao norte de Podewoale foram atacados e postos em fuga pelas nossas tropas e abandonaram no campo armas e munições. No planalto de Asiago houve contacto de destacamentos na margem norte do valle de Assa. Ao longo do resto da linha até ao Carso não se deu nenhum acontecimento importante.

No sector entre Soltz e Monfalcone as nossas tropas por um brilhante ataque tomaram de assalto outros entrincheiramentos e fizeram 196 prisioneiros. Um contra-ataque tentado pelo inimigo foi repellido com graves perdas para elle.

Os aviões inimigos lançaram bombas sobre Morostica e sobre diversas localidades do baixo Isonzo, causando poucos estragos e nenhuma victima.— *(Havas).*

O avanço russo

Tomada de novas posições—Turcos derrotados

PETROGRADO, 3.—Tomámos novas posições a oeste de Kolomea e fizemos dois mil prisioneiros; detivemos a offensiva allemã entre o Styr e Stockod e repellimos uma serie de ataques a sudoeste de Kisselinc.

No Caucaso, a oeste de Platana, tomámos uma cadeia de montanhas e rechaçámos os turcos para além do rio Samsoundarassi; na direcção de Gumishan repellimos uma tentativa de ataque; na direcção de Baiburt as nossas guardas avançadas derrotaram os turcos n'uma altura na região de Vertanis.—(Havas).

Uma medida liberal na Russia

PETROGRADO, 3.—A «Duma» approvou um projecto de lei concedendo aos camponezes os mesmos direitos civis que gosam as outras classes da sociedade.— (Havas).

A politica roumaica

PARIS, 3.—O estadista Filipesco dirigiu uma carta ao rei da Roumania, na qual protesta contra o modo de proceder do governo Bratiano e pedindo ao rei que retire a confiança a esse politico, que é indigno d'ella.—(Americana).

A desmobilisação hollandeza

PARIS, 3.—A Hollanda ordenou a desmobilisação do landwher de 1913.—(Americana).

O que se diz no Brazil

RIO DE JANEIRO, 3. — Corre o boato de que um avanda contingente de tropas portuguezas irá brevemenet combater na frente occidental, ao lado das forças inglezas e francezas. O publico brasileiro e a colonia portugueza acolheram com enthusiasmo esta noticia.—*(Americana).*

Legalisando a identidade

O subdito dinamarquez M. Fechtenburg, sabendo que havia suspeitas de que elle era allemão, apresentou-se hoje no governo civil a legalisar a sua identidade.

Allemão expulso

Por determinação do sr. governador civil foi expulso do territorio portuguez o subdito allemão Eduardo Warling, que estava naturalisado italiano.

Apprehensão de manifestos

Estão em poder da policia alguns exemplares de propaganda contra a guerra, que hoje foram apprehendidos a um hespanhol.

Voluntario, que vem do Brazil offerecer-se

RIO DE JANEIRO, 3.—A bordo do paquete «Drina», da Mala Real Ingleza, partiu para Lisboa o sargento reformado do exercito portuguez, sr. Luiz de Rezende, que vae offerecer os seus serviços ao ministro da guerra.— *(Americana).*

Exportação de fio de lã

Pelo ministerio das finanças foi publicado hoje no «Diario do Governo» um decreto permittindo a exportação de fio de lã fabricado com lãs penteadas procedentes de França ou de Inglaterra, quando a exportação seja para esses mesmos paizes e feita pelos proprios importadores da materia prima.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Tendo sido representado ao ministerio da guerra pela digna presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas que no programma dos trabalhos de hospitalisação e enfermagem d'essa Cruzada está consignada a creação d'um hospital permanente em Lisboa com cerca de 400 leitos, onde se instrua e eduque o pessoal das commissões de hospitalisação e enfermagem da referida Cruzada, e a formação d'uma ambulancia para cerca de 400 feridos, destinada a prestar serviço nos corpos de batalha, onde tenham de combater os nossos soldados;

Attendendo a que, para se poderem exercer tão patrioticas e levantadas missões, necessario se torna cumprir as prescripções da convenção celebrada em Genebra em 6 de julho de 1906, approvada para ser ratificada pelo decreto com força de lei de 25 de maio de 1911:

Hei por bem, sob proposta do governo e ouvido o conselho de ministros, usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916, decretar o seguinte:

Artigo 1.º São reconhecidas como sociedades de soccorros voluntarios e auctorisadas a proceder ao levantamento, transporte e tratamento de feridos e doentes, quer em tempo de guerra quer em tempo de paz, bem como á organisação e á administração de formações e estabelecimentos sanitarios, as commissões de hospitalisação e enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Art. 2.º O pessoal das duas commissões referidas no artigo antecedente é assimilado ao pessoal de que trata o artigo 9.º da convenção de Genebra, de 6 de julho de 1906, fica sujeito ás leis e regulamentos militares e não poderá desempenhar quaesquer serviços de saude sem auctorisação do ministro da guerra.

Art. 3.º São reconhecidas como auxiliares dos serviços de saude do exercito e consideradas para todos os effeitos como associações beneficentes e como constituindo os serviços da Cruz Vermelha Portugueza apenas as seguintes entidades: Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e Cruzada das Mulheres Portuguezas, pelas suas commissões de hospitalisação e enfermagem.

Art. 4.º O pessoal das commissões de hospitalisação e enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas poderá usar os distinctivos, a bandeira e o braçal da convenção de Genebra, ou empregal-os para designar e proteger o material, formações e estabelecimentos sanitarios a seu cargo, nos termos dos artigos 18.º a 23.º da mencionada convenção.

Art. 5.º Para cumprimento do artigo 10.º da convenção de Genebra serão feitas pelo ministerio dos negocios estrangeiros as necessarias communicações sobre as auctorisações concedidas por este decreto.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

Visita a Tancos

Para Tancos seguiram esta manhã, acompanhados do pessoal dos seus gabinetes, os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra, que ali vão assistir a exercicios.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida regressa ainda hoje a Lisboa, devendo o sr. Norton de Mattos pernoitar no acampamento e regressar amanhã a Lisboa.

Escola da Arte de Representar

Começaram hoje, no salão nobre do theatro Nacional as provas de passagem do 2.º anno do curso de scenographia, fazendo-se a exposição de «maquettes», em numero de 17, que foi muito concorrida.

As «maquettes» versavam sobre assumptos de Lisboa antiga, interior e paizagem, sendo a classificação dada pelo jury, composto dos srs. dr. Julio Dantas, Velloso Salgado e Augusto Pina a seguinte:

Americo Valente, 14 valores; Annibal David, 16 valores; José Alb Sousa, 15; Manuel Oliveira, 18; Raul Azevedo Campos, 19; Pedro da Silva, 10.

A exposição estará publica amanhã e depois.

Administração dos bens allemães

A' ultima hora recebemos uma carta do sr. Sequeira Lopes sobre o communicado que hontem demos ácerca da administração dos bens da casa Wimmer, carta que daremos amanhã.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS — CANCIONEIRO

Rosa Mistica

Do pôr do Sol áquella luz sagrada
Eu perdi-me... ó hora doce e breve!...
Meu peito junto ao seu colo de neve,
—N'uma contemplação vaga e elevada.

Nossa almas se ergueram, como deve
Erguer-se uma alma á Luz afortunada.
Do mar se ouvia a grandes voz chorada,
—Palpitavam as pombas no ar leve.

Eu então perguntei-lhe, baixo e brando,
Em que mundos de luz é que caminhas?
Qu' torre está tua alma architetando?

—Ella travando as suas mãos das minhas
Me disse, ingenua, então:—Estou scismando
No que dirão, no ar, as andorinhas.

Gomes Leal

CASAMENTOS

Realisou-se na egreja matriz da Regoa o enlace matrimonial da sr.ª D. Assumpção Gonçalves Marinho, filha do fallecido capitalista sr. Francisco Gonçalves Martinho, com o sr. Humberto de Carvalho Vasques, filho do distincto medico sr. dr. Julio de Carvalho Vasques.

Paranimfaram, por parte da noiva, sua irmã a sr.ª D. Feliciana Nunes Gonçalves Martinho e seu tio o sr. Antonio Gonçalves Martinho, e por parte do noivo a sr.ª D. Emilia d'Almeida Coutinho Vasques e dr. Julio de Carvalho Vasques.

—Realisou-se na egreja da Sé do Porto o enlace matrimonial do sr. Americo Lourenço Brandão, com a sr.ª D. Georgina da Graça.

Paranimpharam, pelo noivo o sr. Francisco Monteiro e esposa, e pela noiva a sr. Germano da Cunha e esposa.

Em seguida ao acto, foi offerecido um fino copo de agua na residencia da familia do noivo.

Na «corbeille» dos noivos viam-se valiosas prendas.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

D. Maria Luiza Galvão Pereira de Eça, D. Maria Izabel Ramos, D. Anna Adelaide Sophia de Castro, D. Cristoliniana Faria da Veiga Cabral Ferreira dos Santos, D. Antonia Augusta Caldas Ribeiro, D. Izabel Beatriz de Castro, D. Maria Fernanda Correia Borges (Bessa).

E os srs.:

Visconde de Coruche, Gonçalo Manuel Vieira Peixoto de Villas Boas (Guilhomil), Francisco de Sousa Teixeira de Villa Pouca, Jayme Pinto d'Almeida Brandão e José Maria de Sá Fernandes.

—Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Joanna Mousinho de Albuquerque.

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão em Lisboa os srs. Emilio Infante da Camara e seu filho José.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Victorino Froes.

—E' esperado hoje em Lisboa o sr. Mario Mendes da Costa.

—Acompanhado de sua familia regressou de Paris ao seu palacete de Leça da Palmeira o sr. Ernesto Nogueira Pinto.

—Regressou á sua casa, na Regoa o sr. Antonio Carneiro da Fonseca Mirandella.

—Chegaram a Lisboa a sr.ª D. Carolina Palhares e os srs. José Julio de Aguiar Cardoso Bizarro, tenente Carlos Alberto de Novaes e Silva, Manuel Fernandes Vieira, Francisco Barroso, Cesar Augusto Perestrello da França e Manuel J. Cancella.

—De Raymonde-Treamunde, seguiu para o Grande Hotel da Torre, em Entre-os-Rios, o sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.

—Partiu para a Figueira da Foz, onde vae veranear o sr. João Carlos das Neves Pestana.

LUTUOSA

Falleceu o general sr. João Antonio da Costa Leal, que amanhã será sepultado no cemiterio occidental, sahindo o feretro ás 11 horas, da rua Correia Telles, 25, 2.º

Assaltado e roubado

No largo dos Prazeres, foi hoje de madrugada assaltado e roubado Daniel da Fonseca, residente na rua Maria Pia, 117.

Os assaltantes foram quatro individuos que, depois de o deixarem por terra sem sentidos, se evadiram. Voltando a si o assaltado foi á esquadra proxima queixar-se á policia.

Alguns guardas fizeram uma rusga a varias tabernas, mas não conseguiram descobrir os criminosos.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» publicará na proxima quarta feira um decreto assignado pelos srs. ministros das finanças, interior e justiça, em que são tomadas providencias sobre o recenseamento de jurados nas comarcas, especialmente nas de Lisboa e Porto.

—Vão ser cedidos ao ministerio da guerra, para serem applicados a serviços da Manutenção Militar, dois antigos edificios congreganistas dos arredores de Lisboa.

—Deve ser publicada ainda esta semana a «Ordem do Exercito» referente a 30 de junho findo. Entre outros, inserirá o decreto que manda reintegrar no serviço do exercito o ex-capitão Lima Dias, um dos implicados no movimento de 27 de abril.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35 1/4
Londres, 90 d/v	35 13/16	—
Paris, cheque	$72,2	$72,6
Hollanda, cheque	$58,5	$31,5
Madrid, cheque	$844,5	$846,5
Suissa, cheque	$80,5	$81,5
New York	1$42,5	1$46,5
Rio s/Londres	12 11/32	—
Libras	7$15	7$30
Agio do ouro	50 %	55 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	$8,70	38,60
« [illegible]	—	38,75
« [illegible]	—	38,90

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 58$40; 4 1/2 88-89, assent. 57$ e coup. tit. grandes 57$20; 4 1/2 1912, ouro, 35$60.

Externas: 1.ª serie 76$40.

Acções: Lisboa e Açores 120$50; Moagem (nova) 62$; Phosphoros, coup. 52$50; Tabacos, coup. 34$50; Roça Laura 110$; C.ª Mercantil 63$.

Obrigações: Ambacas 35$10; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 78$00 e 2.ª serie, 68$20; Norte e Leste, 2.º grau, 33$90; Beira Alta, 2.º grau, 13$; C.ª de Ferro de Benguella, tit. 3,80$50.

ECHOS DE ALEM ATLANTICO...

O que se pensa no Brazil sobre Portugal e a guerra

Uma palestra com o sr. Matheus de Albuquerque, illustre jornalista brazileiro

Na galeria brilhante de chronistas que conta o jornalismo carioca, o sr. Matheus de Albuquerque, assiduo collaborador de «O Paiz», é uma figura de grande destaque, de indiscutivel merecimento. Pois bem, o illustre jornalista brazileiro é, ha alguns dias, nosso hospede, fazendo-o o grande amor que tem a Portugal demorar a sua visita entre nós, quando a caminho de Hespanha se dirige a occupar o posto de consul do Brazil em Madrid.

Na Agencia Americana, onde todos os dias se reunem distinctos vultos do paiz irmão que se encontram em Lisboa, tivemos o prazer de, ha poucas horas ainda, trocar impressões com o nosso illustre confrade, acerca de assumptos varios que presentemente giram e tumultuam na atmosphera politica e intellectual do Brazil.

Admirador fervoroso da obra de Eça de Queiroz a que consagrou mesmo um estudo critico cheio de conhecimento e de emoção, perguntámos ao sr. Matheus de Albuquerque qual a altura em que se acham os trabalhos da commissão destinada a erigir no Rio de Janeiro uma estatua á memoria do immortal auctor da «Reliquia» e do «Primo Bazilio». O fulgurante chronista de «O Paiz» que foi até encarregado de secretariar essa commissão, diz:

—A nossa ideia teve immediatamente entre portuguezes e brazileiros a mais enthusiastica acceitação. Mas nem outra coisa era de esperar quando, afinal, o Brazil tem pela obra extraordinaria do grande mestre da prosa portugueza um sagrado culto e um reconhecimento profundo. Como sabe, Eça de Queiroz foi collaborador effectivo de jornaes brazileiros, entre os quaes da «Gazeta de Noticias», sendo até n'este jornal que surgiram á luz gloriosa da publicação aquellas scintillantes cartas do «Fradique Mendes». O Brazil, erigindo-lhe uma estatua, presta-lhe um tributo da sua gratidão e da sua homenagem.

—Diz-se que essa estatua será a reproducção d'aquella que se levanta em Lisboa, trabalhado pelo grande esculptor Teixeira Lopes...

—Não, não é verdade. Nós temos uma «maquette» original de um artista brazileiro e sobre ella se fará a desejada estatua de preito ao mais adorado no Brazil de todos os modernos escriptores portuguezes.

Perguntamos agora a impressão causada no Brazil pela participação de Portugal na guerra; perguntamos quaes as correntes de opinião que mais dominam a opinião publica acerca da guerra.

O notavel jornalista tem um momento de hesitação. Por fim, diz:

—Eu encontro-me na Europa, no desempenho de uma missão official, sendo representante de um paiz que é, sem contestação, um exemplo claro, iniludivel de neutralidade. Porém... não posso deixar de accentuar esta grande verdade que, aliaz, todos muito bem conhecem:—a opinião publica está com os alliados, a alma do Brazil anceia pela sua definitiva victoria.

—E o conflicto entre os Estados Unidos da America do Norte e o Mexico... que impressão tem causado além-Atlantico?

—Evidentemente que o meu paiz não pode deixar de acompanhar com interesse e inquietação esse conflicto, pondo as suas sympathias ao lado dos Estados Unidos. Não admira que assim succeda. No Brazil existe uma grande admiração e uma forte amisade pelos Estados Unidos; além d'esse carinhoso ambiente moral que nos prende á America do Norte, temos, ainda, os interesses commerciaes, financeiros de toda a sorte do Brazil que lá se reflectem. Que melhor mercado tem o Brazil do que os Estados Unidos, onde o nosso café e outros productos indigenas que constituem a exhuberancia, a riqueza da nossa terra não pagam direitos alguns, encontrando sempre uma collocação forte e excellente?

«Ah! não duvide... O Brazil seguirá com toda a attenção o conflicto americano e correrá a prestar a sua collaboração, para que toda essa nebulosa, negra atmosphera se dissipe...

A proposito dos acontecimentos da Covilhã

O que affirma o ex-governador civil do districto

O que se passou na Covilhã quando do embarque para Tancos do 1.º batalhão de infanteria 21, deu logar a que sobre esta terra, de ordinario tão desconhecida e desprezada, incidisse a attenção de todo o paiz.

Não ha ainda opportunidade para detalhar pormenorisadamente os lamentaveis acontecimentos que ali se deram.

Estamos n'uma occasião excepcional, em que o esforço e o pensamento de todos os portuguezes devem ser concentrados sobre essa obra maravilhosa que se iniciou, e que é preciso levar a cabo: a organisação de um exercito.

E não é possivel, portanto, trazer a publico, agora, uma liquidação de responsabilidades, embora d'ahi resultasse a rehabilitação da laboriosa cidade.

Basta, porém, que se affirme, e assiste-nos a nós auctoridade para o fazermos, porque occupámos durante um anno o logar de governador civil do districto, que a Covilhã, apesar das condições especiaes em que se encontra, cidade exclusivamente industrial, com uma numerosa população operaria, tem dado um alto exemplo de civismo e de disciplina, desde que a proposito da nossa participação na guerra, se vem pretendendo lançar a agitação no paiz.

Em janeiro, ao mesmo tempo que em Lisboa e em algumas povoações do Alemtejo, veiu para as ruas um movimento anarchista, com assaltos a estabelecimentos, bombas, gréves, etc., lavrava na Covilhã um formidavel movimento grévista, que attingia toda a industria.

Pois, com 70 praças da garda republicana, fez-se a policia de todo o concelho, sem que tivesse havido o mais insignificante motim, o menor desrespeito pela auctoridade ou pela propriedade particular. Não se fez uma prisão, não houve um insulto.

Era uma gréve justa. A vida encarecera já mais de 50 por cento. Os operarios pediam um reduzido augmento de salarios.

E quando o desejo d'esses agitadores da profissão, que desde muito vivem de perturbar a estabilidade da Republica, era lançar a desconfiança e o odio entre as classes trabalhadoras, divorciando-as do Estado, incompatibilisando-as com a Republica, os operarios da Covilhã, lançados n'um movimento de absoluta solidariedade, entregaram a solução do conflicto que affectava os seus legitimos interesses á arbitragem do governador civil, representante do governo, representante da Republica, d'essa Republica a que se tem pretendido imputar como um crime a honrada realisação de um compromisso de alliança.

Teem os operarios da Covilhã uma organisação poderosa. Sustentam, n'uma terra da provincia, um jornal de classe. Nunca nas suas associações, nunca n'esse jornal, deixou de se exaltar a ideia da Patria, se disse uma palavra contra a nossa participação na guerra.

Isto, era preciso que se dissesse. Affirmamol-o nós. E' um depoimento que fazemos. E que sobre essa esplendida terra de trabalho não pese mais o infamante labeu de antipatriotismo, de traição.

* *

Convergiram por um momento as attenções do paiz sobre a Covilhã. Que d'ahi resulte um pouco de justiça.

Os governos teem muito que fazer na Covilhã.

Pensaram um dia os homens que nos teem dirigido que, garantida na pauta uma protecção especial, nada mais havia a fazer para o desenvolvimento das nossas industrias.

Se se perguntar aos nossos homens de Estado o que pensam sobre a industria dos tecidos de lã, revelar-se-ha um lamentavel desconhecimento.

A Covilhã tem progredido. Tem augmentado o numero de fabricas, sobretudo o das grandes fabricas. O fabrico é por vezes perfeitissimo.

E comtudo a Covilhã encontra-se em estado permanente de crise.

E' defeituosa a organisação do trabalho. E' defeituosa a distribuição do capital imobilisado. E' desproporcionada a distribuição dos salarios.

E' difficil a acquisição do combustivel. E' constringente o fornecimento de materias primas.

Houve em tempos uma Escola Industrial. D'ella sahiram operarios perfeitissimos, que trouxeram á industria um periodo de intenso aperfeiçoamento.

A Escola Industrial desappareceu. O que lá existe hoje é uma mascarada.

Quem se demorar uns dias na Covilhã observa desde logo que a assistencia do Estado tem sido nulla.

E' uma terra abandonada. Mais, é uma terra odiada.

Tem havido e ha, deputados e senadores pela Covilhã. Nunca lá encontraram um motivo de estudo.

Os governos, os parlamentos, não se teem limitado a nada fazerem, para darem alento á industria, desenvolvimento á cidade, instrucção aos habitantes; os governos, os parlamentos nunca pensaram sequer n'isso; e hoje, se de momento alguma coisa quizessem fazer, não o poderiam, porque desconhecem por completo o assumpto.

E' possivel que isto continue? Já que acontecimentos lamentaveis, em que a cidade não foi culpada, chamaram a attenção do paiz sobre a Covilhã, que d'ahi resulte um pouco de justiça.

Pinto Teixeira

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 498—Muito me obsequiaria se me dissesse em que situação seria collocado um individuo, soldado de infanteria, se se offerecesse com um carro e uma parelha de mulas para serviços de transporte.

Ficaria n'esta secção ou seria aproveitado o carro e as mulas e o individuo collocado na arma de infanteria?—J. F. Cunha.

Resposta—Não é facil responder á sua pergunta, pois não está previsto o caso que aponta; comtudo, é natural que o carro e as mulas fossem aproveitados e o individuo collocado na fileira.

PERGUNTA N.º 499—Tenho 40 annos e fui livre do serviço militar, de que tenho a resalva.

Estive em Africa d'onde cheguei ha pouco tempo e onde tenho collocação. Desejando voltar outra vez para ali o que tenho a fazer? Poderei ir?—Um leitor.

Resposta—Se ficou livre do serviço por ter sido isento do serviço militar tem que ser presente á junta de revisão e em seguida póde pedir a licença para se ausentar para a Africa, a qual é natural lhe seja concedida.

PERGUNTA N.º 500—Sou alumno da faculdade de medicina, tenho 19 annos e queria assentar praça como voluntario; desejava saber se posso ir para outra arma que não seja a companhia de saude e no caso de me poder alistar n'outra arma, como era meu desejo, poderei fazel-o já ou terei de esperar para janeiro? Ouvi dizer que tinha sahido ha dias uma lei que permittia estas entradas antes de janeiro.—Antonio da Silva Pereira.

Resposta—Póde assentar praça em qualquer epocha ou anno como voluntario e n'esta qualidade é-lhe permittido escolher a arma onde deseja prestar serviço.

O regimen cerealifero de 1916 a 1919

Os srs. Antonio Maria de Sousa e Julio Torres, respectivamente presidente da direcção e director secretario da Associação Central da Agricultura Portugueza, enviaram hoje um officio ao sr. ministro do trabalho e previdencia social, em que, em nome da direcção da Associação que representam, pedem que se suspenda immediatamente o decreto 2488, que estabelece o regimen cerealifero para os annos de 1916 a 1919.

Entende a direcção da Associação Central da Agricultura que os termos d'esse decreto são altamente prejudiciaes para a vida agricola portugueza e grandemente nocivos para a economia nacional, e d'ahi o pedido da suspensão, declarando ainda que vae ouvir os syndicatos agricolas e alguns lavradores, para dentro em poucos dias apresentar ao ministro as devidas reclamações.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21,45—Em-fim sós.

EDEN—A's 21,45—Pedro, o cruel.

Agenda da semana

SEXTA FEIRA—*Apollo*—Primeira representação de *1916* revista de André Brun, musica de Fernando Moutinho e Vasco de Macedo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia. «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

A revista «1916» no Apollo

Realisa-se depois de ámanhã no theatro Apollo o ensaio geral da revista em 1 prologo, dois actos e sete quadros «1916» original de André Brun, com que se inaugura na proxima sexta-feira, em espectaculos de soirées, a epocha de verão d'aquelle theatro. Da companhia fazem parte Chaby Pinheiro e Jesuina Saraiva que acompanhados por Duarte Silva, Sarmento, Alfredo Silva, Pinto Ramos, Garcia, Francisco Judicibus, Francisco Sampaio, Miguel Pereira e pelas actrizes Raphaela Fons, Elvira Costa, Alice Fígueira, Emilia Romo, Elisa Vaz interpretarão o trabalho de André Brun, musicado por Fernando Moutinho e Vasco de Macedo. O grupo de discipulos e o corpo coral foram escolhidos com cuidado e a ensecenação de Chaby Pinheiro e Penha Coutinho tem sido cuidada com o maior desvello. O scenario é dos nossos primeiros artistas, sendo a primeira scena da peça um bello trabalho de Luiz Salvador. O guarda-roupa foi confeccionado nos ateliers Cruz, sob a direcção de Saraiva e é dos mais requintado bom gosto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Augusto»

Romance original do sr. Cesar Anjo que é simultaneamente um bom livro de propaganda republicana, «Augusto» não desmerece os creditos do auctor firmado com o seu primeiro livro «A educação do povo portuguez».

Quadros colhidos em flagrante, descripção, por vezes empolgante da lucta entre o professor moderno, avido de luz e ideal, e o reaccionario representado pelo padre ignaro e que na sombra trama todas as infamias, «Augusto» é um bello livro.

A edição é da Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, Successor.

PEQUENAS NOTICIAS

Deve ser ámanhã julgado no Supremo Tribunal de Justiça o recurso interposto por Henrique dos Santos Pinheiro, no processo que contra elle moveu o ministerio publico e Alberto da Cunha, por crime de homicidio de que foi victima a filha d'este e mulher do arguido, caso que noticiámos.

Dez comboios com munições

Espalhou-se o boato de que haviam chegado a uma terra hespanhola dez comboios de munições. A gente que vê nos symptomas minimos, factos gravissimos, começou a phantasiar sobre o caso, deduzindo os maiores disparates. Já se pensava n'uma outra guerra de Marrocos e em preparativos para a grande guerra! Finalmente, o caso tinha uma significação diversa, como explicaram dois detectives especiaes que foram enviados para immediatas averiguações. Os dez comboios estavam effectivamente formados e tinham por objectivo vir a Lisboa, não para trazer coisas de guerra, mas para levar calçado da Sapataria J. A. Candeias, da rua da Palma, 290 a 290-B, cuja fama de excellente material e de magnifico acabamento chegou a toda a parte!...

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 3.—Hontem de tarde afogou-se uma creança, filho do sr. João Alves da Silva, por ter cahido a um lago. O desastre causou emoção.

TOURADAS

Campo Pequeno—Na tourada de domingo toma parte o toureiro José Gomez, «Gallito», que vem acompanhado dos seus bandarilheiros. A cavallo tourearão Eduardo Macedo e Bruno da Silveira.

condados orientaes e do sudéste estenderam-se a quasi todas as areas central e noroeste, desde Northumberland e Durham até Dorsetshire, Wiltshire, Berkshire e Bucks.

Algumas cidades tomaram precauções especiaes por sua propria conta, fechando as fabricas cedo e preparando tudo para se fazer a escuridão completa logo ao principio da noite. Uma fabrica estabeleceu um posto de vigia guarnecido dos mais aperfeiçoados microphones, a fim de ser ouvido o ruido dos apparelhos aereos á distancia de 80 a 100 kilometros.

N'algumas partes, a noticia da approximação dos zeppelins era dada por meio da extincção subita da luz electrica nas estações geradoras. N'outras, o publico era avisado pelos apitos dos navios ou pelas sereias. Entendeu-se que o aviso ao publico devia ser dado logo que um apparelho aereo inimigo estivesse á distancia de 130 ou mesmo 160 kilometros, embora o apparelho tomasse outra direcção.

Tal systema produziu muito sobresalto escusado entre os cidadãos d'alguns districtos da costa oriental. N'uma localidade, o aviso foi dado durante algumas noites seguidas, logo que se annunciava que um avião inimigo se dirigia para esse districto. Mas o avião nunca se approximou d'essa localidade.

O «raid» sobre os condados medios deu origem a erguer-se nova controversia sobre a viabilidade de se tomarem represalias. Diziam alguns que quando os ataques dos zeppelins eram feitos a cidades indefezas da Inglaterra, os aviões inglezes deviam por seu turno atacar e destruir cidades na Allemanha. Tal doutrina encontrou muitos e distinctos advogados, mas não foi apoiada na generalidade.

N'uma reunião, convocada pelo arcebispo de Canterbury, foi approvada uma moção em que se estatuia que os principios de moralidade prohibiam um systema de represalias que tinha por fim directo matar ou ferir não combatentes. Essa moção foi approvada por sir Evelyn Wood, que sustentava que o matar e mutilar não combatentes era um incidente dos ataques dos zeppelins. «Os allemães—escreveu elle—não desperdiçam voluntariamente uma bomba, depois de a transportarem centenas de milhas, em matar e mutilar não combatentes».

O professor Sanday tambem era contrario ás represalias. «E' uma estranha especie de homeopathia—escreveu elle—o suppôr que poderemos obviar a essas atrocidades augmentando-as».

Por outro lado, sustentava-se que o primeiro dever da nação ingleza era proteger-se a si mesma. «A retaliação apenas póde ser o ultimo meio de defeza», escreveu lord Dunraven. Lord Rosebery entendia egualmente que não se deviam tomar represalias, devendo tratar-se de proteger as mulheres e as creanças dos perigos que corriam. Sir Arthur Conan Doyle era da mesma opinião. Não admittia represalias.

Emquanto assim se debatiam os melhores methodos de defeza e a viabilidade de retaliações, os allemães deram um novo golpe. A 9 de fevereiro, dois hydro-aviões allemães voaram sobre a ilha de Thanet. Milhares de pessoas os viram sobre Ramsgate um pouco antes das 4 horas da tarde, sendo a principio tomados por apparelhos inglezes.

Dois homens estavam discutindo se os hydro-aviões eram inglezes ou allemães, quando a sua discussão foi interrompida por uma bomba que cahiu a uma distancia relativamente curta e que explodiu. Uma bomba cahiu na estrada atraz de um tramway cheio de mulheres e creanças, explodindo sem felizmente attingir ninguem.

Uma rapariguinha e uma joven foram ligeiramente feridas. Tres outras bombas cahiram nos campos das escolas. Aeroplanos inglezes navaes e militares se elevaram o mais rapidamente possivel em sua perseguição e os aviões inimigos fugiram.

Os allemães mais tarde publicaram uma narrativa phantasiosa d'este «raid», dizendo que os aviado-

preferencia ao que [illegible] exercito.

Finalmente, além de todos esses privilegios, um systema regular de estudos commerciaes [illegible] organisado [illegible] seus auspicios.

Arruinada pelas requisições, explorada commercialmente, a Polonia russa sob a administração allemã era esmagada por pesados impostos, [illegible]

Até para se ir de um districto para outro era necessaria uma licença especial. Além d'isso, cada habitante [illegible]

Tropas francezas carregando um pequeno morteiro lança-bombas

te de edade superior a 15 annos tinha de trazer um passaporte, que para nada servia. [illegible]

[illegible] os governos alliados, embora soubessem muito bem que as importações de generos alimenticios seriam em grande parte beneficiar os seus senhores, os allemães, consentiram em afrouxar o bloqueio quanto a esse paiz, contanto que garantias fossem dadas de que não se [illegible]

homem algum era demasiado pobre [illegible] os allemães. O resultado [illegible]

Em 1914, o governo russo, em virtude da miseria geral, suspendera o pagamento de certas taxas. Em 1915, os allemães insistiram pelo pagamento d'esses atrazados!

E' quasi impossivel dar pormenores de todas essas exacções; [illegible]

✝

General João Antonio da Costa Leal

Falleceu

R. I. P.

Luisa Grill da Costa Leal, João Carlos Grill da Costa Leal, Luis Maria Grill da Costa Leal, Maria Julia Grill da Costa Leal, Anna Augusta de Freitas Leal, Anna Palmira Leal Vieira e Carlota Grill cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua presença seu saudoso marido, pae, filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará ámanhã, dia 4, pelas 11 horas, para o cemiterio occidental (Prazeres) sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Corrêa Telles, 25, 3.º.

gmentaria a mizeria no desgraçado paiz.

Para isso, nenhum genero alimenticio sahiria da Polonia, quer para a Allemanha ou para a Austria-Hungria, quer para uso dos exercitos allemães. Mas iam os allemães renunciar á possibilidade de ordenarem directamente em compensação d'um lucro incerto, pois que a mizeria da população polaca nunca os interessára?

Era claro que não. Por isso recusaram o offerecimento dos alliados. Von Beseler era propheta e conhecia bem o seu imperial amo.

CAPITULO IV

Os «raids» aereos allemães em 1916

N'um capitulo anterior d'esta obra tratámos já dos primeiros «raids» aereos sobre a Inglaterra. Vamos tratar n'este dos que se deram entre fevereiro e maio do corrente anno.

O «raid» de zeppelins sobre os condados medios na noite de 31 de janeiro, seguido quasi logo pelos que tiveram logar sobre a costa oriental da Escocia mostraram ao povo inglez a urgente necessidade de uma defeza aerea adequada.

Até então houvera certa tendencia para considerar ■ assumpto como dizendo apenas respeito a areas limitadas na costa oriental e em roda de Londres e sem grande importancia militar.

Mas quando os zeppelins mostraram o seu poder em penetrar tanto no interior e no norte ■ quando se demonstrou que grande parte do paiz estava praticamente indefeza contra essa fórma de ataque, os proprios scepticos da vespera foram os primeiros a reconhecer a necessidade de uma melhor preparação.

Os «mayors» de muitas partes do paiz, tendo á sua frente mr. Neville Chamberlain, lord mayor de Birmingham, instaram junto de lord French, do ministerio do interior e de outras auctoridades pela necessidade de melhorar os methodos de defeza. Comquanto fôsse grande a divergencia de opiniões quanto ás melhores medidas a tomar, comprehendia-se geralmente que medidas algumas seriam uteis emquanto tudo o que dizia respeito aos serviços aereos não fôsse collocado nas mãos d'um unico ministerio presidido por um ministro que não hesitasse em tomar as medidas que necessarias fôssem.

Muitos technicos advogaram com vigor e constantemente no «Times» que o unico methodo seguro de defeza era, não o esperar os ataques das aeronaves allemãs, mas o ir atacal-as no seu proprio paiz. O «raid» de 31 de janeiro tinha demonstrado a falta de meios de defeza. Em muitos districtos, quando os zeppelins tinham voado muito baixo, não houvera canhões especiaes para fazer fogo sobre elles.

Vira-se que não havia um systema geral de prevenção e que muitas localidades só receberam o aviso do perigo que corriam quando no meio das suas ruas estavam já explodindo bombas arremessadas pelos zeppelins.

Medidas energicas foram então tomadas. O numero de canhões especiaes contra aviões foi enormemente augmentado e o seu alcance melhorou. Um systema para avisar as auctoridades locaes foi estabelecido.

As restricções impostas já á illuminação publica e particular nos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2144—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 4 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298 — Endereço telegraphico: CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A conspiração contra a Patria

Não são só boatos, prejudiciaes á Republica, que circulam livremente. A esses boatos correspondem manobras que só a cegueira não poderá ver.

Entre esses boatos, os mais insistentes, e aquelles que para assim dizer synthetisam todos os outros, são aquelles em que se affirma que fracassaram as negociações dos dois representantes do governo portuguez que foram a Londres, não só não conseguindo organisar o emprestimo em que tanto se tem falado para occorrer ás despezas da guerra e ás necessidades economicas do paiz, como sendo até mal acolhidos pelos governos a que se dirigiram.

A manobra monarchica está patente, porque só de monarchicos, e quando dizemos monarchicos referimo-nos aos elementos conspiradores cuja formula tem sido sempre: «tudo, menos a Republica!» podem albergar no peito um odio tamanho que não os deixa attender á propria independencia da patria.

São esses monarchicos uma minoria, mesmo entre os seus correligionarios de principios? Não duvidamos acceitar esta restricção, mas não são tão poucos que não tenham conseguido, em cinco annos de Republica, sobresaltar o espirito da nação com successivos actos subversivos.

Só elles podem ter interesse n'estes boatos, e se cumplices teem na sua divulgação, esses cumplices não poderão ser em caso algum, considerados como patriotas e republicanos. O que se está fazendo representa um ataque fundamental á estructura da patria.

Procura-se evitar que se faça o emprestimo, e procura-se evitar que se realise a participação militar na Europa. Evitando-se o emprestimo indispensavel para dar trabalho, para occorrer ao «deficit» do pão, procura-se gerar a absoluta miseria, procura-se lançar o paiz nos horrores da fome na esperança que d'essa miseria e d'essa fome saiam as alucinações da revolta. Evitando a participação militar na Europa, procura-se impedir a valorisação de Portugal, arrancar á sua situação internacional as garantias que correspondem aos sacrificios. No fundo de tudo isto está o ruina, a subversão e a deshonra.

Teem os auctores d'este plano infame elementos para uma revolução triumphante? Nem elles mesmos o conjecturam; mas o que sabem é que uma agitação n'este momento, tumultos, desordens, poderão fazer um mal irremediavel a Portugal. Os allemães teem dinheiro, muito dinheiro e os seus manejos na Irlanda, as suas manobras no Mexico, mostram que a tudo recorrem para enfraquecer inimigos ou inquietar neutros.

São poucos? São effectivamente poucos. Teem sido sempre poucos. Mas isso não tem impedido, repetimos, que em cinco annos de Republica elles tenham feito successivas tentativas para agitar o paiz e derrubar o regimen. São tão contumazes essas rebelliões como a Republica tem sido contumaz nas suas amnistias. E' facil proval-o. A' generosidade com que foram tratados pela Republica, logo após a sua implantação, generosidade que já foi uma amnistia para os seus crimes passados, responderam elles com a primeira incursão do Couceiro em outubro de 1911. Em 1912, segunda incursão. Em 1913, João Coutinho vem a Lisboa e chega a esboçar-se uma tentativa revolucionaria. O gabinete Affonso Costa deu um indulto que abrangeu centenas de presos politicos, devido a conspirações varias. Mezes depois, o gabinete Bernardino Machado dava a primeira amnistia, que abriu as portas da patria a 2.000 emigrados, não deixando na cadeia um só preso politico. Só foram excluidos 11 conspiradores. A resposta dos monarchicos foi a ignobil tentativa revolucionaria de Mafra em 1914, quando já estava definida a solidariedade de Portugal com a Inglaterra na actual conflagração. Em 1915, nova tentativa no norte, havendo córtes de linhas telegraphicas, assaltos a quarteis e outros actos de rebellião, não devendo esquecer-se que já anteriormente os monarchicos tinham dado o seu apoio, se não foram os principaes auctores do movimento das espadas, a que chamaram *o movimento neutro*. A Republica respondeu, segundo o invariavel costume, com mais uma amnistia.

Como se vê, todos os annos tem havido uma tentativa subversiva dos monarchicos. Ainda a não houve em 1916. Deve estar proxima. E' preciso dar a usual resposta á amnistia da Republica.

O que então dissemos n'este jornal ácerca dos manejos monarchicos, o que o *Mundo* hoje relata, o que se ouve por toda a parte, o que se sente, o que se sabe, tudo prognostica a iminencia d'um crime. Que faz o governo? Está illudido? Está descansado? Não pode ser. Nas suas mãos está a sorte da Republica e da Patria. Defenda-se, e defenda a liberdade e a nação. Defenda-a sem nenhuma especie de piedade. O sr. presidente do ministerio declarou ha pouco que a era da tolerancia passara. Essa tolerancia, no caso sujeito, é um crime tambem. Em nome da Patria, em nome da Republica, esmaguem-se os traidores, sem dó nem piedade!

Escola da Arte de Representar

O primeiro dia das provas finaes dos alumnos

Setima audição publica gratuita

No salão nobre do Conservatorio realisam-se depois de amanhã, pelas 15 horas, as provas finaes (primeiro dia) dos alumnos da Escola da Arte de Representar, o admiravel estabelecimento de ensino que tem á sua frente o grande competencia e a inexcedivel dedicação de Julio Dantas.

Publicamos, a seguir o curiosissimo programma, digno de attrahir uma extraordinaria concorrencia de publico:

I. Provas praticas de caracterisação e composição de figuras (3.º anno): (Os alumnos, caracterisando-se á vista do publico, realisam as figuras theatraes que lhes sahiram, á sorte, nos respectivos pontos.

1. Armando Baptista: A figura de «Coreiso», na peça de Shakespeare, «Hamlet»; 2) Emma Vilela: A figura de «Genebra Pereira», no «Auto dos Fadas», de Gil Vicente; 3) Francisco Seixas Pereira: A figura de «Braz dos Cães», na peça de D. João da Camara, «Affonso VI»; 4) Reynaldo Vital dos Santos: A figura de «Cardeal Gonzaga», na peça de Julio Dantas, «Ceia dos Cardeaes». (Classe do professor Antonio Pinheiro.

II—Provas praticas da arte de interpretar (2.º anno): (Os alumnos realisam, sem ensaios ou indicações prévias dos professores, a interpretação histriónica, em representação individual, de figuras e trechos theatraes tirados á sorte.

1) Angelo Salvador: Monologo de «D. João II», na peça de Henrique Lopes de Mendonça, «Duque de Vizeu»; 2. Irene Neves: Monologo de «Lia», na peça de Pedroso Rodrigues, «Bodas de Lia»; 3) Jorge Bertran: Parabola do «Pastor», na peça de Eça de Queiroz e conde de Arnoso, «Suave Milagre»; 4) Maria Amelia de Carvalho: Monologo de «Homaria», na peça de D. João da Camara, «Meia Noite»; 5) Victor Moraes: Monologo de «Manuel», na peça de Bento Mantua, «Má Sina». (Classes dos professores Augusto de Mello, Antonio Pinheiro e Manuel Castello Branco.

III. Provas de esgrima historica e de esgrima moderna (3.º anno): a) Esgrima moderna: assalto de espada franceza, os alumnos do 3.º anno, Armando Baptista, Francisco Seixas Pereira e Reynaldo Vital dos Santos assaltam, respectivamente, com os alumnos do 2.º anno, Jorge Beltran, Angelo Salvador Costa e Victor Moraes. b) Esgrima historica: assalto a rapiere (seculo XVII). Assalto dos presidentes e de Emma Vilela (3.º anno) com Irene Neves (2.º anno), em «travesti» D. João IV. (Classes dos professores Antonio Martins e José Luiz Pinto Martins.

IV. Provas do curso especial de bailarinas: a) Bailados da opera de Gounod, «Fausto»; b) Minuete da opera de Marcos Portugal, «Morte de Mithridates»; c) Bailado das «Horas», da opera de Ponchielli, «Gioconda». Prestam provas as alumnas do curso especial de bailarinas, Amelia Martins, Hortense Martins, Josepha Lleriente, Yolanda Corré, Maria Thereza Lleriente, Victoria Ruiz (1.º anno) e Josepha Ruiz, Laura Gutierrez, Maria Amelia de Carvalho e Maria Puebla (2.º anno). (Classe da professora D. Encarnação Fernandes).

V—Provas de dança theatral (3.º anno do curso da arte de representar): a) «A Folia» (dança portugueza dos seculos XVIII e XIX), para prova de dança theatral de Armando Baptista; b) «El Tipoy», para prova de dança theatral de Emma Vilela; c) «Tango del Campeador», para prova de dança theatral de Francisco Seixas Pereira; d) «Furlana» (dança dos gondoleiros de Veneza do seculo XVIII), para prova de dança theatral de Reynaldo Vital dos Santos. (Classe da professora D. Encarnação Fernandes).

Jury:—Todos os professores da Escola.

João Phoca

O seu fallecimento

RIO DE JANEIRO, 4.—Falleceu o jornalista João Phoca, revistographo muito conhecido em Portugal.—(*Americana*).

José Baptista Coelho, mais conhecido pelo pseudonymo de João Phoca é d'uma familia muito conhecida na cidade de Santos, onde tambem nascera e onde começou a fazer chronicas nos periodicos locaes. Esteve depois em S. Paulo e no Rio de Janeiro, deixando em varios jornaes e especialmente no *Jornal do Brazil* varios escriptos humoristicos em forma de dialogo em que entrava sempre uma familia vinda do interior, fazendo a critica dos costumes da grande capital. Ahi escreveu tambem varias revistas, representadas com agrado nos theatros do genero. Um bello dia deu-lhe na cabeça vir a Portugal, acompanhando ha uns cinco para seis anos Olavo Bilac, percorrendo varios pontos do nosso paiz e demorando-se perto de dois annos em Lisboa. Todos aqui se recordam ainda das suas conferencias humoristicas e das revistas que fez para os theatros da Rua dos Condes e da Republica, intituladas *Fado e Maxixe* e *N'um vôo*, a primeira em collaboração com André Brun e a segunda com Machado Correia, ambas com largo exito.

Depois voltou ao Rio, onde pouco se demorou, indo depois para Santos e regressando ultimamente á capital, onde acaba de fallecer, crêmos que de tuberculose, doença que havia muito o minava.

João Phoca, que não devia ter ainda quarenta annos, era muito conhecido e estimado no meio bohemio fluminense.

Chama-se Phoca, no Rio de Janeiro, ao jornalista que principia e que é recebido com desdem pelos profissionaes feitos.

A GRANDE GUERRA

EM INGLATERRA

Como se faz uma granada

O fabrico de projecteis—Como são carregados por mulheres—Um perigo da negligencia nacional—Os accidentes tragicos—A industria chimica

Vamos ver como se fabrica uma granada... Mas que granadas... Porque aqui ha-as de todas as classes, de todos os tamanhos, de todas as formas. Ha-as tão pequenas, tão finas, tão polidas e tão brilhantes que parecem pesa-papeis para escriptorios de senhoras, e ha-as tambem que são mais altas e mais grossas do que um homem alto e grosso. Ha-as que teem linhas de anforas gregas, esbeltas, quasi femininas de contornos. Ha-as com ozas, como torpedos reduzidos. Ha-as redondas, como bombas; quadradas, como caixas de conservas; longas, como garrafas de Borgonha. Ha-as com argolas para depender nos aeroplanos e ha-as que possuem cabos para serem manejados como maças explosivas.

Escolhamos o mais corrente—diz-nos o nosso guia.

* * *

E começamos a assistir ao trabalho phantastico, incrivel, fatigante, pelo que em de demorado e minucioso, da transformação d'um bocado de aço de 77 millimetros de diametro em projectil. Uma navalha gigantesca corta em cylindros d'um pé de largo uma barra negra. Cada cylindro é collocado n'uma machina perfuradora e o trabalho começa vagaroso. Da alma de ferro, que canta uma canção aguda e gemebunda, saem, entre jactos de oleo, largos fios argentinos. O torno vae furando pouco a pouco até que o cylindro se converte n'um tubo. Este tubo passa para outra machina que lhe faz por fóra uma ranhura na qual outra machina embute um annel de cobre. Logo outra machina estreita a bocca da granada, dando-lhe um elegante córte de ogiva. Mas isto não é tudo. Ha ainda machinas para ver e aperfeiçoamentos da coisa infernal para observar. A fim de que a lyddite ou a melinite não ataquem o ferro com os seus cristaes de picrato, o que poderia determinar uma explosão pouco agradavel, «ou «plausivel», segundo a terminologia dos technicos, é preciso dar um banho interior de estanho ao projectil. Ahi está a machina que se encarrega d'essa missão delicada. Ao saír do banho, é preciso que outra machina lime as escorias perigosas do metal. Suppondes que é a ultima? Não, senhor. Ainda ha outras machinas para fazer a espiral em que o detonador se atarraxa para dar o peso exacto ao volume, para regular a parte que se introduz na capsula... E quando tudo está feito, trata-se de pôr a cobertura de bronze e de aluminio, formada de dez ou doze peças delicadissimas que determinam a distancia e a altura a que deve, d'um modo mathematico, produzir-se o rompimento.

—Já vêem os senhores... —exclama o nosso guia.

* * *

Na realidade, não vimos fabricar um projectil. Apenas vimos machinas e mais machinas, nas quaes se metamorphoseia um elepino de columna para se converter em projectil de canhão. Se quizessemos assistir ás transformações completas de um simples 77, gastariamos um dia inteiro. Porque essas granadas que com tanta liberalidade despendem as baterias na frente, essas granadas, que ceifam ás centenas de milhares nas trincheiras, custam um trabalho infinito aos operarios e ás operarias das fabricas.

O nosso guia accrescenta:

—Vamos agora observar como se carregam os projecteis.

* * *

N'uma galeria, cêrca de mil mulheres trabalham n'esta tarefa que nos parece perigosa. Não ha nada mais natural, no fim de contas, do que incumbir a mãos delicadas pesar e amassar a dynamite ou a cordite. Os homens, sempre mais bruscos...

O nosso guia ri-se.

—Não está ahi a delicadeza—murmura...

Contemplo, então, uma loira de olhos infantis que, depois de encher um cylindro negro de uma materia branca, pega n'um martello e dá tres ou quatro pancadas energicas na bocca do projectil.

—E' dynamite, isso?—pergunto.

—E' uma materia terrivel—responde-me. E' lidite ou qualquer coisa semelhante. Uma mistura de acido picrico e de trinitrotoluol... ou de clorato de potassa e de dynitrotolueno... uma coisa diabolica, em summa, que quando estala produz temperaturas inverosimeis. Mas o senhor está vendo que antes do fulminante despertar n'ella os seus instinctos neronianos, não ha nada mais inoffensivo... Repare n'aquellas raparigas que cortam, sem a menor delicadeza, uns trapos humidos. O que uma d'ellas tem entre os dedos bastaria para fazer saltar toda esta galeria... E' algodão polvora, nada menos... E, ou muito me engano, ou por aqui deve tambem haver thermite... sim... a espantosa thermite incendiaria, que provoca um calor de 5.000 graus, assim como que um calor quatro mil vezes maior do que o d'uma fornalha... Para os torpedos aereos a que se emprega é o trotyl... um encanto... Approximem-se, senhores... Apalpem...

Não sem alguma apprehensão, pomos as mãos, timidamente, nos montes de crestes, de unguentos e de sacos que hão de destruir amanhã Deus sabe quantas aldeias e que estão agora aqui, n'estas mezas de pinho, tão tranquillos como os mais suaves cereaes e as mais inoffensivas drogas...

* * *

—Não se produzem, ás vezes, accidentes?—pergunto.

O nosso guia, que é um engenheiro, não me entende. Para elle, os unicos accidentes importantes são os que paralysam a industria chimica.

—Ao principio—diz-nos—receámos uma verdadeira catastrophe por culpa da negligencia nacional que permittira aos allemães converter-se em nossos fornecedores de materias indispensaveis á producção. Como fabricar, com effeito, os explosivos quando se carece de acido sulphurico, de benzol, de naftalina, de soda? Hoje, em Inglaterra e França, consomem-se por dia milhares de toneladas de acido sulphurico. Para fabrical-o, precisámos de crear camaras de chumbo de dimensões enormes e laboratorios immensos. O aço, por fortuna, nunca nos faltou, nem o cobre. Algodão temos quanto quizermos. Mas os acidos, os nitratos, os alcooes, foi necessario improvisal-os. Não se faz ideia de como é scientifica uma guerra moderna emquanto a não estudamos a começar na manufactura de ordens. N'outro tempo, segundo se calcula, a morte d'um homem custava o seu peso em chumbo. Hoje é preciso empregar centenas de kilogrammas de lydite, de algodão, de ferro, de bronze para fazer saír um soldado da sua trincheira. O verdadeiro theatro da guerra, na realidade, acha-se aqui nas fabricas... Estas raparigas são quem, com as suas mãos de fadas, destroem fortalezas, aldeias, bosques... D'um modo symbolico, póde dizer-se que nos encontramos já na epocha sonhada dos sabios, em que basta apoiar um dedo n'um botão electrico para fazer ir pelos ares uma cidade... E' a guerra chimica...

—Mas—pergunto de novo—não ha accidentes tragicos n'esta galeria dos explosivos?

—Não—responde-me—não... Antes de concluidas as granadas são muito mansas...

E, rindo, repete:

—Muito mansas... muito mansas...

E. GÓMEZ CARRILLO.

"Saibamos esperar e trabalhemos"

Assim o recommenda Charles Humbert, a proposito do inicio da offensiva geral

Charles Humbert, com a sua habitual serenidade, com o seu comedimento de sempre, com a sua prudencia proverbial, occupa-se no grande quotidiano parisiense de que é director, do inicio da offensiva geral dos alliados que veiu pôr termo a uma «longa passividade necessaria».

Vale a pena reproduzir as suas palavras n'esta hora em que todos os corações se enchem de consoladoras esperanças, mas em que os enthusiasmos, sendo sinceros, não devem ser excessivos.

Eis os principaes trechos do artigo de Charles Humbert:

«...Acolhi, com jubiloso fremito, como todos os francezes, as novas felizes e tão promettedoras que nos chegam de todos os theatros da guerra. A brilhante volta das forças russas á scena; a reacção vigorosa das tropas italianas contra um invasor que se cria seguro de exito produziram resultados já consideraveis e a actividade que desperta na frente ingleza annuncia uma pressão obstinada e segura cujos effeitos se desenvolverão methodicamente.

«Estes esforços combinados veem na hora propria. Testemunham um serio progresso na unidade de acção tão necessario á victoria. Provam que os nossos companheiros de lucta aproveitaram, para adeantar a sua preparação, a longa tregua que lhes proporcionou a valentia dos nossos soldados. E temos o direito de esperar d'elles um sensivel e precioso allivio da sobrehumana tarefa imposta, ha mais de quatro mezes, aos admiraveis defensores de Verdun.

«Estas perspectivas são reconfortantes. Consideremol-as com satisfação. Mas não nos deixemos arrebatar por sonhos prematuros nem por enganadoras illusões. Não imaginemos que acontecimentos decisivos se vão produzir d'um instante para o outro e precipitar o fim glorioso das nossas provações. Mesmo se tivessemos as mais sérias razões para conceber taes esperanças, conviria expulsal-as resolutamente do nosso espirito, comprimir o nosso coração, conservarmo-nos frios, attentos, senhores de nós, indifferentes aos exitos como aos revezes, inflexivelmente voltados para um fim unico: a victoria.

«Não nos prestemos ao jogo diabolico dos allemães, que desejariam enervar o nosso moral espalhando noticias mentirosamente favoraveis para os alliados. Elles sabem que é curto o caminho da exaltação ao desanimo a que uma falsa alegria causa mais amargura do que um verdadeiro cheque.

«Contenhamos a nossa impaciencia. Encaremos de frente as necessidades d'uma empreza que se annuncia sempre como demorada e rude.

«Por mais notaveis que sejam os exitos alcançados nas outras frentes, não attingem o inimigo principal. Talvez este seja forçado a attentar n'elles e a distrahir, para tentar restabelecer uma situação compromettida n'outra parte, alguns dos meios que havia concentrado contra nós. Nada até o presente o prova, porém.

«E' em Verdun que a lucta prosegue sempre mais violenta. O ultimo assalto dado ás nossas linhas excedeu ainda em violencia, pela intensidade do bombardeamento, pelo numero e obstinação das massas lançadas contra nós, todos os ataques precedentes. Continúa o exercito francez a supportar o peso principal da guerra. Continúa a ser da sua firmeza n'uma deffensiva stoica que depende a sorte immediata dos combates...»

Depois de alludir a exitos russos e francezes, Charles Humbert prosegue:

«Applaudamos estes bellos resultados. Rejubilemos sem reserva com elles. Mas não imaginemos que o desmoronamento immediato do poderio allemão se conclua d'ahi.

«A potencia allemã mantem-se formidavel e, mesmo que a prejudicassem alguns revezes parciaes, ainda estaria longe de se desfazer.

«Formemos uma ideia justa e severa das condições da grande lucta. Por abundantes que sejam os meios que os alliados empregam, por consideraveis que sejam os progressos realisados na sua preparação material, são ainda insufficientes para chegar irresistivel e rapidamente a resultados definitivos.

«Ah! outro, sem duvida, a mais profunda admiração por esses magnificos soldados do direito que derramam todos os dias o seu sangue pela mais bella das causas. Descubro-me com respeito perante essa sublime emulação de coragem e de abnegação que se institue entre todos os povos ligados para a liberdade do mundo. Honra aos heroes da França, da Belgica, da Russia, da Servia, da Inglaterra e da Italia!

«Mas não esqueçamos que a guerra, acima de tudo, continua a ser uma guerra de machinas, uma guerra de fabricas, uma guerra de industria. Não esqueçamos que é na intensidade da producção que reside o segredo principal da victoria.

«Façamos que em todos os paizes a rectaguarda seja digna da vanguarda!...»

A campanha italo-austriaca

Continúa a lucta com grande violencia

ROMA, 4—Communicação official do dia 3.—No valle do Adige o inimigo bombardeou hontem com intensidade as nossas posições desde Serra Alla até Pasubio, tendo cahido alguns projecteis sobre Ala. A nossa artilharia respondeu efficazmente. O combate de infanteria nas vertentes septentrionaes do Pasubio continuou com grande violencia.

No vale de Posina occupámos o esporão a noroeste do monte Prucobe Molino no valle de Zara e Scalotti no valle de Riofredo. Continuaram as operações contra o nucleo defensivo do inimigo n'esta zona, a saber: Corno del Coston, monte Seluggio e monte Cimone.

No planalto de Asiago levámos ainda alguns dos nossos grupos para além da orla septentrional do valle de Assa. No resto da linha houve relativo socego para preparação dos meios de ataque em terreno coberto de obstaculos. No valle de Brenta houve recontros de destacamentos nos declives do monte Civaron, onde infligimos perdas sensiveis ao inimigo, tendo tambem feito prisioneiros. Nos altos valles de But e Fella houve intensa acção de artilharia. No Carso o inimigo atacou hontem as nossas novas posições de Selz mas foi repellido depois de um violento «corps-á-corps». Os nossos aviões fizeram incursões no alto valle de Assa, regressando indemnes.—(*Havas*)

O avanço russo

Ataques allemães repellidos—Nova victoria russa

PARIS, 4—A offensiva allemã na frente de Kovel foi repellida em toda a linha, com enormes perdas.

Na região de Branovitch, os russos, após um violento combate, aprisionaram 1:400 soldados e 65 officiaes, tomando 4 canhões.—(*Americana*)

Hespanha e Portugal

FEITORIA INGLEZA

Assim nos capitulou, em plena camara, o copioso tribuno hespanhol Vásquez de Mella, negando-nos as caracteristicas de nacionalidade

Não foi advertido pela presidencia do congresso nem elucidado por nenhum dos ministros

Como os leitores muito bem sabem, o sr. Vásquez de Mella é um celebre orador hespanhol, verboso, fluente, colorido, ousado, erudito e brilhante, por quem nutrem a maior admiração os seus compatriotas, ainda os que divergem das opiniões politicas que elle calorosamente defende. Figura primacial do partido jaimista ou tradicionalista, encarniçado inimigo da Inglaterra por causa do espinho de Gibraltar, vulto insigne do foro, pertencente a uma escola de eloquencia que fez o seu tempo mas que conta sempre quem lhe dedique enthusiasmos e delire com a sua pirotechnia fulgurante de imagens e ruidosa de vocabulos e phrases, o sr. Vásquez de Mella não perde ensejo de manifestar o que pensa ácerca de Portugal, semcerimoniosamente, na imprensa ou na tribuna.

Fel-o pela ultima vez no dia 30, ao fallar na camara dos deputados sobre a resposta ao discurso da corôa. Tendo accentuado que os horisontes se cobrem de espessas nuvens pelo que respeita á Hespanha e que os acontecimentos de Marrocos vinham augmentar o seu pessimismo e affirmando ser muito critica a situação da sua patria, o sr. Vázquez de Mella abordou a questão regionalista, a proposito do problema catalão e referiu-se a Portugal a pretexto de estudar o caso da Catalunha.

O orador tradicionalista mais uma vez assegurou que considera imprescindiveis aos interesses de Hespanha tres coisas: o dominio do estreito de Gibraltar, a formação da unidade iberica por meio da federação com Portugal e a compenetração com as republicas hispano-americanas. Accrescentou que Portugal só poderia integrar-se autonomo, quer como monarchia, quer como republica, o que semelhante opinião era muito forte n'elle orador...

O mais interessante, porém, das allusões do sr. Vásquez de Mella no seu discurso de sexta feira passada encontra-se n'outras passagens do seu applaudidissimo discurso. Em seu entender, «a Catalunha tem uma personalidade regional maior ainda do que Portugal, que é um Estado mas não uma nação...» e «Portugal perdeu toda a liberdade e cahiu na situação de uma feitoria britannica.»

Nem mais nem menos!

O sr. Vázquez de Mella faz o favor de considerar-nos um Estado, mas nega que sejamos uma nação e capitula-nos de protectorado inglez...

Que o torrencial e rhetorico tribuno o pense e o diga fóra do parlamento, sem protesto de ninguem, já seria para estranhar; mas que o prégue alto e bom som em plena camara sem que a respectiva presidencia o advirta e o chame á ordem e sem que o governo, ao responder-lhe pela bocca do ministro da instrucção, repare o aggravo feito á nação que se costuma chamar amiga e visinha, é motivo para especial registo pelas illações que se podem tirar de semelhante silencio...

O prestigio de que o sr. Vázques de Mella goza como orador, deleitando os ouvidos dos seus collegas a ponto de lhes arrancar frementes ovações, não desculpa, não attenua sequer, a attitude do presidente sr. Villanueva e do ministro da instrucção, sr. Burell, convindo não esquecer que tambem estavam presentes o chefe do governo e os ministros dos extrangeiros e da guerra.

Foi no dia 30 que o sr. Vásquez de Mella, em plena sessão do congresso, com a sala «trebosante», depois de nos negar caracteristicas de nação, pretendeu reduzir-nos ao extremo d'um protectorado britannico. Se ninguem, dentro da camara, frisou a falsidade do conceito e repelliu a brutalidade da affronta, ninguem cá fóra—e vão decorridos quatro dias—evidenciou a magua que semelhantes expressões, emittidas em taes circumstancias, causariam em Portugal. Não teremos nós, porventura, um ministro em Madrid?

O sr. Vázques de Mella, segundo um dos extractos que lemos do seu discurso, allegou como prova de que a sua theoria da união iberica tem grande numero de partidarios entre nós o facto de ella ter sido commentada favoravelmente pela imprensa portugueza quando a expoz n'uma entrevista concedida ao «periodico de Alfonso Costa». O sr. Vázquez de Mella, ao exprimir-se d'esta arte, commetteu uma serie de inexactidões. A entrevista a que o orador hespanhol se refere não a concedeu ao «periodico de Alfonso Costa» que não nos consta que tenha jornaes, mas a um collaborador d'*A Capital*, quando aqui archivámos, sem as commentarmos, as opiniões de varias individualidades do paiz visinho sobre o problema peninsular. Quanto a commentarios favoraveis ninguem lh'os fez...

Limitando por aqui as annotações que nos suggerem as phantasias e os atrevimentos do copioso tribuno, apenas queremos contribuir para o mais perfeito esclarecimento d'uma situação em que importa desvanecer todos os equivocos.

A SUISSA PORTUGUEZA

ESTRADA DA BEIRA

No limiar de uma maravilhosa região que o grande turismo não descobriu ainda

Este deslumbramento que me acaricia os olhos e de que trago a retina avigorada, como se as paisagens do Mondego, os horisontes da Lousã, as linhas asperas da serrania selvagem que ladeia o Ceira e a vastidão das veigas onde serpeia o Alva tivessem tido em mim o magico poder de um filtro de longa vida; essa atmosphera luminosa e doce, a recordação das aguas claras, [illegible] lando ao longo dos valles, ora sussurrando em segredo, ora rugindo a despedaçar-se de fraga em fraga; a lembrança dos crepusculos que povoam de sombras e de lendas a cumeada longinqua, e das flautas primitivas dos pastores, e das cantigas dormentes á hora do calor, quando as levadas fecundam a folha verde dos milharaes,—tudo isto me creou no espirito tamanha torrente de impressões que difficilmente conseguirei dar-lhes uma expressão condigna. Ha passagens que se sentem, mas que mal podem descrever-se. E se, na região que acabo de percorrer, varias são as questões que a cada passo da jornada nos suggerem vistas e commentarios, a impressão que a todas sobreleva é a da immortal belleza de tudo aquillo em que os olhos pousam. A Suissa, decantada, vulgarisada, preparada até aos minimos pormenores para receber todos os annos a avalanche de forasteiros de quem constitue o necessario pão da alma, e que a muitos attrahe com a miragem da saude do corpo, não é por certo nem mais bella, nem mais hospitaleira, nem mais rica.

Mas esta nossa Suissa de ignoradas maravilhas tem a garantir-lhe decidida preferencia a circumstancia de ser tudo o que de mais portuguez póde imaginar-se.

Foi na estrada da Beira, que de Coimbra parte ao longo do Mondego e que os automoveis de carreira diariamente percorrem, que fiz des dias ancioso uma inolvidavel jornada. Quem ha-que a não conheça, ao menos de audição atravez da leitura dos poetas e da narrativa enthusiastica dos que alguma vez tiveram a ventura de a percorrer? Não conheço nenhuma sobre que lhe exceda [illegible].

Na Portella, a serra do melancholico rio que os [illegible] acompanham, o caminho aforca-se de repente. Pela margem acima segue-se para Penacova, de famosa paisagem. O Mondego [illegible] docemente as margens que uma frondosa vegetação [illegible] e as suas aguas limpidas murmuram sobre as areias uma eterna canção de bucolismo e de paz.

A jusante da ponte desagua o Ceira, e são as suas curvas caprichosas que vamos [illegible] d'aqui em deante, com escarpas de montanha á esquerda e á direita, e olivedos suspensos sobre o rio, e pinhaes cerrados, [illegible], onde passa o vento, [illegible] em S. Fructuoso, uma aldeia amavel onde se nos deparam os primeiros ramos de sol dourando as vides. Ha uma estalagem antiga que á beira da estrada acolhe o viandante: é do tempo da mala posta, que outr'ora despertava os echos dos valles com a sua guisalhada suggestiva e alegre; mas as diligencias quasi desappareceram d'este trajecto de sorte que não passa de um anachronismo, um resto do passado que não tardará por certo a desapparecer tambem para ceder o logar a qualquer anodino restaurante infinitamente menos caracteristico do que a velha estalagem da aldeia.

Preparação militar

Na Escola de officiaes milicianos

Ha um deputado, sessenta e tantos bachareis, muitos engenheiros, empregados publicos, etc.

Foi ha pouco, na calçada da Ajuda. Tinha acabado de me apear de um electrico e dirigia-me para o quartel de cavallaria 4, em procura do sr. tenente coronel Pereira Bastos, commandante da Escola de Officiaes Milicianos. Inesperadamente, do outro lado da rua, ergue-se uma voz conhecida, bradando:

—Olá, seu jornalista!

Volto a cabeça, surprehendido. Defronte de mim, está um homemzarrão, vestido de soldado, rindo á gargalhada e gesticulando quasi com frenesi. A seu lado, um fraca figura magala, ri tambem e diz-me egualmente coisas que mal conseguem atravessar a denegrida fita da calçada, que vae por ali acima bordada de aloendros vigosos, até morrer lá ao longe, d'encontro a uma clara mancha do casario...

Affirmo mais a vista. O athleta, vestido de cotim, vermelho como um pimento bem maduro, é o dr. Joaquim Ribeiro, deputado da nação. O outro, que o acompanha e que gravita em sua roda como um minusculo satelite, é o dr. Carneiro Franco, antigo deputado e conservador do registo civil do segundo bairro. Dirijo-me para elles, apertamo-nos effusivamente as mãos e continuamos o nosso caminho, por ali acima, quasi em acelerado.

—Rapazes, não ha tempo a perder, exclama o dr. Joaquim Ribeiro. A' uma e meia ha revista. Vocês bem sabem. Não se póde faltar.

O calor aperta. Junto dos quarteis ha grupos de mendigos, espojados pelo chão, esperando as sobras do rancho. Transpiro por todos os póros. Chegamos. A grande e desolada parada de infanteria 1 alarga-se deante de mim, como uma grande eira a escaldar. Lá ao fundo, a rapaziada descança, deitada pelo chão, ou sentada n'um muro, á sombra benevola de uma arvore decrepita.

Principio a encontrar mais gente conhecida. O dr. Cesar de Mello, que ha pouco tempo se formou em philosophia, cumprimenta-me com a sua habitual e fria placidez.

—Julgava-o em Caxias—digo-lhe surprehendido...

—Estive lá, estive, mas mandaram-me para aqui. Já requeri para voltar para lá. Vamos a ver se me attendem.

Dos noventa e tantos futuros officiaes que aqui se encontram a aprender a recruta, acercam-se, falam-me, dizem-me taes e tantas coisas que chego a convencer-me que os conheço a todos ha muito. Um d'elles, magro, alto, vivo, alumno da Universidade, tem a paixão do alpinismo. Fala-me com saudade e desvanecimento da Serra da Estrella.

—Se lá fôr um dia, aconselha-me, tome o guia do Desterro. E' o de mais confiança.

E os olhos brilham-lhe com mais vida ao recordar-se dos dias de encanto que ha dois annos, por esta mesma epocha, passou percorrendo os Herminios maravilhosos quasi d'um extremo ao outro....

O dr. Joaquim Ribeiro é prodigo em esclarecimentos. Dir-se-hia que a vida militar o absorve todo, e que não pensa senão nos seus deveres de soldado, aprendiz de official de artilharia de montanha. Vae haver revista em ordem de marcha e falta-lhe que metter na mochila. O cação forneceu-o de camisas e de alpercatas. O resto, trouxe-o de casa. Um corneteiro espertalhão prepara a mochila do dr. Carneiro Franco. Levy Bensabatt, que foi secretario do sr. Theophilo Braga, vê-se a perros para metter no sacco de lona tudo o que lá tem de arrumar-se.

—Como veiu aqui parar, doctor?

—Porque quiz. Sou voluntario, como o é o Carneiro Franco e como o é tambem o Levy. Gosto d'isto, pode crer. Depois, não faltam por cá bachareis, engenheiros professores, gente boa e fina. Só doutores passam de sessenta, trinta em direito e os restantes em philosopia e n'outras faculdades.

—Vim branco e saio de cá preto!—exclamou a meu lado uma voz desconhecida.

—Por causa do sol!

—E' claro. Calcule que já hoje fomos a Pedrouços a pé e voltámos, que ainda vamos parar á Serra do Monsanto e que fóra d'hoje, é sempre assim! Oito horas de trabalho, como os socialistas. E que trabalho!

Apparece o sargento Alberto. E' quem toma conta, nos futuros officiaes. Tem dezoito annos e é baixo e atarracado. Foi alumno da Casa Pia, e para se fazer obedecer toma uns ares de Ferrabraz que me dão a impressão d'um collegial, com uma pera postiça, dirigindo homens feitos.

—Os senhores não param!—brada elle. Se fosse o nosso capitão que aqui estivesse estavam todos socegados. Assim, como é um sargento! Eu se fosse como os senhores, não fazia isso!

O argumento colhe, e os preparativos para a revista em ordem de marcha proseguem com um pouco mais de celeridade. Os saccos enchem-se, os cinturões pendem das cintas e os capotes, cuidadosamente enrolados, vão a pouco e pouco tomando o logar que lhes pertence no equipamento. A azafama é agora intensa. Mas nem por isso a rapaziada fina e os *pinocas*, como os outros soldados lhes chamam, deixam de rir, de procurar amenisar com ditos de espirito e frases saturadas de excellente bom humor, esta coisa difficil que deve ser, aprender, em poucas semanas, para official.

Guincham cornetas. As armas desensarilham-se, e os rapazes bachareis, engenheiros, professores e burocratas que andam a aprender a recruta, já armados e equipados, dirigem-se, marchando como veteranos, com o sargento Alberto a vigial-os, para cavallaria 2. E, ali que se realisa a revista. Eu fico só. Mas n'essa altura, um corneteiro que se approxima, diz-me:

—O senhor chegou hoje?

—Cheguei, mas vou-me já embora.

—Não vem para official...

—Por ora, não.

—E' que se viesse, tinha aqui um creado para o servir.

—Obrigado.

E emquanto o sollicito corneteiro se perfila e os soldados deputados, doutores, professores, burocratas e engenheiros se escoam pelo largo portão da parada, abalo eu para o jornal, a rabiscar estas linhas, que talvez consigam dar a quem as lêr a impressão do que é a Escola de recrutas dos officiaes milicianos, cujo valor, como officina activissima, onde se trabalha muito e onde se apprende a amor ás instituições militares, nunca é demais encarecer.

ADELINO MENDES

O tempo indispensavel para beber uma chavena de café, e o automovel segue novamente devorando leguas.

Proximo a foz de Arouce perde-se de vista o Ceira. Vão ficando para traz, rapidamente, idillicos casaes em cujas varandas de madeira se entrevêem silhuetas policromas; aqui e além, carros de bois trepam laboriosamente as ingremes ladeiras, e os eixos de carvalho que gem as rodas macissas chiam, n'uma litania interminavel que provoca o somno. Entre as arvores que ladeiam a estrada notam-se cerejeiras immensas, carregadas de fructos rubros, dando uma indefinivel impressão de abundancia e bem estar. Depois, veem pinhaes—estamos agora muito acima do valle, percorrendo o ridente planalto de Poiares cujas casitas brancas se distinguem alvejantes entre a floresta de troncos esguios. Na encruzilhada de onde parte o ramal que serve aquella villa, uns grupos de soldados, sacco de chita ao hombro, phisionomias alegres, olhar ingenuo onde se entrevê desperta a sêde de aventuras, preparam-se para partir, despedindo-se de uma velhinha que chora.

Mas o automovel segue, infatigavel, na carreteira branca. Olho Meirinho, a terra classica das pedreiras de onde veem as mós que trituram todo esse milho que a região produz, desapparece n'uma volta da estrada. Junto ao ramal de Penabeiro, começamos a descer de novo para o valle, em largas voltas que affectam a forma de croquettes immensas, como se uma gigantesca fita branca tivesse sido desprendida ao acaso sobre a encosta. Lá no fundo, a Varzea de Goes, onde scintillam aguas do Ceira, e uma vasta planicie, rodeada de montes, cultivada e feliz, desenrola-se-nos á vista como uma risonha Terra de Promissão. Poucos kilometros mais longe, a villasinha de Goes conchega junto da vertente do Rabadão as suas casitas muito brancas. Passa-se uma velha ponte de pedra, salta-se em terra, sacode-se instinctivamente a poeira do caminho. Eis-nos no limiar da Suissa portugueza, das mais ignoradas, mas tambem das mais bellas e surprehendentes montanhas da nossa terra.

HERMANO NEVES

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Compendio Fiscal—D'este livro escripto especialmente para uso das praças da guarda fiscal e do que é auctor o sargento Francisco Marques, sahiu o 10.º fasciculo. Afigura-se-nos obra util.

Lei do inquilinato—Em 4.ª edição, publicou a typographie Gonçalves, da rua do Mundo, esta lei, sendo o preço do fasciculo de $05.

Administração dos bens allemães

Ex.mo Sr. Manuel Guimarães, illustre director do jornal «A Capital».

Não sei que procurador ou advogado dos allemães Wimers, expulsos de Portugal, conseguiu publicar n'*A Capital* de hontem um chorrilho de insinuações torpes e calumniosas, com o fim de obter a minha destituição de administrador-depositario dos bens d'aquelles inimigos.

Vae V. Ex.ª saber o motivo da manobra, mas antes quero dizer-lhe que houve *patriotas* que me procuraram da parte dos referidos allemães Wimers fazendo-me tentadoras promessas de dinheiro para conseguir os seus fins reservados.

Dos proprios allemães Wimers, recebi duas cartas, de Madrid, que são modelo de astucia e maldade boche, das quaes fiz immediata entrega na Intendencia dos bens dos inimigos.

Como não conseguiram coisa alguma, lançam mão doutro processo, para ver se evitam o que teem já a previsão de lhes ir succeder... Vamos á historia dos cereaes. Fui informado de que n'uma casa da R. do Telhal existia certa quantidade d'esse artigo estando já alguma a deteriorar-se e que era preciso dar-lhe urgente destino. Verifiquei que, effectivamente, era necessario proceder á sua venda immediata para não se desvalorisar mais do que já estava e n'esse sentido dei instrucções a um empregado de praça. Passados dias esse empregado vendo o estado do cereal, especialmente do milho e semea, que precisava de beneficiação, pediu-me para armazenar o que ainda não havia transaccionado no estabelecimento de que sou socio. Podia tel-o feito, porque todas as pessoas que me conhecem como commerciante, ha mais de trinta annos, sabem que eu sou absolutamente incapaz de qualquer acto menos regular, mas sabendo eu que na nossa terra costumam ser ouvidas certas linguas venenosas de individuos suspeitos que passam a vida nos cafés e leitarias a enxovalhar a vida dos que trabalham, recusei terminantemente. O que fiz no proprio interesse dos inimigos, com magua o digo, foi combinar com meu socio a cedencia da nossa garage da R. 24 de Julho. E' este meu zelo, aliás excessivo, pelos bens que me foram confiados pelo Estado, que individuos bem pagos com dinheiro, de allemães procuram desvirtuar. E FI-LO COM A AUCTORISAÇÃO SUPERIOR DE QUEM DE DIREITO A PODIA E DEVIA DAR.

Com referencia á quinta e casa de residencia do allemão Wimer, em Bellas, informo V. Ex.ª que fui ali pela primeira vez com minha familia e dois amigos para tomar conhecimento do que aquillo era. Tenciono mesmo voltar lá mais vezes, só ou acompanhado, como entender, logo que tome conta da sua administração. Porque o actual administrador-depositario é, sabe V. Ex.ª quem? *o proprio chauffeur do allemão Wimer, Henrique de Brito, pessoa de toda a sua confiança e que muitas vezes tem ido a Madrid visital-o e receber instrucções!* Foi esse cavalheiro, AINDA HA DIAS PRESO POR SUSPEITO, quem me recebeu, deu a provar o tal vinho e offereceu a minha esposa duas ou trez plantas de alface com que agora me dá na cara! Por este ligeiro relato já V. Ex.ª avalia da infamia com que engendraram a manobra tendente a verem-se livres de mim.

Motivo principal? *Ter eu descoberto que da casa de Bellas foram retirados, já depois da expulsão dos referidos Wimers, moveis e pratas ali existentes. Saber já que o foram pelo tal chauffeur do allemão Wimer, administrador-depositario, que apparece agora como testemunha principal na perceria contra mim engendrada!* Este individuo que me accusa de pretender ir residir durante o verão para a quinta, é quem, de facto, lá vi principescamente installado e a mandar tudo e todos, porque eu, repito, *ainda não tomei conta de coisa alguma da referida quinta*, o que vou procurar fazer immediatamente, propondo ao mesmo tempo a nomeação de outro administrador de menos confiança dos allemães, mas de mais confiança para o Estado.

O resto, *aliás importantissimo*, vae a policia averigual-o, porque para isso se pedia já a sua intervenção. Entretanto, veja V. Ex.ª a especie de individuos que ás vezes nos sae ao caminho.

De V. Ex.ª
Com toda a consideração

Frederico Sequeira Lopes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros Viajantes e de Praça—Reuniu hontem a Direcção para tratar de diversos assumptos. Por proposta do presidente, foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte do commerciante sr. Antonio Bernardes da Silva, sendo tambem apreciada a solução da questão dos passes dos electricos, resolvendo a direcção felicitar o ministro do interior e a commissão portadora de passes pelo bom resultado obtido.

União Operaria Nacional—A União Operaria Nacional e União dos Syndicatos Operarios de Lisboa mudaram a sua séde para a calçada do Combro, 38-A, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

No Salão Foz

As maiores novidades em variedades são sempre apresentadas no Salão Foz, onde a empreza capricha em bem servir os frequentadores do seu salão.

Agora, por exemplo, os espectaculos são admiraveis, e todas as noites as enchentes se succedem para ouvirem a bellissima cançonetista italo-hespanhola Adria Rodi, que, além de uma boa apresentação, com bellos costumes, tem um reportorio variadissimo, cheio de bellas canções.

Adria Rodi é uma artista que tem sabido fazer-se applaudir e que vae, sem duvida, ficar por longo tempo no cartaz, porque o seu trabalho é dos que agradam.

O duetto Los Bellini tem todas as noites fartas palmas que o publico lhe prodigalisa porque teem duettos que se ouvem com satisfação e com agrado. Um d'elles, ultimamente estreiado, tem feito um successo e continuará a fazel-o, porque todas as noites as canções são modificadas.

Os equilibristas Les Ramper continuam sendo os reis da gargalhada; cada dia nova invenção, novo entermedio, sempre executado com graça e sempre capaz de fazer rir ainda o mais sisudo.

Nos programmas do Salão Foz já se veem annunciados para breve o duetto Santo-Ferry, que tanto successo obteve quando da sua apresentação, o Mathilde Aragon, a couplettista raptada. Isto são mais dois bons numeros para juntar a tantos outros que o famoso salão nos tem apresentado.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A offensiva franceza

Os despojos tomados ao inimigo—Perdas enormes dos allemães

PARIS, 4—Communicação official das 13 horas:—Ao norte e ao sul do Somme a noite decorreu calma. O inimigo não tentou nenhuma nova acção e os francezes estão-se entrincheirando nas posições conquistadas hontem. Confirma-se que o material tomado pelos francezes é consideravel, havendo a acrescentar ás já enumeradas, mais tres baterias sendo duas de grosso calibre. A certeza da efficacia do fogo de destruição francez acentua-se cada vez mais. Foram encontrados 40 cadaveres n'um unico abrigo. Os allemães soffreram perdas enormes, especialmente no barranco ao norte de Assevilliers e nas vertentes ao norte de Herbecourt.

Um avião francez incendiou ainda um balão captivo allemão ao norte de Frise. Entre o Avre e o Aisne os reconhecimentos francezes estiveram muito activos tendo penetrado nas trincheiras da primeira linha e a nordeste de Louvigni em frente de Fingre foram até ás trincheiras de apoio trazendo prisioneiros.

Na margem esquerda do Mosa mallogrou-se sob o nosso fogo uma tentativa allemã sobre as trincheiras das vertentes ao sul de Mort-Homme. Na margem direita, renhida lucta toda a noite na região a noroeste do entrincheiramento de Thiaumont. Mallograram-se seis ataques successivos, o ultimo dos quaes acompanhado de liquidos inflammados. Os allemães, ceifados pelos nossos fogos de fuzilaria e de flanco soffreram perdas elevadas. Os francezes conservam completas as suas posições.

Realisamos, durante a noite, alguns progressos na orla oeste do bosque de Fumin e desalojamos os allemães d'um pequeno elemento de trincheira a noroeste das baterias de Damloup. Na alta Alsacia, foi facilmente repellido um ataque allemão ao entrincheiramento a oeste de Aspach.—(*Havas*).

A anciedade em Berlim

PARIS, 4.—O avanço dos alliados produziu funda anciedade em Berlim. Os jornaes berlinezes dão edições especiaes, aconselhando a população a conservar-se calma.—(*Americana*).

Sofia bombardeada

SALONICA, 4.—Os aviões francezes bombardearam os estabelecimentos militares de Sofia.—(*Havas*).

Conferencia sobre a guerra

Na séde do Centro Republicano Democratico de Caparica realisa o nosso collega de imprensa sr. Augusto José Vieira, pelas 21 horas do proximo domingo, uma conferencia subordinada ao thema: «A guerra e a especulação politico-clerical». A entrada é publica e o conferente acceita a controversia.

A conferencia financeira dos alliados

Reune esta semana—O sr. Affonso Costa deve chegar hoje a Paris

Devem chegar hoje a Paris, de regresso de Londres, os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares que, ao que nos consta, assistirão, no decurso d'esta semana, á conferencia financeira dos alliados que se reune na capital de França.

Para assistir a essa conferencia, já se encontram em Paris o sr. Bark, ministro das finanças da Russia, acompanhado pelos srs. Theodossief, director da chancellaria; Châtelain, director geral das alfandegas; de Sahmen, vice-director da chancellaria de credito; Duclesne, chefe do secretariado, e Miller, funccionario do ministerio das finanças.

Eram esperados em Paris os srs. Mac Kenna, ministro inglez das finanças, e Carcano, ministro italiano do thesouro.

A Allemanha não desarma

A Allemanha, prevendo, ou antes, preparando-se se a guerra não terminar tão cedo, trata de a tempo se precaver. Assim, segundo diz o «Berliner Tageblatt», na segunda-feira passada foi, em Munich, lançada a primeira pedra do edificio de uma nova fabrica de armas e munições, com o capital de vinte e cinco milhões de marcos, creada sob os auspicios da casa Krupp, a qual subscreveu com cincoenta por cento do referido capital.

A nova fabrica, que deve ficar concluida em 1917, fornecerá material de guerra ao exercito bavaro, á marinha imperial e aos neutros germanophilos.

Reinspecções

Pela administração do 2.º bairro vão ser affixados editaes nas differentes parochias do mesmo bairro, convocando os cidadãos abrangidos pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio para se apresentarem no districto de recrutamento e reserva n.º 2, a fim de lhes ser marcada a data da reinspecção.

Cruz Vermelha Portugueza

Donativos importantes

O sr. Antonio Maria Monteiro, membro da grande commissão portugueza de Manaus para angariar donativos para a Cruz Vermelha Portugueza, que chegou a Lisboa no domingo, entregou hoje na séde d'aquella instituição os documentos de que era portador, communicando que no mesmo vapor vinha o registro de 6.000$ e que pelo primeiro vapor deverá vir o registro de egual importancia.

A subscripção, quando o sr. Monteiro sahiu de Manaus, attingia já a importancia de 20.000$.

A bordo do «Anselm» foi pelo mesmo nosso compatriota e pelos srs. Henrique Siza, tambem portuguez, drs. Chermont e Newton de Campos, brazileiros, e Chamber, cidadão inglez, promovida uma festa em favor da Cruz Vermelha Portugueza e ingleza, que rendeu approximadamente 600$, cabendo 300$ a cada uma das Sociedades, sendo os documentos relativos a essa festa tambem hoje entregues.

Manifestos contra a guerra

Accusado de ter distribuido manifestos contra a guerra, foi enviado para juizo Manuel Felix de Sousa, morador na rua João do Outeiro, 40, 1.º

Regressando de Tancos

O sr. ministro da guerra regressa a Lisboa, vindo de Tancos, esta noite no rapido do Porto.

No Brazil

Licença a um diplomata

RIO DE JANEIRO, 4.—O sr. dr. Luiz Martins de Souza Dantas, ministro interino das relações exteriores, concedeu hoje dois mezes de licença, para vir ao Brazil, ao sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, addido á embaixada brazileira em Lisboa.—(*Americana*).

Liga a favor dos alliados

RIO DE JANEIRO, 4.—O dr. Sá Vianna, notavel jurisconsulto brazileiro, tomou posse do cargo de vice-presidente da liga a favor dos alliados, deixado vago pela demissão do dr. Dias de Barros, lente da Faculdade de Medicina.—(*Americana*).

Linha electrica em S. Paulo

SÃO PAULO, 4.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, estuda um projecto de abertura de uma grande linha de carris electricos para Campos de Jordão, em substituição do caminho de ferro actual.—(*Americana*).

Criminoso portuguez extraditado

RIO DE JANEIRO, 4.—A bordo do paquete «Drina», da Mala Real Ingleza, partiu para Lisboa o extraditado portuguez Maximiano Guimarães, acompanhado de seu irmão.—(*Americana*).

MONTE-PIO GERAL

A Assembléa Geral reune hoje, ás 21 e meia horas.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros do interior e marinha e sub-secretario d'Estado das finanças.

—Ao que nos consta vae ser exonerado de governador da Guiné o sr. dr. Andrade Sequeira e nomeado para esse cargo o sr. coronel Manuel Maria Coelho.

—Deu entrada no ministerio das colonias o requerimento em que o sr. capitão Utra Machado pede a demissão de governador da Lunda. Será nomeado para o substituir o capitão sr. Teixeira Pinto.

—O sr. ministro da justiça assignou hoje uma portaria nomeando vogal da commissão Central da Lei da Separação o sr. dr. Antonio Portugal.

Falta de farinhas

Uma commissão de padeiros independentes conferenciou hoje com o sr. governador civil sobre a falta de farinhas.

Burla importante

Do escriptorio de commissões e consignações pertencente ao sr. J. M. Cabeçadas, installado na travessa do Carvalho, 43, 1.º, desappareceu ha tempos um livro de requisições.

Em algumas casas começaram a apparecer talões d'esse livro, requisitando pacotes de gomma Rammy, cada um dos quaes custa $80. Advertido o sr. Cabeçadas do que se passava pelos commerciantes srs. Teixeira Rocha, da rua dos Fanqueiros, e Joaquim Pestana dos Santos, da rua do Corpo Santo, tratou-se de armar uma ratoeira ao gatuno, que se suspeita ser um ex-empregado da casa Cabeçadas.

Hoje de manhã appareceu no estabelecimento do sr. Pestana dos Santos um moço de fretes com um dos talões e, interrogado ácerca de quem lh'o fornecera, respondeu que fôra um individuo da calçada do Ferregial, 15.

Immediatamente dois empregados da casa Pestana acompanharam o moço ao local por este indicado, encontrando apenas a mulher de um ferro-velho que ali vive, a qual, interrogada, disse nada saber das requisições, attribuindo-as a um individuo a quem, diz, dar guarida por dó.

Quando estavam discutindo acaloradamente o acontecimento, passou um agente da policia que, ao mandar calar os que discutiam foi desrespeitado, pelo que prendeu os empregados commerciaes e um moço do ferro-velho, que n'essa altura tinha apparecido e tomára parte na discussão.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADO CANCIONEIRO

De tarde

N'aquelle «pic-nic» de burguezas,
Houve uma coisa simplesmente bella,
E que, sem ter historia nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burrico,
Foste colher, sem imposturas tolas,
A um granzoal azul de grão de bico
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,
Nós acampámos, inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo pimpão a sahir da renda
Dos teus dois seios como duas rôlas,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas!

Cesario Verde

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante ás sessões de hontem:

Condessa de Pinhel e filhas, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal) e irmã, D. Palmyra de Sandoval Ximenes Telles, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcellos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Antunes, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Maria de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Rachel Iglezias de Sousa, madame Carvalho, D. Albina Euler de Carvalho, D. Margarida Deslandes Costa, D. Ilda Deslandes Caldeira Marques Torres, D. Aurora Barros dos Santos, D. Maria de Almeida da Motta Marques, madame Peter Vianna, D. Virginia Mello Guerreiro, D. Lea Cohen Zaguay e filhas, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Laura Pinto, madame Carvalho, D. Carmen de Carvalho, D. Filomena Marques de Almeida, D. Maria José Deslandes Caldeira Coelho, mademoiselle Brito Chaves, etc.

CASAMENTOS

Realisa-se no proximo dia 20, em Setubal, o casamento da sr.ª D. Margarida Sarmento, gentil filha da sr.ª D. Maria Sarmento e do fallecido official do exercito sr. Albano Sarmento, com o sr. José Nascimento da Silva, notario n'aquella cidade.

—Esta justo o casamento da sr.ª D. Margarida Sarmento de Vilhena de Vasconcellos e Castro Guedes (Moimenta da Beira) e filha da sr.ª D. Augusta Margarida Sarmento da Fonseca Coutinho e Vasconcellos e Castro e do sr. D. Pedro do Rego Vaz Guedes Osorio de Vasconcellos, com o sr. dr. João de Drummond Castro e Abreu Vasconcellos e Menezes, filho dos morgados de S. João de Latrão, da Madeira.

ANNIVERSARIOS

Passa no proximo sabbado o anniversario natalicio da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço.

—Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Ilda dos Santos de Solhas, D. Elvira de Sousa Godinho, D. Julia Pereira Peixoto Ferreira, D. Amelia de Moraes Carvalho, D. Maria Alexandrina de Bessa Pinto, D. Margarida Ferreira Nobre, D. Margarida Julia Parreira Machado de Castro, D. Margarida de Castel Branco, D. Paulina Liebermeister, D. Maria Helena Ferreira Barbosa, D. Maria do Sacramento Falcão.

E os srs.:

Luiz Ferreira de Sousa Cruz Junior, Eduardo Ferry Ferreira Pinto Basto, Alfredo Monteverde, D. Carlos Zarco da Camara e rev. Luiz Loureiro Serra.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem esta semana para a quinta das Laranjeiras, onde vão passar uma temporada com seu avô, a sr.ª condessa de Burnay, a sr.ª D. Josephina Burnay Morales de los Rios Froes, seu marido o sr. José Victorino Froes e interessante filhinha.

—Partem brevemente para a quinta das Lapas, em Torres Vedras, onde vão ser hospedes dos srs. condes de Tarouca, a sr.ª D. Luiza de Pinho e Albuquerque.

—São esperados no proximo mez de agosto, em Lisboa, d'onde seguem para Santarem, a sr.ª D. Maria Joanna Rino Mousinho de Albuquerque e seu marido o sr. José Mousinho de Albuquerque.

—Partiu hontem para o Porto, devendo regressar a Lisboa na proxima segunda feira, a fim de embarcar para o Rio de Janeiro, a sr.ª D. Candida da Nova Monteiro Kendall.

—Regressou de Vizeu á sua casa do Paredo a sr.ª D. Arminda Barbedo Facho Nunes da Motta.

—Das Caldas de Monchique seguiu para Loulé, o sr. João da Costa Mealha.

—De sua casa em Riachos, partiu para a Ericeira, o dr. Lourenço Rivotti.

NOVO MEDICO

Terminou o curso de medicina o sr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires, filho da distincta escriptora e poetisa sr.ª D. Luthegarda de Caires.

O novo clinico, que se distinguiu sempre nos seus estudos, tem apenas 25 annos, edade em que muito poucos terminam um curso tão difficil.

Ao novel medico os nossos cumprimentos.

LUTUOSA

Uma tremenda catastrophe acaba de abalar, no mais intimo do seu affectuoso coração de pae, o importante proprietario na Covilhã sr. João Alves da Silva que é tambem um dos mais antigos e mais prestigiosos republicanos da Beira Baixa. Um filhinho seu de 1 anno, que era todo o enlevo dos paes, cahiu desastrosamente n'um tanque do jardim da sua linda vivenda de campo, afogando-se antes que podesse ser-lhe prestado qualquer soccorro.

D'aqui enviamos ao sr. João Alves da Silva a commovida expressão do nosso pezame.

—Falleceu em Elvas o rico proprietario n'aquella cidade sr. José Joaquim da Guerra, pertencente a uma das mais antigas e illustres familias do Alemtejo. O extincto era primo da nossa collega de redacção sr.ª D. Virginia Quaresma a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolencias.

THEATROS

Telegramma hoje recebido em Lisboa pela Americana Telegraphica diz que partiu do Rio de Janeiro, a bordo do *Drina*, com destino a Lisboa, a actriz Palmyra Bastos, acompanhada dos artistas da companhia do Eden Theatre.

—No theatro Moderno entrou hoje em ensaios o drama *Morte civil*, que ali subirá á scena no dia 16, em recita de amadores, com um fim beneficente.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada João das Neves, de 18 annos, trabalhador, da Ribaldeira, que estando ali a carregar um carro de ferro, lhe passou o rodado sobre o ventre. Na enfermaria 5 falleceu Antonio José da Silva, fogueiro da Companhia do Gaz, hontem ali colhido por umas grelhas de ferro, e na enfermaria 5 Antonio Lopes Costa, que ha dias fôra attingido por uma lingada a bordo do vapor «Cazengo».

—De casa de sua familia desappareceu a menor de 13 annos Maria da Felicidade Martins, moradora na rua Francisco Sanches, 7.

—Não se sabe do paradeiro, nem se encontra preso em esquadra alguma, ao contrario do que os jornaes da manhã noticiaram, o «vigarista» José Duarte de Magalhães, o «Zé Saleiro», que ha dias conseguiu furtar a pistola ao policia 1549, quando este, conversando com alguns amigos, esperava um electrico no Arco do Cego, estando distrahido a ponto de se deixar assim desarmar.

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na loja n.º 8 da travessa dos Pescadores, onde reside Francisco Gonçalves e furtaram objectos de importante valor. Foi feita participação á policia, indicando-se o nome d'uma pessoa de quem se suspeita.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	45 1/4	45 3/8
Londres, 90 d/v.	45 5/8	—
Paris, cheque	572,3	572,5
Hollanda, cheque	558,5	559,1
Madrid, cheque	1344,5	1346
Suissa, cheque	380	381,5
New York	1342,5	1348,5
Rio s/Londres	12 11/32	—
Libras	7$10	7$2
Agio do ouro	50 %	66-1

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	[illegible]	Coup.
Tit. de 1:000$	3.50	38,60
500$	—	38,70
100$	3.50	38,80

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 9$50; 4 %, 1890, 22$40; 4 1/2 1912, ouro, 85$00.

Externas: 1.ª serie 76$80 e 3.ª 78$80.

Acções: Banco de Portugal 181$00, Lisboa & Açores 120$50, Ultramarino, coup. 101$90 e coup. 131$00; Assucar 46$50; Ilha do Principe 249$00; Phosphoros, coup. 52$70; Tabacos, coup. 33$50; Agricultura Colonial 19$00.

Obrigações: Prediaes, 6 %, serie A 92$5; Municipaes ou districtaes, 5 % 92$50; Atravacas 96$50; Norte e Leste, 2.º grau, 83$0; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$50 e tit. 5, 91$00.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O grande mestre do florete
Morte do esgrimista Vigeant

A historia d'um duello que teve aquelle que foi o professor de Kirchofer e por causa d'este

O celebre esgrimista e escriptor, campeão do mundo de espada e litterato com foros de academico—Joseph Renaud—consagra, no ultimo numero da «Vie au grand air», um artigo no grande mestre francez Vigeant, morto, no mez passado, com 72 annos de edade.

N'esse artigo, recorda-se que Vigeant, apaixonado pelo jogo do florete, não presenciava os assaltos de espada. O mestre não comprehendia a escola moderna. Veiu muito tarde para a sua vida. Desde os 18 annos d'edade que praticou o florete e nunca abandonou o seu exercicio. Foi um phenomenal atirador e um inexcedivel professor. Era lendaria a sua fulminante «parada-resposta» executada com uma excepcional segurança de mão.

Vigeant, dizendo-se discipulo do celeberrimo Jean Louis, ensinava o jogo d'este, orgulhando-se do facto e classificando o methodo de modelar. O enthusiasmo e o respeito que mantinha pela tradição e pela memoria d'esse chefe d'escola, revelou-se no livro que elle Vigeant,—tambem escriptor de talento e membro titular da Sociedade dos Homens de Lettras—escreveu não ha muitos annos. As suas paginas, d'uma narrativa empolgante, descrevem os trinta duellos sustentados pelo illustre Jean-Louis. Diz Joseph Renaud que esses duellos contra trinta mestres d'armas hespanhoes e italianos podem ser lendarios, mas, seguramente, foram maravilhosamente descriptos!..

Foi, por seguir a velha escola, que Vigeant obrigava os seus discipulos a ter a mão em provação completa na «parada de quarta», voltando-a em supinação na «parada de sexta» que com a «contra de sexta» constituiam o importante de toda a sua defensiva.

O mais illustre dos discipulos de Vigeant foi o «gaucheur» Kirchoffer, que os amadores lisbonenses conheceram quando elle veiu ha uns doze annos jogar uns «matchs» amistosos com os nossos mestres e amadores.

«A lição dada pelo grande mestre ao celebre «gaucheur», na sala d'este, todas as portas fechadas, era um admiravel espectaculo sportivo e que todos aquelles que o contemplaram, guardarão sempre na lembrança...»

Vigeant odiava o «jogo de terreno». Era um fanatico do «jogo da prancha». Esteve para ter um duello com Merignac pae e sómente se bateu em duello com outro professor, tambem celebre, Rüe, que morreu durante os primeiros mezes da guerra.

A historia d'est duello é interessante.

«...Pini veiu a Paris para se bater, n'um assalto, com Rüe. Foi visitar Kirchoffer, na sala Jean-Louis e pediu ao terrivel «petit gaucheur» para atirar alguns minutos contra elle. Durante este rapido assalto de sala, a lamina de Kirchoffer quebrou-se e o troço fez a Pini uma ferida, que sem ser grave, o impediu de apparecer contra Rüe, na tal sessão que devia ser sensacional.

«Colera de Rüe, que n'uma carta aberta censurou Vigeant de ter feito «treinar» Pini pelo seu alumno «gaucheur» Kirchoffer e accusou-o de ter usado do mesmo processo contra Merignac pae, quando do seu assalto com San Malato pae.»

As chronicas do tempo descrevem o assalto, que foi uma bella lição de esgrima, na qual Rüe dominou porque era mais novo, e porque estava n'um treino especial e n'uma «forma» magnifica.

O «gaucheur» Rüe encontrou deante de si quem ha mais de quinze annos havia recusado assaltos, mas que possuia ainda uma velocidade e uma mobilidade de mão, maravilhosas.

Vigeant, inutilisando o formidavel ataque do seu adversario, por pouco falhou o feril-o gravemente no abdomen. «Parando» com atrazo um «destaque» ao peito, levou a ponta adversa á fronte, d'onde resultou um «arranhão» comprido que terminou o combate.

Nos ultimos annos, passava os dias escrevendo bellas paginas litterarias, esquecido já do bulicio das salas d'armas...

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Paginas heroicas da guerra

com o descriptivo, absolutamente authenticado, dos mais valorosas proezas da campanha, emocionantes, impressivas, que mostram o valor moral dos soldados que luctam pela causa da Justiça e do Direito.

A'manhã, trataremos de um glorioso aviador francez, que morreu como um heroe, tendo prestado durante 15 mezes de lucta contra os allemães os mais relevantes serviços á sua Patria, que constam de numerosas citações na ordem do dia do exercito francez e no testemunho escripto dos chefes com quem serviu.

Notas do dia

A popularidade de um club

No ultimo domingo, o Club Naval de Lisboa, organisou uma grande festa, que inaugurava a epocha de 1916 e teve a honrosa assistencia do sr. presidente da Republica.

O programma incluia a abertura do campeonato de «water-polo» e n'este havia a surpreza de se apresentar, pela primeira vez, um «team» do Sport Lisboa e Bemfica. O certo é que esta estreia dos campeões do «foot-bal» como nadadores, attrahiu uma concorrencia enorme. Estava n'essa assistencia muita d'aquella gente que os segue por todos os campos de «foot-ball onde elles passam e que são seus admiradores, por vezes exaggerados, mas sempre sinceros. E que lá estavam viu-se bem pela animação despertada quando elles jogaram contra o Sport Algés e Dafundo e pela alegria intensa que despertou a sua victoria.

O Naval ficou satisfeito com o facto. E' que viu n'elle um prognostico de uma epocha animada...

* * *

Disputa-se no sabbado, 22, a «Taça Amadora» de esgrima

Todos se lembram que no anno passado se effectuou, n'uma linda festa nocturna, um torneio de esgrima na Amadora.

Pois o segundo torneio está annunciado para a noite do proximo sabbado, 22, havendo, como então, uma «Taça» para a sala d'armas do vencedor e medalhas para os primeiros classificados.

A organisação pertence aos Recreios Desportivos da Amadora, que aproveitam o mesmo regulamento do anno passado, com ligeiras alterações feitas para beneficiar a desproporção entre «juniors» e «seniors».

O *handicap* reside na proporção de para 3 toques, isto é, todas as victorias são no maximo de 3 toques, levando os «juniors» um de vantagem. Portanto, para vencer, o «junior» precisa apenas de tocar duas vezes o adversario. O «senior» é que tem de tocar tres vezes. Os combates entre «juniors» e entre si e «seniors» entre si fazem-se, como no anno passado, no maximo dos 5 toques.

O jury será formado por mestres de armas.

Os assaltos fazem-se segundo a ordem dos numeros, sendo estes tirados á sorte pelos atiradores.

A inscripção abre no proximo sabbado 8, na rua do Ouro, 123, e pode ser feita por escripto e enviada á direcção dos Recreios Desportivos da Amadora.

Algumas anecdotas

A vantagem dos homens do Dáfundo

Foi durante a ultima festa do Club Naval. O grupo de nadadores do Sport Algés e Dáfundo atacava, com decisão, o grupo de nadadores do Sport Lisboa e Bemfica. Os espectadores animavam uns e outros. E os rapazes nadavam com coragem.

—«Ora, não admira, que os do Dáfundo ataquem melhor...»—commentou um dos assistentes.

—«Porque dizes isso? Tem as mesmas vantagens...»

—«Mas conhecem melhor o terreno!...»

Os grandes records

O sargento-aviador Poulet bateu «records» do mundo que pertenciam a austriacos e allemães

A França tem no seu sargento-aviador Poulet, um dos seus «recordmen» gloriosos, que ha dias conseguiu tirar a allemães e austriacos a honra da posse do «records» da altitude.

Durante uma semana, Poulet estabeleceu os seguintes «records» do mundo:

Piloto sem passageiro: Poulet, 6.766 metros.

O antigo «record» que era francez e mundial pertencia a Andemars com 6:450 metros.

Piloto com passageiros: Poulet, 6.350 metros. O antigo «record» francez pertencia a Verrier com 5.220 metros e o antigo «record» do mundo pertencia ao tenente austriaco Bier com 6.100 metros.

Piloto com dois passageiros: Poulet, 5.390 metros. O antigo «record» francez pertencia a Poirée com 4.970 metros e o antigo «record» do mundo ao tenente austriaco Bier com 5.430 metros.

Piloto com trez passageiros: Poulet com 5.860 metros. O antigo «record» francez pertencia a Poirée com 4.800 metros. O antigo «record» do mundo pertencia ao allemão Sabatling, com 5.250 metros.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica

No dia 8, por ordem do presidente da assembléa geral do Sport Lisboa e Bemfica, é convocada a assembléa para discutir os actos da ultima direcção e apreciar o seu relatorio.

E' n'essa assembléa que o Bemfica vae definir a sua attitude perante a epocha de «foot-ball» 1916-1917.

Festas escolares

No proximo domingo, ás 16 horas, realisa-se a sessão solemne commemorativa do [illegible].º anniversario da Escola Marquez de Pombal, secção da Academia de Estudos Livres, assistindo e presidindo ao acto o sr. presidente da Republica.

A seguir á sessão solemne effectuar-se-ha a sessão escolar, executada por todas as creanças que frequentam a Escola.

O festival será abrilhantado por um sextetto composto por alumnos que frequentam as aulas de musica da Academia.

A venda dos bens das egrejas

Sr. redactor—A'proposito da sua noticia de hontem «A venda dos bens das egrejas», venho pedir-lhe a publicação do seguinte: Nos leilões que ultimamente se teem realisado nas egrejas dos arredores de Lisboa, nenhumas «preciosidades artisticas» teem sido vendidas. O que tem sido posto em almoeda são coisas que nada de especial tinham a recommendal-as. E não podia deixar de ser assim, em vista das facilidades dadas pela commissão central de execução da lei de separação a este museu, a que foi sempre permittida a escolha de todo o que julgasse com valor historico ou artistico, permittindo-se-lhe tambem, a meu pedido, a assistencia aos leilões de um delegado com o direito de apartar o que, não tendo sido já examinado, porventura apparecesse ainda para a venda com aquellas qualidades.—De v. etc.—José de Figueiredo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — As bailarinas do Music-Hall.
EDEN — A's 21,45 — Coimbra, terra d'amores — O salto mortal.

Agenda da semana

SEXTA FEIRA — *Apollo* — Primeira representação de *1916* revista de André Brun, musica de Fernando Moutinho e Vasco de Macedo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES —Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Os acontecimentos de janeiro

Preso que se declara innocente e pede a liberdade

Da cadeia do Limoeiro, onde se encontra no grupo D, escreve-nos o sr. José Ramos, dizendo que ha já 5 mezes que ali se encontra enclausurado accusado de connivencia no attentado da rua do Jardim do Regedor, e quando do movimento de [illegible] de janeiro findo, crime de que está innocente, diz, como se provou no decorrer da investigação.

Diz o preso que apenas houve uma testemunha contra elle e quando quiz dar testemunhas para o contradizerem as não acceitaram. A corroborar a sua innocencia está a ordem de soltura que chegou a ser passada e que não foi cumprida por o processo ter transitado para os tribunaes militares.

Termina o accusado por dizer que, voltando agora o processo ao tribunal civil, espera que o juiz do 2.º juizo de investigação criminal, reconhecendo a sua innocencia, o mande pôr em liberdade, que bem precisa lhe é.

PEQUENAS NOTICIAS

E' o seguinte o programma do concerto pelo «Trio Rumolino» e das danças pelo professor L. Silva e mademoiselle Mary, que se exibem depois d'ámanhã no Jardim Zoologico: «Galitos», paso doble, Lop; «Souvenir», tango, Cristine; «Songe d'Outpenne», valsa, Joyce; «Lakmé», selection, Delibes; «Dine», Rag-time, Salabat; «Billy», Salabat. Danças: Tango de salão, Rag-time, «Furlana», valsa de phantasia, «One step», tango argentino.

O desenvolvimento do turismo e a Sociedade de Propaganda de Portugal

A pedido da delegação da Sociedade Propaganda de Portugal no Luso, o ministro do trabalho mandou installar a luz electrica na estação d. correio d'essa excellente estação thermal e ordenou que se effectuassem varios melhoramentos na sala de entrada, de maneira a tornal-a mais confortavel para o publico e mais limpa. As obras respectivas vão realisar-se em breve.

Na Serra da Estrella, por intermedio da Sociedade Propaganda de Portugal e a custa d'esta collectividade, vae construir-se um abrigo cujo custo está orçado em 1.700$00. Esse melhoramento, da mais alta importancia, muito ha de contribuir para tornar conhecida essa região, que é das mais bellas do paiz e unica no seu genero. De ha muito que a Propaganda tencionava levar por deante esta iniciativa, cuja importancia é desnecessario encarecer. A construcção do abrigo trará como consequencia directa e infallivel o augmento de excursionistas á Serra da Estrella, cujo belleza e cujo pitoresco não teem egual em Portugal, não havendo lá fóra mui [illegible] que as exceda.

Gremio Popular

Pelas [illegible] horas, realisa hoje, na séde do Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 55, 1.º (a Santa Catharina), o professor sr. Borges Grainha a sua annunciada conferencia sobre instrucção e educação.

Tanto a conferencia de hoje como as que se lhe seguirem são publicas.

A constituição da pretensa firma José Pedro de Mattos, Limitada

Pertence hoje á Nova Companhia Nacional de Moagem o importantissimo credito de Francisco da Conceição e Silva contra José Pedro de Mattos.

Celebraram grande parte dos credores d'esta firma accordo para a transformar em sociedade por quotas e submetteram-n'o ao Tribunal do Commercio a homologação, que foi concedida.

Ultimamente uma commissão dos credores, que pela lei só tinha poderes para os representar na pendencia do processo de homologação, resolveu constituir a sociedade por quotas a seu bel-prazer, estabelecendo clausulas completamente alheias e até contrarias ao accordo. Por via de algumas d'essas clausulas apoderaram-se da gerencia da nova sociedade e dispensaram-se de contas relativas á administração da massa de José Pedro de Mattos á data do pretenso contracto social.

Recusou-se a Nova Companhia Nacional de Moagem a outhorgar na escriptura de constituição da nova sociedade—porque este documento briga em absoluto, tanto com a conclusão da sentença de homologação do accordo, passada em julgado, como com as clausulas do proprio accordo e com a lei.

Nem as clausulas do accordo podiam, em caso nenhum, ser alteradas ou addicionadas sendo por via de resolução unanime dos interessados. Se assim não fosse, poderia até uma parte dos interessados arrogar-se o direito de aos restantes impôr clausulas, que lhes attribuissem percentagens irrisorias na partilha, quer dos lucros, quer do proprio capital.

Não só a Nova Companhia não interveio na escriptura alludida, como até fez lavrar contra a sua outhorga um protesto que se acha publicado na folha official.

Só podia a nova sociedade considerar-se validamente constituida e como legitima transformação da firma José Pedro de Mattos, quando n'ella entrassem todos os credores com intervenção no accordo.

Deixou, porém, de entrar na constituição da nova sociedade, entre outros interessados, a Nova Companhia Nacional de Moagem, principal credora da firma José Pedro de Mattos.

Esta circumstancia basta, independentemente de outras, para determinar a nullidade da nova sociedade e para impedir que seja legitimamente havida como transformação d'aquella firma.

N'estas condições, nenhuns direitos tem a sociedade que illegalmente se constituiu sob a firma José Pedro de Mattos, Limitada, ao activo da firma José Pedro de Mattos.

Em tal activo comprehende-se a quantia pelo Estado devida á entidade que se mostre haver succedido nos direitos de José Pedro de Mattos (lei 192 de 2 de junho de 1914, artigo 6.º e seu § unico). O recebimento d'essa quantia pela pretensa firma José Pedro de Mattos, Limitada, foi já, perante as estações competentes, devidamente impugnado pela Nova Companhia Nacional de Moagem. Vae esta, além d'isso, lançar mão de todos os meios legaes para tirar das mãos da sociedade agora formada, o activo, de que illegalmente já está na posse, e era da antiga firma.

Pertence elle a todos os credores que intervieram no accordo, e não sómente a uma fracção d'esses credores, que illegalmente constituiram uma fracção de sociedade, na qual se devia transformar a firma José Pedro de Mattos.

Eis o que a Nova Companhia Nacional de Moagem leva ao conhecimento do publico afim de evitar os prejuizos que possam provir de se contractar com a pretensa firma José Pedro de Mattos, Limitada, na illusão de se contractar com a sociedade, que devia resultar do accordo e ser a transformação da antiga firma José Pedro de Mattos.

Lisboa, 3 de julho de 1916.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

O Conselho de Administração

conselho municipal, protestando contra a ausencia de avisos a tempo, foi approvada por unanimidade.

Segundo os relatorios officiaes, tres homens, uma mulher e cinco creanças foram mortos n'esse «raid» em todas as cidades, e dezesete homens, cinco mulheres e nove creanças foram feridas.

No fim de março começou um periodo de noites excessivamente favoraveis para os zeppelins, sem luar, claras e relativamente calmas. Os allemães aproveitaram essas vantagens e durante noites seguidas tentativas foram feitas em grande escala.

Mas um accentuado progresso havia sido feito nos methodos de defeza inglezes. Londres fôra provida de um certo numero de canhões especiaes contra aviões cujo alcance fôra immensamente melhorado e muitos mais projectores haviam sido installados. Alguns d'esses projectores eram d'um poder até então desconhecido. Preparativos tinham sido tambem feitos em muitas partes do paiz que se consideravam ao alcance da area abrangida pelos zeppelins, para fazer uma recepção calorosa ao inimigo.

A escuridão e o silencio eram os principaes processos empregados para illudir o inimigo. Os sinos das egrejas conservavam-se em silencio e os relogios publicos não davam horas. Todas as cidades nas areas que podiam ser abrangidas estavam n'uma meia escuridão ou em completa escuridão. N'algumas localidades luzes enfraquecidas eram permittidas nas ruas. N'outras, todas as luzes das ruas eram apagadas e luz alguma podia apparecer, mesmo fraca, nas janellas das casas.

Ao primeiro signal da approximação dos zeppelins todos os comboios paravam, excepto os subterraneos, e todos os serviços de caminho de ferro eram suspensos. Os signaes luminosos eram apagados, como apagadas eram as machinas das fabricas.

A paragem dos comboios, como era natural, causava grandes transtornos. Os que viviam nos suburbios da cidade só podiam ir para casa a pé; os que seguiam nos comboios eram detidos em pequenas estações e tinham de passar ahi muitas horas durante a tarde e a noite, não podendo nem avançar nem recuar.

Era evidente, pelos relatorios allemães, que, a não ser que declarações falsas fossem n'elles feitas

Enfermeiras amparando um ferido belga

propositadamente, essas precauções conseguiram em differentes occasiões illudir por completo os incursores.

Viu-se isso principalmente no relatorio do primeiro «raid» de abril. Na noite de 31 de março para 1 de abril, alguns zeppelins, cinco ao que se crê, fizeram um ataque á costa oriental, desde o estuario do Tamisa até Yorkshire. No dia seguinte, o quartel general allemão publicava uma narrativa dos resultados, que era completamente inexacta e até mesmo quasi ridicula. Dizia-se n'ella que bombas tinham

[illegible] tinham lançado bombas sobre alguns portos e estabelecimentos militares, assim como sobre aquartelamentos em Ramsgate.

Um outro «raid» semelhante, de hydro-aviões, mas em muito menor escala, foi feito no domingo, 20 de fevereiro, em Lowestoft e Walmer.

Dois dos «raiders» appareceram sobre Lowestoft de manhã cedo. Pairaram sobre o lado sul da cidade durante poucos minutos, attrahindo assim a população ás ruas, lançando depois algumas bombas. Elevando-se a grande altura, desappareceram da vista, para voltarem a apparecer um quarto de hora mais tarde.

Ao todo, dezesete pequenas bombas de altos explosivos foram lançadas. Pessoa alguma foi morta ou ferida, escapando algumas como que miraculosamente. Uma bomba atravessou o tecto d'uma casa e entrou n'um quarto de cama, mas não explodiu. A familia da casa estava n'essa occasião na cozinha.

Uma outra atravessou o tecto de uma grande casa e explodiu nos pavimentos superiores. Mãe e filha, que estavam no rez do chão, não ficaram feridas. A explosão quebrou todas as janellas d'uma egreja methodista que ficava proxima e que estava cheia de fieis. O serviço religioso, que tinha começado n'esse momento, parou e os fieis sahiram socegadamente da egreja.

Na mesma manhã, dois outros hydro-aviões allemães dirigiram-se para a costa de Kent. Um d'elles passou sobre o pharol de Knock e tentou destruil-o com bombas; o outro dirigiu-se em linha recta para Walmer, lançou seis bombas e immediatamente arripiou caminho, voltando para a Allemanha.

Dois hydro-aviões inglezes se elevaram de Dover, mas não puderam caçar os «raiders».

Quatro bombas cahiram n'uma pequena area. Uma cahiu proximo d'uma egreja, quebrando as vidraças quando se estava cantando o «Te Deum». Uma outra matou um rapaz que seguia pela linha ferrea e feriu mortalmente um homem que estava proximo d'elle. Uma outra bomba, cahindo na linha ferrea que corria junto da praia, matou um civil e feriu um marinheiro. As perdas totaes causadas pelo «raid» foram dois homens e um rapaz mortos e um marinheiro ferido.

A 1 de março, um pequeno «raid» foi de novo feito na costa de Kent, quando um hydro-avião allemão passou sobre uma cidade e arremessou algumas bombas. A unica perda causada n'essa occasião foi a d'uma maneira assaz curiosa.

Uma bomba cahiu nas traseiras d'uma casa de habitação, destruindo parte do telhado. Uma senhora que estava n'uma das salas com uma creança, evadiu-se do chão e no meio do seu desvairamento atirou com ella para a rua. A creança, batendo no chão, feriu-se na cabeça e morreu quasi immediatamente.

Suppõe-se que o principal objectivo do «raid» n'essa occasião era fazer um reconhecimento e que o lançar bombas sobre a cidade foi um mero incidente da sua jornada. As auctoridades francezas em Dunkerque disseram um ou dois dias depois que um hydro-avião allemão tinha sido encontrado a umas tres milhas de Middelkerke Bank, tendo sido obrigado a descer quando regressava de Inglaterra. Um dos pilotos afogara-se e o outro foi feito prisioneiro. Era o hydro-avião que fizera esse «raid».

Na tarde do domingo seguinte, 5 de março, um «raid» de zeppelins em larga escala foi feito sobre uma porção consideravel da costa oriental, desde Kent a Yorkshire, e embora não fosse feita qualquer avaria militar de importancia, grande numero de civis foram mortos e feridos.

Estava nevando abundantemente. Até então, considerára-se impossivel para os zeppelins atravessar o mar com segurança em taes condições, mas os zeppelins provaram que tal crença era erronea. Visitaram Yorkshire, Lincolnshire, Rutland, Huntingdon, Norfolk, Rutland

Firma José Pedro de Mattos, Limitada

Com o exclusivo fim de elucidar o publico, a firma JOSÉ PEDRO DE MATTOS, LIMITADA, em unica resposta a uma pretensa discussão jornalistica (paga) tentada pela NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM, declara apenas o seguinte:

1.º—Que a constituição da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma JOSÉ PEDRO DE MATTOS, LIMITADA, foi auctorisada e decretada por sentença do Tribunal do Commercio d'esta cidade, sentença que **fez transito em julgado**, apezar da opposição e dos expedientes de que a NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM lançou mão.

2.º—Que assim, e no estricto cumprimento da lei e da referida sentença (**em que a Nova Companhia Nacional de Moagem foi vencida**), se outhorgou e assignou entre **todos** os outros interessados, perante notario, a competente escriptura publica de constituição da sociedade declarante.

3.º—Que, n'estas circumstancias,—a despeito das arremettidas da NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM que, nada tendo conseguido nos tribunaes, procura agora illudir o publico com longos communicados jornalisticos,—o certo é que todas as transacções praticadas pela nova firma **são inteiramente validas e legaes**.

4.—Que é para extranhar que a NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM, em vez de se limitar ao cumprimento dos seus fins sociaes, de ha tempos a esta parte, se entretenha tambem na agencia de negociar heranças, como ella propria confessa no seu communicado, para avolumar os seus lucros á custa dos verdadeiros interessados n'essas heranças.

E nada mais.

Lisboa, 4 de julho de 1916.

Os administradores da firma.

Laureano Forssini

Suffragando a alma do seu querido amigo, o sextetto do Salão Olympia manda rezar amanhã, 5, pelas 11 horas, uma missa na egreja de Santa Martha, agradecendo a assistencia dos seus amigos e collegas.

o Kent. Eram, pelo menos ao que se viu, tres zeppelins. Deram o principal ataque a uma cidade no Yorkshire.

Deixaram cahir umas doze bombas n'um campo proximo de Rutland, não causando avarias. Apparentemente, nada fizeram em quatro dos condados sobre que passaram.

Seis bombas, ao que se suppõe, cahiram em Kent e explodiram inoffensivamente n'um terreno pantanoso, mas alguns observadores cuidadosos declararam que não houve explosão em qualquer parte d'esse condado.

N'uma cidade do Lincolnshire approximaram-se quando se estava celebrando serviços religiosos nas egrejas e os fieis foram informados da sua vinda dos pulpitos. O serviço parou n'uma d'ellas e os fieis dispersaram; n'outras, as ceremonias continuaram como se nada houvesse.

Os zeppelins só chegaram algumas horas depois. Um signaleiro foi morto pelo estilhaço d'uma bomba. Uma senhora invalida morreu devido á commoção recebida.

Na importante cidade da costa oriental á qual foi dado o principal ataque, os resultados foram muito mais serios. Dois zeppelins visitaram essa localidade, arremessando ao todo cêrca de vinte e cinco bombas explosivas, matando—segundo declarou o membro do parlamento por essa cidade—dezesete pessoas e ferindo cincoenta. Seis pessoas morreram depois do ataide, devido á comoção soffrida, pois não haviam sido nem feridas, nem sequer tocadas.

Um grande armazem foi feito em pedaços e o tecto d'uma casa de espectaculos foi pelos ares. Dois pequenos incendios se manifestaram. Grandes peças de ferro foram arremessadas a enorme distancia. Uma egreja ficou muito avariada, sendo os damnos causados avaliados em 25.000 libras.

Alguns casos de morte foram deveras lamentaveis. Só n'uma casa, uma mulher e seus quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas, de oito, seis, quatro e dois annos, foram mortos, sendo o pae gravemente ferido. A casa ficou em ruinas e o rapazito de dois annos foi encontrado morto ao lado da mãe.

Quando se ouviu a explosão das bombas, o director d'um asylo de invalidos conseguiu reunil-os e levar alguns para fóra.

Um velho de 89 annos ficou na cama. Uma bomba attingiu o edificio e incendiou-o. O gerente debalde tentou apagar as chammas com baldes de agua. Quando chegaram os bombeiros, o velho estava carbonisado.

Uma mãe sahiu de casa com seus dois filhos para tentar encontrar um abrigo. Quando iam a caminho, uma bomba explodiu perto d'elles, matando um dos pequenos. N'outra casa, um pae e seu filho tinham ido deitar-se, deixando tres filhas no andar de baixo. Uma bomba cahiu fóra de casa e fez ruir a fachada. Logo que ouviu o desmoronamento, o pae desceu e achou duas filhas no patamar da escada. Iam subir para o andar superior quando foram attingidas. A terceira foi tambem ferida pela explosão, mas conseguiu sahir de casa e dirigir-se a um hospital. Todas tres morreram.

Um homem e um rapaz foram mortos na rua. O pequeno estava no degrau d'uma porta, tendo os olhos tapados com as mãos. Quando foi attingido, as mãos cahiram e pode vêr-se que um estilhaço de bomba lhe atravessára a cabeça exactamente por sobre o nariz, dando-lhe morte instantanea.

O proprietario d'um café, um sueco, ficou sem cabeça.

Em todo o condado foi grande a indignação pelo facto de não haverem sido tomadas medidas de precaução para defender essa importante cidade. Os zeppelins pairaram sobre ella durante cêrca de hora e meia, lançando bombas á sua vontade. Durante todo esse tempo, não se fez nada contra elles.

Segundo as estatisticas officiaes, as perdas totaes em toda a area

d'esse ataide foram de 18 mortos e 52 feridos, sendo 31 homens, 26 mulheres e 13 creanças.

No domingo 19 de março, quatro hydro-aviões visitaram o Kent oriental, atacando Dover, Deal, Margate e Ramsgate. Chegaram a Dover cêrca das duas horas da tarde e lançaram uma duzia de bombas, fazendo grandes avarias. Uma das bombas atravessou o telhado d'uma casa onde havia grande numero de creanças; felizmente estas, ao primeiro aviso, haviam sido levadas para os subterraneos.

Muitas creanças que iam para a escola dominical foram mortas ou feridas. Uma mulher que seguia por uma rua foi attingida á entrada d'um armazem e ficou gravemente queimada.

Aos atacantes não foi dado tempo para poderem executar a sua obra. Aeroplanos inglezes se elevaram em sua perseguição. Uma violenta lucta se seguiu, empregando tanto os atacantes como os atacados as suas metralhadoras. Um aviador inglez distinguiu-se especialmente. O comandante aviador R. J. Bone, da armada real, perseguiu um dos hydro-aviões allemães no mar durante quasi trinta milhas, n'uma pequena machina. Depois de um combate, que durou cêrca de um quarto de hora, obrigou-o a descer, pois o hydro-avião fôra attingido em muitos logares, e o seu observador estava ferido ou morrera.

Pormenores officiaes d'esse combate foram mais tarde publicados. O commandante elevou-se do aerodromo, estando ainda a machina inimiga á vista. Apoz uma perseguição durante quasi 30 milhas, ergueu-se a 9.000 pés, 2.000 acima do inimigo. Dominando rapidamente a outra machina, tentou dirigir-se verticalmente para ella, fazendo-se fogo de ambos os lados com vigor. Manobrou por cima e dirigiu-se a direito contra o inimigo, mas o piloto allemão poude voltar a metralhadora para a esquerda, antes das duas machinas se encontrarem.

O inglez, ao passar á esquerda do apparelho inimigo poude vêr o piloto allemão apoiado ao lado direito do leme, ao que parecia morto ou gravemente ferido. O canhão tinha uma inclinação de 45 graus. Continuando as suas corajosas manobras, o comandante Bone approximou-se a uns 15 ou 20 pés e disparou cinco ou seis vezes a sua metralhadora, até o inimigo começar a cahir pezadamente, sahindo-lhe fumo da machina. O propulsor parou, mas o piloto conseguiu fazer com que a machina não se afundasse e ficasse fluctuando á tona de agua. O aviador inglez teve de abandonar o hydro-avião, porque não podia continuar a seguil-o n'uma machina de terra.

Uma machina conseguiu escapar ao tiro em Dover e dirigiu-se rapidamente para Deal, onde lançou sete bombas, causando muitas avarias materiaes, mas não matando nem ferindo pessoa alguma.

Outros dois hydro-aviões appareceram sobre Ramsgate ás 2.10' da tarde e lançaram bombas sobre a cidade. Quatro creanças que iam para a escola dominical foram mortas e um homem que conduzia um camion proximo d'ali foi tambem morto. Um hospital para tropas canadianas soffreu avarias, mas ninguem ali foi attingido e as enfermeiras sahiram para as ruas a fim de ajudarem a tratar dos feridos.

Um dos hydro-aviões dirigiu-se de Ramsgate para Margate, onde lançou uma bomba, avariando uma casa. As machinas allemãs foram todas perseguidas por machinas inglezas e repellidas para o mar.

N'uma grande reunião havida na tarde seguinte em Ramsgate, o «mayor», que occupava a presidencia, fez um violento discurso de protesto contra a falta de meios adequados para defender as cidades da costa. As sereias que deviam dar o signal de alarme só o haviam feito depois das bombas já estarem cahindo. Se o aviso tivesse sido dado mais cedo, as creanças que iam para a escola dominical não teriam perdido a vida. «Em Ramsgate estamos vivendo n'um paraizo de loucos», declarou elle.

Uma moção, já approvada pelo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2115—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 5 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegraphico, CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

O PRINCIPIO DO FIM

Não ha que duvidar. Alliada á offensiva franceza, que a auxilia na linha do Somme, onde se rompeu a fila das primeiras trincheiras allemãs, a grande offensiva ingleza começou. Foi n'estes mesmos termos que a imprensa de Londres communicou a sensacional noticia, com tamanha anciedade esperada. Não se trata, portanto, de descongestionar somente Verdun. Trata-se do inicio de uma operação, que se conjuga com as operações dos italianos, e dos russos, e que póde ter diversas modalidades, mas que essencialmente representa o começo da execução da formula já conhecida: a unidade da acção n'uma frente unica.

Estamos evidentemente no principio d'uma campanha decisiva e tanto ella se annuncia decisiva que a Austria, e a propria Allemanha não occultam a sua inquietação. A Austria pede anciosamente soccorro aos bulgaros, e os jornaes allemães esfalfam-se a pedir ao publico serenidade e confiança.

Na realidade a Austria afigura-se já exausta. N'um mez, os russos fizeram-lhe mais de 200:000 prisioneiros e por este numero de prisioneiros se avalia a das baixas correspondentes soffridas pelas tropas de Francisco José. Um telegramma diz que mais d'um milhão de austriacos estão prisioneiros na Russia e avalia em dois milhões de homens as perdas totaes experimentadas pela Austria. A Turquia já não dá signal de si, e os bulgaros não se atrevem a intentar uma acção energica contra Salonica.

Tudo repousava sob o esforço da Allemanha, e a capacidade de ataque e da resistencia da Allemanha vae enfraquecendo. Como poderia deixar de ser assim? A Allemanha está antecipadamente vencida no mar. A batalha da Jutlandia provou-lhe que nunca poderá sequer infligir um golpe apreciavel no poderio maritimo da Inglaterra, que lhe fecha o caminho dos oceanos. Em terra, é atacada por todos os lados, bem como os seus alliados austriacos. Os russos avançam, os italianos avançam, os inglezes e francezes avançam. Verdun resiste. Pela primeira vez, a Allemanha vê-se reduzida a parar os golpes que lhe vibram.

A' sua má situação externa corresponde a sua má situação interna. Já a fome começa a impellir para o caminho da revolta multidões ululantes. O povo allemão começa a evidenciar o proposito de pedir responsabilidades aos seus dirigentes. A disciplina social quebra-se. Sente-se diminuida a autocracia. O deputado socialista Liebknecht, accusado de traidor á patria, já foi condemnado a uma pena relativamente branda, reconhecendo-se que elle não é um anti-patriota, mas sim um homem que se insurge contra o facto do governo do kaiser ter desencadeado uma guerra iniqua de que não tem resultado senão mal para a Allemanha. O povo allemão comprehende a sua attitude, ao verificar que só ruina e desprestigio tem recolhido a Allemanha d'esta guerra iniqua e desastrosa. Elle bem sabe que não póde, em caso algum, conservar os territorios conquistados na Europa, e que o seu dominio colonial, feito á custa de tanto trabalho e tanto esforço, está já definitivamente perdido. Por isso comprehende a attitude de Liebknecht, que nem mesmo cumprirá a pena que lhe foi imposta, porque a autocracia germanica cede, permittindo que elle continue a exercer as suas funcções de deputado, e esta concessão tem todo o ar das capitulações perante a imminencia das revoltas.

Contra a Allemanha erguem-se de armas em punho, nove paizes alliados. A esses alliados juntar-se-ha em breve, surge mesmo já em rapidas apparições, um decimo alliado. E' o Panico. O panico intervirá na assombrosa contenda, e derrotará, com mais efficacia ainda do que a da artilharia e a das vagas de infantaria, o poderio militar da Allemanha. A Allemanha sentirá no peito o seu joelho esmagador. Não ha maneira de luctar n'uma desproporção de forças e de recursos que de dia para dia vae augmentando em detrimento dos allemães. Um telegramma narra que um regimento de infantaria prussiana mandado para as linhas de fogo em Fricourt, logo que sahiu do comboio que o transportára, se rendeu em breve espaço de tempo aos inglezes, depois de dizimado em grande parte pela artilharia inimiga. O panico tornará inutil a longa serie de linhas successivas de trincheiras e fortificações que os allemães teem feito. Um momento chega em que a certeza da derrota final final amollece a coragem dos mais rijos combatentes.

Estamos no inicio da acção decisiva. N'esta batida em que os inimigos da Allemanha a apertam, a fazem recuar, como uma fera hirsuta e esfomeada, até ao seu fogo, as trompas de caça tocam já o *hallali* da morte.

Drs. Affonso Costa e Augusto Soares

Informações telegraphicas recebidas hoje de Londres dizem que os nossos ministros ainda ali se demoram mais alguns dias, partindo depois para Paris e devendo estar em Lisboa talvez na terça ou quarta-feira da proxima semana.

Como já noticiámos em telegramma, n'um dos ultimos dias do mez findo realisou-se em Londres o jantar que sir Edward Grey offereceu aos srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares. A este banquete presidiu sir Edward Grey, que dava a direita ao embaixador de França e a esquerda ao sr. dr. Affonso Costa; em frente estava Mr. Samuel, ministro do interior, que dava a direita ao embaixador da Russia e a esquerda ao sr. dr. Augusto Soares. Nos outros logares sentavam-se o embaixador da Italia, sir Maurice de Bunsen, antigo embaixador em Berlim, que n'essa qualidade entregou a declaração de guerra, Eugenio dos Santos Tavares, sir Walter Langley, sub-secretario do ministerio dos estrangeiros, Pedro Tovar, secretario da legação, sir Guy Laking, Urbano Rodrigues, vice-almirante sir E. Slade, ministro da Belgica, embaixador do Japão, sir Eyre Crowe, ministro de Portugal em Londres, Mr. George Clerk, J. A. de Bianchi, secretario da legação, capitão-tenente João Manuel de Carvalho, addido naval, major general F. Morris, ministro da Servia e sir John Bradbury.

Vêr, na 3.ª pagina, "Questões militares"

DIVISÃO NAVAL

Um desembarque de forças da marinha

Na sexta-feira, ás 17 horas

Anda espicaçada a curiosidade de varias pessoas com a noticia d'um desembarque de forças de marinha que se realisa na proxima sexta-feira. Essas pessoas ignoram que nos corpos de marinha ha forças de infanteria, destinadas a desembarques e a operações em terra. Pois são essas forças da nossa divisão naval que o publico de Lisboa terá o prazer de ver desfilar pelas ruas da cidade depois de amanhã. Esses exercicios de desembarque realisam-se todas as semanas, com optimos resultados, na margem esquerda do Tejo, effectuando-se agora pela primeira vez na margem direita. O desembarque está marcado para as 17 horas, no Terreiro do Paço, passando revista ás forças o sr. Leotte do Rego, illustre commandante da divisão naval. Organisar-se-ha depois a marcha, pela ordem seguinte:

A' frente, os ciclistas do serviço de informações, precedidos pela banda da divisão e pelos ternos de corneteiros. A seguir, 800 praças, commandadas pelo capitão-tenente sr. Tito de Carvalho, a cavallo, acompanhado pelo seu ajudante, tambem a cavallo. Atraz d'essa força de infanteria marchará a secção de artilharia, com peças de tiro rapido, cada uma conduzida por 16 marinheiros. Essa secção será commandada por um primeiro tenente. Depois, automoveis metralhadoras sob o commando d'um segundo tenente. Por ultimo seguirá o serviço de saude com as respectivas ambulancias.

O itinerario não está ainda definitivamente marcado, mas parece que do Terreiro do Paço as forças seguirão pela rua do Ouro, Rocio, Avenida da Liberdade, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, rua da Escola Polytechnica, rua de S. Pedro d'Alcantara, largo Trindade Coelho, rua do Mundo, Chiado, rua do Almada e praça do Municipio, recolhendo ao Arsenal de Marinha.

A força de desembarque é constituida por metade dos effectivos da divisão naval, ficando a outra metade a fazer exercicios a bordo, sem alteração alguma nos serviços de vigilancia dentro e fóra do porto.

O sr. presidente da Republica, membros do governo e outras entidades officiaes assistirão á passagem das forças da varanda do theatro Nacional. Serão convidados representantes da imprensa a assistirem ao desfile na mesma varanda.

No Brazil

A emigração russa para o Estado de S. Paulo

SÃO PAULO, 6.—A commissão commercial russa elabora de accordo com o governo do Estado, um projecto de emigração de agricultores do sul do imperio moscovita para as plantações de S. Paulo, devendo o transporte das familias ser feito por uma carreira directa de navegação entre a Russia e o Brazil. Apoz o regresso a Petrogrado, a commissão submetterá o projecto á approvação do governo russo, para ser posto em execução no mais curto prazo de tempo.—(*Americana*).

A GRANDE GUERRA

A OFFENSIVA MODERNA

Como as lições da experiencia a fazem conceber hoje em França

A offensiva está na ordem do dia, de algum tempo a esta parte. Houve a offensiva allemã de Verdun, a offensiva austriaca do Trentino, a offensiva victoriosa dos russos na Galicia, a contra-offensiva brilhante dos italianos e agora parece iniciada a offensiva franco-ingleza na linha occidental.

A offensiva: o seu espirito dominava já o regulamento da infantaria franceza em 1914, aquelle mesmo com que os francezes partiram para a guerra. Consideravam-na então como uma especie de frenesi heroico, que atirava para a frente os batalhões n'um *élan* irresistivel. A victoria dependia do espirito genial dos chefes, da sciencia das combinações estrategicas, da rapidez dos movimentos, das qualidades moraes dos assaltantes. Tinha por instrumento quasi só a infantaria, «a rainha das batalhas». «A artilharia, escrevia-se officialmente em França, sustenta a acção da infantaria; não a prepara».

Esta tactica teve a sua primeira applicação—e a ultima—em Charleroi. Ficará symbolisada pelo juramento sublime e insensato dos rapazes da escola de Saint-Cyr, compromettendo-se a carregar de luvas brancas e de képi emplumado.

A' derrota de Charleroi succedeu a victoria do Marne ganha pelo 75—o mais maravilhoso ceifeiro de homens na defensiva—contra um inimigo a tal ponto ebrio com a precipitação dos seus exitos que até se esqueceu de levar para o campo de batalha a arma da sua esmagadora superioridade: os grandes canhões.

Da "percée" á "pesée"

No entanto, os allemães não tardaram a recobrar animo. Eis o interessantissimo depoimento francez a tal respeito:

«Nas trincheiras do Aisne ensinaram-nos elles dentro em pouco e á nossa custa que os entrincheiramentos betonnados se não destroem á bayoneta.

«Comprehendemos a necessidade de ter granadas e até artilharia pesada. Durante seis mezes, trabalhámos sem descanço para as obtermos. Em seguida, voltámos á refrega...

«Foi a offensiva de maio de 1915, em Artois, e depois a de setembro, em Champagne. Procurámos então *furar* a frente inimiga para precipitar pela brecha aberta a torrente das nossas reservas. Conseguimol-o, em Vimy, n'uma extensão de dois kilometros. Mas as tropas que seguiam as nossas vagas de assalto não puderam transpôr a fornalha dos tiros de barragem. Não ha egoismo que se aguente sob o diluvio das granadas. Morre-se, mas não se avança.

«Em Champagne, lográmos, em vinte e quatro horas, tomar toda a primeira linha do inimigo n'uma extensão de 25 kilometros. A nossa preparação de artilharia, magistralmente conduzida, havia devastado e os nossos infantes occuparam-na quasi sem disparar um tiro. Mas por detraz d'esta primeira linha havia uma segunda, mais formidavelmente organisada ainda. Já não dispunhamos dos meios de recomeçar contra ella o nosso bombardeamento. Quando quizemos abordal-a, erguia-se em nossa frente a insuperavel barreira das metralhadoras e os canhões allemães, intactos nos seus abrigos, que vomitavam sem repouso a morte...

«Estava feita a demonstração de que a doutrina da *percée* era tão illusoria como a loucura cavalheiresca do assalto.

«Vinte e dois mezes de guerra, e particularmente os quatro mezes de batalha que acabam de ter por theatro as margens do Mosa, instruiram-nos. Hoje procuramos menos realisar em alguns dias uma operação folgurante de resultados immediatos do que obter um resultado por meio de uma paciente e methodica applicação que economise os homens, prodigalisando as despezas materiaes.

«N'outros termos: substituimos á doutrina da *percée* a da *pesée*.

«A victoria tornou-se uma questão de toneladas de aço. Já não é a infanteria que toma a dianteira: é a artilharia só que conquista o terreno. Quando o diluvio dos projecteis pesados inteiramente o revolveu, é que a infanteria o occupa. Progride-se assim passo a passo, mas marchando com segurança. A offensiva é hoje apenas, se assim se póde dizer, uma poeira de offensivas locaes, uma serie de ataques indefinidamente repetidos pelos mesmos meios sobre objectivos tão restrictos como uma trincheira ou uma obra de campanha. Mas quando esses ataques se multiplicam com obstinação durante dias, semanas e, se tanto fôr preciso, mezes; se elles affectam o conjuncto de uma extensa frente, são successivas pancadas de ariete, é um martelar ininterrupto ao qual não resiste a mais poderosa armadura. O inimigo vê-se na necessidade absoluta de recuar pouco a pouco, de ceder, trincheira por trincheira, um terreno inhabitavel, até o momento em que a sua resistencia material e moral se esboroa de vez».

Uma obra de paciencia

E o publicista francez que estamos traduzindo prosegue n'este tom:

«Tal é a concepção actual da offensiva. Era bom definil-a no momento em que alguns symptomas podem levar o publico á prejudicial illusão de grandes esperanças proximas. Sabemos hoje de um modo absoluto que repelliremos o inimigo com a condição de não dar a esta palavra um sentido que ella não comporta. Não se produzirá uma louca debandada, mas um recuo insensivel, perseverante, que se agarrará desesperadamente a todas as posições. Não ha duvida de que vimos os nossos alliados russos resuscitar, quando menos o esperamos, a guerra de movimentos, e não é impossivel que uma circumstancia fortuita, e inesperada nos permitta, a nós tambem, renoval-a na nossa frente. Mas cumpre não esquecer que esta frente não é egual á frente austriaca. Temos diante de nós os allemães que ha vinte mezes a fortificam infatigavelmente.

«Comprazer-nos-hia, decerto, pôl-os em fuga, n'uma derrota tumultuosa e desordenada. Gostariamos tambem de, por meio d'uma «percée» victoriosa, romper a sua frente de tal sorte que todas as suas linhas fossem obrigadas a recuar ao mesmo tempo. Mas taes aspirações não passam do dominio das hypotheses felizes. N'este instante, apenas temos uma certeza: a de os esmagar. Ella póde bastar-nos...»

Os corredores de Verdun

Alguns traços de heroismo d'esses mensageiros da batalha moderna

Uma zona desolada, a que nuvens de fumo, brancas ou pardacentas, dão apparencia de vida fugaz, eis o que é hoje um campo de batalha. Exceptuando o instante dos ataques de infantaria, a vista não descobre ali nenhum movimento humano. Sulcos de terra revolvida de fresco cortam o solo e nas trincheiras o povo invisivel dos soldados resiste e espera.

No entanto, n'este singular deserto, surgem apressados vultos de homens: de obstaculo em obstaculo, de cova em cova, saltam, occultam-se, erguem-se, continuam a carreira; deslizam entre a folhagem d'um pequeno bosque e furtam-se aos olhares. Estes homens são os mensageiros da batalha moderna, os «corredores». Nunca elles foram auxiliares tão uteis como em Verdun.

Assegurar as ligações é o problema quotidiano. Não ha linha telephonica que resista ao bombardeamento incessante que revolve o chão e nivela os trabalhos; as communicações por meio de pombos estão sugeitas aos caprichos do acaso; os signaes opticos são insufficientes... Aqui, o homem domina o material; para transmittir as communicações e as ordens, é mister uma coragem de boa tempera.

Imaginam a audacia da empreza! Atravessar as barragens da grossa artilharia allemã, granadas de 210, de 150, de 105, cujas explosões são formidaveis, toalhas de balas das metralhadoras, gazes venenosos, rajadas que ceifam, cadaveres em que se tropeça, ver por toda a parte o espectaculo da morte, esperal-a a todo o momento e andar sempre, o espirito e os nervos tensos, em direcção ao termo da carreira,—eis o dever dos agentes de ligação. Com que simplicidade o cumprem!

Em geral, os corredores são seleccionados. Infantes, ciclistas, cavalleiros dos esquadrões divisionarios, escolhem-se entre os mais resolutos e os mais habeis na carreira. Elles conhecem a importancia da missão e orgulham-se em desempenhal-a.

O seu merito é grande, sob a inverosimil furacão da artilharia da batalha de Verdun; nunca as afirmações da sua valentia foram tão numerosas. Para tentar communicar com a pequena guarnição do forte de Vaux, composta, sob as ordens do commandante Raynal, por uma companhia do 142 de infantaria e por uma companhia de metralhadoras do 53, os corredores deram provas de uma dedicação e de um espirito de sacrificio de que registaremos alguns exemplos.

Um soldado de infantaria, rapaz de dezenove annos mas de aspecto infantil, sempre que se pede um voluntario, offerece-se e quasi exige que o escolham.

«Tinha sempre a mão erguida, declarou o seu capitão; mal chegava, o seu desejo era partir de novo». Outro, crivado de estilhaços de granada, que o fizeram parar na sua corrida, arrastou-se até junto do respectivo commandante e disse-lhe:

—Meu coronel, estou prompto; antes de morrer, porém, quero dar conta da minha missão!

Em frente de Verdun os riscos são taes que foi duplicado o numero de corredores: quando um cae, é logo substituido por outro. Dois homens precipitam-se d'um posto de commando de brigada; atravessam o bosque de Fumin e estão prestes a chegar ao seu destino quando um 77 attinge e chicoteia o primeiro em pleno peito. O seu camarada suspende a marcha, procura o papel de que o outro era portador, não encontra nada; volatilisara-se. Então volta para traz, regressa ao posto, e, quasi envergonhado, explica o que se passou e pede:

—Meu coronel, escreva de novo!

Dão-lhe agua, e recompensa dos corredores, e torna a partir...

Um soldado apresenta-se ao seu coronel. Vem sujo de terra, cheio de sangue, estafado, sem poder quasi respirar: passou sob um d'esses tiros de barragem que revolvem o solo metro a metro, methodicamente, e estende um sobrescripto.

—Como conseguiste cá chegar?—interroga o chefe.

—Meu coronel—respondeu—está ahi escripto «Urgente»!

Não permitte esta resposta ajuizar da audacia incomparavel dos corredores de Verdun?

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS

NA FRENTE FRANCEZA

Uma linha de trincheiras tomada — Contra-ataques allemães repellidos com grandes perdas

PARIS, 5. — Ao norte do Somme recomeçou a offensiva franceza, tomando durante a noite uma linha de trincheiras allemã a leste de Curlu. Ao sul a infanteria franceza avança com exito em direcção ao Somme e tomou a herdade de Sermont. Na margem esquerda do rio em frente de Clery os francezes occupam toda a região entre esta herdade e a cota 63 um caminho de Flaucourt a Barleux.

Durante a noite depois de intenso bombardeamento os allemães atacaram Belloy-en-Santerre e occuparam por um instante a parte leste, mas um retorno offensivo restituiu aos francezes a aldeia completa. Os allemães continuam de posse da parte de Estrées onde a lucta é vivissima, mas todos os seus contra-ataques contra as posições francezas teem sido anniquillados pelos fogos francezes.

O numero dos prisioneiros validos feitos pelos francezes excede actualmente 9:000.

O numero exacto de canhões ainda não poude ser determinado.

Um corpo de exercito que operava ao sul do rio calcula em 60 as peças por elle tomadas.

Na margem esquerda do Mosa ao anoitecer foi repellida por meio de fogo de metralhadoras uma tentativa allemã sobre o reducto de Avocourt. Entre a região de Avocourt e a cota 304 os allemães pronunciaram um importante ataque acompanhado de liquidos inflamados, mas não surtiu nenhum effeito, soffrendo os allemães grandes perdas.

Na margem direita o bombardeamento continua violentissimo na região do forte de Thiaumont e no sector de Chenois.—(*Havas*).

NA FRENTE INGLEZA

La Boiselle occupada pelos inglezes — Combates violentos, graves perdas do inimigo

LONDRES, 6.—Communicação official britannica das 23 h.—O combate prosegue nos sectores ao sul da nossa linha. Progredimos n'um certo numero de pontos. O que restava de um batalhão allemão rendeu-se hontem proximo de Fricourt. Durante as ultimas 24 horas travou-se um violento combate e um recontro á granada em La Boiselle. As nossas tropas occupam actualmente toda a aldeia. De tarde os allemães atacaram á granada a parte do seu sistema defensivo da primeira linha que se encontra actualmente occupado por nós ao sul de Thiepval.

Em Ancre os allemães bombardearam violentamente as trincheiras que lhes tomámos recentemente. Immediatamente ao norte de Ancre a situação não soffreu mudança. Hoje a artilharia esteve muito activa entre Loos e o reducto de Hohenzollern.

A noite passada mallogrou-se por completo, devido aos nossos fogos de infanteria e de metralhadoras, um ataque feito pelos allemães ás nossas trincheiras ao sul de Armentières, soffrendo o inimigo graves perdas.

Hontem as nossas esquadrilhas de bombardeamento atacaram com successo os importantes centros de caminhos de ferro de Comines, Conflans e Saint Quentin. As nossas esquadrilhas avançaram muito para além, voando sobre territorios inimigos encontrando ahi numerosos aviões, travando-se muitos combates e sendo abatidos quatro apparelhos inimigos nas suas linhas, e obrigados a aterrar mais trez. Não tivemos outras perdas além das precedentemente noticiadas.—(*Reuter*).

NA FRENTE RUSSA

Repellindo a offensiva inimiga —Depositos de munições destruidos

PETROGRADO, 5. — Official — Contra-atacámos o adversario entre o Styr e Stokhod. Malograram-se as pressões do inimigo na região do baixo Lipa; repellimos uma tentativa do inimigo para passar o Styr, fazendo-lhe uns mil prisioneiros. Na margem direita do Dniester repellimos uma triplice offensiva contra a aldeia de Ispakoff. Para os lados de Kolomea tomámos o burgo de Potok Czarny, fazendo algumas centenas de prisioneiros e apprehendendo quatro peças de artilharia. Na aldeia de Baltagousil repellimos a offensiva inimiga.

No Caucaso progredimos na direcção de Baiburt.

Uma aeronave gigante russa, typo Mouromets, lançou seis bombas, pesando cada uma mais de 2.000 kilos, sobre a «gare» de Mitat, que ficou completamente destruida, assim como alguns depositos de munições e dois comboios militares que foram pelos ares.—(*Havas*).

A lucta estende-se já nos contrafortes dos Carpathos

PETROGRADO, 5.—Official.—A noroeste da «gare» de Tokartryisk tomámos de assalto um elemento de trincheira poderosamente fortificado, fazendo prisioneiros. A oeste de Kolki, tomámos a primeira linha de trincheiras na região de Touman. Na Galicia combatemos fortes guardas da retaguarda inimigas nos contrafortes dos Carpathos.—*Havas*.

A retirada do exercito de Bothmer

PARIS, 5.—Noticias recebidas da Russia dizem parecer inevitavel a retirada do exercito de Bothmer, dada a pressão sobre o exercito exercida pelos generaes Szerbazoff e Letchistsky. Bothmer será obrigado a recuar sobre o Dniester.—(*Americana*).

O bombardeamento de Varna

PARIS, 5.—Quatro navios russos estão bombardeando Varna. Faltam por emquanto pormenores.—(*Americana*).

COISAS QUE CONVEM SABER

AS LIÇÕES DA EXPERIENCIA

São, na actual guerra, dignas de toda a attenção—A defeza da Patria não implica a desorganisação da vida nacional

Vem-nos de fóra, das nações em guerra, exemplos que não pódem deixar de ser seguidos, muito embora em Portugal não se tenham dado ainda as circumstancias que na França, na Inglaterra e na Italia imperaro, e não obstante tudo indicar que ellas não venham, por ora a dar-se. Entretanto, em Portugal está a fazer-se aquillo a que, com propriedade, bem póde chamar-se o inventario dos nossos recursos militares. Temos de saber com o que contamos, até onde vae a nossa faculdade defensiva, para se evitarem futuras surprezas, que nos podiam ser extremamente funestas. Mas se nas nações em guerra as mobilisações teem sido feitas com o maior criterio, evitando-se que se desorganisem serviços d'uma importancia capital, cá não se póde enveredar por caminho differente, seja qual fôr o esforço que nos seja exigido, vá até onde fôr o rol das nossas energias aproveitaveis, quer para tomarmos parte na guerra, ao lado dos alliados, quer para, definitivamente, sabermos com o que podemos contar.

A França, ao seu surprehendida pela guerra, mobilisou todos os seus homens validos. Para ella, n'essas horas tenebrosas de amargura e de angustiada incerteza, só houve uma grande obra a levar a cabo—armar todos os francezes que ainda pudessem manejar uma arma e bater-se contra o barbaro invasor e usurpador. Despejaram-se fabricas e officinas, as escolas ficaram sem professores e a vida nacional, complicada e fecunda, interrompeu-se por completo. Os proprios empregados dos grandes municipios foram chamados ás fileiras, e assim, cidades como Paris, Lyon, Marselha, Bordéus, etc., viram d'um dia para o outro todos os seus imprescindiveis serviços desorganisados, com grave risco de todos e até d'aquelles que se batiam nos campos belgas e nas ravinas escarpadas e aggressivas do Marne. Não tardou, porém, que chegasse a hora da reconsideração. A França teve de emendar a mão, de remediar o erro commettido. E assim, os operarios, os mestres das officinas, os engenheiros, os professores, os empregados municipaes e todos, emfim, que eram indispensaveis para que a vida da nação e a segurança dos exercitos não perigassem, foram a pouco e pouco chamados ao exercicio dos seus officios e ao desempenho dos seus empregos, onde a sua actividade era, pelo menos, tão util como na frente da batalha.

E, presentemente, empregam-se todos os esforços para que o soldado tenha, com a nação, as mais estreitas relações, dando-se-lhe licenças de quinze dias e mais, sempre que as circumstancias o permittam, para que nem a França do futuro fique compromettida com a guerra actual, cujo caracter scientifico se revela em tudo o que lhe diz respeito. Tudo está calculado e previsto. A conflagração europeia foi um mal immenso. Pois para o minorar trabalha-se, pelo menos, em todos os paizes em guerra como se trabalha para se multiplicarem cada vez mais, até á victoria final, os meios de destruição que essa mesma guerra exige. A Italia, todavia, quando se precipitou no conflicto aproveitou já os exemplos e as lições que lhe vinham da Inglaterra e da França. Mobilisou apenas quem devia mobilisar, sem desorganisar nenhum dos seus serviços e sem lançar em nenhum dos ramos da sua administração qualquer germen perturbador. Houve, porém, uma coisa que a Italia procurou evitar. Foi arrancar dos municipios o seu pessoal. Tão segura ella estava da importancia excepcional dos serviços que os mesmos municipios teem de desempenhar em caso de mobilisação. Effectivamente, são as grandes cidades, em caso de guerra, que mais serviços podem prestar, porque é nas grandes cidades que se accumulam as populações e as organisações mais diversas e mais complicadas, sem as quaes não ha exercito que possa cumprir a sua missão.

Quem, melhor que os empregados municipaes, conhece as areas dos respectivos municipios? Elles é que sabem aonde se encontra tudo, onde se póde procurar quanto á defeza sanitaria, a assistencia publica e á hygiene possa julgar-se imprescindivel. Se no tempo de paz a limpeza dos grandes centros de população deve ser rigorosa, em tempo de guerra ella tem de redobrar e de se multiplicar, para que não surjam epidemias a augmentar os horrores das chacinas e a tornar mais negras as crueldades que acompanham sempre os conflictos armados. São os empregados municipaes, pelas condições especiaes em que se encontram, aquelles que estão naturalmente indicados para servirem de guias ás auctoridades militares, quando ellas queiram valorisar e aproveitar quanto, nas cidades cheias de recursos, mereça ser utilisado em beneficio da defeza nacional. Assim o reconheceram a Italia e a França, depois de terem soffrido as duras lições da experiencia e de haverem constatado que certos funccionarios e operarios prestam mais serviços, em caso de guerra, conservando-se nos seus logares e continuando nas suas officinas do que batalhando ao lado d'aquelles que teem, nos campos de batalha, a sua situação marcada e definida.

Em Portugal, como fica dito, não se trata, por ora, senão de realisar o inventario dos recursos, em homens validos, que porventura possuamos. Procura-se arrolar e instruir toda a gente que será susceptivel de, em caso de necessidade, se bater pela Patria ameaçada. Vae gente para os campos de batalha da Europa? Mesmo assim, a vida nacional continuará a desenrolar-se, quasi sem soffrer grandes solavancos. Mas se um dia fôr indispensavel recorrer á mobilisação geral, que não se perca de vista as circumstancias em que se encontrarem os mobilisados, para não serem mettidos nas fileiras homens que, fóra d'ellas podem ser muito mais uteis não só á Patria como ao proprio exercito. E' o criterio que as nações em guerra estão seguindo e tem de ser o que as outras, que não estão ainda no conflicto mas que para elle podem ser arremessadas, teem de adoptar tambem, para que se salve o mais que puder salvar-se. Scientifica como é, a guerra d'hoje precisa de tudo e de todos e necessita principalmente de uma organisação administrativa e d'um equilibrio nacional que tem de manter-se á custa de tudo. Respeite-se, pois, até á ultima esse equilibrio, sem o qual não póde haver victoria possivel.

Em beneficio dos nossos soldados

No proximo domingo, promovida pelos alumnos da Escola Nova, realisa-se no theatro da Trindade, ás 13 horas, uma «matinée» litteraria em homenagem á benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas e em beneficio dos nossos soldados.

A festa abrirá pelo hymno da Escola e pela «Portugueza» pelos alumnos, seguindo-se a representação da comedia «Que amigos» e do drama patriotico «Alma da França». A' festa prestam o seu concurso distinctos amadores.

SPORT

Notas do dia

A Amadora festeja tennistas e prepara um torneio de esgrima

A progressiva Amadora é d'um exagerado irrequietismo. Mal acaba uma cousa, pensa immediatamente n'outra.

Sabem o que projectam n'este momento, os bulíçosos Recreios Desportivos?

Estabelecer sessões diarias de patinagem, tornando assim os muitos patinadores e as muitas gentis patinadoras para um proximo concurso no seu bello rink.

Festejar no proximo domingo a visita dos tennistas do Sport Lisboa e Benfica que vão bater-se, em «matches» amigaveis com os seus tennistas. Pela-se n'um almoço intimo para terminar essa visita.

Organisar com todo o cuidado e com a mais vistosa «mise-en-scène», o torneio de esgrima de espada para a segunda «Taça Amadora», entre «juniors» e «seniors», dando estes áquelles um toque de vantagem em tres. Este torneio está marcado para o proximo sabbado, 22.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

N'um picadeiro elegante

Os concursos hypicos trazem sempre ás nossas escolas de hypismo um augmento extraordinario. Por isso a escola que com tanta proficiencia dirige o professor Antonio Correia tem tido todos os dias uma enorme concorrencia de alumnos, estando por assim dizer o picadeiro em constante trabalho desde manhã até á noite. E' que o professor é dos que sabe ensinar.

Grupo Dramatico e Sportivo Estephania

Realisaram-se no dia 25 do mez findo, com grande animação, quer por parte dos concorrentes quer dos espectadores, as provas sportivas já annunciadas, em homenagem ao sr. Francisco Sant'Anna Alves, com as classificações seguintes:

Cyclismo—25 k., 1.º, Hypolito Ricoca, 2.º, Luiz de Moraes, e 3.º, Alfredo Saraiva; Pedestre—6 k., 1.º, Alberto Pereira Ramos, 2.º, Annibal Coelho e 3.º, Estevão Duarte; Pedestre—100 metros, 1.º, Mario Fonseca, 2.º, Jacintho dos Santos, e 3.º, Joaquim Moreira; corrida de saccos—1.º, Joaquim Moreira; 2.º, Annibal Coelho, e 3.º, Florencio Amorety; corrida de 3 pernas—1.ºs, Alfredo Saraiva e Joaquim Moreira, 2.ºs, Arthur Brito e Mario Fonseca e 3.ºs Jacintho dos Santos e Florencio Amoret; Corrida de pucaras—1.º Hypolito Ricoca, 2.º, Francisco Sant'Anna Alves; Lucta de tracção—A equipe vencedora era composta pelos srs. Hypolito Ricoca, José Contente, Carlos Santos, Arthur Nunes, Alfredo Saraiva, Jacintho dos Santos e Annibal Coelho.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	33	34 7/8
Londres, 90 d/v	35 1/2	—
Paris, cheque	872,3	879,3
Hollanda, cheque	889	900
Madrid, cheque	1846	1847
Suissa, cheque	861	863
New York	1845,5	1844,5
Rio s/Londres	12 9/32	—
Libras	7815	7825
Agio do oiro	60 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Os. de 1000$	36$40 c.j.	36$40
» 500$	—	—
» 100$	—	36$90

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905 9$45; 4 0/0 1888, 27$40; 4 1/2, 68$80, coup. 57$30; 4 0/0 1939, coup. 70$20.

Estradas: 1.ª serie, 77$ e 2.ª 78$.

Acções: Lisboa & Açores, 120$50, Ultramarino, coup., 192$50; Ilha do Principe, [illegible]; Moçambique, 9$25; Moagem Nova, [illegible]; Tabacos, coup., 75$50.

Obrigações: Aguas, coup. 84$; Ultramarino, hypothecarias, 92$00; Ambaca, 93$50; Norte e Leste, 2.º grau, 33$30; Cam. de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70 e tit. 5, [illegible]; Assucar, 41$60.

PEQUENAS NOTICIAS

A proposito da noticia que hontem demos sob o titulo de «Uma bulha importante», esclarecem-nos que a prisão, effectuada, do filho do sr. J. M. Cabeçadas não foi por falta de respeito a um agente da auctoridade como tal se apresentasse, mas por uma troca de palavras havida com um individuo que se apresentou a querer dar opiniões, dirigindo-se em tom ameaçatoiro a esse senhor e que só depois mostrou a sua qualidade de agente de policia, exhibindo o cartão de identidade. O auctor do furto, ao que parece, é um [illegible] de praça, que trabalhava á commissão para a [illegible] roubada.

—Deram hoje entrada no hospital de S. José: na enfermaria 3, Jacintho Pereira de Carvalho, do Espragal, Villa Franca de Xira, que ali se envolveu em desordem com João Lobo, ficando com o craneo fracturado; no numero 14, Georgina Maria, que ali caiu, ficando ferida pelo corpo, e Maria de Carvalho, que deu tambem uma queda, ficando ferida na cabeça. Na enfermaria 4 falleceu José Lourenço, ha dias aggredido na rua de D. Estephania, [illegible].

—Alberto d'Almeida caiu nas escadinhas de S. Christovão, ficando contuso pelo corpo. Recolheu á enfermaria 1 do hospital do Desterro.

—Esteve hoje no governo civil a prestar declarações sobre uma carta do comité anarchista de Coimbra, que foi apprehendida n'uma busca realisada no domicilio em sua casa, Julia Cruz, viuva do propagandista Bartholomeu Constantino, moradora na travessa do Poço da Cidade, 48.

—Appareceram hoje arrombadas as gavetas e a caixa da correspondencia do gabinete dos «reporters», no governo civil, tendo os gatunos roubado jornaes e papeis sem importancia. Quer isto dizer que se rouba mesmo nas «bochechas» da auctoridade!

—Manuel Pedro, commerciante em Albergaria dos Doze, Pombal, e accidentalmente em Lisboa, ao passar na calçada da Gloria, foi abordado por dois individuos que, por meio do «conto do vigario» lhe extorquiram a quantia de 200 escudos.

A SUISSA PORTUGUEZA

O meu rio Ceira

inexgotavel fonte de riqueza e abundancia esquecida em plena Serra

De Góes para montante, o Ceira muda inteiramente de aspecto. As montanhas conchegam-se umas sobre as outras, como gigantes petrificados pelo frio. O «Thalweg» descreve uma linha torturada e profunda, ao longo da qual as aguas deslisam sobre o seu leito de pedra, limpidas e transparentes como purissimo cristal. Assim começa a região da serra abandonada, selvagem, cortada de asperos caminhos onde só a custo se póde transitar, desligada da civilisação e do mundo como se as vertentes da cordilheira em torno lhe formassem outras tantas inexpugnaveis muralhas.

Tres kilometros acima da encantadora villa estabeleceu-se ha annos uma central destinada á producção de energia electrica, a cuja visita na devida altura pormenorisadamente tenho de me referir. Ahi se detem o esforço civilisador do homem aproveitando intelligentemente as forças naturaes; o resto é escassamente aproveitado conforme as exiguas necessidades da região, quer utilisando uma parte da energia hydraulica em azenhas e lagares primitivos, quer irrigando as hortas e os lameiros marginaes, que as enchurradas do inverno fertilisam á maneira do Nilo.

Meia hora de caminho andado pelos atalhos da montanha, e eis-nos pelos longe, muito longe de tudo. E' como se penetrassemos n'uma zona encantada. Do alto do Itabadão, que domina a planicie do noroeste a setecentos metros de altitude, departa-se-nos o interior da serra, virgem de todo o mac-adam, com as suas aldeiasitas onde branquejam modestissimas capellas, as suas veredas caprichosamente talhadas pela encosta, os seus olivaes, os seus vinhedos, a sua melancholia.

Pelas barrocas de onde, sobre o fundo do valle, se despenham as aguas das montanhas, veem-se florestas cerradas de castanheiros, e na sombra druidica da sua folhagem pascem tranquillamente os rebanhos de ovelhas.

Lá abaixo o Ceira o meu rio Ceira, a quem eu quero com o mesmo ingenuo affecto de uma creança por um brinquedo, sussurra e passa. Nos açudes que a cada momento que barram a corrente sinuosa, a agua referve em borbotões de espuma, depois, seguem-se as vagens tranquillas como a calma succede á tempestade, e o rio adormece á sombra dos salgueiros, reflectindo o céu como uma lamina de aço.

Era por esta epocha do anno que n'este valle ignorado faziam regularmente a sua apparição os ourives nomadas do outro lado da serra. Desciam até junto do «Thalweg» e percorriam as fragas recolhendo e levando areias, de que extrahiam ampla provisão de palhetas de oiro. O curso do Ceira deve com effeito passar, desde os contrafortes da serra do Açôr, em algum terreno filão de que hoje se encontra perdida a tradição secular. Já no tempo dos mouros e dos romanos se fez nas suas margens uma intensiva exploração mineira, de que restam ainda, aqui e além, seguros vestigios, mas a primeira condição para que se effectuassem hoje novas pesquizas consiste n'uma estrada transitavel—e esse milho não logrou ainda attingil-o a desprotegida região.

Na verdade, uma estrada que percorresse o valle teria como effeito immediato a transformação completa das condições actuaes de existencia, despertando actividades e iniciativas que não podem de forma alguma desenvolver-se n'um meio hostil. A Suissa portugueza, a par da sua paisagem que é das mais surprehendentes que tenho visto, encerra thesouros inestimaveis que urge valorisar. Lá está o Ceira, fonte de energia, com desniveis frequentes onde urge multiplicar as installações productoras de electricidade, unica forma de transportar á distancia enormes a força motriz de que carece a industria, tão cruelmente onerada pela tirannia do carvão estrangeiro. Lá estão as minas de zinco, á espera que legiões de trabalhadores rasguem a ventre da terra para extrahir o utilissimo metal que tão caro nos custa mandar vir de fóra, lá estão, lá póde ir vêl-os toda a gente, jazigos riquissimos de ardozia de onde se extrahem lousas tão finas como uma folha de papel; lá estão as mattas de castanheiros seculares, da onde, para se extrahir preciosa madeira, apenas falta resolver o problema dos transportes.

O Ceira, convenientemente explorado, é para a região e para o paiz uma inapreciavel fonte de natural riqueza. Civilisem-no um pouco, e elle dará tudo o que lhe pedirem. Piscoso em extremo, são famosas as suas magnificas trutas, que vivem de preferencia nas aguas frias e batidas da rocha, e os nossos mercados das cidades inteiramente desconhecem. Abundam n'elle as duas variedades: a truta «salmonejas» e a «sapeira», que infelizmente não tardarão em desapparecer se não fôr encontrado efficaz remedio contra os destruidores da fauna fluvial, proselytos impunes da dynamite e do chloreto. O repovoamento do rio, em que já por vezes se pensou com exemplares da estação piscicola do rio Ave, e a effectivação dos regulamentos de pesca fluvial, fariam do Ceira um viveiro unico e capaz de abastecer os mercados mais exigentes.

E dizer que tudo isto depende de alguns kilometros de estrada! E do prolongamento da via ferrea que liga Coimbra com a Louzã, de que ha trabalhos e estudos feitos ha mais de vinte annos!

HERMANO NEVES.

Desertor preso

Na rua Marquez de Ponte de Lima, onde residia, foi hoje preso o desertor de infanteria 5 Joaquim de Figueiredo.

A festa do Conservatorio

A commissão administrativa da festa promovida no Conservatorio, no dia 18 de junho, em favor da obra da benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas foi hoje ao paço de Belem entregar á sr.ª D. Elzira Dantas Machado a quantia de 300$00, producto liquido d'essa festa.

A commissão, que era composta dos srs. Francisco Bahia, illustre director da Escola de Musica, João Eduardo Motta Junior, considerado professor, e o novel e já considerado maestro Herminio do Nascimento, representante dos alumnos, veiu encantada com a amavel recepção que teve.

Em favor da Cruz Vermelha

Na matinée que, promovida por tres damas da Cruz Vermelha Portugueza, vae realisar-se, em 16 do corrente, no theatro da Trindade, além dos numeros que já indicámos, haverá tambem a representação da linda comedia «O desquite», pelos artistas do theatro Nacional, Maria Pia, Joaquim Costa e Henrique de Albuquerque; um acto da revista «O dia de juizo», com o bello quadro «Avé Portugal», pela companhia do theatro da Trindade; monologos e versos pelo velho actor Queiroz, Augusto de Mello, Antonio Pinheiro, Carlos Santos e Amaral; um solo pelo maestro David de Sousa; um monologo «Raio X» pelo amador Barros, além de outras attracções que ainda indicaremos.

"O mais forte,,

E' o titulo do admiravel drama que hoje se estreia no Cinema Condes

Teem-se destacado, nos ultimos tempos, entre a producção cinematographica cosmopolita, os deliciosos trabalhos da *Gloria-Films*, de Milão. A novidade da execução technica está com effeito n'esta casa ligada a uma escolha acertadissima dos assumptos, tratados sempre com superior talento artistico.

Estas mesmas qualidades se verificam integralmente no drama que hoje em soirée da moda se estreia no Cinema Condes e que constitue uma das mais belas fitas animatographicas que temos admirado nos ultimos tempos. Profundamente dramatico, o entrecho de *O mais forte* comporta scenas de tão elevado sentimento que dificilmente se póde conter a commoção que nos invade ao vêl-as. O drama gira em torno dos amores clandestinos de um soldado, que a emulação de um rival contraria a ponto de provocar a sua prisão e condemnação como auctor de um furto que não praticou. Durante o tempo do carcere, a esposa de Mario, que assim se chama o protagonista da emocionante tragedia, morre ao cabo de longas privações, depois de atravessar um longo periodo de infortunio e miseria, confiando a sua filhita á protecção dos artistas de um circo ambulante que piedosamente a recolhem. As aventuras de Mario até de novo encontrar o fructo dos seus antigos amores são, no genero, o que de mais empolgante póde imaginar-se.

Nas sessões d'esta noite, a que a estreia do precioso drama dá um caracter verdadeiramente excepcional, estreia-se ainda um interessantissimo *film* de actualidades da guerra europeia, cuja opportunidade, na occasião em que se desenha offensiva geral dos alliados, é manifestamente flagrante. Do magnifico programma faz tambem parte uma pellicula exclusivamente nacional, na confecção e no assumpto, em que se podem admirar as modelares installações do *Instituto Moderno*, onde se ministra actualmente uma educação scientifica e methodica sem duvida superior á da maior parte dos collegios estrangeiros.

THEATROS

E' com certeza absoluta, na proxima sexta feira, 7, a reabertura da temporada no Apollo, apresentando-se ali uma esplendida companhia que representará a nova revista em sessões «1916», original de André Brun, com musica dos maestros Fernando Moutinho e Vasco de Macedo. Essa «première», que está sendo aguardada com a maior curiosidade e interesse, realisa-se infallivelmente n'essa noite, estando, para tal fim, quasi concluidos todos os trabalhos necessarios. A revista «1916» será apresentada com todo o luxo e propriedade, com scenarios de Augusto Pina, Luiz Salvador, Rogerio Machado, José Del Barco e Amorós e Blanco, e guarda roupa da casa Cruz.

ULTIMAS NOTICIAS

NA FRENTE ITALIANA

Duello intenso de artilharia — Entrincheiramentos tomados d'assalto

ROMA, 5.—Communicação official.—Noticias pormenorisadas confirmam a violencia dos combates nas vertentes de Pasubio. Depois de tres horas de intenso bombardeamento pelas artilharias inimigas, o adversario atacou com importantissimas forças. Os nossos valentes soldados de infanteria, efficazmente apoiados pelo fogo da artilharia, contra-atacaram varias vezes á bayoneta infligindo ao inimigo perdas gravissimas. Durante o dia de hontem ao longo de toda a linha entre o Adige e Brenta houve intenso duello de artilharia e acções parciaes de infanteria.

No valle de Posina completámos a occupação do monte Calgari, onde fizemos 132 prisioneiros com ricos despojos em armas e munições. No planalto de Asiago os destacamentos avançados reforçaram-se na margem norte do valle de Assa repellindo os contra-ataques inimigos. No valle de Campelle, na ribeira de Maso e Branta desanichámos uns grupos inimigos fortemente entrincheirados entre os rochedos de Primaluneta e Concello fazendo cem prisioneiros e tomando uma metralhadora.

Nos altos valles de Boite e Bul houve acção intensa de artilharia. No Carso houve nova e violenta lucta no sector de Monfalcone.

As nossas tropas tomaram de assalto outros entrincheiramentos fazendo 381 prisioneiros, entre elles um major e mais oito officiaes.

Hontem foi abatido um avião austriaco pela nossa artilharia, no planalto de Asiago, sendo os aviadores feitos prisioneiros.—(Havas).

Nas linhas inglezas

Batalhão allemão que se rende em massa

LONDRES, 4. O correspondente da «Agencia Reuter» junto das forças britannicas em França telegraphou com a data de hoje dizendo que um batalhão inteiro pertencente ao regimento n.º 186 de infanteria prussiana se rendeu hoje ás tropas inglezas proximo de Fricourt. Este batalhão tinha sido enviado para a linha de fogo a toda a pressa em consequencia das grandes perdas soffridas pelos allemães. O batalhão, logo que desembarcou do comboio, foi enviado para as trincheiras. Estas que eram pouco profundas offereciam apenas uma insufficiente garantia contra o fogo mortifero da artilharia ingleza. Depois de curta resistencia os allemães sobreviventes em numero de vinte officiaes e seiscentos soldados abandonaram as trincheiras e caminharam em direcção ás tropas britannicas, fazendo signaes indicativos de intenção de se renderem. A maior parte dos soldados d'este batalhão pertencem ao districto do alto Rheno.

Estamos fazendo progressos na parte meridional da zona da nossa offensiva na região de Montauban. A situação continua sendo satisfatoria.—(Havas).

Ministro inglez das munições

PARIS, 5.—A Lloyd George succederá na pasta das munições o sr. Edwin Montagu. Lord Derby será nomeado sub-secretario da guerra.—*(Americana)*.

Incendio em vagons com explosivos

ROMA, 5.—No porto de Spezia manifestou-se incendio em tres vagons carregados de explosivos. Ha numerosas victimas, tendo as casas n'uma larga area ficado com grandes avarias.—*(Americana)*.

O cholera no exercito turco

PARIS, 5.—Alastra com terrivel intensidade a epidemia de cholera no exercito turco de Damasco, contando-se as victimas por dia ás centenas.—*(Americana)*.

A lucta na Africa Oriental

LONDRES, 5.—Official—Na Africa Oriental desalojámos o inimigo de Kondoos Irangi e assenhoreámo-nos de Bukoba no districto de Karagwe.—*(Havas)*.

No Brazil

Trafego entre o Rio Grande do Sul e a Republica Oriental

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 5.—O engenheiro Wanthier partiu para a cidade do Livramento, junto da fronteira Uruguayana, a encontrar-se com C. Bayme, director do caminho de ferro central do Uruguay, para estabelecer as bases do trafego entre o Rio Grande do Sul e a Republica Oriental.—*(Americana)*.

Exalçando a memoria de João Phoca

RIO DE JANEIRO, 5.—A imprensa fluminense publica longos artigos necrologicos, lamentando a morte de João Phoca, um dos bons elementos do jornalismo brazileiro. Alguns jornaes recordam a sympathia do jornalista morto para com o povo portuguez e o carinho com que sempre se referiu, nas suas chronicas, aos artistas de theatro portuguezes seus collaboradores e amigos.—*(Americana)*.

As reinspecções

Já foram afixados editaes, ordenando-as

Appareceram já affixados em Lisboa, e cremos que na provincia tambem, editaes ordenando as reinspecções militares, de harmonia com o decreto do ministerio da guerra que mandou sujeitar a juntas revisoras todos os individuos dos 20 aos 45 annos, que hajam tido baixa do serviço por incapacidade physica ou que ao serem recrutados, foram dados por incapazes para o serviço. Por ora, e segundo os mesmos editaes, affixados nos logares do costume, serão reinspeccionados apenas os isentos dos annos de 1911, 1912, 1913, 1914 e 1915, pertencentes ao districto do recrutamento e reserva n.º 2, com séde nas Necessidades.

Os individuos que estiverem nas condições indicadas, bem como todos os que não hajam nunca sido reconhecidos, teem de apresentar-se nas sédes dos seus respectivos districtos de recrutamento e reserva, a fim de lhes ser marcado o dia em que serão reinspeccionados. Na provincia, as reinspecções effectuam-se nos pontos onde se realisam as inspecções vulgares e ordinarias, isto é, nas administrações dos concelhos.

Segundo informações que temos como auctorisadas, são innumeros os individuos que se encontram em Lisboa na situação de isentos, motivo porque não se fazem ao mesmo tempo, em todos os districtos, as reinspecções ordenadas pela lei.

Intendencia dos bens dos inimigos

A' Intendencia dos Bens dos Inimigos teem sido apresentadas diversas exposições sobre duvidas e inconvenientes que se julga resultarem da interpretação e applicação do decreto n.º 2350, de 20 de abril de 1916 e a que se pretende dar um caracter de tal gravidade que leva os interessados a pedir a modificação d'esse diploma.

Devidamente apreciadas essas exposições, concluiu a Intendencia que ellas são improcedentes; e que a situação creada por aquelle decreto não só não reveste o caracter de gravidade que se lhe quer dar, mas corresponde a uma imperiosa e justa necessidade, derivada do estado de guerra existente entre Portugal e a Allemanha. São, como seguem, as duvidas e inconvenientes apontados e a situação juridica derivada da applicação dos respectivos textos legaes:

a) O artigo 12.º do decreto n.º 2350 declara nullos de direito todos os actos juridicos praticados desde o dia da declaração de guerra; e o seu art. 14.º faculta a annullação de todos aquelles que foram praticados 40 dias antes. Alguns estabelecimentos bancarios ou quaesquer particulares podem ter realisado transacções de avultada importancia durante estes periodos, quer descontando letras, com saques, acceites e indossos de subditos inimigos, quer comprando titulos de credito, indossados pelos mesmos individuos, quer ainda pagando cheques e effectuando transacções bancarias de diversa ordem. São nullas ou podem ser annulladas estas operações? E' justo que os bancos ou particulares percam as quantias que, por virtude d'ellas desembolsaram?

Os actos juridicos realizados nos 40 dias anteriores á declaração de guerra presumem-se de má fé e podem ser rescindidos; mas, emquanto o não forem são validos. Para que a rescisão exista é preciso que uma sentença a decrete em acção intentada pelo Ministerio Publico e se n'essa acção, o interessado não conseguir provar que boa fé não houve no acto questionado, as consequencias que d'ahi resultem, se ferem gravemente os seus interesses particulares, nem por isso deixam de ser justas.

Os actos juridicos praticados posteriormente á declaração de guerra são nullos de direito e a ninguem obrigam. As operações por esse actos realisados devem considerar-se como não effectuadas, voltando cada um dos contractantes á situação anterior, com a faculdade de usar dos meios ordinarios para fazer valer essa situação. Assim, se A, subdito inimigo, sacou contra B uma letra, que descontou no Banco F, B não pode fazer o pagamento d'essa letra e tem de apresentar ao Ministerio Publico a declaração de credito em seu poder, para os effeitos do arrolamento, nos termos do artigo 19.º do mencionado decreto; e o Banco F, não pode exigir esse pagamento, por meio de uma acção de letra, nem de B, se este a tiver acceitado, nem de A, no caso de B lhe recusar o acceite. A letra não poderá ser protestada; e, se algum notario a isso se prestar, de nada valerá o protesto. Sendo nullo o acto juridico que a letra realisou, ao Banco só resta o recurso á acção ordinaria, para obrigar A a restituir-lhe a importancia do desconto. Esta acção póde ser desde já intentada contra o depositario-administrador do subdito inimigo, se este tiver deixado bens em Portugal; no caso contrario, deverá ser proposta contra o proprio subdito, terminada que seja a situação juridica que deu causa á declaração de guerra—artigo 15.º do referido decreto.

Se a letra tivesse sido successivamente indossada a C, D e E, cidadãos não inimigos, antes de chegar ao Banco F, este, no caso da falta de aceite ou de insolvencia do acceitante, poderia intentar acção de letra contra E, este contra D e este contra C; e o este ultimo ficaria para com o sacador na situação juridica exposta.

O que se diz para a supposta operação de letra diz-se para qualquer outra, de semelhante natureza.

O decreto n.º 2350, publicado em 20 de abril, retrotrahindo a cominação de nullidade a todos os actos praticados desde a declaração de guerra, em 9 de março, vae ferir, pode dizer-se, interesses creados á sombra de uma legislação que os não prohibia. Mas certamente este caso se não dará em tão larga escala que precise de ser ponderado, pelo que poucos portuguezes terá havido, se os houve, que se não tivessem recusado, terminantemente, a contractar com subditos inimigos depois de nos ter sido declarada a guerra, declaração essa aggravada com a desnecessaria e infamante affirmação de que Portugal era um simples vassallo da Inglaterra. E se, de facto, alguns se encontram n'essa situação, estranhar não devem que a sua condição juridica seja um pouco diversa da de toda a outra gente. A lei restitue-os ao estado anterior á realisação dos contractos, estado esse que poderão fazer valer por meio das competentes acções ordinarias. Poderia o Estado, justificadamente, para respeitar a situação anterior dos contractantes, exigir que estes provassem a bôa fé com que tinham contractado; não o fez, pelo que a lei além de ser justa, não deixa de ser benevola.

b) O artigo 19.º do decreto n.º 2350 determina que, para facilitar o arrolamento, e sem prejuizo d'este, deverão apresentar ao Ministerio Publico declaração escripta dos bens de subditos inimigos os que, por qualquer titulo, os possuirem, detiverem, occuparem ou intervierem na sua administração; e o artigo 20.º do mesmo decreto estabelece que esta obrigação cabe egualmente aos individuos que os tenham adquirido immediatamente de subditos inimigos desde o 40.º dia anterior á declaração de guerra, embora já os tenham transmittido a terceiros.

Poderão, pois, tambem ser arrolados os bens a que se refere este ultimo artigo?

Podem evidentemente se as circumstancias o aconselharem.

O simples arrolamento, medida preventiva e conservatoria que não era nem tira direitos, não é n'este caso obrigatorio. Dada a participação ao Ministerio Publico, se este se convencer da má fé do respectivo contracto, terá, evidentemente, de o requerer, como preliminar indispensavel da acção de rescisão de que fala o artigo 14.º do decreto n.º 2350. Toda a lei que reconhece um direito, legitima os meios indispensaveis para o seu exercicio artigo 12.º do Codigo Civil. Seria absurdo suppor que a lei tinha permittido fazer annular os contractos que, dentro d'esse praso, tenham sido celebrados com subditos inimigos, com o fim de subtrahir os respectivos bens ao regimen que o estado de guerra fez crear, sem, parallelamente, admittir os meios de evitar que taes bens desapparecessem durante o decorrer da acção.

c) O artigo 7.º do decreto n.º 2350 prohibe o commercio directo ou por interposta pessoa com os subditos inimigos e com pessoas domiciliadas no Estado inimigo; o artigo 16.º e alinea c) equipara aos subditos inimigos as sociedades em nome collectivo, em commandita ou por quotas; e o artigo 9.º pune a infracção d'aquelle preceito com a pena de 1 a 6 annos de prisão correccional e multa correspondente. Ora, diz-se, se é relativamente facil negar-se uma transacção a um individuo de qual, pelo nome, se desconfie ser subdito inimigo, é impossivel evitar a interposição de terceiro, ou saber-se se em determinada sociedade existem subditos inimigos. Assim, não se pode evitar aquella sancção penal.

Parece claro que a disposição do artigo 9.º presuppõe a existencia da voluntariedade a que se refere o artigo 3.º do Codigo Penal e sem a qual não se verifica a contravenção. Intentada a acção penal, compete ao accusado provar no Tribunal que foi illudido sobre a qualidade da pessoa com quem commerciou.

d) As attribuições dos depositarios-administradores não se acham bem definidos no decreto e, assim, não se sabe se estes podem sacar e pagar lettras.

—Tambem esta duvida desapparece em face do artigo 10.º do decreto n.º 2:355, de 23 de abril de 1916. Se o ministerio das finanças auctorisou a continuação da exploração das sociedades, emprezas ou estabelecimentos pertencentes, total ou parcialmente, a subditos inimigos, é evidente que os respectivos depositarios-administradores podem praticar aquelles actos nas mesmas condições em que o podiam fazer os individuos que representam, pois são elles consequencia logica e legal d'aquella auctorisação. Se esta não foi concedida, é claro que não podem, porque só lhes compete praticar actos de administração necessarios á conservação dos bens que administram—artigo 21.º do decreto n.º 2:350.

Lisboa e Sala das Sessões da Intendencia dos Bens dos Inimigos, em 26 de Junho de 1916.

Antonio de Abranches Ferrão, presidente; José d'Oliveira da Costa Gonçalves, Mario Ferreira da Costa Callixto, João Tudela, Daniel Rodrigues, secretario.

NOTA POLITICA

A proposito de boatos...

O jornal miguelista da manhã diz que correram boatos de que iam ser assaltados jornaes monarchicos, apontando como prova o facto do governo civil ter mandado dois policias guardar a sua redacção.

Não duvidamos que esses boatos circulassem, mas espalhados pelas pessoas que teem interesse em provocar disturbios e alterações da ordem. E' absolutamente certo que a imprensa monarchica assumiu nos ultimos tempos uma attitude que não é simplesmente irritante porque é tambem anti-patriotica, porque significa o mais revoltante desdem pelos sagrados interesses da Patria. Mas isso não se castiga com assaltos ás redacções dos jornaes, que só serviriam para lançar no nosso meio os germens d'uma agitação prejudicial. A attitude da imprensa monarchica será reprimida pelos meios de que o governo dispõe para tal effeito, dentro da lei e das mais altas conveniencias nacionaes.

Tambem não temos duvida, e temo-o affirmado mais que uma vez, de que ha monarchicos que pretendem n'este momento levar por deante uma tentativa revolucionaria. Cumpre aos republicanos, a todos os republicanos, manterem-se vigilantes, seguindo attentamente os manejos do inimigo. Mas todos reconhecem que só ao governo compete tomar as efficazes providencias que as circumstancias aconselham. Para isso, possue o governo a confiança do Parlamento e da grande massa republicana de todo o Paiz.

Repetimos: os boato de assaltos a jornaes monarchicos só podem ser espalhados pelos individuos que pretendem crear uma agitação no nosso meio. Esses individuos são os monarchicos que conjugam o seu odio á Republica com o seu affecto pela causa da Allemanha. São os monarchicos germanophilos. Os republicanos, todos os republicanos, bem sabem que os superiores interesses da Patria e da Republica aconselham que a sua serenidade se manifeste atravez de tudo, na absoluta certeza de que a mais insignificante tentativa monarchica será *implacavelmente e rapidamente esmagada*.

Drs. Affonso Costa e Augusto Soares

Os ministros das finanças e dos estrangeiros, srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares só estarão de regresso a Lisboa entre 10 e 15 do corrente mez, vindos de Paris, onde, como se sabe, estão, a fim de assistirem á conferencia dos alliados.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Peccados mortaes

Quando eu te conquistei com meu amor
tive a «soberba» de te ver vencida
e com toda a «avareza», todo o amor,
guardei-te bem guardada e defendida.

Que «luxurias» sem fim e que prazer
esse teu corpo á minha vida trouxe!...
E quanta «ira» eu tive de soffrer
se alguem te olhava com olhar mais doce!

Tu eras para mim um bom manjar
que á minha «gula» nunca dava fim...
e eu tinha «inveja» d'algum outro par
que se julgasse tão feliz assim!

Um dia tu fugiste, já cansada
dos meus arrulhos e de meu desvelo...
Então tive a «preguiça» abençoada
de te não procurar... o que foi bello!

Foi Deus que nos desfez a companhia!
se te demoras algum tempo mais,
que peccado de novo surgiria
para a lista dos meus, todos mortaes!

Joaquim de Lemos.

RECITAS ELEGANTES

Amanhã, a companhia do theatro Nacional, inaugura no Eden, as recitas da moda, sendo o primeiro d'esses espectaculos em que se representa, ali, a tragedia historica do sr. Marcellino Mesquita «Pedro, o Cruel», que hoje interrompe a sua carreira para descanço do actor Carlos Santos, que na peça, na parte de protagonista tem um trabalho violentissimo e em extremo fatigante. O espectaculo de hoje no Eden é constituido pelas peças «Coimbra terra d'amores» e «O pulo mortal».

NOVO MEDICO

Na noticia, que hontem demos, de ter terminado o seu curso o sr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires, filho da distincta poetisa sr.ª D. Luthgarda de Caires, saiu que o novel clinico tinha 26 annos. Não escrevêramos 26, mas 23, o que faz differença. O seu a seu dono. E não nos queira mal a mãe do distincto estudante, por assim o querermos fazer uns pouco mais velho...

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante na sessão da moda de hontem:

D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, viscondessa de Silvares, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Julia Rino, D. Lucia d'Almeida da Motta Marques, madame Munoz Anahory, D. Felicidade Marques d'Almeida, D. Christina Rino e Rosa Pinto da Silva, D. Mary Anahory, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Clementina Dias Costa e filhas D. Anna e D. Branca, D. Elisa Navarro e filha D. Octavia, D. Maria do Valle Coelho, D. Josefina Nazareth de Magalhães Domingues, D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, etc.

CASAMENTOS

Na capella da Senhora da Lapa, da casa do Ministro(?) [illegible], realisou-se no ultimo sabbado, após a ceremonia do registo civil, o enlace da sr.ª D. [illegible] Marques Moreira, filha do sr. Antonio da Silva Moreira, com o sr. Antonio Augusto Ferreira de Sousa Fontes, filho do sr. Augusto Cesar Ferreira de Sousa Fontes e da sr.ª D. Maria Carolina Ribeiro de Sousa Fontes.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Julia dos Santos Costa e o sr. Antonio da Silva Moreira e por parte do noivo, seus paes representados pela sr.ª D. Maria Amelia dos Santos Guimarães Fontes e seu marido sr. Filippe Augusto Ferreira de Sousa Fontes.

—Realisou-se na egreja da Sé o casamento do sr. Americo Lourenço Brandão, com a sr.ª D. Georgina da Graça.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. Francisco Monteiro e esposa, e por parte da noiva, o sr. Germano da Cunha e esposa.

Em seguida ao acto foi offerecido um delicado copo de agua aos convidados na residencia da familia da noiva.

Na «corbeille» dos noivos viam-se valiosas prendas.

Faz hoje annos o capitão-tenente sr. Magalhães Ramalho, chefe da 1.ª repartição da direcção geral de marinha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Braga o sr. Bento de Oliveira, governador civil d'aquelle districto.

De visita a seu filho o sr. Rodolpho Begonha, tenente do estado maior, chegou a Lisboa a sr.ª D. Amelia Begonha.

—Partiram hoje para Cintra os srs. condes de Sabrosa.

—Regressaram a Lisboa a sr.ª condessa de Alferrarede e suas sobrinhas.

—Chegaram a Lisboa os srs. Manuel Ruy dos Santos, José Barbosa, Joaquim Rangel, Francisco Vasconcellos Guimarães, Amadeu Martins Pinto, Pereira Ramos, Domingos Terra, D. Guilhermina e D. Maria Luiza Terra, Antonio Pereira, Aurelliano Simões e Carlos Pinto Pereira e familia.

DOENTES

Foi operada pelo especialista dr. Roberto d'Almeida, a gentil e linda menina Celeste Santos Mattos, filha do activo industrial e nosso amigo Santos Mattos, o incansavel e benemerito propagandista da Amadora. A operação correu muito bem e a gentil menina está em franca convalescença.

LUTUOSA

Falleceu hoje o sr. Lazaro Peres Conde, acreditado commerciante da nossa praça, pae do commerciante sr. Lazaro Peres Conde e sogro do sr. dr. Jakobus de Paiva. O funeral realisa-se ámanhã, sahindo ás 15 horas, da rua da Magdalena, 86, para o cemiterio do Alto de S. João.

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve reunido durante a tarde em conselho no ministerio das colonias.

—O sr. ministro da guerra foi esta manhã, acompanhado do seu ajudante sr. Florentino Martins, visitar a fabrica Vulcano, onde estão sendo construidos carros para o serviço do exercito.

—Vão ser enviados para a colonia agricola de Cintra mais 15 vadios a fim de serem empregados nos trabalhos d'aquella colonia.

—A commissão encarregada de dirigir a fabrica de adubos chimicos da Povoa de Santa Iria solicitou do governo medidas immediatas para liquidar a sua missão.

A questão das subsistencias

Conferenciaram hoje com o sr. governador civil, acerca da crise de farinhas, commissões de padeiros independentes de Lisboa, Setubal e Algés.

No governo civil estiveram, a requisitar farinhas para os seus concelhos, os administradores de Oeiras e Aldegallega.

Vão ser satisfeitos os seus pedidos.

Uma commissão de carvoeiros esteve conferenciando com o sr. Chagas Franco sobre a carestia do carvão.

NA CAPITAL DO NORTE

E' preciso abrir a Avenida da Ponte

Exigem-no a hygiene da cidade e a facilidade de communicações com Villa Nova de Gaia

Porto, 4.

Nem só o centro, o coração da cidade precisa de aformoseamento, de ar, de luz e de hygiene—diz-nos um illustrado negociante.

E accrescenta:

—Em peores condições de salubridade do que a rua do Laranjal e a dos Lavradores está, por exemplo, o bairro da Sé. Aquillo é que verdadeiramente se póde considerar um fóco infeccioso do Porto, não contando com os bairros do Barredo e de Miragaya. Foi no bairro da Sé que se desenvolveu, e alastrou e se disseminou, ha annos, a peste bubonica. Da rua do Loureiro, pela encosta acima, até á entrada da rua Chã, e pelas travessas radiaes, viellas e congostas que enxameiam o alcandorado, Pena Ventosa, rua das Aldas, rua Escura, Viella dos Gatos, e tudo aquillo é medonhamente anti-hygienico, insalubre, de uma atmosphera mortifera.

«N'uma habitação d'esse bairro abandonado, para o qual as camaras não teem olhado, constatou o distincto medico sr. dr. Mendes Correia que o ar respiravel era peor, mais infeccionado e infeccionavel do que o ar respiravel dos canos de exgottos de Paris.

«Não é sómente ainda por este motivo que aquelle bairro immundo deve ser saneado. Este motivo bastava, devia ser tomado em consideração e attendido, porque affecta e tem constantemente em perigo não só a vida dos pobres habitantes que por alli moram, mas a vida geral da cidade pelas doenças que d'aquelle fóco podem surgir e alastrar-se. Outro motivo, e bem ponderavel, é que estando installada a Camara Municipal no antigo Paço dos Bispos, no alto, no pinaculo do monte, feio é—e inesthetico,—de uma má impressão para nacionaes e muito particularmente para extrangeiros que visitam os Paços do Municipio da segunda capital do Paiz, não terem uma avenida, nem sequer uma rua limpa, decente, por onde subir, por onde transitar até á Camara. Por qualquer lado que tenham de seguir, a casaria é velha, as ruas estreitissimas, o pavimento horrivel, as valetas sujas, sem falar na infecção moral dos alcouces que abundam.

«Porque não abre a camara a avenida da Ponte que, rasgando aquelle amontoado de casaria velha, não só saneava o bairro da Sé, como dava caminho limpo e decente para os Paços do Concelho?

«Ha uma outra razão ainda, um outro motivo de justiça immediata, que deve obrigar a camara a construir a avenida da Ponte, sem delongas e sem evasivas. E' a ligação de communicações com Villa Nova de Gaya. E' pela ponte de D. Luiz que se faz todo o transito do sul. Passam pela ponte, diariamente, milhares de carros, carroças e automoveis e muitos milhares de peões. Tanto as viaturas como os peões, na maior parte, teem de dirigir-se ao centro da cidade. Por onde o podem fazer?

«Apenas pela rua do Loureiro, e com difficuldade, ou dando a grande volta da praça da Batalha. Ora isto nem é justo, nem pratico, nem economico.

—Mas essa avenida deve ficar muito cara...

—Relativamente aos beneficios que prestará á hygiene geral e á facilidade de communicações com todo o importantissimo movimento que vem de Villa Nova de Gaya, a avenida não fica cara. Ha na camara um projecto e planta d'essa avenida, organisado em 1913 pelo distincto engenheiro sr. Gaudencio Pacheco. Por esse projecto, que foi approvado, por unanimidade, pela commissão municipal a que então presidia o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, em sessão de 9 de outubro, vê-se que a construcção e as demolições se elevam á quantia de 1:100 contos. Mas, attendendo aos abatimentos que a camara usufrue, por causa das expropriações por zonas, e ao rendimento dos terrenos que se vendam e que no orçamento foram calculados em 900 contos, verifica-se que os encargos da camara não ficam grandes.

«N'essa sessão, o sr. dr. Adriano Augusto Pimenta, que é medico muito distincto, affirmou que, ainda na peor das hypotheses, quando esses terrenos não déssem mais de 700 contos, a camara ficava com o encargo de 400, mas que esse encargo podia facilmente cobrir-se com o imposto sobre vinhos e geropigas, imposto—accrescentou—que «tende a augmentar» de anno para anno...

E, sorrindo:

—O sr. dr. Pimenta adivinhou... porque a camara actual torna verdadeiras as suas palavras. Em conclusão: Por motivo de hygiene, para se poder ir á camara—sem nauseas—e para que haja a necessaria facilidade de communicações com Gaya, a Avenida da Ponte é uma das obras indispensaveis e urgentes que a camara deve fazer. E, certo como é que á camara não falta energia nem iniciativa, é de esperar que essa obra não tarde.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — As bailarinas do Music-Hall.
EDEN — A's 21,45 — Pedro, o cruel.

Agenda da semana

SEXTA FEIRA — *Apollo* — Primeira representação de *1916* revista de André Brun, musica de Fernando Montinho e Vasco de Macedo.

Noticias

Entre nós

Na recita que no Nacional se effectua no dia 10, em festa artistica da juvenil actriz Judith de Castro, subirá á scena um episodio original dos escriptores V. Chagas Roquette e Vicente Arnoso, em que, além da festejada, entram sua irmã e o actor Joaquim Costa.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

David de Sousa

Assumiu a direcção technica, sendo encarregado pela empreza do Olympia da organisação dos programmas de concerto no Polytheama, que aquella empreza está explorando, o distincto maestro David de Sousa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação Academica da Faculdade de Letras.—Realisaram-se as eleições dos corpos gerentes d'esta associação para o proximo anno lectivo, ficando assim constituida:

Direcção: D. Josephina Lopes de Noronha, D. Maria Luiza Soares, Correia Monteiro, Pinto Junior, Rebelo Cordeiro, Joaquim Roussado, Nunes de Figueiredo, Sousa Carrusca e Silva Dias. Conselho fiscal: Rodrigues Gulmar, Angelo Pinto Ribeiro, Armando do Valle, José Maria de Lemos e Gaspar Machado.

A'manhã, pelas 14 horas, reunem na séde da Associação os corpos gerentes do anno findo e os do proximo para estes tomarem posse.

Festas associativas

Club Nacional.—Realisa-se amanhã, na séde, rua Garett, 62, a primeira da serie de festas promovidas pela direcção, sendo offerecido um brinde ás senhoras que ali compareçam.

Inter-cambio luso-brazileiro

Sobre este thema, sempre da maior opportunidade, realisa depois de amanhã ás 21 horas e meia, na séde da Associação Commercial, uma conferencia o sr. Thomaz Pinto, secretario geral da Camara Portugueza de Commercio e Industria, em Santos.

Caixeiros de Lisboa

A commissão de instrucção e educação previne todos os alumnos da cadeira de portuguez do curso elementar do commercio de que os exames, do 1.º e 2.º annos começam amanhã pelas 22 horas precisas.

A lista dos alumnos que fazem exame, assim como do jury acham-se patentes na séde social. Os exames serão publicos, convidando a commissão todos os seus consocios a assistirem.

Os dias em que se realisam os exames das outras cadeiras serão brevemente annunciados.

Lazaro Peres Conde

FALLECEU

Senhorinha Augusta Conde, Umbelina Augusta Conde, Eugenia Augusta Conde, Marianna Vasques Conde de Paiva, Amalia Vasques Conde, Alonso Peres Conde, Lazaro Peres Conde Junior e Jakobus de Paiva, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito querido e chorado esposo pae e sogro cujo funeral se realisa amanhã, 6 do corrente pelas 15 horas sahindo o prestito funebre da rua da Magdalena, 211, para o cemiterio oriental.

Pelo estado de consternação em que se encontram não se fazem convites especiaes agradecendo a todas as pessoas que assistirem a tão piedoso acto.

Festas associativas

Club *Nacional.*—Realisa-se amanhã, na séde, rua Garrett, 62, a primeira da serie de festas promovidas pela direcção, sendo offerecido um brinde ás senhoras que ali compareçam.

Horario do trabalho

Protestando contra o trabalho por turnos

A cada um dos senadores municipaes foi entregue hoje um exemplar da seguinte petição:

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa, associação de classe que funciona nos termos da respectiva lei, cumprindo a missão que lhe impõe a sua existencia, vem muito respeitosamente ante v. ex.ª solicitar a attenção que merece, na revisão do Regulamento do Horario do Trabalho, a projectada inclusão de um artigo que determina o trabalho por turnos em alguns estabelecimentos, em especial nos de confeitarias e pastelarias.

Não ha duvida que, até agora, na discussão do dito regulamento, teem sido justamente defendidos os interesses e regalias dos empregados, sem comtudo prejudicar os dos patrões; todavia estes procuram por todos os modos os meios de restringir os beneficios que o dito regulamento veiu confirmar aos trabalhadores do balcão, e assim preparam-se para conseguir a já citada inclusão n'aquelle diploma, de uma determinativa respeitante a turnos.

Para não nos tornarmos fastidiosos, abstemo-nos de frisar circumstanciadamente o quanto tal disposição, a ser votada, teria de favoravel para, á sua sombra se commetterem infracções. As disposições já votadas dão ensejo á regular fiscalisação, ao passo que, posta em pratica a idéa dos turnos, com tal disposição não haverá maneira pratica de exercer essa mesma fiscalisação.

São—segundo informação que temos—bem poucos os ramos de commercio que, representados pelos lojistas, vão solicitar a approvação da projectada lei. De entre elles conta-se o de confeitarias e pastelarias, como se este artigo fosse de primeira necessidade! D'este modo a desigualdade nas classificações de estabelecimentos de instante necessidade passaria a ser escandalosa, e o regulamento seria irremediavelmente sofismado, caso que desejariamos ver prevenido por quem, como v. ex.ª, com tanta pratica, se nos affigura que é o mais acceitavel possivel o que, a respeito d'estes ramos de negocio, está determinado no primitivo regulamento, agora em revisão, com horas precisas para abertura e encerramento dos estabelecimentos.

Para terminar, ousamos lembrar a v. ex.ª que ha estabelecimentos denominados de leitaria que teem sobre o balcão uma vasilha de leite para fugir ao cumprimento do regulamento, e que são simplesmente pastelarias. Prevenir uma tal tentativa de burla ao regulamento será da parte de v. ex.ª prestar um grande acto de justiça aos que, representando a classe dos empregados no commercio apresentam a v. ex.ª os seus mais sinceros protestos de—Saude e Fraternidade—Pela direcção, o presidente, José Maximiano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Estudos eborenses.—Do erudito investigador que é o sr. Gabriel Pereira, sahiu, em 2.ª edição, este pequeño opusculo, devéras interessante e em que se trata, n'um relance rapido, da historia, arte e archeologia da antiga capital do Alemtejo.

Costa Alegre
VERSOS
A' venda nas livrarias

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 3.—A camara municipal d'este concelho, ao abrigo das disposições do codigo administrativo em vigor, vae tributar em 100$ cada vagon de madeira que saia d'este concelho com destino a Hespanha.

E' uma nova receita de relativa importancia que a camara consegue crear, porque o numero de vagons exportados em cada anno sobe a 2.000.

—Realisa-se brevemente o consorcio do sr. tenente João Henriques de Almeida, com a sr.ª D. Maria d'Assumpção Machado, professora official da escola do Borracho.

—Foi transferido de Coimbra para este concelho o aspirante a finanças sr. Antonio Liz.

—Consta que vae requerer a sua aposentação o professor official da escola da Marmeleira, o sr. David Augusto Duarte de Araujo.

—No proximo mez de agosto, em dia ainda não designado, realisa-se no theatro-Club d'esta villa uma recita por amadores, em beneficio da Obra Maternal.

O espectaculo abrirá por uma conferencia patriotica pela sr.ª D. Maria Velleda, que para tal fim vem expressamente de Lisboa.

—Veiu fixar residencia no logar de Pala, d'este concelho, o sr. Francisco Ferreira, antigo pharmaceutico na villa do Redondo.

—As reinspecções dos individuos isentos dos 20 aos 45 annos effectuam-se n'este concelho no dia 23 de setembro proximo.

—Continua a accentuar-se a falta de milho que já attingiu o preço de 1$80 por cada alqueire de 15 litros.

Tem causado grandes transtornos a falta de assucar que nem por preços superiores á tabella official o commercio tem conseguido arranjar. A falta de farinhas obriga, por certo, a fechar as padarias d'este concelho, o que muito vae aggravar a actual crise de subsistencias, se providencias rapidas não forem dadas.

—Na séde d'esta camara trata-se actualmente da organisação d'um syndicato agricola.

—Esteve n'esta villa, o director das obras publicas, que veiu tratar das expropriações para o proseguimento da estrada de Mortagua a Agueda.

truiu a escada para o subterraneo, tendo as pessoas que ahi se encontravam de ser salvas pelos bombeiros.

Uma bomba cahiu na casa das machinas d'um grande hospital e pelas pedras que ruiram e que a esposa e os outros filhos estavam gravemente feridos. Os outros habitantes da casa estavam gravemente contusos, tendo alguns d'elles que estavam já na cama si-

A remoção d'um ferido para um hospital de evacuação

outras em roda d'essa casa de caridade, mas ninguem foi ferido. Uma casa foi attingida e uma bomba explodiu na parte superior do edificio, levando o telhado e obstruindo a escada.

O chefe de uma familia que morava no andar superior não estava em casa na occasião do «raid». Ao voltar, soube que uma filha de cinco annos de edade fôra morta do d'ella projectados pela força da explosão.

Verificou-se, porém, que o serem os edificios n'essa parte do paiz tão solidamente construidos concorreu grandemente para que as perdas fossem menores.

Quando as bombas explodem em casas construidas de tijolos, no sul, todo o edificio muitas vezes se desmorona; no norte, onde as casas

sido lançadas na City entre a Torre de Londres e as docas, sobre os acampamentos militares a noroeste da City e n'outros pontos dos arredores de Londres; que varias cidades haviam sido atacadas, baterias reduzidas ao silencio, fabricas destruidas e que incendios tinham rebentado em diversos pontos.

Os zeppelins não chegaram a Londres e de todas as cidades n'esse relatorio nomeadas nenhuma foi atacada. Logares que elles atacaram nem sequer eram mencionados. Era evidente que tinham viajado quasi que ás cegas, não podendo atacar as localidades que eram o seu alvo.

A feição mais dramatica do «raid» de 31 de março foi um [illegible] ataque por alguns dos monstros na costa, proximo da foz do Tamisa. Quando se approximaram, foi revelada a sua presença por poderosos projectores, que se concentraram sobre elles d'uma larga area em redor.

Essas luzes eram tão poderosas e tão bem dirigidas que, mesmo a grande altura a que os zeppelins voavam, o effeito era quasi que offuscante. As baterias ao longo da costa abriram fogo e os allemães em breve comprehenderam que os inglezes tinham já ao seu dispor alguns canhões capazes de enviar granadas a qualquer altura que os zeppelins pudessem voar.

Projectores de muitos pontos illuminavam o céu, fazendo com que os vultos dos zeppelins nunca fossem perdidos de vista. As aeronaves lançaram bombas em rapida successão, procurando attingir as baterias e as explosões confundiam-se com as chammas das granadas explodindo no céu.

Uma vez apoz outra, parecia que as aeronaves iam ser attingidas. De subito uma granada attingiu uma d'ellas exactamente no centro e quebrando-lhe a parte posterior. O zeppelin mergulhou rapidamente, despedaçando-se á maneira que cahia. Depois endireitou-se ligeiramente, tentou avançar mas cahiu na agua, a pouco mais d'uma milha do pharol de Knock.

[illegible] rapidamente cercado por torpedeiros, destroyers, draga-minas e navios de patrulhas. Dois officiaes e quinze homens sahiram das suas cabines e o zeppelin, que tinha a indicação de ser o «L-15», foi-se afundando e elles subiram para o involucro, fazendo signaes de que desejavam render-se. Disse-se na occasião que tinham deixado um joven official na cabine, cuja missão era fazer saltar a aeronave depois dos companheiros a terem abandonado. Não o fez, o que não impediu que ella se afundasse. O tenente Olivier levou a tripulação allemã para Chatham, onde ficou prisioneira de guerra. O seu commandante era um joven official de 33 annos, o tenente Breithaupt, condecorado com a Cruz de Ferro, sendo immediato o tenente Kuhne. Tinham evidentemente a apprehensão de que iam ser fuzilados, porque, logo que chegaram, o commandante Breithaupt declarou [illegible] aos officiaes inglezes [illegible]: «Assumo todas as responsabilidades; os meus homens não são responsaveis.»

Foram tratados como prisioneiros vulgares de guerra. Alguns homens não tinham capotes e estavam dormentes. Esses homens foram rapidamente providos de capotes e de alcado.

[illegible] jornalistas estrangeiros foi permittido estar com os prisioneiros e com elles conversar. Viram que elles estavam convencidos de que a sua machina infligira grandes damnos ás posições militares inglezas.

O tenente commandante Breithaupt sustentou que a morte de mulheres e creanças nos «raids» era um incidente. «Não supponham que nos sahimos para matar mulheres e creanças—declarou elle.—Os nossos objectivos são mais elevados. Não encontrarão um unico official no exercito allemão ou na armada que deseje matar mulheres ou creanças. Taes coisas succedem incidentalmente na guerra.»

Questões militares

PERGUNTA N.º 501.—Agradeço muito a resposta que deu á minha pergunta na *Capital* sob o numero 497 e vou dar-lhe as informações que pede. O rapaz foi para Londres em 1911, tendo já sido remido do serviço activo e 1.ª reserva e nunca tendo tido instrucção militar, antes de partir foi ao Districto de Recrutamento e Reserva a que pertencia, perguntando o que teria a fazer para poder ir estudar em Inglaterra sendo-lhe dito pelo official com quem falou que ainda não havia Regulamento sobre o assumpto e que no entanto não lhe parecia haver inconveniente em elle ir começar os seus estudos com a condição de que no anno seguinte em fins do qual elle completava 20 annos fazer um requerimento pedindo licença para continuar estudando em Londres.

Chegado o tempo o pae fez aqui um requerimento n'aquelle sentido o qual teve deferimento tendo-lhe sido entregue a caderneta, que enviou para Londres e com a qual o filho se apresentou no consulado, onde de facto já estava registado e onde se tem apresentado todos annos.

Presentemente está praticando como complemento ao curso n'um grande estabelecimento que foi mobilisado pelo governo inglez, tendo com difficuldade obtido licença das auctoridades militares inglezas para ali praticar até fim de anno.—*Leiter.*

Resposta.—Pelas suas informações parece poder deduzir-se que o seu parente não foi inspeccionado tendo-se remido antecipadamente; sendo assim tem que ser presente á junta de revisão. Como se encontra no estrangeiro, pode utilisar-se da faculdade que a circular n.º 20 de 25 de maio ultimo, lhe faculta, isto é, pode faltar á junta mas devo requerer ao ministro da guerra para prestar o seu juramento perante o consul da localidade onde reside. O requerimento é apresentado no consulado e pelo facto de faltar á junta de revisão e considerado apto e augmentado ás tropas territoriaes.

PERGUNTA N.º 502.—O decreto n.º 2406 de 24 de maio findo determina que todos aquelles que tendo sido recenseados, não tenham sido inspeccionados serão desde que tenham menos de 45 annos presentes uma junta de inspecção de revisão.

Eu tenho 31 annos; quando fui sorteado coube-me o n.º 2 não prestei serviço por me achar ausente no Brazil e sem recursos, fiquei classificado como refratario, porem fui abrangido pela amnistia de 5 de outubro de 1910. Não tenho documento militar nenhum e como os editaes até agora não appareceram, isso bastante me tem prejudicado.

Podia a fineza de me indicar o que hei-de fazer para conseguir qualquer documento militar. Sou do Minho, do districto de Vianna do Castello. Estou já com seis dias perdidos sem alcançar qualquer solução no Quartel General, d'esta cidade onde fixei residencia desde março.—*Francisco Borges de Lima.*

Resposta—Deve insistir no Districto de recrutamento que o recenseiem ou na unidade para onde foi destinado que lhe deem a sua caderneta militar unico documento com o qual poderá comprovar a sua situação militar. Tendo sido licenciado e não inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão.

PERGUNTA N.º 503.—Em principios do mez passado, dirigi-me a v. para me elucidar no seu jornal; até agora nada consegui ver do que me interessava e vou novamente expôr-lhe, muito lhe agradecendo, um esclarecimento immediato para meu governo:

Tenho 33 annos de edade; fui recenseado dos 19 para os 20 e apurado para infantaria; devido ao elevado numero que tirei, disseram-me estar isento do serviço activo, devendo mais tarde procurar a caderneta, o que fiz, não m'a entregando por não estar prompta.

Devido á minha profissão, affastado d'aqui, não mais procurei tal documento, que hoje ainda não possuo.

Incorri em falta? Em que situação me encontro perante as circumstancias actuaes? O que devo fazer?—*A. Viegas.*

RESPOSTA.—Tem toda a vantagem em possuir a sua caderneta militar, documento com que poderá provar que cumpria com as obrigações do serviço militar.

Tendo ficado isento por exceder o contingente activo, como parece, foi collocado na 2.ª reserva, sendo hoje uma praça das tropas territoriaes.

Como praça da reserva tinha obrigação de se apresentar ás revistas annuaes de inspecção as quaes faltou.

As faltas são punidas com a pena de multa, estando algumas amnistiadas. A caderneta deve ser procurada no districto de recrutamento que o recenseou.

A Joven Magnetisadora

Como Ella obriga aos outros a obedecerem á sua vontade

Cem mil exemplares d'este celebre livro (descrevendo as extraordinarias Forças Psychologicas) para serem distribuidos gratuitamente

«O maravilhoso poder da influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dê-lhe o nome que quizer, pode seguramente ser adquirido por todos, mesmo pelos infelizes, ou pelos antipathicos», segundo diz o sr. Elmer Ellsworth Knowles, auctor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças intimas».

O livro expõe claramente factos assombrosos a respeito dos costumes Yogis Orientaes e descreve o systhema simples, porém efficaz, de subjugar os pensamentos e os actos dos outros, o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneceriam indifferentes como rapidamente e acertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se até explicado o assumpto complicado sobre a transmissão do pensamento (telepathia). A senhorita Josephine Davis, a actriz predilecta, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-nos que o livro do professor Knowles offerece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual fôr a sua profissão. Ella crê que o professor Knowles já descobriu principios os quaes, universalmente adoptados, mudarão por completo o regimen mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reproducções photographicas mostrando como estas forças occultas estão sendo empregadas pelo mundo inteiro e como milhares e milhares de pessoas teem desenvolvido poderes que ellas nem sequer sonhavam possuir. A distribuição gratis dos 100:000 exemplares está sendo feita por uma grande instituição Londrina, e será enviado gratis um exemplar a qualquer pessoa a quem isso interessar. Não se pede dinheiro algum: porém, os que desejarem cobrir a verba de portes podem enviar sellos postaes no valor de 5 Centavos sendo Portugal, ou 200 *Réis* originados do Brazil. Todos os pedidos para este livro deverão ser dirigidos ao «National Institute of Sciences, Secção Gratuita Portugueza, Dept. 5500 B. N.º 258, Westminster Bridg Road, Londres, S. E., Inglaterra. Bastará apenas pedir um exemplar, escripto em Portuguez, da «Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas», mencionando.

Alguns dos homens da tripulação, a quem se perguntou se não era uma triste missão a das campanhas de matar creanças, deram a unica resposta possivel: «fazemos o que nos ordenam.»

N'essa mesma noite, os zeppelins passaram sobre um certo numero de cidades na costa ou proximo de ella. Tiveram uma quente recepção, sendo alvo de numerosas baterias. Um zeppelin pelo menos foi attingido e mostrou depois pelos seus movimentos desordenados que havia sido seriamente avariado.

Teve de alijar parte da carga e uma metralhadora, envolucros de cartuchos, um tanque de petroleo, sendo outro esvasiado por cima da borda. Os zeppelins tiveram grande difficuldade em conseguir escapar aos canhões e aos projecteis e as suas evoluções foram presenciadas por milhares de pessoas, que, desobedecendo ás instrucções de não sahirem de casa e se conservarem abrigadas, queriam presenciar o espectaculo que se lhes proporcionava.

Não foram importantes as avarias causadas por esse «raid». Muitas bombas cahiram nos campos. Cinco bombas cahiram n'uma cidade, matando cinco pessoas por asphyxia e ferindo gravemente mais quatro. Uma bomba cahiu n'uma casa onde havia uma velha senhora de setenta annos, sua nora e duas netas. A velha senhora morreu instantaneamente e as outras tres pessoas ficaram feridas.

Tres pessoas, na casa proxima, um mechanico, sua esposa e uma creancinha, foram asphyxiadas por uma bomba de gazes asphyxiantes.

Uma aldeia mais ao norte soffreu muito, tomando-a evidentemente os allemães, por engano, por uma estação militar. Foi duas vezes visitada, n'essa noite. Da primeira vez, oito bombas foram lançadas n'um campo. Mais tarde um zeppelin voltou atraz, arremessou primeiro uma bomba illuminante, em seguida duas bombas explosivas e apoz um intervallo mais duas bombas.

Causaram muitas avarias em casas e mataram trinta pessoas. Dois «raiders» que passaram sobre uma cidade da Inglaterra oriental n'aquella noite lançaram algumas bombas, matando duas mulheres e um homem e ferindo muita gente.

Além da aeronave que fez o «raid» sobre os condados orientaes, uma outra se dirigiu para a costa nordeste, atacando ahi varios pontos. As perdas totaes n'essa noite foram officialmente estabelecidas como sendo de 43 mortos e 66 feridos. As avarias militares causadas não foram nenhumas.

Além do fogo dos canhões especiaes, os zeppelins foram atacados por alguns aeroplanos, que, ao que parece, não conseguiram grande coisa.

O tenente Brandon, do Real Corpo d'Aviação, um joven neo-zelandez, elevou-se a 9.000 pés e lançou muitas bombas sobre uma aeronave que lhe ficava por baixo, tendo sido tambem a sua machina attingida diversas vezes por balas de metralhadoras.

Teve sorte em encontrar um zeppelin voando tão baixo n'aquella noite, porque em muitos logares, especialmente onde suspeitavam da presença de canhões especiaes, voavam tão alto que era difficil aos aeroplanos erguer-se a essa altura.

Na tarde seguinte, um zeppelin fez um «raid» sobre um districto manufactureiro na costa nordeste e causou consideraveis avarias a um certo numero de pequenos edificios, matando dezoito pessoas e ferindo umas cem. Um conhecido magistrado, «leader» do partido local do trabalho, foi attingido quando seguia por uma rua e foi encontrado de bruços, morto, a uns quinze metros do sitio onde uma bomba explodira. O seu corpo estava crivado de estilhaços de shrapnel e de vidros.

Um revisor de comboios ia para a estação quando foi avistada uma aeronave. Encostou-se a uma parede. Uma bomba explodiu na sua frente, outra atraz da parede. O revisor foi morto por um ferimento no

coração. Um irmão e uma irmã foram mortos do mesmo modo.

Um homem levava a familia para o andar inferior quando o som das explosões foi ouvido, e quando seu filho, rapaz de 16 annos, o ia a seguir a casa foi attingida e se desmoronou, sendo o rapaz morto. Uma viuva, de 66 annos, sua nora e uma neta, de 5 annos, estavam n'uma casa que se desmoronou. A viuva e a creança ficaram mortas e a mãe ferida.

Dois homens edosos de guarda a um armazem de mercearia estavam atraz do balcão quando uma bomba explodiu, fazendo ruir o edificio. Entre os destroços do armazem na manhã seguinte os dois cadaveres foram encontrados a um lado do balcão e do outro lado estava o cadaver de uma rapariga de dezesete annos que tinha sido mandada da casa em frente avisal-os.

Um fabricante de amostras e sua esposa estavam em casa quando ouviram a explosão de bombas. Assustada, a esposa correu para fora de casa. O marido seguiu-a e aconselhou-a a voltar para traz. N'esse momento, uma bomba cahiu na casa; marido e mulher ficaram gravemente feridos, morrendo elle no dia seguinte no hospital.

Um homem seguia por uma rua, levando uma filha em cada braço. A esposa ia na sua frente com outras duas raparigas. Uma bomba cahiu no meio da rua, entre elles. Uma das pequenitas foi arremessada contra uma vidraça, ficando morta, as outras foram feridas, mas o pae escapou illeso. De dezoito mortes, dez occorreram dentro de casa, oito fóra.

Na noite seguinte, um novo «raid» foi feito. D'esta vez, os allemães penetraram mais no interior e, como no «raid» de janeiro nos condados médios, chegaram a uma parte do paiz cujos habitantes se haviam considerado livres de ataques.

Seis zeppelins atravessaram o Mar do Norte. Dois dirigiram-se para os condados orientaes da Inglaterra, um para a costa nordeste também da Inglaterra, e tres para a costa oriental da Escocia. Era a primeira vez que zeppelins tinham penetrado ao norte do Tweed.

Aviso foi dado a uma cidade escoceza da costa oriental, ao principio da tarde, de que zeppelins se estavam approximando. Pelas nove horas a noticia tornou-se do dominio publico. Varias precauções, planeadas antecipadamente, foram tomadas. A luz electrica foi reduzida, os carros pararam e a população teve tempo de procurar abrigo, de que muitos recusaram utilisar-se.

Os zeppelins chegaram um pouco antes da meia noite, voando a grande altura. Pairaram sobre o districto durante uns quarenta minutos e lançaram talvez uma trinta bombas. O ruido da explosão das bombas e o chammejar d'um grande incendio de um armazem, causado pela primeira bomba, deu a impressão de que tinham sido feitas grandes avarias.

Quando, porém, foi possivel averiguar o que succedera, viu-se que as perdas haviam sido relativamente pequenas. Dez pessoas tinham sido mortas, onze feridas gravemente e uma ou duas duzias feridas mais ligeiramente.

Um armazem tinha ardido e algumas casas haviam ficado com avarias. Alguns importantes edificios publicos nada haviam soffrido e grande parte da população escapára, embora difficilmente.

Uma bomba lançada n'uma rua de edificios pobres, penetrou no subterraneo d'um d'esses edificios e ahi explodiu. Seis homens foram mortos e muita gente ficou ferida. Uma das victimas foi um joven soldado que tinha vindo passar uma semana com sua mãe, que era viuva. Tinha sahido de casa para ir á d'um visinho quando foi morto.

Outra victima foi um velho que foi projectado para dentro de um estabelecimento pela força da explosão. O cadaver foi encontrado junto do balcão do estabelecimento.

O edificio a que nos referimos, feito de pedra, como é costume, n'esse parte do paiz, ao desabar obs-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2116—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 6 de Julho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

NOS CAMPOS DE BATALHA

Um jornal da Beira, a *Patria*, publicou um relato do combate de Namaka, onde as nossas forças se portaram valentemente procurando alcançar a margem esquerda do Rovuma, d'onde os allemães as metralhavam. Breve, succinta noticia, mas na qual se descrevem actos que em toda a parte seriam considerados do mais bello heroismo.

Um d'esses actos foi o praticado pelo aspirante de marinha Janeiro, que n'esse combate perdeu a vida.

Timonava o aspirante Janeiro uma das baleeiras em que ia um troço dos nossos soldados. Ferido mortalmente pela metralha allemã, o bravo rapaz só teve um pensamento: o de que a nossa bandeira podia ir parar ás mãos do inimigo. E então retendo os ultimos alentos da vida que lhe ia fugindo, o aspirante Janeiro arrancou a bandeira da sua haste, e escondeu-a ao peito. A bandeira de Portugal não podia ter um asylo mais glorioso!

No combate de Namaka soffremos sangrentas perdas? Houve n'elle erros? Talvez, mas esses erros nasceram não da cobardia, mas da coragem; não da hesitação, mas da temeridade. N'elle morreram tres officiaes portuguezes; morreram soldados, morreram marinheiros, dando exemplos d'uma intrepidez admiravel. E' uma pagina da nossa historia em que o valor do espirito nacional ficou brilhantemente assignalado.

Essa coragem, essa intrepidez, esse valor, esse denodado espirito patriotico em acção, representam uma resposta forte e bella ás campanhas que procuram deprimir o nome da patria, negando a heroicidade dos seus filhos. O acto que o tenente Janeiro praticou nas aguas do Rovuma praticál-o-hia da mesma fórma nos brazeiros infernaes de Verdun. A morte é sempre a mesma, e quem a fita sem temor n'um ponto do globo, não foge diante d'ella em qualquer outro ponto do mundo.

Quem affirma ou insinua que os portuguezes não são capazes de se bater com o mesmo heroismo com que se batem os outros povos que luctam pela causa da liberdade em terra europeia, expende uma falsidade e commette uma infamia. O exercito portuguez tem tradições de extremada coragem que não cedem perante a de nenhum outro povo. Os portuguezes bateram-se ao lado dos francezes, e Napoleão collocava-os na frente dos seus soldados porque sabia que elles nunca recuariam. Os portuguezes bateram-se ao lado dos inglezes, Wellington celebrava a sua intrepidez. Como ao lado dos hespanhoes nos batemos em affastados tempos da nossa historia, e o valor portuguez ficou n'essas luctas, assignalado com traços epicos.

Os portuguezes nunca recuaram diante do inimigo estrangeiro, nem nunca consentiram a aggressão de nenhum despotismo. Repellimos o jugo de Hespanha como repellimos a invasão dos francezes, quando elles proprios se deixavam subjugar por uma tyrannia revestida de uma gloria que os offuscava. E que o povo portuguez é dos que são mais ciosos da sua liberdade, provam-o as suas revoluções em que altivamente se emancipou de todas as cadeias com que pretendiam deter a sua marcha nos caminhos do progresso.

Os portuguezes sabem luctar e sabem morrer. Quando a bandeira nacional se desfraldar, em qualquer parte onde o seu esforço tenha de empregar-se, onde os sagrados interesses da patria reclamem o seu heroismo, onde estejam em jogo os seus ideaes mais queridos, onde a honra os levar, elles saberão ser sempre dignos da sua historia, e das causas, sempre justas, que tenham o direito e o dever de defender.

A SUISSA PORTUGUEZA

Uma região sem estradas

é como um organismo que não possuisse arterias

Dos ligeiros apontamentos de viagem que tenho publicado aqui depreende-se facilmente que o concelho de Goes, com a vasta superficie de perto de 300 kilometros quadrados, está longe de possuir um systema satisfatorio de communicações, que é a pedra angular do desenvolvimento de uma região. Isso explica porventura a fraca densidade da população, a qual não excede 28 habitantes por kilometro quadrado. A estagnação proveniente do atrazo em que se encontra a zona montanhosa leva os habitantes da serra a emigrar, procurando nos grandes centros, principalmente em Lisboa, e no exercicio de infimos misteres, tornar um pouco mais productiva sua actividade.

De resto, basta considerarmos este quadro desolador para nos convencermos de quanto urge dar-se a tão grande mal um remedio aliás bem facil de fornecer: de quatro freguezias que possue o concelho (exceptuando a que tem a sua séde na propria villa) apenas uma se encontra ligada por «mac-adam» ao systema geral das nossas estradas. E' a freguezia de Varzea, situada a alguns kilometros de Goes na vasta planicie em que desliza o Ceira depois de abandonar o seu formidavel leito de fraguedos.

As restantes freguezias, situadas em plena serra, estão isoladas por completo. Para a villa de Alvares começou de facto a construir-se em longinqua data uma estrada que nunca chegou a concluir-se, o que portanto é como se não existisse. As estradas destinadas a servir as restantes freguezias do Colmeal e do Cadafaz nunca passaram dos laboriosos estudos preliminares e respectivos planos—tudo no papel, já se vê, pois não póde considerar-se como tentativa séria o pequeno troço de carreteira que da séde do concelho parte na direcção do Ribeiro do Goes. Dizem-me que nos ultimos tempos se tem procurado activamente remediar esto estado de coisas, resolvendo-se a construcção immediata de uma estrada pela serra, ligando Colmeal com Celavisa e de outra pelo valle, ao longo do Ceira, servindo portanto a freguezia do Cadafaz e as povoações da Cabreira e Saudinha, proximo das quaes, como referi, existem jazigos mineraes de relativa importancia. Devo confessar que só acredito em vendo, mas apresso-me em declarar tambem que não perderei mais de vista o assumpto, pela inabalavel convicção que adquiri de que é indispensavel tal melhoramento.

Na realidade, o sacrificio para as finanças publicas não é grande. A estrada Colmeal-Celavisa terá quando muito uma dezena de kilometros, e a do valle do Ceira, até á povoação do Colmeal, não representa mais de quinze ou dezeseis. Esta ultima poderá considerar-se, depois de concluida, e porventura prolongada até entroncar na rêde da Beira Baixa, uma das mais bellas estradas de turismo da nossa terra, sem que tenha de considerar-se exclusivamente como tal. A sua utilidade é manifesta porque só ella permittirá a drenagem das excellentes madeiras da freguezia do Cadafaz, á exploração dos jazigos do finissimo ardozia da Sabreira, e a mineração em outros pontos que foram já explorados com exito em epochas remotissimas. E como nunca é demais insistir em questões d'esta importancia, seja-me permittido transcrever aqui algumas notas extrahidas de uma concisa mas perfeita monographia publicada em 1897 pelo sr. dr. Baeta Neves, meu excellente amigo, e de cuja alta situação no Senado da Republica o concelho de Goes muito tem a esperar:

«Nas freguezias da Serra, Cadafaz e Colmeal, encontram-se galerias abertas em rocha, que indicam ser resultado de antiquissima exploração mineira operada em encostas ainda hoje de difficil accesso.

«Um pouco abaixo da nascente do Ceira, junto á pequena aldeia do Ceirôco, existe uma mina de blenda e galena argentiferas em que trabalhos recentes descobriram restos de madeiras de escoramentos, utensilios, e, entre estes, dois ou tres candieiros de barro de formas esquisitas, além de galerias e poços, o que tudo demonstra, de modo evidente, uma exploração feita por povos antigos que não seriam senão os romanos ou os arabes.

«O Ceira não deixou nunca de acarretar nas suas areias abundantes palhetas de ouro, talvez provenientes de um filão de quartzo aurifero de que se descobrem vestigios junto a Ceirôco, as quaes ainda modernamente eram objecto de perseverante pesquiza.»

Estas pesquizas consistiam, como já referi, na extracção do ouro de alluvião que as areias do Ceira depositam nos reconcavos da rocha que lhe serve de leito, e parcialmente fica em secco durante o verão. Ha poucos annos ainda vinham de muito longe fazer essa colheita. Propriamente pesquizas do originario filão de quartzo aurifero, não me consta que tenham sido methodicamente feitas, sem duvida pela difficuldade de transportes dos machinismos e pessoal respectivo ao longo das asperas encostas.

Para esgotar a questão das estradas, da qual, repito, depende o desenvolvimento do quasi todo o concelho, resta-me falar da estrada da Pampilhosa da Serra, que parte de Louzã, subindo sempre, e attinge proximo do Braçal a soberba altitude de cerca de 1.000 metros acima do nivel medio do Oceano. Com meia duzia de kilometros de «mac-adam» ficaria ligada a povoação do Colmeal ao ponto em que a estrada corre na sua maxima altitude, e que possue um dos mais bellos pontos de vista que tenho admirado. Com effeito, junto da chamada Portella ou Sellada do Braçal, avistam-se, ao mesmo tempo, o massiço gigantesco do Caramulo, as cumiadas da Serra da Estrella dominando, com os seus pincaros nevados, a cordilheira immensa, e, mais para o sul, as serras que acompanham até o Tejo o curso sinuoso do Rio Zezere.

Esta jornada ao alto da Serra póde hoje effectuar-se confortavelmente de automovel, e deixa recordações que não se apagam mais. Não termino este artigo sem a recommendar vivamente a todos os turistas do seu paiz que se prezem de ter bom gosto.

Hermano Neves.

Vêr na 4.ª pagina "Notas de arte".

O Castello de Leiria

A «Liga dos Amigos do Castello» tem cumprido o seu dever?

...Sr. director da «Capital».—No final do um artigo da pena brilhante de Adelino Mendes, tratando da malfadada questão das obras de consolidação do Castello de Leiria, e publicado na «Capital» de terça-feira, fazem-se umas accusações á «Liga dos Amigos do Castello», como tendo-se mantido n'uma attitude demasiado inactiva perante os maus tratos de que tem sido objecto o castello por parte dos que superintendem, por encargo official, nas obras que ali estão a fazer-se. Posto que, na minha qualidade de socio da mesma Liga e membro do seu conselho technico, e portanto sem situação official ou officiosa junto das ditas obras, eu tivesse na minha consciencia cumprido integralmente o meu dever de artista perante o aggravo que soffreu a arte, e embora concordasse que a attitude collectiva da «Liga» não corresponda n'este lamentavel questão á elevada missão que ella se impoz, ao ser-lhe entregue a ruina por parte do ministerio da guerra, perante os factos que se succedem temos de confessar que a «Liga dos Amigos do Castello» soube todavia conservar o seu prestigio incontestavel perante a população da cidade.

Emquanto que em duas assembléas geraes memoraveis e deveras agitadas se chegou a apurar que a quasi totalidade dos numerosos socios assistentes eram verdadeiramente amigos meus, sem deixarem todavia de o ser tambem do sr. Charters d'Azevedo, como é justo e equitativo, o Conselho de Arte e Archeologia, condoido do Castello que os seus legitimos «Amigos» pareciam ter esquecido, representou perante os mais altos poderes, exigindo a immediata cessação dos trabalhos e a intervenção indispensavel de um architecto diplomado para a sua futura direcção. O gesto, diga-se em verdade, foi magestoso, a intervenção fulminante,... mas Leiria continuou e continua a ver seguindo os trabalhos o seu curso fatal! Para que, pois, magoar uma aggremiação de gente de bem, que possue a infallivel logica do provincianismo, impotente perante o insondavel mysterio do complicado mechanismo do Portugal official?

Os habitantes de Leiria, grande parte d'elles socios da «Liga dos Amigos do Castello», ao abrirem de madrugada as suas janellas, deparam dia a dia no alto do seu castello com o formigueiro de operarios, e perguntar-se-hão, com um natural sorriso nos labios, para que teria servido campanha tão agitada na imprensa e tamanha celeuma na praça e debaixo dos balcões. E' que muitos d'elles ignoram que os tres mil escudos auctorisados para as obras teem de seguir, queiram ou não queiram, a sua trajectoria inicial. Não ha lei que lhes possa dar outra applicação ou que possa retardar o seu gasto. «O martyrio a que submetteram as ruinas do castello tem de consummar-se até ao final»..., para regularidade da escripturação das contas!!

Depois, quando tudo estiver gasto, desarmados os andaimes e retirado o pessoal, virá então o architecto nomeado por indicação do Conselho de Arte e Archeologia levantar o auto do «corpo de delicto». Redigirá sem duvida um relatorio cheio de notas «dolorosas» e destinado á curiosidade de raros leitores presentes e futuros; e o Castello de Leiria, que até ha pouco gosava de uma invulgar notoriedade e se via rodeado de um invejavel ambiente de sympathia nas regiões officiaes, terá perdido muito e muito d'esta sympathia, que longas canceiras custou a crear nos seus poucos mas verdadeiros amigos, para que um maldito sopro de veneno e mesquinha politiquice em poucas semanas tudo corroesse, comprometendo a existencia de uma iniciativa sob todos os pontos sympathica e util e amesquinhando a boa reputação de uma cidade inteira, que toda estava interessada em levar a bom termo uma empreza que a dignificava e ennobrecia aos olhos de todo o paiz.

Mas quando um dia o director politico do «Radical» voltar a esta terra e rodeado dos seus amigos politicos num furtivo olhar avistar as ruinas do Castello, experimentará, com certeza, um momento de indizivel amargura, e pela face lhe correrá uma lagrima, que embora fique para sempre um enigma para a sua clientella politica, será comprehendida pelos poucos que souberam ler e sentir os seus versos e que são esses mesmos, raros tambem, que nunca deixaram de ser authenticos «Amigos do Castello de Leiria».—De v., etc.—Ernesto Korrodi.

E' mais uma acha a alimentar a fogueira que ha de devorar aquelles que se apoderaram do Castello de Leiria, para o amesquinharem, esta carta do sr. Ernesto Korrodi. Ella constitue a condemnação da Liga, a quem o ministerio da guerra confiadamente entregou o castello, para impedir a sua ruina, apesar de serem evidentes os intuitos do illustre architecto, pretendendo defendel-a. E é ainda a carta do sr. Ernesto Korrodi mais um formidavel libello contra a burocracia official, que tudo empata, e contra a politiquice desprezivel, que tudo perverte, não se importando para nada com o que de mais sagrado possa haver para este povo, desde que, d'essas coisas sagradas e intangiveis possam resultar para os politicos ambiciosos e corruptos que com ellas tripudiem, cabazadas de votos, arrebanhados pela habilidade dos caciques. E' a politiquice, e a inepcia e a incompetencia fincaram por tal maneira as garras e as unhas nas ruinas de Leiria, que não ha maneira de as subtrahir á acção corrosiva que ellas exercem sobre essas paredes seculares, que a gloria, a lenda e a poesia revestem e doiram com o seu encanto, com o seu heroismo e com a sua doçura.

Teve má sorte, o castello, elle que tão boa sorte merecia. E' que os poucos que por elle se interessam não dispõem, para o proteger dos politicos e dos vandalos que o transfiguraram e que não desistem de levar até ao fim a sua obra de indigna «maquillage», friamente planeada e maldosamente levada a cabo, d'outra coisa que não seja a sua revolta contra semilhante attentado artistico, para castigo do qual todas as penas dos codigos não são bastantes. A «Liga dos Amigos do Castello», não nos cançaremos de o repetir, mostrou que não é a zeladora apaixonada que as ruinas requeriam. Ella que deixou, com o seu silencio, praticar todos os atrocellos que o sr. Charters e o mestre dos canteiros da Batalha imaginaram, só tem um caminho a seguir—entregar outra vez ao ministerio da guerra aquillo que lá foi sollicitar para o encher de remendos vergonhosos. Desde que não lhe sobra coragem para reagir contra a politiquice que se apoderou do castello, desde que quer estar de bem com todos, sem fazer caso dos crimes de lesa arte de que as ruinas da velha alcaçova teem sido victimas, a Liga lavrou irremediavelmente a sua sentença de morte. Será uma crueldade dizer-lhe isto? Talvez. E', porém, uma crueldade filha da verdade, que não póde ser encoberta, porque acima de tudo está o castello, o qual não póde continuar a ser um joguete nas mãos de politicos sem patriotismo.

Quanto ao Conselho d'Arte e Archeologia, elle que se limpe ao guardanapo que, na sua carta, o sr. Korrodi lhe offerece. Nas estações officiaes ninguem faz caso d'elle. A sua interferencia n'esta questão foi, pois, nula. Pediu elle que as obras parassem e as obras proseguiram. Solicitou que fosse nomeado um architecto para as dirigir, e o mestre de canteiros da Batalha, com o sr. Lago, continuaram a ser os supremos architectos remendões das tombas vergonhosas que o Castello tem apanhado. Que maior exautoração quereria o Conselho d'Arte e Archeologia soffrer? Onde está o seu prestigio? Qual é a sua utilidade, se não lhe assistem nem força, nem auctoridade, nem sequer persistencia e teimosia para evitar que monumentos como o Castello de Leiria soffram inqualificaveis attentados por parte d'aquelles a quem a sua consolidação foi entregue? A acção do conselho sobre os nossos monumentos foi, d'esta feita, posta á prova. Até aqui, ainda podia suppôr-se que ella podesse ser salutar e benefica. Mas d'ora avante somos forçados a reconhecer que no ministerio do fomento fazem menos caso d'essa instituição do que d'uma junta de parochia, que se lembre de reclamar a construcção d'uma fonte ou a reparação d'uma estrada. E' que a junta tem votos e o Conselho não os tem. D'ahi a sua falencia e o abandono de todos os monumentos que precisem d'alguem que os proteja contra a politica, quando ella, á custa do Estado, pretende fazer d'elles umas glorificadoras e fecundas...

A GRANDE GUERRA

NA FRENTE ITALIANA

Prosegue a offensiva, a despeito da resistencia dos austriacos

ROMA, 5.—Commando supremo em 5/7.—Entre o Adige e o Brenta o inimigo fez todos os esforços para entravar a nossa marcha para a frente, mediante uma resistencia porfiada e tambem por acções parciaes e contra-offensivas. No valle do Adige repelimos, na noite de 4, ataques contra o grande entrincheiramento de Malga Zugna. No dia de hontem, depois de insistentes ataques, os nossos alpinos conseguiram ganhar o cume do monte Corno, a noroeste de Pasubio. Na bacia do Alto Astico, vencendo graves difficuldades de terreno e uma encarniçada defeza inimiga, as nossas infantarias conquistaram os cumes do monte Seluggio e continuaram a marcha para a frente ao longo das linhas de [illegible] e do Astico. No planalto de Sete Communi nada a registar. No valle de Campelle, torrente do Maso, depois de intensa preparação da artilharia do adversario, foi repellido um contra-ataque ás nossas posições de Prima Lunetta com graves perdas para o inimigo, o qual deixou em nosso poder alguns prisioneiros e uma metralhadora. Ao longo da linha do Isonzo actividade mais intensa das artilharias. Continuaram hontem, ainda que com menos actividade, os combates no sector de Monfalcone; tomámos ao inimigo algumas dezenas de prisioneiros, duas metralhadoras e um lança-bombas.—(Havas).

A situação financeira em Italia

ROMA, 5.—O senado discutiu hoje as declarações do governo. O sr. Carcano, ministro do thesouro, que em 30 de junho declarou que o augmento das receitas para o exercicio de 1915-1916 era approximadamente de meio bilião, diz que estando agora tambem de posse dos elementos para o mez de junho, póde melhor precisar as cifras de augmento das receitas, o qual attingiu 529 milhões. O ministro accrescenta que as condições economicas, moraes e patrioticas do povo italiano são taes que não faltarão os meios para conduzir a guerra sempre mais energicamente até á victoria completa (vivas approvações). As despezas para a guerra, que eram no principio de 460 milhões por mez, attingem agora 800 milhões e não se pode excluir que em breve irão alem de 1 bilião. Mas as dividas não são abertas por nós sem nos termos provido com os meios financeiros para fazer face ao pagamento dos juros de varios biliões. Outras medidas serão necessarias sem duvida, mas os contribuintes italianos suportarão com as suas virtudes habituaes os novos sacrificios e o governo terá o cuidado de attingir os ricos, respeitando os pobres.

O sr. Carcano diz por fim que os prestamistas respondem largamente aos appellos que lhe são feitos; é preciso ter uma finança forte, mas não sobrecarregar o fardo do Estado, não gastar mais do que o necessario para conduzir a guerra a um resultado victorioso, recolher todas as forças economicas nacionaes e os recursos dos particulares com o fim de alcançar a victoria.

A experiencia do passado leva-o a não duvidar de que o povo lhe dará os meios necessarios. Concluiu fazendo votos por que o thesouro encontre um largo concurso no capital e na economia do paiz (vivissimos applausos).—(Havas).

NA LISTA NEGRA

A casa Herold

é auctorisada a exercer livremente o seu commercio

Foi hoje recebida telegraphicamente em Lisboa a noticia de que o «Foreign Office» havia mandado riscar da «Black list» a casa Herold & C.ª, da nossa praça, por solicitação do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, que identico pedido fez para outras casas commerciaes.

Ao que consta, o governo inglez accedeu ao pedido que lhe foi feito, attendendo a que as difficuldades creadas a essas casas de allemães prejudicavam grandemente muitos operarios portuguezes e que essas difficuldades eram, ao mesmo tempo, inuteis, porquanto em nada prejudicavam o inimigo. Estando, como é sabido, a sua administração confiada a individualidades que merecem todo o credito aos alliados, não é de admittir que a sua laboração e os seus negocios possam interessar o adversario.

Conhecida essa resolução do governo inglez, o administrador da casa Herold, sr. Joaquim Pessoa, deu ordem immediata para que os caixeiros viajantes d'aquella casa encetassem os seus preparativos, devendo partir por estes dias um para Londres e outros começar a propaganda no Brazil, no proposito de collocar em qualquer d'esses mercados um importante stocks de cortiça, que dizem ser superior a 100 contos.

Parece que, em conformidade com o mesmo criterio, entre outras casas que vão ser eliminadas da lista negra, conta-se a agencia de vapores Orey, Antunes & C.ª, a cuja frente se encontra n'este momento como administrador, o devotado republicano, sr. Augusto José Prestes.

THERMAS DE PORTUGAL

As Caldas da Felgueira

são, além d'uma admiravel estação de cura, a mais bella região que pode attrahir o turista

Pelo facto de o termos affirmado muitas vezes, não será de mais que voltemos a repetil-o: Portugal possue o mais precioso thesouro hidrologico do globo. Nenhum paiz, ainda mesmo aquelles que se encontram na posse de mais vastos dominios territoriaes, se orgulham de apresentar uma tão larga e completa lista de logares previlegiados pela natureza, com nascentes d'agua applicaveis ao tratamento de varias enfermidades. E' certo, ninguem o contesta, que á maioria das nossas estancias thermaes faltam aquelles attractivos accessorios, que tornaram popularissimos no mundo os nomes de Royat, Vichy, Wiesbaden e outros. Mas grave falta commetteria tambem quem negasse á iniciativa portugueza dos ultimos annos um esforço notabilissimo no desenvolvimento das estancias thermaes, algumas rivalisando esse absoluto, no conforto, nas manifestações de progresso e de civilisação, com que rodeiam as suas fontes miraculosas, com as mais apregoadas e reclamadas do estrangeiro.

Estão n'essas condições as Caldas da Felgueira. Situadas n'uma região

---

Folhetim d'A CAPITAL — 6-7-1916

A assembleia lisbonense

O palacio do Manteigueiro, na rua da Horta-Secca, foi edificado nos fins do seculo XVIII por uma curiosa personagem que *Lisboa* em peso conhece, um certo Domingos Mendes, gallego, enriquecido no Brazil com generos de mercearia, que transitára de creado a merceeiro, volvido depois em grande negociante de manteigas; d'ahi a alcunha. Este homem d'uma sordidez tão engenhosa que fazia servir o jantar dentro d'uma gaveta para a fechar rapidamente se alguem apparecesse, levantou todavia, um palacio maravilhoso com incrivel prodigalidade. Foi a sua unica creação. Morreu deixando toda a fortuna a Antonio Pereira Coutinho, da velha familia dos Pereiras Coutinhos, a quem, desde muito, fizéra testamento com a condição de este se deixar tratar por primo,—e o palacio veiu a pertencer a João Fletcher, inglez de certa preponderancia na sociedade portugueza de seu tempo.

A Assembleia Lisbonense installou-se em 1835 no palacio do Manteigueiro; quando para lá foi, mutilou-o de cima a baixo. Mandou arrancar os tectos d'excellente madeira de téka, todas as portas e hombreiras de magnifica madeira do Brazil, vendendo tudo a ferros-velhos; o estuque egualitario destruiu de vez a preciosa concepção do velho Altronochi, architecto que ali puzera o melhor da sua arte. Ficou um casarão incaracteristico, de gosto duvidoso, mobilado á feição de Poisignou, com todas as chinezices então muito em moda no *boulevard* dos Italianos.

Por ahi passou, todavia, o que em Lisboa pesava e orientava. Logo de principio a Assembléa Lisbonense imprimiu ás suas reuniões o cunho da mais alta elegancia; lentamente o supremo dandysmo do seu nucleo irradiou, impôz a moda, o gosto litterario, o sentir que fôsse elegante exprimir, a idéa que fôsse de requinte desenvolver. O romantismo entrou em Portugal trazido pelos emigrantes—mas installou-se na Assembléa Lisbonense; no grupo reduzido, mas excessivamente culto, o grande movimento francez do tempo era conhecido ali nos seus mais vagos cambiantes. Foi na Assembléa que o musico Manuel Innocencio Camacho, já então compondo o *Cerco de Diu*, revelou Meyerbeer, que, de concerto com Scribe, librettista, revolucionava e preparava a opera ligeira; Nicolo e Dalayrac vieram pela mão d'elle. A conferencia, essa expressão elegante da arte moderna, teve noites brilhantes, de incomparavel brilho, n'aquellas mesmas occasiões em que, na rua, a multidão tempestuosa e fremente, se debatia entre grosseiras agitações politicas. Garrett fôra, então, critico d'arte; pela sua finesse Lisboa culta conheceu e amou a obra do regicida David, de grandes linhas concisas e severas, desde a *Morte de Marat* até ao *Retrato de Madame Récamier*. A grande téla de Gericault, a primeira affirmação definida do realismo romantico, apaixonou os frequentadores da rua da Horta-Secca que melhor conheciam a *jangada da Medusa* do que os nomes dos ministros que então governavam; de Decamps, Delacroix, Vernet se curvava como se os tres grandes mestres da pintura franceza vivessem e produzissem em Portugal; todos tinham uma agua-forte de Tony-Johannot ou uma estatueta de Guigny-Jourdain; o formidavel Berlioz, que só agora Lisboa começa a comprehender e a admirar foi ouvido, discutido e endeusado debaixo dos tectos do Manteigueiro, sessenta annos antes das classes burguezas imaginarem que elle existia; collectivamente a Assembléa Lisbonense viria de França.

Os *snobs*, que copiavam de Tackeray, ao mesmo tempo garrulos e petulantes como as figurinhas de Mathew Arnold, enteiriçados no *coat* á maneira das personagens de Beaconsfield, *panachés de betise*, como então dizia a velha Flaubert,—não se limitam, comtudo, a demonstrações abstractas. A melhor obra da Assembleia Lisbonense foi a Academia Philarmonica de Lisboa; antes de serem ouvidos na academia da *rua* do Alecrim no palacio do *Manuel dos Contos*, na rua Nova do Almada, antes mesmo de se vulgarisarem um pouco mais na Melpomenense,—Beethoven e Mozert soluçaram nos violinos da orchestra Saint-Martin, Haendel vibrou magestoso e largo, Haydn evocou anquinhas da seita Pompadour, archiduquezas sorrindo, com um grão de belleza na face. E quando Weber irrompeu, pensativo e severo, romantico, humido e fresco, de toda a humidade, de toda a frescura das florestas da Allemanha traduzida em *pizzicatos* de violoncello, os *snobs* comprehenderam, fremeram e, com a vehemencia de apostolos, espalharam enternecidos, a doce e bondosa obra.

Essa multidão vinda do exilio, vira, como n'um sonho, em Paris, os formidaveis bailes das Feuillantines, em Londres as reuniões fulgurantes do Glocester-Club. E imitou. Imitou com um explendor, uma expansão de luxo e de requinte que nunca mais foi egualado. Os bailes da Assembleia Lisbonense foram soberbos. Lisboa aristocratica realisára, na sua terra, o que lá fôra entrevira de relance, entre duas revoluções. Fardas constelladas, decotes a branco e perola enlaçam-se ás centenas, arrastados nas valsas inconsas de Charannes ou do Gorion. Os *pince-nez* de prata marchetada refulgem no clarão vacillante das vellas, rebrilham botões de oiro em casacas verde-bonzo, d'abas estreitas, forradas de seda branca e os mancebos de superior elegancia abandonam com dolencia as largas capas azues forradas de velludo carmesim. Havia, no detalhe, um minucioso rigor, havia, na linha, uma graça desordenada. Soprava um vento d'epicurismo. Eram apetites que o desterro aguçára. O *incroyable* tinha já passado mas o *petit-maitre* estava por nascer. Essa elegancia romantica, que não tardaria a vulgarisar-se, era então um privilegio de casta que trazia comsigo um gosto muito seguro e decidido, fazia dos bailes da Assembleia a expressão condensada de uma ideia e de uma sociedade novas.

Eram, todavia os filhos d'aquelles que tinham conhecido e cultivado a mais ignorante intolerancia. Mas entre duas gerações passára uma ideia agitando um facho, latejára um conflicto de paixões no socego secular de Portugal. Foi uma janella aberta sobre a Europa; um largo sopro francez entrou, tão violento e tão subito que de repente uma sociedade que a custo chegava, aqui e além, á Encyclopedia e a Diderot, se achou mergulhada em Dorivert e em Jules Janin. O nucleo que viera do exilio, agaiathado pela revolução de Julho, esse tremendo grupo de *devoristas* onde irrompeu mais vivaz o eterno espirito d'aventura que dorme no coração dos portuguezes, quiz transformar o Portugal lethargico do seculo XVIII, remover o Portugal abjecto do Principe-Regente. Para isso, os politicos trouxeram a constituição de Luiz XVIII e os artistas as calças de lord Grey; mas se as calças foram acceitas com agrado geral, para a constituição de Ilhéos houve energica resistencia; comtudo estas duas cousas tão differentes eram irmãs. Os primeiros ajuntaram-se n'uma antiga abadia benedictina e d'ali bolsaram calumnias, paradoxos e infamias citando Polignac e Martin-Duplessis; os segundos foram, muito simplesmente, para a rua da Horta-Sêcca vulgarisar Schubert, cantar Lamartine, analysar Winterhalter. Em S. Bento expôz-se, entre gritos, uma theoria que acha logo contradictores—e que poucos comprehendem: na Assembleia Lisbonense revela-se o ultimo termo d'uma civilisação muitas vezes secular—e todos, todos lentamente, a vão assimilando.

Foi a Assembleia Lisbonense uma das poderosas alavancas que deslocaram a sociedade do seu tempo. Um paiz não se transforma pela fecundia governativa d'uma casta politica sempre pouco numerosa e intellectualmente inferior. A *Assembléia Legislativa* estabeleceu os principios de 89—mas foram Voltaire, Rousseau, d'Alembert, todos os encyclopedistas que fizeram a *Assembléia Legislativa*. As nações prosperam pela sua sciencia, pela sua arte, pela potencia! superior da sua cultura moral,—nunca pela sua politica. A polemica de cartistas e setembristas transmudou o Portugal taciturno e reaccionario n'um Portugal mal educado, incaracteristico e intolerante.

Mas de toda essa epoca ficou aquillo que vulgarmente se chama a nossa elegancia romantica. Ficou Garrett poeta, ficou Palmella *grand-seigneur*, ficou Farrobo *dandy*. E estes tres, foram incomparavelmente mais pelo seu paiz do que toda a multidão clamante, rancorosa e anonyma que fez correr o sangue em prol d'uma causa de que não estava muito certa e de que não colheu outro resultado que não fosse exacerbar o desejo de viver com requinte, por todos os sentidos, por todas as agitações, por todos os receios de um futuro incerto. Por isso, assim que Portugal, aplacadas as paixões politicas, mergulha n'uma somnolencia de que só veiu a despertar cincoenta annos mais tarde, todo o movimento litterario e intellectual desapparece tambem gradualmente. Nunca mais voltaram as tardes das Larangeiras nem as noites da Assembleia Lisbonense. Reuniões d'uma *élite* desoccupada? Clubs de *snobs* sem actividade? Talvez. Mas foram elles que vincaram o seu tempo.

Do livro em preparo (*Lisboa antes da Regeneração*).

Mario d'Almeida.

ULTIMAS NOTICIAS

fortissima, desfructando o afamado panorama das margens poeticas do Mondego e dos alcantilados despenhadeiros da Serra da Estrella, as Caldas da Felgueira justificariam só por essa circumstancia a visita do artista e do forasteiro, de todo aquelle, emfim, que procure n'um periodo do anno, algumas horas de repouso physico, compensador da labuta fatigante de 12 mezes, recreando os olhos e o espirito na contemplação dos grandes horizontes.

Pouca estações de cura offerecem como a Felgueira, com as suas excursões, tantos e tão encantadores attractivos. O aquista encontra-se apenas embaraçado com a difficuldade da escolha, podendo em poucas horas, transportar-se á Serra da Estrella, visitar a celebre Quinta da Insua, Mangualde, Vizeu, S. Pedro do Sul, Vonzella, Caramulo, sem esquecer o Bussaco e l'enacova, um dos mais bellos e impressionantes rincões da terra portugueza.

São as Caldas da Felgueira servidas pela linha ferrea até á estação de Cannas-Felgueira (Beira Alta), com um percurso de 5 kilometros ás Thermas facilitado pela Companhia do Grande Hotel Club que á chegada dos comboios, na estação põe excellentes carros e automoveis.

O manancial da Felgueira é abundantissimo, representando 760 mil litros d'agua por dia. As aguas são hipothermaes, hipossalinas, carbonatadas, sodicas, cloretadas, silicatadas, gaso-carbonicas e sulfidricas. Indicam-se, usadas interna e externamente em todas as affecções da pelle, (eczemas, psoriases etc.), na diabetes, no rheumatismo, nas doenças dos paizes quentes, nas doenças do apparelho respiratorio (asthma, catarro, naso-faringios e bronchicos) e do apparelho digestivo nas fluxões do figado, nas colicas hepaticas, nas hemorrhoidas; na siphilis, como poderoso auxiliar do tratamento mercurial e no artritismo em todas as suas multiplas manifestações.

O conceito em que o saudoso professor Manuel Bento de Sousa tinha estas maravilhas aguas, aconselhando-as á sua numerosa clientella e exaltando-lhe as virtudes curativas nas suas lições, dispensa que, da nossa parte, lhes façamos referencia ás qualidades therapeuticas.

Acerca d'essas aguas escreveu o illustre medico o seguinte, em que, ao mesmo tempo se traça o perfil psychologico do portuguez:

Solo em grande parte palustre, propenado a diatheses no decorrer das gerações; clima mau pela irregularidade, mau grado as canções dos poetas, com invernos do Norte e verões de Africa, dando ao mesmo dia variantes inacreditaveis de temperatura e humidade, e produzindo repetidas perturbações nas funcções da pelle; raça de sangue estragado por maus medicos, que durante meio seculo por tal forma sangraram toda a gente, que era de confundir o proprio Broussais e durante outro meio a todos engorgitou de carne de boi, como se só no muito azote estivesse a vida; homens meridionaes, e como taes vivos e bulicosos, mas que em chegando a idade madura vão quasi todos cahir na ociosidade do descanço ou na lassidão dos empregos, eis os principaes factores da diathese. Ajunte finalmente a tudo isto o ser Portugal a terra do bom vinho e da má cosinha e diga-me o que ha de o portuguez sahir senão um arthritico.

Felizmente para elle, n'esta parte parece ser verdadeiro o velho aphorismo com o qual me criei—que a par das doenças espalha a natureza os seus remedios.

Effectivamente as aguas mineraes nascem por toda a parte, variadas e abundantes, e desde Monsão até Monchique todos as procuram hoje, um pouco á ligeira é verdade, pois que o primeiro criterio da escolha está sendo para a maior parte, não o maior proveito, mas sim o melhor hotel.

Entre as mais repetadas aguas medicinaes que possuimos, figuram com grandes creditos as da Felgueira, mas em concurso com as outras e pelos beneficios reaes que de todas tira uma população de viciados gotosos, quando na minha fraca opinião deviam as da Felgueira ter um logar separado na clinica por virtudes especiaes d'ellas.

O artritico e o neurasthenico, victimas da irregularidade da alimentação e do excesso de trabalho, males de que se queixa a quasi totalidade dos portuguezes, encontram nas Caldas de Felgueira o seu oasis ideal. A transformação que soffreu aquella estancia nos ultimos annos é deveras notavel, acudindo ali, principalmente depois da guerra, muitas das familias que por habito sahiam, n'esta temporada, para o estrangeiro.

Faz-se nas Caldas da Felgueira uma vida intensa que hoje não podem dispensar as estancias de verão em exigencias de commodidade são de tal maneira attendidas ali, que o proprio serviço do hotel é dirigido pelo nosso primeiro pasteleiro, Mr. Pascarchi Felice, proprietario do Grande Hotel de Italia, no Estoril. Esta simples circumstancia revela já a importancia da vida thermal nas Caldas da Felgueira, onde presentemente se reune uma numerosa população de forasteiros.

Ha de ser, evidentemente, com iniciativas d'este valor que prosperará em Portugal a industria do turismo, estreitamente ligada ao desenvolvimento das praias e thermas do paiz.

O desenvolvimento do turismo

As bellezas do concelho de Macieira de Cambra

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal foi procurada pelo sr. J. Tavares Valente, que lhe offereceu, em nome do tenente do concelho de Macieira de Cambra sr. Luiz Bernardo de Almeida, uma collecção de 21 postaes illustrados com vistas de edificios e paizagens d'aquella lindo região.

O sr. Bernardo de Almeida mandou fazer uma tiragem de 10 mil exemplares para gratuitamente serem distribuidos por estabelecimentos com a condição de serem vendidos pelo preço de um centavo, revertendo o seu producto a favor da Assistencia Publica, tornando assim conhecidas as bellezas do seu concelho.

O sr. Tavares Valente tambem offereceu umas photographias-paizagens da sua terra, Macinhata da Serra, e pediu para que a Sociedade se interessasse junto das instancias superiores para ser estabelecido o serviço do despacho no apeadeiro de Travanca-de-Macinhata, na linha do Valle do Vouga e pela construcção da estrada d'esse apeadeiro aos Salgueiros de Ossela, estrada cujos estudos foram ha pouco feitos.

A DOENÇA CONTRA O REMEDIO

Maneira de combater a siphilis

magnifico especifico que vem beneficiar a humanidade enferma libertando-a, para sempre, da ruina organica

A siphilis é um dos flagelos da humanidade. Não cabe nos estreitos limites d'uma noticia de jornal, o descriptivo completo d'essa doença, dos seus malificios e dos seus horrores. Os tratados de patologia descrevem-na com as negras tintas que envolvem a ruina corporea dos doentes, a sua impossibilidade de trabalho, as suas horrorosas consequencias, com paralisias, cegueiras, loucuras, surdez e a morte!

Mal terrivel e devastador, localisa-se em todos os orgãos! Perfura a garganta; altera os intestinos; enfraquece e debilita; enrouquece; traz o emagrecimento e a impotencia funccional; faz cahir os ossos da bocca e do nariz, dando facies horripilantes e horrendos! Abala os pulmões predispondo-os para outras enfermidades mortiferas! Altera o coração, roubando-lhe a energia motriz para levar o homem até á longevidade tão ambicionada pelos que desejam viver!

Depois .. como se a desgraça do paciente não lhe bastasse, prolonga os seus maleficios, através dos tempos, pela transmissão e pela hereditariedade, devastando os povos, empobrecendo o vigor das raças, reduzindo o homem a seu escravo submisso e lamentavel!

A siphilis é a maior fornecedora dos hospitaes de doidos! Em lucta com o alcoolismo, leva-lhe larga vantagem no numero de alienados! Tambem é a maior collaboradora da tuberculose.

E todos estes horrores são conhecidos. Ninguem ignora o que vale esse mal, poderoso e terrivel, á qual todos estão sujeitos pelas contingencias da vida social moderna e pelo contacto directo ou indirecto.

E tem a siphilis cura?

A sciencia, porém, travou a lucta contra esta enfermidade.

Dos pacientes trabalhos de laboratorio passou-se para a investigação therapeutica e para a pratica da clinica diaria. Os mestres da siphilographia crearam fama mundial. Os povos chamaram-lhes benemeritos. Vidal obteve renome para sempre. Gibert tornou-se universal.

O professor Fournier foi tido como um Deus! Surgiram os preparados, os depurativos e a acção combinada dos medicamentos com as aguas thermaes.

O mercurio tornou-se heroico. O arsenico teve vulgarisação. O iodo, com os seus maravilhosos iodetos, teve preferencias.

E a humanidade ávida da cura, avida do saude, acolheu os medicamentos e utilisou-os. Com elles foi melhorando! A siphilis perdeu de virulencia e os seus males diminuiam na sequencia hereditaria...

Mas, para conseguir essa melhoria, a humanidade teve de prolongar o tratamento e persistir na medicação. Fournier só dava esperanças de boa saude e de progenitura sadia e robusta depois de quatro annos de tratamento do mercurio e depois combinado de mercurio e iodo!

Esse triste castigo a que se sugeitava o doente, para se ver livre da avariose, dava-lhe novas enfermidades. Os iodetos, ainda os mais puros, produziam iodismo.

O mercurio tinha tambem por vezes a acompanhal-o os seus phenomenos de hidrargirismo e outros inconvenientes! A ingestão dos licores, dos xaropes, das soluções, arruinava os estomagos mais fortes!

Assim se foi passando o tempo, curando-se de facto a siphilis ao cabo de larga medicação, mas com a ameaça permanente de se seguir ao tratamento da enfermidade o tratamento dos males provocados pelo remedio!

Urgia, portanto, a solução de se encontrar esse remedio, mas que não exigisse dietas nem necessitasse de tratamentos secundarios. Encontrou-se?

O «Depuratol» preenche todas as exigencias da boa medicação

Os mestres do laboratorio encaminharam as suas pesquizas para as tisanas e para os depurativos. Appareceram muitos, e d'elles alguns deram resultado. Mas, ha poucos annos ainda, encontrou-se a solução.

Deu-a o «Depuratol», soberano remedio, conhecidissimo em Portugal e no estrangeiro e do mais extraordinario consumo. E' um medicamento ideal e o mais mortal e tenaz inimigo da syphilis e de todas as impurezas do sangue. Quem não conhece hoje este soberbo depurativo? Quantas pessoas—que sobem a milhares—não lhe devem hoje a vida, a saude e o bem estar justamente ambicionado?

Não resta duvida que o «Depuratol» é, por excellencia o purificador do sangue e é tambem o depurativo mais energico e mais inoffensivo! Calcula-se o que não representa para um doente a utilisação d'um medicamento, que curando a syphilis não exige dieta, nem resguardo e que não exige o auxilio d'outros tratamentos secundarios! E, por este facto, se explica que a farmacia J. Nobre, depositaria geral d'esse soberbo preparado conseguisse uma larga popularisação e credito a todos os titulos invejavel. Indicando, portanto, esta casa e o seu especifico contra a syphilis aos nossos leitores, julgamos assim ter cumprido um dever de humanidade.

Uma mensagem

Os srs. Oliveira Pires Padua Franco e Manuel Roldan, da commissão executiva da Sociedade Propaganda de Portugal foram hoje ao Palacio de Belem entregar ao sr. Dr. Bernardino Machado, que foi o presidente honorario do Congresso de Turismo, realisado em Lisboa, em 1911, uma mensagem em que o sr. Guénot, presidente do syndicato de iniciativa do Toulouse, agradece ao actual Chefe do Estado as provas de carinho e de deferencia por elle dispensadas aos congressistas que visitaram Lisboa por occasião do referido Congresso, ao mesmo tempo que exprime ao sr. Presidente da Republica toda a sua satisfação por ver que os velhos laços de sympathia que ligavam Portugal e a França se transformaram em intima alliança, que muito ha-de contribuir para a prosperidade dos dois povos. Na mensagem, que se encontra redigida nos termos mais calorosos, affectuosos e captivantes, fazem-se tambem amaveis e justas referencias á Propaganda de Portugal por cuja interferencia esse documento chegou ao seu destino.

"1916"

Realisa-se amanhã no Apollo a primeira representação da nova revista de André Brun

A noite passada, na intimidade de um grupo amigo de escriptores, jornalistas e artistas, fez-se no Apollo o ensaio geral da nova revista de André Brun, de que amanhã se realisa a «premiére» no popularissimo theatro. Os 8 quadros de «1916» possuem bem o cunho de actualidade e originalidade que o nosso querido camarada de redacção imprime em todos os seus trabalhos; são polvilhados de uma ironia sã, tem ditos deliciosos que hão de fazer carreira, e, como se requer nas producções do genero, constituem tambem para a vista um verdadeiro deleite. Que mais condições se poderão exigir para que lhe fique garantido um exito egual ao de outras producções semelhantes elaboradas por André Brun, cujo sentimento do comico só é egualado pela admiravel fecundidade de que constantemente fornece provas?

Mas ha ainda uma circumstancia que é preciso não esquecer e que poderosamente contribue para distinguir a nova revista do Apollo. E' que, a toda ella, preside uma noção tão pura de patriotismo que não é exaggero affirmar-se da peça ser, aqui e além, uma verdadeira apotheose de virtudes civicas e militares. Presente-se, em certos dialogos e monologos que foram escriptos com o coração. E não será esta por certo a menor das bellezas que hão de amanhã motivar-lhe applausos.

Embora se não possa considerar isto de uma boa praxe, não resistimos comtudo á tentação de dizer desde já que nos sensibilisou um dos numeros de Elvira Costa, que de dia para dia revela maiores aptidões, e a graciosidade de Rafaela Pons em todos os papeis que lhe couberam. Dos homens, seria injusto não citar os nomes de Duarte Silva, no «compère», muito sobrio e exacto, Sarmento, sempre honesto nos seus trabalhos, Alfredo Silva e Judicibus.

Propositadamente deixámos para o fim Chaby Pinheiro e Jesuina Saraiva, que são dois consagrados e no desempenho da revista conseguem dar uma desusada solidez.

E, a proposito, trocando no final do ensaio algumas impressões com o grande artista que é Chaby Pinheiro, accidentalmente nos referimos aos boatos que teem corrido ácerca da sua ida para o Apollo. Esclareceu-nos promptamente:

—Vim, por duas razões. A primeira, em virtude de um velho compromisso tomado com André Brun e com a empreza, e a segunda, porque entendo que n'estas epocas de crise são precisamente os artistas de cathegoria que teem o dever de collocar-se ao lado dos seus collegas para ajudal-os a aplanar difficuldades e vencer obstaculos. Viu-se isso mesmo durante a guerra em França, onde Huguenet não hesitou em fazer parte de uma revista e o proprio Antoine foi trabalhar na «boîte» do Concert Mayol.

—E quanto á revista?

—Que lhe posso eu dizer? Que tenho tido o melhor entendimento com o auctor e encontrado em todos os interpretes uma decidida boa vontade. E d'entre todos os que aqui teem trabalhado deixe-me especialisar a optima collaboração de Penha Coutinho, que marcou a peça e dirigiu a figuração. De resto, todas as disposições são excellentes. Sobre o trabalho, não sei... A'manhã se pronunciará o publico, que é afinal, o eterno juiz de todas estas coisas...

NOS BASTIDORES DA CONSPIRAÇÃO...

Monarchicos e allemães

Os inimigos da Republica trabalham conluiados com os inimigos da Patria

Informações recentes, dignas de todo o credito, asseguram que varios monarchicos residentes na Galliza continuam a celebrar amiudadas reuniões com allemães. Esses entendimentos com o inimigo destinam-se a provocar insurreições em varios pontos do paiz, como protesto contra a guerra e com o fundamento de que esta não é nacional, mas sim da Allemanha contra o governo da Republica.

Insistimos n'estes factos porque —repetimos—as informações que os garantem são dignas de todo o credito. O proprio governo está devidamente habilitado, ha muitas semanas, a acreditar no seu inteiro fundamento.

Os desmentidos que apparecem agora nos jornaes monarchicos são os mesmos que teem surgido na mesma imprensa sempre que se trata de manejos revolucionarios contra a Republica. Não obstante as conspirações não cessaram, e actos revolucionarios não deixaram de se produzir todos os annos, a inquietar a consciencia publica, a perturbar, a causar prejuizos na vida economica e financeira do paiz.

Todos os annos teem havido tentativas revolucionarias dos monarchicos. Em 1911, no mez de outubro, deu-se a primeira incursão das hostes de Paiva Couceiro. Em 1912, no mez de julho, houve o ataque a Chaves, celebrado agora n'um livro recente. Em 1913, em outubro, fez-se abortar a conspiração que trouxe João Coutinho a Lisboa. Em 1914, em outubro, deu-se o movimento de Mafra. Em 1915, em agosto ou setembro, produziu-se a tentativa do norte, com assalto a quarteis em Guimarães e Braga e corte de linhas ferreas. Falta o movimento de 1916...

Os monarchicos imaginam que o fracasso dos seus movimentos se explica pelos defeitos das «formulas revolucionarias» que teem empregado. Nos dois primeiros annos adoptaram a formula «incursões», na convicção de que bastava o caudilho Couceiro pôr pé em terra portugueza para que todos os regimentos fossem recebel-o com honra de vencedor. Enganaram-se outra vez. Agora pensam experimentar a formula «insurreições populares», convencidos de que a Republica não existe... a essa formidavel descoberta. Não acreditam que a monarchia se não restaura porque o povo não quer que ella se restaure—e é esta, afinal, a verdadeira, a unica razão do fracasso de todas as conspirações monarchicas.

Mas a imprensa hostil ao regimen, que tanto se esfalfa a dizer que os seus correligionarios estão quietos, que proclama aos quatro ventos que o sr. D. Manuel é o primeiro a recommendar uma altitude moderada, não é capaz de desmentir um só dos factos archivados nas columnas da «Capital» e que demonstram a nenhum valor das suas palavras. A imprensa monarchica não desmente que os monarchicos empregassem em Lisboa todos os esforços para que não fosse publicada n'um jornal da grey a carta de D. Manuel aconselhando prudencia e quietação; não desmente que esses esforços eram inspirados no desejo de não contrariar o movimento, que estava proximo, de outubro de 1914; não desmente que João Coutinho, contrariando as ordens de D. Manuel aos seus subditos ou lo o que é que são, procurou dar toda a força áquella tentativa, baptisada pelos proprios monarchicos com a picaresca designação de «casamento da Beatriz»; não desmente que D. Manuel ameaçasse Paiva Couceiro de o exautorar publicamente, como traidor, se elle persistisse nos seus planos de revolta; não desmente que é o ex-capitão Jorge Camacho o auctor d'um manifesto contra a guerra, espalhado nas provincias do norte; não desmente que esse emigrado, com o ex-official Martins de Lima e outros conspiradores, tem realisado frequentes reuniões com allemães expulsos de Portugal; não desmente que Paiva Couceiro affirma a quem o quer ouvir que esta guerra não é nacional, mas sim que foi provocada pela Republica com o fim de consolidar a sua situação externa e que por isso são legitimas todas as rebelliões que impeçam a nossa participação na guerra; não desmente que um monarchico da provincia convidou um official do exercito a entrar n'uma revolução contra a guerra.

A imprensa monarchica não desmente nem póde desmentir uma só d'essas affirmações. Cumpre ao governo não perder de vista os criminosos manejos dos inimigos que já não são apenas da Republica mas tambem da Patria Portugueza. Temos a certeza de que o governo está attento, no seu posto de honra e de responsabilidade. Não duvidamos um só instante de que a mais insignificante tentativa monarchica será esmagada rapidamente, implacavelmente, pelo governo. E se apontamos a existencia d'aquelles factos criminosos, d'aquelles antipatrioticos manejos é simplesmente para que a opinião publica tenha novos elementos para continuar o juizo que ha muito tempo vem formando do bando monarchico, dos cabecilhas que conduzem esse bando para todas as aventuras.

A grande guerra

No senado italiano

A Italia nação maritima—A lucta actual é uma guerra popular

ROMA, 6.—Senado.—O sr. Boselli, presidente do conselho, respondendo a differentes oradores, começa por prestar homenagem ao senado como representante do pensamento e da doutrina da Italia, accrescentando que terá em consideração os votos feitos pelo sr. Marconi relativamente á hulha e aos fretes, e quanto á reconstituição da marinha mercante o governo tomará as medidas necessarias para que a Italia seja e bem uma nação maritima ou não o será absolutamente. (Vivos applausos).

Quanto á conferencia de Paris confirma novamente que o governo não tomará nenhum compromisso para tempos successivos de guerra sem o concurso do parlamento. A'cerca da solução da crise agradece aos differentes oradores o benevolente acolhimento feito ao ministerio; a these constitucional relativamente á significação do ministerio nacional é baseada na necessidade da concordia de todos os partidos e de todas as tendencias com o fim de obter a victoria. (Applausos). Os ministros sem pasta são homens politicos e parlamentares que reunem o seu trabalho ao do gabinete e representam a mais ampla e activa participação do parlamento na acção do governo, participação que é a unica consentida pelas nossas instituições. O governo procurará tambem a participação sem acção dos homens mais competentes do paiz, porque o governo comprehende a necessidade do contacto com o povo.

Effectivamente, sendo a nossa guerra uma guerra popular, deve viver, ligar-se e mover-se com o paiz. (Applausos).

Diz que a censura é justificavel emquanto se mantem dentro do direito da patria que consiste em tudo o que é necessario para a salvação do paiz. Ir além d'isso seria actuar de uma maneira arbitraria, mas ninguem quer ir além. Affirma que o senado e a camara darão de uma maneira egual o seu concurso para o trabalho legislativo. Declara acceitar a moção do sr. Conti tendente a que o governo emquanto espera as respectivas leis, proveja, baseado nos plenos poderes, ás necessidades dos invalidos e dos orphãos em consequencia da guerra. Pede ao senado que vote a moção do sr. Pellotano approvando as declarações do governo.

A moção do sr. Conti foi approvada por mãos levantadas e a a do sr. Pellotano por votação nominal, sendo os votantes 164, não havendo nenhuma discrepancia. Em seguida foi approvado por escrutinio secreto por 112 votos contra 2 o projecto dos duodecimos provisorios até 31 de dezembro.—(Havas).

O avanço russo

Linha ferrea cortada—O inimigo rechaçado

PETROGRADO, 6. Official—A oeste do Kolki derrotámos o inimigo, fazendo-lhe cinco mil prisioneiros. Tomámos-lhe tres canhões e 17 metralhadoras. Ao norte de Zapourdy e proximo de Voline Sadogka occupámos a primeira linha de trincheiras inimiga. Proximo da aldeia de Peremel carregámos sobre o inimigo, que havia transposto o Styr. A montante de Lipa fizemos 264 prisioneiros. Na Galicia e nos contrafortes dos Carpathos continuamos a rechaçar o inimigo. Ao norte e sueste de Baranovichi apoderámo-nos em muitos pontos de elementos da primeira linha.

No Mar Negro o «Goeben» bombardeou a cidade e o porto de Thouapse, afundou um vapor e attingiu um transporte de passageiros. O «Breslau» bombardeou Sotchi.

No Caucaso, a leste de Baibourt, progredimos e repellimos contra-ataques.

Os russos occuparam a linha do caminho de ferro de Korsmezo a Delatyn e derrotaram o inimigo na margem direita do Dniester.—(Havas).

A intervenção romaica?

Reunião importante — Conferencia com o embaixador russo

PARIS, 6.—Em Bucarest realisou-se, sob a presidencia do rei, um importante conselho da corôa, a que assistiram Bratiano, o ministro da guerra, o chefe do estado maior e todos os antigos presidentes do conselho.

As resoluções tomadas conservam-se secretas, tendo o rei conferenciado durante duas horas com o embaixador da Russia.—(*Americana*).

Um donativo de 60:000$

RIO DE JANEIRO, 6—O visconde de Moraes abriu hoje com 60 contos a sua lista para a subscripção da grande Commissão portugueza «Pró-Patria».—(*Americana*).

A offensiva franceza

PARIS, 6.—Os francezes occupam já na margem direita do Somme dez kilometros da segunda linha de fortificações allemãs, achando-se a trez de Peronne.—(*Americana*).

Ascendendo ao pariato

LONDRES, 6.—Sir Edward Grey vae ser nomeado par de Inglaterra.—(*Americana*).

Repressão de propaganda germanophila

Foi prohibida a venda em Portugal dos jornaes «A. B. C», «Correo Español» e «El Mundo».

No Brazil

Diplomatas que vão occupar os seus postos

RIO DE JANEIRO, 6—A bordo do paquete «Zeelandia», do Lloyd Hollandez, partiram para a Europa o dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Portugal, dr. Guerra Duval, ministro do Brazil em Haya, dr. Hypolito Alves de Araujo, ministro na Dinamarca, e o dr. Fabio Ramos, consul do Brazil em Boulogne-sur-Mer.—(*Americana*).

«Cargboat» mettido a pique por um transporte brazileiro

RIO DE JANEIRO, 6—Em virtude de um erro de manobra, o transporte brazileiro «Sargento Albuquerque» metteu a pique, no seu ancoradouro de New York, um «cargboat» americano carregado de carvão, salvando a equipagem do navio naufragado.—(*Americana*).

No Conservatorio

As provas finaes na Escola da Arte de Representar

Caracterisação, composição de figura, interpretação, esgrima historica e moderna, dança theatral

Depois de ferias. Terminaram, na Escola de Arte de Representar, as provas finaes [illegible] dos seus alumnos o salão nobre do Conservatorio, totalmente cheio d'um publico em que o interesse e o enthusiasmo não diminuiram, mas uma vez foi pequeno para acolher quantos desejavam assistir á audição de hoje. A necessidade da construcção d'um theatro para a escola ou, pelo menos, da ampliação d'esta sala, impõe-se mais do que nunca. Julio Dantas, a alma do magnifico estabelecimento, o propulsor admiravel dos seus progressos através de todos os obstaculos, não descançará decerto emquanto não vir dentro em breve realizada essa justissima aspiração que, effectivando-se, coroará uma obra por todos os titulos digna do nosso [illegible] reconhecimento.

Perante os professores da escola, presididos por Julio Dantas, e entre os quaes vimos Fernanda do Carmo, Augusto de Castro, Antonio Pinheiro, Augusto de Mello, Hypolito Raposo, Ponte Martins, Chaby Pinheiro, Encarnação Fernandes e Manuel Castello Branco deram os examinandos provas praticas de caracterisação e composição de figuras, de arte de interpretar, de esgrima historica e esgrima moderna e de dança theatral, classes successivamente creadas e que constituem um dos mais bem organizados e completos cursos dos conservatorios dramaticos europeus.

Os cursos, conseguiram que nem agora na nossa Escola da Arte de Representar deixasse de haver uma preparação que anteriormente não existia ou com difficuldade se obtinha. Mencionaremos alguns que terminam o curso e que se distinguiram nas demonstrações d'esta festa: Armando Baptista, Vital dos Santos, Lucia Valera e Seixas Pereira, alumnos do terceiro e ultimo anno. Bem vamos mais bem nas varias provas praticas e mereceram as salvas de palmas com que o publico premeou as suas excellentes caracterisações, os seus bailados e os assaltos de esgrima em que entraram.

A gentil alumna do segundo anno Iréne Neves declamou com sentimento e arte o monologo de «Lia», da peça de Pedroso Rodrigues, «O dia de [illegible]», e os seus camaradas que interpretaram trechos de obras notaveis foram, sem duvida, correctos.

Do curso de bailarinas evidenciou-se mais uma vez a graciosa alumna Maria Amelia de Carvalho. A professora de dança, sr.ª D. Encarnação Fernandes, foi alvo d'uma calorosa manifestação de apreço e das exaltações asseguram do que tinha todo o direito a ella.

Os alumnos Cunha Vieira, Vital dos Santos—que já está escripturado para o Republica—e Armando Baptista haviam dado antes provas distinctas de interpretação e declamação e promettem-lhes um futuro artistico muito risonho.

As provas de hoje no Conservatorio, ás quaes o adeantado da hora não nos permitte fazer mais extensa referencia, honram mestres e alumnos e sobretudo devem encher de orgulho, profunda e consoladora satisfação o homem illustre e o funccionario competentissimo que é Julio Dantas, a quem folgamos de ter ensejo de novamente saudar pelo desenvolvimento e pelas prosperidades da bella escola que dirige.

NOTAS DIVERSAS

O ministro de Estado de Hespanha pediu ao nosso ministro em Madrid para communicar ao sr. ministro dos negocios estrangeiros que o governo hespanhol solicitava do governo portuguez fizesse chegar ao conhecimento de sua ex.ª o presidente da Republica o seu mais cordeal agradecimento pelas palavras sobre Hespanha, pronunciadas por sua ex.ª na sua entrevista com o correspondente do «Journal de Genève».

—No ministerio das colonias reuniu hoje o conselho de ministros.

O tenente coronel sr. Pires Viegas, governador da Huila, apresentou hoje as despedidas ao sr. ministro das colonias.

—A policia judiciaria fez hoje de manhã, em varios pontos da cidade, buscas domiciliarias, apprehendendo e guns livros e papeis que levou para o governo civil, sendo entregues ao sr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação.

—Com o sr. governador civil conferenciaram hoje os administradores dos 4 bairros de Lisboa.

—Constando no ministerio da guerra que faltaram ás ultimas paradas muitos mancebos da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, assim como se tem notado que ha faltas não justificadas ás differentes sessões de instrucção, e como pelo artigo 44.º do respectivo regulamento é o respectivo instructor responsavel, não dando parte para a camara municipal para ser cobrada a competente multa, vae ser determinado um rigoroso inquerito em cumprimento da lei.

—A «Ordem do Exercito» hoje distribuida traz uma larga promoção de medicos milicianos e a reintegração no serviço ao capellão do ex-capitão Lima Dias.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

Commemorando o centenario da emancipação politica da Argentina, offerece o sr. D. Baldomero Garcia Sagastume, ministro d'aquella republica em Lisboa, um banquete no proximo domingo, para o qual estão convidados alem do pessoal da legação e do consulado o sr. ministro interino dos estrangeiros e esposa, membros da legação e consulado de Hespanha e respectivas familias.

—O sr. primeiro secretario da legação da Argentina e madame Gayan, offereceram na segunda-feira, na sua magnifica residencia á Avenida da Liberdade, um elegante jantar aos srs. viscondes de [illegible] e madame Coronil. Em seguida houve concerto que esteve animadissimo, ouvindo-se ao piano madame Gayan, que executou primorosamente varios trechos.

CASAMENTO

Realisou-se na administração do 1.º bairro o casamento do sr. Anthero Santos com a sr.ª D. Palmira Furtado. Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Palmira Leitão e seu marido o sr. Manuel Alves Leitão commerciante da nossa praça e por parte do noivo a sr.ª D. Ignez da Conceição Reis e seu marido o sr. Manuel Gomes Reis, proprietario.

ANNIVERSARIOS

Passa na proxima segunda-feira o anniversario natalicio das sr.as D. Capitolina de Guimarães e Rino e D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Caxarida).

—Fazem amanhã annos a sr.ª D. Julia Mendes Serrão e o sr. Ernesto Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para o Bussaco a sr.ª D. Christina Crespo Prestage e seu marido o sr. Edgar Prestage.

—Está em Vidago o sr. barão de Soutelinho.

—Encontra-se em Canterets, onde foi fazer uma cura d'aguas o sr. dr. Pereira e Cunha, juiz dos tribunaes mixtos do Egypto.

—São esperados hoje em Lisboa a sr.ª D. Carina Ribeiro Graça e seu marido o sr. Antonio Graça.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Antonio Machado, Maria Mendes da Costa, Manuel Carlos Lopes Monteiro, Raul do Carmo Garcia, Francisco d'Assis Gorjão, Cancio Alvares e esposa e Antonio Paz.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Partiu de Thomar para o hotel do Parque, no Gerez, o sr. João Torres Pinheiro.

—A fim de tratar de assumptos publicos chegou antehontem a Lisboa, vindo de Sernache do Bomjardim, o sr. Antonio Ribeiro Gomes, illustre professor do Lyceu Colonial que regressou depois áquella localidade.

DOENTES

Tem experimentado algumas melhoras a filha da sr.ª D. Carlota Serpa Pinto Salter Moreira.

O desembarque de forças de marinha

Em virtude do sr. presidente da Republica não poder estar na varanda do theatro Nacional antes das 18 e meia horas, as forças de marinha que amanhã desembarcam no Terreiro do Paço só sahirão d'essa praça entre as 18 e as 18 e meia horas.

PEQUENAS NOTICIAS

—Acompanhados por guarda republicana chegaram hoje a Lisboa, dando entrada no governo civil, tres operarios detidos em Coina por questões sociaes.

Inter-cambio luso-brasileiro

Na séde da Associação Commercial, realisa amanhã, ás 21 horas, como já noticiámos, o sr. Thomaz Pinto, chefe da secretaria da Camara de Commercio e Industria *Portugueza de Santos, Brasil*, uma conferencia subordinada ao thema «Intercambio luso-brasileiro.»

A' conferencia assistirão os representantes diplomaticos e consulares do Brasil.

A questão das subsistencias

Uma numerosa commissão de operarios da fabrica de moagem Napolitana conferenciou hoje com o sr. governador civil e quem pediu providencias para a falta de trigo.

O chefe do districto prometteu recommendar o caso ás instancias competentes.

O governador civil de Leiria, sr. dr. João Salema, esteve hoje tratando com os srs. ministros do trabalho e do fomento do abastecimento de milho, trigo e assucar no seu districto e da dotação de estradas e edificios publicos do mesmo districto.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/14
Londres, 90 d/v	36 3/8	—
Paris, cheque	873	876.5
Hollanda, cheque	860	865
Madrid, cheque	1$46	1$46
Suissa, cheque	981	986.4
New York	1$44	1$46
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	7$20	7$40
Agio do ouro	4 %	58[illegible]

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1$000	9,40	[illegible]
» 1$00	11,40	—
» 20$	9,40	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, [illegible]; 4 0/0 1890, 22$50; 4 1/2 88-89, assent. 57$00; 5 0/0 1909, coup. 73$20, 4 1/2 1912 e coupon ouro, 95$00.

Acções: 1.ª serie, 77$20 e 77 e 2.ª serie, 76$40.

Externas: Banco de Portugal, 175$00; Ultramarino, coup. 102$50, Açores, 97$; Assucar 46$00, Moçambique 20$0, Gas, port. e coup. 40$00; Tabacos, coup. 85$00; Agricultura Colonial 150$00.

Obrigações: Aguas, coup. tit. 5, 84$00; Predisso, 6 0/0, serie A, 90$00; Ultramarino, hypothecarias, 91$00; Ambacas, 95$70, Norte e Leste, 1.º grau, 70$30 e 2.º grau, 53$60, Beira Alta, 2.º grau, 45$00; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70 e tit. 5, [illegible].

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As batalhas nos ares

Paginas heroicas da guerra

Um tenente que honrou a França, que se bateu por ella, que morreu como um bravo entre os bravos

Todos os jornalistas sportivos seguem a vida dos grandes «recordmens» na guerra e trazem parte d'essa vida para a publicidade. Assim, conseguem interessar o publico e escrevem paginas heroicas, emocionantes, que enthusiasmam o que provam a grandeza da alma dos bravos soldados que luctam pela Razão e pela Justiça.

Jacques Moriane é um d'esses jornalistas. Ultimamente tem seguido o trabalho dos aviadores. E' elle que nos elucida sobre a vida de guerra e a morte heroica do bravo R. G., no qual adivinhamos o famoso cavalleiro, tennista e nadador Grassal.

R. G. foi um observador em aeroplanos, como tal era um official que já tinha prestado provas n'outras armas. Sportsman de «élite», todos os exercicios physicos lhe eram familiares. Ha quatro annos, quando se realisou o «raid» militar Biarritz-Paris, sem nenhum treino, sem preparação, com um cavallo que não conhecia, classificou-se entre os primeiros, competindo com os cavalleiros de profissão.

Tendo partido como tenente de reserva nos primeiros dias de agosto de 1914, fez toda a campanha de Charleroi e do Marne n'um regimento de infantaria. No combate de Chevanges, em 26 de agosto, teve um cavallo morto debaixo d'elle.

Apesar das contusões recebidas na queda, partiu immediatamente a transmittir as ordens dadas. Foi proposto para a Legião de Honra e citado na ordem do exercito, nos seguintes termos:

«...Mostrou em todas as circumstancias tanto de dia como de noite, o «élan» mais generoso, com absoluto desprezo do perigo para assegurar a ligação com as tropas que estavam em fogo.»

Em setembro, no combate La Feré-Champenoise, em face dos allemães, sobre um terreno varrido pela metralha, fez muralha do seu corpo para proteger o seu general em perigo. «Foi, para mim—escreveu este official superior—um traço sublime d'esta terrivel guerra que gravou para sempre no meu coração a lembrança do tenente G...» Foi novamente proposto para a Legião de Honra.

Em 17 de outubro, levantou, nas mais perigosas condições, o plano das trincheiras allemãs. Foi outra vez citado.

No dia 28 de outubro solicitou a missão de procurar um caminho de accesso a uma aldeia occupada pelo inimigo. Penetrou n'essa localidade com perigo de vida e voltou para conduzir o batalhão de ataque! Foi pela terceira vez citado e pela terceira vez proposto para a Cruz.

No inverno de 1915 esteve sempre valente e audacioso. Uma noite fez saltar uma rede de fios de ferro para preparar um assalto de trincheiras. Foi escolhido para «official de ligação». Foi o unico escolhido de todos os officiaes do seu regimento, que partiram em agosto com elle.

Como «official de ligação» utilisou varias vezes o aeroplano. E como não pertencia á quinta arma espreitava a occasião para immediatamente se utilisar do apparelho. Fez, d'esta maneira, muitas «sahidas». Realisou «vooss» audaciosos.

Pediu para passar á aviação. O seu general deu-lhe immediata licença, com a seguinte nota:

«...official muito valente, corajoso até á temeridade e cheio de sangue-frio, o tenente G. fez as suas provas e desempenhou, com exito, missões muito perigosas. Prestou os maiores serviços como observador. Ainda que a sua partida seja uma perda para a brigada, indico-o no interesse geral do exercito».

Os apparelhos de reconhecimento e de regulação de tiro não o satisfizeram. Queria pilotar um avião de caça. Fez o exame de observador do exercito e foi approvado. Começou a série dos seus grandes «voos». Deixou-se tomar de enthusiasmo vibrante, animado do mais puro patriotismo.

Foi bombardear uma gare importante e voltou com o nariz meio gelado, sustentou dois combates na primeira quinzena de dezembro. A perseguição aos boches apaixonou-o.

No fim de janeiro d'este anno, tripulava um aeroplano de caça de dois logares.

Em 2 de fevereiro, quando o haviam encarregado da protecção de aviões de reconhecimento, avistou um Fokker sobre P... Sem hesitar atirou-se contra elle. Travou combate a 3.000 metros de altitude! Os aeroplanos batiam-se com fogo de metralhadora. De repente o Nieuport ficou sem direcção! E, sem governo, abateu-se sobre as linhas inimigas! O sargento G... tinha a cabeça atravessada por uma bala. E depois o communicado allemão dizia que o observador fora feito prisioneiro e estava gravemente ferido.

A familia soube, um mez e meio depois da heroica tragedia, que o bravo tenente morrera victimado pelo soffrimento e pela consequencia da queda.

E uma nova citação terminou a carreira d'esse heroe, temerario entre os mais temerarios, muito gloriosamente como um soldado da França epica e digno d'um «sportsman».

«... As suas bellas qualidades de coração, a sua coragem cavalheiresca, o seu sentimento elevado do dever, as suas profundas convicções religiosas, a sua alma «d'élite», fizeram d'elle um dos mais bellos typos de soldado que encontrei na minha vida de campanha».

E foi n'estes termos, que o seu chefe o recordou na ordem do regimento...

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Aviador com 7 citações de guerra

pequena noticia sobre um heroico aviador francez, habilissimo piloto de aeroplanos, que tem sido o terror dos aviadores allemães.

Esta noticia precederá tres artigos sobre o Congresso de Educação Physica, que se referem a trabalhos da sua segunda secção.

Notas do dia

100 metros de natação para a «Taça Seixas»

O Club Naval, não descança.

Para o proximo domingo annuncia uma corrida de natação. É a corrida para a «Taça Seixas», n'um campeonato por «equipes», no percurso de 100 metros.

A prova foi brilhantemente ganha, no anno passado, pelo Club Internacional de Foot-ball, sobre o Club Naval de Lisboa.

Este anno entre os grupos concorrentes contam-se os do Sport Lisboa e Bemfica e do Sport Algés e Dafundo.

A inscripção fecha na proxima semana.

A «Taça Amadora» de esgrima disputa-se no sabbado 22

O «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora vae estar em fóco no sabbado, 22 d'este mez. Realisa-se ali—como já noticiamos—o segundo torneio da «Taça Amadora» de esgrima de espada, que collocará em lucta «juniors» e «seniors», em egualdade de circumstancias, porque entre uns e outros se estabelece um *handicap*.

O torneio é absolutamente identico ao do anno passado e que foi ganho pelo notavel atirador Jorge Paiva. A sala de armas do esgrimista vencedor receberá a segunda «Taça Amadora», que os prestimosos Recreios Desportivos mandaram fazer egual á de 1915. O campeão recebe uma medalha d'ouro. Ha mais duas medalhas para o segundo e terceiro classificados, que em 1915 foram os srs. dr. Manuel Queiroz e dr. Carlos Granha.

A inscripção abre amanhã na rua do Ouro, 123 e é absolutamente gratuita.

Os principaes topicos do regulamento são:—assalto a «exclure» isto é a primeira derrota equivale á eliminação; assaltos entre «seniors» a tres toques; assaltos entre «juniors» e «seniors» com vantagem de um toque em tres; maximo do tempo dos assaltos dez minutos; «coups doubles» marcados; ordem dos assaltos tirada á sorte; torneio á noite, sobre cimento á luz de lampadas electricas e ao ar livre.

Os tennistas do Sport Lisboa e Bemfica pagam uma visita

No proximo domingo, os tennistas do Sport Lisboa e Bemfica vão visitar os Recreios Desportivos da Amadora e ali hão de disputar alguns jogos de tennis com os «sportsmen» da localidade. A visita é feita em retribuição da que, no domingo ultimo, fizeram os tennistas da Amadora ao campo de Sete Rios.

Como é de uso na risonha povoação, estas visitas originam sempre umas pequenas festas intimas. Para domingo, está preparado um almoço, junto do pavilhão de vestiarios do campo de «foot-ball» dos Recreios.

Um campeão de esgrima que lembra um torneio que o sr. ministro da guerra deve auctorisar

Escreve-nos hoje da Guarda o campeão de espada Carlos Farinha. Primeiro diz-nos que vae melhor. Depois felicita-nos pela cooperação que demos á Amadora na organização do 1.º campeonato militar de «foot-ball» e pela parte activa que tomámos na discussão das theses do 1.º Congresso Nacional de Educação Physica.

E, a seguir...

O sr. Carlos Farinha, que é um verdadeiro «sportman» e que ao «sport» dedica grande parte da sua existencia, lembra-nos o seguinte:

«... a realisação d'um certamen de jogos athleticos entre militares e que nós, com o auxilio dos bons portuguezes, Correia e Santos Mattos, deviamos realisar na Amadora.»

Fique o sr. Carlos Farinha descançado... Os srs. Correia e Santos Mattos já esboçaram, em tempos, o programma d'esse torneio ao sr. ministro da guerra. E este, que é o reorganisador da vida nacional e que presta sempre o seu valioso auxilio a todas as ideias uteis ao paiz, prometteu o seu consentimento...

E o torneio ha-de fazer-se. Espere para agosto ou principios de setembro.

Algumas anecdotas

Explicando para se perceber...

—Então quem manda no «team»?

—Em terra é o Henrique Costa, no mar é o Carlos Sobral...

Assim falavam dois enthusiastas do Sport Lisboa e Bemfica, no dia da grande festa do Club Naval. Mas o primeiro voltou a inquirir:

—Porque não teem elles o mesmo capitão em terra e no mar?

O interpellado ficou indeciso com a resposta e, por fim, sahiu-se com esta que vale um poema.

—O Henrique é de terra porque só come carne, e Sobral é do mar porque só gosta de peixe...

Os grandes recordS

Os aviadores mais honrados de França na guerra actual

Ha vinte e quatro dias o «record» entre os aviadores que mais panico causavam aos allemães era o seguinte:

Jean Navarre: 11 citações, 16 aeroplanos allemães derrubados.

Nungesser: 8 citações, 7 aeroplanos allemães derrubados.

Guynemer: 7 citações, 8 aeroplanos allemães derrubados.

Varcin: 7 citações, 2 aeroplanos allemães derrubados.

Quennehen: 4 citações.

Ao todo estes cinco heroes da guerra aerea, possuem 5 Legiões de Honra, 5 medalhas militares, 38 citações.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

Continuam no proximo domingo os «sports athleticos» entre os socios d'este Club, realisando-se as seguintes provas: Criterio de velocidade, 100 metros, *handicap*; criterio de resistencia, 1:500 metros, *handicap*; lançamento do peso; lançamento do disco; saltos em comprimento com corrida; saltos em altura com corrida; corrida scratch de 200 metros (campeonato do Club); corrida de 800 metros scratch (campeonato do Club).

—Todos os concorrentes devem estar no campo ás 14 horas, tendo logar todas as provas das 14 1/2 ás 17.

Resultados maximos de domingo, 2: Criterio de velocidade, 100 metros, 11 segundos, Manoel Correia; lançamento da bolla de cricket, 83,00 metros, Pinto Caldeira; 1:500 metros, 4m,58 8/5, Germano Garcez.

Desportos do Bemfica

Vae realisar-se no campo athletico dos Desportos, uma grande festa de sport, organisada pela importante aggremiação e fazendo parte das festas que na localidade se vão realisar por iniciativa de influencias locaes. Os desportos capricharão na organisação do festival, que mais uma vez provará que dentro do club ha excellentes amadores de sport e athletismo, e servirá para mostrar e dar a conhecer as modelares installações athleticas dos Desportos.

Recreios de Carcavellos

Prepara-se para muito breve um espectaculo de patinagem, com um programma interessantissimo, que deve motivar mais uma grande e elegantissima festa nos Recreios.

Os ecoantes de «tennis» continuam animadissimos com a proximidade dos torneios de juniors e da Taça Recreios de Carcavellos, que motivam treinos assiduos e partidas valiosas entre os amadores do Club e muitos de fóra que ali vão frequentemente.

A pretensa constituição da firma José Pedro de Mattos, Limitada

Veio a Nova Companhia Nacional de Moagem a publico com o exclusivo intuito de evitar os prejuizos d'aquelles que pudessem pensar em contractar com a sociedade José Pedro de Mattos, Limitada, na illusão de contractar com a sociedade que, por virtude de accordo judicialmente homologado, devia ser a transformação da firma José Pedro de Mattos e receber legitimamente o seu activo.

Feito o aviso para todos os effeitos legaes, limita-se hoje a Companhia a defender os seus direitos nos tribunaes e estações publicas competentes, sem se envolver em polemicas de qualquer especie pela imprensa.

De harmonia com esse criterio, encerra com esta declaração ao publico ácerca do assumpto com as seguintes affirmações:

1.º—Pertencendo á Companhia o *mais importante dos creditos que figuram no accordo* dos credores de José Pedro de Mattos, não podia oppor-se, nem se oppoz, á homologação do mesmo accordo, não sendo, pois, nem podendo ser vencida quanto ao assumpto;

2.º—A Nova Companhia, sem se oppôr ao accordo, apenas pretendeu a destituição dos membros da Commissão nomeada pelos credores de José Pedro de Mattos para os representarem na homologação do accordo, e que fossem effectivamente prestadas contas da gerencia da casa commercial e industrial do mesmo José Pedro de Mattos e da Sociedade Mattos & Silva, proprietaria dos terrenos salgados do Algarve. E, se n'esses assumptos as decisões judiciaes lhe foram contrarias, foi, quanto ao primeiro, por virtude de se ter considerado necessario para a destituição de todos os credores e, portanto, *d'aquelles proprios, cuja destituição se pretendia*; e, quanto, ao segundo, por se considerar findo o inventario pela homologação judicial do accordo, devendo as contas, e consequentemente, ser prestadas n'outra opportunidade.

3.º—Só com o intuito de adquirir a fabrica de moagem, que pertenceu a Francisco de Conceição e Silva, o depois da mallograda a tentativa de compra directa, adquiriu a Nova Companhia direitos á herança, em que tal fabrica se incluia, o que fez de perfeita conformidade com a lei, estatutos, e interesses dos accionistas.

4.º—A constituição da firma José Pedro de Mattos, Limitada, por escriptura de 26 de junho, briga com a lei e com a sentença de homologação do accordo, porque o activo da firma José Pedro de Mattos foi transferido para *todos* os donos de creditos que figuravam no accordo, e n'aquella firma não entra a Nova Companhia, *credora de mais de 122 contos*. A isto accresce que, tal escriptura, como em juizo se mostrará, se acha, ainda quando a Nova Companhia a houvesse assignado, em contradicção manifesta e directa com a sentença de accordo.

5.º—Tem por objecto a escriptura de constituição da firma José Pedro de Mattos Limitada, em primeiro logar, fazer entregar-lhe um activo, que pertence, não só aos credores de José Pedro de Mattos que n'ella intervieram, como tambem a um credor de mais de 122 contos, que n'ella não figurou; e, por outro lado, isentar de prestação de contas a Commissão nomeada para representar os credores no processo de homologação.

E' o que resulta da estupenda clausula: «A sociedade... acceita como integrados no activo social todos os direitos e obrigações resultantes da administração dos negocios da firma José Pedro de Mattos posteriores ao seu fallecimento».

Se pudesse prevalecer a escriptura social, não haveria maneira de se tornarem effectivas as contas de uma gerencia exercida desde 1912 até agora! Ora a Nova Companhia de Moagem não póde nem quer prescindir de tão necessaria liquidação de responsabilidades.

Eis o que cumpre para todos os effeitos levar ao conhecimento do publico.

Lisboa, 5 de julho de 1916.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

O Conselho de Administração

A guerra acaba este anno

Em face das noticias que marcam a brilhantissima offensiva tomada pelos alliados em todas as frentes da batalha, muita gente principia a convencer-se de que a guerra acaba este anno, tornando-se impossivel aos imperios boches uma resistencia que se prolongue ainda até á primavera do anno proximo. Um facto que da todos os visos de verdade a essa previsão consiste nas extraordinarias encommendas de calçado feitas na casa do considerado industrial sr. J. A. Candeias, na rua da Palma, 200, 201 B, porque essas encommendas são feitas por pessoas que se preparam para viagens ao extrangeiro, com o fim de contemplarem as ruinas deixadas pela guerra nos campos da Belgica e da França.

Trabalhadores da Imprensa

Uma tourada em beneficio do seu cofre

Na praça do Campo Pequeno, para tal fim generosamente cedida pelo seu emprezario, o sr. J. Segurado, realisa-se em breve uma tourada cujo producto reverte a favor do cofre de beneficencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

A corrida será á antiga portugueza, com todo o apparato exigido nos antigos fornicios, entrando nas cortezias charameleiros, pagens, coches de gala, cruatos, passavantes, homens de armas e todos os artistas e amadores que tomam parte na lide.

OS MORTOS

João Fóca

Ha seis annos uma tarde na rua do Thesouro Velho, á porta do D. Amelio, Celestino da Silva, chegado n'uma manhã do Rio, disse-me:

—«Vieram commigo Olavo Bilac e um rapaz que quero apresentar-lhe: Paulo Barreto, que vem pela primeira vez á Europa.

Eu, que lêra na vespera no «Jornal do Brazil» uma chronica verdadeiramente singular e imprevista, respondi:

—«Com prazer e estimaria tambem que um dia se resolvesse a atravessar o grande charco um diabo que lá ha com pilhas de graça, um João Fóca.

—«Pois esse chegou tambem. Vieram todos tres.

N'essa noite no jardim de Ghaby me encontrei com essa trindade brilhante e d'alli por algumas horas, n'um gabinete de restaurante, Manuel Penteado e eu travavamos um mais estreito conhecimento com o poeta da «Via Lactea», com o chronista da «Alma encantadora das ruas» e com esse Fóca, cujo fallecimento me foi annunciado hontem de tarde pelo toque de telephone de um camarada desejoso de recolher uns apontamentos para um artigo d'esta manhã.

No dia seguinte eramos intimos. João Fóca e eu e compania successivamente partiram para Paris e para a Bahia Bilac e Paulo Barreto, elle ficava aqui.

A partida do Rio fôra curiosa. Na vespera do embarque, João Fóca encontrára Celestino da Silva n'uma «terrasse» da Avenida «Central».

«Parto amanhã e vae commigo Bilac e Paulo.

—«Se pagas a passagem, vou tambem, interrompera o Fóca.

—«Pago, dissera sorrindo o Celestino, certo de poupar aquella despeza.

—«Na manhã seguinte, Fóca com uma mala de mão apparecêu no Caes Pharoux.

—«Cá estou, explicou elle de sorriso nos labios.

E o Celestino pagou a passagem.

Fóca vinha para demorar-se oito dias a seguir para França. Fixou-se algumas duzias de mezes e abalou um dia, como chegara sem dar cavaco a ninguem.

Tive-o como amigo e de parceria commetti alguns dos delictos theatraes que me pesam na consciencia. Fizemos de sociedade o milagre de escrever, ensaiar e pôr em scena, com vinte dias de trabalho e oitenta mil reis de despeza esse «Fado e Maxixe», que ficou na memoria das gentes pelo endiabrado movimento, pela alegria exponlanea e irresistivel que Fóca, com o seu aspecto descuidado de «maxixeiro» irreductivel conseguiu imprimir-lhe. José Baptista Coelho—o «Zéca», como lhe chamava a mile,—nasceu com esse bom supremo, que nenhum dinheiro paga e que nenhum esforço compra: a alegria. Era alegre como os outros são louros ou morenos. Nada alterava o seu bom humor, a sua despreoccupação, o seu riso sempre engatilhado. Passados tres dias de estar em Lisboa, a cidade era d'elle. Os cocheiros de tipoia, os garotos de fortuna, as mulheres, os rapazes, tratavam-no pelo seu pseudonymo litterario e elle em toda a parte apparecia, nos clubs de bohemia, nos restaurantes de noite, na caixa dos theatros. Feito em cimento armado realisava em cada manhã este prodigio que escapa á minha comprehensão: deitar-se ás oito da manhã e estar acordado ás 7, barbeado, de flor no peito, sapatos engraxados e de risca feita, tomando o seu classico café com leite.

Não cabem as mil anecdotas da nossa convivencia nos estreitos limites d'este artigo, que eu escrevo dolosamente commovido, porque com Fóca se enterram algumas das mais alegres horas da minha vida. Os seus ditos affula correm o nosso pequenino mundo, as suas aventuras em terras de Portugal conhecem-na toda a gente. Da sua intimidade, porém, conservo impressões que não poderei esquecer. Com saudade recordo as tardes de inverno em que nos juntavamos com Fialho de Almeida e Manuel Penteado—dos mortos, tambem—por detraz d'uma exigua vidraça do café da Sam. Manuel chafava aquillo o seu monographo e toda a tarde o Fóca discorria, inventando triendilhos inverosimeis que tinham o condão de brilhar o contraste dos «Doentes» e de fazer rir ás bandeiras despregadas o José Valentim dos «Santos».

Perto de mim na clausura de uma aldeola, o Fóca teve o principio d'ataque grave da doença que o matou.

Pois, de certo ainda tinham pendão de ter alegria para nos dois, de magicar entrechos de peça, de escrever commigo uma phantasia e sósinho e comigo, ir numa... dia de ver, eras conferencias, de assistir «tournées» pela provincia, emquanto sobre a nossa solidão pezava a mais tetrica atmosphera de aborrecimento e de tristeza.

Vi-o pela ultima vez no theatro annos no Rio de Janeiro. Viera ao... mente de Santos, onde repousava no seio da familia das fadigas de uma «tournée» com Ghaby e Coinço. Fez-me as honras da grande cidade carioca, tal como eu lhe fizera annos antes as da capital alfacinha. Pensava em cá voltar, fallava-me dos amigos e dos logares, como se os tivesse deixado na vespera. Ao abraçar-me no convez do «Avon», que me trazia á Europa, disse-me como de costume:

—«Até logo.

Ha mezes recebi uma carta d'elle. Estava n'uma casa de saude do Rio de Janeiro. Fizera uma operação, que o forçava a largos mezes de repouso, elle que tinha o movimento nas veias e o «maxixe» nos nervos. Diziam-me—escrevi que esteja bom ahi me busca. Hontem pelo telephone disseram-me que tinha morrido.

Nunca mais tornarei a ver o creador da «Nhá Eufrazia» e de «Sá Lotherio», que levaram a vida a fallar caipira nas chronicas do jornal do Brazil. Monteque André, o seu secretario, deve ter chorado as suas melhores lagrimas, e os mil recantos da bohemia da linda cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro hão estranhar durante largo tempo o não verem passar aquelle que foi o seu melhor chronista e o mais devoto de quantos sacerdotes tem em terra brazileira a confraria universal do Riso e da Alegria.

André Brun.

zeppelins se repelliram até que o gabinete Asquith cedesse ao terror e comprehendesse que os seus objectivos eram insustentaveis. Os soldados allemães aprisionados na frente estavam plenamente convencidos da ruina de Londres, da destruição das suas ruas e do desmoronamento dos seus edificios.

Quando os seus captores inglezes lhes asseguravam que Londres não havia sido tocada durante os «raids» da primavera e que o que a capital ingleza ouvira fôra, o maximo, o troar de alguns canhões longinquos, recusavam-se a acredital-os.

Uma nova série de «raids» começou quando chegaram as noites sem lua durante a semana seguinte á Paschoa. Os allemães haviam planeado uma grande offensiva geral para essa semana. O levantamento do grupo Sinn Fein em Dublin começou na segunda-feira de Paschoa; um violento ataque por mar foi feito a Yarmouth e Lowestoft na terça feira de manhã e na frente occidental a offensiva pronunciou-se com violencia.

As machinas aereas tomaram parte na campanha. Na segunda-feira de Paschoa um aeroplano inimigo appareceu sobre Dover, vindo de leste, a uma altura avaliada em 6,000 pés. Os canhões especiaes entraram em acção e foi repellido, sem poder lançar qualquer bomba. N'essa mesma tarde houve um «raid» de zeppelins sobre Norfolk e Suffolk, mas ao que parece mais para fins de reconhecimento do que para uma offensiva séria, porque as tres aeronaves que n'elle tomaram parte apenas arremessaram algumas bombas e demoraram-se pouco tempo.

Na noite seguinte, quatro zeppelins voaram sobre Essex e Kent. Ahi, talvez devido ao fogo dos canhões que os seguiu ininterruptamente, tiveram de arripiar caminho depois de pouco ou nada terem feito. Duzeitas bombas foram lançadas e apenas causaram uma morte. Ainda na seguinte noite os zeppelins tornaram a voltar á costa oriental de Kent, com os mesmos resultados negativos.

O «raid» de 2 de maio foi feito com o maior numero de zeppelins que até então se haviam dirigido juntos contra a Inglaterra. Chegaram a differentes pontos, todos ao longo da costa. Um foi para o sul da costa escoceza; outro para o norte, Aberdeenshire. Foram vistos em pontos differentes ao norte da costa de Norfolk. O que é extraordinario é que esse «raid» tão pouco fizesse. Apenas duas aeronaves fizeram uma séria tentativa para penetrarem no interior. Não arremessaram tantas bombas como de costume, havendo apenas n'uma localidade serias avarias e subindo ahi os mortos e feridos a 36.

Em muitos logares os zeppelins enganaram-se quanto aos seus objectivos. O exemplo mais frisante é o do «L 20», que se dirigiu para o norte da Escocia. Queria naturalmente alcançar Edimburgo e dirigiu-se para Aberdeenshire. Ahi enganou-se quanto ás cidades e lançou bombas nos campos. O «L 20» dirigiu-se depois para a Noruega, onde chegou na manhã seguinte. Desceu em Hafsfiord, muito avariado. A tripulação abandonou-o depois de destruir parte do machinismo. Foi presa e internada. O commandante d'um regimento norueguez que estacionava proximo destruiu a avariada aeronave. Ao que parece, essas avarias tinham sido causadas pelo fogo dos canhões inglezes. Um dos tripulantes disse a um correspondente que durante o ataque á Inglaterra o zeppelin recebera tres avarias das granadas inglezas que o commandante mandára voltar para a Allemanha, a fim de evitar a captura.

A campanha aerea da primavera póde dizer-se que terminou com dois «raids» feitos por hydro-aviões na costa sudeste no fim de maio. Fizeram o que costumavam fazer. As machinas voaram sobre a costa, lançaram algumas bombas, mataram algumas pessoas, causaram avarias n'uma egreja e n'algumas escolas e fugiram antes dos hidro-

são construidas de pedra, as perdas limitam-se muitas vezes a casas contiguas ao local onde se deu a explosão.

N'uma d'essas casas, um homem, sua esposa e algumas creanças continuavam dormindo, apezar do ruido das explosões que se estavam dando. De subito houve uma tremenda explosão que os fez erguer a todos. «A casa tremeu—disse o homem.—As janellas estavam despedaçadas e objectos de mobilia fóra do seu logar e desconjunctados. Minha esposa e eu levantámo-nos e com grande assombro achámos tudo em grande desordem.

«Depois de nos vestirmos para sahir de casa e procurarmos abrigo, minha esposa pegou no nosso filho mais novo, de um anno de edade, tirando-o do berço, descobrindo pouco depois que estava morto. Examinando-o, vimos que um estilhaço de bomba o ferira no hombro esquerdo e, segundo todas as probabilidades, lhe penetrára no coração. Nunca ouvi tal explosão na minha vida! parecia que ouviamos o troar de uma centena de canhões.»

Um dos zeppelins que n'essa noite viajaram sobre a Inglaterra atacou um pequeno bosque contiguo a uma pequena cidade campezina. Não menos de quinze bombas foram lançadas sobre uma capoeira rustica. Tres aves foram mortas, algumas janellas despedaçadas e devido á vibração parte do telhado d'uma casa abateu. Ninguem foi ferido.

Os habitantes, orgulhosos de que a sua pequena cidade, após muitos seculos de vida somnolenta, tivesse durante um momento tomado parte nos acontecimentos mundiaes, declararam que iam erguer uma columna de pedra no local onde cahiram as bombas, com uma inscripção adequada.

N'outra localidade, mais de cem bombas foram lançadas n'essa noite n'uma area de meia milha, em que havia apenas duas casas. Os commandantes dos zeppelins—eram evidentemente dois aviadores—acreditaram de certo que estavam sobre alguma localidade importante, pois que esse tracto de terreno foi coberto de granadas.

Algumas vidraças foram feitas em estilhas n'uma das casas a que nos referimos e um lado do tecto da outra ruiu.

No nordeste, na mesma noite, o «raid» tambem não deu resultado, pois o commandante do zeppelin enganou-se por completo nas tentativas de reconhecer as localidades que queria atingir.

Outro zeppelin tentou bombardear uma cidade n'um condado do sudeste, mas foi recebido por um vivo tiroteio e afastou-se depois de lançar cerca de cem bombas nos campos.

O «raid» de noite de domingo foi talvez o mais ambicioso que os allemães tinham até ali feito. Os zeppelins que chegaram á Escocia mataram e feriram alguns civis e fizeram com que os escocezes ficassem detestando mais do que até então o methodo de fazer guerra do inimigo. Os zeppelins que atravessaram a Inglaterra nada conseguiram. Os resultados militares foram insignificantes.

Comtudo, o communicado official allemão descrevia o «raid» como se tivesse alcançado um grande exito. Dizia assim:

«Pela terceira vez, na noite de 2 para 3 d'abril, uma esquadrilha aerea atacou a costa ingleza de leste, d'esta vez a parte do norte.

Edimburgo e Leith, com as docas no estuario do Forth, Newcastle, e importantes entrepostos e edificios altos fornos e fabricas no Tyne foram bombardeados com numerosas bombas explosivas e incendiarias, com magnificos resultados.

«Grandes explosões, acompanhadas de desmoronamentos, foram observadas. Uma bateria proxima de Newcastle foi reduzida ao silencio.

«A despeito do grande bombardeamento de que foram alvo, todas as nossas aeronaves voltaram a salvo.»

A ausencia total de precauções mi-

Notas de arte

Desenho sobre porcellana

Novo processo de decoração ceramica por meio dos lapis pasteis vitrificaveis

Desenho sobre faiança e sobre porcellana

Facilitar aos amadores e principiantes um meio de decorar as porcellanas e as faianças brancas, sem noções de pintura, é sem duvida o problema, achado pelo processo que hoje vou demonstrar e que decerto agradará logo ás primeiras experiencias.

Desejando sempre desenvolver o gosto pela arte, vou procurando dia a dia insuflar aos leitores d'*A Capital* o culto pelo bello, que sempre cultivei com paixão desde creança, procurando em todas as suas manifestações, as mais accessiveis á comprehensão de todos.

O desenho a pastel vitrificado é de uma simplicidade enorme.

Basta saber desenhar para o executar com perfeição.

Como se trabalha

Para este genero de pintura são necessarios os seguintes preparos:

Um frasco de pastellina.

Um porta-carvão (indispensavel).

Uma caixa contendo pelo menos 14 pasteis vitrificaveis seguintes:

Sanguine,
Roxo,
Azul,
Bistre,
Bruno,
Amarello,
Preto,
Verde amarello,
Encarnado,
Verde chromo,
Cinzento,
Verde prado,
Purpura,
Rosa.

Estas côres podem ser empregadas sobre porcellana, faiança, vidro ou sobre opalina.

O que é a pastellina?

E' um liquido, cuja applicação dá ao vidrado da porcellana, da faiança e ao polido do vidro ou da opalina, um granulado semelhante ao papel de desenho a pastel.

Este preparado desapparece por completo na mufla, por isso a vitrificação das tintas fica perfeitamente lisa.

A semelhança com a pintura sobre porcellana pelo processo demonstrado, é perfeita:

Basta applicar sobre a peça que vae pintada, duas camadas de pastellina, com intervallo de dez minutos, mas em sentido contrario.

Depois de secca faz-se o esboço ou directamente com um lapis Faber, ou por meio de qualquer processo de «decalque».

Deve-se principiar por assumptos simples, como pequenas paisagens ou flores.

Havendo qualquer traço que não fique correcto ou não agrade, apaga-se com miolo de pão e recomeça-se.

E' preferivel pintar sobre vidrado do que sobre biscoito, porque ás vezes no banho fica confuso e defeituoso.

Logo em seguida pode ser cosido ou ao pyro-fixador que eu já indiquei e demonstrei em capitulo anterior, no artigo «Ceramica», ou em qualquer fabrica de louça, que se encarrega de esse trabalho.

Depois de cozido, pode o trabalho ser lavado sem mais se apagar a pintura.

Sendo confiado a qualquer fabrica, é necessario recommendar que seja submettido ao mais alto grau de calor possivel, para que as tintas fiquem bem vitrificadas.

Os dois lapis rosa e purpura só podem ser empregados sobre porcellana e sobre faiança.

Para que a pastellina fique bem secca, são precisas pelo menos 12 horas.

Para evitar que a pintura se estrague antes de ser cosida, pode ser fixada com alcool puro incolor, por meio de vaporisador, excepto se fôr sobre biscoito, vidro ou opalina.

N. B.—Trazer sempre o frasco de pastellina muito bem rolhado e não fazer uso d'ella sobre biscoito.

Mais conselhos sobre o trabalho do couro

As costas d'uma cadeira ou d'um «fauteuil», podem ser muito ornamentadas, mas não se lhes deve dar muito relevo, primeiro por que se estraga mais facilmente; segundo porque nunca darão bom commodo e não devemos sacrificar o bem estar.

Quando desejarmos ornamentar por meio de couro trabalhado as almofadas d'algum movel grande, como armarios, moveis de casa de jantar ou de escriptorio, deveremos procurar alem do estylo proprio, dar-lhe o cunho que exige o assumpto.

Passo a dar um exemplo. Para um movel de quarto de dormir ficará graciosa a estylisação da papoula dormideira.

N'uma livraria, poder-hão executar emblemas de sciencia, de mistura com flores e ornatos.

Para adornar os ricos moveis de casa de jantar, não é necessario executar apenas fructos, emblemas de caça ou de pesca, poderemos arranjar uma estylisação d'este genero, com ornato, passaros e flores.

O escriptorio d'uma senhora será mais levemente executado, dando-lhe o aspecto gracioso que o assumpto requer.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Arlette. A pessoa que desejar visitar os meus cursos de sabbado, pode vir ao meu «Studio» á 1 hora, apresentando apenas o seu cartão.

Os preços dos cursos geraes são: 2 vezes por semana, sendo uma sessão ao ar livre, para estudo do natural e outra no atelier: 2$500 réis mensaes.

E uma vez por semana, em qualquer dos cursos, 2$000.

V. ex.ª não tem que recear, porque como recebo no verão sempre discipulas da provincia, não interrompo nunca os meus cursos.

Odette. Durante estes mezes, até outubro, ficam suspensas as consultas nas papelarias, mas posso attendel-a aqui no meu «Studio» Avenida Fontes Pereira de Mello, 7. V. ex.ª falla-me pelo telephone Norte 257, para eu lhe marcar o dia e a hora, que devido aos meus muitos affazeres não posso fixar desde já, mas apenas de vespera.

Lisette.—Indique v. ex.ª a morada que enviarei immediatamente as photo-miniaturas preparadas, dizendo-me os assumptos que prefere.

Se as experimentar uma vez, nunca mais quer outras. São perfeitas e inalteraveis, não manchando nunca. Tenho algumas com 12 e 20 annos, tão nitidas e perfeitas como no dia em que foram vendidas; os vidros são perfeitos e encorpados, não são empoados, fazendo brilhar o trabalho.

L. S.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA ARVORE. Sahiu o numero 4, correspondente aos mezes de abril, maio e junho, sendo o summario o seguinte: «Arvores notaveis»; «Creação do bicho de seda»; «A arvore na escola primaria»; «Conferencia florestal»; «A arborisação das estradas»; «Fomento agricola florestal».

BOLETIM JURIDICO-COMMERCIAL—Este boletim acaba de publicar um supplemento ao seu numero 6, muito interessante e de grande opportunidade, pois trata dos haveres dos allemães e dos austriacos no Porto, trazendo leis de guerra, arrolamentos requeridos e nomes dos depositarios-administradores, reclamações, aggravos, opposições e embargos, arrematações, documentos e notas diversas. O preço é de $50.

TECHNICA INDUSTRIAL. D'esta revista mensal, dos estudantes do Instituto Superior Technico, sahiu o numero 6, correspondente a março. Muito bem redigida.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — A Bohemia.

EDEN — A's 21,45 — Pedro, o cruel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

A'MANHÃ — *Apollo* — Primeira representação de *1916* revista de André Brun, musica de Fernando Moutinho e Vasco de Macedo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrace, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Juntas de parochia

De Belem—Esta junta previne todos os cegos ou aleijados que devem entregar os seus requerimentos até ao dia 20 do corrente para a esmola deixada pela fallecida condessa da Junqueira.

São prevenidas todas as creanças indigentes de ambos os sexos que precisem banhos, para irem á consulta na pharmacia Abrantes, ás 13 horas, e na pharmacia A. Ferreira, ás 20 e meia, até ao dia 8 do corrente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana da freguezia de S. José—São convidados os commissionados, tanto effectivos como supplentes, a comparecerem hoje, pelas 21 horas e 30 minutos, a fim de se tratarem assumptos de caracter reservado, bem como nomear delegado ao congresso. A séde official é na rua Alves Correia, 83, 1.º

Empregados de escriptorio—A direcção d'esta collectividade pede a todos os empregados de escriptorio que, ao tempo da declaração da guerra, prestavam serviço em casas allemãs ou austriacas, o favor de comparecerem á reunião da mesma direcção, que se realisa, pelas 21 horas de ámanhã, 7, na sua séde, rua da Magdalena, 225, 1.º

Commissão parochial republicana de S. Jorge de Arroyos—Para assumpto urgente e inadiavel de grande interesse partidario, reune esta commissão no proximo domingo, pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, estrada de Sacavem, 1, pedindo-se a comparencia de todos os vogaes effectivos e substitutos.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 6.—A assembleia geral que estava annunciada para o dia 8 do corrente, da Tuna Recreativa Escolar 1.º de Maio, foi transferida, por falta de numero, para a proxima sexta feira, com qualquer numero.

A sessão é para approvação de estatutos e eleição de corpos gerentes.

[illegible] effectivas na costa oriental da Escocia contra os «raids» causou ahi grande indignação e medidas foram tomadas para dar remedio a tal estado de coisas.

No dia 5 d'abril, um zeppelin atacou um districto na costa nordeste, onde o inimigo tinha já feito anteriormente consideraveis avarias. Nos ataques anteriores, a resistencia aos zeppelins tinha sido muito ligeira. N'essa occasião, logo que a aeronave foi descoberta, os projectores incidiram sobre ella e não a deixaram perder de vista. Os canhões abriram fogo immediatamente e as granadas começaram a explodir em redor do cruzador.

A tripulação do zeppelin ficou evidentemente surprehendida por aquella recepção. Cego pelos feixes de luz, o aeronave tentou baixar de repente, mas a luz não deixou de o seguir. Então, ergueu-se de novo, tentando fugir e de subito voltou para o mar. A multidão que estava nas ruas applaudia os tiros dos canhões quando uma granada pareceu ter attingido o inimigo. Algumas bombas foram arremessadas, mas cahiram fóra da cidade, não causando avarias e não ser a ferirem ligeiramente um rapaz.

A população d'essa cidade, que ficára aturdida nos anteriores «raids», por não lhes ter podido offerecer resistencia, exprimiu a sua gratidão e contentamento com a maior emphase e o magistrado principal tornou-se interprete, formalmente, junto das auctoridades militares, dos agradecimentos e congratulações da cidade. Muita gente entendia que se deviam recompensar os esplendidos serviços dos artilheiros e dos que operavam com os projectores.

O ser ahi repellido por completo o «raid» foi na realidade a primeira prova da defeza das cidades inglezas pelos novos canhões e pelos projectores e as auctoridades consideraram isso como um bom augurio para o que succederia se o inimigo tentasse ir a Londres, provida já com todas as linhas de completa defeza que tinha essa cidade da costa maritima do norte.

Começou a crêr-se que as auctoridades allemãs consideravam outro ataque ao coração de Londres como perigoso, porque nenhum foi feito durante os mezes da primavera.

Pouco depois, uma versão official dos suppostos effeitos d'essa serie de «raids» de 31 de março a 5 de abril foi publicada. Como pura imaginação, occupou um alto logar mesmo entre as narrativas officiaes da guerra. Dizia-se que o ataque ás docas de Londres durante a noite de 31 de março para 1 d'abril excedera todos os ataques anteriores em violencia e em resultados produzidos.

No bairro nordeste da cidade numerosos fogos haviam rebentado e graves avarias tinham sido feitas. O districto em roda da Grande Rua Oriental e da Grande Rua da Torre tinham soffrido muito e uma fabrica havia ahi sido reduzida a cinzas. Um paquete havia sido bombardeado entre a Ponte da Torre e a Ponte de Londres e gravemente avariado.

Muitas outras docas tinham sido avariadas, entrepostos queimados, canhões especiaes contra canhões avariados e numerosos navios que estavam nas docas haviam sido attingidos. Uma fabrica de munições fôra destruida em Purfleet, grandes incendios rebentaram no Humber, uma terrivel destruição fôra feita em Grimsby já muitas fabricas e hangares contendo munições tinham sido completamente destruidos em Hexham e uma serie de fabricas e armazens postos fóra d'acção em [illegible].

O que se dizia a respeito de Edimburgo e de Leith era talvez o mais extravagante.

«Aquartelamentos, depositos de munições, altos fornos e fabricas ficaram em ruinas. Duas fabricas de munições foram destruidas. Uma grande fabrica de bebidas espirituosas foi attingida por bombas incendiarias e ficou completamente arrazada. Um comboio com material foi destruido. No porto, muitos navios foram attingidos; um navio in-

glez de quatro mastros foi quasi completamente destruido e um paquete com material de guerra ficou tão avariado que não poude emprehender viagem.»

Maqueiros, na retaguarda da linha de fogo, levantando ■ homens á medida que elles cahem

A crença de que Londres ficára com grandes ruinas no «raid» de abril espalhou-se pela Allemanha e foi assumpto de muitos commentarios da imprensa allemã, revelando muitos jornaes a sua alegria no imaginarem o terror produzido na Inglaterra pelos zeppelins e pela devastação causada pelas bombas por elles arremessadas. A «Gazeta de Colonia» deu animo aos seus leitores contando-lhes historias de Stockton e Middlesbrough reduzidas em parte a um grande montão de ruinas e Newcastle com duzias das suas fabricas e estaleiros envoltos em chammas e fumo.

O «Lokalanzeiger», de Berlin, fez uma descripção attrahente da sorte de Londres, ferida nos seus bairros mais susceptiveis e nas suas mais importantes praças pelo ataque dos zeppelins.

O «Neueste Nachrichten», de Munich, esperava que as visitas dos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2117—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 7 de Julho de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

PORTUGAL E HESPANHA

O sr. Presidente da Republica concedeu ao *Journal de Génève* uma entrevista, por muitos titulos notavel. Um dos pontos mais interessantes d'essa entrevista é certamente aquelle em que o sr. dr. Bernardino Machado se referiu ao caracter das nossas relações com a Hespanha, o tanto s. ex.ª soube observar justamente o caracter d'essas relações, e as missões historicas dos dois povos que o governo hespanhol significou já ao governo portuguez, para o communicar ao sr. Presidente da Republica, o seu agradecimento pelas palavras, n'essa entrevista dedicadas ao seu paiz.

O sr. dr. Bernardino Machado disse ao redactor do *Journal de Génève* que o nosso governo republicano e o governo liberal de Madrid seguem politicas parallelas. E' uma formula absolutamente feliz. Sendo parallelas essas politicas podem sempre auxiliar-se, sem que causem o risco de confundir-se. Applicado este systema com lealdade, uma força peninsular se estabeleceria, aproveitando as duas nações, sem o minimo aggravo á independencia de ambas.

Ha uma approximação economica, ha uma approximação intellectual que cada vez deve ser mais evidente entre os dois paizes. São essas que criam elos de affinidades espirituaes e materiaes que cimentam a amisade dos povos. O respeito mutuo da politica interna dos dois paizes só pode fortalecer essa amisade. E' o que se passa entre nós. A Hespanha, como muito bem disse o sr. Presidente da Republica, não se intrometteu nunca nas nossas questões internas, e da mesma forma nós temos procedido em relação a ella. Com effeito a Hespanha já esteve em Republica sem que pretendesse impôr-nos uma transformação do regimen monarchico, que então vigorava entre nós. E desde que em Portugal se implantou a Republica, porventura alguma tentativa fizemos de modificar as instituições politicas de Hespanha, que são agora monarchicas?

Frisou ainda o sr. Presidente da Republica que uma união peninsular, em qualquer das modalidades em que a sonham alguns visionarios politicos, não passa d'um contrasenso e de uma chimera. Hespanha e Portugal tem missões differentes. A Hespanha é uma potencia continental, e sob esse ponto de vista deve pensar no seu engrandecimento. A existencia de Portugal depende do mar. D'ahi a nossa alliança com a Inglaterra, mantida atravez de longos seculos, e que com os acontecimentos actuaes ainda mais se estreitou e fortaleceu.

Nada ha melhor para assegurar um caminho largo e desempedido, na marcha que as nações proseguem para o seu engrandecimento e expansão, do que a definição exacta das necessidades e dos ideaes que presidem aos seus destinos. Tem havido muitos equivocos na historia. Esses equivocos são pagos com dolorosos sacrificios, por vezes mesmo com espantosas catastrophes. Hespanha e Portugal não podem viver n'um equivoco. Esse equivoco é prejudicial para ambas. Portugal não pode esquecer que a Hespanha é a nação irmã, localisada na mesma peninsula onde os seus esforços communs asseguraram o triumpho d'uma civilisação. E a Hespanha não pode esquecer que Portugal é o seu velho irmão de armas que para essa civilisação contribuiu com admiravel esforço.

Quaesquer que sejam as consequencias do destino, estas duas nações devem ser amigas. Por nossa parte contamos com a amisade da Hespanha, resultado d'esses elos de sympathia e de raça, que são sempre mais fortes entre os povos livres, e á Hespanha por sua vez não pode ser nunca indifferente essa amisade, e muito menos agora em que o triumpho previsto dos alliados collocará Portugal, que na hora de maior perigo definiu a sua attitude internacional, robustecendo o prestigio do seu nome entre as primeiras nações da Europa, n'uma situação que só pode desvanecer o orgulho peninsular.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Funccionarios publicos mobilisados

A sua situação é insustentavel—Que faz o governo?

Não ha meio de os poderes publicos se pronunciarem sobre a situação dos funccionarios chamados ao serviço militar. A contabilidade do ministerio das finanças, collocando-se acima do disposto na Constituição da Republica, das determinações da lei, dos pareceres da Procuradoria Geral da Republica e até de despachos dos proprios ministros, resolveu não auctorisar o pagamento áquelles funccionarios, sendo inuteis até hoje todas as *démarches* e reclamações feitas no sentido de a demoverem d'esse proposito. Uma d'essas reclamações foi apresentada durante a gerencia da pasta das finanças pelo sr. Victorino Guimarães, que ordenou se effectuasse o pagamento ao funccionario prejudicado. Pois esse despacho não foi cumprido!

Ha um funccionario publico, entre muitos outros, que foi chamado para a frequencia da Escola de Officiaes Milicianos. Amigos seus referem-nos que vae a pé todos os dias para Belem, porque nem lhe pagam na Escola, nem lhe pagam no ministerio a que pertence. Entende o governo, entende o sr. presidente do ministerio que esta situação pode continuar, sem se deprimir o espirito d'aquelles que com mais fé, com mais enthusiasmo, com mais sacrificio teem de cooperar na obra patriotica do momento presente?

Muitas vezes temos alludido já a esta questão, grave e urgente, sem que as nossas palavras fossem ouvidas pelo governo, a não ser para a publicação de uma nota officiosa em que se promettia resolver a situação d'aquelles funccionarios publicos. Mas o tempo passa e a promessa não se cumpre. Toda a gente reconhecerá que em face das difficuldades que tal situação iniqua e injusta tem acarretado, as promessas já não teem valor algum. O que os funccionarios mobilisados reclamam é o pagamento dos seus vencimentos, porque as actuaes condições economicas da sua existencia tornam-se insustentaveis.

Porque espera o governo, se nos orçamentos de todos os ministerios estão fixadas as verbas que se destinam ao pagamento de *todos os funccionarios*, sem excluir os que prestam n'esta hora o serviço militar? Ninguem sabe. Pela nossa parte, continuaremos a tratar do assumpto, até que o governo saia do vago terreno das promessas para o campo das realisações.

Bens dos inimigos

Foram nomeados os seguintes depositarios-administradores dos bens de subditos inimigos:

Jorge Francisco de Carvalho, de A. J. Silva & C.ª, em Lisboa.

José Ferreira Amado, de Ernest George, Successores, em Lisboa.

Manuel Esguelha, de George Heiss, em Lisboa.

Lindorio Barbosa, de Bodlech Anihini & Soda Fabrick, em Lisboa.

Isidro Carlos Azenha Gonçalves, de Clara Schlupp; de Ricardo Reinhardt; de Augusto Schmidt; e de Dochlenburg & Motte, em Lisboa.

Agostinho Ignacio da Conceição Estrella, de Regel Krug; de Max Wanger; de Albrecht Kind; de R. Reiss; de C. O. Boden & Sohne; de Dancker & C.ª; de Gebruder Bing; de P. Oscar Graff; de W. G. Muller; de Hermann Becker; de Exportmusterlager Stuttgart; de Paul Lambert; Schuar Bayer; de Geburder Kemper, de Walther & Fiedler; de A. Beneck & C.ª; de C. F. Bochringer & Sohne; de Heinrick Patzmann; de Peter Ludwing Schmidt; de Neniluh Gurmin und Celulloid Fabrich, e de Lenel Besinger & C.ª, em Lisboa.

Caetano Augusto do Rego, de Orenstein y Roppel; e de Otto Hunol, em Lisboa.

Bernabé de Lima Coelho Callado, de Ignacio de Magalhães Bastos & C.ª, em Lisboa.

Albano José Correia, de Carlos Julio Steglich, em Lisboa.

Joaquim Rodrigues Simões, de Eduardo John, em Lisboa.

José de Sousa Pereira, da Dorothea Kaytelnstein, em Lisboa.

José Crispiano Alves Casquilho, de Wilner & C.ª; de Luiz Eugenio Leitão, Successores; de Emilio Edelheim & C.ª; de R. Wolf e H. F. Cast; de Victor Schalck; e de Orey, Antunes & C.ª, em Thomar.

Francisco Joaquim Raposo, de O. Harold & C.ª, em S. Thiago do Cacem.

Joaquim de Oliveira, de Ernst Jeremias, em S. Thiago do Cacem.

Alvaro Nobre da Veiga, de Otto Wischmann, em Lisboa.

Foi concedida prorogação de 10 dias, para satisfazerem ao disposto no artigo 19.º do decreto n.º 2.350 de 20 de abril findo, a

Jayme Pinto, de Lisboa; Companhia do Papel do Prado, de Lisboa; Antonio Simões Lopes, da Lousã; José Fernandes Carranca, da Lousã; Francisco J. Carneiro, de Lisboa; Sociedade das Aguardentes Macieira, Limitada, de Lisboa; Domingos Mesquita & C.ª, de Lisboa.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

No Brazil

O desenvolvimento da industria ■ Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 7.—Um grupo de capitalistas brazileiros e portuguezes, sob a iniciativa do negociante Alberto de Menezes, trabalha para a fundação de uma grande fabrica de tecidos de algodão com o capital de 3.500 contos de réis, attendendo ás necessidades do Estado e á importancia das compras feitas ultimamente no Rio Grande do Sul, na Argentina e na Republica Oriental do Uruguay.—(*Americana*).

A grande guerra

A offensiva franco-ingleza

Como se iniciou a batalha do Somme—As primeiras impressões dos correspondentes inglezes

Os correspondentes de guerra inglezes começam a fornecer pormenores da batalha do Somme, cujo inicio é assim relatado por um d'elles:

«Ha cêrca d'uma semana que bombardeavamos as linhas inimigas do Yser ao Somme. Aquelles de entre nós que eram testemunhas do bombardeamento conheciam-lhe a significação. Sabiamos que se tratava da preparação para este ataque, mas convinha que guardassemos segredo, com receio de que o inimigo fizesse deducções, ainda que d'uma phrase vaga.

«Os signaes da batalha proxima eram numerosos. Ao longo das estradas, não cessavam de chegar as novas peças, canhões de grosso calibre e artilharia de campanha. Iamos accumulando ali um enorme pêso de metal. Ondas de soldados transbordavam tambem pelos caminhos que conduzem aos portos. O exercito augmentava hora a hora, até que, um bello dia, rebentou um bombardeamento infernal, prolongando-se por uma semana inteira. Certa noite, finalmente, disseram-nos em segredo:

—E' ámanhã de manhã, pelas 7 e meia...

«O plano abrangia um avanço n'uma extensão de quarenta kilometros de frente nas duas margens do Somme. Os francezes deviam cooperar comnosco. O dia rompeu formosissimo. O céu, de um azul desmaiado, com farrapos de nuvens como de algodão em rama. Fazia frio e por cima dos campos fluctuava uma neblina que escurecia o horizonte.

«Muito cedo, entrou de reinar grande actividade na retaguarda das linhas. Um destacamento de francezes, todos azues, de capacete de polainas, desfilou com um passo regular. Era grave a expressão dos seus rostos. Esses soldados sabiam que para a Inglaterra nascera o dia da grande batalha. Por isso, muitos d'elles, fazendo a continencia, diziam para os nossos:

—Boa sorte, camaradas!

Pelas seis horas da manhã, a artilharia troou em toda a sua *força*. A' esquerda, sobre La Boisselle; na nossa frente, sobre Fricourt e Mametz; á nossa direita, a concentração do nosso tiro de artilharia é verdadeiramente pavorosa. Sem duvida, em toda a linha allemã e até uma certa distancia na retaguarda, a vida, durante aquelles ultimos dias, deve ter sido um pesadello horrivel. Nada de semelhante se ouvira até alli na nossa frente, e o bombardeamento preliminar, por enorme que fosse, parecia, em comparação, absolutamente insignificante. Ignoro quantas baterias tinhamos na frente, mas a intensidade do fogo era terrivel; as granadas rasgavam o ar como se todos os comboios do mundo corressem a toda a velocidade em tuneis sem fim e se desfizessem em medonhas collisões...

«Quando soaram sete e meia, o nevoeiro era ainda demasiado espesso para que pudessemos vêr os nossos homens sahindo das suas trincheiras; as proprias trincheiras mal se distinguiam; um ligeiro vento de oeste, que soprava, não era bastante forte para dissipar completamente as brumas e o fumo das nossas granadas. No meio da bulha dos nossos canhões pudemos distinguir, precisamente em face de nós, o crepitar da fusilaria sobre a esquerda, na direcção de Thiepval, e mais longe, na direcção de Auchonvilliers e de Hébuterne, uma espessa muralha de fumo negro fechava por completo o horizonte...

«Longe, do meu lado direito, um canhão gigante trabalhava, atacando de enfiada uma trincheira allemã que ficava á minha esquerda; ouvia muito distinctamente o silvo do projectil por cima da minha cabeça. O ruido, semelhante ao da trovoada, era absolutamente continuo.

«Esta parte da batalha, tal como a vi, ou antes tal como a ouvi, não deva nem uma sensação de receio nem um sentimento de enthusiasmo. Estava sob a esmagadora impressão d'esse fragor mortifero.

«Após um instante, pude dominar a minha emoção e os meus sentidos habituaram-se ao meio em que me encontrava. Distinguia chammas e flócos de fumo. Eram as chammas dos nossos tiros de canhão disparados sem um momento de repouso. Um após outro, os nossos balões captivos elevavam-se ao seu maximo de altura. Estendiam-se n'uma longa linha cujo termo não era possivel alcançar. Os observadores podiam vêr sem custo o centro da batalha, nas aldeias de Fricourt, Serre e Beaumont, onde as arvores ficaram totalmente destroncadas e onde cada abrigo fôra reduzido a pó pelo tiroteio dos nossos canhões...

«O objecto mais elevado que vi n'aquelle sitio foi... um muro de cerca de tres metros ■ altura. As trincheiras alli estabelecidas semelhavam-se ás excavações d'uma mina abandonada. O nosso exercito dispunha já de melhores meios de observação que os allemães, porque muito alto, entre ■ nuvens brancas, percebia-se uma esquadrilha dos nossos aeroplanos semelhantes a moscas e voando á roda, por cima da batalha.

«Não tardou que ficassemos immersos n'um vapor humido, acre, espesso, como o que produzem, sob os tropicos, as florestas incendiadas. Impenetraveis columnas de fumo subiram das nossas trincheiras, rasgaram-se, baixaram lentamente na direcção do inimigo. Aos nossos ouvidos silvaram projecteis de toda a especie: balas de Mauser, balas de metralhadoras e shrapnells de phosphorescencias azuladas que franjavam o rebordo das nuvens... Baralhadura inutil; o fumo da batalha protegia os nossos homens e mais de um deveu a vida á obscuridade em que esteva mergulhado.

«A' noite, o espectaculo foi ainda mais estranho. Via-se melhor; ouvia-se menos. Em vez d'um nevoeiro monotono, via-se continuamente a chamma da partida das granadas e a das suas explosões; n'uma extensão de 25 a 30 kilometros, os projecteis luminosos assignalavam as linhas de trincheiras... Durante a noite, a escuridão não se fez durante meia hora sequer; não decorreu um minuto em que toda a planicie deixasse de ser illuminada pelos rastos das chammas e em que o espaço não fosse sulcado por traços fulgurantes como os das explosões meteoricas...

«Ao longe, para a direita, succedia-se o fogo com tal continuidade que o reitor se cançava; dir-se-hia um mau cálmo de cinema. Mais longe ainda, todos os clarões se confundiam n'uma toalha de luz leitosa e dôce como um crepusculo de verão.

«Do nosso lado, dominavam os grandes canhões; o seu incessante ribombar cobria o ruido da batalha, calando-se por vezes e deixando cahir atravez da immensidade como que um véu de silencio.

«Por esplendido que fosse, o espectaculo não nos podia fazer esquecer o lado humano do drama: enormes autos, informes, apocalypticos, semelhantes a megatherios e a mammuths, de respiração rouca e difficil, como se lhes faltasse o ar, passavam... Os homens assobiavam alegremente ou cantavam, mas iam dentro em pouco calar-se. Nas trincheiras, uma aria, embora trauteada em voz baixa, equivale a uma sentença de morte. Um pelotão passa, cantando a *Marselheza* e em seguida um regimento inglez. Os homens iam bem dispostos e seguiam com não dissimulada confiança os rastos de luz que no horisonte accendiam as nossas baterias pesadas, porque não ignoravam que quatro quintas partes d'esses infernaes projecteis de morte sahiam da bocca dos nossos morteiros, da nossa artilharia de campanha, das nossas potentes baterias de marinha. Escripta n'essas toalhas de fogo fluctuante lia-se a fascinadora palavra: «Victoria»!

«Nunca quaesquer tropas mereceram mais um cordeal «até á vista!» e nunca ellas se mostraram mais dignas da Patria...»

A resistencia allemã

Referem ainda os inglezes:

«Os allemães que occupavam as trincheiras em face da nossa frente haviam recebido ordem para resistir até á morte. A maior parte estava privada de alimento havia alguns dias, porque os tiros de barragem da artilharia ingleza tornava o abastecimento impossivel. Homens dos regimentos 109 e 110 do 14.º corpo de reserva, a maior parte recrutada no paiz de Baden, disseram não terem bebido nada nos ultimos tres dias uns, e nos ultimos cinco outros. Haviam chegado a um tal grau de enervamento que muitos sahiram das trincheiras no mesmo instante em que os nossos sahiam das suas e puzeram-se em fila, de mãos levantadas.

«Semelhantes incidentes poderiam levar a crêr que os allemães se renderam facilmente. Ora não succedeu assim. Nas aldeias fortemente bombardeadas e nos reductos fortificados organisaram elles a defeza com uma grande habilidade e defenderam-se com obstinação. Em Beaumont-Hamel, que foi reduzido a cinzas, luctaram com a maior bravura até o fim contra todos os ataques. O mesmo aconteceu em Fricourt e em Mametz.

«Entre o Ancre e o Somme, onde os inglezes alcançaram os seus principaes exitos, repellindo todos os contra-ataques allemães, bateram-se furiosamente em Orvillers, em La Boisselle e sobretudo em Thiepval. N'estas ultimas aldeias, os allemães occultaram-se nas casas e os inglezes eram assim bombardeados, metralhados, fuzilados. O combate durou algumas horas, mas, após uma lucta encarniçada, o inimigo resolveu retirar-se.

«Uma particularidade do combate, curiosa no ponto de vista tactico, é que as posições que pareciam ter sido tomadas não o foram verdadeiramente a principio. Succedeu assim numa trincheira ao sul de Fricourt, á qual deram o nome de Dantzig. Os allemães occultaram-se nas caves das casas de Fricourt. Os inglezes atravessaram a aldeia, mas perceberam que os allemães se tinham fortificado após a sua passagem e d'ahi a necessidade d'um novo combate.

«Os allemães contaram como uma grande batalha o seu contra-ataque em Montauban que, embora sem exito, testemunhou um esforço tão bello como os seus contra-ataques mais felizes em Serre. Ao terminar ■ dia, os acasos da batalha haviam permittido aos allemães ficar sobre pontos altos, como em Gommecourt, por exemplo, onde avançámos dos dois lados do bosque, a leste, no valle e na aldeia de Fricourt. N'esses sitios se fez ■ maior numero de prisioneiros...»

O methodo britannico

Um visitante ficou assombrado ao percorrer o scena das operações britannicas. A fleugma de todos surprehendeu-o no mais alto grau. Filas de camions seguindo estradas fóra no andamento ordinario, alguns destacamentos dirigindo-se aos seus postos de combate, grupos de trabalhadores regressando da costumada tarefa, e nenhum nervosismo, nenhuma pressa da parte dos que aguardavam com simplicidade e bom humor ■ momento de prestar os seus serviços. Methodicamente, as reservas occupavam o seu logar, os depositos de munições foram preparados e os viveres conduzidos ■ estações de abastecimento.

Pouco a pouco, ao passo que se approximava a hora do ataque, os acantonamentos esvasiavam-se. Tinha-se a impressão d'uma potente machina bem lubrificada ■ cujas peças funcionam harmoniosamente, bastando apenas impulsional-a no instante opportuno para que ella dê ■ rendimento desejado. Em todos os rostos lia-se a tranquilla certeza das victorias proximas.

Ao visitante, a que nos referimos, disse um general inglez:

«Os nossos soldados anceiam por se medir com a infantaria inimiga e por mostrarem os resultados do seu treino. A idéa de servir a causa dos alliados, que é a da justiça, enthusiasma-nos. Todos os «raids» precedentes apenas serviram para levantar o moral dos soldados e provar-lhes que nas luctas de homem com homem hão de vencer o inimigo. Esses «raids» foram agora seguidos de exitos que exploraremos com o mesmo vigor e a mesma tenacidade. Se se produzirem suspensões—e fatalmente hão de produzir-se—recomeçaremos a lucta com methodo, persuadidos como estamos do exito final, ao passo que os francezes por seu turno se mostram dignos dos seus camaradas de Verdun.»

As tropas coloniaes

Um official inglez, ferido na batalha do Somme, o que assistiu aos primeiros assaltos, declara:

«Não podeis imaginar com que entrain esses assaltos foram conduzidos, mas o que me maravilhou mais foi a harmonia com que todos os movimentos das tropas francezas e inglezas se effectuaram, o que demonstra que os nossos exercitos se comprehenderam e se compenetraram e teem apenas uma alma. Quanto ás tropas de além-mar, são esplendidas de emulação patriotica.

«No meu sector tive que me haver sobretudo com canadianos. Poderia citar cem nobres exemplos do seu heroismo, do seu espirito de sacrificio. Puz no correio, ha poucos dias, uma carta commovente d'um joven canadiano voluntario que acabava de morrer n'um hospital inglez das consequencias d'um ferimento: era uma carta de adeus a sua familia. Terminava com estas magnificas palavras: «Não chorem. Morro por duas patrias: a Inglaterra e a França.» Estas palavras exprimem eloquentemente o estado de alma dos canadianos...»

Episodios varios

Um joven colonial francez, ferido por uma bala no pulso e conduzido a um hospital de Paris, contou assim a tomada de Dompierre e de Becquincourt:

«A's nove horas da manhã deu-se o signal do ataque. Os officiaes dizem-nos: «Meus filhos, é preciso que elles saibam quem são os francezes!» Apertam-se as mãos. Alguns beijam-se. Em seguida, partimos. Duas horas depois estavamos de posse de Dompierre e Becquincourt e dirigiamo-nos para Herbécourt. Tinhamos tomado sete linhas de trincheiras. Coisa bella! Poucos «corps-á-corps» com o inimigo. Carregava-se á bayoneta e alcançavam-se as trincheiras com bombas. Nunca imaginei que aquillo fosse tão depressa. Os officiaes disseram-nos quando foi possivel faiar: «Bravo, rapazes!» Eu estava tão contente que até me esqueci do meu ferimento e durante algum tempo nem dores senti...»

Um cabo tambem colonial, com a espadua atravessada por uma bala, contou o seguinte:

«Quando marchavamos, vimos, de subito, á nossa direita, pannos de tenda estendidos na terra. Um camarada disse, gracejando: «Olha, os boches teem a roupa a seccar!» Rimo-nos todos, continuámos a marcha e eis que se disparam tiros nas nossas costas. Os boches estavam escondidos sob os pannos das tendas; tinham-se levantado e faziam fogo contra nós, ao apanharem-nos de costas voltadas. Fomos-lhes para cima: eram uns oitenta. Morreram cêrca de vinte. Os outros renderam-se.»

As causas do exito

Os correspondentes inglezes na frente do Somme julgam que os allemães foram batidos graças á superioridade da artilharia ■ tambem á abundancia das tropas inglezas. O ponto fraco da defeza allemã foi a artilharia pesada. E' verdade que, quando esperava o ataque, dois dias antes, bombardeára as trincheiras inglezas com um furor teutonico. O bombardeamento concentrára-se em Ipres, mas, todavia, a superioridade da artilharia manteve-se do lado inglez durante todo o ataque.

De resto, muitos incidentes de batalha indicaram claramente que a Gran-Bretanha possue n'este instante armas e munições para uma offensiva continua, como nunca houve desde o inicio da guerra. A Inglaterra crê dispôr n'esta occasião dos elementos constitutivos da victoria e dos quaes se servem os seus soldados com coragem e desembaraço...

A imprensa ingleza

Lê-se no «Times»:

«Devemos contar com certas fluctuações da linha de frente. Estamos apenas na primeira phase d'uma lucta prolongada que durará algumas semanas. Devemos esperar que a tomada de la Boisselle nos permitta apoderar-nos em breve de Ovillers e de Thiepval. Soubemos hontem que era o general Foch quem dirigia as operações do lado francez. A tomada de Curlu e de Frise deu aos francezes a posse da «boucle» do antigo leito do Somme; apoderaram-se de Herbécourt e de Assevillers, que é um ponto extremamente importante, e n'esta região ultrapassaram as duas linhas allemãs e libertaram a estrada de Péronne.»

Do «Daily Express»:

«A batalha do Somme e do Ancre desenvolve-se d'um modo eminentemente satisfatorio, se nos lembrarmos de que se não trata de cortar as linhas allemãs como com uma faca, mas de as martellar com tanto vigor como tempo. Não é uma batalha de horas, nem de dias, nem de semanas: é um combate que durará provavelmente alguns mezes. A impaciencia seria uma traição.»

"Como um parada,,

Um official do estado maior inglez, que se encontrava no ponto de ligação sobre a extrema direita, entre as tropas inglezas e francezas, refere que a marcha franceza na manhã do inicio da offensiva foi magnifica, accrescentando: «As tropas dos nossos alliados avançaram, desfilando como em parada, conquistaram brilhantemente a primeira linha da frente allemã e ultrapassaram-na quasi sem parar...»

Em duas horas

A preparação de artilharia dos francezes foi tão admiravel que, quando a infanteria avançou, a primeira linha das posições allemãs cahiu com facilidade. Ao norte do Somme, em duas horas, todos os pontos visados n'este primeiro ataque foram attingidos.

Na frente franceza

Violenta lucta de artilharia—Ataques aereos

PARIS, 7.—Communicação official das 15 horas.—A noite decorreu calma de ambos os lados do Somme. Na margem esquerda do Meuse houve o bombardeamento intermittente durante a noite. Na margem direita a lucta de artilharia tornou-se cada vez mais violenta na região do forte de Thiaumont e nos sectores de Fleury e de Chenois. No bosque Le Pretre os allemães tentaram ás vinte horas um pequeno ataque e penetraram n'um pequeno elemento de trincheira mas foram desalojados immediatamente. No mesmo sector os francezes conseguiram bom resultado n'uma manobra varrendo a granada 200 metros de trincheiras allemãs e trazendo prisioneiros.

Aviação:—Os aviões allemães lançaram varias bombas sobre a cidade aberta de Lure, matando 11 pessoas e ferindo 3, todas ellas mulheres e creanças, á excepção de uma que era militar. Registou-se o facto para o effeito de represalias. Durante o dia a esquadrilha franceza lançou efficazmente 40 bombas na juncção das linhas ferreas de Ham-les-Moines a oeste de Charleville e deu no regresso numerosos combates a apparelhos allemães, dois dos quaes foram abatidos um na região de Mezières e outro proximo de Lessincourt.—(*Havas*).

Na frente russa

Importantes exitos—Contra-ataques repellidos

PETROGRADO, 7—Official.—Ao sul do pantano de Minsk realisámos importantes successos; tomámos varios canhões e fizemos alguns prisioneiros. Entre o Styr e Stobod repellimos varios contra-ataques. No Strypa inferior e no Dniester derrotamos o inimigo. Apossamo-nos da aldeia de Neertniki. Os allemães que fizeram uso de liquidos inflamados foram passados á bayoneta. Na linha de Riga, em consequencia de contra-ataques tivemos de abandonar as posições conquistadas hontem, mas trouxemos os prisioneiros. Proximo de Boyar sobre o Dvina os allemães foram forçados a abandonar as suas peças. Na direcção de Baranovitch os combates proseguem em nosso favor. Na linha do Caucaso na região de Plantanu progredimos e tomamos uma fortificação. Na direcção de Diarbekir repellimos a offensiva.—(*Havas*.)

PETROGRADO, 7.—A oeste do Styr e a montante de Kolki nos dias 4 e 5 do corrente fizemos 7:700 prisioneiros validos e tomamos 6 canhões, 23 metralhadoras e importantes despojos. Repellimos violentos contra-ataques a leste e a sueste de Baranovitch, e ataques proximo de Grouziatan.—(*Havas*.)

Na espectativa de novos exitos

PARIS, 7.—A artilharia russa bombardeia violentamente Baranovitch.

A tomada de Kovel, após o triumpho do general Kaladini em Wolhynia, parece certa.—(*Americana*).

Na frente italiana

Prosegue a offensiva, recuando lentamente os austriacos

ROMA, 7.—Communicação official.—Continuaram durante o dia as nossas acções offensivas na linha entre o valle do Sugana. No valle do Adige e bacia do alto Astico o adversario recuou lentamente sob a nossa pressão, revelando novas baterias nas posições dominantes e já preparadas para a defeza. No planalto de Asiago intensa acção das nossas artilharias sobre as linhas inimigas. No valle de Campelle o adversario evacuou á pressa as posições que ainda occupava no macisso de Prima Luneta deixando-nos armas, munições e provisões. No resto da linha até ao mar houve actividade intermittente de artilharia. No sector de San Martino o inimigo lançou gazes asphyxiantes sobre as nossas linhas, sem causar estrago algum. A leste de Sela repellimos um ataque contra as posições recentemente conquistadas por nós.—(*Havas*.)

O SEU A SEU DONO

O CREDITO PREDIAL

Attingiu a prosperidade em que se encontra, mercê do auxilio ■ do desinteresse do regimen

Desde o dia primeiro do corrente que o Credito Predial está pagando a sua divida differida. Quer isto dizer que essa importantissima companhia conseguiu em muito menos tempo do que esperava refazer a sua administração e as suas finanças, e que lhe permitte saldar desde já compromissos cuja satisfação só lhe era imposta para d'aqui a tres annos. O facto enche-nos de jubilo, e por isso mesmo entendemos absolutamente necessario commental-o, para que não se perca nem um atomo sequer do seu enorme valor. A administração do Credito Predial tem tido, até hoje, duas phases distinctas. A primeira decorreu-lhe em plena monarchia. Foi a phase do descalabro, em que nada se salvou, sepultando-se nos escombros da Companhia não só os ultimos restos de prestigio que porventura ainda possuisse o regimen, mas até os homens que a dirigiam. O Estado, n'esse tempo, não se dispensou nunca de exercer sobre os negocios do Credito Predial a mais persistente intervenção. Os politicos de maior coturno eram os governadores, os vice-governadores e os administradores d'esse authentico potentado. Hintze Ribeiro e José Luciano revesavam-se na gerencia suprema da Companhia. E sem se faltar ao respeito que se deve aos mortos, muito principalmente quando esses mortos prestaram ao seu paiz serviços que seria injusto não reconhecer, os factos foram de tal maneira crucis que condemnaram irremediavelmente, e para sempre, a acção administrativa d'aquelles chefes de partido e a dos seus amigos no Credito Predial Portuguez.

E' que acima dos interesses da instituição foram collocados sempre os das clientelas, que era preciso servir e alimentar o melhor possivel. O capital dos accionistas viu-se, em dado momento, compromettido no maximo. Os proprios obrigacionistas tiveram a impressão de que todo o seu dinheiro se sumira na voragem insaciavel que tinha sido a desregrada administração do Credito Predial. Como salvar a Companhia? Estão na memoria de todos as assembléas agitadissimas que se realisaram no Palacio de Santo Antonio da Sé, e nas quaes se fez, com uma crueza inaudita, a liquidação da primeira phase administrativa do Credito Predial. Os accionistas reconheceram que os seus dinheiros, nas mãos dos politicos, não estavam bem amparados. E o que fizeram? Não os reelegeram e foram procurar n'outras classes os administradores que lhes convinham. Pareceram que não precisavam dos chefes dos partidos e elegeram, para seu governador o sr. Sousa Rodrigues. Pouco depois, a monarchia tombava e implantava-se a Republica. Como procedeu o novo regimen para com o Credito Predial?

Eis-nos na segunda phase da existencia d'essa instituição. A monarchia sugára-a, arruinára-a, compromettera, quasi até ao inacreditavel, os capitaes que n'ella se encontravam compromettidos. O Credito Predial fôra para os partidos do regimen decahido uma arma politica, de que elles se serviam alternadamente, conforme estavam no poder ou na opposição. E a Republica seguiu, por acaso, nas mesmas pegadas? Não seguiu. Pediu-lhe o Credito Predial amparo e apoio para se resalvar de todas as suas difficuldades e teve-o. Precisava de vida ampla e livre, e teve-a. Necessitava de facilidades e de consideração, e nem umas nem outra lhe foram negadas. No novo regimen, o Credito Predial só tem tido uma lealdade de proceder e de tratamento que tem sido uma das melhores bases da sua reconstituição. A Republica não tem servido clientelas, não tem semeado benesses á custa d'essa instituição de credito, cujos dinheiros encontraram sempre, por parte do novo regimen todas as garantias, ao mesmo tempo que toda a intervenção do Estado tem sido afastada para bem longe.

E' a esses factores, d'uma fundamental importancia, que se deve attribuir a prosperidade do Credito Predial, o que lhe permitte antecipar por tres annos o pagamento da sua divida differida. Sem elles, os administradores do Credito Predial, por maior que fosse a sua competencia, não podiam levar a cabo o milagre realisado, se a Republica procedesse para com o banco hypothecario de maneira semelhante á da monarchia, seria, porventura, possivel restaurar as finanças da importantissima instituição em tão pouco tempo? E' de crêr que não. E se as clientelas continuassem a ser sanguesugas do Credito Predial, se os interesses politicos não deixassem de sobrepôr-se a todos os outros, se nas regiões officiaes não encontrasse as facilidades e a consideração devidas, poderia, porventura, o sr. Sousa Rodrigues exercer sem difficuldades o seu mandato e ser o obreiro da restauração do Credito Predial? A pergunta é de facil resposta, desde que se comparem sem paixão os factos presentes com os que se deram ha annos e que tão triste notoriedade projectaram sobre a instituição que o sr. Sousa Rodrigues honradamente dirige. Achamos conveniente dizer isto, para que justiça inteira se faça a quem a merece. O actual governador do Credito Predial, se tem realisado uma obra notavel é porque a Republica o tem auxiliado. Do contrario, elle que é um homem cheio de pundonor, teria de demittir-se, e o descalabro que se dera no tempo da monarchia aggravar-se-hia com certeza até se sepultar na irremediavel ruina o banco hipothecario portuguez.

Exposições escolares

Na Amadora

Realisa-se depois d'amanhã, na Escola Alexandre Herculano, da Amadora, a exposição dos trabalhos das alumnas das aulas de desenho e aguarela, bordados e arte applicada e de costura.

Para os convidados, a visita será das 10 ás 14 horas, abrindo depois a exposição ao publico e estando patente até ás 18 horas.

QUESTÕES DE MOMENTO

A producção cerealifera

Deve attingir, pelo menos, duzentos milhões de kilos de trigo

Estamos em plena colheita cerealifera. As ceifas devem ir bastante deantadas, e no Alemtejo, o celleiro do paiz, as debulhas devem ter começado já. A quanto subirá a producção de trigo? Será ella de molde a afastar, durante alguns mezes, todas as preoccupações que o abastecimento do paiz provoca áquelles que teem por obrigação impedir que o pão falte? A um lavrador d'Evora, dos que teem maior lavoura e dos que melhor conhecem a sua provincia, ouvimos as pouco curiosas informações sobre o assumpto.

—Apezar de tudo o que se disse por occasião das sementeiras—disse-nos—os lavradores alemtejanos cumpriram, até onde lhes foi possivel, o seu dever. Semearam o mais que puderam. Atiraram á terra com todo o trigo que lhes foi possivel, seguros de que, fazendo-o, contribuiam para attenuar os effeitos provenientes da guerra. E os resultados ahi estão a patentear-se. O anno decorreu menos mal. O tempo não nos foi hostil. De maneira que, se os meus calculos não falharem, devemos colher trigo que nos chegue para oito mezes, pelo menos. Quer dizer, o Alemtejo deve produzir este anno approximadamente duzentos milhões de kilos d'esse cereal.

—Que não chegarão para o abastecimento completo do paiz...

—Sem duvida. Mas o que faltar, deve o Estado procurar importal-o o mais cedo possivel. Como? Declarando aberto desde já o novo anno agricola e fazendo cumprir integralmente a ultima lei cerealifera, que confirmou por completo a que o sr. dr. Manuel Monteiro, quando ministro do fomento, promulgou. Por essa lei, mantem-se o preço de 19 réis mais para cada kilo de trigo, ao mesmo tempo que se annullam todos os contractos feitos para compras antecipadas por preços inferiores ou superiores aos da respectiva tabella.

—E' a guerra ao intermediario...

—Exactamente. E bem necessaria que ella era, pode crer, tantos e tantos negocios escuros se effectuavam por esse Alemtejo, desde março em deante, que era quando certos vampiros appareciam a comprar ainda em verde as searas aos miseros rendeiros que precisavam de dinheiro e que vendiam, por todo o preço, as suas producções. O alqueire raras vezes ia além de cinco ou seis tostões. Calcule quanto esses intermediarios não mettiam no bolso, á custa dos desgraçados que amanhavam a terra e que ficavam, no final das colheitas, perfeitamente a tenir. A lei do sr. Antonio Maria da Silva, publicada ha dias, veiu pôr termo a esse authentico escandalo, libertando os seareiros das garras dos que os exploravam, sugando-os o mais que podiam.

—Trata-se então de uma lei de protecção directa á terra...

—Isso mesmo. Foi esse, principalmente, o fim que se teve em vista, publicando-a. E' essa, pelo menos, a minha opinião, que ninguem pode taxar de apaixonada, por ser a de um interessado. E' que a lei em questão não castiga apenas o intermediario, porque vae tambem contra o lavrador que arrenda as suas terras e que aproveitando-se das circumstancias, é o maior carrasco dos seus rendeiros. Eu não pertenço a esse numero. Nunca quiz mais do que aquillo que me foi devido, e procurei sempre, ao contrario de muitos outros, ser lavrador a valer. A lei publicada ha dias tem, realmente, em vista dar á terra as garantias que ella merece, para que a sua cultura se intensifique e Portugal venha, mais anno menos anno, a produzir todo o trigo preciso ao seu consumo.

—O que só tarde acontecerá...

—Não sejamos pessimistas. Olhe que a lavoura já não tem grande razão de queixa. A guerra tem sido para ella um respeitavel maná. Proporcionem-se-lhe adubos por preços accessiveis, o que não será muito difficil desde que o Estado faça entrar na ordem os grandes syndicateiros e monopolistas, e vêr-se-ha como a producção do trigo augmenta n'estes tres annos em que vigorarão os preços fixados pela lei Manuel Monteiro. E' fatal, porque na industria agricola, como em qualquer outra, ninguem anda para se perder. Desde que o lavrador veja que quanto mais semear mais ganha, pode crêr que semeará o mais que puder.

—E como se fará a venda do trigo nacional?

—A lei regulou tudo isso. O Estado comprometteu-se a adquirir, em cada mez, cincoenta milhões de kilos, que a Manutenção Militar rateará pelas fabricas de moagens. Assim, assegurada a venda do trigo nacional, o governo só tem um caminho a seguir—authorisar a entrada immediata, vindos d'onde vierem e nas condições fiscaes usuaes, dos 150 milhões de kilos que nos ficam faltando. E deve fazer isso desde já porque terá agora muito mais probabilidades de encontrar esse trigo nos paizes productores, quer vá lá procural-o por si, quer seja a moagem encarregada de o alcançar e de o fazer transportar para aqui. O que não se pode, evidentemente, é ficar a meditar eternamente no assumpto, como se elle não fosse instante e não houvesse absoluta necessidade de o liquidar quanto antes. A actual lei dos cereaes é proficua, generosa e util para todos. O que é preciso é cumpril-a rigorosamente e levar a cabo tudo quanto ella permitte que se faça para bem do Paiz e para se attenuarem tanto quanto possivel os effeitos da crise geral e tremenda que a guerra veiu desencadear sobre o nosso Paiz, e sobre todos os paizes, emfim. E como o pão é a mais urgente de todas as necessidades, o que é preciso e patriotico é que todos — Estado, lavradores, moageiros e panificadores empreguem os melhores e os maiores esforços para que elle não falte...

A "serata de onore" de um duetto

Cesare Bellini diz-nos alguma coisa da sua vida artistica

De quando em quando os jornaes fazem-nos de artistas estrangeiros que nos visitam e que por cá se deixam ficar trabalhando por todo o Portugal, exhibindo-se por todas as partes.

O que ocasionará essa demora por terras portuguezas?

Quizemos sabel-o com esta curiosidade que todo o jornalista deve ter e sabendo que hoje no Salão Foz faz a sua festa artistica o duetto italiano Les Bellini, procurámos Cesar Bellini, um sympathico rapaz que nos recebeu com a galhardia de um verdadeiro artista educado.

Dissémos-lhe ao que iamos e Cesar Bellini disse-nos immediatamente o seguinte:

—«Nós, os italianos sentimo-nos n'este lindo Portugal, como na nossa nação. O mesmo sol, a mesma claridade, a mesma verdura por esses campos que são admiraveis e ainda, por assim dizer os mesmos costumes. Ahi tem meu amigo porque nós por aqui ficamos e ainda tambem porque temos sido tão bem recebidos por toda a parte que nos merece a maior consideração a maior estima o seu Portugal.

E já que tinhamos encetado a nossa conversa continuamos nas nossas indiscreções.

Como e ha quanto tempo fizeram o duetto?

—Ha uns cinco annos. Ida, a minha mulher era uma das melhores interpretes da canção napolitana e eu era artista dramatico fazendo a minha ultima *tournée* com a Companhia Italiana Romana, *tournée* afortunadissima e em que representámos a celebre tragedia «La Cena delle beffe» de Sem Benelli. Conheci a minha mulher, enamorámo-nos e resolvemos o que quasi sempre se segue, casámo-nos.

«Do nosso casamento nasceu a ideia de formar-mos o duetto e então deixei a prosa para me dedicar ás variedades e formar o duetto Les Bellini, duetto de grande parodia. Entre os nossos numeros figuram os duettos «Nerone e Poppea», «Dante e Beatrice», «Napoleone e Guiseppina» etc. Constituido o duetto iniciamos a nossa *tournée* por toda a Italia onde, perdoem-me a verdade, obtivemos um successo enorme. Contractados para Hespanha debutamos no Roméa de Madrid, fazendo depois toda a Hespanha por assim dizer. Como todos os artistas nos diziam maravilhas de Portugal desejavamos aqui vir e um contracto do Passos Manoel, do Porto veiu ao encontro dos nossos desejos. No Porto como em Madrid fomos recebidos com enthusiasmo.

«Faltava-nos ver Lisboa, a grande capital e Alexandre Freire, o agente bem conhecido do Salão Foz, contractou-nos para inaugurar-mos o Casino Lusitano do Dafundo e como estavamos em veia de inaugurações fomos ainda nós que inaugurámos tambem o Salão Foz depois de elle pertencer á actual empreza.

—Não é verdade que no seu repertorio figuram muitas canções portuguezas?

—E' verdade e bem natural esse desejo porque assim como temos por Portugal e pelos portuguezes a maior sympathia deviamos tambem sentir o desejo de interpretar as suas canções, muito especialmente os seus fados tão cheios de sentimento e que tanto falam á alma. E assim é que em agradecimento ao bem que o publico portuguez nos tem recebido temos modificado quasi todo o nosso repertorio fazendo parte d'elle agora um grande numero de canções e fados portuguezes.

—A festa de hoje no Salão Foz é como já me disse em sua honra; fazem um programma todo novo, não é assim?

—Sim senhor e entre os numeros que apresentamos, além de fados e canções portuguezas interpretamos, vestidos a caracter o duetto italiano «Nerone e Poppéa» que tanto successo tem obtido onde o temos exhibido.

Estava terminada a nossa missão e despedimo-nos de Cesar Bellini, com a promettimento de que logo não faltariamos á sua festa.

"O POVO"

Reapparece brevemente este nosso collega da noite, do que é director o sr. Ricardo Covões.

Festas associativas

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO—Amanhã, ás 22 horas, ha sarau desempenhado pela Companhia Juvenil Portugueza com a comedia «As proezas d'um cabula» e actos de variedades, seguindo-se baile.

Troupe «Os Estudiles».—N'este grupo de bandolinistas ha depois d'ámanhã baile abrilhantado por um quartetto sob a regencia do sr. João Fernandes d'Almeida, dedicado ás damas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21,45—A Bohemia.
EDEN—A's 21,45—Pedro, o cruel.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

HOJE—*Apollo*—Primeira representação de *1916*, revista de André Brun, musica de Fernando Montinho e Vasco de Macedo.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheoma.

BENS DOS ALLEMÃES

Os negocios da casa Herold

O que diz o administrador sr. Joaquim Pessoa acerca da exclusão da casa da «lista negra»

O antigo e devotado republicano, sr. Joaquim Pessoa, que está administrando a casa Herold, retirada agora da «lista negra», presta-se amavelmente a dar-nos algumas informações sobre o actual movimento d'essa casa, que era incontestavelmente a mais importante de quantas a colonia allemã estabelecera em Lisboa.

Como se sabe, diz o nosso estimavel informador, o negocio das cortiças era o principal ramo da casa Herold, occupando, além do pessoal de escriptorio e caixeiros viajantes, só tratando d'essa secção, cerca de 1.400 operarios. A exploração da cortiça dava movimento a quatro fabricas estabelecidas no Barreiro, Vendas Novas, Sines e Odemira, sendo a principal d'estas a primeira. O rompimento das hostilidades difficultou o trabalho nas fabricas, fechando-se desde logo os seus principaes mercados, a Allemanha e a Austria, e tornando-se impossivel, pelas difficuldades de transportes e remessa dos productos para a Russia, paiz que era tambem consumidor regular. N'essa altura a casa Herold viu-se forçada a paralysar as fabricas algarvias, onde trabalhavam cerca de 280 operarios. Felizmente, a região encontrou n'estes campos de actividade compensações bastantes para essa paralysação, e os operarios não sentiram tanto o encerramento das fabricas. Entretanto, o trabalho aqui apresentava-se extremamente difficil, até que a inclusão da casa na «lista negra» levou ao extremo a difficuldade de vida para a industria. Como expediente, reduziu-se o tempo de laboração; os operarios trabalhavam quatro dias por semana, e tudo isso com o unico proposito de não lançar cêrca de mil familias na miseria completa. Constituiu-se naturalmente um «stock» importante de cortiça, que n'este momento trataremos de collocar.

Outro grande ramo da casa Herold era o commercio dos adubos. Para se avaliar da importancia d'esta secção basta dizer que no archivo da casa existe a nota de 32 mil lavradores com quem estava em correspondencia. Com o conflicto europeu este ramo soffreu immenso, dada a difficuldade de importar as materias primas e sendo a casa o maior concorrente da União Fabril, esta poude aproveitar-se á vontade da situação em que ficou.

Sendo impossivel manter o pessoal, este, constituido em sociedade que denominou Sociedade de Industrias e Adubos Limitada, adquiriu as existencias dos armazens do Beato e dispoz-se a explorar o negocio por conta propria.

Era tambem a casa Herold a grande fornecedora de carvão á marinha mercante e de toros de pinho á industria mineira ingleza, negocio que ultimamente paralysara pela interdicção que pesava sobre aquella casa. A' firma Herold pertencia tambem o exclusivo da fabricação da corticite e das materias de isolamento de caldeiras e frigorificos. Está n'este momento procurando obter na Italia a magnesia calcinada, materia prima da corticite, que importava da Hollanda e que hoje não a deixa sahir do paiz.

Além d'estes negocios, figuravam na casa Herold, n'uma secção de importações varias, o cimento, o alcatrão, o ferro, o canhamo, que, por menos importantes, nem por isso deixavam de representar verbas de dezenas e centenas de contos.

O sr. Joaquim Pessoa, que tece os mais rasgados elogios ao pessoal superior dos escriptorios, cuja dedicada cooperação lhe tem sido valiosissima para o desempenho da sua missão, affirma que ao entrar na casa Herold teve apenas em vista poder, ao findar o seu mandato, demonstrar mais uma vez que a Republica, mesmo para os seus adversarios, sabe ser escrupulosa e honesta na administração das suas propriedades.

PEQUENAS NOTICIAS

Por nada se prover contra ella, foi posta em liberdade Maria de Jesus, moradora na rua do Diario de Noticias, 14, 2.º, que estava presa sob a accusação de ter provocado a morte do pedreiro José Francisco da Silva, de 34 annos, casado, morador na rua da Graça, 35, aguas-furtadas.

—O sr. conde de Bretiandos, residente na calçada da Cruz da Pedra, 38, apresentou queixa á policia de que lhe furtaram ou perdeu um relogio, corrente, medalha e outros objectos tudo de ouro, no valor de 500 escudos.

—A José Maria da Cruz, morador na rua Gil Vicente, A. R., 2.º, que foi preso por andar promovendo desordem na rua da Bella Vista, foi encontrada uma navalha de ponta e mola de grandes dimensões.

—Foi preso Jacintho de Carvalho, morador na calçada de Sant'Anna, 144, 2.º, por aggredir com uma navalha Rosaria Ferreira David, residente na rua Silva e Albuquerque, 26, 1.º, fazendo-lhe dois ferimentos no rosto, de que recebeu curativo no hospital de S. José.

—Alfredo Domingos da Silva, sem domicilio, foi preso a pedido de João Nogueira da Silva, com estabelecimento na rua de S. Marçal, 60, que o accusa de ter entrado ali e furtado varios objectos de valor entre os quaes um crucifixo no valor de 42$00.

—A policia judiciaria está empenhada em descobrir os gatunos que furtaram uma porção de material electrico na Companhia dos Tabacos, parecendo que já se averiguou ter sido elle utilisado n'uma barraca da feira de Santos.

Como implicados no caso estão presos os empregados d'aquella Companhia Oliveira e Raul de Mendonça.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada Augusto Rosa, proprietario, hospedado no Rocio-Hotel, que foi atropellado em Algés por um automovel, ficando com a perna e o braço direitos fracturados. Na enfermaria 14 falleceu Carolina Ferreira, que ingeriu pastilhas de sublimado.

ULTIMAS NOTICIAS

O DESFILE D'HOJE

A marinha de guerra

Realisa o seu desembarque, que reveste grande imponencia

O desembarque das forças de marinha que hão de tomar parte no desfile começa ás cinco horas, mais minuto menos minuto. Veem todos ellas no *Josefina*, no *Cabinda* e no vapor n.º 2 da esquadrilha de patrulhas. Na Praça do Commercio, encontram-se já 4 automoveis com metralhadoras e outros tantos com uma bateria de artilheria de 75. As forças apresentam-se vestidas de cotim, com carabinas e polainas. Formam do lado esquerdo da estatua, por pelotões. Commanda o destacamento de desembarque o sr. Rio Carvalho, capitão tenente, segundo commandante do *Almirante Reis*. O primeiro tenente Abreu e Oliveira commanda a bateria de artilharia, e o sr. Juvenal de Carvalho é quem tem a seu cargo o commando das metralhadoras. Esses tres officiaes estão montados. Em volta da Praça ha muito povo, contido pela policia. A's cinco e trinta, o sr. Leote do Rego, commandante interino da divisão naval, desembarca tambem, acompanhado pelo seu estado maior. Ha toques de sentido. A banda de bordo executa uma marcha guerreira. O sr. Leote do Rego inicia a revista, que se realisa rapidamente. Depois, toma logar n'um automovel, juntamente com os officiaes que o acompanham, e segue para o Theatro Nacional. Ha um grande espaço de *attente*. E' cedo ainda para o desfile principiar. Passo o mais rapidamente que é possivel por entre as filas que formam os pelotões. Impressiona-me o aspecto dos marinheiros. Não pode haver tropa mais desempenada, mais aprumada, mais irreprehensivelmente posta. Por felicidade, nem faz calor. Do contrario, a permanencia na Praça do Commercio, a pé firme, durante tanto tempo, seria penosa, senão impossivel.

Os automoveis com as metralhadoras ou canhões-revólveres—não sei bem—são do modelo usado no exercito. Guiam-nos soldados «chauffeurs». Ha muitos militares e marinheiros no recinto reservado á parada, na qual tomam parte para cima de mil praças. A Guarda Republicana a cavallo evoluciona, procurando impedir que o povo invada o espaço que lhe está vedado.

Na rua do Ouro ha tambem muita gente. E' o mesmo espectaculo de sempre, que o lisboeta conhece e que toda a gente aprecia pelo seu intenso pittoresco. Um chefe de policia, com quem esbarro, tenta impedir-me a passagem. Mostro-lhe o meu cartão de livre transito, passado pela mesma policia.

—Estava servido, se os deixasse passar todos!—diz-me o importante senhor.

—Pois eu passo. Prende-me se é capaz!

E' claro que não vou preso e que posso continuar, por isso, a fazer esta noticia. Mas quando resolverá a gente da Parreirinha, generosa para tudo e todos, sel-o tambem para com os jornalistas que, em actos solemnes se encontrem com ella pelas ruas? Com vista ao commandante. O tempo passa e o desfile não principia. Mas o espectaculo é interessante. Continuemos, por isso, a presencial-o, porque elle, afinal, não é mais do que um dos aspectos que está offerecendo, n'este momento, a resurreição militar e naval da nação portugueza.

Todas as janellas dos ministerios da justiça e do interior teem gente. Muitas senhoras. Defronte da Casa das Columnas, a ambulancia da Cruz Vermelha. Foi cedida obsequiosamente para tomar parte no desfile. A bateria de artilharia não está em automoveis, mas em carretas. Passa das dezoito horas. O chefe do Estado, acompanhado pelo chefe do governo, passa n'um «landau», a caminho do theatro Nacional. Sóbe a rua do Ouro, cujos passeios, a esta hora, estão apinhados. Nas janellas, tambem muitas senhoras, muitos curiosos e muitas bandeiras dos paizes alliados. O desfile principia. A' frente a banda, depois os pelotões, na devida formatura. Por fim a bateria de artilharia e os automoveis com os canhões «revolvers». A marinhagem marcha primorosamente. Causa optima impressão. Rocio tambem animadissimo. Na varanda do Theatro Nacional, onde fluctua a bandeira verde e vermelha, diversas pessoas de representação e altos funccionarios civis e militares, acompanhando o sr. Presidente da Republica. Estão presentes quasi todos os ministros.

«Terrasses» de cafés, varandas d'hoteis, janellas e passeios, tudo á cunha. E' uma tarde de festa, não ha duvida. A marinha não podia ter a acolhel-a mais intensa sympathia. A continencia ao Chefe do Estado é feita com um garbo inexcedivel. Não se marcha melhor, não se desfila com mais harmonia, com mais segurança, com mais firmeza.

A tarde cinzenta escurece cada vez mais. A retaguarda da columna sumiu-se já para as bandas da Avenida. O sr. Presidente da Republica toma de novo a sua carruagem e segue para Belem. N'essa occasião erguem-se vivas. E é n'esta altura que eu termino a minha noticia, forçado pelo tempo, que lhe pôe, com piedade, um inevitavel ponto final.—A.

A grande guerra

A alliança russo-japoneza

PARIS, 7.—O accordo russo-japonez equivale a uma grande alliança formal. Diz-se que está imminente a publicação do respectivo texto.—(Americana).

Um grande conselho de guerra allemão

PARIS, 7.—Segundo noticias de Berlim, realisou-se ha tres dias um grande conselho de guerra no quartel general da Polonia, assistindo o imperador Guilherme, os marechaes Hindemburgo, Mackensen, Falkenhayn e numerosos generaes austriacos.—(Americana).

A subscripção da commissão «Pró-Patria»

RIO DE JANEIRO, 7.—A subscripção da grande commissão «Pro-Patria» attingiu a quantia de 200.000$, em 48 horas, só n'esta capital.—(Americana).

Navios afundados

LONDRES, 7.—O vapor dinamarquez «Flora», que vinha para Inglaterra, foi atacado pelos torpedeiros allemães.—(*Havas*).

LONDRES, 7.—O Lloyd annuncia que o vapor de pesca de Nancy, «Hunnam», foi afundado.—(*Havas*).

Revertendo o producto da venda em favor dos orphãos dos alliados, foi publicada n'uma pequena «plaquette» a poesia original do sr. Espinola de Mendonça «Ultimo adeus», recitada no theatro Fayalense no espectaculo promovido pelo vice-consul da França e da Russia. Cheio de sentimento patriotico, «Ultimo adeus» foi acolhido com enthusiasticos applausos. O preço é de $01.

NO BRAZIL

O secretario do interior em Minas Geraes

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 7.—Regressou do Rio de Janeiro o secretario do Interior, dr. Americo Lopes, sendo recebido na «gare» central com grandes acclamações do povo d'esta capital.—(*Americana*).

Exportação de assucar

RECIFE (PERNAMBUCO) 7.—Com auctorisação do governo, a Associação Commercial vae exportar 80.000 saccas de assucar para Buenos Ayres e Montevideu.—(*Americana*).

NOTAS DIVERSAS

O governo voltou a reunir hoje em conselho no ministerio das colonias, das 13 ás 17 horas.

—Chegou a Lisboa a commissão de ferro-viarios da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, que vem novamente tratar junto do sr. ministro do trabalho do augmento das tarifas de passageiros e mercadorias nas linhas d'essa companhia.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—A'manhã e depois serão inspeccionados, mensurados e revaccinados, no posto medico d'esta corporação, pelo sr. dr. João Gonçalves, mais 95 mancebos que se inscreveram de novo, desde sabbado até hoje. Continua sendo avultadissimo o numero dos que se alistam n'esta prestimosa e patriotica corporação, para a qual tambem pedem transferencia alistados d'outros nucleos e sociedades, o que prova mais uma vez a consideração, prestigio e sympathias de que gosa a Sociedade n.º 1.

A'manhã, sexta-feira, ás 21 horas, funcciona a aula de esgrima d'espada franceza, sob a direcção do distincto mestre d'armas, major de infantaria sr. Raul Ferraz. A's mesmas horas devem apresentar-se na séde, por ordem do coronel sr. Miguel Garcia, illustre director da instrucção, todos os chefes e sub-chefes de grupos, o pelotão de estafetas, os alistados da 2.ª secção e as 3.as e 4.as escolas dos grupos B. e C. A's 22 horas de hoje haverá ensaio da banda de musica, sob a direcção do habil maestro sr. Lopes da Silva, capitão-chefe da banda de infantaria 5, para estudo do novo reportorio.

No proximo domingo, ás 8 horas em ponto haverá instrucção intensiva, no quartel de sapadores, tendo para isso de comparecer ali todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, instructores, terno de corneteiros e tambores. O pelotão de estafetas fórma ás mesmas horas na séde da corporação. A ausencia só póde ser motivada por doença comprovada em attestado medico reconhecido por notario, servindo este documento para justificar apenas 3 faltas seguidas. Aos alistados que não pagarem as suas quotas em dia, nem se apresentarem pontualmente á hora marcada, será tambem registada falta, a fim de serem autoados.

Além das multas ha os castigos disciplinares, estabelecidos na nova lei approvada pelo parlamento e já publicada no «Diario do Governo».

Na séde da sociedade, rua da Graça, 31 e 33, palacete, e na rua da Prata, 242 (esquina de Santa Justa) continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana da Amadora.—Realisa-se no proximo domingo a eleição da nova commissão parochial. O presidente da commissão pede a todos os cidadãos reconhecidos como republicanos e que estejam de accordo com a orientação do directorio do Partido Republicano Portuguez a sua comparencia, ás 10 horas do referido dia, no centro republicano portuguez Dr. Affonso Costa, na Amadora, rua Bernardim Ribeiro, lettras A F Q.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

Guerras

Quanto mais sobe, mais erra
Este mundo! Em vez de enxadas,
Erguem-se a Deus as espadas!
Em vez de amor, odio e guerra!

Os corpos fogem da terra:
De fundas chagas rasgadas,
Em vez de fontes sagradas,
Corre o sangue, mar em serra!

E diz Jesus das alturas:
—«Cegas e más creaturas»,
Olhae, que mal vos fiz eu?

Já morri na terra; embora!
Mas porque vindes agora,
Crucificar-me no céu?...»

Antonio Corrêa d'Oliveira

DIPLOMATAS

Está em Houlgate, com sua familia, o sr. Franco d'Almodovar, addido da legação de Portugal em Paris.

ESTRANGEIRO

Chegou a Londres miss Esther Cleveland, filha do fallecido presidente da republica dos Estados Unidos, Cleveland, que ali se vae inscrever, como enfermeira voluntaria, na ambulancia de Dustad, para os soldados cegos.

PATINAGEM ELEGANTE

A ultima reunião particular de patinagem, feita por convites, na Escola de Educação Physica effectuou-se no primeiro sabbado d'este mez, com grande animação, patinando-se e dançando-se até muito tarde.

Como de costume, elegantissima a assistencia, recordando-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

Mesdames e mesdemoiselles Penha Lopes, Simões, Maria Calas, Milagro Farinha, Maria Farinha, Ilda Pedroso, Aurora Montalbano, Beatriz Pamplona Ramos, Guiomar Ferreira, Torres Gomes, Alice Santos, Judith Barbosa Colen, Esther Castelbani, Ilda Castelbani, Maria Pereira, Margarida Silva, Cacilda Furtado, Clotilde de Andrade, Celeste Martins, Maria Eugenia da Gama Machado, Isabel Pereira Pinto, Alzira Costa, Laura Sousa, Olivia Talhadas, Aurora Rocha, Santos Moreira, Anna de Sequeira, Henriqueta Amado da Cunha, Elvira Rebello, Deolinda Pereira, Virginia Victorino, Raposo, Lima Costa, Maria Leonarda Corrêa, Aida Costa, Candida Reis e Maria José Pires Beirão.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Continuam sendo concorridissimos os «teas-concerts» realisados no esplendido parque das Laranjeiras.

Hontem lembra-nos ter ali visto: mr. Carnegie, ministra da Inglaterra, viscondessa de Ferreira Lima, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Laura de Aguiar Peters e filha D. Maria Luiza, D. Alice Monteiro, D. Sarah Belfort, D. Maria de Castel Branco Arantes, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, madame Benjamim Bustagio, D. Alzira de Araujo Lopes, D. Elvira Egas Moniz, D. Amalia de Brito Capello e sobrinha, D. Arminda Patricio, D. Amelia Sá da Bandeira Villar e filhas, D. Leonarda Ferreira Marques, D. Alice de Brito Capello Moraes, madame Miranda a Sousa e filha D. Germana Patricio Alvares e irmã, madame Emygdio da Silva, madame Madael Lopes Monteiro, D. Amelia Monteiro e mademoiselle Rombera de Nezard, etc.

EXAMES

Fez hontem exame do 1.º anno do curso de piano no Conservatorio, obtendo a classificação de 17 valores, a menina Maria Thereza Tavares Garção, filha do nosso prezado collega Mayer Garção. A' distincta alumna e a seus paes as nossas felicitações.

NO CHIADO TERRASSE

E' o seguinte o programma do concerto que o magnifico sextetto d'este cinema executa hoje nas sessões da moda

«La guardia de San Gotardo», marche, Delsaux; «Fugitive Ivresse», valse lente, Bousquet; «La poupée de Nuremberg», ouverture, Adam; «Une nuit à Venise», Barbirolli; «Tango», Lodusa; «Rois et bergers» gavotte, Maupas; «Suite Albanaise», Pouget; «Mimi Pinson», promenade Sena; «Le nègre neurasthenique», Train; «Pirouette», danse, Finck; «Deux danses anciennes», Barigade; «Madrigale», Simonetti; «Tanagra», valse, Fauls; «Prestissimo», galop, Fantapié—1.º «Titio Sirou», ouv., Zerco; 2.º, «Hungarian», czardas, Michiels.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «matinée» de hontem n'esse elegante cinema.

D. Maria Cordeiro Ferreira Roquette de Campos Henriques, D. Maria Angra Ribeiro Ribas, D. Maria da Luz da Silva Dias Ferreira Roquette, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Ema Segismundo Costa e filhas Irene e Amelia, D. Julia da Silva Dias, D. Christina Garin, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Sofia Alcobia, D. Berta Rosa Limpo, D. Maria Amalia e D. Eugenia de Mascarenhas e Menezes Alcobia, D. Maria D. Vera e Maud Pinto de Moraes Sarmento Coben, D. Clementina Dias Costa e filha D. Ema, mademoiselle Auralack, etc.

CASAMENTOS

Na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, celebrou-se ante-hontem o casamento da sr.ª D. Manoela Martins Gonçalves com o sr. Marcellino Borges Sendim, testemunhando o acto a sr.ª Teotista Borges Sendim e o sr. José Carvalho Vasconcellos.

—Está justo no Porto o casamento do sr. Manuel Dias da Silva Braga a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Pinto, gentil filha da sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira.

A CASA GODEFFROY

Uma cabeça formosa, artisticamente penteada, revelação de um fino espirito e de uma alma delicada, tem sido, desde os tempos mais remotos, a preoccupação de todas as sociedades femininas que prezam o seu bom gosto e a sua linha de elegancia.

Os penteados, como as «toilettes», teem uma historia de evolução, teem os seus periodos aureos, as suas epochas de decadencia, tendo ainda uma longa lista de auctores, de creadores que triumpharam pelo talento especial que denotaram no seu «métier» e pela sua audacia. Quem foi entre nós o creador d'essa arte tão complicada e tão simples, ao mesmo tempo? E' difficil investigar até ahi; no entanto, a nossa memoria indica-nos o Godeffroy, o celebre Godeffroy, que marcou uma nota interessantissima na nossa vida elegante. O Godeffroy teve a sua epocha e deixou um rastro de celebridade que difficilmente se attingirá. A sua casa na rua do Carmo continua as suas tradições brilhantes, embora o Godeffroy tenha já fallecido. A sua direcção foi agora entregue a Maximo Correia, verdadeiro artista, completo artista dentro do seu «métier». Maximo Correia foi o primeiro empregado da casa Godeffroy e o seu discipulo mais dilecto. Esta affirmação basta para pôr em relevo que a casa Godeffroy, na rua do Alecrim, continuará a ser o ponto escolhido da nossa sociedade elegante que tem culto pelo bom gosto.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: viscondessa de Bella Vista de Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Anna Lobo d'Almeida e Castro, D. Lucinda Augusta d'Aragão e Silva, D. Maria Augusta Mendes Correia Diniz Mansa Preto, D. Amelia Teixeira Pinto Carneiro, D. Sofia Bastos e D. Adelaide Pinto de Almeida Brandão, e os srs.: Alexandre Ignacio Van-Zeller e José Ignacio da Silva Menezes Christiani.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua familia, parte brevemente para o Cartaxo o sr. Xavier d'Almeida.

—Regressou a Lisboa o general sr. Correia Barreto.

—Partem brevemente para a sua quinta da Botelheira, a sr.ª D. Guilhermina Pinto da Cunha e sua sobrinha D. Maria das Dôres de Sampaio da Cunha Pimentel.

—Partiu para S. Thomé o sr. Delfim Guimarães.

—Chegaram a Lisboa os srs. José Gouveia e D. Lucilia Gouveia, Marcellino Borges e esposa, Antonio Mendes da Rocha Dias, Antonio Gouveia, dr. Accacio Borges e dr. José Paiva Gomes.

NAS PRAIAS E THERMAS

A estação nas Caldas da Felgueira promette ser extraordinariamente animada e concorrida. Chegaram ao Grande Hotel os srs. Manuel Martins Borges e familia, madame Renée, José Ribeiro da Costa e esposa, madame Isabel Petrucchi e familia, D. Adelaide Falcão de Vasconcellos, Francisco Lebre de Vasconcellos, Alfredo Saraiva do Amaral, Alfredo Cordeiro Feio, A. Serrão Franco, D. Conceição F. Franco, D. Carmen Mendes, D. Maria da Conceição Carvalho Franco, D. Carmen Cordeiro Feio, Luiz Pereira Rebello e familia, José Martins Simões Bayão.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Drs. Affonso Costa e Augusto Soares

Seguras informações garantem, como já dissemos, que os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares continuam em Londres, d'onde seguirão para Paris, a assistir á conferencia financeira dos alliados. O seu regresso effectuar-se-ha por Madrid, parecendo que não estarão em Lisboa antes de 15 ou 16 do corrente. Se assim fôr, é natural que seja addiado por alguns dias o Congresso do partido republicano portuguez.

Os jornaes e a Companhia Carris

O sr. Ernesto Navarro, [illegible] da commissão executiva da Camara Municipal, mandou uma carta a um jornal da manhã dizendo, entre outras coisas que não nos interessam, que a Camara se viu desacompanhada da imprensa na questão dos passes com a Carris. Isto não é exacto, pelo que se refere á «Capital». Foi nas columnas da «Capital» que a questão se levantou, n'uma carta que nos dirigiu um leitor. Depois, em numeros successivos do nosso jornal, fizemos vêr como era indefensavel a exigencia da Companhia, publicando até sobre o assumpto um artigo de fundo no dia 22 do mez passado. Estes factos deviam ser do conhecimento do sr. Ernesto Navarro, visto que fala na «attitude da imprensa» perante aquella questão.

Soldados que se evadem

Segundo um telegramma recebido pelo director da policia de investigação sabe-se que se evadiram do deposito disciplinar de Elvas os soldados que ali estavam presos Julio da Costa, natural dos Olivaes, Valentim Marques d'Almeida, da Guarda e Manuel Antonio Pinto, de Bragança. A policia anda em sua procura.

Passador de moeda falsa

Ha dias, quando Francisco Luiz seguia da Boa-Hora para o Limoeiro, onde ia recolhia como passador de moeda falsa, fugiu ao official de diligencias que o acompanhava. O official Alvim, do mesmo tribunal, vendo-o hoje na rua da Artilharia 1, prendeu-o, enviando-o para a Boa-Hora, seguindo depois para a cadeia.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A França sublime

Um heroe com 7 citações de guerra

Fez as maiores temeridades em combates; abateu muitos aeroplanos; intimidou muitos allemães

E' dum aviador que vamos falar.

Trata-se do tenente V..., que a França heroica, essa França maravilhosa, honrou com a Cruz da Legião d'honra, a medalha militar e 7 citações de guerra.

Obteve as suas recompensas da seguinte fórma:

A primeira veiu com o bombardeamento de M... na noite de Natal, um zeppelin atreveu-se a bombardear Nancy, pelas 5 horas e 30 da manhã.

Favorecido por um nevoeiro intenso, o sinistro visitante lançou 14 bombas, que causaram 2 mortos e estragos materiaes, fizeram explodir as vidraças das janellas e até as da cathedral, que haviam sido offerecidas pelo imperador da Austria.

O commandante do corpo de exercito mais proximo clamou por uma desforra retumbante. Elevaram-se trez pilotos e o que era então o sargento V... Os bravos aviadores dirigiram-se então a Metz e metralharam lá o hangar dos zeppelins! Na volta, «voando» entre 1.000 e 2.000 metros lançaram flechas sobre o terreno de aviação de M..., provando o mais admiravel sangue frio porque a artilharia allemã alvejava-os continuadamente. Todos foram citados.

A segunda recompensa representa uma emocionante pagina da guerra.

O heroico francez queria estabelecer o «record» dos bombardeamentos no mesmo dia! Em 14 de abril fez 6 bombardeamentos e no dia 15 conseguiu realisar 8 viagens, lançando em cada um dos «raids» 4 bombas e 3.000 flechetes! A cada incursão o tiro terrestre do inimigo tornava-se mais intenso e ameaçava o valoroso «recordman», que lá do alto, fez mais em poucas horas, que esquadrilhas inteiras!

N'essas 8 viagens manteve-se no espaço, desafiando a artilharia allemã, 12 horas seguidas, descendo apenas para receber mais material destruidor! Esta segunda citação foi pouco depois seguida da medalha militar que valia por uma terceira palma ao seu titular.

Em 15 de setembro de 1915, com o tenente P..., num biplano, foi fazer um reconhecimento sobre S. Encontraram no caminho um Fokker.

Ousadamente atiraram sobre elle, mas o avião inimigo, que era mais rapido, seguiu viagem. O que fizeram elles? Elevaram-se para o esperar na volta.

Quando o avistaram estavam ainda a 200 metros por baixo d'elle. A metralhadora fez fogo immediatamente. Gastou uns 50 cartuchos, viram uma columna de fumo sahir do motor. Fizeram a caça do inimigo, n'um atrevimento phantastico e perigoso! O tenente P... manobrava constantemente a metralhadora e V... levava o seu aeroplano até estar quasi aza contra aza do allemão. Por fim o inimigo foi tocado e bem tocado!

O Fokker cahiu nos terrenos de manobras de H... e os francezes desceram em espiral, batidos pela metralha allemã, mas salvos por um milagre da guerra. O aeroplano parecia um crivo. E com esta temeridade veiu a quarta citação.

No mez seguinte foi enviado com o tenente H... afim de fazer um reconhecimento aereo. De repente foi atacado por dois «aviatiks» e minutos a seguir por mais outros dois. Não hesitou! Travou a batalha, e como a sua artilharia era superior, os «aviatiks» fugiram. Dois, porém, como que mordidos pelos remorsos, voltaram. Travou outro combate, que terminou com a fuga precipitada dos contrarios! Julgam que V..., tendo o seu aeroplano gravemente ferido, voltou para o seu deposito? Não. Continuou a sua missão e só voltou quando o tenente H... tinha terminado a photographia!

Esta proeza valeu-lhe a cruz de cavalleiro da Legião de Honra e uma quinta palma.

Tempos depois V... quiz acompanhar a esquadrilha que ia bombardear o castello de Verdier, em Stenay, onde estava o kronprinz.

Muitas das 104 granadas e das 2.500 flechetes que cahiram no terreno pertenciam a V..., que retrocedeu com o apparelho em tal estado que nunca mais serviu! Escapou outra vez da morte!...

No principio d'este anno V... luctou com um «Fokker», nas alturas de 3.500 metros, e salvou-se pela sua habilidade, porque o inimigo, mais poderoso e mais rapido, o seguiu sempre nas espiraes de descida, até que a artilharia franceza o obrigou a afastar-se.

Uma semana mais tarde, o communicado allemão annunciava a morte de V...!

Ha dois mezes foi executar um reconhecimento com o tenente M... Contra elle surgiram dois «aviatiks» de caça. Metralhou-os; mas, ao cabo de quatro minutos, o metralhador recebeu uma bala na omoplata, que lhe atravessou o topo do pulmão e sahiu pelo braço esquerdo. O «peralise» do aviador foi quebrado! A situação era tragica! O fogo dos aggressores tornou-se mais proximo. As balas cruzavam-se! A morte esperava-os! O que faz V...? A toda a força do motor, desce de 3.200 metros sobre a linha que passa a 1.000 metros!

A audacia da manobra maravilha os allemães, que se afastam!...

Este combate homerico valeu-lhe a sexta citação.

A ultima recompensa mereceu-a com a morte de um «Fokker», n'um combate que travou contra trez!...

Ler amanhã n'"A Capital,,"

Um aviador que os allemães "mataram,, 14 vezes

noticia que faremos referindo-nos a um companheiro do tenente V..., o que foi honrado com quatro citações de guerra.

Notas do dia

O torneio de esgrima na Amadora

Abre amanhã a inscripção para o torneio de esgrima de espada, que se effectua na noite de sabbado 22, no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, a prestimosa e irrequieta collectividade que, á semelhança do anno passado offerece uma taça á sala do esgrimista vencedor, uma medalha de ouro a este e medalhas de «vermeil» e de prata para os segundos e terceiros classificados.

O torneio é para «juniors» e «seniors», dando estes áquelles um toque de vantagem em trez.

A inscripção é gratuita e faz-se na rua do Ouro, 129.

Sociedades Escolares de Instrucção Militar Preparatoria

Realisam-se no proximo domingo, 9, ás 15 horas, no parque de jogos do Lyceu Pedro Nunes, as provas finaes da instrucção militar recebida por estas sociedades, durante o corrente anno.

A's provas segue-se o campeonato da Taça da Inspecção de Infantaria da 1.ª divisão do exercito ganha no ultimo anno, pela sociedade n.º 26.

Este campeonato está despertando grande interesse e a elle concorrem, as seguintes sociedades:

15, 16, 26, 27, 29 e 45 com séde respectivamente na Escola Academica, Escola Nacional, Lyceu Pedro Nunes, Pensionato Artiaga, Lyceu Passos Manuel e Lyceu de Camões.

N'essa occasião será inaugurada n'aquelle parque uma carreira de tiro reduzido.

Algumas anecdotas

Quasi gago...

Disseram a um «sportsman» americano:

—«V. sabe que o campeão Jess Williard está fallando muito e dando-se ares de invencivel?! Parece—mais reclamativo que o negro Johnson...»

—«Espere uns tempos... Como succedeu a Corbett, como succedeu a Jeffries e a Johnson, tambem este hade encontrar quem lhe corte a lingua com qualquer murro...»

—«Ficará gago?...»

—«Não, mas talvez fique engasgado...»

Os grandes records

Um salto d'um cavalleiro por causa d'um aeroplano

Escrevem-nos da frente franceza, dando algumas informações curiosas.

O capitão d'O..., muito melhor do que fazia n'um concurso hyppico, agora que está aviador, passa as horas de descanço executando muravilhosos saltos com a sua egua «Saragoça». Ha dias, maravilhou os seus camaradas, saltando por cima do apparelho de «caça», pertencente ao celebre Carpentier.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Benfica

(Sports athleticos)—E' no proximo dia 30 que este club leva a effeito o concurso de sports athleticos entre os seus associados.

Para esse effeito está aberta a inscripção na séde do club até ao dia 20, sendo as provas as mesmas dos G. S. Nacionaes e havendo a prova do lançamento de granada de mão.

O certamen é disputado pelos differentes grupos que seleccionarão os seus melhores athletas.

(Secção de law-tennis).—Está aberta a inscripção até ao dia 10 do corrente para o torneio de doubles em que se disputa um valioso premio. Estão estão já inscriptos alguns dos melhores pares dos club.

Secção de Water-polo.—O primeiro team do club treina amanhã, sabbado, 8, ás 17 horas precisas na doca do Bom Successo, junto á torre de Belem. O capitão geral pede a comparencia dos srs. Gilberto Monteiro, Rosendo Silva, Idelino Lima, Carlos Sobral, Annibal R. Almeida, Henrique Galvão, Francisco Lima e todos os restantes jogadores do club.

Gymnasio Club Portuguez

Está aberta a inscripção para o campeonato civil de sabre que este club organisa e que se disputa no dia 16 do corrente.

A inscripção fecha no dia 10 do corrente pelas 11 horas e faz-se na séde do club, rua Serpa Pinto, 4.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Sanatorio para ferro-viarios

O sr. Carlos de Vasconcellos Porto, chefe do serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que se vem dedicando á benemerita iniciativa de organisar um sanatorio para ferro-viarios tuberculosos das linhas do Estado, chegou de Madrid, onde foi propositadamente visitar os sanatorios modelos, a fim de dotar com os melhores aperfeiçoamentos modernos o sanatorio que se vae construir no sitio de Almagres, a 3 kilometros de S. Braz (Algarve), n'uma propriedade que o abastado proprietario sr. José de Sousa Uva cedeu em condições favoraveis para aquelle fim.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO—A fim de se tratar de um assumpto de ordem interna, reune a assembléa geral no dia 11, ás 21 horas.

NA CAPITAL DO NORTE

AS OBRAS MUNICIPAES

E' preciso edificar—Duas viellas que devem desapparecer do centro da cidade

PORTO, 6—E' fóra de duvida—dizia-nos ha pouco uma velho negociante—que as obras de transformação da cidade proseguem activamente, se bem que apenas demolindo, sem edificar, sem reconstruir. Se alguns predios vão erguer-se, monumentalmente architectonicos, nenhum por emquanto é da iniciativa da camara. E' certo que a camara construiu o Mercado do Bolhão, o novo Matadouro, as Escolas Infantis da Praça d'Alegria e da Foz. Mas nada d'isso faz parte da chamada transformação, arejamento, belleza, grandiosidade e hygiene do coração citadino. A Escola d'Arte e Officios no monte Pedral é tambem uma obra isolada, quasi no extremo da peripheria.

—Mas, que quer dizer com isso?

—Quero dizer que, juntamente com as demolições, se podia e devia ir edificando. Se me disserem que ainda «não ha» approvado o projecto dos novos paços do concelho, ao cimo da nova Avenida da Cidade,—eu objectarei que, se na nova Avenida, traçada pelo illustre engenheiro inglez Parker, que, pelo seu trabalho, veiu ganhar mil libras,—se não póde edificar sem que o terreno esteja devoluto e limpo, o mesmo não acontece, por exemplo, no largo de Santo André, em cuja superficie apenas se conserva de pé uma casa velha, inesthetica, lá «segura» que ali está escorada com uma trave, pela salvaguarda, para não desabar...

«Estando todo o resto da area d'esse largo devoluto, porque razão não põe a camara os terrenos em arrematação? Não faltará quem ali queira edificar, porque o largo de Santo André, ao cimo da rua Passos Manuel, proximo do Jardim de S. Lazaro, é uma das arterias mais movimentadas, e, consequentemente, mais commerciaes da cidade.

«Ainda mais: com o jardim Passos Manuel, indiscutivelmente a casa de diversões mais distincta e frequentada pela melhor sociedade do Porto, as edificações no largo de Santo André, que lhe fica muito proximo, obtem um rendimento magnifico para o capital empregado, e, assim, quanto mais depressa a Camara resolvesse arrematar os terrenos, mais depressa as construcções surgiriam, dando não só trabalho a operarios, como reavivando ramos de commercio que por alli existia e que teve de retirar-se para longe, com as demolições feitas.

—Nem tudo lembra...

—Eu sei que a camara se não pode lembrar de tudo, porque não é omnisciente. Mas, é por isso que lhe digo que lh'o lembre no seu brilhante jornal «A Capital». No largo de Santo André já póde edificar-se. E a camara tem tudo a lucrar com isso. Nem só arrazar. E' preciso tambem reconstruir. A planta está feita, está feito o alinhamento e tomado o nivel. Por que se não construe? A arrematação d'esses terrenos não produziria uma bella receita para a camara, descarregando-a do dinheiro gasto nas expropriações?

E, continuando:

—Nem tudo lembra, na verdade, como v. disse. E é talvez, por isso, que tambem a camara se não lembrou do que, aformoseando a area central, na parte que fica enquadrada pelas ruas Formosa, Bomjardim, Passos Manuel e Sá da Bandeira, pois a rua Passos Manuel tem de rasgar-se até ao Bomjardim, deixa ficar,—como um escarro,—exactamente na face da rua Formosa, duas vielas indecentissimas, de alfurjas e alcouces, a viela dos Tintureiros e parte da antiga viela da Nela. Não. A camara não se «lembrou» de que estas «plantas» parasitarias devium ser arrancadas e extirpadas.

«Pois, sendo o proprietario do predio da esquina de Sá da Bandeira para a rua Formosa, onde está uma ourivesaria, obrigado a edificar em redondo, como em redondo tem de reedificar a casa Tamegão, fronteira, isto ao lado do novo e magnifico mercado do Bolhão, por que razão se não ergue a linha esthetica até á esquina do Bomjardim?

«Esta esquina tambem deve arredondar-se. Ora, n'estes termos, n'um local que vae ser dos mais concorridos e commerciaes da cidade, para que deixar-lhe, exactamente no meio, as duas vielas sujas—material e moralmente fallando,—uma a dar para Sá da Bandeira e a outra a dar para o Bomjardim? Não ha razão plausivel para que essas congostas não desappareçam.

«Demais, ha uma circumstancia que deve ser attendida pelos «financeiros» da camara. E' que, tanto nos Tintureiros, como na viela da Nela, as edificações teem pouco valor. São casebres, pardieiros. E, sendo o pavimento da camara, esta ainda podia fazer «negocio», expropriando aquella immundicie e vendendo, depois, a area expropriada ao commercio que, indiscutivelmente, ha de disputar aquelle ponto com verdadeiro enthusiasmo. Pois, se um industrial, camisista, mandou arrematar por um conto, annualmente, a barraca da esquina do Mercado do Bolhão para Sá da Bandeira, quanto não renderá a esquina fronteira e—qualquer predio commercial—que, pela mesma linha se edifique até á esquina do Bomjardim?

Por fim:

—Nem tudo lembra, realmente. Mas, lembrando-lh'o eu, espero que a camara,—nem outra coisa é de esperar do seu criterio e da sua rasgada iniciativa,—reconsidere e resolva extinguir as duas vielas, tornando a linha norte da rua Formosa homogenea, limpa, esthetica e sem meandros de lama e radial a...

Juntas de parochia

De Camões—Na ultima reunião, foi escolhido o vogal João Ignacio Pereira, para delegado ao congresso do Partido Republicano Portuguez.

Propaganda de Portugal

Distribuição de monographias

A monographia local, desde que seja minuciosa e concisa, representa um optimo meio de propaganda e merece que lhe dispensem toda a attenção, sobretudo nos paizes de turismo, onde os visitantes gostam sempre de encontrar publicações que os guiem e indicações impressas que os orientem conscienciosamente. Do ha muito que a Propaganda de Portugal se compenetrou d'esta verdade sendo por isso já avultado o numero de monographias publicadas, não o sendo menos o d'aquellas que o devem ser dentro em pouco tempo. D'estas, vão ser editadas em francez, inglez e portuguez muitas referentes ás terras e pontos mais interessantes de Portugal, áquellas localidades, emfim, que são pontos obrigatorios para quem nos visite e queira ficar conhecendo a nossa terra.

Essas monographias-guias serão profusamente distribuidas em todos os paizes e nas fronteiras, portos, estações de desembarque e de chegada, etc., e n'ellas encontrarão os viajantes todas as indicações de que necessitem relativas a hoteis, meios de conducção, vias de communicação, etc.

A's delegações foram pedidos com urgencia, pela Propaganda, trabalhos d'essa natureza, tendo já respondido as do Luzo, Portalegre, Castello de Vide e Leiria. Por seu turno a monographia do Porto tambem se encontra impressa. Como se vê, a Sociedade Propaganda de Portugal não descança um momento empregando todos os seus melhores esforços para contribuir que Portugal seja o mais visitado possivel e se torne bem conhecido no estrangeiro.

Mais de 300.000 pessoas de todas as classes sociaes permaneceram sob um sol ardente durante tres horas. A popularidade das altas personagens que entravam para o Palacio podia ser avaliada pelas acclamações da multidão. O general Sukhomlinoff, mr. Sazonoff, mr. Krivoskein e mr. Goremykin foram enthusiasticamente acclamados.

Uma tempestade de applausos acolheu o grão duque Nicolau quando elle chegou n'um automovel que arvorava a bandeira de commandante em chefe. A embaixada franceza e a legação da Servia foram as unicas missões estrangeiras que assistiram á cerimonia, sendo recebidas com os maiores applausos pelos manifestantes.

Dentro do palacio, o czar dissera á multidão, que ali se encontrava, de estadistas, cortezãos, soldados e marinheiros: «Fomos forçados á guerra. Faço por isso o solemne juramento de não concluir a paz emquanto houver um unico inimigo em solo russo.»

Depois, o imperador e a imperatriz assomaram á varanda. Os innumeraveis porta-bandeiras das sociedades patrioticas ajoelharam devotamente, pedindo a benção do soberano. Todo o povo ajoelhou egualmente. Foi um espectaculo que jámais esquecerá na historia russa.

Uma semana depois, a recepção das casas do parlamento no Palacio do Inverno e os discursos do czar e dos dois presidentes deixaram uma impressão indelevel em todos os que os ouviram. O presidente Rodzianko, referindo-se aos inimigos da Russia, expressou-se nos seguintes termos:

«Pensavam que a dissensão e a inimizade nos desuniriam; todos os que habitam os illimitados territorios da Russia se uniram, porém, n'uma só grande familia desde que o perigo ameaça a terra-mãe commum».

As velhas inimizades, os odios partidarios, as rivalidades pessoaes, tudo desappareceu. O exemplo mais frisante dá-o o facto, por exemplo, de se vêr passeando juntos o chefe dos Jovens Russos, o sr. Miliukoff, com o dirigente dos judeus reaccionarios, o sr. Purishkevitch, o qual havia antes feito affirmações importantissimas do seu patriotismo e da sua lealdade perante uma numerosa assembléa de correligionarios seus.

O constitucionalista sr. Rodzianko

Sir Alfred Keogh, general medico director dos serviços de saude inglezes

sentava-se ao lado do reaccionario sr. Zamyslovsky.

A's 11 horas, o imperador entrou e ficou no meio de um grupo formado por ministros, deputados e conselheiros da corôa. O czar envergava o uniforme de campanha de coronel das Guardas a pé. No fundo silencio que reinava as palavras que elle pronunciou foram direitas ao coração dos que o ouviram. Deu-lhes as boas vindas n'esses ominosos e perturbados dias em que a Allemanha e a Austria haviam declarado guerra á Russia.

A grande onda de amor e de lealdade ao throno que se erguera e se espalhára por todo o paiz era a melhor garantia de que a grande Russia não proseguiria na guerra até ao fim desejado. Estava elle, imperador, animado dos mesmos sentimentos de amor e sacrificio, desejando dar tambem a vida, e n'essa consciencia de unidade com o seu povo hauria força e confiança.

aviões inglezes terem podido accorrer para os atacar.

O que ficou plenamente demonstrado n'essa campanha foi que as medidas de defeza na Inglaterra tinham augmentado, que os canhões especiaes contra aviões tinham maior alcance e que os projectores empregados eram tambem mais poderosos.

Assim o demonstrára a destruição do «L 15» na foz do Tamisa e as avarias causadas ao «L 20» na Escocia. Por ultimo accrescentaremos ainda que um zeppelin que tentou um «raid» sobre Salonica a 7 de maio foi attingido pelos tiros dos canhões navaes e cahiu em chammas na foz do rio Vardar.

A experiencia feita pelos francezes mostrou que os canhões contra aviões, tendo o calibre sufficiente, podem muitas vezes ser empregados com grande effeito, não só para compellir um zeppelin atacante a elevar-se a grande altura, mas ainda a derrubal-o mesmo a essa altura.

Embora os inglezes não conseguissem durante a primavera fazer vigorosos ataques contra as bases dos allemães, não se perderá a esperança de se chegar a esse resultado.

Embora vagarosamente, o governo inglez estava preparando tudo para a realisação da vital necessidade da supremacia do dominio do ar, para se assegurar a victoria.

Que essa supremacia tende a obter-se—se não foi já obtida—demonstra-o o que actualmente se está passando. Mas não é n'este capitulo que devemos mencionar esses acontecimentos, reservando-os para um outro.

Questões militares

PERGUNTA N.º 504—Tenho 34 annos, fui inspeccionado em 1902 e apurado para a Manutenção Militar (subsistencias), ficando na reserva; em principios de 1903 tive baixa do serviço por incapacidade physica. Sei pelos ultimos decretos que tenho que ir a nova inspecção. Tenho o curso completo dos lyceus, sou actualmente funccionario publico superior, isto é, representante do governo n'uma companhia colonial, residindo em Cascaes, e desejo que me informe:

1.º Se devo aguardar a publicação dos editaes para me apresentar á inspecção?

2.º Se posso fazer essa apresentação em Cascaes, minha residencia actual, ou no bairro por onde fui militarmente recenseado?

3.º Se com as minhas habilitações, não tendo a menor instrucção militar e na minha edade, posso, sendo apurado, apresentar-me a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?

Em que classe servirei: territorial, reserva, ou activo?—Um constante leitor.

Resposta—Deve aguardar a publicação dos editaes, que indicarão o dia e hora em que se deve apresentar.

A apresentação póde ser feita na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado, ou onde reside permanente ou accidentalmente, como melhor quizer.

Com a sua edade e habilitações não póde frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

Se ficar apurado na junta de revisão é collocado nas tropas territoriaes e será transferido para as da reserva, caso os seus serviços sejam utilisados.

PERGUNTA N.º 505—Um official miliciano com as necessarias habilitações póde concorrer á Escola de Guerra?

Um individuo com o 7.º anno de sciencias, e cadeiras de um curso (Faculdade de Sciencias) superior, tendo feito a recruta na companhia de saude, póde frequentar a Escola de Officiaes Milicianos?—C. S.

Resposta—1.º Tendo as habilitações necessarias póde frequentar a Escola de Guerra.

2.º Qual é hoje a sua situação e que edade tem?

PERGUNTA N.º 506—Remido em fevereiro de 1911, ficando na 2.ª reserva territorial; tenho 24 annos, encontro-me actualmente sem emprego aqui e desejava ir para o Brazil.

Pode[illegible] ir, caucionando-me nos termos da lei, e n'esse caso tenho tambem inspecção medica, porque nunca a tive? O que tenho a fazer, caso possa ir?—C. D. Lopes.

Resposta—Se nunca foi inspeccionado tem que ser presente á junta de revisão, podendo depois pedir licença para ir para o Brazil, a qual lhe será concedida mediante o pagamento da caução.

PERGUNTA N.º 507—Fui definitivamente isento do serviço militar na primeira junta medica a que fui submettido em 1906; porém, em virtude do decreto das juntas de revisão e do n.º 2367, artigo 11.º c) (officiaes milicianos) fui á junta de revisão na divisão em Thomar, onde fui julgado incapaz para o serviço militar; porém, não me deram resalva ou qualquer outro documento e dizem não estarem auctorisados a passar nem certidão de ter ali ido á junta.

Pergunto: Vou novamente á junta pelo decreto 2406, que, em geral, é a primeira junta de revisão e para mim e poucos mais nas minhas condições seria a segunda junta de revisão? dando-se o caso singular de a primeira ser na divisão e a segunda no regimento da localidade?

Fui de ambas as vezes isento por padecer de conjunctivite chronica no olho direito.—Vosso leitor.

Resposta—O facto de ter ficado isento na junta a que foi presente em Thomar não o dispensa de se apresentar ás juntas a que se refere o decreto 2406.

PERGUNTA N.º 508—1.º Tenho 40 annos feitos em abril, tendo sido isento do serviço militar por sorteio. Que me cumpre fazer? Resido em Lisboa.

2.º—Ha um outro individuo com [illegible] annos feitos em março que prestou serviço militar, tendo sido cabo. Que deve fazer? Tambem reside em Lisboa.—Um leitor d'«A Capital».

Resposta—1.º Deve estar sómente obrigado á defeza local em tempo de guerra e não deve estar abrangido pelos ultimos decretos.

2.º Pela simples informação que presta não deve estar abrangido pelos ultimos decretos, devendo aguardar que convoquem os da sua classe.

PERGUNTA N.º 509—Tenho 19 annos e o curso completo dos lyceus e zoologia e physica da Faculdade de Sciencias e desejava assentar praça como voluntario em artilharia de costa; serei obrigado a frequentar alguma Escola de Officiaes Milicianos? Em que epocha posso assentar praça?—Assiduo leitor d'«A Capital».

Resposta—Póde assentar praça em qualquer epocha do anno. Só depois de ser considerado prompto da instrucção de recruta poderá frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

Liga Metallica

Harry Ormiston Ormiston, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que n'este paiz lhe foi concedido pela patente n.º 9049, para «liga metallica aperfeiçoada e processo para a fabricar».

Para tratar e informações o agente official de patentes J. A. da Cunha Ferreira, rua dos Capellistas, 178, 1.º, Lisboa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5407	20:000$
3017	2:000$

5628	600$	2192	100$
1226	200$	2377	100$
4426	200$	4955	100$
4978	200$	5071	100$
6895	200$	5304	100$
588	100$	5949	100$
623	100$	6050	100$
1899	100$		

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense—Activam-se os ensaios, n'este grupo, da peça em 3 actos de grande espectaculo «O colar de perolas», original do consocio Tito Marques, que a escreveu expressamente para esta collectividade. Os principaes papeis femininos estão a cargo das amadoras D. Emilia Ferreira, que fará o papel de protagonista, e D. Elvira Guedes, tendo sido a «mise-en-scene» entregue ao ensaiador sr. Manuel Antunes, sendo o scenario todo novo e de grande effeito pintado pelos scenographos amadores Tavares Santos, Antero Torres e Emilio Torres. A primeira representação realisa-se no dia 25, na festa que a commissão pró-piano effectua para a entrega do piano á commissão administrativa, festa que constará de sessão solemne, concerto musical, recita e baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos subordinada ao tema «A guerra e a especulação politico-clerical», realisa o sr. Augusto José Vieira, pelas 21 horas de domingo, uma conferencia de propaganda da Patria, da Republica e do Livre Pensamento, em que acceita a controversia. Abrilhanta a festa de que esta conferencia faz parte uma banda de musica.

—Victorino Branco, morador no Casal Ventoso com sua amante Antonia Correia, aggrediu hoje esta com cinco facadas no rosto. A ferida foi pensada no posto de soccorros do hospital militar da Estrella e o aggressor deu entrada sob prisão n'um dos calabouços do governo civil.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de Turismo—Saiu o 1.º numero d'esta publicação, que trata de assumptos de turismo, infelizmente tão pouco desenvolvido entre nós, apesar de ser uma industria de provoitosos rendimentos.

A «Revista de Turismo» apresenta-se muito bem illustrada e bem redigida, trazendo um notavel artigo de D. Julia Lopes de Almeida sobre o turismo em Portugal. A nova revista tem como director o sr. Agostinho Lourenço e como redactor principal o sr. Guerra Maio.

Revista de Comercio—D'esta publicação da Associação Academica do Instituto Superior de Commercio, saiu o n.º 33, cujo summario é o seguinte: «Metaes preciosos»; «A meteorologia do Algarve»; «Noticias diversas».

Estatistica demographico-sanitaria—Do Instituto Central de Hygiene acabamos de receber dois boletins d'esta estatistica um relativo a Lisboa, do mez de novembro de 1915, outro relativo ao Porto, do mez de fevereiro de 1916. Da utilidade de taes publicações dissemos já por mais de uma vez, para que precisemos repetil-o. E' um bello serviço prestado pelo Instituto Central de Hygiene.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Realisa-se depois de amanhã na parada do regimento d'infanteria 16, no Castello, a instrucção para os alistados d'esta sociedade, ás 8 horas precisas, tendo logar no proximo mez as provas finaes. As faltas á instrucção até ao fim de julho teem de ser justificadas no praso de 48 horas com attestado medico.

Realisaram-se na séde os exames finaes de signaleiros e telegraphistas, sendo pelo jury approvado um grande numero de examinandos.

CAPITULO V

A Russia durante a guerra

Quando a Allemanha declarou a guerra, a Russia estava passando por uma grande transformação. As reformas agrarias começadas em 1906 haviam já dado resultados surprehendentes. As corporações communaes estavam sendo rapidamente substituidas por sociedades de rendeiros e estas transformando-se em sociedades cooperativas, que concorriam poderosamente para melhorar e tornar maior a producção.

N'um imperio que tinha mais de 100.000.000 de habitantes de população rural essa mudança exerceu uma influencia deveras auspiciosa nas forças sociaes e economicas do paiz. O systema communal offerecera pouco incentivo ás emprezas particulares; desapparecendo, poderia deixar algumas ruinas, mas o seu desapparecimento fortalecia e avigorava o corpo social. Ora tão notavel mudança não podia deixar de ser notada pelos visinhos da Russia.

Cada desenvolvimento successivo da reforma agraria havia sido aguardado pelos allemães com uma attenção cheia de anciedade. Commissões agricolas iam á Russia, encarregadas de fazerem relatorios sobre o que se passava.

Como a Russia se tornava forte nas artes da paz, a Allemanha começou a discutir as vantagens de uma «guerra preventiva», com a idéa de que a Russia podia ser esmagada antes de se tornar mais forte e mais illustrada, impedindo-a assim de se tornar independente demais da Allemanha. Poucos ou nenhuns russos acreditavam a serio na possibilidade de tal guerra.

Os enormes interesses que a Allemanha tinha em jogo, o seu commercio com a Russia, as innumeraveis relações commerciaes e de parentesco que ligavam tantos allemães aos subditos do czar eram adduzidos como argumentos convicentes contra a theoria da aggressão allemã.

A Russia estava inundada de mercadorias allemãs e a influencia allemã sentia-se na sciencia, na litteratura, na arte, até mesmo nas instituições politicas; o Marxismo allemão envenenára o trabalhador russo; os modelos allemães eram copiados nas modas femininas e pelos dirigentes parlamentares.

Milhares de russos que haviam estudado na Allemanha occupavam

altos cargos; dezenas de milhares de funccionarios e de officiaes eram de descendencia allemã; os denominados partidos monarchistas na Russia estavam todos embuidos do maior respeito pelas idéas allemãs e só na mais intima amizade com a Allemanha viam salvação para o throno e para as instituições da Russia.

Nada, a não ser a violencia brutal, podia, realmente, ter lançado o povo russo n'uma lucta terrivel. Comtudo havia causas de desagrado para com os allemães. Tinham uma situação de privilegio e de favor que os russos não podiam olhar com bons olhos. Comtudo, os russos illustrados perceberam que a moderna Allemanha, comquanto continuasse a exercer uma influencia indevida nos negocios russos, se tinha afundado no abysmo do materialismo e que a Russia devia preservar-se de ser contaminada.

Foi esta revolta contra tudo o que era allemão que levou á resolução de mudar o nome de S. Petersburgo para o, puramente russo, de Petrogrado, resolução tomada quasi logo apoz o romper das hostilidades.

Durante os ultimos dias de julho de 1914, o povo russo estava plenamente convencido da gravidade da situação. A guerra encontrou-o e ao seu governo unidos n'um proposito commum, sendo grande a indignação pela mentira do imperador allemão, em querer culpar a Russia de provocadora da guerra.

A venda cahira-lhes dos olhos. A visita do presidente francez a Petrogrado em julho de 1914 coincidiu com uma gréve geral que os agentes allemães haviam prégado e talvez que provocado. Dinheiro vindo de origens desconhecidas para pagar aos «meneurs», mas se os calculos allemães se baseavam nas complicações internas que se dariam na Russia devido ás gréves, enganaram-se. Logo que a ameaça da guerra se tornou clara, os grévistas retomaram o trabalho e por maiores que tenham sido as difficuldades até hoje havidas nunca houve nem póde haver a minima duvida ácerca da extrema lealdade das classes trabalhadoras da Russia.

Os inimigos da Russia não haviam avaliado bem o espirito da nação. Uma união completa entre partidos, classes, raças e religiões foi a resposta do imperio á aggressão germanica.

No manifesto dirigido aos seus subditos no principio da Grande Guerra, Nicolau II disse:

«Temos não só de prestar auxilio a uma nação amiga que foi injustamente aggredida, mas de salvaguardar a honra, a dignidade e a integridade da Russia como grande potencia. Acreditamos firmemente que na defeza do seu paiz todos os nossos verdadeiros vassallos se unirão n'um espirito de sacrificio. N'esta terrivel hora de provação todas as dissenções internas serão esquecidas; possa a união do Czar e do seu povo tornar-se mais intima e mais forte.»

No rescripto a mr. Goremykin, em março de 1914, o presidente do conselho dizia que «o bem estar do seu povo não seria sacrificado a futeis aspirações, algumas vezes estranhas ás tradições nacionaes e ás fundações historicas sobre que a Russia cresceu e se tornou forte».

Esses dois documentos estavam destinados a introduzir um elemento de incerteza entre os politicos internos.

Durante as primeiras phases da guerra e até a desastrosa retirada dos exercitos russos ter levantado duvidas quanto á efficiencia da administração, todos os partidos e todas as classes lealmente se abstiveram de agitação politica. A chamada do czar á união foi implicitamente obedecida.

E' difficil exaggerar o enthusiasmo que prevaleceu em todo o paiz durante os memoraveis dias de julho e agosto de 1914. Uma notavel scena de reverente enthusiasmo foi presenciada a 2 d'agosto em frente do Palacio de Inverno, no interior do qual a familia imperial e a côrte estavam assistindo a um «Te-Deum» pela victoria.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2118—7.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 8 de Julho de 1916

Telephone n.° 2299—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Militaristas e socialistas

A acção dos socialistas francezes, perante a actual guerra, foi accentuada, com alguns pormenores muito interessantes, n'uma conversa com o sr. Fabra Ribas, redactor da *Humanité*, que se encontra agora em Lisboa, conversa que o *Mundo* hoje relata. Declarou o sr. Fabra Ribas que, logo que se desencadeiou a guerra, os socialistas tomaram uma attitude admiravelmente patriotica, e que tem sido fecunda em iniciativas uteis e energicas.

Assim, quando a avalanche allemã, depois de esmagar a Belgica, rolava sobre Paris, chegou-se a pensar em abrir as portas da capital de França ao inimigo, para evitar a sua destruição. Foram os socialistas que se opposeram terminantemente a esse proposito, declarando que defenderiam Paris a todo o transe, muito embora tivessem de crear uma nova Commune, dirigida contra a Allemanha. Paris não abriu as suas portas ao inimigo, nem chegou a ser investida. Mas surgiram difficuldades para a alimentação da grande cidade. Foram ainda os socialistas que a varias d'ellas, e das mais importantes, conseguiram obviar. Não havia leite. As cooperativas socialistas forneceram leite. A população de Paris não se habituou á carne congelada. Os cooperativistas francezes conseguiram divulgal-a.

A intervenção socialista, a acção socialista tem sido tão notavel, é entre os seus homens que se encontram alguns dos espiritos mais resolutos e activos da França, que a socialistas se tem entregado a direcção dos mais importantes serviços nacionaes. O segundo ministro da guerra, foi o sr. Millerand, um antigo socialista. O actual ministro das munições é o sr. Albert Thomas, um socialista tambem.

N'este ponto observou o sr. Fabra Ribas que não é só na França que no espirito socialista se encontra os mais fortes incentivos de resistencia ao imperialismo germanico. E ministro da guerra em Italia um socialista o sr. Bissolatti, e o ministro que vae succeder a lord Kitchener na direcção da guerra, no gabinete de Saint James, é o sr. Lloyd George, cujas tendencias socialistas são bem conhecidas.

Precisamente publica o *Temps*, no seu numero chegado hoje a Lisboa, alguns trechos d'uma publicação de que é auctor o estadista allemão, o sr. dr. Bulow, e que estão destinados certamente a uma discussão animada. N'esse trabalho procura o antigo chanceller demonstrar que o militarismo prussiano não é só uma garantia de força na Allemanha, no presente e no futuro, como é tambem um erro pensar que o caracter d'esse militarismo se não coaduna com os principios da democracia. O exercito allemão representa a nação em armas; cada soldado é um cidadão, exclama elle. E accrescenta que na França se assiste a identico espectaculo, o que é uma prova da sua these.

E' evidente o sophisma do chanceller. O facto d'um povo inteiro correr as urnas para defender a sua patria das ambições da conquista não significa que elle esteja impregnado do espirito militarista. A Allemanha tem esse espirito, porque em plena paz não pensava senão em fazer a guerra para estabelecer a sua hegemonia na Europa. O seu exercito tinha um caracter definitivo, correspondendo a um pensamento imutavel. A França não fazia senão garantir tanto quanto possivel a sua defesa, e no dia em que o seu exercito se reforçou com milhões de cidadãos, nenhum d'esses cidadãos pensou em servir qualquer plano imperialista.

O sentimento que fez com que esses cidadãos ingressassem nas fileiras do exercito, foi o sentimento que na attitude dos socialistas tem tido uma expressão mais admiravel. Esses soldados do direito trabalham para um futuro, cada vez mais illuminado pelas verdades da democracia. Fazem a guerra para assegurar a paz, uma paz cujas garantias sejam mais solidas, mais fortes, mais invulneraveis do que as existentes até agora.

Não pode haver criterios mais diversos, e como o progresso não pára e o direito não é já uma abstracção, porque encontra ao seu serviço forças invenciveis, segue-se que, com sophismas ou sem elles, as ideias do sr. dr. Bulow, que tão fielmente reflectem as aspirações do militarismo prussiano, estão na realidade, destinadas a uma definitiva derrota.

Os bens das egrejas

Ao que nos consta, ha quem insista em ver no artigo que *A Capital* ha dias publicou sobre a suspensão dos leilões dos bens das egrejas referencias desagradaveis para o sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu Nacional de Arte Antiga. Apesar de julgarmos isso absolutamente dispensavel, queremos reforçar as declarações que o sr. dr. José de Figueiredo já fez n'uma carta que sobre o assumpto este jornal publicou, a dizer que a «phrase preciosidades artisticas», vendidas nos leilões, não se referia áquelles objectos que mereciam ser recolhidos nos museus, mas a todos aquelles que, muito embora o não fossem, o publico, que não é technico, tivesse como taes. Cremos que assim fica definitivamente arrumado o incidente, que só teve importancia para certas pessoas, cujo prazer principal consiste em envenenar as intenções alheias, por mais innocentes que ellas sejam.

NOVOS MERCADOS

Concluiram-se hoje as negociações para o emprestimo municipal

Vae finalmente desapparecer do Aterro aquella vergonha do mercado agricola. O municipio conseguiu por fim realizar com a Caixa Economica Portugueza a operação financeira indispensavel para o alargamento do mercado da Ribeira Nova, segundo o projecto já elaborado pela repartição technica, e ainda para a construcção d'um novo edificio destinado á venda do peixe. Hoje, pelas 15 horas, os representantes da camara municipal reuniram-se na Caixa Geral dos Depositos a fim de assignarem as escripturas do contracto do emprestimo de 1.000 contos, destinado áquella importante transformação d'esse bello trecho marginal do Tejo. Por parte do municipio firmaram o contracto o presidente da commissão executiva sr. Levy Marques da Costa e funccionarios superiores srs. dr. Kopke e Constancio d'Oliveira. Por parte d'aquelle estabelecimento official de credito, o seu illustre director dr. Estevão de Vasconcellos, assistindo os srs. Trone e Belem Correia, empregados superiores da Caixa Geral.

As obras de modificação no mercado da Ribeira Nova, cujos terrenos se encontram vedados por um tapume até ao edificio da assistencia aos Tuberculosos, vão começar em breve. O municipio levantará até final do anno a quantia de 80 contos, que é quanto suppõe dispender nos trabalhos iniciaes. O projecto de reconstrucção do mercado da Ribeira Nova, a que já em tempos fizemos desenvolvida referencia, foi executado sob a direcção do distincto architecto José Alexandre Soares e ficará sendo um edificio que não só honre a cidade, mas a compense do prolongado pesadello que foi esse mercado agricola, modelo das coisas «provisorias» da nossa terra!

Impedindo o transito publico

Abuso que urge reprimir

Sr. redactor—Como subsidio para a historia dos abusos praticados pelas grandes companhias argentarias que exploram entre nós, em monopolio, varios serviços de utilidade publica, queira v. archivar a informação. Foi hontem, ahi por volta da meia hora depois da meia noite.

Como de costume, regressavamos nós—eu o meu amigo, illustre deputado Domingos Cruz—dos nossos affazeres na «Revista dos Sargentos Portuguezes». Como de costume tambem, ali estava queda aquella longuissima fila de carros electricos, desde lá de cima, do Nacional, até ás alturas do «placard», uns em seguimento dos outros, sem solução de continuidade, tornando impossivel ao transeunte fazer o córte, nas alturas do «Chave d'Ouro», para o outro lado do Rocio, a menos que tenha de tornejar lá por cima, pelo theatro, ou cá por baixo, pelas immediações da rua do Ouro.

Reajo contra o facto—abuso que a policia não sabe, ou não quer ou não póde reprimir—e logo o guarda-freio, em ar chocarreiro, acode a resolver: que saltasse, que fizesse ou piruetas sobre o pára-quedas ou salva-vidas, e assim alcançaria o outro lado! E concluia: «isto é já tudo Inglez!...»

Mais abaixo, o meu companheiro Domingos Cruz, indignadamente protestando contra o abuso, recolhia d'outro conductor esta exclamação, que é lapidar: «Mas estes senhores que só recalcitram com os que trabalham!»

E' de presumir que este varão conspicuo seja socio de qualquer centro e liga de defeza dos interesses publicos. Não póde deixar de ser!

Mas afinal, sr. redactor, sempre será certo que a policia não sabe, ou não quer ou não póde reprimir este e outros que taes abusos das potestades argentarias que n'esta malfadada terra parecem terem foros de poder de Estado?

Pela publicação d'estas linhas, muito grato se confessa desde já o de v. etc.—Albano Cavalleiro.

O caso passado com o sr. Albano Cavalleiro não póde, nem deve generalizar-se ao pessoal da Companhia Carris de Ferro, que ... é constituido por homens dignos, cumpridores dos seus deveres e tendo plena consciencia das suas obrigações.

O que deve censurar-se—e n'isso estamos no lado do signatario da carta—é que a policia consinta que a omnipotente Companhia dos Carris de Ferro faça tudo quanto entende, para nada se importando com os interesses do publico e em nada se importando com que os transeuntes tenham ou não de dar uma enorme volta para atravessarem de um lado para outro no Rocio.

N'isso, sim, tem o sr. Albano Cavalleiro razão; e urge que medidas sejam tomadas para evitar a continuação do abuso.

A grande guerra

O conflicto actual e o futuro das raças

A raça "mediterranea" sahirá vencedora e trará uma nova civilisação á Europa

Apregoando-se os allemães uma «raça privilegiada», julguei opportuno ouvir sobre o assumpto o distincto professor de antropologia na Universidade de Sciencias do Porto, sr. dr. Mendes Correia, auctor de trabalhos importantes na especialidade, conhecidos e muito apreciados não só em Portugal, mas ainda nos meios scientificos do estrangeiro.

Assim, no seu gabinete de trabalho, perguntamos-lhe:

—A guerra actual deve considerar-se um conflicto de raças?

E o eminente professor respondeu-nos:

—Tem se affirmado effectivamente que a guerra actual é essencialmente um conflicto de duas raças, a raça germanica e a chamada raça latina. Ha n'isso uma inexactidão a desfazer e á qual deram origem sobretudo as theorias para-scientificas de certos imperialistas allemães. Em primeiro logar não ha uma raça latina, no sentido rigorosamente antropologico da palavra raça. Os povos latinos são constituidos por differentes raças, não são homogeneos. Em Portugal, em parte da Hespanha, no sul da Italia, na Sicilia, no sul da França, na Corsega e na Sardenha predomina o typo mediterraneo, moreno e de cabeça alongada, existente tambem no norte d'Africa. Mas n'esses mesmos paizes, e até d'uma maneira dominante n'algumas regiões d'esses paizes, se encontram tambem o typo alpino, moreno, baixo e de cabeça mais arredondada, o typo germanico ou anglo-scandinavo (o «Homo europaeus» de Lineu), alto, loiro e de cabeça alongada, e outros.

«Ora certos pangermanistas teem proclamado a superioridade do typo germanico sobre todas as outras raças. Para mim as varias raças teem differente valor psico-social, mas não posso admittir que uma só tenha o exclusivo das virtudes e do mundo. Nem é a raça o coefficiente unico a apreciar na genese e na evolução das civilisações: ao meio physico, clima, territorio, a condições historicas, e por vezes mesmo a meros accidentes individuaes se devem phenomenos importantissimos na vida dos povos. De resto, as raças não são eternas, soffrem transformações, progridem, estacionam, degeneram, extinguem-se. E' do nosso tempo a extincção completa da raça tasmaniana, na Oceania, e está-se observando a reducção progressiva de outras, como a australiana, certas raças americanas, etc.

«Precarias no tempo são, pois, as hegemonias de raça. Ora, mesmo que se admittisse a superioridade do loiro «Homo europaeus», é licito em face dos actuaes conhecimentos antropologicos sorrir quando os allemães se proclamam os genuinos e ultimos representantes d'esse typo de raça. Na Allemanha do Sul, na Baviera, em muitos pontos da Austria, etc., abundam morenos, typos distinctos do nordico loiro, e, embora isso pése aos allemães imperialistas, o typo nordico tem dos melhores representantes na Escandinavia, na Inglaterra, na America do Norte e até no norte da França. Nos paizes latinos o loiro encontra-se mais ou menos mestiçado com os morenos. Essa mestiçagem se registou mesmo no norte de Africa onde algumas tribus berberes accusam uma forte dosagem de sangue nordico!

—E em Portugal?

—Em Portugal a influencia nordica é intensa em varios pontos, como no litoral norte em Povoa de Varzim, Villa do Conde, Porto e arredores, mesmo em alguns concelhos do interior do Minho. A archeologia accusa já a existencia d'esse typo entre nós nos tempos proto-historicos. As necropoles de Cascaes continham esqueletos caracterisadamente d'essa origem. Os piratas e navegadores normandos por mar, os invasores suevos, vandalos e godos por terra, trouxeram a este paiz uma forte dose do seu sangue.

—E que me diz sobre a influencia da guerra no futuro das raças?

—Sou da opinião de Arthur Keith, que, n'um artigo recente, n'uma revista ingleza, aponta esta guerra como um factor primacial na formação e evolução das raças. Se as guerras não constituem factores de selecção de individuos, excepto no caso restricto dos heroes, são entretanto elementos poderosos de selecção de povos e de raças. Os typos antropologicos e ethnicos definem-se, fixam-se, adquirem supremacias, ou pelo contrario enfraquecem, dissolvem-se extinguem-se.

—O que sahirá d'esta guerra?

—Não lh'o posso dizer sobre dados scientificos seguros. Mas tenho fé na resurreição historica do mediterraneo, moreno, baixo e de cabeça alongada, que constitue o substrato fundamental das populações da Europa meridional, inclusivé de Portugal. A crise que essa raça atravessou foi longa e triste. Esta guerra encerra para ella uma grande lição. Aproveital-a-ha, decerto e tenho a convicção intima de que será essa raça a creadora d'uma nova civilisação europeia.

—E então a civilisação germanica extinguir-se-ha?

—As civilisações não se extinguem, somam-se. E quanto á civilisação dos allemães, deixe-me dizer-lhe que o professor Verneau, da Sorbonne, ainda recentemente publicou um curioso estudo comparativo entre o habito peculiar aos negros do Loando de crivarem de pregos os seus idolos, e o analogo facto succedido na Allemanha com a estatua de Hindemburgo. Eu não sou sectario, e, como homem de sciencia, defendo-me de generalisar a um povo e a uma civilisação ou outro facto isolado. Mas acho que quem tem telhados de vidro não atira pedras aos do visinho. E os pangermanistas, proclamando-nos «senhores», consideram-nos os «servos», se «escravos».

SILVA ESTEVES.

O que allemães e inglezes pensam da nova offensiva

A «violencia inaudita» da batalha—Chegou o momento dos combates decisivos—O elogio dos francezes—A questão dos methodos

O que dizem os allemães sobre a offensiva franco-britannica este mez iniciada com evidente exito?

Vale a pena traduzir os seus commentarios e as considerações que os seus principaes orgãos na imprensa fazem a tal respeito.

Do seu correspondente na frente do Somme insere o *Lokal Anzeiger* o seguinte:

Durante sete dias e sete noites, os canhões de todos os calibres, a partir do canhão de campanha até o canhão de marinha de 38,5, bombardearam sem descanço as nossas posições, assim como as nossas reservas e os nossos campos da rectaguarda. Sem cessar, vagas de gazes asphyxiantes eram lançadas contra as nossas linhas e até granadas contendo acidos.

A região entre Ypres e Roye foi, durante esses sete dias de preparação, um inferno de fogo, bastando dizer que o bombardeamento foi duas vezes mais intenso do que o das batalhas travadas em Champagne. Quando a artilharia, durante alguns instantes, suspendia o fogo, fazia-o simplesmente para permittir aos exploradores que avançassem. As nossas primeiras trincheiras ficaram totalmente arrasadas por esse fogo violento e irresistivel da artilharia; os abrigos cahiram em parte e fomos obrigados a evacual-os na quasi totalidade. De resto, isso constituia como que um allivio para as nossas tropas que, por assim dizer, já não podiam sustentar o bombardeamento.

Ao norte do Somme, as nossas primeiras linhas de trincheiras achavam-se completamente destruidas e não podiam por isso abrigar já os occupantes. Em virtude do tal, resolveu-se evacual-as e occupar sómente as posições que, na rectaguarda, se encontram entre a primeira e a segunda linha. Por esse facto, tornou-se necessario evacuar as aldeias de Fricourt, Mametz e Curlu.

Sobre toda a frente a batalha continúa com uma violencia inaudita. Quanto aos exitos inimigos dos primeiros dias, são minimos em relação aos meios empregados e deviamos esperar a perda de um pouco de terreno, quando d'uma grande offensiva por parte dos nossos inimigos. Não se deve, no entanto exaggerar os seus successos: a perda de algumas trincheiras e de algumas aldeias não significa grande coisa, desde que possuimos sete linhas de defeza e que decerto resistirão victoriosamente ao ataque dos nossos adversarios.

Da *Frankfurter Zeitung*:

A offensiva anglo-franceza foi preparada durante mezes; secundaram-na poderosamente a offensiva d'uma violencia inaudita dos exercitos de Brusilof e os ataques energicos dos italianos na Alta-Italia e no Isonzo. De sorte que uma batalha gigante acaba de começar ao mesmo tempo em todas as frentes. A «Entente» conseguiu, d'esta vez, coordenar os seus esforços de tal maneira que os combates começam n'uma frente quando ainda não terminaram n'outra.

Mas pelo nosso ataque de Verdun, em que os francezes esgotaram as suas forças principaes, provocámos a offensiva franceza e os russos foram obrigados a começar a sua antes da data determinada. Só o ataque inglez nos attinge com toda a sua violencia. E' aos francezes que cabe a honra de ter dado aos inglezes a possibilidade de preparar tranquillamente a sua offensiva, pelos sacrificios sem exemplo que fizeram em Verdun. A offensiva anglo-franceza começou sob uma forma que demonstra que os nossos adversarios aproveitaram todas as experiencias da guerra. Durante uma semana inteira, houve preparação de artilharia e de gazes asphyxiantes, o que não tem precedentes desde o inicio das hostilidades.

Do *Neueste Leipziger Nachrichten*:

E' natural que, ao produzir-se uma offensiva, quem ataca realise sempre alguns exitos. Mas resta saber se o inimigo chegará a furar as linhas, a unica coisa que daria a esta guerra um aspecto decisivo. Reconhecemos que a situação é muito séria e sabemos perfeitamente que as nossas tropas vão ter grandes difficuldades a dominar. Temos, todavia, confiança, e esperamos que a grande offensiva anglo-franceza soffrerá a mesma sorte das precedentes: não libertará a Belgica nem o norte da França.

Do *Suddeutsche Zeitung*:

Chegou o momento dos grandes combates decisivos. N'este instante trata-se de saber se a Allemanha e os seus alliados possuem ainda a força precisa, apoz dois annos de guerra, para resistir ao ataque geral dos seus inimigos, muito superiores em numero e em meios, porque os nossos inimigos dispõem de certos meios que empregam sem restricção e que devem em parte a paizes neutros sem honra!

A Allemanha é forçada a combater com um grande numero de inimigos. Torna-se, pois, necessario que reconheçamos a gravidade da situação. Os nossos adversarios, com effeito, ainda não empenharam todas as suas forças; os inglezes, sobretudo, apenas empregaram uma pequena parte dos seus combatentes; a minima extensão da frente de ataque é um signal significativo de que os inglezes preparam ainda n'outra parte da sua linha um golpe muito mais forte, que se effectuará apenas na occasião propria. Ha, pois, ensejo para esperar combates mais intensos na frente occidental.

Cumpre archivar tambem as opiniões dos inglezes. No *Times* escreve o celebre critico militar coronel Repington:

As tacticas adoptadas actualmente são as que eu tomei a liberdade de recommendar n'um artigo sobre a frente occidental, publicado no *Times* de 20 de janeiro. E' um ataque methodico, que faz largamente uso da artilharia moderna e não impõe á infantaria operações com um objectivo afastado, antes de cada posição haver sido consolidada e dos canhões estarem preparados para sustentar o assalto seguinte. N'estas tacticas é a artilharia que desempenha um papel preponderante e a infantaria soffre menos perdas que quando dos assaltos á moda antiga; todavia, o papel da impaciencia é sempre muito duro e devemos contar com algumas decepções antes de attingir os nossos fins.

A questão ainda não esclarecida consiste no caracter do ataque em pontos diversos dos escolhidos para os esforços principaes. Prefiro as tacticas do general Brussilof, que atacava em toda a extensão da linha, reforçando as suas unidades em certos pontos e impedindo que os austriacos effectuassem concentrações para resistir aos principaes ataques.

Quando este methodo não é seguido, a superioridade numerica não exerce a sua inteira influencia e corre-se o risco de vêr o inimigo accumular todas as suas reservas para resistir aos ataques principaes e tornar o exito mais problematico. Não tardaremos a vêr que apenas estamos no periodo inicial das preparações e que tudo foi cuidadosamente previsto.

Do *Daily News*:

Um dos factos mais importantes que resultam da batalha é a nossa indubitavel supremacia nos ares. Os nossos aviadores forçam os aviões e os balões allemães a conservarem-se para além das linhas allemãs, de tal sorte que a nossa artilharia poude realisar a sua obra sem ser incommodada pelo inimigo. Tudo concorda em provar que o trabalho dos canhões de grosso calibre é de uma medonha efficacia e que o novo canhão francez é muito superior ao 420 allemão.

Do *Daily Chronicle*:

Os francezes, que se batem com uma coragem soberba de ambos os lados do valle do Somme, foram mais longe do que nós e, n'uma frente de cinco kilometros, tomaram duas trincheiras da segunda linha allemã, incluindo a aldeia do Herbécourt. Eil-os a bom caminho para attingir Péronne, o mais importante cruzamento do caminho de ferro que se encontra na retaguarda d'essa parte da frente inimiga.

A tomada de Fricourt

A aldeia e o bosque de Fricourt cahiram nas mãos dos inglezes logo no primeiro dia do ataque, mas para alem da aldeia e sobre a direita havia uma linha de trincheiras e dois tufos de arvores na posse dos allemães. Os canhões britannicos concentraram o seu fogo no ponto mais elevado e as tropas tomaram a posição á rectaguarda dos allemães que assim ficaram isolados na linha de trincheiras.

Apesar do continuo bombardeamento inglez, as metralhadoras allemãs não suspendiam o fogo. A unica coisa a fazer era tomar de assalto essas posições. A linha de ataque saiu do bosque de Fricourt e, sob o fogo das metralhadoras inimigas, penetrou nas trincheiras. Começou então um ataque á granada. Viam-se braços erguidos que balançavam bombas e uma espessa nuvem de pó que se levantava para alem do theatro da lucta. O combate foi curto. Mal os ultimos soldados inglezes penetraram na trincheira por um dos lados, sahiam pela outra extremidade outros vultos, correndo de braços no ar para Mametz e agitando os lenços. N'aquellas duas posições fez-se um grande numero de prisioneiros, tendo-se contado 700.

Semelhante espectaculo tinha qualquer coisa de irreal. Dir-se-hia quasi o ensaio d'uma scena de cinematographo, á luz brilhante do sol d'um maravilhoso dia de verão.

«Quando penetrei em Fricourt—refere um correspondente—um dos nossos soldados conduzia um prisioneiro allemão do 3.° regimento de infanteria, que tinha sido capturado n'um reducto na orla do bosque; os seus olhos conservavam ainda a visão atroz dos espectaculos a que acabava de assistir. Achava-se coberto de sangue, succumbido, não sendo possivel arrancar-lhe uma palavra. O solo estava juncado de cadaveres dos nossos mortos e de allemães. O fogo da nossa artilharia tinha litteralmente arrasado as trincheiras, tornando-as informes. Os saccos de terra, de côr verde, jaziam espalhados, despejados; os postes que servem para especar as paredes das trincheiras tinham sido feitos em migalhas; o solo desapparecia sob um montão de coisas indescriptiveis: restos humanos, artigos de vestuario, mochilas, espingardas quebradas, bombas aos milhares e aqui e acolá uma granada intacta.

«Segui um official n'um abrigo que não fôra desmoronado. Após haver descido alguns degraus, parou com uma exclamação de surpresa: «Está ali uma vela accesa!» A pequena chamma illuminando, um reducto onde apenas se viam cadaveres, produzia uma impressão tragica. Todos esses reductos eram magnificamente construidos e com tanta solidez que, apezar do bombardeamento, um grande numero ficou de pé. Notava-se que o conforto d'aquelles homens era obra de alguns mezes e que contavam continuar ali muitas semanas. Por toda a parte se viam garrafas de cerveja, conservas, charutos e cigarros de luxo, objectos de toilette, frascos de perfumarias, etc. Tinha-se a impressão simultanea da vida pacifica que reinava n'essas installações até ao momento de romper a lucta formidavel e a da tragedia que lhe poz termo...

Na frente italiana

Violentos contra-ataques dos austriacos

ROMA, 7. — Commando supremo em 7|7.— Entre o Adige e o Astico intensa acção da artilharia; a artilharia inimiga atirou hontem com particular violencia sobre as vertentes do monte Majo ao norte de Posina; o monte Cimoni resiste ainda aos nossos ataques, ao passo que continuam os progressos das nossas infanterias ao longo das linhas directrizes de Riofredo e do Astico.

No planalto de Sette Communi lucta das artilharias e vivos ataques das infanterias do que resultou a posse dos espigões inimigos na visinhança de Zobio e Malga Pozzo, onde foram feitos 359 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes e tomadas 3 metralhadoras.

Os violentos contra-ataques lançados immediatamente pelo adversario contra as posições conquistadas por nós foram todos repellidos com pezadas perdas.

No valle de Campelle continuamos a desaninhar os grupos inimigos das vertentes e das alturas da torrente do Maso e ahi fizemos 102 prisioneiros. Acções de artilharia ao longo do resto da linha.

No sector de Monfalcone o inimigo tentou hontem dois ataques contra as novas posições a leste de Selz; depois de lucta encarniçada foi repellido á baioneta, abandonando em nosso poder uns 30 prisioneiros. Os nossos aviões bombardearam hontem as posições inimigas ao norte de Volano no valle de Lagarina, regressando indemnes.—(Havas).

Na frente ingleza

Os allemães resistem energicamente

PARIS, 7. — Communicação britannica.—O inimigo bombardeou violentamente as nossas novas posições, sendo viva a lucta.

A leste de La Boiselle repellimos um forte ataque a noroeste de Thiepval violentos duellos de artilharia. No saliente de Loos, em frente do Hollach, atacámos esta manhã differentes sectores.

A leste de Albert a batalha continúa. Entre o Ancre e Montauban obtivemos importantes resultados tacticos. O inimigo retomou 250 metros de uma trincheira a noroeste de Thiepval.—(Havas).

Cruzada das Mulheres Portuguezas

No theatro Universo, em Cacilhas, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma recita em honra da Cruzada das Mulheres Portuguezas e cujo producto liquido se destina aos feridos da guerra.

Tomam parte n'esta obra de beneficencia o grupo dramatico «Flor do Oceano», composto de marinheiros do cruzador «S. Gabriel» e a troupe de bandolinistas composta de marinheiros do cruzador «Almirante Reis».

Assiste á festa o capitão de fragata chefe da divisão naval sr. Leote do Rego, o qual auctorisou a que a banda de bordo se fizesse representar tocando nos intervallos alguns trechos do seu vasto reportorio.

O programma é constituido pela poesia *Ero avvim*, recitada pelo sr. Domingos P. Vaz, do drama *O veterano da liberdade* e as comedias *Valentes a fugir* e *Tio Matheus*.

Propaganda contra a guerra

Por ser encontrado pela policia, no Posto Maritimo de Desinfecção, a distribuir manifestos contra a guerra, foi hoje preso Gervasio Pires, morador na rua do Arco do Carvalhão, 125, rez-do-chão.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Outros tempos" e "Ao ouvido de M.me X"

por Julio Dantas

Dois dos mais bellos livros de Julio Dantas acabam de ser publicados em segunda edição, facto extremamente significativo no acanhado e rachitico meio que é o do nosso publico leitor. Qualquer d'elles, como de resto succede com as producções do eminente polygrapho, havia obtido, ao vir á luz, um grande exito litterario e de livraria, exgotando-se em breves mezes. São esses volumes os intitulados *Outros tempos* e *Ao ouvido de Mme. X*.

No primeiro, cuja segunda edição, augmentada com novos estudos, pertence á Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, encontram-se reunidos alguns trabalhos curiosissimos e que deram logar a largas e calorosas controversias, como os «Inqueritos medicos ás genealogias reaes portuguezas (Avis e Bragança)» os «Estudos sobre o seculo XVIII em Portugal» e as «Modas e episodios do periodo romantico». A erudição de Julio Dantas, laboriosamente adquirida em annos de benedictinas investigações nos archivos e bibliothecas a cuja frente o levou mais tarde a sua reconhecida competencia, estadeia-se d'um modo brilhante n'este volume servida por um estylo muito pessoal, que nos primores da elegancia junta o escrupulo da propriedade de linguagem e em que o homem de sciencia, nos estudos de archeologia medica e artistica e ainda na admiravel evocação de costumes de outras eras, nunca deixa de ser o poeta e o dramaturgo notabilissimo, consagrados ambos de ha muito.

Ao ouvido de Mme X, collecção de chronicas editadas por Lello & Irmão, e em que com o mesmo fulgor, a mesma penetração psychologica, o mesmo original talento Julio Dantas versa os mais variados assumptos, revelou-nos, quando insertas, quasi todas, no *Primeiro de Janeiro* e tambem na *Capital*, um novo aspecto d'esse grande espirito e constituiu, sem duvida, uma nova manifestação das multiplas, singulares aptidões do escriptor que em todos os generos triumpha assignalando, em cada um d'elles, uma poderosa e inconfundivel individualidade.

Na já opulenta bibliographia de Julio Dantas hão de particularmente contar-se, de futuro, as edições das suas chronicas formosissimas, quer as até hoje publicadas em volume, quer as que venham a ser tambem reunidas,—e assim deve succeder a todas as que esmaltam ás quintas feiras a primeira pagina do grande quotidiano portuense. Entre ellas, as cartas de mulheres despertarão sempre, pelo profundo conhecimento que denunciam do coração feminino, pela subtileza com que analysam e expõem crises sentimentaes, pelo que encerram de comovente drama e de tragedia empolgante na concisão das suas linhas litterariamente perfeitas, o vivo interesse de quem gosta de ler e saborear pequenas obras-primas, de quem se compraz em ver-se espiritualmente retratado ou surprehendido nas suas dores e torturas intimas, nos seus jubilos de coração, nas suas desillusões e catastrophes...

Essas chronicas hão de ter, quando appareçam em volume, e esperamos que seja breve, o exito authentico e innegavel que ainda não faltou ás anteriores recoltas.

A SUISSA PORTUGUEZA

Monumentos desconhecidos

e industrias que vale a pena considerar no concelho de Goes

E' curioso que, sendo Goes uma villa antiquissima, cuja fundação data pelo menos dos primeiros tempos da monarchia, tão raro ali se encontrem monumentos historicos. A bem dizer, com duas ou tres unicas excepções, nada se encontra de molde a fixar a attenção erudita dos investigadores. A qualidade, porém, suppre a deficiencia do numero.

O monumento mais notavel é a capella-mór da egreja matriz, obra dos antigos senhores de Goes, da familia Silveira, que gosou de excepcional prestigio e valimento no reinado de D. Affonso V. O tecto, em estylo manuelino é primoroso e são tambem de grande valor alguns quadros pintados em madeira que fazem parte do retabulo do altar-mór. Pena é que este retabulo esteja prejudicando a architectura. Seria uma obra de piedade retiral-o d'ali, restituindo a capella, integralmente, á solemnidade das suas linhas tão nobres.

E' do lado direito do altar que póde admirar-se o lindissimo monumento sepulchral de D. Nuno Martins da Silveira, conde de Sortelha, senhor do morgadio de Goes e de Oliveira do Conde, escrivão da puridade de D. Affonso V e mordomo-mór da rainha D. Catharina.

O sr. dr. Bacta Neves descreve assim o notavel mausoléu:

«Affecta a fórma de capella, levanta-se desde o pavimento até proximo da abobada e representa o trabalho mais perfeito em pedra que póde desejar-se. O riquissimo estylo renascença tem n'este momento um completo e bem conservado exemplar.

«E' feito de pedra de Ançã, e os seus diversos lavores em que os emblemas christãos se misturam com os mithologicos, adornam com profusão esta preciosa peça de elevado labor artistico. O corpo inferior e central representa um sarcophago sobre cuja tampa está de joelhos um cavalleiro com armadura completa, em que se nota a perfeição da esculptura, de mãos postas e cabeça descoberta, tendo o murrião e as manoplas diante de si e um livro aberto sobre uma credencia em que se acham gravadas as seguintes palavras: DOMINE LABIA MEA APERIES ET OS MEV ANVNCIABIT LAVDE TUAM DEVSIN ADIVTORIV MEV INTEED D^MINE AD ADIVE VAMDV ME. Em latim corrente quer dizer:

Domine labia mea aperies. Et os meum annuntiabit laudem tuam. Domine adjutorium meum intende. Domine ad adjuvandum me (festina).

«Na face anterior do sarcophago e no fecho da abobada que o cobre, está esculpido o brazão de armas dos condes de Sortelha; o mesmo brazão remata superiormente a construcção e em um dos lados da elegante janella que faz parte do monumento, está gravada a data de 1531».

Quando um dia se fizer o inventario completo do nosso patrimonio artistico, e em bellas reproducções fôr objecto da ampla vulgarisação que é mister se lhe dê, não pódem tambem ser esquecidos os riquissimos tectos de madeira, de apainelados, com preciosas pinturas, que nos foi dado admirar na chamada Casa da Quinta, propriedade de um particular amigo sr. dr. Mario Ramos e onde actualmente se encontram installadas as diversas repartições municipaes.

A construcção, que deve datar do seculo XVII, é um thema magnifico de estudo, e ainda não foi objecto de qualquer investigação demorada.

Se comtudo não são sob este ponto de vista tão numerosos os attractivos de Goes como as suas bellezas naturaes, o viajante curioso não deixa de encontrar na região variadissimos objectos de interesse. Deixando a grande industria, representada pela fabrica de papel da Ponte Sotam e pela central de energia electrica do Monte Redondo, a que especialmente tenciono referir-me n'outro artigo não quero esquecer-me de citar aqui o que no capitulo de industrias domesticas, e outras, naturalmente rudimentares, nos offerece a região. Em certos logares da freguezia do Colmeal produzem-se colheres de pau, tamancos de madeira de amieiro e fusos, curiosa industria em que se especialisaram os habitantes da povoação de Adela. Na villa de Alvares ha uma fabrica relativamente importante, movida hydraulicamente, de fiação e tecelagem de bureis, que fornece toda a Beira, o Alemtejo e Traz-os-Montes. Na Chapinheira, que pertence, em parte, á freguezia da Varzea, fabrica-se louça de barro preto, de largo consumo na provincia. Extrahe-se na serra do Alveite magnifico grés impuro, que fornece excellente cantaria côr de rosa, largamente utilisada em construcções e na manufactura de mós e galgas de moinhos e lagares. O queijo da Serra da Estrella, que se fabrica na quinta da Capella, gosa de larga e justificada reputação.

Quanto ás producções agricolas, além de milho e azeite em abundancia, ha a notar o crescente desenvolvimento da industria vinicola, a que é licito predizer-se um prospero futuro.

Por estes rapidos apontamentos, que extráio sem mudança de uma virgula do meu «block-notes» de viagem, facilmente nos convencemos de quanto é injusto o abandono a que, por parte dos poderes publicos, tem sido votada a formosissima região.

Hermano Neves

O QUE DIZEM OS NUMEROS

A CIDADE DO PORTO

Vista atravez das suas estatisticas

Está publicado mais um volume, o de abril, do «Boletim Mensal da Estatistica do Porto», publicação essa atravez da qual póde fazer-se, sem esforço, uma idéa clara da vida da capital do Norte, encarada sob o seus multiplos e variados aspectos. Trata-se d'um trabalho interessante, no qual se encontram notas curiosissimas. O «Boletim» abre com o quadro das observações meteorologicas, feitas na Serra do Pilar. A temperatura maxima foi de 23,3, no dia 15. A minima foi de 2,8, no dia 8. Choveu ou chuviscou em 10 dias; houve nevoeiro em 7, cahiu granizo uma vez, houve uma trovoada, fez vento forte em 7 dias, e houve tempestade em 4. Segue-se o mappa da população, que não é mais do que o resultado do censo de 1911, agora revisto. Por esse censo, o Porto possue 42.789 fogos e uma população real de 193.647 habitantes, pertencendo 104.647 ao primeiro bairro e 88708 ao segundo. Homens eram 89.780 e mulheres 103.867. D'estes, eram analphabetos 56.380 e dos homens não sabiam ler nem escrever 37.222. Em abril, houve 89 casamentos e 8 divorcios. Os nascimentos foram 570, sendo 281 do sexo masculino e 289 do sexo feminino. Por sua vez, os obitos foram 336 (81 homens e 177 mulheres). Menores d'um anno falleceram 93. A população subiu de 191.035, que era em 1910, a 200.225, em 1914.

No hospital da Misericordia, no fim de abril existiam 543 doentes. No banco houve, n'esse mesmo mez, 27.838 curativos e consultas. As receitas aviadas a doentes externos foram em numero de 5.625. Desde 1 de janeiro passaram pelo mesmo hospital 2.225 doentes. Nos outros hospitaes entraram durante o mez 500 doentes e ficaram existindo 1.108. No dispensario anti-tuberculoso distribuiram-se 3.184 medicamentos e 1.500 refeições. No dispensario foram aviadas 2.080 receitas, 761 refeições de sopa e 508 de leite. Nos asylos da cidade ficaram existindo 1.967 internados. Nas creches e asylos foram soccorridas 4.090 creanças, e nos albergues nocturnos distribuiram-se 1.678 refeições. Fizeram-se 238 vaccinações e no serviço anti-rabico foram tratados 25 individuos. O movimento de cães no canil municipal foi de 133. Fizeram-se desinfecções em 73 domicilios e houve 25 incendios, em virtude dos quaes as companhias de seguros pagaram 328$00 pelos estragos em predios e 1.813$25 pelos estragos em roupas.

A's estatisticas a que acaba de ser feita ligeira referencia, segue-se a da instrucção. Ha no Porto 75 escolas primarias infantis com cursos diurnos, com 205 professores e frequentadas por 6.414 alumnos, sendo 3.637 do sexo masculino e 2.777 do outro sexo. As escolas infantis mixtas são 6, com 20 professores e 342 alumnos; a instrucção primaria particular gratuita tem 37 escolas, com 3.012 alumnos matriculados; o ensino secundario official foi frequentado por 1.436 alumnos; o particular gratuito por 150, e o particular não gratuito 1.505. A faculdade de medicina teve 275 matriculas; a Academia Polytechnica 378, e a Escola de Pharmacia 33.

No Instituto Commercial e Industrial houve 533 matriculados e na Escola de Bellas Artes 108. Na Bibliotheca municipal foram consultados 3.466 volumes, por 1.693 leitores. No Porto, publicam-se 6 jornaes diarios, 28 semanarios, 6 boletins e 19 revistas. No matadouro municipal foram abatidas 2.923 rezes; importou-se bacalhau na quantidade de 443.426 kilos e no valor de 703.196$00.

O petroleo importado foi de 100.000 litros, no valor de 3.500$00. Os vinhos exportados attingiram a quantidade de 6.474.290 litros, valendo 949.941$00. Nas estações do Porto e Campanhã, no indicado mez de abril, venderam-se 12.779 bilhetes inteiros, 7.857 meios bilhetes e 13.610 de ida e volta. Os espectaculos publicos foram frequentados por 146.661 espectadores, pertencendo ao theatro Sá da Bandeira 16.128; ao Aguia d'Oiro, 11.744; ao Nacional, 4.500; ao Carlos Alberto, 41.558 e ao Apollo-Terrasse, 512; ao Eden-Theatro, 8.523; ao Variedades, 8.077; ao Palacio de Crystal, 6.863; ao Passos Manuel, 17.930; ao Salão High-Life 29.238, etc. Durante o mez, effectuaram-se 400 prisões, sendo 151 por furto, 112 por vadiagem, 61 por desordem e aggressão, etc. Na Tutoria da Infancia, entraram 45 processos e na cadeia da Relação ficaram existindo 445 homens e 53 mulheres.

O valor das importações para consumo foi de 4.223.047 réis, sendo o da exportação de 1.299.616 réis. A alfandega rendeu 427.200$40. O movimento da Caixa Economica attingiu 796.352$12. As Caixas Economicas particulares fizeram transacções na importancia de 19.571$92. No recenseamento eleitoral havia inscriptos 24.147 eleitores, dos quaes 1.243 não eram elegiveis. Os cegos dos dois olhos, em toda a cidade eram 348. Os cegos só d'um olho eram 586. Segundo os dados que a estatistica accusa, havia no Porto, em abril ultimo, 24.622 catholicos 2.307 protestantes; 4 israelitas, 9.296 livres pensadores, 185 atheus, 63 anti-religiosos, 12 espiritas, 73 deistas, [illegible] neutros e indifferentes, 1.228 da religião do Estado, 59 recusantes, 51.726 com religião ignorada. Isto pelo que respeita aos homens. Quanto ás mulheres, n'uma população de 103.635, ha 37.307 catholicas, 2.596 protestantes, 9 israelitas, 6.513 livre-pensadoras, 52 atheistas, 50 anti-religiosas, 7 espiritas, 163 deistas 56 neutras e indifferentes, 1.146 da religião do Estado, 104 recusantes e 55.898 de religião ignorada.

São estas, com excepção das que se referem ao numero de eleitores que de 1878 para cá teem exercido o seu direito de voto, as notas mais salientes que nos faculta o Boletim estatistico do Porto, referente ao mez de abril. O leitor amigo dos numeros e que tiver o habito de escutar-lhe a linguagem, encontrará nos que lhe fornecemos alguma coisa que ha de interessal-o e que lhe dará uma impressão mais ou menos approximada do que é a segunda cidade do paiz.

Cinema Condes

A ultima producção de Max Linder antes de ser mobilisado

Tanto na sessão d'esta noite (*soirée de moda*) como na *matinée* de ámanhã, avulta entre os *films* do programma do Condes uma pellicula particularmente interessante: nem mais nem menos que a ultima creação do celebre humorista parisiense Max Linder, antes da sua recente partida para as linhas de batalha. Mas não é apenas o desopilante episodio comico *Max na conflagração*, que reune os necessarios requisitos para attrahir ao esplendido cinema a multidão de espectadores que o frequenta.

A magnifica estreia d'esta semana, *O mais forte*, a que já n'estas columnas fizemos ampla referencia, não deve tambem deixar de ser admirada como um dos mais perfeitos e emocionantes dramas passionaes que teem sido reproduzidos em cinematographo.

Uma serie curiosissima de aspectos recentes da guerra europeia, algumas fitas panoramicas, dramas e comedias de primorosa execução completam á maravilha os bellos programmas de hoje e de ámanhã, mantendo assim os creditos adquiridos por aquella casa de espectaculos, que é não só a melhor, mas, entre nós, a unica onde se resolveu cuidadosamente o problema da ventilação.

«A Tarde»

Reapparece na proxima segunda-feira este nosso collega da tarde, dirigido pelo sr. Carlos Fidelino da Costa. Será composto e impresso nas officinas de «O Povo».

Os jornaes e a Companhia Carris

Lisboa, 8 de julho de 1916.—*Sr. redactor d'«A Capital».*—N'uma local hontem publicada n'esse jornal, onde indevidamente se me attribue o cargo de membro da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, da qual sou apenas simples vereador, censura-se o eu ter escripto, n'uma carta que recentemente veiu a publico n'um jornal da manhã, «*que a camara se via desacompanhada da imprensa na questão dos passes*.»

Permitta-me, sr. redactor, pela muita consideração que *A Capital* me mereceu sempre, que eu rectifique aquelle reparo menos justo, visto que o que eu escrevi na alludida carta, se referia «*á imprensa em geral, de quem a camara se via desacompanhada* ...»

Havia, portanto, excepções que não era preciso especialisar, visto que o publico sabia bem quaes os jornaes que secundaram a camara na sua energica attitude contra a arbitraria pretensão da Companhia Carris de Ferro.

Com a maior consideração, creia-me, sr. redactor, de v., etc. — *Ernesto Navarro.*

Documento n.º 3

Em face do bello programma, de certo que todos os que gostam de bons espectaculos e que querem divertir-se não faltam hoje a vêr o espectaculo.

Lembre tambem que ámanhã ha uma bella «matinée», a que tambem não devem faltar. Espero que as minhas ordens sejam cumpridas.

Rei da Paródia.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Tumultos no parlamento hungaro

PARIS, 8.—O ministro das finanças Telezky disse no parlamento hungaro que a causa da derrota do exercito hungaro na Bukovina se devia ao partido da opposição, que rejeitou os projectos militares dois annos antes da guerra.

Estas declarações provocaram um indescriptivel tumulto, vendo-se o ministro forçado a apresentar desculpas aos membros da opposição.—(*Americana*).

O desmembramento do exercito austriaco

PARIS, 8.—Os restos do exercito de Pflanzer refugiaram-se na Romania. Os soldados declaram que os exercitos austriacos se reduzem a alguns regimentos sem artilharia.—(*Americana*).

Submarino allemão afundado

PARIS, 8.—Um submarino allemão afundou-se ao largo de Zeebrugge, por ter tocado n'uma mina.—(*Americana*).

No Brazil

Em favor dos pobres

MACEIÓ (ESTADO DE ALAGOAS), 8.—Por iniciativa de um grupo de intellectuaes d'este Estado serão organisadas varias festas e conferencias em beneficio da construcção de asylos para pobres desamparados. Todo o commercio appoia a idéa, promettendo o seu concurso material.—(*Americana*).

A transformação d'uma cidade

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 8.—Uma commissão de engenheiros estuda o plano de transformação completa da cidade de Itajubá, acompanhada de uma remodelação dos serviços publicos segundo os methodos modernos das grandes capitaes.—(*Americana*).

Ao chefe do governo

E' tempo de se resolver a insustentavel situação dos funccionarios publicos chamados ás fileiras

Sobre a estranha situação em que se encontram os funccionarios publicos chamados a prestar serviço militar recebemos uma carta do Porto em que o seu signatario nos pede para expormos a precaria situação em que todos elles se encontram por causa de uma inexplicavel teimosia das repartições de contabilidade: nem recebem pelo ministerio da guerra nem pelos ministerios onde são funccionarios. Isso temos feito e continuaremos fazendo até que o governo comprehenda a urgente necessidade de obrigar aquellas repartições ao cumprimento da lei.

Já ha cerca de um mez foi publicada nos jornaes uma circular assignada pelo sub-secretario do ministerio da guerra e dirigida aos outros ministerios em que se recommendava o pagamento aos funccionarios publicos que prestam serviço nas fileiras. Afinal, não se cumpriu a circular, e nem o sr. Mimoso Guerra, que a assignou, nem o sr. Norton de Mattos, ministro, que nos dizem estar de accordo com a doutrina que n'ella se fixava, voltaram a tratar do assumpto, parecendo que se resignam com a indifferença que os outros ministros, e em especial o chefe do governo, mostram pela sua recommendação, que se destinava ao cumprimento da lei. Dizemos em especial o chefe do governo, porque a s. ex.ª cabem as maiores responsabilidades da situação iniqua em que se encontram hoje os funccionarios que prestam serviço militar. Dadas as hesitações dos outros ministros, era ao sr. Antonio José de Almeida que cumpria, como chefe do governo, levantar a questão em conselho e provocar a sua immediata solução.

Por informações que todos os dias recebemos, este caso reveste importancia muito maior do que a que o governo lhe attribue. Em boa verdade, o governo parece até que a considera de importancia minima, porque tudo se resolvia com um simples despacho ministerial—e esse despacho não apparece.

Já hontem accentuámos que não colhe o argumento de difficuldades do thesouro publico. E não colhe porque nos orçamentos de todos os ministerios ha verbas para o pagamento a todos os funccionarios publicos, sem excluir os que foram chamados ao serviço militar. Porque não se dá o esse dinheiro o destino que lhe é devido? Porque não foi chamado a prestar contas da sua desobediencia o funccionario de contabilidade do ministerio das finanças que se recusou a cumprir um despacho do ministro sr. Victorino Guimarães? Porque não se respeita a Constituição? Porque não se cumprem os pareceres da Procuradoria Geral da Republica?

As pessoas que vivem na abastança, que desconhecem as difficuldades ou que teem de angariar dia a dia o seu sustento e o dos seus, não comprehendem as angustias trazidas pela suspensão completa, durante mezes, dos vencimentos que representavam a unica receita do orçamento domestico. Pois vem sendo essa a situação de quasi todos os funccionarios publicos chamados ao serviço militar, que não recebem, repetimos, nem pelo ministerio da guerra, nem pelos ministerios a que pertencem.

Dir-se-hia que tudo isso é manejado na sombra por creaturas que procuram deprimir o espirito publico, deixando-se avultar uma situação injusta, iniqua, que revolta todas as consciencias honestas. Tal situação só póde agradar, pelas suas possiveis consequencias, aquelles que ainda hoje tratam de impedir que Portugal honre os compromissos que os seus interesses lhe fizeram tomar.

Quando pensará o governo em tudo isto?

Ministerio do trabalho

Nomeação de funccionarios

O *Diario do Governo* publica hoje as nomeações dos funccionarios do ministerio do trabalho.

São nomeados:

Primeiros officiaes, os srs. José Francisco Grillo, Amadeu Augusto de Freitas, José Albano Custodio de Mendonça e Joaquim Homem Moura Portugal.

Segundos officiaes, os srs. Antonio Augusto de Mattos Ferreira, Alfredo Augusto Pinto, Antonio Tinoco Madeira, Antonio José Correia, Luiz Julio Dias Soros, Lucio Alberto Pinheiro dos Santos, Pedro Ramos de Paiva, José Boavida Portugal e Antonio de Mello Vaz de Sampaio.

Terceiros officiaes, os srs. Firmino de Almeida e Brito, Manuel Joaquim Pereira, Marcos Cyrillo Lopes Leitão, Antonio Augusto Alves, José Vicente Anes de Oliveira, Viriato Ferreira Chaves, Joaquim Hintze Ribeiro Nunes, Florencio Pereira Garcia, Jorge Fernandes, Heitor de Carvalho, Oscar Amandio da Costa e Sousa, José Henriques Coelho, Luiz Filippe da Silva Ramos, João Borges Carneiro, Benjamim Cesar Franco de Mello e Castro e Eugenio Neves Lima.

Inspector de providencia social, o sr. Arthur Marinha de Campos.

Dactilographas de primeira classe: Esther Costa Sousa e Almeida e Maria João de Lemos Luna.

De segunda classe: Branca Aurora da Fonseca, Izabel Thereza Rodrigues e Maria Albertina Pessoa de Amorim.

Chefe da 2.ª secção da 2.ª repartição da Direcção Geral do Trabalho o bacharel em direito Alfredo Augusto Camarate de Campos.

Chefe da 1.ª repartição da Direcção Geral de Providencia Social o bacharel em direito José Maria de Andrade Saraiva.

Chefe da 2.ª secção da 1.ª repartição da Direcção Geral do Trabalho o medico-cirurgião Manuel de Vasconcellos Carneiro e Menezes.

Chefe da 1.ª secção da 2.ª repartição, defeza economica, da Direcção Geral de Providencia Social, João de Mattos Rodrigues, diplomado com o curso superior de commercio.

Medico adjunto, graduado em primeiro official, da 2.ª secção da 1.ª repartição da Direcção Geral do Trabalho, Arsenio Botelho de Sousa.

Alguns dos nomeados já tomaram hoje posse dos seus cargos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, responderam hoje Joaquim Birra ou Joaquim Tojal e Maximiano Xavier, ambos de S. João do Tojal, accusados de entrarem por meio de escalamento na residencia de Manuel Simões Franco, em Ponta do Louza, e depois de o terem ameaçado e aggredido o tentaram roubar, o que não levaram a effeito por serem presentidos.

O primeiro foi condemnado em 8 annos de prisão maior celular ou em 12 de degredo em alternativa e o segundo em 3 annos de prisão maior celular ou em 5 de alternativa.

No mesmo districto respondeu Joaquim Correia, casado, de 34 annos, de Bucellas, accusado de entrar em casa de José Gonçalves Vaz e ahi praticar um importante roubo de roupas e objectos de ouro. Foi condemnado em 6 annos de prisão maior celular seguidos de 8 de degredo em Africa.

Prisão de um engajador

Por andar promovendo a emigração clandestina de rapazes sujeitos á vida militar e de falsificar passaportes foi esta tarde preso e recolhido a um dos calaboiços do governo civil o engajador Gabriel Luiz, que se diz corrector de hoteis.

Fugindo da casa paterna

Na rua Francisco Sanches, 7, reside com sua familia José Martins, o qual, além de outros, tem uma filha de 13 annos, Maria Felicidade Martins, que no dia 2 desappareceu de casa. Prevenida a policia, por mais buscas que se fizessem não houve forma de encontrar a fugitiva. Hontem o sr. Bento das Dores, continuo do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, na estrada de Sacavem, 1, dirigiu-se ao cabo n.º 149 e participou-lhe que no sotão do referido centro estava escondida uma creança. Dirigindo-se ali aquelle agente e, interrogando-a, a pequenita declarou ser a Felicidade e que tinha fugido de casa devido aos maus tratos que lhe dava seu pae. Perguntada sobre como se alimentára durante 5 dias, disse que fôra a sua amiga Clotilde das Dores de 13 annos, filha do continuo, que lhe dera comida sem que seus paes o soubessem. Em virtude das suas declarações, quanto aos maus tratos de que se diz victima, a policia vae investigar.

O sr. Carlos Moraes Perdigão, official reformado do exercito, morador na rua Oriental do Campo Grande, 201 queixou-se de que seu filho de 8 annos Justiniano Perdigão lhe fugiu de casa. Egual queixa apresentou Amelia da Conceição Viegas, residente na rua dos Anjos, 84, 2.º, ácerca de seu filho Francisco Viegas, de 10 annos. A policia procura-os.

Festas associativas

Club Recreativo 5 de Julho de 1903—Commemorando o seu 13.º anniversario, começam ámanhã as festas promovidas pela direcção, que constam do seguinte:

A's 5 horas e meia, alvorada por musica, annunciada por uma salva de morteiros; ás 15, sessão de patinagem dedicada aos patinadores do Club; ás 18 e meia, corridas desportivas: com patins, jogo da rosa, corridas de pirolitos, de pucaras, de garrafas e de agulhas, lucta de tracção e caça ao bolo; sem patins, corridas de saccos, de obstaculos, de tres pernas e de refrescos; ás 21 horas, baile abrilhantado por uma banda de musica.

NOTAS DIVERSAS

Após a assignatura presidencial, que se realisou pelas 17 horas no palacio de Belem, houve conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria nomeando uma commissão composta dos srs. coronel João Henrique Morley Junior, tenente coronel João Maria Esteves de Freitas Junior e major Benjamim Maria de Loureiro, para fiscalisar todos os fornecimentos destinados ás forças expedicionarias das colonias e apreciar quaesquer recursos apresentados pelos respectivos adjudicatarios e fornecedores.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros de Hespanha e da justiça; com o sr. ministro da guerra, o general sr. Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, e com o da marinha o sr. dr. Cesar dos Santos, procurador da Republica.

—Tendo o sr. José Cardoso, de Armamar, offerecido ao governo 19.000$ a fim de se proceder á construcção da estrada de Folgosa a Villa Seca e como até hoje não tivesse obtido resposta, o deputado sr. dr. Paiva Gomes esteve tratando com o sr. ministro do fomento em nome d'aquelle senhor, para que a offerta seja acceita.

Visitas de estudo

A convite da Commissão de Instrucção e Educação, os socios da Associação dos Caixeiros visitam ámanhã, pelas 13 1/2 horas, as importantes fabricas Grandella Limitada, em S. Domingos de Bemfica.

Acompanha os visitantes um technico que prestará todas as explicações necessarias.

A partida effectuar-se-ha pelas 12 horas e 50 minutos da estação do Rocio.

A questão da Covilhã

COVILHÃ, 8.—O sr. Pinto Teixeira, ex-governador civil do districto, com a independencia de caracter que sempre lhe reconhecemos, propoz-se tratar n'este jornal a questão da Covilhã, sem solução até agora, infelizmente.

Ninguem melhor do que elle pode fazer luz sobre este momentoso assumpto, que, mal comprehendido e não menos mal apreciado, tem apenas servido de arma contra o regimen, collocando mal os seus mais dedicados defensores.

João Alves da Silva, o republicano de sempre, que tudo tem sacrificado pelos seus principios, sente-se fraquejar perante a situação que derivou dos acontecimentos, que se teriam evitado se as reclamações d'este nosso querido amigo fossem tidas na devida consideração, como era mistér e bem dos interesses da Republica e do direito e justiça que, ninguem pode duvidar, lhe assistiam e assistem ainda.

Não se trata com tanto desprendimento, para não empregarmos outro termo mais adequado, quem tão dedicado tem sido, quem tantos sacrificios tem feito para manter intangivel, n'um meio reaccionario como este, todas as prerogativas da Republica, todo o respeito e culto que lhe devemos.

Tambem nós, como o sr. Pinto Teixeira, nos propomos tratar aqui dos interesses da Covilhã, favor que muito sinceramente agradecemos ao director d'«A Capital».—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Entre os instructores dos novos guardas da policia figura como professor de linguas o chefe Manuel Ribeiro, da esquadra do Pateo de D. Fradique. Para poder legalisar esse cargo, o chefe Ribeiro prestou hoje provas correspondentes ao 5.º anno dos lyceus, no lyceu Maria Pia, obtendo a classificação de 17 valores. Brevemente o mesmo funccionario prestará provas do idioma inglez.

—Para juizo é ámanhã enviado Celestino Rodrigues limpa-chaminés, accusado de no dia 2 do corrente ter dado um pontapé no baixo ventre de José Lourenço, morador na rua de D. Estephania, 114, o qual veiu a fallecer passados dias no hospital de S. José. Interrogado, confessou não se lembrar de ter dado o pontapé, mas apenas de se agarrar ao Lourenço quando foi aggredido por este. Foram ouvidas varias testemunhas, sendo os autos enviados ao tribunal com o preso.

—Foi presa e enviada para juizo Carolina Maria Judith, moradora na travessa da Cara, 19, loja, por ter furtado objectos e dinheiro no valor de 45$10 a Luiz Joaquim Paes, morador na rua da Caridade, 47, 1.º

—Albertina de Russell, moradora na rua da Magdalena, 237, 2.º, queixou-se de que lhe furtaram um annel e alfinetes com brilhantes no valor de 60 escudos, indicando á policia o nome de uma pessoa de quem desconfia.

—Por haver contra elle mandado de captura passado pelo juiz do tribunal de transgressões foi preso Francisco Teixeira, morador na rua da Esperança 136, 3.º

—Antonio Lopes, sem residencia, foi preso por tentar aggredir com uma navalha João Rodrigues Norte, morador na rua de Belem, 137, não o conseguindo devido á intervenção de varios populares que o desarmaram.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

Com os mortos

Os que amei, onde estão? Idos, dispersos,
Arrastados no giro dos tufões,
Levados, como em sonho, entre visões,
Na fuga, no ruir dos universos...

E eu mesmo com os pés tambem immersos
Na corrente e á mercê dos turbilhões,
Só vejo espuma livida, em cachões,
E entre ella, aqui e ali, vultos submersos.

Mas se paro um momento, se consigo
Fechar os olhos, sinto-os a meu lado
De novo esses que amei: vivem commigo,

Vejo-os, ouço-os e ouvem-me tambem,
Juntos no antigo amor, no amor sagrado,
Na comunhão ideal do eterno Bem.

Anthero do Quental

DIPLOMATAS

Foi recebido hoje no paço de Belem em audiencia particular do sr. presidente da Republica, o sr. dr. José Norberto Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil, que foi despedir-se do chefe do Estado, por ter de partir para o seu paiz dentro de poucos dias, no paquete «Demna». O illustre diplomata que já é doutor em philosophia e lettras, vae ao Brazil com dois mezes de licença para receber o titulo de doutor em sciencias juridicas e sociaes, curso que fez na Universidade do Rio de Janeiro.

LEGAÇÃO ARGENTINA

A legação da Republica Argentina mudou para a rua Braamcamp, 14, 1.º

NASCIMENTOS

Teve no Porto a sua «délivrance» a sr.ª D. Maria Helena de Magalhães Basto de San Romão, esposa do sr. Diogo de San Romão. Mãe e filha encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: D. Margarida Pinto de Mesquita, D. Beatriz de Menezes Moreira Romano Garcia, D. Maria de Lourdes Pinto d'Albuquerque Stoltar, D. Anna de Sousa Coutinho Mendonça Linhares, D. Anna Carolina de Magalhães Ferraz (Santa Luzia), D. Joaquina da Rocha Nogueira Pinto, D. Candida Julia de Castro Quintella e os srs. Joaquim Teixeira Sampaio Junior, Alvaro Pinto d'Aguiar, Antonio Sabino Rangel de Araujo, Antonio Sabino Rangel de Araujo Pamplona, dr. Carlos de Azevedo Albuquerque, dr. Gaspar Joaquim da Cruz, Miguel de Mello Vaz Sampaio, Julio Pinto d'Almeida Brandão, Fernando Luiz de Sousa Coutinho e João de Vasconcellos e Sá.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte brevemente para o Gerez o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre chefe do governo.

—Regressou do Monte Estoril a Lisboa o sr. D. Antonio Pereira Sampaio Forjaz, que brevemente parte para o norte.

—São esperados brevemente nas Pedras Salgadas a sr.ª condessa da Foz de Arouce, marquezes da Graciosa, D. Carolina Malheiro Malafaya de Lemos, Guilherme Ferreira Pinto Bastos e esposa, e viscondes de Villarinho de S. Romão.

—Está em Lisboa o sr. Joaquim Augusto Macedo Freitas, chefe da 1.ª circumscripção industrial.

—Com sua irmã a sr.ª D. Hortensia Paiva Raposo e sua sobrinha D. Maria Victoria, regressou hontem no rapido de Madrid o sr. Thomaz de Paiva Raposo.

—Chegaram a Lisboa os srs. Francisco Cavalheiro, dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, dr. Luiz Moreira de Sousa, Raul Monteiro Pinto, Francisco Ribeiro de Faria, Antonio Bravo, Manuel Borges, Joaquim José Barbosa, Antonio Castanheira Garcia, Antonio Joaquim Correia, José João da Silva, Arthur Guimarães e Manuel Antonio Fortuna.

—Partiu para a sua quinta de Entre-Vinhas, em Meleças, a sr.ª D. Maria Natalina Grool Barreto de Pina.

LUTUOSA

Falleceu madame Veuve Relebe Mouton, cujo funeral deve effectuar-se ámanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua Anchieta, 13, 1.º, para o cemiterio occidental.

Tambem se effectua ámanhã, pelas 18 horas o funeral do sr. João Marques da Silva, que sahirá da egreja do Coração de Jesus, á Santa Martha, para o cemiterio occidental.

—Pelas 10 horas da manhã, realisou-se o funeral do sr. Cesar de Gouveia Homem, que durante muitos annos trabalhou em varios jornaes diarios, tendo tambem exercido alguns cargos publicos. Sobre o caixão de velludo preto foram depostos ramos de flôres naturaes, acompanhando o feretro o conductor da freguezia muitos officiaes do exercito, representantes de jornaes, amigos e parentes do extincto. O feretro ficou no cemiterio do Alto de S. João.

A questão das subsistencias

Varios proprietarios de padarias independentes de Setubal, Algés e Oeiras estiveram hoje conferenciando com o sr. governador civil a quem pediram providencias para a grande falta de farinha com que luctam.

Uma commissão de importadores de carvão procurou hoje o sr. ministro do trabalho a fim de tratar da falta d'aquelle combustivel.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	$72,5	$73,5
Hollanda, cheque	$59	$60
Madrid, cheque	1$44	1$47
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1$44	1$46,5
Rio s/Londres	12 21/32	—
Libras	7$15	7$25
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções affectaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	38,30	38,10
» 500$	38,30	38,00
» 100$	38,30	38,00

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 98$50; 4 0/0 1888, 22$45; 5 0/0 1909, coup., 70$30.

Externas: 1.ª serie, 77$ e 3.ª 79$.

Acções: Lisboa & Açores, 121$; Assucar, 49$; Ilha do Principe, 252$50; Moagem (nova), 102$; Phosphoros, coup., 52$50.

Obrigações: Aguas, coup., 94$20; Predios, 6 0/0, 94$50; Ambacas, 86$10; Norte e Leste, 1.º grau, 76$30; Assucar, 41$50.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DA UNIVERSIDADE LIVRE—Sahiram os numeros 27 e 28, correspondentes a março e abril findos.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um heroe francez

UM AVIADOR 14 VEZES "MORTO"

A agencia Wolff falhou sempre nas suas informações

Falamos hontem do tenente V., heroe francez com sete citações de guerra.

Hoje vamos falar do seu companheiro de esquadrilha e seu mais directo rival na lucta contra os allemães. E' o alferes Q., com o mesmo numero de recompensas, tambem com a Legião de Honra, com a medalha militar e 4 citações de guerra. Para os dois pilotos a guerra era um sport. Uma amigavel rivalidade entre elles fez-lhes realisar proezas que ficaram lendarias na frente. Ambos fortes, quasi athletas, desconheciam a fadiga e o desanimo. Ambos valentes e destemidos, procuravam o perigo e graças ao seu valor, triumphavam a cada momento. Levavam a coragem até á temeridade mas temeridade que se traduzia sempre por resultados.

Foi Q., que em pleno inverno, partiu, noite fechada, para verificar onde estava uma bateria automovel que atirava sobre Commercy. Descobriu-a e reduziu-a ao silencio. Quando se elevou os seus camaradas chamaram-lhe suicida!

Foi tambem elle, que nos dois primeiros dias dias do grande frio de 1914 ao fim de novembro, fez uma totalisação de 7 horas, depois de 5 horas de «vôos».

Era elle que «voava» por cima das linhas a menos de ■ metros para interessar os «poilus» e mostrar-lhes que os aviadores não os esqueciam.

Foi elle que, para festejar o seu galão de alferes, effectuou quatro bombardeamentos na mesma noite.

Não havia como elle para enganar as baterias inimigas! Descia em «escaroelhas», deslisando sobre uma ou outra asa. Os allemães, julgavam-no ferido e cessavam o fogo.

Foi assim que se viu «morto» 14 vezes! Quando elle executava aquella tactica, a agencia Wolff, no dia seguinte, annunciava friamente que um avião francez havia sido derrubado! Duas vezes em sete dias, Q. viu annunciar a sua morte pelo inimigo. Desesperado por estas macabras e falsas informações, ia lançar communicações aereas nas quaes declarava que o «morto» vivia ainda e que o provava.

O desgraçado morreu!

Teve de soffrer a operação da appendicite no principio d'este anno. Ainda convalescente quiz continuar as suas funcções militares. Experimentando um apparelho, abateu-se sobre o solo, longe da frente, onde tantas vezes se arriscara e não havia soffrido um desastre!

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Serviços de saude na guerra

com o descriptivo da maneira como os Directores medicos e administrativos da Escola de Invalidos de Vienna, resolveram o grave problema dos invalidos da guerra.

Notas ■ dia

O torneio de esgrima na Amadora

Abriu hoje a inscripção para o torneio de esgrima de espada que se realisa no sabbado 22 no rink dos Recreios Desportivos da Amadora e no qual será disputada pela segunda vez a «Taça Amadora», n'uma prova aberta a «juniors» e «seniors», dando estes de vantagem aquelles um toque em tres.

E' absolutamente certo que se inscrevem os melhores esgrimistas portuguezes. Vão á Amadora todos os nossos campeões. Os Recreios Desportivos vão organisar o torneio de maneira a tornal-o memoravel.

A sala do esgrimista vencedor receberá a «Taça». O primeiro classificado receberá uma medalha de ouro. Os segundo e terceiro recebem medalhas de vermeil e de prata.

Os assaltos são tirados á sorte. A classificação faz-se a «excluir». Esgrimista derrotado é immediatamente eliminado.

1.° Campeonato de Portugal de sabre para civis

E' já no proximo dia 16 que se realisa esta prova de esgrima pela primeira vez no nosso meio, organisada por este Club que continua a dar-nos boas iniciativas tendentes a desenvolver os varios ramos de sports.

Damos em seguida alguns topicos do regulamento que este Club enviou ás salas d'armas de Lisboa e Porto.

O torneio será a 3 toques; a classificação será por victorias disputada em «poule».

A prova será disputada em terreno appropriado.

O jury será composto de cinco membros escolhidos das salas d'armas concorrentes.

Serão concedidos 3 premios, medalhas de Vermeil e prata.

A inscripção é de 1$00 estando já aberta na séde do Club Rua Serpa Pinto 4, e termina no dia 10 pelas 17 horas.

Algumas anecdotas

A troca d'um presente...

O bravo official voltava da frente, com tres dias de licença. De braço dado com a sua gentil esposa foi de passeio pela cidade. Passando em frente d'uma garagem, ella disse para elle:

—«Lembras-te? Prometteste que me compravas um automovel depois da guerra...

—«Sim, quando era automobilista, mas agora que sou aviador, mudei de idéias... Compro um aeroplano...»

Os grandes records

Um torneio recente na America

Na festa athletica em que Meredith realisou o fenomenal «record» do quarto de milha em 47" 6/5, effectuado na primeira quinzena do mez passado pela Universidade americana de Pensylvania, fizeram-se tambem outros maravilhosos exercicios, como se vê pelos seguintes dados technicos:

100 jardas: Smith em 10".

220 jardas: Afuero em 21".

440 jardas: J. E. Meredith em 47" 6/5. Perdeu apenas por 9 metros Bailey.

2880 jardas: J. E. Meredith em 1' 5" 1/5.

Uma milha: Windnagle em 4' 15".

Duas milhas: Potter em 9' 32" 2/5.

120 jardas (barreiras): Murray em 15".

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica

E' hoje ás 21 horas que se effectua a assembléa geral do Sport Lisboa e Bemfica. Diz-se que vão ser resolvidos assumptos importantes e eleitos os novos corpos gerentes.

Torneio de Tennis na Amadora

Em virtude do mau tempo, ficou transferido para o domingo, 16 do corrente, o torneio de «tennis» entre os grupos do Sport Lisboa e Bemfica e Recreios Desportivos da Amadora, que se devia realisar amanhã nos «courts» da Amadora, e seguido de um almoço intimo no Campo de Foot-Ball.

No rink de patinagem realisam-se amanhã interessantes sessões em patins, e no Salão de Festas, ás 9 horas da noite, a apresentação do dr. Arthur, com as suas curiosas e interessantes experiencias de physica.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — A vida bhohemia.

EDEN — A's 21,45 — Pedro, o cruel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO — «1916», revista em 2 actos, de André Brun, musica de Fernando Moutinho e Vasco de Macedo.

Com uma modificação quasi completa no elenco da companhia que tem explorado aquelle theatro, abriu hontem o Apollo a sua epocha de verão, com uma revista de André Brun para espectaculos de sessões. O que ella é, dil-o o auctor pela bocca de Chaby, no prologo da peça, escripto n'um momento feliz, sem pretensões e n'uma linguagem corrente mas scintillante. Segue-se a peça e essa como todas as d'este genero, excepção feita á forma litteraria por que está escripta, tem quadros felizes, de entre os quaes, destacaremos o primeiro e o da abertura do segundo acto, bem como o de comedia, valorisado este, incontestavelmente, pelo bom trabalho do Chaby. Em todos os outros, porém, fére o auctor a nota humoristica, sem um dito ou «double sens» pornographico, algumas vezes, até, com rara felicidade como esta a maneira por que critica as fitas de cinematographo.

Do desempenho, destaca-se pela belleza das suas interpretações, Chaby Pinheiro, sem duvida alguma, o melhor collaborador que Brun teve no seu trabalho. De justiça se deve, porém, dizer, que o conjuncto é homogeneo. Assim Jesuina, Rafaela, Alice Figueira, Duarte Silva, Judicibus, Sarmento, Garcia e Pinto Ramos, todos empregaram o melhor dos seus esforços, não esquecendo Elvira Costa e Alfredo Silva que devem ser considerados como bons elementos para este genero de theatro.

* * *

A musica, não sendo, talvez, de uma grande facilidade de audição, tem comtudo numeros interessantes. Scenario quasi todo arranjado mas já conhecido. Guarda-roupa vistoso e bem matisado o do 1.° quadro, sendo inferior o dos outros. Coros, talvez por suppôrem que a «première» seria addiada, como é costume, incertos na marcação e, por vezes, muito desafinados.

Alvaro Lima

THEATRO DA TRINDADE—«Vida Bohemia», arreglo de Eduardo Garrido.

Em 4.ª recita de assignatura subiu hontem á scena no theatro da Trindade a opera comica «Vida Bohemia», arreglo de Garrido, para audição dos melhores trechos musicaes de Puccini. O nome de Stellina era uma garantia de exito para a tentativa arrojada de levar á ribalta d'um theatro popular portuguez a difficil partitura tão conhecida e apreciada do nosso publico. A distincta cantora, que se incumbiu da parte de Mimi, houve-se de maneira a merecer muitos applausos e os restantes interpretes, Raul de Lacerda, Gabriel Prata, Flora Dyson e Leitão, compartilharam tambem d'esses applausos, pela maneira distincta com que contribuiram para o successo da noite.

A orchestra e os coros bem; a ensceñação esmeradamente cuidada.

Universidade Livre

Os alumnos dos varios cursos dedicam um sarau ao corpo docente

Na séde da Universidade Livre, á Praça de Camões, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, um sarau litterario e musical, promovido pelos alumnos dos diversos cursos em homenagem aos seus professores.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—«Saudação aos professores», pelos alumnos Jayme Regueira, Manuel Rodrigues Junior, Gonçalves de Carvalho e Alvaro de Sousa; «Professores de Portugal», soneto escripto expressamente para esta festa pelo sr. José Ferreira, recitado pela sr.ª D. Eugenia Martins.

2.ª parte:—Pelo grupo Berthowen: «Marcha nupcial», Mendelssohn; «Africanas, phantasia, Meyerbeer; «Barcarola», Tschaikowsky; «Réveil de Printemps», Bach; «Caprichos, phantasia; Arienzo; «Bohemes, phantasia, Puccini.

3.ª parte—«Aos Portuguezes», poesia, sr. H. Teixeira; «Rabo de macaco», monologo, A. Anselmo; «A minha barca», versos de Thomaz Ribeiro, D. E. Martins; «A Lagrima», poesia de Guerra Junqueiro, J. Ferreira; «O Dorminhoco», monologo D. João da Camara, H. Teixeira; O estudante Alsaciano, de Accacio Antunes, J. Ferreira; «Grammatica arte nova», monologo, A. Anselmo; «Um lirio», de Alvaro Antunes, H. Teixeira; «Assassinio de D. Ignez de Castro», de Luiz de Camões, D. E. Martins; «Balada do enforcado», monologo, H. Teixeira.

4.ª parte—«Resurgimento italiano», synfonia, Fantanozzi; «Celebre Largo», Handel; «Czardas», V. Monti; «Serenata», Schubert; «Dilixia», romance, Beethowen; «Allons», marcha, C. Liberto.

Executantes: José Ferreira, Jayme Ferreira e Alberto Velloso.

Novos estabelecimentos

Na rua do Ouro, esquina da rua da Victoria abriu ha dias uma nova alfaiataria sob a denominação de Moda Ingleza Limitada um estabelecimento muito bem montado.

Os seus proprietarios, os srs. Francisco G. Lopes e J. Thompson de Lemos, sabedores do «métier», reuniram na sua casa o que de melhor ha no genero, tornando-se por isso o novo estabelecimento digno d'uma visita.

Jantares concertos

Continuam na sua marcha triumphante os deliciosos jantares concertos no Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés. O «menu» do jantar de ámanhã, consta do seguinte:

POTAGE

Pastourelle

POISSON

Du jour

ENTRÉE

Filet de Boeuf Richelieu

LEGUME

Salade Fourragelle

ROTI

Poulet de Grain Cresson

ENTREMET

Glace aux Fraises
Gateaux Imperial

DESSERT

Café

O sextetto do Casino executará um variado e escolhido reportorio.

em segundo logar, preferia tomar o commando n'um momento em que se não enfeitaria com os louros de outro; e em terceiro logar que, se estava escripto que elle e a sua dymnastia perecessem, escripto estava e não podia elle alterar a sentença.

O czar e depois o czarevitch foram, em harmonia com tal resolução, para a frente, onde, no decorrer da campanha, receberam a cruz

O capitão medico inglez H. S. Ranken, que em Hautvesnes deu as maiores provas de bravura no desempenho da sua missão

e a medalha de S. Jorge, respectivamente das mãos dos seus generaes.

O golpe vibrado por Goremykin contra a instituição parlamentar do paiz estimulou e encorajou os elementos reaccionarios. Esse movimento levou a um congresso dos denominados partidos monarchistas em Nizhni Novgorod, em dezembro de 1915, no qual foram votadas resoluções condemnando a idéa d'uma constituição e advogando a abolição da Duma, com grande desgosto e reprovação de todos os genuinos conservadores da Russia, que tinham respeito por si proprios.

As altisonantes phrases d'esse congresso parece, porém, que não agradaram muito ao presidente do conselho. Ia cahir d'ahi a dois mezes, quando se tornou demasiadamente claro que a sua politica para com a Duma apenas havia fortalecido os partidos extremos e se calculou que enfraquecia as forças do paiz.

Muito antes da esteril lucta de Goremykin contra o desenvolvimento constitucional ter chegado ao seu termo, importantes mudanças haviam sido feitas dos membros do ministerio. Em junho de 1915, Maklakoff tinha sido exonerado de ministro do interior. A opinião publica considerára-o durante muito tempo como um dos principaes obstaculos ao accordo entre a Duma e o governo.

Era notoriamente um retogrado em politica, mas emquanto a gerencia da sua pasta não foi assignalada por qualquer perturbação seria continuou no seu alto cargo. Mas logo depois dos disturbios em Moscow teve de demittir-se, sendo a pasta confiada ao principe Shcherbatoff.

Como o novo ministro tinha durante muito tempo occupado importantes postos na administração das provincias, a sua nomeação foi considerada como uma promessa de reformas nos methodos de politica burocratica.

Nada fez que merecesse ser censurado, mas tambem por coisa alguma se impôz ou mereceu menção especial.

A sahida de Maklakoff coincidiu com a de Shchglovitoff, ministro da justiça, que, juntamente com Kasso, ministro da educação, havia sido durante muitos annos um dos sustentaculos da reacção no governo. Foi substituido por Khvostoff, um conservador moderado com assento na camara alta, o qual se tornou conhecido como um membro consciencioso do governo.

Estavam defendendo não só a honra e a dignidade do seu proprio solo, mas ainda os seus irmãos no sangue e na fé. Causava-lhe prazer o vêr a união dos slavos desenvolvendo-se tão fortemente como a da Russia. Sabia que cada um cumpriria o seu dever. E, elevando a voz, o czar concluiu: «Grande é o Deus da terra russa».

Os parlamentares responderam com uma vibrante acclamação, cantando seguidamente o hymno nacional russo.

Quando se restabeleceu o silencio, o vice-presidente em exercicio, sr. Golubeff, respondeu dando as boas vindas ao czar em nome da Camara alta. O presidente Rodzianko, que se seguiu, fez um discurso que commoveu fundamente o soberano, que foi visto levar a mão ao coração, como que tentando conter-lhe as pulsações.

Apoz uma ligeira pausa, em voz tão forte e firme como sempre, o czar disse: «Agradeço-lhes do coração os sinceros sentimentos de patriotismo que demonstraram nas suas palavras e nas suas acções. Nunca d'elles duvidei. De toda a minha alma faço votos pela victoria. Depois, erguendo a voz e persignando-se, accrescentou: «Deus seja comnosco.»

N'essa mesma galeria, no domingo anterior, mais de mil jovens soldados que estavam prestes a marchar para a frente tinham orado juntamente com o czar. Velhos cortezãos, zelosos, mesmo n'um tal momento, da etiqueta, haviam insistido em que isso seria irregular, mas a joven imperatriz replicou a todas as suas objecções e n'um tom de indignação exclamou: «Mas elles vão combater. E' com elles que o czar deve misturar as suas orações.»

A sessão especial da Duma durou tres horas e meia. A votação de tres creditos para as munições da guerra apenas demorou minutos.

Sincero e profundo fôra o regosijo da massa popular quando se soube que a Gran-Bretanha enfileirava ao lado da França e da Russia. O sentimento publico reflectiu-se no modo de proceder da Duma. O correspondente do «Times» escreveu que durante os dez annos em que havia assistido ás sessões da Duma nunca presenciára tantas ovações como as feitas a Sazonoff e aos representantes das potencias alliadas.

Primeiro o ministro da Servia, depois o da Belgica e um pouco depois os embaixadores francez e inglez foram acclamados em indescriptivel enthusiasmo. Quando sir George Buchanan se levantou para expressar os seus agradecimentos, toda a camara, o presidente e os funccionarios do parlamento, as galerias publica e da imprensa e todos os ministros se ergueram, clamando «Hurrah pela velha Inglaterra».

Um apoz outro, os representantes de todas as raças—judeus, germanicos, tartaros—e de todos os partidos subiram á tribuna, asseverando cada um d'elles o seu amor á patria e a sua resolução de ficarem unidos. A declaração feita pelo deputado polaco foi especialmente impressionadora. Os polacos, disse elle, estavam augmentando de numero d'um a outro momento ao lado dos slavos contra a oppressão teutonica, como succedera quinhentos annos antes na batalha de Grunewald—conhecida na historia allemã pelo nome de batalha de Tannenberg.

Apparentemente, coisa alguma podia romper as treguas feitas entre os partidos politicos. A desastrosa batalha de Soldau-Tannenberg, em fins de setembro de 1914, apenas ligeiramente encrespou as socegadas, profundas aguas da confiança russa.

O povo nem por um momento duvidou da resolução em que estava o paiz de continuar a guerra, mas não havia a mesma confiança na habilidade do governo para resistir a um offerecimento d'uma paz prematura. Os commerciantes de Moscow enviaram uma leal mensagem telegraphica ao czar, em que ousavam expôr as suas duvidas e incertezas a tal respeito, dizendo:

«Reconhecendo toda a importancia

João Marques da Silva

FALLECEU

Maria Marques e seu filho, Joanna Marques da Silva, Emilia Marques Baptista e seu Marido (ausente) Maria Peixoto e seu marido, Joaquim Marques da Silva e sua mulher, Antonio Marques da Silva e sua mulher, José Affonso Duarte e sua mulher, e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e sobrinho, cujo funeral se realisa ámanhã, 9, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da egreja do Coração de Jesus (á Santa Martha) para o Cemiterio Occidental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

M.me Veuve Helene Mouton
FALLECEU

Jeanne Mouton Cantharino, seu marido, filhos, nóra, genro e netos, Marie Louise Angèle Mouton Kohn, seu marido, filhos, genro e neto, Helene Mouton Saraiva, seu marido ■ filha, Emmanuel Mouton e sua filha, Cora Mouton Osorio e seus filhos, Alexandre Léon Mouton, Ida Maury Mouton, seus filhos, nóra e neto (ausentes) Margarida Mouton Henriques e seu pae (ausentes) Ferdinand Renou, participam aos seus parentes ■ pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e tia, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 9, pelas 11 horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Anchieta, 13, 1.º, para o cemiterio occidental.

cia historica e as necessidades do momento, nós, em commum com a totalidade do povo russo, desejamos que a guerra continue, mesmo que se tenha de appellar para todas as energias do imperio, ■ que negociações da paz não sejam permittidas emquanto os nossos exercitos victoriosos não tiverem penetrado no coração da inimiga Allemanha».

O czar telegraphou a 4 de novembro:

«Apraz-me dizer aos negociantes de Moscow que sinceramente estimo e, ao mesmo tempo, partilho os sentimentos que elles expressaram. As suas apprehensões são infundadas quanto á possibilidade de quaesquer negociações da paz serem permittidas emquanto os nossos inimigos não fôrem esmagados por completo.

Se alguma coisa podia tornar maior a satisfação popular foi a proclamação do gran-duque annunciando a reconstituição da nação polaca.

A politica interna conservou-se em condições eminentemente satisfactorias durante muitos mezes. A prisão e o julgamento de Vladimir Bourtseff em fevereiro de 1915 foi o unico acontecimento digno de nota. Bourtseff, que tivera uma parte importante na revelação dos abusos que tinham connexão com a policia politica, resolveu, quando a guerra rebentou, que era tempo de todos os filhos da Russia voltarem ao seu paiz.

Voltou para alli depois de publicar no «Times» uma carta em que explanava os motivos que a isso o levavam e em que entendia que a policia, procedendo segundo uma formalidade legal, o considerava um foragido da justiça. Foi detido e mais tarde julgado pelo crime de lesa majestade, sendo condemnado n'uma pena nominal.

O governo e o povo haviam esperado uma lucta difficil com a Allemanha, mas poucos russos conservavam sérios receios de que a guerra se prolongasse muito além do inverno de 1915. Emquanto os exercitos russos estavam avançando na Galicia e mesmo que tivessem de recuar para a Polonia, não havia apprehensões de que a lucta se pudesse prolongar, e embora a falta de munições, bem conhecida do exercito desde o anterior outomno, tivesse causado uma certa inquietação, só quando o «Times» encetou a sua campanha em prol da mobilisação das industrias é que a opinião russa avaliou bem a gravidade da situação.

Os desastres russos na Galicia e a forçada retirada das suas forças deram origem a uma crise, de que resultou a sahida do general Sukhomlinoff e a nomeação do general Polivanoff para ministro da guerra.

Muitos boatos se espalharam na occasião por causa d'essa mudança e surgiram de novo mezes depois, quando o general Sukhomlinoff foi preso sob a accusação de negligencia e de abuso dos seus poderes officiaes, mas não é necessario dizer mais. A falta de granadas de altos explosivos e a deficiencia da chamada e do exercitamento de reservas davam motivo mais que sufficiente para a mudança decretada pelo czar.

Semanas antes d'este acontecimento, que se deu em fins de junho de 1915, a atmosphera politica tornára-se muito carregada. Homens publicos russos pertencentes a todos os partidos estavam na Cruz Vermelha e n'outras obras de guerra e sabiam muito bem que havia grande falta de munições e de homens. As treguas não podiam continuar, pelo menos entre a Duma e o governo.

Os representantes da nação tinham de falar n'esses assumptos ou de serem accusados pelo povo de negligencia no seu dever. O presidente Rodzianko, procedendo com o assentimento dos seus collegas, fez sentir a sua voz nas altas regiões e disse-se que a retirada do general Sukhomlinoff e a nomeação do general Polivanoff foram resolvidas um tanto precipitadamente no

quartel general do gran-duque, apoz uma conferencia imperial em que o presidente da Duma teve importante parte.

Durante os tristes mezes da grande retirada o sentimento de descontentamento augmentou, como era natural. Todos os partidos, excepto a extrema reaccionaria, concordavam em que outras mudanças ministeriaes eram essenciaes.

Ao que parece, as palavras do czar «aspirações futeis», que já mencionámos, referiam-se apenas a Goremykin. A idéa do czar havia sido expressa na phrase: «Reformas, mais tarde; agora, tudo para a guerra.»

Este sentimento não se podia, porém, conciliar com a situação interna apoz se ter tornado manifesta a incompetencia do ministerio da guerra. Goremykin não póde ser desculpado da grave responsabilidade em que incorreu por não ter avisado o imperador do que se passava. Qualquer mudança ou afastamento da ordem existente de coisas era por elle considerada como uma tentativa para introduzir o governo parlamentar, que elle considerava como absolutamente «irreconciliavel com as tradições nacionaes e os alicerces historicos».

A «união do czar e do seu povo» proclamada no manifesto de 2 de agosto nunca fôra tomada por esse estadista no sentido em que o devia ser.

Krivoshein, o homem mais forte que havia no governo e o que executára as maravilhosas reformas agrarias, era considerado como o futuro presidente do conselho. Parece haver todas as razões para suppôr que esse logar lhe foi offerecido na occasião em que o general Polivanoff entrou para o ministerio e que recusou porque precisava de ter o pulso livre para escolher todos os seus collegas e tres ministros eram notoriamente incompativeis com qualquer politica de conciliação.

No verão de 1915, o descontentamento popular augmentou ainda, revelando-se no pedido insistente de reunir a Duma. Afinal o parlamento reuniu em agosto. Depois de ser muito censurado o governo, os diversos partidos constitucionaes, tanto na Duma, como no Conselho do Imperio, concordaram em redigir uma lista de reclamações e chamar para ellas a attenção do soberano. D'esse movimento resultou o que se tornou conhecido pelo nome de programma do bloco Progressista.

Como essas reclamações eram apoiadas por uma grande maioria da Duma e uma secção importante da camara alta, e insistiam em primeiro logar na nomeação de ministros que gozassem da confiança da nação, Goremykin entendeu que tinha ou de se demittir ou de dissolver a Duma. Optou por esta ultima solução e fel-o sem mesmo consultar os seus collegas. Entendeu que estava cumprindo apenas o seu dever.

Apoz uma conferencia que teve com o presidente da Duma, Rodzianko, não a dissolveu immediatamente, limitando-se a adial-a e, como tal medida não originou perturbações, mais e mais se arreigou no seu espirito a idéa da dissolução.

A attenção publica n'essa occasião estava muito preoccupada com a resolução do czar assumir pessoalmente o commando das forças de terra e de mar tomando parte em operações militares. O commando havia sido confiado temporariamente ao gran-duque Nicolau no começo da guerra, porque, como dizia o texto da sua nomeação, o imperador «por motivos d'um caracter geral entendia ser impossivel assumir n'esse momento tal cargo».

Goremykin não quiz apoiar a opinião da maioria dos seus collegas, que fizeram tudo quanto puderam para dissuadir o czar de tomar sobre si a responsabilidade directa das operações n'um momento em que o exercito estava ainda n'uma situação difficil.

O czar respondeu com a maior nobreza que, em primeiro logar, sentia ser a sua missão e o seu dever assumir essa responsabilidade;

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2119—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 9 de Julho de 1916

Telephone n.º 2393 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A grande guerra

O supremo esforço do ataque austriaco contra os italianos

Como se malogrou definitivamente, segundo Ramiro de Maeztu

Ramiro de Maeztu diz que os austriacos perderam definitivamente a conquista da Italia e accrescenta que esta proposição atrevidissima só póde demonstrar, a despeito do seu atrevimento, desde que se prove que o malogrado ataque austriaco constituiu o esforço maximo que na actual altura da guerra podia fazer no sector italiano a monarchia austro-hungara. Imaginará o leitor desattento que o ataque austriaco era uma simples tentativa, mas para se convencer de que na realidade era um ataque a fundo—observa o illustre publicista—basta que reflicta sobre o logar onde se effectuou, o tempo com que foi preparado e os elementos que para a sua realisação se accumularam.

O logar do ataque e o tempo da sua preparação

O ataque austriaco iniciou-se a 15 de maio, avançou até 2 de junho, começou a ser contido em 31 de maio e a 10 de junho esboçava-se a contra-offensiva italiana, que attingiu o ponto culminante a 25 de junho com a retirada geral dos austriacos, que já em ■ de junho tinham começado a retirar a artilharia pesada. Effectuou-se principalmente na fronteira do Trentino e entre os rios Adigio e Brenta. O Brenta é o rio de Veneza; o Adigio, mais para éste, é o rio de Trento, de Roveredo e de Verona. O objectivo do ataque não póde ser mais claro: é Veneza, passando por Vicenza. Entre a fronteira do Trentino e Veneza não ha mais de cem kilometros. A natureza não favorece a defeza italiana.

Na fronteira ha uma linha de montanhas cujos cumes são dominados pelas montanhas em poder dos austriacos. E' esta a maior defeza natural da Italia. Passada essa primeira linha de montes, como a passaram os austriacos, estende-se o ondulado dos Sete Communas, Asiago e Arsiero. Mais a sueste, ha outra cadeia de montanhas não muito altas. D'aqui se desce gradualmente para as planicies venezianas. Uma vez em Veneza os austriacos, a Italia perderia a guerra, porque o grosso do exercito se encontra o rio Isonzo, mais para o nordeste, e fica sem communicações com o resto do reino.

E' preciso fixar bem este ponto. A offensiva austriaca era de tal indole que, se em vez de se ter detido em Asiago e Arsiero, tivesse logrado transpôr a segunda linha de montanhas, a Italia perderia a guerra definitivamente, porque teria isolado sem a maior parte do seu exercito e não é paiz sufficientemente rico para se refazer de semelhante golpe. Esclarecido este ponto, impõe-se a conclusão de que, ao intentar um golpe definitivo contra a Italia, os austriacos não ficariam ... quanto á concentração de elementos de ataque, visto que já sabiam que os italianos se defenderiam com todo o seu poder. Nem deve ser comprehendida uma offensiva austriaca pelo Isonzo sem outro objectivo que não fosse o de distrahir forças inimigas para cobrir o verdadeiro ataque que se daria pelo Trentino. Mas essa offensiva austriaca pelo Trentino não podia occultar nenhum outro objectivo, era a offensiva verdadeira.

Quando em 1866 os austriacos abandonaram Veneza, ficaram com a sua porta, que é Trento. Se, ao declarar-se a guerra com a Italia, os austriacos não forçaram a porta, é porque tinham o grosso das suas forças combatendo com os russos e em seguida com os russos e com os servios. Mas, se não avançaram então, puzeram o seu maior empenho na defeza de Trento e de Roveredo. E, assim que terminou o anno passado o avanço dos austro-allemães na Russia, os austriacos começaram a preparar o seu ataque por Trento.

Não se supponha que o ataque se fez com precipitação. Os austriacos começaram a trasladar para Trento tropas da frente russa em fins do anno passado, os soldados das divisões 21 e 33 que atacaram as trincheiras do planalto de Asiago — não combatiam com os russos desde novembro ultimo. D'essa data até 15 de maio, os austriacos não cessaram de ir accumulando os soldados, canhões e munições necessarios para emprehender o seu ataque assim que a primavera tornasse possivel a guerra em grande escala. O maximo trabalho dos austriacos durante o ultimo inverno consistiu em organisar a defeza na frente russa e o ataque na frente italiana. Isso se verifica, sobretudo, ao considerar os elementos accumulados.

Pessoal e material de guerra accumulados

Os austriacos deixaram em frente dos russos umas 45 divisões e accumularam na frente italiana umas 33, das quaes dedicaram 18 ao ataque por Trento. Estas 18 divisões constituiam a flôr do exercito austriaco. E' o systema allemão: reservar para os «golpes» as tropas melhores. Se a coisa surte resultado, bem está; se não surte, perdem-se inutilmente os melhores soldados e, sobretudo, os melhores officiaes.

Estas 18 divisões formavam 7 corpos e estes corpos 3 exercitos. O ataque foi emprehendido por dois exercitos com 10 divisões: a reserva era constituida pelo terceiro exercito com 8 divisões. Nos primeiros dias do ataque, duas d'estas divisões de reserva encorporaram-se nos atacantes. Poucas semanas volvidas, outras duas. As outras quatro divisões de reserva não entraram nunca em fogo na frente italiana. Provavelmente tiveram que acudir á frente russa. Cada divisão continha quatro regimentos e cada regimento quatro batalhões, ou sejam 16.000 homens por divisão. Mas por cada batalhão «em marcha» havia um batalhão de reserva, meramente destinado a cobrir as baixas. Quer dizer, a força accumulada pelos austriacos para este ataque especial não era inferior a 432.000 homens. Os atacantes não eram, no primeiro dia, menos de 290.000, e, como as suas baixas em seis semanas se calculam em 130.000, significa isso que entraram em acção as tres quartas partes das forças dispostas. A outra quarta parte foi a que voltou para a Russia.

Esta formidavel preparação de infanteria n'um paiz de apertadissimos valles e poucos tuneis ferreos foi excedida pela preparação de artilharia. Normalmente, cada divisão austriaca deve ter 20 peças de artilharia de montanha, 12 canhões maiores de 104 millimetros e 4 canhões grandes de 6 polegadas. Normalmente, essas 18 divisões deveriam dispôr de 236 canhões, entre os ordinarios e os grandes. Mas, em vez de ■ canhões de 104 millimetros, cada divisão levou 36, ou seja um excesso de 432 canhões; em vez de 56 canhões de 6 polegadas, 168. Além d'isso, levaram 252 canhões de um typo novo de 80 millimetros, 40 morteiros de 30 centimetros, outros quatro morteiros de 380 millimetros e outros quatro de 420. Quer dizer, os austriacos atacaram a Italia com cerca de 2.500 canhões, metade dos quaes eram grandes peças. Accrescentem-se as munições d'estes canhões, mil granadas por cada canhão grande nas baterias, além das granadas de reserva. Não se esqueça que a Trento só se chega por um caminho de ferro unico, embora de dupla via e que esse caminho teve que transportar esse fornecimento material e pessoal. A conclusão é inevitavel. O esforço da Austria foi potente, maximo, supremo.

A estrategia italiana e a offensiva russa

Porque se malogrou este enorme esforço? Dada a artilharia accumulada em tão limitado trecho de terreno, era inevitavel que os austriacos rompessem a frente inimiga e fizessem a passagem entre o Brenta e o Adigio. Falou-se de desastre italiano. Tratava-se, de facto, ... Mas a resistencia italiana foi tão formidavel que desde 15 de maio até 15 de junho os austriacos apenas avançaram uns 15 kilometros. E' verdade que os italianos perderam um consideravel numero de homens, porque o fogo de barragem impediu muitos de sahir das suas trincheiras e foram obrigados a render-se. Mas o que salvou a situação foi os italianos agarrarem-se ás posições que tinham nos montes á direita e á esquerda dos invasores e fortificarem-se na sua segunda linha de montanhas. D'esse modo, os austriacos, que tinham conquistado o planalto de Asiago e Arsiero, não puderam fortificar-se n'elle, porque se viram alvo do constante fogo de artilharia, não só pela frente como pelos dois flancos do avanço. Assim se póde affirmar que a Italia foi salva por Cadorna haver tomado a resolução de não abandonar as posições lateraes.

Por outro lado, quando os austriacos alcançaram a 15 de junho as suas posições mais avançadas já tinham perdido na frente russa tantos homens como os que imprudentemente haviam engarrafado em Trento. Já então as circumstancias lhes tinham imposto a retirada para o Oriente das suas reservas de Trento e de Innsbruck. A 18 de junho começaram a retirar do solo italiano a sua artilharia pesada. Uma semana depois tinham perdido as tres quartas partes do terreno conquistado. O russo Brussilof annunciava triumphalmente ter-lhes feito 200.000 prisioneiros. E os italianos recomeçavam no Isonzo a sua offensiva sobre Gorizia. N'esta segunda libertação da Italia é impossivel esquecer o papel da Russia.

E, se perguntarmos agora a causa de Russia haver podido reorganisar o seu exercito, pense-se um momento na funcção da esquadra ingleza. A organisação do exercito russo é, em primeiro logar, obra da Russia, do patriotismo russo, do talento russo. Mas a sua reorganisação começou a fazer-se com canhões e granadas inglezas; com canhões, espingardas, metralhadoras e munições do Japão, obra indirecta da Inglaterra; com material dos Estados Unidos, cujo pagamento a Inglaterra adeanta. E todo o material com que se refez o exercito russo chegou á Russia por mar, cujo caminho guarda a esquadra ingleza.

O mallogro austriaco é definitivo

Os austriacos tiveram o talento de se retirar a tempo da Italia. Se tivessem permanecido uma semana mais no solo italiano, teriam cercados com todos os seus canhões, porque lhes faltavam vias de communicação mediante as quaes alimentassem a fome das suas peças e porque os proprios canhões os immobilisariam... Graças a terem-se retirado a tempo, puderam salvar a sua artilharia, que ainda lhes será muito util, tanto para defender as suas posições no sector italiano como para defender o que fôr possivel na frente russa.

Não se póde dizer que o exercito austriaco, que peleja contra os italianos, esteja um exercito derrotado. Perdeu poucos prisioneiros, conservou os seus canhões e continua dispondo das posições mais inexpugnaveis de todas as frentes de combate. Mas a Austria perdeu nas varias frentes mais d'um milhão de homens, feitos prisioneiros. O seu maximo esforço precisa de concentral-o para aguentar o golpe russo. A offensiva na Italia foi uma loucura, que lhe custou a perda na Russia de mais de meio milhão de homens, entre prisioneiros, mortos e feridos. Ainda poderá defender-se no sector italiano. Os italianos ainda não ganharam a sua guerra. Mas os austriacos perderam definitivamente a esperança de chegar a Veneza. Por isso procuraram bem os italianos no dia em que festejam repicar os sinos para celebrar a reconquista de Asiago e Arsiero. Em Asiago e Arsiero perderam os austriacos Veneza como os allemães perderam Paris na batalha do Marne. O que se passou agora na Italia é alguma coisa de importante e definitivo.

Até aqui, Ramiro de Maeztu.

Os prisioneiros nas varias frentes

No espaço de um mez—de 5 de junho a 5 de julho—isto é, desde que os primeiros resultados da offensiva russa foram conhecidos, os exercitos austro-allemães, segundo os communicados registam, perderam em prisioneiros: na frente russa, 232.000 homens; na frente italiana, 4.700; na frente anglo-franceza, 14.200. Total, 251.900 combatentes. Se as perdas em mortos e feridos forem avaliadas n'um numero egual, teremos os exercitos austro-allemães diminuidos n'um mez de mais de meio milhão de homens, ou seja o valor de uns quinze corpos de exercito.

NA FRENTE RUSSA

Os austriacos continuam a ser perseguidos

PETROGRADO, 8.—Official. A oeste do Styr os combates continuam com successo nas regiões de Galuvia, Oplovo e Voltchetsk; apoderámo-nos das posições fortificadas austro-allemãs; o inimigo fugiu. Fizemos grande numero de prisioneiros, entre os quaes um commandante de regimento e um ajudante de campo. A nossa cavallaria carregou e perseguiu o inimigo na região de Voltchetsk e tomou uma bateria Krupp, 6 peças e as aldeias de Kamenoro e Grabe e occupou a gare de Manevitchi.

Continuando a perseguição do inimigo, tomou-lhe uma bateria, peças e tres peças pesadas.

Nas outras partes da linha todos os ataques inimigos foram repellidos. O total de prisioneiros feitos em 4 e 5 do corrente, a oeste do Slyrpa, eleva-se a 370 officiaes e 9.300 soldados; além d'isso, tomámos 29 metralhadoras, 6 lança-bombas, 3 lança-minas, 5.000 espingardas, balões e liquidos inflammaveis. A sudoeste do lago Narotch tomámos á bayoneta as trincheiras allemãs.—(Havas).

PETROGRADO, 8.—Official.—A oeste de Tchartorysk repellimos o inimigo, fazendo 2.000 prisioneiros. Occupámos as aldeias de Laschnovka, Grivo e Gorodek. Na Galicia o combate continua na região da aldeia de Dubuya-Korichmi. Fizemos 1.000 prisioneiros na aldeia de Gregurett. Repellimos contra-ataques na região da aldeia de Mikulintiche, a noroeste de Bormovitchi. No Caucaso progredimos na região do alto Chorokha.—(Havas).

Proseguem os exitos moscovitas

PARIS, 9.—Os russos repelliram os allemães ao nordeste de Kovel, rompendo as linhas entre o Styr e o Stokhod.

Fizeram 12.000 prisioneiros e tomaram 45 canhões e enorme quantidade de provisões.—(Americana).

PARIS, 9. A população da cidade austriaca de Sokal evacua apressadamente a cidade.—(Americana).

NA FRENTE ITALIANA

Mantem-se a energica resistencia austriaca

ROMA, 8.—Commando supremo em 8/7:

No valle de Ledro actividade desusada das artilharias inimigas tendo alguns tiros cahido em Bezzecca, no valle do Lugovina. As peças de grosso calibre inimigas bombardearam hontem as nossas posições á direita do Adige e na zona de Zugna. As nossas artilharias dispersaram columnas das infanterias no vale de Terragnolo e provocaram explosões na visinhança de Roverelo.

Na bacia do alto Astico as nossas tropas reforçaram as posições alcançadas levando os nossos destacamentos as suas avançadas até aos postos da vanguarda inimigos. No planalto de Asiago vivas acções ao longo de toda a linha.

No alto intenso bombardeamento inimigo contra as posições de Zellenkorel. No Carso, durante a noite de hontem o adversario teve sob o seu fogo de artilharia as nossas novas posições no sector de Monfalcone. Ao romper do dia lançou dois ataques de infanteria que foram promptamente repellidos. Os nossos aviões bombardearam as posições e as columnas inimigas ao sul de Calliano no valle do Adige e no alto do valle do Assa, regressando indemnes.—(Havas).

Progressos da offensiva italiana

ROMA, 9.—Progride a offensiva italiana d'um modo notavel. Os austriacos são forçados a retirar-se por falta de reservas.—(Americana).

Em honra dos soldados francezes mortos

RIO DE JANEIRO, 9. — A colonia portugueza adhere ás commemorações que a Alliança Franceza projecta fazer no dia 14 de Julho, em honra dos seus compatriotas, os valentes soldados francezes, cahidos nos campos de batalha em defeza da Patria.—(Americana).

Carne do Brazil para Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 9. — O vapor «Moliére» acabou hontem o carregamento de 1.997.090 kilos de carnes congeladas, seguindo directamente viagem para Inglaterra.—(Americana).

A favor da Cruz Vermelha Portugueza

RIO DE JANEIRO, 9. — A colonia portugueza do Araguary encetou uma activa campanha commercial em defeza dos productos do seu paiz, e abriu uma subscripção a favor da Cruz Vermelha Portugueza, com o auxilio da colonia italiana.—(Americana).

As perdas dos alliados na batalha do Picardia

As perdas soffridas pelas tropas francezas desde o inicio da batalha do Picardia são minimas e quasi se poderia dizer nullas, tão pouco elevada é a cifra dos mortos e dos feridos em relação aos effectivos que entraram em combate.

Por exemplo, um dos corpos de exercito que tomaram parte na lucta perdeu 800 homens. Quanto aos regimentos que na segunda-feira se apoderaram da aldeia de Flaucourt não soffreram perdas.

Estes brilhantes resultados devem-se á preparação de artilharia antes do ataque e ao fogo intenso com que este é sustentado. Antes do ataque, a artilharia pesada franceza destruira tudo: canhões, metralhadoras, ainda as melhor dissimuladas; durante o ataque, as tropas avançaram protegidas por uma efficaz cortina de fogo. Os que viram os resultados obtidos pela artilharia ficaram maravilhados. Notabilisaram-se a infanteria colonial, as tropas marroquinas que tomaram parte na batalha. A ligação entre a infanteria e a artilharia fez-se com uma constante regularidade, o que nas operações precedentes não se conseguira obter. O general Foch, que n'esse ponto commanda as tropas francezas, não occultou a sua satisfação nem deixou de prodigalisar felicitações.

Outros informes corroboraram plenamente os que deixamos reproduzidos.

A companhia mais experimentada dos dois regimentos que, n'um brilhante assalto, tomaram a primeira linha inimiga, cujo centro era Dompierre, perdeu 22 homens, sendo 16 feridos. Nas outras companhias, as perdas variaram entre 6 e 14 homens. A divisão inteira teve 610 homens fóra do combate. Deve-se isto á preparação methodica da artilharia franceza e á precisão do fogo que desembaraça o caminho aos batalhões de assalto.

Os prisioneiros allemães

A maior parte dos prisioneiros foi constituida por mancebos extremamente jovens, quasi creanças. Mostravam-se desmoralisados e pareciam não ter sequer uma idéa do que á sua volta se passava. O ultimo grupo capturado em Estrées—o cêrco da aldeia cortou a retirada aos seus defensores—era composto quasi exclusivamente de soldados da Prussia rhenana (classes de 1916-1917) encorporados nos primeiros dias de maio e enviados para a frente occidental após sete semanas de instrucção. Tinham-nos enquadrado com feridos curados e reforçado com alguns elementos de uma divisão dissolvida em virtude das terriveis perdas que soffrera em Verdun.

Um diluvio de munições

Nunca a historia viu uma accumulação de munições semelhante áque actualmente existe nas tuyos dos francezes, inglezes e belgas. Tal é a impressão dos correspondentes dos jornaes allemães na frente da batalha.

O tenente Stroehl, escrevendo no jornal allemão *Kolnische Volkszeitung*, diz que os gastos inauditos de munições n'esta guerra resultam bem do facto da artilharia ingleza, segundo as communicações feitas á camara dos communs, ter consumido em Neuve Chapelle, em quatorze dias, mais munições do que em toda a guerra dos boers.

Obrigue-se o inimigo a pagar aos alliados os gastos da guerra

Com as contribuições allemãs destinadas a manter a potencia militar

O principe de Bulow escreve. Foi embaixador, ministro, chanceller. Quando rebentou a guerra estava elle descançando e publicando n'um livro notavel as suas idéas politicas. A guerra chamou-o á actividade. A sua missão official a Roma não foi coroada de exito, como se sabe. Da sua missão officiosa na Suissa coisa alguma de preciso transpirou.

O principe volta á litteratura politica. Testamento ou programma? Os jornaes allemães parecem inclinar-se para a segunda hypothese. Não somos nós que discordaremos d'essa opinião. Nada temos com as possiveis discussões do «caro Bernardo» e do homem do «farrapo de papel».

No seu genero, mais duro e mais matizado, o ex-chanceller equivale ao chanceller actual. Professa constantemente, sob o nome do realismo, a politica do cynismo. «E' preciso, n'esta terra, disse elle um dia, ser martello ou bigorna». A sua escolha estava feita. Ainda não mudou.

Traz-nos hoje uma calorosa apologia do militarismo allemão. Dois annos de guerra levaram-n'o a esta conclusão: «O exercito é a expressão forte da unidade do imperio, do Estado e do povo.»

A esta affirmação o sr. de Bulow faz uma approximação e accrescenta: «E' o que elle é tambem em França: o Estado republicano e a nação franceza, o todo ligado ao exercito». Contra esta approximação elevamos o nosso mais vehemente protesto.

Que o exercito seja na Allemanha um meio de unidade e um meio de governo, de accordo. Em França, o exercito é mais do que isso. E' um fim, porque a França era já uma nação alguns seculos antes da Allemanha o ser e porque, para continuar a ser nação, não tem necessidade de laços ficticios.

Quando Bismarck nos tirou duas provincias, commetteu o mesmo solecismo historico que o principe de Bulow hoje commette. Tirem uma provincia á Allemanha: reagirá muito menos do que se a impedirem de ganhar dinheiro. Tirem uma provincia a França: é no mais intimo da sua carne que ella soffrerá.

O laço nacional allemão baseia-se na força; nada mais verdadeiro. E é por esse motivo que o povo allemão crê hoje, como em 1870, que a força é superior ao direito. Eis a verdade permanente que por seu turno exprime o sr. de Bulow. Nada tem de inesperado. Mas, se não surprehende, dá que pensar. Um dos homens mais intelligentes da Allemanha, aquelle cuja experiencia politica é com certeza a maior, só tirou do drama espantoso que convulsiona a Europa ha dois annos por vontade da Allemanha uma conclusão: que é preciso desenvolver o militarismo allemão.

«Devemos reforçar-nos nas fronteiras e nas costas... O resultado da guerra não deve ser negativo, mas positivo... O restabelecimento do «statu quo ante bellum» significaria para a Allemanha não um ganho, mas uma perda... Trata-se para nós de um augmento de garantias e de seguranças reaes». Annexações, ainda annexações, sempre annexações; eis a these do sr. de Bulow, a mesma, sempre a mesma de dos Bethmann, Burian e outros Tisza, dos quaes hontem recordámos as confissões.

A Allemanha, ao cabo de vinte e quatro mezes de impotencia, confessa o que quer tomar. O que faria se, segundo o seu plano, tivesse triumphado em seis semanas?

Um jornal italiano, o «Messaggero», reproduzindo a opinião do principe de Bulow, mostra com perfeita clareza os deveres que nos impõe o cynismo allemão. Esses deveres são pesados. Mas, se quizermos viver, é necessario acceital-os.

«Sonhamos, diz o «Messaggero», com após a guerra da paz, um após a guerra relativamente desarmado. O ex-chanceller preconisa para a Allemanha um após a guerra formidavelmente desarmados. O contraste é claro. Que resultará d'ahi?

Resulta, como diz o nosso confrade, que com concepções do futuro tão profundamente oppostas, não ha paz duradoura senão a que fôr fundada na derrota completa e total da Allemanha, n'uma derrota que permitta aos vencedores tomar o maximo das garantias contra o plano do sr. de Bulow.

Se é verdade o militarismo allemão resumiu a consciencia nacional da Allemanha, tanto peor para a Allemanha! O povo que, em 1914, se lançou em massa no maior crime da Historia merece demasiadamente a apreciação do antigo chanceller. Mas porque pensamos, como o «Messaggero», que é preciso «arrancar-lhe os dentes».

Guerra longa, por consequencia, porque é uma guerra decisiva, eis as necessidades do que o adversario, mais uma vez se encarrega de nos persuadir. O sr. de Bulow é demasiado habil para ir contra o sentimento do seu paiz. Está de accordo com elle. Mas, exprimindo-o, pronuncia a sua condemnação.

Militarismo allemão e povo allemão são, diz-nos elle, um todo. D'ahi a obrigação de nos precavermos no futuro não só contra a organisação militar, mas, ainda contra o povo que com ella se identifica. E' esse o nosso modo de conceber as nossas «garantias e seguranças reaes».

Coisa alguma podia ser mais opportuna que esta confissão politica, na hora em que os nossos alliados e nós devemos redobrar os nossos esforços industriaes e militares para ferir a Allemanha com as proprias armas com que ella esperava ferir-nos. O sr. de Bulow traz a nossa solidariedade de acção o aguilhão da sua auctoridade. Graças lhe sejam dadas!

O sr. de Bulow fala claro. Se não quebrarmos o instrumento monstruoso a que elle chama o militarismo, a paz será apenas um armisticio. Se deixarmos a Allemanha a liberdade de movimentos depois da guerra, o seu programma de futuro será o robustecer o militarismo.

Como quebrar esse programma? Cortando-lhe as raizes. A guerra custa caro. Para matar na Allemanha a faculdade da guerra, é na bolsa que é necessario feril-a.

Obrigar o inimigo a pagar o que a guerra tiver custado á Entente, a entregar a esta os milhares de contos que todos os annos consagrava aos seus armamentos, tal é o meio—e é o unico—de a forçar a paz durante um seculo.

O sr. de Bulow determina d'um modo preciso a verdade de ámanhã, e, essa verdade, ei-la. A paz será uma paz financeira, uma paz de reembolso, uma paz de indemnisações — ou não será a paz. A clausula decisiva do tratado será a que fundar essa paz.

Le Temps

"Revue Parlamentaire"

O sr. Paulo Osorio publicou no ultimo numero da «Revue Parlamentaire» um interessante artigo sobre Portugal e as nações alliadas. Com um grande sentimento de verdade e de justiça, elle aponta os esforços que no nosso paiz se teem feito a favor da causa dos alliados—esforços que foram até ao triumpho de uma revolução, indispensavel para derrubar um governo que conculcava a Constituição da Republica e das leis do paiz e que comprometia

---

Folhetim d'A CAPITAL — 9-7-1916

Pedro, o cruel

Confesso ter sido uma indesculpavel delonga, mas só ha trez dias fui vêr a *Pedro, o cruel*, de Marcellino Mesquita. E fui, devo dizel-o, porque se tratava d'uma obra do Marcellino, cuja poderosa garra de artista arranca do coração humano, palpitante e ensanguentado, todo o segredo das suas tragedias. O theatro dramatico em Portugal é Marcellino. Não ha outro, nem nos novos nem nos velhos. Tudo o mais é casquinha. Só elle é bronze. Por isso mesmo a creação shakespeareana do seu ultimo trabalho, tocando as fronteiras do genio, só poderia ser um assombro se não se soubesse realisada pelo seu pulso forte de dramaturgo.

A peça é Pedro, o Cruel. Não é mais nada. Pode mesmo a critica apontar defeitos ou pelo menos fraquezas, quer no desenho dos outros personagens, quer na factura litteraria da tragedia. Mas tudo resgata o estudo da fera humana, do doido mau, que em trez actos, que são a sequencia d'um pesadelo, chora a sua dôr e ruge a sua ferocidade. Marcellino Mesquita descreveu todos os cambiantes d'esse espirito allucinado e dolente. Elle dá-lhe as explosões ternas do amor, os gritos bravios da vingança, os requintes da crueldade, as puerilidades barbaras e as grandezas do soffrimento. Aquelle homem vive, — vive uma vida intensa, vida de martyrio e de flagello, de loucura e de horror. Devia ser assim esse Pedro, que ao saber da morte de Ignez pôz logo a ferro e fogo miseras aldeias, incendiando, trucidando seres inoffensivos e irresponsaveis do crime commettido; que generalisa o seu apetite de crueldade a ponto de fazer soffrer, de matar, de torturar todos os que cahem sob a sancção da ferocidade a que elle chama a sua justiça; que dança pelas ruas como um jogral, depois de ter roido corações, como um tigre; devia ter sido assim esse Pedro que d'outro Pedro, algoz como elle, «ambos inimigos das humanas vidas», como diz Camões, alcança os executores de Ignez, offerecendo em troca desventurados que haviam procurado em Portugal a salvação das suas vidas ameaçadas por um despota como elle.

* * *

Mas emquanto se desenrolava em scena a tragedia em que o sopro de Shakespeare trespassa, como na loucura do rei Lear, eu pensava na lição que se extrahia d'esse quadro barbaro d'uma era extincta de tradições que, tão extinctas como ella, a estupidez de uns e o desplante d'outros ainda pretende ressuscitar. A esse selvagem dynasta, a historia servil que durante seculos foi a unica a florescer em Portugal deu o cognome de «Justiceiro», profanando a justiça, a verdade e a razão. A maior das responsabilidades na ignorancia dos povos é dos chronistas refalsados que prostituiram a verdade do seu servilismo ignobil. Não lhes bastava só fazer a historia dos reis, desprezando o povo até que Amadée Thierry foi extrahir do pó dos seculos o drama da sua existencia. O epileptico, o doido mau, o carrasco que foi Pedro I apparece assim como um justiceiro, embora severo, quando se justiça houvesse que pudesse attingil-o elle deveria ser mettido n'uma camisa de forças, como um demente furioso e sanguinario, se porventura a constatação da sua responsabilidade não devesse levar a um cadafalso.

Algoz o considerava certamente o povo, se a sua loucura não presentia, mas carrasco ou doido, o que esse homem não podia era governar um paiz. Se a sua crueldade se tolerava, se a sua malvadez não era alvo de protestos, se nenhuma rebellião pretendeu sequer arrancar-lhe a corôa da cabeça, era porque o direito divino dos reis era um dogma que os grandes por vezes não duvidavam desprezar, mas que a timidez popular não ousava attingir. Eis o que o poder absoluto permittia em materia de monstruosidades humanas, politicas e sociaes! Um flagello desencadeiado, uma fera de face humana, repito, dispondo da vida de todos os portuguezes, e sacrificando-a conforme a sua vesania lh'o aconselhara ou a sua malvadez lh'o impunha!

Não serei eu que negue ao absolutismo monarchico uma funcção historica. Tudo é relativo, tudo corresponde a uma era, a um meio, a uma civilisação. A monarchia absoluta tinha de cumprir um grande papel, e cumpriu-o, acabando com o regimen feudal, o, substituindo, ao menos, por um só despota uma infinidade de tyrannos, ao mesmo tempo que consolidava as nacionalidades. Mas haver quem, em pleno seculo XX, ouse preconisar o regresso d'uma auctoridade despotica, alicerçada em instituições que fizeram o seu tempo, e que seriam hoje anachronismos inconciliaveis, é espectaculo que contrastaria pela fallencia da razão senão se soubesse que representa apenas a indignidade do caracter.

O proprio regimen feudal prestou serviços á causa da civilisação, a aristocracia os prestou com luzimento e gloria. Reconhecemos esses serviços, como reconhecemos os crimes com que depois os empanaram. A monarchia prestou serviços, e manchou-se com identicos crimes. Uns e outros reconhecemos. Mas segundo as leis d'uma evolução fatal, a epocha da sua decadencia chegou. Transformam-se as ideias, succedem-se os systemas. O feudalismo desappareceu, a aristocracia pertence já só á tradição, e monarchia é um regimen que já se não coaduna com o espirito moderno. Não ha maneira de lhe insufflar nova vida, por muito que mystificadores e pedantes n'isso se empenhem. Tudo isso vae pertencendo á historia, e nada mais.

Sobretudo, a monarchia constitucional é uma ficção que de dia para dia se reconhece mais insustentavel. Simples convenção, desfaz-se como todas as convenções aos embates irresistiveis da logica. Não se pode conciliar o direito divino com a soberania popular. N'esse ponto teem razão os paladinos do absolutismo puro. E' menos absurdo o seu credo do que o simulacro liberal do principio monarchico.

Mas essa monarchia absoluta é a que já morreu em todos os povos que uma alta civilisação esclarece. Os assomos do poder pessoal que se observam nas monarchias constitucionaes não são mais do que reacções da logica que só não vingam precisamente porque o seu triumpho equivaleria a uma resurreição impossivel. O absolutismo morreu: o direito divino não é já a egide invulneravel, mercê da qual malvados, idiotas, tarados de toda a especie podiam dagellar a sociedade em que viviam, sendo ainda glorificados por panegyristas que atraiçoavam o dever dos historiadores.

A tragedia de Marcellino Mesquita impõe-se por singulares bellezas. Admira-se a arte, o poder dramatico, a repressão de sentimentos e paixões, que um talento sempre vigoroso sabe revelar em lances da mais profunda emoção. Mas a impressão mais viva do publico não pode ser senão a que eu proprio senti, e essa impressão é a de que se afigura inconcebivel que haja quem ainda propugne por um privilegio que, firmado nas forças da oppressão e nos dictames do céo, impunemente pudesse dar livre curso ás allucinações homicidas dos loucos e ás perversidades dos monstros.

Mayer Garção

pela sua inepta politica externa os mais altos interesses nacionaes.

Pois bem; como o sr. Paulo Osorio constata, os alliados assistiram indifferentes ao desenrolar da lucta que tão directamente os devia interessar. Mais: na França e na Inglaterra houve quem nos considerasse agitadores, recommendando-nos discretamente uma certa tranquillidade... Pouco tempo antes, alguns jornaes inglezes tinham dirigido os seus melhores sorrisos ao governo do general Pimenta de Castro!

O sr. Paulo Osorio aponta esses e outros factos semelhantes no seu artigo que representa uma intelligente propaganda dos interesses portuguezes junto das nações alliadas, ao mesmo tempo que defende os interesses d'essas proprias nações, gritando-lhes cuidado! contra os incansaveis manejos germanophilos.

O acampamento de Tancos

O correspondente de «El Imparcial» publica carta datada do acampamento de Tancos, descrevo do modo seguinte o que ali viu:

São duas horas e vinte minutos da madrugada quando se põe em movimento o comboio especial que nos conduz a Tancos e no qual vão 400 officiaes de postos e armas differentes e 100 alumnos das escolas militares.

O nosso vestuario civil é quasi que uma excepção entre os dos militares que envergam o uniforme de campanha, de côr cinzenta escura, polainas pretas e bonet um tanto exagerado, semelhante ao usado pelo exercito bulgaro.

Entre os alumnos é grande a alegria. A necessidade de alargar os quadros de officiaes fez resumir os programmas de estudos e, devido á guerra, em breve subirão ao posto de alferes.

Quasi todos os que tomaram parte na visita levavam a sua cabaz com provisões e alguns, menos previdentes, que se esqueceram d'esse importante pormenor, tiveram que passar um dia com uma collação fria que o estado maior lhes poude offerecer.

Amanhecia quando chegámos á estação de Tancos, a segunda depois da do Entroncamento, na linha que segue para as fronteiras de Badajoz e Valencia de Alcantara, n'uma das margens do Tejo e ponto de extrema importancia estrategica.

Tancos é um formoso polygono adquirido ha cincoenta annos pelo ministerio da guerra, sendo então ministro d'essa pasta Fontes Pereira de Mello, um dos poucos ministros da monarchia que se interessou pelo exercito e emprehendeu uma importante reorganisação, reforma que em breve decaiu a ponto de, vendo-se desorganisado e falto de prestigio, o exercito não hesitou em pôr as suas esperanças no partido republicano, provindo d'ahi a força defensora que o throno teve ao rebentar a revolução.

Tancos está convertida n'uma grande cidade militar. Cada corpo forma um bairro de tendas, dividido por amplas ruas, pelas quaes desfilam numerosos camions-automoveis distribuindo os mantimentos para o consumo diario.

Pouco depois de chegarmos, as tropas, que haviam recebido previamente a ordem do dia do quartel general, formam no local que lhes fôra indicado e partem em differentes direcções.

Os soldados, com bom aspecto e melhor disposição de animo, desfilam ao som dos tambores e das cornetas e, em seguida, convenientemente divididos, realisam exercicios de tiro ao alvo, simulacros de ataque e tomadas de posições.

Os soldados precipitam-se enthusiasmados quando lhes é dada a ordem de atacar á bayoneta, como se se precipitassem contra um inimigo verdadeiro, e os officiaes teem de se impôr para os refreiar e evitar qualquer caso desagradavel.

As tropas percorreram enormes distancias e estamos afastados do acampamento alguns kilometros.

Afastamo-nos do estado maior, que segue do porto as diversas phases do exercicio.

Os officiaes que vieram de Lisboa absorvem tambem com interesse as operações, e é indubitavel que muitos d'elles pensam na possibilidade de uma rapida troca do commodo quartel pelo trabalhoso acampamento.

Tudo decorre com precisão admiravel.

Os exercicios do dia, realmente trabalhosos, alcançaram o objectivo e o quartel general se propõe a as forças que n'elles tomaram parte só tiveram o descanço concedido no momento de ser comido o rancho frio.

Ao anoitecer, as unidades de infantaria e cavallaria, com que seguimos, regressam ao acampamento e, pela nossa parte, julgámos conveniente [illegible] um segredo n'um automovel, que nos leva até ao quartel general.

A artilharia, que seguia direcção differente da nossa, regressa tambem a suas tendas, levando os novos canhões de 75, que recebeu ha pouco.

A nota dominante do dia é a perfeita organisação dos serviços.

A engenharia executa trabalhos prodigiosos e é indubitavel que o contingente aqui concentrado póde receber uma instrucção completa e moderna, o mais approximada possivel do que a pratica da guerra impõe.

O exercito portuguez encontrou no actual ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, um reformador e um organisador surprehendente. E' elle quem, indirectamente, inspecciona todos os serviços e quem, para presenciar a marcha d'esses simulacros, vem quasi que diariamente a Tancos.

E' já noite e o silencio quasi que absoluto. D'aqui a pouco apenas se ouvirá o ruido dos passos das sentinellas. Os officiaes, como os soldados, dormem em tendas de campanha, eguaes para todos.

N'este momento regressam a Lisboa no comboio especial os officiaes e alumnos que vieram commigo. Eu prefiro ficar no Entroncamento para voltar ámanhã a Tancos a vêr, se isso fôr possivel, todo o trabalho que aqui se executa.

Na segunda feira virão o chefe do governo, dr. Antonio José d'Almeida e o ministro da guerra. Mais tarde, talvez d'aqui a quinze dias, virão com o presidente da Republica os restantes ministros e o corpo diplomatico, para presenciarem as manobras de conjuncto.

Quando estas terminarem, ao que ouvi serão licenceados estes contingentes e chamados outros para assim se conseguir que adquiram a devida instrucção cem ou cento e cincoenta mil homens. Depois, veremos.

UM CASO A APURAR

O CHAMADO DUQUE DE VIZEU

está ou não está a combater no exercito allemão?

O orgão miguelista aguarda noticias ha 35 dias...

Foi no dia 4 do mez passado que o «Diario de Noticias» publicou um telegramma de Madrid reproduzindo a informação, transmittida de Nauen, de que D. Miguel de Bragança entrara para um regimento prussiano. A «Nação», orgão do miguelismo, declarou pomposamente que, se tal fosse verdade, passaria a ser um jornal exclusivamente catholico. Figurava-se a hypothese de o caso se passar com D. Miguel, pae. Suspeitou-se, porém, que o telegramma dissesse respeito a D. Miguel, filho, intitulado duque de Vizeu. Apos uns dias de espera, a «Nação» publicou em grossos normandos, a toda a largura da primeira pagina, este vistoso *en-tête*:

O TELEGRAMMA DE NAUEN

D'uma carta recebida hontem, de fonte auctorisada, extrahimos os seguintes esclarecimentos:

«... Posto que «directamente» nada saiba do Senhor Dom Miguel, Duque de Vizeu, posso-lhe asseverar que a noticia de S. A. ter sido nomeado tenente-coronel d'um regimento de cavallaria allemã, é falsa. S. A. serviu até ao posto de tenente no exercito da Saxe, mas largou o serviço ha muitos annos, pois que o fez logo depois da sua visita a Portugal (1901). Ora, como se sabe, na Allemanha os postos não são honorificos, teem de ser alcançados na fileira. Como é que o Senhor Dom Miguel poderia agora obter, de subito, o posto de tenente-coronel?

Mais ainda: Ha annos, n'uma caçada em Inglaterra, em que S. A. tomou parte, foi victima de um accidente: a sua montada levou-o de encontro a uma arvore e uma forte contusão, que soffreu no joelho, inhabilitou-o para tornar a montar a cavallo.

Como é possivel que n'estas condições fosse nomeado tenente coronel d'um corpo de cavallaria?

Quando ao infante Senhor D. Francisco, que servia no exercito austriaco, largou esse serviço e acha-se actualmente em Seebenstein.

Agradecemos muito estes esclarecimentos que nos parecem bem concludentes e continuamos aguardando noticias directas e positivas.

Esse *en-tête* veio publicado na *Nação* de 18 de junho. Como o leitor vê, trata-se alí de *apresentar razões* que porventura impediriam o chamado duque de Vizeu de ser tenente-coronel alem regimento de cavallaria prussiano. Mas, para isso, uma só razão bastava apontar: o *chamado duque de Vizeu considera-se portuguez!* Não era preciso dizer mais uma palavra, tratando-se de razões. Mas, sem ser publicado um desmentido terminante, devidamente comprovado, o facto continua de pé. Porque o filho de D. Miguel podia curar-se da queda do cavallo, podia ser excepcionalmente recebido com o posto de tenente-coronel no regimento allemão onde foi noticiado que se alistou. E, se assim fosse, ir-se-hiam por agua abaixo as razões que a *Nação* adduziu. O filho de D. Miguel podia ainda voltar ao serviço militar no posto antigo e não entrar para um regimento de cavallaria. Do mesmo modo, sendo assim, desappareceria o fundamento das razões em que a *Nação* firmou o seu supposto desmentido—e apenas teriamos de concluir que eram inexactos os detalhes da informação transmittida de Nauen, mas sem que essa inexactidão alterasse o significado monstruoso do acto praticado pelo filho de D. Miguel.

A propria *Nação*, de resto, reconheceu que o seu *en-tête* não podia satisfazer a opinião publica. Foi por isso que lhe acrescentou estas palavras: «continuamos aguardando noticias directas e positivas». Até hoje, porém, e já 35 dias decorreram depois que o *Diario de Noticias* inseriu o seu telegramma reproduzindo a informação de Nauen, ainda o orgão miguelista não teve tempo de receber aquellas noticias, *directas e positivas*, e que elle bem sabe que seriam as unicas que constituiriam um serio e formal desmentido á entrada do chamado duque de Vizeu para o exercito allemão! Ainda não teve tempo, quando toda a gente sabe que a telegraphia sem fios não deixou um só dia de funccionar, desde que rebentou a guerra, entre Madrid e os imperios centraes! Ainda não teve tempo... E cala-se!

Assignalamos o facto, marcamos a sua importancia precisamente no momento em que o governo portuguez está na posse de informações que garantem que o ex-capitão Jorge Camacho, auctor de manifestos contra a guerra, não abandona na Galliza o seu contacto com allemães—e esse antigo official representa nas hostes conspiradoras o ramo miguelista. Mas a *Nação*, que ainda não teve uma palavra para estigmatisar o procedimento d'esse seu correligionario, repudiando-o das suas fileiras, continua tambem á espera de que lhe cheguem as taes noticias directas e positivas sobre o caso do chamado duque de Vizeu...

Salão Foz

Hoje o Salão Foz dá-nos dois magnificos espectaculos em que se exhibem todos os artistas ou sejam Adria Rodi, a interessante cançonetista italo-hespanhola, que todas as noites recebe os mais calorosos applausos; Los Bellini, os duettistas que tanto successo teem obtido com as suas canções portuguezas e italianas, e Los Ramper, equilibristas e comicos de grande valor.

Para quarta feira proxima está annunciada a estreia do duetto Santo-Ferry, que tanto successo causou quando da sua apparição entre nós.

Santo-Ferry veem dar uma nota alegre aos espectaculos do Salão Foz.

A estes numeros é preciso juntar a exhibição de «films» e o concerto pelo sextetto que Thomaz de Lima tão bem dirige.

O TURISMO EM PORTUGAL

Os nossos hoteis

O das Caldas da Felgueira honra a industria da especialidade

A industria hoteleira, que não sahiu ainda em Portugal do estado primitivo, ha de ser a principal cooperadora do desenvolvimento do turismo. Não bastam as maravilhas da natureza, os panoramas oceanicos ou terrestres, a existencia de aguas medicinaes, offerecendo aqui e além o restabelecimento da saude. Se a tudo isso faltar o facil meio de transporte, se o doente ou o turista não tiver a certeza de encontrar as commodidades a que está habituado—e tantas vezes a neurasthenia o torna ainda mais exigente—ninguem espere vêr progredir uma região por mais encantadora e admiravel que seja.

Apreciados, de uma fórma geral, os nossos hoteis, é-se levado a confessar que essa industria não merece ainda tal nome, tão embrionarias ou limitadas são as iniciativas d'essa natureza. Que nos recorde apenas dois hoteis correspondem perfeitamente ao destino que lhes está reservado: —o Palace Hotel de Vidago e o Grande Hotel das Caldas da Felgueira. Forasteiros vindos dos quatro cantos do globo teem proclamado com as excepcionaes maravilhas da região, as notaveis condições d'aquelles sumptuosos albergues, que offerecem aos seus fugidios inquilinos, todo o conforto que se possa ambicionar.

O Grande Hotel das Caldas da Felgueira, cuja edificação, importando em muitas dezenas de contos, representa um acto da mais meritoria iniciativa, é attractivo sufficiente para uma visita á deliciosa região, preferida pelos artriticos, neurasthenicos e outros enfermos, mercê de preciosa fonte, que tão generosamente lhes offerece a cura. Quem nunca se hospedou n'aquelle grandioso hotel, póde fazer ideia d'elle por esta simples circumstancia: tem mais de 150 quartos com janella para o exterior, podendo-se, portanto, a toda a hora disfructar os soberbos panoramas das Caldas. Nenhum pormenor que diga respeito ao conforto, á elegancia, á commodidade ali faltam, e, dadas as proporções do edificio, todo esse conjuncto de coisas agradaveis e sympathicas, se obteem em diarias absolutamente ao alcance das bolsas menos recheadas. Entre as salas do Hotel merecem especial referencia a de jantar e a de baile, cujo vestigião corresponde á população numerosa que a estio ali concorre.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Um honroso convite da França ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 9.—O governo francez convidou o senador Ruy Barbosa a visitar a França, após o seu regresso da Republica Argentina, onde está representando o Brazil como embaixador extraordinario nas festas de 9 de Julho.

O publico brazileiro e as colonias alliadas receberam com grande enthusiasmo e viva sympathia a gentileza do governo francez.—(*Americana*).

A attitude da Romania

PARIS, 9.—Na Romania, crê-se que os acontecimentos produzidos nas varias frentes de batalha forçarão o paiz a tomar uma decisão definitiva e immediata.—(*Americana*).

A favor dos feridos

Organisada pela Escola Nova e com o concurso dos antigos alumnos srs. Santos Braga, Carlos Barros e Raul Silva, realisou-se hoje no theatro da Trindade uma «matinée» litteraria, dedicada á Cruzada das Mulheres Portuguezas e cujo producto reverteu para os feridos da guerra. A assistencia era numerosa, vendo-se na sala a vender poesias as meninas Emilia Adelaide e Maria Zulmira, vestidas á moda do Minho. Uma orchestra sob a direcção do maestro sr. Fortes Rebello executou varios trechos musicaes, sendo todos muito applaudidos. O programma, deveras attrahente, foi cumprido á risca, sendo muito applaudido o drama patriotico, em 1 acto, «Alma de França», escripto pelo sr. Arnaldo Santos Braga. Entre a 1.ª e a 2.ª parte deu entrada no theatro o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, o que até á porta viera com os srs. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, e Norton de Mattos, ministro da guerra, que seguiram para suas casas. O sr. dr. Bernardino Machado, ao apparecer no camarote, foi recebido por uma salva de palmas, ao mesmo tempo que a orchestra executava o hymno nacional. Restabelecido o silencio, o sr. Eugenio Vieira proferiu um brilhante discurso, que no final foi muito applaudido. O sr. presidente da Republica não poude assistir até o final da encantadora festa.

Policia que tenta matar um cabo

PORTO, 9.—Pelas 2 horas, quando o cabo Alves, da esquadra de S. Victor, fazia o serviço de ronda, o guarda civico Napoleão da Fonseca, no seu Marcos de Chaves, disparou contra elle um tiro de revolver.

A bala, entrando junto da orelha, sahiu pela bocca. Conduzido o ferido ao hospital, verificou-se ahi não ser grave o seu estado, por o projectil ter resvalado.

O aggressor está preso no Aljube. Desconhecem-se por ora os motivos do crime.

Instrucção Militar Preparatoria

O campeonato das sociedades escolares

No esplendido campo de jogos do lyceu Pedro Nunes effectuaram-se hoje as provas finaes da instrucção militar recebida pelos alistados das sociedades escolares durante o corrente anno.

Muito antes das 15 horas já era grande o numero de familias que á sombra procuravam o melhor logar. As sociedades que tomam parte nas provas são as n.os 15, 16, 26, 27, 29 e 45, respectivamente da Escola Academica, Escola Nacional, Lyceu Pedro Nunes, Pensionato Artiaga, Lyceus Passos Manuel e Camões, que veem chegando com as suas bandeiras.

O jury, constituido pelos srs. inspector das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria coronel José Victorino de Sousa e Albuquerque, major Desiderio Beça, que representava o sr. ministro da guerra que por motivo de serviço não poude comparecer, Ribeiro da Silva, pela camara municipal, dr. Sá e Oliveira, pelo lyceu Pedro Nunes, João de Brito, pela Sociedade 45, Encarnação e Sousa, pela 16, Eduardo Beja Artiaga, pela 27, Manuel Felix, pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria 1, e Beja da Silva, pelo sr. ministro das finanças, tomou o seu logar pelas 15 horas. Pouco depois era içada a bandeira no pavilhão onde estava o jury, tocando a banda de infanteria 2, que abrilhantou a festa, a «Portugueza».

As sociedades desfilam ao som d'uma marcha de guerra, em frente do jury, iniciando-se a seguir as provas finaes que constaram de gymnastica, evoluções em ordem unida e dispersa e transmissão e recepção de despachos por um telephone de campanha.

Todas as sociedades prestaram as suas provas, mais parecendo soldados de linha e com permanencia de caserna do que estudantes, tal a precisão e rapidez com que os exercicios eram feitos. As sociedades teem tambem os seus cyclistas, que foram utilisados no serviço de ordenanças.

Foi depois inaugurada a carreira de tiro rapido com alvo a 25 e 50 metros, a primeira que se construiu no paiz.

A carreira tem apenas uma linha de fogo. O ministerio da guerra fornece as espingardas e munições, sendo estas de iniciativa do sr. major Ducla Soares e a sua utilisação no exercito deve-se ao sr. major Desiderio Beça, um apaixonado pela I. M. P.

As munições que, como dissemos, são uma innovação, são fabricadas no nosso arsenal, constando d'um cartucho em aço. Na extremidade inferior introduz-se uma capsula de pistola «para bellum» e na parte superior uma bala de aço com um rebordo, ficando assim completo o cartucho.

Fizeram-se varios tiros.

A parte do programma que mais interesse despertava era o campeonato da taça da inspecção de infanteria da 1.ª divisão do exercito, que no ultimo anno foi ganha pela Sociedade 26, sendo as provas as seguintes: corridas de estafetas, saltos em altura, saltos em extensão, corridas de velocidade e lucta de tracção, sendo todos os numeros disputados com energia, arrancando por vezes fartos applausos pelas peripecias a que deram motivo.

A' festa, que decorreu bastante animada e que terminou pouco depois das 19 horas, assistiram representantes das S. I. M., reitores e professores dos lyceus, officiaes do exercito, alumnos de collegios, lyceus, escolas e pensionatos e grande numero de senhoras.

Escola Marquez de Pombal

Uma sessão solemne a que preside o chefe do Estado

Passando hoje o 34.º anniversario da fundação da Escola Primaria Marquez de Pombal realisou-se na Academia de Estudos Livres, Universidade Popular, uma sessão solemne, a que assistiu o sr. presidente da Republica.

Estando as vastas salas repletas de convidados e pessoas de familia dos alumnos, na sua maioria senhoras, teve logar, pelas 15 horas, um lanche a 60 creanças, durante o qual reinou a maior enthusiasmo, trocando-se brindes e executando um sextetto varios trechos musicaes, sendo os alumnos servidos por senhoras.

Poucos minutos depois das 16 horas chegou de «coupé» á porta da Academia o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do sr. Barreto da Cruz, sendo aguardado por todo o corpo docente, convidados e pelo grupo de escoteiros n.º 2, que fazia a guarda de honra. O sr. dr Bernardino Machado assumiu a presidencia, tendo como seus secretarios os srs. Cardoso Gonçalves e Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa.

O sextetto executou a «Portugueza», escutada de pé.

Então o sr. Cardoso Gonçalves leu um extenso relatorio em que se sauda a presença do sr. dr. Bernardino Machado, como um dos maiores amigos e propagandista da Academia. Continuando, o sr. Cardoso diz que a direcção pensa estabelecer na Escola Marquez de Pombal um refugio para 12 creanças do sexo feminino filhas dos mobilisados, dando-lhes educação, alimentação e vestuario até á maioridade.

Pede ao sr. presidente para que transmitta esta resolução á Cruzada das Mulheres Portuguezas e termina por agradecer a sua presença na festa. Falam em seguida os srs. Almeida Lima e dr. Carneiro de Moura, os quaes analysam detidamente o que tem sido a obra da Academia e da Escola, d'onde teem sahido alumnos distinctissimos.

Seguidamente procedeu-se á distribuição dos dois premios instituidos pelo fallecido socio sr. Jacintho Iglezias, que couberam aos alumnos Armando Mario de Almeida e Armando Perestrello.

Houve depois lição de gymnastica sueca, danças populares pelas creanças da aula maternal, recitação de poesias e canto coral, terminando a festa pela execução da «Portugueza» pelo sextetto e côro.

Ao sr. dr. Bernardino Machado foi offerecido um lindo ramo de flores com fitas da côr da bandeira nacional.

Recolhendo ao hospital

Em estado bastante grave recolheu hoje á enfermaria n.º 11 do hospital de S. José a menor de 20 mezes Joaquina Soares, filha de Francisco Soares e de Maria José de Sousa Soares, moradores na rua do Prior, 15, 2.º, que estando a brincar á janella da sua residencia cahiu á rua, soffrendo lesões internas e outros ferimentos.

A' n.º 6 recolheu Mario Lacela, de [illegible] annos, trabalhador, do Bombarral, que ali foi colhido por um casco com vinho, que lhe fracturou a perna direita.

A' n.º 5, Luiz dos Reis, de 24 annos, caixeiro, morador no largo de S. Sebastião da Pedreira, 24, 1.º, que no mesmo largo deu uma queda de que resultou ficar bastante contuso no corpo, e Heliodoro José Araujo, de 45 annos, moço de fretados, morador na rua dos Correeiros, 76, que estando a bordo de um vapor grego atracado ao Caes de Santos, cahiu ao porão, ficando com os ossos da bacia fracturados.

No Brazil

A especulação com as subsistencias

BELLO HORISONTE, (MINAS GERAES), 8—(Atrazado). A imprensa continua na sua campanha contra os commerciantes, vendedores de artigos de primeira necessidade. Estes negociantes, na sua maior parte estrangeiros, elevaram os generos e preços exorbitantes, o que difficulta a vida da capital de um estado essencialmente agricola. A imprensa faz um appelo ás auctoridades municipaes para que tomem medidas energicas, de maneira a acabar, de uma vez, com estes abusos.—(*Americana*)

Exposição de fructas e legumes

RIO DE JANEIRO, 9.—Foi inaugurada a exposição nacional de fructas e legumes, causando magnifica impressão as variedades apresentadas. Os expositores portuguezes occupam uma vasta area, com bons exemplares, principalmente na secção de conservas.—(*Americana*).

Pagamento de dividendos

RIO DE JANEIRO, 9.—Estão já a pagamento, os dividendos dos Bancos Nacionaes e de grande parte das companhias de tecidos d'esta cidade.—(*Americana*).

Dr. Irineu Machado

RIO DE JANEIRO, 9.—Foi definitivamente reconhecido senador pelo Estado do Rio de Janeiro o dr. Irineu Machado, que pleiteava a eleição com o dr. Thomaz Delfino.—(*Americana*).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Minha maxima culpa

Accusam-me de ser exaggerado
Nos sentimentos que dedico a alguem,
De forma a [illegible] gelado
O coração que [illegible] tem.

Mas resta-me saber agora quem
Vae pela vida por caminhos errados,
Se elles passando sem amar ninguem,
Se amando eu [illegible]

Almas felizes [illegible]
A minha vive na verdade [illegible]
De que [illegible]

Eu sei bem quanto [illegible]
N'estes sombrios tempos d'indifferença
Tenho de amar [illegible]

[illegible]

DIPLOMATAS

Partiu hontem para o Estoril [illegible] com sua familia, o sr. ministro da Russia que ali se demora quinze dias.

PIC-NIC

Promovido por uma commissão de senhoras da nossa sociedade realisa-se amanhã na Quinta das Conchas, no Lumiar, o pic-nic offerecido á sr.ª D. [illegible] de Trigueiros Martel Patricio pela collaboradora da recita de caridade ultimamente levada a effeito no Polytheama.

NO CINEMA CONDES

Muito concorrida a «soirée» da moda hontem realisada n'este cinema.

Entre a assistencia lembra-nos ali ter visto as senhoras:

D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso e filhas D. Maria José e D. Maria Luiza, madame Sousa Machado e filhas D. Martha e D. Maria, D. Maria da Nazareth d'Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello e filhas D. Regina e D. Estrella e D. Fernanda, D. Rosalia Loureiro Aranha, madame Petra Vianna, D. Adelaide Machado, madame Cardoso Alves e filha D. Fernanda, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia, madame Mattinho Rosado, D. Josephina de Magalhães Dominguez.

Madame Sarti e filhas D. Elisa e D. Amelia, D. Julietta Soares Leite e filha D. Maria Julietta, madame Martinez, D. Palmyra de Figueiredo, etc.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante á soirée da moda de hontem:

D. Angela de Navarro Rocha, D. Ernestina Rey, D. Aurora de Macedo e filhas, madame Figueiredo e filha, D. Francisca de Azevedo, D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso, D. Julia Pinto, D. Elisa Pinho, D. Maria Christina Ernest Pinto da Silva, D. Ignez e D. Luiza Perestrello, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Claudia e D. Antonia Ramada Curto.

Marqueza de Sousa Holstein e sobrinha D. Augusta Carlota dos Santos, D. Maria de Carvalho e filha D. Carlota, D. Maria Thereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria do Pilar Barroso da Camara e filhas D. Maria José, D. Maria de Lourdes e D. Maria do Pilar, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donell e filha D. Fernanda, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 6 do corrente na capella da Granja o consorcio do sr. Bernardo Francisco Bruto da Costa, capitão medico, com a sr.ª D. Ema Valente Perfeito, gentil e sympathica filha do sr. João Rodrigues Valente Perfeito.

Apoz a cerimonia religiosa seguiram os noivos a gozar a lua de mel para Carcavellos onde o noivo tem uma linda vivenda.

—Em Aveiro realisou-se no dia 4 o consorcio da sr.ª D. Maria Izabel de Oliveira, interessante filha do sr. João de Oliveira, coronel de cavallaria 6, com o sr. dr. Germano Fraga, advogado na Mealhada, servindo de padrinho, por parte da noiva, o sr. dr. Fernandes Costa, ministro do fomento.

—Realisou-se no Porto o casamento da sr.ª D. Maria Alves de Sousa, cunhada do sr. Raphael Carneiro de Castro, commerciante da nossa praça, com o sr. Antonio José Fernandes, importante proprietario e ex-presidente da camara da Povoa de Varzim.

—Realisou-se hontem na egreja de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Eugenia Augusta Terra, filha do sr. Antonio Joaquim Terra e da sr.ª D. Palmyra Augusta Terra, com o sr. Silvestre Motta, architecto civil, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Victoria Salgado e o sr. Miguel Ventura Terra e, por parte do noivo, os srs. drs. José de Figueiredo e Antonio da Costa Cabral.

Os noivos partiram para Cintra.

BAPTISADOS

Baptisou-se na sexta-feira ultima, em Barcellos e na elegante capella do palacete do sr. visconde de Godim, a filha primogenita do sr. Luiz Maria de Cabedo e Vasconcellos e D. Francisca Manuel de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo, que recebeu o nome de Clarice Luiza Maria.

Foi baptisante o bispo do Porto, sr. D. Antonio Barroso, auxiliado pelo abbade da freguezia, rev. Alexandrino Leitoga e pelo parocho d'aquella villa.

Foram padrinhos a sr.ª viscondessa de Zambujal, avó paterna e o sr. visconde de Godim, avô materno.

Depois do religioso acto foi servido um opiparo almoço, a que assistiram, além dos celebrantes as pessoas da familia de aquelles titulares.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as D. Capitolina de Guimarães e Rino, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide) e D. Maria do Couto Martins.

—Passa depois de amanhã o anniversario natalicio da menina Maria Rodrigues Alfa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa partiu para Cintra o sr. Joaquim Urbano da Veiga Neves.

—Está em Alcobaça o sr. Alvaro Pedrosa.

—Partiram para a sua casa, em Algés, a sr.ª D. Alice Monró dos Anjos e suas irmãs.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José de Magalhães, importante proprietario em Alcobaça.

—E' esperada amanhã, em Lisboa, a sr.ª D. Candida da Nova Monteiro Rendall.

—Partiu para Cintra a sr.ª D. Maria José Vechi Marques da Silva.

—Chegaram a Lisboa os srs. José Pires de Lima, Alberto de Carvalho e Silva, Salvador Gamito, Victor de Moraes, dr. Miguel Horta e Costa, Carlos de Lemos, [illegible] Alferes, [illegible] de Almeida, [illegible] Mendes, Alvaro [illegible] de Silva.

[illegible] alferes, Bemquerença [illegible] aquella villa.

Partiu de Agueda para Espinho o dr. [illegible] com sua esposa e filhos partiu para [illegible] o sr. José Alfaya [illegible] veraneia praia.

Com sua esposa [illegible] Thomar, o sr. Joaquim Costa.

[illegible] hontem [illegible]

REPUBLICA ARGENTINA

Passando hoje o anniversario da emancipação politica da Republica Argentina, o sr. dr. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da mesma republica em Portugal, [illegible]

Por motivo de obras no palacete da legação não houve recepção tendo afluido varias pessoas deixar os seus cartões e sendo recebidos muitos telegrammas.

Sport

«Tennis» em Carcavellos

Está já aberta a inscripção para o torneio de juniors que se realisa em 30 do corrente, nos magnificos «courts» dos Hesperus de Carcavellos, e que é aberto a amadores de todos os clubs. Ha duas provas, uma para senhoras, outra para homens; e em ambas ha dois premios de arte. A inscripção encontra-se, em Carcavellos, na séde do Club, em Lisboa, no Salão Sport, rua Aurea.

—Amanhã, domingo, ha reunião elegante de patinagem no novo «rink», este anno todo pavimentado em madeira especial, que tem dado os melhores resultados.

Desportos de Bemfica

A'manhã domingo é dia de animação na patinagem d'este club, que possue, como sabe, o maior «rink» portuguez, medindo perto de mil metros quadrados e com excellentes acommodações para a assistencia. Concorrem áquelle numerosos amadores, tanto do club, como de fóra.

—Está em preparação activa a grande festa de sport que se ha de realisar no campo athletico e que fará parte da festa de Bemfica.

Club Naval de Lisboa

E' no proximo dia 12 que fecha a inscripção para o campeonato de natação [illegible].

Esta prova é por «equipes» de 5 nadadores e foi organisada o anno passado, pela primeira vez, fazendo parte do importante calendario de provas de natação do Club Naval. Para ella offereceu o prestimoso socio e distincto «yachtman» Henrique de Seixas, «vice-commodoro do club», uma importante taça, a que a direcção deu o seu nome.

A taça «Seixas» foi o anno passado muito bem ganha pela «equipe» do Club Internacional de Foot-ball, que não deixará este anno de a ir defender.

Uma das provas mais interessantes será este campeonato, ao qual concorre o Sport Lisboa e Bemfica, que pela primeira vez este anno concorreu a provas de natação, havendo tambem a inscripção do importante Gymnasio Club, que tanto tem progredido n'este bello «sport» devido aos esforços do distincto nadador João Formosinho.

O Sport Algés e Dafundo que uma meia duzia de rapazes cheios de fé e animados da melhor boa vontade, teem elevado á categoria de club importante de natação, inscreve-se n'esta prova assim como o club organisador, constando que outros clubs tomarão parte n'esta corrida.

O jury composto por dois delegados de cada club concorrente reunirá ás 22 horas do dia 14 no Club Naval, sob a presidencia de Henrique de Seixas.

A corrida será feita n'um percurso de 100 metros e pelo mesmo systema do anno anterior.

Assim pensa este club, n'uma patriotica e honrosa missão, fazer ressurgir o mais util e humanitario de todos os exercicios.

Que todos avaliem o esforço d'esta collectividade e lhes prestem o seu concurso, pequeno ou grande, porque é bonito ver-se trabalhar desinteressadamente por uma causa tão justa como nobre.

Notas de arte

Alguns conselhos sobre a metaloplastia

As «Notas de Arte» que, desde o mez de fevereiro proximo passado, teem publicado semanalmente conselhos elucidativos sobre o modo de executar os trabalhos de Arte Applicada, desde os mais conhecidos aos de completa novidade, parsegue com agrado diariamente manifestado pelas suas leitoras, n'estas lições tão proveitosas, tendo ainda muitos assumptos a desenvolver e ensinar.

Mas no interesse das suas numerosas assignantes, vae esta secção de arte tomar um novo systema de ensinamento.

Para não nos alargarmos demasiadamente sobre uma variadissima nomenclatura de trabalhos diversos, que, despertando a natural curiosidade sobre assumptos de mais ou menos novidade, nos levaria certamente a ver tudo, sem profundar cousa alguma, resolvi voltar a lições já demonstradas, mas que necessitam de maior desenvolvimento e de mais detalhadas explicações.

Cabe hoje a vez á metaloplastia e as minhas bondosas leitoras, que tão benevolamente me leem e consultam, poderão agora expôr melhor as suas duvidas, as quaes serão esclarecidas, aproveitando tambem d'esses conselhos aquellas que julgando ás vezes saber todos os segredos do «metier», teem ainda muito que aprender, como todos em geral, visto que é certo o dictame que todos os dias se aprende alguma cousa mais.

A difficuldade que presentemente surge ao encontrarmos ás vezes o que se deseja, leva-me a falar hoje sobre as «Patines» do metal, ensinando a compôr algumas.

Uma formula simples para dar ao estanho a «patine noir ancienne», consiste em misturar um pouco de plombagina, oleo de linhaça e vinagre, até obter uma pasta consistente. Estende-se esta massa sobre o objecto que se deseja oxydar, limpando com uma flanella logo que ella começa a seccar.

O cobre é o metal cuja oxydação produz as mais interessantes variedades.

Expondo-o simplesmente ao lume, obtem-se collorações ora brilhantes, ora sombrias, irisações riquissimas. Infelizmente esta patine não é fixa. Mas poderemos fazel-a durar algum tempo, dando-lhe uma camada de vernis de espirito.

A classica «patine» de verdete, é feita pela applicação de vinagre simples ou melhor ainda com acido acetico e agua, que se deixa evaporar, mas deve-se repetir a operação varias vezes.

O ammoniaco produz uma «patine» azulada. O modo de o applicar é egualmente simples, bastando mergulhar o objecto ou passal-o com um pincel molhado n'este liquido.

Mas para que o metal possa receber bem os acidos, deve ser desengordurado e limpo. Temos a lixa fina e o alcool para este fim, que substitue com vantagem o acido sulfurico, tão perigoso.

A applicação do acido chlorydrico dá uns tons rosados muito interessantes. O vinagre applicado profusamente sobre o objecto e levado á chamma do alcool, produz colorações vermelhas e cambiantes muito curiosos.

Termino esta lição dando duas receitas classicas, produzindo uma tons de bronze escuro, dando a cozer, durante um quarto de hora em recipiente de cobre, uma mistura de sal ammoniaco e vinagre, nas proporções seguintes:

Verdete, 125 grammas.
Sal ammoniaco, 120 grammas.
Vinagre, meio decilitro.
Agua commum, 2 litros.

A outra que dá um tom esverdeado, compõe-se da seguinte formula:

Ammoniaco, 8 grammas.
Sal de cozinha, 4 grammas.
Sal ammoniaco, 4 grammas.
Vinagre, 250 grammas.

Estende-se este preparado com pincel duro, limpando apenas os relevos.

Luiza de Souza

Consultorio de Arte

Assidua leitora.—Respondendo á pergunta de v. ex.ª e para elucidar as leitoras das «Notas de Arte» que desejam adquirir a collecção de «A Capital» onde foram publicados os artigos sobre arte, passo a enumeral-os.

Mez de fevereiro: dias, 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24 e 27.

Mez de março: Dias, 2, 4, 9, 12, 16, 19, 24, 26 e 30.

Mez de abril: Dias, 2, 7, 9, 13, 16, 21, 23, 28 e 30.

Mez de maio: Dias, 4, 7, 11, 14, [illegible], 20, 25, 29 e 31.

Mez de junho: Dias, 4, 8, 11, 15, 18, 23, 25 e 29.

Mez de julho, Dias, 4 e 8.

Diz v. ex.ª que só possue alguns dos primeiros e quasi todos desde maio; basta com esta indicação dos dias mandar buscar á redacção os numeros que lhe faltam e terá assim a collecção que tanto deseja.

Andorinha.—A «Arte Feminina» compõe-se de 24 fasciculos, formando dois volumes, ao preço de 1$200 réis cada volume. Cada numero traz desenhos para os diversos trabalhos ali ensinados.

Apesar de serem publicados em 1908 e em 1909 teem uma venda extraordinaria, por trazerem explicados clara e simplesmente todos os trabalhos modernos. V. Ex.ª indica-me se deseja os dois volumes ou um, incluindo mais 100 réis para porte de cada volume.

A edição é cuidada: é em papel couché e com gravuras, além da folha de desenhos.

Julieta.—V. ex.ª faz a pasta segundo o desenho que lhe forneci, seguindo bem todas as minhas explicações e em seguido remette-a para a avenida Fontes Pereira de Mello, 7, para eu a relocar e mandar armar. O custo da armação é de $800, incluindo o forro todo de moirée muito bom, com bolso e papel matta-borrão.

Colibri.—Os modelos que tenho para fornecer, mediante aluguel, são em todos os formatos e generos, como paisagem, flores, fructos, animaes, figura (cabeças), e em estylo Imperio, Luiz XV, etc.

Os preços variam conforme os tamanhos, tendo que depositar o valor do modelo, do que será reembolsada no acto da entrega, deduzindo-se a importancia do aluguel.

L. S.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 8.—Anima-se dia a dia esta bella praia, uma das mais saudaveis e economicas dos arredores de Lisboa, havendo ainda muitas casas para alugar e em excellentes condições. Entre as familias que já aqui se encontram estão os srs. dr. Lourenço Rinolti, João Salvador dos Santos e Silva, Amadeu Rodrigues, José Fino, Antonio de Mello, Joaquim Martyres e D. Madre de Deus Napoles de Carvalho (Almeida).

—Tem havido grande abundancia de peixe, principalmente sardinha, vendendo-se um cabaz por um escudo, saindo a 4 centavos o cento, sendo os tres armações de pesca da firma Candido Rodrigues quem fornece o mercado.

—A antiga casa commercial de João Moreira, acaba de reabrir por conta do sr. Eduardo Paulo com um bom sortimento de mercearia sendo digno de ser visitado.

—Já se encontra concluida a macadamisação desde o principio da estrada de Cintra ao largo das Ribas.

—A' camara municipal d'este concelho se pede para mandar colocar alguns mictorios n'esta villa e a boa conservação do mercado, pois tem ali havido muita falta de agua e para a rega das ruas egualmente.

Com um bocadinho de boa vontade tudo se consegue para o bem não só dos ericeirenses, como para as familias que para aqui veem n'esta epocha.

—No Bijou Arcado, bello estabelecimento do sr. Manuel Lopes, é o ponto de reunião onde se combinam passeios aos pinhaes, e aos casaes dos srs. Serrão Franco e Morgado Simões dos Leitões, duas boas propriedades de dois beneméritos d'esta terra, dignas de serem vistas.

O mestre Fino já preside a animados «congressos», onde se discutem todos os acontecimentos.

Festas associativas

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Realisa este Club no proximo mez de agosto uma festa, da qual parte do producto reverte para a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e para o Lactario da Assistencia Infantil da freguezia de S. José.

Os bilhetes para essa festa serão postos á venda dentro de breves dias, e o programma está sendo cuidadosamente elaborado, contando a commissão administrativa do Club com o concurso de artistas nacionaes e estrangeiros.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura o menor de 13 annos de nome Daniel que estando a servir em casa de Alda da Conceição Silva, moradora na rua do Conde Redondo, 67, 1.º, d'ali desappareceu hontem, e Henrique, de 11 annos, que pela terceira vez fugiu de casa de seu pae, Miguel Santa Maria, morador na rua da Paz, a S. Bento, 22, 1.º

—Na residencia de Alegria Benjamin, rua Almirante Barroso, 16, res-do-chão, entraram os gatunos por meio de arrombamento e subtrahiram uma guitarra no valor de 16 escudos, varios objectos de ouro e prata e algum dinheiro, tudo na importancia de 56$50.

—Queixou-se Guilherme Antonio Fortes, residente na rua Borja, 11, loja, de que os gatunos furtaram da sua residencia uma mala contendo roupas brancas, 2 fatos novos para homem, um relogio de prata, um sobretudo e diversos artigos, tudo no valor de 200 escudos.

—Fernanda dos Santos moradora na rua da Arrabida, 96, loja, queixou-se de que um individuo de nome Carlos, residente na rua das Amoreiras, 128, res-do-chão, tendo-lhe confiado uma machina Singer, no valor de 60 escudos, para levar á rua General Taborda, 77, 1.º, o não fez, ausentando-se para parte incerta.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COMMISSÃO PAROCHIAL REPUBLICANA DE ARROYOS.—Para tratar de varios assumptos urgentes e inadiaveis referentes ao congresso do partido, que se deve realisar em Lisboa nos proximos dias 14, 15 e 16, reune esta commissão hoje, ás 21 horas, na séde do Centro Escolar Dr. Affonso Costa, Estrada de Sacavem, 1, pedindo a comparencia de todos os vogaes effectivos e substitutos.

Estudantes da Academia

Commercio d'Exportação

A direcção da Associação dos estudantes d'esta academia previne os seus consocios que as aulas se encerram no dia 20 e que os exames finaes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres terão inicio no dia 28, no edificio da Escola, Costa do Castello, 31.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21,45—O Chico tem—O caixeiro de Lisboa.
TRINDADE—A's 21,45—A vida bohemia.
EDEN—A's 21,45—Não ha espectaculo.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Dias Amado

A confusão que ainda existe no espirito de muita gente, no nome que nos serve de titulo, tem originado certos casos que muito lamentamos, e isto, sómente por se terem dado com pessoas que de um modo escrupuloso e intencional, só a nós desejavam dirigir-se, mas que foram bater a outra porta, por engano, ou... enganados. De appelido Dias Amado parece-nos que são trez os individuos que ha em Lisboa, e por isso, recommendamos a todos para gravar bem na memoria o nome de *Antonio*, que deve ser exigido em todos os frascos e caixas, todas as vezes que desejarem obter o afamado Depurativo que tem o seu nome, o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas. Um preparado que não pode ser registado, é decerto a imitar outro—o verdadeiro.

Aviso importante

E' na pharmacia Luso Brazileira, sita na praça de S. Paulo, o deposito geral do verdadeiro Depurativo Dias Amado. **Antonio Dias Amado não pode ser encontrado n'outra pharmacia. Além do nome ha tambem o physico de pessoas muito parecidas, e para bom entendedor...**

O soberbo Depurativo *Dias Amado*, Antonio, o auctor, que radicalmente cura a siphilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose, cutanea e ossea, rheumatismo, as ulceras, fistulas, os tumores, as doenças de pelle, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue vende-se no

DEPOSITO GERAL—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—esquina da rua Nova do Carvalho, Lisboa — Teleph. n.º 1267. PORTO — Pharmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

não ha palavras que o possam descrever. Nunca houvera uma mobilisação em tão grande escala e, excepto em uma ou duas localidades, reinaram uma ordem absoluta e um socego digno de admiração.

Se tivesse sido permittido comprar o «vodka», cada aldeia, cada cabana—izba em russo—ter-se-hiam arruinado em banquetes de despedida aos que partiam e teriamos assistido a interminaveis scenas desagradaveis que teriam profundamente maculado o patriotismo e a lealdade de tão sinceramente manifestados pela nação.

A suppressão da venda de bebidas contribuiu grandemente para a admiravel rapidez da mobilisação russa.

Ao descrevermos as condições em que a Russia se tem encontrado durante a guerra, nada diremos aqui que se ligue com as operações militares, pois já d'ellas temos tratado em outros capitulos. Mas ficaria a narrativa incompleta, se não dissessemos como a nação respondeu á chamada ás armas, como os exercitos russos estavam preparados e como entraram em campanha. Falando resumidamente, em pé de paz o exercito russo tinha 75 divisões com um total de 1.300.000 homens.

Era necessario chamar cêrca de meio milhão de homens para pôr essas unidades em pé de guerra. Na mobilisação, uma divisão de reserva era formada de regimentos parallelos, os quaes haviam sido providos por unidades do activo: por outras palavras, as divisões do activo, subindo, quando em pé de guerra, a cêrca de 2.000.000 homens, eram apoiadas por egual força das formações de reserva.

Assim, em vez de 75 divisões, o exercito russo compunha-se de 150 divisões, ou mais. Mas o modo de formar os regimentos de reserva e as divisões levou algum tempo. Era necessario primeiro ter numero sufficiente de unidades do activo e da reserva para fazer face á situação nas fronteiras austriaca e allemã.

A tarefa da mobilisação envolvia a transferencia, a distancias maiores ou menores, de cerca de 4.000.000 homens, além do complexo trabalho de equipar reservistas e prover as novas formações com meios de transporte e artilharia.

A Allemanha tinha de executar trabalho egual, mas tinha uma enorme vantagem no seu extenso e perfeito systema de caminhos de ferro e nos seus grandes recursos industriaes.

Comtudo, tinha-se preparado durante quasi meio seculo para esta guerra e escolhera o momento mais favoravel para ella no sentido militar e politico. Não havia ainda 10 annos que a guerra com o Japão tinha quasi exhaurido as provisões de guerra que a Russia tinha durante largo tempo estado accumulando em toda a sua fronteira occidental.

As deficiencias haviam sido mais ou menos remediadas durante a administração do general Sukhomlinoff.

Póde inferir-se de certas indicações que a Russia conseguiu mobilisar as forças necessarias no prazo de 16 dias. Sem a abolição da venda de bebidas, tão notavel resultado não teria sido obtido; mas, por outro lado, a singular rapidez com que unidades e homens foram equipados mostrou que a nação havia respondido como um só homem e que os necessarios preparativos tinham sido feitos pelas auctoridades militares.

Era o caso de cada [illegible] o mais que podia. Um ganho de [illegible] dias representava uma [illegible] tagem para a Russia. Ficou, [illegible], immediatamente apta a repellir o primeiro avanço dos exercitos austriacos e ao mesmo tempo a lançar tropas na Prussia oriental. Isto teve um effeito importante sobre a offensiva allemã na França.

Durante as primeiras phases da Grande Guerra, os exercitos russos incluiam um numero apreciavel de voluntarios de todas as classes, havendo entre elles muitas mulheres. Milhares de jovens pertencentes ás classes illustradas enfileiraram no exercito. As repartições publicas ae,

Depois dos acontecimentos com ligação com a dissolução da Duma, a situação de Krivoshein e dos outros ministros que se haviam opposto resolutamente a essa medida tornou-se extremamente difficil. Verdade seja que os operarios se tinham conservado em socego e que não havia signal algum externo de descontentamento, mas a hostilidade para com o ministerio Goremykin estava indubitavelmente assumindo uma feição aguda em todo o paiz.

O sonho de Goremykin de quebrar o bloco progressista e organisar uma maioria conservadora mostra a sua completa inhabilidade em perceber a situação. O descontentamento popular manifestava-se nas innumeraveis moções de censura approvadas por diversas corporações publicas.

O rapido augmento do preço de generos de alimentação e a sua escacez nas grandes cidades, juntamente com as terriveis circumstancias da invasão de quinze provincias, especialmente o exodo de milhões de refugiados desamparados, tudo concorreu para augmentar a tensão geral.

Tendo na sua frente a alternativa de enfileirar no partido para continuar as experiencias politicas de Goremykin ou de se demittir, Krivoshein resolveu optar por esta ultima solução.

A sua demissão foi provavelmente apressada pela nomeação de um novo ministro do interior em substituição do principe Shcherbatoff e pela dramatica demissão de Samarin, o procurador do Santo Synodo, um acontecimento que chocou a opinião publica, porque se sabia ter tido uma parte muito energica n'uma tentativa para pôr fim ao escandalo Rasputin.

Khvostoff, sobrinho do ministro da justiça, foi o successor do principe Shcherbatoff. Tinha, havia pouco, attrahido a attenção por um violento discurso na Duma, ao chamar a illusão para a elevação do preço dos generos alimenticios e para a perigosa influencia do capital allemão nos bancos russos.

Uma ambulancia veterinaria [illegible]

O novo secretario de Estado do interior immediatamente começou a conciliar as sympathias da imprensa e do publico, dando innumeraveis entrevistas, em que promettia applicar remedios a todos os males de que se queixavam. A introducção d'um tal elemento falstaffiano calculava-se que ia dissolver os ultimos elementos de cohesão entre os seus membros. Dizia-se que um grupo d'elles, incluindo Krivoshein, Kharitonoff e o conde Ignatieff, o novo ministro da

educação, resolveu apresentar a demissão collectiva ao czar.

As declarações quasi liberaes de Khvostoff offenderam o partido da extrema direita na Duma, do que elle era chefe, e ao mesmo tempo fizeram nascer a esperança de que Goremykin tivesse de lhe ceder o logar de presidente do conselho.

No entretanto, como já dissemos, a reunião da camara fôra addiada indefinidamente. Depois de esperar dois mezes, o imperador, comprehendendo que o velho presidente do conselho havia sido mal informado, resolveu leval-o a demittir-se.

O seu successor, Sturmer, um estadista conservador, sem compromissos, immediatamente conseguiu fazer affrouxar a tensão e por conselho seu não só a Duma reuniu-se, procedendo em contrario do que até então se fizera, o czar foi pessoalmente assistir á abertura—o que foi approvado unanimemente.

A demissão de Khvostoff de ministro do interior pouco depois levou á revelação d'um outro escandalo que se ligava com o nome de Rasputin.

Em março de 1916, o paiz soube com fundo pezar que o general Polivanoff havia pedido a demissão. Ao que parece, difficuldades se tinham levantado com respeito a submetter certas questões militares á Duma.

Pela Constituição russa, o que diz respeito ao exercito, á armada, á egreja e aos negocios estrangeiros é expressamente excluido da discussão da Duma. O general Polivanoff quando foi eleito auxiliar durante a administração Sukhomlinoff havia tido discussões com o seu chefe a tal respeito.

Fôssem quaes fôssem as razões precisas da demissão d'esse eminente homem n'uma occasião em que o general Polivanoff tinha conseguido executar reformas na preparação das reservas, tendo assim fortalecido enormemente os exercitos em campanha.

O seu successor, o general Shuvaeff, anteriormente chefe dos serviços de commissariado, era um especialista em materia de organisação, e um dos auxiliares, o senador Garin, fôra um dos que descobriu os abusos que se relacionavam com os contractos para o exercito. Esperava-se que as novas nomeações ajudaram a libertar a Russia da corrupção que infelizmente ainda existia em muitas repartições do Estado.

Um dos principaes baluartes dos velhos methodos de corrupção havia sido a administração dos caminhos de ferro.

Rukhloff, ministro das vias de communicação, fôra obrigado a dar a demissão e o general Trepoff, um inexperiente, mas um energico e um honesto official, substituiu-o.

No começo de 1914, o czar annunciára a sua firme, inalteravel vontade de acabar com o vicio da embriaguez. Uma mudança de ministros se dera então, sendo as funcções de Kokovtsoff como presidente do conselho e como ministro das finanças confiadas respectivamente a Goremykin e Bark.

Mas, embora ninguem possa deixar de elogiar a temperança, em muitas pessoas radicou-se a convicção de que a abolição da receita dada pelas bebidas espirituosas desequilibraria as finanças do paiz sem estabelecer uma reforma real.

Se, porém, o perdo d'esse reddito era bastante serio para o thezouro, a sua prohibição impediria que deixassem de se arruinar aquelles camponezes.

No seu rescripto a Bark, nomeando-o ministro da finanças, em fevereiro de 1914, o czar deplorava o triste espectaculo da devastação de vidas, da mizeria domestica e dos negocios decadentes em resultado da intemperança que lhe fôra dado vêr na sua ultima viagem por algumas das melhores provincias do seu imperio.

O interesse do czar pela questão deu logar a uma resposta immediata dos camponezes. Em muitas localidades resolveram fechar os estabelecimentos do monopolio e re-

presentaram em conformidade com isso. Veio entretanto o rompimento da guerra.

Todos estavam d'accordo em que a differença entre o modo de fazer uma grande guerra com e sem temperança seria o mesmo que entre uma Victoria certa e uma derrota. Durante a mobilisação, os estabelecimentos de bebidas foram fechados e mais tarde essa medida tornou-se permanente.

Em nenhum outro paiz do mundo, provavelmente, se poderia ter abolido o uso das bebidas no meio de uma tal crise. O czar tinha poder e vontade para o fazer. [illegible] milhões de homens obedeceram.

Supprimindo as bebidas intoxicantes, o czar supprimiu quasi que uma [illegible] parte dos reditos publicos. Só o monopolio do vendagem dava cêrca de 650,000,000 rublos. A falta d'esta receita affectou quasi todos os ramos de economia nacional.

Todos os que mais ou menos viviam d'esse monopolio soffreram mais ou menos prejuizos e pediram [illegible] ou compensações.

Mas a Grande Guerra houve tão fundas transformações á economia interna do Estado que uma medida tal como a suppressão das bebidas podia ser levada sem perigo. A Russia ficou devendo ao czar um beneficio de incalculaveis vantagens—a temperança.

O vicio da bebida fôra sempre grande na Russia. As chronicas de milhares d'annos falam na predilecção [illegible] pelas bebidas fortes.

A bebida representava um papel [illegible] na historia russa, por ser a causa directa ou o incentivo para revoltas e para desordens.

Normalmente o mais meigo dos homens, sob a influencia da bebida, o russo torna-se violento e sedento de sangue. Durante os dias da escravidão, as massas ruraes não podiam entregar-se a uma embriaguez sem limites. Mais tarde, o vicio foi lançando raizes, á medida que o camponez se tornava independente e começou a ter mais dinheiro.

A introducção do monopolio da vodka, em vez de terminar com a embriaguez, apenas proporcionou uma outra bebida que era consumida em grandes quantidades, muitas vezes em casa, trazendo assim habitos de intemperança á familia.

No velho systema, as mulheres e os creanças eram poupadas a essa desordem. Tornando-se o alcool mais abundante nas aldeias á medida que os caminhos de ferro e as fabricas se estendiam aos campos, a bebida começou a ter uma larga parte na vida do povo.

[illegible]

[illegible]

Muitas, se não todas as grandes quantias gastas na bebida, que podem ser computadas em mais de 100 milhões de rublos por anno, ficavam nas mãos dos camponezes e iam augmentando os depositos nos bancos.

Mas accrescentando 20 por cento ao orçamento domestico, em conformidade com o augmento da sua productividade, mais do que essa quantia se lucrou. O edito imperial ordenando a temperança assegurou, por tal motivo, á Russia um augmento de riqueza que ia compensar a receita que perdia e fazer-se sentir favoravelmente nos seus recursos financeiros e no seu credito.

Mas, para o fim immediato que se tinha em vista, a victoria na guerra, o effeito d'esse edito foi tal que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2120—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Segunda-feira, 10 de Julho de 1916

Telephone n.º 2288—Endereço telég. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Nações visinhas

O artigo que um redactor do *Imparcial* de Madrid escreveu, para o seu jornal, depois de ter apreciado de visu a preparação militar que se está realisando no acampamento de Tancos, é desvanecedor para o espirito portuguez. Os seus termos são já expressivos na exposição verbal, mas atravez d'elles nota-se ainda uma maior significação. Vê-se bem que para o jornalista hespanhol Tancos foi uma revelação, e revelação que lhe produziu uma verdadeira surpreza.

Não ha duvida de que a Hespanha, apezar de nossa irmã de raça e geographicamente nossa visinha de longa data tem desconhecido Portugal. O mesmo tem succedido ao resto da Europa. A revivescencia da alma portugueza, que se observa ha alguns annos para cá, tem forçado a attentar em nós as principaes nações do mundo. Não é de pasmar que a Hespanha attente tambem.

Para o resto do mundo, Portugal era um paiz ignorado. Havia mesmo quem não o considerasse uma nação independente. Julgava-se, em geral, que não passava d'uma provincia da Hespanha. Na propria França, na exposição de 1867, appareceram uns leques que eram assim designados: «*eventails faits par les sauvages de l'Algarve (Portugal)*». Nem dentro da civilisação nos reconheciam! Era um attestado de ignorancia? Devemos concordar que a nossa apathia, o apagado logar que occupavamos no mundo, explicava até certo ponto essa ignorancia.

Portugal começa a ser conhecido desde que n'elle se observaram as renascentes energias d'um povo. Foi na epocha da dictadura franquista que se começou a falar em nós. Por causa dos planos de João Franco? Não. Pela resistencia intrepida que a nação empenhou contra a sua obra liberticida. O regicidio teve um echo universal. A revolução de 5 de outubro foi um facto de resonancia em todo o mundo. Desde que se implantou a Republica, o nome de Portugal que raro apparecia nos jornaes estrangeiros passou a ser citado n'elles com desusada frequencia. E ao rebentar a guerra logo se falou em Portugal. Esperava-se a sua participação no conflicto. Fixavam-se mesmo os effectivos de que elle poderia dispôr para cooperar com os inimigos da Allemanha, lucta a que logicamente o levava a sua alliança com a Inglaterra e o seu amor, bem revelado em actos, pelas ideias que os povos atacados pelo imperialismo prussiano heroicamente defendiam.

A Hespanha, apesar de tudo, e senão o seu povo pelo menos a maior parte dos seus orgãos na imprensa, parecia continuar desconhecendo o caracter e o valor da nossa resurreição nacional. Mas a evidencia dos factos sempre triumpha dos criterios falsos. O artigo do redactor do *Imparcial*, que visitou Tancos, é uma das primeiras provas de que os nossos visinhos começam a reconhecer as modificações que em Portugal se operaram.

O que o jornalista diz do que presenciou em Tancos deve ter sido objecto de espanto para um grande numero dos seus compatriotas. Elles vêem, precisamente no instante em que o sr. Vasquez Mella nos retira a cathegoria de nação, que na realidade Portugal é mais do que nunca uma nação, e uma nação progressiva, uma nação activa, uma nação a que não escasseiam recursos para occupar no mundo um logar digno das suas nobres tradições e das suas legitimas aspirações do futuro, uma nação que embora pequena, não hesita em dar uma lição a nações maiores, tomando uma attitude que prova a consciencia dos seus destinos e a intrepidez da sua raça.

Essa nação arma-se, essa nação apromptа-se a participar n'uma guerra formidavel, e na occasião mais critica, mais aguda, mais temerosa do conflicto desencadeado. Os que ouviram ou leram o discurso do sr. Vasquez Mella devem ter tido uma bem viva decepção caso com as opiniões do eloquente tribuno concordassem, ao tomarem conhecimento do relato d'um jornalista, seu compatriota, que viera vêr como se improvisa um novo exercito em Portugal.

Era bem triste que fosse a Hespanha, nossa irmã sob o ponto de vista da raça, nossa visinha sob o ponto de vista geographico, que mais profundamente mostrasse desconhecer-nos. E' de esperar agora que esse desconhecimento cesse, e que ninguem mais em Hespanha, sem que caia infallivelmente no ridiculo, se lembre de nos negar a qualidade d'uma nação. E quanto mais os dois povos se conhecerem, quanto mais revelem fazer justiça ao seu valor reciproco, mais se estimarão e se considerarão certamente.

NA ARGENTINA

Um attentado contra o presidente da Republica

BUENOS-AYRES, 10.—Depois da revista militar, um individuo disparou um tiro de revólver sobre o presidente da Republica, que se encontrava na janella do palacio do governo.

O presidente ficou ferido e o aggressor foi preso, declarando-se anarchista.—(*Havas*).

O CASO DA SERRA DE MONSANTO

Crime de abandono

de que resulta a morte da creança abandonada

Conta os jornaes da manhã noticiaram que o guarda n.º 875 da policia, destacado na secção administrativa, tendo ido hontem de passeio á Serra de Monsanto, acompanhado de um seu filho, ao regressar encontrou uma creança morta n'um regueiro que corta a serra. Accrescentavam as noticias dadas que a creança apresentava signaes de ter sido [illegible].

Fomos ao local, a fim de colhermos mais alguns pormenores. Era grande ali o numero de curiosos, fazendo cada qual o seu commentario, contando cada um [illegible]. A versão mais curiosa é a seguinte, que damos a titulo de curiosidade:

Na quinta-feira passada correu o boato de que na Serra de Monsanto tinham apparecido mortos um pedreiro e uma creança; a policia indo ali, nada descobriu, pois que tal tragedia se não deu [illegible] lado isso fôra feito com o fim de [illegible] a creança agora encontrada [illegible].

Por nossa parte, conseguimos apurar o seguinte:

[illegible] o local onde o pequeno cadaver appareceu a um kilometro do forte de Monsanto, n'um pequeno barranco. Ao [illegible] uma pedra e de cada lado outra. [illegible] um lamaçal quasi secco. [illegible] entre as tres pedras que a creança [illegible] deitada sobre o [illegible] e apresentando apenas umas [illegible] contusões do lado esquerdo. Na [illegible] pedra em cima da cabeça, como [illegible] apenas coberta de lama. Da [illegible] um ligeiro [illegible]. A creança, que é do sexo masculino, [illegible] 2 ou 3 annos e meio, vestia pobremente mas com asseio, e era [illegible] gorda.

Assim que o caso foi conhecido no governo civil seguiu para ali um agente de policia que deu começo ás suas investigações pelas proximidades, nada apurando. De manhã esteve ali o subdelegado de saude, acompanhado do respectivo juiz de paz, sendo então retirado o cadaver do local e collocado n'um barco mais adeante, até que, verificado o obito, foi o cadaver removido para a Morgue. Pouco depois chegava ali o sr. dr. Clemente Gomes, ajudante do sr. director da policia de investigação, acompanhado do agente que já ali estivera e de dois empregados do posto anthropometrico, que tiraram a photographia do local.

Ao que parece, a creança foi abandonada na serra e de noite cahiu no regueiro, morrendo ahi e sendo depois arrojada pela agua das chuvas que cahiram no sabbado. A policia continua nas suas diligencias, a fim de apurar do que se trata, visto haver, pelo menos, o crime de abandono.

No Brazil

O sr. Ruy Barbosa e a França

RIO DE JANEIRO, 10.—O senador Ruy Barbosa, entrevistado por um jornalista argentino sobre o convite do governo francez para visitar a França, no seu regresso ao Rio de Janeiro, disse que se sentia sensibilisado com o honroso convite, mas talvez impossibilitado de o acceitar, por causa da sua edade, das occupações parlamentares e dos seus grandes afazeres de advogado.—(*Americana*).

O porto franco em Lisboa

RIO de JANEIRO, 10.—N'uma reunião da Associação Commercial, Humberto Taborda, membro do alto commercio, proclamou as vantagens que adviriam para o Brazil com a creação de um porto franco em Lisboa.—(*Americana*).

Exportação de «paina»

RIO DE JANEIRO, 10.—A imprensa aconselha o governo a promover a exportação da «paina» de qualidade superior, principalmente para a Europa, onde teem grande procura, n'este momento, os productos similares.—(*Americana*).

Os estudos brazileiros na Universidade de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 10.—O jornal «O Paiz» publica um brilhante artigo do escriptor portuguez dr. João de Barros, director da «Atlantida», sobre a creação da cadeira de estudos brazileiros na Faculdade de Lettras da Universidade de Lisboa, demonstrando a sua extraordinaria importancia para o desenvolvimento das relações intellectuaes dos dois paizes.—(*Americana*).

A GRANDE GUERRA

Um summario das operações britannicas durante oito dias

Na Europa e na Africa

LONDRES, 10.—O seguinte summario das operações britannicas durante o periodo de oito dias terminados em 7 do corrente, foi compilado por um bem conhecido escriptor militar:

O principal centro de interesse na linha occidental é a zona da ala direita britannica onde, com a cooperação do exercito francez, começou no dia 18 de julho a *grande offensiva*. Durante mais de uma semana houve violentos bombardeamentos ao longo de toda a linha e muitas incursões para fatigar o inimigo e obter informações seguras acerca das suas disposições. Na noite de 30 de junho o bombardeamento tornou-se intenso e ás sete e meia da manhã do 1.º de julho foi dado um ataque pela infantaria britannica e franceza n'uma extensão de 25 milhas. Os allemães estavam promptos na esquerda britannica em Thiepval. Foram tomadas posições ao norte e ao sul da aldeia, mas desde o norte de Thiepval até Gommecourt a batalha foi renhida e os progressos lentos. Em La Boiselle o combate era tambem encarniçado, avançando algumas das nossas tropas até Contalmaison.

Ao sul d'este ponto conseguimos todos os nossos objectivos. O saliente de Fricourt foi atacado de ambos os lados e a tomada de Mametz posta em grande risco. A nossa ala direita chegou a Montauban, ponto que fica a uma milha e meia no interior das linhas allemãs. No dia seguinte Fricourt cahiu em nosso poder e n'essa mesma tarde, passado algum tempo, tomámos La Boiselle. Na segunda feira 3 de julho, La Boiselle foi violentamente contra-atacada pelos allemães mas resistimos a todos os seus esforços. Batemos as florestas a oeste de Mametz e de Montauban e castigámos severamente as reservas allemãs á medida que eram enviadas para a linha do combate.

Um batalhão allemão que tinha sido trazido da linha do sul foi destruido dentro de meia hora depois da sua chegada á scena, e feitos prisioneiros uns 700 dos seus homens. Na terça feira, 4, as violentas trovoadas impediram os nossos movimentos, mas n'este dia e no seguinte houve renhidos combates em volta de Triepval. Na quinta feira 6, o centro britannico avançou a leste de Thiepval, e na sexta feira houve um consideravel avanço a leste de La Boiselle, onde penetrámos nas trincheiras allemãs n'uma extensão de 2:000 metros e com 500 de profundidade. Frustrou-se por completo um contra-ataque feito pela reserva da divisão da guarda Prussiana, ficando em nosso poder 700 prisioneiros. Na manhã de sexta feira tomámos Contalmaison mas tivemos de recuar á tarde.

O resultado d'esta semana de combate foi termos n'uma extensão de 7 milhas occupado toda a primeira linha das posições inimigas e parte consideravel das suas linhas intermedias, o que, juntamente com os grandes successos do exercito francez, mais ao sul constitue a preparação do caminho para novos ataques ás posições allemãs. N'este meio tempo toda a linha britannica tem estado activa em todos os seus pontos e foram emprehendidos numerosos e felizes raids. As aeronaves britannicas bombardearam os depositos e as estações do caminho de ferro á retaguarda das alinhas allemãs.

Foi executado em Lille um feito notavel: cinco aeroplanos britannicos atacaram a estação; deram combate a 20 «fokkers», dois dos quaes foram destruidos, regressando os apparelhos britannicos sem perdas.

Dos theatros da guerra fóra da Europa, só a Africa oriental tem estado activa durante a semana. O general Smuts está exercendo pressão sobre a linha ferrea central que corre no interior da região desde Dar-es-Salam. A ala esquerda sob o commando do general Hoskins penetrou até 40 milhas ao sul de Handed e a sua ala direita sob o commando do general van Devender derrotou o inimigo infligindo-lhe grandes perdas em Kondoa Rangi, ponto que fica a menos de 30 milhas da linha ferrea central. Entretanto ao sul o general Northey occupou a estação na frente do lago Nyassa, e as columnas belgas estão-se movendo na direcção de leste entre os lagos Tanganika e Victoria.

Como no caso dos Camarões e do sul africano allemão, o inimigo está sendo forçado a recuar para o centro da colonia e os alliados estão estreitando o cerco sobre a sua retirada.—(*Havas*).

Na frente franceza

Prosegue com exito a offensiva

PARIS, 9—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Ao norte do Somme nenhum acontecimento a registar. Ao sul do Somme travámos durante o dia uma acção offensiva a leste de Flaucourt sobre toda a linha de ataque as nossas tropas tomaram as posições inimigas em profundidade de terrenos de um a dois kilometros. Apoderamo-nos da aldeia de Biaches e estabelecemos as nossas posições na linha que vae d'esta aldeia até ás proximidades de Barleux. Durante estas operações fizemos 300 prisioneiros. Nas duas margens do Mosa a actividade da artilharia foi bastante grande, principalmente no sector de Fleury e no bosque de Fumin.—(*Havas*).

PARIS, 10—Communicação official das 15 horas:—Ao sul do Somme os francezes proseguindo nos seus progressos durante a noite tomaram uma linha de trincheiras na região de Barleux entre a aldeia e o logarejo de Maisonnette.

O numero de prisioneiros validos n'este sector durante o dia e noite de hontem é de 950. Ao norte do Somme a noite decorreu calma. Em Champagne tiveram bom exito duas manobras realisadas a Sueste e a sudoeste de Taburo.

Os francezes tomaram além d'isso uma trincheira allemã a oeste do macisso de Mesnil fortificando-a n'uma extensão de 500 metros e tendo feito uns dez prisioneiros. Em Argonne um destacamento francez penetrou em Four de Paris n'uma trincheira allemã que foi varrida á granada.

Na linha ao norte de Verdun a lucta continua na região de Chattancourt, Fleury e Le Laufée. A nordeste de Fleury foi dispersa uma forte patrulha allemã pelos granadeiros.

Nos Vosges os destacamentos allemães atacaram as posições francezas em cinco pontos differentes, na região de Champelloto, mas apanhados de escarpa pelas nossas metralhadoras foram completamente repellidos.—(*Havas*).

Os francezes a um kilometro de Peronne

PARIS, 10.—A tomada de Biaches colloca as tropas francezas a um kilometro de Peronne.

A occupação de Barleux, ao sul de Biaches, está imminente.—(*Americana*).

Na frente ingleza

São inutilisados os contra-ataques do inimigo

PARIS, 9.—Communicação britannica das 21 horas. A artilharia inimiga esteve hoje muito mais activa durante o dia. Duellos de artilharia e combates em diversos pontos da linha da batalha na proximidade de Orvillers, que a intensidade do bombardeamento converteu n'um montão de trincheiras destruidas e destroços informes e escavações cheias de lama.

Realisámos progressos aproveitaveis, não obstante a resistencia encarniçada do adversario com o fim de retomar o terreno perdido durante a semana passada. O inimigo desencadeou durante a tarde dois violentos contra-ataques contra as nossas novas posições e na proximidade do bosque de Trenes. Como já lhe tinha acontecido hontem, estes dois ataques foram completamente inutilisados pelos fogos da nossa artilharia.—(*Havas*).

Na frente russa

Mais austriacos prisioneiros e peças e munições tomadas

PETROGRADO, 10.—Official.—Na Bukovina a oeste de Kimpolungs, proximo das aldeias de Poondoul, Moldova e Valapoutka, repellimos o inimigo, que abandonou numerosos cadaveres, e fizemos prisioneiros 7 officiaes e 350 soldados. O exercito de Litchitsky fez de 23 de junho até 7 do corrente, prisioneiros 676 officiaes e 30:875 soldados, e tomou 18 peças de artilharia, 100 metralhadoras, e 15 caixas de munições.

No Mar Negro os submarinos allemães afundaram um navio hospital, morrendo afogadas sete pessoas.

No Caucaso durante um combate no dia 8 a oeste de Erzeroum aprisionámos 60 officiaes e 1:050 soldados, e tomámos importante material de guerra.—(*Havas*).

Na frente italiana

Os austriacos continuam testando a resistencia

ROMA, 9.—Na bacia do alto Astico assignalam-se numerosos progressos das nossas infantarias.

Na bacia do Molino e ao longo da linha directriz do vale do Astico, na direcção de Forni, recolhemos armas, munições e material abandonados pelo inimigo.

No planalto do Sette Comuni o nevoeiro espesso paralysou hontem a actividade das artilharias n'uma parte da linha.

Mais para o norte tomámos de assalto os entrincheiramentos inimigos ao norte do monte Chiesa, e tomámos o desfiladeiro de Agnola, fazendo ahi uns 40 prisioneiros.

No alto vale de Campelle as nossas tropas occuparam os desfiladeiros de San Giovanni.

Ao longo da linha do Isonzo a artilharia dos inimigos mostrou-se particularmente activa nos sectores de Tolmino e Plava e nas alturas a noroeste de Gorizia, mas foi em toda a parte contrabatida pela nossa artilharia.

Na zona de Monfalcone, na noite de 8, repellimos duas novas tentativas de ataque contra as posições recentemente conquistadas por nós.—(*Havas*).

Aeroplanos inimigos sobre Inglaterra

LONDRES, 10.—Official.—Os aeroplanos inimigos voaram na noite de 9 para 10 sobre a costa sul e leste de Inglaterra, lançando umas cinco bombas. Faltam pormenores.—(*Havas*).

Uma conferencia de Magalhães Lima

TURIM, 10.—A' conferencia de Magalhães Lima assistiram o syndico dos professores da Universidade, representantes do exercito, membros da missão naval portugueza, consules da França, da Belgica e de Portugal. O banquete foi admiravel, levantando-se brindes á Italia e a Portugal e fazendo-se votos pela victoria dos alliados.—(*Havas*).

O czar em Czernovitz

PARIS, 10.—Consta que o czar visitará proximamente Czernovitz.—(*Americana*).

Carga magnifica dos irlandezes

Uma testemunha ocular dos recentes combates no Somme escreve acerca da conducta da divisão do Ulster:

«Vi-os atacar e carregar sobre duas linhas de frente das trincheiras do inimigo, gritando: «Que ninguem se renda, rapazes!» O fogo da artilharia do inimigo apanhou-os pela esquerda, ao passo que as metralhadoras na aldeia os colhiam de enfiada pela direita. Apesar d'isso, os batalhões seguiam-se no assalto. Não tardou que a terceira linha fosse tomada e logo a quarta, porque nada podia suster o impeto d'esses homens. Faltava a quinta: o commando, comprehendendo que os seus homens não podiam ir mais longe, ordenou que se suspendesse o assalto. Era demasiado tarde e vi muitos d'elles entrar na quinta linha, nosso objectivo final. Embora o inimigo estivesse vencido e em retirada, deu-se ordem de recuar, mas um grande numero preferia morrer no terreno que tinha conquistado.»

O esplendido moral dos feridos inglezes

Os soldados inglezes feridos, que tomaram parte nas offensivas, quer ao norte quer ao sul de Albert, foram conduzidos a Londres em navios hospitaes.

Interrogados, os officiaes e soldados foram unanimes em louvar os serviços da artilharia ingleza. A grande maioria dos homens tinha sido ferida nos braços ou nas pernas por balas de metralhadoras e esperava-se que dentro em pouco se restabelecessem. Todos teem a consciencia da sua superioridade sobre o inimigo e consideram a victoria como indiscutivel.

Os officiaes não regateiam elogios á bravura e ao impeto dos seus soldados que, a despeito da espantosa violencia do fogo inimigo, que ceifava as suas fileiras, proseguiam intrepidos, sem que coisa alguma os pudesse conter. Os sobreviventes não tinham um momento de hesitação: quantos mais camaradas cahiam, mais elles cantavam, lançando-se ao assalto das posições inimigas. Os que eram attingidos nos braços erguiam-se e continuavam a avançar. Um d'elles, embora incapaz de se servir do braço esquerdo, precipitou-se, empunhando na mão direita a espingarda de bayoneta calada, sobre tres boches e ordenou-lhes que depuzessem as armas. Depois conduziu-os prisioneiros.

Outro official conta que em Montauban os allemães ficaram de tal modo abatidos após o formidavel bombardeamento e que os sujeitaram que tres Tommies foram bastantes para conduzir cem prisioneiros até á retaguarda.

A Austria reclama soccorro

Os successos russos na Bukovina, que não foi possivel occultar á população vienense, encheram esta de terror. A censura viu-se forçada a deixar passar certos artigos que testemunham a anciedade que se produziu. A «Nova Imprensa Livre» publicou um verdadeiro appello aos alliados da Austria, pois soccorro implora. «A guerra contra a Russia—diz—é uma guerra commum: as aspirações panslavistas ameaçam tanto a Prussia e a Siberia como a Galicia e a Bukovina. A Allemanha e a Austria-Hungria não poderiam viver ao lado d'uma Russia que sahisse victoriosa da guerra. A guerra contra a Russia é dictada tambem por interesses communs á Allemanha, á Austria, á Turquia, á Bulgaria, aos Balkans, ao Oriente. Todos estão ameaçados pela Russia. Constantinopla é um dos objectivos da guerra actual. A lucta que a monarchia austriaca e que a Allemanha sustenta na Volhynia e na Galicia não é local: decidirá do futuro de todas as potencias centraes. A mais pequena povoação em que os russos se installem tem uma importancia muito grande no problema europeu. Os austro-allemães devem unir os seus esforços para evitar a desgraça d'uma victoria duradoira dos russos».

Verdun não é o unico objectivo allemão

Um representante do governo imperial exprimiu-se recentemente nos termos seguintes perante jornalistas allemães:

«Conheceis todos qual a situação em frente de Verdun. Sem ser absolutamente má, cumpre confessar que nos não pode satisfazer e que os resultados obtidos não correspondem, em todo o caso, ás nossas primeiras esperanças. Contavamos tomar a propria fortaleza em tres semanas, o maximo. Mas não deveis impacientar-vos, senhores. A vossa confiança no bom resultado das operações deve ser completa, embora tudo prosiga muito lentamente. Já não é Verdun que constitue o fim principal dos nossos esforços. O estado maior general mudou de plano, elaborando outro totalmente novo. Se continuamos em frente de Verdun é para obrigar os francezes a juntar ali o maior numero de homens e de peças de artilharia que seja possivel e no momento que o chefe do exercito julgar opportuno, procuraremos repetir o golpe de Sédan, isto é, cercar e aprisionar o proprio exercito francez. Semelhante plano, que demanda tempo e tenacidade, poderemos realisal-o, porque sabemos que os inglezes estão resolvidos a não fazer nada e a economisar tanto quanto possivel os seus homens, a fim de estarem na plena posse das suas forças no momento de se entrar em negociações de paz.»

O papel dos automoveis belgas na Russia

Os autos blindados belgas foram construidos em Paris e destinados a principio á frente occidental, mas como não eram utilisaveis n'essa frente resolveu-se expedil-os para a Russia. Chegaram á Galicia em janeiro d'este anno com todo o pessoal belga que, aguardando o dia da offensiva geral, se dedicou ao estudo do sector e das posições inimigas. Chegou, finalmente, esse dia. O seu papel consistiu em atacar na grande estrada de Lemberg, que se dirige de Tarnopol para nordeste, parallelamente á via ferrea.

Cinco autos tomaram parte na lucta que foi muito viva. Os belgas, todos voluntarios e na maior parte rapazes cultivados, mostraram-se muito corajosos. Cita-se o caso d'um joven soldado, para salvar o auto d'um camarada que um estilhaço de granada puzera fóra do serviço, não hesitou em sahir da sua carruagem sob uma chuva de metralha, tendo o sangue frio bastante para fazer a ligação com uma corrente a fim de rebocar o vehiculo. Uma bala, porem, matou-o quando entrava para a sua carruagem.

Os belgas, que se distinguiram sob as ordens do commandante Semet, devem ter prestado nos subsequentes combates brilhantissimos serviços.

FALAM OS NUMEROS

A cidade do Porto vista atravez das suas estatisticas

Um dos capitulos mais interessantes do «Boletim Mensal de Estatistica do Porto» é o que se refere ao movimento eleitoral e ao exercicio do suffragio, desde 1878 para cá. Por elle se faz ideia approximada, tão approximada quanto possivel, da vida politica do norte e tambem da sua educação physica, factores indispensaveis e de importancia capital para se avaliar bem do grau de cultura de um povo. Assim, em 1878, a segunda cidade do Paiz contava apenas 10:567 eleitores recenseados, pertencendo 5:790 ao primeiro bairro e 4:777 ao segundo. N'esse anno, exerceram o seu direito de voto 9:224 recenseados, votando no primeiro bairro 5:259 e no segundo 3:965. A percentagem de votantes foi de 87,3, sendo de 90,8 no primeiro bairro e de 83,0 no segundo. No anno seguinte, o numero de recenseados subiu a 13:970, soffrendo varias alternativas até 1890, em que attingiu 17:756.

A seguir, foi de 16:183, em 1892; 15:217, em 1894; 13:811, em 1895, e 15:172, em 1897. Em 1899 foi o anno da peste bubonica. O Porto, enervado com as medidas sanitarias adoptadas pelo governo e julgadas excessivas, resolveu votar em candidatos republicanos, elegendo os srs. Affonso Costa, Paulo Falcão e Xavier Esteves. Quantos eleitores contava então—o burgo portuense? Apenas 18:180, que foram os chamados a intervir n'essa violenta lucta eleitoral. A verdade, porem, é que concorreram ás urnas menos de metade dos eleitores, visto a percentagem dos votantes, na cidade, não ultrapassar 49,5. No primeiro bairro votaram 3:013 eleitores. No segundo, 3:877. A eleição foi, porem, annullada, tendo de repetir-se em 1900. D'esse anno, o numero de eleitores tinha subido já a 15:803, dos quaes apenas votaram 7:856. A percentagem subiu de 48,5 a 49,8. Dir-se-hia que tão apaixonado periodo eleitoral devia pôr em movimento todas as forças eleitoraes do Porto. Puro engano. A lucta travou-se e feriu-se entre um reduzido numero de eleitores, e o que é mais entre uma minima parcella dos habitantes do Porto, que podiam exercer o direito de voto.

Entretanto, as eleições de 1890 parece que vieram dar alento aos politicos, servindo para os convencer de que tinham toda a conveniencia de organisar com mais cuidado e maior amplitude o cadastro das suas forças, sem o qual não podiam saber jámais, ao certo, com que contar. Assim, em 1901, o numero de eleitores trépa logo a 17.089, baixando, entretanto, a percentagem dos votantes. Em 1904 o corpo eleitoral do Porto contava já 19:730 inscriptos, conservando-se a percentagem de votantes em 47,3. Em 1906, nas primeiras eleições feitas por Hintze Ribeiro, os recenseados eram 20:067. A percentagem dos que votaram baixou a 44,4. Mas nas segundas eleições d'esse mesmo anno, feitas por João Franco, o corpo eleitoral era de 19.083, votando 54 por cento. Em 1908, havia 24:530 eleitores, dos quaes votaram 57,9 %. Em 1910 o numero de eleitores desce a 22:666, para subir a 23:402 em 1911, que foi quando se realisaram as primeiras eleições republicanas. A percentagem n'esse anno foi de 61,1, tendo sido nas eleições anteriores, as ultimas da monarchia, de 62,1, sobre 22:666 recenseados.

Em 1913 effectuaram-se eleições supplementares para preenchimento de vagas de deputados e senadores. O numero dos inscriptos era de 18:355. A percentagem foi de 59,2. Em 1915, nas eleições geraes para deputados e senadores, o corpo eleitoral era constituido por 24:243 inscriptos, dos quaes votaram apenas 11:491, o que dá a percentagem de de 47,4. Isto pelo que se refere ás eleições para deputados, porque no que respeita ás eleições municipaes, com o mesmo corpo eleitoral, as percentagens são em geral muito mais elevadas, tendo attingido 68,6 em 1878; 74,0 em 1881; 74,0 em 1886, baixando a 41,7 em 1913. Nas eleições parochiaes, as percentagens foram sempre mais baixas que nas outras eleições.

Pelos numeros que figuram n'esta curiosa estatistica, vê-se que a fallada abstenção eleitoral, que tão commentada foi quando das ultimas eleições para deputados e senadores, é um phenomeno antigo, com alternativas de accrescimo e de depressão, que as paixões politicas, mais ou menos velhas, regulam. Não foi a Republica que o provocou, porque o encontrou já existindo e constituindo um habito que não é facil alterar. O eleitorado não tem, por ora, a elevada noção dos seus deveres, de maneira que, em logar de affirmar, votando, um direito sagrado, qual seja o de intervir directamente na administração do Estado desinteressa-se, deixando o campo livre a uma reduzida minoria, que é, a final, quem dispõe do taboleiro politico conforme melhor lhe apraz. O mal que a estatistica portuense accusa é geral e encontra-se em todos os paizes. Como remedial-o? E será absolutamente indispensavel acabar com elle? Cada um que emitta, a este respeito, a opinião que mais sensata lhe parecer. A estatistica eleitoral do Porto é curiosissima, e encerra lições que talvez seja de bom conselho fixar. Porque não se publica em Lisboa uma estatistica semelhante? E se ella existe, porque não a vulgarisam aquelles que dirigem estes serviços? E' que a linguagem dos numeros é tão eloquente que não ha nada melhor que ouvil-a soar o mais possivel...

Em que consiste a alliança russo-japoneza

O satisfatorio desenvolvimento das relações russo-japonezas durante a guerra e a leal cooperação do Japão com os alliados, fornecendo armas e munições á Russia, levaram os imperios japonez e russo a concluir recentemente, como noticiámos em telegramma, uma convenção que equivale a uma alliança formal.

Esta convenção que comprehende dois artigos, foi assignada em Petrogrado pelo sr. Sazonoff e pelo barão Motono. Tem por fim a união dos esforços para a manutenção d'uma paz constante no Extremo Oriente. O artigo 1.º comporta o compromisso reciproco, de não fazer parte de nenhum accordo ou combinação politica dirigida contra a outra parte contractante. O artigo 2.º estabelece que em caso de ameaças dos direitos territoriaes ou dos direitos especiaes no Extremo Oriente de um das partes, contractantes reconhecidas pela outra, a Russia e o Japão se concertarão sobre as providencias a tomar em ordem a um appoio ou a um concurso para a salvaguardar ou a defêsa de seus direitos e interesses.

"CASTELLOS NO AR,,

O grande acontecimento da semana é a inauguração da epocha de verão no theatro Republica, na proxima sexta feira, 14, com a revista-phantasia em 2 actos e 9 quadros, *Castellos no ar*, de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, com musica de Del Negro e Alves Coelho, quatro nomes que teem a sua fama já consagrada. A revista é pôsta em scena com todo o deslumbramento e apparato de vestuarios, guarda-roupa, figuração, effeitos de luz que as peças d'este genero requerem, e como os actos são longos, realisa-se um só espectaculo por noite, começando ás 9,30 para terminar á meia noite, pois dando-se a peça em sessões resultaria que a 1.ª sessão teria de começar cedo de mais e a 2.ª terminaria excessivamente tarde. Assim o publico assistirá ao espectaculo a horas convenientes e sem prejuizo das suas commodidades. A bilheteira abre depois d'amanhã, quarta-feira, fazendo-se a venda para os primeiros espectaculos, sendo os preços reduzidos e verdadeiramente populares.

A' arte de roubar

Olinda Ferte Montanha, moradora na rua Maria Gouveia, lettras S. E., 1.º, apresentou queixa á policia de que os gatunos tentaram arrombar uma porta da sua residencia e como não pudessem levar a effeito o seu intento deram um empurrão a uma outra, por onde entraram. Como não estivesse ninguem em casa os gatunos removeram todas as gavetas e levaram comsigo roupas de vestuario e cama, objectos de ouro e prata, não podendo avaliar o valor, mas tendo já notado que lhe faltam 3 pares de brincos, um cordão, um broche, anneis, alfinetes e medalhas de ouro. A policia investiga.

Os gatunos entraram na loja de modas de Ramiro d'Azevedo, na rua Augusta, 213, e ahi praticaram um importante roubo de fazendas. Tentaram primeiro arrombar a porta do estabelecimento, mas como apresentasse resistencia entraram na porta da escada proxima e depois de terem feito um buraco no vidro que serve de montra e que dá para a escada, por ahi penetraram, levando tudo quanto estava exposto, ignorando-se por emquanto o valor do roubo.

João Alberto d'Almeida, morador na rua da Barroca, 18, 1.º, queixou-se de que esta madrugada, quando passava na rua Nova da Trindade em direcção a sua casa, foi assaltado por um grupo de individuos, que não conhece, os quaes, depois de o aggredirem a soco e a bofetadas, lhe furtaram um alfinete, medalha e corrente de ouro, relogio de prata e outros objectos, pondo-se depois em fuga.

Tambem se queixou Antonio Rodrigues, residente na rua de Ponta Delgada, 47, 1.º, de que na occasião em que passava no Caminho do Forno do Tijolo, tres individuos desconhecidos o assaltaram, furtando-lhe objectos de ouro, no valor de [illegible] escudos, pondo-se depois em fuga. O queixoso diz que perseguiu os meliantes até ao Intendente, mas que ahi os perdeu de vista.

No Salão Foz

Continuam sendo os espectaculos mais frequentados os que se realisam no Salão Foz onde todas as noites as enchentes se repetem.

Mas não ha que admirar essas enchentes porque os numeros que alli se exhibem merecem bem ser vistos, porque são admiraveis.

Adria Rodi, a cançonetista italo-hespanhola, todas as noites é applaudidissima, porque as suas canções são variadas, são interessantes e depois bem apresentadas.

Los Bellini, que fazem amanhã a sua despedida, teem sido sempre applaudidos pelos seus numeros sempre variados e interessantes e Les Rampor são dois equilibristas que fazem rir e que no seu trabalho são admiraveis.

Para quarta-feira está marcada a estreia do duetto Santo-Ferry que quando da sua primeira apparição entre nós, tanto successo obteve.

Para segunda-feira proxima annuncia-se a estreia de Mario Alfaro, o celebre ventriloquo que agora vae apresentar uma collecção de bonecos articulados.

Theatros

Cartaz de amanhã

TRINDADE — A's 21,45 — A vida bohemia.

EDEN — A's 21,45 — Pedro, o Cruel.

APOLLO — A's 20, 30 e 22,30 — 1916 — (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Montepio Nacional

Com a inauguração da sua nova séde, esta florescente instituição entrou n'uma nova phase de desenvolvimento.

Tem sido enorme o numero de pedidos de propostas para socios e o de novos depositantes da sua Caixa Economica.

E não admira que tal succeda, visto que são convidativas as vantagens que o Montepio Nacional proporciona a uns e outros.

Muito folgamos com isso, porque tamos pelas instituições mutualistas a sympathia e a admiração que incontestavelmente merecem.

Covilhã, terra de trabalho

O problema da instrucção

Até á queda da monarchia existia na Beira Baixa um estabelecimento de instrucção secundaria, multissimo bem organisado. — O Collegio de S. Fiel. — Educação ministrada pela Companhia de Jesus, ella resentia-se sem duvida da influencia ultramontana, exercendo portanto uma acção bem acentuada (favoravel) no espirito ultraconservador e hostil ás ideias modernas que são o proprio fundamento das instituições republicanas.

E visto que além de todas as outras razões, a Companhia de Jesus não tinha existencia legal no nosso paiz, bem foi que o governo provisorio fizesse fechar o Collegio de S. Fiel, mandando sahir para fóra do territorio da Republica os seus dirigentes. Era lei do paiz, e a Republica não necessitou legislar de novo para dar cumprimento a esta parte do programma da opinião liberal e republicana.

Contudo, considerado apenas pelo lado da preparação scientifica do seu quadro de professores, como pelo da esplendida organisação de todo o ensino, abundante em material escolar, o collegio de S. Fiel era uma grande força educativa, preenchendo uma grande lacuna do ensino official em toda a Beira Baixa.

Com a proclamação da Republica, o ensino official alguma coisa lucrou em Castello Branco; o lyceu, elevado a central, enriqueceu-se com grande parte do material escolar do Collegio de S. Fiel, e hoje, graças tambem ao dedicado esforço do deputado pelo circulo sr. dr. Correia Mendes, o lyceu de Castello Branco é um dos melhores da provincia.

Comtudo, este progresso no ensino official, está muito longe de compensar o enorme prejuizo que para as familias, habitando sobretudo o norte do districto, representou o encerramento do Collegio de S. Fiel.

Esse prejuizo seria compensado se na Covilhã se creasse tambem um lyceu.

Bragança, Villa Real, Abrantes, Castello Branco, Faro, Guarda e muitas outras cidades, todas menos importantes que a Covilhã, tanto em população como em riqueza, teem lyceus.

Na Covilhã, o unico estabelecimento de ensino é a Escola Industrial, que se encontra em absoluta decadencia e muito longe de corresponder aos intuitos para que foi creada. As familias do resto do districto vêem-se obrigadas a enviar as suas creanças, desde os 10 annos, para outros pontos do paiz, sobretudo para a Guarda e para Coimbra.

Desde os dez annos que os rapazes em condições de, pelos recursos das suas familias, adquirirem uma instrucção mais completa, deixam de soffrer a influencia da familia, abandonados por collegios particulares. E para todos aquelles que não possuem recursos sufficientes, é a certeza absoluta de que não irão além da instrucção primaria.

O collegio de S. Fiel era barato. Muito mais barato do que qualquer collegio particular. Muito mais barato e muito melhor installado do que a maioria dos collegios particulares.

Estava além d'isso situado no centro da Beira Baixa, de facil accesso, portanto.

Funccionarios publicos, officiaes do exercito, todos os que vivendo de ordenados exiguos, se vêem obrigados a habitar a Covilhã, passam a vida, ali, n'uma tortura constante porque não podem dar educação aos seus filhos.

Mesmo debaixo do ponto de vista politico, do prestigio e desenvolvimento das ideias republicanas, commetteu-se um grande erro, não fechando o collegio de S. Fiel, — mas fechando-o sem o substituir.

Não pode o Estado manter internatos. Pode comtudo remediar perfeitamente a situação, creando na Covilhã um bom estabelecimento de ensino secundario.

Os mesmos que mantinham o Collegio de S. Fiel, crearam novos collegios na fronteira, já em territorio hespanhol. A pouco e pouco as familias vão mandando para ali as creanças, que não só continuam soffrendo os effeitos de uma educação reaccionaria, mais intensa sem duvida porque não tem nenhuma especie de «controle», mas ainda se vão desnacionalisando.

Pensar-se que o lyceu de Castello Branco pode substituir completamente um estabelecimento de ensino similar na Covilhã, é um perfeito absurdo. Estão muito longe as duas cidades, e Castello Branco não tem, pela sua vida especial, toda terra de lavradores, pensando apenas na sua lavoura, condições para bem receber as creanças do norte do districto.

Já ali se tentou um internato. Serviu apenas para prejudicar as algibeiras e as illusões do seu fundador.

* * *

Comtudo existe na Covilhã uma Escola Industrial. E por isso, poder-se-ha objectar, que sendo a Covilhã terra industrial, não convem distrahir as suas energias para outros ramos de actividade.

E virá então a costumada argumentação, de que já ha lyceus de mais, etc.

Mas ainda que a Escola Industrial da Covilhã a fosse a sério, isso nada obstaria á validade da nossa these.

Primeiro que tudo a Escola Industrial na Covilhã não deve ser nunca senão um meio de preparar bons operarios. De lá nem sahirão engenheiros chimicos, nem de machinas. Não tem a industria portugueza desenvolvimento para tanto e mesmo que o tivesse, a escola que creasse individuos com taes habilitações, deveria ser collocada em meio de mais desenvolvimento, onde os rapazes pudessem adquirir aquella cultura geral, indispensavel em taes casos.

Oxalá se defina de vez, não só nos relatorios dos projectos de lei, mas tambem na pratica, quaes os fins para que são creadas as differentes escolas industriaes.

Na Covilhã o que é preciso é uma escola industrial que prepare bons operarios.

E uma escola n'estas condições não vem de modo nenhum satisfazer aquella especie de ensino que é necessario ministrar a um grande numero de creanças da classe media.

Que os governos encarem este problema com a importancia que elle tem.

Senão veremos ainda um dia, que já não vem longe, infelizmente, os collegios jesuitas creados na raia hespanhola, regorgitando de creanças portuguezas.

Foi bom que fechassem o collegio de S. Fiel. Deitou-se abaixo um inimigo. Destruiu-se qualquer coisa que nos prejudicava.

Mas crie-se o que é preciso para o substituir.

De contrario, ter-se-ha feito apenas obra negativa.

E visto que abordámos este problema da educação, n'outro artigo havemos de occupar-nos detalhadamente da Escola Industrial da Covilhã.

Pinto Teixeira.

Albergação de dementes

Mercê dos esforços empregados pelo sr. governador civil, já amanhã ou depois poderá ser utilisada na Albergaria de Lisboa a dependencia em que os doidos do sexo masculino aguardarão vaga, quando a não haja, no manicomio Miguel Bombarda.

Em consequencia de tal medida, acabará o vergonhoso espectaculo que os loucos davam nos pateos do governo civil.

O chefe do districto visitou hontem a Albergaria, achando-a com as condições exigidas para o fim a que se destina.

Aggredidos á paulada

sem motivo, segundo declaram as victimas

Pouco depois da meia noite, appareceram no hospital militar de Belem José da Silva, de 25 annos, e Anna Vieira Gomes, de 23, ambos moradores no Casal Pedro Teixeira, 27, A., apresentando varios ferimentos. Depois de pensados, foram interrogados pela policia a quem declararam que indo a passar pelo Cruzeiro da Ajuda haviam sido assaltados por um tal José da Teixeira e seu cunhado de nome José, moradores no Caramão da Ajuda, os quaes os aggrediram sem mais nem menos á paulada e com um sabre bayoneta, do que resultou ficar ella ferida no pulso esquerdo e elle na cabeça e com escoriações no rosto. Aos seus gritos, os assaltantes fugiram, não sendo possivel prendel-os. Como o caso está revestido de um certo mysterio a policia vae investigar.

TOURADAS

Campo Pequeno — Realisa-se no proximo domingo a festa artistica do estimado bandarilheiro Jorge Cadete, com o espada Isidoro Marti Flores, o cavalleiro amador D. Alexandre de Mascarenhas e os bandarilheiros amadores D. Carlos e D. Antonio de Mascarenhas e Jayme Cadete. Dos nossos artistas tambem tomam parte alguns dos melhores.

Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do Boletim trimestral, orgão da Associação Protectora da Arvore, resolveu, ao começar o seu segundo anno de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus consocios ou assignantes, fornecendo-lhes indicações para a formação das suas florestas ou maciços florestaes, sua methodica e lucrativa exploração e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

1.º — Responder no seu Boletim ás consultas sobre assumptos silvicolas, que lhe sejam endereçados pelos seus consocios ou assignantes.

2.º — Fornecer instrucções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.

3.º — Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das differentes especies silvicolas, tendo em vista os diversos solos e climas locaes.

4.º — Auxiliar na obtenção de planos de arborisação e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento technico das florestas dos seus consocios e assignantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arrifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades d'esses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação d'uma «Mutualia Florestal» para transacções exclusivas.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Um voto de confiança ao governo francez

PARIS, 9. — O senado, tendo terminado a discussão das interpellações sobre a defeza nacional, approvou por 251 votos contra [illegible] a ordem do dia exprimindo confiança ao governo. — (Havas).

Na frente russa

PETROGRADO, 10. — As tropas do general Litchitsky occuparam um importante entroncamento de linhas ferreas em Delatyn, na Galicia. — (Havas).

A queda provavel de Kovel

PARIS, 10. — A tomada de Delatyn e suas vias ferreas augmenta a ameaça do flanco direito do exercito de Boltimer.

Numerosas patrulhas de cavallaria russa operam já nos arredores de Kovel cuja queda é muito provavel. — (*Americana*).

Tropas austriacas revoltadas

PARIS, 10. — Parte das tropas do general Koeress amotinou-se, segundo consta, ao receber ordem de seguir para a frente oriental. — (*Americana*).

A propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguezas no Brazil

Uma generosa tentativa da actriz Medina de Sousa

Medina de Sousa — todos o sabem — é uma intelligente e graciosa artista que, mercê do seu talento e do seu espirito estudioso, tem conseguido no theatro indiscutiveis triumphos. Mas Medina de Sousa impõe-se ainda á nossa admiração e ao nosso carinho por outra sua grande qualidade: a sua alma delicada de mulher está sempre prompta a acompanhar todas as iniciativas que tendem a abraçar um ideal bello e luminoso. Não é preciso recordar que, logo que a Cruzada das Mulheres Portuguezas começou a sua altruista missão, a gentilissima actriz correu pressurosamente e sempre com aquelle sorriso gaiato e insinuante que lhe é peculiar, a prestar o seu valioso concurso áquella obra de benemerencia.

Medina de Sousa vae partir dentro de poucos dias para o Brazil. Fará parte do elenco da companhia do Eden que vae fazer ali uma «tournée» artistica. Mas Medina vae ao paiz irmão sómente como artista? Não; o seu coração sensivel que faz do Bem o seu prazer supremo acompanha-a sempre e, assim, ella não poderá deixar de semear em terras de Santa Cruz os punhados de flores que, em epochas medievaes, se transformaram em pão...

Que fará, pois, Medina de Sousa no Rio de Janeiro e em outras cidades da patria brazileira?

E' ella propria que o vae dizer, no momento em que teve a amabilidade penhorante de se vir despedir de «A Capital»:

— A illustre presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas, a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, honrou-me, delegando em mim a missão de fazer a propaganda d'aquella grande obra no Brazil.

— E essa propaganda... como a realisará?

— Tenciono primeiramente e, logo que chegar ao Brazil, fazer conferencias por todos os theatros, que me sejam accessiveis para esse fim, no Instituto Nacional de Musica, em aggremiações intellectuaes, em clubs recreativos, etc., para que o publico fique conhecendo bem quaes os intuitos vastos e levantados da Cruzada. Precisamos do auxilio do Brazil para realisar a sua extraordinaria obra delineada e, para o conseguirmos, necessario se torna fazel-a conhecer, detalhar o seu programma, conquistar, com a belleza da sua verdade, os corações que nos escutam. Essa propaganda não terá a mais leve sombra de côr politica; será uma cruzada de almas patriotas e que soffrem com os horrores d'esta guerra monstruosa. Nada mais... Todos sabem que as principaes victimas d'esta atmosphera de fogo e d'este mar de sangue que pesa n'este momento na Europa, não são aquelles que morrem, aquelles que acabam de soffrer... São as viuvas, os orphãos, os inutilisados de toda a sorte e é, para esses, que os nossos corações voam, ancia de lhes minorar o seu soffrimento. Procurarei constituir commissões diversas da Cruzada no Brazil, a fim de se trabalhar ali methodicamente, como está succedendo em Portugal, onde todas as secções se encontram em perfeita ordem e n'um proficuo funccionamento.

Devo dizer-lhe mais: as minhas conferencias serão suavisadas pela recitação de versos patrioticos, por canções nacionaes, etc. Evidente é que todo este meu trabalho, tão leve e tão grato ao meu espirito, tem o apoio da minha empreza theatral, que já ouvi sobre o assumpto e que communicou ter grande prazer em collaborar commigo no que lhe seja possivel. Luiz Galhardo, espirito sempre levantado, alma sempre franca e generosa, não podia, de resto, proceder de outra forma.

Medina de Sousa, que fala com grande enthusiasmo, interrompe-se durante alguns segundos. Depois termina assim:

— Faremos ainda «quêtes» em todos os publicos, para o que conto com as senhoras brazileiras e portuguezas a quem a nossa obra é sympathica; collocarei as conferencias de D. Anna de Castro Osorio com o mesmo destino beneficente. Serei bem succedida? Espero que sim. Não, porque tenha confiança nos meus dotes de eloquencia, mas porque tenho boa vontade, essa força suprema que tudo conquista. Depois tenho os meus amigos, os meus bons amigos do Brazil, e ainda porque levo cartas de apresentação de madame Bernardino Machado — cartas que são verdadeiras credenciaes para facilitarem a minha missão...

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra seguiu hoje, acompanhado do seu ajudante sr. Florentino Martins, para o polygono de Tancos, indo depois visitar alguns regimentos do norte.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Continuam activamente os preparativos para as festas que em favor d'essa collectividade se preparam em Bemfica, promovidas por varias aggremiações d'essa localidade com a coadjuvação dos Desportos de Bemfica. Esta aggremiação pede a comparencia de todos os socios patinadores, amanhã, pelas 21 horas e meia, para se iniciarem os treinos.

Vapor austriaco "Vorwaerts"

O «Diario do Governo» publicou hoje os decretos requisitando para serviço do Estado o vapor austriaco «Vorwaerts» fundeado em Mormugão e determinando que passe a chamar-se «India».

NO BRAZIL

Em honra da Argentina

RIO DE JANEIRO, 10. — Em homenagem á Republica Argentina o Brazil decretou feriado official em todo o territorio brazileiro o dia 9 de julho. — (*Americana*).

O CIUME

Mulher aggredida com 14 facadas

por um amante a quem abandonára

Uma scena de sangue se deu esta tarde, ficando uma mulher em estado pouco satisfatorio e sendo o criminoso preso. Questão de ciumes.

José Claudino, servente n'uma serração de madeiras na rua do Sacco, homem dos seus 38 annos, vivia em companhia de Engracia da Silva, de 27, natural de Coimbrão, Vieira de Leiria, filha de Manuel da Costa Silva e de Maria da Piedade Ortigão, na rua da Bempostinha, 33. Os primeiros tempos de ligação foram passados o melhor possivel, mas pouco depois o Claudino começou a maltratar a amante, allegando que ella era muito leviana. Taes foram os maus tratos recebidos que a Engracia resolveu pôr cobro a elles, fugindo e passando a viver com outro homem.

O Claudino, adoecendo gravemente, recolheu ao hospital do Desterro, onde se conservou alguns dias e de onde hoje sahiu com alta. Sabendo que a Engracia tinha por habito passar na rua da Prata, para ahi encaminhou os seus passos, esperando-a.

Decorrido algum tempo, ella appareceu, deixando-a passar seguiu-a até á rua Renato Baptista, para onde ella se encaminhava, afim de visitar uma sua amiga chamada Helena, que é corista e ali mora. Então o Claudino saiu-lhe á frente, armado de uma navalha, e sem nada lhe dizer vibrou-lhe varios golpes ás cegas, cahindo ella por terra.

O enfermeiro do banco do hospital de S. José, sr. Rocha, que estava á janella, desceu á rua e com o auxilio de alguns populares conseguiu deitar a mão ao criminoso desarmando-o e entregando-o á força da guarda republicana que faz serviço no hospital do Desterro. No meio de grande ajuntamento, a ferida foi transportada para o hospital de S. José onde o medico de serviço verificou que apresentava 14 facadas, sendo 4 no rosto, as mais graves, e as restantes nas costas e braços. Depois de pensada, recolheu á enfermaria n. 11. Mais tarde o facinora veio para o governo civil onde ficou.

A questão das subsistencias

Com o sr. governador civil conferenciou hoje, acerca das questão das farinhas, uma commissão da Associação da classe dos Industriaes de Padaria Independentes.

Tendo a camara municipal de Lamego solicitado do governo a remessa de 20 vapores de milho para abastecimento do concelho e não tendo até hoje sido attendido esse pedido, o deputado sr. dr. Paiva Gomes esteve no ministerio do trabalho onde apresentou um telegramma do deputado sr. Alfredo de Sousa para que seja urgentemente fornecido milho áquelle concelho, visto que este cereal é o principal alimentação dos seus habitantes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu entrada o cadaver de Augusto Leitão Paiva, de 52 annos, caixeiro dos Grandes Armazens do Chiado, morador no Poço do Borratem, 15, o qual se suicidou em Cascaes. N'esse estabelecimento reuniu hoje o conselho medico legal para proceder á autopsia de Antonio José da Silva, fogueiro da Companhia do Gaz ali colhido a dias por umas grelhas. A'manhã realisa-se a de José Lourenço, que foi aggredido com um pontapé no ventre.

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu Heliodoro Araujo, que hontem cahiu a bordo d'um vapor grego atracado ao cães de Santos.

— Ao hospital de S. José recolheram: Julio Francisco, trabalhador, morador em Queluz de Cima, colhido por um tronco de oliveira, em Carenque, que o deixou muito contuso pelo corpo, e o maritimo Manuel Rodrigues, que em 3 do corrente cahiu a bordo do vapor «Desertas», por se lhe terem aggravado os padecimentos.

— O menor de 9 annos José Duarte Ferreira, morador em Barcarena, foi ali mordido por um burro no braço esquerdo, indo que recolheu ao hospital escolar.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Inscripção

Para o tumulo de uma donzella

«N'um instante que a vês revestia
Passei a minha mocidade á espera
«D'esse que em teu fundo me apparecera,
E que em continuos sonhos me apparecia.

«Menina e moça, desfiz-te a via.
Moços mais lindos do que a Primavera,
Porém, ó imagem! nenhum d'elles era
O que em continuos sonhos me apparecia.

«A morte me beijou, sendo eu tão nova!
— Caminhante, que passas divagando
Distrahido, entre as alvas sepulturas:

«Desfolha algumas flores sobre esta cova.
E's o noivo talvez que eu estive esperando,
Talvez em mim a noiva que procuras.»

Eugenio de Castro

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica offerece esta noite no paço de Belem um jantar aos srs. dr. José Roberto de Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil, e ao antigo presidente do Governo Republicano do Rio de Janeiro, sr. José Augusto Prestes, sua esposa e filha.

BANQUETE

A sr.ª condessa de Burnay offerece hoje na sua magnifica residencia da Quinta das Laranjeiras, um jantar a algumas pessoas das suas relações.

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia elegante á corrida de hontem:

Condessa da Guarda e filha, de Casal Ribeiro, de Castello Mendo, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Maria Izabel de Sousa Rego Campos Henriques, D. Luiza Cabral Pinto Barreiros, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filhas, D. Maria do Carmo da Camara de Castello Branco e irmã D. Anna, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Alice de Menezes da Motta Cardoso, D. Sarah Cavalleiro Tavares, D. Maria Carolina de Carvalho Pereira de Mello e irmãs.

D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Magdalena de Martel Patricio, D. Palmyra Andrade Ximenes Telles, condessa de Pinhel e filhas, D. Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Eugenia de Castello Branco Alves Diniz, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Helena Marinho de Almeida Araujo, D. Margarida Telles da Silva Roque de Pinho, D. Luiza de Abreu Amado, D. Maria Augusta Carvalho de Moraes.

D. Maria Carlota de Almeida Conjengião Henriques, D. Maria da Nazareth de Almeida Castelo Infante da Camara, viscondessa do Tojal, D. Candida O'Neill de Goyri, D. Esmeria Zenha Macker, D. Joanna Sá Miranda Teixeira, D. Julieta Holtreman Roquette Ricciardi, D. Amalia Capello, D. Antonia Couto Bandeira de Mello, madame Cabeça e filha, D. Fernanda Ribeiro de la Cruz Quezada, viscondessa de Silvares, baroneza de Ortega, madame Wrem Viannа, madame Costa Pedreira, D. Amelia Burnay Morales Leitão, D. Josephina Burnay Morales Froes, D. Maria Thereza de Valdez Pinto da Cunha, D. Perigrina de Araujo Marques de Freitas e filhas D. Anna e D. Alice, D. Isabel Affonso de Lencastre Freitas, D. Sophia Laxman Ferreira Pinto e filhas, D. Beatriz de Menezes Moreira Rebocho Garcia e enteada, D. Maria Bruno Herculis, etc.

CASAMENTOS

Após o registo civil realisou-se hontem, na egreja de Ramalde, do Porto, o casamento do sr. Antonio da Fonseca Ribeiro com a sr.ª D. Francisca Pedroso Mattos.

Paranimpharam pelos noivos, o sr. Francisco Cardoso Maia e D. Francisca Maria Cardoso Maia. Em seguida foi offerecido um lauto jantar na residencia da noiva.

— Consorciaram-se na parochial de Cedofeita, tambem no Porto, o sr. Fulgencio Lopes da Silva, com a sr.ª D. Emilia Barbosa de Figueiredo, filha do antigo empregado dos caminhos de ferro sr. Barbosa de Figueiredo.

Após a ceremonia civil em casa do pae da noiva realisou-se hoje na egreja de S. Sebastião da Pedreira o enlace matrimonial da sr.ª D. Gabriella Peres Heitor, filha do sr. Lucio Eugenio Heitor e neta da sr.ª D. Leopoldina Augusta Rebello da Silva Peres, com o sr. dr. Pedro Roberto Chaves, filho da sr.ª D. Laura Bizarro da Silva Chaves e do sr. Benjamim Chaves.

Testemunharam o acto por parte da noiva seus tios a sr.ª D. Palmyra Heitor Fernandes e Pedro Roberto da Cunha e Silva e por parte do noivo sua mãe e o sr. dr. Celestino da Costa.

Os noivos findo o lanche, servido em casa da noiva seguiram para Cintra.

BAPTISADOS

Realisou-se em Villa Flôr o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Palmira Miller e do sr. dr. João Noronha, servindo de madrinha a sr.ª D. Guilhermina Miller e de padrinho o sr. dr. André Frias.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas (D. Rita), D. Maria de Lourdes de Menezes da Cunha Ferreira, D. Emilia de Portugal Peixoto, D. Antonia de Sousa Queiroz, D. Maria Joanna Azevedo Coutinho, D. Mathilde Alice da Costa Marques.

E os srs.:

Francisco de Vasconcellos de Sousa Castro e Mello Boaventura da Costa Dourado, José Joaquim Xavier de Sousa Guimarães, Rodrigo Affonso de Menezes e Antonio Luiz Alves.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Lisboa, de passagem para a Curia, a sr.ª D. Maria Olympia de Padua Franco, mãe do sr. Jayme de Padua Franco, actual secretario da Propaganda de Portugal.

Regressou de Vichy o sr. conde de Burnay.

— Regressou a Leiria o sr. José Charters de Azevedo, director das Obras Publicas d'aquelle districto.

— Parte na proxima quinta-feira para o Gerez, onde vae fazer uma cura de aguas a sr.ª D. Julia Seruya.

— E' na proxima quarta-feira que partem para a Quinta das Laranjeiras a sr.ª D. Josephina Burnay Morales de los Rios seu marido o sr. José Froes e sua filhinha.

— Com sua filha D. Lyce Seruya, parte na proxima sexta-feira para Entre-os-Rios, a sr.ª D. Esther Seruya.

— Está no Porto o sr. dr. Alexandre Braga.

— Chegou a Lisboa o sr. João Paulo Maia.

— Acompanhado de seu primo o sr. Oliveira de Magalhães, regressou hoje, de automovel, das Pedras Salgadas o sr. dr. Enrico de Moraes, filho do sr. visconde de Moraes.

— Chegaram a Lisboa os srs. Rocha Martins, Francisco Fernandes, Alfredo Magalhães, Antonio Coutinho Magalhães, Antonio Reis Porto e Francisco Garrido Monteiro.

— Partiu do Porto para Faro o sr. Rodrigo Alfredo Ferreira de Castro.

— A bordo do «Cassongo» partiu ante-hontem para S. Thomé o illustre poeta sr. Delfino Guimarães, que ali vae inspeccionar as propriedades da sr.ª D. Aurora de Macedo.

A despedirem-se viam-se no caes de embarque os srs.:

Roque Gameiro, coronel Marques Leitão, José Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia, José Pontes, José Joaquim Bastos, Guilherme Bastos, Forjaz de Sampaio, Antonio Sampaio, João Moraes, Aprigio Gomes, Marcio Coelho, Henrique Pontes, Lourenço Madeira, Martins, etc.

MAGALHÃES BARROS

Após uma longa permanencia em Lisboa, onde passou o inverno, partiu hoje para a sua casa na Mexilhoeira (Algarve), acompanhado por sua esposa e filha, o nosso amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, opulento lavrador e industrial. Desejamos-lhe feliz viagem.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Joaquim Borges Caldeira, effectuando-se o seu funeral amanhã pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da rua de S. Sebastião da Pedreira, 2, para o cemiterio occidental.

A falta de energia electrica

Em virtude de ha dias vir faltando a energia electrica nas fabricas da casa Grandella, todo o pessoal d'essas fabricas foi hoje pedir providencias ao governo. A paralysação do trabalho atirará com centenas de familias para a miseria.

Mais tarde os operarios seguiram para os escriptorios da companhia, na rua Victor Cordon, e ahi apresentaram as suas reclamações a um dos chefes, que respondeu que transmittiria o pedido á direcção.

Os operarios dirigiram-se depois para a camara municipal, onde se conservaram largo tempo esperando a chegada dos vereadores. Como nenhum comparecesse, retiraram.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da marinha e major general da armada foram hoje, acompanhados dos seus ajudantes, visitar os postos de defesa de S. Julião e Cascaes.

O sr. presidente do ministerio só receberá as pessoas que o procurarem ás terças e sextas feiras, estando o pessoal do gabinete inhibido de annunciar qualquer pessoa fóra d'estes dias.

— Já se encontra em Lisboa o sr. ministro da instrucção, que hoje esteve na sua secretaria.

Encontra-se em Lisboa, tendo conferenciado com o sr. presidente do ministerio o commissario geral da policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, que hoje retira para aquella cidade.

No tribunal da Boa-Hora tomou hoje posse do logar de juiz do 2.º juizo de investigação criminal o sr. dr. Joaquim Guerra, assistindo ao acto os juizes, escrivães, pessoal dos cartorios e representantes da imprensa. O novo juiz vae occupar o logar do sr. dr. Magalhães de Barros, que passou para o 1.º juizo na vaga deixada pelo sr. dr. Meyrelles Leite, ultimamente fallecido.

— Uma commissão de habitantes de Aldegallega, acompanhada pelo deputado sr. Ramos da Costa, procurou hoje o sr. governador civil, de quem solicitou que, caso o actual administrador d'aquelle concelho insista pela sua demissão, seja nomeado para o substituir pessoa estranha a correntes politicas e que offereça garantia de cumprir o programma de união e concordia, tão necessarios n'este momento.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/16	34 15/16
Londres, 90 div.	35 9/16	—
Paris, cheque	572,5	570,2
Hollanda, cheque	550	560
Madrid, cheque	1845,5	1840,5
Suissa, cheque	231	[illegible]
New York	1848,5	1844,5
Rio s/Londres	12 21/32	—
Libras	7$50	7$30
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	8,15	38,35
» 1:00	8,35	38,35
» :00	8,35	38,30

Obrigações do Estado: 4 p. c. 1888, 29$45; 5 p. c. 1909, 79$45.

Externas: 1.ª serie 77$ e 77$20, 2.ª 79$10 e 3.ª 79$10.

Acções: Lisboa & Açores, 121$; Proteidade, 27$50; Aguas, 36$50; Ilha do Principe, 232$50; Moçambique, 3$55; Phosphoros, coup., 32$50; Gaz, fort., 40$50; Tabacos, coup., 65$00 e assent. 84$20.

Obrigações: Aguas, coup., 84$30; Prediaes, 6 p. c. 94$80, 5 p. c. 91$80 e 4 1/2 p. c. 84$; Ultramarino, hypothecarias, 92$00; Norte e Leste, 1.º grau, 71$; Mossamedes (naval, 94$00; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70, e tit. 5, 81$30.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra

As escolas de invalidos da campanha

funccionam com excellente aproveitamento e methodo entre allemães e austriacos, segundo o testemunho dos sabios francezes

Agora que o sr. ministro da guerra deseja renovar, em bases solidas e com louvavel espirito patriotico, o exercito portuguez para garantia da vida nacional; agora que os poderes publicos sentiram a necessidade de ajuntar a sua acção á da iniciativa particular...

E' conveniente lembrar o que fazem os outros paizes estrangeiros, em assumptos de capital importancia, como são os dos serviços de saude dos exercitos.

Nas tremendas campanhas de agora, tem-se visto a medicina fazer os milagres de restituir seis e mais vezes para a linha de fogo o mesmo soldado que tratou nas suas ambulancias e tem-se visto tornar aptos, para bastantes misteres profissionaes, muitos dos feridos que se julgavam inaptos para sempre!

Os francezes teem progredido extraordinariamente n'estes trabalhos. Os seus serviços de saude estão bem montados. O doente tem a vigilancia do especialista. O primeiro penso é sempre feito por cirurgião habil. O apparelho mechanico é sempre accommodado á lesão do ferido. O transporte dos doentes tem um serviço especial. A transferencia dos enfermos desde as ambulancias para os hospitaes e para os depositos auctorisa-se e faz-se segundo os periodos e a marcha da doença. A cirurgia conservadora mantém-se dentro da mais formal indicação, mas a cirurgia altiva, grande, larga, executa-se, por mãos habilissimas, quando a urgencia se declara. O especialista de olhos, de garganta, de ouvidos e do systema nervoso, o mechanoterapeuta, o electroterapeuta, o massagista, o gymnasta, o ortopedista, tem as suas secções especiaes, que, quasi sempre, combinam os seus tratamentos, segundo os andamentos progressivos da cura.

E assim, consegue-se...

O que os generaes em chefe dos exercitos combatentes dizem ser uma das maravilhas da guerra de agora—o triumpho da medicina e da cirurgia, que afastou as epidemias dizimadoras de legiões de homens e torna valido quem se suppunha invalido.

O dr. Paul Vigne e o professor Ehrhard conseguiram obter os relatorios dos directores medicos e administrativos das Escolas de Invalidos de Vienna.

Esses documentos são apontados por esses homens de sciencia como preciosos documentos de guerra, dignos de serem offerecidos á publicidade, porque dizem elles que os austriacos e allemães: «...em face das realidades, viram com largas vistas e executaram com methodo.»

Esses relatorios são do professor Spitzy, medico chefe do hospital de Vienna, do dr. Hoffmann, medico chefe do annexo B; do dr. Pohorny.

N'elles se verifica que, na guerra actual, os trabalhos medicos de reeducação de movimentos, de maçagem, de gymnastica, de mechanoterapia, de aeroterapia, de helioterapia, de electroterapia,—com os quaes andamos familiarisados todos quantos temos estudado os problemas de hygiene e cultura corporea,—tem sido e são os mais importantes auxiliares e os mais uteis recursos dos paizes em lucta para manterem o maior numero de combatentes.

Isso iremos demonstrando com as proprias palavras d'esses relatorios, embrenhando-nos, como n'elles se faz, pela analyse do que podia poupar o thesouro no caso de amanhã ter de estabelecer pensões de invalidez.

E, esses assumptos, são sempre de util publicação, prestando-se a utilissima discussão, porque o nosso Paiz, não utilisando de momento largos recursos financeiros, tem de fazer a sua preparação, completa, mas com a devida e justa proporcionalidade. E a economia, por tabella equitativa, abrangendo todos, é para ponderar.

Ora, em casos de pensões, em quanto se não reduziria o desfalque do thesouro tornando-se valido quem se presumia invalido?...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Os invalidos de guerra entre os austriacos

estudo sobre o relatorio obtido indirectamente por sabios francezes e feito pelo professor Spitzy, actualmente a dirigir, como medico chefe, o hospital de Invalidos de Vienna.

Um estrangeiro que insultou Portugal a educar creanças portuguezas

Escola Academica

I

Algumas palavras sobre a carta do sueco Boo Kulberg

Sendo professor de gymnastica da Escola Academica, estabelecimento portuguez de educação dirigido pelos srs. Frederico Mauperrin Santos, José de Castello Branco e Antonio Dias de Sousa e Silva, o sueco Boo Kulberg publicou no jornal «Noticias de Stockolmo» (maio de 1914) uma carta em que affirma que Portugal é uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça por falta de energia e força de vontade.

Apesar de transcriptas em portuguez em «A Capital» de 4 de julho de 1914, estas palavras de suprema affronta, apregoadas na Suecia por um estrangeiro sustentado por portuguezes e vivendo entre portuguezes, não chegaram ao conhecimento dos srs. directores da Escola Academica. Dizem-no elles em carta dirigida ao dr. José Pontes, affirmando que o sueco Kulberg se referiu unicamente á falta de disciplina que encontrara nos portuguezes. E acrescentaram, n'um gesto de patriotico enthusiasmo: «A Escola Academica, com os seus já longos annos de existencia, tem procedido com o mais accendrado patriotismo e por isso ocioso será dizer que não admittiria dentro das suas portas fosse quem fosse que por qualquer forma offendesse o seu paiz.»

Estas palavras cathegoricas, traduzidas em linguagem chã, querem significar: provem-nos que o sueco Kulberg escreveu palavras offensivas para a nossa dignidade de portuguezes que nós immediatamente o despediremos.

A resposta não se fez esperar. «A Capital», dias depois (28-6-19..6), transcreve novamente a correspondencia em que o sueco Kulberg insultou Portugal e os Portuguezes, e os srs. directores da Escola Academica, renegando sentimentos patrioticos e compromissos insophismaveis apregoados publicamente, continuam a manter dentro das suas portas um estrangeiro que nos desprestigiou aos olhos dos seus nacionaes e que talvez aproveite as horas das lições na Escola Academica para fazer propaganda anti portugueza entre as creanças.

E' esta a accusação que eu sustento emquanto se mantiver a contradição flagrante entre as palavras e os actos dos srs. directores da Escola Academica.

(Continua)

Cesar de Mello

Notas do dia

O campeonato de espada na Amadora

Nas salas d'armas lisbonenses ha intenso enthusiasmo pelo proximo campeonato de esgrima de espada, que se realisa no dia 22, á noite, no amplo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. E' um torneio que interessa todos os esgrimistas, porque é de rapida decisão e colloca em egualdade de vantagens o atirador novato e o atirador antigo, o atirador de recursos e o atirador campeão, por meio d'um «handicap» racional, de um toque em tres.

Os premios do torneio, além do interesse especial de cada um dos concorrentes em conhecer a sua classificação, constam da «Taça Amadora», para a sala a que pertencer o esgrimista vencedor, d'uma medalha de ouro para este e de duas medalhas, uma de vermeill, outra de prata para o segundo e terceiro classificados.

A inscripção continua aberta na rua do Ouro, 123, e é gratuita. O regulamento tem os topicos seguintes:

—São considerados «juniors» os atiradores que ainda não figuraram n'uma «final» do campeonato de Portugal; que nunca ganhassem um campeonato de «juniors»; que tenham menos de tres annos de esgrima.

—Os assaltos são «a excluir» em 3 toques entre «seniors» e entre «juniors». Nos assaltos de «seniors» contra «juniors» estes levam o «handicap» de um toque.

—O tempo maximo dos assaltos é de dez minutos. No caso de empate faz-se novo assalto, a um toque, no tempo de cinco minutos. No caso do segundo empate marca-se uma derrota a cada atirador. Os «coups-doubles» só são validos no primeiro assalto.

—A arma é a espada, com «point d'arrêt» de 3 pontos, comprimento maximo de 1m,10, comprimento maximo de lamina de 0m,90, comprimento maximo de punho de 0m,22.

—O terreno d'assalto é cimentado, em toda a extensão do «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos.

—Os assaltos são tirados á sorte, depois da chamada de todos os concorrentes, que será feita ás 21 horas precisas de sabbado 22, no proprio local do torneio, que começará immediatamente á luz de lampadas electricas.

Uma bella «Taça» para um torneio d'armas

Começou a ser executada, na ourivesaria Miranda & Filhos, uma artistica «Taça», no valor d'alguns centos de escudos, que se destina a um dos premios dos campeonatos internacionaes de esgrima, que uma sala d'armas lisbonense está organisando para o anno proximo.

A «Taça», do estylo D. João 5.º, é offerta do notavel jurisconsulto e distincto amador de esgrima dr. Mario Pinheiro Chagas.

O campeonato civil de sabre

Continua aberta a inscripção para o primeiro campeonato civil de sabre, que a benemerito Gymnasio Club Portuguez organisa e que se effectua no proximo domingo. E' mais uma excellente iniciativa no activo da actual direcção do Club, que se notabilisou por actos de administração e de rasgada orientação sportiva.

No campeonato devem entrar alguns dos nossos mais afamados jogadores d'essa arma e tambem muitos dos nossos campeões. A circumstancia indica o valor do torneio, ao qual o «Gymnasio Club» vae dar o maximo brilhantismo.

Algumas anecdotas

Como se explicou o caso...

—Olha lá, dizem que o Padinha teve uma zaragata...

—Não acredites... Nem podia ser...

—Porque?

E o inseparavel amigo do campeão e que por elle tem uma sympathia exageradamente admirativa, respondeu:

—Porque os observatorios não registaram, nos ultimos dias, nenhum tremor de terra...

Os grandes records

Deavig ens aereas de bombardeamento

Por emquanto, o «record» do numero de viagens aereas de bombardeamento dos allemães, pertence ao temivel aviador francez Varcin, com dez «raids» no mesmo dia, permanecendo no espaço mais de 12 horas!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Visitas inter-clubs

O mau tempo de sabbado ultimo, prejudicando o «court» de «tennis» dos Recreios Desportivos da Amadora, evitou que hontem se effectuasse a visita dos tennistas do Sport Lisboa e Bemfica á risonha povoação. Essa visita, com o sequente almoço intimo, ficou adiada para o proximo domingo.

Festas de patinagem

No «rink» da Amadora treinam hoje á noite doze meninas e doze meninos um vistoso numero de patinagem. E' um preparativo para futuras festas, com premios e classificações. Tambem amanhã á noite, n'uma sessão elegante, treinam umas 40 meninas mais, havendo no intervallo dos exercicios fitas animatographicas. As gentis patinadoras dos Recreios entram na festa de domingo proximo, em Bemfica.

Reinspecções no 4.º bairro

Pela administração do 4.º bairro foram publicados editaes mandando apresentar no districto de recrutamento n.º 1, convento das Necessidades, todas as praças e individuos com mais de 20 e menos de 45 annos que, tendo sido recenseados pelas freguezias do mesmo bairro ou em qualquer d'ellas residentes, se encontrem nas seguintes condições:

Não inspeccionados e sem isenção militar; julgados incapazes pelas juntas hospitalares; isentos definitivamente por qualquer junta de recrutamento.

Na administração do bairro indicam-se os dias em que essas apresentações se devem effectuar.

PEQUENAS NOTICIAS

N'um dos calabouços do governo civil está o menor Silvestre José Martins, hontem encontrado na praça de D. Pedro, o qual, sendo interrogado, apenas sabe dizer que sua mãe se chama Anna da Conceição, ignorando a sua morada, e que estava a servir em casa do cavalleiro Morgado de Covas, de onde fugiu.

—Foi preso Manuel Custodio Tavares, morador na calçada de Sant'Anna, 144, 2.º, por lhe ser encontrado um revolver carregado com 5 balas, não tendo licença de porte de arma.

—João Ferreira Cavaco, morador na travessa do Pé de Ferro, 12, 2.º, foi preso por haver contra elle mandados de captura do juiz do tribunal das transgressões.

—O sr. Sebastião Eugenio, operario corticeiro, procurou hoje o sr. governador civil, do quem, em nome da União Nacional Operaria e Federação Nacional Corticeira, solicitou a liberdade dos operarios ultimamente presos em Sines. O chefe do districto prometteu interessar-se pelo assumpto.

—O sr. João dos Santos Telles, morador na rua Coelho da Rocha, 62, queixou-se de que o encarregado da officina da Lithographia Portugal, Alfredo Martinó, arremessou ao rosto de seu filho de 15 annos João dos Santos, aprendiz d'aquella officina, um frasco com acido sulphurico, o qual, partindo-se, o deixou muito maltratado no olho esquerdo, isto por o aprendiz não ter comparecido a um serão.

—Francisco Pires Ferreira, morador na rua da Veronica, 62, rez-do-chão, foi preso n'um baile na travessa do Pereira, á Graça, 3, por aggredir com duas facadas José Sá Pereira, morador no largo dos Trigueiros, 7, loja, que teve de ir receber curativo ao hospital da marinha, e Carlos Alves Moinhos, morador na calçadinha Nova do Collegio, 31, loja, queixou-se de que sua filha foi aggredida com 7 facadas por um individuo desconhecido, que se evadiu. Foi receber curativo no Hospital de S. José.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, visitou hontem a séde do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril, sendo recebido pelo fundador e pelo corpo docente d'esta estabelecimento de ensino especial e de beneficencia.

Depois de ter assistido aos exercicios escolares e de aperfeiçoamento de tudo e a uma audição musical, durante a qual o alumno Joaquim Nunes Pinto, discipulo do insigne professor Rey Colaço, executou brilhantemente ao piano differentes peças de musica, o sr. dr. Levy Marques da Costa escreveu no livro dos visitantes o seu nome, com um caloroso elogio a tão benemerita obra.

Caixeiros de Lisboa

Continuam hoje, na séde d'esta associação, os exames de portuguez, devendo os de francez começar na proxima quarta-feira e os de commercio no dia 17, pelas 22 horas prefixas.

A commissão de instrucção e educação convida todos os seus consocios a assistirem a estes actos.

Amanhã, funcciona extraordinariamente, pelas 22 horas prefixas, a aula de francez, pedindo-se a comparencia de todos os alumnos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O «COMMERCIO DO PORTO» MENSAL—Do numero 6 d'este bello mensario, correspondente ao mez de junho, é o seguinte o summario:

Vislumbres de paz. Artigos economicos, politicos, financeiros, industriaes, etc.—Reuniões commerciaes e industriaes.—A Moda (com gravuras).—Movimento litterario, scientifico, artistico e musical.—Portugal belligerante; manifesto da Junta Patriotica do Norte; providencias legislativas.—A conflagração europeia: Verdun e a França; o combate naval de Skager Rak; a Inglaterra na actualidade; a batalha de Verdun; impressões sobre a guerra; ... Secção commercial; ephemerides da guerra; ... vinhos; Revista vinicola; ... Secção dos negocios; Secção financeira; ... movimento de entradas nos ... de cambios e de fundos; cotações, barra do Douro e no porto de Leixões.—das Bolsas do Porto, Lisboa, Londres, Secção necrologica; fallecimentos, em Paris e Rio de Janeiro; ... em Portugal e no estrangeiro.

a 301.094.000 rublos, para os quaes concorreram o Japão com 113.481.000, os Estados Unidos com 108.070.000, a Gran-Bretanha com 54.192.000 e a China com 20.550.000 rublos.

A funda deslocação no commercio da Russia, trazendo um augmento desproporcionado das importações sobre as exportações e, correspondentemente, um augmento de concorrencia estrangeira, teve, como era natural, o effeito de depreciar o valor do rublo, para remediar o que um acordo foi feito com o banco de Inglaterra e o banco de França de modo a prover aos meios de liquidar as dividas commerciaes e industriaes russas na Inglaterra e na França, ao passo que os creditos abertos a favor da Russia nos mercados de Paris e de Londres eram utilisados não só para fazer face ás necessidades do Estado, mas ainda para satisfazerem os meios de pagamento por parte do commercio e da industria russos.

Uma repartição especial de cambios foi estabelecida no ministerio das finanças, onde todos os pedidos legitimos eram satisfeitos por uma taxa minima.

Na questão de viagens particulares a guerra reduziu as communicações entre a Russia e a Europa occidental á via Escandinavia, pela Noruega e pela Suecia.

Quanto a fins commerciaes, a troca de mercadorias entre a Russia e a Escandinavia, que anteriormente se fazia por mar, durante a guerra passou a fazer-se por via Karungi na Suecia e Karunki na Finlandia.

Uma nova linha foi construida do lado finlandez do Tornea ligando a cidade d'este nome com Karunki e um caminho de ferro sueco para ligar Karunki com Haparanda.

Nos primeiros sete mezes de 1915 as exportações de generos alimenticios para a Finlandia elevaram-se a 39.400.000 rublos contra 15.900.000 rublos no mesmo periodo em 1914, e as exportações de materias primas e materiaes meio manufacturados elevaram-se de 5.600.000 a 21.600.000 rublos. As exportações de cereaes elevaram-se de 9 a 24 milhões de rublos.

As importações para a Russia pela Finlandia no mesmo periodo de tempo subiram a 106.000.000 rublos ou quasi tres vezes mais do que no anno anterior.

As importações da Inglaterra em 1915 tiveram uma ligeira diminuição, montando a 85.000.000 rublos contra 105.000.000 nos primeiros sete mezes de 1914. Mas como as importações por Vladivostok augmentaram, essa differença desappareceu.

Já n'outra parte da «Historia» que estamos escrevendo nos referimos ás importações que a Russia fazia, antes da guerra, da Allemanha, que eram importantes e de muitos generos de primeira necessidade.

O desapparecimento subito d'essas importações deu origem, como era de prever, a grandes embaraços a principio, embaraços que foram diminuindo á medida que o paiz recorreu aos seus proprios recursos e principalmente quando se estreitaram mais e mais as amigaveis relações com os alliados e especialmente com a Gran-Bretanha, o Japão e os Estados Unidos.

Um accentuado impulso foi dado ao estabelecimento de industrias nacionaes, começando a fabricar-se muitos artigos que antes da guerra vinham da Allemanha.

A paragem de trabalho em muitos casos foi devida á chamada dos reservistas, mas em muitos casos essa desvantagem foi largamente contrabalançada por uma crescente intensidade de producção provinda da influencia da temperança, que reduziu ao minimo o numero de dias de ocio que anteriormente havia entre os operarios por causa da embriaguez.

Incidentalmente, póde notar-se que a mobilisação da industria, primeiramente inspirada pelas necessidades militares urgentes do paiz, devido ao valioso excitamento que offereceu nos habitos de ordem e organisação, preparou o caminho para uma maior efficiencia economica depois da guerra e, d'ahi para um

tavam quasi desertas e o mesmo succedia com as classes mais edosas das escolas publicas.

No impeto e na precipitação da partida para a frente muitos rapazes se comprimiram nos comboios que iam para a frente e nas aldeias de cossacos muitas raparigas acompanharam seus irmãos, ou mesmo se apresentaram para os substituir.

Examinando um soldado ferido n'um dos olhos, no hospital de Bruxellas

Mais tarde, as auctoridades conseguiram excluir os voluntarios demasiado novos e as mulheres, mas entretanto muitos factos heroicos haviam sido praticados por creanças e por mulheres.

Os inexhauriveis recursos de material humano da Russia nunca foram postos em duvida por um momento sequer, a sua força potencial n'outros ramos foi tambem plenamente reconhecida, mas a capacidade das suas finanças para corresponder ás chamadas que se fizessem era assumpto menos conhecido.

No principio das hostilidades, o «superavit» do thesouro do Estado excedia a 500.000.000 rublos—libras 53.000.000—algum d'esse dinheiro depositado em bancos estrangeiros, principalmente na França e na Inglaterra. A reserva de ouro que constituia o fundo do banco do Estado subia a 1.744.000.000 rublos, tendo tambem valores em papel na importancia de 1.030.000.000 rublos.

As receitas tiveram no primeiro semestre de 1914 um augmento de 155.000.000 rublos, comparado com egual periodo de 1913. Os peritos financeiros russos haviam exprimido a opinião de que, tomando por base os numeros que acima damos, a Russia podia custear o orçamento da guerra durante algum tempo sem recorrer ao augmento de impostos, se não fôsse a decisão de prescindir dos rendimentos da venda de bebidas, que privou o thezouro d'um imposto que excedia a 650.000.000 rublos por anno.

Faltando essa fonte de receita, o ministerio das finanças foi forçado a recorrer ao augmento dos impostos existentes e a novos impostos, a fim de equilibrar o orçamento. Quasi todos os impostos directos e indirectos foram augmentados; as taxas postaes e telegraphicas foram augmentadas. Um novo imposto recahiu sobre quasi todas as mercadorias transportadas por caminho de ferro e por agua; novos impostos recahiram egualmente sobre os telephones e algodão e uma taxa sobre o rendimento pessoal foi lançada. A sisa sobre as bebidas cuja venda era permittida foi tambem augmentada.

Mas tanto a tarefa financeira, como a militar, com que a Russia tinha de se haver era tão estupenda que foi necessaria uma serie de medidas extraordinarias para descobrir os meios precisos. Um resumo ajudar a explanar e justificar os pontos de Bark a tal respeito.

Segundo os numeros submettidos á Duma pelo ministro das finanças, desde o começo da guerra até 1 de janeiro de 1916, a Russia gastou em despezas militares approximadamente 10.588.000.000 rublos. No começo da guerra o gasto diario era de 9.000.000 rublos, mas no fim de 1915 esse gasto elevava-se a 31.000.000 rublos.

Para cobrir essas despezas extraordinarias, além dos rendimentos ordinarios do Estado era necessario

recorrer ao credito. A Russia, pela primeira vez na sua historia, recorreu aos enormes recursos do mercado interno. Em fins de 1915, o governo conseguiu levantar dentro do paiz tres emprestimos no total de 2.000.000.000 rublos a longo prazo e um por dez annos no total de rublos 1.000.000.000; na primavera de 1916, um outro emprestimo interno de 2.000.000.000 rublos foi lançado.

A's quantias que acabamos de mencionar, devemos accrescentar os bilhetes do thezouro em circulação no paiz n'um total de 708.400.000 rublos e o desconto de «bonds» a curto prazo no mercado aberto subindo a um total de 1.000.000.000 rublos.

Assim, em anno e meio de guerra a Russia conseguiu levantar dos recursos pecuniarios do paiz mais de 4.500.000.000 rublos, obtendo tambem 6.000.000.000 d'outras fontes de credito, incluindo as quantias obtidas dos seus alliados.

Um aspecto dos mais agradaveis dos emprestimos internos da Russia foi a acceitação que obteve da parte das populações ruraes. As auctoridades financeiras conheciam bem os depositos de riqueza nas cidades, villas e aldeias em toda a largura e comprimento do imperio. Uma prova frisante da capacidade das massas populares para tomarem essas obrigações internas foi dada pelo augmento de depositos nos bancos.

Em dezenove mezes desde o começo da guerra os depositos nas instituições de credito subiram mais de 3.500.000.000 rublos, indicando um augmento averiguado de rublos 185.000.000 por mez. No banco do Estado, o augmento de depositos em dezoito mezes subiu a 854.600.000 rublos; nos bancos particulares de credito a curto prazo a 1.419.400.000 rublos e nas pequenas instituições de credito a mais de 65.000.000 rublos.

A taxa de augmento nos depositos dos bancos do Estado era de rublos 1.824.000 em janeiro de 1914 e de rublos 119.000.000 em egual mez de 1916. Os depositos totaes nos bancos de depositos do Estado em 1 de maio de 1915 subiam a 3.714.000.000 rublos.

A tarefa que os estadistas russos tinham de levar a cabo era encaminhar essa grande torrente de riqueza para o canal melhor calculado para levar á victoria. Por esse motivo, as obrigações d'esses emprestimos internos, em contrario ao que até ahi se fazia, foram lançadas em pequenas quantias, o que as pôz ao alcance da bolsa mais modesta.

Além d'isso, meios especiaes foram adoptados para facilitar a subscripção nos mais remotos districtos do paiz, sendo o exito das operações brilhantissimo e dando origem a que durante a guerra nascesse uma consciencia nacional plenamente conhecedora do dever do cidadão para com o Estado.

Mas, justamente com os emprestimos, a Russia, como os outros belligerantes, foi obrigada a recorrer a uma maior circulação fiduciaria para cobrir as despezas da guerra. No principio da lucta o total das notas em circulação era de 1.630.000.000 rublos; a 1 de janeiro de 1915, esse total era de 3.031.000.000 rublos e a 1 de maio de 1916 era de 6.213.000.000 rublos.

Medida analoga teve de ser tomada por causa do desapparecimento das moedas de prata e de cobre, tendo de ser emittidas nótas de 50 kopeks.

A principal caracteristica das relações financeiras estrangeiras da Russia foi a adopção pelos alliados do mesmo principio de mutuo apoio que havia sido assente no dominio puramente militar e politico para a prosecução da causa commum.

Uma breve experiencia bastou para mostrar as difficuldades que havia [illegible] em circular [illegible] e embora a Russia tivesse obtido recursos no mercado de Londres a curto prazo e por meio de outras operações de caracter semelhante, um accordo se fez entre a Gran-Bretanha e a França por um lado e a Russia por outro, pelo qual essas potencias cobririam as despezas da Russia por ordens sobre o estrangeiro para o material de guerra

e o seu pagamento por meio de obrigações do Estado e municipaes.

Assim, o complicado e confuso systema de emprestimos estrangeiros, perturbado pela guerra, foi posto em ordem por um accordo simples, claro e mutuamente vantajoso. A Russia, pela sua parte, viu-se tambem na necessidade de auxiliar os governos alliados na tarefa de fortalecer a taxa do cambio com o seu ouro, para segurança das obrigações a curto prazo dos Estados alliados. Concorreu muito para a conclusão d'esse accordo o ministro russo das finanças, mr. Bark, que fez duas viagens ao estrangeiro para fazer pessoalmente as negociações.

Uma das consequencias immediatas da guerra, que influiu especialmente em desfavor da situação economica da Russia, foi o fechar-se o mar Baltico ao commercio estrangeiro, seguido mais tarde pela perda do mar Negro, quando a Turquia se pôz ao lado das potencias centraes, sendo assim encerrados os Dardanellos.

A influencia exercida pela perda d'essas vias de communicação em breve se manifestou na diminuição tanto da importação como da exportação. Nos primeiros nove mezes de 1915, comparando-os com egual periodo de 1914, a diminuição de exportações subiu a 639.061.000 rublos, ao passo que o excesso de importações sobre as exportações subia a 271.589.000 rublos.

N'essa emergencia os olhos de toda a Russia voltaram-se para o até então desprezado mar Arctico, como o unico mar utilisavel, exceptuando o distante Pacifico em Vladivostok, que adquiria uma importancia que augmentava constantemente á medida que a guerra continuava.

No mar Branco, o porto mais proximo, Archangel, até então não attrahira grande quantidade de transportes por falta de meios de ligação com o principal systema de caminhos de ferro do imperio, por causa da necessidade de transferencia [illegible] em Kotlas, devido a o Dwina do Norte gelar e só não prestar á navegação durante grande parte do anno. O porto de Archangel não estava tambem provido com tudo quanto necessita um porto moderno.

A unica linha que ligava esse porto com a principal rêde ferro-viaria do imperio era a de via estreita de Vologda-Archangel, construida em 1897-1898. Um pouco a leste uma outra linha fazia a ligação do Dwina do Norte com a aldeia de Kotlas. Era o caminho de ferro Perm-Kotlas, destinado ao transporte de mercadorias dos Uraes para Archangel.

As deficiencias de Archangel tinham sido havia muito reconhecidas e em 1895 projectára-se a construcção d'uma linha para um porto livre de gelos nas praias do Oceano Arctico para realisar o sonho tradicional da Russia de accesso ao mar aberto.

Entre os pantanos e as florestas virgens do outro lado do Circulo Polar, immersos durante seis mezes do anno em absoluta escuridão, fica a bahia Katherina, quasi na fronteira da Noruega. Devido á benefica influencia da corrente do Gulf Stream, as aguas da bahia nunca gelam e por esse motivo os engenheiros russos resolveram que a cidade de Kola, situada na bahia Katherina, fôsse o ponto terminus de uma nova linha de Petrogrado.

A construcção do caminho de ferro de Murman, que tal era o nome d'essa linha, apresentava estupendas difficuldades, tanto technicas como derivadas do clima.

Ao mesmo tempo, o governo resolveu transformar o caminho de ferro de Archangel n'uma linha de via larga, devendo as obras estar concluidas em fins de 1916.

O immenso impulso dado ás importações por Vladivostok como resultado da perda das vias dos mares Baltico e Negro póde avaliar-se pelos seguintes numeros: em 1914, o valor total das importações em Vladivostok foi apenas de 29.144.000 rublos, ao passo que em 1915 subia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2121—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 11 de Julho de 1916

Telephones n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Os medicos no exercito

Entre os aspectos novos que a actual guerra tem revelado avulta, de uma maneira frisante, a acção dos medicos que prestam os seus serviços nos exercitos das suas nações. Será mesmo uma das lições mais interessantes da campanha que se desenrola e que, não tendo precedentes no mundo, pelo choque das raças e pela area immensa do campo de batalha, muito mais terrivel seria se legiões de dedicados profissionaes da sciencia lhe não minorassem o horror, mercê dos seus conhecimentos, que tantos progressos teem aperfeiçoado, e do seu zelo, que tem sido verdadeiramente sublime.

Ao flagello da guerra alliavam-se antigamente outros flagellos, que de esse eram consequencia, e que ainda dizimavam mais a humanidade do que as chacinas dos combates. A fome e a peste, que eram essas consequencias, formavam com a guerra a trilogia medonha que enchia de pavor o coração do povo.

A guerra actual põe em presença multidões que não se julgaria crivel, ainda ha poucos annos, que podessem arregimentar-se para uma lucta sem mercê, e sendo certo que ella abrange uma area immensa, que punge centenas de milhões de seres, o que n'ella se tem feito uma mortandade espantosa, e se teem dispendido sommas enormes que nunca se imaginara possivel gastar, não é menos certo que nem d'essa mortandade se tem gerado a peste, nem d'esse esvasiar de thesouros se originou a fome. D'uma maneira geral, pode dizer-se que a saude dos povos não se alterou sensivelmente, e tambem que, apezar de a vida se apresentar cheia de difficuldades, ainda a fome não dizimou, como outr'ora, populações inteiras.

Se para evitar a suprema miseria, a assistencia do Estado tem provado de maravilhosa maneira a sua efficacia, para prevenir as epidemias associadoras o trabalho dos medicos tem sido simplesmente assombroso.

Os seus conhecimentos mais vastos conjugados com a sua dedicação, que tem sido inexcedivel, com o seu zelo que não pode ser ultrapassado, tem conseguido evitar que as doenças in feccionsas se generalisem. Ha um cuidado meticuloso, que chega a parecer impossivel manifestar-se com tanta serenidade na atmosphera ardente dos campos de batalha. Realisam-se operações habilissimas que dão tão excellente resultado como se fossem feitas na tranquillidade da paz, na vida normal das grandes cidades, e sobretudo, assiste-se ao espectaculo de, em virtude d'esse tratamento admiravel, soldados, feridos oito e dez vezes serem reenviados para as linhas de fogo, em condições de defrontar o inimigo, como se pela primeira vez o avistassem.

Na realidade, os cirurgiões, os medicos, que assim perservam as vidas humanas e manteem os effectivos dos exercitos, trabalham tanto para a victoria como os seus chefes. São generaes como elles.

Por isso mesmo se não comprehende que nos medicos chamados a prestar os seus serviços nos exercitos se não dê uma situação especial, que os liberte das contingencias de uma hierarchia que não tem razão de ser senão no ponto de vista estrictamente militar. A sua situação tem de ser especial. Não faz sentido, e pode dar origem a attritos e difficiencias que por todos os motivos convém evitar, lançar nas fileiras do exercito os medicos, dando-lhes uma posição subalterna, que os inferiorise perante collegas seus que podem ser-lhes inferiores na competencia profissional e que, todavia, pela hierarchia militar convencionalmente tenham sobre elles os attributos da superioridade, mesmo no ponto de vista scientifico. Assim, medicos de alto valor, até professores notaveis podem vêr-se na situação de alferes, tendo que manter sempre a attitude de subalternos perante outros medicos que tenham sido até seus discipulos e que não possuam nem a sua experiencia nem o seu saber.

Os medicos são homens de sciencia, e na sciencia não ha outras distincções que não sejam as do merito scientifico e profissional. Ninguem pode invocar os direitos da disciplina militar em questões de caracter medico. Para que ha de haver, portanto, uma hierarchia militar imposta a esses homens de sciencia, que não teem que fazer o papel de combatentes?

O que se nos afigura logico e pratico é reconhecer a todos os medicos, se essa condição é imprescindivel, a cathegoria de officiaes superiores. A auctoridade que entre medicos se pode reconhecer é aquella que resulta do seu valor scientifico e profissional. Essa todos a acceitam, porque todos espontaneamente a ella se subordinam. E isso é tanto mais necessario, quanto é certo que, sem que d'isso lhes caiba culpa, os medicos militares de maior graduação militar são precisamente os mais velhos, isto é, aquelles que tendo feito os seus cursos ha mais tempo, por isso mesmo, d'uma maneira geral, menos a par se podem encontrar dos progressos feitos na sua sciencia. O grande objectivo é applicar todos os meios para diminuir a mortalidade dos combatentes, para reenviar á batalha os homens que é preciso ajuntar a fim de garantir o triumpho, para, finalmente, evitar que os flagellos epidemicos não dizimem mais os povos do que o fio das espadas e o fogo dos canhões.

PORTUGAL E HESPANHA

Feitoria ingleza

O sr. Vasquez de Mella, explica-nos o sentido das palavras que ha dias proferiu no Parlamento hespanhol

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

MADRID, 10.—Rogo-lhe que espere uma carta minha, explicando palavras do meu discurso, mutilado e alterado pelos extractos. «Feitoria britannica» é frase de Oliveira Martins e não minha. Repeti-a para condemnar a influencia ingleza em Portugal e no meio dia das costas hespanholas. Defini nação no sentido de unidade geographica, com os caracteres da civilisação iberica, que abrange uma vida superior na variedade dos Estados peninsulares. D'essa maneira affirmei a independencia do povo portuguez, que admiro e amo. Cheguei a dizer que se por um plebiscito nacional Portugal quizesse encorporar-se á Hespanha, como as suas provincias actuaes, eu, governante, rejeitaria essa união, admittindo-a só como federação, e em pé de egualdade. Rogo-lhe que torne publico este telegramma, para que, antes da minha carta, sirva de explicação á *Lanterna* e outros periodicos, que não conhecendo na integra o texto do meu discurso, me teem atacado.—*Vasquez de Mella.*

Aguardamos com a mais justificado interesse a promettida carta do sr. Vasquez de Mella, para que, dohoitivamente se ti[re] ade um incidente que não era do molde a concorrer para tornar mais intimas as relações existentes entre Portugal e Hespanha.

TERRAS DE PORTUGAL

"O Algarve e Setubal"

Como se previa desde que foi annunciado o seu apparecimento, este livro do nosso collega de redacção e brilhante jornalista Adelino Mendes tem alcançado um verdadeiro successo de livraria.

E onde esse successo se tem affirmado ainda mais é nas proprias localidades que Adelino Mendes soube descrever com mão de mestre. Assim, o sr. Custodio Rosado, presidente da Associação dos Trabalhadores do Mar de Setubal, acaba de requisitar um elevado numero de exemplares do livro *Algarve e Setubal*, para serem adquiridos pelos socios d'essa Associação, que, como se sabe, é um verdadeiro potentado operario installado em séde propria, que é um verdadeiro palacete.

E na carta o que nos estamos referindo diz-se que *O Algarve e Setubal* fez enorme successo. Se isto é elogioso para o seu auctor, demonstra ao mesmo tempo que em Portugal as classes trabalhadoras teem a ancia de ler, de se illustrar. Caso é que lhe deem a leitura que o seu espirito reclama. E o livro de Adelino Mendes satisfaz plenamente esse fim. Fala ao espirito e ao coração, e que não é vulgar encontrar junto.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A questão das subsistencias

A commissão de importadores de carvão voltou hoje a procurar o sr. ministro do trabalho e providencia social, a fim de tratar de abastecimento d'aquelle combustivel e da grève dos descarregadores.

Tambem uma commissão de descarregadores procurou o sr. Antonio Maria da Silva, a fim de tratar da solução do conflicto.

A GRANDE GUERRA

OS BENS DOS INIMIGOS

Será preciso vendel-os?

N'esta questão o que é preciso é não ir além do que se faz nos paizes realmente em guerra

Hontem, o jornal *A Tarde* publicou sobre a administração dos bens dos inimigos algumas considerações que não podem passar sem certos reparos da nossa parte. Dizia-se n'uma entrevista em que se apreciava a questão que ha administradores de essas allemãs cujos proventos são mais que insignificantes, por varios motivos e muito principalmente por essas mesmas casas terem cessado o seu negocio, forçadas a isso pela natureza das transacções a que procediam. Deve ser assim. Parece-nos, entretanto, que não ha o direito de alterar esse facto, absolutamente natural e logico, visto que, com o simples estado de guerra, como aconteceu com os representantes das companhias de navegação allemãs, ou com a retirada dos seus gerentes para o estrangeiro, por virtude da expulsão dos inimigos, muitas casas tiveram de pôr termo forçado ao seu commercio, que nem precisava d'armazens nem de depositos, por as mercadorias com que negociavam ou as relações mercantis que tinham se limitarem a commissões e consignações de varios artigos e generos, a expedições, transito de mercadorias e passageiros, carga e descarga de mercadorias, etc.

São as casas que se encontram n'estas condições que se entendeu dever liquidar em almoeda. Els o que não merece o nosso applauso. Fecharam-se certos escriptorios, todo o seu movimento parou. Os credores dos allemães, se os tinham, não se apresentaram a reclamar os seus creditos, nem mesmo sendo senhorios. Os devedores tambem não se afadigaram a pagar os seus debitos. Mercadorias não as havia para commerciar. Deixou, por isso, de haver transacções. O que devia, n'esse caso, fazer-se? Apenas isto: arrolar os bens commerciaes e particulares dos inimigos expulsos e fazer d'elles o competente deposito na Intendencia dos Bens dos Inimigos. Mais nada. Recorrer ao leilão para que haja transacções, vender bens de inimigos só para que haja giro de dinheiro, com todas as consequencias que d'ahi podem resultar em face da lei, parece-nos que é qualquer coisa de violento que não póde applaudir-se incondicionalmente. Substituir um commercio legitimo, o corrente por outro absolutamente excepcional, leiloar bens de inimigos só para que os administradores respectivos tenham a impressão de que a vida commercial d'aquelles que foram chamados a substituir não parou, póde ser proprio para desenraizar a influencia allemã, mas não é, seguramente, para nos dar prestigio. Esta é que é a verdade, que se impõe sem esforço até áquelles que mais difficilmente se deixam penetrar pela evidencia.

Que ha administradores que pouco ou nada auferem, em consequencia de terem sido nomeados para casas cujas transacções pararam. Olha a novidade! Mas que teem com isso o Estado, os proprietarios das referidas casas, nós todos, emfim? As coisas são o que são, e pretender dar-lhes outra fórma ou fazel-as tomar outro feitio, não é faculdade que, honestamente, possa ser posto sempre em acção. O administrador d'uma casa allemã não tem nada que administrar? Pois não administre e limite-se a velar por aquillo que lhe foi entregue, com tanto cuidado como se fosse propriedade sua, até chegar o momento de o entregar á Intendencia, depois de devidamente arrolado. Ha, porém, ainda outro aspecto da questão, que convem não esquecer. Na maneira de proceder para com os bens dos inimigos, é preciso não esquecer o que a tal respeito se tiver concertado entre todos os paizes alliados. E seja qual fôr o procedimento combinado, Portugal não pode affastar-se. A Russia está, n'um esforço supremo e irresistivel, pretendendo sacudir allemães e austriacos do seu territorio; a Italia precipitando os seus exercitos contra as hostes de Francisco José, está dando magnificos exemplos de heroismo e de coragem, os quaes hão de conduzil-a ao triumpho final e á redempção definitiva da sua raça; a Inglaterra, a França e a Belgica, batem-se com um denodo nunca visto e procuram, inundando de metralha o barbaro invasor teutonico, libertar-se da sua pressão torturante. E Portugal? Não consta que os seus soldados estejam a bater-se já ao lado dos alliados. Entretanto, tambem não consta que na Russia, na Italia, na Inglaterra, na França e na Belgica se tenha submettido os bens dos inimigos ao tratamento que lhes foi dispensado em Portugal e que, emquanto não houver prova em contrario, não deixaremos de considerar excessivo.

Nós não podemos afastar-nos da linha que os alliados, n'esse ponto, hajam traçado, porque não nos fica bem tomar attitudes que nos compromettam. E' preciso, é absolutamente indispensavel pensar bem n'isto, para que, feita a paz, não nos vejamos em difficuldades para desfazer trapalhadas que os outros, os que tiveram o seu territorio talado pelo inimigo, os que se sacrificaram até ao inacreditavel, não sentiram a necessidade de architectar. Que não se esqueça esta circumstancia, tão importante ella é, porque, procedendo-se com bom senso e ponderação, ha tudo a ganhar, muito embora certas administrações de casas inimigas não possam render para os respectivos administradores grandes quantias.

Na frente italiana

Os austriacos continuam a ser repellidos—Valle conquistado pelos alpinos

ROMA, 10.—Official.—Entre o Adige e o Brenta actividade das artilharias e dos aviões; as granadas lançadas pelo inimigo provocaram incendios em Dodecala e outras pontos no alto Astico. A tentativa de ataque do inimigo contra o monte Seluggio, foi por nós promptamente repellida. Na zona de Tofane (alto Boite) na noite de 8 os nossos destacamentos alpinos, por uma habil manobra, tomaram uma grande parte do pequeno valle entre Tofanes, primeira e segunda, a noroeste do abrigo e da forte posição da primeira Tofanes, que domina o mesmo valle. Proximo de dido o inimigo foi cercado e a força rendeu-se.

Fizemos 190 prisioneiros, entre os quaes 8 officiaes, com 3 metralhadoras e rico despojo em armas e munições. No alto But duello das artilharias e escaramuças das infantarias em Zellenkoffel. Nas alturas a noroeste de Gorizia, depois de intenso bombardeamento do dia 8, á noite, o inimigo atacou com grandes forças as nossas posições.

No alto Sabotino, depois de terem detido claramente com o seu fogo a marcha para a frente dos inimigos, as nossas tropas fizeram irrupção das trincheiras e repelliram á bayoneta o inimigo, infligindo-lhe pesadas perdas e fazendo prisioneiros.

Os aviões inimigos lançaram bombas sobre Cividale e algumas localidades do baixo Isonzo, mas não fizeram nenhuma victima e os prejuizos materiaes foram ligeiros. Na região de Gorizia um dos nossos aviões abateu, depois de curto combate, um avião inimigo.—(*Havas*).

A proposito da viagem do «Deutschland»

A Allemanha tem de rastejar sob os mares—A efficacia do bloqueio dos alliados

LONDRES, 11.—Um alto funccionario do almirantado, entrevistado ácerca da viagem do «Deutschland», declarou que, como façanha maritima, não é para admirar extraordinariamente, pois que dos submarinos inglezes construidos o anno passado no Canadá atravessaram o Atlantico. Não se pode mesmo dizer que fosse o primeiro submarino de commercio que tivesse atravessado o Atlantico, porque se sabe que é um submarino ordinario, a quem foi retirado todo o armamento. O facto não traz, pois, novidade, e comparada a sua restricta carga transportavel com o preço da viagem, perde todo o interesse commercial.

A Allemanha é obrigada a praticar o commercio do ultramar por meio de navios que deslisam furtivamente sob as aguas, transportando uma fraca carga.

Ser-lhe-hão, pois, necessarias numerosas d'estas cargas de 1:000 toneladas para refazer o seu commercio. A Inglaterra domina as estradas maritimas e ao mesmo tempo que o seu commercio e os navios de todas as nações passam livremente, a Allemanha tem de rastejar sob os mares.

Esta é a melhor prova possivel da efficacia do bloqueio effectuado pelos nossos cordões de cruzadores.—(*Havas*).

O «Deutschland» está em Baltimore

NEW-YORK, 11.—O submarino allemão «Deutschland», depois de curta demora em Norfolk, chegou a Baltimore com carregamento composto de productos para tinturaria e medicamentos. O correio foi depositado.

O capitão declarou que o navio não é armado e que procede de Heligoland; embarcará nickel e borracha em bruto.

Os embaixadores dos alliados pediram que o submarino allemão fosse visitado por peritos navaes para se verificar se se trata ou não de um navio de guerra.—(*Havas*).

Novos submarinos partirão em breve para a America

PARIS, 11.—Segundo as declarações do capitão do submarino *Deutschland*, em breve outros submarinos se dirigirão á America, partindo de Bremen.

Os jornaes allemães que se publicam na America dizem que o *Deutschland* levava obrigações allemãs para serem negociadas n'um valor consideravel.

O secretario de Estado resolverá se o barco deve ou não ser considerado como navio mercante.—(*Americana*).

O avanço russo

Bombas sobre uma columna sanitaria

PETROGRADO, 11.—No Stokhod houve uma serie de combates contra o inimigo que tentava pôr-pé na margem esquerda e procurava deter o progresso da nossa offensiva.

Na aldeia de Ivanovka ao norte de Kashovka duas esquadrilhas de aviões inimigos lançaram umas dez bombas sobre uma das nossas columnas sanitarias ferindo duas irmãs de caridade e um delegado da Cruz Vermelha. Na linha de Wolhinia na Galicia houve duellos de artilharia. A artilharia inimiga de grosso calibre bombardeou a região de Cladik-Tchebrof.—(*Havas*).

O exercito de Bothmer em retirada

PARIS, 11.—Os russos estão atacando, entre o baixo Stripa e o Dniester, a ala direita do exercito de Bothmer, motivo porque este general está retirando, a fim de proteger Lemberg.—(*Americana*).

A occupação de Tanga

LONDRES, 11.—Na Africa Oriental, os inglezes occuparam Tanga.—(*Havas*).

Ainda o tratado de alliança russo-japoneza

Démos hontem o texto do tratado russo-japonez, assignado no dia 3 do corrente em Petrogrado por Sazonoff e Monato. O illustre jornalista que é Saint-Brice, competentissimo em assumptos de politica internacional, escreve a tal respeito:

«... A nova convenção consagra uma intima associação dos dois paizes para o desenvolvimento de uma politica de acção solidaria.

«O conflicto de 1904 foi apenas um doloroso mal-entendido. Os japonezes são por demais intelligentes para que algum dia pensassem em expulsar do Extremo Oriente os russos.

«No fragor das batalhas, os dois adversarios aprenderam a estimar-se. Comprehenderam que tinham coisa melhor a fazer do que gastar os seus recursos em luctas estereis. Uma boa paz, em que não se descurassem os interesses e o amor proprio das duas partes, facilitou a approximação. Cinco annos não tinham decorrido sobre o tratado de Portsmouth e a reconciliação estava realisada.

«Dois accordos assignalaram as étapas da evolução. O primeiro, assignado pelo sr. Ivolski e Motono, a 30 de julho de 1907 regulava as espheras de interesses dos dois paizes na Mandchuria, com garantia reciproca de integridade territorial. O segundo, de 4 de julho de 1910, acrescentava á garantia o principio da cooperação. Disposições ulteriores estendiam o accordo á Mongolia. E eis que elle se generalisa a todo o Extremo Oriente, sempre sobre as mesmas bases de mutua defesa e de intima collaboração.

«Hoje o accordo está officialmente consagrado. Não existe outro mais intimo. Não nos illudamos com o artificio do primeiro artigo. E', a dizer a verdade, uma curiosa prova de alliança a que limita os compromissos publicos a uma promessa de abstenção de todo o contracto contrario ao espirito da *entente*. Mas que dizer do artigo 2, que nos mostra a Russia e o Japão agindo solidariamente para a defesa dos seus interesses e o desenvolvimento da sua acção em todo o Extremo Oriente?

«Que prodigioso instrumento de expansão economica! E que horisontes deixa entrever essa associação no momento em que a China, em plena decomposição, acaba de perder com Iuan-Chi-Kai talvez a sua ultima probabilidade de regeneração espontanea? Esta formidavel massa não póde tornar-se n'um reservatorio de anarchia, n'um Mexico colossal. O novo accordo deve ser uma garantia contra semelhante eventualidade, dominando a politica do proximo quarto de seculo».

14 milhões de homens em armas!

O coronel Gaedke escreve no *Vorwaerts*:

«Actualmente farem-se desesperados combates em todas as frentes da Europa e ha motivos para crer que d'esses combates se resulte a conclusão da guerra.

«Pela primeira vez, a *Entente* conseguiu combinar ataque em todas as frentes com grandes massas de homens; ella espera assim prender em toda a frente as nossas forças e evitar-nos a vantagem que consistia em lançarmos as nossas tropas d'uma sobre outra frente.

«Na parte norte da frente Oriental, parece preparar-se uma grande offensiva. Crê-se que ella se produza ao norte dos pantanos do Pripet. Os ataques multiplicam-se e o fogo da artilharia augmenta. Nos Balkans varios indicios deixaram egualmente prever que uma forte offensiva do exercito de Sarrail se prepara.

«O auxilio da America e do Japão, emfim, approximaram a decisão da guerra. A propria Inglaterra resolveu-se a arriscar todo um exercito. N'este momento cêrca de 14 milhões de homens, bem armados e bem equipados, medem os suas forças em sangrentos combates».

Os resultados da offensiva russa

Segundo o *Novoié Vremia*, de Petrogrado, os resultados da offensiva russa são os seguintes:

«1.º Rompemos a frente estrategica e interrompêmos as communicações do inimigo que lhe permittiam abastecer-se. Para auxiliar os austriacos, os allemães deverão fazer vir uma grande de *crochet* por Cracovia em direcção a Lemberg, o que exige tempo.

«2.º Attrahimos a nós uma parte notavel das tropas austriacas da frente italiana, o que enfraqueceu e obrigou que sofrido pelos nossos alliados e lhes permittiu passar á offensiva.

«3.º Os allemães, impressionados, finalmente, pelas nossas operações, em que a principio não acreditavam, acham-se embaraçados em Verdun, de onde desejariam retirar homens para os trazerem contra nós.

Sob o ponto de vista tactico, destruimos poderosas posições, tomámos logares importantes, transpusemos rios: o Styr, Shyps, o Dniester, e Pruth. Sob o ponto de vista politico, o nosso avanço na Bukovina faz reflectir os romenos.

«O que convem particularmente reter é que em toda a parte nos pertence a iniciativa da acção, ditando a nossa vontade ao inimigo que só pretende manter o *statu quo* estrategico.»

A SUISSA PORTUGUEZA

Utilisemos a hulha verde

E assim conseguiremos emancipar a industria nacional da dependencia do carvão estranho

Já no decorrer d'estes artigos accentuei o partido immenso que se póde tirar da utilisação dos rios e ribeiras em Portugal. Com effeito, se nos faltam as grandes quedas d'agua que fazem a riqueza e a prosperidade de outras regiões, tambem não é menos certo que a parte montanhosa do paiz abunda em correntes caudalosas, na sua grande maioria inteiramente desaproveitadas pela industria.

E, sob este ponto de vista, o concelho de Goes é sem duvida dos mais favorecidos pela natureza. O Ceira, desde as fontes que o originam, nas escarpas de S. Pedro do Açor, algumas das quaes brotam cêrca do pico do Gondufo a perto de 1.500 metros de altitude, corre até á villa de Goes sempre apertado entre inclinadissimas vertentes, fornecendo a cada passo ensejos magnificos para o estabelecimento de centraes productoras de energia electrica. Entre a povoação de Colmeal e a villa de Goes, n'uma extensão de 13 ou 14 kilometros, o desnivel é proximamente de 200 metros. Por aqui se vê a facilidade do aproveitamento da corrente do Ceira, desde que uma estrada marginal o acompanhasse n'este fresco percurso.

De resto, a experiencia está feita. Goes é actualmente dotada de illuminação electrica, e a fabrica de papel da Ponte Sotam que dotidamente visitei que, sendo talvez a mais antiga, fabrica d'este genero em Portugal é sem duvida tambem a que se encontra hoje mais bem organisada, não dispõe geralmente de outra força motriz que não seja a que lhe é fornecida pela central electrica de Monte Redondo.

Ficam as installações d'esta central situadas no fundo de um vertiginoso despenhadeiro, cerca de tres kilometros a montante da ponte de Goes. A obra deve-se á incançavel energia, actividade e iniciativa do sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira, a quem não quero deixar de manifestar aqui o meu reconhecimento pela fórma captivante como me proporcionou o ensejo de me familiarisar com os assumptos da região.

E' realmente indispensavel uma vontade de ferro para levar a bom termo a obra que em Monte Redondo se me deparou. Imagine-se que foi necessario, n'uma zona em que não ha estradas, descerem até ao fundo do valle pesadissimas machinas ao longo de caminhos improvisados *ad hoc*, suspensas por cabos fortissimos e em constante risco de se estilhaçarem nos fraguedos do rio!

Proximo a um cotovello do Ceira fez-se na montanha um tunel de 90 metros de comprido, por onde as aguas se despenham, creando se assim artificialmente um desnivel de 14 metros. A grande turbina que acciona o gerador de energia electrica aproveita, durante quasi todo o anno, apenas uma parte da força hydraulica, formando o excedente das aguas, nos mezes de inverno, uma cascata enorme que certamente não é das coisas menos impressionantes da região.

E' agora precisamente, quando a dependencia do carvão estrangeiro mais sensivel se torna para a nossa industria, que estas coisas tomam um aspecto providencial. Chegou a occasião de se aproveitarem entre nós todas as fontes de energia até agora desprezadas. Assim, fala-se muito n'uma concessão gigantesca pedida pelo subdito hespanhol D. Jesus Palacio Remilio e que consiste n'uma barragem de 63 metros de altura a effectuar no rio de Pampilhosa, entre o Vidual e o Valle Grande, formando uma enorme albufeira que despejará as suas aguas no Zezere, depois de atravessar a montanha n'um tunel de 3 kilometros e onde constituirá uma queda prodigiosa de cerca de 300 metros.

A central electrica, nas margens do Zezere, ficaria assim habilitada a distribuir ás industrias nada menos de 50.000 cavallos, o que as emanciparia um grande parte da contingencia do carvão importado.

As populações marginaes andam verdadeiramente alarmadas com o facto, apesar das indemnisações promettidas, mórmente pela circumstancia de vir a ser innundada parte da povoação de Vidual. Esse gente ignora que em obras semelhantes, na America do Norte, se tem sacrificado cidades inteiras, e que portanto, o melhor caminho a tomar pelos proprietarios seria fazerem-se indemnisar devidamente, dando-se depois por satisfeitos com a importancia excepcional que uma obra em que devem consumir-se muitas centenas de contos por certo ha de dar áquelles logares. Isto sem fallar nos beneficios de ordem geral que a empreza representa, e que naturalmente se reflectem nos povos da região.

Falla-se tambem n'uma outra concessão pedida pelo professor Costa Lobo, da Universidade de Coimbra e que consiste n'uma barragem de Mosceillão junto á ponte de Muscella, egualmente destinada a fornecer energia electrica para illuminação e para a industria fabril.

Vê-se que a região desperta, e não vem longe o dia em que, áquellas serras, irradie uma fonte perenne de riqueza, contribuindo em não pequena escala para garantir a este paiz a prosperidade que teria ha muito se fosse já mais longo o percurso andado n'este caminho da civilisação e de progresso.

HERMANO NEVES.

Gréve ferro-viaria em Hespanha

O governo militarisará os ferroviarios, não soffrendo os serviços interrupção

MADRID, 11.—Tendo os ferroviarios da Companhia do Norte solicitado augmento de salarios e respondendo-lhes ultimamente a companhia que lhe era impossivel dar satisfação aos seus pedidos em consequencia da alta de preço das materias primas, os ferro-viarios de toda a Hespanha solidarisaram-se com os do norte e declararam a grève geral cujo preso para começar expira á meia noite. Tendo fracassado as diligencias officiaes a grève deve começar esta noite.

O governo militarisará os ferroviarios. Assegura-se que os serviços não soffrerão nenhuma interrupção.—(*Havas*).

Congresso provincial de Angola

Uma iniciativa digna de todo o louvor

Promovido pela Associação Commercial de Loanda, vae realisar-se n'aquella cidade um Congresso Provincial, com o fim de fazer convergir todos os elementos de progresso existentes na colonia para a grande obra do resurgimento da provincia. Da circular distribuida recortamos os seguintes periodos:

Dois objectivos terá o Congresso: — procurar a solução do problema provincial, sob o ponto de vista administrativo e economico; fixar os meios de prolongar e tornar continua a sua acção por uma persistente propaganda, feita com um caracter educativo e instructivo, disseminada por todas as classes trabalhadoras cujos esforços, orientados por elevado conceito civico e incitados por um nobre objectivo social, muito convém conciliar, concitar e utilisar.

O direito de tomar parte no Congresso adquire-se pela simples inscripção voluntaria, sem dependencia de convite ou de qualquer titulo.

A qualidade de congressista confere a quem a possuir, o direito de apresentação de trabalhos elementares, sob a forma de memoria ou these, que deverá ser redigida por forma clara e succinta e terminada por conclusões que, sob um aspecto inteiramente pratico, definam a formula local de cada problema e o seu relacionamento ou integração no plano geral (provincial).

Esses trabalhos elementares, devidamente assignados pelos seus auctores, serão endereçados á commissão executiva, que lhes dará entrada, mediante recibo.

Conforme o assumpto tratado, a mesma commissão os distribuirá por uma das quatro secções de estudo, em que está dividido, a saber: governo e administração; agricultura; commercio e industria; fomento.

A primeira secção terá a seu cargo os trabalhos relativos á organisação e funccionamento dos serviços municipaes, de fazenda, administrativos e policiaes, judiciaes, de instrucção publica; os relativos á colonisação e colonisação penal, emigração, movimento associativo, assistencia, sanidade e hygiene publica.

A secção de Agricultura encarregar-se-ha dos que respeitem aos serviços agronomicos, agricolas, pecuarios e de agronomia, regimen de concessão de terrenos e de mão d'obra.

A' de Commercio e Industria, além dos que o seu titulo especialisa, corresponderão os sobre apresentação e collocação dos generos e productos coloniaes, preparação dos empregados de commercio e industria, regimen e serviços alfandegarios.

A secção de Fomento occupar-se-ha dos que se referem á occupação economica e militar; portos, pontes e caminhos de ferro, navegação, balisagem, pharolagem e hydrographia; communicações não especialisadas, correios e telegraphos; circulação de valores e regimen bancario.

Essas secções classificam, estudam e expõem todos os trabalhos de cada um dos assumptos a seu cargo, redigem e relatam as theses ou memorias preparatorias a submetter ao Congresso, nos precisos termos que foram fixados para os trabalhos elementares.

Taes theses ou memorias, bem como as que lhes serviram de base, serão impressas e distribuidas por todos os congressistas.

Em sessões plenarias, o Congresso procederá, por meio de discussão, emendas e votação, á conversão dos trabalhos em definitivos.

Estes serão apresentados pela commissão executiva á instancia de cuja alçada e competencia dependa a solução final do assumpto — Congresso da Republica, governo da provincia ou inspecção de serviços, — e constarão de um relatorio final que a mesma commissão publicará.

Para occorrer ás despezas do Congresso, satisfarão os congressistas uma quota mensal de um escudo, ou voluntariamente accrescida, — desde 1 de março p. f. até encerramento dos trabalhos.

Todos os louvores são poucos para uma tal iniciativa. A commissão executiva é composta dos srs. José Cardoso, Abilio Coutinho Romão, Alberto Telles da Ilra Machado Junior, Antonio Augusto Franco, Antonio Gonçalves Videira, Antonio Simões Raposo, Eduardo Augusto Osorio Ferreira, João Emaus Leite Ribeiro, José Antunes Farinha Leitão e José Moreira Freire.

"A Tarde"

Como noticiámos, reappareceu hontem este nosso prezado collega, sob a direcção do sr. Carlos Fidelino Costa. Apresenta-se bem redigido.

Ao collega as nossas saudações.

A carestia do papel

Reunião magna das classes graphicas

Promovida pela Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, realisa-se hoje uma reunião magna das classes graphicas, pelas 21 horas, na travessa da Agua de Flôr, 55, a fim de se discutir a questão da carestia do papel, que tanto vem affectando os interesses d'essas classes.

Pelas officinas foi distribuido o seguinte manifesto:

São do conhecimento de todos os trabalhadores do livro e do jornal as circumstancias dia a dia mais criticas em que se debate a Imprensa e, agora, as industrias em geral que do papel necessitam e que o adquirem por um preço exorbitante.

Nacionalmente, a industria papeleira portugueza allega o maior custo, o que é verdade, dos fretes e o aggravamento cambial que a obriga a pagar muitissimo mais caras as materias primas para papel, que ordinariamente adquire na Suecia e Noruega.

Não duvidamos, porém, um momento sequer, que a ganancia de intermediarios absolutamente inuteis, os armazenistas de papel, concorra em muito para a situação em que nos debatemos.

Por outro lado, a importação de papel estrangeiro livre de imposto pouco resolve, porque, mais caro lá tambem, com o aggravamento cambial chegará aqui quasi tão caro como o nacional.

O momento é grave, porque parte da Imprensa que, reunida, depressa perdeu a unidade de acção, e que paga o papel quasi 200 por cento mais caro do que antes da conflagração europeia, vêr-se-ha forçada a diminuir o formato ou desapparecer se o unico auxilio que póde valer-lhe, a isenção de franquia, lhe não fôr prestado.

Por outro lado, o trabalho de livro e commercial tambem está soffrendo grandemente, correndo-se o grave risco de uma diminuição de producção que virá involumar e já grande numero de braços paralysados.

Que, meditando o assumpto e pensando na forma da sua solução, os trabalhadores do livro e do jornal acorram á reunião magna de terça-feira, 11 de julho, á séde federal, travessa da Agua de Flôr, 55.

UM TYPO CURIOSO

Novas do dr. Hass

De Lisboa a Angra do Heroismo — De Angra do Heroismo a Lisboa — De Lisboa a Badajoz

Um sujeito baixo, franzino, myope, pequeno bigode louro, um tanto corcovado, geito de fuinha... Era o allemão Hass, professor.

Appareceu em Lisboa ha coisa de uns dez annos. D'onde elle vinha, ninguem o sabia. Offerecia-se para dar lições de allemão a quem o ensinasse portuguez. Era só isso que o trazia a Portugal? Parece que sim, com o proposito de se habilitar a fazer carreira como professor da sua lingua.

Os annos passaram e o dr. Hass, falso ou verdadeiro doutor, não o sabemos, conquistou sympathias em varios meios. Era intimo do ministro do seu paiz, o sr. Rosen, e leccionava allemão a varias altas entidades da politica nacional. Rebentou a guerra europeia, em 1914. O dr. Hass, em todas as palestras com amigos e conhecidos, mostra-se então o que verdadeiramente era: allemão dos pés até á cabeça, fazendo votos pelo triumpho da Allemanha, detestando as nações que a combatiam. Estava no seu direito, fazia mesmo o seu dever como fiel subdito do kaiser, visto que a sua intelligencia e a sua educação não comprehendiam que a Allemanha só podia desenvolver-se e prosperar com o desapparecimento do militarismo prussiano.

Dão-se os acontecimentos do Cuangar e Naulila. Corre o sangue portuguez em lucta contra allemães. N'esse momento ha quem accuse Hass de exercer a espionagem. Tornam-se reparadas as suas frequentes visitas á casa da rua do Seculo onde morava o dr. Rosen. E Hass indigna-se, protesta a sua innocencia, affirma o seu amor por Portugal, a sua admiração pela Republica. Depois, os acontecimentos seguem a sua marcha logica, fatal. Portugal está em guerra com a Allemanha e todos os allemães vão ser internados ou expulsos. Hass, em edade militar, tem de ser internado com outros dos seus compatriotas n'uma ilha dos Açores. Ondas de revolta agitam o seu espirito:

—Expulso? Internado? Eu? Tão amigo de Portugal? Não! Não!

Um agente da auctoridade previne-o benevolamente de que não póde escapar-se ás determinações do decreto. Mas Hass não se conforma. Procura o chefe do districto. Diz-lhe que é uma injustiça, que é uma arbitrariedade sem nome, que ama Portugal, que adora a Republica. Mais uma vez é prevenido que tem de partir. Marca-se-lhe a hora e o local do embarque. Hass não apparece. Um agente da auctoridade volta a procural-o e convida-o, por bons modos, a dirigir-se ao caes de embarque. Hass não se convence. Discute, argumenta, enfurece-se. Por fim, vae preso para bordo. Esegue para os Açores...

... Ha tempo, o continuo do chefe do districto entra no seu gabinete e diz-lhe:

—Está ali o dr. Hass. Deseja falar a V. Ex.ª

—O dr. Hass? O allemão?

Era verdade, o dr. Hass, o allemão, estava ali no edificio do governo civil, depois de ter partido, mezes antes, a caminho dos Açores. Soube-se então toda a historia. Em Angra do Heroismo convencera as auctoridades militares de que o seu internamento procedia d'um equivoco. Não era allemão, era austriaco. Ora, Portugal não estava em guerra com a Austria. Uma confusão lamentavel... Depois, os protestos, as indignações, o seu affecto por Portugal, a sua adoração pela Republica. E as auctoridades deixaram-no seguir a caminho de Lisboa.

Que queria o dr. Hass, mais uma vez, do chefe districto? Realisar este desejo simples: ficar em Portugal. Se alguem podesse avaliar as saudades que elle tinha sentido por este pedaço de terra, por esta sua segunda patria... Opprimia-o lá fóra a amarga nostalgia do exilado. Tinha chorado, tinha soffrido.

Mas não podia ser. Que preparasse as suas malas e partisse para fóra do paiz. Que partisse immediatamente! Hass quiz protestar. Era uma violencia, era uma perseguição. Mostrou-se-lhe que os seus protestos eram inuteis, que se resignasse, que perdesse a esperança de viver em Portugal emquanto durasse o estado de guerra com a Allemanha. Então Hass adoptou outro recurso: não tinha dinheiro para sahir de Portugal. Não sahiria! Por fim, o chefe do districto resolveu essa ultima difficuldade mandando-lhe comprar uma passagem para Badajoz.

E é de Badajoz que Hass nos escreve agora. Porque elle escreveu-nos, a fallar do seu querido Portugal, a confessar a sua gratidão pelo tratamento que recebeu do generoso povo portuguez. Mas que quer, afinal, o dr. Hass com a sua carta? Que nós digamos que são falsas umas novas accusações de espionagem que na imprensa appareceram a seu respeito; que tem regeitado avultadas quantias que lhe são offerecidas para escrever contra Portugal e contra a Republica. E' isso o que elle quer que nós digamos. Pois fica feita a sua vontade!

Graves tumultos no Sobral

SOBRAL, 11—A um kilometro de Sobral e 4 de Dois Portos, fica situada uma propriedade denominada «Pedrogãos», hoje pertencente á Sociedade das Aguas dos Pedrogãos, cujo depositario em Lisboa é o sr. Antonio Pinheiro da Costa, Rocio, 75.

Foi n'aquella propriedade que o tumulto se deu, conforme vamos narrar.

Tendo estas aguas ha pouco começado a ter enorme consumo, devido aos explendidos resultados obtidos no seu emprego quer como agua de meza, quer como medicinal, alguem fez correr pelos povos das cercanias que o uso que até ali tinham livremente feito d'ellas teria de cessar.

Em vista d'isso, homens e mulheres armados e em verdadeiro tumulto, dirigiram-se para a dita propriedade, afim de a assaltarem, tendo que ser pedida a intervenção da auctoridade, que apenas poude apasiguar o tumulto quando os proprietarios garantiram que era falsa a noticia que apenas tinha em vista fazer alarmar os espiritos d'aquella boa gente que não podia acreditar que houvesse quem lhe tirasse o uso das aguas que empregam no tratamento do grande numero de doenças e que entre si conhecem pela agua santa dos PEDROGÃOS.

Assim ficou tudo resumido ao alarme lançado por mal intencionados, visto o povo continuar a ficar auctorisado a tomal-a no edificio da Empreza.

Eis a que se reduziu o acontecimento que alarmou esta boa terra e que podia ter as mais graves consequencias.

Banhistas hespanhoes

A sua entrada em Portugal

O conselho de ministros resolveu que os hespanhoes possam entrar em Portugal unicamente com as suas cedulas pessoaes sem necessidade de qualquer visto nos consulados portuguezes ou na nossa legação em Madrid, bastando apresental-as na fronteira á auctoridade portugueza competente e nas terras onde forem residir á respectiva auctoridade, em ambos os casos sem dispendio algum.

Documento n.° 4

VÁ, ora, Bellini, uma despedida assim não é para todos; isto quer dizer que os seus collegas os apreciam o que nem sempre é facil. Então é Tina Rodi a dançar o de mais a mais bailes orientaes; é Adria Rodi a cantar com M.me Bellini e com certeza muito publico para os applaudir e para rir com as graças dos Ramper.

Os Bellini vão-se mas deixam saudades o que não admira porque são bons artistas.

Para compensar a tristeza da sua partida já temos amanhã o dueto Santo-Ferry que reapparecerá e que com certeza não deixará de ser apreciado como o foi da primeira vez.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, servindo de delegado do ministerio publico o sr. dr. Pita e Castro e estando a defeza a cargo do sr. dr. Abranches de Figueiredo, respondeu hoje Antonio Martins, natural de Oliveira de Azemeis, ajudante de cozinha, accusado de em 17 de fevereiro findo, estando ao serviço do sr. Jorge Graça, Estrada do Moinho, 1, furtar ao creado de meza Nicolau de Brito um cofre com 40$80 e objectos de ouro no valor de 50$00. O jury deu o furto como inferior a 40$00, pelo que o réu foi condemnado em 20 mezes de prisão, levando-lhe em conta o tempo já soffrido.

ULTIMAS NOTICIAS

No Brazil

Como se resolve a crise do papel

CAMPOS (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 11.—A crise do papel fez com que fosse montada, n'esta cidade, uma grande fabrica de papel. Tendo augmentado extraordinariamente as encommendas de papel para jornaes, a direcção da empreza foi obrigada a duplicar o pessoal trabalhador, para poder satisfazer os numerosos pedidos dos outros Estados do Brazil.

A imprensa mostra-se satisfeita com a qualidade do papel, em cujo fabrico são empregados 80 0/0 de artigos nacionaes, inclusivé fibras vegetaes.

Para facilidade da exportação, de estes e de outros artigos, o Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado, obteve uma reducção nos fretes da Companhia de Navegação do S. João da Barra a Campos.—(*Americana*).

Photographias de Portugal e das colonias

RIO DE JANEIRO, 11. — A colonia portugueza enviou á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, uma grande collecção de photographias de varias regiões de Portugal e das colonias, para figurar no museu d'aquella sociedade.—(*Americana*).

O palacio do governo em Porto Alegre

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 11.—O secretario dos Trabalhos Publicos abriu um concurso para a decoração interna de oito salões do novo palacio do governo, estando já approvado o «croquis» do pintor brasileiro Nelio Sellinger para a decoração do salão «Dante», da Bibliotheca publica.

O pintor escolheu para assumpto decorativo o episodio de Paulo e Francesca, do quinto canto do «Inferno».—(*Americana*).

Propaganda Portugueza em S. Paulo

S. PAULO, 11. — Simões Coelho, agente commercial da Republica Portugueza na America do Sul, fará uma conferencia de propaganda economica na Camara Portugueza de Commercio e Industria, d'esta cidade. — (*Americana*).

NA DOCA DE ALCANTARA

Trez barracões destruidos pelo fogo

Prejuizos avaliados em 7.000 escudos

Pouco depois das 4 horas da madrugada de hoje declarou-se incendio com grande violencia n'uns barracões situados proximo da grande doca de Alcantara e a poucos metros da linha ferrea, tendo seguido para ali quasi todo o material dos bombeiros municipaes e das tres secções de voluntarios. Foram dois os barracões destruidos por completo pelo incendio. No primeiro, onde teve começo o fogo, estava installada uma serração de madeira e officina de caixotaria, pertencente a Joaquim Gonçalves & Filho, que ali residia com sua esposa e filho. No segundo estava installada uma officina de serralheria, pertencente a Leandro José Gomes, casado com Guilhermina Maria José Gomes, de quem tem um filho.

Por cima d'este barracão, como o anterior de tijollo branco e chapas de folha de Flandres, residia Francisco Baptista, encarregado de umas officinas de ferraria na doca de Alcantara, pertencentes a uns hespanhoes, sua mulher e sete filhos todos menores. Para poder viver melhor o Baptista alugava quartos a hespanhoes que trabalhavam na doca.

N'um pequeno barracão pertencente á serração residia o guarda José dos Santos, o *José Primo*, sua mulher, filha e uma neta.

A' hora a que se deu pelo incendio o guarda notou um pronunciado cheiro a queimado. Levantando-se tratou de examinar o que se passava indo então deparar com o barracão a arder. Dado o alarmo a todos os moradores, estes trataram de pôr a salvo o que poderam, ao mesmo tempo que eram reclamados os soccorros, comparecendo em primeiro logar o pessoal e material do quartel n.º 6 e pouco depois o restante de todo o districto.

O incendio lavrava já com grande violencia, ameaçando alastrar aos barracões que ficam proximo.

Feito o ataque por todos os lados, o incendio estava localisado cerca de trez horas depois, começando então o rescaldo, que se prolongou até ao meio dia. Dos barracões nada ficou de pé a não ser as paredes junto do barracão onde foi cortado o fogo. Nos escombros ficaram quasi todos os haveres dos locatarios, tendo tambem ardido um piano pertencente ao proprietario do theatro Lisbonense e que a filha do sr. Gonçalves para ali tinha levado ha dias.

Os prejuizos na serração, que está segura sómente em 2:100 escudos, sobem a 4.000 escudos. Os prejuizos totaes são avaliados em 7:000 escudos cobertos por varias companhias de seguros. Um jumento pertencente ao sr. Gonçalves morreu queimado.

Segundo parece, o incendio foi motivado por qualquer descuido dos muitos individuos que se acoitam de noite nas proximidades dos barracões. No local juntou-se muito povo, tendo ali estado um piquete de policia.

O incendio que acabamos de descrever é aquelle que os jornaes da manhã noticiam como tendo destruido o deposito da fabrica Anglo-Portugueza, da rua Oliveira Miguens. Por esse motivo muitas pessoas foram aos escriptorios d'aquella sociedade informar-se do desastre que, a dar-se nas referidas officinas, teria revestido, principalmente n'este momento, uma extraordinaria importancia.

O decreto de hoje

Causou a melhor impressão de agrado o decreto publicado hoje no *Diario do Governo* sobre a situação dos funccionarios publicos chamados ao serviço militar e sobre os subsidios a conceder ás familias dos mobilisados. Muitas vezes nos occupámos do assumpto e por isso mesmo folgamos com que o governo resolvesse uma situação que se ia tornando, de facto, insustentavel.

Apenas dois ligeiros reparos nos suscita a leitura do decreto: achamos infima a economia que se faz com a sexta parte dos vencimentos dos funccionarios mobilisados e entendemos que, sob certos aspectos, o Estado devia facilitar a inscripção de voluntarios, dando-lhes direitos eguaes aos que usufruem os compellidos.

A grande guerra

Auctorisados a exercer o commercio

O «Diario do Governo» publica hoje os decretos auctorisando Hermenegildo Augusto Wagner e Fritz George, descendentes de allemães, a continuarem a exercer, nos termos do artigo 6.º do decreto n.º 2:377, de 9 de maio do corrente anno, a sua actividade commercial.

Reinspecções no 4.° bairro

As reinspecções que, como hontem noticiámos, se vão realisar no 4.º bairro, dos individuos dos 20 aos 45 annos, referem-se exclusivamente aos que foram recenseados nos annos de 1911 a 1916, inclusivé.

Expulso de Portugal

Do quartel general sahiu esta tarde para o governo civil Manoel Schultz, filho do allemão Julio Schultz, que está actualmente em Hespanha. O preso, que era soldado de infanteria 15, deve seguir em breve para fóra de Portugal.

Companhia de saude naval

Por um decreto publicado hoje no «Diario do Governo», é creada uma companhia de saude naval, na qual ingressam os sargentos enfermeiros actualmente existentes e que terá a seguinte composição: 2 sargentos ajudantes enfermeiros, 65 primeiros e segundos sargentos enfermeiros, 14 cabos enfermeiros, 20 primeiros e segundos marinheiros enfermeiros e grumetes enfermeiros em numero variavel segundo as necessidades do serviço.

O pessoal da companhia de saude naval gosará das mesmas garantias de vencimentos, reformas e outras que gosam os restantes sargentos e praças do corpo de marinheiros.

Navios allemães

O deputado sr. dr. Costa Junior acompanhou hoje junto do sr. ministro da marinha uma commissão delegada da Associação dos Inscriptos Maritimos, que foi tratar da admissão dos seus associados no serviço dos navios allemães, requisitados para o Estado.

Propaganda contra a guerra

Por ser accusado de fazer propaganda contra a guerra, foi preso Carlos Augusto Sande, morador na rua do Patrocinio, 48, sendo-lhe apprehendido um manifesto anti-patriotico egual aos que ultimamente teem sido distribuidos clandestinamente.

Exposições escolares

Foi brilhante a da Escola Alexandre Herculano da Amadora

Na progressiva localidade da Amadora existem escolas modelos, que seguem a marcha evolutiva da povoação. D'essas escolas, uma se destaca, pela sua orientação pedagogica, excellencia de material e acondicionamento hygienico. E' a Alexandre Herculano, que não tem egual no concelho de Lisboa para educação primaria. O seu corpo docente é d'uma selecção rigorosa. As meninas que seguem os seus cursos, que são de externato, ficam com uma educação perfeita, completa, em sciencias, lettras, musica, pintura, artes applicadas e de «menagère».

Ora foi esta Escola Alexandre Herculano que ante-hontem fez a apresentação dos trabalhos das suas alumnas, em bordados, pintura, pirogravura, rendas, aguarellas, desenhos, n'uma exposição artistica, de finissimo gosto decorativo. A sala Roque Gameiro offerecia um lindo aspecto. Os objectos expostos denunciavam um primoroso aproveitamento das alumnas e, melhor do que isso, que essas alumnas teem qualidades de trabalho e de talento e que os professores são de muita competencia profissional.

O certo é que os numerosos visitantes expressavam a sua admiração em enthusiasticos elogios. Realmente, não se póde exigir mais d'uma escola! Só na Amadora! E só, n'um estabelecimento d'ensino em cujo corpo administrativo figuram Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia, Innocencio Madeira, José Dias, João Moraes, o artista Roque Gameiro e o poeta Dalbim Guimarães.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O teu retrato

Dizem... Que doido está o teu retrato agora!
(E' sempre o murmurar da adoração suprema!)
Oh! Não—o teu retrato agora é o dilemma
da vida que escurece annuviando a aurora.

Apagado o fulgor, em torno da pupilla
d'um circulo de luz rivaz, alegre e quieta,
Triste!... Contrariado o mal, o olhar descendo...
Sonho feito materia idyllio feito argila

N'um intimo sentir ha dor que se concentra,
indefinida, vaga, aonde a luz não entra
presentindo o futuro, e afoga-se a si mesma

Brilho que se foi fumo em soffocada chamma,
mytho que se perdeu, realidade em lama,
a revelar o pó do tanto sonho vão!

Joanna de Castelbranco

NO JARDIM ZOOLOGICO

Programma do concerto que se executará na proxima quinta-feira no concerto dancing do Jardim Zoologico:

«Terra Latina», marcha, Sellan; «Passion of Salomé», valsa, Joyce; «Pumpkens», one step, Gilbert; Romeu, selecção, Puccini; «Le Dernier tango», tango, Delone; «Strauzky Bands», rag time, Solange.

O distincto professor L. Silva e mademoiselle Mary exhibirão as seguintes danças:

One step, tango, valsa de pianista rag time, maxixe e fox-trot.

CASAMENTOS

Após o registo civil, realisou-se no sabbado passado na basilica da Estrella, pelas 11 horas da manhã, o enlace matrimonial da sr.ª D. Arminda Freire, gentil filha do sr. Fernando Freire, com o sr. Antonio do Nascimento Leitão, distincto capitão medico do ultramar.

Realisou-se no sabbado passado na basilica da Estrella, o casamento da sr.ª D. Alda Cabral dos Anjos da Silva, gentilissima filha do sr. David da Silva, já fallecido e da sr.ª D. Maria Brigida Cabral dos Anjos Silva com o sr. Pedro Amor Monteiro de Barros, filho do sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros e da sr.ª D. Antonia Amor Monteiro de Barros, já fallecida.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. general João Ricardo de Miranda Macedo e Brito e sua esposa a sr.ª D. Marianna Aragão Macedo e Brito, representados por sua filha e genro a sr.ª D. Maria Jeronyma Brito de Romeiro e sr. João Maria Romeiro e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Alda Amor Monteiro de Barros de Sousa e seu pae representado pelo tio do noivo sr. Ricardo Perry Vidal. Celebrou o acto religioso que revestiu caracter intimo o prior da Lapa rev. dr. Nogueira.

Em seguida foi servido em casa da mãe e cunhado do noivo, o sr. José V. de Sousa Junior um delicado «lunch», fornecido pela acreditada pastellaria Bénard, durante o qual, com enthusiasticos brindes os noivos foram muito felicitados. A sr.ª D. Celeste Cabral Osorio Anjos, prima da noiva e insigne concertista, executou no piano deliciosos trechos de Beethoven e outros auctores, com impeccavel correcção. A' tarde os noivos partiram para o Estoril.

NASCIMENTOS

Teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Gardina Andressen Leitão, esposa do sr. dr. Ruben Leitão.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

Condessa de Nova Gôa, viscondessas de Mairos e de S. Sebastião, D. Palmyra de Navarro Vianna Bastos, D. Camilla de Paiva Raposo, D. Julia Fernandes da Costa Pinto, D. Maria Leonor Castilho e D. Maria Centeno Alves de Sousa Guimarães (Dolhão).

E os srs.:

Barão da Ribeira da Pena, Adolpho Burnay, D. Pedro Ribeiro da Silva de Bragança, Francisco da Silveira Magiott Junior e Arthur Ferreira Pinto Basto.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Chegou hontem a Lisboa o sr. Joaquim da Silva Pinto.

—Regressou á sua casa de Mourisca (Beira Baixa), a sr.ª D. Jesuina Lopes Marques.

Esteve em Lisboa, tendo já regressado á sua casa das Caldas da Rainha a sr.ª D. Henriqueta da Cunha Garcia.

—Com sua familia está veraneando no Estoril o sr. Antonio José Passos Lopes.

—Está em Lisboa o sr. dr. Ramalho Ortigão, advogado em Faro.

—De Vizeu regressou ante-hontem a Lisboa, a sr.ª D. Maria Gracinda Paes Gomes, esposa do sr. dr. Ricardo Paes Gomes.

—Partem brevemente para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Eduarda da Camara Rodrigues e sua filha.

—Está em Lisboa, o sr. dr. José do Valle Mattos Cid.

A carga dos navios requisitados

«Le Temps» chegado hoje a Lisboa publica uma carta de Portugal em que faz justas e sensatas considerações sobre politica interna, alludindo depois a varios aspectos da nossa situação externa. No fim da carta, o correspondente aponta a necessidade de não se retardar o aproveitamento dos navios requisitados com formalidades inuteis sobre a carga que elles conteem. A tal proposito recebemos hoje informações que garantem estar ha bastante tempo em Lisboa, com o fim de comprar as materias corantes que o «Bulow» conduzia, um agente allemão de nome Salvador Lluck e Binyals, chefe da casa Lluck & C.ª, de Barcelona, agentes em Hespanha da casa allemã Badisch. A pessoa que nos fornece essa informação pergunta como é possivel que, depois dos ultimos decretos, um agente allemão possa passear á sua vontade em territorio portuguez. As auctoridades responderão, se quizerem, a essa pergunta, no caso de se comprovar a veracidade do facto apontado.

O Lyceu Padre Nunes

Protestando contra a applicação que se pretende dar-lhe

Uma commissão de antigos do Lyceu Padre Nunes composta de professores, paes de alumnos e alumnos antigos e actuaes, com o reitor, sr. dr. Sá e Oliveira, procurou hoje o sr. presidente do ministerio a fim de solicitar os seus bons officios para impedir que o edificio do lyceu passe a constituir um prolongamento do hospital militar da Estrella.

Allegaram que, se se tratasse d'uma medida provocada pela mobilisação geral, seriam elles os primeiros a vêr de bom grado sacrificado o seu estabelecimento. Tal facto, porém, não se dá e julgam os amigos do lyceu que a projectada medida obedece simplesmente a interesses differentes dos do serviço da Patria, prejudicando assim toda uma população lyceal que ficará privada de todos os seus recursos de estudo.

Outros estabelecimentos existem desoccupados, podendo ter perfeitamente aproveitados para hospitaes, como por exemplo o collegio de Campolide ou o recolhimento das Trinas, não sendo por isso necessario prejudicar interesses legaes.

A commissão vae tambem procurar o sr. ministro da instrucção, a fim de lhe expor o caso.

No impedimento do sr. Antonio José de Almeida, foi a commissão recebida pelo secretario sr. Silva Passos que ficou de transmittir o pedido ao chefe do governo.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

NOTAS DIVERSAS

O Centro Republicano Portuguez, do Rio de Janeiro, enviou hoje um telegramma ao sr. José Augusto Prestes, convidando-o a representa-lo no congresso do Partido Republicano Portuguez.

O governo esteve reunido hoje durante a tarde no ministerio das colonias.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os directores dos hospitaes civis, a direcção do Gremio Montanha e o deputado sr. dr. Domingos Pinto, secretario geral do governo da provincia de Moçambique.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações

	Compra	Venda
Londres, cheque	25 1/8	[illegible]
Londres, 90 d. v.	26 9/16	—
Paris, cheque	872,7	871,2
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	881	[illegible]
New York	1$40,5	1$41,1
Rio s/Londres	12 3/4	—
Libras	7$90	7$90
Agio do ouro	61 %	66 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
T.ª de 1:000$	38,35	38,2[illegible]
» 500$	38,10	38,[illegible]
» 100$	—	38,[illegible]

Obrigações d'estado: 4 1/2 % 92$80, cedras M$[illegible] %, 1909, coupon 78$50.

Acções: Banco de Portugal 170$50; Lisboa & Açores 121; Ultramarino, c. unho, 132$; Aguas 208; Moçambique [illegible]; Gaz port. 418; Tabacos, coup. 30; Zambezia 2$30.

Obrigações: Aguas, coupon 94$50; Predios, [illegible]; Ambacas 93$10; Norte e Leste, 1.º grau, 71$; Mossamedes (Nova) 9$8; C. do Ferro de Benguella, [illegible]; 5 % 1922; Assucar 41$00; Debentures, 92$60.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

As escolas de invalidos de Vienna

são na opinião dos francezes, excellentes institutos, que dão marivilhosos resultados nos serviços de saude militares

O relatorio do professor austriaco Spitzy, ouvido pelos medicos francezes, começa por indicar como a Administração Militar da Austria-Hungria resolveu fundar um Hospital Orthopedico para feridos de guerra, annexando-lhe as «Escolas de Invalidos». Esse extraordinario beneficio foi resolvido por proposta d'elle.

Em 20 de janeiro de 1915 já o seu Hospital recebia 1.000 doentes para soffrerem o tratamento physiotherapico complementar e a sua reeducação profissional. Dois mezes depois havia logar para 2.000 doentes. No fim do anno passado a lotação era de 3.600 camas.

Além d'este estabelecimento official, funccionam, na Austria, organisações regionaes analogas, com caracter particular, em Budapest, em Praga, em Reichemberg, Pozsony, Troppau, Teschen, Graz, Cracovia, Ostrau e Banjaluka.

Na escola do professor Spitzy—segundo as palavras do seu relatorio, fielmente traduzido pelo professor francez Erhard distinguem-se o «Centro Chirurgico Orthopedico» e o «Centro Pedagogico».

O «Centro Cirurgico Orthopedico» recebe dos outros hospitaes de evacuação e, por vezes, directamente das ambulancias da frente da batalha, muitas cathegorias de feridos: 1.º os que depois da cicatrisação das suas feridas, são susceptiveis de recobrar, total ou parcialmente, o uso dos seus membros fazendo o tratamento complementar de physioterapia; 2.º os que necessitam de revisões operatorias pelo facto de haver sido executada, em más condições, a operação primitiva; 3.º os que, operados definitivamente, devem ter apparelhos especiaes.

Os doentes da primeira cathegoria encontram no hospital todos os recursos da mechanoterapia, da electroterapia, da aeroterapia, da helioterapia, da massagem, da gymnastica, etc. A administração militar austriaca não recuou deante dos maiores sacrificios para dotar as salas com os apparelhos mais modernos.

Sobre este assumpto, tambem os medicos francezes fazem a observação de que no seu paiz, n'essa França maravilhosa, n'essa França de heroes e de soldados d'uma grande patria, os serviços de physioterapeutica hospital e de campanha não são inferiores e, n'alguns pontos, são superiores.

Mas voltemos ao Hospital e Escolas austriacas. Junto da primeira cathegoria ha installações cirurgicas completas, salas de penso, salas de gessagem, gabinetes radiographicos, ateliers para estudo, confecção e collocação dos apparelhos orthopedicos os mais variados.

Os doentes admittidos pelo «Centro Cirurgico» repartem-se em 4 grupos. Um terço apresentam ankiloses articulares; um pouco menos d'um terço, paralysias; os amputados formam o outro terço. Uma pequena percentagem fica para os doentes de deformações osseas.

De entrada, os doentes são repartidos pelos quatro grupos e cada grupo é caracterisado por secções. «E' assim que, por exemplo, no grupo das ankiloses salas especiaes se reservam para ankiloses do pescoço, do joelho, etc.» Tambem os mutilados são repartidos conforme a data e a natureza das suas amputações.

Esta classificação offerece grande vantagem em particular, a de permittir uma verdadeira especialisação do pessoal de enfermagem affecto a cada classe, seja no hospital principal, seja nos annexos.

No «Centro Cirurgico» a apparelhagem dos amputados é das questões que melhor se tratam. Antigamente os pobres doentes, mutilados da guerra, ficavam na cama durante mezes até que pudessem utilisar muletas. Chegavam a permanecer mais de 1.500 homens, no leito, ao mesmo tempo! Agora já não succede o mesmo. Desde que a cicatrisação da ferida se completa, applica-se, immediatamente, ao doente um apparelho provisorio de prothese, que lhe permitte mover-se em seguida!

E mais se faz...

Que amanhã continuaremos a dizer, acompanhando, minuciosamente, os relatorios dos medicos austriacos, com os commentarios dos mestres francezes.

E assim...

Indicaremos como os grandes paizes, necessitando do maior numero de combatentes nos seus exercitos, sabem, com os recursos da cirurgia moderna, especialmente com os da physioterapia, tornar valido, total ou parcialmente, gente que se considerava invalidada para sempre.

E estes esclarecimentos, sobre o serviço de saude em campanha, são preciosos na epocha presente em que Portugal está reorganisando o seu Exercito.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Mutilados dos braços e das pernas que voltam a trabalhar

continuação da analyse dos progressos da cirurgia de guerra, que permitte aos estropiados que continuem a ganhar excellentes salarios sem abandonar a sua profissão e sem recorrer á caridade publica.

O premio Deustch de la Meurthe

Quaes os 'premiados?

Prevê-se que os 10:000 francos sejam distribuidos pelo zuavo Vita e o ajudante Bertin

A Academia de Sports, franceza, vae distribuir—segundo se affirma—os 10.000 francos do premio Deustch de lá Meurthe por dois militares, o zuavo Vita e o ajudante aviador Bertin.

Sabem a quem se destina este premio, concedido annualmente?

Aos que realisarem as suas mais bellas proezas sportivas da guerra.

Os seus actos estão succintamente resumidos no seguinte:

«O zuavo Vita, durante um reconhecimento fluvial, viu o barco voltar-se. Graças á sua coragem e sangue frio, poude conduzir para as margens do rio, sãos e salvos, todos os seus companheiros de reconhecimento».

«O ajudante aviador Bertin, durante um reconhecimento aereo por cima das linhas inimigas, tendo o seu aeroplano crivado de balas e de estilhaços de granadas, não hesitou em descer, de tomar outra vez a bordo um piloto que elle mesmo havia desembarcado em territorio inimigo e de voltar para as nossas linhas».

São dois actos heroicos. O do aviador Bertin é tambem d'alto valor militar.

Estão bem premiados os dois valorosos francezes mas os «sportsmens» lamentam que a Academia não tivesse colhido maior numero de «dossiers» para fazer a sua ultima selecção.

Notas do dia

O torneio de espada da Amadora

Quem ganhará a segunda «Taça Amadora», que se disputa na noite do proximo sabbado 22, no «rink» dos infatigaveis Recreios Desportivos, profusa e artisticamente illuminados com dezenas de lampadas e grandes focos electricos?

A resposta é difficil. E' que ha a certeza de que concorrem os melhores jogadores de Portugal, os grandes campeões de espada, tornando animadissimo o torneio, talvez mais animado que o de 1915 e que foi dos mais interessantes do anno.

A inscripção continua aberta na rua do Ouro 123. E' gratuita e póde fazer-se pelo correio.

Algumas anecdotas

Uma explicação de actualidade

Garantem-nos a autenticidade. Será verdade?

Dois «sportsmen» portuenses, recebiam hontem, a uma meza do Martinho, informações do «sport» lisboeta. Um d'elles, muito contente e convencido de que havia harmonia geral, explicou...

«... Mas ainda bem que tudo acabou e que v. já andam do braço dado...

—«Que engano! Hoje estamos peior do que antes.

—Então não ficaram de bem, quando fizeram o pedido á Associação para que esta levantasse «penalidades» a tres clubs? Para que serviu isso?

—Para «approximação».

—E para que serviu o desafio da 2.ª volta?

—De «conciliação».

—E o «desafio-desforra».

—De «transacção financeira».

—E o jantar?

—De «confraternisação».

—A visita do Racing?

—De «perturbação».

—A «Taça Amadora?»

—De «confusão».

—A «Taça de Honra.»

—De «Explosão».

—E agora.

—Uns cantam victoria e outros verificam que nem para o céu querem taes companhias.

—Ora essa!?

—Sim, viram a verdade da phrase: comida feita, companhia desfeita. E houve quem levasse a codea e tudo...»

Ao lado, n'outra meza, estava um excellente moço que ouvia a conversa, e que se irritava a cada interrogação e quando terminou o dialogo, não se conteve e interveio:

—Os srs. desculpam? Falem n'outro assumpto senão ou grito: «ó da guarda...

Os grandes records

Proezas de guerra

O piloto francez Chaput, foi condecorado com a cruz da legião de Honra por ter abatido dois aeroplanos inimigos durante um combate aereo.

O sargento francez Chaivat, abateu na semana passada, deante de Verdum, o seu sen quinto avião allemão.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Campeonato de natação dos 100 metros

Fecha amanhã a inscripção para o campeonato de natação de 100 metros, por equipes de 5 nadadores. E' uma prova que desperta enthusiasmo pela fórma como é feita. Já estão inscriptas equipes do Club Naval e do Sport Lisboa e Bemfica, sendo quasi certa a inscripção do Sport Algés e Dafundo e a do Gymnasio Club Portuguez. N'estas equipes contam-se os melhores nadadores do paiz o que é sufficiente prova do enthusiasmo que ella despertará.

O caes do Club será pequeno para conter o numero de espectadores que acorrem já a presencear as corridas de natação, demonstrando assim a sua sympathia pelo desporto mais util e agradavel.

Além de esta prova consta que haverá um desafio de «water-polo» entre o segundo «team» do Club Naval e o do Sport Algés e Dafundo, além de um desafio entre dois «teams» formados «ad hoc» pelos concorrentes do campeonato de 100 metros.

Instrução Militar Preparatoria

A festa do Colyseu

Da patriotica Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 acabamos de receber um officio em que se agradece ao director de *A Capital* a sua cooperação para que resultasse brilhante—como resultou—a festa realisada no dia 25 do mez findo no Colyseu dos Recreios.

Minima foi essa cooperação, pois se limitou *A Capital* a publicar algumas noticias sobre a festa, no que não fizemos senão justiça, pois, se nos merece todo o carinho a obra realisada pelas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, que dia a dia se vem affirmando com maior brilhantismo, não podemos deixar de pôr em destaque a da Sociedade n.º 1, onde contamos amigos dedicados, como sejam, por exemplo, o presidente da direcção, o nosso prezado camarada de imprensa Gonçalves Neves, e o director da instrucção, o nosso antigo e brilhante collaborador sr. coronel Miguel Garcia.

Não podemos, porém, deixar de agradecer a gentileza para comnosco havida, o que por este meio fazemos.

PORTUGUEZES EM AFRICA

Uma pagina da campanha do sul

Do que é o heroismo dos portuguezes em Africa, por mais d'uma vez comprovado, dá testemunho o seguinte artigo, que o nosso collega «Jornal de Angola», com o titulo «Uma pagina da campanha do sul», publica no seu numero de 5 de junho e que transcrevemos:

Era na Mongua; dia 18 de agosto, dia da primeira grande offensiva do Cuanhama. A metralha chovia de todos os lados. O esforço da artilharia, em fogo continuo, durante horas, falhava. O troar dos canhões passava mais de valle em valle, até se perder lá no longe no seio molle d'uma floresta virgem, mas não assustava já o negro experimentado e encorajado pela inercia forçada das nossas tropas. A infantaria, já quasi sem abrigo, aguentava a custo o fogo intensissimo do inimigo, que promettia jámais parar. Horas e horas assim se passaram. A duvida começava a surgir, e um enervamento cruel, aniquillador, ameaçava reduzir, em pouco, a zero a valentia incontestada dos nossos soldados.

Comprehendeu-o o general, velho official temperado nos austeros principios de outros tempos, de mais nobreza, mais alma e mais patriotismo. Comprehendeu-o, e, resolvido a arejar e movimentar o quadrado, faz galopar em todos os sentidos os seus ajudantes, transmittindo ordens peremptorias, de execução immediata.

Alguns minutos se passam. Depois... é o quadro mais bello de toda esta nossa desgraçada campanha do Sul. Parece que uma alma nova agita aquelles corpos cançados. Parece que um talisman estranho, d'uma acção brusca, tudo transformou, por encanto, como se transformam os tons n'uma mutação de caleidoscopio.

Depois... os esquadrões do 4 e do 11 avançam firmemente, serenamente, debaixo de fogo vivo, para os flancos do quadrado, onde formaram. Preludia-se uma carga convergente sobre o gentio.

O fogo do inimigo continua a fazer os seus estragos, dizimando as nossas tropas. E' o momento solemne. Vae dar-se a ordem. Uma commoção brusca faz apressar o coração d'aquelle magote de humildes portuguezes que aquella hora de sacrificio, á porta da morte, abençoava a sua lavoura, os seus officiaes, e a Patria que estremecia anciosa na alma de todos elles.

Então, inesperadamente, pausadamente, um anonymo, um modesto soldado do 17 de infantaria, levantando bem alto a espingarda que segurava com firmeza nas suas mãos calosas, bradou, a plenos pulmões:—«Viva a cavallaria!»

E' um grito que é uma victoria. De cima dos cavallos, receosos a principio, arrogantes immediatamente, os soldados elevam os capacetes na ponta das espadas, e, como um trovão formidavel resoando por aquelles valles de Africa, replicam, á uma:—«Viva a infantaria!»

O quadrado electrisa-se. E' um momento grandioso, um instante que é um seculo. Os «vivas» seguem-se em confusão. Todo o quadrado, de pé, louco, desabrigado, com o peito ás balas, insensivel ao fogo intensissimo do inimigo de chapeus erguidos na ponta das bayonetas e dos sabres, n'uma furia ensurdecedora, victoria o seu Portugal, a sua Patria e a Republica. Primeiro baixo, de vagar, depois mais alto, mais alto depois, por fim n'um clamor immenso, saindo do peito anhelante de todos aquelles portuguezes, soldados e officiaes em communhão sublime, a «Portugueza» faz-se ouvir, enthusiasmada, pela primeira vez, talvez... na Mongua!

Ao lado, um punhado de valentes landins, embriagados pela loucura heroica dos nossos, entoava as notas fortes do seu Baycle, em acompanhamento formidavel e saudosa do nosso hymno.

E, de repente, n'uma pausa, e um gesto, os esquadrões carregam, n'uma furia louca e indomavel, contra o gentio rebelde, levando atraz de si, irmanados no mesmo brio e ardor patriotico, soldados de infanteria, de marinha e de artilharia, que, em grupo, na hora tragica, se animavam com as notas sentidas do hymno da sua Patria.

E, assim, se fez aquella carga!

E, como esse quadro epico, de belleza incontestavel, digno da attenção dos poetas e dos pintores, quantos não terá havido!

E porque se calam? Porque ninguem os conta ainda n'esta hora suprema em que tanto deviam ser lembrados? Parece que até n'isso se faz sentir o dedo incendiario dos traidores e dos cobardes!

Valentes soldados os nossos! Salve, heroes!...

Este e outros factos ainda agora as nossas Victoria no Oriente Allemão—servem a documentar as altas qualidades da nossa raça.

Medo? Cobardia? Não ha. O que ha é a acção, a propaganda deleteria dos traidores vendidos ao ouro allemão. O que ha é o crime repugnante dos renegados, que andam tecendo na sombra a morte d'esta Patria que, presa em lamentaveis sentimentalidades, não sabe defender-se, lembrando-lhes que, se ha na nossa historia traidores houve algumas vezes, algumas vezes, tambem, pagaram com a pelle a sua infamia!

As familias dos mobilisados e os funccionarios publicos

Publicam hoje os jornaes da manhã o decreto que garante aos funccionarios publicos chamados ao serviço militar cinco sextos do seu vencimento e que estabelece subsidios ás familias dos mobilisados. Esse decreto é inteiramente justo e vinha sendo reclamado ha muito tempo pela opinião publica. E' para lamentar, no entanto, que não possa ser publicado outro decreto tornando obrigatorio, para as familias de todos os individuos n'aquellas condições, o uso do calçado que o sr. J. A. Candeias vende no seu estabelecimento da rua da Palma, 290, 290-D. Se isso se fizesse, o dinheiro que o Estado paga áquellas familias seria bem aproveitado. Ora, nos tempos que vão correndo, todos teem obrigação de fazer as maiores economias, comprando sempre os artigos que reunam estas duas condições: modicidade de preço e boa qualidade. E' o que acontece no estabelecimento do sr. J. A. Candeias.

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo

EDEN—A's 21,45—Pedro, o Cruel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,00—1916—(Revista).

n'uma situação de dependencia economica da Allemanha.

Essa dependencia tomou a fórma, primeiro, do consumo de productos allemães no paiz, segundo, de ter de se recorrer sómente ao intermediario allemão no commercio de producções quer fôssem de origem allemã, quer não. A Associação Mercantil de Moscow colligiu numeros para demonstrar a extensão d'essa dependencia economica, dos quaes se via que a Allemanha, antes da guerra, tinha interesses ligados a não menos de 1.300 emprezas.

Maqueiros da Cruz Vermelha levantando feridos no campo de batalha

Os allemães exerciam indisputada fiscalisação nas industrias chimica e pharmaceutica de varias regiões da Russia, fabricas de machinas e de tecidos, companhias de seguros e de transportes, emprezas de navegação e estaleiros de construcção e em muitas outras. Não poucas vezes as emprezas allemãs se occultavam sob a côr de francezas ou belgas.

Além dos effeitos naturaes do impulso pessoal, da capacidade e do espirito emprehendedor, assim como da maxima exploração dos recursos da publicidade, a Allemanha era tremendamente ajudada na sua campanha de penetração pacifica pelo grande numero de residentes allemães e colonos na Russia, que, mercê da conveniente lei allemã da dualidade de nacionalidade, eram subditos allemães e russos ao mesmo tempo, mas, devido á attracção congenita á terra-mãe, eram uteis instrumentos para a promoção dos interesses allemães.

As Provincias Balticas, collocadas pelos allemães russos quasi tão longo como a capital do imperio, eram tambem um campo magnifico para o cultivo do predominio allemão, ao passo que o elemento judaico, entre o qual a lingua allemã está muito espalhada, tendo laços de parentesco e commerciaes com os judeus allemães, servia por seu turno de laço entre os mercados dos dois paizes.

Até certo ponto, não ha duvida que esse desenvolvimento da influencia allemã era perfeitamente legitimo, nem qualquer publicista russo podia ter dito que o inter-cambio russo-allemão tivesse, desde principio, trazido apenas perigos para a Russia.

Tanto na esphera material, como na intellectual, a Allemanha podia desempenhar uma grande tarefa e olhando apenas ás vantagens da sua situação teria sido manifestamente pouco razoavel esperar que ella se abstivesse de esforços persistentes para alcançar uma posição privilegiada n'um campo virgem.

Não seria facil definir a linha exacta de demarcação entre o uso legitimo e o abuso d'uma posição privilegiada, mas, quando a guerra rebentou, authenticas revelações dos methodos postos em pratica pelos agentes teutonicos para conseguirem os seus objectivos politicos e economicos na Russia eram de tal caracter que facilitavam grandemente a tarefa de fazer tal definição.

Como Khvostoff, ministro do interior, declarou na Duma, o espirito de dominio mundial que se apoderára de todas as classes da nação allemã desde a ascenção ao throno de Guilherme II, foi, desde começo, dirigido especialmente para subjugar a Russia, que offerecia um material

amplo desenvolvimento do commercio e das manufacturas da Russia.

Um movimento que teve uma parte importante em connexão com esta mobilisação economica foi o das sociedades cooperativas. Soccorreram refugiados, tomaram a seu cuidado as familias dos reservistas, abasteceram a população e o exercito de generos alimenticios, encarregando-se de prover de fato e munições as forças.

O movimento cooperativista estendera-se já á aldeia—o centro de toda a vida publica. O Zemstvo confiou nas sociedades para as suas emprezas; o Estado appellou para as sociedades quando desejou convocar o povo para sua defeza; e as sociedades nas aldeias eram os vehiculos mais energicos das emprezas agricolas.

Uma grande vantagem da Russia na guerra foi indubitavelmente a sua inexhaurivel producção de alimentos, que fazia face a qualquer pressão sobre ella exercida. Infelizmente, devido á falta de organisação e ás tristes manifestações de especular que appareceram entre todas as classes, essa vantagem natural foi gravemente prejudicada no principio da lucta.

Os pedidos, que muitas vezes não eram verdadeiros, de generos para o exercito serviram tambem para fazer levantar os preços. As aldeias e villas foram menos attingidas pelo phenomeno do que as cidades; na realidade, os camponezes em breve se aproveitaram da opportunidade que assim se lhes proporcionava para extraordinarios lucros e frequentes vezes occultaram grandes porções de cereaes e outros productos agricolas, a fim de elevar os preços.

O congestionamento nos caminhos de ferro, devido em parte a causas militares, em parte á indigna corrupção que prevalecia entre os funccionarios ferro-viarios, os quaes de proposito retinham mercadorias no caminho para conseguir os seus fins, exigindo grandes gratificações para as transportarem rapidamente, fizeram com que houvesse por vezes falta do indispensavel á vida.

Na imprensa falava-se quasi que diariamente de crises em quasi todos os ramos do que era necessario, e em Petrogrado, Moscow e outras cidades generos havia que eram fornecidos em pequenas porções, a horas fixas, dando assim origem a formarem-se enormes agglomerados de homens, mulheres e creanças que, durante o inverno rigorosissimo de 1915-1916, soffreram muito, expostos como estavam ao frio e á neve, nas ruas, esperando a sua vez.

Foi em vão que as auctoridades districtaes pensaram em regular os preços. Açambarcadores sem consciencia, colligando-se, empregavam um methodo muito simples para contrariar todos os esforços empregados. Desde que o preço d'um genero qualquer era fixado mais baixo do que aquelle por que esperavam vendel-o, esse genero desapparecia do mercado como que por magia, sendo o unico meio de o tornar a fazer apparecer o permittir a venda ao preço que os açambarcadores queriam.

Algumas vezes, os especuladores e açambarcadores eram presos, mas o abuso generalisou-se tanto que deu causa a fazeria o privações desnecessarias, principalmente entre as massas citadinas.

A alta de preços na primavera de 1916 é officialmente estatuida em 56,7 por cento, sendo n'alguns generos essa alta de cem e até mesmo de duzentos por cento.

Embora a deshonestidade e a especulação tivessem concorrido em grande parte para os males a que o paiz estava sujeito, uma situação fundamentalmente grave foi creada pelo decrescimento do stóck de gado, em resultado das requisições militares, assim como pela reducção da area agricultada, que de 242.000.000 acres em 1913 desceu a 216.000.000 em 1915, o que deu logar a que a colheita dos principaes cereaes em 1915 tivesse um «deficit» de cêrca de 78.000.000 toneladas.

Por outro lado, segundo a estatistica apresentada por Naumoff á Duma a 3 de março de 1915, quasi toda a producção de cereaes destina-

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana de S. Christovão e S. Lourenço—Para assumpto muito urgente, reune hoje, ás 21 horas, no local do costume.

Empregados menores do commercio e industria—A direcção reune em sessão ordinaria todas as quintas-feiras, pelas 22 horas, na nova séde, travessa da Agua de Flôr, 20, 1.º A assembleia geral reune no dia 19, ás 21 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim da Associação Commercial de Loanda.—Sahiu o numero 1 d'esta publicação, que se apresenta muito bem e é uma prova da vitalidade da Associação que a lança a publico e que entrou no caminho das realizações praticas, como o demonstra com a organisação d'um congresso, a que faremos n'outro logar mais larga referencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o sr. Alfredo Martinó, encarregado da officina da Lytographia Portugal, para nos declarar ser falsa a queixa contra elle apresentada em que o accusavam de ter arremessado um frasco com acido sulphurico ao rosto do aprendiz João dos Santos. Ao que affirma o sr. Martinó, que se fazia acompanhar de tres testemunhas presenciaes, tendo sido esse aprendiz despedido por não convirem os seus serviços, fez menção de querer aggredir o sr. Martinó, deitando-lhe a mão a um braço, pelo que se defendeu, dando-lhe um socco. Nada mais se passou.

—Na enfermaria 13 do hospital de S. José deu entrada Laurinda dos Santos Oliveira, moradora na travessa do Marquez de Sampaio, 33, que tentou suicidar-se com sublimado. Na enfermaria 3 falleceu José Fernandes Marques, que hontem deu uma queda na Rocha do Conde d'Obidos. No banco do hospital recebeu curativo Carlos Correia Lopes, aggredido com um pontapé na rua Anthero do Quental.

—Para o 3.º juizo foi hoje enviado Esdras José Filippe, morador na calçada dos Barbadinhos, 159, 1.º, accusado de ter disparado 5 tiros de revolver contra João José Sant'Anna, morador na rua dos Cordoeiros, 50, 1.º

—Foi preso Antonio de Carvalho, morador na rua do Alvito, 28, pateo, por aggredir com uma navalha João d'Almeida Freitas, residente na rua de S. Jeronymo, 30, 1.º, fazendo-lhe um ferimento no rosto, de que foi pensado no posto da Cruz Vermelha.

—Belarmino da Costa, morador na rua Caetano Palha, 18, 1.º, foi preso dentro da residencia de Francisco José da Silva Machado, na Azinhaga da Cebolcira, 6, 2.º, onde entrára por meio de arrombamento com o fim de praticar um roubo, o que não levou a effeito por ter sido pressentido.

—Por mandado do juiz do 2.º districto criminal, foi preso Luiz d'Almeida, morador na rua de S. Francisco Borgia, 12, loja.

—Foi preso e enviado para juizo Alvaro Leitão Rodrigues, morador na rua Barão de Sabrosa, 193, loja, accusado de ter furtado um quadro a oleo no valor de 50 escudos a Raul Teixeira Coelho, residente na rua do Ouro, 87, 2.º, tendo empenhado o por 3$80 e gastando o dinheiro em seu proveito.

A questão das subsistencias

Uma numerosa commissão de vendedores ambulantes de leite esteve hoje no governo civil a conferenciar com o chefe do districto, a quem entregou uma representação na qual se expõe a situação precaria em que se encontra a classe, em virtude dos fornecedores terem augmentado o preço do leite desnatado a seis centavos e o completo a oito, quando ainda ha dias era respectivamente de 5 e 7 centavos. O sr. Chagas Franco respondeu que ia estudar o assumpto e convidar os fornecedores a uma conferencia, convidando os vendedores a voltarem no sabbado para saber a resposta. Por esse motivo, os vendedores reunem n'esse dia no largo do Directorio.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Alviçaras

Dão-se a quem achou e queira entregar uma pulseira elastica, com relogio, que se perdeu do Olympia, até á rua Alexandre Herculano, 80, 1.º, onde se compensará pelo grande valor estimativo.

da. A exportação desde o começo da guerra—cêrca de 11.000.000 toneladas—ficou no paiz. O gasto annual do exercito e da população era approximadamente de 48.000.000 toneladas.

A Russia, affirmou elle, tinha um terço do pedido annualmente de reserva para contrabalançar a reducção temporaria da area cultivada. Enormes «stocks» de cereaes havia na Siberia occidental; em Akmolinsk, por exemplo, havia «stocks» sufficientes para fornecer a Russia europeia durante dois annos, mas era necessario melhorar os meios de transporte por caminho de ferro para esses recursos poderem ser utilisados.

Para debellar a crise originada pela reducção da area agricultada, as auctoridades agricolas propuzeram empregar os prisioneiros de guerra, os refugiados, os soldados, em determinados limites geographicos, o trabalho coreano e chinez, ao passo que para conjurar a crise da carne a Duma approvara uma moção em que se decretava a abstinencia d'esse genero quatro dias na semana, nos quaes carne alguma seria vendida ou servida nos restaurantes e em que todos os talhos estariam fechados.

A batalha do Dunajec terminou na primeira semana de maio de 1915. No dia 14, o correspondente militar do «Times» revelava o facto de que a falta de exito na frente occidental fôra devida á falta de um fornecimento illimitado de altos explosivos.

Essas palavras fatidicas marcaram o ponto de partida d'uma nova epocha na guerra. Para a Gran-Bretanha foram ellas um triste commentario á negligencia dos seus inegualaveis recursos industriaes, que, se tivessem sido utilisados mais cedo, como o deviam ser, teriam apressado a victoria.

Para a Russia expressavam ellas ainda muito mais. As industrias n'aquelle paiz estavam ainda n'um estado de pouco desenvolvimento e era o que tinha mais urgente a fazer para se preparar para poder fazer face aos modernos methodos de guerra com o seu enorme gasto de munições.

A nação russa nada sabia acêrca da falta de munições, a não ser pelas referencias feitas pelos feridos quanto ao silencio dos canhões russos, um silencio que estava custando vidas tão valiosas. De Londres, o brado «mais munições» teve immediatamente echo em Moscow.

N'essa cidade, uma semana depois do apparecimento do artigo do «Times», houve uma reunião de industriaes e a mobilisação de todas as industrias russas para a guerra era, portanto, apenas uma questão de tempo. Como a magnitude da tarefa se tornou clara, commissões locaes, procedendo de accordo com a organisação central, em breve entraram em actividade.

Todas essas corporações trabalharam em connexão com a commissão de munições que fôra nomeada especialmente e que se compunha de representantes de todas as industrias que tinham mais ou menos ligação com esse artigo.

Quando a guerra rebentou, havia na Russia apenas duas fabricas de munições, cada uma das quaes produzia uma 25.000 granadas por mez. No prazo d'um anno, o numero de fabricas subiu a cem e a producção de granadas a 1.250.000.

Embora a certos respeitos não comprisse por completo, o systema de commissões deu resultados satisfatorios no conjuncto e proporcionou opportunidade á opinião publica para ficar satisfeita com o progresso da obra das munições.

Houve um movimento para que das commissões publicas fizessem parte representantes dos operarios. Goremykin não tinha vontade que da commissão fizessem parte representantes das duas camaras. A' admissão de representantes dos operarios foi redondamente rejeitada. Infelizmente essa questão ligava-se com um ponto delicado da politica russa—especialmente com os methodos da policia para tratar a questão operaria.

Ao passo que o ministerio do com-

mercio e da industria estivera durante annos preparando o caminho e os meios de habilitar os operarios a organisarem-se n'uma base não politica e, por isso, a salvaguardarem os seus interesses dos aventureiros e agitadores politicos, a policia invariavelmente inutilisava esse trabalho, intervindo em todas as organisações operarias e prendendo os seus delegados.

Isto diz bem qual foi o patriotismo dos operarios russos ao continuarem, apezar da recusa que lhes fôra dada, no trabalho das munições em cheio. O caso de shrapnels e altos explosivos chegarem á frente levando inscripções dos operarios—«Não os poupem, ha mais cheias»—contribuiu muito para elevar o espirito do exercito russo depois da terrivel ordalia da grande retirada.

Apezar da producção ter assim augmentado, estava ainda muito longe do que era preciso para o exercito. Grandes encommendas foram feitas na França, na Inglaterra e especialmente nos Estados Unidos.

A centralisação e distribuição dessas encommendas exigiu a creação d'uma commissão anglo-russa em Londres com filiaes em Nova-York e Paris. Immensas porções de materiaes de mão d'obra tiveram de ser transportadas pelo Oceano Pacifico e pelo Arctico para Vladivostok e Archangel, respectivamente. Essa tarefa não foi das menos importantes das muitas que competiram á armada britannica e á marinha mercante e, a fim de impedir inuteis desperdicios de tonelagem, decidiu-se que todos os navios russos mercantes que pudessem ser utilisados ficariam sob as ordens do almirantado inglez.

O Japão havia, no principio da guerra, offerecido á Russia o abastecel-a com todas as munições que pudesse produzir. A's autoridades militares russas fôra offerecido o beneficio de toda a experiencia japoneza obtida durante a guerra com a Russia. O general Sukhomlinoff acceitou mais tarde esses offerecimentos.

O Japão immediatamente mobilisou todas as suas industrias e entregou todas as munições que produziu. As grandes requisições militares da Russia no estrangeiro contribuiram infelizmente para o desenvolvimento sem precedentes de um systema até então ainda não visto.

Gratificações, commissões e especulações nos grandes contractos do exercito puzeram de subito enormes quantias nas mãos de pessoas relativamente obscuras. Esse facto foi em grande parte responsavel pela inconveniente dissipação e luxo que se ostentaram em Petrogrado, Moscow e outras grandes cidades durante a Grande Guerra.

Os visitantes casuaes enganaram-se muitas vezes com essas apparencias. O coração da Russia estava são. Pouco havia de commum entre Petrogrado e as provincias.

A proximidade geographica havia favorecido um intimo intercambio entre a Russia e a Allemanha. Não era, pois, para surprehender que, procurando modelos e instructores na «cultura» occidental, os reformadores russos, desde Pedro-o-Grande, tivessem olhado para o seu mais proximo visinho, cujos progressos materiaes e intellectuaes pareciam indical-o para o papel de mentor.

Não é tambem de espantar que a Allemanha se apressasse a responder a esse appello e que em compensação tivesse pensado em compensações concretas sob a fórma de privilegios commerciaes, industriaes e até mesmo agrarios.

A Russia em breve foi invadida pelos caixeiros viajantes allemães, assim como por allemães agricultores e negociantes de tudo e a retalho, que ahi se estabeleceram e começaram a arranjar fortuna.

Apoiados secretamente pelo seu governo e abertamente por um esplendidamente organisado systema bancario, esses emissarios «economicos» em breve estavam habilitados a bater os seus competidores, tanto russos como estrangeiros e a arranjar virtualmente monopolios, que collocavam por fim a Russia

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2122—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Azevedo — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Os monarchicos e a patria

A carta do sr. Ayres de Ornellas, representante do sr. D. Manuel, ácerca da attitude que os monarchicos devem ter, obedecendo ao seu soberano, perante a guerra em que Portugal está envolvido, é um documento politico de grande importancia, e cuja significação muito convém considerar.

A justiça que sempre nos inspirou em relação aos homens e aos factos leva-nos a pôr em destaque o procedimento do sr. Ayres d'Ornellas, que tanto mais se salienta quanto mais appareça em confronto com a attitude d'outros monarchicos.

O sr. Ayres de Ornellas fala como portuguez. E' sobrio, preciso e firme. O que elle entende, e o que as instrucções do seu rei determinam é que os monarchicos devem abandonar o campo das luctas politicas internas para enfileirar ao lado de todos os seus concidadãos que se aprestam a combater pela patria. Isto está dito d'uma maneira clara e insophismavel.

Não é a linguagem do sr. Paiva Couceiro cuja prosa, ainda hontem estampada nas columnas do «Dia», só revela resentimentos e infunde desalentos sobre o futuro da patria. Como não é tambem o pio da ave agoirenta do «Dia» que a todo o instante sôa, incutindo apprehensões e terrores que hão de cumprir-se e nuvens caliginosas que se acastellam nos horisontes da nossa patria.

A linguagem do sr. Ayres de Ornellas é resoluta e digna. Evidencia a noção do momento grave que a nossa patria atravessa, mas não vem impregnada de pavores nem repontando suspeições que só podem quebrantar o espirito nacional.

Sinceramente desejamos que elle reflicta uma attitude sincera do ex-rei de Portugal. Não temos interesse algum em que um portuguez, seja elle um rei, seja um simples trabalhador do campo, manifeste sentimentos que não sejam os do mais acrisolado amor pela patria.

Todavia, admittindo a sinceridade absoluta do sr. D. Manuel, filho d'uma franceza e hospede da Inglaterra, não podemos deixar de notar que a propria publicação da carta do seu novo logar-tenente, á qual ninguem negará um caracter cominativo, representa a prova de que no arraial monarchico se manifestam tendencias anti-patrioticas no actual momento da guerra.

E' tanto mais licita esta observação quanto é certo que não tem faltado affirmações de que certos monarchicos, e sem duvida os mais combativos, tão cegos se encontram pelas suas paixões que assim como salvação da patria lhes não tem feito abandonar os seus designos subversivos, assim tambem as ordens do seu rei não teem sido recebidas por elles com o acatamento devido.

Logo no principio da conflagração europeia, e tendo-se como inevitavel e realmente o era—a entrada de Portugal n'essa conflagração, o sr. D. Manuel escreveu uma carta, inspirada em idéas, analogas ás que dictaram as suas instrucções actuaes. Se agora a julgamos sincero, sincero a deveriamos julgar tambem n'essa occasião. E todavia pouco depois rebentava uma sublevação em Mafra, sublevação feita contra a Republica com o lemma: «não ir para a guerra!» e que merecera o applauso d'um outro logar-tenente do sr. D. Manuel, o mesmo que, quando essa carta apparecera, se havia offerecido para combater contra o estrangeiro nos exercitos da Republica.

O que d'aqui se conclue é que nem todos os monarchicos obedecem ao sr. D. Manuel, e por isso a carta do sr. Ayres d'Ornellas tem uma dupla significação: a de que ha monarchicos que não são patriotas e cuja attitude forçou á publicação d'essa carta o novo logar-tenente do ex-rei de Portugal, e a de que ha monarchicos que põem acima de tudo a idéa da Patria. A estes podemos reconhecel-os como portuguezes; os outros são peiores do que os allemães!

Migalhas

Descançae, meus irmãos...

O senhorio do Praxedes mandou pintar a frontaria da gaiola onde móra o nosso amigo. O predio fica uma belleza por fóra. Por dentro continua a cheirar mal, o telhado continua rôto, a porta da rua não fecha, as janellas não vedam, as canalisações permanecem entupidas; mas por fóra está um encanto, á laia d'aquelles cavalheiros que se penteiam com pomada todos os dias e só mudam de peugas nos fins de mez.

Praxedes anda indignado.

—«Figure-se o meu amigo que ha quinze dias tenho a casa em reboliço, os trastes fóra do seu logar, o nariz empestado com o cheirete das tintas e ainda não sei quando a obra estará concluida. Os pintores chegam de manhã tarde e partem de tarde cedo. Descançam ao meio dia e no resto do tempo não fazem nada. Isto é: fazem. Fumam o seu cigarro, contam historias uns aos outros e o mais reinadio da sociedade diverte o resto cantando aquella modinha do

Se fores ao conde, vae...
Devagarinho...

Ah! meu amigo! Deus o livre de bexigas em creança, de certa doença em crescido e de ter pintores em casa...

—«Quer ouvir uma historia, Praxedes? Maxime du Camp, um rapaz que v. não conheceu, passeiava uma vez no Egypto e pasmava perante os assombros das construcções da primitiva civilisação.

Mirando as pyramides, os templos, os palacios e scismando nas difficuldades da realisação de taes obras, perguntava:—«Mas como fizeram elles isto?»— Um guia, que elle tinha, philosopho e humorista, apontou-lhe as palmeiras, que balouçavam ao vento e explicou-lhe: —«Foi com aquillo. O senhor não calcula o effeito produzido por alguns milhares de hastes de palmeira applicadas com methodo nos lombos de pessoas que costumam trabalhar de costas nuas...» E Maxime du Camp ficou a cogitar que aquella applicação da madeira á architectura não foi decerto a menos proficua e a menos intelligente. Verdade seja que isso se passava na éra dos Ptolomeus, dos Ramsés e d'outros que taes ministros do trabalho...

André Brun

Pobres d'"A Capital,,

Uma commissão composta dos srs. Luz Braz, Augusto Costa e José Moraes, maestro e actores do Eden Theatro, abriu uma subscripção a fim de facilitar a passagem do corista Alfredo Guerra para o Porto. Como este, porém, desistisse d'essa viagem, a commissão resolveu dividir o dinheiro já recebido, 3$00 pelos pobres do «Seculo» e da «Capital», para o que nos enviou a quantia de 1$50, com que foram contempladas Esther Salles, moradora na rua Ferregial de Baixo, 38, 1.º (quarto alugado) Maria Augusta d'Azevedo, rua Possidonio da Silva, J D, r/c, (quarto alugado) e Desideria Maria, rua Ponta Delgada, 2, cave.

Em nome dos nossos protegidos os nossos agradecimentos.

No Brazil

O problema da navegação

RIO DE JANEIRO, 12.—O commercio exportador vae dirigir uma representação á Companhia da Mala Real Ingleza, pedindo o estabelecimento de uma linha de navegação, para os portos do sul do Brasil, com novos vapores de 16:000 toneladas, munidos de grandes frigorificos.

A companhia do Gaz em S. Paulo

S. PAULO, 12.—O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura e Obras Publicas impoz uma grande multa á companhia do Gaz, por irregularidades no serviço, ameaçando a direcção da companhia de medidas energicas, que poderão ir até á rescisão do contracto, caso as actuaes irregularidades se repitam.—(*Americana*).

A industria do ferro

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 12.—Um grupo de capitalistas portuguezes e brazileiros vae montar uma grande fundição, em terras do estado de Minas Geraes, para a exploração da industria do ferro e sua exportação para os paizes alliados. —(*Americana*).

A gréve ferro-viaria em Hespanha

MADRID, 12.—A' hora annunciada começou a *gréve* dos ferro-viarios em todas as redes da linha do norte. Não occorreu incidente algum. Foram tomadas todas as precauções. O conselho de ministros reuniu esta manhã e segundo consta encarou a possibilidade da suspensão de garantias.—(Havas).

A GRANDE GUERRA

A QUESTÃO DO DIA

OS SUBMARINOS

não podem ser assimilados aos navios de commercio, embora entrem desarmados nos portos neutros

A nova tentativa allemã para iludir o bloqueio e restabelecer o seu commercio transoceanico não tem a menor alcance pratico, mas suggere uma questão inedita de direito internacional. De facto, a hypothese não foi jámais prevista em nenhuma das conferencias em que se estatuiram, com o geral consenso dos povos, as regras d'esse direito. Não foi considerado nos codigos o commercio submarino, como o não foi tambem o commercio aereo. E no emtanto, até que n'um congresso internacional se fixe doutrina contraria, os submarinos, mesmo *quando desarmados*, não podem ser considerados senão como navios de guerra, embora accidentalmente se empreguem no transporte de mercadorias.

São multiplas as razões que militam em favor d'esta these, que é a these dos alliados e a unica rasoavel. De facto, um submarino é considerado, mesmo em tempo de paz, não como um navio mas como uma arma em si. A faculdade de desapparecer no seio das aguas é para elle o que a couraça é para os *dreadnoughts*; é, portanto, *uma arma de defesa*, e muito mais efficaz e formidavel que as melhores couraças. O facto de não possuir canhões ou torpedos não impede que possa prestar ao paiz que os possue inestimaveis serviços de natureza militar, já reabastecendo impunemente outros submarinos que disponham de meios de ataque, já, utilisado como explorador, determinando a força e situação das esquadras inimigas. N'este ultimo caso, o submarino pode perfeitamente ser assimilado ao aeroplano, que, embora não disponha de nenhuma arma (bombas, metralhadora, canhão de pequeno calibre, flexas, etc.) é, comtudo, considerado como um instrumento de observação, e n'essa qualidade internados o seu piloto e tripulantes sempre que desça em territorio neutro.

Já antes da actual guerra o submarino era geralmente considerado como um barco de natureza exclusivamente militar, e só os Estados podiam adquirir unidades d'esta especie. Nenhuma capitania, com effeito teria consentido na matricula de um submarino de recreio, da mesma forma que a nenhum particular é licito possuir um «dreadnought» ou um simples canhão de 75 m/m. E a propria natureza do barco submersivel, extremamente dispendioso, o tornava improprio para o transporte maritimo de mercadorias, que, a poder-se effectuar, deixaria sempre presupor um fim occulto, como por exemplo o de exercer contrabando a coberto da fiscalisação respectiva.

Os neutros não podem portanto, de boa fé, considerar como navios de commercio os submarinos pelo facto de elles não possuirem torpedos ou canhões.

Analisemos agora a questão sob o ponto de vista da sua efficacia como tentativa de violação do bloqueio da Allemanha pelos alliados. Supponhamos que, em vez de cinco ou dez, a Allemanha consegue estabelecer carreiras regulares para os portos neutros com vinte, trinta ou mesmo quarenta submarinos da capacidade de carga do *Deutschland*. E' porventura admissivel que o commercio germanico, que se cifrava por centenas de milhares de toneladas transportadas atravez do oceano em condições economicas e quasi sem risco, possa ser restabelecido com quarenta mil toneladas apenas, transportadas a um preço fabuloso e com tremendos riscos de guerra? Porque, a ser acceite pelos neutros o principio do commercio submarino, seria ingenuidade suppor que os alliados cruzarão os braços e não hão de procurar a todo o preço contrariar essa nova especie de navegação. O submarino, embora seja grande o seu poder de offensiva, quando desarmado apenas lhe resta a invisibilidade sob as ondas, de resto mais relativa do que absoluta, para se furtar á perseguição dos cruzadores ligeiros e *destroyers*. Na verdade, o grande publico suppõe que o submersivel é menos precario do que realmente tem de considerar-se. A prova é que, desde o começo da guerra, a Allemanha tem perdido algumas dezenas de submarinos, e esses armados formidavelmente para a lucta. Basta lembrar que um tiro de peça, mesmo de infimo calibre, põe um submersivel fóra do estado de mergulhar, sujeito portanto á discreção do inimigo. Contra os submarinos ha redes de malha d'aço que os pescam, abalroamentos intencionaes que os despedaçam, minas que os fazem voar, microphones que denunciam a grandes distancias o ruido das suas helices e quantos outros meios os engenheiros navaes teem secretamente descoberto até hoje e descobrirão provavelmente ámanhã.

Pode, ante todos estes riscos, restabelecer-se um commercio regular? Pode um negociante confiar a este carissimo e arriscadissimo genero de transporte a sua fazenda? Ha porventura empreza de seguros que lh'a garanta, mesmo a troco de taxas até hoje desconhecidas? Encontrar-se-hão passageiros sufficientemente ricos para pagar o seu bilhete e sufficientemente corajosos para emprehender n'essas condições as suas viagens de negocios?

As pessoas sensatas que respondam. Para mim, tenho como certo que a efficacia d'este novo *bluff* allemão corresponde á do bloqueio da Inglaterra pelos submarinos, que nunca chegou a effectivar-se pela simples razão de que não era possivel.

Como expediente de guerra, não é prudente contestar-lhe o valor; como solução pratica é uma phantasia de poetas ou romancistas.

A Allemanha pode importar assim determinadas quantidades de nickel, para o fabrico dos seus aços, de borracha para as suas industrias, para os seus automoveis, para o tecido dos seus Zeppelins, de algodão, para a preparação dos seus explosivos. Mas não pode com esse precario expediente alimentar o seu povo, e o que importa que os canhões allemães possam disparar alguns milhares de tiros mais se a população não tardará a virar de fome e de miseria?

HERMANO NEVES.

Na frente franceza

Prosegue a lucta com actividade em varios pontos

PARIS, 12.—Nas duas margens do Somme a noite decorreu calma. Entre Soissons e Reims, no decurso de uma operação do lado Cerny os francezes fizeram alguns prisioneiros.

Em Champagne foram coroadas de exito algumas manobras contra as trincheiras allemãs, entre Maisons de Champagne e Calvaire ao norte de Ville-sur-Tourbe. Na margem esquerda do Mosa foram frustrados completamente pelo nosso fogo dois ataques allemães contra as trincheiras francezas de Mort-Homme.

Na margem direita um contra-ataque retomou esta noite parte do terreno occupado hontem pelos allemães no bosque de Fumin. Os francezes fizeram 80 prisioneiros incluindo um official. Na Lorena no sector de Reillon rechaçamos os allemães de alguns elementos de trincheira onde tinham penetrado.—(*Havas*).

Na frente italiana

Prosegue a offensiva contra os austriacos

ROMA, 11.—A agencia Stefani annuncia que esta manhã, ao romper da aurora as nossas unidades bombardearam efficazmente a gare e os hidro-aviões inimigos em Prenza, não obstante o fogo intenso das novas baterias ali collocadas para a defesa. Quatro unidades inimigas, vindas do sul, evitaram tomar contacto com as nossas unidades e retiraram immediatamente na direcção d'onde tinham vindo; as nossas unidades regressaram todas indemnes á sua base.

Communicação official. A nossa persistente pressão no Trentino e as nossas vigorosas acções contra-offensivas nos altos vales de Boite e de But e no baixo Isonzo forçaram o inimigo a chamar para a nossa linha tropas já retiradas ou dirigidas para a linha oriental. Assim aconteceu com o decimo terceiro corpo (6.ª á 22.ª e 28.ª divisões) já retirado das primeiras linhas e prestes a partir e á nona divisão e 187.ª brigada da «landsturm,» unidades das quaes de novo constatámos a presença. No dia de hontem intenso o duello de artilharia no valle de Adige. No Pasubio conquistámos as posições ao norte do monte Corno, mas um violento contra-ataque inimigo conseguiu retomal-as em parte.

Capturámos 34 prisioneiros. No planalto de Asiago os destacamentos alpinos retomaram por meio d'um ataque as posições inimigas no monte Chiesa, realisando ahi alguns progressos. Ao norte do desfiladeiro de San Giovanni occupámos o desfiladeiro Dogli Uccelli na testa do vale de Cia (torrente do Vanoi). Na zona de Tofano o adversario tentou repentinamente um ataque contra as posições conquistadas por nós no dia 9, mas foi repellido com perdas muito pesadas e deixou em nosso poder outros 30 prisioneiros, e uma metralhadora. Na linha do Isonzo actividade da artilharia e lançamento de bombas. —(*Havas*).

Na frente russa

Continuam encarniçados os combates

PETROGRADO, 12.—Official.— Na região de Stokhod o inimigo trouxe reforços poderosos de artilharia para a linha de fogo continuando encarniçados os combates. A noroeste de Kimpolung repellimos importantes forças pondo o inimigo em fuga. No Caucaso, na direcção de Baibourt, posemos pé n'uma collina e mais ao sul tomamos de assalto alguns sectores poderosamente organisados. Do lado de Diarbekir repellimos facilmente a offensiva.—(*Havas*).

A Inglaterra fornece armas e material aos alliados

O sr. Kellaway, membro dos communs, e o sr. Addisson, do departamento das munições, fallando em Bedford, forneceram interessantes pormenores sobre a reorganisação da industria do material de guerra. Oitenta arsenaes, antigas fabricas transformadas ou novas fabricas construidas occupam-se actualmente no fabrico de artilharia pesada, morteiros ou explosivos. A producção augmentou muitas centenas por cento, mas todavia ainda não attingiu o rendimento maximo. «Se os allemães não puderem ser expulsos d'outro modo, disse um dos oradores, o nosso exercito receberá uma tal quantidade de canhões e de caixas de munições, que se tocarão do Somme ao mar. A França, a Italia, a Russia receberam quantidades muito importantes de munições. Milhares de toneladas de aço foram e estão sendo enviadas para os alliados. Os serviços devem tambem uma grande parte do seu equipamento á Gran-Bretanha. Em 1914, havia 184.000 mulheres occupadas nas industrias que se relacionam com a guerra; hoje ha 660.000. O numero de operarios que trabalharam para a guerra era em 1914 de 1.086.000, agora já sobe a 3.500.000

Reforços allemães tirados da Belgica

Na rectaguarda das linhas allemãs na Belgica tem reinado nos ultimos dias a maior actividade. As ordens e contra-ordens, as marchas e contra-marchas são constantes. Um grande numero de feridos foram transportados para Ostende. Por sua vez, os soldados que estavam em Ostende foram enviados a toda a pressa para a frente de batalha. As guarnições foram reduzidas ao minimo em toda a Belgica.

A 5 de julho, toda a circulação estava suspensa na região de Gand. Os allemães impozeram aos habitantes as restricções mais severas para os impedir de observar os movimentos das tropas. Nas regiões mais afastadas da frente, como o Brabante e o Limbourg, todas as guarnições foram retiradas e as tropas enviadas para a frente.

De Rotterdam, de onde procedem estas informações, dizem que ha algumas semanas um grande numero de prisioneiros russos são contraugidos a trabalhar em obras militares nas Flandres.

As perdas do exercito allemão

O estado maior allemão publicou até 1 de julho corrente 1032 listas de perdas tanto no exercito como na marinha. Cumpre notar que entre a verificação das perdas e a sua publicação decorre um praso de, pelo menos, um mez, necessario á centralisação das informações. As listas publicadas até 1 de julho só inserem, pois, o total das perdas até 1 de junho.

Numerosas informações levam a crêr que as listas publicadas não são completas. As omissões são systematicas e abundantes. Nota-se, principalmente, que os totaes indicados por essas listas são inferiores aos algarismos fornecidos pelo chanceller ao Reichstag, algarismos que por sua vez devem estar abaixo da realidade.

Os totaes das perdas publicadas até 1 de julho, isto é, constatadas até 1 de junho, são os seguintes:

Mortos, 766.600; feridos, 1.889:569; desapparecidos, 374.326.

Perdas totaes: 3.030.496.

92 generaes de todas as armas são considerados mortos, 98 feridos e 4 desapparecidos.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra em favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha está em 48.015$19.

Os transportes

Quando se resolverá esta importantissima questão

De todos os grandes problemas que a guerra trouxe e que dia a dia se agravam mais, o dos transportes sobrepõe-se a todos. Elle realisa nos paizes alliados, neutros e amigos da «Entente» uma especie de bloqueio forçado, que os atormenta e que, creando-lhes difficuldades excepcionaes, lhes torna cada vez mais custosos os seus abastecimentos e fornecimentos de tudo aquillo que não produzem e se veem na necessidade de irem buscar fóra do seu territorio. Mas não é só a falta de navegação internacional que está pesando esmagadoramente sobre o commercio e a industria dos alliados e dos neutros. A propria navegação costeira, pelo menos a que se refere a Portugal, estando muito reduzida, causa prejuizos enormes, por não poder dar vasão ao trafego de mercadorias dentro do proprio paiz, obrigando a um empate de capital, que não póde deixar de ser penoso.

Vejamos, por exemplo, o que se passa com o Algarve. Antes da guerra, havia umas poucas de companhias inglezas e francezas, cujos barcos faziam escala pelos principaes portos d'aquella riquissima provincia. As conservas algarvias tinham, assim, perfeitamente assegurado o seu transporte para os paizes consumidores, como o tinham todos os productos agricolas que ali se criam e colhem. Nos primeiros tempos da guerra, a situação não soffreu grande modificação, e os industriaes e os lavradores continuaram a poder exportar tudo o que tinham para exportar, sem grandes difficuldades e sem excessivas canceiras. N'um dado momento, porém, os vapores principiaram a rarear. Mettidos no fundo pela pirataria germanica, as carreiras que elles realisavam foram-se espaçando assustadoramente, até se chegar á situação presente, que é a da absoluta ausencia de transportes maritimos, com que o Algarve lucta, sem poder dar-lhe remedio.

—Temos as nossas fabricas e os nossos armazens a abarrotar de conservas dizia-nos ha pouco um industrial de Portimão. Lá de fóra, os nossos correspondentes não cessam de nos pedir remessas sobre remessas. E, todavia, estamos impedidos de lhes satisfazer os pedidos, por não termos navios, por terem deixado de tocar nos nossos portos todos os barcos francezes ou inglezes que por ali faziam escala forçada. Encontramo-nos, na verdade, deante d'uma situação bem difficil.

—Que é preciso remediar, evidentemente.

—Isso é. Mas como? E' claro que continuando nós, os industriaes e lavradores do Algarve, impossibilitados de negociar, se attingirá uma situação afflictiva, contra a qual se torna absolutamente indispensavel reagir. Nós, os algarvios, com grandes interesses compromettidos n'esta pavorosa crise dos transportes, temos solicitado uma e muitas vezes que, dos navios requisitados, que continuam chumbados ao Tejo, se destinem dois pelo menos a carreiras entre o Algarve e o Tejo, porque só assim nos seria possivel o descongestão. Esses dois barcos, se nos fossem destinados, se os consagrassem apenas ao trafego entre a nossa provincia e o porto de Lisboa, levar-nos-hiam o remedio que nós ambicionamos, porque, trazendo para o Tejo as nossas mercadorias, com relativa facilidade conseguiriamos mettel-as aqui a bordo de vapores que nol-as levariam para os paizes d'onde ellas reclamam. Mas a verdade é que, até hoje, não logramos ainda ser attendidos, e assim, emquanto os navios requisitados não sahem do Tejo, tambem das nossas fabricas, das nossas tulhas e dos nossos celleiros não sahe nem uma lata de sardinha, nem uma arroba de amendoa, nem nada. E' esta a nossa angustiosa situação.

Foi assim que, da crise de transportes que affecta o Algarve nos falou um rico industrial de conservas d'essa opulenta provincia. Se a solução que elle aponta é viavel, le deve-o ser, com certeza, porque não a põe em pratica. No Tejo parece que está ha immenso tempo a ser preparado para a carreira do Algarve um dos barcos allemães. Mas não ha maneira de o vêr navegar, para levar áquella provincia o que ella necessita e para trazer de lá o que ella produz e tem necessidade urgente de exportar quanto antes. Não se póde adiar indefinidamente a resolução d'este importante assumpto, que tantos interesses tem a gravitar á sua roda. A navegação internacional é importantissima. Ninguem o contesta. Mas a nossa navegação costeira tambem o é, e como é mais facil restabelecel-a do que fazer voltar a outra ao que ella foi antes da guerra, que se trate d'isso já, para que provincias como o Algarve não se estiolem n'um isolamento funesto que as arruinará, se não fôr quebrado e neutralisado a tempo.

RELIGIÃO E MONARCHIA

Porque sente saudades o sr. Fernando de Sousa

«Quanto ás «nossas saudades» como catholicos, dos tempos monarchicos, não são apparentes, mas profundamente reaes e bem justificadas.»

(*De «Nemo» em «A Ordem» de hontem*)

O sr. conselheiro Fernando de Sousa, o antigo jornalista catholico que dirige actualmente *A Ordem*, confessa em um dos seus ultimos artigos que, como catholico, as suas saudades dos tempos monarchicos «não são apparentes mas profundamente reaes e bem justificadas».

Porquê?

Reconhecendo que nem tudo era perfeito sob o regimen concordatario, o sr. conselheiro Fernando de Sousa, todavia, mostra-se saudoso das instituições monarchicas porque na vigencia d'ellas o catholicismo era a religião official «a cuja divindade o Estado prestava a devida homenagem». Não nos seria difficil provar que as homenagens do Estado ao catholicismo, nos oitenta annos da vida monarchica constitucional, nunca foram, quanto ao numero e quanto á sinceridade, de molde a regosijar até á commoção as almas crentes. Mas escreve o sr. conselheiro Fernando de Sousa:

> Os dias festivos do culto catholico eram para o Estado dias solemnes. Jesus-Hostia percorria processionalmente as ruas de villas e cidades, acompanhado na festividade do *Corpus-Christi* pelo respeitoso cortejo das auctoridades.

A solemnidade dos dias santos consistia para o Estado em ter fechadas as repartições publicas. Os representantes d'esse mesmo Estado abstinham-se, quasi sempre, de comparecer nos actos commemorativos dos mencionados dias santos. A observancia do repouso domicical era, frequentissimamente, descurada nas proprias obras do Estado...

Sobre a procissão de Corpus, todos nos lembramos do que ella era em Lisboa, capital do reino e residencia da côrte. Sahia, como que a mêdo, da Sé, para dar volta ao largo da Magdalena, e do esplendor dos seculos passados não restavam sombras sequer. O «respeitoso cortejo das auctoridades» consistia na comparencia forçada de alguns ministros e raros funccionarios civis e militares que se juntavam ás poucas personalidades palatinas que por obrigação acompanhavam o rei e a rainha...

Um acto religioso, muito significativo das crenças catholicas do mundo official, era a missa do Espirito Santo por occasião da abertura das côrtes. Quando a essa missa compareciam tres ou quatro parlamentares, entre deputados e pares do reino, produzia-se um caso excepcional, pois em regra a sua ausencia era absoluta, contando-se um par ou um um deputado uma vez por outra. Nem os que eram ecclesiasticos timbravam em lá ir!

Mas prosegue o sr. conselheiro Fernando de Sousa:

> Os Prelados tinham o seu logar, como taes, entre os pares do Reino e eram alvo de todos os respeitos e attenções officiaes.

Sem duvida. Os prelados tinham o seu logar no parlamento, mas deixavam muitas vezes, muitissimas, as respectivas cadeiras vasias ou conservavam um mutismo que se tornou proverbial e foi celebrisado por uma phrase latina. E' certo que nos ultimos tempos, ao versar-se uma ou outra questão que envolvia os interesses da Egreja, algumas vozes episcopaes se ergueram: no emtanto, não vae longe a epocha em que aos bispos pertencentes á extincta camara alta chamavam «mulas do reforço», porque só appareciam na mesma camara quando o governo tinha receio do resultado de qualquer importante votação politica e lhes pedia que não faltassem...

> O casamento civil não era imposto aos catholicos. O divorcio não tinha logar nas

…eis. Nos programmas das escolas primarias figurava o ensino religioso elementar, e o de theologia tinha logar de honra na nossa universidade. Existia a liberdade de associação religiosa e da educação [illegible].

O casamento civil não é uma imposição affrontosa para os catholicos que na egreja santificam esse contracto. Em Hespanha, onde o catholicismo é a religião official, o registo civil existe de ha muito.

O divorcio tem logar nas leis? Mas quem obriga os catholicos a aproveitar-se d'elle? Que especie de catholicos, são esses que se divorciam? Não poucos aristocratas, não poucos burguezes, que casaram na egreja, que se diziam e talvez ainda se digam catholicos, e que são monarchicos e se ufanam d'isso, figuram já hoje com notavel percentagem nas estatisticas do divorcio.

Diz mais o sr. conselheiro Fernando de Sousa:

> Na egreja se celebravam officialmente os grandes acontecimentos festivos ou luctuosos, da vida nacional, em solemnes *Te-Deums* ou em exequias, em que os mais abalisados oradores sagrados recordavam as grandes verdades religiosas e sociaes.

Os solemnes *Te-Deums* e as solemnes exequias officiaes! O rei D. Carlos para não se maçar, encommendou a um segundo mestre de capella da Sé uma missa de *requiem* que se cantasse em meia hora. Foslhe á vontade o musico e o soberano pos-lhe ao pescoço o habito de S. Thiago... As cerimonias religiosas officiaes só por excepção revestiam imponencia e gravidade christã. Hoje, se esses actos se não realisam officialmente, nem por isso deixam de ser muito mais brilhantes e caracterisados por maior e mais sincera piedade...

Accrescenta ainda o sr. conselheiro Fernando de Sousa:

> ... Em cada regimento a religião tinha o seu representante e imprimia o devido caracter á solemnidade do juramento.

E' pena que o articulista não dissertasse—mas com absoluta verdade—sobre a vida religiosa no exercito e a influencia catholica exercida nas fileiras pelos capellães no tempo da monarchia.

Mas convem não esquecer um ponto das lastimas do sr. conselheiro Fernando de Sousa: a neutralidade escolar. O sr. conselheiro parece preferir que professores sem crenças sejam obrigados a ensinar o catecismo aos seus alumnos embora estes não pertençam ao gremio da Egreja, a uma completa e total omissão d'esse ensino, que incumbe ás mães de familia e ao clero e cujo logar deve ser principalmente o templo.

No tempo da monarchia e quando o ensino dos principios da religião era obrigatorio nas escolas primarias não raro succedeu que professores menos-preços do respeito devido ás crenças alheias aproveitassem o ensejo para as achincalhar. Dir-se-ha que hoje ha egualmente quem abuse da sua situação para fazer pouco de fé religiosa, quebrando assim a neutralidade imposta pela lei á escola. E' um lastimavel, um criminoso procedimento o d'aquelles que tal fizerem, mas suppomos que isso ha de succeder menos vezes que antigamente, no tempo em que o catholicismo era religião do Estado e os professores constrangidos a ensinar (?) doutrina, emquanto numerosissimos pastores de almas consagravam a ociosidade, á caça, á botica, ao cigarro, á má lingua, á politica, as horas que deviam dedicar á catechese...

* * *

No mesmo numero de *A Ordem* em que o sr. conselheiro Fernando de Sousa chora as desditas da Egreja em Portugal e patenteia as suas saudades, «profundamente rasas e bem justificadas», das venturas, prestigios e grandezas do catholicismo sob a monarchia regalista e hypocrita, duas columnas de prosa demonstram á evidencia que a liberdade da religião e do exercicio das crenças não é um perfeito mitho n'este paiz e que onde ha fé e onde ha crentes as manifestações da piedade se realisam com o maximo esplendor. Referimo-nos ao relato da visita pastoral que o sr. bispo de Coimbra—que os jornaes monarchicos teimam em chamar bispo-conde, apesar do prelado sensatamente não se intitular assim—fez recentemente a Penacova.

O bispo de Coimbra, com as suas vestes prelaticias, sob o pallio, precedido e seguido de centenares de pessoas e entre alas de povo, atravessou as ruas da villa para se dirigir á egreja parochial. Das janellas ornamentadas arremessaram-lhe flôres. No templo disse missa e ministrou a communhão ás creanças, prégou, presidiu a uma procissão como nunca antes se effectuára. Escreve *A Ordem*:

> Foi uma grandiosa manifestação de fé. Incorporaram-se n'ella quatorze ecclesiasticos, quatro irmandades e á frente de todas as oitenta creanças de ambos os sexos, as meninas de véos e vestidos brancos, e os meninos de laços de seda brancos no braço esquerdo. Nunca aqui se viram tantos irmãos reunidos. Só ficaram em casa os entrevados.
>
> Foi preciso alterar o costumado percurso das procissões, porque a d'aquelle dia não cabia em todo o cumprimento da rua. Sob o pallio o sr. Bispo Conde conduzia a custodia com o SS. Sacramento. A umbella foi confiada ao sr. dr. Eleuterio de Araujo e Gama, dignissimo juiz de direito.

Depois da procissão, o sr. bispo de Coimbra ministrou o crisma a mais de seiscentas pessoas, calculando-se que, para o saudarem, tivessem concorrido ao templo e immediações mais de cinco mil.

Isto passou-se no domingo, 2 do corrente. Na segunda feira, 3, fez-se procissão ao cemiterio, presidida pelo sr. bispo. Os sinos dobraram a finados. A 4, foi o prelado a Lorvão, onde prégou no vastissimo templo, tendo alli tambem presidido a uma visita ao cemiterio. No regresso a Penacova, aguardava-o uma surpresa, nos subúrbios da villa muitas senhoras, abrindo alas na estrada, cobriram-no de flores...

Todos estes actos religiosos, para serem notaveis quanto a luzimento e á ordem, não precisaram de ter caracter official nem que o Estado possua uma religião. Realisaram-se com uma liberdade e uma tolerancia dignas de todo o louvor e que não constituem caso unico sob o regimen actual cuja politica e cuja orientação em materia religiosa podem merecer criticas, reparos e censuras, mas que, por muito violentas e perseguidoras que sejam, não alimentam decerto saudades dos tempos idos em quem não confundir e baralhar a fé com o partidarismo...

Os Santo-Ferry Hoje no Salão Foz

Não ha em Lisboa quem não se lembre dos duettistas Santo-Ferry, que tanto successo causaram no Salão Foz, onde se exhibiram.

Pois são esses artistas que hoje reapparecem no mesmo salão com um programma mais completo e variado.

Podem os nossos leitores vêr o que será o seu programma de agora, pois que é mais variado. Quando da primeira que se exhibiram, cara era a noite em que não apresentavam uma estreia; agora esses novos numeros devem succeder-se e depois os dois artistas tudo quanto interpretam é com graça e com espirito.

Um cholo ou um diplomata encontra em Ferry um verdadeiro interprete, mas interprete correcto e cheio de verdade. Ella uma figura pequena, de olhar vivo, porte insinuante, cae-lhe tão bem em cima do corpo fransino mas elegante, uma saia e um chaile como o mais chic vestido de baile.

E em «travesti» é admiravel, senão lembremo-nos do Belmonte e do Gallito.

Não deve faltar, portanto, hoje publico em barda no Salão Foz. Adria Rodi continua sendo applaudidissima nas suas canções italo-hespanholas, assim como Les Hamper nos seus equilibrios comicos.

Festas associativas

Centro Evolucionista do 2.º bairro.—Realisa-se no domingo uma recita elegante dedicada ás damas. Serão representadas as comedias «Na casa do prégo...» e «Taborda no Pombal», o entrecto dramatico «Regresso á patria» e um acto de «Follies bergères», estando o desempenho a cargo do grupo dramatico do Centro.

Campeonato de Portugal

Esgrima de sabre para civis

E' no proximo dia [illegible] que se realisa esta prova, que tanto interesse tem despertado no nosso meio esgrimistico.

As salas que se inscreveram, foram: do Centro Nacional de Esgrima, os srs. Antonio Villas e Lobo d'Avila Lima; do Grupo d'Armas e Sport de Lisboa o sr. Ermelindo Santos; do Atheneu Commercial de Lisboa o sr. Antonio Montez e do Gymnasio Club Portuguez, que é o organisador da prova; os srs. Rey Alves da Cunha, João Formosinho, Henrique dos Prazeres, Val d'Oliveira e Armando Cardoso.

Haverá 3 premios: o 1.º, medalha de vermeil, 2.º e 3.º medalhas de prata.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	35
Londres, 90 d/v	35 9/16	—
Paris, cheque	$72,8	$73,1
Hollanda, cheque	$59	$60
Madrid, cheque	1$45,5	1$46,5
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1$43,5	1$44,5
Rio s/Londres	12 3/4	
Libras	7$20	7$50
Agio do ouro	51 ½	56 ½

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	36,55	36,25
» 500$	36,55	
» 100$	36,25	36,70

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$45; 4 1/2 88 89, assent. 57$; 4 1/2 1905, coup. 79$50; 5 0/0 1909, coup. 79$50; 4 1/2 1912, ouro, 56$50.

Externas: 1.ª serie 77$60 e 3.ª 70$40.

Divida de Angola 62$.

Acções: Banco de Portugal 179$50; Lisboa e Açores 121$; Economia Portugueza 107$; Aguas 99$; Assucar 45$10; Moçambique 9$50; Mosgom (nova) 62$; Gaz e port. 41$ e coup. 42$; Tabacos, coup. 85$; Zambezia 2$30; Agricultura Colonial 12$50.

Obrigações: Prediaes 6 0/0 94$50; Ultramarino, coup. ouro, 90$ e hypothecarias 93$; Ambaca 95$10; Norte e Leste, 1.º grau, 71$; Carris de Ferro 104$; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70 e tit. 5, 81$81.

A União das mulheres de França

No dia 7 realisou-se em Paris a reunião annual da União das Mulheres de França, na sala dos engenheiros civis, sob a presidencia de honra do vice almirante Fournier e a effectiva de Madame Perouse.

Nos relatorios apresentados á assembléa expozeram-se os esforços realisados desde o encerramento do ultimo exercicio, salientando-se, principalmente, estes numeros:

28.983 leitos dados aos feridos e 7.000.792.000 dias de hospitalisação economisados ao Estado.

A falta de energia electrica

Reclamações de operarios

O pessoal das officinas da casa Grandella, em Bemfica, voltou hoje em grande numero ao ministerio do trabalho, a fim de pedir providencias contra a falta de energia electrica, caso que de ha dias se vem repetindo. Hoje, quando todas as officinas estavam em laboração, mais uma vez faltou a luz e a energia, durando apenas o trabalho uma hora. Por esse motivo, o pessoal dirigiu-se ao mestre geral, o qual os aconselhou a dirigirem-se ao ministerio. Effectivamente, pouco depois das 13 horas e meia, o pessoal, composto de mais de 600 pessoas, na maioria mulheres, seguiu pelas ruas da cidade em direcção ao Terreiro do Paço, onde se juntou em frente do ministerio.

Ahi já se viam alguns civicos a fim de manterem a ordem. Nomeada uma commissão de operarios, subiu esta ao ministerio, onde se avistou com um dos secretarios do ministro, o qual declarou que transmittiria o pedido ao ministro. Os operarios, antes de falarem com o mestre geral, estiveram conferenciando com o sr. Grandella.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os austro-allemães querem deter a offensiva—Proseguem as batalhas

PARIS, 12.—Os generaes Mackensen e Hindenburg encontram-se em Varsovia para assentar n'um plano contra a offensiva russa. Pedem, segundo consta, vinte divisões de reforço, para deterem o impeto moscovita.—(*Americana*).

PARIS, 12.—A batalha em torno de Kovel prosegue terrivelmente encarniçada.

O inimigo resiste com tenacidade na região de Stokhod.

Parece que a cidade de Tinsk foi tambem evacuada.—(*Americana*).

Homenagem dos brasileiros á França

SÃO PAULO, 12.—O dr. Altino Arantes, presidente do estado, recebeu hontem em audiencia particular o addido militar francez, commandante visconde Lahorie, antigo membro da missão instructora da policia do estado de S. Paulo.

Os officiaes do corpo de policia do estado offerecem no dia 14 um banquete ao official francez, prestando assim homenagem ao valor dos soldados que actualmente se batem pela causa da civilisação.—(*Americana*).

Os submarinos mercantes allemães

WASHINGTON, 12.—A secretaria das finanças avisou o ministerio dos negocios estrangeiros de que o submarino «Deutschland» é um navio de commercio não armado e que não poderia ser armado em ataque sem soffrer grandes modificações na sua construcção.—(*Havas*).

A carga de ida e regresso do "Deutschland"

WASHINGTON, 12—A alfandega avaliou em cinco milhões de francos a carga desembarcada pelo submarino *Deutschland* que regressará á Allemanha carregado de cautchuc e nickel que estavam nos entrepostos.—(*Americana*.)

Assignatura pela pasta da guerra

Foram á ultima assignatura, entre outros, os decretos:

Reintegrando no serviço do exercito o ex-capitão Christovão Ayres de Magalhães; promovendo a tenente-coronel o major Carlos Ferreira da Costa; passando á situação de reserva o coronel Alexandre de Almeida Oliveira e o tenente coronel-medico José Lopes Simões Diniz; modificando algumas disposições do regulamento para o serviço de requisições militares; determinando varias alterações no decreto de 4 de maio findo, sobre a instrucção dos alferes medicos milicianos; dando entrada no seu quadro ao tenente-coronel medico José Belleza da Costa Almeida Ferraz; reintegrando no serviço do exercito varios officiaes milicianos que haviam pedido a demissão e promovendo a alferes-medicos milicianos diversas praças e medicos civis, nos termos dos decretos de 20 de abril e 4 de maio findo.

Veterinarios milicianos

Pelo ministerio da guerra vae ser publicado um decreto, tornando extensivo até aos 45 annos o limite de edade para os veterinarios civis poderem ser chamados ao serviço como alferes veterinarios milicianos.

Commando da 1.ª divisão do exercito

Devem apresentar-se no quartel general da 1.ª divisão do exercito, até amanhã, Augusto Jorge Ferrão e Amaro João Barambão.

Subsidios ás familias dos mobilisados

O *Diario do Governo* publica hoje novamente, com algumas rectificações, o decreto que concede subsidios ás familias dos mobilisados e que regula a situação dos funccionarios publicos chamados ás fileiras.

Unidade das raças latinas

O Grande Oriente Lusitano Unido recebeu do Grande Oriente da Italia o seguinte telegramma:

«O Governo da Ordem Maçonica Italiana, reunido em torno do illustre Magalhães Lima, affirma de novo, n'esta hora sagrada das reivindicações da civilisação, as ideias e razões da unidade das raças latinas, e envia ao Grande Oriente Portuguez a expressão do seu fraternal affecto e o augurio de gloria e fortuna communs.—O Grão Mestre, *Ettore Ferrari*.

Hospital militar veterinario

O «Diario do Governo» publicará por estes dias um decreto creando, no Campo Grande, em edificio que o Estado já adquiriu, o hospital veterinario militar de Lisboa, o qual comprehenderá:

Escola de enfermagem hyppica; escola pratica de ferradores; deposito geral de material veterinario e laboratorio bacteriologico.

O director e sub-director são officiaes superiores veterinarios, tendo mais tres capitães veterinarios, um subalterno da administração militar e outro do secretariado militar. Tambem ali se alojarão dois esquadrões de tropas veterinarias devidamente commandadas.

Todos os veterinarios deverão passar por aquelle hospital e os da guarnição irão ali fazer serviço por escala. Os alumnos da Escola de Medicina Veterinaria irão durante as ferias fazer serviço na escola de enfermagem. Todos os ferradores passarão pela respectiva escola.

Os solipedes doentes baixarão aquelle hospital.

Festas em Bemfica

Uma commissão de senhoras da Cruz Vermelha foi hoje convidar o governo a assistir á festa que no proximo domingo se realisa em Bemfica.

O caso de Madrid

Quem é o individuo que pretendia matar o nosso ministro

Como os jornaes da manhã noticiaram em telegramma de Madrid, na legação portugueza entrou um individuo que tentou matar o nosso ministro ali, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, sendo subjugado apos violenta lucta.

Ao que accrescentam os telegrammas, esse individuo dá indicios de alienação mental.

O individuo em questão chama-se Guilherme Alvaro Pereira Leite, casado, de 34 annos, brasileiro, filho de Guilherme Augusto Pereira Leite e de Joanna Mesnier Pereira Leite.

Ao que diz o cadastro policial, foi preso em 4 de maio findo e enviado como vadio para o tribunal da Boa Hora, dando entrada no Limoeiro e sendo em 16 do mesmo mez expulso de Portugal por 30 annos.

O preso é o mesmo que ha tempo tentou burlar em 3:000 escudos o capitalista sr. Sotto-Maior, morador na calçada da Estrella, caso a que então nos referimos.

A questão das subsistencias

A fim de tratar do abastecimento de trigo para a cidade de Abrantes, chegou hoje a Lisboa, tendo conferenciado com o sr. ministro do trabalho o deputado sr. dr. João Damas.

Os srs. João Soares, deputado, e Marianno Felgueiras, presidente da camara municipal de Guimarães, conferencaram hoje com a commissão de subsistencias e com o sr. ministro do trabalho, a fim de se conseguir que sejam fornecidos milho e assucar áquelle concelho.

Alguns padeiros dos arredores de Lisboa estiveram tambem hoje no governo civil, pedindo ao chefe do districto que lhes fôsse fornecida farinha. A satisfação do pedido tem sido ultimamente difficil de attender por estar paralysado o trabalho dos descarregadores de mar e terra, o qual recomeçou esta tarde.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio que chegou á sua secretaria pelas [illegible] horas, recebeu uma commissão de commerciantes de Africa, que foi tratar da exportação de borracha.

Na séde do directorio do Partido Republicano portuguez reuniu esta tarde a commissão districtal do mesmo partido occupando-se de trabalhos que vão ser presentes ao congresso d'esse partido.

—Uma commissão de sargentos musicos da armada que fazem serviço na divisão naval de Lisboa, a bordo do cruzador «Vasco da Gama», entregou hoje ao sr. ministro da marinha uma representação pedindo que sejam equiparados os seus vencimentos aos dos seus collegas de outras classes, pelo menos emquanto estiverem prestando serviço na divisão naval. O sr. ministro da marinha prometteu estudar o assumpto.

—O «Diario do Governo» publicou hoje uma portaria auctorisando a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro a applicar ás suas tarifas, durante o praso de um anno, a sobretaxa de 25 por cento.

—Pelo sr. Affonso de Macedo foi hoje apresentada ao sr. ministro do fomento uma commissão de proprietarios de Mafra, que veiu pedir para que seja construida uma estrada de ligação das freguezias de Sobral da Abelheira e Azoeira, n'aquelle concelho.

—Foi auctorisado o director da cadeia Nacional de Lisboa, antiga penitenciaria, a adquirir uma desnatadeira e mais pertences para o fabrico de manteiga e a proceder á montagem da respectiva officina.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Devido a ter fallecido uma testemunha de defeza, foi addiado para amanhã o julgamento, que hoje se devia realisar, de Antonio Carlos Correia ou Antonio Nunes Correia, estivador, com 14 prisões e uma condemnação em Africa, que é accusado de por occasião do movimento de 14 de maio ter assassinado o guarda civico n. 400 da esquadra dos Caminhos de Ferro. O addiamento foi requerido pelo sr. dr. Ramada Curto, defensor do reu.

No primeiro districto criminal respondeu e foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular ou em 5 annos de degredo, na alternativa, Manuel Francisco, sapateiro, natural de Portalegre, accusado de em 18 de dezembro do anno findo ter entrado na egreja de S. Christovam, de onde furtou objectos no valor de 100 escudos.

Questões operarias

A commissão delegada dos descarregadores voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do trabalho sobre a situação da sua classe.

Uma commissão de operarios da construcção civil esteve hoje no governo civil queixando-se de que varios mestres desrespeitaram a lei do horario de trabalho, pois lhes dão 10, 12 e 14 horas de trabalho. Vão ser tomadas as devidas providencias, para terminar com tal abuso.

Serviços de saude no exercito

Pelo sr. ministro da guerra foi assignada hontem uma portaria nomeando uma commissão da sua presidencia e composta pelos srs. coronel medico Julio Lopes Cardoso, tenente coronel medico Jacintho da Costa Miranda, capitão medico Carlos França, capitão medico reformado, do ultramar, Rodrigo José Rodrigues, capitão de infantaria com o curso do estado maior Fernando Augusto Borges Junior, alferes medico miliciano Francisco Soares Branco Gentil e os medicos civis Ricardo Jorge, Mathias Ferreira de Mira e Francisco Pulido Valente, para tratar da reorganisação do serviço de saude militar.

Esta determinação do sr. Norton de Mattos só merece applausos, tanto ella deve contribuir para regularisar de vez um dos mais importantes serviços militares de um exercito em campanha.

Castello de Leiria

O conselho d'arte nacional volta a instar pela suspensão das obras

Reuniu hoje novamente no ministerio da instrucção o Conselho d'Arte Nacional, para se occupar, principalmente, do complicado caso do Castello de Leiria. Presidiu o sr. Luciano Freire, que a pedido do sr. D. José Pessanha, expoz o que se tem passado e o sobejamente conhecido dos leitores da «Capital», informando o conselho de tudo quanto ao castello diz respeito e podia interessar o mesmo conselho. E' claro que, conjugadas as declarações do sr. Luciano Freire com as deliberações que, na ultima reunião se haviam tomado, se chegou á conclusão de que o ministerio do fomento não tomara na devida conta a representação que fôra entregue ao sr. ministro da instrucção, na qual se pedia a suspensão immediata das obras, por ellas não serem as que o castello exigia para a sua consolidação. Em vista d'isso, o conselho deliberou ir pessoalmente perante o sr. dr. Joaquim Pedro Martins manifestar o seu desgosto por não terem sido tomadas na devida conta as suas resoluções, o que fez, sendo recebido por esse ministro, o qual, ao ouvir as queixas que lhe foram apresentadas, replicou que tinha feito tudo para que as obras fossem suspensas, tendo-lhe o sr. ministro do fomento declarado que dera, n'esse sentido, as ordens indispensaveis.

Chamado ao telephone pelo seu collega da instrucção, o sr. Fernandes Costa disse que logo que tivera conhecimento da representação do Conselho d'Arte Nacional, ordenára que as obras não proseguissem, sendo para elle motivo de estranheza não terem as suas ordens sido respeitadas. Ia, porem, repetil-as.

Foi isto o que se passou esta tarde no Conselho d'Arte Nacional e no gabinete do sr. ministro da instrucção, a respeito das obras do Castello de Leiria. As declarações dos ministros e sobretudo o do ministro do fomento, provam que ha um poder occulto, que se acoita não se sabe aonde, apostado em levar por deante o plano de abastardamento de que o Castello está sendo victima. Está o sr. Fernandes Costa disposto a descobril-o e a castigar rigorosamente quem haja desobedecido ás suas determinações? Não nos parece...

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia Alexandre Martinho, morador na travessa das Trinas, 13, rez-do-chão, de que tendo collocado uma sua irmã de 14 annos, de nome Domingas, em casa de uma senhora chamada Conceição, residente na rua das Escolas Geraes, 90, 4.º, ella a despediu ha 4 mezes, não participando o facto á familia, que ignora o paradeiro da pequena. A policia investiga o caso.

—A policia procura Francisco Viegas de 10 annos, filho de Amelia da Conceição Viegas, moradora na rua dos Anjos, 84, 2.º, de onde desappareceu a dia 7 do corrente.

—Queixou-se Maria Cecilia, moradora na rua dos Cavalleiros, 105, 1.º, de que Manuel de Figueiredo, sem resultado a aggrediu com uma navalha, fazendo-lhe um ferimento no rosto de que foi receber curativo ao hospital de S. José.

—Maria de Jesus Lopes, moradora na rua Particular, ao Poço dos Mouros, letras J. S. J. F., queixou-se de que estando a servir em casa de Luiza Chaves, na mesma rua, letras E. C. M., 2.º, esta a aggrediu a socco e a bofetadas, ficando ferida no rosto.

—No governo civil deram hoje entrada, vindos da Moita, José Fernandes, Diogo Gomes e Manuel Gonçalves, e Manuel da Barra, todos de Sarilhos Pequenos, accusados de, juntamente com outros individuos que estão presos, terem furtado por varias vezes grandes porções de trigo pertencentes á Nova Companhia Nacional de Moagens.

Na séde da Sociedade Propaganda de Portugal realisa amanhã, ás 21 horas e meia, o sr. dr. Antonio Carlos Borges, uma conferencia sobre a Figueira da Foz.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Joaquim Alves, ajudante de caldeireiro, morador na rua da Fabrica da Polvora, 67, rez-do-chão, colhido por duas conductas no Arsenal da Marinha, ficando contuso pelo corpo.

—Na Morgue reune depois d'amanhã o conselho medico-legal para proceder á autopsia de José Francisco da Silva, que se suspeita ter sido victima de envenenamento.

—As juntas de parochia de S. José e dos Restauradores procuraram hoje o sr. governador civil, a quem pediram a reintegração do guarda n.º 783, José Augusto Pedroso. O pedido [illegible] attendido.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«Lied» do Mar do Norte

de Heine.

O mar tem as suas perolas,
o ceu as suas estrellas
mas o meu coração,
mas o meu coração tem seu amor.

E' grande o mar e grande é o ceu,
mas ainda é maior meu coração
e mais bello que perolas e estrellas
brilha o meu amor.

Filha [illegible] meu coração,
e o meu coração, o mar e o ceu
confundem-se [illegible]

Cunha Lopes Vieira.

ESTRANGEIRA

Embarcaram no Rio de Janeiro para a Europa, [illegible] srs. [illegible] de Araujo, antigo introductor de embaixadores, [illegible] do Brazil [illegible] e que ha tem desempenhado o cargo de ministro do Brazil em varias legações da Europa, e que foi agora nomeado para a Hollanda.

FESTA ELEGANTE

Passando hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Beatriz [illegible] da Matta, realisa-se na sua magnifica vivenda da Avenida da Liberdade, um jantar seguido de «raout» para que foram distribuidos innumeros convites. Haverá numeros de canto por «mesdemoiselles» Maria Candida dos Reis e sua gentil irmã Virginia dos Reis, um solo de harpa por «madame» Beatriz Matildes, concerto ao piano por D. Palmyra Reis Torre, recitação de versos e poesias. A's [illegible] da madrugada, é servida a ceia fornecida pelo «Rendez vous des Gourmets».

FABRA RIBAS

No rapido de Madrid partiu hoje em direcção á Hespanha o sr. Antonio Fabra Ribas, director do jornal «[illegible]», que ha dias se encontrava em Lisboa onde fez varias conferencias. A estação do Rocio foram apresentar-lhe as suas despedidas os representantes de quasi todos os centros socialistas, da Junta Central do partido, etc.

CASAMENTOS

Na Basilica de Braga effectuou-se o casamento da sr.ª D. [illegible] Pimenta de Castro da Rocha [illegible] com o sr. dr. Antonio de Oliveira Carvalho, administrador do concelho de Fafe, tendo servido de padrinhos [illegible] dr. Alfredo [illegible] da Rocha Peixoto, José Maria de [illegible] Peixoto, D. [illegible] Pereira Pimenta de Castro e D. Sebastiana de Oliveira Carneiro.

Realisou-se hontem na egreja de Cedofeita, do Porto, o casamento da sr.ª D. Emilia Ondina Barbieri de Figueiredo, filha do antigo empregado dos correios e telegraphos sr. Barbieri de Figueiredo, com o sr. Fulgencio Lopes da Silva, funccionario da camara municipal.

—Em Abrantes, terra da naturalidade da noiva, realisou-se ante-hontem o casamento do sr. [illegible] Fortunato Mattos com a sr.ª D. Sofia [illegible], gentil filha da sr.ª D. Sofia Quaresma.

BAPTISADOS

Na parochial egreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se hoje, pelas 15 horas, o baptisado do gentil filhinho da sr.ª D. Laura Augusta Ribeiro da Silveira Vianna e do sr. [illegible] Lemos da Silveira Vianna, recebendo o neofito o nome de Francisco Guilherme.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Capitolina da Silveira Vianna Pinto da Fonseca, tia da creança, e de padrinho o sr. João Martins da Costa Vianna, tio materno. A cerimonia teve um caracter muito intimo.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

Condessa de Bertiandos (D. Anna de Bragança), D. Leonor Augusta Gonçalves Pinto, D. Leonor Bastos Nestorio, D. Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão, D. Margarida Ferreira Machado de Castro, D. Carolina Emilia da Gloria Monteiro e D. Julia da Silva Dias, e os srs.: dr. Antonio José da Rocha, dr. Rodrigo Xavier de Almeida Garrett, Francisco Antonio Mendes, Henriques Augusto Mandelo, Eduardo da Fonseca, Jayme Roque de Pinho (Alto Mearim) e Gonçalo Christovão de Meirelles Teixeira Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou hoje a [illegible] o sr. Joaquim da Silva Pinto.

—Acompanhado de sua esposa, mora desde esta na sua vivenda de Nival, o sr. Campos Henriques.

—Da quinta de Alorna em Almeirim, regressou ao Porto o sr. Ermelindo de Castro Monteiro.

—Partiram para a Abrantes os srs. marquezes de Ficalho.

—Esta em Idago o sr. dr. Egas Moniz.

—Chegaram a Lisboa os srs. Alberto Baptista, Antonio Maria Pires, João Pessoa Ramos de Magalhães, Bernardino Theotonio dos Santos Henriques, Antonio de Sousa e Balthasar Pereira Alves.

SEM CASA E SEM PÃO

O esculptor sr. [illegible] Monteiro Raso convidou a imprensa a visitar amanhã, no seu atelier á rua da Mãe d'Agua, 37, á praça da Alegria, das [illegible] ás 18 horas, o seu grupo em gesso «Sem casa e sem pão», que será patenteado apenas á imprensa, alguns artistas e amadores de arte.

DOENTES

Tem experimentado sensiveis melhoras a filha da sr.ª D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, que se encontra em tratamento em Bellas.

LUTUOSA

No Cortiçeiro, Mira, victimado por um cancro na lingua, falleceu hoje o capitalista sr. Albino Miguel Picado, cujo funeral se realisa amanhã.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

Mutilados dos pés e braços que voltam a trabalhar

95 0|0 de feridos de guerra que voltam ás antigas profissões, graças aos serviços de saude e aos progressos da physiotherapia

Os medicos-phisioterapeutas teem inventado os mais engenhosos apparelhos que permittem curas maravilhosas, que os mutilados continuem a exercer antigas profissões, que o seu tratamento seja abreviado de mezes.

No relatorio do professor Spitys que temos vindo analysando, esse medico diz: «...A applicação dos apparelhos é relativamente facil nos amputados da parte inferior da perna. Mas os proprios amputados das duas pernas chegam a marchar imediatamente! Temos visto alguns d'esses desgraçados commovidos até ás lagrimas experimentando os primeiros passos depois de mezes de immobilidade!»

Os apparelhos vão sendo mudados, até se chegar á forma definitiva da mechanica mais facil, de material mais leve e melhor acondicionado. Na Austria, o ministerio das obras publicas cedeu aos hospitaes 200 operarios para confeccionarem os apparelhos segundo as indicações dos medicos.

Desde que o doente se acostuma ao apparelho, o que faz elle ou melhor em que o utilisa o governo do seu paiz, que necessita de braços para a industria e para a agricultura, sem querer deslocar da frente da batalha os milhares de homens necessarios para essas operações? O doente trabalha, reeducando o exercicio da sua antiga profissão.

São, portanto extraordinariamente provoitosas as «escolas-ateliers». O professor Spitzy, segundo o testemunho dos medicos francezes que traduziram o seu relatorio, conseguiu fundar uma cidade, composta de 62 grandes barracões, que pódem receber 100 homens cada um. A cidade está rodeada de jardins e de hortas, tratadas e cultivadas pelos mutilados da guerra!

Os physioterapeutas austriacos, conseguem nos seus hospitaes de invalidos e nas suas «Escolas-Ateliers» fazer regressar 95 por cento dos seus mutilados ao exercicio da profissão que tinham antes da guerra. Os francezes accusam menor percentagem porque os feridos, mal esboçam a sua cura e mal conseguem mover-se, não pensam na sua antiga profissão mas em voltar a defender a sua Patria, invadida pelos barbaros allemães, seja como fôr e onde fôr que os generaes da victoria indiquem um dever a cumprir!

Mas... voltemos ás «Escolas de Invalidos» em Vienna, cuja organisação os francezes aproveitaram nos seus hospitaes de semelhante funcionamento—.

Quando o invalido, no Hospital Orthopedico, não tem necessidade do tratamento complementar senão d'algumas horas por dia, é enviado á secção do ensino, onde, durante as horas restantes, é empregado nos «ateliers» correspondentes á sua profissão.

E o invalido chega a modificar o seu apparelho, adequando-o á sua maneira de trabalhar, fazendo, consequentemente, uma machina nova de moderna mecanotherapeutica, mais valiosa que muitas do systhema Zander.

Com o movimento, o invalido volta aos seus antigos habitos! Em Vienna, entre os hospitalisados vindos de todas as frentes da batalha, já se estabeleceram serviços para 94 profissões differentes!

Alguns chegam a ganhar excellentes salarios porque produzem trabalho sufficiente. Proveem ás proprias necessidades sem recorrer á caridade publica e sem desfalcar o thesouro!

Calcule-se se são ou não proveitosos estes serviços de saude na guerra, porque tornam validos homens que se julgavam perdidos e salvam os thesouros de grossas pensões de sangue. A França tem esses serviços lindamente montados. Todos os outros paizes lhe seguem o exemplo. Entre nós, é preciso, desde já prevel-os..,

tratamentos feitos nos feridos da guerra.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Mutilados da guerra, feitos agricultores

noticia indicando a maneira como os homens de sciencia teem aproveitado os curas e

Nota do dia

O torneio de espada para a «Taça Amadora

No torneio da «Taça Amadora» do anno passado inscreveram-se 21 esgrimistas, dos quaes 18 disputaram os assaltos a «excluir», até apuramento final dos tres primeiros classificados.

Foi uma festa brilhante, que muitos ainda hoje recordam, com animação entre os concorrentes, com grande assistencia de senhoras, com musica, muita luz e com um «mise-en-scene» que deu realce a esse espectaculo de armas.

Os «matches» disputaram-se com um «entrain» admiravel. Todos disputavam as victorias utilisando os seus melhores recursos de atiradores. E' que a derrota n'um só assalto importava a immediata eliminação! E calcule-se como o torneio se disputou, sabendo-se que os tres «jornalistas» foram um da Sala Carlos Gonçalves, um do Centro Nacional de Esgrima, outro do Gymnasio Club, isto é, um esgrimista seleccionado quando houve salas que inscreveram mais de oito atiradores!

Pois este anno o torneio promette ser mais disputado. Ha tambem, como em 1915, uma «Taça» do premio immediato para a sala a que pertencer o vencedor. Este receberá uma medalha de ouro. E sabe-se que, pelo menos, já uns doze esgrimistas se inscreveram...

Algumas anecdotas

Já lhe perdeu a conta...

Discutia-se ha dias, na «marquise» d'uma patinagem para os lados de Bemfica, da habilidade sportiva de alguns jornalistas e de alguns directores do club.

Naturalmente, desfez-se a idéa que a maioria d'elles era de theoricos. Um, porém, foi mais discutido que os outros.

—... Esse nunca fez nada...

—Estás enganado! E' um verdadeiro homem sportivo. Tem a mania de aperfeiçoar a raça canina! Possue em casa uma bella collecção de exemplares. Antes de se metter a director de club tinha tres lindos cães.

—E agora?

O interpellado olhou para o seu amigo e sorriu-se. E como não percebesse a pergunta, obrigou-o a repetil-a.

—Sim, agora, que é director do club, quantos «cães» tem elle?

—Olha, amigo, já lhe perdeu a conta...

Os grandes recordis

Mais de 1.500 vôos em seis mezes

Um amigo que esteve durante um anno na frente da batalha e agora occupa o posto de fiscal na fabrica constructora de aeroplanos de bombardeamento, escreve-nos dizendo que um piloto francez de uma das esquadrilhas de Este, junto de Verdun, tem no seu activo mais de 1.500 grandes «vôos» no praso de seis mezes!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Instrucção Militar n.º 9

Reuniu no domingo passado a assembleia geral do Grupo Sportivo da S. I. M. P. n.º 5 (Central Sport Lisboa) para nomeação dos novos corpos gerentes, sendo o resultado da eleição o seguinte:

Direcção—Presidente, Julio Goes Ribeiro da Fonseca; vice-presidente, Antonio F. M. Xavier de Brito; secretario, Silvestre Alves; thesoureiro, José Carvalho Ferreira; 1.º vogal, Lucindo José de Freitas; 2.º vogal, Manuel José da Silva. Assembleia geral—Presidente, Gabriel Oliveira Bato; vice-presidente Victor Augusto das Neves; 1.º secretario, Armando dos Santos Silva; 2.º secretario, Antonio Santos Marques. Conselho Fiscal—Presidente, Arthur Bernardo Alves; 1.º vogal, Joaquim Teixeira de Moraes; 2.º vogal, João Gonçalves Polonio.

Na proxima quinta-feira ha aulas de telegraphistas e maqueiros. Está aberta a inscripção para as provas finaes.

Torneios de tennis em Carcavellos

A direcção dos Recreios de Carcavellos marcou para 30 do corrente o torneio de «juniores», aberto a todos os amadores, e para agosto o torneio da «Taça Recreios de Carcavellos», egualmente franco a todos os amadores.

Para o torneio de «juniores», que comprehende uma prova para senhoras e uma para cavalheiros, está aberta já a inscripção até ao dia 24, na séde do club, em Carcavellos, e no Salão Sport, da rua Aurea. Custa $50 para os cavalheiros, e é gratuita para as senhoras.

As «partidas» serão jogadas no melhor de tres, sendo o jogador eliminado de tres derrotas. Haverá quatro premios de arte, dois para as senhoras e dois para os cavalheiros.

Theatros

Cartaz de amanhã

TRINDADE — A's 21,45 — As bailarinas do Music-hall.
EDEN — A's 21,45 — Pedro, o Cruel.
APOLLO—A's 20, 30 e 24,30—1916—(Revista).

Noticias

Entre nós

Com a encantadora operetta «Em fim sós» que foi um dos ultimos successos da companhia Taveira, realisa-se amanhã no theatro da Trindade uma recita promovida pela commissão administrativa do regimento de infanteria 2, afim de facilitar aos socios mais beneficios e poder alargar a sua esfera de acção.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES —Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Centro Leotte do Rego

A inauguração da nova séde

Realisa-se no proximo domingo, ás 21 horas, uma sessão solemne para inauguração da nova séde do Centro Republicano Leotte do Rego, no largo do Poço Novo, 27, 2.º

Presidirá á sessão o patrono do Centro, discursando varios oradores e abrilhantando o acto uma orchestra. As salas serão ornamentadas a capricho com appetrechos de marinha, sob a direcção do consocio sr. João Menezes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil.—Reune hoje, ás 21 horas a commissão de propaganda, conjunctamente com os representantes geraes e delegados que por ventura se encontrem em Lisboa, para tratar de assumptos importantes, especialmente dos que se referem á festa de 6 de agosto e á manifestação á memoria de Sarah de Mattos, morta ha 25 annos no convento das Trinas.

Empregados de Escriptorio.—Reune pelas 20 e meia horas de sexta-feira, na séde, rua da Magdalena, 225, 1.º a direcção d'esta collectividade, juntamente com a commissão de empregados de casas allemãs e austriacas tendo por fim essa reunião deligenciar realisar alguma cousa de pratico no sentido de velar pela sua situação.

Os empregados d'essas casas, que ainda o não fizeram, devem enviar ao presidente da direcção, e para a séde, a relação do respectivo pessoal e o nome e a morada do collega a quem nomeiam seu representante na commissão que actualmente está constituida por empregados das casas: Max Wiedemann & C.ª, Ricardo Reinhardt, Marcus & Harding, Viuva Guilherme Siegtich, Siemens Schukert, Ignacio Magalhães Basto & C.ª e J. Burmeister.

Passeios e excursões

Continuam tendo o melhor acolhimento os trabalhos da organisação da excursão a Santarem que a Universidade Livre projecta realisar no proximo domingo.

Os excursionistas terão occasião de visitar os monumentos da cidade e Escola Agricola acompanhados por pessoas competentes que lhes fornecerão todas as indicações; ao mesmo tempo terão ensejo de admirar interessantes panoramas, como o das Portas do Sol, da Estrada de Almeirim e Valle de Santarem, o delicioso rincão ribatejano que tanto encantou Garrett.

Os bilhetes continuam á venda até amanhã, ao preço de 1$50 em 2.ª classe, tendo o comboio paragem em Campolide e Braço de Prata.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA.—Realisa-se no sabado n'este Club a ultima festa musical da actual epoca com um brilhante sarau-concerto, em que tomam parte elementos de valor, no numero dos quaes se contam dois professores do Conservatorio, a ex.ª D. Dolores Vercruysse Sá, harpista, e Trindade, maestro de canto, que ensaiou e dirige os côros compostos de discipulos seus, as distinctas amadoras e amadores ex.ª D. Aida da Silveira, D. Alice Pancada, D. Celeste Anjos, D. Socorro Nunes Bastos, sr. Antonio Fernande Cabral Augusto Maltez e o nosso collega Machado Correia.

Findo o concerto, segue-se um baile abrilhantado por um quintetto.

Instrucção Militar Preparatoria

A lei que concede diversas vantagens aos alistados nas Sociedades

Está, emfim, publicada no «Diario do Governo» a lei n.º 623 que foi approvada no parlamento e estabelece as vantagens sómente aos alistados nas Sociedades de I. M. P. E' uma lei do paiz que tem de ser respeitada e cumprida não só pelos que recebem instrucção militar n'aquellas corporações, como por todas as auctoridades militares e commandantes de unidades.

Para conhecimento de todos, publicamos a seguir os artigos d'essa lei, relativos ao assumpto:

Artigo 49.º—De 1 de novembro a 15 de dezembro de cada anno serão examinados, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, por um jury com a composição fixada no paragrapho 1.º d'este artigo, os mancebos ainda não encorporados no exercito que, tendo frequentado os cursos de Instrucção Militar Preparatoria, 2.º grau, pretenderem obter um «diploma de aptidão militar» e as vantagens correspondentes que vão fixadas no artigo 50.º

Paragrapho 1.º—Cada um dos jurys a que se refere este artigo terá a seguinte composição:

1 coronel de qualquer arma, presidente; 1 major de infanteria; 1 capitão de infanteria; 1 capitão de cavallaria; 1 capitão ou tenente de artilharia; 1 capitão ou tenente de engenharia; 1 capitão medico.

Paragrapho 2.º—O «diploma de aptidão militar» só será dado ao mancebo que no exame feito perante um dos jurys, de que trata o paragrapho 1.º, mostrar ter obtido com os exercicios do 2.º grau da Instrucção Militar Preparatoria, uma decidida aptidão para o serviço militar em geral, e para alguns serviços especiaes em particular.

Paragrapho 3.º—O exame de que trata o paragrapho 2.º comprehenderá duas partes: uma commum, outra especial, e cada uma duas provas, oral e pratica, todas conforme os programmas fixados e realisados no maximo de dois dias.

As provas da parte commum deverão realisar-se n'um sabbado, podendo continuar no domingo imediato se fôr necessario; as provas da parte especial só se effectuarão depois d'aquellas, não sendo nenhuma eliminatoria.

Paragrapho 4.º—Dez a vinte dias antes de começarem os exames de que trata este artigo serão fixados pelo Ministerio da Guerra, de accordo com o presidente dos tres jurys, os programmas d'esses exames e os coeficientes a dar, segundo a sua maior ou menor importancia relativa, ás perguntas e exercicios de que devem constar os exames, conforme versarem sobre:

a) Educação civica; b) Educação physica; c) Tiro; d) Exercicios militares.

Paragrapho 5.º—Além de constar do diploma de que trata este artigo, o exame de que trata o paragrapho 3.º será registado na respectiva «Caderneta da Mocidade».

Art. 50.º—As vantagens concedidas ao mancebo proveniente das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria que, no acto da encorporação, quer como recrutado, quer como voluntario, apresentar o diploma de que trata o artigo 49.º são as seguintes:

a) Direito de escolher a unidade em que deve ser encorporado, a qual será da arma para cujo serviço foi reconhecida a sua aptidão;

b) Licença sem vencimento, durante as primeiras quatro semanas da escola de recrutas da sua unidade, se esta fôr de infanteria ou artilharia, ou durante as primeiras oito semanas se a unidade em que se alistar fôr de engenharia ou cavallaria;

c) Promoção a primeiro cabo no fim da escola de recrutas, se souber ler, escrever e contar;

d) Matricula na escola de sargentos, em seguida á promoção a primeiro cabo, se tiver exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou exame equivalente, para effeitos de promoção;

e) Dispensa de frequentar a escola de sargentos, da unidade a que pertencer, se a aptidão comprovada pelo diploma se referir ás funcções de sargento e o mancebo fôr approvado, em seguida á sua promoção a primeiro cabo, n'um exame sobre as materias restantes do programma da escola de sargentos, aprendidas n'uma Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, e possuir exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou exame equivalente para a promoção.

Paragrapho unico.—A licença, a que se refere a alinea b), poderá ser augmentada de duas semanas na infanteria, se, na prova de tiro, o mancebo tiver obtido a classificação de atirador de 2.ª classe.

Na Sociedade n.º 1 continua, pois aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, bem como para os que desejem pedir a sua transferencia de outros pontos para esta corporação, fazendo-se-o unicamente na séde da Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, palacete, ou na rua da Penha, 242 esquina de St. Justa.

Depois de amanhã, sexta-feira, ás 21 horas, ha aula de esgrima, na referida Sociedade, onde tambem devem comparecer ás mesmas horas, n'esse dia, todos os chefes de grupos, pelotão de estafetas e a segundas e terceiras escolas dos grupos B e C, por ordem do coronel sr. Miguel Garcia.

No proximo domingo, ás 8 horas em ponto, todo os alistados da 1.ª e 2.ª secções, instructores, terno de corneteiros e tambores, teem de comparecer á instrucção, no quartel de Sapadores, e o pelotão de estafetas, ás mesmas horas, na sede da Sociedade. As faltas só podem ser justificadas por doença comprovada com atestado medico. De contrario serão punidos pela nova lei.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	2$500
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$500
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	8$000

vas de reservistas, se juntaram em frente do edificio onde estava installada a commissão de distribuição de trabalho dado pelo governo e se amotinaram sob o falso pretexto de que um grande fornecimento havia sido dado a uma firma allemã.

fossem immediatamente despedidos todos os funccionarios e trabalhadores allemães.

A primeira tragedia occorreu nos armazens de Emil Zindel & C.ª Em resposta ao pedido para que fosse demittido o director da fabrica, G.

Em França—A irmã de sir John French conversando com alguns feridos no hospital installado na abbadia de Royaumont

Relatorios que mais tarde circularam diziam que as perturbações gastricas que se manifestavam entre os empregados da fabrica Prokhorovsky eram devidas ao envenenamento dos poços artesianos pelos allemães e uma multidão de operarios, mulheres e creanças dirigiu-se ás fabricas locaes pedindo que

G. Karlsen, ordenou-se que as portas fossem fechadas. A multidão, enfurecida, arrombou-as e lynchou o desgraçado Karlsen.

Tragedia semelhante se deu na fabrica Shrader. Na manhã de 10 de junho, os disturbios tomaram um caracter mais grave e fabricas em

plastico excellente para esse fim.

Como depois se provou, o que a principio era uma vantagem perfeitamente legal, devida á superior habilidade e energia, transformou-se n'uma indignidade—para lhe não darmos outro nome—por ser applicada a nefastos objectivos de intriga politica e espionagem militar.

O que dizia respeito ao commercio e á industria russos foi engenhosamente utilisado por uma poderosa organisação de espiões que, quando, rebentou a guerra, diligentemente fomentaram gréves e tentaram provocar tumultos.

As colonias de estabelecimentos allemães, a principio talvez emprezas puramente agricolas, foram aproveitadas pelo governo allemão e pelos agentes militares para dominar pontos estrategicos, principalmente perto das fortalezas russas.

As terras dos camponezes russos eram compradas no conjuncto por syndicatos allemães, que as povoavam de compatriotas seus e n'algumas das provincias assim colonisadas os allemães alcançaram influencia decisiva nos Zemstvos.

Muitas firmas russas foram tambem forçadas a vender os seus negocios a syndicatos allemães que haviam escolhido a Russia para campo de operações e estavam unificados sob a direcção do Deutsche Bank, de Berlim.

Devido ao predominio assim alcançado os allemães estavam aptos a attingir objectivos politicos e militares por meio de accordos que se faziam entre essas firmas ostensivamente «russas» e estrangeiras e estaleiros de construcção de navios russos, obrigando estes ultimos a não acceitar contractos para navios de guerra russos a menos que não tivessem um beneficio de 100 por cento.

Eguaes machinações eram levadas a cabo para intervir no que se passava nas fabricas de armas e munições, retardando assim as encommendas do governo russo.

Um volume da «Historia» não chegaria para tratar da situação anor-

mal dos allemães das Provincias Balticas, principalmente dos denominados «barões» cujos nomes figuram tão largamente na vida russa official e diplomatica.

Embora constituindo menos de 7 por cento da população total d'essas provincias, esse elemento allemão, mercê dos seus privilegios hereditarios, muitas vezes de natureza puramente feudal, adquirira uma influencia completamente desproporcionada na direcção dos negocios locaes. O valor d'esses privilegios era avaliado em muitos milhões de rublos annualmente.

Medidas foram finalmente tomadas e em março de 1915 o governo nomeou uma commissão especial para estudar uma lei abolindo os privilegios especiaes de que os barões allemães gozavam nas Provincias Balticas.

A abolição de privilegios que discordavam fundamentalmente da legislação geral do imperio era altamente desejavel, mas esses privilegios estavam por vezes tão inextricavelmente ligados com os direitos de contractos particulares protegidos por lei que o governo tinha de proceder cautelosamente antes de tomar qualquer medida.

Contra os subditos reconhecidamente inimigos rapidas medidas foram tomadas. No principio das hostilidades, todos os direitos e privilegios garantidos aos subditos dos Estados inimigos por convenções especiaes desappareceram automaticamente, prohibindo as disposições da lei d'ahi em deante a acquisição e a posse de propriedades immoviveis, não só individualmente por subditos inimigos, mas ainda que sociedades ou companhias pudessem fazer operações na Russia, não podendo tambem as sociedades russas incluir qualquer subdito inimigo.

Numerosas restricções foram egualmente impostas ao direito de entrarem no commercio e na industria. Ainda mais interessante além do que já dissemos acerca da influencia da colonisação allemã, era uma lei suspendendo a propriedade de terras allemãs e austriacas nas

regiões extra urbanas de vinte e cinco provincias adjacentes aos mares Baltico, Negro e de Azof, estendendo-se esta lei aos allemães naturalisados subditos russos e aos seus descendentes que haviam adquirido propriedades immoveis depois de 14 de julho de 1870, data em que a Allemanha promulgára a lei da dualidade de nacionalidade.

Da fronteira prussiana e da Polonia, a «penetração pacifica» allemã para leste estava procedendo «como uma avalanche» e era especialmente poderosa ao longo de linhas estrategicas a nordeste e sudeste.

A guerra fez abrir os olhos ao povo russo sobre os perigos provindos do dominio allemão e fez com que se pensasse em extirpar o mal pela raiz. Apezar d'isso, pela ironia da sorte, o interesse de muitos allemães no mercado russo é actualmente estimulado pela guerra.

Milhares e dezenas de milhares de prisioneiros allemães, a maioria dos quaes foram internados na Siberia, entregaram-se á tarefa de aprender o russo e de estudarem o paiz como campo para a actividade commercial e industrial apoz a guerra.

Foi tão grande a procura de livros de leitura russos que os que havia nas localidades em breve desappareceram e novos fornecimentos tiveram de ser importados de Leipzig. Muitos d'esses prisioneiros esperam pacientemente o fim da guerra a fim de porem em pratica os conhecimentos praticos assim adquiridos e estabelecerem relações commerciaes com uma nação de recursos illimitados.

Considerando a situação geral dos prisioneiros de guerra na Russia, o facto não póde estranhar-se porque, ao passo que n'outros paizes os prisioneiros são internados em campos de concentração ou em fortalezas, não póde isso fazer-se na Russia, devido ao facto da população estar muito dispersa e ainda porque grande parte dos prisioneiros são de origem slava e, em muitos casos, renderam-se voluntariamente.

Estaria, por isso, em desaccordo com a politica e os desejos do povo que fôssem tratados com rigor.

Por esses motivos, os prisioneiros que eram propriamente allemães eram mandados para as provincias remotas, ao passo que os slavos-austriacos ficavam na Russia da Europa, distribuidos principalmente entre as regiões agricolas do sul, onde encontravam occupação lucrativa.

Não havia praticamente differença estabelecida no tratamento dos internados não combatentes e dos prisioneiros feitos no campo de batalha. A maioria d'esses prisioneiros de guerra não eram compellidos a viver em condições mais onerosas do que aquellas a que os habitantes locaes estavam sujeitos.

Quando a guerra rebentou, as auctoridades militares russas reconheceram a importancia de tomar medidas de precaução para salvaguardar os segredos militares da ubiqua curiosidade dos agentes allemães, que se suspeitava, e com razão, serem numerosos entre os milhões de allemães espalhados pelo paiz, e em nenhum outro paiz affectado pela guerra foi a censura exercida com tanto rigor.

Apezar d'isso, como mais tarde se demonstrou por provas incontestaveis, os allemães eram frequentemente informados de todos os movimentos militares russos.

Cartazes eram muitas vezes erguidos nas trincheiras allemãs informando os russos em frente d'ellas de que estavam a ponto de mover-se para tal parte e dizendo a occasião e o logar da projectada mudança.

O systema allemão de espionagem exercido na Russia tinha grande semelhança com o modo de proceder adoptado n'outros paizes, especialmente na França e na Inglaterra.

A presença de agentes allemães em depositos e fabricas, tanto antes como depois da guerra começar, é um facto incontestavel, e a parte que tomaram em instigar intrigas, fomentar descontentamentos entre os operarios e em retardar a pro-

ducção geral, especialmente de munições, tambem não dá origem a duvidas.

Disse-se tambem que gerentes russo-allemães de fabricas de munições auxiliaram o inimigo fabricando granadas e outras munições com defeitos, o que fazia com que não pudessem ser empregadas.

Algumas, se não todas as explosões que se teem dado em fabricas de munições durante a guerra foram devidas a machinações allemãs. Em maio de 1916 na grande fabrica de polvora em Okhta, suburbio de Petrogrado, deu-se uma terrivel explosão, que fez ruir os edificios onde se fabricava a nitro-glycerina, morrendo centenas de operarios.

Essa catastrophe ■ attribuida aos allemães, mas nunca se provou isso. Maior anxiedade ainda causaram as explosões em armazens de polvora em Kronstadt, em abril de 1916, havendo fundados motivos para se attribuir o sinistro a mãos criminosas.

As suspeitas que augmentavam de momento a momento, devido á influencia dos elementos allemães na Russia, estenderam-se aos judeus, especialmente na Polonia, onde as tropas russas encontraram provas evidentes de traição da parte dos judeus que habitavam nas regiões fronteiriças, bastando citar para exemplo ligações telephonicas subterraneas com as posições do inimigo.

No exercito espalhou-se a crença, rapidamente, de que os judeus não tomariam parte na lucta.

Mas as suspeitas desvaneceram-se logo apoz as scenas passadas nos theatros das operações. Não podia haver duvidas ácerca da lealdade da população judaica do interior e apesar da sua bem conhecida aversão pela vida militar muitos judeus teem dado excellentes soldados.

A guerra deu motivo a que fossem postas de lado certas restricções que pezavam sobre os judeus, prohibindo-os legalmente de residirem em certos districtos. Muitos refugiados judeus foram mandados para o interior da Russia, comprehendendo-se que seria difficil durante a guerra, forçal-os a voltar para oeste.

As auctoridades russas civis e militares tiveram immenso trabalho para evitarem os males que advinham ao paiz da intrincada organisação da espionagem estrangeira. Esse trabalho complicou-se ainda mais com o repellente caso da traição de alguns russos, como os que entraram no celebre caso Miasoyedoff.

Antes da guerra, o coronel Miasoyedoff pertencia ao corpo de gendarmeria e tornou-se bem conhecido de todos os que viajavam na Russia como official da policia encarregado da fiscalisação na estação fronteiriça de Wierzbolowo. Devido a algumas fraudes descobertas foi exonerado d'essa commissão e foi reformado.

Poucos mezes depois de romperem as hostilidades, pediu para voltar ao serviço activo. O seu pedido foi attendido e foi addido ao estado maior do decimo exercito, que estava então em Eydtkuhnen, onde estivera anteriormente.

Foi encarregado de exercer a censura, o que lhe proporcionou magnifica opportunidade para poder dar informações ao inimigo. Ha boas razões para crêr que os allemães lhe devem alguns dos seus exitos que levaram á segunda retirada do exercito russo da Prussia Oriental.

Miasoyedoff foi julgado e executado juntamente com dois dos seus cumplices, sendo muitos outros condemnados a penas variaveis de trabalhos forçados.

As revelações da intriga allemã, muitas vezes exaggerada pelos boatos e pela má vontade, davam como fructo scenas da maior violencia, ostensivamente dirigidas contra o elemento allemão, mas frequentes vezes aproveitadas pelas forças que trabalhavam occultamente contra pessoas perfeitamente innocentes.

A excitação popular n'um grau realmente serio começou em Moscow a 8 de junho de 1915, quando grupos de mulheres, na maioria viu-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2123—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 13 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

POLITICA EXTERNA

Drs. Affonso Costa e Augusto Soares

Um aspecto das «démarches» que os dois ministros estão realisando em Londres

E' natural que os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares não estejam em Lisboa antes do proximo dia 20. A sua demora comprehende-se pela importancia dos assumptos que foram tratar a Paris e Londres, de harmonia com os interesses nacionaes, plenamente identificados n'esta hora com todos os interesses das nações alliadas.

Não é segredo para ninguem que, em outubro de 1914, foram a Londres trez officiaes portuguezes encarregados de estabelecerem com o governo inglez as bases d'uma convenção militar. Esses officiaes foram recebidos com particular carinho por lord Kitchener, que escreveu por seu proprio punho uma carta ao sr. general Pereira d'Eça, então ministro da guerra, sobre os pontos principaes da convenção estabelecida. Os officiaes portuguezes foram depois á frente ingleza, onde se avistaram com o general French, commandante em chefe das tropas britannicas, estudando alguns detalhes praticos relativos á cooperação militar de Portugal.

Deram-se depois os incidentes politicos que retardaram a marcha logica dos acontecimentos, quanto á situação externa do paiz, e as bases estabelecidas para a convenção militar entre os dois paizes alliados tornaram-se inapplicaveis á situação presente, carecendo por isso de novo estudo. Por assim dizer, e sob esse aspecto, as «démarches» dos srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares apenas representam o complemento dos trabalhos effectuados pelos tres officiaes que estiveram em Londres em outubro de 1914. Como os nossos leitores sabem, a ida d'esses officiaes foi motivada pelo «memorandum» que a nação alliada nos enviou a 10 do mesmo mez, sollicitando a cooperação militar de Portugal nos campos de batalha.

Certamente, a demora dos ministros portuguezes ainda se explica pela nova phase que a guerra tomou em todas as frentes, com grandes vantagens para os alliados. Quando os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares sahiram de Lisboa ainda os exercitos das nações alliadas não tinham iniciado a sua victoriosa offensiva, e isto deve influir de algum modo nas «démarches» que os dois ministros estão realisando, em plena harmonia com o governo inglez.

A SUISSA PORTUGUEZA

Uma região a vulgarisar

desde que os poderes publicos resolvam não a deixar esquecer

Das notas que recolhi ao acaso da jornada atravez da região montanhosa do concelho de Goes, além do caracter excepcionalmente pittoresco d'aquelles locaes, que muito é de ponderar n'uma epocha em que tanto se fala do turismo, resalta ainda a circumstancia de ter a natureza alli tudo disposto para o estabelecimento de uma futura zona industrial, que não será sem duvida das menos importantes do paiz. Creio ser a primeira vez que se accentua este facto na nossa imprensa diaria, mas a observação encontra-se feita ha muitos annos, sem que os poderes publicos tenham empregado a quota parte do esforço que lhe compete n'essa obra immensa do progresso.

Na *Noticia Historica e Topographica da Villa de Goes e seu termo*, publicada em 1897 pelo dr. Basta Neves, que tão preciosos dados tem colligido sobre o assumpto, encontra-se a pg. 75 o seguinte:

«... A falta de vias de communicação que até ha pouco se sentia e a falta de iniciativa e de capitaes que actualmente são um facto lamentavel, mas verdadeiro, tem obstado ao estabelecimento de industrias importantes que, especialmente no Ceira, bem mereciam ser aproveitadas.

«E' pequeno o volume de agua d'este rio, mas o desnivelamento do seu leito, e diminuto numero e valor das propriedades das suas margens que fosse preciso adquirir, junto á abundancia e gratuidade de materiaes de construcção, são circumstancias que se recommendam para installações fabris.

Se uma industria de valor aproveitasse taes condições, uma nova era de prosperidade começaria para o concelho e especialmente para a villa, e os seus habitantes, trabalhadores e pacientes, bem depressa encontrariam trabalho que lhes facultaria os recursos que actualmente mal lhes satisfazem ás necessidades da propria conservação e ás exigencias do fisco.»

Ora, na verdade, o aproveitamento do curso do Ceira na zona montanhosa, onde precisamente se nos deparam os grandes desniveis que a industria poderia utilisar, é de todo impraticavel emquanto não fôrem modernisadas as vias de communicação com a serra. Nem a industria nem o turismo podem florescer sem boas estradas. E é tão exacto este principio, que na ilha da Madeira, uma das mais formosas regiões do globo, se procede n'este momento á construcção de estradas exclusivamente destinadas ao turismo, vencendo-se formidaveis obstaculos naturaes, o que eu proprio ha cêrca de um anno tive occasião de verificar de visu».

As estradas da Serra, no concelho de Goes, não implicam para o Estado, conforme tive já occasião de demonstrar, nenhum despropositado sacrificio. As despezas a fazer com o troço de «macadame» entre o Colmeal e Celavisa, com a estrada marginal do Ceira e com o ramal de ligação entre o Colmeal e a Sellada do Braçal seriam rapidamente compensadas pelo maior desenvolvimento que em breves annos se produziria no concelho, já com o estabelecimento de novas industrias, já explorando a natural belleza dos locaes, que não deixariam de ser frequentemente visitados desde que uma habil propaganda a valorisasse.

No alto do Braçal, onde passa actualmente a estrada que depois de concluida deve ligar a villa de Goes com a da Pampilhosa da Serra, poderia desde já fundar-se um pequeno sanatorio destinado a doentes affectados de enfermidades pulmonares. Esse ponto, que eu egualmente visitei, fica junto de um pico de mais de mil metros de altitude e d'elle se disfructa um grandioso panorama, dos mais vastos que tem presenceado os meus olhos.

Assim ficaria reatada a tradição das antigas romagens de doentes para Goes, quando existia ainda o hospital tão celebre para a cura da avariose, que com a extinção dos dizimos desappareceu em 1834.

Eis o que extraio dos meus apontamentos de viagem. Oxalá elles tivessem o condão de suggerir um pouco de attenção para essa terra deliciosa, que a indifferença dos governos parece ter relegado para o rol das coisas esquecidas.

HERMANO NEVES.

A gréve ferro-viaria em Hespanha

O rei chega a Madrid—Prisões de ferro-viarios

MADRID, 13—A gréve ferro-viaria persiste. Os serviços funccionam normalmente. Hontem effectuaram-se umas cem prisões de ferro-viarios militarisados. Corre o boato de que as camaras adiarão hoje as suas sessões. O soberano que estava em vilegiatura regressou esta manhã a Madrid. As auctoridades civis e militares tiveram á ultima hora uma reunião para assentarem na declaração do estado de sitio.—(*Havas*)

Decreta-se o estado de sitio

MADRID, 13—Foi decretado o estado de sitio em Madrid e na respectiva provincia—(*Havas*).

A reconstrucção da Escola Naval

O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte portaria:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da marinha, nomear uma commissão composta dos officiaes abaixo designados, a fim de proceder á escolha do local, projecto e orçamento para um edificio da nova Escola Naval com todos os requisitos de um estabelecimento de ensino, devendo o mesmo projecto comprehender as escolas auxiliares:

Capitão de fragata, lente da Escola Naval, Alfredo Rodrigues Gaspar—Tenente-coronel de engenharia, Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz—Primeiro tenente medico, José Jorge Pereira.

Quer isto dizer que foram suspensas as obras a que se estava já procedendo e que é de esperar que a commissão ora nomeada escolha um local que satisfaça completamente aos requisitos a que deve obedecer aquelle estabelecimento de ensino.

Como se sabe a questão foi posta nas columnas d'*A Capital*, estimando portanto que as nossas razões tivessem calado no animo do sr. ministro da marinha.

No Brazil

A exportação da borracha

BELEM (PARÁ), 13.—E' consideravel a exportação da borracha do Pará para os Estados Unidos da America do Norte. Chegou a esta cidade um delegado dos capitalistas americanos para estudar as condições de compra de grandes terrenos para explorações de borracha.—(Americana).

A venda de «dreadnoughts»

RIO DE JANEIRO, 13.—A imprensa d'esta capital desmente os boatos, espalhados por alguns jornaes da America do Sul, de que o Brazil, a Argentina e o Chile vão vender os seus «dreadnoughts» para comprarem submarinos de grande raio de acção. O Brazil não tem necessidade alguma de se desfazer dos seus grandes couraçados para comprar submarinos, pois tem magnificos modelos, construidos recentemente n'um dos principaes estaleiros italianos.—(Americana).

A exposição de fructas

RIO DE JANEIRO, 13.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro vae publicar um longo relatorio sobre o successo e a importancia da ultima exposição de fructas e as probabilidades do desenvolvimento do intercambio commercial de fructas entre Portugal e Brazil.

Em virtude dos magnificos resultados colhidos n'essa exposição, a imprensa iniciou uma campanha, com o fim de desenvolver esta fonte de riqueza nacional.—(Americana).

Bens dos allemães

O governo resolveu suspender os leilões dos bens allemães, que se vinham realisando ha algum tempo e cujos inconvenientes foram apontados nas columnas da «Capital».

O assucar em Leiria

Foi mal distribuida a ultima remessa, ficando muitas casas sem elle

Já ha dias que de Leiria nos tinham escripto alguns commerciantes, queixando-se contra a forma como foi distribuida pelo commercio local a ultima remessa d'assucar para ali enviada. Hoje, porém, estiveram na redacção d'este jornal os srs. Costa Boavida, Anastacio de Assis Gomes e Julio Cortes Pinto delegados do commercio leiriense, que nos vieram relatar o que n'essa cidade se passou. Disseram-nos esses negociantes que a commissão de subsistencias de Leiria, reconhecida a falta de assucar e a necessidade de a debellar, consultára a Associação Commercial, resolvendo-se empregar os maiores esforços para se alcançar em Lisboa um vagon d'esse genero de primeira necessidade, o que se conseguiu, indo o assucar desejado—132 saccas—para aquella cidade. Mas, uma vez ali, a commissão de subsistencias, tomando conta d'elle, já não consultou a Associação Commercial, distribuindo-o conforme entendeu e rateando apenas por seis casas. A uma d'ellas, couberam 52 saccas, o que deu em resultado ficarem quasi todos os estabelecimentos sem assucar, incluindo as mercearias.

Os commerciantes lesados disseram-nos ainda aquelles que nos procuraram, reuniram e resolveram pedir providencias ao governador civil, sr. dr. João Salema, visto a casa que recebera as 52 saccas ser um armazem por grosso e não ser justo que ella realisasse, em taes condições, lucros pouco legitimos. Pois não foram attendidos, respondendo-lhes aquella auctoridade desabridamente e aconselhando-os a que seguissem com a questão, como se a ultima palavra fosse a de s. ex.

Por via de tudo isto, os commerciantes de Leiria deliberaram que viesse a Lisboa a commissão que nos procurou, a qual deve ser amanhã recebida pelo sr. ministro do trabalho, a quem exporá todas as suas razões e todas as suas queixas. E' de crer que o sr. Antonio Maria da Silva a attenda com todo o interesse e remedeie tudo o que de injusto tiver havido com a distribuição do vagon de assucar que, por sua ordem, foi remettido para Leiria.

A grande guerra

Na frente franceza

Bombardeamento intenso—Tentativas allemãs repellidas

PARIS, 13.—Communicação official das 15 horas:

Na linha do Somme houve canhoneio intermitente. Em Champagne, nas immediações de Prosnes, os francezes penetraram no saliente allemão, trazendo d'ali prisioneiros. Os nossos fogos fizeram abortar duas manobras allemãs em Argonne, a nordeste do saliente de Bolante.

Em Fille Morte os francezes fizeram explodir uma mina e occuparam a respectiva excavação. Na margem esquerda do Mosa não houve nenhuma acção de infantaria durante a noite. O bombardeamento foi intenso nos sectores de Souville, Chenois e Laufée.

Nos Vosges foi repellida uma tentativa allemã ao sul de Garspach, depois do vivo combate á granada.—(Havas).

Donativos de charutos

RIO DE JANEIRO, 13.—Os negociantes Costa Ferreira e Penna Cruz offereceram 1.000 charutos para serem distribuidos aos soldados em tratamento pela Cruz Vermelha Portugueza. As colonias franceza e italiana vão enviar para os soldados da frente de batalha 75.000 charutos das fabricas nacionaes. (Americana).

Cruzadores auxiliares inglezes afundados

LONDRES, 12.—Official: O cruzador austriaco «Novara» surprehendeu no mar Adriatico uma patrulha de navios auxiliares inglezes, metteu dois no fundo e avariou outros dois, que reganharam o porto, e capturou a tripulação de um navio.—(Havas).

O avanço russo

PETROGRADO, 12.—Official: Continuam encarniçados os combates em Stokhod, onde repellimos uma tentativa de passagem do rio e fizemos 745 prisioneiros. No Caucaso progredimos a oeste de Erzeroum, onde, de 2 a 8 do corrente, fizemos 1.791 prisioneiros e tomámos 3 canhões.—(Havas).

Posições tomadas—Vapores apresados

PETROGRADO, 13—Official.—Ao sul de Krevo repellimos a offensiva assim como uma tentativa para passar o Stokhod, e fizemos 370 prisioneiros. No Caucaso, a oeste de Erzeroum, tomamos uma serie de posições, retomamos Mahametun e fizemos de 2 a 8 do corrente 1:800 prisioneiros, tomamos tres peças de artilharia e dez metralhadoras. No Baltico apresámos dois vapores allemães um d'elles carregado de minerio.—(*Havas*)

Subditos de paizes inimigos nas colonias

A folha official publicou hoje, pelo ministerio das colonias, o seguinte decreto:

Considerando que o decreto n.º 2.350, de 20 de Abril ultimo, que estabeleceu o regime a que está sujeito em todo o territorio portuguez, durante o estado de guerra, a propriedade industrial e commercial dos subditos inimigos, se refere apenas aos subditos allemães;

Considerando que convem definir com precisão o regime a que deve ficar sujeito nas colonias portuguezas a propriedade industrial e commercial dos subditos dos paizes alliados da Allemanha, dos quaes a Austria-Hungria assignou o convenio para o registo de marcas;

Usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' applicavel, nas colonias portuguezas, aos subditos dos paizes alliados da Allemanha, o disposto sobre propriedade industrial e commercial, no capitulo 5.º do decreto n.º 2:350, de Abril ultimo.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Officiaes do secretariado militar

Do «Diario do Governo» de hoje:

Attendendo ao que me representou o Ministro da Guerra, e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373 de 2 de Setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de Março do corrente anno hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São promovidos desde já para o quadro dos officiaes do Secretariado Militar todos os concorrentes approvados no concurso realisado no anno de 1915 e que á data d'este decreto ainda não foram attingidos pela promoção a alferes do mesmo quadro.

Art. 2.º Os individuos promovidos nos termos do artigo 1.º ficarão supranumerarios no respectivo quadro, no qual entrarão á medida que se forem dando vacaturas.

Art. 3.º Emquanto não entrarem no quadro todos os alferes que ora são promovidos, não será aberto novo concurso nos termos do artigo 188.º e seus paragraphos do decreto de 25 de Maio de 1911 e regulamento de 8 de Junho do mesmo anno.

Instrucção dos alferes medicos milicianos

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Considerando ser necessario acelerar a instrucção dos alferes medicos milicianos, determinada pelo decreto n.º 2.367, de 4 de maio de 1916;

Considerando que as materias d'este curso podem egualmente ser versadas durante a instrucção da divisão em Tancos, ou nas outras divisões mobilisadas;

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.os 373, de 2 de setembro de 1915, e 491, de 12 de março de 1916, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para effeitos da instrucção determinada para os alferes medicos milicianos, nos termos dos decretos n.os 2.367 e 2.418, respectivamente de 4 de maio e 1 de junho do corrente anno, serão nomeados turnos que a receberão na divisão de instrucção, em Tancos, ou n'outras divisões mobilisadas.

Art. 2.º Para todos os effeitos esta instrucção será considerada equivalente á ministrada nos hospitaes militares de 1.ª classe.

Art. 3.º Esta instrucção será dada, tanto quanto possivel, em harmonia com os programmas estabelecidos para a instrucção nos referidos hospitaes.

Art. 4.º Este decreto entra desde já em vigor e fica por elle revogada a legislação em contrario.

Em favor da Cruz Vermelha

A «matinée» que se realisa no proximo domingo no theatro da Trindade começa ás 14 horas. A' recita assistem o chefe do Estado, o sr. presidente do ministerio e o sr. ministro da marinha, que permittiu que abrilhantasse esta festa, em favor da Cruz Vermelha Portugueza, a banda de marinheiros. A' commissão, que é composta pelas sr.as D. Augusta Silverio d'Oliveira, D. Aida Schiappa Pietra Botto e D. Maria da Purificação R. de Figueiredo, continuam affluindo muitos pedidos de bilhetes. Tambem prestam o seu concurso á festa o sr. José da Costa Amorim, eximio esgrimista, e o sr. Eduardo Moreira, distincto guitarrista amador.

Tambem no proximo domingo 16, pelas 21,30, se realisa no theatro Rocio-Palace um sarau a favor da benemerita instituição. Na festa tomam parte, além de varios artistas dos nossos theatros, as duettistas «Les Pieures» e os srs. Humberto Franco, que recitará o trecho do 2.º acto da tragedia «Rei Lear», traducção de Julio Dantas; «Mila», que executará um programma interessante; o concertista João Camillo, que executará a sólo em guitarra o «Miserere» do «Trovador» e varios fados; Francisco Cruz, na sua canconeta «A espingarda de pau»; Arthur C. Ferreira, que recitará a patriotica poesia «A alvorada tragica» e «O supplicio de uma mãe». No final do espectaculo haverá baile com surprezas.

Os navios requisitados em Cabo Verde

Eis a lista dos navios allemães que foram requisitados em Cabo Verde, com a indicação da sua tonelagem e do principal carregamento que teem a bordo:

«Wurzburg», hoje «S. Vicente»; 3.246 toneladas, café, tabaco, algodão, bocha, cera e sementes.

«Burgmeister Hachman», hoje «Fogo»: 2.804 toneladas; 66.491 saccos de salitre.

«Heimburg», hoje «Santo Antão»; 2.673 toneladas; semeas e 50 toneladas de minerio.

«Theodore Wille», hoje «Boavista»; 2.385 toneladas; salitre.

«Santa Barbara», hoje «S. Thiago»; 2.347 toneladas; salitre e 145 toneladas de oleo de baleia.

«Togo», hoje «Brava»; 2.055 toneladas; fibra de palmeira, cera e alguma borracha.

«Dora Haru», hoje «S. Nicolau»; 1.698 toneladas; 10.580 tóros de pau de campeche.

«Beta», hoje «Maio»; 1.391 toneladas; 7.914 tóros de pau de campeche.

O «S. Vicente» e o «Santo Antão» teem telegraphia sem fios e illuminação electrica. Os distribuidores de todos os navios ou estavam partidos ou tinham desapparecido. A carga de salitre só poderá ser aproveitada para adubo das terras, por estar em bloco.

Commissão de recenseamento militar do 1.º bairro

Por esta secretaria são avisados os mancebos que entregaram participação em virtude do decreto n.º 2407, de 24 de maio, e naturaes das freguezias d'este bairro, para comparecerem a receber as respectivas cedulas nos dias seguintes:

Monte Pedral no dia 15 de julho; Anjos a 17; Soccorro a 19; S. Thiago, Olivaes e Castello no dia 20; Beato, Santo André e Sé no dia 21; S. Vicente e S. Miguel no dia 22; S. Christovão, S. Lourenço e Santo Estevam no dia 23.

Abastecimento de objectos de vidro e de crystal

Em virtude da industria vidreira em Inglaterra e França estar quasi paralysada, por falta de braços, teem sido dirigidos pedidos ao governo para que a industria nacional abasteça os mercados d'aquelles paizes de objectos de vidro e crystal.

A fim de tratar d'esse abastecimento, segue ámanhã para a Marinha Grande o administrador delegado da Companhia Nacional e Nova Fabrica, sr. Julio A. Vieira da Cruz.

Festas em Bemfica

Em favor da Sociedade da Cruz Vermelha, realisa-se no proximo domingo, no rink dos Desportos de Bemfica um festival magnificamente organisado, que abrange os seguintes numeros:

Programa musical—Tuna e orpheon do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito sob a regencia do professor de musica sr. Costa Braz.—1.ª parte: Tuna:—«Hymno Nacional», «Le Graviste traveste», passo callo, «Pilrete», pas de quatre, «Em revues, rapsodia de cantos populares, de C. Braz; «Bon soir», S. Moraes; «Passagem da Tuna», morceau caracteristique, C. Braz; «Sont ils muets les enfants?», tuna e orpheon C. Braz.

2.ª parte: Orpheon:—«Desfolhada», «Barcarola», «Canção patriotica», «Hymno nacional».

Programma desportivo—3.ª parte—Numero de patinagem pelos socios e patinadoras dos Desportos de Bemfica.

4.ª parte: Exercicios de gymnastica sueca pelos alumnos do Instituto profissional do Exercito.

5.ª parte:—Numeros de patinagem em conjuncto pelos socios e patinadoras dos Recreios Desportivos da Amadora.

Durante a 3.ª, 4.ª e 5.ª parte escolhidos numeros de musica pela Banda da Sociedade Euterpe de Bemfica.

POLITICA INTERNA

O congresso democratico

Algumas duvidas—Ainda a revisão constitucional—A eleição do directorio

A proposito da realisação do congresso democratico, adiado para os ultimos dias d'este mez, varias duvidas acodem ao espirito d'alguns membros do partido e provaveis congressistas.

Pode considerar-se ordinario esse congresso, como o Directorio indica? Ou é, de facto, extraordinario, e n'este caso terá de ser modificada a ordem dos trabalhos já annunciada?

Os congressos ordinarios são os que se reunem em abril, por direito proprio, e na localidade marcada no congresso anterior. O congresso que vae reunir não obedece a nenhuma d'essas formalidades. Nem reune em abril, nem reune em Coimbra, que foi a terra escolhida no ultimo congresso ordinario, realisado ha dois annos na Figueira da Foz. Mas, se se trata d'um congresso extraordinario, não pode proceder-se á eleição do Directorio, como as convocações indicam. O Directorio só é eleito em congressos ordinarios, como determina a lei organica do partido.

Responder-se-ha que o congresso é soberano nas suas deliberações, e que, do mesmo modo que pode alterar, e *vae alterar*, a lei organica, pode tambem julgar-se com poderes para eleger o novo Directorio, reconhecendo que motivos ponderosos impediram que a reunião se fizesse em abril e em Coimbra. Isto não obstará, porém, a que o debate se estabeleça sobre esse ponto, a não ser que o desejo de pôr á frente do partido um novo corpo dirigente sobreleve de entrada a quaesquer outras considerações de orthodoxia partidaria...

E' que ha, na verdade, entre quasi todos os elementos do partido democratico, o desejo de fazer do seu Directorio uma entidade respeitada e obedecida, collocando n'esse alto posto individualidades que trabalhem e que cuidem de imprimir a devida unidade aos esforços de todas as corporações do partido. Para se avaliar do interesse que essa eleição vem despertando nós diremos que já estão organisadas nada menos de dez listas, algumas d'ellas patrocinadas por commissões e centros de Lisboa. Isto é uma prova da vitalidade do partido, da aspiração que as massas populares possuem de influir efficazmente na sua direcção superior, norteadas pelos verdadeiros e sãos principios da democracia.

Sobre revisão constitucional é quasi certo que o congresso resolverá adiar esse problema, para afastar da politica interna motivos de perturbação. Foi a these sustentada nas columnas d'«A Capital» pelo illustre deputado sr. dr. Antonio Fonseca e não é uma inconfidencia dizer se que com ella se manifestaram de accordo alguns dos parlamentares evolucionistas. Não se comprehenderia, de facto, dados os melindres da situação externa, que os partidos politicos distrahissem a sua actividade do unico objectivo que deve hoje preoccupal-os—Patria e Republica—para estabelecerem uma lucta sem treguas a proposito da revisão constitucional. Se essa lucta tem de surgir na politica portugueza, se não ha meio de estabelecer um accordo que a evite, então ella que venha quando, chegada a hora da paz, os partidos possam livremente cuidar da defesa dos seus programmas.

Academia de Amadores de Musica

Foram brilhantes os exitos obtidos nos exames de canto

A Academia de Amadores de Musica que tem tradições brilhantissimas atravez dos seus muitos annos de existencia, acaba de demonstrar nos exames que ali se realisaram, os seus excellentes processos de ensino, e a sua escola verdadeiramente admiravel, regida por professores dos mais illustres.

Nas aulas de canto, confiadas á pericia indiscutivel competencia do Alberto Sarti, effectuaram-se os seguintes exames: Sr.ª D. Julia Amelia Guimarães, 1.º anno, que obteve a classificação de 19 valores; Sr.ª D. Aida Ferreira, 1.º anno, que teve 16 valores; sr.ª D. Leonor Cruzes Marques, 2.º anno, 19 valores; sr.ª D. Benedicta de Jesus, 3.º anno, 20 valores.

O jury foi constituido pelos distinctissimos professores srs. Thomaz Borba, Cunha e Silva e João Maldas.

Migalhas

Ofensivas

Ha uns certos refractarios da reserva, estrategicos de chinellos de ourêlo e generalissimos de porta de tabacaria, que não se declaram satisfeitos com a offensiva da frente occidental. Comparam-na com a offensiva russa e, dados os progressos fulminantes d'esta, concluem que o esforço anglo-francez não corresponde ao que d'elle se podia esperar. Toda a gente de regular intellecto, cotejando as circumstancias em que se travam os dois embates, concluirá, pelo contrario, que os exitos de Leste nos devem contentar ultamente.

Os russos, dispondo de effectivos enormes tiveram apenas que defrontar-se com uma linha de resistencia organisada. Transposta ella, encontram-se em campo raso que permitte as mais largas combinações tacticas e estrategicas. Na frente do Somme, os alliados teem de ir successivamente vencendo linhas onde os allemães tiveram durante dois annos o ensejo de accumular defezas de toda a especie e um material incalculavel disposto na previsão de todas as hypotheses.

Cada metro de avanço n'estas condições equivale bem a um kilometro galgado na frente russa e é um excellente preparo para aquella hora inevitavel em que o maximo da força dos alliados ao ser empregado, fará intervir na guerra e nas fileiras allemãs aquelle general Panico, ao qual se deve a maior parte das derrotas.

André Brun

Tiros misteriosos

Uma brincadeira de estudios?

Hoje de madrugada, o guarda n.º 879, estando de serviço na estrada de Palhavã, ouviu cinco detonações de tiros de revolver. Correndo para o local d'onde lhe parecera terem partido os tiros, nada viu de extraordinario, encontrando apenas tres varredores da camara no serviço de limpeza. Perguntados se tinham visto alguem, disseram elles que momentos antes tinha ali passado um automovel conduzindo dois homens e duas mulheres, seguindo o vehiculo em direcção a Cintra, indo muito alegres os seus passageiros. O automovel tinha o n.º 917.

O guarda fez varias indagações, mas nada descobriu, parecendo que se trata de uns bohemios que, tendo acabado de cear, se lembraram de ir passear, disparando a arma por brincadeira, ou para a experimentarem.

ESPALHANDO A LUZ

A construcção d'uma escola em Gestozas

Uma iniciativa a que o governo deve associar-se

CASTANHEIRA DE PERA, 12.—Nas povoações das Gestozas, d'este concelho constituiram-se ha tempo em commissão os elementos mais graduados dos dois logares, com o fim sympathico e nobre de angariar donativos pelos seus habitantes e patricios espalhados por todo o paiz, para levarem a effeito a construcção de edificios escolares primarios n'aquellas povoações. Em Lisboa, onde contam numerosa colonia, constituiu-se segunda commissão que tem sido incansavel, não se poupando a trabalho para conseguir o fim desejado, que é proporcionar aos pequeninos obter um futuro mais risonho recordando o que disse um sabio: depois do pão a instrucção.

Conseguiram já os commissionados obter approximadamente 900 escudos, compraram o terreno para as edificações no sitio mais proprio das localidades e mandaram elaborar as plantas, que foram já approvadas pelas instancias competentes.

Foi ainda a pedido dos commissionados e por intermedio da camara d'este concelho feito a seu tempo o pedido do subsidio ao governo como é de lei, porem ainda não foi deferido. N'estas circumstancias, os commissionados resolveram com os subsidios particulares começar desde já os trabalhos, construindo a parte que diz respeito á casa da aula e gabinete do professor, deixando a parte da habitação para quando o governo conceder o subsidio. Tem ainda as commissões em vista, caso a resolução do governo se faça esperar, alugar á sua custa, temporariamente, residencia para o professor, concorrendo assim para o funccionamento da respectiva escola no mais curto praso de tempo.

Estão os commissionados muito gratos para com todas as pessoas que se dignaram subscrever em favor da sua causa que é a de todos e d'entre ellas distinguiremos os srs. Marcolino Alves Filippe, José Alves Filippe e José Vicente Antunes, importantes commerciantes e capitalistas na praça de Lisboa; cada um dos dois primeiros concorreu com 100 escudos e o terceiro com 50.

Verdadeiros amigos da instrucção e da sua terra natal, os commissionados esperam ultimar aquella parte do edificio até setembro proximo, para o que tem material comprado e empreiteiros activos, tendo já começado as obras.

Ao sr. ministro da instrucção pedimos o deferimento da pretenção dos commissionados, para bem dos povos d'aquellas localidades.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Ficou hoje de novo adiado no primeiro districto criminal o julgamento de Antonio Correia, cstivador, accusa-

do de, por occasião do movimento do 14 de maio, ter assassinado a tiros de espingarda o guarda civico n.º 400. Algumas testemunhas queixam-se de que, tendo comparecido no tribunal, o official de diligencias as não chamára. Outras queixam-se de que tendo deposto no governo civil, não foram aceites no tribunal da Boa-Hora.

O julgamento foi adiado «sine-die».

Theatros

Cartaz de ámanhã

TRINDADE — A's 21,45 — Emfim sós.
EDEN — A's 21,45 — Pedro, o Cruel.
APOLLO — A's 20, 30 e 22,30 — 1916 — (Revista).

A revista «1916» no Apollo

A nova revista de André Brun, estreada na sexta-feira passada no theatro Apollo tem affirmado de dia para dia o exito da sua estreia. Reduzida a proporções normaes, os espectaculos terminam ás horas convenientes e, apesar da primeira sessão começar com dia claro, as receitas teem excedido as correspondentes de outras peças do successo exhibidas no mesmo theatro. A companhia em que avulta como primeira figura Chaby Pinheiro dá ao desempenho um conjuncto harmonico. Na peça salientam-se os numeros interpretados por Chaby, que creou no «Sr. Encarnação», no «Optimista», no «Criterio» e no «Penetras», quatro typos variados e todos elles vincados com o seu consagrado talento. Jesuina Saraiva, Rafaela Fons e Elvira Costa todas as noites são applaudidas e a peça, ferindo uma nota patriotica de fé e de enthusiasmo e não contendo escabrosidades, é um espectaculo de familias, montado com gosto e desempenhado com probidade e leveza por todos os artistas.

A'manhã realisam-se no Apollo recitas commemorativas do 14 de julho. Assistirão ao espectaculo o encarregado de negocios e o consul de França, bem como as principaes familias da colonia franceza. Chaby cantará em francez a sua canção do «Optimista» com que fecha o 1.º acto.

Noticias

Entre nós
O sr. João Joaquim d'Azevedo, o «Denles d'Aço», realiza a sua festa artistica no theatro Moderno, tendo conseguido congregar elementos que tornarão o espectaculo muito interessante.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR — N'esta benemerita aggremiação realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, em honra da imprensa, uma festa, que constará de recita com a peça «O avarento», abrilhantada pela orchestra da Sociedade, seguindo-se baile.

CLUB NACIONAL — Realisa-se hoje n'este elegante club do Chiado uma «soirée», que deve ser animadissima, por ser a segunda festa da serie de verão. Será sorteada pelas senhoras uma valiosa joia offerecida pela direcção. A primeira festa da serie, que se effectuou no ultimo sabbado, foi brilhante. Além do concerto e do baile, houve uma ceia de perto de cem talheres, terminando a festa de manhã.

A arte de roubar

Segundo um telegramma de Pombal, foi preso pelo administrador de Estarreja José Francisco Lopes, que é accusado de ter furtado algumas bicyclettes em Lisboa, sendo-lhe apprehendida uma. A policia procura saber quem são os queixosos.

Accusado de ter praticado um importante roubo a seu patrão, foi hoje preso Antonio Pereira, morador á calçada da Ajuda o que ultimamente estava como caixeiro n'uma casa de bebidas na calçada do Combro.

Antonio Manzoni, com ourivesaria na rua dos Bacalhoeiros, 21, queixou-se de que os gatunos lhe subtrahiram do estabelecimento varios relogios no valor de 133 escudos. Tambem se queixou Anna da Conceição Santos, moradora no Calhariz de Bemfica, 67, 1.º, de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, entraram na sua residencia e furtaram um cordão, um par de brincos, dois broches e outros objectos de ouro, tudo no valor de 77$80.

Carlos da Conceição Oliveira, morador na rua da Guia, 22, loja, foi preso a pedido de Jorge da Costa Sousa, hospedado na rua dos Sapateiros, 5, que o accusa de lhe ter furtado uma corrente com tres libras em ouro, um relogio e bolsa de prata e a quantia de 6 escudos, tudo no valor de 70 escudos.

Queixou-se Abilio Gonçalves, morador na rua das Trinas, 95, 4.º, de que Luiza da Conceição, moradora no Alto do Longo, lhe furtou objectos de ouro no valor de 64 escudos e ainda a quantia de 12$30 que tinha n'uma bolsa de prata.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 510. — Completei 20 annos em 30 de maio, tenho inspecção em agosto e devo entrar no serviço militar em janeiro.

Sou chamado ao estrangeiro por motivos de negocio, cuja viagem não irá além de 45 dias. Peço se digne esclarecer o meu caso e, se poder saber, dizer-me que devo fazer para adquirir o documentos. — Um leitor d'«A Capital».

RESPOSTA — Póde requerer a licença, a qual lhe deverá ser concedida [illegible].

O requerimento é dirigido ao ministro da guerra e entregue no districto de recrutamento respectivo.

PERGUNTA N.º 511 — Desejando sentar praça no regimento de infantaria 4 como voluntario, e como desconheço a teor da auctorisação de meus paes, assim como o do requerimento que deva ser dirigido ao commandante do corpo, rogo que por meio do seu mui conceituado jornal me informe de como devem ser redigidos estes dois documentos. — Um leitor do seu jornal.

RESPOSTA — A declaração de seu pae póde ser do teor seguinte: F... pae do mancebo F... declaro que auctoriso este a assentar praça como voluntario no Reg...

Data e assignatura reconhecida.

O do regimento deve ter a forma seguinte: F... filho de F... e F... natural de... de... annos de edade, desejando assentar praça como voluntario no regimento do que v. ex.ª e mui digno commandante para o que se acha devidamente auctorisado e apresenta os documentos necessarios.

Póde a v. ex.ª se digne conceder-lhe o respectivo alistamento.

Segue a assignatura.

O requerimento deve ser dirigido ao commandante do regimento em que deseja ser alistado.

PERGUNTA N.º 512. — Sou soldado cadete, licenceado de infantaria 22, e tendo o curso complementar de sciencias dos lyceus e algumas cadeiras de curso superior, fui em 13 de maio p. passado chamado para cursar a escola de officiaes milicianos, como porém, n'esse mesmo dia concorri á Escola de Guerra, fui dispensado de a ir frequentar.

Agora, desisti da matricula n'esta Escola e por isso, pergunto, serei novamente convocado para frequentar a Escola de officiaes milicianos? — Luiz Costa Portalegre.

RESPOSTA — Parece-me que deve estar obrigado á frequencia da Escola Preparatoria de officiaes milicianos.

PERGUNTA N.º 513 — Desejava saber se um filho meu que foi este anno a inspecção e ficou livre, em vista do edital dizer que são só os mancebos de 1911 a 1915, e o meu filho ter sido inspeccionado em 13 de janeiro de 1916, se está tambem sujeito aos decretos dos editaes, e como se achava ao tempo da inspecção, no Funchal e pediu para lá ser inspeccionado, o que fará agora que se encontra nas Pedras Salgadas caso tenha que ser inspeccionado poderá ser lá ou terá de vir a Lisboa onde tem a sua casa e familia? — Carlos Jorge Mello.

RESPOSTA — Seu filho tem que ser presente á junta de revisão. O facto de em Lisboa terem convocado até hoje sómente os individuos pertencentes ás classes de 1911 a 1915 é sómente para facilitar a execução d'esse serviço; mais tarde serão convocados os restantes.

A apresentação póde ser feita na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado ou onde habite permanente ou accidentalmente.

PERGUNTA N.º 514 — Tenho 13 annos; posso desde já incorporar-me em alguma Sociedade Militar Preparatoria? Em caso affirmativo o que devo fazer para isso? — A. F.

RESPOSTA — Deve apresentar-se no districto de recrutamento da sua naturalidade ou residencia, participando esse facto.

PERGUNTA N.º 515 — Um individuo que foi isento de todo o serviço militar por incapacidade physica, tendo 26 annos de edade e tendo perdido a resalva o que deve fazer? Saberá v. tambem quando serão as novas inspecções? Serão nales de setembro para a 7.ª divisão. Poder-se-ha ser inspeccionado em qualquer localidade? — Assiduo leitor.

RESPOSTA — Póde ser inspeccionado na séde do concelho ou bairro por onde foi recenseado ou onde reside.

A data da apresentação é indicada pelo districto de recrutamento e varia para cada districto. Quando se apresentar declara que estraviou a resalva afim de remedilarem a sua falta.

PERGUNTA N.º 516 — Meu irmão encontrava-se na Argentina á data do seu recenseamento militar (1912). Veiu a Portugal e apresentou-se, beneficiando de um decreto publicado pelo governo Bernardino Machado sobre amnistia aos refractarios (1914).

Inspeccionado, foi isento definitivamente. Meu irmão tem uma reacção de Wasserman positiva, um varicocelli extremamente volumoso, uma fraqueza organica perfeitamente caracterisada na sua constante e abundantissima transpiração, e leve adenites cervicaes de typo strumoso, hoje resolvidas.

Diga-me, por favor, tem possibilidade de ser ratificada a sua isenção?

Mas, sendo apurado, elle, que é do Algarve, desejaria cumprir a sua obrigação militar em Lisboa. N'esse sentido, como agir? Póde, além d'isso, escolher a sua incorporação no regimento que quizer? (antes da sua inspecção foi marcado para infantaria).

E podendo, só o poderá, em todo o caso, manifestando o proposito d'um alistamento voluntario?

Meu irmão não tem nenhum curso, mas tem habilitações litterarias de valor, mais ou menos comprehendidas no curso integral dos lyceus. Poderá, de qualquer modo, frequentar a escola de sargentos ou terá que ser simples soldado?

Elle tem negocios importantes em Marselha e desejava ali poder ir. Só depois da nova inspecção o poderá fazer, não é verdade? — Setubal — Affonso Brites Ferreira.

Resposta — Tem que ser presente á junta de revisão, unica competente para apreciar a sua capacidade para o serviço militar.

Relativamente ao serviço a que ficará obrigado nada está resolvido; se fôr apurado é collocado nas tropas territoriaes e se tiver que receber alguma instrucção esta será ministrada de forma a produzir-lhe o menor numero de difficuldades, podendo-a prestar n'esta cidade se aqui residir.

Não lhe é facil frequentar as escolas de sargentos, a não ser depois de julgado apto e satisfazendo ás condições previstas no regulamento.

Para se poder ausentar do paiz tem que ser presente á junta de revisão e caucionar-se seguidamente.

PERGUNTA N.º 517 — Tendo concorrido á Escola de Guerra e não tendo entrado para a mesma, desejava saber se serei obrigado a concorrer á Escola de Officiaes Milicianos, ou qual será a minha situação. Devo dizer-lhe que fui isento em 1915 e que tenho os preparatorios de medicina. — Um assiduo leitor d'«A Capital».

Resposta — Tem que frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 518 — Fui recenseado na vida militar no anno de 1907, ficando livre, e pela nova lei fui há dias novamente inspeccionado, ficando apurado definitivamente para a arma de engenharia.

N'estas condições tenho que pagar a taxa militar? — Um constante leitor.

Resposta — Não tem que pagar taxa militar.

Sómente aos isentos ella deve ser applicada.

PERGUNTA N.º 519 — Fui recenseado em 1915 pelo districto de recrutamento n.º 19 (Porto-Bairro occidental) e, tendo requerido inspecção em Lisboa, fui inspeccionado no districto de recrutamento 16 em junho do anno proximo passado.

Apesar de no tempo residir na freguezia de Alcantara (4.º bairro) fiquei inscripto no districto 16.

O districto 16 afixou editaes e apenas se refere aos nascidos ou residentes no 2.º bairro, não se referindo aos residentes no 4.º bairro (Alcantara, onde resido ainda) e o districto n.º 1, nos seus editaes, faz referencia aos residentes ou nascidos no 4.º bairro. Notifico que fiquei isento definitivamente.

N'estas condições, de duas, uma: ou serei inspeccionado no districto 1, estando inscripto no 16, ou serei reinspeccionado no districto 16, quando o n.º 1 é que se refere a mim. — Eduardo S. G.

Resposta — Deve apresentar-se no districto de recrutamento da sua residencia no dia e hora indicados no edital publicados por aquelle districto.

Légation de France à Lisbonne

Le chargé d'affaires de France à Lisbonne a l'honneur de faire connaître à Messieurs les membres de la Colonie française qu'à l'occasion de la fête nationale il sera heureux de les recevoir à la Légation le 14 Juillet, à 11 heures du matin.

PRAIAS E THERMAS

As Caldas da Felgueira

são o melhor refugio para os esgotados da vida da cidade

N'esta altura do anno, quando o sol queima e o organismo reclama alguns dias de repouso como compensação de energias dispendidas na labuta da cidade, todos nós olhamos para a vida dos campos com uma atavica impressão de saudade, e só quem absolutamente desprovido de recursos ou por outra qualquer circumstancia o não possa fazer, é que se deixa ficar n'este labyrintho esgotante que, no verão principalmente, se transforma n'uma tortura.

O exodo da cidade para as praias e thermas não é facto que possa ser attribuido ás exigencias da vida moderna. Desde os mais remotos tempos da historia, esses habitos deram nome imorredouro a varias localidades pelas suas aguas e pythonisas.

Modernamente creou-se uma industria para attender á concorrencia dos neurasthenicos, dos fatigados, que vão, pelo mundo fóra, em busca de paz e da tranquillidade dos vastos horisontes; industria que rodeia os logares previlegiados pela natureza, com todo o conforto da civilisação.

As praias e thermas são hoje não só os logares de cura, mas sitios de prazer, adquirida a convicção de que a principal doença do homem é o esgotamento physico e o cansaço espiritual. Para essa enfermidade não ha melhor cura do que uma permanencia na Felgueira, cujas aguas mereceram a Manuel Bento de Sousa o mais auctorisado conceito.

Mas, além das virtudes curativas da preciosa lympha, ha ainda a considerar as maravilhas com que a natureza brindou aquelle local e as condições em que o forasteiro ali é recebido.

O Grande Hotel das Caldas da Felgueira, como já tivemos occasião de referir, é considerado o segundo do paiz. A empreza exploradora tem dispendido na sua conservação e em mantel-o em altura conveniente algumas dezenas de contos, para que nem um só momento padesse desmerecer da opinião que conquistara.

O serviço é dirigido pelo proprietario do Hotel de Italia, no Estoril, sem contestação, o primeiro hoteleiro de Portugal, e isso basta para que se faça idéa do conforto, da ordem, da hygiene, que os frequentadores das Caldas ali vão encontrar.

No edificio thermal, a curta distancia do hotel, encontram os frequentadores das Caldas da Felgueira tudo o que é necessario n'um estabelecimento d'esta natureza e, apesar de tudo, a empreza estuda o projecto de transformação que no proximo anno collocará esse edificio n'um logar de destaque entre as casas similares.

Montepio Nacional

Reuniu hontem na séde d'este Montepio um grande numero de socios, predominando os que pertencem á classe commercial, a fim de accordar nos meios de dar toda a expansão ás operações da sua Caixa Economica.

A corrente de depositos, que se está pronunciando ultimamente, não será difficil avolumar, visto o juro ser de 3,60 por cento ao anno em quantias até 5.000$00.

O mesmo se dá com os emprestimos, principalmente sobre papeis de credito, em conta corrente ou a prazo, em virtude da reduzida taxa do juro e de se fazerem estes pelo prazo minimo de 15 dias.

"Rosa d'Ouro"

Uma casa que se recommenda

Entre as perfumarias elegantes de Lisboa merece especial menção a «Rosa d'Ouro», um pequeno mas lindo estabelecimento da rua do Ouro, 261.

São magnificos alguns dos productos que ali se vendem, fabrico especial da casa e que teem tido um consumo extraordinario em virtude da sua perfeita preparação.

Junte-se a isto a gentileza e a delicadeza com que a clientella ali é tratada e ahi temos a razão por que a «Rosa d'Ouro» é hoje a perfumaria preferida.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Tumultos n'um arrabalde de Berlim

PARIS, 13. — Em Neukoellen, arrabalde de Berlim, enorme multidão, composta principalmente de mulheres e creanças esfomeadas, assaltou a casa do *maire* aos gritos de: «Queremos a paz e queremos pão».

A familia d'esse magistrado esteve em grave risco até á chegada da policia, que effectuou numerosas prisões. — (*Americana*).

O regresso do "Deutschland"

PARIS, 13. — Como o carregamento das mercadorias que o *Deutschland* transportará para a Allemanha leva trez dias, esse navio só partirá na segunda feira.

Segundo diz o jornal *Lokal Anzeiger*, a Allemanha tem a intenção de construir 80 navios d'esse typo. — (*Americana*).

A Hollanda não desmobilisou

PARIS, 13. — A Hollanda está augmentando os effectivos da sua «landsturm».

Aos socialistas, que pedem a desmobilisação de dois terços do exercito, responde o presidente do conselho que a situação internacional, que é mais critica do que nunca, póde trazer perigos serios para a Hollanda. — (Americana).

Os novos ministerios na Italia

A «Gazetta Officiale» de Italia, chegada hoje a Lisboa, insere os decretos creando o novo ministerio dos transportes maritimos e ferro-viarios e desdobrando o ministerio de agricultura commercio e industria em ministerio de industria, commercio e industria.

As atribuições do ministerio de agricultura envolvem os serviços geraes e especiaes, o ensino agrario, as industrias agrarias, os serviços zootechnicos, hydraulicos e meterologicos. Ao ministerio da industria, commercio e trabalho os serviços correspondentes. Para cada um dos ministerios é nomeado um ministro e um sub-secretario do Estado. Os novos ministerios são creados para o tempo que durar a guerra.

Convocação de cabos

São convocados a apresentarem-se no regimento de infantaria 2, até ás 9 horas do dia 17, a fim de tomarem parte n'uma escola de recrutas, os seguintes 1.ºs cabos:

José Augusto Paes Torres, Mario Martins Angelo, Mario Mello Libaros, Armando Victorino Ribeiro, Horacio Valente, José Varella, Antonio Falcão, Antonio dos Santos, Joaquim Paes, José Pastorinho, Raul Carlos Borges Macedo, Rogerio Henriques Correia, José Paiva Guimarães, Francisco Martinho da Costa, Antonio Maria Marques Pestigão, Carlos d'Almeida Correia, Raul d'Araujo Branco, Joaquim Rufino Vicente da Costa, Vicente Rodrigues Lopes, Abilio Alexandre, Joaquim Aleixo de Carvalho, Manuel Cid, Augusto B. Cordeiro, Manuel Grillo, Alvaro Leal, Paulo Alves Correia, Vasco A. Laranjeira, João Nunes, José Raul Rosado dos Santos e João Nunes.

Homem atacado de hydrophobia

PORTALEGRE, 13. — João Maria Carrilho, de 33 annos, natural de Marvão, andava a trabalhar em Hespanha, quando ha nove mezes foi mordido na mão esquerda por um cão atacado de raiva. Recolhendo ao hospital de Badajoz, ahi fizeram-lhe tratamento insufficiente.

Ultimamente, sentindo-se mal, regressou a esta cidade, a casa de sua familia. Pedrando, hontem foram chamados os medicos drs. Pimenta e Alves de Sousa, os quaes declararam que o doente estava atacado de hydrophobia, sendo impossivel salvar o infeliz, que ha dias não come, nem bebe, manifestando o maior horror pela agua.

Foi conduzido ao hospital, onde se encontra isolado.

EM PORTALEGRE

Casa que desaba

por effeito d'um violento furacão

PORTALEGRE, 13. — Hontem, pelas 15 horas, um grande furacão passou pela estação do caminho de ferro, sendo grande parte do telhadilho e do madeiramento do caes arremessado a grande distancia.

Uma casa em frente do caes, habitação de Seraphim Anjos, ficou entulhada e com o telhado completamente destruido. Dentro da casa estavam duas mulheres, que soffreram pequenos ferimentos e duas creanças, uma d'ellas de berço, o qual ficou todo coberto de entulho, sem que ella, felizmente, soffresse coisa alguma.

Os destroços mataram a muar de uma carroça que estava carregando mercadorias.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal entregou hoje ao sr. ministro do fomento um requerimento em que pede auctorisação para proceder á installação de postes indicadores para serviço dos automobilistas na estrada de Lisboa ao Algarve nos pontos em que não os haja e principalmente entre Ferreira do Alemtejo e Aljustrel.

— Uma commissão do Centro Escolar Democratico de Santa Isabel procurou o sr. ministro da justiça para lhe fazer entrega d'uma representação de muitos dos moradores da freguezia pedindo a conservação do sr. Viriato Angelo, no cargo de juiz de paz da mesma freguezia. Foi attendida pelo secretario sr. João Garreta, que ficou de transmittir o pedido ao sr. Mesquita de Carvalho.

— Uma commissão de lavradores e proprietarios do districto de Evora, acompanhada do respectivo governador civil, conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho acerca do regulamento da lei sobre cereaes, ultimamente publicado.

— O conselho superior da magistratura judicial na sua sessão de hoje deu parecer favoravel ao pedido do presidente da Relação de Moçambique, sr. dr. Caetano Gonçalves, para ingressar na magistratura judicial de segunda instancia da metropole, devendo este magistrado ser collocado n'uma das Relações como aggregado.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

JANTAR

Offerece, no proximo dia 16, na Praia das Maçãs, um jantar aos seus amigos, o quintanista de medicina sr. dr. José Thimoteo de Montalvão Machado.

BAPTISADOS

No domingo ultimo realisou-se na egreja de S. Domingos, de Vianna do Castello, o baptisado d'um filhinho do sr. Francisco da Cunha Peixoto.

Foram padrinhos do neofito, que recebeu o nome de José, o sr. Joaquim da Costa e a sr.ª D. Maria das Dores Paredes Mesquita.

— Realisou-se na egreja da Estrella o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquette e do sr. José Vianna Ferreira Roquette.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Sebastiana Vianna Ferreira Roquette, avó paterna, e de padrinho o sr. José da Cunha Correia de Sampaio, por procuração a seu irmão Antonio.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Izabel.

CASAMENTOS

Para o sr. A. Rust Silva Pinto, foi pedida em casamento a sr.ª D. Lucilia Moraes, filha do sr. Julio Novaes, conhecido photographo.

NASCIMENTOS

Em Castro Daire deu á luz um menino a sr.ª D. Olivia de Freitas Gomes d'Almeida, esposa do sr. dr. Joaquim Gomes d'Almeida.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: Condessa de Calhariz de Bemfica (D. Isabel), condessa de Castro, D. Innocencia Maxima de Sousa Rangel, D. Henriqueta da Silva Ivens, D. Isabel Ferreira Pinto Bastos Martins, D. Maria da Luz Guedes Lobo de Avila e Leopoldina da Silva Maria Pinto, e os srs.: Carlos Ernesto de Arbués Moreira, dr. José Joaquim Ferreira Osorio, Pedro Bianchi e Paulo Maria Lobo Machado (Nespereira).

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram hontem a Lisboa o sr. Romão Casais e sua esposa a sr.ª D. Elvira Casais.

— Está nas Caldas das Taipas a sr.ª viscondessa de Lagoaça.

— Encontra-se em Barcellos o sr. dr. Manuel Paes Villas Boas, juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

— Está em Lisboa o sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

— Regressou ao Porto o sr. Eduardo Arthayett.

— Já se encontra no seu solar da Redinha o sr. dr. José Maria de Alpoim.

— Regressou de Tancos ao Porto o sr. tenente coronel Adriano de Sá.

— Chegaram a Lisboa os srs.: coronel Barreto Couto, Alfredo Santos Henriques, engenheiro Alfredo Brandão, Jayme Furtado e Joaquim Pires Mendes.

— Estão no Seixoso os srs. D. Manuel de Mesquitella, esposa e filha e Eugenio de Sousa, director da Companhia Nacional de Moagem.

— Com sua esposa e filhos, já se encontra no seu chalet de Cascaes o sr. Bernardo Antonio Fernandes.

— Tambem ali se encontra a passar o verão o sr. Antonio Joaquim Saraiva Sardio.

UMA OBRA DE ARTE

Como noticiámos, o illustre esculptor J. Moreira Rato inaugurou hoje, no seu atelier, á rua Mãe de Agua, 30, á praça da Alegria, o seu ultimo trabalho «Sem casa e sem pão». E' uma obra verdadeiramente notavel, d'uma alta inspiração e de uma technica impeccavel, em tudo digna do logar distincto que occupa Moreira Rato na estatuaria portugueza.

A exposição foi numerosamente concorrida, sobretudo por jornalistas, a quem foi dedicado o dia de hoje.

A questão das subsistencias

O preço do leite e a falta do assucar e do carvão

A commissão districtal de subsistencias communicou o seguinte á imprensa:

«O governador civil, presidente da commissão de subsistencias do districto de Lisboa, tendo-lhe constado que se prepara um novo ataque aos interesses do consumidor por parte dos vendedores de leite, officiou immediatamente ao sr. commandante da policia, recommendando-lhe que faça observar a tabella que regula o preço d'esse artigo, que é de 10 centavos o litro, sendo os vendedores ambulantes obrigados a trazer comsigo a mesma tabella, como os donos das vaccarias são obrigados a tel-a nos seus estabelecimentos bem á vista do publico, tudo sob sancção dos artigos 46 e 47 do decreto n.º 2.253, de 4 de março findo, o segundo dos quaes estabelece a multa de 5 escudos por falta da tabella, multa esta que será accrescida de mais 1$32.»

Na commissão districtal de subsistencias informaram-nos de que vão ser tomadas energicas medidas contra a forma como os armazenistas de assucar estão vendendo esse artigo aos retalhistas.

O carvão apprehendido pela commissão districtal de subsistencias, para com ele serem fornecidos os carvoeiros retalhistas, ainda está por desembarcar, por falta de quem o remova dos barcos em que se encontra.

No governo civil, onde funcciona a referida commissão, inscreveram-se hoje mais 48 carvoeiros, que desejam adquirir esse genero.

Em face da attitude dos armazenistas, alguns pequenos commerciantes de carvão teem comprado algum no Alemtejo, mas ha ordens para que á sua chegada a Lisboa seja detido emquanto se não averiguar que, effectivamente, foi comprado em rateio e não por açambarcadores.

Sport

Recreios Desportivos da Amadora

Realisa-se hoje á noite, no lindo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, a costumada sessão da moda, á qual concorrem as mais gentis patinadoras dos Recreios, que são em numero superior a oitenta.

PEQUENAS NOTICIAS

Quando Adelino [illegible], morador na villa Pouca, á Fonte Nova, de 15 annos, seguia a cavallo pela rua do Arsenal, cahiu, fracturando o pé esquerdo, pelo que deu entrada no hospital de S. José.

— Foi preso e entregue [illegible] Antonio Costa, ferrovelho, morador na rua da Palmeira, 71, loja, por ser portador de uma espingarda e um revolver sem licença de porte de arma.

— Queixou-se Candida de Jesus, moradora em Palma de Baixo, 8, loja, de que seu filho Joaquim Ventura, de 6 annos, lhe fugiu de casa.

— Nas obras a que se está procedendo na egreja de S. [illegible] foi hoje encontrada uma ossada humana, que o sub-delegado de saude dr. Carlos de Marques Cardoso mandou remover para o cemiterio oriental.

Antonio Maria, morador na rua das Madres, 18, queixou-se de que um dos filhos foi aggredido com uma facada na barriga por um individuo que não conhece, tendo ido receber curativo no hospital de S. José.

— Foi preso Jeronymo Luiz de Sá, [illegible] morador na Trafaria [illegible], accusado á muralha do caes da Areia, accusado de ter vibrado uma facada no ventre do seu companheiro Joaquim de Mattos Tavares, residente no largo do Terreiro do Trigo, 8, 3.º, tendo de ir receber tratamento ao hospital da Marinha.

— No banco do hospital [illegible] tivo o trabalhador Manuel Esteves, que tentou suicidar-se, golpeando o pescoço.

— A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Manuel dos Santos, trabalhador, natural de Loulé, colhido e ferido no pé direito por um carril na estação do caminho de ferro do Alto Sado. No numero 1 do Desastres deu entrada Amelia Soares Barreiros, de 6 annos, moradora na rua Direita de Caselhas, 9, loja, queimada com agua a ferver nos braços e pernas.

Do posto da Misericordia foi transferido para o hospital de S. José Alvaro Cardoso Figueiredo, de 9 annos, ha dias atropellado em S. Pedro d'Alcantara por um automovel.

Vão ser remettidos no [illegible] sabbado para a colonia penal agricola de Cintra mais 15 indios para serem empregados nos trabalhos agricolas.

Uma noite bem passada

— Quando os numeros são bons agradam sempre, dizia-nos hontem um amigo. A prova ahi está no enchente que tu viste ali, no Salão Foz, enchente tão grande que, quando cheguei, queria bilhete e não pude compral-o porque não havia logar.

— O quê? Não te venderam bilhete? retorqui eu admirado.

— E' para extranhar, mas assim é; as casas sérias é assim que fazem, só vendem os bilhetes da lotação, e tu viste que só quando havia logar é que m'o venderam.

— E' verdade que sim, e estava uma enchente á cunha.

— Não, que essa reapparição dos Santo-Ferry não é para se perder; são dois artistes admiraveis, que merecem bem as palmas calorosas que hontem ouviram. São graciosos, vestem bem, bons numeros e depois desempenhados com arte. Já da outra vez os tinha visto bastantes vezes, e d'estas não faltarei lá tambem muitas vezes porque me agradam, e depois estáse bem no Salão Foz, bem arejado, com cadeiras onde nos installamos commodamente, passam-se ali umas horas agradaveis.

— Não gostaste da Adrie Redi?

— Não me fales d'essa mulher; é a minha perdição. Que queres, gosto d'ella. Como artista é interessante e graciosa; as suas cançonetas teem um chic novo que agrada. Como mulher...

— Como mulher, o que?

— Um encanto.

— Pois eu digo-te com franqueza que ha lá um numero que me agradou muito tambem — o dos equilibristas comicos.

— Os Ramper, bem sei, teem graça; e a proposito dir-te-hei que fazem amanhã a sua festa e que não falto lá.

— Lá estarei, assim como no domingo, que ha uma «matinée» que me disseram ter numeros bons e bom concerto.

A memoria do Chão Salgado

Os habitantes de Belem pedem que se faça pôr em destaque esse monumento

A junta de parochia de Belem, composta dos srs. Francisco Gomes, presidente, Alfredo Paes, vice-presidente, José Francisco dos Santos, thesoureiro e Miguel Felix dos Santos, secretario, acompanhados de varios commerciantes, industriaes e proprietarios, entregou hoje uma representação ao sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal, na qual se diz, depois de varios considerandos:

«E foi pensando assim que os signatarios d'este documento, habitantes e commerciantes, de Belem, resolveram, com a maxima consideração e respeito, dirigir-se a v. ex.ª, solicitando-lhe a expropriação immediata de uns predios que, como v. ex.ª muito bem sabe, foram edificados indevidamente, para occultarem um monumento mandado erigir pelo Marquez de Pombal, em commemoração do attentado contra o rei D. José, e que se encontra em um bêco escuro e immundo, conhecido pelo Chão Salgado.

«A situação topographica do tão notavel padrão é humilhante para todos os que se prezam e v. ex.ª e a ex.ma Camara, de que v. ex.ª é meretissimo presidente e a propria Republica, como precursora dos grandes emprehendimentos em prol de sua Patria, prestando esta justa homenagem a um dos maiores vultos do seculo XVIII, dotarão Belem, arteria importante da cidade de Lisboa, com mais um monumento, cuja simplicidade de linhas e valor historico muito interessa aos seus conterraneos.»

O sr. dr. Levy Marques da Costa respondeu que se ia interessar pelo assumpto, tanto mais que já havia tomado essa iniciativa, que foi approvada pela Camara.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 12. — Realisaram-se nas escolas official e particular os exames do 1.º grau, assistindo um delegado do inspector escolar d'este circulo, o sr. Manuel Luiz Vieira, professor da escola official e Prudencio Franco Trindade, na escola particular.

Os alumnos com a classificação de approvados foram os seguintes: José Leão Franco Calado, Henrique Ferreira Dias, Jeronymo Silva Madeira, Antonio Franco Trindade, Filippe da Trindade e Costa, Cecilio Nunes e João Ribeiro; com a de bem os alumnos Antonio Alberto Barreira, João Antunes, Raul Agostinho de Almeida e Querino Franco Calado.

Amanhã realisam-se os exames dos alumnos de ambos os sexos que frequentam as escolas Vasco Rio.

— Vieram hoje mais familias alugar casas para os mezes de agosto e setembro. Da estação de Cintra Ex.ª carreiras Cintias para esta localidade.

"Castellos no ar"

E' definitivamente no proximo sabbado que se realisa a inauguração da epoca de verão no theatro Republica com a primeira representação da revista phantasia, em 2 actos e 9 quadros, «Castellos no ar», de Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva, musica de Del Negro e Alves Coelho.

Esta revista é posta em scena com todo o deslumbramento e apparato em scenarios, guarda roupa, figurações, effeitos de luz que as peças d'este genero requerem, e, como os actos são longos, realisa-se dia só espectaculo por noite, começando ás 9 3/4 para terminar á meia noite, pois, dando-se a peça em sessões, resultaria que a 1.ª sessão teria de começar cedo demais e a 2.ª terminaria excessivamente tarde.

Assim, o publico assistirá ao espectaculo a horas convenientes e sem prejuizo das suas commodidades.

Os preços são reduzidos e verdadeiramente populares, ao alcance de todos.

Os ensaios geraes, que se teem realisado com todos os artistas, côros, bailados, figurações, scenarios, guarda roupa, etc. teem produzido magnifica impressão e excellente effeito.

As fitas dos animatographos

O chefe do districto continúa a estudar a melhor forma de fazer que fitas que os dizeres das fitas animatographicas sejam em portuguez e não em hespanhol como até aqui, tencionando apresentar em breve um projecto ao governo, não o tendo feito já devido a questões economicas.

Para evitar a repetição dos [illegible] de hontem, o sr. Chagas Franco conferenciou hoje com as auctoridades subordinadas.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	15 1/8	5
Londres, 90 d/v.	15 9/16	—
Paris, cheque	$729	$73,1
Hollanda, cheque	1$50	1$60
Madrid, cheque	1$45	1$49
Suissa, cheque	$61	$62
New York	1$135	1$44,5
Rio s/Londres	12 11/16	—
Libras	7$20	7$30
Agio do ouro	61 %	66 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$	$40	$8,9
« 5.00$	—	—
« 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 %, 1890, assent. e coup. 51$90; 4 1/2 [illegible], coup. 67$50; 4 1/2 1912, ouro, 73$40.

Externas: 1.ª serie 77$50, 2.ª 77$ e 3.ª 70$40.

Acções: Ultramarino, coup. 128$; Economia Portugueza 107$; Aguas 90$50; Moçambique 3$50; Phosphoros, coup. 52$50; Gaz, coup. 42$; Tabacos, coup. 25$15; Zambezia 3$30; União Fabril 128$50.

Obrigações: Aguas, coup. 85$, Prediaes 6 %, 94$50 e serie A 93$; Norte e Leste 1.º grau, 71$ e 2.º grau, 33$70; Carris de ferro 10$; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70 e tit. 5, 81$20, Assucar 41$40.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra: *Mutilados de guerra feitos agricultores*

N'um anno, fizeram-se de 3.000 mutilados de campanha, 1200 cultivadores de campo, com o tratamento e os recursos da phisioterapia

O professor austriaco Spitzy, no relatorio traduzido pelos mestres francezes, assignala uma excellente iniciativa do seu hospital ortopedico e das suas Escolas annexas. E' aquella em que indica como se empregam os mutilados da guerra no exercicio das profissões que tinham antes do conflicto europeu.

«...O ensino agricola occupa entre nós um logar preponderante. Entre 3:000 mutilados fizeram-se 1:200 cultivadores do campo.

O ministerio de Agricultura, com uma fiscalisação e vigilancia particular, collocou á frente d'esta secção um homem d'uma alta competencia, director d'uma escola de agricultura...»

Annexa á Escola do professor Spitzy existe, em Obersiebenbrunn, um verdadeiro «Instituto Agronomico», onde se formam trabalhadores do campo, feitores, regentes, etc. Ha em Oberhollenstein uma «Escola Florestal» e em Ebreichsdorf uma «Escola de Lactarias».

Na proximidade da Escola existe uma quinta modelo, com muitos hortarios de jardins.

O ensino profissional é completado com um ensino theorico elementar que possue 23 cursos differentes, entre elles os commerciaes.

Assim...

A Austria, consegue dar, com a cooperação racional de medicos, dos technicos e de professores bem seleccionados, uma capacidade sufficiente de trabalho ao Invalido. E este está mais conformado com a sua desgraça, sabendo que ainda tem prestimo na vida e que, pelos seus recursos proprios, chega para prover á sua existencia, sem cahir na degradação ou no aviltamento da esmola.

A Allemanha seguiu-lhe o exemplo. A França tambem augmentou as suas secções de phisioterapeutica, cuidando de beneficiar os seus heroicos soldados que chegam a curar-se seis e mais vezes para voltar ás linhas de fogo contra os selvagens allemães e que, se não podem ser outra vez combatentes, se empregam nas industrias da guerra ou nos trabalhos do campo, augmentando a riqueza da sua Patria.

A phisioterapeutica é de toda a medicina curativa, preventiva, conservadora, a que mais interessa os paizes em guerra. O terrivel conflicto europeu veio nobilital-a. A mecanoterapia, a electroterapia, a gymnastica, a massagem, a aeroterapia, são preciosos auxiliares da victoria.

Assim o comprehenderam os paizes em lucta.

Assim o havia previsto o professor Salazar de Souza, quando ha mezes, no inicio da nossa reorganisação militar e que o sr. ministro da guerra tem dado um impulso rigoroso e intelligente, dizia n'«A Capital» que uma das primeiras coisas a fazer era a formação de «equipes» de massagistas dirigidas por medicos, de mecanoterapeutas, dirigidas por especialistas e de gymnastas medicos. Era preciso formal-os, com a necessaria instrucção, para serem immediatamente aproveitados, no momento oportuno.

Este era um principio de providencia para a guerra. E' identico ao espirito de providencia para a estabilidade economica nacional, que representam as Escolas-Ateliers dos mutilados da guerra.

Mas... voltemos ás Escolas de Vienna. Como funccionavam?

Com uma Direcção Geral comprehendendo um Medico-Chefe-Director; um Director technico; um Director-Administrador; um Director Social. O Medico-Chefe-Director occupa-se das admissões; examina as aptidões physicas dos candidatos, reparte os internados pelas secções appropriadas d'accordo com o director technico.

O relatorio do professor Spitzy, indicava que em 1 de agosto de 1915, dos 3.090 feridos, 475 tinham sido evacuados para retomar o serviço na frente e 448 haviam regressado ás antigas profissões antigas. Até agora, o Hospital do professor Spitzy, já deu mais de 5.000 homens curados, validos total ou parcialmente! Elles que se julgavam para sempre inaptos!...

Os francezes apresentam uma percentagem superior como, em devido tempo, comprovaremos.

J. P.

Ler amanhã n'«A Capital»:

Como funccionam as escolas de invalidos de guerra

noticia da organisação austriaca que os outros paizes belligerantes teem aproveitado, copiando-a ou modificando-a.

Notas do dia

O torneio de espada na Amadora

E' certa a comparencia no torneio dos Recreios Desportivos da Amadora, dos melhores esgrimistas portuguezes. Entre elles ha um intenso desejo de disputar a segunda «Taça Amadora». Esse interesse é tão grande que se percebe pela desistencia do notavel atirador Mouton Osorio, expressa nos seguintes termos:

«...E' com pesar que communico que não tomo parte no torneio. Falleceu minha avó. Custa-me, pelo incidente lamentavel de familia. Não ia lá alcançar primeiras classificações, mas contribuir para o brilhantismo do torneio, que sendo realisado na Amadora ha de decorrer com enthusiasmo. E devo dizer que considero um dever de todos os «sportsmen» concorrer ás provas organisadas pelos Recreios Desportivos.»

A natação no Club Naval de Lisboa

E' no proximo domingo que no caes em frente do Club Naval se realisa a corrida de 100 metros, disputando-se a taça que Henrique de Seixas offereceu á secção de natação.

Estão inscriptos: Sport Algés e Dafundo, o Gymnasio Club Portuguez, o Sport Lisboa e Bemfica e o Club Naval.

Esta prova, como todas as do Club, é por equipes de 5 nadadores.

O jury d'esta prova é composto por dois delegados de cada club inscripto, sendo seu presidente, conforme diz o regulamento, o doador da taça sr. Henrique de Seixas, vice-comodoro d'este Club.

A largada dos primeiros quatro nadadores será dada ás 17 horas.

Depois d'esta corrida haverá um desafio de «water-polo» entre os segundos «teams» do Sport Algés e o do Club Naval, seguindo-se-lhe um outro entre os nadadores inscriptos no campeonato de primeiros «teams».

O Club Naval pede aos seguintes nadadores a sua comparencia no proximo domingo, pelas 16,30 horas:

Arthur Consolado, Leonardo Macedo, Postana Simões, João Frazão, Telles, Pereira, Trovão, Brilhante Pessoa, Farias e Tojal.

O conselho director d'este Club convida por este meio todos os socios dos clubs de Lisboa a assistir a esta prova, bastando para isso a apresentação do respectivo bilhete de identidade.

Ainda o caso do professor Kulberg

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. dr. José Pontes—As linhas que ha dias tive occasião de ler n'«A Capital», a respeito dos directores da Escola Academica, compelem-me ao sacrificio de pedir ao meu amigo um pequeno espaço n'esse conceituado jornal, para fazer o meu depoimento n'uma questão que affecta o civismo e, conseguintemente, a honra de cidadãos que, em consciencia, me julgo obrigado a defender.

Como sou insuspeito, por isso que não dependo da escola a que acima alludi, as minhas palavras hão de, por certo, servir para desafrontar as individualidades visadas nas accusações do sr. Cesar de Mello.

Durante 5 annos fui professor da Escola Academica e creia o sr. dr. José Pontes que reconheci nos actuaes directores d'esse estabelecimento de ensino o mais acendrado amor patrio, evidenciado em todas as modalidades da educação, que, escrupulosamente, ministram.

Não posso discutir o caso do professor Kulberg, porque desconheço o criterio que teria presidido á escolha de um professor de educação physica; mas o que posso garantir-lhe é que duvidar do amor patrio de cavalheiros que á Patria estão dando, sem necessidade, tantos sacrificios e tantas energias, é commetter um crime de lesa justiça.

Agradecendo-lhe a publicidade d'estes despretenciosos periodos, tomo a liberdade de me subscrever.—De v. etc.—Pires de Castro (administrador do Collegio Calipolense).

Algumas anecdotas

Esperando melhores tempos...

—«Em indo para a tropa eu lhe direi!

—«Ora essa?! E o que é que V. lhe póde fazer?

—«Tudo...

—«Não comprehendo!

—«Nunca mais lhe consentirei que me discuta, que me ataque, que me censure n'estas coisas de gymnasticas...

—«Com que direito?

—«Com o d'elle ser alferes e eu capitão e o nosso chefe major...

Os grandes records

Sobre combates de «box»

O primeiro combate de «box», regulamentado, que houve na America foi disputado entre Jacob Hyer e Thomas Beasly, em 1816.

O combate mais longo que houve na Inglaterra foi o de 6 horas e 3 minutos entre Mike Madden e Bill Hayes, em Edenbridge, a 17 de julho de 1849.

O combate mais longo que houve na America foi o de 4 horas e 20 minutos entre Fitzpatrick e James O'Neill, em Berwick Maine, em dezembro de 1860.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

Continuam no proximo domingo, as provas de «sports athleticos» com o seguinte programma:

Velocidade, 100 metros, Campeonato do Club; criterio de resistencia, 1:500 metros, campeonato do Club; lançamento do dardo; saltos em comprimento sem corrida; saltos em altura sem corrida; marcha, 5 kilometros, campeonato do Club; 400 metros, campeonato do Club, e barreiras, 110 metros, campeonato do Club.

Os resultados maximos de domingo 9, foram os seguintes:

Criterio de velocidade, 100 metros. Handicap, Antonio Cardoso scratch 11 s.; criterio de resistencia, 1:500 metros. Handicap, Germano Garces, (scratch), 4 m. 66 s. 2/5; lançamento do peso. Antonio Cardoso, 10 m. 863; lançamento do disco, Antonio Cardoso, 33 m. 80; saltos em comprimento com corrida. Correia Leal, 5 m. 81; saltos em altura com corrida. Correia Leal, 1 m. 54; 200 metros, Germano Garces, 2 m. 40 s.

—A inscripção para as provas do athleta completo termina no dia 20 do corrente, realisando-se nos dias 23 e 31.

O regulamento para este concurso está exposto no campo das Laranjeiras, sendo o programma o seguinte: 1.º dia, corrida de 200 metros. Lançamento do disco. Saltos em comprimento com balanço; 2.º dia, corrida de barreiras, saltos em altura com balanço. Corrida de 1:500 metros.

Os minimos para este concurso são 200 metros, 27 segundos; 1:500 metros, 5 m. 50 s.; barreiras, 110 metros, 22 segundos; saltos em altura, 1 m. 38; saltos em comprimento, 5 metros; lançamento do disco, 21 metros.

—Os resultados obtidos pelos athletas do Internacional vão merecer á *Capital* uma referencia larga e especial.

Notas de arte

Processo simples de conservar os relevos no estanho, no cobre e na prata

(Resposta a uma leitora)

Ha tres processos para encher as cavidade do metal, de modo a conservar os relevos:

1.º processo—Cimento para metaes

Este cimento para metaes é empregado para encher, pelo avesso, as cavidades que produzem o relevo pelo direito, consolidando a modelação, dando-lhe uma resistencia duradoura. E' indispensavel para collar, emquanto quente, o estanho e o cobre sobre ceramica.

As qualidades d'este cimento são as seguintes: E' empregado em quente, por isso não é necessario pressão alguma, que ás vezes desmancha os detalhes do trabalho. Endurece ao esfriar, embora conservando uma maciez que permitte os retoques, pelo direito, bastando empregar os ferros de modelação e o traçador um pouco quentes, bastando mergulhal-os em agua quente.

Modo de o empregar

Põe-se o cimento a derreter em lume brando, n'uma caçarola especial, com bico, e quando começar a ferver despeja-se este liquido nas cavidades já promptas e bem modeladas.

Antes, porém, de o deitar, deve-se passar o objecto com um pincel macio e embebido n'um liquido fixador (mesmo assim chamado) o qual deve cobrir bem todas as cavidades que vão receber o cimento; deixa-se seccar tres horas e dá-se a segunda demão. Antes que esta esteja secca deita-se o liquido em quente. (Nunca se deve esperar que o fixador esteja secco).

O cimento para metaes vende-se em caixa de 500 grammas, de kilo e de 3 kilos.

2.º processo—Pasta para relevos

Emprega-se este processo para trabalhos delicados, quasi sempre executados em metal fino.

Modo de empregar

Aquece-se um pouco longe do fogo a peça de metal. Com um pincel duro applica-se bastante colla gelatinosa (genero seccotine) nas cavidades do trabalho. Esta colla é vendida em tubos.

Emquanto se procede a esta operação põe-se a derreter em banho-maria a pasta para relevos, para a tornar malleavel.

Logo que se applica a colla deita-se a pasta em quente.

A pasta para relevos é vendida em caixas de 1/2 kilo e de 1 kilo.

3.º processo—Cera

Emprega-se a mesma cera de que eu aconselhei para o couro «repoussé». Amassa-se com os dedos e basta conserval-a na mão para a tornar perfeitamente malleavel. Se o metal não a recober bem, pode-se dar uma leve camada de colla gelatinosa acima apontada; deixa-se seccar vinte e quatro horas para que possa adquirir bastante consistencia, para solidificar bem os pequenos e grandes relevos.

E' vendida em pães.

Observações importantes sobre o emprego da pintura "Au pochoir"

(Resposta a uma assignante)

Uma das pinturas mais economicas e de effeito é sem duvida a pintura «au pochoir», mas emquanto não adquirir a pratica, como diz, é preferivel comprar um pochoir pequeno, para exercicios, pois que ás vezes os que são feitos sem ser no papel proprio, alastram e não dão trabalho perfeito.

Basta pedir um dos mais baratos para estudo e em seguida comprando uma folha de cartão metallico, que mede 64X48, recorta-se n'elle qualquer desenho, que tem que ser proprio.

Não é decerto devido ás tintas, visto que todas ellas podem servir, embora seja preferivel empregar as especiaes, mas o que é necessario e importante é pôr pouca tinta no pincel já indicado para este fim e esfregar bem, para não empastar.

O pincel deve ser seguro com o cabo em vertical sobre o trabalho e ter o maximo cuidado em laval-os com agua-raz no fim de cada sessão.

O «pochoir» tambem deve ser lavado, encostando-o sobre uma taboa.

Ha os «pochoirs» sobrepostos para obter sombreados. O caso é ter os desenhos proprios.

Pergunta-me em que deve applicar esta pintura.

Se tem casa propria, pode ornamentar o seu «boudoir» ou directamente sobre o estuque, ou sobre tecido, que será em seguida disposto.

Uma das mais felizes applicações, é sobre vidro, com tinta cinzenta clara, obtendo-se assim uma perfeita illusão do vidro gravado.

O seu emprego é tão vasto que ha variada escolha; podendo produzir almofadas, biombos, mobilias de sala, de «boudoirs» de escriptorio, de casa de jantar, sala de fumo, halls, etc. Reposteiros, portas e até vestidos.

Desejando uma amostra com o competente «pochoir», é só indicar-me se a quer aproveitar, pois poderei enviar-lhe uma almofada começada e os pertences. O preço, que será muito rasoavel, depende do tecido e do genero que escolher.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Giselle.—Agora só tenho cursos em minha casa, no meu «Studio», onde v. ex.ª encontrará todos os preparos e installação de arte necessarios a quem se desloca do seu proprio atelier. Os cursos geraes são tão em conta, que decerto não ha mais favoraveis e progressivos.

Já os indiquei por varias vezes e visto que v. ex.ª os ignora, muito gostosamente os repito.

Curso geral uma vez por semana, 2$000 réis; sendo duas lições por semana, no atelier, 3$500 réis.

Lições particulares, duas vezes por semana, 8$000 réis, para uma alumna e 12$000 réis para duas, ao mesmo tempo. Qualquer lição é de 1 hora. Ensino garantido, tanto de copia, como do natural.

Querendo dar-me o gosto d'uma visita ao meu «Studio», terei enorme prazer em a receber aos sabbados da 1 hora da tarde em diante até ás 5 horas. Mas da 1 ás 3 horas é mais interessante.

Antonieta.—V. ex.ª n'um mez faz diversos trabalhos, todos sob a minha responsabilidade, podendo apresental-os affoitamente.

V. ex.ª diz muito bem, fui e sou ainda diariamente a introductora de todas as novidades da arte applicada, em Portugal, por isso as minhas discipulas são sempre as primeiras a sabel-os.

L. S.

Os monarchicos conspiram?

E' esta a pergunta que nos ultimos dias tem feito o giro das palestras onde se discutem acontecimentos politicos. Uns dizem que sim, outros affirmam que não—reproduzindo uns e outros as opiniões divulgadas pelos jornaes das varias parcialidades politicas. Só n'uma coisa, porém, estão de accordo republicanos e monarchicos: é que o calçado vendido no estabelecimento do sr. J. A. Candeias, da rua da Palma, 290, 290-B, é o melhor e o mais barato que se encontra em Lisboa.

N'estes tempos de fundas divergencias cavadas pelos assumptos politicos é consolador apontar um exemplo de egualdade de opiniões entre monarchicos e republicanos.

tinha visto que a Allemanha tratava, para seu interesse, de fazer que os interesses da Russia e da Inglaterra estivessem sempre em antagonismo.

Os russos comprehenderam instinctivamente que a Allemanha o que não queria era a independencia da Russia e que uma das razões

No hospital canadiano—Contando as peripecias d'uma batalha

talvez por que ella provocára a guerra fôra a evitar uma mais intima approximação anglo-russa. Os russos, tanto das classes elevadas como das baixas, apreciavam o valor d'um alliado como a Gran-Bretanha. Foram dias de anciedade em Petrogrado e em todos os dominios do czar aquelles em que a Russia esperou a decisão da Inglaterra.

Quando se soube que a Inglaterra enfileirára ao lado dos alliados, grande foi a alegria em toda a Russia. A valentia com que os exercitos do czar se precipitaram sobre o inimigo a fim de fazer afrouxar a pressão allemã sobre as legiões da França e da força britannica expedicionaria foi uma manifestação do espirito nacional na Russia, ao mesmo tempo que obedecia a altas considerações estrategicas.

A' medida que a guerra proseguiu e o dia da victoria foi retardado, assim como á medida que as perdas da Russia augmentavam, houve a natural tendencia dos alliados mais e mais se auxiliarem.

A falta de informações que os russos tinham do que se estava fazendo na fronte occidental levou-os a suppôr que não correspondiam os alliados ao esforço que elles estavam empregando. E aproveitando a retirada da Galicia, os adeptos da Allemanha tentaram lançar a idéa de se concluir a paz em separado.

Não conseguiram, porém, fazer vingar o seu plano. A verdade em breve era sabida pelos russos e especialmente pelo exercito. A visita de jornalistas e escriptores russos á Inglaterra e á França no inverno de 1915-1916, e mais tarde a visita de parlamentares fez desapparecer qualquer duvida que por ventura tivesse surgido e estabeleceram uma firme e inalteravel confiança nos exercitos alliados.

Ao mesmo tempo, a heroica defeza de Verdun, feito sem precedentes na historia, cortou cerce qualquer tentativa da parte dos agitadores pró-Allemanha para lançar a zizania entre os alliados.

Os fructos da politica dos alliados, a paz e a victoria, persistirão por longo tempo, fazendo com que mais e mais se estreitem os laços de amizade entre elles existentes.

Daniiw, o estabelecimento Simeonovsky, Zamoskvorechie, e muitos outros foram assaltados.

As revoltas succederam-se com manifestações mais ou menos coherentes do sentimento anti-allemão, derivando para uma falta de respeito á lei, pura e simples, estimuladas em não pequeno grau pelas bebidas, de que a multidão conseguira apoderar-se.

Os bairros mais centraes da cidade foram invadidos pelos revoltosos e no chaos que se seguiu não só os allemães, mas muitos russos e subditos de Estados amigos se viam expostos ás peores violencias. A multidão reuniu-se na porta Borovitzkya do Kremlin e, reforçada por contigentes dos suburbios da cidade, foi assaltar armazens e estabelecimentos commerciaes proximos.

Ao cahir da noite, manifestaram-se incendios, que continuavam no dia seguinte e foram extinctos, e com difficuldade, apenas no dia 12 de junho á tarde.

Uma lista parcial dos prejuizos incluia 475 armazens commerciaes reduzidos a ruinas, 207 casas incendiadas e assaltadas, subindo as perdas pecuniarias a mais de 40.000.000 rublos, além dos valores em papel, cujo total se desconhece.

Entre os mortos figuravam 113 austriacos e allemães, 489 russos com nomes estrangeiros e subditos estrangeiros de Estados amigos e 90 russos com nomes puramente russos.

Eguaes disturbios occorreram em outras cidades, embora em menor escala.

As revoltas tiveram um bom resultado. Fizeram com que fosse demittido o ministro do interior, Maklakoff—um reaccionario irmão de um deputado liberal—que se tornára extremamente impopular por causa da sua opposição contra a Duma.

A accrescentar aos inevitaveis males inseparaveis do procedimento havido mesmo na guerra mais feliz, a Russia como resultado da forçada evacuação da Polonia, da Lithuania, das Provincias Balticas e da Galicia, tinha de fazer face a grandes compromissos com os outros alliados belligerantes, com excepção da Belgica e da Servia, que a tal foram poupadas ou tiveram uma parte em pequenissima escala.

O problema de soccorrer a grande multidão de esfomeados fugitivos, velhos, mulheres e creanças, embaraçou gravemente as auctoridades russas n'uma occasião que era vital para que todos os esforços se concentrassem na obra de bater o inimigo em campanha. O numero de refugiados por cujo destino o governo russo tinha de assumir a responsabilidade é avaliado entre 2.000.000 e 3.000.000, sendo este numero o dado pelo estadista Naumoff, ministro da agricultura.

Este verdadeiro exodo das nações perante o então irresistivel avanço das legiões teutonicas encontrou no seu caminho soffrimentos mais terriveis do que aquelles a que os actuaes combatentes estão sujeitos, porque as victimas, na maior parte, eram os velhos e os fracos, incapazes de offerecerem a mais pequena resistencia a um inimigo implacavel.

Não teem faltado escriptores russos e estrangeiros que teem tentado contar a historia d'essa tragedia mundial—das despedaçadoras scenas presenciadas ao longo dos principaes canaes da evacuação civil, onde, entre os rigores d'um outomno do norte, centenas e milhares de pessoas pereceram de fome e sem abrigo.

Estas condições applicavam-se mais especialmente aos refugiados da Polonia, da Lithuania e das Provincias Balticas. No caso da evacuação dos judeus e dos camponezes da Galicia, os soffrimentos passados, embora bastante grandes, foram menos terriveis, porque houvera mais tempo para a organisar e as auctoridades russas civis e militares de occupação do conquistado territorio austriaco podiam melhor fazer face ao problema.

Assim, cinco milhares de [illegible]

O voto de todos

Paul Adam publica em «L'Information» o seguinte notavel artigo:

Na semana passada, fomos a Bordeus a fim de acclamar Portugal e a sua acção nas linhas da «Entente». Perante uma sala completamente cheia, mr. Chaumet demonstrou a necessidade de continuar a guerra, sem fraqueza, utilisando todos os momentos. Sim: devemos transformar a Allemanha do Norte, afim de impedir a constituição da Europa Central, perigo deveras temivel no futuro, mesmo se depois de uma victoria e uma paz felizes, com isso nos contentassemos.

A eloquencia que os deuses concederam ao deputado pela Gironde convenceu essa assembléa. Com applausos e uma ovação, os bordelezes deram testemunho da sua perseverança. Tambem elles querem, exigem dos nossos ministros, dos nossos chefes, que esta guerra consiga, não o anniquillamento dos Allemanhas, coisa impossivel e absurda, mas a abolição absoluta do militarismo prussiano e das suas forças essenciaes.

Não queremos arriscar-nos a ter de começar, d'aqui a cinco ou dez annos, a mesma lucta contra uma colligação germano-turca-bulgara enriquecida pelos seus commercios antigos e modernos, terrivelmente provida, pelas suas industrias, de canhões, de espingardas, de munições, de tractores e de outras machinas de matar. E' preciso que os nossos chefes nos poupem a isso. Viuvas, orphãos, mulheres, donzellas, pessoas da «élite» e do povo, todos parecem estar de accordo, em Bordeus, com o ministro de Portugal, sua ex.a João Chagas, com mr. Chaumet, comnigo, para continuarem a sacrificar-se até completa abolição do systema prussiano tendo por ideal o dominio pela força bruta. E, contudo, entre esses homens e essas mulheres que applaudiram fervorosamente os oradores, pezares terriveis haviam já devastado muitas existencias. Filhos, maridos, paes succumbiram.

«E' preciso», repetia-me em tom energico esta semana, ao regressar da frente onde esteve desde agosto de 1915, um valente rapaz que me servia antes da guerra. Tendo vindo com licença, assim me falava depois de me ter contado todas as peripecias das suas campanhas na Belgica, no Marne e no Somme, em frente de Reims e em Verdun.

Elle, que tem conhecido todos os perigos, que amanhã os voltará a affrontar, prefere soffrer, durante longos mezes ainda, as mil fadigas do soldado. Não consentirá que os imperiaes ameacem o futuro do seu filhinho que uma joven graciosa mãe educa.

Eis o sentimento publico em França. Desgraçados dos que o quizerem illudir para contentar os delirios dos paes.

A nossa confiança no auxilio offerecido pelos nossos alliados no esforço emprehendido pela Inglaterra, pela Russia, pela Italia, é absoluta. Sabemos que se todos nós tivermos paciencia, que se o nossos chefes emendarem os erros com consciencia, obstinadamente, os cincos milhões de inglezes em armas, o numero indefinido de russos que são municiados pelo Japão e pela America, o milhão e meio de italianos victoriosos no planalto de Sete Communi não podem deixar de pôr em maus lençoes o que resta de boches, de austro-boches e de bertiltonzanks agachados deante das nossas linhas.

Vejam o proprio Portugal. No principio da guerra enviou-nos armas e munições. Visitei, no porto de Bordeus, um grande vapor, outr'ora alemão e que tinha agora uma tripulação portugueza. Ali, sobre essas taboas conquistadas, juntos, entre os nossos pavilhões desfraldados, jurámos luctar pela victoria completa dos latinos, dos slavos e dos inglezes. Quão commovedor foi!

Por isso, com que alegria eu recordei, á noite, aos nossos amigos de Bordeus, a brilhante historia da nação que se nos une, que soube dar um Vasco da Gama, um Magalhães, dar aos reinos da Europa alguns imperios das Indias Orientaes e nas Indias americanas, em seguida formar a patria brazileira, educar, no seio de cidades bellissimas, vinte milhões de cidadãos activos productores de assucar, de tabaco, de café, de cautchuc, creadores de portos scientificamente, prodigiosamente providos de tudo quanto é necessario, como Santos, o porto do café, Manaus e Pará, os portos da borracha, Pernambuco, o porto do assucar, etc. Nada me custou o fazer applaudir essa obra inegualavel, continuada, de seculo em seculo, pelos excellentes latinos de Portugal. Como nós, elles souberam absorver todos os seus conquistadores germanicos, suevos, alanos, suevos, depois expulsar os arabes ao cabo de tres seculos de oppressão, finalmente construir as mais sublimes cathedraes, que se podem comparar com as de Reims e d'Amiens. Architectura exemplar, de que o templo celebre dos Jeronymos, em Lisboa, parece a joia radiosa. Na nossa victoria confiaram os seculos que esses edificios eternisam.

Camões, que cantou a epopeia dos navegadores, segundo a arte de Virgilio, a pleiade gloriosa dos poetas bucolicos cantando a natureza da Luzitania, Gil Vicente, Ferreira, a Arcadia, a religiosa portugueza auctora das cartas tão nobremente apaixonadas, Eça de Queiroz, o grande romancista, Theophilo Braga, o philosopho e o cultor da litteratura que tanto pugnou pelo estabelecimento da Republica, e tantos outros que significaram, no decorrer dos tempos, essa vontade de poder e de victoria. Hoje, a obra colonial dos portuguezes em S. Thomé, em Timor, na Guiné, em Angola, em Moçambique, é admiravel. O movimento commercial excede ahi o do nosso imperio colonial, maior e mais populoso. O futuro dos latinos está na Africa. Será ahi que reconstituiremos a nossa riqueza.

São estes os nossos novos amigos. Orgulhosos do seu passado, unem-se a nós contra os povos arregimentados pelas aves de rapina a que dão ordens os dois kaisers, o sultão exterminador dos armenios, o czar bulgaro, o czar incendiario das cidades gregas ensanguentadas pelo massacre. N'uma allocução muito eloquente, o ministro de Portugal, sua excellencia João Chagas, disse-nos a verdade dos seus compatriotas, promptos a entrarem em combate. Esplendido exemplo da energia latina que se levanta contra os allemães, nas suas patrias, pequenas ou grandes.

Nunca na nossa opinião, serão louvadas de mais as nações, mais pequenas talvez em importancia geographica e estatistica, mas tanto mais dignas de louvor pela sua valentia em affrontarem os riscos da guerra, tão funestos por vezes, nas suas consequencias, nos seus paizes medio-cremente providos. Não duvido que os nossos jornalistas não deixem de pôr em evidencia, immediatamente, a belleza d'esse impulso; que não deixem de dizer o que lhe devemos no nosso esforço. O mundo não poderia explicar um sentimento de ostentação que, perante os nossos alliados, prestasse as homenagens do reconhecimento francez á extensão dos territorios, ao numero de cidadãos dos bilhões de Bezerra [illegible] secretario de Portugal ou da Belgica é para nós ainda mais eloquente que as das grandes nações, porque é ainda mais do [illegible].

sos exilados, fugindo deante do avanço austro-allemão, passaram por entre as linhas do exercito russo com muito maior ordem do que poderá conseguir-se ao ser abandonada a Polonia, embora se não possa deixar de dizer que o gigantesco excesso de trabalho assim imposto ao exercito na frente da Galicia exhaurisse os seus recursos e aggravasse o perigo de uma situação já de si sufficientemente grave.

No estupendo trabalho de soccorrer esses infelizes, os membros da familia imperial tiveram uma parte importantissima, dando um exemplo de devoção e sacrificio que não foi perdido para os soldados. Além das medidas tomadas pelo governo em setembro de 1914, o czar sanccionou o estabelecimento d'uma commissão especial para prestar auxilio aos que soffriam as consequencias da guerra, commissão de que foi nomeada presidente honoraria a grã-duqueza Tatiana Nikolaevna, sendo nomeado presidente M. A. Neydhart, membro do conselho imperial.

Em connexão com a obra de soccorro, um esplendido serviço foi prestado pela imperatriz Maria, que tem sido a alma da Grande Sociedade da Cruz Vermelha Russa, e pelas grã-duquezas Olga e Tatiana, filhas de Nicolau II, pela grã-duqueza Elizabeth Feodorovna, irmã mais velha da joven imperatriz, e pela grã-duqueza Maria Pavlovna, irmã mais nova do grão-duque Dmitri Pavlovitch, todas as quaes se alistaram voluntariamente como irmãs de caridade.

Entre outras organisações efficaes de data mais recente, a da superintendencia de S. I. Zubchaninov, membro do conselho imperial, prestou admiraveis serviços no auxilio dado aos refugiados da fronteira oeste.

Para lhes dar alimento, postos foram organisados a distancias regulares, onde uma ração fria era dada pelo menos para uma semana, e onde auxilio medico era prestado, emquanto n'outros pontos cosinhas campaes davam comida quente á população.

A tarefa de alimentar a população proxima da frente era feita com excepcionaes difficuldades, porque, devido á requisição de cavallos e á falta de forragens, escassos eram os meios de conducção. N'esse ponto as esplendidas organisações dos Zemstvos urbanos prestaram serviços inestimaveis.

Outra consequencia pouco agradavel d'essas migrações forçadas foi o grande augmento da população nas cidades que ficavam na retaguarda, em especial Petrogrado, Moscow, Kiev, Samara e Saratov. De facto, esse augmento representava uma proporção de 8,82 por cento da população habitual, embora em alguns casos fosse mais consideravel.

Como é natural, esse imprevisto affluxo reflectia-se no abastecimento de viveres, na falta de accommodações e na correspondente elevação de preços e da renda das casas.

Como para o caso dos refugiados civis, tambem com respeito aos soldados doentes e feridos e aos auxilios a prestar aos seus parentes, os membros da familia imperial foram d'uma actividade maravilhosa. A' frente da organisação que tomou a seu cargo as familias dos soldados estava a imperatriz Alexandra Feodorovna, como presidente do alto conselho formado especialmente para esse fim; á frente da Cruz Vermelha estava a imperatriz Maria Feodorovna, emquanto outros membros da familia real tomaram a direcção de outras organisações de auxilio.

Os orgãos do governo local—Zemstvos e conselhos de cidade—corresponderam esplendidamente ao appello das necessidades que assim surgiam. Ambas essas especies de organisações destinaram grandes quantias a soccorrer as familias dos mobilisados.

Em dezembro de 1915, o total desembolsado pelos Zemstvos para esse fim era de 976.000 rublos e pelas cidades de 1.476.000 rublos. E os

Zemstvos chamaram a si o trabalho de proceder ás colheitas, semear os campos e recolher o trigo das familias dos reservistas e fornecer-lhes machinas agricolas e sementes quando era necessario.

O rebentar da guerra não encontrou a Cruz Vermelha Russa desprevenida. D'accordo com o plano da mobilisação anteriormente feito e segundo as instrucções do ministerio da guerra, immediatamente se organisaram e foram mandados para o theatro da guerra quarenta e oito hospitaes, 37 hospitaes militares estacionarios (lazaretos), 23 hospitaes portateis, n'um total de 113 instituições medicas de campanha com 15.100 leitos e os competentes accessorios, o que lhes permittia poder receber numero duplicado de doentes e feridos, além de dez postos de soccorros na frente.

Dois mezes depois, estavam funccionando 69 hospitaes, 71 lazaretos e 37 hospitaes portateis, dispondo de numero superior a 25.000 leitos, e 21 postos de soccorros na frente. Pouco depois eram organisados seis postos de automoveis, um cirurgico sanitario, seis de raios X, cinco para epidemias, sete para desinfectantes, 65 estações de primeiros soccorros e de alimentação, 17 postos de alimentação portateis e dois comboios hospitaes.

Simultaneamente para prover esses estabelecimentos de material, havia tres depositos de campanha com os necessarios apprestos para 5.000 leitos cada um d'elles e para as posições avançadas cinco succursaes dos depositos de campanha, tres dos quaes eram portateis.

A união da Turquia com as potencias centraes obrigou a formar quatro hospitaes estacionarios, quatro postos avançados e quatro de curativos provisorios e de alimentação, que foram mandados para o Caucaso.

Devido aos preparativos feitos em tempo de paz não houve falta de pessoal. As instituições medico-sanitarias da Sociedade da Cruz Vermelha tinham um pessoal composto de mais de 700 medicos, 500 auxiliares-estudantes, 160 superintendentes, 2.625 irmãs de caridade e perto de 10.000 maqueiros.

Apesar d'isso, mais de 3.700 irmãs de caridade foram nomeadas pela Cruz Vermelha para servirem nas instituições medicas sanitarias do ministerio da guerra.

Já fizemos uma ligeira referencia á intervenção das cidades e dos zemstvos na tarefa de auxilio. A' Cruz Vermelha foi prestado valiosissimo auxilio pela organisação conhecida pela União de todos os zemstvos russos, que teem como presidente o principe G. E. Lvov; a União Urbana, comprehendendo 395 cidades—delegado chefe M. V. Chelnokov, perfeito de Moscow—a organisação da Nobreza e outras.

Tanto os zemstvos como as uniões urbanas teem conquistado a affeição do exercito, devido á sua philantropia, guiada pelo intimo conhecimento do soldado camponez e das suas necessidades.

Não era a menor das difficuldades que a Russia tinha de resolver o fornecimento de medicamentos e de instrumentos cirurgicos. A dependencia do paiz da Allemanha antes da guerra para taes fornecimentos era bem conhecida e póde por isso comprehender-se a difficuldade que a Russia teve de resolver.

Trabalhou-se tão bem que se conseguiu supprir a falta de importações, as quaes excediam a mais de 25.000.000 rublos.

Comquanto duvida alguma houvesse entre os russos no principio da guerra quanto á estabilidade da sua alliança com a França, que havia sido concluida vinte e tres annos antes, a posição que a Gran-Bretanha tomaria na lucta a que esses alliados foram forçados pela Allemanha deu origem a grande anciedade.

Os russos haviam sempre sentido respeito pela palavra da Inglaterra e esse sentimento tinha sido substituido por um caloroso sentimento de amizade, mesmo desde que os erros da politica estrangeira da Russia tinham sido revelados pela guerra com o Japão e o paiz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2124—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5,1.º

LISBOA—Sexta-feira, 14 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua da Norte, 5,1.º — Officina de Impressão—74, Rua da Rosa, 76 — Preço 2 centavos

14 DE JULHO

Nunca a commemoração do 14 de julho teve uma significação mais alta do que n'estes annos em que decorre uma guerra, provocada, na realidade, pela propria essencia dos principios que o povo de Paris, acommettendo a Bastilha, teve em mira destruir, destruindo um dos seus sepulchros.

Desencadeiou essa guerra a ambição de uma orgulhosa dynastia, que conseguiu, mercê de uma educação militarista, suggestionar um povo inteiro, animado por projectos de imperialismo dominante, de conquista sem freio, do predominio avassalador.

A Allemanha, dizia ha dias um jornalista allemão emigrado na Suissa, nunca acceitará os principios da democracia. Mesmo na hypothese de derrota, este jornalista não crê n'uma reacção semelhante á da França após a catastrophe de Sédan.

E' contra os principios da Revolução Franceza que a Allemanha combate. Mesmo os seus elementos avançados não passam da theoria generosa. Logo que o kaiser decidiu desembainhar a espada, os socialistas allemães entraram para a fileira, não só sem resistencia, sequer passiva, mas, na realidade, com enthusiasmo fervoroso.

Celebrar o 14 de julho é affirmar esses principios que uma grande nação, armada até aos dentes, procura reduzir, e porventura totalmente exterminar. Esta guerra é uma guerra impia contra a liberdade. As ideias de 89 ainda não tiveram uma realisação plena, e quando o progresso dos seculos lh'a ia assegurando, levanta-se contra ellas a mais poderosa machina militar do mundo.

Chamenceau disse um dia: «A Revolução está em marcha». Um movimento como o que se iniciou com a tomada da Bastilha não se realisa em annos. Só póde realisar-se em seculos. A Revolução não poude julgar-se inteiramente triumphante quando decipou a cabeça de Luiz XVI, quando proclamou a Republica, nem mesmo quando as suas armas victoriosas foram dar as primicias da liberdade a outros povos. Ella teve, ella tem tido e continua a ter eclypses, soffrido compassos de espera. Do seu proprio seio sahiu o traidor que a estrangulou. E a França, depois de supportar o jugo napoleonico, teve de supportar a Restauração, e mais tarde a mystificação liberal de Luiz Filippe e a felonia miseravel de Napoleão III.

A Revolução tornou a pol-a em marcha. O seu espirito progredia agora a olhos vistos. Chegára a hora propicia da sua florescencia. As Republicas, filhas do genio revolucionario da França, multiplicavam-se pelo mundo. O Brazil tornara-se uma Republica, Cuba tornara-se uma Republica, a China tornara-se uma Republica, Portugal tornara-se uma Republica. Não se ouvia por todo o mundo senão o ruido da queda dos thronos e da queda dos tyrannos.

E' n'este momento que a Allemanha intervem, a Allemanha autocratica, a Allemanha cesarista, com um simulacro de regimen representativo, com uma ficção de soberania popular, como mascaras hypocritas destinadas a favorecer os designios do destino, os propositos da conquista. O espirito da Revolução mais uma vez soffre uma das suas crises mais profundas.

E' a hora de affirmar, com redobrada fé, a vitalidade da democracia, os principios immortaes de 1789, de que zombam os despotas, que combatem os escravos e de que descrêem os eunuchos do pensamento. A data sagrada é um lemma que a humanidade livre tem gravado no coração. Glorifical-a, é fazer o juramento tacito de não deixar subjugar as ideias que ella representa. O espirito da Revolução não perecerá. Elle triumphou da Santa Alliança, triumpharà tambem da Allemanha, e triumpharia de vinte Allemanhas se vinte Allemanhas houvesse que se empenhassem na tarefa ingloria, e de impossivel exito, de apagar os fachos da verdadeira civilisação.

Vêr na 4.ª pagina:

Sport e educação physica

LEIAM! LEIAM!

Verdades como punhos

Confissões insuspeitissimas d'um orgão catholico dirigido por um jornalista monarchico

Monarchicos e catholicos fazem obra «pelos jornaes germanophilos de Hespanha» e medem o triumpho da causa conservadora em Portugal «pelo avanço em Verdun».

«A sua energia esgota-se em fazer a pirraça de não mudar as horas nos relogios».

Por isso «são mais para temer».

«O monarchico chama imbecil ao seu rei, como o catholico discute e censura as ordens do seu prelado».

«Não é o interesse nacional que se escuta, mas as paixões e odios».

Não é a intelligencia que os guia mas a paixão partidaria que os determina.

O seu criterio é, em regra, precipitado, imperfeito, apaixonado.

Não é o dever que os impelle, mas os resentimentos.

«... A maior parte o que sente é apenas ter sido afastada; lamenta o logar e as honras que perdeu».

«E' a sua pessoa que põe na questão; não a patria».

Tudo isto se lê no artigo de fundo da «Liberdade» de hontem. São verdades como punhos e a sua confissão sincera e franca apenas honra o sr. Alberto Pinheiro Torres, director do mesmo orgão catholico que acima de paixões partidarias colloca os interesses da patria.

Roteiro Commercial de Lisboa

A Capital publica hoje a sua segunda pagina de Historia Commercial de Lisboa. E' a que fôra annunciada sobre o Chiado. Como o leitor verá, trata-se d'alguma coisa digna de toda a attenção, que convém pôr em destaque, para que não se perca uma narrativa na qual se encontram pormenores interessantissimos sobre a mais elegante das ruas de Lisboa. A historia do Chiado e ruas circumvisinhas occupa toda a terceira pagina e parte da quarta. Que o leitor se dê, pois, ao incommodo de voltar a folha, para não ficar em meio...

A GRANDE GUERRA

EM FRANÇA

Prevendo a restauração das regiões devastadas

O methodo e o plano da commissão interministerial—Uma nova industria que vae florescer no imperio colonial francez

As hordas allemãs já abandonaram em França umas quinze povoações que ha muitos mezes vinham supportando o peso da sua tyrannia. São os primeiros fructos da offensiva que proseguirá, sem duvida, com identicos resultados, embora lentamente obtidos em virtude da resistencia do inimigo cravado ao solo por meio d'um vasto e complexo systema de defezas. E' pois, o momento opportuno para evocar o plano da restauração dos paizes invadidos, esboçado agora pela commissão interministerial recentemente instituida.

Tem a commissão um duplo objectivo. Eil-os:

1.º—Tomar todas as providencias provisorias que permittem seguir passo a passo, por assim dizer, os soldados victoriosos e chamar á vida economica as povoações á medida que forem libertadas.

2.º—Muito mais importante, este segundo objectivo consiste em preparar tudo para poder, logo após a libertação do territorio, começar os trabalhos.

Depois de haver traçado as linhas geraes do seu programma, a commissão dividiu-se em nove secções. A primeira encarregou-se da organisação administrativa, que garantirá a segurança e a ordem aos que regressarem aos seus lares devastados. A segunda estuda os meios proprios para reconstituir o solo e as vias de communicação.

Trabalhos preliminares

E' impossivel, com effeito, que um camponez possa metter a charrua no solo devastado pela pavorosa guerra. Antes de mais nada, tornar-se-ha preciso que a terra seja revolvida, a fim de se arrancarem d'ella os projecteis que não rebentaram e que, por isso, são uma ameaça perpetua: é mister, em seguida, destruir as trincheiras, todas as obras formidaveis edificadas pelos francezes ou pelos allemães, encher as excavações produzidas pelos projecteis enormes e, no solo nivelado, limpo, traçar estradas e construir pontes provisorias para que se possa fazer o restabelecimento das communicações indispensaveis.

Assim que estejam executados semelhantes trabalhos, urge organisar o regresso dos refugiados. E' a obra da terceira secção. Trata-se de chamar ás regiões d'onde são naturaes centenas de milhares de exilados que n'este instante se encontram refugiados em todos os cantos da França. Para que essas ricas regiões devastadas possam erguer-se das suas ruinas, convem que os seus antigos habitantes não criem raizes n'outros pontos. Construir-se-hão, por isso, abrigos provisorios e fornecer-se-hão aos trabalhadores as ferramentas necessarias para que possam immediatamente entregar-se ás suas labutas.

Emquanto assim renasce a actividade, proceder-se-ha á reconstrucção definitiva de cidades, villas e aldeias.

A quarta secção, á qual incumbe a tarefa está dividida em tres subsecções. Uma occupa-se da restauração das cidades, outra da reconstituição das villas e aldeias, a terceira, finalmente, estuda em especial o que respeita aos edificios publicos. No espirito dos reorganisadores, esses monumentos devem ser restaurados sempre que fôr possivel. Quando uma maravilha artistica tiver sido mutilada de modo irreparavel, tomar-se-hão todas as providencias necessarias para a conservação das ruinas, a fim de que estas continuem a erguer-se no meio das cidades reconstruidas, testemunho immorredouro da barbarie do alemão aos olhos das gerações futuras.

As cinco ultimas secções occupam-se do estudo das questões de hygiene, direito e finanças.

Ha, com effeito, a nobre ambição de não só restabelecer as ricas provincias do norte e do este da França no seu estado anterior, mas de fazer melhor, se tanto fôr possivel.

Cidades hygienicas e vastas

Onde fôr necessario effectuar a reconstituição total, haverá o cuidado de erigir cidades mais modernas, mais vastas, mais hygienicas alinhadas á beira de estradas, correspondendo melhor ás reclamações da intensa circulação actual. Cada municipio será assim chamado a submetter novos planos á commissão.

Surge aqui uma questão. Não se póde, evidentemente, obrigar nenhum dos que soffreram com a invasão; o desalentado que renuncie a recomeçar o antigo negocio tem direito, apesar de tudo, a uma compensação do prejuizo soffrido, é uma divida que a nação contrahiu para com elle, como por varias vezes se affirmou solemnemente. Não é, todavia, menos exacto que a restauração integral das regiões invadidas, em toda a sua grandeza e em toda a sua opulencia, é obra que deve prevalecer sobre quaesquer outras. Porque, n'estas condições, não conceder vantagens importantes ao industrial, ao negociante, ao lavrador que se consagrem corajosamente á tarefa de refazer o perdido?

O ministerio do trabalho já tomou as providencias convenientes para assegurar a mão d'obra necessaria e considera-se esse problema desde já resolvido. Os materiaes serão egualmente fornecidos por cuidado do governo.

Um dos elementos principaes de toda a restauração será a madeira de construcção de que serão precisas quantidades enormes.

Sob este aspecto, a França encontra-se n'uma situação francamente desfavoravel, pois que as suas mais bellas florestas foram devastadas. As que a invasão ou a guerra pouparam, a engenharia recorreu a ellas para satisfazer as necessidades do exercito, diminuindo assim consideravelmente os recursos francezes.

Em tempo normal a França já era tributaria do estrangeiro, importando annualmente milhão e meio de toneladas de madeira.

Para que essa importação não augmente d'um modo extraordinario, e como as colonias francezas possuem recursos florestaes quasi inexgotaveis, foram dadas ordens a todos os governadores das possessões de França no ultramar para providenciarem desde já ácerca do modo de aproveitamento racional das madeiras exoticas.

Os primeiros calculos permittem affirmar que, se os transportes maritimos poderem ser assegurados, se obterá em Africa e na Asia com que fazer face a todas as necessidades.

Evitar-se-ha assim não só o exodo de capitaes importantes, mas crear-se-ha uma industria que, dentro de alguns annos, será talvez uma das mais florescentes do imperio colonial francez.

Na frente franceza

Tentativas allemãs—Lucta activa—Pequenos recontros

PARIS, 14 — Communicação official. No norte do Aisne e ao sul de Villeaux-Bois foram detidas duas tentativas allemãs pelos nossos fogos de metralhadoras. Na margem direita do Mosa, continua muito activa a lucta de artilharia no sector de Souville. Foram assignalados pequenos recontros entre patrulhas no bosque de Chenois. Nenhum acontecimento a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Os neutros e a paz mundial

RIO DE JANEIRO, 14—O ministro interino das Relações Exteriores do Brasil, dr. Souza Dantas, enviou ao congresso federal uma communicação sobre a iniciativa Henry Ford de Stockholmo, sobre a reunião dos paizes neutros para tratar da paz mundial.—(*Americana*).

UMA ANOMALIA

Se ha alumnos do Collegio Militar que não servem para officiaes effectivos como podem servir para milicianos

Os alumnos do Collegio Militar tem gosado sempre, entre outros, da regalia de sahirem d'ali com o posto de primeiros sargentos cadetes, podendo dar ingresso na Escola de Guerra, sem que a sua entrada influa no numero de alumnos que esse estabelecimento de educação e instrucção militar tenha de receber em cada anno. Quer dizer: A Escola de Guerra recebe, annualmente, não só os candidatos que o ministro da guerra fixa, mas ainda aquelles que do Collegio Militar sahirem com os seus preparatorios completos. E está bem que seja assim, visto os internados do magnifico Collegio da Luz serem submettidos desde que alli dão entrada a uma instrucção militar completa, que os prepara a pouco e pouco para a carreira das armas.

Esse criterio não foi nem podia ser posto de lado ainda este anno. Elle é da lei, e a lei que regula o assumpto não foi, por ora, revogada. Entretanto, apezar de se ter aberto uma inscripção especial para alumnos da escola de guerra, do qual resultou serem admittidos cerca de quatrocentos candidatos mais, deu-se este anno o facto de serem regeitados dezeseis cadetes procedentes do Collegio Militar, por falta de robustez physica. Foi, pelo menos, este o pretexto aduzido, apezar de ser para estranhar que essa falta de robustez fosse reconhecida só depois dos regeitados terem concluido o seu curso na Luz, e portanto depois de, por largo tempo, haverem praticado os exercicios militares que ali lhe exigiram, e que não são, muitas vezes nada suaves.

O grupo dos 16 regeitados ficou, pois, inhibido de seguir a carreira das armas. Tiveram todos elles de se dedicar a outras carreiras. E foi quando pensavam ingressar n'outras escolas e seguir outros cursos, que se verificou uma anomalia que tem qualquer coisa de estranho e de contraproducente. E' que ós rapazes regeitados, por falta de robustez, para officiaes effectivos foram apanhados nas malhas dos decretos que regulam o recrutamento de officiaes milicianos, sendo obrigados a frequentar as respectivas escolas, como se fossem pessoas sãs e absolutamente aptas para a vida de official.

Anda, evidentemente, em tudo isto, já não dizemos um contrasenso, mas uma irreflexão que convem remediar. Se os candidatos á Escola de Guerra que foram regeitados por não possuirem as necessarias condições phisicas, não podem ser officiaes effectivos do exercito, como podem servir para officiaes milicianos? Recommendamos o caso ao sr. ministro da guerra, que se apressará, com certeza, a remediar a anomalia que fica apontada e que é tanto mais evidente quanto é certo não ser coisa leve a aprendizagem que se exige dos alumnos das escolas de milicianos, como o não é tambem, com certeza, o serviço que elles terão de prestar em campanha. E sem robustez phisica não ha quem possa ser um bom official, miliciano ou não.

A QUESTÃO EXTERNA

Sacrificios e vantagens

A proposito de dois artigos publicados hontem

Em varios lances da nossa politica externa tem a «Capital» recordado, para corroborar pontos de vista que sustenta, que os alliados affirmam reiteradamente o seu respeito pelo velho principio das nacionalidades. Temos escripto tambem, muitas vezes, que a paz será imposta pelas nações alliadas aos imperios centraes, isto é, que a victoria dos alliados será completa e definitiva.

Essas duas affirmações foram hontem feitas pelo sr. dr. Cunha e Costa, que, apesar de continuar a ser monarchico, não deixou ainda de ser alliadophilo.

N'um outro artigo, publicado tambem hontem á tarde, um outro jornalista, este republicano e chefe de partido, o sr. dr. Brito Camacho, discreteia sobre aspectos varios da politica internacional. Não seria difficil demonstrar que, d'esta vez, o chefe da União Republicana se mostra plenamente identificado com a orientação que «A Capital» tem manifestado sempre na questão externa. Pergunta elle «como impor o respeito pela nossa independencia, pela nossa autonomia, se alguem, mais forte que nós, pretender desrespeital-a?» E responde então que «só poderemos conseguil-o dando á nossa fraqueza o coefficiente d'uma alliança poderosa o que não é possivel sem duras e pesadas obrigações.»

No nosso caso, o coefficiente a que o «leader» da União Republicana allude é a alliança ingleza. As duras e pesadas obrigações são aquellas a que fômos levados por virtude d'essa alliança.

Nas relações entre os povos não ha vantagens sem sacrificios. Talvez até fosse melhor formular essa ideia de modo inverso, dizendo que não ha sacrificios que não sejam compensados por vantagens. Na hora presente, os nossos sacrificios seriam, na relatividade da proporção a estabelecer, eguaes aos das outras nações que se empenham n'uma lucta sem treguas contra o inimigo commum. A victoria d'esse inimigo representaria para nós, no melhor dos casos, a perda d'uma grande parte do dominio colonial. Como consequencia d'essa perda ficariamos, dentro da peninsula, n'uma situação de inferioridade que poderia ser a causa de futuros acontecimentos que mais de perto se prendessem com a nossa independencia. Logo, contribuir para a sua derrota é trabalhar n'uma obra de interesse patrio, que não exclue a defeza dos mais altos principios de liberdade e de civilisação. São essas as vantagens que nos compensam dos sacrificios impostos pela alliança, das duras e pesadas obrigações de que o sr. dr. Brito Camacho fala.

Tanto o «leader» da União Republicana como o sr. dr. Cunha e Costa desejam que se ventilem os problemas graves que a guerra suscita. Somos exactamente da mesma opinião, mas entendendo que esse debate só deve estabelecer-se tendo em vista que a defeza dos interesses nacionaes e as obrigações da alliança nos marcaram um caminho que temos forçosamente de percorrer. Assim, estaremos todos de accordo, e que é interessante constatar n'estes attribulados tempos da patriotica União Sagrada...

UM DECRETO

No dia em que foi publicado no «Diario do Governo» o decreto sobre a situação dos funccionarios publicos chamados ás fileiras e sobre os subsidios a conceder ás familias dos mobilisados varias pessoas nos manifestaram o seu agrado por se resolver uma situação que se ia tornando, como tantas vezes dissemos, insustentavel. Imaginaram essas pessoas a mesma coisa que nós suppuzémos, com uma leitura rapida ao decreto: e é que elle attendia as justas reclamações que ha muito tempo vinham sendo formuladas, junto dos poderes publicos. Estudando, porem, mais attentamente as suas disposições, verifica-se que tal não acontece. Dá-se mesmo com tal diploma um caso que suppomos unico na historia politica da Republica:—o poder executivo interpreta a Constituição nas columnas do «Diario do Governo» O que a Camara dos deputados não pode fazer, o que o Senado não pode fazer, porque é das attribuições do Congresso, *em sessão conjuncta*, fal-o o governo por meio de um decreto! Lá está, no § unico do artigo primeiro, e com a aggravante de ser uma interpretação contraria a pareceres da Procuradoria geral da Republica. Tanto esse facto, verdadeiramente extraordinario, como muitos outros, que se apuram n'uma leitura cuidada e minuciosa do decreto, dariam margem a extensas e amargas considerações. Não as fazemos porque reputamos o momento inopportuno. Mas queremos deixar bem expresso que ellas não se praticam com a cumplicidade do nosso silencio.

No Brazil

Conferencias de Ortega Gasset

RIO DE JANEIRO, 14.—A Faculdade de Direito do Rio de Janeiro vae convidar o professor hespanhol Ortega Gasset a dar uma série de conferencias n'esta cidade, quando por aqui passar para Buenos-Ayres, onde vae com o mesmo fim.—(*Americana*).

Visita episcopal

S. PAULO, 14—Consta que Monsenhor Marianno Espinosa, arcebispo de Buenos-Ayres, visitará brevemente esta cidade, onde vem encontrar-se com o cardeal brasileiro Arcoverde, partindo, em seguida, os dois juntos, para o Rio de Janeiro.—(*Americana*).

O attentado de Madrid

RIO DE JANEIRO, 14.—A imprensa e a opinião publica censuram asperamente o attentado contra o ministro portuguez em Madrid, dr. Augusto de Vasconcellos.—(*Americana*).

Folhetim d'A CAPITAL — 14-6-916

OS ACTORES DE 1840

Os actores de 1840 são, na sua quasi totalidade, da mais modesta extracção. Ha n'elles, porém, um caracter essencial: eram homens. Pailleron não inventára ainda o termo que os designa; não eram ainda cabotinos. A sua adolescencia foi temperada nas guerras civis, quasi todos se bateram e em todos ficou um pouco do soldado que um dia viu o fogo. Foram soberbos exemplos de tenacidade e de energia. Sahidos do povo —permaneceram no povo. Nem um renegou os seus começos, raros trouxeram para a rua a mascara que usavam na scena. Conservaram o supremo bem das creaturas de eleição: Deus deu-lhes a lagrima e a gargalhada. Soffreram. A miseria passou por todos elles, tocou-os e transfigurou-os; a fatalidade que vergou toda a vida de Epiphanio deu-lhe a augusta e magestosa serenidade que fez d'elle um actor admiravel, magnifico e sombrio. A fome dominou Sargedas; e como Sargedas teve fome, foi pintor, caixeiro, guarda-livros, alfayate, pintou mones de bason, talhou pares de sapatos, sempre com o seu riso aberto e largo—e só chorou nobremente, com enternecida emoção, no dia em que Garrett lhe deu um abraço. Theodorico, tio, teve a bemdita alegria de viver —e comtudo a desgraça não o poupou. O Tasso, perdido na vida, orphão aos cinco annos, deveu unicamente á força irrisistivel do seu talento o logar que talhou. Era um forte. Foram quasi todos ingenuos e crentes, foram os mais apaixonados amantes da sua arte, antepunham-n'a a tudo, de muito se privaram por ella. E o que Julio Cesar Machado disse a proposito do Tasso, deveria dizer-se de toda essa pleiade esplendida. Eram actores de raça. Nunca ninguem fez mais sabendo tão pouco. Tinham coração. Tinham alma. Eram homens!

Estes homens appareceram, todos ao mesmo tempo, n'uma scena sem tradicções e sem glorias. Não copiavam ninguem nem fizeram evocar ninguem; surgiram com o Romantismo e com elle desappareceram. Não existiam, com effeito, actores antes de Doux ter fundado o seu ensino; nem no genero tragico nem no alto comico havia uma figura de destaque. Com o novo theatro ia, todavia florescer a nova escola. Doux vira representar M.lle Mars, já então longe da mocidade, admirára Saint-Firmin, era discipulo de Frederik-Lemaitre. Os recentes processos, que tinham tido a mais bella modalidade na interpretação do *Didier*, da *Marion Delorme* e do *Saint-Mesgrin*, do *Henrique III*, inflamavam-n'o. Em Doux havia o mesmo instincto de novidade que fazia brilhar os olhos de Talma, quando da leitura do *Cromwell*. Era abertamente pela nova orientação; abominava o theatro indeciso de Casimir-Delavigne, que ousara o meio termo e não occultava uma formal tendencia para os auctores do *Antony* e da *Lucrecia Borgia*. Atraz de si não havia passado a esboroar; no seu caminho não existia um processo a combater; a materia plastica, tinha-a soberba e admiravel. Teve, logo de entrada, Vannez, Meyrelles e Sargedas. Depois os outros vieram em multidão e, ou na sua escola ou no seu theatro, todos lhe sentiram a influencia. Doux foi, sem duvida, o creador do theatro romantico em Portugal.

De começo estes actores não eram perfeitos—mas havia n'elles vehemencia e convicção. Costumados a declamar em verso, porque em verso eram então quasi todos os dramas do seu tempo, os nossos artistas usavam uma melopeia monotona, uma enfadonha cantilena que não expressava nem verso nem prosa. A miudo remontavam a voz a pontos agudos, cousa que reputavam de grande belleza porque era esse o gosto do publico que os applaudia. Lentamente, a infiltração da verdade foi-os possuindo. O baixo comico desligou-se a pouco e a pouco de Scaramucia, nem já o tragico tinha por sombras o enfatuado de Nicoleno ou de Dupin-Parvis. Assim Azor se afasta de Roy Blas. O theatro era ainda um composto de circumstancias quasi inverosimeis, um theatro interessando mais pelo inesperado do que pela acção conceituosa que podia envolver; a realidade porém ia transparecendo. A dicção desordenada e tumultuosa desappareceu devagar e todas as paixões, que de principio se admittia deverem ser vincadas com exhuberancia, foram temperadas pelo soberbo sopro do lyrismo correcto e delimitado que dimanava do theatro francez. A mais alta pressão d'esse lyrismo residia, então, em Hugo e em Lamartine — e elles irradiavam, impunham com tal violencia que não transformaram apenas a litteratura do seu tempo, modificaram, tambem, a sociedade em que viveram e formidavelmente a abalaram n'um tal arranco, que toda a columna que elle causou ainda hoje perdura.

Este grupo d'actores era homogeneo e compacto. Completavam-se uns pelos outros. As mulheres não tinham ainda a *pruderie* grotesca das actrizinhas de theatriculos. Todos marcavam um gosto muito vivo e muito pronunciado pela sua profissão, uma grande probidade dentro da sua arte. Foi o tempo em que Emilia das Neves entrou no theatro pela mão do actor Ventura, para quem Garrett escreveu o *Frei Luiz de Sousa* e que, formosissima, esculptural e pobre, atirou o seu talento ás mancheias, gastou o seu divino dom por oito mil reis por mez; era o mesmo fogo sagrado da Dejazet n'uma outra magistral modalidade de Rachel; tinha a linha d'uma cortezã de Bolonha, hieratica no seu brocado de Florença, com a alma transbordando de soluços, lagrimas, paixões e delirios, ululando, abraçando, implorando por todas as grandes dôres dos homens e por todas as grandes alegrias dos homens: era uma parcella de Deus scintilando n'uma boceta de harpo. Era tambem o tempo em que Carlota Tallassi representou em Portugal o desusado brilho de M.lle Georges, *grande-dame*, senhoril, enorme, usando, depois de reformada, a magua inconsolavel de se sentir sobrevivêr a si propria.

Em redor d'ambas volteavam Delphina, a encantadora Delphina Perpetua do Espirito Santo, sombria, triste, pensativa, uma silhueta de Lamartine, vago composto de lyrio e de papoila, que n'um palco quasi nascente e um acaso feliz revelára, a Talassi, mãe, com uma fama nascida e creada no velho theatro de S. João, no Porto, aquella outra, com um nome de balada, Florinda de Tolêdo, de tão debil corpo e de tão forte coração Maria da Luz, que fôra talvez gentil, sonhadora, parecendo esgolhar atravez dos dramas de Mendes Leal o *forguet-me-not* piedoso das heroinas de Walter Scott... E sobre todas enchendo-as a todas d'uma bella alegria de viver, enorme como um boi, saltitante como um pintasilgo, vestida de chita, com um vasto lenço d'Alcobaça em guisa de toucado, a velha Barbara abatia, aqui e alem, o seu punho forte, symbolisava a antiga graça portugueza, pesada, grosseira por vezes, e onde, apesar de tudo, um bello humor tinha a meudo um conceito penetrante e melancolico, exhalando doçura, como exhalam perfume quatro rosas mettidas n'um copo d'agua fresca...

Mundo morto? Ainda não. Um ou outro, de velhice adeantada deve lembrar-se do Marrare das sete portas e do botequim do Gonzaga. Deve lembrar-se do grupo d'actores que ali se reunia. Evocará Epiphanio de face vincada e pensativa, como que farto das cousas humanas, parecendo debater o eterno problema d'Hamlet, Yorick philosophando a sua negra philosophia, com uma figura de Romano, severa, magestosa, olympica e dura; ha de recordal-o vergado por uma fatalidade mysteriosa, parecendo considerar melancolicamente o seu habito de Christo, antevendo talvez a febre amarella que havia de levar-lhe um filho e que havia de leval-o a elle. Em volta da chavena de café d'Epiphanio, outras chavenas se juntavam, muitas alegrias penetravam uma existencia sombria. Ali clamava em berros estridentes aquelle homem enorme e bom, de grande alma e de nariz ridiculo, o verdadeiro Theodorico, tio, que abalava as paredes com as rajadas da sua eloquencia picara, percorrendo, atravez do seu riso, toda a escala dos sentimentos. Era ali que um outro homem amarellinho, miudo, com uma figura de Pantalone, todo em caboço, alegre por entre todos os seus avatars, dizia versos e cantava modinhas de Moura; era Chrispiniano Pantaleão: era Sargedas. Ali reuniam Ventura, Lisboa e Victorino, uma trindade que fez rir e fez fremer engindo sem descanço os melodramas de Méry, uma trindade extranha, acolytada por um mancebo obscuro que havia de ser mais tarde o actor Isidoro Sabino Ferreira. E ligando todos estes elementos um rapaz esbelto, bello como Fortunio, uma romantica mistura de Werther e de Manfredo, Joaquim José Tasso, fazia perpassar a sua elegancia byroneana, leão da moda emquanto não era leão da scena, do boa vontade Apollo, perturbando a alma inquieta de todas as mulheres pela verdade irrisistivel do seu talento e pelo corte extraordinario da sua casaca...

Mundo vivo. Fumaças? Não. Fachos. E' assim que a alma popular os quer. Foi ella que os julgou—e que os tornou grandes. A miseria vibra na pintura da miseria. Em certa noite o Tasso representava o *Cego*. Plateia suffocada, absorta. E de subito, no silencio religioso da sala, uma velha debruçou-se das varandas, de vestido negro, coçado, enrodilhada n'uma mantilha preta. E, banhada em lagrimas, a mulher exclamou, fremendo toda:

—Abençoado seja o pão que aquelle homem ganha!

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*).

Mario d'Almeida

A instrucção na Beira Baixa

Crei-se um lyceu na Covilhã, mas não se apouque o de Castello Branco

Do reitor do liceu de Castello Branco recebemos a seguinte carta:

Ex. sr. director d'*A Capital*—O ex-governador civil de Castello Branco, na 2.ª columna da 2.ª pagina do seu muito lido jornal de 11 do corrente, sob a epigraphe «Covilhã» e sub-titulo «terra de trabalho» apresenta uma serie de considerações sobre o problema da instrucção na Beira Baixa, que apenas servem para demonstrar a sua muito curta residencia na capital do districto. Diz o ex-governador civil d'este districto que o collegio de S. Fiel era um estabelecimento de instrucção secundaria muito bom organisado.

Ora se o sr. Pinto Teixeira tivesse consultado o sr. dr. Correia Mendes, a cujo esforço, com grande surpreza certamente d'este senhor, attribue o aperfeiçoamento do lyceu de Castello Branco, este considerado professor ter-lhe-hia dito que o collegio não era um estabelecimento só de ensino secundario, nem tinha tão boa organisação como a que lhe attribue. O articulista commette ainda outro grave erro, quando diz que Abrantes tem um lyceu. E' esta certamente uma aspiração dos abrantinos, mas ainda não realisada.

A cidade da Covilhã aspira tambem a ter um lyceu e é perfeitamente acceitavel o desejo de uma tal aspiração. Para o levar avante, porém, não ha necessidade de apoucar a cidade de Castello Branco. O seu lyceu foi frequentado no anno lectivo que findou em 30 de junho por 358 alumnos. Uma pequena minoria d'estes pertence á cidade, os demais são de fóra e aqui receberam hospedagem exactamente egual á que existe em todas as outras cidades do paiz. A Covilhã por certo não lh'a poderá offerecer melhor.

De extranhar é que o sr. Pinto Teixeira tendo deixado ha dois mezes de ser governador civil de Castello Branco, venha já deprimir a cidade cuja vida mal conheceu e onde ninguem deu conta do seu interesse pela instrucção do districto.

Castello Branco é na verdade uma cidade de lavradores, mas tambem tem uma industria muito regularmente desenvolvida, commercio que goza de bom nome e funccionalismo cathegorisado.

O sr. Pinto Teixeira poderá continuar a engrandecer a cidade da Covilhã, mas esta cidade não carece que as outras sejam apoucadas para ser grande. Com o artigo que provocou esta resposta o sr. Pinto Teixeira apenas demonstrou que para a politica ainda não está conveniente preparado.

O seu procedimento para com Castello Branco não se explica.

José Barros Nobre.

Instrucção Militar Preparatoria

Penalidades impostas pela nova lei, que já começaram a ser applicadas

A lei n.º 623, approvada no parlamento e já publicada no *Diario do Governo*, sobre I. M. P., impõe as seguintes penalidades que já começaram a ser applicadas, além de estabelecer as vantagens só para os alistados nas Sociedades, sendo, porém as penas applicadas tanto aos filiados n'estas corporações como aos que recebam a I. M. P. em escolas.

Artigo 44.—Os individuos sujeitos á instrucção militar preparatoria, 2.º grau, estão sujeitos aos preceitos de disciplina militar que forem fixados no regulamento disciplinar da instrucção militar preparatoria: a) Durante as horas de instrucção e respectivos intervallos de descanço; b) Quando trajarem o uniforme especial da Instrucção Militar Preparatoria; c) Emquanto estiverem dentro dos quarteis ou estabelecimentos militares; d) Emquanto estiverem presos por ordem das auctoridades militares da Instrucção Militar Preparatoria; e) Quando faltarem sem motivo justificado ás lições dos cursos da Instrucção Militar Preparatoria.

§ 1.º—As faltas não justificadas são consideradas como infracção de disciplina.

§ 2.º—As penas por infracção de disciplina serão: 1.ª Admoestação; 2.ª Reprehensão; 3.ª Transferencia para outra escola, sociedade ou curso de Instrucção Militar Preparatoria; 4.ª Prisão até quarenta e oito horas; 5.ª Prisão aggravada, até sete dias; 6.ª Entregue á auctoridade judicial; 7.ª Expulsão da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria a que pertencer; 8.ª Obrigação de servir nas fileiras todo o tempo da escola de recrutas e do destinado ao serviço no quadro permanente.

§ 3.º—A pena n.º 8 do paragrapho anterior só será applicada aos mancebos que, tendo sido intimados a comparecer á I. M. P., nunca ahi fizeram a sua apresentação.

Esta pena é da exclusiva competencia do commandante da circumscripção respectiva, no acto da incorporação, em vista da participação do inspector.

A questão das subsistencias

A falta de farinha e de carvão — O preço do leite

Os administradores dos concelhos do Barreiro, Villa Franca de Xira, Seixal e Sobral de Monte Agraço, estiveram hoje conferenciando com o sr. governador civil a quem pediram providencias para a grande falta de farinha e assucar que existe nos seus concelhos e participando que por tal motivo já se encontram fechados alguns estabelecimentos.

Uma commissão de padeiros de padarias independentes voltou hoje a conferenciar com o chefe do districto, de quem sollicitou energicas providencias contra a falta de farinhas que ha, pois de contrario terão de encerrar as padarias com manifesto prejuizo não só da sua classe como do publico em geral.

Os fornecedores de leite do concelho de Loures estiveram no governo civil a conferenciar com o sr. Chagas Franco, participando ser falso o terem augmentado o preço do leite. Os vendedores fizeram hoje distribuir um manifesto em que mostram a situação em que se encontram pedindo a todos os interessados para reunirem ámanhã, pelas 13 horas, no largo de S. Carlos, a fim de se saber a resposta que o sr. governador civil dá á representação que tambem lhe foi entregue.

Os carvoeiros voltaram hoje novamente a conferenciar com o sr. governador civil pedindo-lhe providencias urgentes para a falta de carvão que ha na cidade e sollicitando ainda auctorisação para fazerem a descarga do carvão que se encontra a bordo das fragatas, visto os descarregadores se encontrarem em greve. No governo civil estiveram ainda hoje varios carvoeiros a darem os seus nomes para o rateio do carvão.

De extraordinario nada se passou, continuando os barcos vigiados pela policia.

A tratarem do fornecimento de assucar e milho para os seus circulos estiveram hoje com o sr. ministro do trabalho os deputados srs. drs. Nunes Ginlhão, Eduardo de Castro, Paiva Gomes e Costa Junior.

Documento n.º 4

Letreiros em hespanhol

E' contrario aos desejos da Empresa a exibição de «films» com estes lettreiros, devido unicamente ao pouco tempo que trazem de aluguer para este Salão. No entanto foram pedidas energicas providencias a Barcelona a fim de solucionar este assumpto a contento do publico.

Muito bem, vê-se que ali no Salão Foz se trabalha bem e ajeitadamente, mas falta dizer que no domingo ha uma grande «Matinée» que começa ás 15 horas e em que alem dos Santo-Ferry, Adria Rodi e Les Ramper, toma parte obsequiosamente Mario Alfaro e o sextetto executará um programma todo novo, parecendo que Thomas de Lima executará um sólo violino em que é eximio.

NOVOS ARTISTAS

Ema Videira e Vital dos Santos

Estreiam-se ámanhã no theatro Republica

Estreiam-se ámanhã no theatro Republica, na revista de Eduardo Schwalbach, *Castellos no ar*, dois artistas que este anno completam o curso da Escola de Arte de Representar, e que immediatamente foram contractados pela empresa d'aquelle theatro: Ema Videira e Vital dos Santos. O publico já os conhece e já os tem carinhosamente applaudido nos espectaculos do Conservatorio e do theatro Nacional. Ema Videira é uma actrizinha cheia de graciosidade, com a belleza, a vivacidade, e a frescura dos dezoito annos, e o verdadeiro instincto do theatro, cuja carreira com enthusiasmo abraçou. Vital dos Santos, que tão applaudido foi nas scenas do *Peer Gynt* e do *Cyrano de Bergerac*, é um vivo temperamento de actor a quem, se não nos enganamos, está reservado um bello futuro no theatro portuguez.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1629......	12:000$
5581......	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7371......	400$	3644......	100$
1250......	200$	4096......	100$
4068......	200$	4438......	100$
6242......	200$	4873......	100$
151......	100$	5310......	100$
853......	400$	5458......	100$
1410......	10 $	5600......	100$
2044......	400$	5680......	100$
3166......	100$	8247......	400$
3520......	100$		

Propaganda de Portugal

Uma conferencia sobre a Figueira da Foz

Na séde da Propaganda de Portugal realisou hontem uma excellente conferencia o sr. dr. Antonio Carlos Borges, que se occupou desenvolvidamente da Figueira da Foz, descrevendo a linda cidade maritima como estação balnear e pondo em relevo os seus attractivos, que são muitos, sobretudo em occasião de banhos. Os monumentos, os jardins e o Museu da Figueira mereceram as melhores referencias ao sr. rd. Carlos Borges, que teve a ouvil-o um publico numeroso e escolhido.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	35 1/8	35
Londres, 90 d/v. . .	35 9/16	—
Paris, cheque. . . .	872,5	873,1
Hollanda, cheque . . .	859	860
Madrid, cheque . . .	1$44,5	1$45,5
Suissa, cheque . . .	881	882
New York	1$43,5	1$44,5
Rio s/Londres. . . .	12 9/16	—
Libras.	7$20	7$30
Agio do ouro. . . .	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Amort.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,40	38,25
» 500$	—	—
» 100$	—	—

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—*Castellos no ar*.

TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.

EDEN—A's 21,45—Pedro, o Cruel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Festas em Bemfica

Por iniciativa do Grupo Dramatico Raymundo Queiroz, antiga aggremiação local, que projecta em breve a construcção d'uma nova séde, devido á generosidade de um digno consocio, que poz á disposição do grupo o capital necessario para esse fim, tendo-se já comprado o terreno,—realisam-se n'este pequeno torrão de Lisboa umas grandiosas festas a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, Cruz Vermelha e Cantina de Bemfica.

Para esse fim constituiu-se uma commissão, com delegados de todas as collectividades locaes e da junta de parochia. A primeira d'essas festas effectua-se no proximo dia 16, no «rink» de patinagem dos Desportos de Bemfica, que gentilmente cedeu os seus campos e salas e em que obsequiosamente, dado o fim humanitario a que se destina a festa, tomam parte os Recreios Desportivos da Amadora, Instituto Pupilos do Exercito, etc.

Tambem a brevemente se realisará um espectaculo nos Desportos de Bemfica, em que entram os seus amadores e o nucleo de amadores do Grupo Dramatico Raymundo de Queiroz, que n'elle tem um papel primacial, representando, entre outras, a peça «O novo altar», do distincto dramaturgo Bento Mantua.

Theatro Republica

«Castellos no ar»

E' definitivamente ámanhã, sabbado, 15, que se inaugura no theatro Republica a epocha de verão com a primeira representação da revista phantasia «Castellos no ar», em 2 actos e 9 quadros.

E' esta uma peça, sem duvida, destinada a grande successo e a impressionar deliciosamente o publico, pois sae completamente das normas habituaes, sendo antes uma phantasia do que propriamente revista, em que Eduardo Schwalbach poz todo o seu talento e Accacio de Paiva versos inspirados e encantadores. Del Negro e Alves Coelho escreveram linda musica, Castello Branco esmerou-se na confecção do guarda-roupa de grande luxo e novidade, e Merguilhão, Salvador e Machado pintaram bellos scenarios de lindo effeito. Os preços são populares e ha apenas um espectaculo por noite.

«As Aventuras de um reporter» no Cinema Condes e os disticos em linguas extrangeiras

O *film* dramatico deve possuir como requisito essencial, um interesse sempre crescente á medida que se vae desenrolando a acção. De outra forma, a attenção dispersa-se com pormenores e o interesse esvai-se como por encanto.

E' por isso que o novo drama que esta noite se estreia no Cinema Condes, as *Aventuras de um reporter*, vem do extrangeiro precedido de extraordinaria reputação, porque é sob todos os pontos de vista uma verdadeira obra prima. A serie de peripecias empolgantes que se succedem no decorrer da admiravel pelicula não podia com effeito ser mais bem organisada para prender, do primeiro ao ultimo instante a attenção commovida dos espectadores.

A proposito, e ácerca da recente má vontade manifestada em alguns salões contra o uso de *disticos* em hespanhol, parece-nos conveniente esclarecer que as casas de espectaculos cinematographicos não teem forma a modificar esses disticos, traduzindo-os para portuguez, visto que, em virtude dos seus contractos com as casas importadoras, não podem fazer a mais insignificante alteração nos *films* que exhibem.

Publicações recebidas

Jornal da Mulher—D'esta revista illustrada, litteraria e mundana sahiu o numero 110, que vem, como sempre, profusamente illustrada e com variadas e interessantes secções.

Boletim Commercial—Sahiu o numero correspondente a maio findo, trazendo, entre outros assumptos, relatorios e informações consulares dos nossos agentes na Bahia, Zanzibar, Teneriffe, Ciudad Rodrigo, Smyrna e Roma.

Instituto de cegos do Porto—D'esta util instituição, dirigida superiormente pelo sr. Miguel Motta, foi publicado o relatorio do anno economico de 1915-1916, do qual se vê que continúa a prestar magnificos serviços. Pena é que o Instituto não seja auxiliado como devia sel-o, pois que a conta da sua gerencia fecha com «deficit», embora pequeno.

ULTIMAS NOTICIAS

NO BRAZIL

As relações com o Uruguay

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 14—O commercio do Estado e o commercio da fronteira da Republica Oriental do Uruguay, vão pedir providencias ás respectivas auctoridades, para ser augmentada a policia na fronteira, de modo a impedir os abusos do contrabando.—(*Americana*).

O 14 de Julho

Recepção e cumprimentos na legação de França

As principaes casas commerciaes e de residencia da colonia franceza em Lisboa embandeiraram as fachadas com as bandeiras francezas e portuguezas. Entre outras, vimos as casas Lafnelhe, Mutual Liffe, Avenida Palace, hotel de Inglaterra, café de France, Pension Françaises, Berlitz School, Credit, etc.

O sr. ministro de França deu, pelas 11 horas da manhã recepção, tendo comparecido no palacio da legação quasi todos os membros da colonia. Tambem ali estiveram os secretarios dos srs. presidente da Republica e dr. Antonio José d'Almeida, dr. Pedro Martins, ministro da instrucção, João Rocha, Nobrega do Quental, ministros da Noruega e do Uruguay, dr. Celestino d'Almeida, sub-secretario do ministerio das colonias, Reis e Sousa, Gregorio Araujo, Soares Ribeiro, Ramos Monteiro, Franco de Maltos, general Crato, Frederico Orey, capitão-tenente Rio de Carvalho, Sousa e Faro, Borges de Castro, dr. Paul Pompey, assim como a officialidade do cruzador «Almirante Reis». Durante o dia foram recebidos muitos telegrammas de varios pontos do paiz.

A commemoração em todo o imperio britannico

LONDRES, 14.—O sr. Cambon, embaixador de França em Londres, communicou á imprensa uma mensagem do sr. Poincaré, na qual o presidente da Republica manifesta a profunda emoção que experimentou ao ter conhecimento da celebração da festa nacional da França em todo o imperio britannico. O presidente Poincaré envia affectuosas saudações de imperecivel fraternidade da França e todas as populações do Reino Unido, cujo exercito, que constantemente se está engrandecendo, se encontra em via de preparar, d'accordo com o nosso e com os dos alliados, o caminho que conduzirá ao triumpho definitivo.—(*Havas*).

As creanças portuguezas juntam-se ás francezas

S. PAULO, 14.—As creanças portuguezas acompanharão os alumnos das escolas francezas nas manifestações patrioticas de 14 de Julho.—(*Americana*).

As manifestações em Paris

PARIS, 14—A grande revista militar commemorativa da gloriosa data de hoje revestiu um brilho e provocou um enthusiasmo sem precedentes. A multidão saudou com particulares ovações carinhosissimas os representantes das tropas alliadas que tomaram parte na revista.—(*Americana*)

Novo academico

O sr. dr. Sousa Costa faz desde hontem parte da Academia das Sciencias de Lisboa

Sousa Costa, que entre os mais novos escriptores portuguezes é um dos que cultivam com maior paixão e originalidade o romance, e que a *Capital* conta no numero dos seus distinctos collaboradores, foi hontem eleito socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa. A velha e gloriosa corporação, durante largos annos quasi immobilisada e inaccessivel aos litteratos jovens, prestando-lhes nos ultimos annos a justiça que elles merecem e premiando-lhes o talento e a obra, vitalisa-se e enaltece-se, como se uma seiva moça e ardente lhe vigorisasse o organismo secular.

Saudamos Sousa Costa pela homenagem com que acaba de ser consagrado e que deve ser um poderoso estimulo para futuras e brilhantes manifestações dos seus meritos de homem de lettras.

A grande guerra

Na frente russa

Proseguem os exitos da offensiva —Os caminhos de Varsovia

PARIS, 14.—Os allemães feitos prisioneiros na frente de Kowel declaram que o segundo corpo perdeu em quatro dias de trabalho tres quartos dos seus officiaes e metade dos soldados.

Segundo o «Evening Mail,» o triumpho de Stockhod dará aos russos a zona fortificada de Kowel.

Alguns dos caminhos que conduzem a Varsovia estão, segundo consta, libertos.—(*Americana*).

Um submarino allemão

PARIS, 14.—Antes de 29 do corrente é esperado em Nova-York o submarino allemão «Bremen.»—(*Americana*).

Serviço de saude militar

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

Sendo indispensavel e urgente reorganisar o serviço de saude militar tendo em attenção a preparação do exercito para a guerra e a sua mobilisação, sem perder de vista as necessidades de sanidade publica e da assistencia clinica geral: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da Guerra, nomear, para sob a sua presidencia do mesmo ministro, tratar d'essa reorganisação, a seguinte commissão:

Coronel medico, Julio Arthur Lopes Cardoso; tenente coronel medico, Jacintho da Costa Miranda; capitão medico, Carlos França; capitão medico, reformado, do ultramar, Rodrigo José Rodrigues; capitão de infanteria com o curso de estado maior, Fernando Augusto Borges Junior; alferes medico, miliciano, Francisco Soares Branco Gentil, e os medicos civis, cidadãos Ricardo Jorge, Mathias Boleto Ferreira de Mira e Francisco Pulido Valente.

Cruz Vermelha

No Seixal, promovido pela delegação da Sociedade da Cruz Vermelha, realisa-se, depois d'ámanhã, um grande espectaculo de canto, musica e declamação. Na festa toma parte a grande orchestra d'arco regida pelo distincto maestro Henrique Taveira.

Bens dos inimigos

Foi concedida prorogação de praso para satisfazerem o disposto no artigo 10.º do decreto n.º 2.350 de 20 d'abril, por 15 dias, a Francisco Xara Brazil, de Lisboa, e por 10 dias a: Homero Cruz, de Lisboa, J. A. A. e Castro, de Evora, Antonio Raposo Pimentel, de Ribeira Grande, Ezequiel de Medeiros, de Ribeira Grande, Manuel Antonio de Frias Coutinho & C.ª, de Ribeira Grande, Ayres Tavares Silva, de Ponta Delgada, Manuel Rodrigues, de Ponta Delgada, João Augusto Correia de Mendonça, de Ponta Delgada, Manuel Augusto Correia de Mendonça, de Ponta Delgada, Manuel Augusto Machado, de Ponta Delgada, Emilio do Amarante Soares, de Ponta Delgada, Coelho & Rosas, de Ponta Delgada, Francisco Luiz Tavares, de Ponta Delgada, Manuel da Silva Affonso, de Ponta Delgada, e Moura & Almeida, de Lisboa.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O Centro Escolar Democratico Espanol, com séde na rua da Palma, 272, 1.º, organisou para ámanhã á noite uma bella festa, cujo producto será entregue na totalidade á benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas. O programma é magnifico e n'ello tomam parte, além de considerados amadores, o maestro D. José Bonet e a artista Petit Fougère. Depois do espectaculo haverá baile.

Propaganda contra a guerra

Na cadeia do Limoeiro deu hoje entrada Manuel Gervasio Pires, morador na rua do Arco do Carvalhão, 106, loja, preso ha dias no Posto de Desinfecção onde andava a distribuir manifestos antipatrioticos. Fica ali ás ordens do poder militar.

—Carlos Augusto Saude, que ha dias fôra preso sob a accusação de fazer propaganda contra a guerra foi mandado em liberdade, por nada se provar contra elle.

Visita a bordo

Os srs. presidente do ministerio, ministro da marinha e major general da armada, acompanhados do pessoal dos seus gabinetes estiveram hoje a bordo dos cruzadores «Vasco da Gama» e «Almirante Reis», onde assistiram a exercicios de combate.

A gréve ferro-viaria em Hespanha

Uma situação grave

Não recebemos hoje telegrammas de Hespanha ácerca da gréve ferro-viaria e da ameaça de gréve geral, factos que levaram o governo do sr. Romanones a declarar o estado de sitio.

«El Imparcial» de hontem, que o correio acaba de trazer-nos, insere um artigo de fundo em que accentua a gravidade do movimento e se allude a manejos que teem «uma finalidade desconhecida e occulta.» Accrescenta «El Imparcial» que «a anormalidade parece estar em vesperas de se assenhorear da vida nacional» e que, «sem justificar os excessivos alarmes, uma discreta inquietação no espirito publico será conveniente e salutar.»

O grande diario madrileno diz sentir profunda amargura não vendo erguer-se ante as difficuldades externas «aquella unidade moral, aquelles caminhos que se fossem seguidos por todos, constituiriam a força da Hespanha, convertendo-a em positiva.»

«Como se o sentimento da patria não vibrasse com efficacia—conclue «El Imparcial»—ha talvez quem julgue que os problemas que commovem a nação são mais um motivo de opportunidade para se conseguir a realisação de aspirações revolucionarias.»

«El Imparcial» encabeça o seu artigo de fundo, e a informação que se lhe segue, com estes titulos e subtitulos:

«A gréve de ferro-viarios—Momentos de extrema gravidade—Declaração do estado de guerra em toda a Hespanha—Encerramento das côrtes.»

Note-se que se não declarou apenas o estado de sitio, isto é, a suspensão de garantias. Declarou-se o estado de guerra, que talvez não seja bem a mesma coisa.

Pequenas noticias

Os serventes de cozinha do hospital de S. José entregaram ao director dos hospitaes civis uma representação solicitando augmento de ordenado.

—*Maria Vidal*, com casa de hospedes na rua do Almada, 64, 4.º, participou á policia que a sua serviçal Fernandes encontrou morto n'um dos quartos o seu hospede Julião de Sousa Fernandes, de 25 annos, filho de Augusto e Camilla Fernandes, natural de Fontinha, Pontevedra. Depois da comparencia do sub-delegado de saude e auctoridades, o cadaver foi removido para a morgue.

Festas associativas

Club Simões Carneiro.—Realisa-se depois d'ámanhã n'esta conceituada collectividade de recreio uma festa, que promette ser brilhantissima como todas as que ali se costumam realisar.

Grupo Dramatico Lisbonense.—Promovida pela commissão administrativa, effectua-se depois de ámanhã n'este grupo, uma recita com a peça em 3 actos «Honra de operario», cujo desempenho está a cargo dos amadores da collectividade. Seguindo-se em seguida baile.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

Parte ámanhã em digressão á Serra da Estrella, o sr. D. Luiz Rodolpho de Miranda, ministro de Cuba em Lisboa.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Decorreu com muita animação o «tea-concert» hontem realisado no magnifico parque das Laranjeiras. Entre a assistencia que, por completo, encheu o recinto do bufete, lembramo-nos ter visto as sr.as: Condessas de Burnay e de Pinhel e filhas, viscondessa de Ferreira Lima, D. Sarah da Motta Ferreira Marques, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Eugenia Fanny Lilio da Silva, D. Leonor de Castro Queiroz Rosa, D. Leonilia Ferreira Marques, D. Josephina Burnay Moraes de los Rios, Frota, D. Arminda Patricio, D. Fernanda Enyrgdio da Silva, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, madame Almeida Madail, D. Maria Candida de Campos Henriques d'Almeida d'Eça, D. Olga Buzaglo, D. Maria Antonia e D. Carmen Ramada Curto, D. Judith Soares Lill e filha D. Julieta, D. Maria Carolina Bon de Sousa da Motta Marques Soares Leite, D. Amelia Sarti, madame Enyrgdio da Silva, D. Candida de Novaes Monteiro Kendall, madame Brazão, madame Seixas Correia e filha D. Manuela Ferreira Lima, mademoiselle Sassetti, etc., etc.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «matinée» de hontem: madama Sousa e Faro Ayalla e filha D. Valentina, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Sophia Alcobia e sobrinha, D. Emma Segismundo Costa e filhas, D. Irene e D. Amelia, madame Rosa Lima, D. Clementina Dias Costa e filha D. Emma, D. Bertha Rosa Limpo, D. Maria Eugenia de Oliveira Ribarco, D. Maria D. Vera e D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Maria Manuela Ferreira Pinto Basto Santos, D. Maria Alice e D. Maria Isabel Ribeiro Vianna, madame Cecilia Anselack, etc., etc.

CASAMENTOS

Após o registo civil, realisou-se antehontem na egreja de Rio Tinto o casamento do sr. Antonio Marques Ferreira, com a sr.ª D. Gracinda Ferreira Moutinho, filha do sr. Domingos Gonçalves Moutinho.

Paranympharam, pelos noivos, seus paes.

Em seguida foi offerecido um lauto jantar na residencia dos paes da noiva. Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de valor.

—Nos Paços do Concelho de Cintra, séde do registo civil, realisou-se antehontem o casamento do sr. João Dias da Silva, vereador da camara do Porto, com a sr.ª D. America Marques Oranja, natural d'aquella villa.

Serviram de testemunhas, por parte do noivo os srs. dr. Costa Junior, deputado por essa cidade, e José Ernesto Dias da Silva, secretario da Federação Nacional da Mutualidade, e por parte da noiva seus padrinhos de baptismo, Antonio Freire da Silva e a sr.ª D. Amelia Laranjo Freire da Silva.

NASCIMENTOS

Em Joannesburg, teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Sarah Abecassis Serruya, esposa do sr. Salomão Serruya, vice-consul de Portugal n'aquella cidade.

BAPTISADOS

Na egreja matriz de Vianna do Castello realisou-se na passada quarta-feira o baptisado d'um filhinho do sr. dr. Ruy de Castro Feijó e de sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza Malheiro Tavora Castro Feijó. Foram padrinhos do neophito que recebeu o nome de Augusto, a avó paterna sr.ª D. Maria Emilia Montenegro de Castro Feijó e o tio-avô paterno sr. coronel Julio de Castro Feijó.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as: Condessa de Castello Mendo, D. Maria do Carmo de Figueira Cabral, D. Carlota de Sousa, D. Maria Augusta de Mesquita, D. Altira Rocha da Silva Mattos Carvalho, D. Sofia Barros Montenegro, D. Mathilde Gonçalves da Costa Lima e D. Maria Francisca Portocarrero e os srs.: conde do Ziler de Varzea, dr. Antonio José Lopes Navarro, Hermano de Moser, Julio Ferreira dos Santos Silva, Raul Eduardo Rebello Valente, Joaquim Alberto de Ortigão Côrte Real e o conhecido pintor aguarellista Alfredo Taveira.

—Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Joanna do Patrocinio Pato Moniz Pires Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Porto o escriptor sr. Thomaz Costa.

—Regressou ao Alcaide o sr. João Franco.

—Partiu para Madrid, d'onde segue para a Suissa o sr. dr. Antonio Centeno.

—Está no Porto o sr. dr. Paiva Gomes.

—Chegou a Lisboa, a fim de prestar serviço na Escola de Guerra o sr. Gaspar Cerqueira, tenente de infantaria 3.

—Partiram: para Cascaes, a sr.ª D. Antonieta Patricio Campos Henriques; para S. João do Estoril, a sr.ª D. Amelia Franca Borges; para o Bom Jesus do Monte com sua esposa, o sr. Carlos Nunes Teixeira; para Mangualde, a sr.ª condessa de Allerrarede.

—Chegaram a Lisboa os srs. Abilio da Costa, José Amaral, Antonio Pereira Bernardino e Vicente Garrido Gil.

—Partiu para a Figueira da Foz o general sr. Pedro de Sousa Folque.

—A bordo do «Africa», chegou a Lisboa o sr. dr. Arnaldo Deniz da Silva Vianna, juiz de direito da comarca de Benguella.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, travessa do Pereira, 20, 1.º, D., falleceu o sr. Henrique Augusto Xavier, funccionario superior do ministerio das finanças, realisando-se o funeral ámanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento Associativo

Commissão parochial republicana da Amadora.—Nas eleições a que se procedeu, ficou assim constituida:

Effectivos: presidente, João Pedro Cabaço Bastos; vice-presidente, João Victor Vieira; secretario, Mario de Almeida; vogaes, Francisco Antonio Santos e João Vasques Russell.—Supplentes: José Rodrigues, José Van dos Santos, Francisco Camillo dos Santos, Thomaz Peres Machado e José Maria Neves.

Esta commissão resolveu nomear seu delegado ao proximo Congresso do Partido Republicano Portuguez o cidadão Mario de Almeida. Por parte do Centro Republicano Portuguez Dr. Affonso Costa, da Amadora, foi nomeado delegado ao mesmo Congresso o cidadão João Victor Vieira.

A carga dos navios requisitados

O hespanhol que está em Lisboa e o que elle nos declara a proposito das anilinas

A proposito do que aqui escrevemos ácerca da estada d'um hespanhol em Lisboa, por causa das anilinas que se encontram a bordo do antigo «Bulow», procurou-nos a pessoa visada, que é o sr. Salvador Lluch y Bluyals, que nos declarou o seguinte:

Antes da guerra europeia, a casa de que é chefe em Barcelona com a razão social Lluch & C.ª, representava em toda a Hespanha a casa allemã Badisch, importante productora de anilinas. Como sabe, a Allemanha monopolisava, por assim dizer, essa industria chimica, fornecendo todos os paizes.

Mas com a guerra, Lluch & C.ª foram forçados a suspender o seu negocio, porque não recebiam da Allemanha as materias corantes da casa Badisch. O sr. Salvador Lluch y Bluyals, sabendo, no emtanto, que a bordo do «Bulow», refugiado no porto de Lisboa, havia anilinas, veiu a esta capital onde comprou, observando-se todas as formalidades legaes, uma parte da carga, compra que não foi expedida logo a essa occasião para Hespanha. Declarou a Allemanha guerra a Portugal; os navios allemães foram requisitados pelo Estado portuguez e o sr. Salvador Lluch voltou a Lisboa para retirar de bordo do antigo navio allemão o resto das anilinas que comprou e pagou, que são exclusivamente suas e não de qualquer modo allemãs.

Isto nos disse o sr. Lluch e isto fielmente reproduzimos sem commentarios.

Resta-nos, por hoje, declarar que além das informações relativas ao industrial mencionado, e que inseririmos na terça-feira, outras recebemos a proposito do mesmo caso hespanhol. Assim dizem-nos que o sr. Francisco Asbert, socio da casa Asbert, Janet & C.ª, de que faz parte um allemão de nome Buganer, esteve tambem ultimamente em Lisboa, tendo já regressado a Barcelona, a que veio aqui com o fim de burlar o governo portuguez no caso das anilinas. Asbert, ao que consta, offerecia n'este momento as anilinas de Lisboa á sua clientella.

Outro freguez das anilinas embarcadas nos antigos navios allemães—accrescenta o nosso informador—é a «Sociedad anonima Monegal», que já o anno passado teria adquirido essas materias corantes e as havia pago, effectuando-se compra e pagamento em forma legal, o que todavia não affirma o mesmo informador.

Sport

O grupo n.º 9 dos Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 99 dos Escoteiros de Portugal.—Treen-se realisado n'este grupo as terças e sextas, aulas para os escoteiros tirarem provas de 2.ª classe. Estas teem dado resultados muito satisfatorios.

—No domingo passado, o grupo no exercicio geral, realisado na Amadora, ganhou sobre todos os outros grupos, o concurso de cozinha e varias outras provas sportivas.

Hoje será afinada na séde, a ordem de serviço, enviada pela Associação Central.

Sport Lisboa e Bemfica

E' no ámanhã sabbado que reune, com qualquer numero, a assembléa geral do Sport Lisboa e Bemfica. A assembléa vae resolver assumptos importantes e nomear os novos corpos dirigentes.

Notas diversas

O sr. presidente da Republica recebeu hoje um telegramma do presidente da Argentina agradecendo-lhe as felicitações pelo sr. dr. Bernardino Machado enviadas por ter sahido illeso do attentado do dia 9 e expressando os protestos de alta consideração do chefe de Estado argentino.

O Diario do Governo publicou hoje um decreto creando um quadro de sargentos fogueiros da armada e regulando a promoção do respectivo pessoal e um outro estabelecendo a fórma de serem reguladas a entrada em tirocinio e as promoções nas diversas classes de officiaes auxiliares do serviço naval e definindo a situação em que devo ficar um guarda-marinha auxiliar addido.

O governo reune em conselho no ministerio das colonias hoje pelas 21 horas.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministro da instrucção, sub-secretario d'Estado das finanças, Henrique Mendonça, director do Banco Ultramarino, Manuel Guimarães, drs. José d'Athayde e Lopes Fidalgo.

—Sobre o horario do trabalho e tribunal dos accidentes de trabalho do Porto conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho o deputado sr. dr. Costa Junior.

—A pedir que o governo mande proceder ao manifesto de aguardente existente no paiz para beneficiar os vinhos generosos do Porto, da proxima colheita, esteve hoje no ministerio do fomento o senador sr. Teixeira Rebello.

—Sob a presidencia do sr. ministro da guerra reuniu já hoje a commissão para elaborar um projecto de reorganisação do serviço de saude militar.

Theatros

Como já noticiamos, realisa-se depois d'ámanhã no theatro Moderno uma recita de beneficencia, subindo á scena o drama «Morte civil», desempenhado por considerados amadores.

nia são, entre as casas de mobiliario, as pelo tras de Lisboa. As suas mobilias gosaram sempre de grande fama, impostas pela sua cuidada construcção, pelo excellente gosto que á sua confecção preside e ainda pelos seus preços. Ha tempos, a casa Alcobia confiou a sua gerencia artistica a um homem de larga e reconhecida competencia, que lhe tem prestado relevantissimos serviços, o sr. E. Fiel Viterbo.

E' a esse artista delicadissimo que se deve a resurreição do antigo movel portuguez e a adaptação ao nosso tempo dos velhos modulos portuguezes, quasi perdidos e esquecidos. O que o sr. Fiel Viterbo e a *Casa Alcobia* teem feito n'esse sentido é não só notavel, como patriotico e interessantissimo. A exposição que no palacete da rua Ivens ainda ha pouco se effectuou foi um autentico acontecimento artistico, que marcou, na existencia do mobiliario portuguez, o inicio d'uma nova epoca. Evidentemente, uma casa que assim cuida de salvar exemplares de mobiliario que são nossos e bem nossos, pretendendo fazel-os amados e tornal-os preferidos a outros que não sentimos por não estarem no nosso temperamento, é mais do que uma empreza commercial, porque se transforma n'uma benemerita, cujos serviços e unjas intenções não ha remedio senão louvar e reconhecer. Os moveis no genero antigo da *Casa Alcobia* teem deante de si um admiravel futuro. Verifical-o-emos com o maior desvanecimento.

A Casa Ramos e Silva.—A Nacional Caixa registadora. — A Bertrand

Na esquina da rua Ivens para o Chiado foi o deposito da antiga fabrica de Tabacos de Xabregas, tendo estado alli tambem a *Retrosaria Branco*. A seguir foi a barbearia Gaspar, antiquissima e que tem passado por differentes e successivos donos. O predio esteve durante largo tempo hipotecado a um moço de fretes, galego conhecido pelo Luiz Bemfa, que passava os dias encostado ao que, segundo o que elle dizia, era seu. No 2.º andar encontra-se ainda o Club Tauromachico, e onde ha hoje uma ourivesaria, foi uma Tenda Suissa, um engraxador *chic*, uma papelaria e o Magalhães das Barbas, que, no seu dizer, tratava de tudo. O Baltresqui confeitaria foi estabelecido um pouco mais acima, como o foram tambem, onde ha hoje uma casa de machinas, o alfaiate Ayrolas e os fanqueiros Custodio & Irmão. Em cima das sobrelojas do predio n.º 47 esteve a Sapataria Reis, do pae do scenographo Eduardo Reis.

Na loja n.os 63 e 56, existe actualmente a importante casa dos electricistas *Ramos & Silva*—uma das mais afamadas de Lisboa. Tudo quanto respeita ás industrias electricas, dos mais simples aos mais complicados apparelhos, alli se encontra. Não ha novidade que appareça nos mercados lá de fóra, que os srs. Ramos & Silva não lancem no mercado portuguez, sendo tambem, como opticos, notabilissimos estes negociantes, cuja reputação está, de ha muito feita. A *Casa Ramos & Silva* tem uma larga clientela, sendo uma das principaes fornecedoras de pára-raios, machinas electricas, brinquedos mechanicos interessantissimos, como combolos, machinas a vapor em miniatura, etc. Esta casa é das que ficarão para sempre, pela importancia das suas transacções ligadas á historia do Chiado!

Na loja a seguir, com os n.os 57 e 60, fica o deposito das *Caixas Nacionaes Registradoras*. Quem ha por ahi que desconheça esses apparelhos ao mesmo tempo tão complicados e de tão simples manejo que vieram aliviar os commerciantes de verdadeiros pesadelos e que por si sós fiscalisam, com um infalivel rigor, as vendas e os apuramentos, sem que possa extraviar-se um centavo sequer? As *Caixas Nacionaes Registradoras* são autenticos apparelhos de precisão, nos quaes se póde confiar cegamente. A sua vulgarisação em Portugal tem-se feito com notavel rapidez, mercê de toda a gente que tem estabelecimento se haver convencido de que uma *Caixa Registradora* era uma incompativel fiscal e por assim dizer um desdobramento do patrão, que nem sempre póde estar na sua loja e que portanto precisa de ter quem o substitua. A *Caixa National* tem a sua reputação feita e consolidada no nosso Paiz, tão bons são os serviços que ellas prestam a quantos as installam nos seus estabelecimentos.

No predio n.º 61, onde ha presentemente uns poucos de consultorios medicos, esteve durante muitos annos a modista Jaume, que nunca conseguiu dizer quatro palavras em portuguez corrente. Succedeu-lhe a livraria de Manuel Gomes, que primeiro foi na casa onde está a pastelaria Marques, como já se disse. No predio da esquina, pertencente á familia do livreiro Bertrand, houve, além d'essa livraria, das mais antigas e afamadas, o retrozeiro Froes e a casa de modas Quaresma. Ao livreiro Bertrand succedeu José Bastos e mais tarde a Casa Alves, do Rio de Janeiro e a Casa Aillaud, de Paris. Completamente restaurada e modernisada, a livraria Bertrand é hoje uma das tres grandes livrarias de Lisboa. Como casa editora, não tem outra que a exceda, tantas são as obras que ella lança constantemente no mercado, quer de auctores portuguezes contemporaneos, quer de escriptores de grande nomeada, já fallecidos. Presentemente está ella publicando uma nova edição da *Historia de Portugal* de Alexandre Herculano, que é verdadeiramente primorosa, e cujo exito tem sido notabilissimo. Os escriptores que começam encontram sempre na antiga casa Bertrand carinhoso acolhimento. E por outro lado não ha novidade litteraria que refresque o mercado francez de livros que aquella pequenina montra do Chiado, sempre tão recheiada de livros escolhidos, não exhiba como quem exhibe, antes de tempo, fructos preciosos e deliciosos.

Da Bertrand para cima houve ainda estabelecimentos como a casa de machinas de costura Weller e Wilson, que foram as primeiras que appareceram em Lisboa; a casa Aymé Lys, a papelaria Pereira, o *Pereira da mã lingua*, irmão do dr. João Felix Pereira, formado em quatro faculdades, auctor do celebre *Manual de Civilidade* que tem o seu nome e pae de madame Gagliardi. Na rua Serpa Pinto havia ainda o Baldanza, uma taberna frequentada pela *gente da alta*, assim denominada por causa do tenor d'esse nome que a frequentou tambem, parecendo-se o dono da casa extraordinariamente com elle. No predio da casa Ramiro Leão houve em tempos a livraria Avellar Machado, e á esquina o estanco do Loreto, onde os velhos da epoca iam fornecer-se do grosso, meio grosso, caturrinho, simonte e mezalipatão com que espevitavam a pituitaria. Por essas immediações tambem houve o restaurant Barrabin.

Na rua do Almada—Casa Remington, o Instituto Pasteur, a Casa Neuparth

Voltemos á rua Ivens, ainda que com pouca demora. Foi alli que existiu a Alfaiataria Keill, pae de Alfredo Keill, o illustre musico e pintor, fallecido ha annos, auctor da *Serrana* e d'outras operas, que foram ouvidas com grande agrado. O Keil tinha estado antes no Palacio do *Manuel dos Contos*. Ainda na rua Ivens, houve um café de francezes, que teve vida ephemera. Tiveram alli as suas redacções o *Commercio de Portugal* e o *Correio da Noite*, orgão progressista. O Amieiro tambem alli teve a sua Alfaiataria. Descendo-se novamente o Chiado, e torneando-se para a rua do Almada, fica o grande predio a que se alludia já anteriormente. Nas lojas houve a confeitaria Figueiredo, que foi muito frequentada, um correeiro e uma perfumaria. No segundo andar, está actualmente a casa de machinas *Remington*, para escrever. Essas machinas marcam uma nova epocha no desenvolvimento d'esta industria, sendo os seus modelos considerados como os perfeitos e universalmente conhecidos. Na cadeia do progresso da machina *Remington*, os seus modelos n.os 10 e 11, destinando o primeiro a correspondencia e a todos os trabalhos d'uso corrente e adoptado o segundo a facturas, estatisticas, relatorios e trabalhos de algarismos em columnas, constituem os ultimos élos, cujo maravilhoso funccionamento fica muito á quem de tudo o que d'elle se diga.

Ha ainda, além d'estes dois modelos, o modelo visivel, destinado a sommar e subtrahir e representando a combinação da machina de escrever com a machina de sommar. Adapta-se a todos os trabalhos onde haja necessidade de sommar e escrever ao mesmo tempo, como succede com inventarios, balancetes, etc. Pode tambem escrever e sommar indifferentemente. Por ultimo a *Remington* possue ainda o modelo J, que se destina á correspondencia particular, e é, por isso, mais leve, mais pequena e mais compacta. A Casa *Remington* mantem na sua séde da rua do Almada uma escola admiravelmente installada, para o ensino da tachigraphia e da dactylographia. Os processos usados n'esta escola, que são os officialmente usados em Portugal, permittem que o ensino se faça com rapidez e inexcedivel perfeição.

No predio 103, antes da viuva do tintureiro Francisco Alves, sogra de Alves Correia, esteve a luveira Cisneiros. Presentemente, além d'outras, encontra-se alli a *Casa Neuparth*, que é muito antiga. E' um grande, um opulento armazem de pianos e musicas, cujos archivos são enormes. As edições de musica pertencentes ao Cancioneiro popular portuguez, feitas pela *Casa Neuparth*, são notaveis e representam um grande serviço prestado ao *Folk-lore* portuguez. A *Casa Neuparth* é ainda a representante de varias casas fabricantes de instrumentos musicos, sendo as marcas que ella tem lançado no nosso mercado das de mais solida representação no estrangeiro. Musico illustre, um dos socios da Casa, o sr. Julio Neuparth, tem prestado á sua arte relevantes serviços, resentindo-se a sua casa da sua influencia intelligente e do seu apurado gosto artistico.

Na mesma rua fica ainda o «Instituto Pasteur», que é, no seu genero, a mais importante casa de Portugal. O «Instituto Pasteur» tem lançado no mercado varios preparados medicos e pharmaceuticos de indiscutivel valor, dispondo d'um laboratorio e d'uma pharmacia que bem podem considerar-se modelares. Os seus productos esterilisados, os seus comprimidos, as suas empolas, os seus serviços de analyses, estando fabricados, preparados e montados com o maior escrupulo e com inexcedivel perfeição, impuzeram-se rapidamente e conquistaram sem custo os mercados que até ha pouco pertenceram aos productos similares estrangeiros. O «Instituto Pasteur» é, pois, n'este momento, um estabelecimento de primeira ordem, que póde rivalisar com os principaes lá de fóra e que possue um arsenal de apparelhos medicos completo e abundantissimo.

«La Bécarre», a excellente papelaria que fica á esquina da rua do Almada para o largo da Boa-Hora, onde em tempos houve «Torrinhas», é uma das melhores de Lisboa. A sua especialidade em artigos para pintura tem-lhe granjeado uma excellente clientella. Da sua typographia teem sahido edições primorosas e a sua collecção de papeis nacionaes e estrangeiros é de primeira ordem. Os seus artigos para brindes são dos melhores que se encontram á venda em Lisboa. Os proprietarios d'este estabelecimento, srs. F. Carneiro e Moraes, esforçam-se por o manter n'uma situação de grande relevo e por conseguir que elle, entre as papelarias de Lisboa, occupe o melhor logar. Na tradição commercial da rua do Almada «La Bécarre» não será nunca esquecida.

A Livraria Ferin foi fundada em 1840, no n.º 72, por Augusto Ferin. Seu filho, Edwin Ferin, já fallecido, modernisou-a, dando-lhe o aspecto ao mesmo tempo elegante, sobrio e confortavel que hoje a distingue. A sua officina de encadernação, muito conhecida no nosso meio artistico e intellectual pelos seus excellentes trabalhos, tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições internacionaes a que tem concorrido; a typographia, mais moderna que a primeira, dos seus prélos teem sahido innumeras obras impressas, como attestam as numerosas edições que constam do seu catalogo. Avultam, entre ellas, as obras dos fallecidos escriptores Visconde d'Ouguella, Luciano Cordeiro, conde d'Arnoso, João da Camara e outros e dos vivos Lopes de Mendonça, Alberto Pimentel, Gomes de Brito e as do nosso grande vulgarisador de industrias agricolas João da Motta Prego, distinctissimo agronomo. Ultimamente a collecção «Grandes Vultos Portuguezes», bellissimas biographias das personagens mais illustres da nossa Historia Patria, de que já estão publicados quatro volumes interessantes. Interessante publicação onde tem collaborado Manuel de Sousa Pinto, general Brito Rebello, Antonio Baião, Francisco Costa Cabral e outros cujos originaes já estão nos prélos, marca um acontecimento notavel no nosso meio litterario pelo alcance que poderá ter no nosso ensino escolar.

A casa Eduardo Martins & C.ª — A «Charcuterie Française»

Entre os grandes estabelecimentos de modas do Chiado, a casa Eduardo Martins & C.ª, que faz frente para as duas ruas, é a mais notavel e a mais rica. Nas suas secções de retrozaria, roupa, ria e modas, encontra-se tudo, e do melhor que ha, referente a esses artigos. As montras, verdadeiramente monumentaes, da casa Eduardo Martins & C.ª, pertencente hoje aos srs. Fernandes & Martins, L.da, são das mais bellas e das melhores fornecidas de Lisboa. Encontram-se sempre alli os melhores modelos em vestidos para senhoras, sendo muitos d'elles importados directamente do estrangeiro. Os «ateliers» da casa são magnificos, como são d'uma riqueza excepcional os enxovaes que por vezes a secção de rouparia expõe. Não se faz melhor no genero.

Na rua do Carmo, quasi á entrada, do lado esquerdo quando se desce, fica uma das mais interessantes casas da Lisboa elegante do nosso tempo. E' a «Charcuterie Française», propriedade do sr. Ulrich Pettermann, que durante muito tempo explorou apenas a mercearia fina, nacional e estrangeira. Depois, principiou a fornecer jantares e a fazer serviço de restaurante. Hoje, a «Charcuterie Française» é uma das casas mais frequentadas, por ser aquella que mais finos jantares organisa. A especialidade da casa são esses jantares e «Vol au vent» de encommenda, não esquecendo, é claro, as «galantines», «rotis», etc.

A casa Barbosa e Costa— Os vinhos de Bucellas—A ourivesaria Silva—A Lusitana

No largo da Abegoaria, esteve durante muito tempo installada a Associação dos Logistas no mesmo predio onde viveu e morreu o grande caricaturista Rafael Bordallo Pinheiro. E' alli tambem que existe hoje um dos mais notaveis estabelecimentos de moveis da capital. E' o dos srs. Barbosa & Costa, que occupa todo um predio e que é digno de toda a admiração pelas suas esplendidas collecções de moveis modernos, que os srs. Barbosa & Costa constroem como mais ninguem. Basta percorrer as installações sumptuosas d'essa casa para se reconhecer que não é possivel levar mais longe, nem em Portugal nem no estrangeiro, a industria do mobiliario. Os productos da casa Barbosa & Costa, d'um acabamento perfeito e d'uma elegancia rara, são já hoje indispensaveis em todas as casas ricas ou simplesmente abastadas, porque sem elles não ha «menage» que se imponha pelo seu bom gosto.

Ao canto do Loreto, junto da egreja dos Italianos, fica uma importante casa de vinhos, tambem já com largos annos de existencia. Pertence ao sr. José Luiz Simões, e explora o commercio dos vinhos engarrafados, sendo notavel o seu «Bucellas» velho, de colheita particular, a de 1877. Esta marca, que é de superior qualidade, é muito apreciada sobre tudo por não alterar nunca o seu typo. O seu «Termo de Torres», branco e tinto, é tambem apreciadissimo, tanto em Portugal como nos paizes para onde o sr. José Luiz Simões faz a sua exportação, que é importantissima.

E para fechar esta pagina da historia e de vulgarisação commercial, que no fundo representa uma homenagem aos que desappareceram e um incitamento para os que vivem, é absolutamente necessario fazer referencia á Companhia de Seguros «A Lusitana», uma das mais prosperas e das que mais importantes transacções realisam. A sua séde é na rua Ivens, 54 e o seu numero telephonico é 1969 central. «A Lusitana», que foi constituida em 1907, começou por explorar os seguros de vida. Desde 1912, porém, que explora tambem seguros reaes, effectuando hoje todas as transacções da industria de seguros. As suas reservas tecnicas elevam-se a [illegible]. Não é facil, em tão pouco tempo, andar mais e melhor.

Na Praça Luiz de Camões, não faz mal retroceder um pouco—abriu, no anno ha pouco tempo e depois de devidamente ampliada, a ourivesaria do sr. Antonio Pedro da Silva, que se dedica tambem ao commercio de joias e antiguidades. E' um excellente estabelecimento, que realisa todas as transacções sobre objectos da sua especialidade, dos quaes possue um excellente fornecimento. Os seus preços são convidativos. Esta casa tem telephone. E' o n.º 1604. E acabo aqui a pagina referente ao Chiado e ruas circumvisinhas, a qual, se não completa como devia ser, nem por isso deixa de representar muito esforço e trabalho que os nossos leitores apreciarão.

O trabalho pertence ao infatigavel «escola» Pedro del Negro.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

Como funccionam as escolas de invalidos

Os progressos da cirurgia de guerra chegam a fazer marchar, em poucos dias, sem auxilio de muletas, os amputados de duas pernas!...

O dr. Hollmann, medico-chefe d'um annexo das Escolas de Invalidos de Vienna, diz que a palavra «magica» define a organisação do funccionamento hospitalar. E', segundo o seu relatorio, uma obra perfeita, completa, com excellentes resultados praticos.

Essa organisação soube conciliar os interesses de ordem militar medica, technica, commercial e social; soube evitar conflictos de attribuições; soube marchar com harmonia de conjuncto e sem o mais ligeiro attricto. Para tal conseguir, os mestres physioterapeutas austriacos começaram por distinguir entre o Hospital e a Escola dos Invalidos.

O mesmo principio de orientação seguiu a França.

E o certo é que não ha difficuldades, embaraços e quesiliuncullos entre dirigentes. Todos estão nos respectivos logares. O medico inspector; o medico fiscal; o massagista; o mechanotherapeuta; o hydrotherapeuta; o cirurgião; o gymnasta; o hygienista, todos teem as suas secções marcadas, independentes, embora funccionando para um fim commum, com uma linha directriz marcada pelo medico-director chefe, segundo uma escala technica.

O Hospital de Vienna comprehende 2 estabelecimentos: o Hospital Principal e o Annexo, distantes um do outro quasi um kilometro.

As acceitações fazem-se no Hospital Principal. O doente é recebido n'uma sala onde se despe. Depois passa a um gabinete de banhos e recebe, a seguir, roupas e fatos proprios, emquanto os seus são esterilisados.

Depois do seu registo, o internado é posto, durante 24 horas, em observação n'uma sala de isolamento e, finalmente, entregue á secção d'um determinado serviço, segundo a indicação do medico.

Não ficam no Hospital Principal, senão os doentes, necessitando de nova intervenção cirurgica, os que teem de soffrer tratamento physioterapico e, emfim, os amputados com necessidade de apparelhos complicados.

O annexo recebe os homens já capazes de marchar e os amputados de pernas susceptiveis de receber um apparelho provisorio com o qual são, em seguida, treinados para a marcha. Com pouca ou nenhuma vontade, os doentes são costumados a não se servir de muletas. Ha, no facto, certa difficuldade, que os medicos e o pessoal de enfermagem vencem com carinho e com persuasão. O caso é que se tem conseguido, em poucos mezes, ás vezes em menos d'um mez, fazer passear um amputado das duas pernas, recentemente «apparelhado», utilisando nos primeiros dias uma bengala!

Depois, o invalido fica considerado apto a passar á 2.ª grande secção, a da reeducação profissional. Para este effeito, preenche um questionario pelo qual o medico chefe fica esclarecido sobre os seus propositos de vida futura, conhecimentos anteriores e aptidões physicas actuaes. Segundo estas indicações, o doente é enviado para qualquer das diversas secções de educação da Escola ou dos seus annexos.

Cada serviço geral (radiographia, electricidade medica, gymnastica, heliotherapia, laboratorio) tem á sua frente um medico responsavel perante o medico-chefe-director.

Cada annexo é tambem dirigido por um medico-director responsavel pela disciplina, do pessoal e da administração geral (cozinha, banhos, hygiene geral, disciplina, preparação e collocação de apparelhos orthopedicos, cuidados geraes, etc.). Recebe e transmitte todos os documentos administrativos, de que guarda copia, assim como toda a correspondencia com a direcção geral, de que depende.

Cada semana o medico-chefe-director provoca uma reunião á qual assistem todos os medicos officiaes e principaes funccionarios da Escola e na qual são tratadas todas as questões de interesse geral.

E' com semelhante orientação que os francezes concordam. Reconhecendo que talvez tenham feito melhor na parte medico-technica, affirmam que os austriacos teem a sua «machina» montada com maior regularidade. E os seus principios administrativos serviram e estão servindo de ensinamento a outros paizes belligerantes.

Porque os francezes reconheceram vantagens e as utilisaram, não é mau que nós os divulguemos, tanto mais que servimos a opportunidade, da epocha em que o sr. ministro da guerra quer reorganisar os serviços de saude de campanha.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Pessoal d'enfermagem nas escolas de invalidos

continuação dos artigos sobre «Documentos de Guerra» e que são analyse de relatorios dos physioterapeutas e medicos austriacos traduzidos e lançados á publicidade pelos physioterapeutas e mestres francezes.

Notas do dia

O torneio de espada da Amadora

Deve ser numerosamente concorrido o torneio de esgrima de espada, que os Recreios Desportivos da Amadora organisam na noite de sabbado 22, em toda a extensão do seu «rink» de patinagem, e no qual se disputa, pela segunda vez, a «Taça Amadora». São esses os calculos dos organisadores, em face do enthusiasmo que ha nas salas d'armas. Se a Sala d'Armas e Sport, onde é director o professor Magalhães, fica sem a representação do seu notavel esgrimista Mouton Osorio, é certo que a mesma sala se fará representar por outros atiradores, entre elles, o sr. Marciano Beirão, cuja «fórma» foi ultimamente reconhecida com victorias sobre esgrimistas de valor.

A inscripção continua aberta na rua do Ouro, 123.

O campeonato civil de sabre

E' no proximo domingo que se realisa, na séde do prestimoso Gymnasio Club Portuguez, o 1.º campeonato civil de sabre entre amadores, no qual se inscreveram esgrimistas de quatro salas d'armas, aos quaes os respectivos mestres desenvolveram as naturaes aptidões physicas para o manejo d'essa arma.

A iniciativa é sympathica. E' mais um motivo de orgulho da actual direcção do Gymnasio Club que, na sua gerencia, exteriorisou a sua boa orientação sportiva e pedagogica, promovendo concursos, congressos e effectivando ideias, uteis á causa da educação physica em Portugal.

Os trabalhos do Sport Lisboa e Bemfica

Não resta duvida que o Sport Lisboa e Bemfica, sendo um dos clubs mais populares, é tambem um dos mais poderosos. O seu registo associativo indica quasi mil socios!

A quem se deve esse desenvolvimento? Em primeiro logar ao «afflctos» que centenas de socios teem pelo club e para elle andam obtendo o maior numero de associados. Mas, o progresso accentuou-se com o trabalho da sua ultima direcção formada pelos srs. dr. Antunes dos Santos, Conceição Silva, Alberto dos Santos, Martins Pereira e Henrique de Sousa, aos quaes se deve a approximação com a imprensa depois d'uma clara justificação; a approximação com clubs; a organisação de torneios internacionaes; a constituição de varias secções. Fazemos esta elogiosa referencia aos cinco «sportsmen», porque amanhã entregam o seu mandato á assembleia geral do club, convocada para as 21 horas, sob a presidencia do dr. Mascarenhas de Mello.

E deixam o Bemfica campeão nas quatro cathegorias do «foot-ball»; com um bom «team» de «water-polo»; com uma excellente «equipe» de tennistas; com dezenas de bons amadores em «sports» athleticos. Foram tambem elles que esboçaram a proxima abertura das secções de tiro, de esgrima e de gymnastica.

Ainda o Congresso de Educação Physica

Quando em sessão plenaria do Congresso de Educação Physica se leram e approvaram os votos do mesmo Congresso, verificou-se que os relativos aos trabalhos da primeira sessão, a da Gymnastica Escolar, necessitavam de segunda redacção.

Constituiu-se uma grande commissão para fazer a redacção d'esses votos. Convocada por duas vezes ainda não reuniu. Está novamente marcada a sua reunião para a proxima segunda-feira, 17, ás 22 horas.

Visitas inter-clubs

No verão, costumam os tennistas de varios clubs visitar os seus camaradas d'outros clubs. E' esta uma bella formula de confraternisação.

Para domingo está annunciada uma d'essas visitas. São os tennistas do Sport Lisboa e Bemfica que visitam os tennistas dos Recreios Desportivos da Amadora. Esta collectividade, que tem um logar inconfundivel na historia e marcha do «sport», aproveita a visita para organisar um almoço intimo, ao qual assistirão os directores das duas collectividades e os sempre obsequiosos e prestantes Personio e Calejo.

E' bom dizer que da parte dos Recreios da Amadora, n'estas visitas, todo o trabalho pertence ao infatigavel «escola» Pedro del Negro.

Algumas anecdotas

Facil explicação...

Fallava-se do grande movimento que teem actualmente os rinks de patinagem e um dos presentes murmurou:

—Vocês sabem? O F... quebrou, hontem, um braço na patinagem...

—Não admira...

—Porque?

—Porque nunca soube onde tinha os pés!...

Os grandes records

Os melhores saltadores de barreiras

Temos noticiado os ultimos «records» americanos que nas corridas de 110 metros de grandes barreiras chegaram ao tempo phenomenal de 14" 3/5. E', porém, de toda a justiça lembrar os homens que, em todo o mundo teem sido os especialistas d'este exercicio athletico.

Smithson, em 1908, em Londres, no Stadium gastou 15".

15 4/5 gastaram Show em 1896, Garnier em 1903 e A. H. Healey em 1909.

15 3/5 gastaram A. C. Kraenzlein em 191 e G. B. Show em 1896.

Em 1900, A. C. Kraenzlein gastou 15 2/5.

Que gastassem 16 segundos na corrida, conhecem-se os athletas C. F. Daff em 1886, D. D. Bulger em 1892, G. W. Smith em 1902, R. S. Stronach em 1904, G. R. L. Anderson em 1910.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2125—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sabbado, 15 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—Rua da Rosa — Preço 2 centavos

A caminho da victoria

Telegrammas de hoje referem-se á primeira sessão da conferencia das munições dos alliados, realisada em Londres, se discutiram durante largo tempo as necessidades da Russia, tomando-se por fim resoluções satisfactorias. E acrescentam ainda que n'uma conferencia effectuada no ministerio da guerra, entre o titular d'essa pasta, que é agora, como se sabe, o sr. Lloyd George, e outras personalidades, das quaes era o sr. Albert Thomas, ministro das munições da França, se affirmou que a Inglaterra produz n'uma semana duas vezes mais munições para canhões ligeiros e tres vezes mais para canhões pezados do que esse paiz tem consumido durante a grande offensiva, devendo notar-se que as fabricas inglezas ainda não produzem mais do que um terço do que poderão produzir n'um dia.

Estas informações são essenciaes. Ellas representam a segurança da victoria, cada dia mais garantida. São as munições que hão de decidir do desfecho da guerra, e a superioridade dos alliados que hoje já se póde considerar assente será dentro em breve esmagadora. A producção de munições garante que a offensiva anglo-franceza não parará agora, como teve de parar ha um anno na Champagne, e a Russia, que tem sido a reguladora da campanha, a Russia que heroicamente se bateu ha mezes sem munições e quasi sem armas, tem agora assegurados os instrumentos do combate para os muitos milhões de luctadores de que póde dispôr.

Por isso mesmo, a sua investida foi fulminante e prosegue, embora mais lenta, mas com exito seguro. E na linha occidental, francezes e inglezes marcham com firmeza. Os francezes tiveram mesmo que moderar a sua marcha para serem acompanhados, na mesma linha, pelos inglezes, contra os quaes os allemães accumularam os seus mais poderosos effectivos. Os inglezes avançam. O ultimo communicado da guerra demonstra os seus indiscutiveis progressos. Depois de romperem a primeira, romperam já a segunda das sete linhas com que os allemães contavam para se defenderem dos seus ataques.

O aspecto da guerra não póde ser mais favoravel aos alliados. No espaço d'um anno, como as circumstancias mudaram. Era logico que mudassem, attenta a superioridade de recursos dos aliados, e mudaram effectivamente. Hoje a offensiva é feita por elles, quando ha mezes apenas era feita pelos allemães, que só em Verdun continuam a atacar, sem avanço sensivel. E os progressos realisados pelos alliados, em 15 dias, são bem mais importantes do que os realisados pelos allemães em quatro mezes, com o objectivo em Verdun, que está longe de cahir em seu poder apesar de terem perdido já perto de 500.000 homens.

A verdade é que, desde setembro de 1914, os allemães não teem dado um passo em França. Apesar de todos os seus esforços, só a superioridade transitoria da sua organisação lhes deu no principio da guerra as vantagens, de que a batalha do Marne lhes arrebatou grande parte. Depois d'isso, nada ou quasi nada. E na França tem cahido a flôr do exercito prussiano!

A guerra de usura tem gasto as forças allemãs; o bloqueio asphyxia-as já; a preparação dos seus adversarios em breve será mais poderosa do que a realisada por ella em quarenta e quatro annos. Os alliados teem mais dinheiro; os alliados teem mais homens; os alliados teem ou vão ter mais armas e mais munições. Cercam a Allemanha. Estrangulam a Allemanha. O resultado da lucta já não póde ser duvidoso. As corujas que ainda adejam ou se encontram, apprehensivas por uma impossivel victoria allemã, não teem já remedio senão calar os seus pios lugubres. Sobre o mundo inteiro, começa a raiar a plena aurora da liberdade!

A GRANDE GUERRA

INGLATERRA E FRANÇA

O esforço sereno e methodico dos inglezes e o desenvolvimento da "Entente cordiale"

Quando o exercito britannico (nunca se diga o exercito inglez) alcança, em intima união com as heroicas tropas francezas, exitos devidos á sua tenaz e paciente vontade, é util perceber o que é, n'este momento, o paiz que continua a enviar todos os dias enormes contingentes para os campos de batalha de França. Na apparencia, a Gran-Bretanha não mudou. Tem sempre o mesmo aspecto sereno, rico, venturoso. O viajante que acaba de desembarcar em Southampton, atravessa, para chegar a Londres, uma região opulenta onde deslisam suavemente os rios atravez dos prados que as carvalheiras ensombram; as casas de tijolo vermelho unem-se á paizagem por via da era que as reveste. Sob o violento sol de julho, Winchester banha-se na sua verdura estrellada de rosas. Se este paiz nem sempre escapou á guerra, se os velhos castellos normandos que a vista descobre outr'ora armaram guerreiros, essas recordações perdem-se no horisonte da historia, nos confins da lenda; parece que a Inglaterra nunca deixou de consagrar-se aos trabalhos tranquillos da paz.

A mesma placidez nas cidades. Um facto immenso acaba de occorrer. O imperio britannico, da Australia ao Canadá, esse imperio que se podia suppôr dividido pela acção de interesses contrarios, unificou-se, no mesmo «élan», a fim de concorrer para a defesa do direito e da liberdade. No entanto, o rithmo da vida é identico. Em parte alguma se sente o menor nervosismo, a menor febre. A convergencia dos esforços operou-se sem difficuldade. O espirito de liberdade triumphou aqui como em França. Os lutos privados, por numerosos e crueis que sejam, não interrompem esses habitos em cuja pratica a Gran-Bretanha encontra uma das suas forças essenciaes. O Lord maior de Londres continua a exercer essa hospitalidade cordeal e sumptuosa que é uma tradição da City.

As assembleias municipaes trabalham sem constrangimento. Os grandes clubs politicos conservam a sua activa seguridade. E, nas «Houses of Parliament», a camara dos lords e a camara dos communs, discutem-se os mais graves problemas com impressionante placidez. Magnifica nação que não precisa, para agir, do exhibicionismo incessante no meio do qual vive a Allemanha, mesmo no tempo de paz! A guerra, aqui, não representa nem o ideal, nem a lei; a propria energia tem o seu pudor.

Todavia, hoje tudo se consagra á guerra. A rua já não é a mesma. Como a Gran-Bretanha se dirige não a escravos a quem basta tirar as cadeias, mas a homens livres que era mister convencer, as paredes cobriram-se de cartazes em que os appelos ao publico se multiplicam sob as formas mais engenhosamente variadas. O caminhante pára; o seu espirito fixa-se n'uma idéa simples ou n'um raciocinio imperioso. «124 cartridges for 15/6 and your money back with interest! (Dae 15 shillings; fornecereis 124 cartuchos ao exercito e restituir-se-vos-ha o vosso dinheiro com juros!) N'outro sitio, o «placard» resume o dialogo do civil e do soldado mutilado; um titulo resalta: «Quanto vale um dos vossos braços?» Por toda a parte soldados. Em Hyde Park (quem o pre-stra?), perto da celebre aléa de Rotten Row onde desfilavam, ha pouco, todas as elegancias, a infantaria britannica manobra em filas cerradas; marinheiros velam junto dos canhões destinados a atacar os zeppelins. Em frente de Buckingham Palace, o render da guarda, mais solemne ainda do que de costume, provoca, todos os dias, o ajuntamento d'uma multidão que sauda, á passagem, as bandeiras com religioso e sereno respeito. Nas gares, a vida, sempre tão intensa, redobrou. Partem tropas, equipadas com admiravel escrupulo; soldados e officiaes, toda essa força é fresca, juvenil e alegre. Os prisioneiros allemães desembarcam acolhidos com um silenciosa desprezo. Mas em torno dos feridos chegados da frente que activa a intelligente solicitude! Nem sombra de pathetico inutil; todas as attenções devidas a esses tranquillos heroes se traduzem em actos; nenhum gesto excessivo, nenhum ruido, nenhuma palavra. Ruido, apenas se ouve n'esses transportes que, de hora a hora, conduzem para a batalha os exercitos libertadores; despertam ahi os cantos, velhos canticos da Escocia ou da Inglaterra, um pouco lentos e como reflectidos, cortados de acclamações enthusiasticas quando esses bravos rapazes descobrem ou topam os azues uniformes da França.

Seria lastimavel que desconhecessemos o ardor d'esta força porque ella não se exprime nos mesmos termos que a nossa. Entre elles e nós, a lingua, o temperamento, os habitos collocam certos obstaculos que a razão e o coração devem abolir. Graças á particular amabilidade do governo inglez, pude ver os marinheiros da Gran-Bretanha n'um dos seus centros de acção. Que ricos exemplares de humanidade! A bella e sadia raça, cordeal e valente! Com elles, visito os barcos gloriosos que regressaram do Jutland. O «Tigre», que os allemães pretendem ter mettido a pique duas vezes, eil-o ali, ostentando pintura nova, prompto como para uma revista; o «Warspite» apenas aguarda ordens para se fazer ao mar. Os meus guias falam sem emphase; percebe-se n'elles a continuidade entre os esforços do tempo de paz e os do tempo de guerra; reconhecem a bravura onde ella se manifesta, mas não acertam em comprehender como marinheiros podem torpedear mulheres e creanças. Se lhes falo d'esse «Sussex», cuja prôa acabo de ver despedaçada pelo torpedo, dizem-se: «E' preciso carregal-os com o pé» E o gesto acompanha a phrase.

Para bem comprehender o que é o esforço inglez, torna-se mister visitar não só a esquadra de hoje, mas os formidaveis estaleiros onde essa força se alimenta e se renova. Tudo no espirito a obsessão de semelhante espectaculo. Sob um céu que tem a côr cinzenta do aço, velado pelo nevoeiro e pela fumarada, n'uma decoração severa que, de tempo a tempo, o jacto d'uma chamma atravessa, preparam-se por series barcos de toda a sorte: «dreadnoughts», contra-torpedeiros, torpedeiros, «scouts», monitores, submarinos, contra-submarinos; equipam-se tambem poderosos paquetes que vão substituir as unidades destruidas. Desde o esqueleto inicial, todos os momentos da creação naval se observam. Atravez da rumorosa floresta dos postes erectos move-se e esforça-se um exercito humano. Os guindastes formidaveis colhem e depositam o ferro. Os ruidos de martellos succedem-se como o crepitar de metralhadoras. Os trabalhos que devem conservar-se secretos são occultos por meio de paliçadas. Mulheres vestidas de longas blusas amarellas occupam-se das obras accessorias, como o transbordo de carvão, para que os homens se incumbam do essencial. N'este conjuncto, os olhos não sabem que preferir: sob um alpendre de ferro, um enorme couraçado como que se recosta; um cruzador de batalha aponta os seus quatro canhões de 380; os «destroyers» estão agrupados por familias, tão juntos como sardinha em canastra. Perde-se aqui o sentido da unidade, porque apenas se póde contar por dezenas; esquece-se o que póde valer cada uma d'estas construcções. Apesar de tudo, n'esta mobilisação, em favor da guerra, de toda uma industria, não se sente um esforço crispado, um esforço anormal. E' nos quadros ordinarios da sua actividade naval que a Gran-Bretanha se arma; n'este dominio como nos outros é uma forte nação que, provocada, se contenta com levar ao maximo os seus recursos naturaes; nada de contrahido; não são nervos que se excitam, mas musculos que se distendem...

Contra esta vontade, a Allemanha nada póde. E' por via da mesma serenidade que se explicam as apparentes hesitações da Gran-Bretanha na escolha da politica commercial após a guerra. Senhora de todos os meios, entende dispôl-os segundo o seu dever no opportuno momento.

Felicitemo-nos por a guerra haver approximado mais do que o poderia fazer a paz as nossas duas nações egualmente sequiosas de liberdade; e, para as luctas de hoje como para as luctas de ámanhã, reforcemos esta «Entente» cordeal que põe ao serviço da mesma causa, a causa da Liberdade, duas potencias certamente diversas de caracter, mas por egual temiveis para o inimigo declarado do genero humano!

EDOUARD HERRIOT

maire de Lyon, senador do Rhodano

A lista negra

AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA (additamento):—Affonso Iniqo, Rio Muni; Friedrich Karsten, Bambadinca; Eugen Ligb, Santa Isabel e S. Carlos; Mutsnetter, Bolama; E. H. Moritz & C.ª, Santa Isabel; Luis Rolf, Bissau; Schwartz, Hans, Geba; Paul Seifert, Bolama; Rudolf Titzch, Bissau, Chinde, Bambadinca, Geba, Daffala, Cacheu e Farim; Voss, Hans, Farim.

Eliminados: O Herold & C.ª, rua da Prata, 14, Lisboa, e rua Nova da Alfandega, 2, Porto; Pereira, Lisboa.

Alterações: Em vez da firma L. F. Camacho, Funchal, deve ler-se: Luiz Eduardo Camacho, travessa do Suido, 26, Funchal; em vez de J. Wimmer & C.ª, rua da Magdalena, 45, Lisboa, deve ler-se: J. Wimmer & C.ª (Johannes, Hans & Max Wimmer), rua da Magdalena, 45, Lisboa.

Como se póde vencer a Allemanha

Lemos no «Daily Mail»:

«A Allemanha entra no terceiro anno de guerra sem que a confiança da nação na victoria tenha diminuido. Na situação geral, o facto essencial é esse e a população dos paizes alliados deve tel-o em consideração. A confiança continua a ser a base do «bluff» prodigioso imaginado e sustentado por todos os meios sob a direcção do governo e sobretudo da censura de ferro.

«Só ha uma maneira de quebrar a estructura sobre a qual se firma o conjuncto do programma militar allemão,—a crença hypnotisada do povo na victoria. Essa maneira é a pressão militar. Emquanto os exercitos allemães não forem esmagados a ponto de collocar, sem duvida possivel, o espectro da invasão ante os olhos dos allemães, a sua fé não será abalada. No momento em que começar a fender-se está proximo o fim da guerra.

«A obra dos alliados está, pois, bem claramente indicada.»

Filhos de generaes mortos na lucta

E' longa já a lista de filhos e genros de generaes francezes que teem succumbido na lucta. D'ella se póde vêr que dolorosas perdas tem tido a França com o desapparecimento d'essa vigorosa e intelligente mocidade.

O general de Castelnau, tres filhos mortos; general Foch, um filho e um genro; general Dessirier, tres filhos; general de Pouydraguin, dois filhos; general de Lardemelle, dois filhos; general Maynaud, dois filhos; general de brigada Ganeval, um genro morto nos Dardanellos; general Baillond, um filho e um genro; general de Latouvelle, dois genros; general de Maud'huy, um filho; general d'Amade, um filho; contra-almirante Amet, um filho; general Hesner, um filho; general de Benoit, um filho; general Bonnal, um filho; general de Vassart, um genro; general Fabre, um filho; general Marjoulet, um filho; general Chailley, um filho; general de Morlaincourt, um genro; general Louis, um filho; general Corvisart, um filho; general de Lestrac, um filho; general de Lestang, um filho; general Bonfait, um filho; general Dieudonné, um filho; general Renouard, dois filhos.

O general Le Villain teve um filho morto; o general Vincent, commandante da artilharia d'um exercito, tres filhos cahidos no campo da honra; general Chevalier, director da engenharia no ministerio da guerra, um filho morto; general Linder, um filho; general Berard, um filho; general Lecomte, um filho, o general Arrival, morto, assim como seu genro, o capitão Boisricheux.

O general Winckel-Mayer teve um filho morto; general Kaufmant, dois filhos; general Pelecier, um filho; general Heymann, um filho; general Runoux, um filho; vice-almirante Sourrieu, um filho; vice-almirante de Marolles, um genro; vice-almirante Amelot, um filho; vice-almirante Puech, um filho; contra-almirante A. Lefèvre, um filho.

O general René Delarue perdeu um filho, o capitão René Delarue, do 60.º d'infantaria, morto na Champagne a 25 de setembro de 1915.

O general Beaudenom de Lamaze perdeu seu genro, o commandante Cordier, morto no Labyrintho, em junho de 1915.

Um programma do partido pangermanista

O *Volksrecht* de Zurich publicou o texto de um novo manifesto annexionista com as assignaturas de noventa notabilidades pangermanistas. Eis o programma de conquista que completa a famosa proclamação secreta das associações conservadoras e nacionaes liberaes e que expõe as vistas do grupo cujo poderio politico é tal na Allemanha que ameaça tornar o chanceller responsavel perante o imperador.

Belgica: direito para a Allemanha de tomar as providencias militares e navaes julgadas convenientes. Fiscalisação da politica externa.

França: nova delimitação das fronteiras, com annexação das bacias mineiras necessarias á Allemanha.

Russia: separação da Russia de todas as regiões cuja população se não liga ao typo do habitante da Grande Russia. Annexação á Allemanha das provincias Balticas. Solução da questão polaca em bases necessarias á segurança do imperio allemão.

Inglaterra: melhoria da situação estrategica allemã pela obtenção de bases navaes e garantia da liberdade dos mares. Constituição de um imperio colonial tão homogeneo quanto possivel em Africa.

Garantia de livre-cambio commercial com as nações actualmente inimigas, sem que se ponha obstaculos a uma approximação economica intima da Allemanha e seus alliados.

Forças expedicionarias

Atravessou hoje as ruas da cidade uma força militar, que foi, durante todo o trajecto, muito saudada com vivas á Patria e á Republica. Sahiu a força do quartel da Cova da Moura, onde a aguardava muito povo, na maioria pessoas de familia dos soldados.

A força, compunha-se de 574 cabos e soldados e 31 sargentos, seguindo na rectaguarda 89 *chauffeurs* e operarios contractados pelo governo. Commandavam-na os srs. major Leopoldo J. Silva e capitão Luiz Carlos d'Almeida Costa Ferreira, tendo como subalternos os tenentes srs. Fernando Canedo, João Carlos Azevedo Franco, Alberto Herculano Moraes, Cypriano de Brito, Leopoldo Pinto França, Dumas Silveira, Marcos Carneiro e Arthur Cunha, alferes srs. Armando Monteiro Leite, Herculano Touro, Jacintho do Carmo, José Ribeirinho, Alvaro Meyrelles e João Faria.

As forças eram aguardadas na Casa da Fundição por muitas pessoas, vendo-se tambem ali officiaes e praças do exercito e da armada, sendo trocadas muitas saudações.

PORTALEGRE, 13.—Realisar-se-ha ámanhã, domingo, na praça de touros d'esta cidade uma corrida em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas. O gado é dos lavradores barão de Gafete, Eduardo Fragoso e José Luiz Damas. Tourearão os cavalleiros Justiniano Gouveia e José Augusto da Silva Portal, sendo bandarilheiros Carlos Gonçalves, José Panacho, Manuel Boleto, Fructuoso Raposo, Francisco Azevedo, Antonio Quartilho e Antonio Gonçalves. Os forcados são d'esta cidade, tendo como cabo o arrojado amador Padeiro. A corrida é dirigida, pelo sr. José Agapito Gordo, d'Elvas, abrilhantando-a as bandas Euterpe, dos Bombeiros d'esta cidade, e União Artistica de Castello de Vide.

UMA QUESTÃO ACTUAL

A mendicidade

E' preciso reprimil-a nas praias e estações de aguas. Como? Não dando esmola

O problema da mendicidade, emquanto durar o actual estado de coisas, e não é provavel que elle mude tão cedo, é insoluvel. Pobres e ricos ha de havel-os. Remediados e indigentes não deixarão nunca de existir. Em todo o caso ha meios classicos para attenuar a miseria real, aquella que merece effectivamente toda a nossa sympathia, e para extinguir a outra, a miseria profissional, aquella que esmola por modo de vida e que é o mais temivel inimigo da outra—a que soffre todos os martyrios e curte, por alfurjas e baiucas, todas as dôres. Para as primeiras ha os estabelecimentos de caridade, a assistencia publica, os asylos, hospitaes, os dispensarios, as albergarias, etc. Não chegam, por emquanto, esses estabelecimentos? E' verdade. E sendo-o, o que é preciso é multiplical-os, para que não se assista constantemente ao espectaculo deprimente de se verem bandos de indigentes esfarrapados, em toda a parte onde se reunam meia duzia de pessoas, onde quer que a concorrencia de nacionaes seja avultada e não seja difficil fazer vibrar a corda da generosidade, mais sensivel do que muita gente imagina. Dar esmola chega, em certos casos, a ser um vicio tão grande como pedil-a. Eis porque tem sido até agora impossivel canalisar para a assistencia organisada, official ou privada, tudo o que se dá sem tom nem som e que, a maior parte das vezes, não vae cahir em algibeiras absolutamente necessitadas.

No verão, é nas praias e nas estações d'aguas que mais se sente necessidade de não dar esmolas, por ser alli que a mendicidade profissional cae em peso, fugindo dos grandes centros, que quasi se despovoam de mendigos, para exercer em mais alta escala, a sua pouco sympathica industria. Em geral, nas praias e estações thermaes só se junta gente que vae repousar, que vae divertir-se, que vae desentoxicar-se, na qual a disposição para a compaixão é maior que quando se encontra entregue aos seus affazeres, tão absorventes que mal deixam tempo para a recordação dos males alheios. O mendigo conhece isso, adivinha esse phenomeno psychologico e explora-o, o mais que póde em seu proveito. E' portanto, necessario applicar ao mal, ou antes a essa esperteza do mendigo profissional, um remedio energico, que o neutralise. Qual é elle? A abstenção. Cada um que tem o habito de dar esmolas individuaes deve abster-se de o fazer, sobretudo nas praias e thermas, para não animar, com o seu obulo, um vicio condemnavel, de cujo exercicio resultam para os pobres authenticos, prejuizos incalculaveis.

Com a guerra, ha dois annos que as nossas praias e as nossas estações de verão estão sendo frequentadissimas. Os portuguezes que costumavam ir em villigiatura para as praias e thermas estrangeiras, não pódem sahir do seu paiz. Muitos estrangeiros, impossibilitados de frequentarem os grandes centros de villigeatura de França, da Allemanha e da Austria, refugiam-se na Peninsula, e por cá veem passar largas temporadas. Por seu turno, hespanhoes, favorecidos pelo cambio, abandonam a sua terra e precipitam-se para o littoral portuguez e para as thermas portuguezas, a passar parte do verão. O que devemos, n'este caso fazer? Qual o caminho que nos está indicado, desde que se pense a serio em desenvolver, em Portugal, essa industria moderna e rendosissima que se chama o turismo? Convem-nos, pelo menos, evitar que o estrangeiro, como o proprio indigena rico, sejam incommodados, nos sitios que escolhem para sua villigeatura, seja por quem fôr. E a mendicidade organisada e industrialisada não é o menor incommodo nem a menor arrelia que sente em Portugal, não só quem vem de fóra como aquelle que, vivendo portas a dentro, se resolve um dia a fazer a mala e a percorrer a formosissima terra portugueza.

Ha dias, uma revista illustrada de Madrid, das mais cathegorisadas, publicava uma gravura que era um flagrante e sangrento commentario á mendicidade industrialisada. Um rico e anafado burguez chegára á fronteira portugueza. Vinha para banhos. Dirigia-se para a Figueira. Ao pôr pé em terra, as suas aventuras principiaram. Primeiro a alfandega. Depois os mendigos. O pobre homem viu-se cercado d'uma nuvem de pedinchas, que o não largavam, que lhe penetravam pelas abas do casaco, e que, á viva força, pretendiam allivial-o de quanto *calderilha* lhe pejasse os bolsos.

—Em Portugal, é isto!—dizia o hespanhol viajante para a guarda fiscal, que assistia impavido ao assalto.

—E em Hespanha?—perguntava, por sua vez o homem do fisco?

—E' a mesma coisa!

Quer isto dizer que o mal não é d'esse nem d'aquelle Paiz, por que é de todos. Em toda a parte a industria da esmola se exerce com a mesma intensidade, como em todos os paizes tanto os governos como as varias instituições officiaes, e privadas, empregam os maiores esforços para o reprimir. Esses meios de repressão, porém, assentam quasi todos na abolição da esmola individual. Eis o seu ponto fraco, tão difficil é impedir que, por motivos varios, entre os quaes só de raro em raro figuram a sinceridade e a compaixão, cada um dê o que lhe aprar, quanto mais não seja para se ver livre do mendigo importuno, resolvido a não o largar emquanto não lhe extorquir uma moeda de cobre. E, todavia, era bem simples pôr um dique a essa generosidade individual que se perde sem produzir beneficios e que, devidamente disciplinada, podia ser fonte inexaurivel de grandes obras meritorias e d'uma vastissima rede de assistencia social, na qual todos os verdadeiros necessitados encontrassem facil amparo e abrigo acolhidos.

Para que se conseguisse semelhante coisa, bastaria que toda a gente que pode dar alguma coisa, o desse por uma só vez, não a este ou áquelle, mas a uma instituição de caridade da sua inteira confiança, que o applicaria com mais proveito e bem mais utilmente. Se isso se fizesse, os asylos, os dispensarios, as créches, os lactarios, as albergarias e os hospitaes multiplicar-se-hiam e a mendicidade tornar-se-hia impossivel, por haver a certeza de que só a exerciam os maus pobres. O problema, pois, fica assim posto mais uma vez. Urge, por agora, limpar as estações de turismo, de veligiatura e de aguas, bem como as praias portuguesas, dos enxames de pobres, de mendigos com capello na arte de extorquir esmolas, para que o estrangeiro e o portuguez ricos, d'ellas não deserte. Mas, só por si, as auctoridades não podem realisar essa obra de saneamento. O publico, no seu proprio interesse, tem de collaborar com ellas, substituindo a esmola individual pela contribuição voluntaria em favor das casas de caridade da sua maior confiança. Está elle disposto a isso?

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

Castello de Leiria

Por ordem superior foram suspensos definitivamente os trabalhos de reconstrucção

D'esta vez, parece que já não ha motivos para duvidas. O ministerio do fomento, accordando finalmente do longo somno de indifferença em que mergulhára, ordenou a suspensão das obras que vinham a realisar-se no Castello de Leiria, e que, apesar de terem consumido alguns milhares de escudos, para nada mais serviram senão para diminuir na sua extraordinaria belleza esse monumento excepcional, que deve ser o orgulho da terra e do paiz que o possuem. E como os trabalhos terminaram e o pessoal das obras publicas teve de abandonar o seu peregrino plano de reconstrucção do Castello, chegou o momento opportuno para que tambem nós, secundando o sr. José Charters, exijamos que se lhe faça um minucioso inquerito, para se ficar sabendo se o que se fez foi bem feito e se foi bem applicado o dinheiro que o sr. Antonio Maria da Silva destinou para as primeiras obras de consolidação. Os technicos e os entendidos, perfeitamente informados do que se passou em Leiria, affirmam alto e bom som, como os leitores de *A Capital* sabem, que os remendos soffridos pelo Castello de Leiria não só attentaram criminosamente contra a sua esthetica, como são absolutamente inuteis. Por outras palavras: Os trez contos do sr. Antonio Maria da Silva fundiram-se não se sabe como, e com manifesto prejuizo para o Castello. Quem é o responsavel por este facto?

Logo que foi encarregado de proceder ás obras exigidas pelo interessantissimo monumento, para que a sua derrocada imminente se evitasse, o director das obras publicas do districto de Leiria não pensou em mais nada senão em cobrir a capella. Era isso o que elle julgava e reputava mais urgente. E, sem demora, tratou de encommendar a madeira necessaria, adquirindo, para levar a cabo esse estupendo attentado contra a esthetica do Castello, grande porção de cêrne, que lhe custou para cima de oitocentos escudos. Pergunta-se é

"TERRAS DE PORTUGAL"

"O Algarve e Setubal"

O que do livro de Adelino Mendes diz o sr. Padua Franco, director da «Propaganda de Portugal»

As vantagens que os congressos regionaes podem acarretar para as localidades onde se realisam são manifestas e de ha muito reconhecidas. Entretanto, algumas ha ainda, que, sendo por assim dizer indirectas, não valem menos do que aquellas que á primeira vista se verificou, e que ninguem se atreve a negar. O Congresso Algarvio realisado ha um anno na Praia da Rocha, veiu confirmar umas e revelar outras. Essas excellentes assembleias onde tanto se trabalhou pelo progresso da mais interessante das provincias portuguezas, veiu comprovar uma vez mais quanto vale uma boa propaganda, desde que ella seja feita com intelligencia e sinceridade, por pessoa que saiba ver e dizer sem falsear a verdade o que viu.

Effectivamente, por via do Congresso Algarvio, muitos jornaes de Lisboa, enviaram á Praia da Rocha representantes seus, encarregados de informarem o paiz do que alli se passasse. Uns limitaram-se á reportagem das sessões do Congresso, outros, porem, mais alguma coisa disseram da provincia. Ora, entre os ultimos, occupa logar primacial o jornalista Adelino Mendes, enviado d'*A Capital*, que, aproveitando o ensejo que o Congresso lhe offereceu, percorreu quasi toda a provincia, traduzindo, em brilhantes chronicas publicadas no seu jornal as suas impressões e as suas observações sobre a terra algarvia, as quaes logo na occasião em que appareceram, causaram a maior sensação, sendo lidas com excepcional avidez. Ellas, tiveram para o resto do paiz, o caracter d'uma verdadeira revelação. E' que Adelino Mendes, reporter como os que são, soube, com a sua prosa viva, animada, scintillante, tirar do esquecimento em que jazia esse Algarve alluminado e florido, que o mais amavel dos mares banha e que a lenda portugueza e o sol acaricia apaixonadamente.

Ao mesmo tempo soube dar-nos a visita industrial do Algarve, tão intensa e tão rica, tão opulenta e fecunda.

Tudo isto se fez porque o Congresso Algarvio se realisou. Um jornalista que tão ardentemente soube amar o Algarve, não ficou por aqui. Foz reunir as suas chronicas sobre aquella provincia, juntamente com outras sobre Setubal não menos interessantes n'um bello volume, profusamente illustrado, que todo o portuguez deve lêr, porque n'elle encontra vivos e palpitantes pedaços da sua terra. D'esta pittoresca terra de Portugal, que outra não eguala O «Algarve e Setubal» é pois uma excellente obra de propaganda litteraria, que é absolutamente necessario vulgarisar. Lêl-o é sentir um dos mais raros prazeres espirituaes que é dado experimentar a quem se interessa pelo seu paiz. Por isso o recommendamos a todos os socios da Sociedade Propaganda de Portugal, certos de que concorremos para lhes afervorar ainda mais e mais pela terra em que nasceram e que bem merece que a amemos, tão linda ella é.

Jayme de Padua Franco.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

A vida humana

Nas nações assoladas pela guerra, esta terá tido o effeito de modificar durante algum tempo a concepção habitual da vida humana. A epoca da morte deslocou-se. Hoje são os velhos que vivem e os novos que morrem. A viuvez, a orphandade passaram a ser o accidente de todos os dias. Deixaram quasi de ser uma surpreza para passar a ter uma logica, evidentemente brutal, mas que os espiritos acceitam sem maior discussão. Hoje o caso não é morrer; é sobreviver.

Esse capital, que se chama a vida e cujos rendimentos todos tratam de gosar da melhor forma, deixou de ter uma cotação. E' um bem incerto, fluctuante, como a carteira de certos especuladores que hoje dispõem de milhões e ámanhã accordam pobres, arruinados definitivamente por um golpe de Bolsa. Ter vinte e cinco annos, era uma fortuna ainda hontem. Hoje não valem nada. Cincoenta annos senil caducos são bem melhor garantia, encarada a vida simplesmente em si e desligada de todas as suas raizes.

A sangria colossal a que se sujeitaram as grandes nações da Europa, offerecendo ao Neoloch de ago e de metralha a flôr do seu sangue e dos seus musculos, veiu demonstrar a inanidade das illusões d'este mundo. N'um segundo se desmancha o rumo de quantas existencias, se altera o equilibrio de quanta scombinações e de quantos systemas!

Os que combatem teem um momento em que deixam de viver: é aquelle em que se precipitam na fornalha. Alguns ressuscitam passadas algumas horas. Devem sentir a impressão do Lazaro erguido do seu sepulcro pela mão milagrosa de Christo. Os que vivem á rectaguarda criam no momento da separação um estado de espirito em que a esperança de tal modo se casa com a duvida dolorosa que é difficil separal-as e marcar para a dôr definitiva ou para a alegria final as suas fronteiras exactas e o seu ponto exacto de separação.

André Brue

que é feito d'essa madeira? Na capella, felizmente, não foi gasta, sendo preciso, para se impedir mais essa desgraça, convencer o sr. Charters de que os elementos avançados de Leiria veriam com maus olhos a reconstrucção do templo, tida por elles como obra ultramontana. Até a comedia foi chamada a intervir n'esta tragedia do Castello de Leiria!

O inquerito, feito por architectos de reputada competencia, tem de effectuar-se quanto antes, até para se averiguar se o que, defacto o sr. Charters, por seu alvedrio, mandou fazer, deve ser mantido ou deitado a baixo. Ha de ser feito ainda, para se saber se a Liga dos Amigos do Castello tem ou não cumprido o seu dever. No caso affirmativo—hypothese que está arredada, em face do que se tem passado—a Liga pode continuar a ser a usufructuaria e a conservadora do Castello. Mas no caso contrario, o ministro da guerra, que lh'o cedeu, tem de o chamar novamente a si, para o subtrahir a quantos attentados a mesma liga contra elle se lembre de praticar ou de permittir que se pratiquem. Que venha, pois, o inquerito, e logo que elle se faça, não será difficil fazer justiça a quem a merecer.

A questão das subsistencias

A falta de carvão

Durante o dia de hoje sentiu-se grandemente a falta de carvão em toda a cidade. Na doca do Jardim do Tabaco foi distribuido por meio de rateio algum, não tendo havido incidentes.

A direcção da Vacuum Oil Company esteve esta tarde no governo civil a conferenciar com o chefe do districto, a quem pediu rapidas providencias para a falta de carvão com que lucta, o que a obrigará a fechar as suas portas, caso se não proceda á descarga do carvão, originando assim a falta de petroleo na cidade e em todo o paiz, para onde são enviadas latas que não podem ser soldadas.

O sr. Chagas Franco mandou para a Junqueira um esquadrão de cavallaria da guarda republicana a fim de manter a liberdade da descarga do carvão, onde se passando de anormal. Havendo conhecimento na commissão de subsistencias de que n'uma carvoaria da calçada de Sant'Anna, que tinha as portas fechadas, existia grande porção de carvão sonegado, foi dada ordem para o posto do theatro Nacional para que as portas fôssem abertas e se vendesse o carvão ao publico. A policia foi ali verificar que o caso não era verdadeiro, tanto mais que o proprietario estava vendendo o carvão e que fôra elle proprio quem requisitára a policia para conter o publico.

Uma numerosa commissão de leiteiros ambulantes esteve esta tarde no governo civil pedindo ao sr. Chagas Franco a sua interferencia na questão existente entre elles e os fornecedores e revendedores, que desejam o augmento do preço do leite.

O chefe do districto ficou de conferenciar com estes ultimos sobre o assumpto e os vendedores resolveram realisar uma reunião magna na segunda-feira para inquirirem quaes os fornecedores e revendedores que pretendem o augmento, a fim de indicarem os seus nomes ao sr. governador civil.

A commissão de commerciantes de Leiria que ha dias se encontra em Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro do Trabalho sobre a falta de assucar na mesma cidade.

Direitos de encarte

Ao ministerio do fomento, ás camaras municipaes e ás inspecções escolares de differentes circulos teem sido ultimamente dirigidas reclamações de professores primarios de 1.ª classe contra o facto de lhes serem descontados 8$000 mensaes para direitos de encarte, de que estão isentos pelo decreto de 12 de maio do corrente anno.

Agencia Bastos & Gonçalves

Passa ámanhã o 38.º anniversario da fundação d'esta agencia de annuncios, uma das mais antigas e acreditadas casas de Lisboa no seu genero.

Aos proprietarios da agencia da rua dos Retrozeiros, 147, as nossas felicitações.

Jardim Zoologico

Ao Jardim Zoologico foram offerecidos ha dias os seguintes generos para a alimentação dos animaes: pelo sr. José da Costa, uma porção de peixe secco; pela Nutricia de Lisboa, uma porção de bolacha, e pelos directores das delegações da Sociedade Propaganda de Portugal em Portimão e Lagos, uma importante porção de alfarroba. São muito para louvar taes offerecimentos e pena é que sejam tão raros no nosso Jardim Zoologico.

Como no domingo passado, passearão ámanhã, das 19 1/2 ás 20 horas, pelas ruas do parque, elegantemente vestidos, o magnifico casal de chimpazés «Francisco» e «Joaninha», que tanto enthusiasmo causaram aos numerosos visitantes do dia 9.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE—A's 14— Recita em favor da Cruz Vermelha—A's 21,45—O dia de juizo.
GYMNASIO—A's 21,30—Recita de caridade—A morgadinha de Val-Flor.
EDEN—A's 21,45—Pedro, o Cruel.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—1910—(Revista).
MODERNO—A's 21,45—Beneficio—Morte civil.

Medalhões
Eduardo Schwalbach e Accacio de Paiva

Voltam a encontrar-se, depois de «O preto no branco», novamente reunidos estes dois nomes consagrados no exito perante o publico e na estima intellectual de todos os homens de letras. O genero de trabalho escolhido é o mais proprio para que as altas qualidades que distinguem os dois auctores de «Castellos no ar» se confundam e se completem. A peça que ámanhã applaudiremos no Republica é, segundo nos consta, uma phantasia poetica onde perpassa um sopro de satyra. O fino ironista que é Schwalbach e o delicado lyrico que é Accacio de Paiva, habilissimos ambos em tocar as melhores teclas da sensibilidade portugueza, no que ella tem de mais proprio e do mais caracteristico, realisaram decerto a mais homogenea das collaborações. Os «Castellos no ar» serão evidentemente um exito e todos nos devemos regosijar com isso, quantos para o theatro trabalhamos. E' chegado o momento de desviar as peças de apparato e musicadas do ramerrão das revistas, que para realmente o serem, teem de ir buscar a inspiração a uma actualidade sobre a qual os mais perspicazes se debruçam sem d'ella conseguirem arrancar uma inspiração authentica. N'esse genero de phantasia em que se filiam os «Castellos no ar» está uma grande janella aberta para a imaginação, para a graça simples e sã, para a satyra geral que a todos contente e ninguem melindre, para o desenvolvimento de quadros poeticos, cujas raizes estejam bem dentro da alma nacional. Por fugir da banalidade, esse genero será menos accessivel; por ser mais levantado melhor educará o espirito dos que o escutarem e virem. Não terá a vida ephemera d'essas fabulas que duram o tempo da hora em que foram gisadas e envelhecem no espaço de uma semana. Realisado agora por dois altos espiritos e em excellentes condições de montagem scenica, o exito que o ha de acolher terá uma significação pela qual nos devemos todos interessar e que todos devemos desejar com vehemencia.

Cyrano

Boatos e informações

Do maestro director d'orchestra sr. Bernardo Ferreira, que parte para o Brazil, recebemos um amavel cartão de despedida. Ao distincto maestro os nossos agradecimentos juntamente com os desejos de feliz viagem.

Festas associativas

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Realisa-se hoje uma festa que consta de recita e em que se representa pela primeira vez por amadores a peça «O Avarento» em 5 actos de Molière, versão em verso do Visconde de Castilho. A' recita seguir-se-ha magnifica «soirée» tocando ao piano a distincta professora D. Alice Figueira, sendo dirigido pelos srs. Henrique Ramos e Manuel Fernandes. A orchestra da Sociedade toma parte na festa, habilmente dirigida pelo seu mestre, o sr. Hermenegildo Felippe. A direcção dedicou á imprensa a festa, em agradecimento pelos seus serviços.

Club Estephania.—E' o seguinte o programma da festa que hoje se realisa n'este Club, um dos primeiros, se não o primeiro de Lisboa:

1.ª Parte:—«Versos» pelo sr. Machado Correia; «Signor ne principe», dueto da opera «Rigoletto», Verdi, canto pela sr.ª D. Maria do Soccorro Bastos e sr. Armando Alves; a) «Variações em dó menor», op. 32, Beethoven; b) «Rondó Capriccioso», Mendelssohn, concerto de piano pela sr.ª D. Celeste de Sousa Osorio Anjos; a) «Madre, pietosa vergine», aria da opera «Força do Destino» (a pedido), Verdi; b) «Romança de concertos», canto pela sr.ª D. Alice Pancada; a) «Aubade», Hasselmans, b) «Conto de fées», Obertaur, solo de harpa pela sr.ª D. Dolores Vercruysse de Sá.

2.ª Parte: «Versos humoristicos», pelo sr. Augusto Maltes; «Mi pareo», romanza da opera «Pescadores de Perolas», Bizet, canto pelo sr. Armando Alves; a) «Adagio pathétique», Godard, b) «2 Mazurkas caracteristicas», op. 19, Wieniawsky, 1.ª «Obertrass», 2.ª «Le Menetrier», solo de violino pelo sr. Antonio Fernando Cabral; «Il dolce suono», da opera «Lucia de Lamermoor», Donizetti, canto pela sr.ª D. Maria do Soccorro Bastos; «Coros» sob a direcção do maestro A. Trindade: a) «Ceifeiras», dr. A. de Moraes, b) «Butterfly», coro dos marinheiros, Puccini, c) «S'hel tus», da opera «Fausto», Gounod, solos pela sr.ª D. Emma Dias Costa e srs. Norberto Campos e Henrique Sermenho.

Terminado o concerto, haverá baile.

Grupo Dramatico Almeida Garrett.—Na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, realisa hoje este grupo, ás 22 horas precisas, uma recita com as peças «D. Pedro Carneo», Paschoa e quaresma» e «O commissario é uma joia».

Centro Escolucionista do 2.º Bairro.—Realisa-se ámanhã, como já noticiámos, uma recita dedicada ás familias dos socios, com as peças *Na casa do prego*, *Taberna no Pombal* e *Regresso á patria*, além de um acto de *Folies bergères*. Em seguida baile.

"Castellos no ar"

Não é hoje mas definitivamente ámanhã, domingo a inauguração da epocha de verão do theatro Republica com a 1.ª representação da revista-phantasia em 3 actos e 9 quadros, «Castellos no ar». A peça sae completamente dos moldes habituaes, não é propriamente uma revista, mas antes uma phantasia genuinamente portugueza em que Eduardo Schwalbach deu largas á sua fecunda imaginação e Accacio de Paiva esmaltou com lindissimos versos, com inspirada musica de Del Negro e popularissimos numeros de Alves Coelho, n'um conjuncto delicioso e encantador.

A rarefacção da prata e a situação cambial

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Attendendo á necessidade de obstar á rarefacção da moeda de prata circulante, sem prejuizo das instantes necessidades dos mercados coloniaes;

Attendendo á conveniencia de, quanto possivel, regular a situação cambial;

Tendo em attenção o que sobre o assumpto e outros correlativos tem representado por vezes o Banco de Portugal e o Banco Nacional Ultramarino e convindo adoptar medidas adequadas a combater algumas das difficuldades de caracter economico que na presente conjunctura tem occorrido;

Usando da auctorisação concedida ao governo pela lei n.º 373, de 2 de setembro de 1915:

Hei por bem, sob proposta do Ministro das finanças, e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O governo, de accordo com o Banco de Portugal, determinará o prazo ou prazos dentro dos quaes deva terminar a circulação das moedas de prata do antigo regimen, por forma a realisar a sua recolha no mais breve espaço de tempo.

Art. 2.º—A importancia fixada no artigo 3.º do decreto-lei de 22 de maio de 1911 para a cunhagem e emissão de moedas de prata é acrescida da importancia da moeda de prata remettida para as colonias desde aquella data, não podendo o accrescimo ir além de 3.000 contos.

Paragrapho unico.—A distribuição d'este accrescimo pelos diversos typos de moeda de prata será regulada pelas conveniencias da circulação e do fabrico.

Art. 3.º—Fica expressamente prohibida a exportação de moeda de prata, tanto do continente como das ilhas adjacentes, qualquer que seja o seu destino. O governo poderá no emtanto auctorisar a sahida d'essa moeda do continente da Republica para as ilhas adjacentes ou vice-versa, e ainda para as colonias.

Paragrapho unico. A prohibição constante d'este artigo não abrange a quantia maxima de 50$, de que a cada viajante será licito fazer-se acompanhar na sahida do continente ou ilhas adjacentes.

Art. 4.º—Durante o estado de guerra com a Allemanha, os réus de crimes previstos nos artigos 206.º a 211.º do Codigo Penal serão punidos com as penas ahi declaradas, ou as correspondentes dos Codigos de Justiça Militar ou da Armada; e ficam sujeitos á jurisdicção militar, nos termos do artigo 133.º do Codigo do Processo Criminal Militar.

Art. 5.º—A isenção de direitos aduaneiros, concedida pela clausula 13.ª do contracto de 30 de novembro de 1901 entre o governo e Banco Nacional Ultramarino, é extensiva ás transferencias de moeda nacional de prata, vinda de territorio estrangeiro para agencias e filiaes do mesmo Banco nas colonias portuguezas.

Art. 6.º—A auctorisação concedida ao Banco Nacional Ultramarino, pelo artigo 1.º do decreto n.º 1.001, de 3 de novembro de 1914, poderá, por despacho do ministro das colonias, ser ampliada ás provincias de Cabo Verde, Guiné e S. Thomé e Principe.

Art. 7.º—O serviço de emissão de bilhetes do thesouro da divida fluctuante interna é alargado a todas as capitaes de districto do continente da Republica, observando-se as instrucções, que opportunamente forem expedidas pela Direcção Geral da Fazenda Publica.

Art. 8.º—E' creada na 1.ª repartição da referida direcção geral uma secção dirigida por um primeiro official e especialmente encarregada da superintendencia dos negocios da Agencia Financial do Governo no Rio de Janeiro e da compra ou venda eventual de cambiaes de conta do thesouro.

Art. 9.º—A secção de que trata o artigo antecedente poderá, de accordo com o Banco de Portugal ou outros estabelecimentos, realisar operações de cambio, ficando, porém, cada operação dependente da approvação especial do ministro das finanças.

Art. 10.º—Os saques sobre o estrangeiro, de conta do thesouro, são declarados isentos do sello, bem como as cambiaes que forem tomadas pela secção cambial.

Art. 11.º—Os estabelecimentos bancarios de Lisboa e Porto darão conta diaria á secção cambial dos preços a que effectuaram n'esse dia as vendas de cambio, á vista e a prazo; e, quando assim lhes fôr especialmente requisitado, a nota da somma de cambiaes em carteira, dos saldos globaes devedores ou credores de cada uma das suas agencias fóra do paiz, e ainda das disponibilidades d'essas agencias ou n'outros correspondentes.

Art. 12.º—Provisoriamente a Agencia Financial do Rio de Janeiro passa a ser dirigida por um primeiro official da Direcção Geral da Fazenda Publica, em commissão e percebendo apenas, como vencimento de categoria, importancia correspondente á cathegoria dos primeiros officiaes do quadro respectivo.

Paragrapho 1.º—O actual agente financeiro no Rio de Janeiro será nomeado chefe da secção cambial, preenchendo no quadro a vaga do primeiro official que fôr nomeado para a Agencia, com os vencimentos e as regalias correspondentes.

Paragrapho 2.º Será transferida de cada uma das verbas inscriptas no artigo 36.º do capitulo 8.º da tabella de distribuição das despezas do ministerio das finanças para o artigo 31.º do mesmo capitulo, a quantia de 100$, para complemento dos vencimentos da cathegoria de agente financeiro e do secretario da Agencia.

Art. 13.º—Para auxiliar o desempenho dos serviços attribuidos pelo presente decreto á Direcção Geral da Fazenda Publica é n'ella provisoriamente creado um quadro de oito praticantes, com o vencimento mensal de 20$.

Paragrapho 1.º—N'esse quadro serão collocados os cinco individuos que, como praticantes, estão já admittidos nas repartições da Direcção Geral da Fazenda Publica, desde que tenham servido com competencia e zelo superiormente attestados.

Paragrapho 2.º Os restantes logares e as vacaturas que se vierem a dar n'esse quadro serão preenchidas por concurso documental, preferindo, segundo as respectivas habilitações, os individuos que tiverem praticado na Agencia Financial, n'alguma repartição ou dependencia do ministerio das finanças, ou que estiverem reconhecidos como revolucionarios civis.

Paragrapho 3.º—Aos praticantes d'este quadro é garantida a collocação nas vagas de terceiro official no quadro da Direcção Geral da Fazenda Publica, desde que possuindo as habilitações exigidas pela alinea d) do paragrapho 1.º do artigo 31.º da organisação de 30 de junho de 1908, tenham prestado bom e assiduo serviço. Se o serviço prestado não fôr assim classificado, serão os praticantes dispensados e preenchidas por outros as respectivas vagas.

Art. 14.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Conferencia sobre saturnismo

Accedendo ao convite que pela Associação de classe dos compositores typographicos lhe foi dirigido, o sr. dr. Manuel de Vasconcellos faz ámanhã, ás 15 horas, na travessa da Agua de Flôr, 55, uma conferencia sobre o thema «Saturnismo e as doenças profissionaes dos typographos».

A Associação distribuiu profusamente um manifesto convidando a classe typographica e os operarios das industrias que empregam o chumbo a assistir a essa conferencia.

Victima d'um suposto envenenamento

O seu funeral

Sahe ámanhã, pelas 13 horas, da Morgue, o funeral de José Francisco da Silva, pedreiro, de 34 annos, do Bombarral, casado com Olympia Martinho da Silva, fallecido ha dias no hospital de S. José, desconfiando-se por essa occasião que tinha sido victima de qualquer droga que lhe fôra dada a beber por uma mulher, que, sendo presa, foi mandada em liberdade por nada se ter provado contra ella.

Os amigos do fallecido, como prova de estima pelas suas bellas qualidades, convidam as pessoas de familia e amisade a tomarem parte no funeral, no qual se incorpora a banda da Sociedade dos Calceteiros Municipaes.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Na frente franceza

Lucta á granada e de artilharia

PARIS, 15.—Na margem esquerda do Mosa foi repellido um ataque allemão á granada contra o nord-este do reducto de Avocourt. Na margem direita a lucta de artilharia continua intensa no sector de Fleury. Nos bosques de Vaux e de Chapitre foram dispersas varias forças em reconhecimento inimigas. Na floresta de Apremont foram frustradas pelo nosso fogo de flanco varias tentativas allemãs.—(*Havas*).

Na frente ingleza

Os progressos da offensiva

PARIS, 15—A offensiva ingleza na direcção de Bapaume ganhou cinco kilometros em profundidade.—(*Americana*.)

Na frente italiana

A offensiva prosegue energicamente

ROMA, 15—No valle de Camonica notou-se crescente actividade da artilharia inimiga contra as nossas posições de Tonal e sobre o Adamello. Na zona do valle de Adige a nossa artilharia attingiu as baterias inimigas nas vertentes de Biena e columnas de tropas e de carros em marcha. Na linha de Posina foi repellido um contra-ataque inimigo ao monte Maio. No planalto do Setti Communi houve vivas acções de artilharia e de infanteria. Em Tofana o inimigo occulto n'uma grande torre escarpada denominada Castelletto a leste do desfiladeiro de Dei, dominava a estrada das Dolomites e a entrada do valle de Travenanzes.

Uma mina de grandes dimensões em que se dispendeu um tenaz e longo trabalho foi feita explodir na noite de 12 do corrente. A parte superior de Castelletto foi pelos ares sepultando nas suas ruinas toda a guarnição inimiga.

Os nossos alpinos depois de terem escalado as paredes que haviam ficado de pé occuparam-se em reforçar solidamente as posições. Na noite de 13 o inimigo, depois de ter reunido novos reforços e appoiado por numerosas baterias atacou Castelletto, mas depois de rude peleja foi repellido com importantes perdas.

O fogo das artilharias inimigas durou encarniçado e furioso durante todo o dia de hontem contra a referida posição não tendo conseguido abalar a sua resistencia. No resto da linha até ao mar actividade da artilharia de ambos os campos.

Os aviões lançaram a noite passada bombas sobre Patone, matando duas pessoas e ferindo varias outras. Os estragos materiaes foram ligeiros.

Na frente russa

O inimigo faz contra-ataques furiosos

PETROGRADO, 14.—Official.—Em Stokhoid o inimigo pronunciou alguns ataques a oeste do Strypa e fez contra-ataques furiosos. Fizemos aqui 3:200 prisioneiros, e tomamos dois canhões. No Caucaso a oeste de Erzeroum apoderamo-nos de uma serie de posições repellindo as tentativas dos turcos. Na região do desfiladeiro de Massat avançamos sensivelmente.—(*Havas*)

Um attentado contra o rei da Grecia?

ATHENAS, 16.—No incendio de Tatoi, a villa real onde se encontrava o rei Constantino, houve cerca de vinte mortes entre ellas a de um coronel de engenharia e director do serviço de segurança do rei. Ficaram feridas cincoenta pessoas. O incendio continua fazendo estragos.—(*Havas*).

PARIS, 15.—Entre os mortos no incendio de Tatoi contam-se tres officiaes superiores. Conseguiu-se salvar as recordações do rei Jorge. A rainha Sophia fugiu, levando nos braços a princezinha.

O rei Constantino combateu o fogo até o ultimo momento. Só se retirou de automovel, quando a situação se tornou insustentavel.—(*Americana*).

No Banco de Inglaterra

LONDRES, 15.—A taxa do desconto no banco de Inglaterra foi elevado a 6 0/0.—(*Havas*).

PEQUENAS NOTICIAS

A policia fez durante a madrugada uma rusga geral pela cidade, apprehendendo grande porção de navalhas e prendendo quatro individuos dois dos quaes já hoje foram enviados para juizo.

—Na praia de Pedrouços appareceu hoje o cadaver de um individuo desconhecido, regularmente vestido, que as auctoridades fizeram remover para a Morgue.

—Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada Desiderio Martins Pereira, carpinteiro, morador em Cacilhas, que cahiu no Arsenal de Marinha, fracturando o pé esquerdo; na 2 do Estephania, Isabel Sousa Bastos, que tentou suicidar-se, ingerindo sublimado.

A gréve ferro-viaria em Hespanha

As severissimas disposições do capitão general de Madrid

Na manhã de quinta-feira appareceu affixado nos logares do costume em Madrid o edital do estado de guerra concebido nos termos seguintes:

«P capitão general da primeira região, D. José Marina Vega, tenente-general dos exercitos nacionaes,

Faço saber que, resignado o mando pelas auctoridades civis, em conformidade com as prescripções da lei de ordem publica, ordeno o mando:

Artigo 1.º—Está declarado o estado de guerra na praça e provincia de Madrid.

Art. 2.º—Todo o grupo de mais de trez pessoas na via publica será dissolvido pela força, se o não fizerem espontaneamente os que o formam no primeiro convite dos agentes da auctoridade, ficando, além d'isso, sujeitos á jurisdição militar como rebeldes ou sediciosos.

Art. 3.º—Serão sujeitos á minha auctoridade, antes de começar a circular, os exemplares que se designem de todo o documento destinado á publicidade.

Os infractores d'este mandato, qualquer que seja o seu fôro e condição, ficarão sujeitos á jurisdição de guerra, exigindo-se a responsabilidade ao auctor, se fôr conhecido, da infracção; ao director do periodico, se se tratar d'estas publicações, e, em ultimo termo, ao dono da imprensa, lytographia ou apparelho mecanographico em que se tenha feito a tiragem. Serão, além d'isso, apprehendidos todos os exemplares, inutilisados os moldes, sequestrado o material que se julgue conveniente e sujeitos á minha auctoridade, como cumplices, os vendedores ou distribuidores de taes papeis.

Art. 4.º Serão considerados reus de rebellião ou sedição e sujeitos aos conselhos de guerra:

a) Os que propalem noticias ou boatos que possam contribuir para manter a excitação.

b) Os que tomem parte em manifestações não auctorisadas.

c) Os que intentem impedir o funccionamento das vias de communicação, linhas telegraphicas e telephonicas, illuminação, ou conducção de aguas.

d) Os que ostentem lemas, divisas ou distinctivos contrarios ás instituições estabelecidas na Constituição do Estado.

e) Os que commettam actos de violencia sobre pessoas, causem damno ás coisas ou provoquem desordens, de qualquer genero.

Art. 5.º Colhidos em flagrante, os reus dos delictos anteriormente mencionados serão submettidos a juizo summarissimo em conformidade com o Codigo de Justiça Militar e as sentenças que se profiram serão immediatamente executadas.

Art. 6.º As auctoridades e funccionarios publicos de ordem civil que não prestem o auxilio devido á auctoridade militar e forças do exercito serão logo suspensos dos seus empregos e postos á disposição do Tribunal Militar.

Art. 7.º As auctoridades civis e judiciaes continuarão no exercicio das suas funcções em tudo o que se não opponha a este edital.

Art. 8.º Recordo aos membros do exercito de ambas as reservas, o que se encontrem de licença em suas casas, que serão julgados como taes militares se se misturarem com os grupos ou tomarem parte em algum tumulto.

Assigna o edital o capitão general José Marina Vega.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

No Brazil

A festa do 14 de julho

RIO DE JANEIRO, 15.—A data do 14 de julho foi festejada com grande enthusiasmo em todos os Estados do Brazil. O «Cercle Français» mandou rezar uma missa, na cathedral da Candelaria, pelo repouso dos soldados francezes mortos pela Pátria.

Com a presença de mr. Lanel, ministro da França, e de todo o pessoal da legação e do consulado, o «Cercle» inaugurou, no salão de honra, um grande retrato do generalissimo Joffre, sendo cantada a «Marselheza», pela numerosa assistencia. Não houve recepção no palacio da legação, por motivo da guerra, mas mr. Lanel foi muito cumprimentado pelos ministros das nações alliadas e pelas auctoridades brazileiras.

Todo o commercio fechou.—(*Americana*).

O invento de dois italianos

RIO DE JANEIRO, 15.—Dois italianos, de nome Pesinato e Senofonte inventaram um processo de conservação de fructas, que tem dado magnificos resultados. A Sociedade Nacional de Agricultura enviou-lhes calorosas felicitações pela grande importancia do invento, que vae ser applicado ás fructas brazileiras destinadas á exportação para a Europa.—(*Americana*).

Os portuguezes do Brazil e os alliados

BELLO HORISONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 15.—Alguns commerciantes portuguezes, apoiados pela imprensa alliada, pensam na fundação de um comité de acção economica, a favor dos alliados, devendo esta iniciativa ser communicada ao commercio dos outros Estados do Brazil.—(*Americana*).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Ciume

Não ha mulher mais bella para mim, outra
E é minha só. Seu regio colo amado
E' taça de cristal onde tem libado
O vinho capitoso da ventura.

Porém, mordeu-me o ciume; a sua negra
Baba deixou-me o peito envenenado.
Odeio-a—entanto adoro-a e sou amado
Sou feliz—mas a magoa me tortura!

Penso que um dia aquelle corpo etereo
Um outro o goseará no aroma do leito
E saltam-me barbaros desejos.

De a apunhalar... Vejo correr-lhe o sangue.
E outro desejo nasce; é vêla, exangue
Resuscitar ao fogo dos meus beijos.

Rodrigo Solano

DIPLOMATAS

Realisa-se hoje no Monte Estoril o casamento da sr.ª D. Thereza de Moser, filha do sr. conde de Moser, com o sr. José Oezzora, secretario da legação de Italia e que presentemente desempenha o logar de encarregado de negocios.

PATINAGEM ELEGANTE

Estão já em distribuição os convites para o renoião particular de patinagem, seguida de baile, que, promovida por uma commissão de frequentadores da Escola de Educação Physica, se effectuará no seu atriuho, na noite de 22 do corrente. Sempre animadissimas estas festas, a de 22 está destinada ao mesmo exito, porque os pedidos de bilhetes teem sido numerosos.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante ás secções da moda de hontem:

D. Maria Tavares Osorio, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Maria Ferreira dos Santos e Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Julia Rino, D. Palmira Clemente Pinto, D. Laura Pinto, D. Palmyra Torres e filha D. Amelia, D. Anna Deslandes Marques Soares, D. Armanda Machado Tavares da Costa e Silva, Madame Ramos Monteiro e filha D. Nieves, viscondessa de Idanha e filha D. Maria José; baroneza de Paço de Sousa, D. Sophia da Rocha Machado e filha D. Luiza Maria; D. Dominia de Paiva Reposo e filhas D. Maria da Luz, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza; D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Maria Amara Ribeiro Ribas, madame Henrique Machado, D. Maria Gabriella Goulart de Sousa Caldas, D. Maria Carlistina Rino Frois Pinto da Silva, D. Eugenia de Oliveira Tenreiro Ilharco, D. Elvira Navarro e filha D. Octavia; D. Josephina Navarro de Magalhães Domingues, D. Maria Alice e D. Maria Izabel Ilharco Vianna, D. Felicidade Figueiredo Almeida, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Izabel Lallemant, D. Maria Luiza Ribeiro, etc.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento para o sr. Alberto de Castro Sampaio, importante negociante no Rio de Janeiro, a sr.ª D. Alda de Sousa, gentil filha do sr. Luiz de Sousa. O consorcio realisar-se-ha brevemente no Porto.

—Effectuou-se em Vizeu o consorcio da sr.ª D. Maria do Ceu Abranches, filha do sr. tenente coronel João Victorino, com o sr. Eduardo Fradique de Magalhães, funccionario da Commissão das subsistencias d'aquelle districto.

NASCIMENTOS

—Teve a sua délivrance, dando á luz um robusto menino, a sr.ª D. Maria Carolina Sampaio do Carvalho da Cunha Pimentel, esposa do sr. Jeronimo da Cunha Pimentel, abastado proprietario em Bragança.

Mãe e filho encontram-se bem.

—Deu á luz um menino a sr.ª D. Laura de Sousa, esposa do sr. Balthasar Pinto Gonçalves, commerciante em Vizeu.

BAPTISADOS

Realisou-se na manhã do ultimo domingo, na Sé Cathedral de Vizeu, o baptisado do menino Antonio, filho do sr. visconde do Banho. Foram padrinhos do neophito o sr. conde de Agueda e a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Cunha Azevedo.

Depois da ceremonia foi servido, em casa dos paes do neophito, um almoço intimo ás pessoas que tomaram parte no acto, e que decorreu com muita animação.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as Condessa de Villa Pouca, D. Maria do Carmo da Costa Macedo, D. Ludovina de Azevedo Coutinho de Mello e Carvalho, D. Luiza de Vasconcellos, D. Beatriz da Motta Marques, D. Maria do Carmo Ferreira de Vasconcellos, D. Maria Albina de Magalhães Ferraz, D. Rosa Elvira Martins, D. Maria do Carmo de Andrade Pinto, e os srs. conde de Samodães, viscondes de Franco e da Certã, José Moraes Sarmento Osorio de Vasconcellos Pinheiro, Mello Sampaio (Pombeiro), Paulo Moraes Pal... (Regaleira).

—Fez hontem annos o sr. Eduardo Faborda.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para Cascaes, onde vae passar uma temporada, a illustre escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Regressaram do Bussaco e partem brevemente para Cintra o sr. Edgar Prestage e sua esposa a sr.ª D. Christina Crespo Prestage.

—Parte por estes dias para a sua casa de Candemil, em Amarante, d'onde segue para Vidago, o sr. Antonio Candido.

—Parte no dia 15 para Moçambique o sr. Cipriano Canavarro de Almeida e Brito, tenente de artilharia.

—E' esperado brevemente em Vidago o sr. conde d'Agueda.

—Parte no dia 30 para os Açôres o sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires Junior, recentemente nomeado juiz de direito da comarca do Pico.

—Partiu para Ponte de Sôr, o sr. dr. Annibal Simões d'Almeida Campos.

—Está em Lisboa o sr. Antonio de Santos Graça.

—Chegou á capital a fim de visitar os sanatorios maritimos do Sul o sr. dr. Ferreira Alves.

—Estão no Palace-Hotel do Bussaco os srs. ministros da Russia, Mrs. Payson, familia Van der Goes, madame Souto Mayor, dr. Guilherme d'Arriaga e dr. José Affonso de Albuquerque.

—Regressou ao Porto o sr. Mario Mendes da Costa.

—Chegaram a Lisboa os srs. Joaquim Moreira Pinto, Henrique Leião e Anselmo Antonio Gomes e esposa.

—Partiu da sua propriedade, Quinta de Cima, Chão de Couce, para o Grande Hotel das Pedras Salgadas, o dr. Alberto Rego.

—De Lisboa para a sua propriedade «Vivenda Nellie», em Camarate, seguiu o sr. Pedro Garcia.

LUTUOSA

Na casa da sua residencia, rua dos Remedios, 54, a Alfama, falleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, a sr.ª D. Joaquina Nunes de Castro Rangel, viuva do sr. Henrique Augusto da Silva Rangel, tia do nosso collega de imprensa sr. Antonio Vasques. O funeral realisa-se ámanhã, da morada acima, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Falleceu o menino Eurico Nogueira, filho do sr. Manuel Dias. O funeral sahe amanhã, ás 11,30, da rua de S. Lazaro, 166, 4.º, para o cemiterio oriental.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisou-se no palacio de Belem, pelas 15 horas, assistindo [illegible] ministros a que presidiu o chefe do Estado.

—Uma commissão de alumnos da escola de [illegible] de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do trabalho para lhe expôr a conveniencia que havia em serem dispensados do trabalho final, visto a maioria ter que se apresentar no fim do mez nos regimentos a que pertencem e não poderem completar o curso.

—A união ferro-viaria telegraphou ao sr. ministro do trabalho agradecendo-lhe a publicação da portaria que auctorisou a applicação da sobretaxa na Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, beneficiando assim o pessoal.

—Requereu a sua aposentação o juiz do Supremo Tribunal de Justiça sr. dr. João José da Silva, que attingiu o limite de edade.

—A fim de serem utilisadas para os serviços da Manutenção Militar foram cedidas, ao ministerio da guerra as antigas propriedades conventuaes de Arroyos e Quinta das Camelias, ao Campo Grande.

—O sr. dr. Affonso de Mello foi hontem dar posse das referidas propriedades ao coronel sr. Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar.

O tumulo de Alfageme de Santarem

Foi hoje procurado por uma commissão de socios da Associação dos Archeologos o sr. commandante dos guardas republicanas, a fim de se averiguar da existencia, no quartel do Carmo, da pedra tumular do Alfageme de Santarem. O sr. general Correia Barreto, que foi d'uma gentileza captivante, proporcionou á commissão a licença necessaria para se investigar da existencia do tumulo que a camara de Santarem pensa reclamar para o seu museu. A commissão, que era composta dos srs. D. José Pessanha, José Queiroz, Nogueira de Brito e Alberto de Sousa, mostrou desejos de que o sr. Correia Barreto, que se interessa sobremaneira pela Arte, fôsse eleito socio benemerito, o que penhorou excessivamente este illustre official.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/8	31
Londres, 90 div.	35 11/16	—
Paris, cheque	578,0	578,1
Hollanda, cheque	509	560
Madrid, cheque	1$44,5	1$46,5
Suissa, cheque	561	580
New York	1$43,5	1$44,5
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	7$20	7$80
Agio do ouro	61 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Int. de 1:000$	—	39,25
« 500$	38,55	39,40
« 100$	38,80	—

Entre namorados

—Não, hoje não posso!
—Porque?
—Porque já tenho convite e não falto.
—Estás então atirado para o lado. Não pode ser; ou bem que me vês, ou o teu proprietario do bem que não me vês.
—Mas quem te diz o contrario; bem sabes que sou só tua, mas não deixo de ir hoje com a titi.
—Sempre a titi, sempre essa velha rabugenta a roubar-me a tua companhia!
—Porque te zangas tanto? Tu podes ir onde eu vou e se assim não fosse eu não iria. Não percebes-te que estava experimentando o teu amor por mim?
—Não precisas experimental-o; bem sabes que sou só teu, mas, o que me vens dizer é para ti. Mas afinal para onde vaes hoje?
—Ainda o não suspeitas-te?
—Ao Salão Foz ver o espectaculo de que me teem dito maravilhas. Vês como és mau para a titi!
Ella comprou um camarote e disse-me até para te convidar.
—Não faltes podes ter a certeza, a que horas vaes?
—Como quero ir á primeira sessão vou ás 21. Teem-me dito tanta coisa dos espectaculos.
—E com razão porque são admiraveis.
—Então já lá foste sinão me dizes-te nada. Vês como tu és.
—Fui, é certo, mas foi para me convencer se era verdade o que me diziam e na verdade fiquei convencido, porque tudo o que lá se apresenta é magnifico.
A começar pelos Bamper equilibristas comicos, Adria Rodi cançonetista italo-hespanhola que tem uma apresentação admiravel e a terminar no duetto Santa Ferry sempre com numeros finos e engraçados e espectaculo agrada.
—Não sabes tudo do Salão Alfaro?
—Não vou annunciar-te só na segunda-feira na recita da moda.
—Gostava tanto de ir.
—Está bem, na segunda feira sou eu que offereço o camarote.
—Até logo porque a titi chama-me.
Até logo, meu amor, ás 21 lá estarei.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

Pessoal de enfermagem nas Escolas de Invalidos

Está sujeito a uma rigorosa inspecção medica e é recrutado entre enfermeiras religiosas e profissionaes laicas

Entre os relatorios obtidos pelo dr. Paul Vigne e pelo professor Erhard figuram o da «irmã Margit», que superintende na direcção de uma das escolas annexas ao hospital dos Invalidos da Guerra em Vienna.

N'esse relatorio vem expresso todo o regulamento interno do hospital. E' um precio o documento que prova que na Austria a organisação hospitalar é feita com um methodo excellente, methodo que os francezes elogiam e que em parte copiaram. Os trabalhos clinicos são eguaes ou superiores em França, mas a organisação hospitalar é que, até ha 7 mezes, era superior na Austria.

A enfermagem austriaca é em grande parte recrutada entre as «irmãs de S. Vicente de Paula». Essas religiosas, por sua vez, seleccionam para as auxiliar grande numero de enfermeiras laicas. Em cada secção, o serviço é dirigido por uma religiosa, que tem á sua ordem um certo numero de auxiliares e que, ella propria, depende da «irmã superiora». Nos hospitaes de invalidos, na epocha da redacção do relatorio que temos seguido, a «irmã superiora» recebia ordens dos medicos das secções e do «medico-chefe» por intermedio de uma «enfermeira-maior», que era a baroneza Gamerra.

Nas salas de operações, de pensos, de massagem e nas de radiographia, de electroterapia, nos laboratorios, o serviço está assegurado por enfermeiras laicas profissionaes.

As salas da mechanoterapia são tambem servidas por enfermeiras laicas, instruidas por medicos e recrutadas sobretudo entre as senhoras que eram professoras de gymnastica.

Os annexos ao hospital occupam apenas enfermeiras militares e algumas enfermeiras laicas. As religiosas teriam ainda a utilisação de mais pessoal, auxiliadas pela Cruz Vermelha, mas os medicos directores preferem nas salas de trabalho as profissionaes laicas.

Como notas interessantes damos os principaes topicos do regulamento de enfermagem.

As enfermeiras-chefes estão directamente subordinadas á auctoridade do medico da secção, da enfermeira-maior e da «Irmã Superiora».

O serviço começa ás 7 da manhã e termina depois da ceia dos doentes. As enfermeiras teem direito a uma folga por semana.

O vestuario comprehende uma bata, um avental e uma coifa. Não são permittidas joias, excepto um travessão fornecido pelo hospital.

A attitude para com os doentes deve ser sempre amavel, cordeal, sem sobresaltos de humor, mas tambem sem que as enfermeiras esqueçam a sua dignidade de mulheres.

As enfermeiras não podem abandonar a sala em que estão de serviço. E' prohibido permanecer nos corredores e entrar na cozinha.

Em cada sala, os nomes e as profissões dos doentes devem ser inscriptos n'um quadro, assim como os dos doentes capazes de tomar parte nos serviços do hospital. A ficha collocada na barra de cada cama deve ter o nome do doente, a sua edade, o dia de entrada, a sua doença ou ferimento, a data da operação a tinta encarnada, a hora de applicação dos apparelhos a tinta azul.

A hygiene da sala deve ser absoluta. Uma vez por semana deve proceder-se á limpeza completa das camas sobre os terraços. Uma vez por semana será inspeccionado o cabello dos doentes e ser-lhes-ha dado um banho.

Depois do meio dia, os doentes são enviados para o tratamento «na Escola de Marcha» e electroterapia.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

A capacidade de trabalho nos invalidos de guerra

artigo feito segundo o relatorio do medico austriaco Bozeur, que deve ser lido por todos aquelles que se preoccupam com a situação financeira do paiz em face do grave problema da utilisação dos doentes e feridos de guerra e do estabelecimento, para elles, das respectivas pensões de sustento.

Notas do dia

A constante actividade sportiva dos Recreios da Amadora

A'manhã, em visita aos Recreios Desportivos da Amadora, vão até á progressiva localidade arribaldina os jogadores do tennis do Sport Lisboa e Bemfica. A visita dá motivo a varios jogos entre os visitantes e os tennistas da terra, sendo representada a Amadora por um grupo de «sportsmen» organisado pelo infatigavel Pedro del Negro.

A visita dá motivo a mais outra festa. E' a do almoço intimo offerecido aos tennistas, e ao qual assistem as direcções do Bemfica e dos Recreios e os dois amigos dedicados das duas collectividades, Parsonio e Francisco Callejo.

A orientação athletica do Club Internacional de Foot-ball

Todos que seguem a marcha dos «sports» ao ar livro sabem que a rivalidade no «foot-ball» se mantem principalmente entre o Sporting e o Bemfica, mas todos sabem tambem que, nos ultimos annos, a rivalidade nos «jogos athleticos» se estabelece entre o Sporting e o Internacional, e se aquelle club tem excellentes athletas, forçoso é confessar que o Internacional possue uma «équipe» mais completa.

Ora, firmando-se n'essas vantagens, a actual direcção do Internacional,—que parece animada d'uma orientação intelligentemente sportiva — resolveu treinar os seus athletas com provas intimas. Estas vão-se realisando com o caracter de campeonato do club e alguns exercicios realisados demonstram a magnifica «fórma» dos amadores do Internacional.

Bem fazem elles em se prevenir, porque se segreda ácerca da realisação d'uma grande festa athletica promovida por uma collectividade importante com o concurso d'um grande jornal portuguez.

O torneio d'esgrima para a «Taça Amadora»

Já vão sendo conhecidas as inscripções dos esgrimistas concorrentes ao torneio para a «Taça Amadora» que se disputa, n'uma grande festa nocturna, no proximo sabado, no «rink» dos Recreios Desportivos.

As inscripções recebidas hontem á tarde valorisam já o torneio. São as de trez jogadores do Gymnasio Club Portuguez, os srs. dr. Carlos Granha, José Formosinho Simões e Pinto d'Almeida.

O sr. dr. Carlos Granha é um jogador de espada cujos meritos estão comprovados em varios torneios e bellas classificações. No proprio torneio para a «Taça Amadora» tem elle um logar marcado. Em 1915, conseguiu classificar-se em terceiro logar, facto extremamente honroso, sabendo-se que entre os concorrentes havia muitos dos melhores atiradores nacionaes. E' discipulo de Antonio Martins.

O sr. José Formosinho Simões, pratica a esgrima como um enthusiasta e com o fervor d'um «sportsman» que deseja conhecer muitos exercicios physicos. E' um primoroso nadador. Como jogador de espada tem qualidades que o impõem entre os melhores dos novos. E' discipulo de Antonio Martins.

Pinto d'Almeida é um nome consagrado no athletismo nacional, sendo dos mais fortes amadores portuguezes nos trabalhos de pesos e alteres. Intelligente, soube praticar os exercicios de força sem prejudicar a sua «souplesse» e maleabilidade muscular, como prova manejando uma arma. E' discipulo de Antonio Martins.

A inscripção continúa aberta na rua do Ouro, 128. E' gratuita e abrange «seniors» e «juniors». Estes beneficiam da vantagem de um toque em trez.

A'manhã daremos notas d'outras inscripções.

Disputa-se amanhã a taça «Seixas»

A'manhã o ponto de reunião dos nossos «sportsmen» será decerto no Caes da Viscondessa onde está installado o Club Naval, defronte de cujo Caes se realisa um dos campeonatos de natação mais importantes do vasto e completo kalendario de provas organisadas pelo Club Naval.

Será uma tarde agradavelmente passada pois que alem do campeonato de velocidade em que estão inscriptos nadadores do paiz, haverá um desafio de «water-poolo» entre os 2.os «teams» do S. A. D. e C. N. B., ao que se seguirá um outro entre os nadadores dos differentes tempos que tomam parte no campeonato de primeiros.

A primeira prova, a de velocidade, é de grande importancia e necessaria a todo o bom nadador.

Para se salvar uma pessoa precisa-se de ter velocidade para mais rapidamente lhe prestar um soccorro que, em muitos casos, alguns segundos mais tarde, se torna desnecessario.

Para fugir a varios precipicios que surprehendem os nadadores, e emfim por muitas e muitas razões é necessario a todo o bom nadador a pratica de corridas d'esta natureza.

Não só o fluctuar muitas horas sobre a superficie da agua, a maior parte das vezes por uma condição natural, torna o homem o que se chama um verdadeiro nadador.

E' pois desnecessario [illegible] vantagens de tal prova, b[illegible] para isso, caso fosse preciso, a inscripção n'ella, dos melhores nadadores que tão bem fazem uma prova de velocidade, como um de «fundo,» como jogam «water-polo,» como emfim fazem na agua todos exercicios, os mais difficeis e arriscados.

Os nadadores inscriptos pelo S. L. B.; são os srs.: Carlos Sobral, Henrique Galvão, Anibal Borges d'Almeida, Francisco Lima e Idelino Lima; supplentes, Antonio Pereira e Rozendo Silva.

Pelo S. N. D., os srs.: Rodrigo Bessoni Bastos, Campanela, João Norton Nogueira, Costa Duarte e José Ferreira; supplentes, A. Carvalho Junior, Manuel Moniz, Julio Baptista, Gabriel Mosquita e Edmundo Cunha.

Pelo C. N. L., os srs.: Arnold Stocker, Joaquim d'Oliveira Duarte, Diamantino Tojal, Carlos Moura e Ryder da Costa, e como supplentes, José Thomaz d'Aquino, Augusto Dias da Silva e Henrique Telles.

A's 17 horas prefixas lançam-se a agua os primeiros nadadores das equipes.

Segundo o regulamento esta corrida é feita do seguinte modo:

E' dada a partida aos numeros 1 das equipes, partindo o n.º 2 de cada equipe logo que o n.º 1 d'essa tenha attingido a meta, lançando-se o n.º 3 quando o 2 chegado e assim até ao ultimo, isto é, ao quinto, vencendo a equipe cujo numero 5 primeiro tenha tocado a meta.

Para isso ha um juiz de partida e antes da chegada para cada equipe, avisando o juiz de chegada a partida do concorrente seguinte baixando uma bandeira cuja côr é aquella do bonet do nadador.

Juizes de partida são os srs.: Cosme Damião, Arthur Consolado e Eugenio Picardo; juizes de chegada, os srs.: Raul Cesar Cordeiro, José Pescolo e Antonio Ribeiro dos Reis.

A ordem de collocação das equipes á largada é de leste para oeste, a seguinte: S. L. B., C. N. S. e S. A. D.

Depois d'esta corrida seguir-se-ha os dois desafios de «water-polo» de que já falamos.—R.

1.º Campeonato de Portugal de sabre para civis

E' amanhã pelas duas horas da tarde que nos jardins do Gremio Litterario gentilmente cedido ao Gymnasio Club, que se disputa esta prova que bastante interesse tem despertado entre nós.

As salas que se fazem representar são: O Centro Nacional de esgrima, Atheneu Commercial de Lisboa, Sala de Esgrima e Sport e Gymnasio Club Portuguez.

O jury será constituido por delegados das salas concorrentes. Haverá 3 premios: medalha de vermeil para o primeiro classificado e de prata para o 2.º e 3.º.

A entrada nos jardins, dos socios das salas concorrentes é feita mediante a apresentação da quota ou bilhete de identidade.

Algumas anecdotas

Via luzes diante d'ellet...

Nas vesperas d'uma visita d'um club lisbonense aos Recreios da Amadora é opportuno lembrar o caso seguinte:

No anno passado, os tennistas do Sporting foram fazer a sua visita. Antes do almoço jogaram-se algumas «partidas» e n'ellas F. Gavazzo mostrou muita habilidade.

O almoço cortou a sequencia dos «matchs» e decorreu com uma animação extraordinaria. Comeu-se e bebeu-se muito bem. Depois continuaram os jogos, mas F. Gavazzo não havia maneira de «marcar» um ponto! Jogava mal! Pedro del Negro chegou-se a elle e fez-lhe notar o facto:

—«O' homem tens razão, mas vejo tantas bolas diante de mim que fico atrapalhado sem saber em qual hei de bater!...»

Os grandes records

Noticias sensacionaes que chegam da America

No mez passado realisou-se no Oeste americano, em Chicago, um grande certamen sportivo entre collegios. Os «records» foram extraordinarios! Basta dizer que o notavel corredor negro de Chicago, Beriga Diamond egualou o «record» do quarto de milha que havia dias o phenomenal Meredith havia estabelecido com 47" 2/5, que, uma vez mais, o espantoso R. Simpson percorreu os 110 metros de grandes barreiras em 14" 3/5 e que na meia milha D. M. Scott gastou 1' 53" 1/5.

Os resultados technicos foram os seguintes:

1 milha: 1.º A. M. Mason em 4' 20" 1/5.

400 metros: 1.º Elinga Diamond, de Chicago em 47" 2/5.

100 jardas: Smith (do Visconsin) em 10".

120 jardas (grandes barreiras): 1.º Simpson (do Missouri) em 14" 3/5.

Meia milha: 1.º D. M. Scott (do Mississipi) em 1' 53" 1/5.

220 jardas: 1.º Smith do (Visconsin) em 21" 3/5.

2 milhas: 1.º Stout (do Chicago) em 9' 0" 3/5.

220 jardas (pequenas barreiras): 1.º Simpson, do Missouri em 23" 4/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Recreios de Carcavellos

Funccionam amanhã todo o dia os recintos de «tennis» e as duas patinagens, a do ar livre e a do salão. Espera-se, como de costume, grande affluencia de amadores e de familias não só de Carcavellos e povoações proximas, mas tambem de Lisboa, de onde sempre alli vão muitos «sportsmen».

Nos «tennis» ha especial movimentação por causa da proximidade dos torneios, o primeiro dos quaes, o de juniors, se faz já a 30 d'este mez.

Lusitano Club Cyclista

Realisa este club nos proximos dias 29, 30 e 31 do corrente um passeio excursionista no percurso de 75 k. entre Entroncamento, Thomar, Villa Nova de Ourem, Batalha e Leiria. A parte a percorrer pelos excursionistas é uma das mais importantes já sob o ponto de vista historico já sob o ponto de vista natural. Como era de esperar tem havido grande enthusiasmo entre socios.

A inscripção que está patente até ao dia 22 encontra-se nos locaes do costume.

Desportos de Bemfica

Teem estado muito animados os recintos de «tennis» e de patinagem dos Desportos de Bemfica, bem como o seu campo athletico, onde se andam preparando em varios exercicios para a proxima festa de ar livre, que faz parte dos festejos de Bemfica, muitos dos seus melhores amadores, dos que mais especialisados estão em diversos numeros.

Aos domingos tem recrudescido agora a frequencia na patinagem, vendo-se muitos patinadores e patinadoras de Lisboa que ali acorrem.

As grêves de Hespanha e a carestia da vida

As grêves que se produziram em Hespanha, com um accentuado caracter de gravidade, fundamentam-se na extraordinaria carestia da vida, que em toda a parte vae assumindo proporções assustadoras, ainda aggravada com a especulação de certos productores e intermediarios. Se todos industriaes e commerciantes fizessem como o sr. J. S. Candeias, da rua da Palma, 280, 280 B, que se limita a um lucro minimo, para poder servir os seus freguezes bom e barato, já não se ouviriam tantas queixas sobre a carestia da vida. E' por isso que os seus stocks se exgotam com uma rapidez que é a melhor demonstração de que o sr. J. S. Candeias se esforça por bem servir o publico.

Jantares concertos

Continuam a ser disputados, os deliciosos jantares concertos que todos os dias se realisam no grande Casino S. José de Ribamar, em Algés.

O menu do jantar de amanhã, é como segue:

POTAGE
Reine Margot
POISSON
Du Jour
ENTRÉE
Langue de Veau Nivernaise
LEGUMES
Haricot Vert Sautée au beurre
ROTI
Poularde aux Cressons
ENTREMETS
Glace Abricot
Genoise Glacée
Dessert
Café

O sexteto do Casino, executará um vasto e escolhido reportorio.

Incendio n'uma eira

Prejuizos importantes

Pelas 23 horas, manifestou-se a noite passada incendio n'uma eira do proprietario sr. Martins, em Laveiras, que estava cheia de trigo e occupa uma enorme area. Acudiram as bombas de Cartuxa, de Caxias, de Linda-a-Pastora, de Paço d'Arcos, de Carnaxide, de Barcarena e a do quartel Guilherme Fernandes, do corpo de salvação de Algés.

Os trabalhos foram dirigidos pelos chefes da 1.ª e 2.ª secções, srs. João Duarte e Mario dos Santos.

Os prejuizos devem ser quasi totaes, em virtude do incremento que o incendio tomou ao principio por falta de uma potente bomba que pudesse tirar agua de um poço, falta que foi suprida com a chegada do piquete permanente do quartel Guilherme Fernandes.

Pharmacia Formosinho

AVISO

Tendo-me sido roubado o carimbo d'esta Pharmacia, previno os meus fornecedores e em geral todos os meus collegas para que não attendam nenhuma requisição d'esta pharmacia sem que ella vá carimbada com o sello em branco pedindo mais para que mandem prender o portador de qualquer requisição que lhes não seja apresentada nas condições indicadas.

Lisboa, 15 de Julho de 1916.

Adriano Guelfião Ferreira

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

PEQUENAS NOTICIAS

Reapparece no proximo dia 20 o «Palavra Livre», orgão defensor dos interesses dos caixeiros.

Uma commissão de empregados das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade entregou á direcção uma representação assignada por todos os seus collegas, pedindo augmento de vencimento em virtude da carestia da vida.

Essa linha artificial de toda a fronteira de leste, a longa extensão da costa occidental pareciam expôr o Sudoeste Allemão ao ataque da potencia que tinha o dominio dos mares, apoiada pelo poder militar do governo da Africa do Sul. Mas n'este caso, como em muitos outros, a superficial apparencia do mappa nada diz das difficuldades do paiz.

A natureza, de facto, proveu esse territorio allemão das mais formidaveis defezas. A longa linha da costa é pobre de bahias, varrida por ventos violentos, salpicada de bancos d'areia e marginada de ilhotes, que pouco se erguem acima do nivel do mar. Os perigos de navegar n'essa região são bem conhecidos dos marinheiros, que quando

General medico T. P. Woodhouse, director dos serviços medicos da força britannica expedicionaria

nas suas viagens para o Cabo ou quando d'ahi voltam, passam o mais distante que podem d'essa inhospitaleira e traidora costa.

A reputação de que gosa essa costa é pessima, porque as correntes são violentas e variaveis e os ventos que veem da America do Sul não encontram terra alguma de permeio, sendo ainda continuamente perturbados pelas tempestades e correntes geladas do Antarctico.

O unico porto abrigado n'essa costa é Walfish Bay. Ahi uma grande duna de areia entra ao norte pelo oceano. Ficando por detraz d'esta barreira natural uma grande lagôa socegada,—ancoradouro seguro para muitos navios.

Esse porto continuou a ser inglez, quando já o resto do territorio pertencia aos allemães, sendo o governo do Cabo que o administrava.

Quando o general Botha mandou a sua força do norte contra Swakopmund aproveitou por completo essas vantagens, como veremos. Mas, excepto isso, a perspectiva de um desembarque em qualquer parte da costa allemã, com todas as difficuldades para aprovisionar uma força que tinha de ser sustentada com tudo o que era necessario á vida—até a propria agua—não era nada attrahente.

E como se essa linha de costa tão eriçada de difficuldades não fosse sufficiente para defender o territorio allemão pelo lado do mar, a natureza privára-a ainda de todos os recursos. Até muitas milhas no interior da costa, estende-se um vasto deserto de areia. Só ahi chove de annos a annos. O sol é ardente n'essa região que não dá signaes de vida. Só se vê areia, sempre areia, em toda a extensão da costa.

Os rios que do interior se dirigem para o mar somem-se, antes de chegar á linha da costa, n'essa eternidade de areia. Os unicos signaes de que são rios são os seus leitos seccos, em que agua alguma apparece.

Estão seccos como toda a região em roda, excepto quando—talvez uma vez de doze em doze annos—houve chuvas excepcionaes no interior. Então, um fio de agua mostra que o rio existe e que a linha do seu curso não é uma mera illusão. Talvez n'outros tempos a agua, que corre para o mar, tivesse atravessado a areia.

No centro dos leitos d'esses rios ha por vezes pequenos tufos de vegetação, mostrando que a agua corre ahi por debaixo da terra. Realmente, abrindo ahi poços artesianos, encontra-se agua mesmo nos dias mais seccos. Mas mesmo esses pobres rios são raros e a per-

CAPITULO VI

A conquista da Africa Allemã do Sudoeste

Com um pouco mais de prevendencia e de perspicacia da parte dos estadistas inglezes e dos coloniaes, a campanha contra a Africa Allemã do Sudoeste nunca teria sido necessaria. Foi no Sudoeste da Africa que as ambições coloniaes da Allemanha primeiro se manifestaram e o seu completo exito ahi —illudindo a principio os governos inglez e do Cabo e obrigando-os depois a encarar a alternativa de acceitar o facto consummado da posse da Allemanha ou ter de lh'a disputar pela força— sem duvida que a incitou a continuar a ter ambições na Africa, empregando as mesmas armas.

A historia da acquisição do Sudoeste Africano Allemão não é nada agradavel para os inglezes. Até 1882, todo o territorio era geralmente considerado como estando sob a influencia ingleza, apesar d'essa influencia se não estender para o interior e não haver ahi auctoridade estabelecida.

Alguns annos antes, os commerciantes allemães que se iam estabelecendo ao longo da costa e os missionarios allemães que penetravam no interior, nos conflictos que tinham com os indigenas, appellavam baldadamente por intermedio do seu governo para a protecção armada da Gran-Bretanha.

Em 1878, sir Bartle Frere, então governador do Cabo, viu onde esses conflictos entre os missionarios allemães e os indigenas podiam levar e persuadiu o governo imperial a declarar formalmente que a Bahia do Peixe —Walfish Bay— e a região em redor, n'um raio de vinte e cinco kilometros eram territorio britannico.

Os seus conselhos foram porém considerados como sonhos de um alarmista e tanto o governo imperial como o do Cabo procederam na presumpção de que a Allemanha nunca teria ambições coloniaes e que nada havia a recear da parte d'ella.

Em 1880 todos os funccionarios inglezes foram retirados do territorio conhecido então pelo nome de Damaralandia e apenas a Bahia do Peixe ficou sob a bandeira ingleza. Desde então, o governo allemão começou a ser cada vez mais pertinaz nas suas investigações acerca do que ali se passava e nos seus pedidos para que aos missionarios e commerciantes allemães fosse dada uma protecção efficaz.

Ahi por volta de 1882, o partido colonial tinha tomado grande influencia na Allemanha e havia persuadido Bismarck de que os seus projectos eram dignos de ser postos em execução. A sua primeira impreza foi a expedição de Lüderitz. Formára o projecto d'uma

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 520.—Um engenheiro diplomado, com menos de 30 annos, considerado apto segundo o artigo 79 do regulamento, que remiu com 150$00 escudos o serviço activo e a primeira reserva residindo no extrangeiro, (França) com licença militar e civil (ausente com licença em Paris—palavras da caderneta militar, desde 1911) e levou passaporto. Era pois das tropas territoriaes, mas deve estar sujeito á alinea c do artigo 11 do decreto n.º 2:367 de 4 de maio. Apresentou-se no consulado, onde lhe foi respondido que não havia ordens sobre o assumpto, mas que ia o sr. consul pedir informações sobre o caso, e que ainda não recebeu.

O que desejava saber era o seguinte:

1.º Devo o engenheiro deixar a sua vida e vir immediatamente para Portugal, devo esperar que o chamem, ou o decreto não abrange os que residem no extrangeiro?

2.º Se no caso de estar dentro do decreto, os 150 escudos são reembolsados e a viagem para Portugal lhe é abonada?

3.º No caso de dever lá ser avisado e chamado pelo consulado, quando é que isso acontecerá? (para poder dispor as suas coisas a tempo e evitar maiores transtornos).

4.º Uma vez feito o tempo do tirocinio para alferes de artilharia (pois irá para o campo entrincheirado) não havendo determinação do novo serviço ou marcha em expedição, poderá ir continuar os seus negocios, tendo o seu dever cumprido?

Resposta—Estando no extrangeiro está dispensado de se apresentar em Portugal para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos; caso seja necessario aqui a sua presença será opportunamente convocado por intermedio do consulado.

PERGUNTA N.º 521—Fui recenseado em 1910, inspeccionado e dado como esperado para o anno seguinte, mas remisse antes da 2.ª inspecção.

Devo considerar-me recenseado por 1910 e como tal não sou obrigado ainda a apresentar-me não é verdade?

Além d'isso o edital não fala dos remidos do serviço activo e da 2.ª reserva, como eu; não serão estes incluidos?

Agradeço muito tambem se se dignar informar-me se um individuo nas minhas condições pode assentar praça voluntariamente em qualquer regimento.—*Um leitor d'A Capital.*

Resposta—Tem que se apresentar á junta de revisão. Deve pertencer ao contingente de 1911, como tal deve apresentar-se como determina o edital.

Dos remidos sómente os nas suas condições teem que ser presentes á junta de revisão, pois que os que foram inspeccionados e apurados são dispensados d'aquella apresentação.

Pode requerer para se alistar como voluntario o que lhe será concedido se for julgado apto.

PERGUNTA N.º 522—Remi-me antecipadamente nos termos do artigo 155 do Regulamento dos serviços do recrutamento de 1901 do serviço militar, estou portanto alistado nas tropas territoriaes. Sou estudante do terceiro anno da faculdade de medicina. Costumo passar as férias escolares no estrangeiro. Poderei continuar passando-as como até aqui? A mobilisação podia prejudicar-me na minha carreira?—*E. Costa Correia.*

Resposta—Deve ser presente á junta de revisão e como alumno do 3.º anno do curso de medicina está obrigado a effectuar a sua apresentação no prazo de cinco dias depois de concluidos os seus trabalhos e provas escolares nas companhias de saude afim de satisfazer ao tirocinio a que se refere o decreto n.º 2:181 de 12 de maio do corrente anno.

PERGUNTA n.º 523—Tenho a remissa definitiva datada de setembro de 1910 e fui recenseado em Elvas (4.ª divisão militar o districto de recrutamento e reserva n.º 22). Os editaes aqui affixados ainda me não abrangem, mas quando chamarem os mancebos de 1910 terei de apresentar-me em Elvas ou posso ser aqui reinspeccionado?

Caso affirmativo tenho de requerer, ou bastará sómente apresentar aqui a minha remissa no respectivo districto de recrutamento? O chamamento será feito em todas as cidades e concelhos de 1911 a 1915 ou poderá incluir outros annos?—*A. B. Miranda.*

Resposta—Pode ser inspeccionado aqui em Lisboa.

Deve aguardar a publicação de outros editaes convidando os individuos isentos em annos anteriores a 1911.

Não tem que requerer, basta apresentar-se no districto de recrutamento com a sua remissa, no dia indicado nos editaes. Em Lisboa ao que me consta é que estão começando a pouco e pouco, no restante districto de recrutamento, onde o numero de individuos a reinspeccionar é menor, teem sido annunciados em globo, isto é de 1891 a 1915.

PERGUNTA n.º 524—Um dos abrangidos pelo decreto das reinspecções 2:316 de 21 de maio ultimo suppõe o seguinte: 1.º appareceram os editaes marcando-lhe o dia para se apresentar á reinspecção medica.

2.º Tem que se apresentar á reinspecção.

Ora succede que sendo doente (doença chronica, sujeita a crises) receia não poder comparecer no dia da revisão.

O decreto em questão diz que não se apresentando é considerado apto. Mas sendo a falta motivada por uma incapacidade não deverá o interessado enviar attestado que comprove a sua doença? Havendo attestado o que lhe succede? Terá que ir para o hospital? Não mandando attestado poderá mais tarde, caso seja chamado ao serviço, requerer então inspecção?—*José Oliveira.*

Resposta—A alinea c) do n.º 3 da circular n.º 21 de 25 de março de 1916 determina que os individuos que tenham que ser presentes á junta de revisão que se encontrem doentes nos seus domicilios e impossibilitados de se apresentarem á Junta serão julgados incapazes quando esta incapacidade seja comprovada em presença de relatorio de um medico militar para este fim nomeado pela commissão da divisão.

Pode tambem faltar á Junta sendo considerado apto e se mais tarde o chamarem será então inspeccionado e julgado incapaz se o acharem em condições d'isso.

PERGUNTA N.º 525—Assentei praça em 1910. Sou estudante da faculdade de sciencias. Não apresentei como devia em obediencia a um decreto publicado, as minhas habilitações litterarias na séde do regimento a que pertenço, mas concorri á Escola de Guerra e por intermedio d'esse regimento mandei os documentos. Caso não seja admittido na Escola de Guerra que devo fazer?—*José Rebelo Grillo.*

Resposta—Se não fôr admittido á Escola de Guerra deve provar no regimento as habilitações que possue.

Se não fôr admittido á Escola de Guerra por falta de vaga tem que frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.

PERGUNTA N.º 526—Fui apurado definitivamente para servir na arma de infanteria, tendo sido encorporado no D. R. R. n.º 5, em 8 de novembro de 1906. Remi o serviço activo e o da primeira reserva (150$00).

Na minha caderneta possuo todos os vistos, mesmo já o d'este anno. Actualmente conto 30 annos, já feitos. Fiz o curso dos lyceus, mas particularmente, isto é, nunca compareci a exame algum official. Fiz exame de admissão ao Instituto Industrial, que equivalia ao curso dos lyceus, d'onde sahi approvado, com boa valorisação e frequentando em seguida 3 annos do curso superior industrial no mesmo Instituto. Em conclusão, pareceme não possuir legalmente curso algum.

Serei abrangido por algum dos decretos e terei ou de receber alguma instrucção militar?

Visto a minha caderneta ser de formato grande e, portanto, não me facilitar a trazel-a sempre commigo, como poderei de futuro n'um momento dado provar a minha identidade militar? Tenho de procurar algum documento? Onde?

Desejaria ser bem informado, pois de fórma alguma queria incorrer em qualquer falta ou penalidade.—*J. M. R.*

Resposta—Se nunca recebeu instrucção de recruta é hoje uma praça das tropas territoriaes e n'essa qualidade e com as habilitações que indica ter não está abrangido pelas disposições dos ultimos decretos publicados. Não necessita andar com a sua caderneta no bolso constantemente, tenha-a em casa, devidamente inteirado o em dia e não se preoccupe com o resto; quando lh'a pedirem vá buscal-a a casa.

PERGUNTA N.º 527.—Nasci em 19 de agosto de 1871; fui recenseado, ficando isento da vida militar na respectiva inspecção, por incapacidade. Completo, pois, 45 annos em 19 de agosto proximo.

Creio que estarei sujeito á nova inspecção; mas se n'esta fôr apurado, cessa a minha responsabilidade de militar logo que complete os 45 annos, conforme a sua resposta n.º 510?

Sendo chamado á nova inspecção antes dos 45 annos não fico isento quando elles completos?—*Antonio Miguel.*

Resposta.—Logo que complete 45 annos fica desobrigado de toda e qualquer obrigação que as leis e regulamentos militares lhe impõem emquanto não completa aquella edade.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 11.—Tomou posse do logar de delegado do procurador da Republica d'esta comarca, para onde veio transferido da de Miranda do Douro, o sr. dr. José Luiz d'Almeida, que no seu discurso de agradecimento ás homenagens que lhe prestaram affirmou solemnemente que cumpriria com imparcialidade e intransigencia o seu dever de magistrado. O seu discurso empolgante e eloquente d'um orador de raça veio confirmar os creditos de que vinha rodeado e todos o ficaram a admirar como homem talentoso e de caracter que ha de honrar a magistratura do nosso paiz no cumprimento do seu dever. A' sua posse, que foi a mais concorrida e brilhante que n'esta comarca se tem realisado, compareceram pessoas de todas as classes.

—Com a ractificação do tratado com a Inglaterra muito tem a lucrar esta até aqui abandonada região. Os viticultores estão animados em fazer novas e importantissimas plantações, voltando o Douro aos passados tempos da sua riqueza. Parece-nos que d'esta vez poderemos affirmar que a salvação d'esta região não é uma palavra vã.

COVILHÃ, 13.—Com uma concorrencia pouco vulgar, reuniu hontem á noite a assembleia geral do partido democratico, a fim de assentar sobre a attitude a seguir perante os lamentaveis acontecimentos de 22 de maio ultimo.

O sr. João Alves da Silva deu conta á assembleia dos esforços que empregara para evitar as consequencias que resultaram d'esses acontecimentos, fazendo a leitura de varias cartas e telegrammas trocados entre elle e o sr. dr. Affonso Costa e outras individualidades de preponderancia na politica.

Disse tambem que fôra convidado para pertencer á Liga dos Interesses da Covilhã, mas que nada resolvera sem consultar os seus amigos, pois que a Liga, segundo o modo de ver da maioria dos seus associados, pretendia a dissolução do partido democratico, com o que não podia concordar.

O sr. dr. Cruz e Silva, seguindo-se no uso da palavra, não concordou tambem com a dissolução do partido democratico.

Por ultimo, o sr. Mario Quintella, salientando os serviços e muita dedicação prestados ao partido pelo devotado republicano sr. João Alves da Silva, lamentou que os seus esforços perante as tristissimas consequencias dos acontecimentos de 22 de maio não tivessem a solução que seria para esperar, e que não tendo ainda o partido democratico, collectivamente, dado um unico passo para modificar este estado de coisas, achava conveniente que se nomeasse uma commissão para ir a Lisboa entender-se com o sr. dr. Affonso Costa, logo que elle regressasse de França. Quanto á dissolução do partido democratico a julgava inopportuna e descabida, mandando para a mesa uma moção n'esse sentido, que foi approvada por unanimidade.

PORTALEGRE, 11.—Acaba de fallecer no hospital civil d'esta cidade, no meio de horrorosas convulsões, João Maria Carrilho, que, conforme o nosso telegramma de hoje, se encontrava atacado de hidrophobia. O facto causou bastante impressão na cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os Luziadas»

A casa Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, acaba de lançar no mercado uma edição dos «Lusiadas», muito elegante, formato «bijou», com 13 reproducções photographicas dos melhores quadros dos «Lusiadas», representando:

Retrato de Luiz de Camões.—Camões salvando os Lusiadas.—Camões na gruta de Macau.—Venus intercede junto de Jupiter pelos portuguezes.—O rei de Melinde recebe Vasco da Gama.—Assassinio de D. Ignez de Castro.—O velho do Restello.—O gigante Adamastor.—Baccho e Jupiter.—O Catual acolhe amigavelmente Vasco da Gama.—Audiencia do Samorim a Vasco da Gama.—A coroação do poeta.—D. Manuel I, o Venturoso, dando audiencia a Vasco da Gama.

Seguida d'um diccionario dos nomes proprios, historicos, geographicos e mythologicos que o poema encerra, a edição é revista pelo academico sr. José Gomes Monteiro, o que a valorisa. O preço é de $40.

ROTEIRO DA CIDADE DE LISBOA—A livraria Academica, da calçada do Sacramento, lançou no mercado um roteiro da cidade, contendo tambem indicações sobre tribunaes, juizos de paz, parochias, egrejas, conservatorias, estações telegrapho-postaes, etc. Compilado com cuidado, o novo livro é muito util, sendo o seu preço de 20 centavos.

REVISTA DOS LYCEUS—D'esta revista, orgão dos professores dos lyceus do norte, sahiu o numero 2, correspondente a fevereiro findo. Muito interessante e muito bem redigida.

August Carl Justus

Falleceu

Sua mulher, filhos, nora, genros e netos participam que falleceu seu muito querido marido, pae, sogro e avô no dia 13 de julho de 1916, e que o seu funeral se realisou hontem.

Não se fizeram convites por expressa determinação do finado.

Menino Eurico Nogueira Dias

Falleceu

Manuel Dias, Ceu Nogueira Dias, Elvira Augusta Nogueira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de amisade que falleceu o seu extremoso filhinho e neto Eurico, cujo funeral, de trem, sahe ámanhã, domingo, pelas 11 1/2 da sua residencia, rua de S. Lazaro, 166, 4.º, D., para o cemiterio oriental.

Commissão Technica de Remonta

Ampliação ao annuncio para compra de solipedes para o exercito publicado em 12 corrente

1.ª Commissão de Remonta

DIAS	MEZES	LOCALIDADES E HORA
19	Julho	Coimbra (Proximo do Hotel Avenida ás 13 horas)
[illegible]	»	Porto (Quartel de Artilharia 6, ás 8 horas)
22	»	Famalicão
23	»	Vianna (Campo do Castello ás 9 horas)
24	»	Monsão
25	»	Braga (Quartel de Cavallaria 11, ás 11 horas)
27	»	Aveiro
28	»	Amarante
29	»	Villa Real de Traz-os-Montes
30	»	Chaves
31	»	Bragança
2	Agosto	Vizeu (Quartel de artilharia 7)

Lisboa, 14 de julho de 1916.

O Secretario da Commissão Technica
Luciano José de Vasconcellos
Tenente do Sec.º Militar

feitoria commercial na costa do Sudoeste Africano e, no outomno de 1882, perguntou formalmente ao ministerio dos negocios estrangeiros allemão se podia contar com a protecção imperial para os direitos que pudesse adquirir. Bismarck por intermedio de seu filho Herbert, tratou de sondar o governo inglez.

Uma feitoria, disse elle, estava sendo estabelecida na costa da Africa do Sudoeste por um commerciante allemão. A protecção do governo allemão havia sido pedida para o caso de se tornar necessaria. Exercia o governo de sua magestade alguma soberania n'essa região? Se a exercia, quereria elle estender a protecção britannica á feitoria allemã?

Se não se exercia essa soberania o governo allemão afirma e necessario para proteger os seus subditos como os protegia nas partes mais remotas do mundo, mas sem ter o minimo designio de estabelecer qualquer feitoria na Africa do Sul.

O governo inglez não respondeu d'um modo preciso. Não sabia se poderia proteger a feitoria emquanto não tivesse informações exactas acerca da sua situação.

Logo que as recebesse, mandal-as-hia ao governo do Cabo com instrucções para dizer como e até onde os desejos do governo allemão podiam ser satisfeitos.

Era o bastante para Bismarck. A Luderitz foi dito que se podia adquirir alguma bahia sobre que nenhuma outra nação tivesse direitos bem definidos, podia contar com a protecção imperial. A expedição sahiu e chegou ao que então era conhecido pelo nome de Bahia de Angra Pequena, que mais tarde tomou o nome de Bahia de Luderitz, a 9 d'abril de 1883.

Em principios de maio, uma concessão foi obtida do chefe indigena local que vendeu a Luderitz cerca de 250 milhas quadradas de terreno na Bahia de Angra Pequena, com plenos direitos de soberania. A bandeira allemã foi alli hasteada; ao commandante d'um navio de guerra inglez, que fôra de Cape Town para averiguar o que se estava passando, foi dito que estava em aguas territoriaes allemãs, e os governos do Cabo e imperial encontraram-se em face d'um facto consummado.

Em outubro, uma canhoneira allemã estava em Angra Pequena para proteger os interesses dos seus nacionaes e em novembro o embaixador allemão em Londres perguntava formalmente onde queria chegar a Inglaterra proclamando os seus direitos sobre a região de Angra Pequena e em que campo queria pôr a questão.

O governo inglez deu uma resposta ambigua e o caso foi-se arrastando até que afinal, em abril de 1884, a Allemanha se preparou para dar o ultimo passo. O consul allemão no Cabo informou então o governo d'essa colonia, officialmente, de que Luderitz e os seus terrenos estavam sob a protecção do governo allemão.

Mesmo ainda n'esse momento o governo inglez recusou-se a crêr que a Allemanha tivesse taes designios. Pouco demorou que se tirasse de duvidas. Em junho, o filho de Bismarck, Herbert, foi a Londres tratar do assumpto e a 21 d'esse mez o governo inglez resolveu reconhecer o protectorado allemão sobre Angra Pequena.

Em fins d'agosto, todo o territorio desde o rio Orange até á fronteira portugueza d'Angola havia sido formalmente annexado pela Allemanha com excepção de Walfish Bay e do seu «hinterland» contiguo. No fim do anno, a Gran-Bretanha notificou formalmente á Allemanha que não faria annexações a oeste do 20.º parallelo de longitude, que era assim definitivamente estabelecido como fronteira oriental da Africa Allemã do Sudoeste.

No mappa, a Africa Allemã do Sudoeste parece uma presa facil para uma força superior que a invadisse pela Africa do Sul. E o general Botha estava apto a commandar uma força grandemente superior. Considerando-a no conjuncto,

teve sempre ás suas ordens entre quarenta a cincoenta mil homens.

Contra essa força, os allemães tinham nas ultimas phases da campanha cerca de 5.000 homens de tropas regulares e de reservistas—homens que estavam estabelecidos em herdades no territorio allemão, mas que tinham feito o seu tempo de serviço militar na Allemanha e podiam ser convocados pelo commandante allemão.

E' certo, porém, que esse numero não comprehendia toda a sua força, porque muitos reservistas foram mandados para as suas herdades quando começou a campanha contra os allemães. Esses reservistas, segundo dizem os inglezes que entraram em campanha, eram na maioria muito superiores sob o ponto de vista militar ao recruta vulgar, na accepção habitual da palavra. Eram novos, homens robustos—bom material militar, precisando de poucos exercicios para os transformar em magnificos soldados.

Os allemães tinham abundancia de armas, munições, canhões, metralhadoras, provisões e todas as outras especies de material. Uma e outra vez, as tropas sul-africanas, ao entrarem nas cidades ou nas posições na peugada do inimigo que retirava, ficavam admiradas pela abundancia de armas e munições que encontravam, apesar das apressadas tentativas que haviam sido feitas para as destruir antes da entrada dos inglezes.

Tsumeb foi o melhor exemplo do que acabamos de dizer. O modo como foi tomada pelas tropas sul-africanas contal-o-hemos d'aqui a pouco. Por agora tratemos apenas do que estamos dizendo. Assombrou os sul-africanos pela profusa abundancia dos seus recursos militares. Era um grande arsenal. Montões de armas e munições foram encontradas, sufficientes, segundo o que diz uma testemunha ocular, para equipar uma força de 20.000 a 25.000 homens.

Semelhante numero deve necessariamente causar admiração, demais a mais lembrando-nos que a tomada de Tsumeb se deu no fim da campanha, poucos dias antes da ultima rendição dos allemães. E' um facto deveras notavel que houvesse ainda n'uma cidade, a esse tempo, tão enorme quantidade de provisões militares.

Ao que parece—e é a verdade—o Sudoeste Africano Allemão foi considerado durante muito tempo pelas auctoridades allemãs como uma base de operações militares contra a Africa do Sul. Tudo confirma esta asserção.

Como dissemos, pelo que se vê n'um mappa, o territorio do Sudoeste Africano Allemão parece offerecer as maiores facilidades a uma invasão de forças da Africa do Sul indo por terra, assim como estar exposto a numerosos desembarques de tropas transportadas por mar. Mas, na realidade, a invasão era um problema de verdadeira difficuldade militar.

O territorio do que foi a Africa Allemã do Sudoeste fica n'uma longa faixa ao longo da costa occidental da Africa. A sua fronteira sul é o rio Orange, que a separa da Namaqualandia, o districto occidental da antiga Colonia do Cabo, que é agora uma parte da Provincia do Cabo da União Sul Africana.

A leste e na maior parte ao norte, as fronteiras do Sudoeste Allemão são puramente artificiaes. Em quasi dois terços da sua extensão, a fronteira oriental segue sem desvio o vigesimo parallelo de longitude, obliquando depois abruptamente em angulo recto para leste durante perto de cem kilometros e d'ahi correndo de novo a direito para o norte.

Na extremidade nordeste corre por uma longa e estreita faixa que chega, através da Africa Central, ao Zambeze. Ao norte, a fronteira é a do territorio portuguez de Angola, uma linha artificial em grande parte da sua extensão, embora a oeste siga desde a costa da linha do rio Cunene até este rio obliquar definitivamente para o norte, e a leste a linha d'um outro rio, o Okavango.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2126—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Seque e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Domingo, 16 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua do Sóo, 71

Preço 2 centavos

A unidade de acção

O sr. Lloyd George, hoje ministro da guerra no gabinete inglez, que ha pouco o era das munições, dirigiu um appello aos operarios do seu paiz. Pediu-lhes que sacrificassem a seus feriados, que se resignassem a não fazer as suas folgas habituaes. Era, é preciso não perder um minuto, para que os combatentes, que na linha occidental empregam um gigantesco esforço contra as posições allemãs não faltem nem os canhões, nem as granadas, nem as espingardas, nem as balas, no momento em que travam uma lucta que tem de ser successivamente o inicio do fim da guerra.

Em França ha muito tempo já que se trabalha dia e noite. Não ha um dia, uma hora de descanço em toda a semana. E ainda é preciso mais, isto é, ainda é preciso multiplicar se as fabricas e officinas para augmentar a producção das munições. Ao estrondo dos campos de batalha corresponde o ruido do trabalho, mercê da qual os combatentes podem luctar. O esforço d'uns é correspondente ao esforço dos outros. Não haveria defesa nem ataques possiveis, se os soldados não combatessem, mas tambem não os haveria se os operarios não trabalhassem.

O sr. Lloyd George appellou para o patriotismo dos trabalhadores do seu paiz. Nada mais é preciso. O povo inglez tem o culto dos seus habitos, custa-lhe o modificar os seus costumes, deseja manter as suas tradições. Mas, por isso mesmo, a sua resolução de tudo sacrificar ao superior sentimento de patria demonstra o fervor com que ama a sua patria, e está disposto a tornal-a victoriosa, custe o que custar.

A acção que os alliados travam contra os imperios centraes define-se na formula de unidade. Unidade do ataque em todas as frentes da guerra? Sem duvida. Mas tambem unidade de todos os esforços tendentes a assegurar o triumpho final. Unidade de orientação, unidade de sacrificios, unidade de trabalho, unidade de sentimentos. Os paizes do mundo que reagem contra a via de facto do cesarismo germanico teem que proceder como um só homem, tacitamente estabelecido, como deve estar, que n'essa figuração se representa o symbolo da tenacidade indomita para um exito decisivo.

Já os allemães reconheceram que essa unidade se manifesta. Já constatam que por todos os lados, os seus adversarios dirigem a guerra, tendo tomado a iniciativa do ataque. Já confessam que chegou a hora critica, e por seu turno appelam para todas as energias nacionaes. Asphixia-os o bloqueio. No cerco em que se debatem, desaba sobre elles de todos os lados, uma chuva de fogo. A sua derradeira manifestação de orgulho é a continuação do ataque a Verdun. E' só ahi que elles querem dar-se a si proprios a illusão de que ainda dirigem a guerra. Mas Verdun não cahirá, e persistindo na sua obstinação, que já tomou o caracter de uma loucura furiosa, elles arriscam-se a ter a sua linha cortada por uma brecha aberta pela offensiva anglo-franceza.

E' preciso martellar nas fileiras germanicas. O martello dos alliados bate n'essas muralhas vivas pancadas cyclopicas. O que é preciso é que não falte o ferro nem falte o aço. A unidade da producção para alimentar a bocca dos canhões, é tão indispensavel, mais indispensavel ainda do que as continuas remessas de legiões para o inferno das batalhas. Quem pode perder um minuto? Quem pode folgar um instante? Cada segundo perdido pode corresponder a uma vida generosa que se extingue.

O que se pode concluir de tudo isto é que na consciencia de todos os alliados penetrou, viva e profunda, a noção exacta das necessidades imperiosas da guerra. A acção é de conjunto, um conjuncto maravilhoso de intelligencias que planeiam, de braços que executam, de almas que estremecem com a mesma vibração e de corações que pulsam pelo mesmo ideal.

A grande guerra

O LIVRO DE UMA MULHER

O que pensam os hollandezes ácerca da Allemanha

Como se obteve a hegemonia prussiana — As aspirações allemãs sobre a Europa e o mundo — As causas da guerra —Os hollandezes com os alliados

Nem todos os leitores, decerto, conhecerão a escriptora hollandeza Carlota van Manen, doutora em sciencias politicas. Ella é, no emtanto, uma mulher de incontestavel merecimento e o seu ultimo trabalho, verdadeiramente sensacional, trata da situação da Hollanda em face da expansão da Allemanha e da hegemonia prussiana. O editor Martinus Nijhoff mandou-a traduzir em francez por Pedro Waelbroeck e, contendo apenas 143 paginas, não deixa de ser uma obra notavel, succulenta e de opportunidade flagrante.

Carlota van Manen teve por fim tornar conhecida a opinião, não puramente sentimental, mas scientificamente raciocinada, do élite do povo hollandez ácerca da Allemanha e do systema que ella personifica.

Os hollandezes negam que admirem com devoção a peça allemã, a organisação allemã, o espirito allemão, embora não contestem á Allemanha as suas qualidades rosas o que os seus proprios adversarios lhe reconhecem. A Hollanda, como a Europa em geral e os pequenos estados em particular, recusa-se a soffrer a hegemonia prussiana, já tão nefasta para os proprios allemães.

A auctora do livro examina o problema allemão como sociologa e como jurista. Mas para revestir uma fórma rigorosamente scientifica, a obra de Carlota van Manen preoccupa-se de tal modo com a realidade dos factos e dos exemplos concretos que interessará ao publico dos não iniciados como aos estudiosos. Procuremos resumir algumas das ideias essenciaes do livro em questão.

A unidade allemã foi formada pelas armas em 1870. Eis o ponto de partida considerado pela autora. A' força apparente resultante da unificação externa era preciso dar por base uma unidade interna. O direito civil apenas foi unificado em 1900, deixando subsistir uma grande diversidade de direitos particulares e outras costumeiras de caracter puramente feudal. Outras modificações se produziram sob os pontos de vista postal, monetario e aduaneiro.

A união aduaneira, essa poderosa arma da politica commercial, no meio da prosperidade economica do paiz, perturbou as finanças do imperio, o agrupamento dos seus partidos politicos e as suas relações com o estrangeiro.

Honrando o livre-cambio no decurso dos primeiros anos que se sucederam a 1870, a Allemanha não tardou a reagir. Foi uma febre de emprezas novas, alimentadas em grande parte pelo dinheiro disponivel em consequencia de o Estado allemão ter podido rapidamente liberar os seus emprestimos mediante a indemnisação de guerra franceza. A superabundancia d'essas emprezas produziu uma crise que coincidiu com uma crise na Inglaterra e na America e que occasionou bancarrotas multiplas.

Começou-se então nas espheras industriaes a desejar o estabelecimento de direitos proteccionistas.

Por outro lado, os grandes proprietarios prediaes da Prussia, particularmente a este do Elba, a principio defensores zelozos do livre-cambismo, viram os mercados estrangeiros fechar-se cada vez mais á sua exportação. Isso fez-lhes tambem desejar a promulgação de reformas n'um sentido proteccionista.

O livre-cambismo foi abandonado definitivamente após a intervenção dos grandes industriaes e dos agrarios e pelo facto do novo imperio não gosar de independencia financeira quanto aos Estados federados.

Bismarck, com o apoio do centro, da direita e de alguns nacionaes-liberaes, creou as finanças do imperio, mas estas foram insufficientes e todos os annos tornou-se necessario appellar para os Estados federados, a fim de cobrir o «deficit». Desde esse momento—diz a escriptora hollandeza—estava aberto o caminho para as innumeras iniquidades que provoca sempre a politica proteccionista sob a dupla influencia dos interesses individuaes e da necessidade do dinheiro. Grupos de interessados, vendo vantagens particulares em elevar uma ou outra tarifa, persuadiram facilmente o governo de que era conforme com o interesse publico engrossar d'esta maneira os rendimentos do Estado.»

O augmento artificial dos preços dos productos agricolas, realisado pelas tarifas proteccionistas, provocou o augmento do preço da terra.

Foram os «junkers» prussianos, que possuem os grandes dominios prediaes e são os pilares da Realeza e da Patria, da Egreja e do Estado, quem inspirou ao governo allemão a sua politica agraria. Por outro lado, o governo não podia manter-se sem o apoio dos elementos conservadores e declarou, ha cerca de dois annos, pela bocca de Bethmann-Holweg, que nada o faria renunciar á sua politica agraria.

A auctora demonstra em seguida que se o regimen da terra na Allemanha a conduzia para a sua perda, o seu enorme desenvolvimento industrial, pelo contrario, trouxe uma nunca vista prosperidade. Mas estabeleceu-se uma muito intima dependencia entre a industria e os bancos. Além d'isso, estes colligaram-se, forçando assim os pequenos bancos a desapparecer. A concentração dos bancos favoreceu tambem a concentração das grandes emprezas e abriu o caminho aos «trusts», graças á protecção das tarifas aduaneiras indispensaveis á sua formação.

No interior das fronteiras puderam esses «trusts» exigir preços excepcionalmente elevados. Mas como a producção ultrapassava as exigencias do consumo interno e como, por outro lado, sendo elevadas as despezas de installação e exploração, era necessario continuar a produzir, apesar de tudo, os industriaes allemães foram levados a desembaraçar-se dos seus stocks excessivos, atirando-os para os mercados estrangeiros pelo preço do custo ou ainda por menos.

Deu-se tambem a rivalidade entre os agrarios e os industriaes. Alarmados pelas exigencias dos agrarios que, mesmo depois das ultimas altas das tarifas sobre os cereaes não se mostravam ainda satisfeitos, os productores fundaram em 1909 a Liga Hanseatica.

A politica proteccionista allemã creou difficuldades muito sérias á situação internacional. As outras nações deviam forçosamente responder á politica proteccionista da Allemanha por medidas analogas relativamente a esta rival, cada vez mais inquietadora. Carlota van Manen caracterisa casos esforços em paginas que deveriam ser citadas in-extenso, tantos esclarecimentos novos encerram sobre as causas da guerra actual.

A Allemanha encontrou, no entanto, em sua frente uma grande nação que continuava a praticar em boa fé isenta de toda a hypocrisia os principios tradicionaes do livre-cambismo: era a Inglaterra. Não admira, por isso, que a Allemanha houvesse innundado particularmente o mercado inglez com os productos da sua industria, fechando ao mesmo tempo o seu proprio mercado aos productos inglezes. A Allemanha considerou a Inglaterra como um «dumping-ground», a terra de eleição, o Eldorado que se explora.

Mas a Allemanha, a mais moderna das nações industriaes da Europa, quiz tambem pontos de appoio para o seu commercio em todos os lados. Olhava de soslaio para territorios que, sujeitos á sua auctoridade e á sua administração, poderiam fornecer á sua industria as materias primas necessarias.

O movimento colonial allemão, que data de 1890, e o movimento maritimo, que caminhou de par com elle, teem ou tiveram como unico fim libertar a Allemanha das ultimas sujeições ao estrangeiro. A Allemanha sonhava dominar o mundo, impor a todos senão a sua vontade pelo menos os seus productos. Não era mister importar mais nada do estrangeiro; o necessario era possuir os paizes que fornecessem as materias primas; sob a protecção da esquadra transportar-se-hiam essas materias para a mãe-patria.

Eis o processo fatal da evolução que levou a Allemanha a querer a guerra. Em presença d'estes factos e d'estas idéas que reinam na Germania, era impossivel que uma conflagração geral mais cedo ou mais tarde não fosse provocada. O livro de Carlota van Manen, que se intitula a «Hegemonia Prussiana», tem o grande merito de pôr em relevo, d'um modo irrefutavel, esta verdade.

Na segunda parte da obra, a auctora trata de caracterisar as manifestações multiplas que, na vida publica, juridica e social, asseguraram no imperio allemão a hegemonia prussiana.

Toda a força reaccionaria da Prussia é ahi mondamente explicada; a analyse das rodagens d'esta machina, que parece ser o fructo da invenção de um sabio da idade media, conduz á verificação do que se tornou quasi um axioma, mas que não perde nada em ser mais uma vez demonstrado: que a Allemanha é a estranguladora da liberdade individual e que se a não mettessem na ordem, desviando-a da sua mania feudal e demovendo-a do seu espirito intriguista, pretenderia amanhã impôr á Europa e ao mundo as suas anachronicas concepções.

As ultimas paginas do livro são consagradas a um parallelo entre a Allemanha, terra classica da oppressão, e a Hollanda, terra classica da liberdade, que de uma lucta de liberdade nasceu e que por sua propria natureza se unifica com os que aspiram ao mesmo ideal: ver o mundo libertado do jugo allemão.

Na frente franceza

Posições perdidas e reconquistadas — Bombardeamento de gares

PARIS, 16. (Communicação official). —Hontem á noite, ao sul do Somme, aproveitando-se do nevoeiro, os allemães deslisaram ao longo do canal e lançaram violentos ataques contra Maisonnette e a aldeia de Biaches, que tomaram por surpreza, mas um vigoroso contra-ataque francez retomou Biaches e Maisonnette, assim como o pequeno bosque, ao norte, onde alguns allemães resistem ainda.

Na região de Chaulnes, depois d'um violento bombardeamento, um destacamento allemão penetrou na primeira linha, ao norte de Chilly; um contra-ataque repelliu-o pouco depois.

Ao norte do Aisne, proximo de Culches, os francezes, protegidos por um golpe de mão, varreram a trincheira adversa.

Na margem direita do Mosa fortes reconhecimentos allemães tentaram approximar-se das trincheiras francezas, no bosque entre o rio e a cota de Poivre, mas foram repellidos pelos nossos fógos e tiros de barragem.

No sector de Fleury a infantaria franceza marcou sensiveis progressos a oeste e ao sul da aldeia. Continua grande actividade da artilharia d'uma e outra parte n'esta região, assim como nas de Chenois e Laufée.

Aviação

Na região do Somme a aviação franceza de combate esteve muito activa. Quatro apparelhos allemães foram atacados pelos nossos por cima das linhas inimigas e todos foram abatidos. Dois outros, sériamente tocados, foram obrigados a aterrar.

Na região de Verdun um avião francez incendiou um balão captivo allemão.

Na noite de 15 para 16 uma esquadrilha franceza bombardeou as gares de Hombleux e Roisel, e uma bateria pesada nos arredores d'esta ultima gare.

Na mesma noite outra esquadrilha lançou numerosos projecteis na gare de Ablecourt e nas estações de Tergnier e Chauny.—(Havas).

Na frente ingleza

Avanço que se accentúa dia a dia

PARIS, 16.—Communicação britannica das 22,30—A leste de Longueval apoderámo-nos da totalidade do bosque de Delville, repellindo um contra-ataque e infligindo fortes perdas ao inimigo. Fomámos pé na terceira linha do bosque de Foureaux, perto do qual o esquadrão dos dragões da guarda carregou sobre os allemães. Occupámos o bosque de Bazentin-le-petit, fazendo prisioneiros; repellimos contra-ataques e avançámos até as visinhanças de Pozières.

Abatemos 3 «fokkers», 3 biplanos e 1 avião bimotor. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(Havas).

Na frente italiana

Posições tomadas de assalto, forças inimigas dispersadas

ROMA, 15.—Communicação official— Na zona do valle do Adige houve intensa actividade de artilharia e recontros de destacamentos de infantaria.

Na entrada da ribeira de Posina, no dia 13, as nossas tropas, vencendo uma encarniçada resistencia do inimigo e as difficuldades do escabroso terreno, conseguiram tomar de assalto as fortes posições em Corno del Coston e a encosta de Passo della Borcola. Durante a noite o inimigo fez repetidos e violentos contra-ataques, sendo, porém, sempre repellido com pesadas perdas.

Na zona de Tofana continuam os nossos brilhantes successos. Durante o dia de hontem os nossos destacamentos alpinos surprehenderam e dispersaram forças inimigas entrincheiradas na visinhança de Castelleto e na embocadura do valle de Travenanzes. Fizemos 60 prisioneiros, entre os quaes dois officiaes e tomámos duas peças, duas metralhadoras, um lança bombas e ricos despojos, armas e munições. As artilharias inimigas lançaram algumas bombas sobre as cortinas de Ampezzo. Em resposta as nossas peças de grosso calibre bombardearam a gare de Toblach, causando alli estragos e incendios.

No resto da linha houve intermitente actividade de artilharia.—(Havas).

Contra-torpedeiro italiano torpedeado

ROMA, 16.—A «Agencia Stefani» annuncia que no dia 16 o contra-torpedeiro «Impetuoso» foi torpedeado e afundado no baixo Adriatico por um submarino inimigo. Salvou-se quasi toda a tripulação.

No dia 11 um avião inimigo voou sobre Spezzia. O nosso fogo de defesa aerea obrigou-o a manter-se muito alto. Lançou cinco bombas, que não causaram estragos materiaes, mas mataram quatro pessoas e feriram vinte.—(Havas).

Tentando explicar as derrotas austriacas

PARIS, 16.—Os jornaes allemães e austriacos tentam explicar, a seu favor, é obvio, as derrotas soffridas pelos austriacos. Assim, por exemplo, a «Gazeta de Francfort» diz, ácerca das victorias italianas no Trentino:

«Grande numero de posições conquistadas nas montanhas tiveram de ser sacrificadas, visto que os austriacos apenas dispunham para serem abastecidos de alguns atalhos, e estes muito perigosos, ao passo que os italianos podiam servir-se de boas estradas e de uma extensa rêde ferro-viaria. Ainda mesmo que se tivesse perdido mais algum do terreno conquistado, as derrotas e as perdas dos italianos são irremediaveis. A noticia da mudança de frente austriaca não causou, por isso, surpreza.»—(Corresp.).

A «entente» financeira dos alliados

LONDRES, 16.—O «Press Bureau» annuncia que na sexta-feira e no sabbado o chanceler do «exchequer», os ministros das finanças da França, Italia e Russia, os ministros das munições da França e da Gran-Bretanha e o general Belaieff, chefe do estado maior general da Russia juntamente com o ministro da justiça, o governador do Banco de Inglaterra e o sr. Mekinon Wood, secretario financeiro do thesouro, discutiram as combinações financeiras para fazer face ás necessidades militares e outras dos diversos governos no interesse mutuo dos alliados. A conferencia deu em resultado um accordo completando os interesses das quatro potencias, a fim de estas coordenarem ainda mais os ajustes feitos quanto ás finanças e fornecimentos. Concluiram-se egualmente os accordos financeiros anglo-francez e anglo-italiano em separado. Na segunda-feira terá logar a discussão com o ministro das finanças da Russia.—(Havas).

Ministro bulgaro que se demitte

PARIS, 16.—O ministro bulgaro dos caminhos de ferro, Apostolow, apresentou a sua demissão.—(Americana).

A ALLEMANHA POR DENTRO

A garra do bloqueio

Suppostos phantasmas que adquirem uma realidade terrivel

Depois da batalha do Marne é este o momento mais emocionante da guerra. Para todos os amigos dos alliados é um momento de allivio e de triumpho. E' o triumpho da ideia sobre a experiencia adversa; o triumpho da fé sobre o testemunho dos olhos; o triumpho do invisivel sobre o tangivel. Em face da pujante realidade allemã só havia forças potenciaes que oppôr. Chamavam-se essas forças desgaste, bloqueio, preparação. Quantas ironias não mereceu a evocação d'essas forças imperceptiveis! O desgaste era uma ridicula falacia inventada para enganar as creanças de peito. O bloqueio era uma gigantesca farça com que os inglezes pretendiam illudir os neutros, fingindo um poderio imaginario. A preparação era outro embuste, feito de promessas cheias de fanfarronice e que não tinham cumprimento possivel.

Mas eis que todos esses suppostos phantasmas adquirem agora uma terrivel realidade. A energia converte-se em potencia, torna-se visivel o que estava fóra da vista e fere o que se imaginava um producto da imaginação. Sem o desgaste continuo do exercito allemão, golpeando a sua cabeça, no oriente e no occidente, contra o circulo de ferro que o mantem aprisionado, todas as munições do mundo não bastariam para obrigar as linhas allemãs a retroceder, do mesmo que todas as munições allemãs não bastaram para fazer recuar as linhas anglo-francezas da sua actual posição. Em egualdade de terreno e sempre que sejam impossiveis as operações envolventes, a artilharia só pode triumphar sobre uma linha de homens muito adelgaçada. Dois annos de guerra dizimaram de tal modo os exercitos germanicos que elles já não podem hoje concentrar sufficientes tropas sobre um ponto em perigo sem deixarem indefeso qualquer outro. Esta é a obra do desgaste.

Ao mesmo tempo, sem uma immensa accumulação de munições a obra do desgaste seria pouco menos que esteril. Um exercito numericamente inferior e uma artilharia superior

Quadros do seculo XVI n'uma ermida de Alfama

Nas ultimas sessões da secção de archeologia lisbonense da Associação dos Archeologos Portuguezes tratou-se largamente da ermida de Nossa Senhora dos Remedios, situada no extremo sul do pittoresco bairro de Alfama e cujo portal manuelino, já incompleto, lhe assignala, como data da fundação, o primeiro quartel do seculo XVI. A ella se referiram o sr. Mattos Sequeira, cuja attenção fôra chamada para a velha ermidinha pelo sr. Barcia, e o sr. D. José Pessanha.

Hoje, depois das recentes visitas de estudo a Evora e Santarem, reuniram-se no pequeno santuario grande numero de socios d'aquella aggremiação, entre os quaes os srs. drs. Alfredo da Cunha, Alberto Osorio de Castro e Virgilio Correia, José Queiroz, Mattos Sequeira, Nogueira de Brito, D. José e D. Sebastião Pessanha, Mêna Junior, Affonso de Dornellas e Alberto de Sousa, que o estudaram minuciosamente, havendo notado, em especial, o poço que se vê á esquerda da porta principal e que tem ao lado uma pequena bacia octogonal, em cujo bordo se lêem caracteres gothicos, de que foi tirado um decalco, o mobiliario da casa do despacho, de que fazem parte uma linda cadeira de braços, do seculo XVIII, com um delicado trabalho de talha e assento e costas de couro lavrado, de cuja ornamentação faz parte o symbolo do Espirito Santo, padroeiro da confraria, quatro bancos dos fins do seculo XVII ou do começo do seculo XVIII, de tres cadeiras cada um, com bellos couros lavrados, e dois armarios do seculo XVII, e, sobretudo, alguns quadros portuguezes do seculo XVI, entre os quaes se impõem ao estudo dos que se interessam pela nossa antiga pintura os que representam o «Pentecostes», a «Apparição de Christo resuscitado á Virgem e aos Apostolos» e a «Creação da Mulher», sendo sobre todas notavel, entre essas taboas que attendiskas a primeira.

Foi tambem admirado um livro coral do seculo XVI, de pergaminho, com lettras e capitaes primorosamente illuminadas.

O silhão que guarnece a vasta sala é deveras interessante, sendo constituido de azulejos do seculo XVIII, representando figuras grotescas, entre balaustres.

Em seguida percorreu o grupo algumas das ruas mais interessantes e caracteristicas do vetusto bairro de Alfama, que foi, outr'ora, o bairro dos maritimos, detendo-se a examinar as construcções typicas, grades, «cartouches», azulejos, gargulas e inscripções, que ainda se encontram a dentro da cêrca moura da velha Lisboa, cêrca da qual se examinou um trecho, junto do antigo solar dos condes de Murça.

D'esta excursão, como das precedentes, será, em breve, publicado um minucioso relatorio, acompanhado de illustrações.

E' digna de calorosos louvores a benemerita Associação, que, dia a dia, vae estudando e inventariando, com patriotica sollicitude e absoluto desinteresse, a nossa riqueza artistica e monumental, e attrahindo para ella a attenção das entidades officiaes e do publico.

No Brazil

Situação financeira desafogada

MACEIÓ (ESTADO DE ALAGOAS) 16—A Caixa de Amortisação do Estado de Alagôas dispõe já de quasi a totalidade da somma necessaria para pagamento do coupon do emprestimo externo, a vencer-se no mez de janeiro de 1917. A imprensa congratula-se com a situação financeira do Estado, aconselhando o governo a continuar no caminho das economias, sem prejuizo das necessidades mais urgentes para o desenvolvimento da agricultura.—(*Americana.*)

Folhetim d'A CAPITAL —16-7-1916

O MAL E O BEM

Vejo iniciar-se uma campanha contra a exhibição cinematographica dos chamados *films* policiaes. Allega-se para esse fim que as proezas engenhosas dos bandidos desenvolvem a propensão para o crime, e citam-se mesmo factos que essa allegação comprovam. Seja isso embora verdade, não menos verdade é que não constitue argumento sufficiente para a prohibição d'esses *films*, nos quaes, de resto, bem que se patenteie o engenho e a ferocidade de malfeitores, tambem se apresenta o espectaculo da argucia policial e se assiste ao castigo dos bandidos.

Na realidade, o ataque que se esboça contra os *films* policiaes não é mais do que a sequencia da pretenção de procurar occultar o mal já que não parece possivel absolutamente debellal-o. Pretende-se fazer qualquer coisa de semelhante ao que, na imprensa portugueza, se estatuiu, em tempo, relativamente aos suicidios. Não falar nos suicidas afigurou-se uma maneira efficaz de acabar com os suicidios. Pura illusão, se alguem essa illusão nutriu! Continuou a haver suicidios, como os ha de haver sempre emquanto a consciencia moral não reagir contra as fraquezas da especie ou a organisação social se não tornar mais justa e mais humanitaria.

No fundo, o que a moral burgueza não desejava era a explanação de circumstancias que evidenciavam ao publico, transido de horror, que muitos suicidios não eram na realidade senão coacções a esses mesmos suicidios, exercidas impunemente por uma sociedade que é, para os infelizes, descaroavel madrasta. Nem mesmo suicidios se lhes devia chamar. Eram, são assassinatos, porque quem colloca creaturas á beira d'um abysmo, e não lhes estende braço valedor, impelle-as criminosamente para a morte.

* *

O mal existe como existe o bem,—sob mil fórmas variadas e obedecendo a circumstancias diversissimas. As façanhas dos malfeitores pertencem a uma cathegoria d'esse mal. Não devemos fallar n'ellas? Não as devemos apresentar nas fitas de cinematographo, para que consciencias fracas ou impuras se não sintam attrahidas para ellas? Mas, n'esse caso, é preciso prohibir toda a litteratura. E não só a litteratura que aproveita o crime para as suas producções, em que a vida se dramatisa. Toda a litteratura, porque não é crime só a facada do bandido, o roubo do ladrão. O mal é sempre um crime, e o mal é a contingencia constante da nossa existencia social.

A pellicula cinematographica não reflecto maior envergadura do bandido do que, por exemplo, a que fixou Balzac na figura gigantesca de Vautrin. Prohiba-se então a publicidade da *Comedia Humana*! Prohiba-se a do *Crime e Castigo*, de Dostoiewky! Prohiba-se a dos *Miseraveis*! Prohiba-se a *Bete Humaine*, de Zola! Prohibam-se obras em que a par dos espectaculos do mal, da acção do mal, o bem resge em maravilhas de pensamento e emoção!

Se a moral social, se a defeza social contra perversões inspiram o silencio e a escuridão sobre reconditos recessos da alma humana, que fios, para analysar a psychologia da especie? O adulterio não é um crime menos grave do que o arrombamento d'um cofre e todavia, sobre o thema do adulterio, gira toda uma litteratura em que as obras primas com frequencia se destacam. Uma epocha houve em que o theatro o teve como thema principal das suas peças, e ainda hoje, apesar de analysado em todos os seus aspectos, elle serve para subtis ou poderosas especulações do espirito. Crimes de ambição, crimes de intolerancia, crimes de amor, encontram-se em todos os trabalhos em que o genio humano tem pairado mais alto. Por que razão, se uma creança ou um homem se deixam suggestionar pelas proezas de um assassino ou d'um gatuno vulgares, se não suggestionará perante os feitos d'um Cesar, as crueldades d'um Torquemada ou o deboche e a malvadez de uma Lucrecia Borgia? Na realidade, deveriamos rasgar toda a historia, porque ella está povoada de proezas de verdadeiros facinoras, de authenticos aventureiros, ou incorrigiveis sectarios, que ensanguentaram a scena do mundo. Não deveriamos, n'uma monarchia, consentir sequer que se conhecesse o nome dos regicidas, como o de Jacques Clément, nem n'uma Republica o nome dos que assassinaram chefes de Estado, como o nome de Caserio.

* *

Não! O mal, considerado no seu absoluto ou na sua relatividade, não pode ser expungido da scena da vida. Seria uma convenção perigosa. Pensamos que elle póde suggestionar algumas creaturas fracas ou já pervertidas, animando-as á pratica de maleficios, mas não pensamos que o seu espectaculo pode radicar o horror que elle deve sempre inspirar na consciencia da grande maioria de um publico. Apresentar o mal, e apresental-o como sendo o mal, embora dramatisando-o, o drama é elle, sem contestação possivel, não significa preconisal-o, applaudil-o, animal-o. Nem é licita essa supposição quando é expressa a sancção que se lhe commina.

No caso especial dos *films* policiaes, pode-se allegar que se exhibem subtis innovações do crime. Mas se se exhibem essas astucias da parte dos criminosos, tambem se exhibem processos policiaes que os fortam á impunidade. Porque motivo ha de ser efficaz a educação do crime, como lhe querem chamar, e não ha de ser efficaz a educação da policia? Só os que teem feitio para criminosos é que são intelligentes? A policia é que forçosamente o não ha de ser? Só ella não aprende nada? Só ella se não sente possuida pelos estimulos da lucta?

* *

Não se manteve de pé a campanha contra esses *films*. Como se manteria de pé uma campanha tendendo a estabelecer a convenção de que tudo é puro, bondoso, honesto e justo na sociedade em que vivemos, e na propria natureza da especie? Os costumes só podem manter-se immaculados por uma consciencia superior. Não consta que houvesse animatographos nas epochas em que o banditismo floresceu com mais sanguinaria pujança. Não os havia no tempo de Cartouchi e de Mandrin, de Fra-Diavolo e João Brandão. E todavia esses heroes do crime tinham admiradores. Palpitavam muitos corações só ao pronunciar-se o seu nome. E nem os mais espantosos supplicios evitavam que seguisse a dynastia dos grandes bandidos. Ao cahir uma d'essas coloridas figuras de Salvator Rosa, dir-se-hia que uma voz gritava, como nos doirados salões do Louvre: «Le roi est mort! Vive le roi!»

A vida é o perpetuo combate do bem e do mal. Não neguemos o mal. Elle existe. Negal-o seria inconsciencia e fraqueza. O que é preciso é combatel-o. A arte é um instrumento d'esse combate. E para o combater é preciso apresental-o em acção. Essa acção não é hoje egual inteiramente, nos seus processos, á das eras passadas? Evidentemente, e forçoso photographal-a como ella é. Dispõe de recursos novos, reveste aspectos diversos, aperfeiçoou-se, mesmo, se o quizerem? Tambem os meios de a combater são outros, mais poderosos, mais efficazes, mais rapidos.

Se as invenções da sciencia favorecem o crime, tambem favorecem a defeza social. Se fossemos a condemnar a sciencia porque ella pode ser aproveitada para fins diversos da sua finalidade util e sublime, teriamos de nos privar d'ella, e por alguns casos em que ella serve o mal perder-se-hiam milhões de casos em que ella serve o bem, em que ella salva, ou que ella faz progredir o mundo n'uma admiravel ascensão para as sublimidades humanas. Assim como, se privassemos a arte e a philosophia do estudo dos casos do mal, em que necessariamente se descreve, teriamos de fazer calar as mais bellas inspirações do genio.

Mayer Garção

podem contar outro exercito mais numeroso se a sua artilharia valer menos em qualidade e quantidade. Só havendo mais homens e pelo menos egual artilharia se torna possivel conquistar as linhas de trincheiras. Dois annos de desgaste para os allemães e dois annos de preparação para os alliados deram a estes uma superioridade de homens e de munições. Esta é a obra da preparação.

* * *

No emtanto a força mais intangivel e, apezar d'isso, mais asphixiante, é a do bloqueio. A Allemanha morre de fome. Dizem-no as cartas apprehendidas aos prisioneiros allemães; dizem-no as revoltas continuas que rebentam nas cidades allemãs; dizem-no as noticias particulares que por diversas e complicadas vias chegam ás mãos de alguns neutros. Um presente d'uma duzia de ovos ou de uma ave-estima-se hoje mais na Allemanha do que uma pedra preciosa ou uma joia de arte. As familias neutraes que são obrigadas, pela sua profissão, a viver na Allemanha, procuram por todos os meios tirar de alli os seus filhos, receosas de que elles adoeçam por causa da escassez das subsistencias e da inferior qualidade das que ainda existem hoje.

Todas estas forças, que até agora não haviam mostrado a sua garra, que pareciam não ter mais que uma existencia problematica ou illusoria, collaboram de conjuncto e são todas indispensaveis para o fim commum. E a que fere mais fundo, sendo a mais remota e imperceptivel, é o bloqueio. O despedaçar das hostes germanicas contra a muralha dos seus inimigos é para a população civil da Allemanha como uma ferida no seu orgulho nacional, no sentimento pelos parentes mortos, nos sonhos de conquista malogrados, na fallida esperança de um opulento saque de guerra. Mas tudo isto não é, para a população civil, senão a guerra reflexa, indirecta. Só adquire caracteres de directa e immediata quando chega silenciosamente a fome, que é, para os não combatentes, o que é o chumbo nos campos de batalha.

A fome, que é o braço inexoravel do bloqueio, já chegou a todos os recantos da Allemanha. Já aperta muito, mas ainda apertará mais. Resignar-se-ha a população civil a padecer? Não sabemos se as revoltas que perturbam a paz das cidades allemãs são dirigidas contra os açambarcadores e contra o governo pela sua deficiente organisação para combater a fome, ou se traduzem formas de protesto contra a guerra; se são apenas actos de pilhagem provocados pela necessidade economica dos actos de insurreição que obedecem a um impulso moral. O mais provavel é que as duas causas se conjuguem.

Pode facilmente errar qualquer vaticinio sobre a attitude de um povo tão docil como o allemão. Não obstante, é permittido estabelecer um ligeiro calculo psychologico. Temos deante de nós dois factos fundamentaes: a Allemanha cada vez sente mais os apertos da fome; a Allemanha pede a paz. Surge então a seguinte incognita: o povo allemão quer a paz nas mesmas condições que os seus governantes? Logicamente, os governantes allemães não fariam a paz senão em condições superiores ás que o povo acceitaria. Ha duas razões principaes para suppôr isto: uma é que os governantes não soffrem, pessoalmente, as desditas e difficuldades do povo; a outra é que, por espirito de conservação, tratarão de salvar o seu prestigio com uma paz honrosa. Mas o povo não tem credito pessoal nem de classe que perder, e o descredito das classes dirigentes poderia elevar á governação do Estado as classes populares. Por outro lado, a fome tortura o povo, e o seu anceio de paz, que poderiamos chamar physiologico, é verdadeiramente imperioso.

* * *

Temos de admittir a conclusão seguinte: que o povo allemão acceitaria a paz em condições inacceitaveis para os seus governantes. Este desaccordo resolver-se-hia automaticamente n'um paiz de regimen democratico, substituindo por um governo que reflectisse a opinião publica e que estivesse em desaccordo com ella. Na Allemanha isto não é possivel por meios pacificos. Se o povo e o imperador, com os seus conselheiros, não estão de accordo acerca das condições em que poderia acceitar-se a paz, não resta outro recurso ao povo senão morrer de fome para que a familia imperial salve o seu prestigio, ou derrubal-a. Qual d'estas duas resoluções seguirá a Allemanha?

Independentemente d'aquillo que o povo allemão por si mesmo resolva, essa hypothetica mas muito provavel divergencia de criterio entre governantes e governados poderia ser um ponto de apoio para umas negociações de paz. Se o povo allemão quizesse pôr termo á guerra em condições inadmissiveis para os seus governantes, em vez de morrer de fome, o problema ficaria bastante simplificado. Bastaria ajudal-o por todos os meios a eliminar o obstaculo que se ergue, impossibilitando a paz, entre elle e os seus inimigos. Em linguagem vulgar isto significa que seria preciso ajudal-o a fazer uma revolução. A ideia poderá parecer inspirada em muita phantasia. Mas é de receiar que, se os inimigos e adversarios do Estado allemão não do povo, não ajudarem de fóra, por qualquer meio, essa fermentação insurreccional e esse grande desejo de paz que se sente na Allemanha, o governo, não o povo, queira prolongar a guerra tanto quanto lhe fôr possivel para salvar o seu prestigio.

LUIZ ARAQUISTAIN

A imprensa allemã

não póde dissimular a sua inquietação perante os progressos dos alliados

A imprensa allemã mostra-se apprehensiva, não conseguindo dissimular as suas preoccupações. Assim, a *Gazeta Popular de Colonia* escreve:

«A «Entente» realisou então a famosa unidade de afrontes e ataca por todos os lados o coração geographico da Europa. Nunca a Historia registou um ataque tão violento e tão extenso.

O mundo inteiro está compenetrado de que se trata d'uma decisão que regulará o futuro da Europa. A «Entente» executa um plano longamente elaborado, que nós tinhamos contrariado e retardado com a nossa offensiva sobre Verdun. Não se calcula quanto tempo poderá durar esta offensiva, mas é evidente que os nossos inimigos tomaram todas as precauções necessarias, afim de prolongarem o seu esforço durante muito tempo: muito mais do que em Loos ou na Champagne».

***O Lokal-Anzeiger* diz:**

«Não se póde negar que, pela sua grande offensiva e graças a formidaveis meios, os nossos inimigos tenham conquistado effectivamente no primeiro choque, nas duas margens do Somme, terrenos que não são insignificantes, mas que, comparados com a importancia dos meios empregados, fins e planos que se tinham proposto, não passam de uma pequena saliencia na nossa frente».

Finalmente o *New Stuttgarter Zeitung* escreve:

«E' preciso prestar aos francezes a justiça de reconhecer que os seus esforços são energicos e com continuidade. Temos a noção clara das vantagens que os francezes ganharam com a occupação de Biaches, a menos de um kilometro de Péronne. A Maisonnette está situada sobre a altura 97, a sudoeste de Péronne, e, de lá, os francezes ameaçam a linha de caminho de ferro que é d'uma extraordinaria importancia para o reabastecimento da nossa afrente e movimentos das nossas tropas».

A loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Foram já distribuidos os prospectos, illustrados, com o plano da loteria auctorisada pelo parlamento e cujos liquidos revertem exclusivamente para a hospitalisação de portuguezes feridos e de convalescentes da guerra.

Do exito d'essa loteria dependerá o d'uma das mais bellas obras de solidariedade e de assistencia áquelles que teem de defender o futuro da terra portugueza e o prestigio e honra de todos os seus filhos atravez de todos os perigos.

O plano d'esta loteria é o seguinte: 1 premio de 800.000$00, 1 de 60.000$00, 1 de 10.000$00, 1 de 5.000$00, 15 de 1.000$00, 450 de 400$00 e 2 approximações de 1.000$00. O preço dos bilhetes, que estão já á venda na thesouraria da Misericordia, é de 20$00, divididos em quadragesimos a $50.

DEPOIS DA GUERRA

O barateamento da força motriz

é o problema economico que mais preoccupa n'este momento a industria franceza

Depois da guerra, diz o engenheiro francez Charles Lordier, a supressão do bloqueio e da pirataria submarina fará desapparecer mais ou menos rapidamente as difficuldades de aprovisionamento das materias primas e de transporte dos productos fabricados. Infelizmente, não se dará o mesmo caso a respeito do recrutamento da mão de obra e sobretudo da potencia motora, cuja fórma de producção ficará profundamente affectada durante longos mezes.

Na verdade, a producção da força motriz em França tem-se apresentado sempre como um problema cheio de difficuldades. As minas de carvão de pedra, situadas na sua grande maioria nos departamentos do norte, mal chegam a fornecer tres quartas partes do consumo de combustivel na industria franceza. Por isso, a França via-se forçada a importar mais de 10 milhões de toneladas de hulha ingleza, allemã ou belga. Pouco a pouco, as manufacturas installadas nas zonas montanhosas foram obrigadas a aproveitar a «hulha branca» para poderem funccionar economicamente. A utilisação dos gazes provenientes das officinas metallurgicas, do gaz de illuminação, do gaz pobre produzido por gazogenios especiaes, o mesmo a força motriz do vento, fornecia ainda uma consideravel quantidade de energia que animava diversas manufacturas.

Mas depois da guerra, o illustre engenheiro prevê que a producção da força motriz em França se encontrará profundamente aggravada. A escassez da mão de obra ha de obrigar os industriaes francezes a augmentar o numero de apparelhos movidos mechanicamente, o que vae por certo crear novas necessidades e novas exigencias de força motriz. Além d'isso, as minas francezas de carvão de pedra, actualmente nas mãos do inimigo, serão restituidas em tão precarias condições que a sua producção ficará durante muito tempo inferior á de 1913, que era, numeros redondos, de quarenta milhões de toneladas.

Este problema preoccupa actualmente o governo francez a ponto de se terem fechado já com as minas inglezas contractos a longo prazo que permittam ao menos o funccionamento assegurado das fabricas de material de guerra. Mas, terminada a conflagração, os economistas prevêem a necessidade de se adoptarem soluções que impeçam a drenagem de ouro para o estrangeiro, a qual acabaria por empobrecer consideravelmente o paiz.

Entre essas soluções apparece, no primeiro plano, a utilisação de todas as correntes de agua que se encontram nos Alpes, nos Pyrineus, nos Vosges, no Auvergne, nos montes Cévenne, no Morvan, etc. Em muitos d'esses pontos a hulha encontra-se já utilisada, mas resta ainda bastante que aproveitar com a creação de barragens importantes, capazes de armazenar agua bastante para fornecer mesmo no verão a quantidade de energia necessaria.

Foi graças á utilisação das centraes hydro-electricas que a America do Norte, o Brazil, a Nova Zelandia e, na Europa, a Suecia e a Noruega poderam tornar-se em parte independentes dos jazigos carboniferos muito afastados que as alimentavam. Na Suissa, especialmente, a exploração dos caminhos de ferro do Estado tende a tornar-se electrica, e as quedas de agua dos Alpes Helveticos farão funccionar cada vez mais os comboios da federação, dispensando a hulha allemã do Ruhr, que ainda hoje é indispensavel n'aquella republica.

Mas a utilisação das quedas de agua não é o unico meio de que a França dispõe para diminuir o mais possivel o preço do cavallo-hora posto á disposição da industria. As fabricas metallurgicas e as centraes de gaz de illuminação fornecem grande quantidade de productos secundarios, solidos, liquidos, ou gazosos, proprios para a producção economica da força motriz. Nos «ateliers» do aço e nos altos fornos podem accionar-se motores especiaes ou aquecer caldeiras de vapor com os gazes combustiveis que sahem dos diversos fornos proprios para o fabrico do aço ou do ferro fundido. Grandes centraes electricas, assim alimentadas, funccionam na America e na Allemanha; importa, pois, generalisar na industria franceza este methodo, que tão excellentes resultados tem dado.

A energia electrica de alta tensão, facilmente transportavel a longas distancias, póde assim attingir um preço minimo. Pensa-se mesmo, na França, em electrificar mais tarde os caminhos de ferro actuaes, creando nos portos de importação da hulha poderosas fabricas geradoras de electricidade que alimentariam facilmente as rêdes ferro-viarias. Evitar-se-hia assim o emprego de milhares de locomotivas e de «tenders» que hoje se tornam indispensaveis. Calcula-se que o desenvolvimento das industrias compensaria largamente as companhias de caminhos de ferro do prejuizo causado pelo desapparecimento dos fretes de carvão.

Resta ainda, para usos mais modestos, a utilisação dos ventos nas regiões onde sopram regularmente. Na America e na França ha pequenas installações de electricidade que funccionam assim ás mil maravilhas. Entre nós, aqui mesmo, a dois passos de Lisboa, temos um exemplo feliz: a geradora electrica do sr. Santos Mattos, na Amadora, cuja força motriz não é outra senão a do vento.

Quedas de agua, aero-motores, gazes provenientes dos altos fornos: eis os elementos de producção de energia que a França pensa actualmente em fazer desenvolver depois da guerra. Em Portugal, onde a industria metallurgica está longe de possuir a importancia que tem na França, só poderemos pensar a serio nas duas primeiras fontes. Mas, em materia de centraes hydro-electricas, quanta riqueza não poderiamos aproveitar por esse paiz fóra!

O roteiro commercial de Lisboa

Como já havia succedido quando «A Capital» publicou a primeira pagina de «O roteiro Commercial de Lisboa», as informações de ante-hontem ácerca do Chiado e ruas circumvisinhas obtiveram, da parte do commercio e do publico em geral, o mais carinhoso acolhimento. N'esta ultima pagina, porém, notaram-se alguns lapsos que, embora de pouco vulto, cumpre-nos esclarecer, a fim de «O roteiro commercial de Lisboa» ser o fiel repositorio de indicações uteis que pensamos lançar. Assim, por exemplo, quando nos referimos ao importante e elegantissimo estabelecimento de modas Eduardo Martins & C.ª, que abraça toda a esquina da rua Garrett e rua Nova do Almada, lê-se que esse pertence agora á firma Fernandes & Martins. Não é verdade. A antiga e tradicional loja Eduardo Martins & C.ª continua sob a mesma firma e sómente os seus proprietarios não se cançam em desenvolver o seu commercio de harmonia com as exigencias dos tempos, com o modernismo da epoca.

Atropellados por automoveis

Um automovel guiado pelo chauffeur Julio Ferreira de Moraes, morador na Avenida Almirante Reis, lettras A F, 2.º, colheu na calçada da Pampulha a menor de 13 annos Philomena d'Almeida, residente na mesma calçada, 34, 2.º, que recolheu muito ferida ao hospital de S. José. O causador do desastre foi preso.

No Rocio tambem foi colhido por um automovel o impressor João Rosa, morador na rua da Condessa, 15, 2.º, o qual depois de receber tratamento no hospital de S. José seguiu para casa. O chauffeur foi preso.

Valentes que aggridem mulheres

Foram presos José Marques de Figueiredo e Francisco Marques de Figueiredo, ambos moradores na travessa da Cruz do Desterro, 39, loja, por aggredirem Rosa de Jesus, moradora na mesma travessa, 48, loja, ferindo-a n'um braço e no rosto, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

Tambem foi preso Antonio Nunes, morador na rua dos Fontainhas, a S. Lourenço, 17, loja, por aggredir com uma faca Albertina Maria, com elle moradora fazendo-lhe um ferimento no pescoço de que foi receber curativo ao hospital de S. José.

Universidade livre

O conselho administrativo da benemerita instituição «Universidade Livre» lançou na acta da sua ultima sessão um voto de louvor á imprensa, resolução que nos foi communicada, em uma amabilissima carta, pelo secretario geral.

Por nossa parte agradecemos, ao mesmo tempo que fazemos votos porque a Universidade Livre continue na sua benemerita cruzada pela instrucção.

ULTIMAS NOTICIAS

EM HESPANHA

A gréve ferro-viaria

tende a melhorar, aggravando-se, porém, a dos mineiros

MADRID, 15. — O conde de Romanones declarou no conselho de ministros que tinha conferenciado em nome do governo com a commissão da União Geral Operaria e que a impressão que d'essa conferencia lhe ficara não era optimista nem pessimista. A gréve dos ferro-viarios tende a melhorar; ao contrario a dos mineiros aggrava-se.

O governo estudou todos os conflictos, incluindo a possibilidade de uma gréve geral e as medidas energicas que convirá adoptar em caso de necessidade. A' noite o conde de Romanones partiu para a Granja a informar o rei da situação.—(Havas).

A companhia e os grévistas inclinados a transigir

MADRID, 16.—As impressões que circularam hontem de tarde ácerca da gréve dos ferro-viarios eram muito optimistas. Diz-se que a Junta da União dos Trabalhadores se avistará ámanhã com o sr. Romanones para lhe declarar que desiste de apoiar os ferro-viarios.

Crê-se que o sr. Romanones manifestará aos ferro-viarios o desejo de chegar pela arbitragem a solucionar a gréve. Parece que a companhia e os grévistas se mostram inclinados a transigir.—(Havas).

Communicações suspensas

MADRID, 15.—Por ordem da auctoridade militar foram suspensas todas as communicações telegraphicas e telephonicas com as seguintes cidades:

Corunha, Lugo, Orense, Oviedo, Léon, Palencia, Valladolid, Salamanca, Avila, Segovia, Burgos, Santander, Vizcaya, Guipuzcoa, Alava, Logroño, Navarra, Zaragoza, Huesca, Lerida, Gerona, Barcelona, Tarragona, Castellón e Valencia.—(Corresp.)

No Congresso o encerramento das sessões foi tumultuoso

MADRID, 15.—No Senado, a leitura do decreto real que mandava encerrar as sessões não originou incidentes de qualquer natureza. Já o mesmo não succedeu no Congresso. Ao acabar o presidente do conselho a leitura d'esse decreto, o deputado sr. Domingo exclamou:

—Isso é uma covardia!

Foi indescriptivel o tumulto que se seguiu. Os deputados da maioria increparam com violencia aquelle representante do povo, sendo a gritaria ensurdecedora. O presidente do Congresso pôs o chapeu na cabeça, declarando encerrada a sessão. O tumulto ainda durou uns quinze minutos, quasi se chegando a vias de factos.—(*Corresp.*)

NO BRAZIL

Modificação de tarifas

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO), 16.—O presidente da Associação commercial e varios membros do commercio portuguez vão enviar uma nota ao dr. Manuel Borba, presidente do Estado de Pernambuco, pedindo uma modificação no systema das tarifas do porto, de modo a beneficiar o commercio importador. — (*Americana.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel da Silva, trabalhador, morador na calçada Castello Branco Saraiva, 20, loja, foi preso por ameaçar de morte com um revólver, que lhe foi apprehendido, Americo Ferreira, residente na travessa de S. Miguel, 20, 1.º

—Foi preso José Fortunato da Costa, morador nas Escadinhas de S. João Nepomuceno, 12, loja, por ter attrahido a sua casa duas menores, sobre as quaes exerceu violencias.

—Foi enviado para juizo Augusto de Freitas, morador na rua da Junqueira, 204, rez do chão, accusado de ter furtado por varias vezes a quantia de 50 escudos á direcção da Sociedade Philarmonica Alumnos Alves Rente. Egual destino teve Adolpho Guilherme Coelho, residente na rua Particular, aos Prazeres, 14, 1.º, accusado pela administração geral dos correios de ter furtado uma carta com a importancia de 50 escudos pertencentes á Companhia dos Tabacos.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Raul dos Santos Gomes, carroceiro, morador na calçada do Poço dos Mouros, que na calçada dos Barbadinhos foi colhido com um coice no ventre pelo muar que tirava a carroça de que era conductor.

—Na rua da Fabrica da Polvora envolveram-se hoje em desordem Antonio Rocha, carpinteiro, morador na mesma rua, 150, e Manuel da Costa, servente na Fabrica da polvora, em Chellas, e ahi morador, ficando o primeiro ferido na cara e o segundo na mão esquerda, indo ambos receber tratamento ao hospital de S. José e seguindo depois para o governo civil.

—Esta tarde foi receber curativo ao hospital de S. José, Urbano dos Santos, servente de pedreiro, residente na rua do Cardal, á Graça, 6, loja, que ao passar na rua da Guia foi aggredido com uma facada na face esquerda, vibrada por um individuo de nome Jayme, que se evadiu.

—Maria Augusta, residente no Pension Hotel, cahiu a bordo do paquete «Demerara», fracturando a clavicula esquerda. Entrou na enfermaria 11 do hospital de S. José. Tambem recolheu ao mesmo hospital Francisco Ferreira Assumpção, maritimo, morador na rua das Madres, que cahiu a bordo de uma fragata atracada no Posto de Desinfecção, ficando contuso no thorax.

A grande guerra

Na Turquia

O curso forçado das notas—Soldados enforcados

PARIS, 16.—O governo turco decretou o curso forçado das notas do Banco Ottomano. Todo o que se recusar a acceital-as será exilado.

Na Anatolia, a maior parte dos soldados, que haviam sido licenceados temporariamente para se poderem fazer as colheitas, teem desertado. As auctoridades, para darem um exemplo, mandam enforcar os soldados que teem sido apanhados, á vista de Damasco.—(*Americana.*)

Fornecimento de canhões á Suissa

GENOVA, 16.—Antes de rebentar a guerra a Suissa havia feito á Allemanha encommendas de canhões de grosso calibre para o exercito federal. Ao que se diz, a Allemanha entregou agora a terceira remessa. A noticia carece, porém, de confirmação.—(Corresp.)

O nome dos mortos reviverá

PARIS, 16.—O sr. Viviani acaba de depôr na mesa da camara dos deputados um projecto de lei, composto de cinco artigos, pelo qual se estatue que, no caso do ultimo representante masculino d'uma familia morrer na lucta, sem ter filhos, o seu nome possa pertencer aos seus parentes até ao sexto grau, tanto para os filhos nados, como para os nascituros.

Na falta de descendentes masculinos directos, os netos, nados ou a nascer das filhas terão o direito de reivindicar o nome de familia.

Todo o individuo, desde que seja o ultimo representante d'uma familia, póde, em disposição testamentaria, legar o seu nome patronymico a um dos seus parentes.

O projecto satisfaz as aspirações de muitas familias a quem causava enorme pesar ver extinguir-se o seu nome.—(Corresp.).

Illusões allemãs

PARIS, 16.—A «Gazeta de Francfort» escrevia n'um dos seus ultimos numeros, commentando a offensiva anglo-franceza:

«Esperamos com confiança os dias que se hão de seguir e estamos persuadidos de que as esperanças dos nossos inimigos serão frustradas pela resistencia dos nossos soldados e pela prudencia dos nossos chefes.»

Que dirá agora o mesmo jornal em vista dos successos alcançados pelos alliados?—(Corresp.).

A falta de officiaes no exercito russo

BERNE, 16.—O critico militar do jornal «Russkoje Slowo» diz que é grande a falta de officiaes no exercito russo, sendo a proporção de 1 official para 120 soldados. No exercito austriaco essa proporção é de 1 para 45, no italiano de 1 para 30 e no inglez de 1 para 40. (Corresp.).

O horario de verão na Allemanha

BERLIM, 16. — Tendo o horario de verão dado os mais satisfatorios resultados em toda a Allemanha, o parlamento recommendará ao governo para que esse horario continue em vigor em tempo de paz, e, no caso do serviço ferro-viario entrar em vigor no 1.º d'abril, se torne extensivo a esse meio.—(*Corresp.*)

Kowell fortificada pelos allemães

PARIS, 16.— Ao que dizem de Berlim, os allemães transformaram Kowell n'uma praça forte importantissima, estando os fortes avançados á distancia de 15 kilometros. Os trabalhos de fortificação foram feitos com o maior segredo. — (*Corresp.*)

Economia importante no gaz e electricidade

PARIS, 16.— Segundo informações officiaes da direcção das fabricas de gaz e electricidade de Manheim (Allemanha) devido á adopção do horario de verão o consumo de gaz diminuiu 3.000 metros cubicos por dia e o da energia electrica 3.000 kilovats-horas. O lucro liquido ascende a uns 100.000 marcos, que tal é a importancia que os consumidores teem deixado de pagar. — (*Corresp*).

Combatendo a fome na Allemanha

O estabelecimento de cosinhas economicas

BERLIM, 16. — Foi inaugurada uma cosinha economica central com a capacidade productora de 30.000 litros diarios de comida. Como ensaio, foi aberta uma outra com a de 2.700 litros de producção. As auctoridades empregam esforços para que no prazo de poucas semanas se consiga uma producção de 250.000 litros.

Todos os habitantes de Berlim que se submettam ás condições exigidas terão entrada n'essas cosinhas. Conjuntamente estuda-se a maneira de proporcionar alimentação aos que vivem fóra da cidade, mas que aqui trabalham.—(*Corresp.*)

Em beneficio da Cruz Vermelha

A' «matinée» do theatro da Trindade assistem os srs. presidente da Republica e do ministerio

Realisou-se hoje no theatro da Trindade, para tal fim gentilmente cedido pelo emprezario sr. Affonso Taveira, uma «matinée» em favor da Cruz Vermelha, organisada por uma commissão de senhoras.

Pouco depois das 14 horas, davam entrada no theatro os srs. presidente da Republica, chefe do governo e ministro da marinha, acompanhados dos seus secretarios, srs. Costa Leme, Nobrega Quintal e Rego Chaves. No palco estava a Banda do corpo de marinheiros, sob a regencia do maestro sr. Oliveira Brito, que executou a «Portugueza», ouvida de pé pela assistencia, e ao lado a commissão promotora com o estandarte da Cruz Vermelha.

A banda executou a seguir: «Peer Gynt», suite I «Grieg», a) «Le Matin», b) «La mort d'Ase», c) «La danse d'Anitra», d) «Dans la hall du roi de la montagne», sendo muito applaudida.

O actor Henrique d'Albuquerque leu versos de Avelino de Sousa e a sr.ª D. Augusta Silveria d'Oliveira, acompanhada pelo violinista cego sr. João Fernandes, executou ao piano o hymno da Cruz Vermelha.

O sr. Agostinho Fortes entrou em seguida no palco sendo recebido com uma prolongada salva de palmas. Diz não ir fazer uma conferencia, mas uma simples palestra. A festa é uma resultante do estado bellicoso em que nos encontramos. Não dirá o que nos arrastou a este estado, nem os horrores e a carnificina de que a Europa está sendo theatro, nem tão pouco vae apreciar a marcha da guerra de que nasceu essa nobre instituição, a Cruz Vermelha, que em todos os pontos hasteia o estandarte da paz e da solidariedade humana. Vendo os portuguezes prepararem-se para a guerra, a benemerita instituição vem pedir a cooperação de todos na sua grande obra, toda de bondade e carinho.

A humanidade tem d'estes extravagancias: ao lado do mal cria o bem. Como pacifista que é, desejava que não houvesse guerra, desde que somos alliados e a nossa terra é uma das mais ameaçadas.

E ha quem aconselhe a cobardia! Antes da declaração de guerra da Allemanha a Portugal foi contra a guerra, mas depois que no parlamento ouviu ler a nota da Allemanha viu que ser contra a guerra é um crime de lesa-Patria.

Refere-se ao periodo de dissolução por que passamos, dizendo entrarmos agora no de reorganisação nacional.

Ainda que Portugal não tivesse como tem interesses ligados á lucta mundial, teria que entrar na guerra. Hoje não ha guerra de conquistas, mas sim um problema economico a resolver. Todos estão promptos a defender a Patria. Não está em idade militar, mas se a Patria precisar d'elle, irá para a guerra.

A qualquer campo onde o soldado tenha que combater pela Patria irá a Cruz Vermelha portugueza; irão as mulheres de Portugal.

Quando se teem responsabilidades, como Portugal, ha obrigação, além da preparação para a guerra, de pensar na preparação para depois d'ella.

Dirigindo-se ao sr. presidente da Republica lembra com saudade os tempos da propaganda, em que iam a todos os pontos. N'esse tempo, elle, orador, era um sincero e um crente como o é ainda hoje, nos destinos da sua terra.

Tem o chefe do Estado responsabilidades enormes n'este horagrave e no futuro. Não é só fazer a preparação para a guerra, mas sim para o dia a seguir. Se os pequenos povos não souberem impôr-se, serão postos de lado. Em politica internacional não ha sentimentalismo, ha apenas a considerar se um povo é um facto positivo no campo economico.

Sobre a politica interna diz ser necessario acabar de vez com a politiquice que se compraz em anniquillar os homens, as ideias e as iniciativas.

Diz ainda que é preciso remodelar a situação para que no paz possamos alguma coisa no campo economico.

N'este momento lembra apenas que estamos em perigo. Portugal é de todos os portuguezes, monarchicos, republicanos, catholicos e sebastianistas, se por acaso existem. Abatam-se os credos e pense-se na Patria.

Termina n'um repto brilhante de oratoria, dizendo que na hora presente sejam um por todos e todos pela bandeira, encrusada da Patria.

O orador foi calorosamente applaudido.

Seguiu-se o resto do programma.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica era feita pelos bombeiros voluntarios lisbonenses, tendo assistido á brilhante festa, que terminou pelas 18 horas, as creanças do Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique.

CONFERENCIAS

O "saturnismo" e as doenças dos typographos

Na Associação dos Compositores Typographicos realisou hoje pelas 15 horas, a sua annunciada conferencia o sr. dr. Manuel de Vasconcellos.

Fez a apresentação do conferente o sr. Teixeira Severino, que relembrou a intensidade da propaganda promovida pela associação no sentido da classe se precaver contra a intoxicação.

O sr. dr. Manuel de Vasconcellos, entrando no assumpto, diz ser o chumbo como um veneno hypocrita que se insinua no organismo sem qualquer symptoma frisante, apenas com um sabor adocicado. Refere-se largo e claramente á serie enorme de doenças provocadas pela diminuição da hemoglobina, sobrevindo a anemia e como consequencia predispondo o individuo para a tuberculose.

Descreve a seguir as colicas saturninas, a nephrite chronica, a arterio-sclerose e alguns casos de paralysia dos membros superiores. O chumbo como metal extremamente volatil, penetra no organismo no estado solido, liquido ou gazoso.

Indica a necessidade das officinas serem bem ventiladas, cheias de sol e onde a limpeza seja irreprehensivel.

Tratando das doenças profissionaes dos typographos, varizes dos membros inferiores e enfermidades dos orgãos de visão, aconselha os banhos sulfurosos uma vez por semana, a lavagem da bocca e dentes com solutos proprios e, não existindo esses, o proprio sabão, que tambem é um bom dentifrico. Condemna o uso do alcool, o abuso do vinho e de bebidas alcoolicas, que são conductores das mesmas doenças do chumbo.

Refere as visitas que tem feito a varias officinas typographicas, nas quaes desejaria, para bem da saude dos typographos, que ellas fossem lavadas todos os dias, a bem da hygiene e da saude.

Falando ainda sobre o chumbo, diz que na mulher provoca a esterilidade, citando a tal proposito um exemplo passado na Argentina, proximo d'uma mina, nem as aves faziam ninho, nem os animaes tinham filhos, devido ao pó levantado pelo vento. Geralmente, se a mulher chega a conceber, as creanças não vão além da infancia, morrendo quasi sempre de convulsões.

As doenças do chumbo são hereditarias, não sendo apenas as mães que transmittem aos filhos a doença, mas tambem o pae.

O orador foi muito applaudido, tendo sido bastante concorrida a conferencia.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

Parte brevemente para Entre-os-Rios o sr. James Barley, secretario da legação dos Estados Unidos.

NO CINEMA CONDES

Assistencia á «soirée» da moda de hontem n'este elegante cinema:

D. Jeronyma de Macedo e Brito de Romero, D. Julieta Soares Leite, D. Maria Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. [illegible] Figueiredo Vianna, D. Clementina Dias Costa e filhas, D. Emma e D. Branca, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia, D. Josephina de Navarro de Magalhães Domingues, mademoiselle Ammaack.

D. Beatriz Anjos Ferreira, D. Mathilde Deslandes, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picôas), D. Antonia Taborda Couto e filha D. Magdalena, D. Maria Rosa de Mendonça, D. Margarida Deslandes, madame Muller And [illegible] e filhas, D. Maria da Silva Wadington e filhas, D. Maria da Graça, D. Julieta Gomes Pereira e filhas, D. Julia Guimarães e filha D. Bertha, D. Elisa Sardi e filha D. Amelia, etc.

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Rosalia Correia e Costa com o sr. Assis Rodrigues, guarda-livros dos Grandes Armazens do Chiado.

Consorciou-se em Angola o sr. dr. Eduardo de Azevedo Moura, advogado n'aquella comarca, com a sr.ª D. Armanda Souto, sobrinha do sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, juiz da Relação de Lisboa.

Realisou-se na egreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria das Mercês Soares do Canto, filha da sr.ª D. Gloria de Jesus Soares do Canto e do sr. Francisco Bernardo do Canto, major do exercito, com o sr. dr. Affonso José Lucas, filho da sr.ª D. Justina Castellã Lucas e do sr. Affonso José Lucas, já fallecido.

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario da sr.ª D. Maria do Carmo Crespo.

Fazem amanhã annos as senhoras:

Condessa da Lagoaça, D. Maria Amalia da Cunha da Camara, D. Clarisse Herminia Guerreiro de Sousa Gonçalves Vianna, D. Maria Emilia Cruz de Araujo Rangel, D. Laura Pinto de Castro Silva, D. Maria Thereza da Silveira Ignacio, D. Maria Rita de Mendoça Corjão e D. Ermelinda Amelia de Carvalho.

E os srs.:

José Guilherme Alen Brandão, Fernando e Eduardo Pereira Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para Cascaes a sr.ª D. Emilia Cardoso Pedreira, seu marido o sr. Julio Pedreira e suas interessantes filhas.

—Partiu para S. Martinho do Porto o sr. Fernando Deslandes da Costa.

—Parte no dia 20 para a Granja o sr. Eduardo Burnay.

—Partiu para o Porto o sr. Leonardo Coimbra, professor do lyceu Pedro Nunes.

—Encontram-se em Entre-os-Rios os srs. condes de Cuba e de Thomar e Rodrigo Paquito, sendo alli esperados tambem os srs. condes de S. Thiago de Lobão, viscondes de S. Sebastião e ministros de Cuba.

—Parte na proxima semana para o Bussaco o sr. D. Albertino Paraiso.

—Regressou de Coimbra a sr.ª D. Carmen Burnay Morales de los Rios.

—Partem no proximo mez para a Granja, onde vão passar o verão, a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, seu marido o sr. Octavio Leitão e seus filhinhos.

—Está em Lisboa o sr. José Bitto.

—Partiu para Carvalhaes o sr. João Alfredo Menéres.

—Está na Curia o sr. barão de Forall.

—Chegaram a Lisboa os srs.:

Dr. Bernardo Doutel de Figueiredo Sarmento e Vasconcellos, Arthur de Carvalho, Alvaro Machado, dr. Miguel Rocha e Costa, Salvador Geraldo, Alfredo Amaral e Antonio Rodrigues Ferreira.

LUTUOSAS

Falleceu a sr.ª D. Maria José da Silva Rego Tavares, filha do extincto marchante sr. Porphyrio José do Rego e esposa do sr. Arnaldo Figueiredo Tavares, empregado na casa Hornung & C.ª

Sport

Campeonato civil de sabre.—Disputou-se hoje este campeonato nos jardins do Gremio Litterario.

Foi a seguinte a classificação: 1.º, Ermelindo Santos, do Grupo d'Armas e Sport, de Lisboa; 2.º, Antonio Montez, do Atheneu Commercial; 3.º, Ruy da Cunha, do Gymnasio Club Portuguez.

A fórma brilhante como decorreu a prova foi mais um successo para o Gymnasio Club, que organisou o campeonato.

«Taça Seixas».—A' «Taça Seixas», disputada hoje, foi ganha pela «équipe» do Club Naval.

Creança abandonada

A policia fez remover para a Misericordia uma creança do sexo feminino, que foi encontrada abandonada na escada do predio n.º 136 da calçada de Sant'Anna. Estava embrulhada n'um panno de cortina, tendo vestido uma camisa branca, um vestido de chita clara e na cabeça uma touca de flanella. Apparentava ter uns 45 dias.

A policia procede a investigações, a fim de apurar quem foi o auctor do abandono.

Notas de arte

Conselhos diversos

Pergunta-me uma leitora, que assigna «Aidyl» como fazer desapparecer o traço preto ou azul do decalque sobre couro.

Se s. ex.ª tivesse lido e estudado com attenção os artigos que escrevi sobre a «choroplastia» ou Arte do Couro, decerto veria que ensino a desenhar ou a passar o risco pelo avesso do couro, seja para repoussé, para couro gravado, cortado, ou para couro esfolado.

O trabalho é feito pelo avesso, para o couro repoussé; para isso é necessario ver bem todos os traços.

Mas desejando passar o desenho pela frente do couro, basta humedecer o trabalho e collocar em cima o risco, passando-se os traços, carregando com o traçador para ficarem bem vincados.

Se o couro apresenta manchas, como diz, é devido a ter que ser molhado, mas passando sobre toda a pelle com uma esponja embebida em agua, verá ao seccar desapparecerem todas as nodoas.

Para o desenho sobre metaes, não é necessario o emprego do papel chimico.

Basta collocar o estanho, o cobre ou a prata sobre o caoutchouc e vincar. Necessariamente apparecerão os traços bem visiveis mas é preciso carregar se o estanho fôr rijo.

Como é applicado o ouro sobre ceramica?

Pergunta uma amadora se o ouro sobre á louça é vendido em frascos e se serve qualquer de qualquer de boa qualidade.

—O ouro para decorar a porcellana ou outra qualquer louça é especial.

E' vendido de varios modos. Pode ser adquirido em pó (mas especial para a porcellana) e applica-se addicionando-lhe um pouco de fundente e um liquido proprio que se vende em frascos de 25 grammas.

Ha tambem o ouro em pasta, á venda em caixas.

O ouro em pó, já com o fundente, basta preparal-o como as outras tintas da porcellana, com oleo de cravo, essencia gorda e essencia de therebentina.

Mas o ouro que aconselho sempre e no qual dou a preferencia, pelo seu brilho e facillima applicação, é o ouro liquido em frascos, já prompto a empregar.

Apresenta uma côr de castanha escura, semelhante á terra de senna queimada.

Dão-se com elle os traços com a maior perfeição.

Deve ser applicado bastante denso, para ficar um pouco em relevo e ao cozer fica d'um lindo tom de ouro. Se uma demão não bastar, deverá ser dada outra e voltar ao forno.

Orthorama

Uma assignante da minha publicação «Arte Feminina» consulta-me sobre o modo de aprender a copia natural, sem estudar os elementos de perspectiva.

Dir-lhe hei que tenho uns apparelhos para esse fim, chamados «Orthoramas».

São uns apparelhos muito simples que permittem desenhar rapidamente e quasi mechanicamente do natural, com a mais rigorosa perspectiva uma paysagem, um retrato ou naturezas mortas, fazendo reducções ou ampliações rapidas e certas de qualquer quadro ou objecto.

Compõe-se de uma pequena mira e d'um fundo em gaze de seda preta.

A mira é uma rodella furada no centro e fixada sobre uma combinação de linhas de metal, as quaes permittem a posição horisontal ou vertical do assumpto reproduzido sobre o fundo de gaze.

Os contornos da paisagem, do retrato ou da natureza morta são feitos com lapis branco sobre a dita gaze.

Desejando obter uma ampliação, tomos o quadrado preto, quadriculado em branco, que acompanha o apparelho, que o executa mathematicamente.

Ha tambem um outro apparelho «Leonardo de Vinci» para o ensino da perspectiva, menos interessante do que o primeiro, e que se compõe d'um vidro de varios tamanhos (segundo o preço), d'uma mira e d'um identigrapho, que é uma especie de pantographo, mas dando o desenho nas mesmas dimensões do modelo.

Reproduz directamente copias textuaes do natural.

Prefiro no entanto o Orthorama, embora seja mais caro.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Annie.—A esculptolinia é o mesmo do que a plasticultura. Desejando modelos para os trabalho, basta indicar-me as dimensões a que se destina.

Lisette.—A pintura nos postaes deve ser feita com tintas transparentes. Ha umas proprias e em conta.

A decoração especial é obtida com a applicação dos pós brilhantes de diversos tons que dão ao trabalho um aspecto muito decorativo.

(Este pó não é purpurina).

Arlinda.—E' melhor enviar-me a photo-miniatura tal qual está. Esses sodicos apparecem sempre em todas, excepto nas que vendo já preparadas, mas ainda comsigo arranjar-lh'a, comtanto que venha como está. Para a pôr boa de todo não poderá ser antes de 10 dias pelo menos.

Gabriella.—O Pastinello é differente da Pintura á penna.

Para o vidro prefiro a segunda, mas para a gaze e a seda só gosto de Pastinello.

Póde aprender em poucas lições. O preço das lições particulares é de 9$00 por mez (oito lições).

Se tem as tintas d'oleo, conforme diz, basta gastar 1$00.

Coimbra.—Diga v. ex.ª em que mez póde vir a Lisboa tomar as lições que deseja, pois que tencionando ir para fóra, regular-me-hei pela sua vinda.

L. S.

NA CAPITAL DO NORTE

AS OBRAS MUNICIPAES

Uma informação do correspondente d'"A Capital„ que se prova ser verdadeira quanto ao casebre do largo de Santo André

PORTO, 12.—N'um dos meus ultimos artigos para a «Capital» estranhei que, no largo de Santo André, tendo a camara demolido mais de vinte predios, muitos d'elles com lojas de commercio, conservasse ainda de pé, escorado,—tão seguro está—um casebre velho e inesthetico, a entaipar de frente a rua de Passos Manuel.

Accrescentei mais que, por informações que tinha, esse predio fôra adquirido pela camara por cerca de 1.800 escudos.

Na ultima sessão do senado municipal, o vereador das obras, sr. Elysio de Mello, affirmou, segundo o extracto do «Janeiro», que essa informação fôra falsa.

«Não foi por ora demolido, disse s. ex.ª, porque ainda «hoje» não é da camara.»

A sessão do senado em que o sr. Elysio de Mello affirmou que a informação—da responsabilidade do correspondente da «Capital»—era falsa realisou-se no sabbado passado, 8 do corrente, das 21 ás 24 horas.

Ora, vejamos onde está a «falsidade» da minha informação.

O predio pertence a herdeiros, menores uns e ausentes outros, da familia do sr. Costa, alfaiate na rua de Santo Ildefonso, e do sr. Francisco Falcão, chefe da estação central dos caminhos de ferro, á rua Adriano Machado.

Com este cavalheiro, que é,—no conselho de familia,—o vogal tutor, ha muito que a camara andava tratando de adquirir amigavelmente o predio, para não o expropriar judicialmente, servindo-se das facilidades que, para isso, lhe dá a lei da expropriação por zonas.

Depois de varias «démarches», o sr. Francisco Falcão entrou em accordo com a camara, «contractando vocalmente» com o sr. dr. José Marques, secretario da mesma, e que é quem lavra as escripturas, por 1.850 escudos a compra d'esse predio, e 15 por cento a receber «a mais» sobre qualquer quantia por que a camara venha a vender os terrenos do mesmo predio. Quer dizer: se a camara vier a vender o terreno do velho casebre por 2.000 escudos, os herdeiros recebem ainda 15 por cento sobre o excedente dos 1.850 escudos por que o «contracto vocal» foi feito.

E' certo, porém, que este contracto ficava sujeito á approvação do conselho de familia, em que tomava tambem parte o sr. curador dos orphãos.

Esse conselho de familia realisou-se no sabbado, 1 do corrente. Ahi, o sr. curador dos orphãos ainda objectou que o preço de 1.850 escudos era barato, pois, pelo «rendimento», o predio devia dar mais. Responderam-lhe, porém, que esse «rendimento» era precario, porque, se rendia tanto, era por estar alugado e em serviços da vigilancia da policia de costumes. O sr. curador dos orphãos concordou e lavrou-se a respectiva acta.

Na quarta-feira immediata, 5 do corrente, o sr. Francisco Falcão dirigiu-se á camara municipal a participar ao sr. dr. José Marques a approvação do contracto pelo conselho de familia, e disse-lhe textualmente:

«—Póde a camara demolir a casa quando quizer.

«—E os inquilinos?—perguntou o sr. dr. José Marques.

«—Os inquilinos não pagam renda ha tres mezes, e ha muito que sabem que teem de sahir.»

Telephonou-se, n'essa occasião, para a Foz, para o sr. engenheiro das obras, a participar-lhe o que estava resolvido.

O sr. dr. José Marques lembrou que, para se fazer a demolição, era precisa a escriptura, e, para o sr. Francisco Falcão a poder assignar, era preciso estar munido do alvará que, juridicamente, o acreditasse n'esse acto.

«—Mas no conselho de familia lavrou-se uma acta. A camara póde demolir e, quando o alvará vier, assigno a escriptura.»

Aqui está o que se passou.

Pois, no sabbado, 8, o sr. vereador das obras affirma que a informação do correspondente da «Capital» era falsa e que, «ainda hoje», o predio não «fôra adquirido» pela camara.

A informação não foi falsa. Foi «adeantada», talvez, porque os «reporters», quando sabem noticias, não esperam por «escripturas» que as confirmem. Juridicamente, a casa só é da camara depois da escriptura feita.

Mas, entre gente que se presa, o «contracto vocal» vale tanto ou mais do que as escripturas...

Ora, quando o sr. Elysio de Mello affirmou que o predio não era da camara, a camara «já o tinha contractado», e «estava auctorisada a demolil-o».

Parece, porém, que ha vontade de o conservar de pé, esburacado, inesthetico, a entaipar a rua de Passos Manuel, porque, apesar da auctorisação do representante dos herdeiros para o deitar abaixo—a camara poz-lhe mais uma escôra de reforço,—não vá elle cahir de si, e o commercio que n'elle se faz desapparecer, sem se saber para onde!

SILVA ESTEVES.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.

TRINDADE—A's 21,45—Emfim, sós.

EDEN—A's 21,45—O Kean.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 528—Fui recenseado em 1899 e porque cursava então theologia n'um seminario do paiz, foi organisado na comarca da minha naturalidade um processo, obedecendo á lei então vigente, pelo qual o juiz de direito me isentou do serviço activo, ficando na 2.ª reserva. Jurei bandeira e forneceram-me a respectiva caderneta militar. Comparecia annualmente á revista de inspecção, e n'uma d'essas occasiões e antes de terminar os annos da reserva, o official inspeccionador capou-me a caderneta, que nunca mais vi.

Hoje resido fóra da area d'esse districto de recrutamento. Pergunta-se: O que tenho a fazer em face do decreto de 24 de maio? Devo ir á inspecção? Aonde? Que documento devo apresentar e como adquiril-o? Póde qualquer cidadão deixar de comparecer á inspecção sem crime como parece facultar o artigo 10.º do referido decreto?—José Rodrigues Cordeiro.

Resposta—Se nunca foi inspeccionado tem que se apresentar á junta de revisão, de contrario não é abrangido pelo decreto 2406 de 24 de maio do corrente anno.

No caso de se ter de apresentar á junta e faltar é considerado apto e tem 90 dias para effectuar a sua apresentação no districto de recrutamento por onde foi recenseado ou onde reside, sob pena de ser classificado refractario.

Não tendo documento algum parece-nos este facto no acto da apresentação para remediarem a sua falta.

PERGUNTA N.º 529—Fui recenseado e não fui inspeccionado. As inspecções no meu concelho já foram feitas e eu não compareci no dia marcado por estar ausente. Tenho 32 annos.

O que devo fazer para não incorrer em crime militar? Poderei apresentar-me ainda no meu districto de reserva em qualquer occasião? E até quando o poderei fazer, ao abrigo da lei?—Carlos—Um seu assiduo leitor.

Resposta—Tem 90 dias para effectuar a sua apresentação no districto de recrutamento do seu domicilio ou por onde foi recenseado, a fim de prestar juramento e não ser considerado refractario. Aquelle prazo é contado desde a data em que devia ter-se apresentado á junta a que faltou.

PERGUNTA N.º 530—Fui isento definitivamente do serviço militar em 1915. No caso de ser apurado pelas novas inspecções que se vão realisar, serei chamado logo para a instrucção de recrutas, ou em que tempo é que poderemos ser chamados?—Um isento.

Resposta—Nada está determinado relativamente á instrucção a ministrar aos apurados pelas juntas de revisão.

PERGUNTA N.º 531—Assentei praça na Escola de Alumnos Marinheiros do Porto, corveta «Sagres», onde completei o respectivo curso (3 annos); regressei ao quartel em Lisboa, onde permaneci até 5 de março de 1901, data em que tive baixa por ter concluido o tempo legal do meu alistamento. Não tive reserva por os alumnos marinheiros estarem isentos d'isso. Tenho 41 annos incompletos. Peço, por isso, o favor de me informar se sou attingido pelos ultimos decretos e qual a minha situação na presente conjunctura.—Coimbra—José de Freitas.

Resposta—Não deve estar abrangido pelos ultimos decretos publicados.

PERGUNTA N.º 532—Sou alumno do 4.º anno de medicina. Diz o decreto que me attinge que os alumnos de medicina teem de apresentar-se cinco dias depois de concluidas as suas provas escolares, «as que forem julgados aptos».

Ora eu estou a concluir os actos e como sou recenseado na Figueira da Foz, onde este serviço—ao que me dizem—não começa tão cedo, digam-me o que devo fazer: Se me devo apresentar passados os cinco dias dos actos ou se devo esperar a inspecção.

Em qualquer dos casos não sigo á risca o que diz a lei: Apresentando-me antes de ser inspeccionado não a cumpro porque ella manda só apresentar os julgados aptos e eu não sei se a junta assim me julgará; não me apresentando no prazo de 5 dias passados dos actos não cumpro tambem a lei, pois posso ser julgado apto.

Peço, pois, o favor de me elucidar sobre o assumpto, o que desde já muito agradeço.—J. Saavedra.

Resposta—Deve apresentar-se cinco dias depois de terminar os actos, como determina a lei; a junta a que tem que ser submettido não parece que seja a de revisão, naturalmente sel-o-ha a junta hospitalar que funcciona no Hospital Militar.

PERGUNTA N.º 533—Tenho 20 annos desde 4 de maio p. p.: fui este anno recenseado e no dia 21 de junho apresentei-me á junta de inspecção do districto de recrutamento n.º 28, onde fui apurado para artilharia ou cavallaria, conforme consta da guia que me foi dada.

Antes, porém, em meados de maio d'este mesmo anno, já na junta especial que funcciona no hospital militar de Coimbra, eu tinha sido dado como «apto para official miliciano».

A esta inspecção fui porque possuindo os actos das cadeiras de physica (curso geral) e de desenho rigoroso e as frequencias das cadeiras de algebra, geometria descriptiva e mathematicas geraes (2 annos, por consequencia, de frequencia da Faculdade de Sciencias), entendi que o decreto 2367 me abrangia na alinea c) do artigo como o entenderam tambem no quartel general de Coimbra onde apresentei em ordem os meus documentos e onde, depois de entregal-os, me passaram a respectiva guia para ser presente á referida junta.

Ainda não recebi, todavia, nenhum aviso para me apresentar na Escola de Officiaes Milicianos e, assim, corro o risco de, em janeiro, ser forçado a assentar praça como simples soldado.

Venho, pois, perguntar: 1.º Tenho ou não direito a frequentar alguma das Escolas Preparatorias de Officiaes Milicianos? 2.º Se não receber aviso para esse fim que devo fazer?—José Pereira de Mendonça.

Resposta—Como sabe, a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos funcciona emquanto durar o estado de guerra, mas pelo grande numero de concorrentes não é facil serem chamados todos ao mesmo tempo, tem que o ser por turnos e é provavel que o chamem para frequentar mais tarde aquella Escola.

PERGUNTA n.º 534.—Não estando bem ciente ácerca da minha situação militar, principalmente perante a junta de revisão, venho pedir-lhes o especial favor de me informarem, por intermedio do seu conceituado jornal, qual a minha verdadeira situação, tendo eu sido inspeccionado e isento definitivamente, por incapacidade physica, em 24 de junho de 1915.

Faço esta pergunta porque não sei se sou abrangido pelo decreto de 24 de maio ou se estou ao abrigo da circular do ministro da guerra, publicada no seu jornal de 25 de junho, e n'este caso se não tenho de ser presente á junta de reinspecções.—*Pinheiro e Silva*.

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão pois o decreto 2406 de 24 de maio de 1916 attinge-o.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Germinal.—Sahiu o numero 9, correspondente ao corrente mez, e cujo summario é o seguinte: «Notas politicas e sociaes»; «Revolução e propaganda»; «Oscar Nocbo e Pellicer Paraiso»; «Educação e ensino»; «O methodo positivo no ensino»; «O actor Luciano»; «Os livros e as revistas»; «Variedades»; «Noticias nossas».

...em de surpreza, ameaçarem as suas communicações e obrigal-o a evacuar as suas bem preparadas posições.

Para elles havia a compensação de constante movimento, frequentes escaramuças com os allemães, repetidas jornadas de exploração em novas regiões. A infantaria nada d'isso tinha. Fatigava-se com o calor e o escalvado d'aquella terra batida de sol. Na marcha, o capacete, o proprio uniforme, tornavam-se-lhe intoleravelmente pesados.

E quando não estava em marcha tinha o monotono e exhaustivo dever de guardar linhas de communicação, ou, ainda peor, esperar durante mezes em acampamentos de areia, quasi sem agua, que o avanço começasse.

O general Botha, nas suas mensagens aos seus homens, nunca se esquecia de dizer que a infantaria—mantendo-se e esperando—fizera e estava fazendo a obra mais valiosa. A sua sympathia para com ella era uma outra prova do que dizia.

Com taes tropas sob as suas ordens—e teria sido difficil encontrar em qualquer parte do mundo homens que melhor se prestassem para uma tal campanha—o general Botha com o general Smuts e os seus conselheiros technicos tinha de resolver como as havia de empregar.

As condições do terreno do Sudoeste Africano Allemão, com as caracteristicas que já descrevemos, decidiram das principaes linhas do plano estrategico. Pelo mar, havia duas cidades do territorio allemão que tinham de ser atacadas—Luderitzbucht, ao sul, Swakopmund, ao norte.

No hospital de Charing Cross, em Londres—Cantando para distrahir os feridos

...spectiva para um exercito invasor de ter de contar com a agua que d'elles se poderia tirar seria sufficiente para desanimar mesmo o mais animoso.

Tal é a grande faixa de areia que, em seguida á traiçoeira costa, é a segunda linha de defeza do Sudoeste Africano Allemão contra uma invasão por mar.

Mas ha ainda uma terceira linha de defeza n'uma larga faixa de terreno pedregoso, sem vegetação alguma, tambem sem agua e ainda mais torrido do que a faixa de areia.

Alli, pela acção de algum tremor de terra ou da agua n'um passado remoto, os rochedos tinham sido removidos e formavam phantasticos desfiladeiros e valles. O viajante que se aventura n'essa região tem a maior difficuldade em caminhar. O terreno ardente e metallico fere-lhe os pés. Os valles são varridos por ventos quentes, parentes infernaes das tempestades de areia que sopram continuamente sobre as dunas mais proximas da costa. Assim, durante umas setenta milhas distantes do mar toda a linha da costa do Sudoeste Africano Allemão é pouco menos do que um deserto, formando com todas essas defezas da natureza hostil talvez a mais formidavel barreira contra uma invasão por mar que se possa encontrar no mundo.

Nem a perspectiva da invasão por terra era mais favoravel para as forças sul-africanas. Alli, tambem o deserto cobria os allemães. No sul ficava o largo e rapido rio Orange com poucos vaus praticaveis para uma força inimiga e ainda defendidos por desfiladeiros pedregosos que tinham de atravessar para d'elles se approximarem.

Para chegar a esses vaus tinha de se atravessar o deserto. A testa de linha de ferro mais proxima d'essa fronteira do sul era em O'okiep, a principal povoação na Namaqualandia, apezar de Steinkopf, na linha, estar actualmente mais proxima do rio. De qualquer d'ellas, era longa a cavalgada para o rio Orange.

Uma força que se arriscasse a esse percurso encontrar-se-hia, ao chegar ao termo, sujeita a um ataque em massa vindo dos lados do rio, que podia ser defendido por um pequeno numero de tropas inimigas bem postadas e com todo o terror d'uma retirada atravez d'aquella terrivel região no caso d'uma derrota.

A leste, de novo, o vasto deserto, quasi sem agua, defendia o Sudoeste Allemão. Se as tropas sul-africanas tentassem uma invasão por esse lado teriam de o fazer por Rietfontein, que fôra um posto de policia mantido pelo governo do Cabo—o mais longinquo de todos os postos distantes d'aquella região de grandes distancias.

Os funccionarios que nos dias de paz iam occupar logares do governo em Rietfontein — magistrado, commandante da policia ou funccionarios dos correios—iam para ali como que exilados para uma região inexplorada do globo. Ficava a cinco dias de viagem de Kuruman, região linda mas para os que gostam da vida do deserto, com bastantes cabanas providas de agua e abundante caça, mas longe, muito longe da civilisação.

Todas essas difficuldades, porém, nada eram para o governo sul-africano, quando a guerra rebentou. O problema politico não era menos serio do que o problema estrategico. Representando a população hollandeza da Africa do Sul, sabia bem que uma parte consideravel d'essa população se opporia a qualquer acção aggressiva contra a proxima colonia allemã. As objecções d'essa parte da população—que incluia alguns dos mais dedicados sectarios pessoaes do general Botha e do general Smuts—não eram devidas a qualquer sympathia pela Allemanha ou a qualquer sentimento amigavel pelos allemães da Africa do Sudoeste.

Quando terminou a republica boer, muitos boers recusaram-se a ficar sob a bandeira ingleza e emi...

Club Estephania

Verificou-se hontem n'este elegante Club o annunciado concerto, cujo programma foi cumprido á risca, destacando-se entre os executantes a exima professora do Conservatorio de Lisboa sr.ª D. Dolores Verruyase de Sá, distincta harpista, D. Alice Pancada, cujos meritos de cantora se acentuam, e os côros ensaiados e dirigidos pelo maestro Trindade.

Tiveram-se ainda ouvir com agrado as sr.as D. Celeste Anjos, D. Soccorro Nunes Bastos e Antonio Fernandes Cabeut, dizendo versos com exito os srs. Augusto Montez e o nosso collega Machado Correia. No fim do concerto houve baile, que terminou de madrugada.

Foi este o ultimo concerto da presente epoca, que se póde dizer fechou com chave de ouro.

INTERESSES REGIONAES

Horario do Valle do Vouga

MACINHATA DA SEIXA, 14 — Pedem-nos os povos servidos pelo Caminho de Ferro do Valle do Vouga entre S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis e Albergaria-a-Velha para que por intermedio d'A Capital chamemos a atenção do sr. ministro do Trabalho para o novo horario posto em vigôr no dia 11, que faz com que não haja ligação com os comboios da Companhia Portugueza em Aveiro.

Pela fórma como estão organisados, obrigam os passageiros e recovagens a transitarem por Espinho, o que é mais dispendioso e incommodo para quem pretende seguir para o sul.

Tambem os povos das freguezias de Travanca, Macinhata da Seixa, Palmares, Ossella, Castelloes Villa Chã e Macieira de Coimbra, pedem para que sem demora seja estabelecido o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata conforme representaram por intermedio das suas juntas de parochia.

Estamos certos que o engenheiro, sr. Antonio Maria da Silva atenderá estas reclamações.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Queixa contra um chefe de esquadra

Uma commissão de moradores do Alto dos Toucinheiros, a Xabregas, veiu á nossa redacção queixar-se de que o chefe de esquadra do Beato, em vez de cumprir a lei, que manda autoar em acto continuo todo aquelle que vender em seu deposito ou estabelecimento, nos mercados publicos ou nos domicilios, directamente ou por interposta pessoa, materias primas ou mercadorias de primeira necessidade por preços superiores aos da tabella official, se limita a ordenar aos seus subordinados que façam partes, as quaes são remettidas para o governo civil.

Ora succede, disseram-nos os commissionados, que dispondo os commerciantes do sitio de certas influencias, essas partes não chegam muitas vezes ao seu destino e continuam rindo-se e explorando o publico á sua vontade.

Com a falta de carvão, o mesmo se está dando, zombando o carvoeiro ali estabelecido da freguezia, obrigando quem necessita d'um kilo de carvão a levar uma duzia de bolas, que vende por $03 e recusando-se a vender mais d'um kilo a cada freguez, sem que a policia intervenha.

Para as queixas da commissão chamamos a attenção do sr. commandante da policia.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 15. — Estiveram hontem aqui mais sete familias a alugar casas para a presente epoca, que promette ser muito concorrida.

—O sr. Antonio Gaspar começa no dia 22 com as carreiras diarias de automoveis entre Cintra e esta praia, sendo a partida de Cintra ás 9 e 13,0 e da Ericeira ás 7,45 e ás 16, tendo tambem ali trens de alugar.

—No antigo largo de Santa Martha começam ámanhã a ser armadas as barracas para a feira annual de S. Thiago, que se realisa no dia 25, sendo toda a agua fornecida gratuitamente aos feirantes pelo sr. Antonio Lopes da Costa, proprietario do parque das aguas mineraes de Santa Martha.

—Estes dias tem havido peixe em abundancia.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

graram para o Sudoeste Africano. Em breve viram que o dedo minimo do allemão era mais pezado que o indicador do funccionario inglez no Transvaal ou no Estado Livre, embora o allemão tivesse as melhores razões para tratar bem o boer e o funccionario inglez representasse um povo victorioso.

A verdade é que as idéas do boer —a sua independencia pessoal, a sua não sujeição a restricções, os seus methodos naturalmente empiricos da vida—são fundamentalmente oppostas á logica allemã e á submissão á disciplina e subserviencia das vontades menos razoaveis d'um official ou d'um funccionario.

Os boers que foram viver entre os allemães em pouco tempo acharam que a vida era intoleravel. Muitos d'elles voltaram para a Africa do Sul logo que puderam e voltaram odiando e desprezando o allemão.

Houve, é certo, um pequeno numero de boers que, pensando em atraiçoar a Gran-Bretanha e o seu proprio governo, acharam natural pedir auxilio á Allemanha. Mas esses homens foram uma pequena minoria.

Muitos boers oppunham-se a uma acção contra a Africa Allemã do Sudoeste, não porque gostassem dos allemães, mas porque entendiam que a Africa do Sul nada tinha com as questões europeias, não queriam tomar parte n'ellas e não tinham obrigação de auxiliar a Gran-Bretanha a não ser defendendo o seu proprio territorio. Tal era o principal motivo da sua attitude.

Argumentavam, como os proprios allemães ainda argumentam, que a sorte das colonias allemãs se decidiria com o resultado da guerra na Europa. Se os alliados vencessem, a Africa do Sul lançaria mão, naturalmente, do Sudoeste Allemão. Se fossem vencidos, o facto da Africa do Sul não ter tido qualquer acção aggressiva contra a sua vizinha serviria de certa protecção contra ideias hostis da parte do vencedor.

Semelhantes calculos causaram, como é natural, immenso resentimento entre a população ingleza na Africa do Sul, cheia de lealdade e desejando fazer todo o possivel, os maiores sacrificios mesmo, para ajudar a mãe patria. Era isso natural n'um povo que estivera sempre afastado das ambições internacionaes e estava convencido do seu poder em defender a Africa do Sul de tudo quanto de peor a Allemanha pudesse fazer.

Ao que parece, o general Botha e os seus collegas não tomaram immediatamente as medidas que urgia tomar. Aos pedidos do governo inglez do que seria muito vantajoso para a Gran-Bretanha que as estações de telegraphia sem fios estabelecidas pelos allemães no seu territorio fossem inutilisadas, responderam com uma certa hesitação que fariam o que se pedia.

O parlamento, convocado á pressa para ratificar esta decisão, apoiou o ministerio por grande maioria. Entretanto os allemães fizeram com que faltasse o terreno sob os pés dos que os apoiavam na Africa do Sul, invadindo o territorio da União, atacando um posto de policia em frente do seu de Nakob, no extremo recanto sudeste da sua fronteira.

O governo da Africa do Sul tinha um posto de policia n'esse ponto, exactamente no outro lado da fronteira e que tambem figurava n'alguns mappas com o nome de Nakob—uma duplicação pouco natural de nomes n'uma vasta região com muito poucos habitantes. A confusão de nomes deu aos adversarios do general Botha a possibilidade de argumentarem que fôra o posto allemão que havia sido atacado pelos sul-africanos e não estes pelas tropas allemãs.

Mas essa tentativa de illibar o inimigo de responsabilidades foi facilmente desmentida pelo governo. Teve este uma evidencia palpavel da grande rapidez com que os allemães haviam atravessado a fronteira para fazerem a aggressão. Ao incidente foi dada maior

importancia que a que realmente merecia.

O governo não tinha necessidade de justificar a invasão da Africa Allemã do Sudoeste pelo subterfugio de que os allemães haviam sido os primeiros a atacar. O seu direito como ministros do rei de Inglaterra de atacar os seus inimigos onde quer que os houvesse e sem esperar que fossem atacados era indiscutivel. Mas deve considerar-se a difficuldade da sua situação e era natural que quizessem collocar-se o melhor possivel empregando argumentos irresponsaveis para com os que apoiavam os allemães.

O primeiro trabalho a fazer foi, como é obvio, assentar no plano de campanha, em seguida pôl-o em pratica com uma força adequada, abastecida convenientemente. O segundo era o mais difficil.

As forças militares da União eram organisadas sobre a base d'um exercito de defeza composto principalmente de homens que eram essencialmente voluntarios, embora o numero fosse determinado por um decreto do parlamento que deu tambem ao governo o direito de tornar o serviço obrigatorio em qualquer dos districtos para preencher o numero de homens que o decreto fixára.

Mas a organisação d'essas forças não previa qualquer expedição para fóra da União. Havia um pequeno corpo de tropas «permanentes»—policia montada e armada—mas que era absolutamente insufficiente para invadir um paiz como o Sudoeste Africano Allemão.

Além d'isso, a organisação das forças da União, mesmo n'uma base defensiva, não estava ainda completa, porque o decreto só dois annos antes começára a ser posto em pratica. Todas essas difficuldades tinham de ser removidas. Mas, mesmo n'isso, o governo tinha muitas vantagens compensadoras.

A Africa do Sul estava cheia de homens, tanto inglezes como hollandezes, que tinham longa experiencia da guerra. Muitos podiam ainda recordar a parte que haviam tido na ultima das guerras contra os indigenas e a guerra boer era tão recente que a maior parte da população masculina havia n'ella tomado parte, d'um ou d'outro lado.

Assim, o material era abundante. De novo a população das cidades, ingleza na sua maior parte, accorrera ao chamamento de voluntarios com grande enthusiasmo, mesmo antes da lei da defeza entrar em execução.

Essa admiravel e experimentada infantaria estava ao dispôr do governo e teve a parte mais pezada da campanha, embora os burghers montados tivessem o privilegio de voltearem em rodo dos flancos do inimigo na ultima parte. Dizer isto não é querer apoucar o valor dos burghers como força combatente. Como infantaria montada são incomparaveis. Fazem marchas forçadas, levando pequenas rações comsigo, para sitios onde as probabilidades de encontrar agua dependem quasi por completo do seu instincto.

Em cada recontro mostraram aquelle valor conjugado com a prudencia que tinha sido a sua grande caracteristica durante a guerra boer. Não se arriscavam espectaculosamente. O boer nunca é espectaculoso, mas é o melhor soldado para isso e quando o inimigo tinha de ser atacado, a sua retirada embaraçada, os seus flancos torneados, ninguem melhor para levar a cabo essa tarefa, movendo-se com uma rapidez que o assombrava, tendo um conhecimento instinctivo das melhores posições para esse fim e carecendo apenas d'uma pequena porção de alimento e d'uma pequena ração de agua—muito menos do que a ração habitual de outras tropas.

Póde dizer-se que constituiam a parte romanesca e agradavel da campanha. Vagueavam de noite e desmontavam quando o sol aquecia. Estavam sempre na peugada do inimigo ou adeante d'elle, formando um grande circulo para o apanhar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2127—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 17 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Os acontecimentos de Hespanha

Os acontecimentos de Hespanha, que a certa altura tomaram um aspecto de tal gravidade que levaram o governo a decretar a suspensão de garantias em todo o país, parece terem entrado n'uma phase satisfactoria. Seguimol-os com interesse, e esse interesse leva-nos a consignar, com agradavel impressão, o novo aspecto da questão debatida, tanto mais que as circumstancias que assignalam este novo aspecto só podem suggerir-nos considerações de todo o ponto conformes com os principios que inalteravelmente defendemos e com as affirmações que por mais d'uma vez temos expressado.

A gréve dos ferro-viarios que era o caso fundamental do conflicto revelado está prestes a terminar. E termina em condições que não são talvez as que esperavam os elementos conservadores do visinho reino. Termina d'uma maneira pacifica, d'uma maneira que não lança sobre o governo as antipathias das classes operarias nem inflige a estas uma humilhação crescente. O governo soube manter o prestigio da ordem social, mas não fez passar os grevistas sob as forcas caudinas nem tingiu as ruas com o sangue popular.

Armado com os recursos que a constituição lhe garante, o gabinete liberal do sr. de Romanones não se mostrou nunca possuido de designio violento d'uma repressão esmagadora. Pelo contrario deu provas de cordura, as provas de cordura conciliaveis com a gravidade excepcional da situação. Não pensou em vencer os operarios: pensou em convencel-os como pensou em convencer as companhias de que elles dependem. Esta orientação deu em resultado solucionar-se favoravelmente uma crise tremenda.

Acceitaram os operarios uma arbitragem, e quem procurou o governo para essa arbitragem? O governo procurou o sr. Azcarate, o politico mais avançadamente liberal dentro da monarchia. E os operarios acceitaram essa arbitragem presidida pelo sr. Azcarate, porventura precisamente pela circumstancia d'ella ser presidida pelo sr. Azcarate.

Teem-nos aturdido aturdido os ouvidos com o predominio das classes e dos partidos conservadores em Hespanha. Não foi, porem, a nenhum elemento conservador que o governo recorreu para uma missão de tão alta importancia no momento actual. Pensando em alguem que merecesse simultaneamente a confiança das companhias ferro-viarias e a confiança dos proletarios, o sr. Romanones foi levado a escolher o sr. Azcarate. Foi o politico rasgadamente liberal aquelle que se lhe afigurou com o necessario prestigio para o seu nome e a sua intervenção serem objecto d'um geral acolhimento.

Não queremos indagar até que ponto é ou não phantasiosa a lenda do chamado predominio conservador em Hespanha. O que vemos é que a Hespanha confia os seus destinos aos liberaes, o que vimos é que a intervenção liberal é a unica que pode solucionar conflictos, de ordinario tão agudos, entre o capital e o trabalho, cumprindo observar que as desgraçadas condições economicas resultantes da guerra ainda poderiam tornar mais alarmante um conflicto d'esse genero.

Em toda a parte do mundo, nos incidente de menor importancia politica ou social como nas questões mais transcendentes que n'essas espheras se debatem, o principio liberal vence sempre. E' que, na realidade, só elle, e nenhum outro, possue força e prestigio para se impôr e triumphar.

A Hespanha dá-nos d'isso uma prova. Para haver paz, para proseguir o trabalho, para se fazer justiça, é o principio liberal que intervem. Elle consegue o que as mais rudes repressões [illegible] illusoriamente conseguiriam.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Por ahi fóra"

Notas de viagem por Brito Camacho

Nas letras portuguezas, o sr. dr. Brito Camacho occupa um logar que ninguem tentará disputar-lhe. Como jornalista politico, os seus creditos e os seus meritos estão solidamente firmados. Aos seus artigos não faltam nunca, nem a limpidez que os impõe como peças friamente raciocinadas e reduzidas, nem a feição litteraria que torne desejada a sua leitura e faça d'elles pequeninos trechos d'essa litteratura especial que, nem por ser ephemera, permitte descuidos de linguagem ou de forma, que a derranquem ou a deprimam. Entretanto, acima de jornalista politico, o sr. dr. Brito Camacho é um chronista e um impressionista, que se compraz em fazer a mala e abalar por esse mundo, quasi exclusivamente para dizer ao publico publico o que vê, o que sente e o que pensa de tudo quanto possa impressional-o. O seu ultimo livro—*Por ahi fóra*—demonstra cabalmente essa caracteristica especial do illustre homem de letras.

Não são ineditas as chronicas que apparecem agora reunidas em volume. Foram publicadas já ha annos no jornal do sr. dr. Brito Camacho, e algumas d'ellas adquiriram então, pela novidade e arrojo das opiniões, uma notoriedade merecida. As que se referem a Rodin, por exemplo. Quando o sr. dr. Brito Camacho teve a coragem de chamar cabotino áquelle que os francezes consideram como o seu esculptor maximo, ia ardendo Troia por estes cafés de Lisboa, onde os artistas indigentes, os jornalistas desoccupados e os homens de genio semilhantes aquelles que escavacou a golpes d'acha o *Tenseur*, gastam o seu tempo guindando os seus idolos até aos pinaculos da gloria e deprimindo os que não merecem a sua compaixão até á confusão com a misera poeira das ruas. Entretanto Rodin deve ser aquillo que o sr. Brito Camacho demonstra que elle é, em algumas das melhores paginas do seu livro.

Por ahi fóra é—que o seu auctor permitta a expressão — uma grande fita cinematographica, na qual perpassam, nitidos e bem focados, alguns dos mais curiosos, dos mais interessantes e dos mais flagrantes aspectos de Paris. Servido por um vocabulario rico de pitoresco, dispondo d'uma prosa em que a intelligencia collabora mais do que a phantasia, cultivando o realismo com uma desenvoltura que não chega nunca a ser excessiva, dando-nos impressões muito pessoaes, principalmente sobre coisas d'arte, guiando os seus leitores atravez dos museus e levando-os, na grande Babylonia, a ver tudo o que merece ser visto, o sr. Brito Camacho conseguiu realisar, com o seu *Por ahi fóra*, uma obra que é quasi um guia, e que se impõe pelo alento com que o seu auctor escreveu cada pagina e pela intima ligação que, afinal, os trechos que a compõem, uma vez reunidos em volume, conservam e manteem entre si.

Quando se arranca do jornal alguma coisa do que lá sahiu, para se fazer um livro, e esse livro nos apparece depois como se fosse inedito, vivendo e palpitando, rescendendo originalidade e frescura, é porque as coisas que assim se resuscitam teem dentro uma força imbredoura e impõl-as. E' isso precisamente o que se dá com o *Por ahi fóra*, a cujas paginas o andar do tempo só trouxe mais vida, mais graça e mais intenso colorido. A edição do *Por ahi fóra*, da casa Guimarães & C.ª é primorosa. De resto, o novo livro do sr. Brito Camacho bem o merece.

Os exercicios de Tancos

A grande revista effectuar-se-ha no dia 22.—Os exercicios finaes serão em 24, 25 e 26

A divisão que se encontra concentrada em Tancos está prestes a concluir o seu longo periodo de exercicios. E' assim que, se não houver nenhum contratempo, a grande revista a que devem assistir o sr. Presidente da Republica, todo o ministerio, corpo diplomatico, delegações da armada e d'outras corporações, além d'outros convidados do ministro da guerra, se encontra já marcada para o dia 22, devendo realisar-se em Montalvo, entre Tancos e Abrantes. Para que essa parada, que é a maior que se tem realisado em Portugal nos ultimos tempos, revista a maior imponencia, estão-se empregando em Tancos os mais porfiados esforços, sendo de esperar que ella resulte um espectaculo imponente.

No dia 22, das 10 horas em deante, não será permittida a passagem de qualquer vehiculo de Tancos em direcção a Abrantes. Quem fôr d'automovel ou de trem de Lisboa ou das localidades entre esta cidade e Tancos, deve passar antes d'aquella hora, quem fôr de comboio tem toda a conveniencia em se apear em Abrantes, dirigindo-se depois para Montalvo. No dia 23, as tropas descançarão, e no dia seguinte iniciar-se-ha a grande marcha final para o interior, a qual terminará no dia 26. No dia 27, realisar-se-hão os exercicios de combate, que serão os ultimos da divisão.

Do governo só não assistem á revista os srs. Affonso Costa e Augusto Soares por, no dia 22 ainda não poderem estar em Lisboa.

Vêr, na 3.ª pagina, "Questões militares"

A grande guerra

O 14 de julho em Paris

Como os soldados das nações alliadas foram acclamados

As ceremonias commemorativas da festa nacional do 14 de julho em Paris dividiram-se em trez partes: a revista das tropas na esplanada dos Invalidos pelo presidente da Republica, a entrega de 500 diplomas de honra ás familias dos primeiros officiaes, sargentos e soldados e, finalmente, o desfile das tropas alliadas presentes em Paris, primeiro em frente do presidente da Republica, do governo e das camaras, depois perante a população parisiense escalonada ao longo dos campos Elyseos, da praça da Concordia, da rua Royale e dos grandes boulevards até á praça da Republica.

A revista das tropas, reunidas desde as 6 horas na esplanada dos Invalidos, effectuou-se em perfeita ordem. O desfile foi imponentissimo.

Um esquadrão da guarda municipal abre a marcha, seguido da musica do 237 territorial e logo após veem os generaes Dubail, governador militar, eGalopin, commandante da praça de Paris, e respectivos estados maiores.

Em seguida, a musica belga e as tropas belgas, infanteria, metralhadoras, cyclistas, lanceiros. Um longo clamor sae de todos os peitos: «Viva a Belgica!» E é com um porte soberbo que desfilam, esses heroicos belgas, não sabendo o publico que mais admirar, se o ar marcial da infantaria e dos soldados das metralhadoras, se a assombrosa *tenue* dos cyclistas, que parecem formar um corpo unico com os seus cavallos de aço, se a graça robusta dos lanceiros.

Outro clamor não menos vibrante, não menos unanime, atrôa os ares. «Viva a Inglaterra! Viva Tommy!» E eis que, altos, fortes, pittorescos e sorridentes, com a musica da guarda escoceza e os seus gaiteiros, de londario gorro e longas pernas nuas, surgem os soldados de um batalhão de infantaria britannica e depois mais escocezes e hindus, de nobre phisionomia bronzeada, tendo nos olhos scintillações de ouro. E a multidão não se cança de admirar os turbantes e os sabres recurvados como yatagans d'esses bellos guerreiros longinquos. Seguem-se os canadianos, com passo resoluto, precedendo os australianos, cujos chapeus de feltro fazem sensação.

Mas um clamor maior ainda, ou talvez mais profundo, sobe para o ceu: «Os russos! Viva a Russia!»

Os russos! Rostos miraculosamente juvenis e ingenuos em corpos de gigante. Ao passarem diante do presidente da Republica, voltam a cabeça e, segundo um tocante costume do seu valoroso exercito, gritam todos na sua lingua uma saudação que póde significar: «Que Deus proteja Vossa Excellencia!» Avançam um pouco mais lentamente que os seus irmãos de França, mas dando uma surprehendente impressão de vigor tranquillo. Cantam para rithmar a sua marcha e embalar a sua alma, ao mesmo tempo tão valorosa e tão doce. Notam-se muito o general Letchinski que os commanda, o official porta-bandeira, de estatura gigantesca e cujo estandarte é tão sumptuoso, e causa surpreza que os officiaes desfilem sem espada e empunhando bengala.

Finalmente, eis os francezes! A' frente, o general Cousin, commandando a brigada territorial de Paris, seguido dos zuavos do 1.º batalhão de caçadores a pé, do 110.º regimento de infantaria, do 42.º de infantaria colonial, do 9.º de atiradores marroquinos com clarins, infantaria de marinha, uma bateria do 61.º de artilharia, cavallaria de Saint-Cyr e um batalhão de tropas annamitas.

As acclamações não affrouxaram durante o percurso. Sempre que apparecia um batalhão pertencente ás nações alliadas, um clamor enthusiastico testemunha a gratidão do povo de Paris por aquelles graças aos quaes a França e Paris foram salvos. Ao chegar á rua Royale e na extensão dos «boulevards» não foram apenas os gritos de admiração e de reconhecimento que acolheram os heroes, mas flores, flores! arremessadas a mãos cheias de todas as janelas e por todas as mulheres.

As fanfarras guerreiras tocavam alegremente no ar a pouco e pouco desanuviado e limpo; a multidão acclamava ainda, e os heroes sorriam, arvorando as flôres que lhes atiravam, felizes por serem tão bem comprehendidos e amados pelo povo de Paris.

As tropas dispersaram na praça da Republica. Os belgas desfilaram ao som do *Sambre et Meuse*; a musica dos inglezes toca *Le Père la Victoire*, os escocezes marcham ao som das gaitas de folles; os russos ao som d'uma marcha cujo rythmo é de valsa. Os clarins dos atiradores argelinos são precedidos do seu tambor-mór que, segundo a antiga tradição, faz com o bastão terriveis molinetes, depois atira-o ao alto e, com um gesto gracioso, apanha-o no ar. Por ultimo, os senegalezes, os annamitas, a infantaria de marinha e os infantes *poilus* com a dupla divisa de dois annos de campanha...

A dispersão faz-se rapidamente. Os regimentos partem em todas as direcções; alguns tomam os pesados camions automoveis que os conduzem aos seus quarteis...

Como devia fazer-se a paz

na opinião d'um deputado socialista allemão

O redactor do «Heraldo de Madrid» Antonio Muñoz quiz entrevistar o principe de Bulow quando elle esteve na Suissa, mas o ex-chanceller esquivou-se á entrevista. O jornalista não desanimou e dirigiu-se para Berlim, a fim de ouvir pessoas que privassem mais ou menos com os meios governamentaes e lhe pudessem fornecer algumas indicações. Conseguiu obter uma entrevista com o dr. Heine, deputado socialista, que está nas melhores relações com o governo.

Eis o que esse deputado disse ao nosso confrade madrileno:

—Tratemos primeiro da Belgica. Tem-se falado muito, com mais ou menos razão, da attitude equivoca d'esse paiz antes da guerra. Nós, os socialistas allemães, somos pela restituição da sua independencia. Tem-se falado em conservar para nós a linha Liége-Namur-Charleroi, para nos precavermos contra possiveis ataques da Inglaterra. Seria concedida a autonomia aos flamengos. Eu creio, porém, que um accordo quanto ao seu armamento nos permittiria restituir integralmente aos belgas o seu antigo territorio.

«Quanto á Russia, conservariamos, naturalmente, a maior parte do terreno conquistado. Mas a Polonia teria privilegios especiaes, cujos pormenores se discutirão mais tarde.

«A' Servia seriam restituidos os territorios occupados pelas nossas tropas e pelos nossos alliados, com excepção da parte conquistada antes de 1913 pela Bulgaria e que a esta foi arrancada na ultima guerra balkanica.

—E indemnisação de guerra?—perguntou o redactor do «Heraldo».

—E' impossivel fazer tal exigencia após uma guerra tão exhaustiva e de tanta duração. Não haverá indemnisação de guerra.

—Que condições imporão á França?

—Como no caso da Belgica, tudo voltará ao «statu quo» antes. Far-se-ha de conta que coisa alguma houve. Mas desejo dizer-lhe, com toda a sinceridade, que não entrevejo nenhum possivel emquanto as armas não tiverem proferido a palavra decisiva. No fundo, parece-me que todas as «démarches» não darão resultado devido á attitude intransigente dos francezes.

«Entre a idéa que os alliados fazem do militarismo allemão e o que nós temos combatido—nós, os socialistas—que estamos ainda promptos a combater, ha um verdadeiro abysmo. Temos luctado contra os privilegios da casta militar. E' uma questão d'ordem interna. Mas todo o governo allemão deve manter o seu exercito forte para defender a patria contra os ataques de inimigos que nos ameaçam continuamente (sic). A Allemanha manteve a paz durante quarenta e quatro annos, apesar do augmento da sua população e do desenvolvimento da sua industria que a levaram á conquista d'um imperio colonial—aquelle que os alliados partilharam entre si apesar do que os francezes disseram em favor seu e ainda das falsas interpretações de alguns jornaes socialistas allemães, como o «Vorwerts».

Interrogado acerca da Alsacia-Lorena, o deputado Heine disse:

—Os socialistas allemães nunca abandonarão esse pedaço de territorio nacional. Estamos promptos a apoiar com todas as nossas forças um projecto de paz, contanto que os nossos adversarios ponham de parte toda a idéa de conquista. Temos defendido e continuaremos a defender as fronteiras de que precisamos para viver em socego; queremos conservar os territorios ganhos com tanto custo e seria indigno da nossa parte ceder o que quer que fosse.

—Que pensa a respeito das revoltas, das manifestações das mulheres?—perguntou o jornalista.

—Manifestações sem pães?—respondeu o deputado em tom decisivo.

E o jornalista madrileno termina o seu artigo dizendo: «Seja assim! Mas o dr. Heine parecia esquecer que essas mulheres pediam não só seus maridos, mas tambem pão.»

Os dias decisivos da guerra

No «Berliner Tageblatt», o major Morath insiste sobre o facto de terem chegado os dias decisivos da guerra:

«Emquanto atacavamos Verdun e no Adige os nossos adversarios levavam a sua preparação ao maximo. A nova vaga russa, a de 1916, é muitissimo superior ás que repellimos em 1915 e, se conseguissemos repellir tambem esta, após um tempo mais ou menos longo, outra voltaria.

«N'estas condições, o melhor é não discutir a paz. Fomos forçados a recuar 50 kilometros no este, e atacam-nos n'uma extensão de 350 kilometros; sem falar dos ataques ao norte e a oeste de Kolomêa, os russos estão já nos Carpathos.»

O critico exprime, todavia, a esperança de que a invasão russa terá o seu termo nossas montanhas.

O correspondente militar da «Gazeta de Francfort», ao mesmo tempo que confessa as perdas de terreno causadas pelos ataques anglo-francezes do Somme, consola-se exaltando a coragem allemã que, diz, attinge o fabuloso, e accrescenta com orgulho que os proprios inglezes declaram que isso se não deve já chamar coragem mas selvageria.

O perfeito accordo anglo-italiano

O sr. Carcano, ministro italiano do thesouro, e o sr. Dall'Olio, subsecretario das munições no ministerio da guerra italiano, chegaram no dia 14 a Londres encarregados de estabelecer accordos susceptiveis de selar no futuro a entente commercial e politica entre os dois paizes alliados.

O deputado Cabrini, amigo e collaborador do sr. Bissolati, ao regressar da conferencia de Leeds, onde representou os socialistas-reformistas, fez a tal respeito estas interessantes considerações:

«A visita dos srs. Carcano e Dall'Olio será certamente muito util. Sinto-me muito feliz ao verificar que os representantes do nosso governo poderão persuadir-se de que as divergencias entre a Italia e a Inglaterra—nomeadamente as que se referem á questão dos carvões—estão felizmente aplanadas. A commissão internacional do trabalho, presidida pelo barão Mayer de Planches, levou a cabo um notavel trabalho. A entendem entre os dois paizes realisou-se quer pelo que toca á questão dos combustiveis, quer quanto á questão dos fretes. A Inglaterra deu provas d'um largo espirito de conciliação. As facilidades que concedeu sobre a questão dos transportes serão muito favoravelmente acolhidas pela classe operaria italiana. A alliança entre as duas nações firma-se d'ora avante em bases solidas.»

Uma commemoração commovente em Belfast

A cidade de Belfast celebrou no dia 12, d'um modo particularmente commovedor, a festa annual do Ulster. A convite do ministro das munições, a população renunciou no feriado n'esse dia, mas acquiesceu ao pedido que a auctoridade administrativa lhe fez para que, ao meio dia, se suspendessem todos os trabalhos durante cinco minutos, em homenagem aos mortos da divisão do Ulster.

Ao meio dia em ponto, produziu-se em toda a cidade um profundo silencio. Pararam os trabalhos nos estaleiros e officinas; as carruagens deixaram de circular. Todas as persianas foram fechadas e fizeram-se orações em todas as egrejas. Os policemen nas ruas puzeram-se em posição de sentido e os feridos nos hospitaes acompanharam esta manifestação de piedade, concentrando mais o seu espirito. O carrilhão do edificio municipal tocou, no meio d'este silencio, um velho «lied» popular.

Em seguida toda a cidade se reanimou, retomando o trabalho.

Os extraordinarios feitos dos cossacos

O correspondente particular do «Berliner Tageblatt» na frente oriental explica como os cossacos derrubaram todas as theorias allemãs em materia de cavalaria:

«Emquanto a nossa artilharia estabelece a pontaria sobre as linhas de infantaria, a cavallaria russa surge por detraz d'essas linhas e os cavalleiros estendidos sobre o pescoço dos seus cavallos, carregam a fundo. Dir-se-hia que tentam atravessar as nossas redes de arame; mas a ordem é estacar a uma distancia de cêrca de 2.000 metros das nossas linhas. A uma voz de commando, os seus pequenos cavallos deitam-se e protegem o cavalleiro que, dissimulado por detraz do animal, abre um fogo rapido e mosqueteria.

«N'esse momento, a nossa artilharia rompe o fogo sobre os cavalleiros assim desmontados, mas logo a infanteria entra em acção e precipita-se, a passo de carga, para cobrir a cavallaria.»

O correspondente explica como os russos chegaram a atravessar os rios, sob um fogo terrivel, graças á sua assombrosa cavallaria:

«Bons nadadores e homens escolhidos lançam-se á agua completamente nus, levando carabinas e munições, quer á cabeça quer em pequenas jangadas que elles proprios rebocam. Os seus cavallos nadam a par. Após terem desembarcado, tentam cortar as nossas communicações com a rectaguarda, destruindo as pontes e as vias ferreas. Assim atravessam os cossacos o Pruth, o Moldava, o Strypa, o Styr, o Stokhoond e até o largo Dniester.»

Um milhão de austriacos na frente italiana

O coronel Repington, de regresso a Londres da sua visita á frente italiana, calcula que n'essa frente ha pelo menos um milhão de austro-hungaros e entre elles 600.000 baionetas. Os exercitos do Koewess e de Dankel encontram-se no Trentino. O 14.º corpo de Innsbruck, com os alpinos do Vorarlberg, estão no Cadoro, ao passo que no Carnia se encontra o 10.º exercito commandado por von Rohr. Finalmente de Tolmino ao mar, está o 5.º exercito de Boroevic.

Quando da grande offensiva contra a Italia, as forças dos austro-hungaros eram computadas em 500 batalhões.

As operações dos exercitos britannicos n'uma semana

A lucta na Africa Oriental

LONDRES, 16.—Summario das operações militares britannicas durante a semana terminada em 14 do corrente, compilado por um bem conhecido escriptor militar:

No sabbado 8 do corrente, a ala direita britannica, apoiada pela artilharia franceza, avançou até ao interior das florestas de Bernafay e Trones, a leste de Montauban, e todos os contra-ataques allemães foram aniquillados. Durante a tarde e noite houve muitos combates nos arredores de Ovillers.

No domingo 9, a lucta em Ovillers continuou, fazendo o inimigo dois ligeiros ataques ás posições britannicas da floresta de Trones.

Na segunda-feira o combate no sector de Trones transformou-se n'uma verdadeira batalha. Durante a noite de domingo e na segunda-feira de manhã foram dados cinco ataques desesperados á linha britannica, e o sexto ataque, feito na segunda-feira de tarde, conseguiu a custa de grandes perdas reoccupar uma pequena parte da floresta. A nordeste de Contalmaison tomámos uma pequena floresta e numerosas peças de artilharia. Ganhámos terreno a leste de Ovillers e estabelecemos um posto no bosque de Mametz. Alta noite, depois de violento bombardeamento, tomámos Contalmaison de assalto e repellimos um contra-ataque durante a noite.

Na terça-feira 11, póde dizer-se que terminou a primeira etapa da offensiva britannica. Nesse dia tomámos uma grande parte do bosque de Mametz, assim como a quasi totalidade do de Trones. Assim, depois de 11 dias de incessantes combates todo o primeiro systema defensivo allemão, medindo oito milhas, estava em poder dos inglezes. Este systema, incluindo o que actualmente se chama trincheiras da primeira linha e posições intermedias, tendo 2.000 a 4.000 metros de fundo, e abrange cinco aldeias solidamente fortificadas, muitos reductos e numerosas florestas bem defendidas por trincheiras e obstaculos de arame. Por esta fórma a ala direita britannica nada tem entre ella e a segunda linha allemã. Teem sido destruidas ou enterradas nos destroços das trincheiras inimigas muitas peças de artilharia allemãs, mas entre os despojos tomados n'estes dez dias de combate encontraram-se 26 peças de campanha, um canhão de marinha e um morteiro de grosso calibre. O numero de prisioneiros allemães passa de 7.500.

Na quarta-feira 12, os allemães, agora fortemente reforçados, fizeram muitos e desesperados contra-ataques contra as posições britannicas, principalmente nas florestas de Mametz e Trones, e em Contalmaison; a principio conseguiram recuperar um pouco de terreno, mas á tarde todo elle tinha sido retomado por nós e um grandissimo numero de allemães mortos jazia entre as linhas de combate.

No dia seguinte consolidámos a nossa posição, avançando a nossa linha em varios pontos, e houve violento bombardeamento em toda a linha.

Na sexta-feira 14, ao amanhecer, começou o nosso ataque á segunda linha allemã, de que resultou ser tomada toda a linha inimiga n'uma extensão de quatro milhas; as aldeias de Bazentin-le-Petit e Longueval, assim como todo o bosque de Trones foram tomados por nós, ao mesmo tempo que Ovillers se rendia. Todos os contra-ataques feitos depois n'esse mesmo dia, foram repellidos por completo.

O objectivo britannico deve ser nitidamente comprehendido. Nós não fazemos como o chanceller allemão, que julga as victorias sómente pelo mappa; o nosso intuito não é tão pouco tomar territorio ou mesmo tomar um determinado ponto. Não é tambem necessario avançar na linha allemã e obrigar o inimigo a retirar. Todas estas coisas succederão sem duvida, mas o fim principal dos alliados é derrotar os existentes exercitos allemães em campanha e enfraquecel-os tão completamente que elles não possam mais constituir uma defesa apropriada para as fronteiras allemãs. Conclue-se d'aqui que os successos dos alliados não devem ser medidos pelo numero de milhas que avançam, mas pelas perdas que infligem ao inimigo e pela fraqueza dos esforços e desorganisação que se vae tornando apparente em toda a sua linha de combate.

Ainda d'esta vez é ainda a Africa Oriental o unico theatro de guerra fóra da Europa que mostra uma especial actividade.

No dia 7 de julho, a ala esquerda das forças, sob o commando do general Smuts, tomou a cidade de Tanga no extremo da parte septentrional do caminho de ferro e o segundo porto da colonia. E' conveniente recordar que nos principios de novembro de 1914 aquella praça foi atacada por uma força anglo-indiana, que entrou na cidade, mas foi obrigada a retirar com grandes perdas, devido á chegada de reforços allemães. Com a queda de Tanga o cerco dos alliados na Africa Oriental aperta-se consideravelmente.—(Havas).

Na frente italiana

Sensiveis vantagens—Violentos contra-ataques austriacos

ROMA, 16.—Commando supremo em 10-7. Na linha do Posina continuaram hontem encarniçados combates, apezar das trovoadas violentas que paralisaram a acção das artilharias. As nossas tropas obtiveram sensiveis vantagens em differentes pontos, a saber: nos arredores de Passo della Borcola, nas vertentes meridionaes de Bisochi e Corno del Coston e no vale de Dritta, onde occuparam Vanzi, na vertente norte do monte Seluggio.

O inimigo que n'esta zona recebeu reforços importantes, lançou violentos contra-ataques que as nossas tropas repelliram, infligindo-lhe perdas muito graves.

Na zona de Tofana foi repelido um novo ataque inimigo contra Castelleto. Ao longo do resto da linha até ao mar houve recontros entre pequenos destacamentos, favoraveis para nós. Na altura de Pouma uma companhia inimiga que tentava approximar-se das nossas posições foi contra-atacada e dispersa.—*(Havas)*.

Na frente russa

Allemães prisioneiros

PARIS, 17—Na região de Ostrof-Gubine, os russos venceram os allemães, após encarniçada lucta. Os allemães puseram-se em fuga, deixando mais de 3:000 prisioneiros e duas baterias em poder dos russos, sendo uma de artilharia pesada.

O general Linsingen fortifica-se na margem occidental do Stokhod, decidido a resistir.

Os russos continuam a atacar com terrivel encarniçamento.—*(Americana)*

"ATLANTIDA"

Acha-se publicado o n.º 9 da importante revista luso-brazileira — Uma carta de Jean Finot a João de Barros

Entre os collaboradores do novo numero do admiravel mensario que é a «Atlantida» figuram nomes prestigiosos de velhos escriptores, como Theophilo Braga, Candido de Figueiredo e Henrique Lopes de Mendonça, e nomes já consagrados de litteratos em plena juventude como João do Rio, Jayme Cortesão, Aquilino Ribeiro, Julio Brandão, Santos Tavares e outros.

Entre os collaboradores brazileiros, além de João do Rio, continuam Mario de Artagão, Mattheus de Albuquerque, Gustavo Bandeira, etc.

O estudo de Theophilo Braga, intitulado «Maria Brandôa, a do Crisfal, não foi apeada», é notabilissimo e n'elle responde o eminente polygrapho ao illustre investigador sr. Anselmo Braamcamp Freire.

A «Chronica do norte», de Julio Brandão, merece especial referencia.

São excellentes as reproducções de trabalhos de Malhôa, Carlos Reis, Veloso Salgado, João Vaz e Alvim Manuel e primorosos os desenhos de Raul Lino, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e Santos Silva.

A «Atlantida» insere a seguinte significativa carta que o illustre publicista Jean Finot dirigiu a João de Barros:

«Meu caro e eminente collega.

«A França e os outros paizes alliados interessam-se cada vez mais por Portugal. O seu nobre paiz beneficia da sympathia e da admiração do mundo. Seria talvez interessante aproveitar esta circumstancia para o tornar melhor conhecido dos intellectuaes e da França e, por seu intermedio, dos outros civilisados.

«Se quizer escrever, de tempos a tempos para a «Revue» artigos breves ou extensos, conforme lhe convier, sobre o movimento intellectual do seu paiz, dar-lhe-hei com isso um enorme prazer. Prestará d'essa fórma um serviço cuja importancia decerto advinha.

«Conhece os meus sentimentos a respeito de Portugal. E' o bastante para avaliar o jubilo com que me empenharei em secundar o seu esforço.

«A sua «Atlantida» progride admiravelmente bem e está cada vez mais interessante. Aqui lhe deixo as minhas felicitações e aos que trabalham comsigo. Acceite, com as minhas affectuosas homenagens para o sr. Teixeira de Queiroz, os protestos de admiração e sympathia que lhe consagro.—*Jean Finot*.»

Poeira da Arcada

O director da Colonia Agricola Correccional de Villa Fernando requereu ao ministro da justiça que os guardas possam andar armados de espada e revolver. A educação dos anjinhos é espinhosa. Suppõe-se muito recorrendo á ameaça de uma arma. Os menores recolhidos na Colonia viverão assim entre a palavra que vivifica e a [illegible] que mata. Ficarão com a alma entumecida, de que um dia possam conquistar a liberdade do seu ser [illegible].

* * *

Comeram e beberam como creaturas que entendem que um banquete é a plenitude da humanidade. Quasi bebedos na sua maioria, sentiram o calor do espirito e começaram a fazer discursos, lembrando a necessidade de se unirem cada vez mais, porque a união dos esforços faz invenciveis os principios.

Ahi pela meia noite desandaram, seguindo itinerarios bohemios. As duas da madrugada, um, com a noção da propria existencia perdida, arrumava-se a uma porta e ali depunha a carga enfeitada das suas convicções e dos seus enthusiasmos gulosos e vinhosos.

* * *

Augusto Santa Rita offerece-nos o seu livro «Praias do Misterio». A sua attitude perante a vida é a de um mundo que, para ser poeta, entende que deve lidar com as suas sensações menos vulgares, recolhidas na sua ronda pelas alturas e pelas distancias em que o homem sente que a sua sensibilidade póde reger sete espheras, como Jupiter.

Nem sempre, porém, elle consegue manter a inspiração na elevação dos seus desejos. Alguns dos seus poemas deixam-nos a impressão de não terem sentido nem temporal nem intemporal. Roçaram pela face do mysterio, mas não lhe perceberam a voz prophetica. N'outros, a sua musa corta o espaço, rompendo segura os [illegible] veos das apparencias enganosas. São estes que o [illegible] poeta.

A "ANTICINÉSE"

Uma descoberta biologica

que explica a obstinação dos teutões em pretenderem marchar para o occidente

Escusam de procurar nos diccionarios. *Anticinése* é uma palavra nova, tão nova como a lei natural que interpreta e que na realidade, se não corresponde precisamente a uma verdade scientifica, reflecte á maravilha assombrosas coincidencias. E' o caso de dizer-se: *si non è vero è ben trovato*.

A theoria anticinetica, recentemente vulgarisada pelo dr. Raphael Dubois, professor de physiologia geral na Universidade de Lyon, pretende explicar os grandes deslocamentos de homens, animaes e vegetaes no sentido contrario ao do movimento da terra por uma propriedade geral e ainda mysteriosa da substancia viva, cujo estudo resalta da physiologia geral, ramo da biologia e que póde estender-se á sociologia.

E' apparentemente uma complicada questão. Na realidade, porém, não ha theoria mais simples. O dr. Dubois constatou em primeiro logar que as grandes emigrações humanas, desde os tempos prehistoricos, se effectuaram sempre do oriente para o occidente, e só em casos muito raros e relativamente ephemeros se produziram deslocamentos com outra orientação. Assim, ao passo que as grandes invasões da Europa pelos habitantes originarios do planalto central da Asia tomava um caracter de fixidez e permanencia que ainda hoje, muitas dezenas de seculos volvidos, se mantem, as incursões de Alexandre nenhum resultado duradouro obtiveram; a occupação da Grã-Bretanha pelos gaulezes e pelos romanos durou apenas dois seculos, o imperio do Oriente mal sobreviveu ao do Occidente, os carthaginezes de Annibal fracassaram na sua empreza contra Roma, os mouros não se mantiveram na França e na Hespanha, como os hespanhoes se não mantiveram na Flandres. Será preciso ainda recordar que os inglezes foram expulsos de França e que as conquistas da primeira republica se perderam depois das campanhas de Bonaparte no Egypto, na Europa Central, na peninsula iberica e na Russia?

O dr. Dubois ponderou tudo isto, e ponderou mais o fracasso constante das dito cruzadas que, successivamente, na edade média foram quebrar-se no Oriente, apesar do consideravel esforço que n'ellas empenharam germanos e latinos. O Oriente foi assim o berço e o tumulo do Occidente.

Nos tempos modernos, as observações succedem-se tambem. Os japonezes conseguiram empurrar os russos para a Europa; os americanos, contrariamente á doutrina de Monrõe, estão já nas Philippinas, ao passo que os amarellos, no seu esforço de penetração pacifica na California, encontraram da parte dos Estados Unidos uma resistencia tal que ia provocando uma guerra.

«Quantas vezes, descreve o proprio dr. Dubois, não tenho eu encontrado nos jornaes esta phrase lapidar:

«—Que *força cega* é pois essa que impelle os allemães para Calais e por que motivo se obstinam elles sempre a encher o Yser com os seus innumeraveis cadaveres?»

«A sciencia experimental ha de vir a demonstrar que são com effeito impellidos por uma força, como a que impelle os insectos nocturnos a queimarem as azas na chamma dos candieiros, ou as moscas a pretenderem furar insensatamente as vidraças. Isto é uma explicação, mas não é uma desculpa.»

Pois bem. A força mysteriosa que impelle toda a substancia viva a mover-se em sentido contrario á rotação da terra, chama-lhe o dr. Dubois *anticinése* (de *anti*, contra, e *cinesis*, movimento). O mais curioso da questão é a fórma como o sabio demonstra experimentalmente a sua theoria. Descreve o sabio professor:

«Se collocarmos sobre um prato que gire horisontalmente recipientes cilindricos contendo animaes diversos, aves, reptis, batrachios, peixes, insectos e outros mais inferiores ainda, verifica-se que, seja qual fôr o meio, aquoso ou aereo, o animal caminha, nada ou vôa, esforçando-se sempre por avançar em sentido inverso ao do movimento do prato.

Não se póde attribuir o phenomeno á força de inercia, porque o animal morto se não comporta da mesma fórma e é arrastado pelo movimento sem reagir como faz o animal vivo. Por outro lado, tambem se não pode explicar pela intelligencia, nem sequer pelo instincto. uma enguia decapitada, uma mosca sem cabeça, nada caminha ou vôa no mesmo sentido que antes; mesmo um fragmento isolado, o membro de uma estrella do mar, a cauda de um lagarto na agua, movem-se de accordo com a lei geral. Trata-se pois de uma propriedade muito geral da substancia viva.

«As minhas experiencias forneceram-me ainda outras noções importantes. Como toda a reacção physiologica conduz á fadiga, quando se prolonga a experiencia ou quando as condições exteriores de funccionamento physiologico se tornaram más (insufficiencia de nutrição, etc.), vê-se diminuir a velocidade de progressão anticinetica. Depois, começam logo a produzir-se periodos de reposo, mas a cabeça fica sempre orientada em anticinése. As paragens tornam-se mais frequentes e prolongadas. Mais tarde, o animal deixa de luctar, pára definitivamente; um pouco antes da morte, por vezes o animal volta-se e progride um pouco no sentido do movimento do prato: é o que eu designei com o nome de *homocinése* (de *homos*, o mesmo, e *cinésis*, movimento).»

Eis um facto que os investigadores das causas naturaes da guerra se esqueceram de levar em linha de conta. A sociologia, d'ora avante não pode porém, deixar já de considerar esta lei biologica, que tão grandes effeitos tem produzido no mundo.

A questão das subsistencias no Porto

A camara municipal toma medidas dignas de todo o applauso — Como se combatem os açambarcadores

— E' de todo o ponto digna de elogio e applauso—disse-nos ha pouco um velho socialista—a iniciativa da camara municipal do Porto em fornecer ao povo, ás classes trabalhadoras, a todos os seus municipes, generos de primeira necessidade a preços modicos, com o intuito altamente social e humanitario de evitar a exploração escandalosa dos açambarcadores, tornando-se a reguladora do mercado.

—A começar pelo pão...

—Exactamente. Foi pelo pão que a camara iniciou a sua acção providente. Pelo pão e pelos ovos. Ha mezes, a pretexto de tudo encarecer, não havia ovos nos mercados, nem nas lojas. Mas, illudindo a vigilancia da guarda fiscal e contra o que estava determinado, fazia-se pela raia do Minho grande exportação d'elles para Hespanha. De Ermezinde sahiam sobrepticiamente centenas e milhares de ovos encaixotados.

«A camara, auxiliada efficazmente pelo sr. governador civil, que, na questão das subsistencias, tem evidenciado um tino e uma energia pouco vulgares, lançou no mercado,—vendidos nas esquadras,—ovos em abundancia. Foi o bastante para que elles de novo apparecessem immediatamente nas praças e nas lojas e até á venda pelas ruas, descendo de 36 centavos a 24.

«Com o pão, a acção municipal foi ainda mais benemerita. Não havia milho. Não havia borôa, que era o classico pão das classes pobres. Chegou a haver assaltos a algumas padarias que o fabricavam, elevando-se o preço do kilo de 0$4,5 a 11 centavos. A camara lança no mercado o pão integral, composto só de trigo, pão hygienico, altamente alimenticio. Chegou a vender diariamente mais de 30:000 kilos.

«Pois bem. Immediatamente começa a apparecer a borôa em muitas padarias, já com preço inferior. E, para mostrar quanto valeu aos pobres a acção reguladora da camara, basta consignar este facto: é que—porque a camara não poude durante dois dias fornecer o seu pão—logo os padeiros se aproveitaram, elevando de novo o preço da borôa.

A camara, retomando a sua acção, fez com que os gananciosos de novo encolhessem as garras e ainda hoje o pão integral tem um immenso e largo consumo, não só na cidade, mas até Gaya e nos suburbios para onde diariamente vão milhares de kilos levados pelas leiteiras, hortaliceiras e trabalhadores que nos arrabaldes habitam. Foi uma medida magnifica e de esplendidos resultados. Evitou a fome e estancou á nascença varios disturbios que se desenharam.

—Agora o assucar...

—O assucar e o bacalhau. E' uma grande iniciativa, de um altissimo alcance. O assucar faltava no mercado. O que apparecia e como não tinha tabella, era vendido entre 48 a 60 centavos. Era uma exploração. Como se deve egual e dá com o bacalhau que regula pelos mesmos preços, apesar de para este haver tabella official. Como evitar esta ganancia insofficida dos açambarcadores?

«Fazendo-lhes concorrencia, apresentando no mercado esses generos por preços inferiores. Foi o que a camara resolveu e hoje põe em pratica com applauso de toda a gente. E' assim que se exerce a missão administrativa municipal. E' assim que uma camara se torna crédora do applauso e da gratidão dos seus municipes.

Em todas as esquadras — que são 16—e ainda em 3 postos policiaes e nas sédes das Juntas de Parochia de Santo Ildefonso e do Bomfim se vendeu assucar de 1.ª qualidade, em pacotes de kilo e meio, ao preço de $37 centavos o kilo. Só na 1.ª esquadra, no edificio do governo civil, foram vendidos 600 kilos. E ficou por satisfazer uma immensidade de gente.

«Com o bacalhau tomou a Camara, por emquanto, a resolução de o fornecer aos retalhistas ao preço de 19$50 cada 60 kilos, para ser vendido ao publico a $35 centavos cada kilo.

«Fica, porem, de vigilancia, e fornecerá ao povo esse genero de primeira necessidade directamente, nas esquadras ou em armazens especiaes, logo que reconheça que os retalhistas o vendem por preço superior ao da tabella. E' como se vê, uma medida de providencia social esta, que a Camara tomou, e que é digna de mais caloroso applauso.

«Como é tambem digna de gratidão da pobre classe dos refinadores de assucar,—que ha tanto tempo se veem sem trabalho por falta de «ramas»,—o sr. governador civil, pelo interesse que tem tomado em lhes melhorar a situação desesperada, instando pela remessa das «ramas». Todos os que olham e se interessam pelo povo merecem-nos a nós, socialistas, a mais justa gratidão.

Festejos em Pombal

Em Pombal, realisar-se-hão, de [illegible] a 31 do corrente, por occasião da feira annual, festejas civicos e religiosos, que promettem ser magnificos. Abrilhantal-os-hão diversas philarmonicas e ranchos de tricanas, havendo illuminações, arraial, fogos de artificio, etc.

Para aquella villa serão estabelecidos bilhetes de caminho de ferro a preço reduzido.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45.—Castellos no ar.
TRINDADE—A's 21,45 — As bailarinas do Music-hall.
EDEN — A's 21,45 — O Pedro, o cruel.
APOLLO—A's 20, 30 e 23,00—1916—(Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de junho findo foi de 12:845.420$17 na totalidade sendo 6:496.371$37 de entradas e 6:349.048$80 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 147.322$57.

O saldo de depositos em 30 de junho elevou-se a 21:817.458$56. Em 1 de julho de 1915 era da importancia de 19:613.450$18. Houve, portanto, durante o ultimo anno economico um accrescimo de saldo de 2:100.008$38.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ESTATISTICA FINANCEIRA—A 1.ª repartição da Direcção Geral da Estatistica do ministerio das finanças acaba de publicar o «Annuario das contribuições directas» correspondente ao anno economico de 1912-1913, dividido em tres partes, sendo a primeira sobre contribuição predial, a segunda sobre contribuição industrial e a terceira sobre contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Trabalho completo, mostra o escrupulo que n'aquella repartição ha e contém indicações deveras precisas para o estudo da nossa riqueza economica e financeira.

A mesma repartição publicou tambem a estatistica sobre «Imposto de transito nos caminhos de ferro» no anno economico de 1914-1915.

Uma reapparição

Mario Alfaro no Salão Foz com uma collecção de bonecos articulados

Reapparece hoje no Salão Foz Mario Alfaro.

Mas quem é Mario Alfaro? perguntarão os nossos leitores.

Muito simplesmente o artista mais completo, no seu genero, que nos tem visitado. Alfaro, no seu trabalho de ventriloquia faz pasmar, pela correcção, pela illusão completa que nos dá.

A sua apresentação de hoje é com uma collecção de bonecos articulados do que ha de mais completo e de mais bem feito.

Mario Alfaro vae sem duvida obter o successo que tem obtido sempre com o seu trabalho consciencioso e correcto.

No espectaculo de hoje tambem reapparece a bailarina hespanhola Carmelita Sevilla, continuando as suas exhibições, sempre coroadas do maior exito, a cançonetista Adria Rodi, sem contestação uma bella artista no seu genero e o duetto Santo-Ferry, que todas as noites obteem um successo ruidoso com os seus duettos comicos.

O sextetto, que é dirigido por Thomaz de Lima, executará um dos programmas mais variados, visto o espectaculo ser dedicado á nossa sociedade elegante.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Honrando a memoria dos soldados mortos

A distribuição de quinhentos diplomas suas familias

Um dos numeros da commemoração do 14 de Julho em Paris era a distribuição de quinhentos diplomas ás familias dos soldados mortos em defeza da patria. A cerimonia, que se realisou no vasto *hall* do Grand-Palais, teve um caracter imponente e, antes de proceder a essa distribuição, o presidente da Republica, o sr. Poincaré, pronunciou uma notavel discurso, de que recortamos as seguintes passagens. Dirigindo-se ás familias dos que haviam cahido no campo de honra:

«Vós, a quem esta guerra formidavel, gerada pela execravel loucura do imperialismo austro-allemão, infligiu perdas dolorosas, permitti-me que deponha a seus pés o tributo da sympathia publica. Vós tambem, vós tendes, como os vossos mortos, direitos imprescriptiveis á gratidão do paiz; vós, tambem, contribuistes para elevar a França na estima universal. Velhos paes que haviam concentrado no amor de seus filhos as suas melhores razões de viver, jovens mulheres que apoiavam a sua fraqueza graciosa no braço d'um marido que não tornarão a ver, adolescentes que se compraziam em confiar os seus sonhos de futuro a um pae que não tornará a voltar, todos sacrificaram ao inexoravel dever os mais caros objectos da sua affeição.

Soffreram essas angustias intimas sem ruido, sem ostentação, sem amargura, não n'um espirito de renuncia fatalista, mas com a vontade calma e reflectida de pagar uma divida á patria ameaçada. Teem, com o seu exemplo, recordado ao mundo o que vale a França, quaes são os seus recursos d'acção e as suas riquezas de coração. Durante muitos annos fôra ella calumniada pelos seus inimigos e pelos seus rivaes; durante muitos annos, fôra desconhecida pelos seus amigos e talvez por si mesma. Vós restabelecestes para sempre, na luz da verdade, a sua figura de altiva soberana e de mascula energia.

A vós, sobretudo, senhoras, se dirigem os agradecimentos commovidos e respeitosos do paiz. Demonstraram o que ha, na mulher franceza, de ardor intimo e de elevação moral; provaram mais uma vez que continua a ser a depositaria segura das nossas tradições e a inspiradora das grandes virtudes populares.

Os francezes tinham muitas vezes dado a medida da sua bravura para que algum ousasse pôr em duvida o seu valor militar. Mas, acreditando em não sei que lendas, julgavam-nos incapazes de grandes designios e de esforços obstinados. Dois annos passaram sem abalar a sua resolução e sem afrouxar a sua constancia. Conservaram todas as qualidades que lhes reconheciam; acrescentaram-lhes todas as que lhes recusavam a injustiça e o *parti pris*».

. . . .

«Não é exagerar, por erro de optica, a importancia dos actuaes acontecimentos e o heroismo de que o exercito francez dá ininterrupto exemplo, verificar que nunca, nos annaes do globo, se viu, no meio de circumstancias tão tragicas, um tal desenvolvimento de vigor moral, uma tal potencia de exaltação collectiva, uma tal elevação.»

. . . .

«Não enfraqueceriamos, pela nossa parte, mesmo que apenas luctassemos pela honra; mas luctamos pela honra e pela vida. Ser ou não ser, eis o pungente problema que se impõe á consciencia das grandes nações europeias; e para uma livre democracia como a nossa, seria o não existir o vegetar difficilmente na sombra abafadiça e malsã d'um imperio germanico assaz forte para estender sobre toda a Europa a sua pesada hegemonia.

Não! Pelo luto das familias francezas, pelo longo supplicio das nossas regiões occupadas, pelo sangue dos nossos soldados, não, não deixaremos os nossos soffrimentos enfraquecer as nossas vontades! Quanto maior é o nosso horror pela guerra, mais apaixonadamente devemos trabalhar para impedir que ella volte, mais devemos desejar e querer que a paz nos traga, com a restituição total das nossas provincias invadidas—invadidas hontem ou invadidas ha quarenta e seis annos—a reparação dos direitos violados á custa da França ou dos seus alliados e as garantias necessarias á salvaguarda definitiva da nossa independencia nacional».

Na frente franceza

Alguns progressos—Perdas consideraveis infligidas aos allemães

PARIS, 17. — Communicação official das 15 horas:

Entre o Oise e o Aisne foi dispersa pelos nossos fogos nas immediações de Moulinsous Touvent uma importante força allemã que andava em reconhecimento. Em Champagne foi repellida uma manobra allemã sobre o sector russo, por meio de um contra-ataque, soffrendo o inimigo perdas consideraveis. A oeste de Fleury os elementos francezes fizeram alguns progressos e tomaram tres metralhadoras. Na linha de Verdun a noite decorreu relativamente calma, excepto na cota 304, onde houve viva fusilaria. Na Lorena, onde o bombardeamento foi bastante intenso, os allemães tentaram dois ataques contra as posições da região de Han, a sueste de Nomeny, mas foram repellidos, ficando muitos d'elles prisioneiros. No resto da linha não houve nenhum acontecimento digno de nota.—(*Havas*).

Soldado mandado apresentar

Avisa-se Ruy Godfroy d'Abreu Lima, soldado n.º 240 da 6.ª companhia do regimento de infantaria n.º 2, para comparecer immediatamente n'este regimento, a fim de receber guia para a Escola de Guerra.

No Brazil

A situação do Estado de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 17.—A imprensa da Republica Argentina acompanha a imprensa brazileira nos seus elogios á mensagem apresentada ante-hontem ao congresso estadoal de S. Paulo pelo dr. Altino Arantes, presidente do Estado.

A exportação pelo porto de Santos, em 1915, foi superior á de 1914 em 192.263 contos de réis, e a importação augmentou tambem de 21.638 contos, havendo um saldo, a favor da exportação, de 306.326 contos.

A exportação da carne congelada, em 1915, foi de 5.789 contos contra 1.000$000 réis apenas, em 1914.

E a exportação de cereaes, tecidos, cerveja, chapeus, drogas, etc., passou de 70.900 contos, em 1913, para 89.259 contos, em 1914, e para contos 162.458 em 1915.

Os jornaes da colonia portugueza mostram-se satisfeitos com a situação economica do Estado de S. Paulo.

A Camara Portugueza de Commercio e Industria vae enviar uma mensagem de felicitações aos secretarios das finanças e da agricultura, drs. Cardoso de Almeida e Candido Motta.—(Americana).

Dr. Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 17. — Telegrammas de Porto Rico annunciam que as auctoridades d'aquella cidade fizeram uma carinhosa recepção ao dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, em viagem para uma estação de aguas na America do Norte.—(Americana).

Uma conferencia de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 17.—O «Jornal do Commercio», na sua edição matutina, publica, em duas paginas, a conferencia que o senador Ruy Barbosa fez na Universidade de Buenos-Ayres, a convite da mocidade das escolas da Republica Argentina.

A conferencia constitue uma peça litteraria e uma lição de direito internacional em defeza dos interesses dos povos neutros.—(Americana).

Acclamações aos representantes dos paizes alliados

RIO DE JANEIRO, 17. — O actor Sacha Guitry debutou hontem no Theatro Lyrico, com a peça «L'Aiglon», de Rostand, obtendo um successo colossal pela opportunidade da representação. Todo o publico, de pé, acclamou com enthusiasmo a entrada na sala do embaixador dr. Duarte Leite, de mr. Lacel e de M. Arthur Peel, respectivamente ministros da França e da Inglaterra.—(*Americana*).

Resultados da embriaguez

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 17.—O portuguez João de Almeida, em completo estado de embriaguez, insultou hontem um operario allemão de nome Schuartz. Alguns camaradas d'este vieram em sua defesa espancando o portuguez, que se defendeu a tiros de revólver, matando um allemão e ferindo 3 gravemente.—(*Americana*).

A questão das subsistencias

O augmento do preço do leite

Como noticiámos, a classe dos distribuidores de leite reuniu hoje pelo meio dia, na séde da Associação, rua do Bemformoso, 150, 2.º, a fim de apreciar a questão do augmento do preço do leite, que ultimamente lhe foi feita pelos fornecedores. A sala estava cheia e a sessão presidiu o sr. Manuel Marques d'Oliveira. Durante mais de uma hora travou-se larga discussão, sendo todos os oradores de opinião que a classe não deve transigir, mantendo o que foi exposto em manifesto distribuido ao publico. Resolveu-se que uma commissão se aviste ámanhã com o sr. governador civil e que a classe se mantenha em sessão permanente.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 16.—Completou o curso dos lyceus o briosa estudante sr. Americo Lopes Freire, filho do importante proprietario sr. Eduardo Lopes Freire, dos Louriçaes, d'este concelho.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADO

CANCIONEIRO

Ode

Ha dois templos no espaço—um d'elles mais pequeno,
O outro, que é o maior, esta por cima d'este.
Tem por cupula o ceu e tem por candelabros
A lua ao occidente e o sol suspenso ao este.

De sorte que quem sta no templo mais pequeno
Não pode ver nascer o sol, nem pode ver
As estrellas no ceu—que os tectos e as columnas
Não o deixam olhar, nem a cabeça erguer.

E' preciso abalar-lhe os tectos e as columnas
Por que se possa erguer a fronte até aos ceus.
E' preciso partir a Egreja em mil pedaços
Por que se possa ver em cheio a luz de Deus!

Anthero de Quental.

CASAMENTOS

Após o registo civil consorciou-se na parochial de Gualtar, o sr. Luiz Franqueira Junior, negociante com a sr.ª D. Maria Luiza de Oliveira Santos, natural do Brazil.

Paranimpharam, por parte do noivo, seu pae o sr. Antonio Joaquim de Araujo Franqueira e a sr.ª D. Augusta dos Santos Fernandes, e por parte da noiva o sr. José Victor de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Aurora de Oliveira.

NASCIMENTOS

Em Vianna do Castello teve a sua «delivrance», dando á luz uma menina a sr.ª D. Antonia Pitta, esposa do sr. Antonio Santos Magalhães Moutinho, tenente de infantaria 9.

Mãe e filho encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as senhoras:

D. Maria Vera Cruz Castello Branco de Paiva Brandão, D. Helena Archer da Silva Guedes da Fonseca, D. Deolinda da Carvalho, D. Aida Ferraz, baroneza de Varzea d'Douro, D. Adelaide Augusta Corrêa de Magalhães, D. Beatriz Eugenia de Novaes, D. Graziella Allão Veiga, Ramalho Ortigão D. Margarida Manuel de Mendonça Corte-Real, D. Arminda Adelaide Dias Pereira.

E os srs.:

Francisco Trigueiros de Martel Patricio, Alberto Marral Brandão, Frederico Maria Besone, Antonio Ferreira Alves, dr. Filomeno da Camara Mello Cabral, Ruy Vieira de Mello Cunha Osorio, João Gonçalves da Costa e dr. Eleuterio de Azevedo e Araujo Gama.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para Cascaes os srs. duques de Palmella.

—Regressou de Caldellas, com sua esposa, o sr. Julio Cunha Pereira.

—Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Fonseca de Almeida Cardoso.

—Com sua esposa partiu para Vidago o sr. Francisco Ribeiro Coelho.

—Chegou a Lisboa o sr. Francisco Cardoso Maia.

—Parte brevemente para o Gerez a sr.ª D. Margarida de Carvalho. Sua filha a sr.ª D. Domitilia de Carvalho parte tambem brevemente para Vidago.

—Partiram: para Cascaes, com sua familia, o sr. Silverio Ribeiro da Costa; para Cintra, o sr. Julio Jardim de Vilhena, com sua esposa e filhos, e para Cascaes a sr.ª D. Maria Josephina Labrado de Carvalho.

—Com sua filhinha partiu para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Sande e Castro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Joaquim dos Santos Amaral, Viriato Cabreira e esposa, e Francisco Coelho Dias.

—Partem brevemente para Cascaes os srs. José da Silveira Vianna, sua esposa e filhas e Alfredo Mendes da Silva e familia.

—De Paços de Ferreira partiu para o Grande Hotel da Bella Vista, em Caldellas o sr. Jayme Carneiro de Oliveira Pinto.

LUCTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria Candida de Araujo Vasques, realisando-se o seu funeral a cargo da agencia Freitas & Teixeira, de Cascaes, ámanhã pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré, para o cemiterio oriental.

Accidentes de trabalho

Julgamento ruidoso

Proprietario que se recusa a pagar o subsidio a uma viuva

No edificio da camara municipal começou hoje a ser julgada uma causa que chamou ali grande affluencia. Para que acto tivesse maior concorrencia tinha sido distribuido na cidade um manifesto, assignado pela direcção da Associação de Classe dos Conductores de Carroças, convidando as classes trabalhadoras a ali comparecerem.

Estava o julgamento marcado para as 13 horas, mas muito antes já no largo, escadarias e atrios da camara se viam muitas pessoas aguardando a abertura da audiencia. Os grupos eram compostos de pessoas de todas as classes trabalhadoras.

Tratava-se o julgamento d'uma causa intentada pelo sr. dr. Hermander Ribeiro, como advogado do sr. Manuel Eugenio dos Santos, contra todos os arbitros que fazem parte do Tribunal dos Accidentes do Trabalho.

Presidiu o sr. Carlos Machado Ferreira, servindo de arbitros respectivamente das partes accusadas, de defeza e de desempate os srs. drs. Francisco Ramos da Cruz, José de Mattos Cid e Ramiro dos Reis, servindo de escrivão o sr. Mostardinha.

Entre as testemunhas apresentaram-se dois juizes da Relação, os delegados das varas civeis, representantes da Associação Commercial de Lisboa, advogados, medicos, jornalistas, operarios e patrões, figurando tambem no rol, mas não comparecendo, por doença, o sr. dr. Manuel de Arriaga, que foi dispensado.

De momento a momento a concorrencia era maior, quasi não se podendo transitar no edificio. O escrivão, com voz pausada, fez a leitura do processo, findo o que começaram os depoimentos das testemunhas. Eram ellas os srs.:

Dr. Peres, medico da armada, Augusto Matheus official da marinha, dr. Francisco de Miranda, medico, Armenio Monteiro, commerciante, José Augusto Mesquita, impressor, e Jorge José Ramalho, operario, os quaes declararam nada saber do assumpto.

Seguem-se as testemunhas Manuel Correia da Rocha, empregado no commercio; D. Albertina Maria da Rocha, professora official; dr. Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, juiz da Relação; dr. Carlos de Castro Lopes, delegado da 2.ª vara; Manuel Antonio Pedro de Mattos, sub-delegado da 1.ª vara; dr. Joaquim Abranches, secretario do Tribunal do Commercio; dr. José Montez, advogado, e dr. Antonio Baptista de Sousa, procurador. Estas testemunhas são apresentadas pela accusação, mas tambem declaram que nada sabem do caso em debate. Seguidamente são ouvidas as testemunhas de defeza, que abonam os accusados como zelosos cumpridores da lei: dr. Alexandre de Vilhena, delegado do procurador da Republica; dr. Marcio Santos, dem; D. Regina Quintanilha, advogada; dr. Antonio Pessoto, advogado; Evaristo Marques Esteves, tecnico mechanico; Joaquim dos Santos, tendeiro; Sebastião Eugenio, empregado publico, e José Maria Gonçalves, fundidor.

Quando esta testemunha estava depondo deu-se um ruidoso incidente, em vista do presidente a tratar por senhor, quando ás anteriores as tratára por cidadão. A assistencia manifestou-se ruidosamente, havendo confusão, gritos e apupos, o que levou o presidente a interromper o julgamento.

Restabelecido o socego, foi reaberta a audiencia, sendo dispensadas as restantes testemunhas de defeza que estavam ainda para depôr. Então os arbitros retiraram-se a uma outra sala para resolverem sobre os artigos da accusação, durando 10 horas e meia.

Voltando á sala deram o processo como improcedente e sem culpa para os accusados e o auctor condemnado em 30 escudos de multa, que é o maximo. A sentença foi muito mal recebida.

NOTAS DIVERSAS

O governo reuniu em conselho pelas 17 horas e meia, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciou demoradamente o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego.

—Sobre a transferencia dos antigos cartorios notariaes para os archivos districtaes, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça o director geral sr. dr. Germano Martins e o inspector das bibliothecas e archivos, sr. dr. Julio Dantas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Joaquim Rodrigues, sem residencia, por se entregar á vadiagem e fazer parte de uma quadrilha de gatunos que vivem dos furtos que praticam nos estabelecimentos.

—Augusto Ricardo, morador na rua Portugalar, á rua Maria Pia, queixou-se de que estando no largo da Estrella na companhia de seu neto Constantino Martins, de 7 annos, este lhe fugira, não tornando mais a apparecer.

—Manuel Martins, morador no becco do Forno, 17, 1.º, em Alcantara, foi preso por trazer um revolver, não tendo para isso licença e que, disparando-se, o feriu n'uma das mãos.

—Julia do Patrocinio Ramos Pinto, moradora na rua das Flores, 105, 3.º, queixou-se de que uma sua criada de nome [illegible] se ausentou de casa, levando talheres de prata, roupas, colchas de seda e outros objectos, cujo valor não póde precisar. Tambem se queixou Palmyra da Silva, moradora na rua Conde Redondo, 3, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa, furtando roupas no valor de 100 escudos.

—O carroceiro Antonio Fonseca, de 37 annos, morador em Pontinha, Carnide, foi colhido na estrada da Luz entre duas carroças, ferindo com a perna esquerda fracturada. Recolheu á enfermaria 9 do hospital de S. José.

—No banco do hospital receberam curativo: Sebastião Joaquim Santos, aggredido n'uma taberna do largo da Graça por José Sobreiro com uma facada na perna esquerda; Antonio Soares, aggredido com duas facadas, uma em cada braço, e Bernardo Santos, aggredido e ferido na cabeça na casa da sua residencia, rua Gilberto Rola, 3, loja.

—O director da policia de investigação officiou ao chefe do districto, pedindo-lhe para que mande encerrar uma agencia de informações e investigações particulares existente na rua do Regedor, ao Caldas, 9, rez-do-chão, visto essa agencia não prestar pelo serviço, pois que a sua principal missão é perseguir senhoras casadas, a fim dos maridos poderem requerer o divorcio. Ultimamente teem apparecido muitas queixas e sendo chamado o accusado ao governo civil, não tem feito caso das admoestações. D'ahi o pedido de encerramento.

—Queixou-se Maria dos Anjos, moradora na rua Alves Correia, 211, 1.º, de que tendo ao seu serviço, ha 3 mezes Maria José Neves Cunha, de 27 annos, esta se ausentou para parte incerta, desconfiando que tenha posto termo á vida, pois tinha a monomania do suicidio.

—Eduardo Augusto de Sousa, morador na calçada do Arroyos, 52, 1.º, queixou-se de que na estação do Rocio lhe furtaram o relogio, corrente e medalha, tudo de ouro, e a carteira com algum dinheiro.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 11/16	34 15/16
Londres, 90 d/v	35 5/8	—
Paris, cheque	872,8	876,3
Hollanda, cheque	859	860
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	881	882
New York	1$43,5	1$44,5
Rio s/Londres	12 9/16	
Libras	7$20	7$80
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA.— As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39$40 c/j.	36,20
» 500$	—	—
» 100$	—	—

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 39$40; 4 1/2 88-89, 57$50: 4 1/2 1912, ouro, 93$50. Externas: 1.ª série 77$30, 2.ª 72$ e 3.ª 60$.

Acções: Banco Lisboa & Açores, 124$50; Ultramarino, coup., 151$50; Economia Portugueza, 105$; Aguas, 9$; Assucar, 40$60; Credito Predial, 11$50; Moçambique, 9$40; Phosphoros, coup. e assent. 32$; Tabacos, coup., 65$.

Obrigações—Prediaes, 6 0/0, 94$50, e de serie A, 93$30; 5 0/0 90$50 e serie A, 88$ e 4 1/2 88$; Ultramarino, coup., ouro, 99$ e hypothecarias, 93$40; Norte e Leste, 1.º grau, 71$50 e 2.º grau, 94$3; Mossamedes (nova) 95$; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 81$70 e tit. 5, 81$30.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

A capacidade de trabalho nos invalidos de campanha

Nas escolas austriacas são apenas invalidos completos os alienados, os cegos dos dois olhos, os amputados dos dois braços, das duas mãos, das duas pernas e dos dois pés

Os annexos dos Hospitaes militares de Invalidos, constituem na Austria e já hoje em França o ultimo escalão das formações sanitarias pelas quaes passa o ferido de guerra. O doente é admittido, depois da cura da sua ferida, para receber os tratamentos phisioterapicos e ortopedicos complementares e para ser reeducado na maneira de prover á sua subsistencia com uma occupação ou officio.

O dr. Boxer, no seu relatorio que os mestres francezes traduziram, diz que o periodo de guerra permanece na Escola de Invalidos até á decisão da commissão de reforma. Então, ou se reconhece apto para retomar o serviço ou se colloca segundo os seus prestimos: valor muscular e resistencia physica.

Recebe então um certificado «medico-militar» d'uma grande importancia porque lhe serve para regular a tabella definitiva da sua pensão. Esse certificado diz respeito a tres pontos essenciaes:

1.º Verificação das perturbações funccionaes actuaes e da diminuição da capacidade do trabalho que d'ellas resultam em relação á sua occupação anterior á guerra; 2.º, Conhecimentos adquiridos pelo ferido na Escola de Invalidos; 3.º, Proposições para o futuro.

N'essa certidão, o medico avalia a incapacidade do trabalho. Esta depois é regulada para os effeitos da pensão de sangue, segundo uma tabella identica ás de companhias de seguros. Calcula-se a vantagem que do facto resulta para os paizes que olham a série para os problemas economicos. Percebe-se tambem como é proveitoso um semelhante estudo para Portugal, que luctando com o problema financeiro o quer tornar compativel com a mobilisação e preparação d'um valoroso exercito para a guerra.

Mais ou menos essa tabella de incapacidade está regulada pelos seguintes numeros:

«São considerados com incapacidade permanente completa (100 0|0) os doentes de: perda completa dos dois braços ou duas mãos; das duas pernas ou dos dois pés; da visão dos dois olhos e alienação mental completa e incuravel.

As incapacidades parciaes comprehendem:

A perda do braço direito avaliada de 60 0|0 a 80 0|0.

A perda da mão direita avaliada de 60 0|0 a 70 0|0.

A perda do braço esquerdo avaliada de 50 0|0 a 70 0|0.

A perda da mão esquerda avaliada de 50 0|0 a 60 0|0.

A perda d'uma perna avaliada de 40 0|0 a 60 0|0.

A perda d'um pé avaliada de 35 0|0 a 50 0|0.

A perda da visão d'um olho avaliada de 25 0|0 a 30 0|0.

A perda da audição das duas orelhas avaliada de 40 0|0 a 50 0|0.

A perda da audição d'uma orelha avaliada de 10 0|0 a 12 0|0.

A perda do polegar da mão direita, avaliada de 18 0|0 a 38 0|0.

A perda do pollegar da mão esquerda, avaliada de 16 0|0 a 25 0|0.

A perda do indicador da mão direita, avaliada de 14 0|0 a 25 0|0.

A perda do indicador da mão esquerda, avaliada de 12 0|0 a 20 0|0.

A perda do auricular direito, avaliada de 12 0|0 a 18 0|0.

A perda do auricular esquerdo, avaliada de 10 0|0 a 14 0|0.

A perda do medio direito, avaliado de 8 0|0 a 15 0|0.

A perda do medio esquerdo, avaliada de 6 0|0 a 10 0|0.

A perda do anullar direito, avaliado de 8 0|0 a 12 0|0.

A perda do anullar esquerdo, avaliado de 6 a 10 0|0.

A perda de um dedo do pé, avaliado de 3 0|0 a 5 0|0.

A perda das phalanges dos dedos é avaliada da seguinte maneira: á perda de uma phalange do pollegar corresponde a metade da perda d'esse dedo; nos outros dedos, a perda de uma phalange corresponde ao terço da perda total do dedo.

«Bem entendido—diz o dr. Boxer—estas apreciações não são feitas senão quando todos os tratamentos complementares phisiotherapicos e outros esgotam a sua acção e não parece possivel qualquer melhora ulterior.»

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

A therapeutica pelo trabalho nas Escolas de Invalidos

noticia sobre o relatorio do dr. Pokorny e que indica o maravilhoso arranjo hospital pelo qual se consegue dar «validez physica ao ferido da guerra que se julgava e para sempre, incapaz de trabalhar.

Notas do dia

A grande festa de Armas da Amadora

A noite do proximo sabbado vae ficar memorada no «sport» da esgrima nacional porque é a destinada á realisação do grande torneio da «Taça Amadora» e n'este tomam parte os mais notaveis e valorosos esgrimistas portuguezes.

Os Recreios Desportivos, organisadores do certamen, já estão orgulhosos pela importancia da inscripção, que de resto continúa aberta até ás 20 horas da proxima quinta feira e que deve ser honrada com a representação de mais trez salas de armas, entre ellas, possivelmente, a do mestre Carlos Gonçalves, onde figura o campeão Jorge Paiva, vencedor da «Taça Amadora» no anno passado.

A inscripção reune hoje os seguintes nomes:

1—Dr. Carlos Granha, terceiro classificado do torneio do anno passado. Atirador «junior». Representante do Gymnasio Club Portuguez. Discipulo de Antonio Martins.

2—Pinto d'Almeida. Atirador «junior». Representante do Gymnasio Club Portuguez. Discipulo de Antonio Martins.

2—José Formosinho Simões. Atirador «junior». Representante do Gymnasio Club Portuguez. Discipulo de Antonio Martins.

4—Marciano Beirão. Excellente atirador já classificado em varios torneios de importancia e que ultimamente demonstrou o seu muito merecimento e a sua bella escola, ganhando a «Taça Gaudin» sobre atiradores como Ruy Mayer, Antonio Villas e Humberto Reis. E' intelligente a jogar, sereno e rapido. Representa a Sala de Esgrima e de Sport. E' discipulo de Sousa Magalhães.

5—Luiz Pereira. Atirador «junior». Representa a Sala de Esgrima e de Sport. Discipulo de Sousa Magalhães.

6—Manuel Pereira Caraça. Atirador «junior». Representa a Sala de Esgrima e de Sport. Discipulo de Sousa Magalhães.

7—Antonio Montez. Atirador «senior» e dos mais fortes da nossa esgrima actual. Energico, combativo, excellente «sportman», o seu nome valorisa sempre um torneio. E' dos melhor classificados em todos os torneios em que que toma parte. Ainda hontem obteve o 2.º premio no torneio civil de sabre. Representa o Atheneu Commercial de Lisboa. E' discipulo de Carlos May.

O dia sportivo de hontem

Houve animação sportiva e foi um grande dia para o athletismo o de hontem.

Os tenistas do Sport Lisboa e Bemfica, collectividade que está demonstrando que nem só o «foot-ball» lhe merece attenções, visitaram os tenistas dos Recreios Desportivos da Amadora.

A visita deu motivo a uma bella festa de sincera confraternisação, com um torneio de «tennis» e um almoço intimo.

No torneio o Bemfica ganhou pela differença de 22 jogos, mas justo é destacar o trabalho dos jovens tenistas da Amadora, Francisco Vizeu e José Aprigio, que melhor defenderam a bandeira do seu club.

O almoço decorreu com grande enthusiasmo e reuniu 40 pessoas.

O Gymnasio Club promoveu nos jardins do Gremio Litterario o primeiro torneio civil de sabre para amadores. Foi um excellente certamen de destreza physica, disputado com energia e com desejos de affirmar conhecimentos do jogo n'essa util arma.

Ganhou um discipulo do sr. Horacio Ferreira, o sr. Ermelindo Santos, seguido de Antonio Montez e Ruy Alves da Cunha.

Nos Desportos de Bemfica, á noite, houve uma festa com lindos numeros de patinagem e uma correcta demonstração de gymnastica pelos Pupilos do Exercito.

O Club Naval promoveu a sua festa de natação, a que a seguir nos referimos.

Um bello dia...

Club Naval ganha a taça «Seixas»

Deante de uma assistencia onde predominavam senhoras, que, com suas vistosas «toilettes» deram um realce encantador á pequenina festa de natação que o Club Naval hontem organisou, disputou-se a taça «Seixas» n'um campeonato de natação (100 metros).

Entre as «equipes» concorrentes, as do Club Naval, Sport Algés e Dafundo e Sport Lisboa e Bemfica, estabeleceu-se uma lucta renhida e leal de que resultou a victoria da «équipe» do Club Naval seguida da do Sport Algés.

A «équipe» do Club Naval era formada por Diamantino Tojal, Joaquim de Oliveira Duarte, Carlos Moura, Arnold Stoker e Manuel Ryder da Costa, e a do Sport Algés e Dafundo por Bessoni Bastos, Norton Nogueira, Carlos Campanela, José Ferreira e A. Carvalho Junior.

A lucta mais emocionante foi entre os n.ºs 1 das equipes que se lançaram á agua ao mesmo tempo, principalmente entre Idelino Lima do Sport Lisboa e Bemfica e Diamantino Tojal do Club Naval, sahindo este vencedor, depois de um esforço que o publico sublinhou com uma salva de palmas.

Oliveira Duarte do Club Naval de Lisboa fez uma bella corrida, despertando enthusiasmo na assistencia, pois indo em segundo logar até uns 20 metros, ahi fez uma arrancada brilhante conseguindo passar á frente do seu competidor e chegar em primeiro logar, sendo muito ovacionado.

Assim nas cinco corridas o Club Naval manteve sempre o primeiro logar de que lhe resultou a bonita victoria.

Vencedores e vencidos foram acolhidos pela assistencia com estrondosas salvas de palmas.

O caes do Club estava apinhado de gente que vae prestando á natação, o mais util dos exercicios, a attenção e a importancia que ella merece.

Foi mais uma tarde de natação que o Club Naval proporcionou ao povo de Lisboa no intuito deveras patriotico e humanitario de a tornar conhecida e praticada por todos os portuguezes.

A propaganda pelo facto, é sem duvida a melhor e assim tem procedido o Club Naval, mostrando clara e isophismavelmente a superioridade d'este exercicio, conforme o tem apregoado. Depois houve enthusiasmo entre as senhoras que em grande numero assistiram ás corridas, dando palmas aos nadadores interessando-se pelos resultados, manifestando a sua sympathia por este bello desporto.

Foi uma boa tarde a de hontem no Club Naval, porque não só da «Taça Seixas» constou o programma, mas dos desafios de «water-polo» o primeiro dos quaes entre os segundos «teams» do Sport Algés e Dafundo e o Club Naval.

Foi um «match» deveras animado e cheio de phases interessantes revelando alguns dos nadadores qualidades excellentes.

Resultou depois de uma lucta leal e bonita a victoria do Sport Algés por 3 «goals» a 0.

Bessoni Bastos arbitrou com correcção e imparcialidade sendo digno de elogios.

Apoz este desafio teve logar um outro, entre nadadores inscriptos no campeonato de primeiros «teams», «match de entrainement», que decorreu na melhor ordem e animação havendo bom jogo, não obstante os teams serem formados «ad hoc» desconhecendo uns o jogo dos outros, não deixando, porém, de haver alguma combinação.

Os jogadores que compunham os «teams» eram os srs. Bessoni Bastos, Idelino Lima, Borges de Almeida, Carlos Campanela, Gilberto Monteiro, Norton Nogueira, Manuel Moniz, José Ferreira, Henrique Tellez, Thomaz d'Aquino, Oliveira Duarte, Arnold Stocker e Ryder da Costa.

A arbitragem foi entregue a Carlos Moura que se houve de forma a não levantar protestos.

O resultado foi um empate de 4 goals.

Foi pois uma bella festa, onde entre os nadadores reinou sempre a melhor camaradagem e alegria, provando mais uma vez a excellente harmonia que existe entre os nadadores, que despidos de vaidades pessoaes até certo ponto natural, apenas pensam no engrandecimento da causa justa porque trabalham.

O nadador Carlos Sobral faltou por ter uma pessoa de familia em perigo de vida, tendo no entanto dado uma satisfação que aliás é proprio da sua correcção.

Costa Duarte do Sport Algés faltou por doença, sendo lastimavel a falta de dois bons elementos.—*R.*

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lisboa Sport Gymnasio

E' no domingo 13 de Agosto que este Grupo, realisa um «pic-nic» á Matta de Bemfica havendo entre varios e divertimentos jogos sportivos para damas e cavalheiros disputando-se varios premios offerecidos propriamente para esse.

Lusitano Club Ciclista

Este Club que não só se dedica ao cyclo sportivo, mas, tambem ao cyclo turista, inscreve nos seus programmas sportivos annuaes, um, ou, mais passeios excursionistas.

A actual direcção, metteu no seu programma sportivo de 1916 alem de outros, o passeio que terá logar nos dias 30 e 31 do corrente.

A região a percorrer pelos excursionistas é a seguinte: Entroncamento, Thomar, Villa Nova de Ourem, Batha e Leiria

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 535—Fui á inspecção em 1891 e fiquei apurado. Na epocha da incorporação dei uma praça, e até agora não soube mais coisa alguma. Não tenho reserva nem qualquer outro documento. Desejo que, se souber, me diga em que situação me encontro, ou então onde devo indagal-o.

Dizem-me uns que estou livre das novas inspecções, pela edade, visto que o decreto de maio só abrange os que tiverem menos de 45 annos até á data da inspecção. Dizem-me outros que não, visto que fiz 45 em 6 de junho e, por conseguinte, ainda os não tinha á data da publicação do decreto.— A. F. C.

Resposta—Tendo já completado 45 annos de edade não está sujeito ás juntas de revisão.

PERGUNTA N.º 536—Venho rogar o favor de me informar no seu mui lido jornal se o decreto sahido no dia 20 de junho da revisão de inspecções dos isentos do serviço militar e praças com baixa do mesmo serviço que passaram ou que venham a passar a estas situações depois de 20 de março p. p., se na parte referente aos isentos estão comprehendidos os isentos condicionalmente.—*Carlos Costa.*

Resposta—O decreto que habilita o ministro da guerra a mandar submetter ás juntas de revisão os isentos depois de 20 de março é com uma ampliação ao decreto que se referia aos isentos até áquella data e que foi publicado no mesmo dia.

A lei creando a classe dos isentos condicionalmente é de 7 de junho, isto é, posterior ao decreto de 20 de março; por este motivo entendo que os isentos condicionalmente não devem ser submettidos a juntas de revisão.

Não ha documento algum que esclareça este assumpto, sendo a orientação que acabo de expôr uma opinião meramente pessoal—que poderá ser modificada por outra mais auctorisada.

PERGUNTA N.º 537—Estou incluido no ultimo decreto que abrange todos os individuos para serem inspeccionados, dos 20 aos 45 annos, que não foram militares. Segundo li no seu jornal, todos os individuos dos 20 aos 30 ficam no serviço activo; dos 30 aos 40 na reserva, e dos 40 aos 45 nas tropas territoriaes.

Ora completei 30 annos no mez de abril p. p., pois nasci em 1886; claro está que a minha situação militar é na reserva, visto que já os completei.

Pergunto agora: As reservas tambem recebem instrucção no prazo de 3 mezes? A receber essa instrucção, poderá requerer-se para a receber aos domingos, como recebem os da instrucção militar preparatoria? Em caso affirmativo a quem se deverá requerer? A instrucção é recebida após a inspecção ou tem prazo estipulado?

Muito agradecia, caso pudesse, de me responder a estas perguntas, a fim de regularizar a minha situação, para não causar transtornos á minha vida. J. M.

Resposta—Nada está estabelecido ácerca da fórma como será ministrada instrucção aos apurados nas juntas de revisão.

PERGUNTO N.º 538—Fui recenseado e inspeccionado em 1897, tendo 22 annos, e n'esse mesmo anno isento do serviço militar, pelo que possuo a reserva.

Contando hoje cêrca de 42 annos de edade e 14 como empregado dos Caminhos de Ferro do Estado, qual a minha situação em face do decreto n.º 2407, e no futuro no caso de ser submettido a nova junta e ficar apurado.—Um assiduo leitor d'«A Capital».

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão; se ficar apurado é augmentado ás tropas territoriaes, onde se conservará até aos 45 annos.

PERGUNTA N.º 539—Tenho 29 annos e assentei praça na armada como voluntario em 1906; tive baixa pela junta 8 mezes depois, por molestia n.º 101. T. C. e tenho a caderneta.

Em 1911 tentei assentar praça no exercito, mas fui rejeitado na junta, pelo que tenho a reserva definitiva.

Depois, quando sahiu o decreto para novas inspecções apresentei-me no 4.º bairro, na commissão do recenseamento, e como não estava recenseado fui agora recenseado e deram-me uma cedula. Por conseguinte devo ser chamado á inspecção, mas não me souberam informar quando o serei, porque me disseram que eu tinha 3 documentos e não me sabiam dizer qual d'elles tinha validade, ou isso peço que me indique no seu jornal o meu caso em face d'esta situação e o que devo fazer.—A. C.

Resposta—O corpo de marinheiros da armada, onde se alistou como voluntario, devia ter communicado o seu alistamento ao districto de recrutamento que o levou a recensear e n'esta conformidade não devia ter sido recenseado no corrente anno, como diz ter sido. Pelo motivo de ter sido julgado incapaz do serviço não tem que ser presente á junta de revisão, pois estas dizem respeito aos que tiveram baixa do serviço por incapacidade physica.

po, surgindo ás suas columnas de todos os lados.

O inimigo tinha grande numero de canhões, ampla provisão de metralhadoras e era em numero, ao todo, segundo uma testemunha fidedigna, de pelo menos 1.500 homens. A retirada do tenente coronel Grant para o rio estava cortada. A sua surpreza foi absolutamente completa. E' difficil não chegar á conclusão de que os batedores foram maus e que a supposição de que a região estava limpa de inimigos lhes havia dado um falso sentimento de segurança. Seja como fôr, o certo é que o inimigo era muito superior em homens e em canhões.

O ataque allemão foi dado com audacia. Parece que o commandante em chefe allemão, o coronel von Heydebreck, foi quem o dirigiu. Tendo cercado a força sul-africana, não expôz os seus homens sem necessidade, antes empregou a sua artilharia.

Os dois canhões da artilharia transvaaliana foram valentemente servidos. Responderam com exito ao fogo do inimigo e durante algumas horas conservaram-no a respeitavel distancia. Mas a unica esperança que o tenente coronel Grant tinha era a de que reforços vindos do rio Orange pudessem romper o circulo em que von Heydebreck o mettera.

Fez-se essa tentativa, mas sem resultado. De novo o commando sul-africano era apanhado desprevenido. Tudo de que se podia dispôr eram dois esquadrões do 4.º de fuzileiros montados.

A acção travára-se cêrca das 9 horas da manhã. Ao meio dia a artilharia do inimigo continuava troando. Um dos canhões sul-africanos fôra posto fóra d'acção. O outro estava sendo servido apenas por dois homens que não estavam feridos. Exactamente n'esse momento a pequena força de soccorro tentou romper o circulo.

Os homens do tenente coronel Grant ouviram o som da sua fuzilaria a distancia. Em breve deixou de se ouvir e com elle desappareceu a ultima esperança. O tenente coronel Grant estava ferido. Os dois canhões estavam já fóra d'acção. O inimigo começou a approximar-se. Uma tentativa para tomar a posição sul-africana com cavallaria foi repellida. Mas não poude isso retardar o inevitavel resultado.

Durante duas horas ainda os sul-africanos estiveram combatendo. Depois mandaram um parlamentario ao commandante allemão e renderam-se sem condições. Assim, em poucas horas, a primeira tentativa real dos commandantes da União para se estabelecerem em territorio allemão terminou por uma derrota e por uma rendição.

Segundo tudo indica, isso podia evitar-se se tivesse havido um pouco mais de cuidado na preparação do avanço ou, mesmo quando o peior se deu, por um movimento rapido da principal força sul-africana e uma decisão prompta do tenente coronel Grant e dos seus homens.

Mas a critica depois do facto consummado é facil e parece-nos melhor attribuir o desastre ao facto da confiança em si proprios em atacar um inimigo tão decidido e resoluto como os allemães ter dado resultado infeliz.

A acção de Sandfontein estava n'esse caso. E tanto mais que o commandante allemão estava em condições favoraveis de surpreza e de força superior.

Não era, porém, caso para desanimar. Era um revez, um simples revez, como na guerra ha tantos. E, como já dissemos, foi durante toda a campanha a maior das derrotas que os allemães puderam infligir ás tropas sul-africanas.

Se n'esse momento o desastre não foi immediatamente vingado, foi isso devido, como tambem já se disse, ao facto do general Botha estar a braços com a rebellião e a não poder distrahir forças do territorio da União, pois todas lhe eram precisas para a suffocar.

Com a demora, não perderiam os allemães. O revez seria bem vingado e Sandfontein não ficaria como...

Swakopmund não ficava distante de Walfish Bay, onde facil era o desembarque de tropas e de mantimentos.

Luderitzbucht era um porto mais difficil para desembarque, embora não fôsse ahi impossivel. D'esses dois portos, seguem vias ferreas para o interior, qualquer d'ellas para leste. Alcançam—a linha do norte em Karibib, a do sul em Seeheim—a linha principal que corre quasi do norte ao sul pelo centro do territorio.

De cada extremo da linha principal ramaes se dirigem para norte e para sul. O ramal do sul penetra no deserto, vae até quasi á fronteira do Cabo e termina ahi—sendo um monumento ou á aberração ou á

O hospital americano da Cruz Vermelha em Belgrado

funda previsão militar de quem o construiu.

Não ha duvida alguma de que deveu a sua existencia, não a qualquer especie de loucura da parte dos dirigentes do Sudoeste Africano Allemão, mas á sua apreciação das probabilidades estrategicas. Se não fôsse um caminho de ferro militar, seria obra d'um doido.

Como linha estrategica, baseada na mesma idéa que inspirou as linhas que corriam para a fronteira belga e ahi ficavam, tinha plena justificação. Quasi na sua extremidade ficava Kalkfontein, um forte e um arsenal simultaneamente. Collocado ahi, na orla do deserto, esperava o dia em que os boers se levantassem contra o dominio britannico, quando o arsenal pudesse mandar armas e munições em seu auxilio para a fronteira que não ficava distante e quando todas as tropas que a Allemanha tinha no territorio transpuzessem a linha da fronteira, avançando rapidamente contra o inimigo sul-africano.

O ramal do norte, em contraste com o do sul, é puramente commercial. Servia as regiões mineiras de Otavo, Tsumeb e Grootfontein e não tinha valor algum militar, excepto talvez no dia em que os allemães se julgasem sufficientemente fortes para tentarem subjugar os indigenas da parte norte do territorio. Esse dia não tinha, porém, soado ainda.

E na principal linha central, collocada com verdadeiro methodo allemão quasi na testa do centro geographico da colonia, ficava Windhuk, a capital. Pouco importante em si propria, havia ahi a gigantesca estação de telegraphia sem fios que os allemães haviam construido, sufficientemente poderosa para receber mensagens directas de Berlim e estando em communicação diaria com a Togolandia.

E' facil ver que, sob o ponto de vista estrategico, n'um paiz onde a agua era tão escassa que um exercito invasor teria de levar grande parte do seu abastecimento d'essa bebida, o caminho de ferro era um factor importante.

Por isso, a natureza do systema ferro-viario na Africa Allemã do Sudoeste era uma das primeiras condições a considerar nos planos estrategicos do general Botha.

Ir por mar para Luderitzbucht e Swakopmund, apoderar-se ahi dos dois terminus das linhas que corriam da costa para o interior, por ellas preparar o transporte de mantimentos para as tropas, tal era o primeiro e o mais importante passo de qualquer plano estrategico. Mas a conformação do systema ferro-viario podia tambem ter suggerido uma outra linha de ataque.

Se o caminho de ferro do sul para Ukamas fôra construido para facilitar uma invasão allemã, era tambem eminentemente proprio, se pudesse ser tomado, para abastecer um exercito marchando por terra

Hospitaes Civis de Lisboa

Concurso para a compra de sobejos de comidas

O Ex.mo Presidente da Commissão Directora manda annunciar que, até ás quatorze horas do dia 19 do corrente mez, se recebem propostas, em papel sellado e em carta fechada e lacrada, para a compra dos sobejos das comidas dos Hospitaes de S. José, Escolar, de Santa Marta e Manicomio Bombarda, durante os mezes de agosto de 1916 a junho de 1917.

A's treze horas do dia 20 do corrente mez de julho serão abertas as propostas na presença dos proponentes que quizerem assistir a esse acto, e sobre ellas se abrirá licitação verbal, reservando-se a Ex.ma Direcção o direito de fazer ou não a adjudicação, conforme julgar conveniente aos interesses dos hospitaes.

As condições estão patentes n'esta Secretaria, em todos os dias uteis, das onze ás dezeseis horas.

Secretaria da Direcção dos Hospitaes Civis, 7 de julho de 1916.—O Chefe da 2.ª Repartição, *Arnaldo Farinha.*

Concurso para adjudicação de ossos

O Ex.mo Presidente da Commissão Directora manda annunciar que, até ás quatorze horas do dia 19 do corrente, se recebem propostas em papel sellado e em carta fechada e lacrada, para a compra de todos os ossos que fôrem extrahidos da carne consumida durante os mezes de agosto de 1916 a junho de 1917.

A's treze horas do dia 20 do corrente mez de julho serão abertas as propostas na presença dos proponentes que quizerem assistir a esse acto e sobre ellas se abrirá licitação verbal, reservando-se a Ex.ma Direcção o direito de fazer ou não a adjudicação, conforme julgar conveniente aos interesses dos hospitaes.

As condições estão patentes n'esta secretaria, em todos os dias uteis, das onze ás dezesseis horas.

Secretaria da Direcção dos Hospitaes Civis de Lisboa, 8 de julho de 1916.—O Chefe da 2.ª Repartição, *Arnaldo Farinha.*

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

D. Maria Candida de Araujo Vasques
Falleceu

Ricardo Pereira de Araujo Vasques, esposa e filho, Angelina Candida Vasques e filha, Hamilton de Araujo Vasques, esposa e filhos (ausentes), Antonia Candida Vasques e filha (ausentes), Elvira Candida Vasques Campos, marido e filha, Julio de Araujo Vasques e esposa (ausentes), e Maximiana Nogueira Vasques e filho, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 18 do corrente, pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João.

contra os allemães. Mas havia um grave defeito n'esse plano—a distancia da testa do caminho de ferro allemão no sul das mais proximas testas de caminho de ferro no territorio sul-africano. Eram em O'okiep e em Prieska.

A região que ficava de permeio era em ambos os casos difficil, secca, sem caminhos, um obstaculo extraordinariamente formidavel para o transporte de uma força consideravel. A estrada para O'okiep ou Steinkopf desde a fronteira allemã era peor do que para Prieska.

Mas a estrada para esta, ultima localidade era já de si sufficientemente má, sendo uma das proezas mais notaveis de toda a invasão e da engenharia que, emquanto o general Smuts avançava do sul na segunda parte da campanha, construiu atraz d'elle com extraordinaria rapidez e com admiravel efficiencia o caminho de ferro que actualmente liga o systema da União em Prieska ao systema allemão em Kalkfontein.

Foi, pois, o primeiro plano da campanha o dar um golpe por mar contra Lüderitzbucht e Swakopmund e conjugar com esse golpe um audacioso avanço por terra contra o territorio allemão. Mas as forças de terra tinham de se haver com a resistencia allemã em Kalkfontein.

Uma linha de sahir da Namaqualandia, tendo Steinkopf por base, atravessar o deserto até ao rio Orange e forçar a passagem do rio em Raman's Drift. A outra linha de sahir de Prieska e Upington contra o outro principal vau do rio em Schuit Drift.

Tinham de fazer a juncção e apoderar-se das posições allemãs do sul. Todo o plano fôra bem estudado, como a experiencia depois mostrou.

Mas acontecimentos imprevistos deitaram por terra os planos das forças de terra e fizeram com que as tropas sul-africanas que marchavam de Namaqualandia soffressem o cheque mais desastroso que os allemães puderam infligir ás forças invasoras durante toda a campanha.

Antes, porém, d'isso succeder, as tropas sul-africanas tinham penetrado em territorio allemão. A força destinada a Lüderitzbucht fez-se ao mar de Cape Town no meiado de setembro de 1914. Era commandada pelo coronel Beves, da força permanente sul-africana, e comprehendia dois regimentos de infanteria, um esquadrão da Imperial Cavallaria Ligeira, uma bateria da Artilharia Civil e uma secção da guarnição de artilharia do Cabo com duas peças—cêrca de 2.000 homens no todo, segundo diz o correspondente da Agencia Reuter, que acompanhou a expedição como unico correspondente acreditado da imprensa.

A expedição foi transportada em quatro navios e escoltada pelo navio de guerra «Astraea». Um d'esses navios, o «Monarch», levava mais de 750.000 galões de agua dos reservatorios de Cape Town. Com uma funda previsão, os organisadores da campanha comprehenderam desde principio que o abastecimento da agua seria uma das mais formidaveis difficuldades.

Os navios chegaram á bahia de Lüderitzbucht a 18 de setembro. Os planos que tinham sido feitos para o desembarque d'uma parte da força ao sul da cidade, o côrte do caminho de ferro detraz d'ella e o isolamento da guarnição não puderam ser effectivados devido á difficuldade de desembarcar homens e mantimentos n'aquella inhospita praia, exposta a todos os ventos do Atlantico.

Afortunadamente, talvez, uma tempestade sobreveiu que não deixou fazer sequer a tentativa e apezar d'alguns batedores desembarcarem e penetrarem na cidade, que acharam abandonada pelas tropas, muito antes do desembarque ser feito, o resto da expedição foi forçada a dirigir-se para a bahia de Lüderitz.

Chegou ahi á noite e ancorou ao largo da cidade. Na manhã seguinte, a rendição foi feita formalmente

pelo burgomestre, as tropas desembarcaram e a bandeira ingleza foi hasteada na camara municipal. O numero de habitantes civis que ficaram na cidade era d'uns 750. Não se comportaram bem, provou-se que estavam em communicação com as suas tropas da lado de lá das linhas sul-africanas, sendo então mandados para a União, onde foram internados.

Durante uma semana, as tropas não sahiram de Lüderitzbucht.

Os allemães tinham-se retirado para Kolmanskuppe, a dezeseis kilometros de distancia, fazendo saltar o caminho de ferro; d'ahi para Grasplatz e d'ahi, de novo, para Bothkuppe, cêrca de dezeseis kilometros ainda mais distante.

Um posto avançado que deixaram em Grasplatz foi isolado pelas tropas da União que fizeram outro «raid» semelhante poucos dias depois. Mas no entanto a rebellião tinha rebentado na Africa do Sul, uma outra columna invasora sul-africana soffrera um desastre em Sandfontein e resolveu-se nada mais tentar, mas occupar Lüderitzbucht como base até a rebellião ter sido dominada e o general Botha poder de novo dedicar todas as suas energias á campanha.

A força sob o commando de sir Duncan McKenzie, que se tinha feito de vela para Swakopmund, foi por isso mandada para Lüderitzbucht, e as duas columnas occuparam a desolada cidade e as suas vizinhanças, até chegar a occasião de continuar o avanço geral.

O desastre de Sandfontein occorreu uma semana depois da occupação de Lüderitzbucht. O brigadeiro general Lukin sahira de Cape Town a [illegible] de setembro e desembarcára os seus homens em Port Nolloth, o porto da Namaqualandia. D'ahi, um caminho de ferro de via estreita, construido pelas companhias do minerio de cobre e principalmente por ellas empregado em tempo normal, segue para O'okiep.

N'essa linha fica a estação de Steinkopf, onde o general Lukin estabeleceu a sua base. O plano era invadir o territorio allemão por Raman's Drift. Entre Steinkopf e o rio fica a terrivel região arenosa, apenas com um reservatorio de agua nos seus setenta e dois kilometros.

A força de Lukin era principalmente de homens montados—cinco regimentos de fuzileiros montados da Africa do Sul—mas tinha, tambem com ella os fuzileiros do Witwatersrand e tres baterias de artilharia a cavallo do Transvaal. O primeiro passo a dar era apoderar-se de Raman's Drift. Dois regimentos dos fuzileiros montados da Africa do Sul foram mandados para tal fim.

Atravessaram com difficuldade a faixa arenosa, repelliram os allemães postados no vau, aprisionaram um official que não quiz acompanhar os seus homens na fuga, perseguiram o inimigo, derrotaram-no n'uma ligeira escaramuça e perseguiram-no até ao seu acampamento em Sandfontein, a quarenta kilometros a nordeste do vau e a cêrca de meio caminho para Warmbad.

Ao que parece, os allemães haviam evacuado completamente toda aquella região de dunas arenosas e de vastos espaços. Haviam envenenado a agua e destruidores bombas dos poços em Sandfontein. Essa localidade foi occupada ligeiramente depois de patrulhas terem batido a região e não terem encontrado tropas algumas inimigas.

O corpo principal de tropas sul-africanas chegou ao rio a 24 de setembro. No dia seguinte, a patrulha que occupou Sandfontein foi atacada pelo inimigo. Foram-lhe enviados reforços—outro esquadrão do 1.º de fuzileiros montados com duas peças e uns trinta homens de artilharia montada do Transvaal, tudo sob o commando do tenente coronel Grant.

Chegaram a Sandfontein na manhã de 26 de setembro. Ainda bem não haviam desmontado quando os allemães, que tinham concentrado todas as tropas que tinham na vizinhança, os atacaram em grande for-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2128—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 18 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A PREPARAÇÃO MILITAR

Estão a ponto de terminar os exercicios da divisão militar que está no acampamento de Tancos. O publico tem tido conhecimento da maneira como se tem effectuado esta preparação militar. Ella não só demonstrou as qualidades dos nossos soldados como revelou tambem um espirito de organisação por todos os titulos notavel.

Assim, por exemplo, attente-se na pequenissima percentagem de enfermos que se registou na grande agglomeração de tropas realisada em Tancos. E esses enfermos não tem sido de gravidade. Affecções leves, na maioria dos casos. Isto demonstra a resistencia e aptidão dos soldados, assim como os cuidados da hygiene, e a efficacia dos serviços de saude. Se o nosso soldado não fosse tão resistente, elle não poderia aguentar um periodo de preparação tão intensiva como a que se deu em Tancos, e a sua aptidão está bem provada pela forma como todos realisavam os exercicios que lhes foram determinados. A organisação dos serviços de saude foi escrupulo, e os leitores d'*A Capital* tiveram ensejo de o reconhecer nos artigos que publicamos sobre a vida no acampamento.

Por sua vez, a disciplina nada deixou a desejar. Poucos castigos se applicaram, e esses mesmos por faltas leves. Os cidadãos mobilisados mostraram que sabiam manter-se na esphera dos seus deveres, sabendo obedecer, e tendo ao mesmo tempo a noção patriotica da grande missão que lhes compre desempenhar.

O que se tem feito em Tancos, e o que se vae fazer em seguida, sempre com o mesmo objectivo, é revigorante para a consciencia nacional. Faz-se uma preparação militar, trata-se de ter tudo em condições para intervir na guerra europeia, mas, acima de tudo, a preparação é moral. Era preciso revelar ao mundo as energias civicas de Portugal. Estão-se revelando. Pela primeira vez no nosso paiz se procede a um esforço d'esta ordem, tendente a provar que ha aqui um povo, povo prompto a encarar de frente os inimigos que se lhe antepo-nham, povo tendo da patria uma noção superior e por isso mesmo disposto a derramar o seu sangue para a defender e honrar em todos os campos.

Dizia-se que Portugal não tinha um exercito, e apparentemente havia razão para o julgar. A monarchia deixara-nos sem effectivos e sem material. Mas um paiz como Portugal tem sempre um exercito, logo que se torne necessario apresental-o. Ha aqui um povo viril que está prompto a pegar em armas, que se amolda a todas as obrigações de disciplina militar, e que assimila rapidamente todo o ensino que lhe ministrem. Portugal tem sempre a possibilidade de pôr em armas centenas de milhares de homens.

Os exercicios de Tancos vão findar. Encerrar-se-hão com uma parada que já está annunciada, effectuando-se um passeio militar no interior do paiz em que as tropas darão toda a medida da sua resistencia para as longas marchas. A seguir á preparação d'esta divisão, outra divisão a de Lisboa iniciará os seus exercicios, e será depois a vez d'uma terceira divisão. N'um breve espaço, mais de 60.000 homens estarão promptos para todas as eventualidades da guerra em que nos encontramos envolvidos.

Encaremos o futuro sem receio. Portugal tem deante de si gloriosos destinos. Todos os sacrificios que fizermos para garantir os superiores interesses da patria tem n'esse nobre intuito a sua essencial compensação.

Migalhas

Cinematographos

As emprezas cinematographicas de [illegible], ao que parece, a impossibilidade de dar em portuguez os disticos dos seus «films». Portugal é um paiz pequeno, um exemplar do [illegible] chega para o consumo do seu territorio, as despezas de impressão são enormes, por consequencia continuaremos a praticar na lingua de Cervantes atravez das aventuras do Manuerracho e das [illegible] de Charlot.

O anno passado, estando em Paris, tive ensejo de almoçar com um portuguez, contrado do correspondente de um grande diario portuguez e, entre varias industrias exercidas pelo nosso patricio installado na capital franceza, figurava a de traductor de disticos na casa Gaumont. Não se tratava de fazer disticos em portuguez para Portugal. Esse [illegible] não temos, nem teremos nós. As legendas portuguezas eram destinadas ao Brazil. As outras casas productoras procedem da mesma. Claro está que, na altura da producção, se podia reservar para nós um exemplar, o tal exemplar que chega e sobeja para o nosso consumo. Porque não se faz? E' um mysterio. «O mysterio de Barcelona», para adoptar a notação recente referente aos «films» de successo.

Ha na Europa paizes pequenos como o nosso, lá para a banda dos Balkans por exemplo, onde talvez o cinematographo não esteja tão diffundido como entre nós. Se uma fita basta para Portugal, não ha razão para que o Montenegro, a Servia exijam, quando voltarem a ter ensejo para isso, mais do que um exemplar. Perguntae: as fitas para essas regiões irão em russo, em japonez, em allemão! Póde ser; mas não creio.

O nosso caso é muito simples: como somos muito intelligentes percebemos perfeitamente o hespanhol e, como o percebemos perfeitamente, não ha motivo para nos servirem a lingua nacional. Só nos farão a vontade quando deixarmos ser estupidos e só entendermos officialmente a nossa propria linguagem.

Por isto, já hontem e hoje a distribuição foi feita mediante a apresentação de cartões, distribuidos na séde das esquadras.

Ainda assim, os abusos não se poderão evitar, porque a argucia dos exploradores tem recursos com que se póde contar. Nos proprios particulares ha tambem quem explore com a acção da camara, armazenando assucar em quantidade. Logo no primeiro dia houve uma senhora da Praça da Batalha que, por varios emissarios, aos kilos e meios kilos, conseguiu metter na dispensa perto de 30 kilos.

Como evitar isto?

A unica maneira seria a distribuição de senhas domiciliarias, garantindo-se a cada familia apenas o indispensavel para um determinado periodo de tempo, terminado o qual é que poderiam fazer segunda requisição.

Não sendo assim, a exploração ha de continuar, illudindo todas as cautelas da policia, armazenando quem tem dinheiro muito assucar, e ficando os pobres sem elle...

André Brun

No Brazil

A propaganda portugueza

BAHIA, 18. — A commissão portugueza da Bahia vae communicar á grande commissão «Pró-Patria», do Rio de Janeiro, a ideia de convidar alguns escriptores, professores e economistas portuguezes para fazerem uma «tournée» de conferencias em todos os Estados do Brazil.—(Americana).

Monumento a Pinheiro Machado

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 18. — A secretaria dos trabalhos publicos fez um novo convite ao publico do Estado, para a subscripção do monumento ao senador Pinheiro Machado, grande chefe politico assassinado no Rio de Janeiro no anno passado.—(Americana).

LIVROS NOVOS

Praxedes, mulher e filhos

por André Brun

O nosso camarada André Brun compilou as suas chronicas referentes ao Praxedes, esse typo creado nas «Migalhas» e que os nossos leitores conhecem perfeitamente. O primeiro volume d'essa compilação, intitulado «Praxedes, mulher e filhos», deve ser posto á venda no fim d'este mez. E' o inicio d'uma serie, que constituirá as pittorescas memorias d'essa figura de um desenho tão [illegible], que os leitores da «Capital» estão habituados a ouvir discorrer sobre os acontecimentos e costumes da nossa vida nacional. Praxedes é já hoje um typo popular e com prazer se voltarão a encontrar no volume, que é precedido d'uma apresentação curiosa, os ditos e os conceitos do amigo de André Brun, muitos dos quaes andam na memoria de todos.

A questão das subsistencias

Os manejos dos açambarcadores do Porto

PORTO, 18.—Tem continuado em todas as esquadras, postos policiaes e nas juntas de parochia de Santo Ildefonso e do Bomfim, a venda de assucar ao publico, em pacotes de 1/2 e 1 kilo, ao preço de 57 centavos o kilo. A venda tem sido extraordinaria, juntando-se á porta de cada esquadra milhares de pessoas.

Logo no primeiro dia se deram, porém, varios abusos, porque os açambarcadores e negociantes pouco escrupulosos de todos os meios se serviam para, á propria sombra d'uma obra benemerita da camara, continuarem a explorar o publico. Assim, averiguou-se que muitos negociantes mandavam marçanos e varias mulheres comprar assucar, aos kilos, juntando «arrobas», no fim do dia, para, depois, o venderem aos seus freguezes por preço superior, fazendo, ao mesmo tempo que o assucar adquirido pela camara faltasse ao publico—ao povo—que é expressamente para quem ella o adquiriu e o distribue.

A grande guerra

Na frente franceza

Allemães repellidos—Lucta encarniçada—Suas graves perdas

PARIS, 18.—Communicação official.—Ao sul do Somme os allemães atacaram ao anoitecer e mesmo durante a noite as posições francezas desde Biaches até Maisonette. Apezar das suas repetidas tentativas que lhes custaram graves perdas, os allemães não conseguiram apoderar-se de Maisonnette.

Houve algumas fracções que conseguiram introduzir-se ao longo do canal, na parte oriental de Biaches. A lucta continúa. Na margem esquerda do Mosa mallogrou-se um manejo allemão contra a cota 304.

Na margem direita, houve durante a noite combates á granada nas proximidades de Chapelle Sainte Fine e a oeste de Fleury mas em toda a parte os allemães foram repellidos.

Na região de Lanfée-Chenois houve vivissima lucta de artilharia. Nas restantes partes da linha a noite decorreu calma.—(Havas).

Na frente italiana

O inimigo repellido—A lucta no ar

ROMA, 17.—Commando supremo em 17.—Na zona do alto Posina o inimigo tentou hontem deter o progresso da nossa marcha para a frente. Depois de intensa concentração do fogo de numerosas baterias desde o desfiladeiro Santo até ao Toraro o inimigo lançou forças muito grandes ao ataque: as nossas tropas não esperavam o choque, mas lançaram-se a um contra-ataque. Depois de lucta encarniçada, o inimigo foi repellido em toda a linha. Tambem em Patosi e no vale do Fovo (torrente do Posina) a tentativa de forçar as nossas posições a noroeste do monte Selugio fracassou em consequencia dos nossos tiros certeiros: as artilharias inimigas lançaram ainda algumas granadas sobre a cortina de Apezzo; as nossas tropas em resposta bombardearam os objectivos habituaes no vale do Drava. No alto Bot, na testa do vale de Rasonlana e no Isonzo acção das artilharias, a intervallos. No dia 16 os nossos aviões bombardearam os acampamentos inimigos na zona de Folgaria. Hontem houve grande actividade aerea da parte do inimigo; assignalaram-se bombardeamentos em muitas localidades do vale do Canonica e do vale do Adige, mas não houve victimas nem prejuizos. Os aviões inimigos, tentando dirigir-se para Bergamo, Brescia e Padua, foram repellidos pelo fogo das nossas baterias. A noite passada cinco hidro-aviões bombardearam Treviso, matando uma pessoa, ferindo algumas, embora ligeiramente e fazendo poucos prejuizos. Foi abatido pelo nosso fogo um hidro-avião inimigo, morrendo dois aviadores.—(*Havas*).

Na frente russa

Felicitações imperiaes—O inimigo acossado—Augmentam os prisioneiros

PETROGRADO, 18. — O imperador dirigiu felicitações ás tropas do Caucaso.

Um zeppelin lançou 13 bombas sobre Riga. Na Volhinia continuamos a acossar o inimigo; o numero de prisioneiros augmenta consideravelmente.

A sudoeste de Kimpolung alguns elementos de cavallaria desembocaram na estrada de Kirlibaba e Marmaross Ziget.—(Havas).

Productos brazileiros para a industria franceza

RIO DE JANEIRO, 18. — O governo francez communicou que, muito brevemente, serão enviados aos portos brazileiros alguns «cargoboats» para transportar mineraes, alcool e cereaes, para a industria franceza.—(*Americana*).

A conferencia de Ruy Barbosa e uma homenagem das nações alliadas

RIO DE JANEIRO, 18.—O Senado e a Camara dos Deputados resolveram inserir no «Diario do Congresso», a magistral conferencia pronunciada pelo senador Ruy Barbosa, na Universidade de Buenos-Ayres, na qual o eminente orador combate o militarismo e faz uma tremenda accusação das nações barbaras, que rasgaram o pacto de Haya—formaes compromissos de honra de todas as nações civilisadas.

As colonias alliadas, por iniciativa da colonia portugueza, vão enviar a suas felicitações ao grande tribuno brazileiro, começando já a trabalhar para a organisação de uma festa, em homenagem a Ruy Barbosa, no seu regresso de Buenos-Ayres.—(*Americana*).

Mais munições quer dizer mais victorias!

Na tarde de 16 do corrente, realisou-se em Londres, no ministerio da guerra, uma conferencia entre os srs. Lloyd George, Albert Thomas, general Dall'Olio e Montagu. N'essa conferencia, o sr. Lloyd George deu conta dos progressos effectuados pelo governo britannico quanto á producção das munições. Entre outras coisas disse o ministro:

«A nossa offensiva continua a este e a oeste a tirar ao inimigo a iniciativa das operações. Creio que não voltará a tel-a. Chegámos a um momento importante. A victoria marcha agora comnosco: o esforço realisado por todos os alliados para equipar e armar os seus exercitos é da maxima importancia. Pelo que nos diz respeito, parece-me justo lembrar que a nossa armada occupava até ha pouco mais de metade dos operarios da nossa industria metallurgica; a grande tarefa que consiste em reparar os navios e em construir outros novos absorve a energia de mais d'um milhão de homens.

«No principio da guerra, o nosso exercito era de algumas centenas de mil homens, os nossos arsenaes e o nosso equipamento estavam em preparação. Conseguimos já crear, desde os fundamentos, arsenaes capazes de fornecer munições ao exercito em campanha. A maior parte dos nossos novos arsenaes estão trabalhando.

«Todos os mezes produzimos algumas centenas de canhões e de obuses de typo ligeiro, de typo medio e de typo pesado. A nossa producção em canhões pesados augmentou rapidamente. Pelo que toca a munições, produzimos n'este momento em uma só semana duas vezes mais munições para canhões ligeiros e tres vezes mais munições para canhões pesados do que o que consumimos na grande offensiva de setembro de 1914.

«As nossas fabricas e officinas produzem actualmente quasi um terço do que poderão produzir um dia, mas desenvolvem-se muito rapidamente.

«Quanto á França, apezar do enorme consumo de munições feito em Verdun pelos francezes, o exercito francez conseguiu tomar a offensiva n'outro ponto. E' a melhor prova do exito dos esforços do sr. Albert Thomas.

«Esta guerra é uma guerra de equipamento e de munições. Mais munições significam mais victorias. Devemos ajudar-nos uns aos outros. A victoria n'um ponto da frente será a victoria em toda a frente.»

A primeira sessão, que durou quatro horas, foi consagrada inteiramente ás necessidades da Russia tendo-se feito accordos satisfatorios.

Realisou-se em seguida a conferencia consagrada á Italia e, após uma declaração previa do sr. Dall'Olio, foi interrompida para se continuar á tarde.

Ainda a odysseia do "Deutschland,,

Já dissemos em telegramma que, das averiguações do technico norte-americano incumbido de inspeccionar o submarino allemão «Deutschland» e das verificações effectuadas pelo serviço das alfandegas resulta que este navio não possue armamento de nenhuma especie. Tambem não foi possivel descobrir logar para elle. O barco acha-se regularmente inscripto na marinha mercante.

A'cerca da sua travessia, sabe-se que o submarino esteve dez dias em Heligoland e que começou a sua viagem a 23 de junho, dirigindo-se para a Mancha. Na noite do quarto dia foi obrigado a mergulhar por causa do intenso nevoeiro, conservando-se toda a noite submerso. Depois ganhou o oceano e seguiu directamente com rumo aos Açores. Mergulhado, apenas percorreu 150 kilometros.

A companhia a que pertence o «Deutschland», a Deutsch Ozean Rheiderei, dirigiu um telegramma de felicitações ao commandante, officiaes e marinheiros do submarino pela fórma como se desempenharam da sua missão. Segundo o telegramma, a viagem «constitue uma pagina da historia d'uma grande época».

Se a companhia é reconhecida, tambem não pecca por falta de modestia.

Os jornaes norte-americanos registaram o boato de que o commandante do «Deutschland» é o mesmo que commandava o submarino que torpedeou o «Lusitania».

A sinistra fantasia não repugna decerto ao genio allemão.

Anatole France reconciliado com a Academia

Havia dezoito annos que Anatole France, o prosador incomparavel, deixara de frequentar a Academia de França, que o conta entre os seus membros mais illustres. A guerra reconciliou-o com a Cupola. No dia 10, o auctor de «Les dieux ont soif» compareceu á sessão dos immortaes. D'esses apenas [illegible] do tempo em que elle frequentava a Academia o conde d'Haussonville, de Freycinet, Pierre Loti, Ernest Lavisse, Paul Bourget, Gabriel Hanotaux, Lavedan e Paul Deschanel. Todos os outros membros da Companhia entraram para ella depois que o insigne litterato deixou de comparecer ás sessões.

O acolhimento ao exilado voluntario foi unanime e cordeal.

Anatole France, que almoçára com alguns amigos n'um restaurante da margem esquerda, chegou ao palacio Mazarin pouco depois das tres da tarde, acompanhado pelos srs. [illegible] de Ségur e Régnier, Marcel Prévost, Ernest Lavisse, Jean Richepin, Eugène Brieux e Frédéric Masson, com os quaes se dirigiu logo para a sala das sessões.

No caminho encontrou René Doumic, director da Academia, e o conde d'Haussonville, que lhe deram as boas vindas e penetraram na sala, onde se encontravam já reunidos Etienne Lamy, Henri Lavedan, René Bazin e Monsenhor Duchesne, recemchegado de Roma, entrando [illegible] e Hanotaux.

O regresso de Anatole France não deu logar a nenhuma outra manifestação além de testemunhos de sympathia trocados entre elle e os seus collegas.

Presidiu René Doumic, tendo o seu lado Etienne Lamy, secretario perpetuo, e Jean Richepin, chanceller, perto do qual se sentou Anatole France.

A Academia votou uma mensagem de condolencias a Denys Cochin, no qual exprimiu, ao mesmo tempo, a sua admiração e a sua magua por motivo da morte heroica do filho mais velho do eminente ministro de Estado no campo da honra.

Em seguida foi concedido o premio da lingua franceza de 10.000 francos aos lauristas do Oriente e passou-se ao trabalho do Diccionario.

Anatole France regressou, finda a sessão, a Saint-Cyr-sur-Loire.

Os allemães fazem a apologia da espingarda automatica

A «National Zeitung», depois de proclamar que a força defensiva dos exercitos das potencias centraes reside principalmente no emprego intensivo das metralhadoras, parece, no entanto, condemnar o augmento exaggerado d'essas metralhadoras e preconisa a espingarda automatica:

«Esta arma, a despeito do gasto de munições, deve ser na defensiva d'um emprego constante, desde que no ponto de vista technico estejam em boas condições para a guerra. Uma posição antecipadamente preparada, abrangendo uma serie de depositos de munições e um numero embora reduzido de abrigos subterraneos solidos em que os homens com as suas armas possam ficar occultos durante toda a preparação da artilharia,—tal posição, no momento do ataque da infantaria, apenas precisa de uma guarnição relativamente pequena de homens decididos, armados de espingardas automaticas para formar uma terrivel barreira como a que os russos e os inglezes encontraram na sua frente. Uma espingarda automatica nas mãos de todos os bons atiradores; para a empregar apenas no momento proprio—eis certamente uma coisa que vale mais que o augmento exaggerado do numero de metralhadoras. Estas exigem muitos homens para o seu transporte e para o seu serviço.»

O objectivo dos inglezes e os meios de realisal-o

O «Daily News» escreve:

«O nosso objectivo, antes de mais nada, consiste em cançar o inimigo, matar homens, fazer prisioneiros obrigal-o, por continuos ataques em pontos [illegible], a deslocar constantemente as suas reservas. Tanto quanto é possivel julgal-o, esse plano de operações tem sido executado com muita segurança até o presente.»

Do «Daily Express»:

«De todos estes ataques é preciso reter dois factos extremamente importantes: o primeiro é que os nossos canhões são assás numerosos e assás potentes para destruir as linhas de defeza inimigas; o segundo é que os nossos soldados do novo exercito podem fazer recuar as melhores tropas que os allemães possuam para nos oppor.»

Do «Daily Telegraph»:

«Não devemos apreciar o valor da nossa offensiva pela extensão do terreno ganho... Continua a ser o nosso fim essencial exercer uma pressão na frente allemã, deixando o inimigo na ignorancia do ponto em que se fará o proximo ataque. Sentimo-nos felizes por poder offerecer aos nossos alliados no dia da Festa nacional uma derrota allemã e uma victoria britannica.»

A opinião do coronel Repington sobre o avanço britannico

O celebre critico militar inglez, coronel Repington, escreve a proposito do avanço britannico:

«Os nossos exitos alcançados no decimo quarto dia da grande offensiva constituem a nossa homenagem aos immortaes defensores de Verdun no dia da sua festa nacional. Custaram-nos caro. Essas vantagens não significam que a segunda linha allemã fosse totalmente tomada nas frentes indicadas, mas querem dizer que começámos muito bem. A' esquerda do avanço actual, ainda não nos tornámos senhores do importante planalto de Thiepval, que faz parte da primeira linha allemã e que está muito fortemente defendido. Pozières, a primeira aldeia para este, onde os allemães concentraram grandes forças de artilharia, é apparentemente considerada como fazendo parte do systema da primeira linha allemã. Estamos em contacto muito intimo com ella, mas ainda não foi tomada. A este do bosque dos Trônes encontra-se a aldeia de Guillemont, que é considerada como um dos pontos mais importantes da segunda linha allemã. Ainda não foi atacada. A razão provavel pela qual os allemães se bateram com um tal encarniçamento no bosque dos Trônes é que esse bosque protegia Guillemont. A nossa offensiva procede segura e methodicamente.»

Os pequenos heroes do exercito francez

Albert Girard é evidentemente um dos mais jovens *poilus* do exercito francez. Conta apenas 16 annos e meio. Aprendiz de mechanico em Langres mobilisou-se espontaneamente a 5 de agosto de 1914 e desde então tem seguido o 10.º batalhão de caçadores a pé, que o adoptou.

Apezar da sua pouca idade este valente rapazinho prestou assignalados serviços aos seus camaradas mais velhos como agente de ligação e bateu-se heroicamente quando das grandes acções de setembro de 1915, no decurso das quaes foi ferido por uma aza de torpedo aereo.

Orphão de pae, Albert Girard, que nasceu em Nancy, não sabe onde se encontram sua mãe e seu irmão, que habitavam uma localidade proxima de Pont-á-Mousson e que os allemães levaram prisioneiros.

O joven soldado acha-se actualmente em Paris, em casa d'um amigo pouco mais velho do que elle, o moço Luiz Orecchioni, conhecido na frente, onde seguiu tambem um regimento.

Consagram-se ambos agora á instrucção de camaradas da sua idade, que fazem parte d'uma sociedade de preparação militar.

Uma solemne missa de "requiem,, em Londres

Na manhã de 14 julho celebrou-se na cathedral catholica de Londres uma solemne missa de «requiem» pelo «repouso» da alma dos soldados francezes mortos na guerra.

Officiou o cardeal arcebispo monsenhor Bourne, que foi educado no collegio dos Inglezinhos em Lisboa e que ha annos visitou a nossa capital. Estavam presentes os embaixadores da França, Russia, Japão e Italia e os ministros da Belgica, Servia e Portugal e outros membros do corpo diplomatico.

Fizeram-se representar o rei, a rainha Alexandra e o ministerio da guerra.

O exercito inglez achava-se representado por 600 homens das guardas irlandeza, galleza, escoceza e ingleza com as suas musicas que tocaram a «Marselheza.»

O que foi o dia francez na Australia

O dia francez na Australia foi coroado de um exito enorme. A venda de bandeiras rendeu cêrca de 500.000 francos. As subscripções para a Cruz Vermelha franceza elevaram-se a um total de 650.000 francos.

Em Sidney realisou-se um grande «meeting» no palacio da camara municipal commemorando o 14 de julho. No fim da reunião votou-se unanimemente uma moção em que se celebrou a extraordinaria bravura do exercito francez e o sangue frio da França.

Convocação

E' convocado a apresentar-se immediatamente no regimento de infantaria 2, a fim de receber guia para a escola preparatoria de officiaes milicianos o soldado n.º 588 da 4.ª companhia Carlos Alberto de Aguiar.

Devem apresentar-se n'este regimento a fim de serem alistados os seguintes mancebos: Antonio Augusto Jorge, Augusto Ferreira Lopes, Eduardo Ramos Lopes e Vasco Octavio de Carvalho.

Ajudantes [illegible] despachantes das alfandegas

Pede-nos o presidente da direcção d'esta associação a publicação do seguinte:

Constando-nos que um individuo valendo-se do nome da nossa collectividade se tem dirigido a varias casas commerciaes angariando donativos para uma supposta subscripção, pedimos a v. o subido favor de por intermedio do seu muito conceituado jornal prevenir o publico contra tal extorsão, visto que a nossa associação tem felizmente uma vida desafogada.

Operarios postos em liberdade

Foram postos em liberdade, em Sines, José dos Santos Junior, presidente da Associação Maritima, e João Alves da Rocha, secretario da Associação dos Corticeiros, d'aquella villa, que estavam presos á ordem do administrador do concelho como agitadores. A auctoridade administrativa pediu para os presos serem deportados, mas o poder judicial mandou pôl-os em liberdade por nada se provar contra elles.

Homem assassinado

Noticias particulares recebidas hoje em Lisboa dizem que no logar de A dos Francos, concelho das Caldas da Rainha, foi assassinado por uma questão de partilhas Francisco Thomaz, tendo para ali seguido as auctoridades.

OS THEATROS

"Castellos no ar"

Phantasia-revista em 2 actos de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, musica de Del Negro e Alves Coelho, no Republica

Eduardo Schwalbach, o exemplar distincto que, sob as mais variadas modalidades tem cultivado a litteratura, moderna, pois que, no livro como no theatro, no artigo e no conto, tem affirmado sempre a superioridade do seu talento, ligado a um bom humor muito especial e a um espirito tranquillo e sempre joven, juntou-se d'esta vez a Acacio de Paiva, um dos brilhantes poetas da nossa terra e fizeram a peça que, ha dois dias, pela primeira vez se representou no Republica, inaugurando a epoca de verão d'aquelle theatro.

Razão tiveram os auctores em chamar á sua peça uma «revista-phantasia» porque, effectivamente, é esse o seu verdadeiro nome. A revista, tal como estamos habituados a vêr, constitue um trabalho que tem de englobar a critica de costumes e a critica de factos, quando por acaso esses factos merecem essa critica e tendem [illegible]. Ora, d'esta ultima parte, não cuidaram os auctores ou melhor, eliminaram-na da sua peça. Assim se explica a extranheza do publico em não lhe ter sido dado apreciar nem a nota politica, nem o quadro de rua. Extranhou porque, habituado a rir da graça que nasce d'uma situação ou do «double-sens» d'uma phrase que, a maioria das vezes, não encerra conceito, pouco ou nada d'esse genero encontrou na peça «Castellos no ar». Toda ella é symbolismo e allegoria, restricta talvez por este facto a um determinado publico que nem sempre porém representa a maioria. Depois, desde que mestre Schwalbach faz da sua peça, uma phantasia unica e exclusivamente symbolica, tem que fatalmente se repetir e haja em vista o seu quadro intitulado «Feira dos interesses» que não é mais do que a repetição da sua «Feira do diabo» ou ainda do «Serador nocional» da sua ultima revista no theatro da Trindade. Não ha duvida que os dois actos de Schwalbach e Accacio de Paiva, embora demasiado longos, são bem orientados, obedecendo á inovação que o primeiro d'estes auctores com um criterio, aliás moralisador, tem introduzido nas suas peças e que mais manifestamente deu a conhecer na sua revista «O dia de juizo». Esta, porém, tinha a vantagem de ser amenisada com o traço caricatural e, justamente por isso, alcançou o successo que todos nós conhecemos. No theatro, como em todas as manifestações d'arte, ha necessidade de acompanhar a evolução social que, infelizmente, caminha muito vagarosamente. D'esta fórma, a transição é brusca em demasia para um publico que, para tal, não está preparado e a acceitação, não estando na razão directa da evolução que se vae operando, se não fracassa, não alcança tambem o successo que, n'outras condições, seria justificado. São estes os commentarios que se nos offerece fazer ao assumpto da peça.

Cuidemos agora de apreciar a fórma por que a empreza exteriorisou a phantasia dos auctores, ou seja a montagem da peça com todo o seu scenario, guarda-roupa e accessorios. O primeiro, devido ao pincel de Machado, Mergulhão e Salvador, é bom, podendo mesmo considerar-se como optimos o segundo e terceiro quadro do primeiro acto e a apotheose final da peça. Inferior o salão do segundo acto, com cores vivas em demasia que mais se accentuam com a má escolha das cores que presidiram á confecção do guarda-roupa d'esse quadro. De resto todo o guarda-roupa é bom, especialisando o que veste os differentes grupos de bailarinas. Finalmente a marcação de Antonio Pinheiro excedeu a nossa espectativa, por não ser esse o seu genero habitual de trabalho e só louvores merece.

A musica de Del Negro e Alves Coelho é toda ella interessante e pena é que a peça lhes não desse motivo para, mais prodigamente, se manifestarem no genero alegre, como fizeram os numeros do «Alvoradas», «Bem-vindos» e o «Fado da Maluca».

Resta o desempenho. A companhia, aliás com bons elementos, é numerosa em demasia e talvez por isso mesmo o mau aproveitamento d'alguns d'esses elementos, é manifesto. Excepção feita a Angela Pinto, Justina de Magalhães, Judith de Castro, Joaquim Costa, Grave, Machado e Raphael Marques, todos os outros manifestaram a sua boa vontade em pequenas rabulas cujo merito não merece menção especial.

ALVARO LIMA

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21,45 — Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,45 — O dia de juizo.
EDEN — A's 21,45 — O Padre, o cruel.
APOLLO — A's 20, 30 e 23,00 — 1916 — (Revista).

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA — Apollo — Recita do auctor — 1916. — Numeros novos.

A revista «1916» no Apollo

Revista cheia de actualidades, commentando os acontecimentos mais recentes da vida nacional, com graça que nunca descamba na pornographia e pode ser ouvida por todas as pessoas, peça patriotica e procurando levantar o espirito publico, tendo no final do seu primeiro acto uma apotheose vibrante aos soldados portuguezes de todas as eras com um desfile das velhas bandeiras de Portugal em homenagem á que cobrirá os soldados de ámanhã, 1916 prosegue a sua carreira feliz no theatro Apollo.

No sentido de acompanhar de perto os aspectos e os factos da vida alfacinha, já hontem estreiou um numero novo, *A sombra das alfaces* desempenhado por Jesuina Saraiva. Sexta-feira, em recita do auctor, exhibir-se-hão mais tres numeros novos e Chaby, cujo exito no seu papel de *Penetra* marcou sem contestação possivel, revelará n'essa noite o segundo episodio da sua fita cinematographica, que, conforme elle cada noite annuncia, se intitula *A moda de nabos envenenada com creosote*. Todas as sextas-feiras se estreiará um novo episodio d'essa fita sensacional, destinada a bater, pelo seu pittoresco inesperado, os maiores successos dos nossos cinemas.

Boatos e informações

Entre nós

A companhia, que actualmente funcciona no Apollo, irá fazer no proximo mez de setembro uma temporada no Porto, com as duas revistas de André Brun *1916* e *Não desfazendo*. Esta ultima peça, que está em scena com grande exito no Rio de Janeiro, cuja por estes dias em ensaios no Apollo, desempenhando Chaby, além de papeis novos, alguns dos que foram creados no Polytheama pelo actor Ignacio Peixoto.

A musica da nova opereta de Penha Coutinho *A guitarra* é de Filippe Duarte.

A companhia Ruas no seu regresso á Europa trará comsigo o guarda-roupa pertencente á empresa Loureiro, do Rio de Janeiro, que consta de cinco mil e tantos fatos.

A companhia Mendonça de Carvalho estreiou no Porto uma comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Brandão *Tenorio Junior*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, *matinées* diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões de *matinées* feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Chanteclér, Imperio e Polytheama.

Festas associativas

Trabalhadores da Imprensa. — No proximo domingo, pelas 14 horas, realisa-se na séde da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa uma sessão solemne commemorativa do seu anniversario, sendo inaugurado o retrato de Rodrigues Sampaio. Presidirá o decano do jornalismo, o general sr. Rodrigues da Costa, estando convidados para usar da palavra o sr. dr. Carneiro de Moura e o sr. Alvaro Neves, que, em nome da direcção, fará o elogio de Rodrigues Sampaio.

Fugindo do lar paterno

Porphirio Oliveira Pimentel, morador na rua Andrade, 48, cave, queixou-se de que lhe fugiu de casa para parte incerta, seu filho de 7 annos Alfredo Oliveira Pimentel.

— Tambem se queixou João Antonio Pessoa, dos Ramos Machado, morador na rua do Procissão, 114, 2.º, de que seu filho Mario, de 16 annos, fugiu de casa, desconfiando que tenha ido para Thomar na companhia do seu collega Abel Alves da Silva, estudante do lyceu.

— Pela terceira vez fugiu de casa de seu pae, Antonio de Couto Guerra, rua Possidonio da Silva, 30, 1.º, Domingos do Couto Guerra, de 16 annos, que se entrega á vadiagem.

"Paixão selvagem"

Estreia-se hoje, no Condes, este admiravel drama cinematographico

Entre a immensa producção de *films* que actualmente invade todos os salões existem tambem algumas obras primas, isto as peliculas que, quer não de tornar-se classicas, já pela perfeição da execução technica, já pelo original do acção, já pelo desempenho eminentemente modelar.

Está n'estes casos a «Paixão selvagem» commovente drama com prologo e 3 actos, cuja protagonista, uma creança, tem um assombroso e quasi inverosimil trabalho scenico. Basta dizer-se que n'um dos episodios, a infantil artista tem de se atirar á agua de um profundo lago, sendo salva, na valeira, pela nobre dedicação de um «Terra Nova».

Nada falta, na verdade, para fazer d'este extraordinaria producção um dos «films» mais notaveis que em Portugal teem sido exhibidos. Effeitos de luz prodigiosos e eminentemente artisticos, enredo palpitante de interesse, peripecias emocionantes, tudo isto concorre para collocar a «Paixão selvagem» na cathegoria dos raros «films» que nunca mais fatigam.

A projecção é de resto a mais perfeita que se tem visto em Lisboa, podendo affoitamente asseverar-se que é impossivel excedel-a.

Do programma de hoje faz ainda parte o bello «film» d'arte «Odettes» (4 partes), soberbo trabalho da formosissima actriz Bertini.

A questão das subsistencias

O augmento do preço do leite

A commissão de distribuidores de leite hontem nomeada em assembleia geral da respectiva associação, esteve hoje no governo civil afim de saber o que estava resolvido a proposito do augmento do preço do leite.

Como o sr. Chagas Franco, chefe de districto, se encontra doente, foi a commissão recebida por um dos seus secretarios, que lhe disse nada ainda estar assente, visto os fornecedores não terem comparecido. Por esse motivo a commissão volta ámanhã ao governo civil.

Com o diabo no corpo

— O' Maria já viste aquelle fedelho como canta bem?
— Ha homem, aquillo é que eu lá queria na terra para os bailharicos; fazia a cabeça doida ás cachopas e os melhores cantadores ficavam a chuchar no dedo.
— Mas, ó Maria, elle não parece de carne e osso; parece um boneco.
— Cál boneco, nem meio boneco, homem, se fosse um boneco não falava assim.
— Mas, ó Maria, não me faças perder a cabeça; já te disse que não é o fedelho que fala; é ella, o homem do cabello grande que fala pelo garoto.
— Lá estás tu, home, com as tuas teimosias; alembra-te que estamos entre gente da alta e que não quero fazer má figura. Mas ouve: como queres tu que o home do cabelleira fale pelo fedelho, se ella não mexe a bocca?
— Pois ahi teens tu Maria o trabalho do cabelleira; é fazer pelo garoto sem que o povo o perceba.
— Então o home tem o diabo no corpo e eu já aqui não estou bem; nada que eu tem me lembro do que fazia a tia Maria da Eira, quando trazia o espirito do filho mettido do corpo. Bamos embora home, mas bamo-nos já, porque eu tenho medo.
— Nan, isso é que eu nan bou, já agora quero ber a coisa até ao fim. Se este povo todo aqui está é porque o home não faz mal á gente e tu bem sabes que eu a respeito de medo, desceio na barriga da minha mãesinha quando vim a este mundo.
— Não ouviste aqui este senhor a dizer que o home é ventriloquo.
— O que, Maria, o que está ta para ahi a dizer?
— Sim, que o home é ventriloquo.
— Seja elle ventriloquo, seja o que fôr, o que te digo é que é um artista para imitação das vozes humanas e que eu nan arranco d'aqui sem que elle acabe o trabalhinho.

Sabem, meus caros leitores, onde se passou esta conversa?

Hontem á noite no Salão Foz, onde se estreou com um agrado geral, o ventriloquo Mario Alfaro, com a sua nova collecção de bonecos articulados.

Conquistou hontem o lugar de destaque nos espectaculos esse Alfaro que é, incontestavelmente, o melhor artista do genero, que nos tem visitado.

Já se sabe que Santo-Ferry obtiveram tambem um successo, tendo que apresentar, a pedido, o seu duetto «A catraeira».

Adria Rodi, continuou sendo applaudida nas suas canções e a bailarina Carmen Sevilla que hontem tambem reappareceu soube fazer-se applaudir.

A questão das anilinas

Quando se faz a descarga?

O destino que devem ter 300 toneladas que ficam depois de satisfeitas as actuaes reclamações

Como dissemos, a bordo do antigo «Bulow», um dos navios mercantes allemães requisitados pelo governo, existe uma importante carga de anilinas, uma parte da qual tem sido reclamada.

Um dos reclamantes é o sr. Salvador Lluch, que comprou 100 toneladas d'aquella mercadoria, tendo retirado uma parte e desejando retirar a restante.

Os outros são os srs. Francisco Asbert, que reclama 115 toneladas, e a sociedade Monegal, que reclama 80, sem o Brazil que deseja a entrega de 100 toneladas.

Os srs. Lluch e Asbert e a sociedade Monegal são de Barcelona.

Refiro-o ao sr. Lluch parte da carga que lhe pertence antes da declaração de guerra da Allemanha a Portugal. Depois d'este facto nem elle nem nenhum dos outros reclamantes conseguiu qualquer coisa.

Ora seria bom que o governo se occupasse com interesse e rapidez do assumpto, mandando proceder á descarga e satisfazer as reclamações irrefutavelmente fundamentadas.

Ou estará com evangelica paciencia á espera que appareçam quaesquer reclamações mais ou menos legitimas — antes menos do que mais — para cerca de 300 toneladas de anilinas que restam a bordo do «Bulow» depois de satisfeitas as reclamações que mencionamos?

As materias corantes estão sendo desejadissimas nas nossas fabricas de tecidos e os industriaes portuguezes, a quem agora podiam ser vendidas em condições favoraveis, ver-se-hão obrigados a comprar-as aos hespanhoes se o governo se não resolve a tomar intelligentes e promptas providencias sobre o assumpto.

E, favorecendo a industria nacional, o governo podia tambem lucrar com a venda d'essas anilinas que ninguem sabe para que estão sendo tão cuidadosamente guardadas.

Note-se bem: são 300 toneladas que até este momento ainda ninguem reclamou, mas que ámanhã podem ser porventura reclamadas por especuladores e habilidosos, com ancia de ganhar dinheiro.

E' tempo de tomar uma resolução. Continuar a dormir sobre o caso apenas revela falta de energia e de tino administrativo.

Sport

A grande festa d'armas da Amadora

Vae ser uma festa brilhante a que se realisa na noite do proximo sabbado, no «rink» dos Recreios da Amadora.

Disputa-se entre os melhores esgrimistas portuguezes a «Taça Amadora», que no anno passado foi ganha pelo notavel atirador Jorge Paiva, que é, sem contestação, uma gloria da esgrima nacional.

Este anno a luota deve ser renhida. Appareceu «juniors» de quasi egual valor ao dos «seniors», levando um tanto de vantagem em treo. Depois, a esquencia dos «matches» parece que o torneio o aspecto d'uma série de duelos. Esgrimista derrotado é immediatamente excluido!

A inscripção continua aberta na rua do Ouro, 123. E' gratuita e aberta a «seniors» e «juniors». Por emquanto a inscripção inclue os seguintes nomes:

1.º, Dr. Carlos Granha, G. C. P.; 2.º, Pinto d'Almeida, G. C. M.; 3.º, José Formosinho Simões, G. C. P.; 4.º, Marciano Coelho, S. E. S.; 5.º, J. Pereira S. E. S.; 6.º, M. Pereira Caraça, S. E. S.; 7.º, Antonio Montes, A. C. L.

8.º, *Sr. José de Pita e Castro*. E' atirador «internacional». E' «equipier» effectivo da sala d'armas Carlos Gonçalves. Tem a consagração do jogador mais «academico». E' um «gaucheur» terrivel. Discipulo de Carlos Gonçalves.

9.º, *Americo Durão*. E' um atirador «junior», que na primeira prova em que entrou conseguiu derrotar esgrimistas antigos. Tem um jogo difficil, semelhante ao de Gravier. Discipulo de Carlos Gonçalves.

10.º, *Domingos Cantil*. E' um excellente atirador de espada e um dos bons elementos da sala Carlos Gonçalves.

Sport Lisboa e Bemfica

(Sports athleticos). — Decorreu animadissimo os treinos em Sete Rios para o concurso athletico que este club realisa no proximo dia 30. Os 4 grupos e os dos «extras» treinam com enthusiasmo, a fim de se classificarem em primeiro logar.

Entre os inscriptos contam-se bastantes novos que muito promettem em virtude dos resultados obtidos nos treinos.

A entrada é publica nos logares de geral, sendo as bancadas e camarotes destinados aos convidados.

Semana de armas

Como já noticiámos, deve começar no proximo dia 23 a «Semana de Armas Portuguezas» organisada, como de costume, pelo Centro Nacional de Esgrima. Para essas importantissimas provas, que se disputam o titulo de «Campeão de Portugal», acha-se aberta a inscripção de atiradores na séde do Centro Nacional de Esgrima. Para todas as provas e categorias de atiradores («juniors» e «seniors») termina a inscripção no dia 23 ás 17 horas.

União Velocipedica Portugueza

Em conformidade com o preceituado nos estatutos, reune o Congresso da União Velocipedica Portugueza, em 21 de julho, pelas 21 horas, na séde social.

Não havendo numero para reunir o Congresso, fica este convocado para 27 de julho, no mesmo local e hora, com a seguinte ordem da noite: Apreciação d'uma proposta da commissão revisora dos estatutos e regulamentos, sobre classificação de corredores; eleição da nova commissão administrativa.

Campeonato militar d'esgrima

Realisa-se este mez, não estando por ora fixado o dia, este importante provo, em que tomam parte muitos officiaes e sargentos do exercito. Ao que nos consta, n'essa prova tomarão parte muitos concorrentes.

ULTIMAS NOTICIAS

ESPECULAÇÃO & CARESTIA

A falta de assucar e de bacalhau

Algumas firmas commerciaes que demonstram a ganancia de muitas outras

A população de Lisboa volta a sentir o flagello da falta de generos de primeira necessidade. O assucar só se consegue por especial favor e em pequenas quantidades. Compra-se um segredo, para que os outros freguezes não vejam, e paga-se a preço superior ao da tabella. Quer dizer: o publico soffre uma expoliação e ainda por cima tem de tirar o chapeu, muito agradecido pelo obsequio que lhe fazem...

Com o bacalhau succede coisa identica ou peor. Na maior parte dos estabelecimentos o que existe é de tal qualidade que não se pode tragar. Quem o quizer bom tem de pagal-o a 60 centavos o kilo. Antes da guerra comprava-se do mesmo qualidade por 24 centavos!

Isto só se explica por uma desmedida ganancia dos importadores, dos armazenistas ou dos retalhistas, ou então de todos elles juntos, o que ainda aggrava mais a situação do pobre consumidor. Que assim é prova-se com um facto que é absolutamente elucidativo sobre as especulações que se fazem no momento presente. Referimo-nos á offerta feita ao governador civil do Porto por varias firmas commerciaes d'aquella cidade, de 300 quintaes de bacalhau inglez, secco e perfeitamente são, ao preço de 18 escudos o quintal, com a condição do retalhista não o poder vender por mais de 32 centavos o kilogramma.

No officio que enviaram ao governador civil do Porto communicando-lhe a sua offerta aquelles commerciantes declaram sacrificar todos os seus lucros n'esse negocio com o proposito de contribuirem para o beneficio das classes populares. Essa declaração, que é altamente louvavel demonstra no entanto que o bacalhau póde ser vendido, com lucro para o retalhista, a 32 centavos o kilo. Como se comprehende que o preço minimo do bacalhau seja em Lisboa de 48 centavos?

Supponhos que bem andaria a commissão central de subsistencias procedendo ás averiguações que o caso reclama, para se evitar que a natural carestia da vida continue a ser aggravada com especulações de toda a casta.

A falta constante de assucar tambem não tem explicação facil. Só a provincia de Moçambique produz assucar para o abastecimento de todo o paiz. No anno passado essa producção de pouco nos serviu porque foi comprada em grande parte, ainda mesmo antes da colheita finda, por commerciantes extrangeiros. Mas depois d'isso foi prohibida em Moçambique a sahida de assucar sem guias officiaes que garantissem a sua vinda para a metropole. No entanto, continua a faltar do mesmo modo em Lisboa e na provincia. Para estes factos chamamos a attenção da commissão central de subsistencias, esperando que ella faça sentar os ordãos e especuladores que abarrotam as suas algibeiras á custa da miseria publica.

A grande guerra

Um comboio allemão destruido?

PARIS, 18. — Um comboio allemão, que transportava tropas e munições para a fronteira belga, foi, segundo consta, destruido pelas bombas dos aviadores alliados.

Ficaram mortos muitos allemães. — (*Americana*).

Proseguem os progressos russos

PARIS, 18 — O formidavel golpe infligido pelos russos ao inimigo no saliente de Lutzk descreve inteiramente a ala esquerda do general Bolbiner, o que obriga á retirada geral mais para oeste. — (Americana).

Mais um submarino de carga

PARIS, 18. — Segundo a «Gazeta de Colonia», um submarino transportará proximamente para a America valores mercantis. — (*Americana*).

O clero francez nas fileiras

Ha 25.000 membros do clero francez occupados na guerra.

Uns, maiores de 45 annos, adheriram voluntariamente, dos primeiros dias da guerra, á formação do serviço de capellanias.

Outros estão destinados a maqueiros e enfermeiros. Pertence-lhes recolher e soccorrer os feridos no campo de batalha, transportal-os, cural-os e cuidar d'elles.

Outros prestam serviço militar activo.

Ainda que legalmente distribuidos em tres categorias, com frequencia succede que fazem uns o papel que a outros toca. Assim é que a capellão recolhe e cura os feridos ou põe-se á disposição dos chefes para qualquer serviço urgente.

Os maqueiros, enfermeiros e os combatentes substituem o capellão que em regra não pode occorrer a todas as necessidades e elles mesmos catechisam, convertem, confessam e celebram.

Tres bispos estão agora no exercito: um em cada grupo.

Mgr. Roch, coadjuctor de Nancy, é capellão-mor; Mgr. de Llobet, bispo de Gap, está como maqueiro na frente.

O terceiro, bispo nas colonias e cujo nome as auctoridades occultam, está combatendo.

Drs. Affonso Costa e Augusto Soares

Informações recentes dizem que os dois ministros só estarão em Lisboa no fim do mez, devendo regressar por Madrid, onde se avistarão com altas entidades officiaes.

Entre monarchicos

Um novo jornal — Manuelistas e miguelistas — O sr. Moreira de Almeida e a sua orientação perante a guerra

A noticia da proxima sahida d'um diario monarchico de manhã tem dado logar a fervilharem boatos varios, falando-se em desintelligencias que se veem accentuando entre conhecidos elementos monarchicos e dizendo-se que elles não tardarão a vir á luz da publicidade. Procurámos averiguar o fundamento d'esses boatos, no exclusivo intuito de informarmos os nossos leitores, e apurámos que alguma coisa existe de verdade no fervilhar dos boatos.

O jornal será dirigido por um monarchico em evidencia, que foi ministro no antigo regimen. A sua orientação estará sempre de harmonia com as indicações do ex-rei e procurará principalmente no momento actual, estabelecer uma clara separação entre manuelistas e miguelistas e demonstrar que, perante a situação externa em Portugal, as opiniões do *Dia* não correspondem inteiramente ao modo de ver do antigo soberano.

Para definir com precisão e clareza esses dois pontos é que o novo jornal se publica, sendo intenção do seu director, segundo as informações que colhemos, lançar o inicio de uma organisação monarchica moldada em bases novas, fazendo propaganda dentro da lei e pondo de parte a divisa do *quanto peor, melhor*, divisa preconisada pelo sr. Moreira de Almeida e acceite pelos monarchicos que o consideram o seu propheta.

Consta tambem que a separação de campos entre manuelistas e miguelistas se não fará sem a opposição do director do «Dia», que tem sido sempre o mais ardoroso defensor da conciliação em que se adeptos dos dois pretendentes tem vivido até hoje, não obstante o que se passou por occasião das negociações para a assignatura do celebrado pacto de Dower e não obstante ainda não terem chegado noticias directas e positivas que determinam o alistamento de um filho de D. Miguel nas hostes prussianas.

A opposição do sr. Moreira de Almeida, no entanto, de nada valerá para que a destrinça deixe de fazer-se. Já em tempo um outro jornal monarchico o «Nacional», dirigido pelo sr. Annibal Soares, pretendeu varrer a confusão de manuelistas com miguelistas, mas nada conseguiu porque d'essa vez o sr. Moreira de Almeida levou por deante os seus propositos conciliatorios, dizendo, entre outras coisas, que os miguelistas tinham fornecido sempre grandes contingentes para as incursões e para outras tentativas revolucionarias contra a Republica. O ex-capitão Jorge Camacho, por exemplo, milita nas hostes de D. Miguel.

Vem a proposito dizer-se que nos ultimos tempos se tem accentuado a divergencia do caudilho Paiva Couceiro com D. Manuel, constando mesmo que elle não tardará a ingressar definitivamente entre os partidarios de D. Miguel, por considerar o ex-soberano incompetente e minado por más doutrinas de perversos conselheiros.

No Asilo de Mendicidade

As internadas recebem violentos castigos corporaes

Pedem-nos para chamar a attenção do sr. ministro da justiça para a deshumanidade do tratamento recebido pelas internadas do Asylo de Mendicidade, á rua de Santo Antonio dos Capuchos. A sua alimentação é detestavel. Mas, peor do que isso, são os castigos corporaes applicados lá dentro todos os dias. Pessoas que moram nas visinhanças do edificio sentem-se condoidas pelos gritos lancinantes que as pobres internadas soltam, algumas vezes até martyrisadas á paulada. O sr. dr. Mesquita de Carvalho será o primeiro a reconhecer a gravidade d'esses factos, tomando as immediatas providencias que elles reclamam.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADO

CANCIONEIRO

A paisagem

Eu não amo a paisagem: não sei vel-a,
Toda a sua graça me é desconhecida.
A mais rara não consigo entendel-a
E' me indifferente para a minha vida.

E vi muita paisagem, esta, aquella
Deixou-me a alma como adormecida,
Mas, para me forçar a achal-a bella,
Juntei-lhe sempre uma lembrança querida.

E' como as coisas: coisa alguma é linda
Por si propria; precisa fatalmente
De ter historia, de ter ainda...

A paisagem, com nós, morre, não dura.
Grande é sómente o coração da gente
E a belleza está na creatura.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA

DIPLOMATAS

Como tinhamos noticiado, partiu hontem para o Rio de Janeiro, a bordo do «Drenda», o sr. dr. Alberto de Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil em Lisboa, que ali vae receber o titulo de doutor em sciencias juridicas e sociaes.

A bordo foram despedir-se, entre outros, os srs. dr. Belfort Ramos, D. Carlos da Camara Noronha (Paraty), Henrique de Hollanda, Joaquim Chagas, etc.

— Em gozo de 60 dias de licença deve partir hoje ou ámanhã para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Velloso Rebello, 1.º secretario e encarregado de negocios do Brazil. O paquete em que deve seguir ainda não entrou no Tejo.

CASAMENTOS

Realisa-se brevemente o consorcio da sr.ª D. Maria Dagmar Amado da Cunha Seixas, filha da sr.ª D. Encarnacion Amado da Cunha Seixas e do sr. João Victor da Costa Seixas, já fallecidos, com o sr. Armando Helder Reiss de Mendonça, filho da sr.ª D. Raphaela Adelaide Reiss de Costa Neves e do sr. ... da alfandega sr. Augusto Maria da Costa Neves.

— Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Jacobetty de Azevedo, filha da sr.ª D. Rita Bixira Jacobetty de Azevedo e do sr. Joaquim Ferreira de Azevedo, com o sr. Arthur Virgilio Alves Reis, filho da sr.ª D. Henriqueta Augusta Alves Reis e do sr. Guilherme Augusto Alves Reis, já fallecido.

— Realisou-se no sabbado, na egreja de S. Francisco de Paula o casamento da sr.ª D. Helena Amancia Claro Loureiro e do sr. Ernesto Loureiro, já fallecido, com o sr. Manuel Bernardino dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Marques dos Santos e do sr. Manuel Maria dos Santos, já fallecido.

— Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria José Miguez e de padrinho o pae do noivo.

— Realisa-se brevemente o casamento do sr. Antonio Lopes do Rego com a sr.ª D. Bertha Henrique de Oliveira.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã entre outros: Condessa de Silva Sanches (D. Julia), D. Faustina Ferreira da Silva, D. Guilhermina Aurora Pinheiro de Fonseca, D. Cecilia Aurora Teixeira de Magalhães, D. Eugenia Forbes de Magalhães, D. Henriqueta Castilho, D. Cecilia Aurora Teixeira de Sousa Guimarães, D. Elvira dos Santos Maria Mendes; e os srs. Conde da Ribeira, D. Mariano Carlos de Sousa, Henrique Grande, Delphim Maria Ribeiro, Armindo de Azevedo Coutinho, Francisco Gonçalves da Costa Lima, Leopoldino Augusto Moraes Carvalho e Albino da Nobrega e Silva.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte brevemente para Leiria a sr.ª D. Elisa Curado de Faria Pinho.

— Partem na proxima sexta feira para Carcavellos o sr. dr. Alvaro Possolo e sua familia.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para a Serra Alta o sr. dr. Luiz Telles de Vasconcellos.

— Tem estado em Viseu o sr. dr. João Arroyo, que anda em excursão de arte pela Beira.

— Com sua esposa partiu para Vidago o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice de Aboim.

— Partem por estes dias para a Cruz a sr.ª D. Maria Amalia Franco Judice e sua filha a sr.ª D. Lucilia Franco Judice.

— Está em Lisboa o sr. Carlos Albers.

— Partiu para Faro, com sua esposa, o sr. Joaquim Elia da Palma.

Partiu hontem para o Gerez a sr.ª D. Julia Serneja.

— Partiram hoje para a Guarda os srs. D. Luiz Patricio Pinto Balsemão e sua irmã a sr.ª D. Arminda Patricio.

— Está na Cruz Quebrada a sr.ª condessa de Silva Sanches.

— Partem ámanhã para Vidago o sr. Augusto Roza e a sua esposa a sr.ª D. Leonor de Castro Guedes Roza.

— Parte esta semana para Cascaes a sr.ª condessa de Almedina.

— Partiu hoje para a Regoa o sr. dr. Bernardino Zagallo.

DOENTES

Tem estado gravemente doente em Tancos, o sr. dr. Albino de Paiva Curado, medico militar.

NOTAS DIVERSAS

Tendo terminado o tirocinio para o generalato, reassumiu hoje as funcções de ministro do interior o sr. coronel Mousinho d'Albuquerque.

— Reune no proximo dia 21, pelas 13 horas, no edificio onde funcciona o estado maior do exercito, o conselho superior de promoções, para julgamento, em audiencia publica, do processo relativo ao tenente veterinario sr. Carlos d'Assumpção Ramos.

— O sr. presidente do ministerio não foi hoje á sua secretaria, tendo recebido em sua casa os srs. ministros do interior e fomento com quem conferenciou.

— Tambem o sr. ministro do trabalho não foi ao seu ministerio, tendo egualmente recebido a sou collega do interior em conferencia.

— Chegou hoje ao Porto o sub-secretario d'Estado da Guerra, que anda na visita aos quarteis do norte. O sr. major Freiria (?) Carvalho deve regressar a Lisboa na proxima sexta feira.

— Os deputados srs. Victorino Guimarães e dr. Domingos Pinho estiveram hoje com o sr. ministro do trabalho tratando do assumpto de interesse para o circulo de Marcoavo.

— Tratando da industria siderurgica e da concessão de estradas em Azeitão e Aldeia de Paio Pires, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento o deputado sr. Ramos da Costa.

— Esteve hoje em Lisboa o governador civil de Santarem, sr. dr. Manuel Alegre, que conferenciou com os srs. ministros do interior e do fomento.

— Acompanhado dos srs. Germano Martins, director geral do ministerio e Vasco de Vasconcellos, chefe do gabinete, o sr. ministro da justiça visitou hoje o edificio da cadeia nacional de Lisboa, Penitenciaria.

— O juiz presidente da Tutoria Central da Infancia do Porto, solicitou do governo que sejam internados na Colonia de Villa Fernando 15 menores de 13 a 16 annos, que a ella foram julgados, por serem de todo incorrigiveis.

— O «Diario do Governo» de hoje publica uma portaria concedendo licença para a exploração de perolas aggregadas no archipelago da Madeira por um novo processo com apparelhos ainda não empregados em Portugal.

— A folha official publica o decreto prorogando até ao dia 29 o praso para ser requerido exame de admissão ás escolas normaes.

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 20 realisa-se a tradicional feira de S. Thiago em Sátuval, Ericeira, Azurara e Arrada dos Vinhos, havendo comboios a preços reduzidos.

— Adelino Ribeiro, residente na Calçada do Poço dos Mouros, 17 ..., foi preso por haver contra elle mandado de captura, passado pelo juiz do tribunal de transgressões.

— Queixou-se Clemente A. M. Cortez, com armazem de louça na rua dos Fanqueiros, 85, de que o seu ex-empregado Custodio Augusto Alves, ... se ausentou de Mafra, lhe furtou a quantia de 300 escudos.

— Jayme da Silva, residente na rua do Poço dos Mouros, 21, ... queixou-se de haver subtrahido na cerca de 50 dias a seu patrão Duarte Pereira, com fabrica de sabão na rua Nova do Desterro, 14 e 15 certa quantia e o valor de 70 escudos, isto vendeu as peças por 25$00 a um individuo desconhecido.

— Na doca de Belem appareceu boiando o cadaver de um individuo cuja identidade se desconhece. Foi removido para a Morgue.

— A enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Antonio Maria da Silva, ... trabalhador, de 21 annos, que, dos seus quebra a bordo da fragata em que trabalha, que está atracada na calçada do ..., fracturou a perna esquerda.

— Vindo da cadeia de Cintra deu entrada em adeantado estado de tuberculose, na enfermaria 3 do hospital de Rego, Manuel dos Santos, de 40 annos, jardineiro, condemnado por crime de homicidio voluntario a 5 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo.

— Foi dispensado do serviço policial, em conformidade com o disposto no § 1.º do art. 4.º do decreto de 27 de maio de 1911, o guarda n.º 1157, Marco Tulio dos Santos.

— A policia prendeu a creada que estando a servir em casa de D. Julia do Patrocinio Ramos Pinto, rua das Flores, 100, lhe furtou roupas e varios objectos. Chama-se Lucrecia da Conceição Costa e encontra-se n'um dos calabouços do governo civil, aguardando a policia a investigação para ser entregue no poder judicial, onde ... ... dado.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL, 17. — O sr. dr. Pedro Serra, que estava dirigindo a Escola Normal, e de ... do que a ... , foi entregando a escola ao professor sr. Manuel Rodrigues, ha pouco residentilia.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

A terapeutica pelo trabalho das Escolas de Invalidos

E os feridos, melhor ou peior, vão fazendo os trabalhos que faziam antes da guerra, chegando alguns a reeducar-se como magnificos artifices...

Hojo é o relatorio do dr. Pokorny que nos serve de guia elucidativo.

A Escola dos Invalidos de Vienna já comporta 43 grandes «barracões-officinas», formando uma pequena cidade, curiosa e pittoresca, onde os seus habitantes voltam para a actividade do seu labor profissional, satisfeitos e radiantes, pois que se julgavam para sempre inhabeis e inaptos!

N'essas officinas agrupam-se os officios mais diversos. Ha para o trabalho em madeira, em ferro, em vidro, em bzendas, etc. Ha secções completas e perfeitas de serralheiros, mechanicos; alfaiates, torneiros, carpinteiros, relojoeiros, decoradores, photographos, dentistas, correeiros, etc.

Creou-se uma escola de musica onde já sahiu uma orchestra de invalidos! Ha uma escola especial para amputados de um braço, outra para «chauffeurs», ainda outra para a confecção mechanica de calçado.

Na proximidade das officinas existe um terreno de experiencias para os agricultores. Estes formam um terço de toda a população dos feridos da guerra.

Perto de Ebreichsdorf ha uma grande quinta, com 950 hectares, onde para esses «invalidos-agricultores» se estabeleceu uma escola para cultivo da terra, fiscalisada superiormente por um medico e mantida com um pessoal especialisado.

N'esses 950 hectares ha perto de 500 de terra lavrada, 318 de prados, 16 de jardins, 24 de pastagens e 108 de florestas.

E como se distribue o trabalho por essas officinas e esses campos?

O dr. Pokorny elucida: «A' sua entrada na Escola, o ferido é examinado pelo medico-chefe-director que o encaminha para a secção respectiva, tendo em vista a natureza das suas lesões e dos seus conhecimentos anteriores.

O medico-chefe com o medico de secção estabelecem as instrucções para o trabalho que o ferido da guerra deve fazer, instrucções que são entregues por escripto ao mestre da officina e pelas quaes este se torna responsavel.

Em todos os ateliers os invalidos são submettidos, progressivamente, a um trabalho adaptado ás suas enfermidades e susceptiveis de as melhorar. Um aprendiz de serralheiro educa com o emprego da lima, uma ankilose do cotovello. Semelhantemente procede o carpinteiro com a serra e o formão.

Os antigos sapateiros e alfaiates, incapazes de retomar o seu antigo officio são collocados nas officinas de confecção mechanica do fato e do calçado. Quasi todos ficam com o recurso de conduzir uma machina.

Os feridos com ankiloses dos membros inferiores exercitam-se a pedalar em machinas de costura e outras que servem para fazer vestuario e calçado.

Todos os doentes têm direito quando saem da Escola a levar os apparelhos com os quaes se auxiliaram e serviam na reeducação dos seus anteriores officios e profissões. Com punhos e mãos artificiaes certos musicos alcançaram grande parte do seu merecimento antigo!

A terapeutica pelo trabalho é pois, um complemento da maravilhosa cura feita pela phisioterapia, pela gymnastica, pela massagem, e pela mecanoterapia.

E é com estes progressos da sciencia, com o talento inventivo dos homens e com a dedicação dos medicos phisioterapeutas que se consegue dar a alegria do trabalho ás victimas dos campos de batalha.

J. P.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

A hospitalisação precoce dos feridos na guerra

noticias baseadas sobre numerosos estatisticas de cirurgiões francezes e pelos quaes se prova que o ferido, hospitalisado com rapidez e tratado immediatamente tem todas as probabilidades d'uma cura feliz e prompta.

Algumas anecdotas

Como se modifica o mappa sportivo...

Querem ver como certas rivalidades chegam ao exagero e querem conhecer como se encaminham os «ventos» para as proximas epochas de «sport»?

Em coisas minimas se percebem os acontecimentos futuros...

Ante-hontem, durante uma festa nos Desportos de Benfica, falava-se animadamente n'um grupo de «sportsmen», sobre a actividade do Sport Lisboa que, nos ultimos tempos tem manifestado a sua acção se não restringe ao «football».

—...Mas ha mais... Já temos bons tenistas, bons athletas, bons nadadores, bons ciclistas... Vamos abrir uma sala de esgrima... Vamos pensar n'uma secção nautica...»

—O que?

—Sim, vamo-nos aproximar do mar, trabalhando em terra de outubro a maio e no mar nos mezes restantes... Vocês riem-se?... Havemos de absorver este mundo e o outro...»

Um ouvinte, que é um espirito malicioso, já muito experimentado em coisas da mesa terra interrogou:

—Absorvem este mundo e o outro!... E o Lumiar tambem?

O enthusiasta pelas coisas da gente de Sete Rios olhou fixamente para o seu amigo e com uma rapidez fulminante, respondeu:

—O Lumiar foi riscado do mapa!...

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9.—Realisam-se no proximo domingo, em infanteria 5, pelas 17 horas, as provas finaes d'esta Sociedade, as quaes constam dos seguintes numeros:

Corrida de bicycletas de Cintra a Lisboa, partindo a secção de cyclistes d'aquella localidade ás 9 horas, devendo o 1.º corredor chegar á Praça Marquez de Pombal, pelas 9 e 3/4 pouco mais ou menos.

Em infanteria 5, ás 17 horas: Continencia. Escola de pelotão. Ordem extensa. Jogos, a) de estafetas, b). Corrida em circulo. Esgrima de bayoneta. Gymnastica com arma. Manejo de armas e de fogo. Serviço de maqueiros. Corrida de velocidade. Lucta de tracção. Saltos em altura, extensão e á vara. Lançamento de peso. Corrida de ondas. Grande numero de conjuncto e marcha em continencia.

Abrilhanta as provas uma banda de musica e foram convidados a assistir os srs. ministros da guerra, marinha e colonias, sub-secretario da guerra, commandante da 1.ª divisão do exercito, inspec-

ção de infanteria, officiaes de terra e mar, camara municipal, imprensa e Sociedades congeneres.

Os premios que foram offerecidos por diversas auctoridades e particulares e que devem ser distribuidos em sessão solemne no dia 13 de agosto, acham-se expostos na antiga casa Chocolateiro, rua da Praça da Figueira 28 e 29.

TOURADAS

SETUBAL, 18.—Por occasião da feira annual de S. Thiago, realisa-se uma corrida, na tarde de 30, com touros da antiga raça Pegões e em que tomam parte alguns dos nossos melhores artistas. A empreza está em contracto com um dos melhores espadas hespanhoes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

La playa de Figueira da Foz. — Com este titulo publicaram a camara municipal e a Associação Commercial da Figueira da Foz uma revista escripta em hespanhol e profusamente illustrada, demonstrando as vantagens que aos hespanhoes advêem de darem preferencia a essa praia na presente epocha balnear. E' um bello meio de propaganda.

Instituições de Previdencia—Com este titulo acaba de publicar-se um interessante opusculo de propaganda social. Occupa-se da noção de previdencia social; do mutualismo na antiguidade; das modernas associações de previdencia humanitaria e dos exemplos prodigiosos em defeza do principio mutualista. Esse livrinho demonstra o seguinte:

Em 1896 existiram em França 7.800 sociedades de soccorros mutuos, abrangendo 1.909.723 socios (2,68 0/0 da população). As receitas eram então de 24.277.513 francos, ou seja na nossa moeda, ao par, 4.370.000$000 escudos, e as despezas francos 21.042.530, e os fundos de reserva eram 73.000.000 de francos, ou sejam contos 13:140. Refere ainda o estado de desenvolvimento do mutualismo na Belgica, Italia e bem assim na Allemanha onde as leis de seguro obrigatorio deram ao principio mutualista um incremento assombroso.

Exemplifica depois as vantagens do Monte-pio a «Reforma», instituição de previdencia fundada no Porto em 1901 e cujo fundo de pensões attinge já hoje uma somma elevadissima, admirando uma boa organisação e escrupulosissima administração d'esta collectividade que, n'um meio indifferente ou hostil a esta fórma de previdencia, e com um pequeno numero de socios, no curto espaço de pouco mais de 11 annos tem a sua existencia consolidada com o fundo effectivo de perto de duzentos e cincoenta contos. E' relativamente muito, mas é pouquissimo para o que convem á sociedade portugueza.

O opusculo «Instituições de Previdencia» enumera as altas vantagens do mutualismo, põe em evidencia incontestavel e insophismavel os enormes beneficios que tem prestado e vem a prestar no futuro o Montepio a «Reforma», que tem uma larga ramificação tanto na metropole como nas ilhas, e faz um appello a todos os portuguezes para que se inscrevam na beneficente instituição, que é o meio efficaz de assegurar o seu bem estar na velhice e o das suas viuvas e filhos.

Procural—D'esta revista forense sahiu o n.º 40 do 9.º volume, do mez corrente, trazendo, entre outros assumptos, diversas consultas e o «Regimen das aguas e a hora legal». E' seu director o sr. Alvaro Ferreira.

Boletim mensal da estatistica do Porto.—Sahiu o numero correspondente ao mez de abril findo. Como já dissemos, este boletim publicado pela repartição de medição official do Porto, veiu preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 540—Tenho 20 annos de edade, fui á inspecção ha dias, ficando condicionalmente, e a cedula que me passaram diz o seguinte: Arma ou serviço para que foi destinado:

—Alinea e)

Pedia portanto a fineza de me dizer a que se refere a alinea e), ou então, se é mesmo apurado, em que dia sahiu o decreto das isenções condicionaes. Alfredo Fonseca Soares.

Resposta—A lei a que se refere é de 7 de junho do corrente anno e vem publicada na Ordem do Exercito n.º 11 (1.ª serie) de 9 do mesmo mez.

A alinea e) refere-se ao serviço prestado nas diversas secretarias militares.

PERGUNTA N.º 541—Sendo dado por incapaz do serviço activo e actualmente reformado, estando ao abrigo da lei n.º 2287 de 20 de março do corrente anno, para ser inspeccionado, com a edade de 43 annos, qual será a minha situação futura?—Antonio Pratas, musico de 2.ª classe reformado.

Resposta—O decreto 2287 de 20 de março a que se refere esta sendo applicado sómente aos isentos, julgados incapazes e aos recenseados não inspeccionados. Nada está regulado aos individuos nas suas condições.

Falta de assumpto

Todos os annos, no verão, os jornaes se queixam da falta de assumpto. Com o parlamento fechado e a Arcada deserta de pretendentes não ha meio de despertar no publico o interesse da informação politica. No emtanto, aos jornaes não faltaria assumpto se todos os dias tratassem de chamar a attenção dos seus leitores para os emprehendimentos do commercio e da industria que representam tenacidade, trabalho, intelligencia e o desejo de bem servir o publico. Entre estes encontra-se o estabelecimento de calçado do sr. J. A. Candeias, na rua da Palma, 290, 290-B, onde o publico se pode fornecer na certeza de que compra *bom e barato*. E' a divisa alli adoptada e cuja veracidade todos podem comprovar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade de Sciencias Agronomicas.—Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem da noite eleição de um director e assumptos de interesse da classe e da Sociedade.

Livre Pensamento.—Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a sessão ordinaria da commissão executiva da Federação Portugueza, que se não poude effectuar na semana passada. Ha assumptos importantes a tratar.

Syndicato Ferroviario.—Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: eleição d'uma commissão de interesses de classe e dos cargos vagos na commissão administrativa; resolver sobre a forma mais pratica e conveniente da classe manifestar a sua opinião sobre a entrada do Syndicato na Federação Geral dos Trabalhadores de Transportes; tratar de differentes assumptos urgentes.

Soc. mutuos de barbeiros, amoladores e cabelleireiros.—Em segunda convocação reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral para apreciar o pedido de demissão da direcção e, sendo acceite, se proceder á eleição d'uma commissão administrativa.

a 21 de dezembro e chegou a Walfish Bay no dia de Natal.

Walfish Bay estivera nas mãos dos allemães, mas o desembarque de Skinner não teve opposição, embora um pequeno posto avançado allemão entrasse em contacto com as tropas sul-africanas após o desembarque, quando o nevoeiro da manhã era ainda cerrado.

Os allemães retiraram depois de darem alguns tiros, deixando um ferido e um prisioneiro.

Uma motocycleta ambulancia

Walfish Bay era a base natural para as operações contra Swakopmund, que ficava a uns vinte e um kilometros ao norte, na costa. A primeira medida que Skinner tinha de tomar era assegurar a vigilancia da sua força, arranjar agua sufficiente e organisar o serviço de abastecimento, que ia ser essencial durante o avanço de Swakopmund para o interior.

Feito isso, sahiu de Walfish Bay com um pequeno corpo a 13 de janeiro. A sua intenção era reconhecer a força inimiga em Swakopmund, vêr se a cidade estava fortemente occupada e depois preparar o avanço contra ella. Não encontrou resistencia em parte alguma durante a marcha.

Exactamente do lado de lá de Swakopmund, indo de Walfish Bay, uma longa fila de dunas arenosas corre para o mar, formando um obstaculo no caminho de quem quer que vá ao longo da costa, que pode evitar-se costeando a sua extremidade até á praia.

Alli os allemães tinham preparado uma recepção ás tropas sul-africanas. Quando a guarda avançada de Skinner chegava ao extremo d'esse promontorio arenoso, uma mina lhes explodiu debaixo dos pés. A explosão foi seguida de outra e depois por mais duas. Dois homens sul-africanos foram feitos em pedaços com os seus cavallos. Os restantes escaparam illesos.

Skinner avançou para a cidade; achou-a deserta, não só de tropas inimigas, mas tambem de população civil, resolvendo por isso transformar o que era um mero reconhecimento em força em occupação permanente. Tambem ahi os allemães haviam envenenado a agua e o conhecimento dos seus methodos fazia suppor que os arredores da cidade e o caminho de ferro que seguia para o interior estavam minados, o que se provou ser certo.

Mas a engenharia sul-africana conhecia já os processos infernaes de um inimigo tão deshumano. Em qualquer logar onde se encontrava agua, a primeira coisa que se fazia era esvasiar os poços. Eram tão habeis os engenheiros para fazer explodir as minas que quasi nenhum damno houve.

A columna de Skinner, no seu avanço para Swakopmund, teve, como dissemos, ligeirissimas perdas. As minas collocadas pelos allemães não eram as habituaes que explodem pelo contacto. Estavam ligadas por um fio electrico a um abrigo construido nas dunas de areia proximas e eram feitas explodir por um allemão ahi occulto, no momento em que julgava ter á sua disposição toda a força de Skinner.

tituindo uma pagina de gloria na historia militar da colonia allemã.

No momento em que o tenente coronel Grant chegou a Sandfontein, von Heydebreck devia tambem ter tido na sua mão outra columna sul-africana que avançára contra elle pelo rio Orange, por via do Schuit Drift, acêrca de cento e sessenta kilometros a leste de Raman's Drift.

O avanço d'essa columna, a sua cooperação com a força do general Lukin avançando da Namaqualandia, faria, como vimos, parte essencial do plano de campanha. Devia pôr-se em movimento de Upington, tendo ahi estabelecido uma base e devia fazer a sua juncção com a columna da Namaqualandia em territorio allemão.

Essa columnia deria ser commandada pelo tenente coronel Maritz, official do estado maior districtal da força «permanente» sul-africana. Mas Maritz não foi leal para com o governo da Africa do Sul. Em vez de guiar os seus homens contra os allemães, fez com estes um tratado, aconselhou os seus homens a revoltarem-se—obrigando os leaes que entre elles havia a submetterem-se—e avançou para se apoderar dos districtos da Africa do Sul cujo commando supremo lhe havia sido dado por um governo demasiadamente confiante.

A traição de Maritz não fórma parte real da historia da invasão do Sudoeste Allemão Africano pelos sul-africanos. Mas o seu effeito—seguido como foi pela rebellião de Beyers e de de Wet—obrigou o general Botha a concentrar toda a sua força contra os rebeldes internos e a suspender durante mezes as suas operações contra a colonia allemã.

O seu resultado immediato foi sem duvida o desastre de Sandfontein. Se o commandante da columna da Namaqualandia não póde ser por completo illibado de ter sido imprudente e de não ter tomado as precauções devidas ao mandar a sua guarda avançada para Sandfontein, deve-se, a attenuar a sua falta, recordar que elle tinha toda a razão para contar com a cooperação de Maritz, que a defecção d'esse aventureiro causou surpreza ao estado maior em Cape Town, e que a von Heydebreck foi assim proporcionada uma opportunidade que nunca teria tido de aproveitar a occasião de infligir um revez á columna da Namaqualandia.

Durante a longa pausa das operações contra o Sudoeste Allemão Africano, a força commandada pelo general sir Duncan McKenzie occupou Lüderitzbucht. Na maior parte do tempo esteve inactiva. Comtudo, preparativos para o avanço continuaram sendo feitos e bom trabalho se fez, especialmente reconstruindo o caminho de ferro, obra vital, durante esses largos mezes de espera que tanto cançaram a paciencia das tropas.

O avanço contra os allemães só começou a 28 de março de 1915, quando McKenzie transferiu o seu quartel general de Lüderitzbucht para Garub e deu ordem á sua columna para repellir o inimigo das posições que havia preparado em Aus.

Os mezes intermediarios tinham sido passados em quasi completa inactividade pelos combatentes. Houve algumas ligeiras escaramuças, recuando sempre o inimigo logo que se via seriamente ameaçado. Assim, em 15 e 16 de outubro de 1914, McKenzie fez uma sortida ao sul da cidade. Chegou a Elizabeth Bay, mas não entrou em contacto com o inimigo.

Uma semana depois, de novo avançou contra os allemães, que estavam no caminho de ferro em Rothkoppe, a cêrca de trinta e sete kilometros a leste de Luderitzbucht. Apenas tomaram parte n'esse «raid» tropas montadas e a patrulha allemã foi cercada. Houve uma vigorosa mas pouco importante escaramuça.

Muitos inimigos foram feitos prisioneiros. Por esses methodos pratic-

com a tarefa de avançar para o interior, que dependia inteiramente da posse e da reconstrucção do caminho de ferro, proseguia dia a dia.

A' construcção da linha ferrea foi feita sob a direcção de sir George Farrar, que perdeu ali a vida n'um accidente de caminho de ferro poucas semanas depois da columna de McKenzie ter coroado esses largos mezes de preparação por uma victoria decisiva em Gibeon.

Farrar havia pela sua habilidade e energia conquistado a situação de um dos principaes dirigentes da industria mineira do Transvaal. Os seus serviços a McKenzie, na opinião de todos os que sabiam o que elle havia feito, foram muito valiosos. Tinha em alto grau o dom da organisação. Sabia lidar com os homens e não tinha rival em tirar d'elles tudo o que elles podiam dar.

Era pontual, energico, resoluto. Absolutamente desprovido de orgulho, era camarada dos seus homens, sem que nem por um momento lhe perdessem o respeito. O valor de um homem de tal quilate em momentos em que o progresso parecia estacionario; quando a tarefa parecia enormissima e quando a duvida e o desanimo estavam em toda a parte, não póde facilmente ser avaliado.

O engenheiro Farrar nunca se deixou invadir pelo desanimo. Havia-se offerecido voluntariamente para o trabalho e estava resolvido a proseguil-o, como fez. Andava sempre percorrendo um caminho de ferro que havia sido dynamitado pelo inimigo e tinha sido reparado á pressa. Arrostava os perigos com a coragem de que sempre dera provas, especialmente durante a guerra sul-africana.

E quando afinal morreu, n'um choque no meio do nevoeiro, teve a consolação de conhecer que o mais formidavel emprehendimento d'uma vida cheia de riscos e aventuras havia sido valente e efficientemente levado a cabo.

Apezar dos trabalhos de Farrar, a maior parte dos homens de McKenzie estiveram ainda algumas semanas em Lüderitzbucht ou proximo d'ahi. Esse general tinha sob o seu commando uma força consideravel. Duas brigadas de infantaria e uma secção de unidades montadas faziam um total—segundo o correspondente da Reuter, que estava com a columna—de cêrca de 6.000 homens.

Não é preciso insistir nas condições em que viviam. Era uma guarnição que occupava Luderitzbucht. A obra que tinham de fazer estava na sua frente e os homens esperavam com natural impaciencia o dia em que o general Botha tivesse vencido os rebeldes internos e ficasse livre para os fazer avançar contra os allemães.

A 8 de novembro a linha ferrea estava prompta para um avanço até Tschaukaib, a sessenta e cinco kilometros de Lüderitzbucht. O inimigo retirou para uns trinta e dois kilometros, para Garub, e o principal acampamento de McKenzie foi estabelecido em Tschaukaib.

Mas isso só se fez a 13 de dezembro. A rebellião na Africa do Sul absorvia ainda toda a attenção do governo e não ha duvida que McKenzie tinha ordens para nada fazer emquanto não chegasse a occasião de concertar os seus movimentos com os das columnas que, quando afinal chegou o dia de avanço, tão rapidamente venceram a resistencia allemã.

Esperou, por isso, com a maior precaução, depois de repellir o inimigo de Tschaukaib, até serem feitos todos os preparativos para ali se estabelecer um acampamento permanente. A 13 de dezembro a sua infantaria marchou para ali e acampou ahi durante nove semanas. No emtanto, os seus homens montados faziam um *raid* contra Garub.

Estiveram a ponto de cahir n'uma emboscada, e apoz uma viva acção com o inimigo, vendo que este tinha reforços á mão, retiraram com um morto e dois feridos, deixando dois dos seus nas mãos dos allemães. Mas estes, logo apoz essa escaramuça, retiraram para Aus, evacuando Garub.

McKenzie, porém, obedecendo ás instrucções de Cape Town—porque era um velho combatente, conhecedor das guerras com os habitantes do Natal e um dirigente reconhecidamente emprehendedor e energico—não os perseguiu, contentando-se com consolidar a sua posição em Tschaukaib.

Ahi, as suas tropas acamparam n'uma planicie secca e arenosa. Todos os dias se levantavam verdadeiras tempestades de pó e tiveram de soffrer outros precalços, embora mais pequenos, mas que são um verdadeiro tormento para homens civilisados fazendo guerra no deserto.

O calor era intenso. O vento continuamente lhes arrebatava as tendas e os deixava sem abrigo. A areia estava em toda a parte, penetrando nos fatos, nos equipamentos, na alimentação até.

Por outro lado, porém, as condições eram melhores. A alimentação era abundante. A agua, que a principio faltava, tornou-se mais abundante á medida que os meios de transporte melhoravam. O peor que os homens tinham de supportar era a inactividade. Tinham ido para combater os allemães e estavam esperando no deserto emquanto os seus concidadãos, na União, estavam combatendo uma rebellião.

Não havia, porém, meio de remediar isso e no conjuncto os homens soffreram a longa espera com paciencia, embora a demora se fizesse sentir levando um certo numero d'elles, que se haviam alistado por seis mezes, a insistir em se retirarem quando chegou o termo do seu alistamento.

A monotonia da existencia em Tschaukaib foi quebrada por frequentes ataques pelo ar. O inimigo tinha pelo menos tres aeroplanos de que se podia servir e visitou o acampamento algumas duzias de vezes, lançando bombas e, como mais tarde se viu, tirando photographias do acampamento. Essas visitas poucos damnos causaram, porque em breve se percebeu que os aviadores inimigos apenas podiam voar de manhã cedo, antes do sol aquecer, de modo que os homens sahiam do acampamento a essas horas, que eram tambem as mais propicias para os seus exercicios.

A columna de McKenzie, ficou, pois, em Tschaukaib até meiados de fevereiro. A esse tempo a rebellião na Africa do Sul fôra dominada, se não por completo suffocada. A 8 de fevereiro o general Botha pudera já seguir para o norte e visitar o acampamento. Dirigiu uma allocução aos homens e conferenciou demoradamente com o general McKenzie, o qual no dia 19 avançou para Garub, onde fez alto durante cinco semanas.

Embora para as tropas de McKenzie essa demora fôsse uma verdadeira provação, tal era a impaciencia que as dominava, havia chegado o momento em que a campanha de invasão ia iniciar-se com toda a rapidez. Swakopmund, a cidade e o porto norte allemão, havia sido occupada por tropas sul-africanas algum tempo antes.

A expedição que tomou essa cidade era commandada pelo coronel Skinner, mas sabia-se que o general Botha assumiria o commando logo que a campanha se iniciasse a valer.

Skinner tinha sob as suas ordens a 3.ª e a 4.ª brigadas de infantaria, o 1.º da imperial cavallaria ligeira, os batedores de Grobelaar, uma brigada de artilharia pezada e uma secção de metralhadoras. Sahiu de Cape Town

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2123—7.º Anno | Direcção e propriedade ■ Manuel Guimarães · Editor—Camillo Souza e Almeida · Redacção e Administração—R. de Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL · ■ composição—Rua do Norte, 5,1.º · Officina de Impressão—71, Rua da Bica,71

Preço 2 centavos

Os monarchicos e a guerra

Annuncia-se a publicação d'um novo jornal monarchico, e as circumstancias em que elle nasce á luz merecem que n'esse facto se fixe a attenção do publico. Elle tem, e facil é demonstral-o, uma excepcional importancia politica.

Não faltam, com effeito, na imprensa de Lisboa, os orgãos caracteriadamente monarchicos. Dois, sobretudo, são largamente conhecidos e teem tido uma assignalada acção politica. Um d'elles é a *Nação*; o outro é o *Dia*.

Representa o primeiro a corrente miguelista. E' pela sua tradição constante e pelas suas consecutivas affirmações o orgão d'aquella facção monarchica que apresenta D. Miguel como candidato ao throno restaurado. E' o jornal que, embora fazendo declarações patrioticas, ainda não esclareceu o paiz sobre a entrada de D. Miguel e seu filho para as fileiras do exercito da Allemanha, isto é, do paiz que se encontra em guerra com Portugal. Basta o facto de representar uma corrente cujo alto representante se encontra na situação apontada, situação que não ha maneira de esclarecer, ■ que deve originar em todos os portuguezes uma impressão vivissima de indignação ou de sobresalto para que a sua auctoridade politica se reconheça diminuida de todos os attributos que podem grangear a confiança de verdadeiros patriotas, seja qual fôr o seu credo, no momento em que o paiz se vê envolvido na mais tremenda das suas crises.

O outro orgão é o *Dia*. Tem-se este jornal arrogado a representação da corrente manuelista. Mas ninguem ignora qual tem sido a sua attitude perante a guerra. Na realidade, a attitude do *Dia* tem conservado sempre as caracteristicas de dissidencia. Os seus propositos bem revelados são unicamente os da destruição a todo o custo do regimen. Já os havia manifestado identicos em relação ao regimen que o antecedeu. Não falla pela sua bocca senão a voz das paixões. Nenhum ideal superior as faz calar. E' o odio, apenas o odio, que transparece nas suas invectivas, como transparece nas suas insinuações, nas suas intrigas, nas suas suspeições de toda a especie. No momento em que Portugal requer uma florescencia vigorosa de todas as suas energias, no momento a que a todos os interesses se deveria antepôr os interesses supremos da nacionalidade, quando todos os estandartes partidarios se devem curvar perante a bandeira que representa perante o mundo inteiro a nação portugueza, o *Dia* ainda não teve uma expressão limpida, uma palavra fervorosa e sincera, que permittisse a constatação irrecusavel da communhão dos seus sentimentos mais intimos com a alma da nossa Patria!

Evidentemente, a fundação de um novo orgão monarchico não póde deixar de obedecer á necessidade imperiosa de marcar uma attitude e de definir um programma que não póde ser nem o das manobras jesuiticas do *Dia* nem a d'uma facção que se não sobresalta com a entrada d'um D. Miguel de Bragança para as fileiras do exercito allemão, do exercito de um paiz em guerra com o nosso proprio paiz, sem que nem sequer se attentasse na circumstancia de que esse filho d'uma familia real portugueza um dia só poderia vêr, entre a fumarada das batalhas, carregando á frente de allemães sobre tropas portuguezas, sobre os seus compatriotas luctando pela patria d'elles e sua!

Affirmam-nos que será director d'esse novo jornal o sr. Ayres de Ornellas. Esta circumstancia corrobora as previsões que annunciamos. O sr. Ayres de Ornellas é o novo representante do sr. D. Manuel, ex-rei de Portugal. Recebeu as instrucções do seu soberano, relativas á attitude que os seus correligionarios devem tomar perante a actual situação portugueza. São instrucções que affirmam o caracter d'um portuguez. Representam uma affirmação de patriotismo que a todos os portuguezes deve merecer respeito. Acreditamos que essas instrucções correspondem a uma intenção nobre e sincera. A paixão politica não nos cega a ponto de, sem provas irrecusaveis, negarmos a um adversario as virtudes de portuguez. Se tal não succedesse, quem seria para lamentar seria quem, pelo seu procedimento ulterior, se deslumbrasse, e não aquelles que, medindo pela sua a lealdade dos outros, houvesse dado credito ás suas palavras.

N'estes termos, os leitores comprehendem a significação transcendente da apparição do novo orgão monarchico. Na realidade, elle será o authentico orgão monarchico, visto obedecer fielmente á inspiração do antigo rei de Portugal. E o seu fim immedito não póde ser senão o de definir claramente a attitude dos monarchicos, fieis ao seu rei, perante a guerra em que Portugal se vê envolvido. Essa attitude é uma attitude patriotica, sem reticencias, sem subterfugios, plenamente integrada na communhão nacional? E' caso para felicitarmos os monarchicos. Elles só teem a ganhar com essa attitude. Não se comprehendo que haja um partido, cujo objectivo seja dirigir os destinos d'um paiz, sem que a esse paiz demonstre o seu amor, o culto pela sua independencia e a sua gloria. E os republicanos tambem terão motivo para se congratular, porque os republicanos são todos bons portuguezes e só pode ser motivo de jubilo para o seu coração de patriotas ver que em torno da bandeira da patria se enfileiram, com intrepidez e lealdade, novos e fervorosos defensores.

No momento actual o que acima de tudo importa é que todos os bons portuguezes venham dar á Patria o concurso da sua dedicação e das suas energias. A ninguem se exige a abdicação do seu credo politico. O que se exige é lealdade, é brio, é amor a esta sagrada terra portugueza. Se a conflagração europeia se tivesse desencadeado ha seis annos, apenas, nós teriamos de entrar n'ella nas mesmas condições, rigorosamente nas mesmas condições em que n'ella entramos, sob a bandeira da Republica, que é agora a bandeira da patria como foi bandeira da patria a da monarchia. Nenhum de nós allegaria incompatibilidades com essa bandeira, porque seria estabelecer incompatibilidades com a patria, e a simples ennunciação d'essa hypothese é já uma monstruosidade.

O que é desprezivel, o que é odioso, aquillo com que nenhum portuguez, monarchico ou republicano, conservador ou radical, burguez ou socialista, pode transigir, o que nenhum filho d'esta terra, nenhum cidadão d'esta patria pode acceitar, o que não pódo perdoar, o que tem de repellir como se repelle a cobardia, a infamia, o crime, é toda e qualquer campanha, venha d'onde vier, faça-a quem fizer, em que cynicamente ou com rodeios ainda mais repugnantes, se procure quebrantar o espirito nacional, negar a patria e tecer, por paixões infames ou interesses sordidos, o jogo dos inimigos de Portugal!

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"O ataque a Chaves"

por Joaquim Leitão

Continuação do volume «Em marcha para a segunda incursão» acaba Joaquim Leitão de publicar «O ataque a Chaves», com um «croquis» do terreno do combate pelo alferes Alberto Braz e um relatorio militar da acção, elaborado e assignado pelo capitão Remedios da Fonseca, tenentes Victor de Menezes e Saturio Pires e alferes Alberto Braz. Tenta o auctor restabelecer o que elle chama a verdade historica.

Ora em «O ataque a Chaves» temos que distinguir a parte litteraria e a parte politica. Quanto á primeira nada ha absolutamente que dizer. Joaquim Leitão, primoroso jornalista e não menos primoroso escriptor, tem de ha muito a sua reputação feita. O seu estylo e seu modo de narrar prendem e empolgam e lêr um dos seus livros é um regalo para o espirito.

Quanto á parte politica, Joaquim Leitão é um partidario, e acerrimo e por isso o seu testemunho é suspeito, o que não quer que não possa elle contribuir, juntamente a outros do campo contrario, para se destrinçar a verdade.

Eis o que com toda a franqueza se nos offerece dizer. Em todo o caso «O ataque a Chaves» é um bom livro e digno de figurar nas bibliothecas dos amadores de boa litteratura.

"A colera e a guerra"

por Dagoberto Guedes

E' o titulo da dissertação original de Dagoberto Guedes que acaba de concluir o seu curso de medicina, obtendo uma alta classificação.

Basta esse facto para demonstrar o valor do trabalho de Dagoberto Guedes, que vem n'um momento opportuno, pois que a todos os espiritos occorre a pergunta: quaes serão as consequencias da guerra?

O novo clinico, a par d'uma larga explanação e d'uma revista historica das principaes epidemias dá conselhos da maior utilidade. O problema da hygiene publica tem sempre a maior importancia, mas n'este momento é de uma actualidade flagrante.

"O calvario de Angela"

por Graça ■ Cruz

O sr. Graça ■ Cruz, official do exercito e nosso presado camarada de imprensa, acaba de lançar no mercado litterario uma pequena novella. «O Calvario de Angela», em que se faz a historia triste d'uns amores que a fortuna não bafejou. Livro de dôr e sentimento, é principalmente para ser lido e admirado pelas almas simples que a bondade tocou com as suas azas dolridas, capazes de se emocionarem com a descripção singela dos episodios que entristeceram de amargura a vida de uma grande infortunada do amor.

No prefacio que antecede a novella o auctor diz-nos que a figura de Angela, a heroina, é uma figura real, como verdadeiros são os principaes episodios que elle narra. Mais uma razão esta a destacar o valor do livro e a tornar interessante e curiosa a sua leitura que nos apresenta outras figuras muito bem traçadas e nos dá aspectos flagrantes da vida da região onde decorre quasi toda a entrecho.

A GRANDE GUERRA

Como a Allemanha trata os italianos

Os allemães defendem-se das accusações que lhes fazem — O pagamento de creditos — A requisição de barcos.— A sahida dos italianos dos paizes occupados — A correspondencia postal, etc.

A opinião publica na Italia entende que as providencias do governo allemão constituem evidentes actos de hostilidade

ROMA, 19.—Uma communicação da «Agencia Stefani» diz que a «Agencia Wolff» commentando as informações da «Agencia Stefani» ácerca do tratamento feito aos italianos pela Allemanha, e a declaração do «Giornale d'Italia» affirmando que esse tratamento é contrario ás convenções entre os dois governos, diz saber de fonte competente que as noticias da «Agencia Stefani» são inexactas não tendo sido enviadas nem da Allemanha nem da Belgica disposições officiaes para que se prejudicasse o direito particular italiano. Se os bancos allemães não pagam n'este momento mais creditos italianos, não fazem mais que imitar os processos de todos os bancos italianos ha um anno a esta parte, para com os seus clientes allemães, e se os «consortiums» profissionaes não pagam rendas aos italianos, procedem segundo os exemplos dos escriptorios italianos que ha muito tempo teem o habito de recusar pagamentos a allemães e recusam sobretudo o pagamento dos navios requisitados pertencentes á Allemanha, violando assim o tratado de commercio italo-allemão. O jornal officioso affirmando que a Italia está ligada a um conhecido accordo celebrado com a Allemanha para garantias mutuas do direito privado, desfigura absolutamente os factos. Na realidade o governo italiano soube illudir o accordo apesar das continuas representações que lhe foram feitas, primeiramente com instrucções á censura postal e com outras medidas semelhantes, e depois quebrando abertamente a convenção com os decretos de 30 de abril de 1916 em que se determinava a prohibição de pagamentos. A' reclamação feita pelo governo allemão, respondeu o governo italiano que já não estava ligado pelo referido accordo. Sendo assim o governo allemão não tinha já razão para impedir ulteriormente as contra-medidas já ha algum tempo julgadas opportunas do lado dos bancos e «consortiums» profissionaes, medidas que além d'isso são factos puramente particulares. Depois que o accordo caducou não se podem fazer já objecções se por razões militares se prohibia a sahida dos italianos».

Commentando esta nota a «Agencia Stefani» diz que os argumentos contidos no communicado da «Wolff» não surprehendem; reflectem os processos que ha um anno o governo allemão empregou para com a Italia. Não é caso para que mereça a nossa attenção a objecção da «Wolff» á argumentação de um jornal que erroneamente se considera jornal officioso, ácerca da contradicção entre as providencias tomadas agora pela Allemanha e o accordo de 21 de maio de 1916, visto que este accordo tinha sido havia já algum tempo denunciado. O communicado da «Wolff» affirma que não foram enviadas da Allemanha disposições officiaes em prejuizo do direito privado italiano. Evidentemente quer-se estabelecer equivoco sobre a locução «disposições officiaes» querendo referir-se a determinadas formalidades de administração. Eis uma maneira capciosa de argumentar porque a vontade expressa do governo imperial resulta sufficientemente manifesta do texto da propria circular da União dos Bancos e Banqueiros de Berlim, no ponto onde, convidando todos os seus correspondentes a não pagar creditos italianos, lhes diz que o façam «em consequencia do desejo expresso pelo ministerio dos negocios extrangeiros». (Auf ausdrucklicgen wunsch des auswartigen amts).

Egualmente inexacta é a affirmação de que todos os bancos italianos recusam ha um anno pagar creditos allemães, querendo quasi, além d'isso, attribuir esta pretendida attitude á responsabilidade do governo real. Na realidade não existe até agora na Italia nenhuma providencia que prohiba pagamentos aos allemães da parte dos bancos ou da parte de particulares italianos, e isto foi a resposta constante que o governo italiano deu a todas as perguntas que lhe foram feitas a este respeito. Quanto á requisição de navios mercantes allemães surtos nos portos italianos, realisou-se baseada no accordo de 21 de maio de 1915. O sobredito accordo estabelecia que para estes vapores se seguiria a regra sexta da Convenção da Haya que permitte a requisição mediante indemnisação mas não exclue que ella seja adiada para o fim da guerra, visto que admitte tambem a restituição em materia do navio e mercadorias sem indemnisação no fim da guerra.

O communicado allemão declara além d'isso que é desfigurar absolutamente os factos affirmar que a Italia se conformou com o accordo celebrado com a Allemanha ácerca da garantia reciproca do direito privado. A verdade é que a Italia se conformou com elle lealmente e a Allemanha é que o violou systematicamente. Prova-se isso além de muitos factos especificados, pela correspondencia diplomatica que sobre este assumpto com o governo suisso, por intermedio do qual o governo italiano fez reiteradas reclamações por causa dos entraves e opposições methodicas á sahida de numerosos operarios e cidadãos italianos, da Allemanha e dos territorios occupados. Em presença d'este estado de cousas intoleravel, e tendo ficado as reiteradas reclamações sem resultado, o governo italiano viu-se obrigado a denunciar o accordo, abstendo-se por completo em seguida a executar qualquer acto especial que estivesse em contradicção com as suas disposições. Pelo que respeita á censura postal, é conveniente recordar que o governo real se limitou a impedir o curso de correspondencias relativas a interesses commerciaes allemães o que era uma consequencia inevitavel da prohibição dos traficos italo-allemães.

Affirma-se, além d'isso, que o governo italiano rompeu a convenção pelo decreto de 30 de abril, contendo a prohibição de pagamentos, e que á reclamação da Allemanha, o governo italiano respondeu que não se considerava já ligado ao mesmo accordo. Estas affirmações são destituidas de fundamento. Em primeiro logar o nosso decreto de 30 de abril não encerra prohibição de pagamentos, e isto é tão verdade que na recente circular da União dos Bancos e Banqueiros de Berlim se reconhece que taes disposições não existem em Italia: «até que a Italia não tenha decretado uma medida semelhante».

O decreto de 30 de abril limita-se a prohibir assim como o fez recentemente a Hespanha, a remessa para o reino de titulos e valores sem o cumprimento das condições fixadas. Trata-se pois de disposições que interessam o regimen dos cambios, isto é, uma materia de natureza completamente differente. Além d'isso a denuncia do accordo em 21 de maio de 1915 não se effectuou de modo nenhum em consequencia de qualquer reclamação do governo imperial ácerca do sobredito decreto de 30 de abril; realisou-se sim, como acima se disse, em consequencia do tratamento injusto e vexatorio infligido aos italianos que se encontram na Allemanha ou nos territorios occupados, e isto depois de longa correspondencia por intermedio do governo suisso, e depois das nossas reiteradas reclamações que ou foram vãs ou obtiveram apenas respostas evasivas ou dilatorias. A conclusão do communicado da «Wolff» confirma a intenção de fazer chicana sobre palavras e apparencia de factos. Não se trata, para o governo allemão de «impedir ulteriormente contra-medidas», nem se trata mesmo de «factos particulares». A verdade é que, como resulta explicitamente das palavras supracitadas da circular acima indicada, que as recentes disposições tomadas em detrimento dos italianos e dos seus interesses foram promovidas directamente pelo governo imperial. E depois d'esta serie de argumentações que não resistem a um exame dos mais superficiaes, baseado na realidade, o communicado da «Wolff» termina pela seguinte singular consideração, referindo-se evidentemente ás prohibições de von Biesing na Belgica: «Tendo caducado o accordo não se poderá fazer mais nenhuma objecção se por motivos militares fôr temporariamente prohibida a sahida de italianos». Responde-se a isto que a unica objecção se encerra no juizo que fez universalmente a opinião publica na Italia, isto é: as providencias adoptadas pelo governo allemão são taes que representam actos evidentes e claros de hostilidade.—(Havas).

NAVIOS REQUISITADOS

160 contos

E' o valor da descarga feita por uma prospera empreza...

Em tempo opportuno tratamos na «Capital», com certo desenvolvimento, do aproveitamento dos navios allemães requisitados e da necessidade de se proceder á remoção das cargas que elles continham. Se isso se fizesse com a rapidez que aconselhavamos ter-se-hia evitado o espectaculo de todos os dias apparecerem determinados individuos reclamando prasos e prorogações para demonstrarem que lhes pertencia esta ou aquella carga armazenada nos porões dos navios. Os conhecimentos de cargas commerciaes endossam-se com a mesma facilidade com que se endossam letras no mercado. Assim, era facil prever que o espectaculo não deixaria de ser representado com todos os figurantes exigidos pela marcação... official.

Verifica-se agora que no desempenho da peça estão a entrar comparsas fora do programma. Emquanto as cargas dos navios continuam retidas nos porões, á espera que os sabios do direito internacional privado pronunciem as infalliveis sentenças da sua sabedoria, aquelles inesperados comparsas não se prendem com taes difficuldades e vão descarregando os navios, talvez no patriotico intuito de que elles naveguem mais depressa. Avalia-se em mais de 160 contos a importancia das cargas retiradas por esse rendoso processo...

Não será audacioso calcular que esteja organisada uma solida companhia destinada á descarga dos navios requisitados, só faltando que os seus estatutos sejem convenientemente submettidos á approvação do governo. Os primeiros dividendos devem ser compensadores do esforço despendido pelos accionistas, a avaliar pelos 160 contos de lucro que já estão escripturados no activo da prospera companhia.

Parece que um agente de policia, desconhecedor dos patrioticos propositos que animam tão activos cidadãos, teve ha dias a triste ideia de apprehender umas barras de estanho já... descarregadas, levando-as outra vez para o navio. O golpe estava de tal modo previsto pelos dignos gerentes da considerada e prospera empreza que as barras de estanho não tardaram a ser novamente... descarregadas.

Isto passa-se n'um paiz civilisado, á luz clara d'este sol que nos allumia, sob a cupula d'este ceu azul que é todo o nosso orgulho—á falta de outra coisa de que nos possamos orgulhar.

Na frente franceza

Lucta vivissima de artilharia

PARIS, 19.—Communicado official das 15 horas.—A noite decorreu calma na maior parte da linha. Foram frustradas pelos nossos fogos duas manobras allemãs contra os pequenos postos da região de Sachendaele (Belgica) e do lado de Passy (norte do Aisne). Na margem direita do Mosa lucta de artilharia continuou vivissima no sector de Fleury. Os francezes fizeram alguns progressos á granada na direcção da Chapelle de Sainte Fine.—(*Havas*).

Na frente italiana

Violentos e vãos contra-ataques do inimigo

ROMA, 18—Commando supremo em 18. Duelos de artilharia nas zonas de Stelvio e Tonale. No Vallarsa repellimos pequenos ataques inimigos contra as nossas posições de Foppiano.

Nas vertentes ao norte do Pasovio as nossas infantarias recomeçam a marcha para a frente, a que o inimigo se oppõe com encarniçamento. Continuam vivos combates na zona do Pocina e no Astico, onde o inimigo com violentos mas vãos contra-ataques tenta deter os nossos progressos.

No vale do Sugana, proximo de Mesole, a artilharia inimiga bombardeou os logares habitados, provocando incendios em Villa, ao sul de Strigno.

No resto da linha, acções da artilharia, particularmente violentas na Carnia e no alto Fella.

Os aviões inimigos lançaram bombas em Ospedaletto, sem causar prejuizos. Os nossos aviões bombardearam a gare de Santadrea, ao sul de Gorizia, acertando as bombas em cheio.—(*Havas*).

Na frente russa

O impetuoso avanço dos cossacos

PETROGRADO, 18.—Communicação official do Caucaso.—Os cossacos de Plastouny avançam com impetuosidade, tendo feito prisioneiros 34 officiaes turcos e 608 askaris, e tomado duas metralhadoras.—(*Havas*).

O governo inglez e a Cruz Vermelha americana

WASHINGTON, 19.—Uma nota do governo inglez recusa á Cruz Vermelha dos Estados Unidos auctorisação para enviar fornecimentos medicos para a Allemanha.—(*Havas*).

Pereira Bastos

O sr. tenente-coronel Pereira Bastos apresentou no ministerio da guerra o pedido de demissão de chefe dos serviços de mobilisação do exercito.

VIDA ARTISTICA

"Sem lar e sem pão,,

Uma visita ao "atelier,, de esculptura do sr. José Moreira Rato

Teem sido unanimes os criticos em elogiar o mais recente trabalho artistico do sr. José Moreira Rato, em exposição, desde alguns dias, no seu «atelier» da Mão d'Agua. Acabo de o vêr tambem. Durante uma hora, sentado em frente do grupo esculptural, deixei-me invadir por essa doce e grata melancholia que nos inspira sempre uma obra de arte, quando o seu auctor soube n'ella fixar um momento de suprema poesia humana. E o grupo do sr. Moreira Rato é um verdadeiro poema, cujas estrophes, moldadas no marmore ou no bronze, terão sempre o mesmo mysterioso encanto que durante uma hora me enternecen ali.

Recordo-me de ter sentido já uma vez, em toda a minha vida, uma emoção artistica d'esse genero. Foi quando ha muitos annos, em Berlin, n'um vago salão da Potsdamerstrasse, pela primeira vez travei relações com a obra de Meunier. Esse belga immortal avassalava então a cultura teutonica, dominando o meio artistico allemão com a robustez do seu genio barbaro, irreverente e fascinador.

Zola da esculptura, como houve alguem que lhe chamasse, ensinou aos futuros carrascos da sua patria quanto ella era de respeitavel e de grande pelo trabalho dos seus filhos, e provou que acima da belleza classica das formas ha outra belleza ainda, indiscutivel e eterna, que é como que a espiritualisação de todas as noções materiaes de esthetica: a belleza immortal do sentimento. Os seus mineiros, os seus segadores, os seus operarios, os seus escravos ficarão eternamente a caracterisar a nossa epocha de servidão social, como os fragmentos desenterrados nas excavações fecundas da Grecia e da Asia Menor, traduzirão sempre a civilisação e a cultura da Hellade doirada. Phidias traduzia nas suas obras uma aspiração de belleza material, Meunier interpretava um anceio de belleza moral, de organisação social mais perfeita em que não haja escravos nem senhores, antes uma solidariedade, douradora, que faça de todos os homens cooperadores e amigos. A idêa basilar que presidiu á elaboração do «Semeador», formidavel figura em bronze que faz parte do «Monumento ao Trabalho» erigido em Düsseldorf, é uma ideia revolucionaria.

O trabalho do sr. Moreira Rato commoveu-me, porque se filia, sem que possa approximar-se a technica dos dois esculptores, na mesma escola de sentimento. Mais correcto que Meunier, embora menos audacioso, o sr. Moreira Rato procura despertar antes a piedade que a revolta. A ideia do seu trabalho é simples: uma velhinha viuva forçada pela miseria a abandonar o lar em que vivia e vagueou ao acaso pelas ruas da cidade com duas netinhas orphãs pela mão. Mas as creanças fatigaram-se, e a pobre mulher senta-se no banco de uma praça publica a meditar na sua desventura. A' direita, a pequenita mais velha, ahi dos seus dez annos, encosta-lhe ao hombro a fronte fatigada. Ha nos seus olhos uma indizivel tortura. E' quasi uma vencida.

A irmã terá quando muito sete annos. Tem a cabeça erguida e o olhar perdido no vacuo. Não comprehende ainda por que ha no mundo tanta miseria, e sente-se por isso que, no seu pequenino cerebro, se formula a dolorosa questão de saber porque motivo Deus abandona os pobres...

Quanto á cabeça da avó, é um dos trabalhos artisticos mais perfeitos que tenho contemplado. A lucta pela vida e os estragos do tempo sulcaram-lhe de rugas o rosto macerado; a bocca, cerrada n'um ligeirissimo rictus amargo, denota uma vontade. «Pensa», e vê-se que reune todas as suas energias para luctar ainda, para conquistar o pão e crear um novo lar. A seu pé, o que resta do naufragio: um velho chapeu de chuva e uma pobre sacola. E na verdade, «Naufragos» seria o epitheto symbolico mais adequado á situação das tres desventuradas «épaves» humanas...

Durante uma hora admirei esse bello trabalho, tão notavel pela pureza da ideia como pelo primor da execução. E volto firmemente convencido de que não póde ficar ignorada nas mãos de qualquer particular essa magnifica obra prima. E' ao Estado que compete adquiril-a para o Museu Nacional, onde já se encontra, do sr. Moreira Rato, essa vigorosa figura de «Caim», ou, melhor ainda, é a Camara Municipal que deve com ella embellezar um dos nossos jardins publicos.

«Sem lar e sem pão», inspirado na poesia das ruas, tem de direito o seu logar a céu aberto, que é o tecto de quantos não teem lar e a esperança de quantos não teem pão.

HERMANO NEVES.

A Galeria das Artes

Deve inaugurar-se brevemente na Sala Bobone

Um grupo de rapazes, alguns dos quaes teem já affirmado publicamente o seu talento em valiosas manifestações artisticas, a despeito de bizarrias de espirito propositadas e de extravagantes caprichos de evidencia, proprios da verdura dos annos, resolveu abandonar devaneios para metter hombros a uma interessante empreza que merece, sem duvida, applausos e incitamento: a fundação da Galeria das Artes.

Poetas, pintores, musicos, litteratos, escriptores da novissima geração entenderam realisar alguma coisa de pratico no sentido de vulgarisar a sua obra e a de todos os outros que se impuzeram ou imponham pelos seus meritos á nossa admiração e á nossa estima. Das palestras, tantas vezes estereis, das tertulias dos cafés nasceu assim a idéa e o plano da Galeria, cujos oito fundadores são, por ordem alphabetica — e mencionamol-os d'este modo para que não haja melindres,— os srs. Antonio Soares, Ayres Pinto da Cunha, José de Almeida Negreiros, João do Amaral, Jorge Daniel Rodrigues, José Pacheco e Ruy Coelho.

Qual o objectivo da Galeria das Artes? Eis como nos esclarece um dos seus instituidores:

—A Galeria tem por fim organisar, na sua séde, exposições permanentes de todas as fórmas de arte antiga, moderna e contemporanea, realisando, por este meio, dois intuitos simultaneos: o da cultura espiritual, mercê da divulgação e publicação de obras de belleza e elegancia, e o industrial ou commercial, promovendo a sua venda, cujo producto constituirá a base economica da mesma Galeria e concorrerá, com a coadjuvação dos socios, para alargar e difundir a sua influencia espiritual e esthetica...

—Trata-se então d'uma sociedade...

—Decerto. Mas os unicos socios proprietarios são apenas os fundadores. Os outros classificar-se-hão em tres classes, todas ellas contribuintes: socios amigos, socios benemeritos e socios de honra. Estas tres classes de socios terão direito ao sorteio trimestral de trabalhos offerecidos expressamente, e por disposição dos estatutos, por todos os expositores da Galeria das Artes e teem entrada gratuita em todas as festas effectuadas dentro da séde social...

—E onde e quando se inaugura a exposição?

—Na séde provisoria, que será a sala Bobone, da rua de Serpa Pinto, muito brevemente. N'essa primeira exposição exhibir-se-hão trabalhos de pintura, esculptura, desenho e arte applicada, havendo verdadeiras revelações. Assim, por exemplo, Antonio Soares, que é um desenhador original e arrojado, mostrar-nos-ha uma nova face do seu talento como esculptor. José Pacheco, architecto, cujos desenhos teem egualmente prendido as attenções, apresentará uma linda collecção de bonecos de feltro, adoraveis de graça e cheios de phantasia, que nada ficam a dever ao que de mais bello existe no genero... Alguns moços artistas estrangeiros, como o brasileiro José de Andrade e o belga Thibaut, ambos os quaes estudam em Paris, figuram tambem na exposição inaugural que deve abrir muito proximamente...

Onde está a carta do sr. Vázquez de Mella?

O sr. Vázquez de Mella telegraphou-nos no dia 10, annunciando-nos a remessa d'uma carta com rectificações ao que os jornaes lhe attribuiam quando no seu ultimo grande discurso se referiu a Portugal. Publicamos esse telegramma no dia 11.

São hoje 19 e a carta do celebre orador hespanhol ainda nos não chegou ás mãos.

Porquê? Ignoramol-o.

No entretanto, emquanto a promettida carta do sr. Vázques de Mella não surge da mala do distribuidor, vamos relendo o discurso do tribuno inserto no orgão do partido jaymista que o conta entre as suas primaciaes figuras. *El Correo Español* não estropiou, decerto, a famosa oração que publica na integra e na primeira pessoa.

Disse o sr. Vázques de Mella que viveu mais d'um anno em Portugal e que verificou que a personalidade da Catalunha é mais vigorosa que a do nosso paiz depois de tantos seculos de separação. A unica fronteira que nos separa do paiz visinho, no seu entender, que é o de D. Juan Valera—o pae do penultimo ministro de Hespanha entre nós—são as *Luziadas*. A lingua hespanhola «assenta sobre todas as peninsulares como lingua de

communicação entre todas as regiões...»

A «região portugueza», ainda que seja Estado, não é para o tribuno, uma nação. E accrescenta:

Eu creio que a Hespanha é um conjuncto de regiões que confundiram parte da sua vida n'uma unidade superior que se chama Hespanha e essa unidade historica tem direito a que a reja um unico Estado. Podem as regiões, quando o Estado as opprima, quando não lhes permitta desenvolver a sua constituição privativa e peculiar, depois da resistencia legal, chegar até á resistencia armada. Poderão mudar a organisação do Estado, mas não teem direito a desmembrar-se para a formar Estados independentes...

... Não podemos admittir que jámais se desmembre a unidade politica do Estado que se assenta sobre uma das unidades geographicas melhor definidas da Europa. A unidade geographica peninsular, rodeada por dois mares e limitada pelos Pirineus é de tal natureza que não pode consentir que sobre ella se levantem duas independencias. Não ha logar para varias, nem sequer para duas. Quando se uma desaggregou, embora, como braços da patria commum, a estreitassem os rois para apertal-a ao nosso peito, não conservou mais que o nome, mas *perdeu a realidade de Estado, ficando reduzida a uma simples feitoria britannica*. Não ha direito a duas independencias no solo peninsular; pode haver n'elle uma nação gloriosa que se levante a engrandeça e recobre a autonomia que perdeu; mas duas independencias, não. Quando n'esta Edade Moderna, em que está prescripto o direito christão, um Estado pequeno se levanta entre outros Estados maiores, parece-se muito a um thesouro rodeado de ladrões (*Risos*).

O sr. Vásques de Mella, depois de assim affirmar que Portugal não é uma nação mas apenas um Estado; depois de dizer que em Hespanha só deve existir um Estado; depois de asseverar que Portugal não é uma nação nem um Estado porque é uma «simples feitoria britannica», exclamou:

"Tenho sido defensor constante d'estas tres ideias, nas quaes creio que se radica toda a grandeza da minha patria: dominio do Estreito, federação com Portugal e confederação tacita e espiritual com as republicas americanas em face do poderio yankee. Formemos uma unidade peninsular que tem direito a uma só politica internacional, economica e militar, mantendo integra a soberania dos Estados peninsulares.

Em que ficamos? Então Portugal é ou não um Estado independente e soberano? Ou sel-o-ha apenas depois da federação preconisada pelo sr. Vasques de Mella?!

O grande orador e grande phantasista, que entende que «a região portugueza» não é uma nação embora seja um Estado, para logo accrescentar que tal Estado deixou de ser uma realidade porque Portugal está reduzido a uma «feitoria ingleza», prosegue n'este tom:

Quero-o (a Portugal) autonomo, independente, regendo-se livremente no interior; ou com monarchia ou com republica, ou em forma de monarchia dual ou de imperio federativo, que tivesse a sua representação soberana e distincta em Portugal e no resto da peninsula em forma de Republica associadas federativamente com a Hespanha.

E mais adiante:

Reclamo... uma federação com um orgão permanente, equiparadas as forças e para o puramente internacional e economico; só assim affirmo como um ideal a federação com Portugal e aspiro ao dominio do Estreito...

... Estes tres pontos que formam um ideal e um ideal que deve ser uma constelação para nós que nos guie nos mares da Historia é o ponto para onde convergem os rios que marcam o curso da nossa vida nacional. Não podendo aspirar a estas tres coisas, a Historia de Hespanha fica sem explicação, é um rio sem foz...

... Nós outros, hespanhoes, devemos ter como nosso ideal uma suprema trilogia e ao levantarmo-nos todos os dias, como uma oração e uma offerenda á Hespanha, deviamos dizer: *Estreito, Portugal, America*...

Estas passagens traduzimol-as do discurso integral do sr. Vásques de Mella publicado no orgão do seu partido. Não nos consta que em ponto algum elle o rectificasse até hoje n'esse jornal. Negou-nos o orador jaimista caracteristicos de nação, negounos realidade de Estado, classificou-nos de «feitoria ingleza»; não queria que Portugal fosse uma «região hespanhola, unificada como estão as demais regiões», deseja-nos, por outro lado, autonomos e independentes, mas federados com a Hespanha, como se a nossa autonomia e a nossa independencia, que nos não reconhece, apenas resultassem d'essa illusoria federação que faria do rei de Hespanha nosso suserano...

Não se trata agora d'um discurso mutilado, mas d'um extracto fiel... Aguardemos, porem, pacientemente, a carta annunciada e promettida pelo tribuno.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

A corrida em beneficio do seu cofre

Como já dissemos, vae realisar-se uma corrida á antiga portugueza, promovida pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa a favor do cofre de beneficencia para viuvas e orfãos dos jornalistas. A tourada, promette revestir grande imponencia e o insimento dos antigos torneios. O secretario da Associação, sr. Luiz Saude Junior esteve hontem no Paço de Belem tratando de assumptos que se ligam com a organisação da festa com o sr. presidente da Republica, avistando-se tambem com o sr. presidente do ministerio. Ficou assente que a tourada é de gala e sob a protecção do chefe do Estado e do governo, os quaes offerecem riquissimas emoções. A praça será artisticamente ornamentada com colgaduras de damasco, flores e plantas. A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa teve hoje uma conferencia com o emprezario do Campo Pequeno, sr. J. Segurado sobre o aluguer da praça e marcação do dia para a corrida, a qual está dependente da realisação das festas marcadas por alguns artistas.

Na Amadora

Os Bombeiros Voluntarios festejam o seu 10.º anniversario

No proximo domingo realisa a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora uma grande festa para solemnisar o seu 10.º anniversario.

Para essa festa conta a sympathica associação com diversas corporações que vão inaugurar a nova estação de incendios da Amadora, situada na rua Guilherme Fernandes; seguindo-se vistoso cortejo e sessão solemne no Salão de Festas dos Recreios Desportivos, exercicio de bombeiros e inauguração de kermesse.

A festa, que será abrilhantada por diferentes bandas de musica, vae chamar á povoação da Amadora uma concorrencia fóra do vulgar. As dependencias dos Recreios Desportivos são franqueadas a todas as corporações que tomarem parte no cortejo dos Bombeiros Voluntarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Arguido de aggressão grave na pessoa d'um seu conterraneo, foi preso Joaquim Gonçalves, do Fundão, e que após o crime viera para Lisboa. Seguiu hoje sob prisão para aquella villa.

—Os gatunos entraram esta madrugada no cemiterio d'Ajuda. Perseguidos pelos guardas, fugiram, deixando ficar uma caixa de zinco.

—Queixou-se Martinho Rodrigues Estudante, maritimo, que de bordo do barco «Macieira 12-T I, lhe furtaram objectos no valor de 61 escudos.

—A requisição do commissario de policia de Faro foram hoje presos José Joaquim Gomes e sua mulher Alice de Figueiredo Gomes, moradores na rua do Patrocinio, 80, 2.º

— Foi distribuida no Tribunal do Commercio uma acção em que é auctor o sr. Crispulo de Alpoim e reu o sr. Alvaro Ferreira, referente a negocios de gado. Além da acção, consta-nos que sahirá brevemente um livro sobre esta questão.

—Por ter completado 15 dias de ausencia, sem motivo justificado, foi expulso da policia o guarda n.º 1719 Alexandre Nunes.

—A bordo do vapor «Lusitano» cahiu Isidro Lopes, morador no Seixal, que ficou muito ferido, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

—Quando hoje de manhã estava trabalhando na fabrica Seixas, no Alto da Bica, cahiu d'um andaime, fracturando as costellas, o operario José Maria Pereira, morador na villa Dias, 46, que recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José. Na mesma enfermaria deu entrada o servente de pedreiro Pedro Diniz, morador no Dafundo, que foi attingido por uma taboa n'umas obras da travessa da Ajuda.

—Benigna da Cruz Baptista, de 20 annos, moradora na rua de Marvilla, pateo do Collegio, tentou suicidar-se tomando sublimado.

Recebeu tratamento no hospital da Marinha e no de S. José, recolhendo depois a sua casa.

—Esta madrugada foram presos os menores de 16 annos Manuel Marques de Moraes, morador na calçada do Poço dos Mouros, 32, pateo, porta n.º 4, e Antonio de Oliveira, na estrada das Laranjeiras, 20, por estarem dentro da quinta situada na rua da Assumpção, 70, pertencente a Arthur Macedo de Brito, com o fim de roubarem, o que não levaram a effeito por serem apanhados em flagrante pelo dono da casa.

O crime do Rocio

Por despacho ministerial, foi concedida uma pensão a Ermelinda Pereira Gonçalves, viuva do ex-guarda 1.401 Manuel Gomes Baptista, que na noite de 11 do mez findo foi assassinado no posto do theatro Nacional pelo carroceiro José das Neves Coutinho, o qual, como se sabe, se encontra no Limoeiro aguardando julgamento.

PREPARAÇÃO MILITAR

Metralhadoras e granadas de mão

Os modernos processos de fazer a guerra

Nos trabalhos de preparação militar é preciso não esquecer o estudo dos modernos processos de fazer a guerra. Hoje, as phases das batalhas teem caracteristicas inteiramente diversas dos tempos antigos. Na defensiva como na offensiva empregam-se recursos que estavam insufficientemente estudados antes da conflagração actual. Verificou-se ainda que o poder militar de varias armas era susceptivel d'um melhor aproveitamento, creando-se n'esse sentido verdadeiras especialisações.

Nos admiraveis esforços que veem sendo feitos para que o exercito portuguez esteja perfeitamente apto a exercer a sua missão teem-se attendido ás modificações introduzidas na sciencia militar pela guerra actual, mas não é de estranhar que alguns detalhes d'essas modificações careçam ainda de mais amplo estudo. A secção de metralhadoras, por exemplo, devia constituir uma especialisação da arma de infanteria, criando-se cursos praticos destinados ao aperfeiçoamento no emprego d'essa arma. O seu valor militar é d'uma tal importancia que justifica plenamente todos os esforços que se façam no sentido de augmentar e valorisar o seu aproveitamento.

No espaço de uma hora uma metralhadora póde disparar «ntilmente» cerca de 30.000 tiros, se fôr manejada por mão perita e experimentada, capaz de lhe tirar o rendimento maximo. No emtanto, um pequeno desvio na graduação do tiro é sufficiente para converter em pura perda, muitas vezes, todo aquelle enorme consumo de munições. Em phases da guerra nos campos de França a cada passo acontece que uma saliencia de terreno de grande valor estrategico é efficazmente defendida por um só homem fazendo accionar uma metralhadora. Isso tornar-se-hia impossivel sem um conhecimento perfeito da engrenagem d'essa arma delicada.

Ha um outro ponto que nos parece dever merecer a attenção das pessoas que tão dedicadamente lomaram a peito o trabalho da reorganisação pratica do nosso exercito. E' o emprego das granadas de mão, usadas hoje tão frequentemente na vanguarda dos assaltos de infanteria. Nem toda a gente possue a serenidade e sangue-frio bastantes para o emprego d'essa arma. Mas é preciso prever a necessidade da sua utilisação, criando-se, como lá fóra, «équipes» dos nossos granadeiros.

Da somma de todos esses detalhes é que resulta a organisação de um exercito capaz de se defrontar com o inimigo nos campos de batalha, possuindo a sciencia do emprego de todas as innovações agora introduzidas na terrivel arte de fazer a guerra.

A hospitalisação dos doidos

Continuam as scenas vergonhosas no pateo do governo civil

Dias depois do sr. capitão Chagas Franco ter tomado posse do cargo de governador civil do districto de Lisboa, declarou elle aos representantes da imprensa que tencionava terminar com o espectaculo vergonhoso que dia a dia se dava no pateo do governo civil com os doidos.

Dias depois noticiámos que o chefe do districto tinha visitado as dependencias da Albergaria de Lisboa e que tinha escolhido uma dependencia, em Carnide para alli albergar os loucos emquanto não davam entrada no hospital e mais tarde noticiámos que esta iniciativa tinha tido os melhores resultados, seguindo para alli um doido que estava no governo civil aguardando vaga. Tudo parecia mostrar que aos desgraçados privados do uso da razão se dava a attenção que elles mereciam.

Tal não succedeu. Desde ante-hontem á tarde, que no tal pequeno pateo, se encontram dois doidos. Um chama-se Joaquim Rodrigues e é natural de Pampilhosa da Serra; o outro não se sabe quem é.

Os dois infelizes são guardados por tres policias, que a muito custo os conteem.

Hoje, engalfinharam-se, e envolveram-se em desordem, alcunhando-se mutuamente de doidos, rasgando os fatos e fazendo pôr em movimento toda a policia do governo civil. A muito custo separaram-se os dois loucos lá continuaram guardados pelos tres guardas.

Sem commentarios.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	35	34 7/8
Londres, 90 d/v. . . .	35 9/16	
Paris, cheque. . . .	$72,5	$73,5
Hollanda, cheque . . .	$59,5	$60
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	$81,5	$82,5
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres. . . .	12 9/16	
Libras.	7$20	7$30
Agio do ouro. . . .	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	36,40	36,80
» 500$	36,40	36,40
» 100$	36,40	

Obrigações do Estado: 4 p. c. 1888, 38$40; 4 p. c. 1890, coup., 51$40.

Exterior: 1.ª serie, 77$80 e 5.ª 80$.

Acções: Banco de Portugal, 180$30; Ultramarino, coup., 101$50; Bouaça, 140$; Assucar, 42$40; Ilha do Principe, 232$50; Phosphoros, coup., 51$50; Tabacos, coup., 80$20; Agricultura Colonial, 123$; Empreza Agricola Principe, 56$0.

Obrigações: Aguas, coup., 81$50; Municipaes ou Districtaes, 5 p. c., 21$; Ambaca, 96$80; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, port. e coup., 66$; Moagem (nova), 60$; Panificação, 51$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 4, 51$.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As eleições na Grecia

ATHENAS, 19.—O ministro do interior recommendou aos prefeitos imparcialidade absoluta perante as eleições. Os partidarios do sr. Venizelos mostram-se satisfeitos.—(*Americana*).

Como são os novos zeppelins

PARIS, 19. — Os novos zeppelins teem 250 metros de comprimento e quatro barquinhas blindadas munidas de canhões. A sua velocidade é de 92 kilometros e podem subir a 3.500 metros.—(*Americana*).

Os cereaes da Romania

ROMA, 19.—A Romenia prohibiu as exportações de cereaes até que se conheça o valor da actual colheita.—(*Americana*.)

A viagem do «Deutschland»

PARIS, 19.—Parece que o submarino *Deutschland* partiu para Baltimore terça-feira á noite.—(*Americana*).

Os serviços de saude nos exercitos alliados

A missão portugueza regressada de Paris traz as melhores impressões ácerca da organisação dos diversos serviços sanitarios

Chegou ha dias a Lisboa a missão de medicos portuguezes, enviados pelo governo a França, para estudar a organisação dos serviços sanitarios dos exercitos das nações alliadas.

Tivemos occasião de saber as impressões colhidas n'essa importante excursão de estudo e que revelam quanto é falso o que alguns jornaes germanophilos insinuam ácerca da deficiencia dos recursos de material e de serviços medicos na linha de operações franco-inglezas.

Os nossos medicos foram recebidos com a mais penhorante gentileza, tendo o governo francez nomeado um tenente-coronel medico para servir de guia aos medicos portuguezes, que foram divididos em dois grupos: um d'elles seguiu para a zona de operações do exercito francez, em Chalons, e o outro para a zona ingleza, no Yser.

Segundo as informações que nos foram fornecidas por um dos illustres medicos da missão, sabemos que o funccionamento dos serviços se effectua da forma seguinte:

Junto da linha de fogo, em cada batalhão, existe um posto de soccorro com um medico auxiliar e um enfermeiro que fazem os curativos de urgencia aos feridos, que são conduzidos pelos maqueiros, pelas trincheiras de communicação, para o posto de soccorro regimental ou de batalhão, installado a uns 1.000m á rectaguarda. Estes postos de soccorros, que são analogos aos que estão regulamentados no nosso exercito, são blindados.

Dos postos de soccorros os feridos são transportados, em viaturas automoveis, para as ambulancias, collocadas á rectaguarda a uns 7 a 8 kilometros de distancia da linha de fogo. Das ambulancias são os feridos conduzidos para a rectaguarda, ficando os intransportaveis a cargo dos centros hospitalares, que teem uma composição analoga á dos nossos hospitaes de sangue.

Em cada exercito de operações funccionam tres centros hospitalares, installados a uns 18 kilometros da linha de fogo.

—E qual a impressão colhida ácerca do aspecto das tropas e da organisação dos serviços?—inquirimos nós.

—Excellente. Toda a gente confia no exito das operações e no triumpho final. Os serviços sanitarios estão organisados de fórma a não se sacrificarem as notabilidades scientificas, que dispensam o seu auxilio nas zonas da rectaguarda e nos hospitaes da zona do interior. A principio sacrificaram-se inutilmente alguns medicos, operadores habeis, mas depois tudo se modificou e a França tem hoje organisado o serviço por uma forma maravilhosa.

Um ponto curioso a attender:

As nações neutras teem prestado um auxilio valorissimo, installando em Paris e n'outras cidades ou centros hospitalares dotados com todos os recursos da cirurgia moderna; a colonia americana residente em Paris installou ali uma ambulancia que é admiravel pela quantidade de recursos importantissimos e ainda montou o serviço de transportes de feridos á rectaguarda de Verdun, onde emprega *trezentos* automoveis.

Os dinamarquezes, japonezes, russos, hollandezes, italianos, etc., todos teem collaborado na obra humanitaria para soccorrer os feridos, empregando material offerecido pelas suas nações.

Uma questão importante e que bastante nos impressionou é a fórma rapida como os feridos são transportados immediatamente para Paris e até mesmo para Londres.

A Inglaterra possue em Boulogne um navio hospital, onde póde soccorrer [illegible] feridos, mas apesar d'isso prefere transportal-os para Londres, onde podem podem no fim de 16 horas.

Em Paris ha hospitaes para receberem 40.000 feridos e constantemente são apropriados edificios para se aproveitarem recursos offerecidos pelas nações neutras empenhadas em tamanha obra de philantropia.

Os francezes feridos chegam a Paris, depois de algumas horas de serem pensados nas frentes de batalha.

Emfim uma obra admiravel essa organisação dos serviços sanitarios dos exercitos alliados.

O caso dos furtos nos navios requisitados

Depois de escripto e paginado o numero que publicamos na primeira pagina sobre o caso dos roubos nos navios requisitados recebemos a seguinte nota officiosa:

A'cerca da noticia publicada em varios jornaes sobre roubos feitos a bordo dos navios allemães, informam as estações officiaes que esses roubos são de pequena importancia, estando a policia de investigação encarregada de proceder ás necessarias diligencias.

O desapparecimento de alguma carga d'esses navios data do começo do anno corrente, em epoca anterior á requisição dos mesmos navios, e quando estes se encontravam ainda tripulados por allemães.

A capitania do porto de Lisboa recebeu ordem para requisitar as embarcações necessarias para auxiliar os vapores da alfandega no policiamento do rio Tejo.

Não podem ficar por aqui as informações do governo sobre o estranho caso. E' preciso averiguar-se a quanto montam, com todo o possivel rigor, as importancias dos roubos praticados; é preciso saber-se quem são os seus auctores, para não ficarem sem a punição merecida; e é preciso ainda que o governo averigue se o calculo de 160 contos foi fornecido com propositos tendenciosos, chamando-se o seu auctor, quem quer que elle seja, á devida responsabilidade do acto que praticou.

Abastecimento de vidros e crystaes

Regressou da Marinha Grande, onde foi tratar do abastecimento de vidro e cristal para os alliados, o sr. Julio A. Vieira da Cruz, administrador delegado da Companhia Nacional e da Nova Fabrica.

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem, pelas 18 horas, o sr. ministro de Hespanha.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje o seguinte telegramma de Ragos:

«A camara municipal da minha presidencia acaba de ser informada pelo sr. dr. Bernardino Zagallo de que V. Ex.ª se dignou acceitar o convite para a exposição e festas do Soccorro nos dias 14, 15 e 16 de agosto, não havendo motivo de força maior que embarace V. Ex.ª na sua visita que é uma honra para a região duriense e nomeadamente para esta villa, onde vae ser recebido com os respeitos e homenagens devidas ao venerando e illustre chefe do Estado.—(a) Vice-presidente da commissão executiva, *Jeronymo da Cruz Machado*.

A gréve dos ferro-viarios hespanhoes

Considera-se solucionada

MADRID, 19.—Hontem á noite reuniram-se em casa do conde de Romanones os conselheiros da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, assistindo á reunião os ministros das obras publicas e do interior, sendo consentida a admissão de todos os empregados. A companhia declarou que consideraria demissionarios os que não se apresentassem até á meia noite de 20 do corrente. O ministro do interior declarou aos jornalistas que considerava a gréve solucionada porque a Companhia accedeu a todos os pedidos. A'manhã informará a representação operaria perante o instituto de reformas sociaes.—(*Havas*).

Festas associativas e espectaculos publicos

O que a ordem da policia determina a tal respeito

A ordem do corpo de policia hoje distribuida a todas as esquadras e postos policiaes determina o seguinte:

Nos termos do disposto nos regulamentos de 4 de outubro de 1900, 1 de outubro de 1900, 5 de novembro de 1913, e nos decretos de 30 de janeiro e 14 de março de 1911 e 11 de março de 1914, não é permittida a realisação de espectaculos, recitas, bailes, corridas, exercicios e jogos desportivos, festas populares, tertulias, conferencias kermesses e outros semelhantes divertimentos publicos, de entrada paga ou gratuita, sem que cumpridas sejam as disposições dos diplomas citados.

Assim, e para simplicar a forma como a policia deve proceder, recommenda-se:

1.º—Nenhum espectaculo se pode realisar, comprehendendo os que forem promovidos pelos clubs, associações ou grupos de amadores, desde que haja, por qualquer forma pagamento de admissão aos mesmos espectaculos, sem que façam visar e affixar os competentes cartazes, e, portanto, a primeira coisa que tem a fazer a policia, é exigir a apresentação do cartaz visado na Inspecção de Policia Administrativa, que a empreza ou os promotores do espectaculo devem ter em seu poder, e se tal apresentação não fôr feita, o espectaculo não se pode realisar. Exceptuam-se apenas os espectaculos animatographicos, que não tambem estas falados.

2.º—Os bailes, corridas, exercicios e jogos desportivos festas populares, tertulias conferencias, kermesses e outros similhantes divertimentos publicos, de entrada paga ou gratuita, não podem realisar-se sem a respectiva vistoria, sem que seja dada a participação competente ao Governo Civil e sem que se cumpra em tudo o mais o que preceitua o regulamento de 5 de novembro de 1913. A participação que são obrigados a dar ao Governo Civil, é por este Commando enviada ás esquadras e sem isso não pode deixar de se proceder contra os promotores. Deve, pois, proceder-se pelas respectivas esquadras, sempre que nas areas das mesmas se realisar algum dos citados divertimentos, sem que se cumpram as disposições do regulamento citado.

3.º Os divertimentos realisados nas associações com existencia legal, desde que não haja, por forma alguma, pagamento de admissão aos divertimentos e que estes sejam inteiramente particulares, isto é, unica e exclusivamente para os socios e suas familias, não estão comprehendidos nas disposições acima referidas. Se, porém, as recitas ou divertimentos não forem inteiramente particulares, isto é, se entrar qualquer pessoa que não sejam os socios e suas familias, estão sujeitos aos regulamentos de 1 de outubro de 1900 e 5 de novembro de 1913, vistoria, participação ao governo civil, comparencia da necessaria força policial ou militar, piquete de bombeiros, etc.), se houver, por qualquer forma, pagamento de admissão aos espectaculos, tornando que a entrada seja só para socios e suas familias, teem de ser cumpridas todas as disposições respeitantes a espectaculos publicos, como publicos são, nos termos do artigo 1.º do decreto de 14 de março de 1911, exigindo-se portanto, como nos theatros, o cartaz visado. A existencia legal de qualquer associação, verifica-se, exigindo a apresentação dos respectivos estatutos, approvados, ou a participação, visada no governo civil, a que se refere a lei de 14 de fevereiro de 1907.

4.º Nenhuma associação pode funccionar fóra da respectiva séde, nem envolver-se na discussão de materias alheias á participação de que se trata, (artigo 2.º da lei citada)

5.º—As associações, de mais de vinte pessoas, que forem encontradas sem existencia legal, estão incursas nas disposições do artigo 282.º do Codigo Penal, e, assim, bem como a respeito das que tiverem existencia legal, mas que sejam encontradas em transgressão da referida lei de 1907, deve dar-se uma participação, testemunhada, ou levantar-se o respectivo auto, para ser enviado ao poder judicial.

6.º—Alem da participação que deve ser dada contra as associações que não tenham existencia legal, proceder-se, a respeito dos espectaculos ou quaesquer outros divertimentos que ellas promovam, como se taes associações não existissem.

7.º—Por pagamento d'entradas entende-se não só a venda de bilhetes, mas qualquer importancia que se pague na marcação de logares, quotas supplementares venda de programmas e tudo, emfim que se pague para ser admittido ao recinto dos espectaculos ou divertimentos, com excepção apenas das quotas ordinarias das associações.

No Brazil

O gaz no Recife

RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO), 19—O Secretario do Interior decidiu a suppressão do gaz em todos os estabelecimentos do Estado, por causa do grande augmento dos preços.—(*Americana*).

Pagamento de dividendos

RIO DE JANEIRO, 19. — Continuam com regularidade os pagamentos dos dividendos das fabricas de tecidos do Rio de Janeiro e do Estado de S. Paulo.—(*Americana*).

Commercio com a Argentina

PORTO-ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL, 19—Chega brevemente a esta cidade um emissario das emprezas industriaes da Republica Argentina para combinar o fornecimento de grandes porções de carvão das minas do Estado, e as condições praticas de transporte, a bordo de navios argentinos ou brazileiros.—(*Americana*.)

As obras d'um academico

BELLO HORISONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 19—A Secretaria da Instrucção vae ajudar a publicação das obras do fallecido academico Affonso Arinos, para serem vendidas ao publico por preços baratos.—(*Americana*).

NOTAS DIVERSAS

Os srs. presidente do ministerio e ministro da guerra estiveram no palacio de Belem em conferencia com o sr. presidente da Republica, das 14 á 16 horas.

Um decreto hoje publicado no «Diario do Governo» torna extensivas ás ilhas adjacentes as disposições sobre o adeantamento da hora legal.

Por uma portaria da folha official foi fixada a lotação do vapor «Sado», adaptado ao lançamento de minas.

O conselho de ministros reunia, pelas 17 horas, no ministerio das colonias.

—Sobre a dotação de estradas para o districto de Braga esteve conferenciando com o ministro do fomento o deputado sr. dr. Domingos Pereira.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram hoje os srs. Mattos do Valle, Alexandre Alves Soares e Eduardo de Sousa, coronel Manuel Maria Coelho e Armando de Sousa Andrade.

THEATROS

Do actor Luiz Bravo, que vae trabalhar no theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro recebemos um amavel artão de despedida. Ao estimado artista os nossos desejos de feliz viagem e de novos triumphos.

—No theatro Variedades, na calçada da Estrella, realisa-se ámanhã uma recita em beneficio da sr.ª D. Clara Ornellas, mãe do voluntario portuguez Carlos Ornellas, que em 24 de novembro de 1914 succumbiu no campo de batalha, em França. Será representada por amadores a comedia «Situação complicada», havendo recitação de monologos e poesias e tomando parte no espectaculo os illusionistas «Os Mephistopheles» e a troupe musical «Os Caprichosos».

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES— COMMUNICADO

NO JARDIM ZOOLOGICO

Como de costume, realisa-se ámanhã no Jardim Zoologico a «tes-concert» das quintas feiras, que deverá ser extraordinariamente concorrido, a julgar pelas combinações feitas.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Sarah Alves Leite e seu esposo Benjamin Eugenio Leite, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Antonio Alves Leite, aspirante da marinha portugueza, a sr.ª D. Maria Christina Garrido da Costa, filha do sr. Manuel Joaquim da Costa e D. Etelvina Augusta de Mello Coutinho Garrido da Costa. O casamento realisa-se brevemente.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Elisa Carmen Adelaide de Miranda, filha do sr. Francisco José de Miranda, com o sr. Antonio Pereira Abreu, capitalista no Rio de Janeiro.

—Após o registo civil realisou-se no domingo, na egreja de Santo Ildefonso, do Porto, o enlace matrimonial do sr. Albino Martins Vieira, proprietario e negociante, com a sr.ª D. Josephina Pinto de Oliveira Guedes.

Paranimpharam pela noiva o sr. Abilio Martins Aguiar e a sr.ª D. Bertha Martins Aguiar e pelo noivo o sr. Abilio de Sousa Santos e a sr.ª D. Maria do Sousa Santos.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas valiosas.

—Realisou-se no dia 8 do corrente na egreja parochial da Estrella, o casamento da senhora D. Orminda Freire, filha da sr.ª D. Maria Ferreira da Costa Freire e do sr. Fernando Freire, com o distincto capitão-medico sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus paes e por parte do noivo seus primos a sr.ª D. Etelvina Mendes Correia e seu marido o sr. dr. Antonio Maria Esteves Mendes Correia, que se fizeram representar respectivamente pela irmã da noiva a sr.ª D. Ophelia Freire e pelo sr. Evaristo Maia.

Foi celebrante o rev. prior dr. Domingos Nogueira.

Durante o acto religioso foram executados no orgão varios trechos musicaes, tendo sido tocada á entrada do cortejo a marcha nupcial «Mendelssohn».

A sr.ª D. Ophelia Freire, irmã da noiva cantou primorosamente durante a missa, uma «Ave Maria» e «Salutaris».

Finda a ceremonia foi servido na elegante residencia dos paes da noiva, um finissimo «lunch».

Os noivos partiram para o Mont' Estoril onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Julieta Machado de Andrade, esposa do sr. Humberto Morgado de Andrade, engenheiro agronomo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para Caneças a sr.ª D. Maria Amelia Vaz de Carvalho.

—Parte no sabbado para a sua casa de Candemil, em Amarante, o sr. Antonio Candido.

—Tambem no sabbado parte para Entre-os-Rios a sr.ª D. Martha Ayres de Magalhães.

—Parte nos principios do proximo mez para Vidago a sr.ª D. Julia Lino.

—Partiu para o Bom Jesus do Monte o sr. Alfredo Guimarães.

—Acompanhado de sua familia partiu para a sua casa de S. Nicolau, em Cabeceiras de Basto, o sr. José Gonçalves Machado.

—Parte no proximo dia 27 para a Granja, a sr.ª Condessa de Badany.

—Chegou a Lisboa o sr. Alfredo Queiroz.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as D. Adelaide Augusta de Almeida, D. Carolina Candida de Castro, D. Maria do Carmo Tavares d'Almeida e Sousa, D. Maria da Piedade de Oliveira Vale, D. Maria das Neves Ferreira Machado, D. Henriqueta Augusta de Magalhães e Sousa, D. Maria José Pereira Barbosa, e os srs. Alfredo de Castro, Antonio Augusto de Amorim, José Antonio Teixeira Barbosa, Manuel Maria da Rocha Ferreira da Silva, Dr. Luiz da Silva Athayde, e H. Andresson.

CEIA DE HOMENAGEM

Realisa-se na proxima sexta-feira, 21 uma ceia em homenagem, ao actor Chaby Pinheiro offerecida pelos collegas, amigos, e pessoal superior do Theatro Apollo.

—Chegou a Lisboa o sr. dr. Manuel Monteiro.

—Parte brevemente para Bayona, a sr.ª D. Adelaide Maria Villeira de Magalhães e Menezes.

—Partiram para o estrangeiro os srs. Condes de Cartaxo.

—Parte no proximo mez de agosto para a Granja a sr. Condessa de Santar.

—Chegaram a Lisboa os srs. Fortunato Zagallo Ilharco, Gabriel José dos Santos e Gabriel José dos Santos Junior, Francisco Leal, Antonio Peres de S. Mollet e familia, Carlos Gueder e João Correia da Silva.

—Parte esta semana para o norte a sr.ª D. Angelica Castello Branco.

—Partiu hoje para o estrangeiro o sr. Roy de Andrade.

DOENTES

Acha-se quasi restabelecida da operação que soffreu a filha dos srs. viscondes de Santo Thyrso.

—Encontra-se bastante doente, na casa de saude de Bemfica, a sr.ª D. Maria Luiza Horta Osorio, filha do sr. dr. Antonio Osorio.

LUTUOSA

Victimada por um typho succumbiu hoje a sr.ª D. Rachel Regina Giuseppina Panchi Levy, gentil filha do sr. Joaquim Levy, da conhecida familia israelita d'aquelle appellido, e de madame Angela Panchi Levy, a conceituada professora de canto.

O funeral da desditosa menina, que contava apenas 17 annos e era o enlevo de seus paes, irmãos, tios e de quantos a conheciam effectua-se ámanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre do Alto de Santa Catharina n.º 1, para o cemiterio occidental.

A seus extremosos paes e a toda a familia enviamos os nossos pezames.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Documentos de guerra:

A hospitalisação precoce dos feridos de campanha

Os doentes immediatamente tratados teem-se curado; uma simples ferida n'uma perna, tratada ao cabo de dez dias, motivou a gangrena e a morte

Seguimos o nosso trabalho de analyse dos serviços sanitarios em campanha.

Hoje, serve-nos de elucidario o relatorio d'um grande cirurgião francez, Cazin, antigo presidente da Sociedade de Cirurgiões de Paris, na parte que diz respeito á hospitalisação precoce dos feridos de guerra, que, feita como deve ser, beneficia os exercitos em lucta, diminuindo-lhes a mortalidade.

As affirmativas feitas pelo cirurgião francez que dirige actualmente uma grande ambulancia de guerra, são apoiadas em numeros. São, consequentemente, primorosos documentos de estudo para aquelles que, um dia qualquer, tiverem de superintender nos serviços militares de saude.

A hospitalisação precoce tem numerosas vantagens. A hospitalisação demorada tem diminuido grande numero de combatentes nas fileiras.

O dr. Cazin cita um curioso exemplo.

Na noite de 4 a 5 de setembro de 1914, chegou ao hospital estabelecido na Escola Polytechnica de Paris, um comboio de 158 homens feridos na vespera, na batalha do Marne. Todos elles apresentavam lesões graves.

Ordenou-se aos medicos e ao pessoal de enfermagem um serviço intenso de curativo. Todos foram «pensados» entre as 10 da noite e as 2 da madrugada. Pois, o resultado d'esse tratamento immediato e bem feito, fez-se sentir com extremo beneficio patrio. Todos esses bravos se curaram! Todos!

Em contraposição, os medicos cirurgiões do mesmo hospital registam, casos de curas imperfeitas, casos de necessidade de larga intervenção cirurgica, casos de morte em hospitalisados depois de longa e dolorosa viagem, com mais de quatro e cinco dias de intervallo entre o incidente de batalha e a execução do primeiro penso definitivo. N'esses desgraçados, a morte era quasi inevitavel, mormente n'aquelles em que o penso provisorio foi feito de maneira summaria e pouco aseptica.

N'estes doentes de hospitalisação retardada, a mortalidade nos primeiros mezes da guerra foi, em França, de 10 a 20 0/0. Succumbiam com complicações infecciosas, taes como o tetano e gangrena. E tudo isso diz Cazin: «se teria evitado se tivessem um tratamento especial e uma hospitalisação precoce.»

Em reforço das suas opiniões, o cirurgião francez lembra que no tal comboio de 158 feridos que foram tratados «definitivamente» em menos de 48 horas, havia grande numero de casos graves, entre elles fracturados de craneo, com balas que atravessavam d'um lado para o outro. Muitos doentes apresentavam fracturas complicadas de femur e do humerus, que n'uma evacuação a longa distancia, tinham necessidade d'uma amputação.

Um d'elles, attingido por uma ferida grave no joelho com uma bala de schrapnell com rutura de ligamentos articulares, soffreu uma arthrotomia que curou em poucos dias.

J. P.

Ler ámanhã na «Capital»

Hospitalisados com urgencia e que se curam

Continuação da analyse do relatorio do dr. M. Casin, com citações de interessantes casos de cura e opinião dos mestres francezes ácerca da hospitalisação precoce.

Tambem ámanhã publicaremos a continuação dos artigos

O saneo Boo Kolberg

firmados pelo dr. Cesar de Mello.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A grande festa d'armas

A Amadora, no sabado

Ouvindo o mestre d'armas Carlos Gonçalves

E' no sabado que se realisa a grande festa d'armas promovida e organisada pelos Recreios Desportivos da Amadora, a prestimosa collectividade cujo irrequietismo é benefico para a causa do *sport* em Portugal e que dentro da sua direcção tem como *alma* orientadora a intelligente actividade de Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia. E' ainda a estes dois benemeritos que a esgrima portugueza fica devendo a organisação annual d'um torneio, cujo regulamento é interessante, original e apropriado para os esgrimistas demonstrarem o seu valor.

Em 1915, parte da responsabilidade organisadora do torneio e a elaboração do regulamento pertencem ao grande mestre e gloria da esgrima portugueza Carlos Gonçalves, que ainda este anno collabora no certamen, enviando um nucleo poderoso de dez atiradores.

A circumstancia de Carlos Gonçalves haver iniciado o torneio em 1915, levou-nos a procural-o para que, nos elucidasse, sobre as vantagens do regulamento e sobre o valor d'um torneio que se «liquida» em menos de 6 horas apesar do numerosas inscripções.

O grande mestre foi preciso na sua resposta que exaramos sem alteração d'uma virgula:

—«O merecimento d'um torneio como o da Amadora é o de propaganda. O seu regulamento permitte assaltos variados e rapidos, que interessam e não fastidiam, obrigando os atiradores a jogar com mais «entrain» por isso que estão sujeitos á contingencia d'uma immediata eliminação, contando exclusivamente com o seu valor individual. N'um torneio como o da Amadora não ha sacrificios para salvar um atirador nem «combinações» para beneficiar uma sala...»

A seguir, o notabilissimo campeão, quiz ainda elucidar-nos sobre um ponto do regulamento que mais tem preoccupado os «sportsmen» portuguezes:

—«... Podes dizer tambem que o torneio da «Taça Amadora» possue um aspecto sympathico, que é o da valorisação do esgrimista «junior».

A vantagem verifica-se pela analyse da inscripção. Figuram lá, em grande maioria, os «juniors» que não temem a competencia com os «seniors» mais fortes...»

Aproveitando a costumada gentileza de Carlos Gonçalves, quizemos ainda ouvil-o sobre a unica alteração que o regulamento de 1916 apresenta: Dá a vantagem aos «juniors» apenas de um toque em trez, quando em 1915 a vantagem era de dois toques em quatro. Estaria o notavel professor de accordo com a alteração feita pela direcção dos Recreios da Amadora?

—«Fizeram bem, especialmente na parte que diz respeito á classificação de «junior», que apesar ainda acho exaggerada...»

—«Porquê?»

—«Entendo que «junior» deve ser o atirador que tenha menos de dois annos de esgrima. Assim evitariamos de ver nas provas de «junior» esgrimistas com seis e mais annos de salas d'armas, o que é um tanto immoral. A Amadora quiz reduzir o tempo a tres annos... Seja...

—Já é um aperfeiçoamento!...

—E a differença do numero de toques?

—«Tambem não é desarrasoada. Está o «handicap» mais equilibrado. No primeiro torneio só por um esforço gigantesco, Jorge Paiva, conseguiu attingir a primeira classificação...»

Antes de nos despedirmos, o professor Carlos Gonçalves lamenta o facto de só mandar dez atiradores, tanto mais que os que faltaram o fariam por imperiosos motivos de lucto e de saude, entre elles o brilhante esgrimista campeão de Portugal de 1915, Carlos Farinha.

Com estas 10 inscripções já se registam os nomes de 24 concorrentes á festa do sabbado na Amadora, nos quaes a «Capital» se ha de referir individualmente. São os srs.:

1—Dr. Carlos Granha. Gymnasio Club.
2—Pinto d'Almeida. Gymnasio Club.
3—José Formosinho Simões. Gymnasio Club.
4—Marciano Beirão. Sala d'Esgrima e Sport.
5—Luis Pereira. Sala d'Esgrima e Sport.
6—Manuel Pereira Caraça. Sala de Esgrima e Sport.
7—Antonio Montes. Atheneu Commercial de Lisboa.
8—Mario de Noronha. Sala Carlos Gonçalves.
9—Dr. José de Pitta e Castro. Sala Carlos Gonçalves.
10—Jorge Paiva. Sala Carlos Gonçalves.
11—Augusto Farinha. Sala Carlos Gonçalves.
12—Domingos Gentil. Sala Carlos Gonçalves.
13—Dr. Manuel de Pita e Castro. Sala Carlos Gonçalves.
14—Dr. Mario Jacome. Sala Carlos Gonçalves.
15—Fernando Farinha. Sala Carlos Gonçalves.
16—Americo Durão. Sala Carlos Gonçalves.
17—M. Cunha. Sala Carlos Gonçalves.
18—Francisco Fernandes. Grupo de Armas e Sport.
19—Luiz Augusto Santos. Grupo d'Armas e Sport.
20—Luciano Augusto. Grupo d'Armas e Sport.
21—Albano Prezeres. Gymnasio Club Portuguez.
22—Eduardo Coquet. Sport Lisboa e Bemfica.
23—José D. Fernandes. Sport Lisboa e Bemfica.
24—Jorge Furtado Coelho. Sport Lisboa e Bemfica.

Algumas anecdotas

Brevidade que se explica

—Então já sabes que os campeonatos de Portugal se realisam para a semana?

—Não pode ser!... E vocês não protestam?

—Nós para quê? Achamos o caso interessante. E' proprio da epoca...

—Não comprehendo.

—Mobilisação rapida e improvisação geitosa...

Os grandes records

Os aviadores allemães que peiores teem sido para os aviadores francezes

Com a morte do piloto allemão d'Immelmand, fica o capitão Boelcke com o «record» do maior numero de aviões francezes abatidos. Possue no seu activo o numero de 16. Seguem-lhe o tenente Wotgaens com 8, os alferes Muser e Hoehndorf, cada um com quatro.

Os francezes esperam, porém, que muito em breve taes «recordmen» lhes não façam sombra. E' esse, pelo menos, o desejo dos Guynemer, dos Navarre, dos Guignand, etc.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Recreios de Carcavellos

Esteve animadissimo o dia de domingo ultimo n'este importante centro sportivo, concorrendo ali numerosas e conhecidas familias de Cascaes, Estoril, Paço de Arcos, Lisboa, etc. Patinou-se todo o dia, nas duas patinagens e jogou-se animadamente o «tennis» nos esplendidos «courts» dos Recreios. A proximidade do torneio de «juniors», que se effectua em 30 do corrente, motiva grande movimentação nos «courts». A inscripção continua aberta até ao dia 24, na séde do Club, em Carcavellos, e em Lisboa, no Salão Sport.

Esgrima do Gymnasio Club Portuguez

A Direcção d'este Club resolveu prolongar a classe de esgrima, regida pelo sr. Antonio Martins até ao fim do corrente mez, para assim preparar os seus atiradores a tomarem parte nos proximos campeonatos: o da Amadora e Semana d'Armas.

Natação em Pedrouços

Continua animadissima esta classe dirigida por dois nadadores de reconhecida competencia que são os srs. João e José Formosinho, funccionando em Pedrouços na jangada Walter Awata em frente do estabelecimento do Roque, sendo os comboios aproveitaveis os de ida ás 6,59 e 8,10 e volta os das 9,30 e 9,10.

Desportos de Bemfica

A direcção dos Desportos de Bemfica está actualmente preoccupada com a preparação de certamens de «sport», identicos aos que já esta epoca ali se teem effectuado. A repetição d'estas festas obriga os amadores dos Recreios a constantes progressos, e hoje já se registam no decurso das festas sportivas de Bemfica notaveis «performances» dos athletas e amadores do club.

Homem enforcado

Suspeitas de crime

A's pessoas que passavam no Caes do Gaz, nome por que é conhecido o recinto marginal fronteiro á Companhia do Gaz e Electricidade, deparou-se hoje de manhã o cadaver d'um individuo com o pescoço apertado n'um nó corredio de uma corda, tendo esta as extremidades atadas á grade da vedação ferro-viaria.

Communicado o caso ás auctoridades, compareceu ali a policia e mais tarde, quando o ajuntamento já era grande, o sub-delegado de saude e o respectivo juiz de paz.

Verificado o obito, fez a remoção do cadaver para a Morgue.

A principio pensou-se n'um suicidio, mas, tendo-se depois levantado suspeitas de que se dera um crime, esta versão tomou grande vulto.

A policia está investigando, sendo por emquanto desconhecida a identidade do morto.

EM VALBOM

Uma manifestação liberal

Uma commissão constituida pelos srs. Ernesto Cardoso Ferrão, pelo Centro Socialista de Valbom; Alberto Dias de Magalhães, pela junta de parochia de Valbom; Emygdio Marques de Almeida Russo, pela Commissão Parochial Republicana de Valbom; Francisco Martins, pelo Centro Democratico Padua Correia; José Pinto Soares, pelo Centro Democratico de Valbom; José Nunes do Prado, pela Associação de classe dos operarios marceneiros valboenses; Serafim Martins de Moura, pela Associação de classe dos pescadores de Valbom; João Domingos Gil, pela Escola Dramatica e Musical Valboense; Antonio Coelho Soares, pelo Grupo Dramatico e Recreio da Mocidade Valboense; Lino Nunes Figueirôa, pelo jornal «Aurora de Gondomar», e Antonio Augusto Amado, pelo jornal «Terra Portugueza» e pela Junta do Livre Pensamento, organisou uma manifestação que se realisará no proximo domingo, em Valbom, sendo o programma o seguinte:

A's 14 horas comparecerá no largo da Fonte Pedrinha a commissão organisadora, aguardando a chegada dos oradores e collectividades do Porto e Gaya; ás 15 organisar-se-ha um cortejo civico, no qual devem tomar parte as collectividades com as suas bandeiras e todos os liberaes, partindo do largo da Fonte Pedrinha, pela estrada e avenida nova até ao cemiterio parochial; ás 16, ceremonia da trasladação das ossadas das victimas da reacção, realisando-se no largo fóra do adro um comicio onde se produzirão discursos allusivos ao acto.

Foram convidados a usar da palavra, entre outros, os srs. Augusto José Vieira, Macedo de Bragança, Leonardo Coimbra, Camillo de Oliveira, Armando Coutinho, Maravilhas Pereira, Antonio Augusto da Silva, Cupertino de Miranda, Americo Cardoso, Eugenio de Oliveira, dr. Barata da Rocha, Antonio Martins, Luiz Candido Pereira.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE—A's 21,45—O dia de juizo.
EDEN—A's 21,45—O Pedro, o cruel.
APOLLO—A's 20, ■ e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA—Apollo—Recita do auctor—*1916*.—Numeros novos.

Circos e Music-halls

Realisa-se ámanhã a inauguração do cinema da Parede. A empreza contractou as duetistas «Les Bellini» e o excentrico musical D. Pedro d'Artagnan. Haverá sessões ás terças e quintas feiras, sabbados e domingos.

Rachel Regina Giuseppina Penchi Levy

Joaquim Levy, Angela Penchi Levy e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e amigos, o funeral de sua estremecidissima filha e irmã, que se realisa na proxima quinta feira, 30 do corrente, sahindo o prestito pelas 12 horas do Alto de Santa Catharina, n.º 1, r/c para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes, devido ao seu grande estado de consternação.

Os rebeldes e os allemães, em numero de oitocentos, com quatro canhões e muitas metralhadoras, atacaram-no ao romper do dia. Alguns dos commandos fugiram ao primeiro tiro. Reuniu o resto e retirou em boa ordem para Kakamas, a 70 kilometros, combatendo durante toda a retirada, para impedir que o inimigo o cercasse e o obrigasse a render-se.

A sorte de Nous foi a de muitos outros postos fronteiriços. Entretanto os rebeldes, sob o commando de Maritz e de Kemp, tornaram-se mais audaciosos e atacaram Upington. Foi a 23 de janeiro. Ahi era van Deventer quem commandava e deu-lhes mais que fazer. A' sua intimação para que Upington se rendesse foi opposta uma recusa peremptoria e quando atacaram não puderam competir com a artilharia sul-africana.

Derrotados, as suas fileiras romperam-se e fugiram, perseguindo-os van Deventer durante vinte e quatro kilometros. Pouco depois da esse infeliz ataque, em que tiveram pelo menos 18 homens mortos—os officiaes sul-africanos que entraram no combate dizem que as suas perdas foram muito maiores—Kemp foi entregar-se a van Deventer em Upington. Com elle, 40 officiaes e 517 homens do seu commando depuzeram as armas e do commando de Maritz 4 officiaes e 46 homens.

O resto do commando de Maritz rendeu-se em varios logares onde foi disperso.

Mas, emquanto isto se dava, os allemães atacaram Kakamas, onde se travou um vivo combate. O inimigo foi repellido, dizendo-se que teve 5 officiaes e 7 homens mortos. As tropas sul-africanas tiveram 1 official morto e 2 homens feridos.

No hospital do castello de Horwick, em Northumberland

O allemão fugiu e publicou depois no «Sud-West», jornal de Windhuk, uma phantasiosa descripção dos estragos que tinha produzido entre as tropas sul-africanas. O seu abrigo foi mais tarde achado pelos sul-africanos, cuidadosamente occulto entre as dunas e ligado pelo telephone com um dos postos avançados para os quaes os allemães se haviam retirado ao sahir de Swakopmund.

Mas mesmo as minas vulgares difficilmente explodiam, tal era o cuidado da engenharia. Tudo o que se podia vêr acima da terra era uma pequena roda de ferro, mostrando onde o detonador estava occulto. A roda estava coberta com montes de areia ou de pedras e era muito difficil de encontrar.

O cuidado da engenharia, como dizemos, combinado com o auxilio dos indigenas—que durante toda a campanha prestaram todo o apoio aos sul-africanos contra os allemães—e, em alguns casos, a descoberta de planos feitos pelo inimigo e mostrando os sitios onde tinham collocado minas, contribuiram para salvar os exercitos invasores de uma catastrophe. A sorte foi talvez a que mais se pronunciou em seu favor.

Deram-se casos maravilhosos. Os homens que entraram na campanha contam historias assombrosas d'essas aventuras relativas a minas. Attribuíam a relativa immunidade das columnas principalmente ao acaso, porque era impossivel ter a certeza de que todas as minas eram encontradas antes das tropas terem passado, por maior cuidado que houvesse, e ainda ao facto dos explosivos de que as minas se compunham não estarem frescos quando foram empregados e se deterioraram rapidamente ao serem collocados debaixo de terra.

Como o envenenamento dos poços, esse barbaro methodo de resistir á invasão foi empregado systematicamente pelos allemães.

Quando o general Botha chegou a Swakopmund protestou contra isso em mensagens enviadas ao commandante allemão em chefe, o coronel Francke, que havia succedido ao coronel von Heydebreck, morto pela explosão casual de bombas com que estava fazendo experiencias.

O coronel Francke respondeu que era legitimo envenenar os poços em logares abandonados, comtanto que avisos fossem deixados dizendo o que se tinha feito. Sustentava que taes avisos eram sempre deixados pelos seus homens. Era falso de quasi todas as vezes e Botha mandou por ultimo uma mensagem a Francke dizendo-lhe que o tornava pessoalmente responsavel por esses attentados ás leis da guerra civilisada.

Essa mensagem produziu bom resultado, embora tal systema nunca fôsse por completo abandonado pelo inimigo. Mas falar n'isto é anteciparmo-nos.

Skinner, achando Swakopmund abandonada, preparou tudo para a sua permanente occupação. Levou algum tempo. A agua tinha de ser purificada, o transporte de Walfish Bay não era facil. O desembarcar mantimentos em Swakopmund era impossivel em grande escala, porque a bahia era muito exposta aos ventos, o que impedia que se fizesse grande uso do pequeno paredão, que, além d'isso, tinha sido pouco antes mais ou menos arruinado pelo fogo d'um cruzador auxiliar inglez.

A 16 de janeiro, Skinner estava apto a proclamar a occupação formal de Swakopmund. A bandeira ingleza foi içada na estação de signaes e linhas de defeza foram collocadas em roda da cidade.

O inimigo havia retirado para Nonidas, apenas a poucos kilometros de distancia no leito secco do rio Swakop. Os postos avançados das duas forças estavam perto uns dos outros e os homens que avançaram n'esses primeiros dias da campanha no norte julgam que mais se podia ter feito logo para apressar o recuo allemão.

A tactica puramente defensiva que Skiner adoptou serviu, porém, certamente o seu objectivo a desi

Protecção á infancia

Exposição de trabalhos escolares — Kermesse

A exposição dos trabalhos das alumnas da benemerita instituição Recreatorios Post-escolares inaugura-se no proximo domingo, na séde da escola n.º 15, ás Janellas Verdes.

Estará aberta ao publico das 11 ás 18 horas.

—Promovida pela Associação Popular da Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço realiza-se nos proximos domingos 25 e 30 do corrente, uma kermesse na escola central n.º 9, Costa do Castello, 31, revertendo o producto a favor da cantina escolar da mesma associação.

As festas são abrilhantadas por duas bandas regimentaes.

quentado tirado excellentes resultados, havendo casos de cura completa.

Para esclarecimentos os interessados poderão dirigir-se ao seu proprietario sr. Alvaro de Oliveira Baptista, d'esta villa, ou ao arrendatario das thermas, sr. José Maria Ferreira, Arrifana.

—Os exames do 1.º grau do sexo masculino e feminino n'esta villa, realizam-se, respectivamente, em 26 e 29 do corrente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Liga Nacional de Instrucção. — Está publicado o numero 8 da 1.ª serie do archivo dos seus trabalhos, abrangendo de abril a junho de 1915. Entre outras materias, traz a continuação dos relatorios enviados pela Liga de Instrucção ao congresso de Gand em 1913, inserindo o da medica sr.ª D. Adelaide Cabette sobre o Instituto de Odivellas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças. — Reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, da séde da Associação dos Inscriptos maritimos, rua da Boa Vista, 121.

Associação do Registo Civil. — Reune hoje, pelas 21 horas, na séde, largo do Intendente, 45, 1.º, a commissão de propaganda, conjunctamente com os representantes ... do Mob ... que em Lisboa se encontram, para tratar assumptos importantes, entre os quaes a manifestação do proximo domingo commemorando o anniversario da morte de Sarah de Matos, a festa de 8 de agosto e a missão de 5 de outubro a Santarem.

Grupo de bandolinistas Duarte Rocha. — Este grupo, composto de 20 executantes, em consequencia de se encontrar aggregado ao grupo dramatico Lisbonense, resolveu denominar-se troupe de bandolinistas «Os lisbonenses».

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 18. — Desde o dia 24 de junho que se encontra aberto ao publico o importante estabelecimento thermal da Arrifana, d'este concelho. Estas aguas são recommendadas pelos clinicos para o tratamento de doenças de pelle, tendo-se as pessoas que as teem fre-

O general Francisco de Paula Gomes da Costa

Falleceu

D. Josephina Adelaide Pinto Gomes da Costa, Anna Adelaide Gomes da Costa Felner e Alfredo Frederico de Albuquerque Felner (ausentes), Julio Pinto Gomes da Costa, Maria das Dôres Vasconcellos Gomes da Costa e filhos, Olympia Pinto Gomes da Costa, Laura Gomes da Costa Jordão e Mario Pinto Jordão, Amelia Pinto Gomes da Costa, Bertha Gomes da Costa de Mascarenhas Inglês e Heitor de Mascarenhas Inglês, Waldemira Gomes da Costa Bello e Aurelio Ricardo Bello (ausente) participam o fallecimento do seu muito estremoso marido, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisa amanhã, 20 do corrente, ás 17 horas, sahindo da rua do Salitre, n.º 80 r/c, para o cemiterio oriental.

Dias Amado

A confusão que ainda existe no espirito de muita gente, no nome que nos serve de titulo, tem originado certos casos que muito lamentamos, o isto, sómente por se terem dado com pessoas que de um modo escrupuloso e intencional, só a nós desejavam dirigir-se, mas que foram bater a outra porta, por engano, ou... enganados. De appellido Dias Amado parece-nos que são trez os individuos que ha em Lisboa, e por isso, recommendamos a todos para gravar bem na memoria o nome de *Antonio*, que deve ser exigido em todos os frascos e caixas, tal as vezes que desejarem obter o afamado Depurativo que tem o seu nome, o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas. Um preparado que não pode ser registado, é decerto a imitar outro — o verdadeiro.

Aviso importante

E' na pharmacia Luso Brazileira, sita na praça de S. Paulo, o deposito geral do verdadeiro Depurativo Dias Amado. Antonio Dias Amado não pode ser encontrado n'outra pharmacia. Alem do nome ha tambem o phisico de pessoas muito parecidas, e para bom entendedor...

O soberbo Depurativo Dias Amado, Antonio, o auctor, que radicalmente cura a siphilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose, cutanea e ossea, rheumatismo, as ulceras, fistulas, os tumores, as doenças de pelle, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue vende-se no

DEPOSITO GERAL — Casa do auctor — Pharmacia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 — esquina da rua Nova do Carvalho, Lisboa — Teleph. n.º 1:567. PORTO — Pharmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

ter pensado que seria melhor addiar qualquer movimento de avanço até o general Botha vir assumir o commando. Poucos dias antes de isso se dar, Skinner fez um reconhecimento.

Foi a 7 de fevereiro, quando ao romper do dia avançou com as suas tropas montadas e canhões. Coincidencia curiosa: n'esse proprio momento os allemães punham-se em movimento para o atacar. As duas forças vieram ás mãos, sendo poucas as perdas d'ambos os lados, não se travando combate a valer. Os allemães retiraram promptamente, não acceitando batalha.

A 11 de fevereiro o general Botha, depois de visitar as tropas de McKenzie em Lüderitzbucht e em Tschaukaib, chegou a Swakopmund e recebeu o commando das mãos do coronel Skinner.

Quatro dias depois, no dia 15, o rio Swakop tinha uma inundação — acontecimento quasi sem precedentes. Levou os trilhos que a engenharia tinha assento no seu leito secco e fez ainda outros estragos. Mas essa inundação foi um verdadeiro beneficio. Era necessario que houvesse agua para um avanço pelo rio e o problema foi assim resolvido d'um modo muito menos difficil do que teria sido de outra maneira.

Botha tinha já completado os seus planos para a campanha do norte. Poucos dias depois d'elle ter chegado a Swakopmund grande numero de destacamentos de burghers começaram a dar ali entrada. O seu numero demonstrou claramente que eram para ser a guarda avançada.

Muitos pensaram que, por causa da inundação do rio Swakop, o general Botha se não atreveria a empregar a cavallaria em tão grande escala. Podia assim fazer-se e o conhecimento de que haveria agua sufficiente no interior poderia alterar os seus planos. Mas Botha estava havia apenas onze dias em Swakopmund quando mandou a sua primeira nuvem de homens montados para avaliar da força dos allemães.

Durante esses dias, burghers montados tinham estado entrando constantemente em Swakopmund. A inundação do Swakop deu-se no dia 15, quatro dias depois da chegada de Botha. Póde, por isso, suppôr-se que havia assente, muito antes da inundação do rio vir augmentar as probabilidades dos seus exitos, nas operações que os burghers deviam levar a cabo com tanto vigor.

O abastecimento da grande força de homens e cavallos concentrados em Walfish Bay e em Swakopmund tornou-se extraordinariamente difficil.

Em Walfish a agua era muito má, mesmo para os cavallos. Tirada de poços a seis kilometros e meio de distancia, tinha de ser levada para traz e era tal a porção de sal que tomava que se tornava impropria para se beber. Os que teem visto os cavallos transportados por mar sabem quão rapidamente elles emagrecem e o transporte de Cape Town fizera-os resentir muito. Do que mais precisavam era de descanço.

Foi só a 22 de fevereiro que o general Botha sahiu de Swakopmund. Empregou para as suas primeiras escaramuças a mesma tactica que empregou depois sempre com exito durante toda a campanha.

Os homens montados foram mandados n'uma das alas, cavalgando n'um grande circulo, de noite, de modo a passarem além da principal posição do inimigo. Essa posição julgava-se ser em Goanikontes, no rio Swakop. Sabia-se que elle tinha retirado de Nonidas, onde o general Botha, commandando a força central, chegou de manhã cedo sem encontrar opposição.

O som do que parecia um grande tiroteio á distancia fez nascer a esperança de que as columnas de flanco tivessem envolvido o inimigo. O que parecia ser o som de tiroteio era na realidade a explosão de grande porção de munições ge

e espingardas, queimadas pelos allemães antes de retirarem.

Mas, embora o inimigo conseguisse fugir, a occupação de Goanikontes foi uma operação util. Havia ahi uma excellente provisão de agua fresca e os campos de luzerna proporcionaram alimento magnifico aos cavallos. Os allemães não deixaram de ser incommodados na sua retirada.

Patrulhas seguiram-nos pelos desfiladeiros atravez dos quaes corre o leito do rio Swakop. Foram até Riet, para além de Husab, onde foi encontrada boa agua e este tornou o ponto de abastecimento de agua de Botha até o seu novo avanço, quasi um mez mais tarde.

De 22 de fevereiro a 19 de março, o general Botha esteve occupado em Swakopmund nos preparativos para o seu avanço. McKenzie, com o seu quartel general ainda em Lüderitzbucht, tinha levado a parte principal da sua força de Tschaukaib para Garub, onde fez alto durante cinco semanas antes de avançar para Aus.

Entretanto a invasão do Sudoeste da Africa pelo sul, começando muito depois — se exceptuarmos o desastroso emprehendimento de Sandfontein — do que qualquer dos dois movimentos do mar, começára com tal energia que ameaçára passar além dos dois.

O principal avanço pelo sul era commandado pelo coronel von Deventer. Seguia em tres columnas. Uma, sob o commando do coronel Bouwer, seguiu pelo caminho de Raman's Drift. Van Deventer avançou sobre Schuit Drift, destacando tambem uma columna que marchou sobre Nakob, o ponto onde os allemães tinham invadido primeiro o territorio sul-africano.

Esse avanço pelo sul começou no fim de fevereiro e nos primeiros dias de março. Na mesma occasião, um outro desenvolvimento do plano de campanha sul-africana foi iniciado. Uma columna sob o commando do coronel Berrangé sahiu de Kuruman e metteu pelo deserto para Rietfontein — o posto mais distante a nordeste na fronteira sul-africana.

Assim, pelo sul, van Deventer, em tres columnas, estava ameaçando os allemães, emquanto do sudeste Berrangé, se pudesse conseguir atravessar o deserto, os atacaria de flanco no momento em que se podia esperar que elles estivessem dando toda a attenção a van Deventer.

Tanto van Deventer como Berrangé tinham de percorrer uma grande distancia. Em toda a fronteira sul e sudoeste, os allemães — victoriosos em Sandfontein e auxiliados pelos rebeldes Maritz e Kemp — pareciam ter conseguido exitos continuos desde o fim de setembro de 1914 até ao meiado de fevereiro de 1915.

Depois de Sandfontein, Lukin tivera de recuar até dos seus postos avançados de Ramans Drift, que fôra reoccupado pelos allemães. Occuparam Schuit Drift e toda a fronteira formada pelo rio Orange entre esses dois pontos e para além de Schuit Drift ao recanto sudoeste.

D'aquelle recanto para o norte, para Rietfontein e para além, toda a fronteira oriental estava tambem nas suas mãos. Durante todos os ultimos mezes de 1914, a força sul-africana em Prieska, em Kenhardt, em Upington e em Kuruman — postos avançados da União Sul-Africana espalhados aqui e ali na sequidão d'esses vastos espaços — estava demasiado occupada com Maritz e Kemp e os seus allemães que occupavam a fronteira.

Os allemães, cobertos sempre pelos seus alliados rebeldes, entraram pelo sul e pelo leste no territorio sul-africano. A 2 de dezembro tentaram cercar a guarnição de Nous, um posto proximo de agua a uns vinte e oito kilometros ao sul de Schuit Drift. Nous era guarnecida por quasi quinhentos homens tirados dos commandos de noroeste — de Britstown, Kakamas e Kenhardt e outras cidades do noroeste da provincia do Cabo.

Era o major Breedt, do commando de Britstown, o commandante.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2130—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Julho de 1916

Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A conferencia de Ruy Barbosa

A conferencia de Ruy Barbosa, sobre a guerra, realisada em Buenos Ayres, e de que ainda não são por nós conhecidos senão os topicos principaes, constituiu, segundo tudo indica, um verdadeiro acontecimento. As affirmações do notabilissimo jurisconsulto, que é Ruy Barbosa, affirmações em que palpitou o mais vivo sentimento do direito, revestiram-se de tal eloquencia que o Brazil, que se orgulha de o ter por filho, vae dar a esse grande documento uma publicidade official e que procurará tornar o mais extensa possivel.

Tem toda a auctoridade para falar o insigne brazileiro. Verdadeiro cidadão do mundo, elle foi dos representantes dos Estados que adheriram á conferencia da Haya aquelle que mostrou porventura uma maior noção do grande acto que ali se realisava. Defendeu os interesses do seu paiz, de maneira brilhantissima, mas teve ao mesmo tempo o cuidado de justificar com a maior nobreza e limpidez o pensamento inspirador d'essa assemblêa internacional. O delegado do Brazil á conferencia da Haya, Ruy Barbosa, tem hoje o direito de se erguer em presença das nações violadoras do direito, que ali se fizeram representar, para lhes lançar em face o seu procedimento. Ellas mandaram os seus representantes á Haya, para firmar a paz do mundo, e foram ellas que desencadearam a guerra mais horrivel que a humanidade tem presenciado.

N'estas circumstancias, não póde haver duvidas sobre as conclusões a que tenha chegado Ruy Barbosa. Ellas não podem deixar de ser favoraveis aos alliados, ou antes á causa que os alliados defendem. Defender o direito, é estar no lado das nações heroicas que por elle pugnam intemeratamente. Este mesmo criterio é o que, segundo refere hoje um telegramma da «Agencia Americana», a grande folha fluminense, o «Jornal do Commercio», reflecte e synthetisa, quando, tratando da notabilissima conferencia, escreve: «Nós, os povos democraticos e pacifistas, devemos acompanhar com toda a nossa sympathia os que defendem o direito e formar com elles uma sociedade nova. Entre nós não ha neutros porque o nosso sentimento da liberdade não póde admittir uma indifferença que seria uma pesada escravidão.»

Não póde, com effeito, haver neutros. Ninguem, sem que por fórma diversa revele uma complicidade tacita, póde deixar de protestar contra o crime. Admitte-se a neutralidade na duvida do direito. Quando se sabe d'uma maneira positiva e insophismavel, onde está o direito, o dever manda que para elle vá todo o esforço e toda a sympathia dos que o veneram.

E' para nós tambem motivo de orgulho que fosse na nobre lingua portugueza que o protesto d'um dos maiores defensores do direito se exprimisse n'uma maravilha de eloquencia. Nós temos a nossa parte em todas as glorias brazileiras. Desvanece-nos o saber que uma grande figura do Brazil, cuja alma é a nossa alma, soube perante o mundo exprimir, com a auctoridade do seu saber e com o fulgor do seu excepcional talento, os protestos da consciencia humana contra as violações do direito. A voz de Ruy Barbosa echoará na America e na Europa, e ella interpreta o sentimento gemeo de portuguezes e brazileiros.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

Historia illustrada da Grande Guerra

por Garibaldi Falcão

Acha-se publicado o novo volume da «Historia Illustrada da Grande Guerra», o mais interessante e completo trabalho que se publica em portuguez. N'este volume occupa-se Garibaldi Falcão, o seu hábil e talentoso compilador, com muito escrupulo e desenvolvimento, da guerra naval, da queda de Varsovia, das operações nos Dardanellos, dos primeiros «raids» na costa ingleza e da neutralidade na America do Norte. Trinta e tantas gravuras illustram o texto, quasi todas de personagens eminentes. A edição, nitidamente primorosa, pertence á casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo.

Poeira da Arcada

Só hoje nos podemos referir á justissima nomeação de um dos netos de Camillo para o logar de escrivão de direito, em Famalicão. A nossa divida para com o grande dramatisador da sensibilidade portugueza não será facil de saldar. Nos seus livros canta, ruge, palpita a alma da raça, ensinando-se para os lances maximos da sua libertação espiritual.

A sua obra encerra as mais altas revelações do nosso destino—a purificação pelo soffrimento e pelo sacrificio da barbarie das paixões funestas. Quanto lhe devemos! Um outro dos seus netos fica ainda n'uma situação cortada por longas amarguras.

Guerra Junqueiro, que hoje representa o nosso povo e a sua ancia de crear epopeia na enorme crise da civilisação actual, não o esquecerá, por certo.

Trindade Coelho, que tão amoravelmente vela pela memoria do romancista, não enfraquecerá no seu zelo.

O mesmo dizemos de Custodio José Vieira e de Julio Dias Costa, que tanto tem trabalhado para esta obra de rara benemerencia.

* * *

A livraria Aillaud publicou o sexto volume da Historia de Portugal, com o religioso esmero dos anteriores.

O Almanach Bertrand de 1917 chegou no decimo oitavo anno da sua existencia. Encerra um mundo de coisas uteis e curiosas para todos os que desejem encontrar, n'um copioso volume, o saber das encyclopedias. Nas suas quatrocentas e tantas paginas ha elementos para semear n'um espirito ambicioso os germens fecundos da Sciencia, da Arte e da Philosophia.

* * *

A revolução franceza foi o drama mais vasto que uma raça concebeu e realisou para ascender até á plenitude do homem liberto. Os problemas que se propoz resolver são fundamentaes para a vida dos povos.

Quando um dia terminar o ciclo que ella abriu, vêr-se-ha que as forças humanas, desencadeadas pela sua furia renovadora, rejuvenesceram o orbe. E' provavel que então se comprehenda que os homens que a fomentaram pertencem á cathegoria dos que se desprenderam de si para erguerem, sem limitações, na terra-mãe o templo do eterno Resgate.

Jardim Zoologico

A compra do parque das Laranjeiras

Reuniu no domingo a assembléa geral da Sociedade do Jardim Zoologico, a fim de auctorisar a direcção a effectuar a compra das propriedades em que está installado o Jardim e a emittir uma serie de obrigações destinadas ao respectivo pagamento e á liquidação de dois emprestimos que se relacionam com o arrendamento e de que são fiadores os proprietarios da quinta das Laranjeiras.

No contracto de arrendamento, o conde de Burnay, já fallecido, e que era socio benemerito da Sociedade do Jardim Zoologico, pelos dedicados serviços que lhe prestou desde a sua fundação, propoz que se introduzisse uma clausula em virtude da qual o Jardim poderia adquirir as propriedades arrendadas mediante o pagamento de vinte annuidades da renda, que é variavel, por ser função das receitas e nunca por quantia inferior a 40 contos.

Usando d'esta faculdade, que a actual proprietaria a sr.ª condessa de Burnay, tambem espontaneamente subscreveu, a direcção do Jardim Zoologico, tendo obtido, como já em tempos dissemos, os capitaes necessarios para as citadas operações, espera effectual-as muito brevemente.

O processo relativo á emissão está concluido e logo que a assembléa geral o approve será submettido á sancção do governo, que prometteu abreviar quanto possivel as formalidades inherentes.

Fazemos votos por que estas operações se effectuem em breve, pois o publico, que tem pelo Jardim Zoologico uma grande predilecção justificada, estimará vêlo em progredimento, onde se possam effectuar os grandes melhoramentos que de ha muito estão projectados, entre os quaes figuram a construcção de um edificio destinado a restaurante, com todos os requisitos modernos, e a de um coreto proprio para grandes concertos.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A installação da Escola Naval

Foi hontem ao palacio do Alfeite uma commissão, presidida pelo sr. ministro da marinha, a fim de averiguar se ali pode installar-se a Escola Naval. Segundo os jornaes referem, nada ficou assente, «visto que o palacio do Alfeite, apesar de parecer á primeira vista poder ser aproveitado para aquelle fim, não tem a capacidade sufficiente para n'elle se installar um edificio tão vasto». E' isso o que os jornaes dizem, noticiando a visita da commissão, acrescentando que esta tenciona visitar outros locaes a vêr se podem ser aproveitados para o fim destinado.

Costumam organisar-se commissões que dão sempre pareceres negativos, para chegarem a uma conclusão antecipadamente formulada. Isso não acontecerá agora, porque o problema é da maior importancia e requer uma solução imparcial e conscienciosa. Certamente, a commissão voltará ao palacio do Alfeite, depois das novas indagações a que vae proceder, convencendo-se afinal de que em parte alguma a Escola ficará tão bem installada como ali.

A GRANDE GUERRA

Qual é o alcance da offensiva britannica?

Descobrir as reservas allemãs e immobilisal-as

A guerra—affirma lord Derby—só acaba pelo desgaste do inimigo, incapacitando-o de luctar—Será esse o modo inglez de vencer a Allemanha

A primeira coisa que o leitor ha de ter em conta ao apreciar os resultados da actual offensiva anglo-franceza é que o seu objectivo immediato não póde ser outro senão descobrir as reservas inimigas. Descobrir essas reservas é obrigal-as a combater em primeira linha e submettel-as por isso ao desgaste da lucta quotidiana. Dada a immensa superioridade da defensiva sobre a offensiva na actual guerra, um avanço geral é impossivel emquanto as reservas inimigas não houverem sido descobertas, primeiro, e desgastadas depois.

O avanço de Brussiloff pela Bukovina, pela Galicia e pela Volhynia, só foi possivel por serem minimas as reservas dos austriacos n'aquella frente. Foram descobertas e desgastadas nos primeiros dias de combate. Não succede o mesmo com as reservas allemãs na frente ingleza. O menos que os allemães teem em face dos inglezes são 20 divisões com 400.000 homens escolhidos. A reserva constituida por metade d'esse numero. O importante na offensiva anglo-franceza não está em que se tenham reconquistado n'uma semana as aldeias de Montauban, Mametz, Fricourt e La Boiselle pelos inglezes, e as de Dompierre, Becquincourt, Bussu, Fay, Curlu, Frise, Herbécourt, Feuillères, Assevillers, Buscourt, Belloy-en-Santerre, Estrées e Hem pelos francezes. O importante tambem não é que se hajam tomado aos allemães 100 canhões e varias centenas de metralhadoras. O importante é terem-lhes feito 15.000 prisioneiros e obrigado a enviar as suas reservas para a primeira linha.

Uma coisa já quasi sabiam os alliados de sciencia certa: que não podia haver grande numero de novas formações na Allemanha. Soube-se isso ao notar-se, ha cêrca d'um mez, que a Allemanha estava enviando para a frente russa corpos e divisões que combatiam em Verdun.

Significava esse facto que o estado maior germanico já se encontrava na triste necessidade de despir um santo para vestir outro.

Por seu turno, os inglezes achavam-se dispostos para um avanço, não só n'um ponto determinado, mas tambem em toda a sua frente. Permittia isso a Joffre escolher á vontade o tempo e o logar do avanço. Sabido é que este se iniciou a 1 de julho ao norte e ao sul do rio Somme por forças combinadas, britannicas e francezas.

A conjuração á Russia

Ao descobrir as reservas inimigas, evita-se simultaneamente a possibilidade de que essas reservas sejam enviadas para a frente russa e permitte-se ao general Brussiloff que continue o seu avanço por territorios em que não ha reservas. Dos tres exercitos austriacos que se oppunham aos russos, dois deixaram de existir e o terceiro, commandado por von Bothmer, corre o perigo de ser envolvido. A Allemanha não póde deixar succumbir a Austria, porque isso envolve a ruina da sua causa na Turquia e nos Balkans e d'ahi o enviar importantes tropas para conter os russos em Luck. Os allemães enviaram para Luck tropas de Verdun e do norte dos pantanos do Pripet. A resposta de Brussiloff a esta concentração de tropas allemãs foi muito simples. Limitou-se a conter em Luck os allemães e seguir avançando para o sul e anniquilando os austriacos. Uma vez limpa a Bukovina de inimigos, Brussiloff voltou a dirigir a sua attenção para o norte e, apesar da resistencia allemã, renovou o avanço até Kovel.

Os allemães necessitam a todo o transe conter este novo avanço dos russos e salvar a Austria. Actualmente ha duas coisas ameaçadas pelos russos: uma, o exercito austriaco de von Bothmer; outra, o grande centro ferro-viario de Kovel. Em Kovel defendem-se os allemães com forças tiradas principalmente a Hindenburgo. O que não se sabe é de onde poderão tirar-se as forças necessarias para salvar von Bothmer. Talvez as tirassem, se pudessem, das que haviam accumulado contra os inglezes. Mas é precisamente para que não possam leval-as para outra frente que os inglezes emprehenderam o seu ataque.

Por isso se diz que os resultados immediatos da offensiva britannica se não hão de olhar no mappa de França. Não cabe duvida de que a frente occidental dos allemães está recebendo um golpe que desde os Alpes ao mar do Norte a abala toda. D'este abalo ha de surgir um enfraquecimento irreparavel. A offensiva ingleza não cessará emquanto a frente allemã se não quebre como se fosse de casca de ovo. Mas o objectivo immediato da offensiva britannica não consiste em romper a frente allemã, mas em descobrir as suas reservas, o que é evitar o seu transporte para o sector occidental.

A unidade da guerra

A guerra é uma. O impulso dado no rio Somme e no Trentino sente-se em Luck e em Riga. Os allemães já reconhecem isso. N'um aerogramma enviado ao «New-York World» por Herr von Wiegand, jornalista que tem sido porta-voz official do pensamento germanico, diz-se:

«Pela primeira vez em vinte e tres mezes de guerra, parece estar-se desenvolvendo alguma coisa semelhante a uma pressão e a uma offensiva combinadas por todos os alliados contra os imperios centraes. Os allemães apenas conservam a sua iniciativa nas proximidades de Luck e em torno de Verdun.»

Estas palavras são exactas, excepto no que se refere a Luck, em cujo saliente os russos recobraram a iniciativa e com a iniciativa não só o avanço em territorio, mas tambem, o que é melhor, a capacidade de fazer 13.000 prisioneiros em tres dias. Mas os allemães ainda conservam a iniciativa em Verdun. Durante quatro mezes puderam exercêl-a á vontade. Parece que o pensamento que induziu os allemães a emprehendêl-a foi o receio de que as suas reservas começassem a esgotar-se em meados do verão actual, quando já se encontrasse na linha de fogo toda a recruta de 1917, que em abril tinha terminado a sua instrucção militar.

D'ahi a idéa de dar um golpe fulminante em Verdun, ao mesmo tempo que se preparava a offensiva no Trentino. O objectivo d'estes dois movimentos era evidentemente o de acabar a guerra o mais depressa possivel.

A posição dos imperios centraes assemelhava-se á d'um negociante faustuoso que, em meio dos seus esplendores, descobrisse que os lucros lhe não bastavam para cobrir as despezas e resolvesse jogar a fortuna na Bolsa por preferir uma ruina subita, com a esperança de se enriquecer, á lenta decomposição da sua fortuna. Os alliados não tinham nada que oppôr a este desesperado desejo. Durante quatro mezes, aguentaram os golpes de Verdun. Antes de iniciar o seu avanço, preferiram aguardar a necessaria artilharia. Já dispunham em todas as frentes não só de grandes armazens de granadas, mas tambem d'uma producção normal sufficiente para cobrir as necessidades dos seus exercitos em marcha.

Von Wiegand descreve agora a offensiva dos alliados no rio Somme como «a maior batalha da guerra». Diz que o fogo dos inglezes «excedia o fogo reconcentrado dos centenares de canhões allemães sobre as defezas francezas em torno de Verdun que até hoje marcavam o ponto mais intenso na actividade da artilharia». Muita razão tem von Wiegand em tudo isto. Mas não se imagine, nem por um momento, que os inglezes se propõem obter immediatos resultados da presente batalha. Os inglezes sabem uma coisa e é que a guerra é uma; que a guerra não terminará emquanto se não descubram e gastem as reservas dos imperios centraes e que, desde que esta obra continue realisando-se, o mesmo é que os primeiros resultados da actual offensiva se obtenham no sector occidental ou no sector oriental.

A opinião official em Inglaterra

Isto não o diz o correspondente. Isto dil-o lord Derby, novo sub-secretario da guerra:

«Não se póde esperar que produza um subito colapso da resistencia allemã um ataque emprehendido n'uma frente de vinte milhas de terreno difficil, defendidas por immensas massas de tropas inimigas, equipadas com quantos instrumentos de combate póde inventar a sciencia moderna. A guerra não acabará com assaltos espectaculosos sobre sectores isolados da frente allemã. O unico meio de acabal-a consiste em pôr fóra de combate quantos soldados allemães seja possivel. Não sei se se póde chamar «grande impulso» ao actual. Não creio que se possa chamar offensiva final a nenhuma operação militar. A tarefa de derrotar a Allemanha é muito lenta. Derrotaremos a Allemanha por pressão incessante. D'aqui o facto de nossa offensiva que continua methodica e lenta, dia após dia, ser mais significativa do que uma incursão isolada na frente allemã, forma de ataque perigosa e sem valor permanente. Não se deve suppôr que por ser lento o nosso avanço deixa de ser seguro. Não creio que haja probabilidade de que a frente allemã se desmorone como o exercito austriaco ante os golpes do general Brussiloff. Creio que a lucta exigirá tudo o que possa dar de si a virilidade britannica; mas creio que a nossa politica de gastar os exercitos allemães acabará por incapacital-os para continuarem luctando. Creio que a guerra só póde terminar d'um modo e sei que será no modo inglez.»

A razão dos inglezes não haverem emprehendido até agora este genero de offensiva gradual, methodica e segura, foi o não estarem em condições de fazêl-a. Esta offensiva requer um consumo constante e intensissimo de munições. O que até agora puderam fazer os inglezes foi poupar um numero determinado de granadas para gastal-as n'um ataque subito, como o de Loos, o anno passado, e ficar depois do ataque com munições sufficientes para se defenderem, mas insufficientes para continuar o avanço. Antes de emprehender uma offensiva continuada como a actual, era preciso que as novas fabricas de instrumentos de guerra estivessem concluidas e em laboração e houvesse nos armazens de França reservas adequadas de material. E tambem era preciso ter dado ao pessoal uma instrucção e uma disciplina adequadas á obra que se tratava de emprehender. O anno passado, por exemplo, não foi possivel aos officiaes conter as tropas no ataque de Loos. Em vez de se contentarem com occupar as trincheiras inimigas que lhes haviam designado, corriam loucamente para deante e cahiam umas vezes sob o fogo de cortina da propria artilharia ingleza, outras sob o de defezas allemãs que não tinham sido pulverisadas previamente pela artilharia. Mas se o anno passado incorreram os inglezes em Loos em 40 por cento d'estes erros, agora não incorreram em mais de 3 por cento. Aos inglezes sobrou sempre valor. A experiencia do anno passado ensinou-lhes a necessidade da disciplina. Adquiriram-na.

A Inglaterra como poder militar

E assim se transformou a Inglaterra n'uma potencia militar de primeira ordem no curto espaço de vinte e tres mezes. Claro está que se os allemães tivessem podido prever este milagre não teria havido guerra. Se os allemães houvessem antecipadamente sabido que, no caso de conflicto, a Inglaterra se organisaria como potencia militar terrestre, até consagrar á guerra todo o seu sangue, todo o seu dinheiro, todo o seu talento e todo o seu trabalho, não teria havido guerra. Por isso se lançou contra a Inglaterra a accusação de hypocrisia. Esse povo pacifico e pacifista, que só dispunha d'um exercito de 150.000 homens, para os quaes, segundo Bismarck, bastava a policia allemã, occupa já as quarenta melhores divisões da Allemanha e guerreia por mar e por terra, não só em França e na Belgica, mas em Suez, no Tigre e em todas as colonias allemãs da Africa. O povo inoffensivo transformou-se no maior e mais implacavel inimigo da Allemanha e derrubou todos os calculos do seu estado maior.

Na realidade, a Inglaterra procedeu assim porque não tinha outro remedio. Se antes da guerra tivesse annunciado que defenderia a França com todas as suas forças bastava tel-o dito para provocar uma declaração de guerra por parte da Allemanha.

Se em vez de annunciar o seu proposito de ajudar a França, tivesse estabelecido o serviço militar obrigatorio, a Allemanha antes de o consentir faria a guerra, para impedir que se alterasse em prejuizo seu o equilibrio militar da Europa. O governo da Inglaterra não podia fazer mais do que fez: cuidar da sua esquadra e do seu pequeno exercito, manter uma amizade estreita com a França e com a Russia, evitar provocações de palavras e obras e pedir a Deus que curasse da sua ambição as classes dirigentes da Allemanha.

O poder militar da Inglaterra póde considerar-se como uma creação da ameaça germanica. Em tempo de paz, não se creou, porque essa ameaça o impedia. A Allemanha teria invadido a França e a Belgica no mesmo dia em que os inglezes annunciassem o seu proposito de crear um exercito serio. E o que não calcularam os allemães foi que o seu veto se annulava no proprio momento de declarar a guerra e que era sempre possivel que a Inglaterra gastasse o tempo necessario em se organisar militarmente e que apparecesse em scena antes de se ter acabado a funcção.

RAMIRO DE MAEZTU.

NAS LINHAS DE BATALHA

Os progressos da cirurgia em campanha

Entrevista com o sr. dr. Reynaldo dos Santos

Acaba de regressar de França o sr. dr. Reynaldo dos Santos que ali foi em missão official, visitar as organisações sanitarias dos exercitos alliados e muito especialmente, estudar os progressos recentemente realisados na cirurgia de campanha e no tratamento dos feridos de guerra. Teve o ilustre cirurgião a amabilidade de nos receber esta tarde no seu gabinete de trabalho, onde nos foi dado colher, na sua palestra facil e suggestiva, algumas impressões recentes do immenso foco de actividade que é a actual conflagração.

—Foi, em primeiro logar ás formações inglezas, diz-nos o sr. dr. Reynaldo dos Santos. Estive em Etaple, Vimereux, Boulogne e detalhadamente visitei Rouen e o Havre. Rouen está transformada n'um grande porto, sabe? E' actualmente em movimento o maior porto de França. A tonelagem dos navios que entram e sahem é quasi egual á somma das tonelagens relativas a Marselha e Bordeus!

«Em seguida, visitei a parte franceza, na Champagne, onde está o quarto exercito. Estive em Châlons, que é a base de organisação, e visitei todas as formações sanitarias d'esse sector, das quaes a mais perfeita é sem duvida Mourmelon.

«Por fim, obtida a respectiva auctorisação, percorri o territorio belga que não chegou a ser occupado pelos allemães. Em La Panne, na fronteira franco belga, onde reside o rei Alberto e a rainha, vi a ambulancia Depage para 1000 feridos, a qual foi instituida pela rainha dos belgas que diariamente a visita. D'ahi passei a Furnes. E' uma cidade morta. Batida pelo fogo inimigo durante mais de um anno (os allemães deixaram de a bombardear em maio ultimo) quasi todas as casas estão deterioradas, arrazadas, desmanteladas. A cidade foi evacuada pela população civil, de sorte que, dos seus primitivos habitantes, apenas resta um pharmaceutico que se obstinou em não sahir e abre regularmente todos os dias a sua pharmacia. Nem sequer se póde passar de automovel: visitei Furnes a pé, com o official que me acompanhava. Note pittoresca: os monumentos da cidade foram casualmente poupados pela artilharia allemã, estando quasi intactos as fachadas do *Hotel de Ville* e edificios proximos, bem como as torres, que serviam aos pescadores de preciosos pontos de referencia.

De Furnes passei a Zoetney, pequena commune de 25 habitantes apenas, e dali a Oostkerke, nas segundas linhas belgas, em frente de Dixmude, que, como sabe, está nas mãos dos allemães. Acabavam de installar n'esse ponto uma ambulancia para feridos do ventre, succursal da ambulancia Depage de La Panne, e como nota curiosa dir-lhe-hei que a evacuação dos feridos de primeira linha se effectuava por um canal, em barco, portanto sem trepidações nem solavancos.

—Viu as linhas inimigas?—perguntámos.

—Estive a 2 kilometros dos allemães—respondeu-nos, sorrindo, o sr. dr. Reynaldo dos Santos. Não assisti a nenhuma acção de infanteria, mas vi o duello de artilharia que é constante em toda a frente de batalha. De resto, mesmo em La Panne, sente-se troar o canhão noite e dia. Não ignora que por mais de uma vez os allemães teem bombardeado Dunkerque, fazendo portanto voar os seus obuses por cima de La Panne...

«Mas prosigamos. D'ali fui a Lampernisse, que está totalmente arrazada. De pé, apenas resta um muro com tres arcos gothicos... Em Hoogstade, mais adeante, quasi sobre o Yser, visitei a ambulancia do dr. Wilhelms. Percorri outros pontos ainda: estive em Ramscapelle, que está destruida e em parte submersa e vi ao longe Nieuport, onde desde o começo da guerra se encontram os francezes. Como lhe disse, o bombardeio é constante e a atmosphera nunca está deserta de aeroplanos ou de balões captivos do typo Parseval, que lá, pittorescamente, chamam *salsichas*...

«Em Châlons, por exemplo, assisti ao bombardeamento da cidade por um *avia-tik*. Os aeroplanos inimigos costumam vir lançar as suas bombas ás 2 1/2 da tarde ou de madrugada. Toda a gente conta já com isso mas ninguem faz caso. E' uma questão de habito.

—Sob o ponto de vista da sua missão especial poderia fornecer-nos algumas notas? insistimos.

—De uma maneira muito geral, dir-lhe-hei que francezes e belgas teem, nos seus serviços sanitarios, a tendencia marcada para se approximarem o mais possivel da linha de fogo, ao passo que os inglezes teem, sobretudo, aperfeiçoado o serviço de evacuação. Sob este aspecto são perfeitos. Assisti, por exemplo, no Havre á chegada de um comboio sanitario. São magnificos, sabe? Verdadeiros hospitaes ambulantes, propositadamente construidos para o fim a que se destinam. Pois bem: vinham quatrocentos feridos, e foram tirados d'ali apenas em dez minutos! Todos os feridos que podem, os inglezes transportam-n'os immediatamente para os seus navios hospitaes, que são barcos illuminados á giorno e com a cruz vermelha bem á vista, dia e noite. Lá vi o *Asturias*, que tanta vez veiu a Lisboa, transformado em hospital de 1.200 camas.

«Em summa, e como nota final: o tratamento dos feridos da guerra tem feito colossaes progressos durante a actual conflagração, e a mortalidade tem diminuido de uma forma inesperada. A guerra europeia fez dar um passo enorme á technica cirurgica. Quatro grandes conquistas, pelo menos, ficam desde já assentes: primeira, que se tem uma infinita vantagem em operar rapidamente (ha casos em que se fazem intervenções 1 e mesmo 2 horas depois de serem feridos), segunda: que se devem utilisar apenas os cirurgiões competentes e em *équipes*, porque a unidade deixou de ser o cirurgião para tornar-se a *équipe* de cirurgiões; terceira: verificaram-se novos processos no tratamento de feridos, de que o mais importante é o de Carel, com magnificos resultados, e quarta: augmentou o *outillage* cirurgico do tratamento de fracturas.

Antes de terminar a nossa rapida entrevista não quizemos deixar de inquirir alguma coisa ácerca do estado de espirito das tropas alliadas. O sr. dr. Reynaldo dos Santos refere-nos que o moral dos exercitos é excellente, notando-se especialmente a confiança cega dos officiaes nos soldados e d'estes nos seus chefes.

—Um dos factores que mais contribuiu para revigorar a esperança no triumpho, que já hoje é inabalavel, é a quantidade extraordinaria de munições que actualmente fabricam os alliados. As tropas de infanteria teem verificado que, apenas se tornam indispensaveis os tiros de barragem e as *rafales* das baterias de appoio, a artilharia inunda copiosamente de obuses os locaes indicados. Este facto dá-lhes um grande sentimento de segurança e contribue largamente para manter no espirito das tropas uma confiança absoluta no exito final.

E, com um aperto de mão, despedimo-nos do illustre clinico, agradecendo a gentileza da sua palestra.

SONHO DE GRANDEZA...

O plano de melhoramentos da cidade

O que diz o presidente da Commissão Executiva ácerca da transformação da margem do Tejo

Emquanto o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio, antes de nos receber, conclue o seu despacho a varios funccionarios, nós que fomos aos Paços do Concelho ouvil-o sobre o projecto da transformação da margem do Tejo, vamos pensando n'esta velha ancia do lisboeta em vêr transformada de *fond en comble* a sua linda cidade, ancia a que os homens publicos por vezes tornecem dôces illusões.

Apesar de tudo, o alfacinha não perde a coragem e continúa, *malgré tout*, acalentando a esperança que um dia será, que mais tarde um governo, uma camara acabe por fazer justiça ao seu culto bairrista e a cidade do Tejo se transforme na mais digna e mais formosa metropole do mundo.

Acalentando esse sonho de que a triste realidade ás vezes o desperta, o alfacinha recorta a casaria que se debruça das sete collinas sobre o Tejo e entra valorosamente a refazer a cidade, emprestando-lhe novas arterias, ornando-a de preciosas joias, que são os imaginados monumentos. Por vezes o lisboeta é dominado por uma verdadeira alucinação de progresso, vendo pontes colossaes dominando o rio ou abraçando em fraternal amplexo o Castello a S. Pedro de Alcantara. Não ha plano gigantesco que a sua phantasia repudie. Architecta funiculares vencendo todas as encostas; planeia galerias, alindando ruas escusas e mal frequentadas, semelhantes ás que o viajante admira em Genova e Milão; rasga as entranhas da terra pondo a locomotiva subterranea a fazer concorrencia aos solipedes do *chora!* E os annos passam, os projectos desapparecem e novas phantasias surgem a acarinhar o anceio d'este illuminado que espera um dia vêr a cidade de Ulysses, transformada n'um Paraiso, reunindo todo o conforto, belleza e maravilhas da civilisação contemporanea.

* * *

O sr. Levy acaba por cortar o fio das nossas divagações, pondo-se gentilmente ao nosso dispor! Falla-nos com enthusiasmo do trabalho da commissão em nome da qual apresentou o plano de melhoramentos ao Senado. Pode afoitamente regosijar-se, diz o dr. Levy Marques da Costa, com os resultados dos trabalhos da commissão, como lisboeta que se presa de ser, como representante do municipio que teve a iniciativa do appelo ás entidades que se reuniram para o effeito e não pelo concurso individual que prestou a essa commissão. Verificou, diz ainda, que todas as pessoas chamadas a procurar a solução do problema do aformoseamento da margem do Tejo, não occultaram o mais decidido empenho em chegar a uma solução conciliatoria. O plano apresentado nasceu de successivos estudos. E' o que ha de mais viavel e possivel, acrescenta o presidente da commissão executiva, com aquelle enthusiasmo com que certos illuminados fallam da descoberta do moto-continuo, que nos releve a comparação o illustre representante da edilidade lisbonense.

A base das negociações entre os delegados das diversas entidades foi a troca de terrenos na area que se pretende transformar. Assim, para a realisação da futura modificação da margem do rio, a camara cede á companhia dos Caminhos de Ferro 51946 metros quadrados de terreno e esta fará passar á posse do municipio 11.356 metros que lhe pertencem. A empresa da Exploração do Porto de Lisboa em troca de 420 metros quadrados de terreno e outras compensações, cede á camara 3.044 metros de terrenos. O Estado cede á cidade para via publica 34.284 metros quadrados de terreno e á companhia dos caminhos de ferro faz-lhe acquisição de 20.014 para as construcções de que necessita.

No plano, que tem como base esta troca de terrenos está emprehendida a transferencia do Arsenal de marinha, ficando apenas a parte antiga do edificio. Nos terrenos occupados actualmente por esse estabelecimento do Estado devem ficar os edificios dos correios, occupando uma area de 8.040 metros quadrados e o da estação central que assenta sobre 21.600 metros quadrados. Contornam estes edificios espaçosas avenidas, com entrada pelo caes do Sodré e servidas ainda por duas galerias: uma deitando para o largo do municipio, outra para a praça do commercio. Ao fundo, sobre o Tejo, corre a avenida marginal, ligando a praça dos ministerios com a rua 24 de Julho. Por baixo dos edificios pombalinos segue a linha ferrea subterranea, ligando o serviço de Cascaes com Santa Apolonia. A rua 24 de Julho será transformada n'uma avenida com 40 metros de largura, dotada com uma placa central, convenientemente arborisada. Para o seu alinhamento prevê o projecto de transformação o desapparecimento dos dois quarteirões existentes entre a praça Duque da Terceira e o largo do Corpo Santo.

Figura tambem no plano de transformação a construcção dos mercados para os quaes o municipio já está provido dos necessarios recursos. O mercado agricola fica no local já conhecido. O do peixe construir-se-ha, á beira mar, no terreno que lhe fica fronteiro. Esse mercado é servido por um caes especial que a Exploração do Porto de Lisboa construirá, alargando a doca já ali existente.

Eis, em resumo, o vasto projecto de transformação tão carinhosamente esboçado pelo presidente da commissão executiva do municipio.

Oxalá a expectativa do lisboeta não soffra mais uma vez uma dura desillusão!

Migalhas

O momento

Praxedes leu a noticia de que em breve seria posto á venda o primeiro volume das suas memorias e, profundamente commovido pela surpreza, veiu hoje agradecer-me.

—«Ah! meu amigo, me dizia elle apertando-me nos braços, nunca imaginei que entrasse na posteridade ao collo de um tão abalisado escriptor da nossa praça. Agora posso morrer. A raça de Praxedes terá os seus «Lusiadas». E diga-me uma cousa. No livro vem tudo quanto lhe tenho dito...

—«Tudo. O que saiu certo e o que falhou. As verdades e os disparates.

E, pegando nas provas das derradeiras folhas, apontei-lhe uma das ultimas chronicas impressas.

—«Por exemplo. V. lembra-se do que me disse em fins do anno de 1914? Já não. N'essa altura, v. não acreditava nos russos e, como v., muitos outros Praxedes. Pois bem. Quere-os melhor do que elles estão agora?

—«E' facto. Mas o caso é que passaram quasi dois annos e elles tiveram tempo de se preparar...

—«Lembre-se, portanto, do que tanta vez lhe disse. A Allemanha perdeu a partida em setembro de 1914, na hora em que recuou sobre o Marne e não poude tomar Paris. Os mezes foram decorrendo e, na consciencia do perigo, fez-se nos paizes alliados um esforço enorme, cujos detalhes só conheceremos depois da paz. Viu-se que a guerra era uma guerra de material e desenvolveu-se um ciclópico trabalho de forjas e fundições. Contrapôz-se á organisação allemã, preparada com o mais ponderado methodo durante quarenta e cinco annos, uma outra organisação gisada em poucos mezes e não é a menor gloria dos alliados o ter chegado ao equilibrio em tão curto espaço de tempo. Ha tres mezes deante de Verdun começaram os allemães a ter a prova d'isso. Accumularam defronte das defezas de essa praça dois mil canhões de te-

los os cabilas, despejaram sem descanço o mais espantoso diluvio de metralha e, quando suppunham poder pulverisar todas as resistencias com o embate do seu aríete formidavel, verificaram com surpreza de todos os criticos militares allemães, que já registavam a victoria, que ao seu material outro material se oppunha e o contrabalançava. Quando imaginavam ter localisado no Mosa as reservas francezas, surge-lhes uma offensiva no Somme, apoiada por um outro material estupendo.

O «desprezivel» exercito inglez, que não era contado nos conciliabulos do estado maior, levanta-se e vae avançando rithmicamente á sombra da sua artilharia. E os russos, esses russos em que v. não acreditava e que a maioria suppunha imobilisados de vez, voltam impetuosamente, com as cartucheiras e os cofres de munições atulhados. Evidentemente os allemães não têm estado a fazer «crochet» durante estes ultimos mezes. Não estão com as mãos vazias; mas agora é que se vae vêr quem melhores trunfos tem no seu jogo.

André Brun

TERRAS DE PORTUGAL

Evora

A capital alemtejana é das mais interessantes cidades de Portugal

EVORA, 18.—Depois de Coimbra, Evora é a mais interessante cidade de Portugal. E', pelo menos, aquella que mais tem que ver. O forasteiro não tem que aborrecer-se senão com o calor, n'um dia como o de hoje, em que o céu fulgura e a terra escalda, fazer os males e vier em peregrinação até á nobre, e rica, á velusta capital alemtejana. O mais tudo o interessa. A ruas conservam ainda aquella porção sagrada de archaismo, que não as affastando do passado tambem as não fecha ao tempo que vae correndo. Os predios, por mais que tenham tentado disfarçal-os, ainda deixam adivinhar, sob a mascara d'alvenaria com que os trolhas os recobriram, as suas austeras linhas de outr'ora, em que todo o caracter de epocas successivas se espelhava, como sobre a agua serena se espelha tudo aquillo que pelas noites calidas para ella se debruça. Evora é ainda uma cidade antiga. Se não lhe tivessem tocado nunca, se a deixassem como ella ficou quando a sua edade doirada se extinguiu, ella seria ainda hoje n'esta campina alemtejana, secca e torrada, que o grande e longo e infindo manto de oiro dos restolhos cobre agora, uma das mais bellas, das mais caracteristicas cidades da Peninsula...

Tenho passado o dia de hoje a percorrel-a. Visitei S. Francisco, o templo magnifico, d'uma só nave, que é um prodigio de architectura e um arrojo atrevido de construcção. Reparei na sua frontaria, por cima do alpendre, de lindas arcarias ogivaes em que o manuelino põe já a sua garra de abastardamento. Lá estava ainda a abrir-se cada vez mais, aquella fenda que a rasga, como se um gigante desconhecido armado d'uma acha descommunal tivesse desferido contra ella um golpe esmagador. S. Francisco tem ali, n'aquelle rasgão que é uma denegrida e gangrenada chaga a corroel-a, o germen implacavel da sua morte. A fenda abrirá cada vez mais, um grande tremor de terra pode vir sacudir a egreja maravilhosa, e então, tudo aquillo, nervuras do tecto fechas solidos, paredes resistentes como muralhas de fortaleza, gemerão e virão a ruir como se a obra maxima d'um architecto de genio não passasse a final, d'um castello de cartas, que um piparote de creança ,ao primeiro amuo desmoronasse.

Metto-me pelas arcarias da praça de Geraldo, o cavalleiro sem pavor, que ha tres poucos de seculos, quando a moirama era senhora de tudo isto, conquistou Evora para o seu paiz e para o seu rei. Ha gente tomando refrescos pelos cafés, e lá ao fundo, do outro lado, passa um saloio vendendo cerejas a seis vintens o kilo. O seu apregoar tem qualquer coisa de enternecido que faz lembrar as vozes tristes que nolla velha, pelas estações ferro-viarias, entre bocejos annunciam a partida dos comboios. Vem dada a gente ás cerejas, que riem, de toldos vermelhos, n'um grande taboleiro encardido, com a volupia com que só abrir os fructos preciosos e raros. A arcada é a sombra. Por ella passa toda a gente. Entretanto, o seu piso irregular fatiga. Até parece que os seixos pequeninos do pavimento foram todos collocados de bicos para o ar... Devia ter sido linda esta parte da cidade. Hoje ainda tem uns restos d'essa belleza que a doirou com certeza quando d'um lado e d'outro só havia arcos de feitios differentes, sem letreiros a manchal-os nem taboletas commerciaes a desfeial-os impiedosamente. Passo junto d'um nicho, onde ás noites ainda ardo uma lampada medieval. E' este pedaço da Evora antiga, d'esta Evora que foi grande quando os reis, e a côrte, e os fidalgos, e os conquistadores, e os guerreiros, nimbados de gloria, por aqui passavam largas temporadas que mais me encanta e me enternece.

A virgem, mettida na sua berlinda de madeira, ricamente entalhada, sorri á gente a quem nos cumprimenta, de sabedoria. As suas amarguras de mãe desventurada apagam-se em luz e os nossos olhos, fitando-a, trazem dell'a, para as almas afflictas, o doce ternura que mitiga todas as dores e é balsamo sacrosanto para todos os soffrimentos. Toda branca, a pequenina imagem esplende; e quando á noite a luz mortiça do seu lampião lhe bate de chapa, dir-se-hia que a envolve uma imponderavel toalha de oiro que deve ser a gloria immortal da sua bondade. Sob a arcaria baixinha, humida, recalada ainda intacta e ainda com toda a «patine» dos annos que sobre ella teem rolado, a virgem vive satisfeita, feliz por não se esquecerem d'ella e por ainda haver quem todas as noites vá levar-lhe a esmola d'uma gotta de azeite, que se transforma em luz, para lhe fazer companhia. Deixo-me ficar largo tempo deante do nicho enternecedor, e é quando a imagem parece descerrar os labios para abrir mais o seu eterno sorriso, que me afasto tão satisfeito com uma florinha de charneca a quem uma gotta de orvalho, tombada a tempo nas suas petalas tostadas, tenha innoculado uma nova vida.

Os faunos da Graça, gargalhando lá de cima a sua satyriasis e a sua ancia de goso, são uma expressão d'arte que não conquista a minha sympathia. Vou em romagem á velha casa de Garcia de Rezende, em cuja frontaria tres janellas ogivaes marcam ainda a graça immortal que aquece tudo o que o grande artista nos deixou. Passo pela Sé, que é dos mais bellos templos de Portugal e que, atravez dos seculos, soffreu dos homens e do tempo mutilações sem fim. O museu archeologico é uma cripta silenciosa, onde se recolhem, para a nossa admiração, preciosidades architectonicas e esculpturaes, que d'outra forma irremediavelmente se perderiam. Por cima fica a bibliotheca. Ao lado n'um largo, defronte do antigo Mosteiro dos Loyos as columnas altissimas e os capiteis floridos do Templo de Diana continuam entoando á raça forte que os lavrou o hymno de gloria que elles mereceram. Evora, n'este instante batida de chapa pelo sol de fogo que se alastra, como chamma devoradora d'um incendio, pelos telhados mouriscos, parece ter sido victima d'um ataque de insolação. A sua vida parou e pelas ruas estreitas, que o calor abrasa, não passa vivalma. Só eu continuo pela cidade adormecida, a minha peregrinação demorada e lenta...

ADELINO MENDES

Documentos de guerra:

A hospitalisação precoce dos feridos

serve para salvar soldados heroicos e não permitte a citação de casos tristes

Os cirurgiões francezes teem feito curas maravilhosas, que não são inferiores áquellas de que os austriacos se orgulhavam, apresentando-se como os mestres dos serviços militares sanitarios.

Algumas d'essas curas hão de ficar, para sempre, perpetuando a habilidade profissional e a «audacia» technica dos grandes mestres da França. Os «inaptos» desappareceram! Hoje todos teem uma aptidão e muitos dos feridos de guerra, embora com lesões gravissimas, teem voltado seis e mais vezes para as linhas de fogo.

Mas... será bom dizer que esses resultados se obtiveram com uma hospitalisação precoce dos feridos. Aquelles que levavam tempo superior a 48 horas entre o ferimento e o primeiro penso, curavam-se com difficuldade e, na grande maioria, foram victimados pela doença!

Vejamos os exemplos comprovativos d'estas affirmativas, servindo-nos de tres casos do relatorio do cirurgião Mr. Cazin, dois sobre «hospitalisação precoce», outro sobre «hospitalisação retardada». São tão elucidativos, que dispensam o nosso commentario. Tem um alto valor de estudo preventivo para todos aquelles que forem estudar os serviços sanitarios em campanha.

«...O soldado L... que foi atingido por uma ferida penetrante do pulmão, como «hemo-pneumothorax», curou-se em sete semanas.»

«...Um atirador argelino, attingido por uma ferida penetrante do abdomen, com sahida da bala pela região sagrada, a que se seguiu a abertura d'um abcesso paracolico, curou-se rapidamente.»

Agora o contraste!

«...Um dos exemplos mais tristes que vi foi o d'um soldado que recebeu, em Compiégne, uma bala na barriga da perna, «interessando unicamente as partes molles e que se teria curado em poucos dias» se tivesse encontrado a seguir a casa do hospital e os «pensos» apropriados. Ora, o infeliz levou exactamente dez dias para ir de Compiégne a Paris, onde entrou no hospital com uma gangrena, quasi total, do membro inferior! Considerei urgente a amputação para o salvar, mas o desgraçado estava exhausto e não supportaria o choque operatorio! E pensar a gente o que a cirurgia moderna nos permitte realisar! E' penoso registar casos tão lamentaveis!»

Ficam assim demonstradas as vantagens da hospitalisação precoce. A lentidão nos primeiros curativos; a insufficiencia technica d'esses primeiros tratamentos; a evacuação dos feridos desde longas distancias, produz estes resultados desastrosos.

O ferido que anda de comboio em comboio, de gare em gare, quando chega ao hospital raras vezes foge á larga intervenção cirurgica e quasi sempre succumbe ás consequencias do ferimento.

O dr. Cazin exemplifica:

«...Nós recebemos de gares reguladoras muitos tetanicos, nos quaes os primeiros symptomas se manifestaram durante a sua evacuação. Sendo conhecido o facto de que a immunidade está assegurada por uma injecção de soro nos quatro ou cinco dias que se seguem á ferida, porque não se fez esse tratamento antecipado? Evitava-se o tetano salvo em casos excepcionaes e não teria havido milhares de victimas.»

O que se diz dos tetanos, diz-se tambem das gangrenas, porque são doenças evitaveis.

Por estes motivos, é conveniente chamar a attenção de todos aquelles que dirigem serviços sanitarios e que amanhã, com os recursos da sua competencia, teem possivelmente de melhorar esses serviços.

J. P.

Ler amanhã na «Capital» a noticia sobre a Evacuação dos Feridos de Guerra, segundo as ideias dos mestres da cirurgia franceza.

PRAIAS E THERMAS

As aguas da Felgueira

O que pensava das suas virtudes curativas o professor Manuel Bento de Sousa

Conforme já tivemos ensejo de o dizer, o saudoso professor da Escola Medica de Lisboa, dr. Manuel Bento de Sousa, consagrava um carinho especial ás aguas das Caldas da Felgueira. A sua predilecção por aquella milagrosa fonte era tão evidente, que ninguem repetia o nome d'essa afamada estancia sem lhe associar o do eminente clinico. Ao seu conselho e indicação deve a Felgueira, na sua origem de estação thermal, o prestigio que alcançou entre aquellas pessoas que a enfermidade obriga a frequentar thermas, para consolidar a abalada saude.

E, sendo o agotamento a principal doença das populações citadinas, não admira que a maioria da clientella do eminente e saudoso medico recebesse, como receita, uma ordem de marcha para aquella aprasivel região onde o espirito e o corpo logram restabelecer-se como que por encanto.

Cada anno que passa é mais um motivo para que as thermas da Felgueira confirmem os seus creditos e justifiquem a concorrencia sempre crescente de forasteiros n'aquella deliciosa estancia, onde modernamente não falta nenhum predicado dos que se exigem em logares d'esta natureza.

São numerosas as pessoas que vão ás Caldas da Felgueira attrahidas unicamente pelas bellezas naturaes da região, e, feita a viagem, consideram-se bem retribuidas com os dias de inefavel praser espiritual que ahi disfructavam. Mas, essas thermas não são apenas uma estancia de praser e, para que mais uma vez o demonstremos, vamos deixar aqui archivado o que o illustre clinico escreveu sobre as virtudes therapeuticas d'aquellas afamadas aguas:

Os casos das curas grandes e algumas vezes surprehendentes, são os de determinadas fórmas arthriticas: são aquelles em que o mal, permitta-me já agora os melhores modos de me fazer entender, profunda pouco e alastra muito, como que irrompendo as superficies livres e vindo aflorar na pelle, nas mucosas ou nas serosas.

N'estes exemplares que representam uma edade menos avançada, ou da doença ou do doente, é que mais frequentemente se dão as fórmas erraticas, substituições d'umas por outras, a verdadeira metastase antiga que o povo tanto teme quando falla das *molestias recolhidas*, e que não raro ao mesmo medico assustam, quando se retiram de partes em que só causavam incommodos, para se fixarem em orgãos melindrosos, onde são perigo de vida, circumstancia que menciono para bem pôr em evidencia, que ao classificar estas fórmas de mais novas e superficiaes, não as tomo por menos graves, nem de menos urgente reputo o seu tratamento.

N'estes fórmas é maravilhosa a agua da Felgueira, e, além do que é sabido da sua acção em dermatoses cutaneas e rheumatismos articulares, apontarei casos, aos quaes tal recurso deve ser de todos conhecido, por muito precioso que é.

Logo na cabeça do rol figuram as doenças granulosas da respiração com todo o seu cortejo de irritações e transtornos funccionaes, sempre penosos e de possiveis consequencias perigosas.

N'estas doenças, por mais tapada que seja a rhinite, por mais rouca que seja a laryngite, por mais dispneica que seja a bronchite, a Felgueira dá melhoras certas e curas tão admiraveis como as mais famosas de Cauterets. Aconselho n'estes casos a Felgueira, porque os resultados são certos, e de aguas portuguezas que possam competir com ella, (em virtudes, porque, no mais é inerivel o desleixo local) só conheço as de Monsão, verdadeira preciosidade, que de ha muito daria glorias a clinicos e lucros a emprezarios, se deveras existisse entre nós esse espirito industrial com que a politica anda agora em jogo.

A par d'estas doenças e figurando com egual efficacia do remedio temos as analogas das vias digestivas.

Não só a restauração funccional é n'estas, prova positiva da excellencia do meio curativo, mas torna-se notavel a mudança material onde a vista a pode descobrir, nos dois extremos do canal.

Angines antigas com grandes engrossamentos dos tecidos subjacentes e relevos hypertrophicos dos musculos pharyngeos, curam-se completamente.

Estados hemorrheidarios, com antigos endurecimentos, desapparecem de todo, e pacientes ha, aos quaes só podem valer os meios cirurgicos, que voltam da Felgueira tão melhorados, que o campo da operação restringe-se e limita-se com grande vantagem do doente e do cirurgião.

O que ahi deixamos reproduzido é o bastante para dar ideia do valor therapeutico das famosas aguas, que tão poderosamente contribuem para a riqueza hidrologica de Portugal.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

ULTIMAS NOTICIAS

UMA RECLAMAÇÃO

No Asylo da Mendicidade

O sr. provedor da Assistencia envia-nos um officio sobre os factos que narrámos ante-hontem

Dissémos ante-hontem que as internadas do Asilo de Mendicidade, á rua de Santo Antonio dos Capuchos, recebiam um tratamento deshumano—: em resumo, que a sua alimentação era detestavel e que eram victimas de violentos castigos corporaes. Sobre o assumpto recebemos hoje do sr. Luis Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, o seguinte officio:

Sr. director do jornal «A Capital».—Logo que tive conhecimento da noticia publicada na *Capital*, de 19 do corrente, pedi ao cidadão Inspector da Provedoria, dr. Ramos Pereira, para sindicar do caso apontado, e junto remetto a v. copia da exposição feita pelo mesmo cidadão que, além da sua qualidade de inspector, tem auctoridade medica.

Por esse documento v. poderá avaliar da noticia publicada.

Da opinião expendida no final da sua exposição pelo cidadão inspector compartilho absolutamente e ser-me-hia muito agradavel que a imprensa visitasse em qualquer dia e qualquer hora, qualquer dos institutos que fazem parte da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa, ou ainda que pedisse qualquer esclarecimento, quando noticias tendenciosas lhe são dirigidas, e que só teem o merito de pretenderem desprestigiar os serviços da Republica.

Como na Provedoria da Assistencia nada se faz que se não possa saber, facil será á Imprensa examinar do valor das noticias que lhe levam.

Se effectivamente em uma instituição que presta serviços a mais de *dez mil pessoas*, algum d'esses serviços ainda não estiver organisado, da maneira a satisfazer ao necessario, creia v. que acceitarei de bom grado qualquer indicação exequivel dentro dos recursos de que se dispõe, conforme o orçamento approvado.

Fazendo mais uma vez o pedido da visita, que sollicito, peço licença a v. para reiterar os protestos da minha consideração e estima.—Saude e fraternidade.—Lisboa, 20 de Julho de 1916.—O Provedor, *Luis Filippe da Matta*.

A exposição do sr. dr. Ramos Pereira, que acompanha o officio do sr. Luis Filippe da Matta, é do seguinte theor:

Exm.º sr. Provedor.—A local do jornal «A Capital», «No Asylo de Mendicidade», determinou, em virtude de ordem verbal de v. ex.ª, a minha visita de inspecção áquelle instituto. A minha chegada coincidiu com a retirada das asyladas do jantar, tendo eu occasião de observar detidamente que todas vinham satisfeitas. Percorri diversas dependencias onde ellas costumam passar o dia e constatei a existencia de grande numero de internadas que deviam estar no Manicomio Miguel Bombarda e não ali. Uma d'ellas esteve ha pouco tempo n'aquelle estabelecimento, d'onde regressou como curada, sendo cotejado verdade que para lá é que devia voltar.

Outra, que se torna notoria pela sua obesidade, apesar de ter acabado de jantar e ainda sobraçar dois pedaços de pão foi a unica que se queixou de a «metarem á fome». Basta o seu aspecto para se vêr a rasão com que se queixa. Entre tantas desgraçadas a quem se apagou a luz da rasão, vi a Santa Susana que só pedia, a meia voz, para a deixarem passear. Uma outra, que se diz afilhada de D. Maria Pia, deseja retirar-se para casa d'uma pessoa das suas relações, não dizendo quem é, nem onde móra, por, conta ella, a terem levado para o asylo ao engano. Esta conta que hontem a atiraram pela escada abaixo! Evidente é que tal não é verdade, pois que não apresenta signaes alguns de tal violencia.

Apresenta no lado esquerdo do pescoço, junto á clavicula, um trajecto fistuloso que estava perfeitamente pensado. Comtudo, desejava ir ao medico, porque elle «estava zangado por ella não lhe apparecer».

Tudo isto signaes evidentes de desarranjo mental.

Uma outra, typo de alienada melancholica, antiga creada de servir, pede muitas vezes em altos gritos que a deixem ir para a rua.

Foi esta quem requereu o internamento d'ella e, ha tempo, indo com a filha a um tratamento no hospital de S. José, teve que desistir, em virtude da gritaria que fazia pelas ruas.

Algumas occasiões ha em que as dementes se aggridem, mas quando tal acontece immediatamente se tomam as devidas providencias.

Uma vi privada de ir para o pateo gradeado, onde costumam estar, por ter dado um pontapé n'uma companheira.

Todas que vi declararam ser bem tratadas.

Sem receio de desmentido, não tenho duvida alguma em affirmar a v. que a local da *Capital* não tem visos de verdade, e que bom era que os nossos jornalistas visitassem amiudadas vezes os institutos destinados a mendigos, para avaliarem da somma de trabalho e carinho que n'elles se dispende.

Estas visitas deviam estender-se a todos os institutos federados na Provedoria, o que evitaria muitas noticias menos verdadeiras.

Lisboa, 19 de julho de 1916.

O inspector

(a) *Ramos Pereira.*

Agradecemos ao sr. Luis Filippe da Matta o cuidado que a nossa reclamação lhe mereceu, mandando averiguar immediatamente das faltas que apontámos. Quer-nos parecer, no entanto, que uma simples visita, que não sabemos sequer se foi inesperada, d'um funccionario superior da Assistencia ao Asylo de Mendicidade não constitue um meio rigoroso de se averiguar o fundamento d'aquelles factos.

Que os interessados gritam, clamam por soccorro, chegam a brader O' da guarda — sabemos nós que é exacto. Que se queixam de maus tratos, que apontam nomes de pessoas que lhe batem — tambem para nós não offerece duvidas. Que lançam muitas vezes fóra, a um quintal junto á cerca, a comida que lhes servem ás refeições, dizendo que a não podem comer e que não querem ser castigados — tambem é certo. A veracidade da falta de fundamento d'essas accusações pode comprovar-se com uma simples visita ao Asylo? Evidentemente, não. Só um inquerito, feito em condições de garantia ás interessadas que ellas não soffreriam castigos pelos depoimentos que fizessem, poderia realisar o louvavel proposito que o sr. Luis Filippe da Matta teve em vista com a *démarche* de que encarregou o sr. dr. Ramos Pereira.

Não ignoramos que algumas das internadas soffram de desarranjo mental, pouco valor merecendo as suas queixas e accusações. Mas tambem sabemos que muitas outras são creaturas com juizo, que nunca deram provas de carecer do tal internamento em Rilhafolles. A visita que o sr. provedor nos indica de nada serviria sob o ponto de vista da averiguação dos factos que apontamos. Se ha pessoas lá dentro que applicam ás internadas castigos corporaes, dispensar-se-hiam de o fazer na presença de visitas. Ou ha quem supponha o contrario?

Todo o nosso desejo, de resto, é que as internadas tenham o tratamento de bondade que a sua triste situação exige. Se as nossas palavras de algum modo contribuirem para isso por satisfeitos nos daremos, e o mesmo acontecerá com as pessoas que chamaram a nossa attenção para os factos que narrámos ante-hontem.

No Brazil

A divida do Recife

RECIFE (PERNAMBUCO), 20.—O governo do Estado encarregou o London Brazilian Bank de fazer os pagamentos dos coupons do emprestimo de 1905, cujo serviço vinha sendo feito com irregularidade desde o começo da guerra.

O marechal Hermes da Fonseca

RIO DE JANEIRO, 20.—O marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da Republica, obteve hontem licença do ministerio da guerra, para ir á Europa estudar os novos processos de campanha, devendo partir dentro de breves dias.—(Americana).

O dr. Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 20.—Chegou hoje a New York o dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, acompanhado do embaixador Morgan.

Era aguardado no caes pelo representantes do presidente Wilson e do ministerio dos estrangeiros, pelo embaixador brazileiro Domicio da Gama e consul geral dr. Martins Pinheiro.—(Americana).

Carne para Inglaterra e França

RIO DE JANEIRO, 20.—O paquete «Amazonas» da Mala Real Ingleza, partiu hontem de Santos com um carregamento de 60.000 kilos de carnes congeladas para a França e 190.000 kilos para Londres.—(Americana).

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Luiz Villares Fragoso, antigo secretario da embaixada brazileira em Lisboa, actualmente em Berne, foi transferido para a legação brazileira em Paris.—(Americana).

Uma exposição em Lisboa

PARÁ, 20.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria pretende organisar uma exposição dos productos da Companhia da Borracha na cidade de Lisboa.—(Americana).

A grande guerra

Na frente russa

Inicia-se a offensiva em Riga

PETROGRADO, 20.—A «Gazeta da Bolsa» annuncia ter-se iniciado a offensiva russa em Riga.

O «Novoie Vremia» diz que os russos tomaram já trez linhas de trincheiras e fizeram numerosos prisioneiros.—(Havas).

PETROGRADO, 19.—Official.—Ao norte de Obsire repellimos uma tentativa. A sudoeste de Kuty e no Caucaso, na região de Djinzlik, progredimos.—(Havas).

PARIS, 20.—Após a primeira surpresa, os allemães defendem-se encarniçadamente no sector de Riga, onde os russos já lhe tomaram varias linhas.—(*Americana*).

Combate naval? — Um Zeppelin em direcção á Suecia

PARIS, 20.—Na terça feira de manhã ouviu-se em Flekkefiord, na costa norueguesa, um violento canhoneio pelas 11 horas.

Cêrca do porto de Rivingen, navegando lentamente, *foi visto* um zeppelin que desappareceu em direcção á Suecia.—(*Americana*.)

Navio allemão mettido a pique

PARIS, 20.—Confirma-se ter sido mettido a pique o grande vapor allemão «Ciris», por um submarino inglez ou russo no mar do Baltico. A tripulação foi salva por um torpedeiro sueco.—(*Americana*).

Os decretos de hoje

O «Diario do Governo» publica hoje os seguintes decretos: declarando livre a exportação de carvão de pedra para abastecimento de vapores nacionaes ou estrangeiros nas ilhas adjacentes e para o de vapores nacionaes no continente, mandando contar ao pessoal docente da Escola de guerra, para os effeitos de promoção, o tempo de serviço escolar prestado, emquanto na mesma Escola durar o actual regimen; tornando extensivas determinadas disposições do regulamento de mobilisação do exercito aos individuos habilitados com o curso de enfermeiro hyppico pela delegação nacional da Estrella Vermelha, regulando a situação dos cabos telegraphistas da armada que, que por motivo de força maior, interrompam o curso de sargentos telegraphistas que estivessem frequentando na Escola pratica de torpedos e electricidade; determinando varias providencias relativamente á cobrança de multas impostas ás praças das tropas activas, de reserva ou territoriaes nos termos do regulamento geral do serviço do exercito; creando em Lisboa um hospital veterinario militar e um deposito geral de material veterinario e regulando os respectivos serviços.

Soldado expulso de Portugal

Vindo do quartel general den entrada no governo civil Guilherme Boldt Junior filho do allemão Guilherme Boldt, que se encontra em Hespanha.

Guilherme Boldt era soldado de artilharia desde janeiro findo e segue hoje mesmo para Vigo.

Capitania do porto

Foram dadas ordens para que a capitania do porto de Lisboa esteja aberta tambem nos domingos e dias feriados emquanto durar o estado de guerra.

Por esse motivo serão abonadas gratificações aos officiaes alli em serviço.

Visita á divisão naval

Os srs. presidente do ministerio e ministro da marinha visitam amanhã, pelas 14 horas, alguns dos navios da divisão naval.

A questão das subsistencias

Trigo, carvão e assucar

Uma numerosa commissão de representantes da moagem do Norte e Sul do paiz conferenciou demoradamente com o sr. ministro do trabalho sobre o abastecimento de trigo indigena ás fabricas de moagem.

Uma commissão delegada dos descarregadores de carvão conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho, sobre a solução do conflicto da sua classe. Sobre o mesmo assumpto conferenciaram com o sr. Antonio Maria da Silva os importadores de carvão.

O deputado sr. Ramos da Costa apresentou hoje ao sr. ministro do trabalho uma commissão de commerciantes de Setubal, que veiu tratar da falta de assucar n'aquella cidade.

Continua a haver grande falta de carvão. Em Xabregas estão detidos 3 vagons com carvão ainda por descarregar e no caes do Jardim do Tabaco estão duas fragatas. Junto da ponte do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, existe grande quantidade de saccas com carvão vindo do Barreiro e hoje chegou em barcaças carvão de 10 vagons. Hoje não se fez distribuição aos carvoeiros por o vogal superintendente da commissão districtal de subsistencias ter de conferenciar com o ministro do trabalho sobre a falta de assucar. A distribuição do carvão é feita amanhã de manhã.

A hora nos theatros

A partir de amanhã, os espectaculos publicos teem de terminar ás 24 horas.

NOTAS DIVERSAS

—Terminou o praso para a entrega no ministerio da justiça de requerimentos de presos pedindo a concessão do indulto.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os srs. drs. Affonso de Mello, Costa Santos, Alvaro Machado, Eduardo Sarmento e Antonio Augusto Fernandes.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje os srs. Leotte do Rego, commandante da divisão naval; Charles Black, dr. Alberto Xavier, dr. Azevedo e Silva e a direcção do Club Naval.

—O sr. ministro do interior, acompanhado dos srs. Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia, e dr. Augusto Barreto, director geral, visitou hoje o estabelecimento da Casa Pia onde era aguardado pelo director e demais pessoal, assistindo ali a alguns trabalhos.

João Egberto Ferreira Marques

Falleceu hoje de manhã o sr. João Egberto Ferreira Marques, natural da Marinha Grande, de 34 annos, solteiro e empregado no commercio. Era um dedicado republicano, filiado na secção «Montanha», do Gremio Lusitano, membro dos corpos gerentes da Universidade Livre e 1.º secretario da direcção da Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, á qual prestara relevantes serviços. O funeral effectua-se civilmente amanhã, ás 17 horas, sahindo da Costa do Castello, 37 D., para o cemiterio oriental. Os corpos gerentes da Sociedade n.º 1 convidam todos os socios a tomarem parte no prestito.

A hospitalisação dos doidos

Um esclarecimento importante

Noticiámos hontem que no pateo pequeno do governo civil haviam estado durante todo o dia dois loucos, que a certa altura se tinham envolvido em desordem, esmurrando-se fortemente, sendo difficil e dando um trabalho enorme a separar.

Hoje, temos que dar a tal proposito um esclarecimento importante. Se o facto succedeu, foi devido a não serem cumpridas rigorosamente as ordens do governador civil, sr. capitão Chagas Franco, ha tres dias retido em casa por doença. O chefe do districto conseguiu, como noticiámos opportunamente, terminar com esse vergonhoso espectaculo, destinando parte da Albergaria a receber os loucos indigentes que antigamente se accumulavam no governo civil e, de ha 15 dias a esta parte, alguns já ahi estão.

Por negligencia—visto que outro nome lhe não daremos—a policia administrativa, como o sr. Chagas Franco estava em casa doente, não fez caso de cumprir as ordens recebidas, dando assim azo a que se passasse o que narrámos.

Vem a proposito dizer que o chefe do districto está tratando tambem de regularisar a questão do transporte de doentes para os hospitaes e do transito nas ruas da Baixa—ambas já em grande parte resolvidas—e ainda a dos animaes graphos, a do saneamento da policia e a do jogo.

Como se vê, o sr. capitão Chagas Franco encara de frente problemas importantes da vida da capital, pelo que é digno de todos os elogios.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADO

FERNÃO BOTTO MACHADO

Passa hoje mais um anniversario natalicio o nosso prezado amigo sr. Fernão Botto Machado, illustre diplomata, que tem estado bastante enfermo com um forte ataque de rheumatismo.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» da moda de hontem:

D. Mathilde Aguiar de Andrade Santos e Silva, D. Francisca Pereira da Silva (Bettencourt), D. Maria Isabel Tarujo Ferreira e filha D. Maria Isabel, D. Antonia de Saldanha de Marrecas Franco, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Luiza Pinho, M.me Muller And Martea e filhas, D. Edemona Muller de Sousa, D. Clementina Dias Costa e filhas, D. Emma e D. Branca, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia, D. Josephina de Navarro de Magalhães Domingues, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos da Costa e Silva e filhas D. Leonor e D. Maria Isabel, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento do sr. dr. Sebastião Costa Santos, director dos hospitaes civis de Lisboa e distincto medico oftalmologista, com mademoiselle Marcel Pia. Como a noiva tem bastantes parentes na guerra, a cerimonia revestiu-se de maior intimidade.

—Na egreja de Arroyos realisou-se o casamento da sr.ª D. Alice de Lemos, com o sr. Mauricio dos Santos Ivo. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Francisca de Aguiar Dias de Lemos e seu tio, capitão sr. Adriano d'Aguiar Dias, e por parte do noivo, a sr.ª D. Leonilde dos Santos Ivo e o sr. Antonio da Costa Ivo.

Em seguida á cerimonia foi servido um delicado copo d'agua em casa da mãe da noiva, partindo depois os noivos para o Monte Estoril.

—Em Villa Nova de Gaya effectuou-se o enlace matrimonial do sr. Thomaz Francisco de Almeida, negociante e chefe da firma exportadora de vinhos do Porto, Thomaz Francisco de Almeida & Irmãos, com a sr.ª D. Rosa Victoria de Jesus.

Testemunharam: por parte do noivo, seu irmão e socio o sr. Ricardo Francisco de Almeida e esposa a sr.ª D. Anna Ritta Ermelinda; e por parte da noiva, o abastado capitalista sr. Antonio Augusto Vaz de Araujo e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira de Araujo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Cintra, hospedada no hotel Costa, a sr.ª D. Benedicta de Castro (Rezende).

—Partem brevemente para Cascaes os srs. condes de Sabugosa.

—Para Mondariz partiram a sr.ª D. Branca Ferreira Pinto Santos e seu marido o sr. Guilherme Ferreira Pinto Santos.

—Estão em Cascaes os srs. condes de S. Lourenço.

—Regressou a Braga, acompanhado de seu filho João, o sr. José d'Andrade.

—Está em Lisboa o sr. Marques de Azevedo, commissario de policia e administrador do concelho de Braga.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Manuel Monteiro.

—Chegou a Lisboa o sr. dr. João de Lebre e Lima, que vem fazer o curso de official miliciano.

—De Entre-os-Rios, regressou á sua casa em Raymonda, Freamunde, o sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Antonio Pinheiro, José da Costa Jacome, Alfredo Meyrelles dos Santos, Antonio da Silva Pinto de Magalhães, Eugenio de Aguiar, Manuel Castanheira, Americo Pinto da Silva Oliveira, José Diogo e José Menezes.

—Regressou do Gerez á sua casa em Thomar o sr. João Torres Pinheiro.

—Partiu de Loulé para o Grande Hotel da Torre, em Entre-os-Rios o sr. João da Costa Mealha.

FESTA INTIMA

A sr.ª D. Maria Arminda Leal, esposa do sr. Cesar de Moraes, funccionario do ministerio da marinha, festejou hontem o seu anniversario natalicio, reunindo em sua casa, n'um almoço, as pessoas intimas, partindo em seguida para Cintra.

No Salão Foz

Trata a empresa do Salão Foz, n'este momento, de fechar contracto com uma celebridade artistica, que vae sem duvida obter um enorme successo.

Mas os espectaculos do Salão Foz precisam d'esse numero para se vêr o salão sempre com enchentes?

Não, absolutamente não, porque os numeros que actualmente ali se exhibem são indiscutivelmente de grande valor e se não vejamos:

O ducto Santo Ferry é excellente, tem um reportorio variadissimo e todos os numeros teem um cunho de distincção que agrada; sabem fazer rir e sabem fazer-se apreciar esses dois artistas que tantos applausos sempre recebem quando das suas exhibições.

Mario Alfaro é incontestavelmente o melhor ventriloquo que nos tem visitado: a illusão que nos dá é perfeita e se isso fosse possivel acreditariamos que os bonecos falavam tão bem esse artista nos sabe illudir.

Carmelita Sevilla, sabe dançar e é uma das filhas do visinho reino que mais e melhor tem sabido fazer-se applaudir com os seus bailados hespanhoes.

A isto, meus caros leitores, juntem *films* animatographicos e boa musica pelo sextetto Thomaz de Lima, e digam-nos se a empreza precisa procurar novos numeros para que a sua sala se veja repleta de espectadores.

E amanhã dia dedicado á sociedade elegante é certa uma enchente.

PEQUENAS NOTICIAS

A irmandade dos Martyres durante o anno economico de 1915-1916 teve de receita 7.998$08 e de despeza 7.816$01, havendo um saldo de 516$06 que passa para o anno economico de 1916-1917.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um estrangeiro que insultou Portugal

a educar creanças portuguezas na Escola Academica

Algumas palavras sobre as cartas do sueco Boo Kullberg

Alguns amigos indicaram-me o artigo do sr. Alvaro de Lacerda—«Uma reconciliação»—publicado em «O Sport de Lisboa», de que é director, no numero 150 de 8 de julho. Tendo de me occupar d'este incidente, sou forçado a desviar-me um pouco do assumpto principal, sem que isto venha alterar o plano primitivo.

Escripto de encommenda para provocar uma explicação que se não fez esperar, no numero immediato, o artigo do sr. Alvaro de Lacerda é todo feito em louvor do sueco Kullberg e da gymnastica de Ling, com o intuito manifesto de me fazer callar, dando o caso por liquidado. E tanto foi este o intuito do sr. director de «O Sport de Lisboa» que, como commentario á carta—retratação do sueco Kullberg, conclue: «Agrada-nos vêr assim terminado um incidente, que para todos tinha o seu quanto de desagradavel».

Com que direito e com que auctoridade vem o sr. Alvaro de Lacerda servir de arbitro n'uma questão para que não o chamei, pronunciando-se com ares de patriarcha em assumptos em que é absolutamente leigo?

Confesso que a minha surpreza excedeu tudo quanto eu podia esperar da proverbial cordialidade—deixem-me chamar-lhe assim—do sr. Alvaro de Lacerda, cuja attitude é indecorosa collocando-se ao lado de um estrangeiro que insultou Portugal em correspondencias publicadas na Suecia, principalmente depois de eu ter chamado a attenção para phrases como esta:

«Portugal é uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça por falta de energia e de força de vontade.»

Foi depois de ter lido esta affirmação de intoleravel insulto que o sr. Alvaro de Lacerda, esquecendo deveres de patriotismo a que é obrigado como portuguez, escreveu:

«... o nosso desejo seria hoje que não um Kullberg, mas muitos Kullbergs viessem para o nosso paiz exercer a sua profissão.» E' assombroso! Não se contenta com um: deseja que muitos da mesma cathegoria venham para Portugal fazer propaganda anti-portugueza! Em fugidios momentos de desanimo e perante provas d'esta natureza, chego a suppôr que o sueco Kullberg foi justo nas suas apreciações sobre a decadencia da nossa gente!

Provada a retratação o sueco Kullberg não está com cerimonias. Declara immediatamente que tem «pelos portuguezes o maior enthusiasmo, não sómente pela sua raça viril e forte, mas ainda pela sua constituição energica e resoluta.»

E' claro que não se refere ás suas allusões ao proximo futuro desapparecimento da patria portugueza; contenta-se affirmar:

«Se alguma vez commetti erros nas minhas apreciações sobre a disciplina da raça Portugueza, não tenho o menor acanhamento, nem considero um deleito declarar bem alto que exaggerei.» Não declara que se enganou. Reincide affirmando que commetteu um exaggero. A gente portugueza não é tão indisciplinada como elle julgou a principio, mas pouco lhe falta para isso.

As actuaes affirmações do sueco Kullberg não destroem o effeito das correspondencias enviadas para Stockolmo. Estas foram publicadas em sueco, na Suecia, sem probalidades de serem conhecidas dos portuguezes; as inseridas em «O Sport de Lisboa» foram escriptas para ser lidas por portuguezes, por um homem que pretende acima de tudo defender as necessidades d'uma viscera muito exigente que se chama estomago. Escrevendo um sueco para a Suecia manifesta a opinião de que a Patria Portugueza desapparecerá n'um futuro proximo por falta de energia e força de vontade; escrevendo em francez para portuguezes elle afirma que os nossos rapazes são vigorosos cheios de energia e de boa vontade. Em correspondencia publicada na Suecia nota que a mocidade portugueza só com difficuldade poderá successivamente chegar ao nivel das mais nações; e em carta dirigida ao sr. Alvaro de Lacerda agradece o ter-lhe proporcionado a occasião de declarar publicamente a sua «viva sympathia por este paiz cheio de sol e de encantos.» Esta maleabilidade de caracter define bem o sueco Kullberg! Assim que reconheceu que apreciára mal os portuguezes devia immediatamente ter rectificado o que dissera, na Suecia não se limitando a escrever—só depois de iniciada esta campanha—meia duzia de linhas a um jornal de Lisboa. E' isto para se penitenciar do seu erro, porque não lhe poderei reconhecer o direito de se pronunciar sobre o nosso Paiz. Não é um turista que pagou as suas despesas com dinheiro sueco, mas um assalariado pago com moeda portugueza para exercer aqui *honestamente* a sua profissão. Mais não lhe pode ser permittido.

O sr. Alvaro de Lacerda foi, pois, infeliz. E a sua anti-patriotica attitude obriga-me a perguntar-lhe: Com que auctoridade scientifica se acha habilitado a apreciar methodos ou professores de gymnastica? Não indo além da chinela, deve contentar-se em ser, como é, um habil commerciante.

Para apreciação de um methodo de gymnastica são indispensaveis conhecimentos de anatomia, physiologia geral e especial, hygiene geral e escolar, pedagogia, psichologia infantil, etc., que não se adquirem na pratica de estabelecimentos commerciaes ou folheando o livro caixa. Cada qual dentro da sua competencia! Quando muito, eu reconheceria no sr. Alvaro de Lacerda a qualidade de ser um perseverante propagandista da educação physica—mais por vaidade do que por convicção, diga-se a verdade—se não tivesse sido sempre um elemento dissolvente, pela sua pouca firmeza de opinião e de ideias.

A historia do sr. Alvaro de Lacerda no meio desportivo diz-se em poucas palavras: Procurou sempre, por conveniencia propria, approximar-se dos meios officiaes, fazendo fracassar tudo o que se emprehendeu.

Como director do Gymnasio Club tentou fazer qualquer coisa como um Instituto Official de Gymnastica, porventura com a mira em algum rendoso logar de inspector. A sua inhabilidade fez com que a superintendencia do ensino da gymnastica em Portugal fosse, por essa occasião, entregue ao Centro Nacional de Esgrima, apesar de ser o Gymnasio Club a mais antiga e a mais prestimosa das associações da especialidade!

O sr. Alvaro de Lacerda attribue-se ainda com megalomaniaca imodestia a introducção da gymnastica de Ling entre nós, affirmando solemnemente do alto da sua importancia: «Embora tivessemos larga parte na introducção d'este methodo em Portugal...» Esta «larga parte» limitou-se a ceder, sendo como director do Gymnasio Club, uma sala d'esta associação ao dr. Jorge Santos, vindo da Suecia, para umas lições de divulgação do systema sueco. E mais nada!

Fracassada a tentativa do Instituto de Gymnastica voltou-se para a Liga de Natação, esforçando-se sempre por ser notado nos meios officiaes. A Liga foi tão mal dirigida e a sua acção tão improficua que desappareceu; e a natação estaria hoje em lastimosa decadencia, se não fosse a tenaz propaganda de alguns clubs, entre os quaes é justo destacar o Club Naval de Lisboa.

O desporto attingia depois entre nós o seu periodo aureo, que coincidiu com um certo tempo em que o sr. Alvaro de Lacerda se affastou, talvez no intuito de crear novas forças e refazer-se dos seus insuccessos.

No entanto pensa-se na organisação de um Comité Olympico Portuguez e ahi nos apparece de novo o sr. Lacerda. Consegue fazer-se eleger. Surgem intrigas e questões levantadas entre os partidarios do Comité e os da Federação. A imprensa desportiva toma parte n'essa lucta pronunciando-se por uns ou por outros. O sr. Alvaro de Lacerda sentindo-se combatido e reconhecendo o Comité pouco seguro passou-se para o campo opposto e acceitou a direcção de um jornal adverso em que os seus amigos tinham sido vivamente atacados!

E é com estes precedentes que se atreve a defender um estrangeiro que insultou o seu paiz, sem se lembrar que a sua anti-patriotica attitude não está, principalmente n'esta occasião, em harmonia com a situação que occupa como membro de uma commissão desportiva funccionando dentro do ministerio da guerra. Como tal tem o dever de, pelo menos, se fingir patriota.

Continuarei. N'este assumpto, que é de moralidade, estou disposto a passar por cima dos que se atravessarem no meu caminho.

Cezar de Mello.

Ler ámanhã na «Capital»

na secção «Sport & Educação Physica», uma noticia circumstanciada sobre a

Festa d'Armas na Amadora

com a lista completa dos inscriptos e ligeiras notas sobre alguns dos concorrentes.

Notas do dia

Os campeonatos nacionaes de esgrima

Recebemos a seguinte communicação do Centro Nacional de Esgrima, cuja publicidade nos é pedida:

«Por motivo de força maior, os torneios d'esta importante prova sportiva começam no dia 20 do corrente e não no dia 25 como foi annunciado.

A primeira prova a ser disputada é o «Campeonato de Espada Junior», seguindo-se o «Campeonato Nacional de Espada». A inscripção que deve ser numerosa acha-se aberta na séde do Centro Nacional de Esgrima e encerra-se no dia 26, ás 17 horas precisas.

* * *

A grande festa do proximo sabbado na Amadora

Já não resta duvida...

A grande festa d'armas que se realisa no proximo sabado, no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, é a mais brilhante de todas quantas no «sport» da esgrima se tem effectuado em Portugal.

Até hoje, ao meio dia, estavam inscriptos 28 atiradores, representando 7 salas d'armas!

A procura de bilhetes tem sido extraordinaria, avultando o elemento feminino, que está demonstrando interesse em assistir aos torneios de espada!

Calcule-se, portanto, qual seja o enthusiasmo dos infatigaveis Santos Mattos e Antonio Correia, os benemeritos propagandistas da Amadora, em face do exito d'esta festa que promovem e organisam!.. Mandaram reforçar a luz electrica, com dois «renques» de grandes focos, em vez de um como havia no anno passado.

A inscripção que «A Capital» deu hontem ajuntámos mais a dos srs.:

25—Antonio Mascarenhas Menezes, da Sociedade de Esgrima de Espada, discipulo de Veiga Ventura.

26—Eduardo Faria, do Atheneu Commercial de Lisboa, discipulos de Carlos May.

27—José Mendes, do Atheneu Commercial de Lisboa, discipulo de Carlos May.

28—Carlos Pinto dos Santos, do Atheneu Commercial de Lisboa, discipulo de Carlos May.

A inscripção fecha hoje ás 20 horas, na rua do Ouro, 123.

Algumas anecdotas

Entre philarmonicas ou entre clubs?

«...Em Braga havia duas sociedades de recreio que tinham philarmonicas e que eram rivaes na organisação de bailes, passeios, recitas, etc. Fingindo-se amigas uma da outra, o certo é que não se podiam vêr. Uma vez ou outra, para «mascarar a hypocrisia» reuniam-se n'um arraial e até em jantares. Quando a «confraternisação» era com comes e bebes, apparecia sempre á hora dos brindes um director de uma philarmonica, emportigado e solemne, garantindo a sinceridade das suas palavras em termos vibrantes e levava essa garantia de sinceridade a chorar commovidamente!...»

Assim contava coisas da provincia, ante-hontem a uma mesa do Martinho, o dr. Accacio Santos, vindo de bem longe em «férias de mobilisação». A narrativa era feita em tom pittoresco e alegre. E seguia-se:

—Uma vez, o tal «orador-carpideira» discursou n'um jantar e não chorou! O caso causou estranheza e intrigou os circumstantes! Que succederia? Immediatamente a trombone elucidou o cornetim:—O' homem, tu não vês, que hoje não falla com sinceridade!

Todos riram com o desfecho e um da «roda» communicou ao dr.:

—Parece uma coisa lisboeta entre gente do sport..

Os grandes records

Como está a lista dos aviadores francezes que derrubaram aviões allemães

O jornal «Suisse Sportive» publica a seguinte lista dos «recordmen» de aviões allemães abatidos pelos heroicos aviadores francezes:

Jean Navarro, 11; Guynemer, 9; Nungesser, 8; Chaput, 5; Chainat, 4.

Diz o mesmo jornal que estes numeros são extrahidos dos boletins officiaes e dizem respeito a aviões cahidos nas linhas francezas.

A' noticia da «Suisse Sportive» podemos juntar mais a seguinte, conhecida pelo communicado official francez do ante-hontem ás 23 horas:

Guynemer abateu o seu 10.º apparelho e o sargento Rochefort o seu 5.º adversario.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação Naval de Lisboa

(Communicação official)—O Conselho Executivo da Associação Naval de Lisboa communica aos seus associados que acaba de adquirir um posto nautico em Pedrouços onde estarão as embarcações indispensaveis para as escolas de remo.

Brevemente começarão tambem as escolas de natação.

A inauguração official d'esse posto deverá ter logar no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, devendo em breve ser publicado o horario das mesmas escolas.

Notas de arte

Algumas palavras sobre a historia da ouriversaria artistica

Um leitor d'*A Capital*, que me dá a honra de ler os meus artigos sobre Arte, pede-me para me dedicar um numero a um assumpto de interesse geral, visto que a Arte Feminina tem tido, até hoje o logar proeminente.

Accedendo gostosamente, vou falar sobre a historia da ourivesaria.

Attribuir á mulher a invenção da bijouteria, seria talvez uma calumnia.

Nas epochas primitivas, vemos apparecer com todo o esplendor a Arte Egypcia, que foi das primeiras a fabricar joias elegantes, do gosto «rafiné», no meio das suas apparentes linhas rusticas, que hoje são apreciadas e imitadas.

A Grecia foi eximia na fabricação de brincos representando pombas, braceletes em fórma de cobra; bracelletes só para o pulso, que os gregos chamavam «Dextrale», para braços «Spinther»; para as pernas «Spathalium»; Para o pescoço, usavam «pendentifs» de fórma circular; fibulas cinzeladas, fivellas de cintos, collares formados por placas trabalhadas com pingentes de perolas, lagrimas d'ouro, estrellas, etc.

A' arte grega succede a romana, mais pesada pela riqueza da materia prima; a preoccupação dominante era o preço exaggerado.

A bijouteria etrusca conservou-se nos tumulos onde o morto era sepultado coberto das suas joias.

Os collares com perolas periformes brincos com fórma de cachos d'uva, de pennas de pavão, de rosacea; os diademas ornamentados com placas d'ouro, com leões, folhas de fava, abelhas, peras, romãs, bolotas, figurinhas, caras, etc., são um mixto do estylo grego e do egypcio.

A arte Byzantina procurava a belleza dos esmaltes, dos mosaicos, dos engastes com «cabochons», tudo isto de mistura com os tres estylos: o hellenismo envelhecido, a arte oriental e a arte um pouco selvatica do Norte.

A Edade Media, sempre tão fecunda na arte, não podia deixar de seguir a tradição byzantina, por isso a ourivesaria sacra no seu grande desenvolvimento, foi acompanhada egualmente pela profana.

Paris foi então o berço d'esta grande manufactura, tendo apenas por rival Veneza. Os soberanos da epoca protegiam esta arte, adquirindo joias de valor incalculavel.

Depois da Edade Media, vem a Renascença que elevou ao mais alto grau a delicadeza dos trabalhos da ourivesaria e mesmo da bijouteria. Dizer o valor dos productos d'esta epoca, sobre tudo na producção de galhetas, calices, vasos preciosos, amphoras, braceletes, baixellas, candelabros e demais objectos d'arte caseira e de phantasia, seria impossivel; o que posso assegurar é que todas estas riquezas marcaram uma pagina gloriosa na historia do passado, sobretudo na arte franceza que se prolongou até hoje, atravez dos estylos do seculo XVIII e do imperio, até chegar á arte contemporanea.

Houve epocas, nos ultimos annos do reinado de Luiz XV, em que os homens traziam com elles tantas joias como as mulheres.

Tinham caixas e estojos de ouro nas algibeiras, anneis em todos os dedos, fivellas d'ouro nos sapatos, botões com pedraria no fato, os copos das espadas cheios de brilhantes e pedras preciosas.

Havia até amadores de caixas entre a burguezia e para ella fabricavam-se caixas de tartaruga para o tabaco, rapé, etc.

Por isso os ladrões estavam sempre á procura da occasião propicia e as algibeiras embora abotoadas com tres ordens de botões, não escapavam á rapinagem.

Entre as pedras finas, havia muitas que eram falsas, porque já em 1768 Strass tinha inventado o brilhante falso e ficou tão celebre. por esta descoberta, que adquiriu uma fama extraordinaria.

Foi o proprio rei Luiz XV quem deu o exemplo para a moda do annel com pedras preciosas; os que elle trazia simultaneamente eram de grande valia.

Mas a multiplicidade dos brilhantes falsos fez com que as mulheres da Côrte os substituissem por outras pedrarias.

Nada egualava a quantidade, a variedade, a delicadeza, a elegancia e a originalidade das joias com pedras de côr, era um recurso para a ourivesaria que apenas raras vezes fabricava grandes peças em ouro.

A influencia que madame de Pompadour tinha exercido sobre todos os ramos de arte, tornando-se um estylo simples, que se chamou estylo á grega, o qual se aperfeiçoou ainda sob Luiz XVI, não tardou a manifestar-se na ourivesaria.

As estatuetas, os grupos e as jarras de prata casavam-se admiravelmente nos centros de meza, com os «biscuits» e com as porcellanas de Sèvres e de Saxe.

Mas como tudo no mundo é ephemero, este triumpho da ourivesaria devia fatalmente ter o seu declinar. Hoje, no nosso seculo, vêmos a arte da ourivesaria tomar uma phase diversa, obedecendo, ora á arte antiga, mas sem o excessivo relevo do estylo Luiz XIV nem as exaggeradas curvas do Luiz XV; ora segundo as fórmas caprichosas da linha estylisada da arte moderna, tão bella e elegantemente coquette, quando a correcção do desenho supplanta a phantasia, por vezes idealisada «á outrance».

A reapparição do gosto pelas jóias vae-se fazendo sentir, já nos «pendentifs» de valor, já no annel, no broche estylisado, nas jarrinhas deliciosamente cinzeladas, ora applicadas sobre crystaes de côr, ora sobre Saxe e Sèvres.

Basta fixar os nossos olhos, ás vezes permittidamente cubiçosos, sobre as «vitrines» tentadoras e deslumbrantes d'um Leitão, d'um Lory, d'um Cunha e tantos outros que seria ocioso enumerar, por ellas proprias falarem exuberantemente do gosto «exquis et raffiné» dos seus proprietarios.

O Porto, o grande centro da nossa ourivesaria, genuinamente portugueza, tanto no genero antigo como no moderno, espalha nos mercados estrangeiros os productos do nosso bello ouro, tão apreciado e de tanto valor; ouro que nos recorda os tempos aureos da nossa Patria, falando-nos nas preciosidades vindas do Oriente.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Musette.—Espero muito breve satisfazer o desejo manifestado por v. ex.ª e por tantas outras senhoras, ácerca dos desenhos para os trabalhos aqui demonstrados. E' uma lacuna enorme, sobretudo agora que não ha jornaes estrangeiros no genero.

Madame X.—O emprego n'esses casos é o «Frodkonia», mas tenho n'este momento apenas um frasco e não posso desfazer-me d'elle, por não haver possibilidade de os mandar vir, por emquanto. E' producto suisso e de que sou a unica depositaria.

Com a sua applicação salvam-se todas as photo-miniaturas estragadas.

A minhas discipulas deram-lhe o nome de *Remedio milagroso*.

L. S.

Os progressos da Amadora

A cada passo os jornaes se occupam dos notaveis progressos da florescente povoação da Amadora, onde todas as iniciativas, mesmo as mais audaciosas, teem triumphado sempre, com surpreza das pessoas rotineiras, que avaliam a energia dos outros pela sua mesma. Ora, o segredo dos progressos da Amadora está nas qualidades de trabalho e de iniciativa de meia duzia de pessoas que ali habitam e que são capazes de transformar a Amadora, dentro de poucos annos, n'uma grande cidade. Para que a linda povoação seja em tudo digna das referencias que os jornaes lhe fazem é preciso apenas que o sr. J. A. Candeias alli estabeleça uma succursal do seu armazem de calçado da rua da Palma, 290, 290 B. Isto para evitar aos habitantes da Amadora o trabalho de virem á rua da Palma comprar o seu calçado, porque quasi todos elles se fornecem d'aquelle afamado estabelecimento.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

rem as fortes posições allemãs e alcançarem uma victoria sem derramamento de sangue tinha obtido exito infallivel. O general Smuts ■ empregar o mesmo systema em larga escala e não perdeu tempo.

Tres dias depois da sua chegada a Kalkfontein as suas columnas estavam avançando do oeste, do sul e de leste, convergindo todas para a linha central de caminho de ferro pela qual o inimigo podia fugir—se o pudesse fazer—para o norte.

Pertenceu, como acima dizemos, a McKenzie vibrar o golpe decisivo—um feliz acaso de que os seus homens eram dignos pela sua nunca desmentida paciencia durante as fatigantes demoras da campanha.

Deixamol-os em Garub, para onde transferira o seu acampamento principal a 19 de fevereiro, apoz uma demora de nove semanas em Tschaukaib. Em Garub esteve, ou antes esteve o seu acampamento, pois que o seu quartel general continuava em Lüderitzbucht, outras cinco semanas. Entretanto o inimigo, com uma energia espectaculosa, proseguiu na obra de fortificar as elevações quasi á vista do acampamento.

Garub fica na orla interior da parte mais baixa do paiz, antes dos outeiros que sobem para o planalto central do Sudoeste da Africa. No desfiladeiro entre os outeiros que ficam entre Garub e Aus o inimigo tivera tempo de sobra para preparar uma formidavel posição defensiva. McKenzie entendeu prudente não perder homens n'um ataque a fortificações que, como os acontecimentos demonstraram, havia a certeza de serem abandonadas pelo inimigo sem derramamento de sangue quando soasse a hora do grande avanço.

Mas os seus homens não receberam bem essa nova demora. Uma nova visita do general Botha, que veiu de Swakopmund, foi o signal d'um novo avanço. Chegou a 26 de março e dois dias depois o quartel general de McKenzie era transferido para Garub. Mais dois dias e o avanço proseguiu para não parar até o inimigo ser finalmente derrotado em Gibeon. Os allemães não tentaram resistir em qualquer ponto.

Occupada Aus, a obra de concentrar a infantaria montada e os mantimentos para um avanço para o interior, a fim de tentar cortar os allemães que retiravam deante de Smuts no centro, foi feita apressadamente. McKenzie sahiu de Aus a 15 d'abril com uma columna de infantaria montada.

Seguiu para nordeste, atravessando Bethany e Beersheba, para Gibeon, tendo a esperança d'ahi chegar a tempo de occupar o caminho de ferro antes de ter passado o principal corpo de exercito allemão, que ia em retirada.

Não o conseguiu. A demora em Aus, emquanto se estavam reunindo os mantimentos para os seus homens, foi fatal para o seu exito absoluto. Mas, uma vez em marcha, procedeu muitissimo bem. Estava em Bethany a 17 d'abril, em Beersheba a 20. Foi forçado a fazer ahi um alto de quatro dias, para arranjar meios de transporte.

Sahiu d'ahi na noite de 24 d'abril e, avançando com toda a rapidez, chegou á vista de Gibeon na tarde seguinte. Uma tentativa feita de noite para cortar a linha ferrea atraz do inimigo fel-o entrar em contacto com forças hostis poderosas e falhou. As tropas de McKenzie soffreram um revez e perderam muitos mortos, feridos e prisioneiros.

No dia seguinte, porém, vingou bem esse cheque, quando cahiu sobre a retaguarda allemã com força sufficiente e com o preciso vigor. Reparando á pressa o erro do ataque nocturno, cercou o inimigo por tres lados e mandou as suas columnas approximarem-se da posição inimiga ao romper do dia 26 d'abril.

Os seus canhões foram bem manejados e os seus homens—por tanto tempo anciosos de luctarem com os allemães—entraram em acção com um impulso magnifico. O commandante allemão, que sem duvida apenas queria luctar para cobrir a

Maritz—em resultado d'esse combate—não se rendeu, mas fugiu pelo Sudoeste Africano Allemão para Angola, onde mezes depois foi preso pelas auctoridades portuguezas.

O ataque allemão a Kakamas foi dado a 3 de fevereiro. Foi por essa mesma occasião que tiveram a possibilidade de se defrontarem com

Cruz Vermelha Hollandeza—Curando um ferido belga

tropas sul-africanas dentro da sua propria fronteira.

Tres semanas antes, van Deventer iniciára a sua marcha contra elles. A sua columna occidental tomára Raman's Drift algum tempo antes, a 12 de janeiro.

Mais cedo ainda, em Schuit Drift os allemães não tinham levado a melhor n'uma acção com as tropas sul-africanas, commandadas pelo major Vermaas, que os atacou e repelliu d'ahi, depois do que elles retiraram e destruiram o pontão e todos os barcos.

As tropas sul-africanas n'essa occasião não estavam, porém, em força *sufficiente* para occupar Schuit Drift e os allemães reoccuparam-n'o quando ellas retiraram. Só em 26 de fevereiro van Deventer estava preparado para começar o avanço contra elles. O seu primeiro golpe foi á sua direita, onde Nakob foi tomada n'esse dia, conseguindo os allemães que guarneciam o posto fugir. A 6 de março voltou—e d'esta vez com exito completo—contra Schuit Drift.

Apoderou-se d'esse vau e de dez officiaes e homens do inimigo. Na mesma occasião, cahiu Vellor Drift, entre Schuit Drift e Raman's Drift. Assim, no fim da primeira semana de março, van Deventer tinha nas suas mãos toda a linha do rio Orange e estava avançando para territorio allemão.

A sua ala esquerda, sob o commando do coronel Bouwer, estava avançando de Raman's Drift. Ella avançou contra Nabas, onde o inimigo estava entrincheirado fortemente. A 7 de março a praça cahiu nas mãos das tropas sul-africanas, apoz cinco horas de lucta. Os allemães conseguiram mais uma vez fugir.

Mas com Nabas perderam toda a extremidade sudeste do seu territorio assim como a do contraforte sul do caminho de ferro, e Ukamas, um forte posto militar e a ponta da lança que os allemães, quando construiram essa linha, tinham preparado para uma aggressão contra a Africa do Sul.

O inimigo estava então ameaçado de leste. A 6 de março, no mesmo dia em que van Deventer tomou Schuit Drift, Berrangé continuou a sua marcha de Kuruman para Rietfontein.

Era uma empreza arriscada. Avançar assim pelo deserto com uma força consideravel era correr o risco de lhe faltarem por completo os meios de transporte. Se tal tivesse succedido, difficilmente poderia ter evitado um desastre.

A agua—como sempre n'essa campanha, em que a natureza foi o inimigo mais formidavel—era a principal difficuldade. Berrangé tinha de andar perto de mil kilometros antes de chegar a Rietfontein. Os reservatorios d'agua eram raros e muito distantes uns dos outros—cento e setenta e seis kilometros n'uma parte do caminho.

A columna foi assim obrigada a

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,45 — O amor que automovel.
EDEN —Não ha espectaculo
APOLLO—A's 20, 30 e 22,20—1916—(Revista).

Agenda da semana

A'MANHÃ—Apollo—Recita do auctor—*1916*.—Numeros novos.

A revista de «1916» no Apollo

Realisa-se ámanhã no Apollo a recita offerecida pela empreza a André Bran, auctor da revista de 1916 em pleno exito n'aquelle theatro. Estreiam-se varios numeros novos entre os quaes «Os tres fados, magnifica pagina musical de Vasco de Macedo interpretada pelos artistas cantores Helena Guibard, Pinto Ramos e Garcia e «Mão cheia de rosas» numero de sabor popular de Fernando Moutinho canto por Alice Figueira, Duarte Silva e côro. Chaby Pinheiro estreia o segundo episodio da celebre fita «As desventuras de D. Jeroina», intitulado «A mão de nabos envenenada com creosote». Como é natural, este novo episodio sobreleva em interesse o primeiro: «O estratagema dos pôses de gomma», que tem feito as delicias dos frequentadores do cinema Penetra, que tem sido muitos, graças a Deus.

Depois da representação realisa-se no salão uma ceia destinada a celebrar o exito de «1916» e que é dedicada a Chaby Pinheiro, assistindo os auctores, a empreza, os artistas, o pessoal superior do theatro e varios amigos.

Noticias

Entre nós

A peça «Pé de cordel», parodia á tragedia «Pedro, o cruel», original de Eduardo Fernandes, «Esculapio», sobe á scena depois d'amanhã, no theatro Avenida.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No dia 24, em audiencia de jury, respondem João Alves, Alvaro dos Santos e outros implicados no roubo das lettras feito á firma G. Debedout no valor de 7.240$00. Os réus são defendidos pelos srs. drs. Antonio Bourbon, Affonso Serra e Castro Lopes, filho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia Universal»

D'esta obra de Guilherme Oncken, que a livraria Aillaud e Bertrand vem publicando com a maior regularidade, sahiu o tomo 64 em que se começa a descripção da renascença dos Estados menores. Profusamente illustrada, traduzida em portuguez por um grupo de professores de historia sob a direcção do sr. Agostinho Fortes, a «Historia Universal», de Guilherme Oncken, é uma magnifica obra de consulta. O preço de cada tomo é de $50.

Os russos nas trincheiras francezas

Como recebem com bom humor o baptismo de fogo

O contigente russo que desembarcou em França ha algumas semanas encontra-se já nas trincheiras francezas da primeira linha. Os officiaes francezes que acabam de visitar esse sector regressaram d'ali cheios de admiração pelo bom humor d'esses excellentes soldados que cercam o seu chefe, o general Lokhvitsky, de um verdadeiro culto. O seu alimento é quasi o mesmo dos seus camaradas francezes, mas absorvem quantidades prodigiosas de chá. Na rectaguarda reunem-se para cantar em côro as velhas canções slavas que lhes recordam a patria longinqua. Na primeira linha, as sentinellas, immoveis, attentas, vigiam, emquanto os seus camaradas dormem ou conversam, tendo as armas ao alcance da mão.

—Sei bem, disse o seu general a um visitante, em que é que elles pensam todos. Pensam nas victorias alcançadas pelos seus camaradas sobre os austriacos e nos 250:000 prisioneiros que elles já fizeram. Mostram-se sobre-excitados e ciosos. Querem, como elles, atirar-se aos *boches* e alcançar uma victoria. As trincheiras francezas, tão bem arranjadas, tão solidas, tão limpas, enchem-os de admiração. Porque na Russia não temos linhas ininterruptas como estas, bordadas de arame, duplicadas, triplicadas, flanqueadas, fortificadas como fortalezas. Tiveram recentemente o seu baptismo de fogo e, após um bombardeamento efficaz, fizemos uma incursão, coroada do melhor exito, nas trincheiras inimigas, trazendo de lá prisioneiros. Isso encheu-nos de jubilo. Quanto aos *boches*, ficaram espantados ao verem que quem os atacava e captorava eram soldados do mar.

Agradecimento

Tendo meu filho, Mario Cesar de Aquino, concluido o curso commercial que vinha frequentando no acreditado *Colegio Nacional*, da rua das Pedras Negras, cumpro gostosamente o grato dever de protestar o meu vivo reconhecimento ao digno director, sr. dr. Ary dos Santos, pelo seu gracioso acolhimento; assim como ao illustrado sub-director sr. Madeira Gonçalves, e aos distinctos professores, srs. Adolpho Lima, Annibal Pinheiro, Antonio M. Pointão, Carlos Maria Pereira, Carlos P. dos Santos, Ermelindo dos Santos, Julio dos Santos, M. J. da Costa, Mattos Cordeiro e J. Stuart Torrie, pela sua tão douta quanto proveitosa orientação escolar, bem merecedora dos maiores encomios.

E por sobre a campa d'aquelles que a morte prostrou no caminho, distinctos professores tambem, srs. Dias de Sousa e Luiz Beraud desfolhemos a modesta flôr da nossa profunda saudade.

Fernando de Amorim.

levar agua comsigo. Só os camiões mechanicos tornavam isso possivel. Berrangé tinha comsigo ao todo cêrca de 2.000 homens, com canhões e metralhadoras. As suas tropas eram o 5.° de fuzileiros montados da Africa do Sul, a cavallaria de Kalahari, a cavallaria de Cullinan e os fusileiros da Bechuanalandia.

Deixando atraz de si Kuruman a 6 de março, as difficuldades da marcha começaram quasi logo. Foram sendo vencidas successivamente—facto que muito honra os que dirigiram o serviço de transportes mechanicos.

A 31 de março, Berrangé, que havia repellido uma patrulha inimiga n'uma escaramuça em Schaapkolk a 19 de março, estava na fronteira e havia occupado, sem encontrar opposição, Hasuur, um posto de policia allemão, a vinte e quatro kilometros a noroeste de Rietfontein. Toda a fronteira sul e oriental da Africa do Sudoeste, e ao norte até Rietfontein, estava assim nas mãos das tropas sul-africanas.

Van Deventer entretanto estava avançando do sul. O seu objectivo era Kalkfontein, onde se sabia que os allemães tinham concentrado grandes forças e grande fornecimento de material de guerra.

Mas, ainda que Kakfontein lhe cahisse nas mãos, tinha de vencer o mais formidavel obstaculo que se oppunha ás suas tropas invasoras em toda aquella região do sul. Entre Kalkfontein e Keetmanskoop o caminho de ferro corre entre duas grandes cadeias de montanhas—o Grande e o Pequeno Karas.

Um official que tomou parte nas operações da ala esquerda de van Deventer fez ao correspondente da Reuter uma frisante descripção d'aquella montanhosa e difficil região. Noacheb, o desfiladeiro entre as duas cadeias, disse elle, é uma outra Gibraltar. Cincoenta homens com metralhadoras entrincheirados n'essas elevações podiam ter detido o passo a mil homens pelo menos durante um mez.»

Van Deventer sabia bem o que ali devia esperar. Difficil lhe era avançar para Kalkfontein emquanto o seu progresso para Keetmanshoop fôsse detido pelo inimigo occupando uma posição natural tão forte. Tendo de resolver esse problema tactico, adoptou o plano usual dos commandantes hollandezes sul-africanos.

Tomára Nabas a 7 de março, mas a sua ala esquerda sob o commando do coronel Bouwer ainda não estava parallela com elle de Raman's Drift. Warmbad ficava no caminho de Bouwer—uma cidade de certa importancia, que o inimigo podia muito bem tentar defender em força.

Tudo, por isso, era favoravel a um esquema tactico que, habilitando van Deventer a aproveitar o tempo antes de avançar mais, permittisse a Bouwer que se lhe juntasse e lhe proporcionasse occasião de o auxiliar se encontrasse essa resistencia em Warmbad, obrigando o inimigo a evacuar o desfiladeiro entre as montanhas Karas.

Van Deventer sabia que Berrangé tinha marchado de Kuruman para Rietfontein um dia antes d'elle ter tomado Nabas. Se tudo corresse bem, podia esperar-se que Berrangé estaria em territorio allemão no fim do mez, como, de facto, ahi estava.

Uma vez ahi, teria tomeado a posição allemã em Noacheb, entre as montanhas Karas e a unica questão seria saber se a ameaça á sua linha de retirada seria sufficientemente poderosa para os obrigar a abandonar a posição.

Van Deventer resolveu certificar-se d'isso. Mandou seu irmão, o coronel commandante Dirk van Deventer, seguir a cavallo em redor dos contrafortes orientaes da cadeia do Grande Karas, para se juntar com Berrangé a oeste de Rietfontein e cahir sobre a retaguarda do inimigo se elle continuasse a occupar Noacheb.

Dirk van Deventer levava comsigo a 4.ª brigada montada. Tudo lhe correu bem. A 22 de março occupou Davignab, um posto de policia allemão na fronteira oriental. Em

Platbeen, um dia depois, cahiu sobre uma partida do inimigo que guarnecia um campo entrincheirado. A posição foi tomada de assalto e Dirk van Deventer continuou o seu caminho.

Em Geitsaub, a 2 d'abril, o inimigo de novo se oppôz ao seu avanço, mas de novo foi derrotado. Van Deventer não perdeu homem algum n'essa acção. O inimigo teve dois homens mortos e um ferido, sendo dezeseis feitos prisioneiros. Estava já quasi em contacto com Berrangé, que de Hasuur mandára um destacamento dos seus homens montados a noventa e seis kilometros para noroeste.

Em Koes esse destacamento teve um recontro com os allemães e retirou, tendo tomado grande quantidade de gado, que conseguiu levar comsigo apesar d'uma tentativa dos allemães para o retomarem. Berrangé entretanto estava avançando a direito para oeste, seguindo uma linha que, se o levasse ao seu objectivo, o conduziria ao caminho de ferro proximo de Keetmanshoop, cortando assim as communicações do inimigo em Noacheb.

Tinha, com a maior ousadia, destacado já uma força montada para avançar sobre o caminho de ferro ao norte de Keetmanshoop e tentar cortal-o—um plano ambicioso que ia ser coroado de exito e alarmar consideravelmente os allemães que estavam ao sul.

Em Kiriis West, a 14 d'abril, Berrangé foi alcançado por Dirk van Deventer, emquanto os homens que tinha mandado para o caminho de ferro se lhe juntaram ahi, tendo tido uma violenta acção com o inimigo, o qual foi repellido, tendo perdido dois officiaes e dois homens mortos e muitos feridos e prisioneiros.

Emquanto Berrangé e Dirk van Deventer estavam assim cortando as communicações allemãs, as columnas de van Deventer avançaram rapidamente do sul. O proprio van Deventer chegou a Kalkfontein a 5 d'abril e entrou ahi sem opposição, mandando uma guarda avançada ao mesmo tempo para o norte, que entrou em Kanus, a vinte e quatro kilometros de distancia, no mesmo dia, tambem sem opposição.

Em Kalkfontein, van Deventer teve o seu quartel general durante alguns dias. Bouwer, á sua esquerda, não estava ainda com elle e difficilmente podia saber quão longe Berrangé e seu irmão Dirk tinham ido no seu movimento envolvente para leste.

Dois dias depois, a 7 d'abril, Bouwer chegou a Kalkfontein com a sua columna montada de perto de 900 homens—o 17.° fusileiros montados e a cavallaria de Harligan. Bouwer occupára Warmbad, uma estação thermal allemã com nascentes de agua quente, mas tendo pouca importancia militar. Quatro dias depois, no da 11, o general Smuts entrava em Kalkfontein.

O plano estrategico para a campanha no sul havia chegado a ponto de ser coordenado efficazmente e Smuts, que havia feito uma obra gigantesca nos preparativos e equipamentos de todas as columnas do sul, assumiu o commando das operações que iam ser feitas com tão rapida efficiencia e tão completo exito.

A posição dos exercitos quando o general Smuts assumiu o commando era tal que um grande semi-circulo tinha já sido traçado em redor dos allemães no sul. McKenzie sahira de Garub a 30 de março e occupára Aus.

Occupar-nos-hemos d'essa força d'aqui a pouco. Ia vibrar um golpe decisivo contra os allemães ao sul. Van Deventer, a quem Bouwer se juntára já, estava em Kalkfontein. Seu irmão, Dirk van Deventer, estava já longe a nordeste, torneando os contrafortes da cadeia do Grande Karas e quasi a ponto de effectuar a sua juncção com Berrangé. A campanha no sul, continuada apoz uma demora tão longa e tão irritante, correra maravilhosamente para as tropas sul-africanas.

Poucas acções sérias haviam tido e o systema de empregarem a sua força muito superior para envolve-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2131—7.° Anno | Direcção e propriedade — Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.

LISBOA—Sexta-feira, 21 de Julho de 1916

Telephone n.° 2238—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.° · Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A PARADA DE TANCOS

Realisa-se ámanhã a grande parada de Tancos, assistindo a ella, além do sr. presidente da Republica e do governo, os representantes das nações estrangeiras em Portugal. E a ella assistirá tambem uma missão militar hespanhola que já se encontra em Lisboa para esse fim.

São factos que convem accentuar para esclarecimento de uma situação que tem tudo a ganhar em ser absolutamente conhecida, em todos os seus aspectos e em toda a sua significação.

O facto de se fazer uma parada, assistindo os representantes das nações estrangeiras, para esse fim convidados, demonstra que Portugal tem que mostrar, evidenciando assim recursos que não são para desprezar e assignalando um esforço que não deve passar despercebido. Tanto nos tem prejudicado o desconhecimento do que somos e do que podemos valer por parte de estranhos, como nos tem prejudicado aquillo que chegou a ser considerado como um inveterado costume nacional e que Eça de Queiroz definiu como sendo o habito instinctivo de deprimir a Patria. A verdade é que não se pode pensar no progresso e no fortalecimento de um povo que não tenha o orgulho da sua raça e a consciencia das suas virtudes e da sua força. Portugal revive desde que reconquistou a segurança da sua personalidade historica, desde que affirmou as suas energias de povo livre e altivo. Ha algum tempo a esta parte as demonstrações da sua energia, da sua vontade de libertar-se e progredir, teem-se succedido ininterruptamente. E o estrangeiro começa por isso a olhar-nos de fórma diversa d'aquella com que por vezes indifferentemente nos fixava. Já ninguem ignora o nosso nome como paiz independente e livre; já ninguem desconhece que possuimos as seivas vigorosas de uma nacionalidade indestructivel.

Com a parada de ámanhã, Portugal mostra que, tendo a noção bem nitida das responsabilidades que assumiu, não se poupa a esforços para occupar no conflicto europeu o logar que lhe compete. Os representantes das nações estrangeiras vão vêr desfilar na sua frente legiões de soldados que hão de ser dignos do paiz em que nasceram e da causa pela qual irão luctar.

Outro facto significativo é a presença da missão militar hespanhola. Nunca com paizes com os quaes se possa presumir uma hostilidade latente, se poderia conceber a presença de officiaes d'esses paizes n'uma parada d'esta ordem, em que necessariamente se torna conhecida uma preparação militar realisada. As nossas relações com a Hespanha são o mais amigaveis possivel. Os officiaes hespanhoes assistem como camaradas e amigos, como irmãos de raça, á passagem d'um contingente do exercito portuguez que poderá ter de seguir para as linhas de batalha. Que maior prova se poderia desejar do excellente caracter das relações existentes entre os dois povos peninsulares?

E' conveniente accentuar este facto, porque elle constitue mais um desmentido a esses boatos tendenciosos e infames com que os inimigos da Republica e da propria Patria procuram gerar a confusão, o sobresalto na sociedade portugueza. Não se passa um dia, uma hora em que a sua fertil imaginação não architecte mais mentiras e mais villezas. A todo o momento a verdade surge derrubando esses castellos de cartas. Todavia elles não cessam na sua tarefa ignobil. Nem os detem o absurdo. Mentem, calumniam, satisfazendo-se com a breve indecisão que as suas atoardas possam provocar no espirito publico. Umas vezes affirmam que os representantes do governo portuguez que foram ao estrangeiro teem alli sido desconsiderados senão maltratados. Outras vezes asseguram que no exercito lavra a indisciplina e a revolta. Outras vezes propalam que se levantam grandes difficuldades internacionaes porque a Inglaterra exige a passagem das tropas portuguezas por Hespanha. E' um nunca acabar de injurias e de mentiras!

Todas essas atoardas se desfazem como bolas de sabão, e as que teem pretendido fazer acreditar n'um estado de tensão entre a Hespanha e Portugal não podiam ter maior desmentido do que o que lhes dá a presença d'uma missão militar hespanhola em Portugal para assistir aos ultimos exercicios das forças concentradas em Tancos. As relações entre os dois paizes não podem ser mais amigaveis e mais leaes, e as esperanças odiosas, as esperanças antipatrioticas que n'essas atoardas se reflectem, mais uma vez são desfeitas pela evidencia. Outras se inventarão; novas infamias se murmurarão aos ouvidos dos incautos, mas todas ellas estão destinadas a desfazer-se perante a realidade luminosa e forte.

Poeira da Arcada

Um estudante de Coimbra, reprovado duas vezes no exame de sciencias economicas e politicas, enviou uma carta ao lente a quem attribue tamanha infelicidade, dizendo-lhe que o desafiaria para um duello, caso obtivesse o insuccesso dos annos anteriores. Communicado o caso ao reitor, este mandou instaurar processo disciplinar ao moço desavindo.

Bello incentivo a outros que, collocados entre as contingencias do um exame e as de um duello, resolvam adoptar a resignação calma de um fakir...

* * *

Um redactor do *Commercio do Porto* escreveu uma peça, para demonstrar esta these arriscada: «O cobre não traz a felicidade». Como os tempos correm difficeis em materia de subsistencias, talvez seja prudente não a representar, por emquanto. A guerra europeia supprimiu uma casta de idealismo que só é compativel com os estomagos fartos.

Parece que só actores de verdadeiro talento poderão encarnar as suas quatro principaes personagens. Ora o talento scenico, n'este lance tormentoso, não abunda, sendo perigoso arriscal-o nos cólos apertados do paradoxo. Aguardamos a edade nova, quando os animos, repostos na paz bucolica e ingenua, tão fagueira aos jogos e torneios litterarios, possam embalar-se nos fios de uma teia de aranha.

* * *

Um soldado tentou matar o kronprinz. Nada mais inutil e estupido. O herdeiro do throno da Allemanha deve assistir ao fim da guerra que elle tanto ajudou a desencadear. A corôa imperial ser-lhe-ha imposta por alguns milhões de espectros que se erguerão das suas campas para o acclamarem. Este espectaculo ficará unico na historia das expiações.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Angola e os Allemães"

por Fran Paxeco

Sob o titulo acima reuniu o auctor, erudito pesquisador de assumptos coloniaes, varias conferencias e escriptos que redigiu sobre a nossa provincia de Angola. E' um estudo muito completo e opportuno que certamente não deixará de figurar na estante de todos os que por coisas coloniaes se interessam. Junta-lhes que, além de um ligeiro esboço historico, o sr. Fran Paxeco passa em revista, com copiosa pormenorisação, os acontecimentos mais notaveis da politica internacional africana nos ultimos quarenta annos.

Propriamente ácerca da nossa grande colonia da Africa Occidental, são com extremo cuidado examinados todos os problemas de Angola: os transportes, a moeda, a cultura do algodão, do café e da borracha, os productos pobres, a questão da mão de obra, a da emigração, o commercio, o sistema das pautas, as finanças, a administração e o ensino. Em perto de 350 paginas, o sr. Fran Paxeco chega realmente a condensar o extracto de quanto em jornaes, brochuras, conferencias e revistas da especialidade se tem dito sobre o assumpto.

Lamentamos apenas que o volume que gentilmente nos foi offerecido pelo seu auctor traga, certamente por lapso typographico, algumas paginas em branco. Este facto, e só elle, nos impede de fazer ácerca do livro mais detalhado referencio.

A questão das subsistencias

A falta de farinhas e de carvão

No governo civil esteve hoje o administrador do concelho de Loures, acompanhado de alguns padeiros de Sacavem, Camarate, Loures e Povoa de Santa Iria, afim de requisitar farinhas para aquellas localidades.

Para as duas primeiras adquiriram os padeiros por intermedio do sr. governador civil, 20.000 kilos de farinha, devendo na proxima segunda feira ser satisfeito o pedido dos padeiros de Loures e Povoa.

Afim de se resolver a distribuição das farinhas que o chefe do districto dispensou para as padarias independentes, reunem ámanhã, ás 13 horas precisas, os proprietarios d'essas padarias.

Continuam os vendedores de carvão com as suas *démarches* afim de ver se conseguem attenuar a crise que ha na cidade.

O presidente da respectiva associação de classe esteve hoje conferenciando com um dos membros da commissão de subsistencias, declarando-lhe que a melhor fórma de evitar o que se está passando era os fornecedores vendrem o carvão mais barato, visto que para ser vendido nas lojas ao preço da tabella os carvoeiros perdem 5 cruzados em carroça, ou seja 50 centavos em cada sacca de 5 arrobas. Caso isto se não faça, os carvoeiros terão de fechar os estabelecimentos.

Quando esta manhã um grupo de operarios se encontrava junto da muralha do Aterro, em frente da Companhia do Gaz, a carregar uns barcos com carvão destinado aos navios requisitados, appareceu alli um grupo de descarregadores de mar e terra que os apedrejou, obrigando-os a fugir.

Alguns policias e marinheiros, ao saberem o que se passava, seguiram para alli, mas os apedrejadores já se tinham evadido, não sendo possivel effectuar qualquer prisão.

A GRANDE GUERRA

OS PRIMEIROS ESTADISTAS INGLEZES

Lord Grey e Lloyd George

Como Salvador de Madariaga nos traça os seus perfis

Em que differem os dois eminentes politicos liberaes—O fidalgo e o democrata—A carreira do plebeu Lloyd George—O problema dos tres M M M—O ministro da Victoria e o futuro chefe de partido

As saudações dirigidas pela imprensa britannica e pela de todos os paizes alliados a Lloyd George por haver succedido na pasta da guerra a lord Kitchener testemunham o alto apreço em que o extraordinario estadista é tido dentro e fóra do seu paiz. Por uma singularidade da lei ingleza esta nomeação exigiu que um dos cinco ministros que ostentam o titulo de secretarios de Estado (guerra, estrangeiros, colonias, India e interior) passasse para a camara dos lords. Apesar d'isso significar uma dignidade prestigiosa, a entrada na camara dos pares considera-se entre politicos inglezes como um sacrificio que nem todos acceitam. Quando mister Asquith organisou o seu ministerio de colligação, ainda não ha muito, offereceu o cargo de lord chanceller a um dos seus collegas favoritos, sir John Simon. O cargo correspondia á entrada na camara alta e á sua presidencia com uns 50 contos de honorarios. Sir John não se deixou seduzir e continuou a pertencer á camara dos communs.

D'esta vez o sacrificado foi, como se sabe, sir Edward Grey, que d'aqui em deante passará a chamar-se lord Grey. Com a sua entrada na camara dos lords elle proprio reata a tradição que quebrou ao encarregar-se, ha onze annos, da pasta dos estrangeiros, pasta que esteve sempre em mãos d'um lord. Asquith, lord Grey e Lloyd George são as tres grandes figuras do partido liberal e com mister Balfour os quatro maiores estadistas da Inglaterra contemporanea. Embora figurem no mesmo partido e collaborem ha dez annos no mesmo governo, lord Grey e Lloyd George apenas se assemelham no rotulo de liberal que ambos exibem e sob o qual se manifestam profundas differenças de origem, do caracter, de idéas e de expressão.

Lord Grey é um aristocrata, d'uma antiga familia do Northumberland, do norte de Inglaterra, de puro cepa anglo-saxonia. Os homens d'essa região são serios, moderados, seguros de si mesmos, amantes da tradição. A intelligencia, mais profunda que brilhante, mais perseverante que genial; a vontade, mais apta para a acção egual e continua do que para o esforço violento; o sentimento, dominado e bem occulto sob uma capa de frieza; a palavra, rara; o olhar, direito, luminoso, mas não ardente, lord Grey encarna á maravilha o ideal aristocratico do seu paiz, o «gentleman», atleta com espirito de florentino. Se alguem ha que reconcilie o animo com as desegualdades irritantes da sociedade ingleza é esta natural nobreza de alguns typos da sua aristocracia, que suppõe seculos de refinada cultura e selecta educação classica, de familiaridade com os grandes problemas politicos na côrte de Saint-James e com os magnificos espectaculos da Natureza nas senhoriaes mansões campestres, rodeadas de vastos parques cujas pradarias de aveludada relva se estendem em suaves ondulações cingindo os pés dos nobres olmos centenarios.

Em tão refinado ambiente, apenas o fermento puritano póde predispôr para o liberalismo. O espirito capaz de penetrar atravez da espessa nuvem de preconceitos que costuma separar o rico das miserias dos pobres soffre, sem duvida, o impulso de motivos internos e profundos. Lord Grey não é ambicioso. Contra o seu gosto acceitou o cargo que com tanto prestigio desempenhou e contra o seu gosto se mantém n'elle. Se a saude o não tivesse abandonado, contra o seu gosto herdaria de mister Asquith a chefatura do partido liberal. Mais de causas moraes do que de razões mundanas procede certamente o estimulo que o mantém na vida politica e o leva a consagrar-se a um esmagador trabalho. O puritanismo gera nas mentalidades inglezas mais elevadas—e lord Grey é uma das mais altas—uma tendencia moral para devolver á nação por meio de serviços eminentes o que da nação receberam em riquezas materiaes e moraes.

Esta falta de ambição conclue-se da unidade da carreira politica de lord Grey. Apenas serviu n'um ministerio, o dos estrangeiros, como sub-secretario em 1892-95 e como ministro desde 1905 até agora. Conclue-se ainda das multiplas manifestações da sua vida publica. O seu retrahimento da imprensa e do parlamento, a sobriedade em discursar e, quando fala, a sua elevação de pensamento e a correcção e pureza da sua linguagem são qualidades d'um homem que em politica só visa ao cumprimento d'um arido dever moral. A sua mesma figura, a estatura elevada, o rosto escanhoado, o nariz aquilino, os labios finos e rectos onde rara vez ondula um leve, fugaz sorriso, os olhos fundos e pardos, o seu proprio appellido Grey, pardo, augmentam esta impressão de triste alheamento que produz a sua enigmatica personalidade.

* * *

Mister Lloyd George, pelo contrario, é o prototypo do tribuno popular e com o povo e pelo povo fez a sua carreira politica. Já na raça contrasta com lord Grey. A's caracteristicas do inglez castiço, reservado e lento, Lloyd George oppõe a sua ardente e communicativa maneira celtica. Nascido n'uma familia da classe média, no paiz de Galles, seguiu a carreira das leis e era um obscuro procurador provinciano quando entrou na camara, vae para seis lustros, pouco depois de lord Grey. Logo se distinguiu pela sua brilhante eloquencia e pela sua combatividade, que lhe valeram ruidosos exitos, principalmente no seu paiz natal. Menos intelligente talvez e menos culto que lord Grey, excede-o e avantaja-se-lhe ante as multidões pela fogosidade dos seus sentimentos politicos e pela habilidade natural no manejo da linguagem popular. Não levará aos conselhos da corôa o amadurecido fructo da meditação, mas a impulsividade ás vezes perigosa d'um caracter ardente; possue, porém, em compensação uma virtude muito efficaz nas democracias, a virtude de transformar os projectos em realidades, o que em inglez chamam «driving power».

Anima-o um forte espirito religioso: não esse puritanismo sombrio e individual do aristocrata culto, mas uma religiosidade popular e republicana, uma fé egualitaria, que sabe cantar nos templos e commentar os textos da Biblia, mas que prefere affirmar-se em actos politicos e sociaes, saturar de calida fraternidade os discursos dos comicios e invocar contra os ricos e os poderosos a iracundia de um Deus economista.

Esta generosa vitalidade democratica acha-se canalisada por uma ambição de homem forte, que não sente os travores do bom gosto aristocratico. Na arena politica, este homem pequeno e irrequieto guiou com mão habil e segura o seu carro que arrastam a galope, como dois cavallos de puro sangue, a impaciencia e a impulsividade. Não houve obstaculo que ... lhe confiassem. Entrou no gabinete como ministro do commercio ha dez annos, passando em seguida para a fazenda. Pouco depois levantava a primeira poeirada da sua vida ministerial apresentando um orçamento revolucionario perante o qual a camara dos lords se ergueu com indignação. Lloyd George, apoiado pelo seu partido, tirou á camara alta o direito de criticar orçamentos e impoz as suas medidas fiscaes. Estala a guerra com esse pavoroso problema dos tres MM: «Money, Munitions, Men», Dinheiro, Munições, Homens. E Lloyd George, ao leme da fazenda, emquanto o barco do credito dava terriveis balanços, sacudido pelo panico dos primeiros dias, apresenta um orçamento de guerra napoleonico e, resolvido o problema do primeiro M, passa a occupar-se do segundo no ministerio de Munições, creado para elle. N'um anno levanta uma nação de fabricas de canhões e um exercito de operarios, resolve greves, dilue a mão de obra especial, colloca sob a ferula do Estado mais de 3.000 fabricas de munições; forja, emfim, as armas que ha de manejar o exercito de cinco milhões de homens que o voluntariado entregou a lord Kitchener. E ainda lhe foi preciso acommetter o terceiro problema. Ante a opinião dividida e o gabinete irresoluto, pronuncia-se energicamente pelo serviço obrigatorio e arranca por fim da camara e da nação a mais radical reforma que poderia imaginar-se em Inglaterra. E, reunidos todos os elementos de lucta, dinheiro, munições, soldados, a sorte collaboradora dos homens colloca-o á frente do ministerio da guerra quando começa a grande offensiva, para amanhã o fazer ministro da Victoria.

Eclipsa-se pouco a pouco lord Grey, enfermo, triste, esgotado e refugia-se na penumbra da camara dos lords, emquanto adquire o seu maximo relevo a figura energica e popular de Lloyd George. A sorte, collaboradora dos homens, designa o futuro chefe liberal...

Na frente italiana

Prosegue a lucta, apesar do mau tempo

ROMA, 20.—Official.—O mau tempo persistente entrava a actividade das nossas tropas e as acções das artilharias, principalmente na zona montanhosa do theatro das operações; no entanto continuaram hontem os combates das infantarias no alto Posina com alguns progressos a nosso favor na zona de Barcola. No valle do Brenta uma das nossas baterias dirigiu o tiro sobre a «gare» de Marter, conseguindo apanhar em cheio o edificio e um comboio carregado de tropas. Na testa do valle de Seisera (Fella) na tarde de 18 as nossas infantarias executaram ousadas irrupções a léste de Mittagskoffel, provocando vivo alerta e a chegada de reforços ás linhas inimigas, efficazmente batidas pelos nossos fogos. Ao longo do resto da linha a situação não mudou. Um avião inimigo lançou bombas em Timau, com o fim de provocar um incendio, que se declarou mas foi logo dominado.—(*Havas*).

Os subditos italianos residentes no estrangeiro

ROMA, 20.—Foi publicado um decreto tornando extensivo aos subditos residentes nos Estados inimigos e nos Estados alliados dos paizes inimigos o decreto de 24 de junho de 1915, estabelecendo medidas contra os austro-hungaros.—(*Havas*).

NA AFRICA ORIENTAL

As operações contra os allemães segundo o communicado official do governo belga

As operações do exercito do general Tombeur, segundo o communicado official belga, durante o periodo que vae de 25 de junho a 3 de julho, resumem-se assim:

Após ter batido o inimigo a 25 de junho, a este de Biaramilo, a brigada Molitor proseguiu a sua marcha para este com o fim de occupar a margem sudoeste do lago Victoria e de cortar a retirada ao sul ás ultimas forças inimigas da Karagive, entre o Alto-Kagera e o lago Victoria.

A 27 de junho, as tropas belgas attingiram as margens do lago Victoria em dois pontos, em Namirembe e em Basira-Yombo; fizeram numerosos prisioneiros.

A 3 de julho, deu-se um combate muito violento, que durou sete horas. O inimigo foi disperso.

O commando da columna allemã foi feito prisioneiro. O inimigo teve numerosos mortos.

As tropas belgas portaram-se admiravelmente. O major Rouling foi ferido duas vezes á testa do seu regimento.

O avanço da brigada militar é muito consideravel; essas tropas percorreram desde a fronteira belga, a oeste do lago Kivu, até á margem occidental do lago Victoria, mais de 350 kilometros em territorio inimigo. A parte da Africa Oriental Allemã comprehendida entre as fronteiras belga e ingleza, por um lado, e o lago Victoria, por outro, parece ter ficando inteiramente limpa de inimigos.

Ainda se não recebeu communicação alguma importante da brigada Olsen, que opera na região de Usambara-Kitega.

A Usambara é a parte noroeste da colonia allemã, desde Kajunga, sobre o lago Tanganika, ao sul, até ás fronteiras anglo-belgas ao norte.

O commandante Olsen é um official dinamarquez que ha muito tempo se encontra ao serviço da Belgica no Congo. Antes da guerra actual commandava ... provincia de Katanga. O general Tombeur deposita n'elle a maxima confiança.

Bens dos inimigos

Para satisfazer o disposto no art. 19.° do decreto n.° 2.350 de abril foi concedida prorogação de 30 dias á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez e de 10 dias a: José da Cruz Filippe, de Lisboa, Sociedade de Pesca «Foz do Mondego», J. M. Pereira da Costa, de Lisboa, e Zogalo Gharco, Filho, do Porto.

Para apresentarem reclamações ácerca da carga dos vapores requisitados pelo Estado foi concedida prorogação de praso por 60 dias a: A. S. Sorensen e Cap. Geo Olsen, norueguezes, firma C. Pinto Basto & C.a, Limitada, firma japoneza Marumi & C.a, e Paul Pompei, consultor juridico da legação da Republica Franceza em Portugal.

NO CONSERVATORIO

A audição publica de domingo

Concursos a premios para alumnos do 3.° anno da Escola da Arte de Representar

Os artistas-alumnos do 3.° anno da Escola da Arte de Representar, Armando Baptista, Francisco Seixas Pereira e Reinaldo Vital dos Santos, prestam no proximo domingo provas de arte de representar e disputam premios, successivamente, em tres trechos de theatro de indole differente: «Irmãos», de Henri Lavedan; «Santa Inquisição», de Julio Dantas; e «Amor de Perdição», de Camillo e D. João da Camara, contrascenando com artistas alumnos do 1.° e 2.°

Estes alumnos do 1.° e 2.° anno são Maria Emilia Leitão, Irene Neves, Maria Alice Ribeiro, Jorge Bellrau, Angelo Salvador, Victor Moraes, Creinilde Torres, Ophelia Drochado e Hortense Luq.

A artista alumna do 3.° anno, Ema de Sousa Lopes Videira, presta provas de arte de representar e concorre a premio em tres trechos do theatro de indole differente: «Caminheiros», de Richepin; «Santa Inquisição», de Julio Dantas, e «Salomé», de Oscar Wilde; contrascenando com alumnos do 1.° anno.

Estes alumnos são Arthur Duarte e Maria Alice Ribeiro.

Todos os trabalhos de composição, interpretação e ensaiação foram effectuados pelos alumnos, sem qualquer intervenção dos professores. A direcção dos ensaios e a responsabilidade da ensenação de cada peça ficam, para cada prova, respectivamente, a cargo do artista-alumno do 3.° anno que n'ella toma parte. O jury, constituido por todos os professores da Escola, pronunciar-se-ha, primeiro, ácerca da exhibição histrionica de cada alumno do 3.° anno, como prova da cadeira de arte de representar, e depois, ácerca das classificações a conferir aos alumnos que tenham obtido n'essa prova a classificação de «muito bom».

A entrada é feita mediante bilhetes de admissão, que pódem ser requisitados na secretaria do Conservatorio até lotação completa da casa. Ha marcação de bilhetes.

TERRAS DE PORTUGAL

Evora

Os negociantes de coisas antigas

Sua Magestade o «O Espanca»

EVORA, 20—O calor torna-se insupportavel. Evora arde ao sol, como um pedaço de terra africana, collocada sob a fogueira ignea dos tropicos. O ar é calido, sécca a garganta e deixa-nos, atravez dos pulmões, uma impressão desagradavel, semelhante á de uma benigna queimadura. Vem até mim um pregão dolente de ferro-velho. Espreito pela rua que corre ao lado do velho palacio Cadaval e vejo sahir do largo proximo um rapazola imberbe, trazendo no braço o classico cesto dos officiaes do seu officio. Chamo-o. Abrigamo-nos ambos á sombra de uma arvore. Além, alonga-se para o norte a estepe alemtejana, mais povoada de arvores do que a outra, a que fica para o sul. Aqui e além, ha manchas de verdura que me parecem hortas. A obsessão da agua e da frescura traz-me estranhas allucinações. Dir-se-hia que sinto chiar aqui perto nóras abrigadas em alpendres e que a agua dos poços, correndo pelas leiras lofas, vae levando ás raizes tenras a resistencia de que ellas precisam para não morrerem resequidas. A Cartuxa ergue-se n'um pequeno planalto com a tristeza inconsolavel dos velhos mosteiros abandonados. O aqueducto de Sertorio recorta as suas arcarias de encontro á terra aloirada e continua, como ha não sei quantas centenas de annos, a trazer para a cidade esbrazeada a consolação imprescindivel da sua agua pura.

O rapazola pergunta-me o que quero d'elle. Pouca coisa. Como não é possivel, sem grave sacrificio, continuar vagueando, só e desconhecido, pelo burgo entorpecido, resolvo ir á descoberta de antiquarios. Ha de havel-os, decerto, n'esta Evora que foi tão rica e que tão fidalgos pergaminhos possue. Faço do ferro-velho, cujos ares de entendedor dariam para mais um poema á vaidade humana, o meu guia. Elle retrocede. Eu sigo-o com alvoroço. E' que o bric-á-brac exerceu sempre sobre a minha sensibilidade uma influencia absoluta. Uma velha faiança desbotada, que viva mais da tradição do que da propria belleza, faz-me sentir alguns instantes de tal alheamento espiritual, que chego a ter a impressão de que todo o passado que ella representa se ergue deante de mim, para me deslumbrar. Por um movel de linhas puras e severas, nem eu sei o que daria, se fosse millionario e pudesse atirar com o dinheiro pela janella fóra, ás mãos cheias. O bric-á-brac é uma mania perigosa, porque é a mais cara das manias. A sciencia das coisas antigas é, por sua vez, uma das mais complicadas e pittorescas. Que ninguem a adquire. Senão, e desde que lhe não resista, a sua ruina será certa.

Descemos uma ingreme calçada. Estamos em casa do policia Marianno. E' um dos antiquarios de Evora. Recebe-me a dona da casa. E' uma mulher do povo, boçal, indifferente, quasi bonacheirona. E' baixa e gorda. Não sabe o preço de coisa nenhuma. Captivam-me duas pequeninas jarras da China, para flores. Quero comprar-lh'as. Que não. Não me sabe dizer quanto custam. Pelas paredes ha varios pratos de faiança nacional. Um d'elles, polychromo, grande, de perfeito desenho e de maravilhosa pintura, attrahe-me a vista. Sobre uma mesa ha uma terrina que sahiu, seguramente, da mesma fabrica. Estão vendidas as duas peças. Por quanto? A boa da mulherzinha não o sabe. Tem, entretanto, a vaga noção de que tudo o que está de portas a dentro, de que quanto para alli se encontra á nossa vista vale rios de dinheiro. O seu homem é um bom entendedor. Confia n'elle como em livro aberto. Eu é que não tenho a mesma opinião. E como a tentação de comprar me aciciate cada vez mais, offereço por uma jarrasita minuscula uns modestos tostões, violentamente arrancados á minha magra bolsa de *reporter*. Perco o tempo. Mas alcanço a ventura de poisar os olhos n'uma figura franzina de rapariga que dir-se-hia um velho Saxe a quem um deus caprichoso tivesse insuflado calor e vida. A pequena tambem não sabe nada de preços. E tenho de abalar sem a jarra.

O ferro-velho leva-me então ao *Espanca*, que vive lá em baixo na parte nobre da cidade, junto da porta Nova. E' uma figura interessante a d'este negociante de antiguidades. Na escada, nos intervallos de degrau para degrau, ha azulejos arabes magnificos. Lá em cima é elle que apparece a receber-me. E' um maniaco da velharia. Alto, nem gordo nem magro, cabellos raros e grisalhos, rosto glabro e parado, olhar vivo e curvilineo, ha em toda a sua figura um certo preciosismo que, por não ser excessivo, o não torna antipathico. Faianças por toda a parte. O prato, sobretudo, é a sua grande paixão. Tem duzias d'elles presos com arames, pelas paredes. Sabe a historia completa de cada um d'elles. Os *Delfts* azues e polychromos, os *Vianas*, os *Chinas* e tantos outros que figuram na sua rica collecção, arrancam á sua ternura cúpida verdadeiros poemas de admiração enthusiastica. Leva-me a ver a casa toda. Fala-me de *bric-á-braquistas* celebres e diz-me a cada passo que o que alli tem não é nada, porque o seu grande thesouro está em Villa Viçosa, onde vive.

A sua collecção de colchas desdobra-se deante de mim. Ha-as de seda, de damasco e de linho. Os olhos fatigam-se-me á força de, quasi na penumbra, serem obrigados a adivinhar todos os cambiantes dos coloridos e todas as delicadezas dos bordados esmaecidos. E o *Espanca*, sereno, bem falante, quasi fidalgo, diz-me como alcançou cada uma d'aquellas preciosidades, algumas das quaes já viram passar sobre os fios que as constituem centenas d'annos. N'essas tenho ou medo de tocar. Parecem-me laminas de cinza, que se desfarão no dia em que pretenderem trazel-as para a luz e desdobral-as ao ar. O *Espanca* conhece todo o Alemtejo. Tem-no vasculhado todo, tem-no percorrido de extremo a extremo, em procura d'estas pequeninas coisas tradicionaes, que se teem perpetuado de geração em geração e que valem fortunas. D'uma vez, comprou um tapete persa, que vale quinhentos mil réis, por mil e quinhentos réis. D'outra vez, esteve em Campo Maior umas poucas de semanas para deitar a mão a um tapete persa, que outro, mais esperto, lhe levou e que se encontra hoje, depois de apprehendido, no Museu Nacional d'arte antiga. Em casa do *Espanca*, tudo parece de antiguidades. A mulher, que devia ter sido bonita, tem tambem a sua collecção particular. Por signal que ha lá uma chavena chineza, com flores em alto relevo, que vale umas poucas de libras. A filha chama-se *Flor Bella*, e não é, realmente, nada feia. Ha qualquer coisa de chinez n'este nome perfumado. Não sei porque, mas vem-me á memoria, Camillo Pessanha abraçado á sua fragil *Flor de abrunheiro*...

Sua Magestade o *Espanca* é quem dá a lei, n'estas redondezas, em tudo o que se refere a coisas velhas. Todos os outros antiquarios são seus subditos. Mas os pobres não teem maneira de negociar com elle. Tudo o que lhe cae nas mãos adquire fóros de preciosidade. Cacos velhos, rachados e mutilados, sob a caricia dos seus dedos renascem, readquirem a sua integridade e principiam a viver uma eterna juventude. Os moveis remoçam e os quadros quasi se saturam da mocidade caprichosa que resconderm as tintas novas. Deixo a casa do *Espanca* quando a tarde declina. Flôr Bella perpassa ao fundo do corredor, como uma sombra toda branca. Que pena este homem não escolher a gente da grande Cobaia bordada, com um longo rabicho por diadema. Seria então completo o seu typo curiosissimo de negociante de ninharias!

ADELINO MENDES

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A' roda d'uma custodia

Informa-nos um amigo de que esteve em Cintra com o fim de ver a custodia-calice da egreja de S. Martinho um empregado do Museu Nacional de Arte Antiga. O mesmo nosso amigo ignora se o referido empregado viu ou não a custodia, mas consta-lhe que elle, ainda antes de vel-a, a considerava menos valiosa do que aqui haviamos dito que era...

Não sabemos se o empregado do Museu Nacional de Arte Antiga foi a Cintra em missão official. Queremos crer que não e que apenas por mera curiosidade pessoal procurou ver a custodia.

Como quer que seja, devemos accrescentar que os habitantes da freguezia de S. Martinho, catholicos e não catholicos, monarchicos e republicanos, se mostram contrarios á sahida d'aquelle secular e artistico vaso sagrado da egreja parochial e que não veriam sem magua o protesto que lh'o levasse.

Quanto á preciosidade da custodia, o empregado do Museu Nacional de Arte Antiga, que não sabemos quem seja, podia conhecel-a de tradição ou leitura, o que bastaria para não pôr em duvida o que affirmámos.

O nosso amigo que nos escreve de Cintra pede-nos que perguntemos o destino que levou uma custodia da egreja parochial de Collares e quando se cumpre a promessa da entrega de outra em seu logar. A pergunta aqui fica, mas, por nossa parte, desde já confessamos absoluta ignorancia a tal respeito...

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

A festa de armas de ámanhã

NOS RECREIOS DA AMADORA

São 29 os esgrimistas portuguezes que vão disputar a «Taça Amadora»

E' amanhã que se realisa a grande festa de esgrima para a segunda «Taça Amadora».

A rasoilta e progressiva povoação recreterá no «rink» dos Recreios Desportivos 29 esgrimistas amadores, os mais notaveis do nosso jogo de espada e representantes de 7 salas d'armas, dirigidas por mestres portuguezes.

O torneio tem uma regulamentação originalissima. Colloca o atirador, absoluta e exclusivamente confiado, no seu valor individual. E' que a primeira derrota implica a immediata desclassificação. Vão sendo eliminados pouco a pouco, até se chegar ao apuramento de tres atiradores. O primeiro d'estes receberá uma medalha d'ouro, os outros dois medalhas de vermeil e de prata.

Tambem o torneio tem outras qualidades a recommendal-o. São as da sua brevidade e o da consequente diversidade de assaltos; o de obrigar a jogo vivo, de ataque e movimentado, pois que as victorias se decidem a tres toques no maximo de dez minutos.

Um torneio como o da Amadora interessa toda a gente que o presenciar, mesmo os mais ignorantes da nobre arte das armas.

Quando em 1915, o notavel professor portuguez Carlos Gonçalves imaginou um regulamento como o da «Taça Amadora», houve apenas, na realisação do torneio, a idéa d'uma larga propaganda do jogo da espada. Esse regulamento valorisava o esgrimista «junior», collocando-o nas circumstancias de poder compelir com o esgrimista «senior». E tanto assim era que, no mesmo anno de 1915, já appareceram bastantes atiradores novatos a defrontar-se com atiradores do valor de Carlos Farinha, Antonio Montez, Jorge Paiva, dr. Villas Boas, Beirão, Augusto Farinha, dr. Pitta e Castro, dr. Manuel Queiroz, etc.

Este anno, a attracção dos esgrimistas «juniors» ainda foi maior. Inscreveram-se em grande numero, embora na lista dos concorrentes haja nomes consagrados como os de Mario de Noronha, Jorge Paiva, drs. José e Manuel Pitta e Castro, Augusto Farinha, Montez, Marciano Beirão, Mascarenhas, dr. Granha, etc. Não temem estes adversarios e já vão convencidos de que vencem. E quem sabe?

Por sua vez, ao brilhantismo da lista inscriptiva vae corresponder o brilhantismo da organisação que os Recreios Desportivos da Amadora, esses irrequietos Recreios que estão movimentando a vida nacional,—tomaram a seu cargo. A direcção technica no recinto da prova foi confiada ao professor Carlos Gonçalves, como no anno passado. E' que foi elle o orientador do primeiro certamen e o intelligente esboçador de um regulamento interessante. O jury será formado por cinco mestres d'armas de salas concorrentes.

O terreno do torneio é o cimentado do «rink» de patinagem, na sua maxima extensão. A illuminação electrica, que é habitualmente magnifica n brilhante nos Recreios, foi mandada ampliar pelos infatigaveis Santos Mattos e Antonio Correia com duas fileiras de grandes focos electricos, cortando longitudinalmente o terreno.

A ordem dos assaltos é tirada á sorte, entre os inscriptos, que são os seguintes atiradores:

1—Dr. Carlos Granha, do G. C. P., discipulo de Antonio Martins. Foi o 2.º classificado na «Taça Amadora» de 1915. Tem sido vencedor de varios torneios do seu club o «poules». E' esgrimista notavel.

2—Pinto de Almeida, do G. C. P., discipulo de Antonio Martins. E' um elemento de valor no «sport» athletico a que tem ultimamente praticado, com aproveitamento, o jogo das armas.

3—José Formosinho Simões, do G. C. P., discipulo de Antonio Martins. Homem de varios «sports», tem notaveis aptidões para a espada.

4—Marciano Beirão, da S. E. S., discipulo de Sousa Magalhães. E' um atirador forte e elegante. E' um dos actuaes elementos de destaque na esgrima nacional. Foi ha dias o vencedor do «brassard» entre as salas do Gymnasio, Sociedade E. de Espada, Centro Nacional e Sala Esgrima e Sport.

5—Luiz Pereira, da S. E. E., discipulo de Sousa Magalhães. E' um enthusiasta pela esgrima de espada e atirador de opportunidade.

6—Manuel Pereira Caraça, da S. E. S., discipulo de Sousa Magalhães, que o considera entre os melhores elementos futuros da sua sala.

7—Antonio Montez, do A. C. L., discipulo de Carlos May. E' um verdadeiro «sportsman» e atirador energico, combativo, impetuoso, que se tem notabilisado em todos os torneios em que tem entrado.

8—Mario de Noronha, discipulo de Carlos Gonçalves. E' uma das mais brilhantes figuras da esgrima nacional. Vencedor de 15 grandes torneios, entre elles os do Campeonato de Portugal, Taça Penha Longa, Taça Monte Estoril e campeonatos da Federação, etc. E' o atirador portuguez que possue o maior numero de primeiros premios. Tem sido escolhido para fazer parte de «equipes» no estrangeiro.

9—Dr. José de Pitta e Castro, discipulo de Carlos Gonçalves. E' o jogador portuguez mais «academico». «Equipier» nacional e internacional.

10—Jorge Paiva, discipulo de Carlos Gonçalves. Foi o vencedor da «Taça Amadora» em 1915. E' um dos mais notaveis esgrimistas do paiz, possuindo grande numero de primeiros premios pelo fructo de victorias em torneios importantes. Tem feito parte de «equipes» no estrangeiro.

11—Augusto Farinha, discipulo de Carlos Gonçalves. E' um «equipier» da sala e da «equipe» nacional. Jogador intelligente e forte.

12—Domingos Gentil, discipulo de Carlos Gonçalves. E' um esgrimista novo, cheio de faculdades e aptidões.

13—Dr. Manuel de Pitta e Castro, discipulo de Carlos Gonçalves. Vencedor do torneio de «juniors» e inter-escolar de 1915. E' um atirador contado entre os mais fortes dos concorrentes.

14—Dr. Mario Jacome, discipulo de Carlos Gonçalves. E' um atirador resistente e elegante.

15—Fernando Farinha, discipulo de Carlos Gonçalves. E' uma das maiores esperanças da esgrima nacional.

16—Americo Durão, discipulo de Carlos Gonçalves. E' um atirador energico, que em 10 mezes de esgrima é um adversario para temer.

17—M. Cunha, discipulo de Carlos Gonçalves. E' atirador rapido e elegante.

18—Francisco Fernandes, discipulo de Horacio Ferreira. E' um bom esgrimista.

19—Luiz Augusto Santos, discipulo de Horacio Ferreira. E' um atirador com aptidões.

20—Luciano Augusto, discipulo de Horacio Ferreira. E' um dos melhores «juniors».

21—Albano dos Prazeres, discipulo de Antonio Martins. Tem apreciaveis qualidades de esgrimista e tem concorrido a varias provas.

22—Eduardo Coquet, do Sport Lisboa e Bemfica. Tem tirano de salas parisienses.

23—José D. Fernandes, do Sport Lisboa e Bemfica. E' um esgrimista forte.

24—Jorge Furtado Coelho, do Sport Lisboa e Bemfica. Ha quem o considere um forte concorrente do torneio.

25—Antonio Mascarenhas Menezes, discipulo de Veiga Ventura. E' um atirador de magnificas aptidões e já considerado na esgrima nacional.

26—Eduardo Faria, discipulo de Carlos May. E' um promettedor esgrimista, que ha de ter nome no «sport» nacional.

27—José Mendes, discipulo de Carlos May. E' um bom esgrimista.

28—Carlos Pinto dos Santos, discipulo de Carlos May. E' um «junior» de merecimento.

29—Francisco Botelho, discipulo de Carlos May.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

uma interessante noticia sobre a aviação e a aerostação na guerra que envolve o

Quadro d'Honra dos Aviadores

descrevendo-se os altos feitos d'aquelles que a França honrou com a Legião de Honra e com a Medalha Militar.

Notas do dia

As Sociedades de Instrucção Militar trabalham

Aproxima-se a epoca das provas finaes das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria. Temos presentes os programmas d'essas provas e notamos, com visivel satisfação, que os exercicios finaes são todos de educação physica. Ainda bem. E' facto que alguns d'esses programmas não tem uma perfeita sequencia pedagogica nas provas, mas representam uma tendencia para a boa doutrina, de que primeiro ha a necessidade de formar homens antes de fazer soldados.

Registamos tambem o enthusiasmo que ha nas Sociedades 35 e na 1, para esses exercicios finaes.

Algumas anecdotas

A novidade triste e sensacional...

Passou-se o caso ha duas horas.

Encontrámos na rua, um homem de importancia do paiz, que dirige superiormente os serviços de assistencia e que possue n'uma encantadora terra dos arredores uma neta que é um encanto de alegria e vivacidade.

Dirigiu-se a nós, com ar compungido:

—«Não sabem da grande novidade?»

Ficámos impressionados com o tom da pergunta. Que teria acontecido? Porcosamente algum facto lamentavel. Inquietamente, respondemos:

—«Não sabemos, não...»

—«O' homem, é que ha dois dias que não ha festa na Amadora!»

Os grandes recordes

Centavo a centavo...

A afilhada d'um mineiro de Burnley recolheu a somma de 33.000 francos para a compra d'uma ambulancia automovel sanitaria destinada ás tropas australianas.

As subscripções tinham sido primitivamente fixadas n'um centavo. Isto equivale a dizer que a generosa ingleza se dirigiu a 660.000 pessoas!

Noticias

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

No proximo domingo é o quarto dia de provas de «sports athleticos» promovidas por este club e o 1.º do concurso para o titulo de «Athlete Completo», realisando-se as provas de 200 metros, minimo 27 segundos; lançamento do disco, minimo 21 metros e saltos em comprimento com balanço, minimo 5 metros.

Para a classificação geral seguir-se-ha uma tabella de valores, conforme os methodos americano e francez, elaborada por Correia Leal, e que dará o valor absoluto de cada concorrente.

As provas começão ás 16 horas sendo juiz arbitro o campeão de Portugal de varios exercicios Antonio da Silva Martins.

Os maximos de domingo 16 foram os seguintes: 1000 metros, Antonio Cardoso; 1' 41.3; 400 metros, Correia Leal, 1m 1s 1/5; 1500 metros, Germano Garcez, 4m 54s 1/5; 5.000 metros, Marco. A. Nazareth, 20m 15s.

Saltos em altura sem balanço, Correia Leal, 1m 29c.

Club Naval de Lisboa

Estão correndo muito animados os treinos para as diferentes provas de natação, remo e vela, que este Club organisa n'esta epoca.

Com remo estão-se preparando já equipes para a corrida da «Taça Azambuja», que a realisar-se n'aquella villa, dará occasião a que se faça um bello passeio fluvial n'um dos melhores vapores dos caminhos de ferro do Estado, onde os socios e familias terão mais um dia de festa proporcionada pelo seu Club.

Caso não se arranje vapor, não perderão os socios do Club, pois em compensação, projecta-se um grande certamen nautico em honra da Cruzada das Mulheres Portuguezas; havendo de manhã, na Junqueira importantes regatas de remo e á tarde, em frente da Casa do Club, uma festa de natação e vela.

Será, pois, um dos programmas mais completos que se tem feito sobre «sports» nautico.

Em velas estão sendo lançados á agua muitos barcos, tanto mais que alem d'essa grande regata á vela que o Club organisa em meados de setembro, haverá uma outra em Cascaes, pelo que ali se trabalha activamente em fazer ressurgir as antigas regatas que tanto nome deram áquella villa, sendo a organisação confiada ao Club Naval de Lisboa.

A epoca promette ser animada e brilhante, como já se viu pelas festas já levadas a effeito, as quaes attrahiram uma concorrencia numerosa e distincta como ha muito não se via.

As tardes no Club são agradaveis por vêr a actividade com que se trabalha em todos os ramos do sport da sua especialidade.

Em natação haverá no proximo domingo a continuação do campeonato de «water-polo» jogando o Sport Lisboa e Bemfica contra o Sport Algés e Dafundo, um dos desafios melhores da epoca.

A seguir treinarão os 1.º e 2.º «teams» do Club Naval pelo que nos pedem, para avisarmos todos os jogadores para não faltarem.

Ha um treino official marcado pelos directores da secção de natação srs. A. Stocaler e Oliveira Duarte, o que será motivo para que todos compareçam.

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

O capitão do Grupo de Foot Ball pede a comparencia de todos os jogadores inscriptos e que se queiram inscrever de novo, no proximo domingo 23 as 14 horas no campo dos Desportos de Bemfica, Avenida Gomes Pereira em Bemfica a fim de formar as novas «linhas» que hão de no futuro representar a Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa em desafios officiaes.

Sarau sportivo na Sociedade I. M. P. n.º 4

Realisa-se no proximo domingo 23 na séde da Sociedade I. M. P. n.º 4, rua das Amoreiras 125, pelas 18 horas um sarau sportivo onde tomam parte amadores do Lisboa Sport Gymnasio, que obsequiosamente se prestaram a abrilhantar a festa que ali se realisa.

No programma figuram elementos de valor, contando este de barras fixas, arame oscilante, athletica, trapezio, box, argolas e forças combinadas.

Abrilhanta este sarau a banda da mesma Sociedade para o que está ensaiando um reportorio escolhido.

A's 21 horas concerto musical e «kermesse» de cuja receita 10 % revertem a favor da Cruz Vermelha.

"O povo portuguez"

Novo estudo demographico de Bento Carqueja

E' posto á venda por estes dias um novo livro do nosso collega sr. Bento Carqueja, director de «O Commercio do Porto», com o titulo «O povo portuguez», em que estuda os diversos aspectos economicos e sociaes da população de Portugal.

O novo trabalho do illustre professor e publicista, que é um valioso documento demographico encerra dados inteiramente novos, devendo ter verdadeiro successo no nosso meio social e scientifico.

General Cabral Couceiro

O seu funeral

Foi muito concorrido o funeral do general de divisão reformado sr. José Joaquim Paiva Cabral Couceiro, pae do ex-capitão Paiva Couceiro e sogro do sr. Ferreira de Mesquita, director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O prestito sahiu da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres, onde o feretro ficou depositado no jazigo de familia do contra-almirante sr. Ferreira de Mesquita.

Da estação ao carro funebre foi organisado um turno e no cemiterio tres. O sr. conde de Sabugosa representou o sr. D. Manuel de Bragança; o sr. conde de Vill'Alva a Companhia dos Caminhos de Ferro Meridionaes; o sr. Manuel Roldan y Pego a Associação dos Engenheiros Civis de Lisboa; a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes era representada pelos srs. Thomé de Barros Queiroz e engenheiro Vasconcellos Correia.

Entre a assistencia viam-se os srs. duque de Palmella, condes de Sabugosa, Tarouca, Monte Real, Castello Mendo, Calhariz de Bemfica, de Vill'Alva e de Sobral, visconde do Marco, barões de Lishó e de Ortega, D. Luiz de Castro, generaes Leopoldo Gouveia, Antonio Costa, D. Thomaz de Mello Breyner, coronel Maria Diniz, Vasconcellos Porto, empregados dos caminhos de ferro, etc.

"Sangue de irmão"

Um doloroso episodio da vida americana que hoje se estreia no Condes

Dois irmãos seguem caminhos oppostos: um, trabalhador assiduo, faz carreira, e consegue occupar n'uma companhia de caminhos de ferro um logar de destaque; o outro, vagabundo, irregular, inadaptavel á vida honrada, acaba por fazer parte de um bando de salteadores. Um bello dia nos immensos plainos do *Far West* um expresso é assaltado por alguns dezenas de bandidos a cavallo. Assim se prepara no excellente «film» que hoje se estreia no Condes, a situação culminante: um individuo cumplice dos que pretendem assassinar seu proprio irmão.

A scena do assalto, pelo arrojo indescriptivel que a caracterisa, é uma das mais impressionantes que se teem projectado nos nossos «écrans». Só por ella valeria a pena ir esta noite ao elegante cinematographo. Mas do magnifico programma faz ainda parte a *Paixão selvagem*, a mais notavel drama cinematographico dos ultimos tempos, e tanto basta para classificar a sessão d'esta noite, no Condes, como um espectaculo a que não deve faltar nenhuma pessoa de bom gosto.

Não é inutil accrescentar que se exhibe tambem o interessantissimo «film» de actualidades *Francezes nos Vosges*, com aspectos diversos do uso dos gazes asphyxiantes em campanha, e o lindo drama em 3 actos *A madrinha do tenente*.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	24 11/16	24 9/16
Londres, 90 d/v	25 1/4	
Paris, cheque	$73,5	$74,1
Hollanda, cheque	$50,8	$60,9
Madrid, cheque	1$47,5	1$48,6
Suissa, cheque	$82	$83
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 9/16	
Libras	7$80	7$80
Agio do ouro	62 %	57 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,45	38,35
» 5:00$	38,30	38,45
» 100$	38,45	38,60

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$40.

Externas: 1.ª serie 78$20 e 3.ª serie 80$50.

Acções: Banco de Portugal 150$50, Ultramarino 19$00; Assucar 4$50; Credito Predial 18$00 Ilha do Principe 233$50; Moçambique 3$40; Comp. N. dos Cam. de Ferro 4$10; Moagem (nova) 61$20; Phosphoros (coup. 52$00; Tabacos 6$60; Zambezia 2$30; Agricultura Colonial 129$00.

Obrigações: Predaes 6 0/0, 94$40; Norte e Leste, 1.ª grau, 71$50 e 2.ª grau, 59$80; Moagem (nova), 96$00, Cam. de Ferro da Beira Alta, 1.ª 61$50 e 2.ª 61$00.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA INTERNACIONAL

PORTUGAL E HESPANHA

A parada de Tancos e as manobras da Corunha — Relações cordeaes como nunca — Boatos sobre accordos — A ultima tentativa d'uma approximação dynastica secreta — O futuro

Como n'outro logar dizemos, apreciando a significação do facto, encontram-se em Lisboa dois capitães do estado maior do exercito hespanhol que veem expressamente assistir ás grandes manobras de Tancos. A cordealidade das relações entre os dois povos e os respectivos governos affirma-se mais uma vez n'essa visita e no seu objectivo e, noticiando hoje o telegrapho que brevemente se realisa na Corunha uma importante parada militar, na qual tomarão parte todas as forças da guarnição, e que somma, com a guarda civil, alguns milhares de homens, natural será que officiaes portuguezes sejam convidados tambem a assistir a ella.

O telegrapho informa egualmente que o sr. Lopez Muñoz, illustre ministro de Hespanha, e o consul hespanhol em Elvas foram chamados pelo seu governo a Madrid. Ignoramos os motivos do chamamento, nem importa conhecel-os dada a certeza das nossas relações com o paiz visinho que, segundo recentemente declarou o sr. presidente do ministerio nas columnas d'um jornal estrangeiro, nunca foram mais amistosas do que hoje.

Volta, no entanto, a falar-se, nos sitios onde os problemas internacionaes servem de thema á palestra, n'uma approximação politica com a Hespanha, para effeito de mutuas cooperações de caracter militar, e ainda em approximações de caracter economico, empenhando-se n'uma e n'outras a diplomacia dos dois paizes. Desconhecemos o fundamento dos boatos que correm a tal respeito e o estado de quaesquer «pourparlers», se porventura se entabolaram sobre o assumpto.

Como quer que seja, porém, devemos observar que, dando todo o nosso applauso e todo o nosso apoio, ainda que desvalioso, a tudo quanto represente uma perfeita harmonia entre os dois povos peninsulares, se nos não afigura necessario —nem vemos que vantagens praticas possam desde já advir d'ahi— qualquer accordo no mencionado sentido, quer militar quer economico.

Portugal tem uma alliança, sagrada pelos seculos e pela Historia, com a Inglaterra. As subitas e radicaes transformações que a presente guerra operou na politica internacional não nos attingiram, antes o conflicto europeu estreitou, se é possivel, ainda mais, os fortes, velhos e inquebrantaveis laços que unem a nação portugueza á nação britannica. Não ha logar para allianças secundarias n'este momento em que a nossa attitude, em face de tratados solemnes e de interesses superiores e indeclinaveis se encontra clara e insophismavelmente definida.

O tempo dos accordos secretos passou para não mais voltar. O ultimo tentado, em condições que a Historia um dia flagelará implacavelmente, amarrando ao seu pelourinho os que intervieram n'elle foi o que o sr. José de Azevedo, de accordo com o sr. D. Manuel de Bragança, imaginou para impedir que a «onda revolucionaria» subvertesse a dynastia e o throno. A trez mezes da revolução de outubro, que havia de implantar a Republica, não repugnava aos representantes do Estado portuguez a intervenção estrangeira para aguentar um regimen e uma familia!

Os novos accordos commerciaes e economicos cujas negociações se effectuassem agora, quando estamos presos, desde que somos belligerantes e alliados, aos compromissos da conferencia de Paris, que viabilidade e que duração poderiam ter, admittido que os realisassemos? A Hespanha, que é uma nação neutra, ha de, terminada a guerra, deixar de o ser pelo que respeita á politica commercial e economica. Sob este ponto de vista, ha de enfileirar com os alliados porque, se o não fizesse, seria, na expressão de Melquiades Alvarez, «uma loucura, um suicidio e um crime de lesa-patria». Então em bases solidas e duradouras poderão ser feitos semelhantes accordos entre os governos dos dois povos visinhos...

Mas fiquemos por aqui. E' possivel que os boatos sejam meros productos da phantasia meridional e que apenas se proceda a estudos attinentes ao futuro, não perdendo de vista as consequencias da guerra e as especiaes circumstancias por ella creadas.

DIVISÃO NAVAL

A visita dos ministros

Uma immersão no "Espadarte" — A conferencia a bordo do "Vasco da Gama"

Chego ao Arsenal minutos antes das quinze. O sr. Carlos Pereira, official de serviço, informa-me de que está a chegar a embarcação que me ha de conduzir a bordo do «Vasco da Gama». E' o escaler do navio, que atraca ás escadas, junto á caldeira. Embarco. Seguem tambem alguns medicos da armada, que vão assistir á conferencia do seu camarada dr. Forjaz. Dois d'elles, o sr. dr. Corvinel Moreira e outro, envergam a farda ha poucos dias. São dos medicos auxiliares nomeados recentemente.

O escaler segue aos trambulhões, rio adeante, áquella hora batido por um sol de fogo. Parece uma casca de noz a pular nos vagalhões da agua. Um companheiro de viagem diz-me que tem o estomago ás voltas... Estamos agora quasi a meia distancia do «Vasco da Gama». Alguem, de rosto franzido, solta esta exclamação:

—Oh! demonio!

Tem o olhar pregado na direcção do «Loanda». Reparo, á ré. E' um vapor que nos sahiu de surpreza, detraz d'aquelle barco. Approxima-se com toda a velocidade e nós navegamos ao seu encontro. Um banho em perspectiva. Mas o homem que vae ao leme no escaler sabe do seu officio. Fazemos um rapido desvio para a direita e o vapor passa sem nos causar damno. Chama-se «Milhafre». As aves de rapina tambem são perigosas na agua...

Chego ao «Vasco da Gama». O navio tem um ar de festa. Os marinheiros, vestidos com o uniforme branco, passeiam pela tolda, trepam ao castello, com o ar despreoccupado e alegre de collegiaes em dia feriado. Lá em cima, no tombadilho, a banda da divisão executa dois ou tres pequenos trechos do seu reportorio. Depois cala-se. E' pena, porque me ajudava a marcar o compasso de espera que tenho de fazer. Aguarda-se a chegada do illustre commandante da divisão naval, ministros e outros convidados. Quinze e dez, quinze e vinte, quinze e trinta... Só ás 16 menos 10 é que eu descubro lá ao longe o vapor que traz aquellas entidades, sem as quaes a conferencia não terá começo. No «Gil Eannes» toca-se a sentido. Vejo perfeitamente os marinheiros perfilarem-se na tolda. O «Thétis» e outro pequeno vapor passam ligeiros em direcção ao «Vasco da Gama». Agora é n'este navio que os clarins soam, a chamar os marinheiros á posição de continencia. A guarda apresenta armas, em fila junto á amurada. Veem á frente o sr. presidente do ministerio, commandante da divisão naval, ministros da marinha e da justiça. Depois, os srs. major general da armada, Nobrega Quental, secretario do sr. presidente do ministerio, e ainda outros convidados.

Vae começar a conferencia. A meza está ao fundo da tolda, do lado do gabinete do estado-maior da divisão. O sr. dr. Forjaz, em voz baixa e pausada, diz-nos a impressão que trouxe da sua visita aos hospitaes inglezes. O que mais o impressionou ali foi o conforto, quer dos doentes, quer do pessoal que os trata. O inglez aprecia muito as suas commodidades. Não deixaria de as ter nos momentos mais incommodos da vida. Em nenhuma enfermaria deixa de servir-se, com a classica pontualidade britannica, o chá das cinco. E' entrar ali, a essa hora. Lá estão, nas cabeceiras dos doentes, as chavenas de chá e as bandejas com largas fatias de pão com manteiga...

Os officiaes dispõem então d'um conforto maravilhoso, confrontado com a pobreza franciscana do nosso hospital naval. Nós não temos verbas para as coisas mais essenciaes, e d'ahi improvisar-se ás vezes um tratamento que causa mais incommodos que a doença.

Mas não é apenas de conforto material que os inglezes tratam nos seus hospitaes. Não. Tambem o preoccupa o conforto moral dos enfermos. Os agentes d'esse conforto são as «nurses», damas de educação que se encarregam de minorar as angustias e os soffrimentos dos internados nos hospitaes. São, por assim dizer, as suas damas de companhia. Conversam com os doentes, distrahem-nos com leituras, acompanham os convalescentes até ao parque, prodigalisando-lhes assim uma parte dos cuidados que elles teriam em familia.

N'uma exposição de pintura recentemente effectuada em Londres teve o conferente occasião de admirar um quadro que passava por o mais bello de toda a exposição. No parque d'um hospital, tres militares convalescentes, estropiados da guerra, repousavam, sentados n'um banco. Ao seu lado, uma gentilissimamente o cigarro que um d'elles tinha acabado de levar aos labios.

O conferente faz uma rapida exposição das installações cirurgicas, refere-se a uma escola de medicina naval e conta depois uma sua visita a uma divisão de «little-cruisers», que compara, nas suas linhas geraes, ao typo do nosso «Almirante Reis». Esses pequenos cruzadores não teem protecção sufficiente para a artilharia moderna. Apenas estão preparados para resistir a tiros de «destroyers». Teem trez postos de soccorro, um na enfermaria, outro na coberta, outro no alojamento do commandante. Este ultimo só funcciona em caso extremo. Durante o combate só se fazem as intervenções urgentes. Depois é que entra em acção a alta cirurgia.

Junto de todos os postos de combate está uma caixa com pensos antisepticos, individuaes, para satisfazerem a necessidade dos primeiros soccorros. Entre esses pensos ha um especial para queimaduras. O conferente fala n'um livro muito espalhado entre a armada ingleza chama-se «First aid in the royal navy». E' uma exposição resumida dos principaes indicações medicas aconselhadas em casos urgentes. Estudou tambem na Inglaterra um modelo de maca que julga curioso e que encerra, sob determinados pontos de vista, muitas vantagens. E' um pedaço de lona apoiado e fortalecido por tiras de bambú. Procura-se fazer no nosso paiz qualquer coisa semelhante. Como não ha o bambú secco pensa-se substituil-o por junco. E termina a sua palestra, que todos ouviram com attenção e muito interesse. O commandante da divisão naval e os ministros felicitam-no.

Novos toques de sentido, a guarda volta a apresentar armas e os convidados retiram-se. Eu não tardo a fazer o mesmo. O sol está capaz de derreter chumbo. E nem uma leve aragem que refresque um pouco esta escaldante atmosphera de julho. Mas ainda bem que chego ao Arsenal sem o encontro de um novo «Milhafre». E' que nem sempre se escapa d'uma d'aquellas...

* * *

Os srs. presidente do ministerio, ministro da marinha, ministro da justiça, major general da armada e commandante da divisão naval embarcaram no cáes do Arsenal, seguindo para bordo do cruzador auxiliar «Gil Eannes» antigo «Lameck», onde assistiram a varias manobras de barcos salva-vidas. O navio ficou esplendido com a sua adaptação a barco de guerra. Dispõe de optima artilharia e tem a vantagem de consumir uma pequena quantidade de carvão.

Do «Gil Eannes» todas aquellas entidades seguiram no «Espadarte» para o «S. Gabriel», que está á roda da torre de Belem. Effectuou-se revista e houve exercicios de artilharia. Os srs. presidente do ministerio, ministros da marinha e da justiça e commandante da divisão naval entraram depois outra vez no «Espadarte», seguindo até Paço de Arcos, onde o submarino immergiu a 6 metros, fazendo evoluções debaixo de agua durante cerca de meia hora. Seguiram então para o «Vasco da Gama» a assistir á conferencia.

Na proxima semana alguns ministros voltarão a assistir a exercicios da divisão naval.

CALDAS DA FELGUEIRA (Cannas-Beira Alta) a mais pittoresca e admiravel estação de cura em Portugal. Installações completas de tratamento—Hotel confortavel. As thermas da Felgueira eram as recommendadas pelo saudoso professor MANUEL BENTO DE SOUSA na sua numerosa clinica. Indicações: No rheumatismo, nas affecções de pelle, artritismo, nas doenças dos paizes quentes, do figado, do estomago, do intestino, bronchites, na syphilis como auxiliar do tratamento mercurial.

Uma batalha naval no Baltico

PARIS, 21. — Telegrammas recebidos de Oxelsund confirmam os boatos d'uma nova batalha no Baltico. O terrivel canhoneio e os clarões dos tiros foram percebidos em Oxelsund desde a meia noite de quarta-feira até ás 4 horas da manhã. O canhoneio começou ás 10 horas. Uma hora depois o ruido diminuiu, indicando que as esquadras se afastavam.—(*Americana*).

A Italia declara guerra á Allemanha?

PARIS, 21.—Noticias de Amsterdam dizem que o chanceller allemão aguardava a declaração de guerra da Italia á Allemanha.—(Americana).

No Brazil

A situação da imprensa

RIO DE JANEIRO, 21.—A imprensa incita o governo do Brazil a imitar o procedimento do governo portuguez, concedendo isenção de impostos e franquias aos jornaes.—(Americana).

A legação de França

RIO DE JANEIRO, 21.—O «Credit Foncier» comprou o magnifico palacio de José Carlos Rodrigues, na rua de Paysandu, para serem installadas a legação de França e as repartições consulares.—(Americana).

A divida de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 21.—O governo decidiu consolidar a divida do Estado amortisando todos os emprestimos externos. O pagamento será bi-annual e será feito, parte em titulos de funding, parte em especies. Os direitos de exportação do café ficam como garantia do funding.—(Americana).

Manifestações alliadophilas

RIO DE JANEIRO, 21.—Guitry deu uma nova recita com a peça «L'Aiglon» no Theatro Municipal. Assistencia numerosa das colonias alliadas, ministros brazileiros, corpo diplomatico e prefeito.—(Americana).

O desenvolvimento agricola

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 21.—O governo do Estado de Minas Geraes adiou até ao fim do anno o prazo para pagamento dos impostos territoriaes. A imprensa louva o procedimento do governo, que, assim, beneficia o desenvolvimento da agricultura.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das finanças está a proceder-se a uma reforma dos serviços da guarda fiscal, na que se procura melhorar as condições das praças d'aquella importante corporação, bem dignas d'isso pela sua dedicação e registaveis serviços prestados á Republica em diversas circumstancias.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. Adães Bermudes, coronel Manuel Maria Coelho e dr. Lopes Fidalgo; com o sr. ministro do fomento os engenheiros srs. Alves da Veiga e Albert S. Rowe, gerente da «Anglo Portuguese Tin», deputados drs. Antonio Fonseca, Cruz e Sousa e Victorino Guimarães.

—A commissão inter-syndical da industria da construcção civil procurou hoje o sr. ministro do fomento, com quem esteve tratando do augmento de salarios para os operarios da construcção civil.

—Chegou de Bragança o sub-secretario de Estado da guerra, que foi em visita a varios quarteis do Norte.

A hora nos theatros

Os representantes das emprezas dos theatros Republica, Nacional, Eden, Trindade, Apollo e Avenida e dos cinemas Olympia, Polytheama, Central, Foz e Chiado Terrasse procuraram os srs. presidente do ministerio e ministro do interior, a quem expuzeram a situação em que ficam as emprezas com a ordem do commando da policia que determina que os espectaculos terminem ás 24 horas.

Pedem as emprezas para lhes ser concedida a tolerancia de tres quartos de hora que já existia antes do adeantamento da hora legal, terminando assim os seus espectaculos ás quarenta e cinco minutos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida ficou de tratar com o sr. Mousinho d'Albuquerque da solução do assumpto.

A parada em Tancos

Como noticiámos, é amanhã que se realisa em Montalvo a grande parada militar das forças que se encontram em Tancos.

O comboio especial em que seguem o sr. presidente da Republica, corpo diplomatico, governo e convidados sahe da estação do Rocio ás 11 horas e 15 minutos.

Addidos militares estrangeiros

Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Madrid, os addidos militares de França e da Inglaterra, que vão assistir á parada e exercicios de Tancos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

Passando hoje o 85.º anniversario da independencia nacional da Belgica, mr. R. Leghait, ministro d'aquella nação em Portugal, deu recepção aos membros da colonia que accorreram á legação em grande numero. Do corpo diplomatico esteve ali o ministro dos Paizes Baixos.

PATINAGEM ELEGANTE

Realisa-se amanhã, sabbado, no «rink» da Escola de Educação Physica, uma reunião particular de patinagem, seguida de baile. Estas reuniões resultam sempre animadas e distinctas, porque na distribuição de convites ha o maior cuidado. Para a reunião de amanhã foram offerecidas algumas centenas de convites.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Assistencia elegante ao «chá-tango» de hontem:

Madame Belfort Ramos, D. Amelia Burnay Morales de los Rios e filha D. Carmen, madame Rodrigues Monteiro, D. Palmira de Navarro de Vianna Bastos e filha D. Palmira, D. Maria José Madail Lapa, D. Eldetrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, madame Almeida Madail, D. Leonor Gomes de Sousa e filhas, madame Emygdio da Silva, D. Julia Tedeschi Bettencourt e filha, madame Tatane, D. Maria Pinto de Moraes Sarmento Colton, mesdemoiselles Ferreira da Silva, etc., etc.

CASAMENTOS

Pela sr.ª condessa de Bertiandos foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. José de Sá Coutinho (Amora), filho dos condes d'Amora, já fallecidos, a sr.ª D. Maria da Graça de Abreu Castello Branco, gentil filha dos srs. condes de Fornos d'Algodres.

—Pela sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Cayolla Bastos, esposa do tenente coronel de artilharia sr. Elias Augusto Rodrigues Bastos, foi pedida para seu filho, o sr. dr. Amadeu Cayolla Bastos, a sr.ª D. Elvira Calro Leitão Nunes, gentil filha da sr.ª D. Elvira Calro Leitão Nunes.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

D. Marcelina Rosa Ferreira de Mattos, D. Maria de Louredo de Siqueira (S. Martinho), D. Henriqueta Julia Tavares Marques, D. Maria do Carmo Castilho, D. Amelia Serpa, D. Alcina Machado Bragança de Sousa (Santo Thyrso).

E os srs.:

Antonio Lobo de Campos Navarro, Luiz Caetano, Pedro de Avila, José Joaquim Ribeiro Telles da Silva Moura, Manuel de Barros Saldanha, João Procopio, dr. Julio Maximo do Nascimento Trigo e o menino José Abel Pedroso da Costa, interessante filho do nosso collega Saloro da Costa.

—Faz hoje annos a gentil actriz Carmen Cardoso, do theatro da Republica.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte na proxima quarta-feira para a Granja a sr.ª condessa de Burnay.

—Partiu para o Mont'Estoril a sr.ª D. Aurora de Macedo.

—De Carnaxide, para onde seguem brevemente, partem no proximo mez para S. Sebastião a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide), e seu marido o sr. dr. Alberto Pedroso.

—Está em Lisboa o sr. Guilherme Calvão.

—Regressou a Mirandella, o sr. dr. Olimpio Guedes Andrade.

—Estão em Entre-os-Rios, os srs. condes de S. Thiago de Lobão.

—Regressaram a Gondomar a sr.ª D. Violante Lopes e sua sobrinha a sr.ª D. Dorothea Aguiar Nogueira.

—Partem brevemente para as Pedras Salgadas, d'onde seguem para Entre-os-Rios, a sr.ª D. Maria Camilla de Mendonça Moraes Pinto e seu marido o sr. Alfredo de Moraes Pinto.

—Já se encontram na sua casa, no Porto, a sr.ª D. Maria Christina Guimarães Rino Eça de Queiroz e seu marido o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Partiu para a sua quinta de Nostem, o sr. Antonio Fortunato de Castro Teixeira.

—Estão na Curia os srs. general Sebastião Telles, viscondes de Sanches de Frias e de Cortegaça, D. Amelia Serpa Pinto e barões de Fermil.

—Partiram para Caldellas, o sr. dr. Alvaro Lapa e sua esposa.

—Chegaram a Lisboa os srs. Lourenço Casals, John Schebman, Paulo Laurel, Francisco Feliz, Carmelino Marques e Manuel Pereira Barata.

CASINO S. JOSÉ DE RIBAMAR

Inaugura-se amanhã a epoca de verão n'este elegante casino que, no anno passado, foi um dos pontos mundanos de «rendez-vous». A direcção que capricha sempre na organisação dos seus programmas, tanto de concertos, está a cargo do distincto violinista Ivo Cunha e Silva. Nas variedades em que amanhã se estreiam *Nita Folcon*, gentil artista de fama mundial e que o nosso publico tanto apreciou já, e os celebres duettistas comicos *Les Flores*, contractou no estrangeiro numeros de verdadeiro exito.

Na bella sala de jantar, uma das mais lindas que ha no genero, realisam-se todas as noites esplendidos jantares-concertos.

THEATROS

O grupo dramatico *Flor do Oceano*, de marinheiros do cruzador «S. Gabriel», dá depois de ámanhã á noite no theatro Universo, de Cacilhas, uma recita em beneficio d'uma viuva, com o drama «O Veterano da liberdade» e as comedias «A arte de Montes» e «Tio Matheus».

INTERESSES DA COVILHÃ

O ensino industrial

carece d'uma larga e profunda remodelação, creando-se a educação profissional do operario

A Escola Industrial da Covilhã, fundada pelo esforço do velho Campos Mello, teve o seu periodo aureo. Sem ter correspondido nunca, ás necessidades da industria; ella habilitou comtudo muitos filhos de aquella cidade, fazendo d'elles bons mestres que hoje estão todos ou quasi todos bem collocados. Depois a escola cahiu em grande decadencia, a ponto que toda a gente reclama: industriaes e operarios.

Sem outra intenção que não fosse, melhorar as condições de ensino da Escola Industrial da Covilhã, pedimos ao ministro sr. Ferreira de Simas, que mandasse proceder a um inquerito, como base a futuras reformas a introduzir. Do inquerito em questão sahiram alguns professores suspensos, e mais nada. Pouco depois o sr. Ferreira de Simas abandonava a pasta da instrucção, os professores suspensos foram substituidos, e como prevalecesse na elaboração dos orçamentos do Estado o criterio das economias apertadas, a verba destinada á Escola Industrial da Covilhã não foi augmentada, como seria mister, para fazer d'ella qualquer coisa de geito.

De facto, o nosso ensino industrial encontra-se ainda bastante cahotico, mal definidas as gradações em que deve ser dividido, resultando d'aqui uma reduzida utilidade do esforço feito pelo Estado.

O 1.º grau de ensino industrial, é o ensino profissional. Sem duvida este ramo de ensino industrial devia ser acarinhado com a maior dedicação, e com o mais seguro criterio.

Devia completar a nossa instrucção primaria, e ser espalhado por toda a parte onde haja industrias, sempre em condições de poder ser aproveitado, por aquellas classes a quem se destina.

A nossa legislação operaria deveria conter disposições que garantissem aos pequenos trabalhadores todas as facilidades, para a frequencia d'este ensino, acabando-se de vez com todos esses vexames e explorações, que constituem quasi sempre a aprendizagem nas fabricas.

Evidentemente que o ensino profissional deve ser ministrado depois das horas de trabalho, e entre os industriaes e os professores, deveriam existir relações constantes, obrigadas pela lei, de modo que o industrial, na sua fabrica, pudesse ser como que o fiscal do aproveitamento, que do ensino ministrado na escola profissional, os seus pequenos operarios tirassem, fornecendo ao mesmo tempo seguras e preciosas indicações para a evolução e aperfeiçoamento d'esse mesmo ensino.

Na Covilhã o ensino profissional é «exclusivamente» ministrado nas fabricas, e em condições que constituem, sem duvida, atropelo ao que a nossa legislação, como a legislação de todos os paizes civilisados, estabelecem sobre trabalho de menores.

Sabemos, que a actual organisação do trabalho não agrada mesmo aos industriaes.

Ella constitue só por si a mais grave difficuldade para o engrandecimento da Covilhã, e prosperidade da industria de tecidos.

Ella está apertada n'um circulo vicioso, em que os interesses da classe dos tecelões, as condições de vida da industria, o aperfeiçoamento dos machinismos, o predominio dos tecelões sobre as outras cathegorias de operarios, tudo se emprega para afastar a solução desejada.

Havemos de occupar-nos detalhadamente d'este assumpto, mostrando como da intervenção intelligente e reflectida do Estado, póde resultar beneficio para todos.

O ensino industrial na Covilhã deve abranger os dois primeiros graus, estabelecidos na organisação das escolas industriaes de quasi todo o mundo.

Primeiro, o ensino profissional, para operarios menores, ensino que evidentemente deve completar a instrucção primaria, e que seria ministrado de noite.

O ensino para mestres de officinas, mestres tecelões, mestres tintureiros, etc., em seguida.

Este ensino deve ser ministrado durante o dia, e empregado, com o ensino de questões commerciaes, que em toda a parte do mundo acompanham a educação industrial.

A mesma escola, o mesmo estabelecimento, serviria para os dois graus de ensino.

O professorado para a escola profissional seria facilmente recrutado na Covilhã. Para certas materias do ensino mais elevado, seria necessario recrutar professores estrangeiros, a exemplo do que já se fez para a propria escola da Covilhã e que tão excellentes resultados deu.

Um problema d'esta natureza precisa ser rigorosamente estudado, analysando bem o que estabelece a nossa legislação, até que o caso particular da Covilhã pudesse ser englobado n'uma medida de ordem geral, abrangendo todo o nosso ensino industrial.

Seria difficil, senão impossivel crear uma organisação áparte, para a escola industrial da Covilhã, e por outro lado é absurdo, apertar dentro dos mesmos moldes, todos os ramos do ensino industrial, quer se destinem ás necessidades de uma certa industria, quer ás de outra absolutamente differente.

O problema do ensino profissional mais do que nenhum outro, interessa o paiz. Esse ensino ainda entre nós não entrou n'um caminho de franca execução.

No Porto ha escolas do pretendido ensino profissional. Ellas estão porém situadas no centro da cidade, emquanto a população operaria se agglomera nos bairros mais baratos, situados muito longe, e as proprias fabricas se levantam, mais nos arredores.

Em Lisboa succede pouco mais ou menos o mesmo, dando-se o caso, afinal absurdo, de aquella escola que mais propriamente póde ser chamada escola profissional, a Escola Marquez de Pombal, que tudo deve ao seu director, ser em grande parte frequentada por curiosos que não se destinam ás industrias.

Quando as condições excepcionaes d'agora, tiverem passado, é natural que deputados e senadores, conscientes do que devem ao seu mandato, e ao paiz que lh'o conferiu, se occupem d'este assumpto. Até lá, seria conveniente que as associações operarias, e sobretudo as associações industriaes, o estudassem tambem, fornecendo assim aos governos e ao poder legislativo, elementos seguros para resolverem.

E a Associação Industrial da Covilhã, que é presidida por um homem de vasta cultura e de boa intelligencia, o sr. Francisco Ranito, muito póde tambem fazer n'este sentido.

PINTO TEIXEIRA

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5635......	20:000$
1091......	2:000$

1467......	600$	9614......	100$
1947......	200$	6781......	100$
9289......	200$	4299......	100$
4445......	200$	4756......	100$
4859......	200$	5269......	100$
11......	100$	5296......	100$
798......	100$	5476......	100$
1503......	100$		

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 542.—Tenho 26 annos. Fui inspeccionado em 1909 e fiquei apurado para cavallaria, ficando na segunda reserva por tirar numero alto. Não tenho nenhuma distincção militar. Peço o favor de me dizer em que situação me encontro. —G. C.

Resposta.—E' hoje uma praça das tropas territoriaes. Os ultimos decretos publicados não o attingem.

PERGUNTA N.º 543.—Fui este anno recenseado e no mez passado apresentei-me á junta de inspecção do districto de recrutamento n.º 81, onde fui apurado para artilharia e cavallaria.

Pedia o favor de me dizer se me seria permittido assentar praça no corpo de marinheiros, pois antes prefiro esta arma, e, no caso affirmativo, o que devo fazer.—Porto.—*José Ramalho.*

Resposta.—Não vejo viabilidade na satisfação do seu desejo; em todo o caso requeira.

PERGUNTA N.º 544.—Fui inspeccionado em junho proximo passado e fiquei apurado para infantaria. Declarei ao medico que soffria de ataques epilepticos e que tinha o pulmão esquerdo um pouco arruinado; elle respondeu-me que tinha uns symptomas d'isso (tanto que se pode provar no livro de registo, uma observação que fizeram a este respeito, declarando que tinha ataques epilepticos).

O sr. presidente da junta do recrutamento perguntou-me se eu levava algum attestado medico, mas como eu não o levava, porque entendi que ia a uma inspecção e não a uma simples amostra, fiquei apurado, como acima digo.

Poderei requerer alguma junta hospitalar? Desejava que me indicasse o que tenho a fazer.—*Um leitor e amigo d'«A Capital».*

Resposta.—Só podia ter recorrido da decisão da junta se tivesse havido desaccordo na opinião dos vogaes, e n'este caso devel-o-hia apresentar no proprio dia da junta; hoje já não pode recorrer.

PERGUNTA N.º 545.—Sou soldado da Companhia de Saude, estou mobilisado, mas em gozo de licença registada, finda a qual me tenho de apresentar ao serviço. Sou pharmaceutico-chimico e, portanto, ao abrigo do decreto 2367, de 4 de maio ultimo, que promove a alferes pharmaceuticos milicianos todas as praças com o curso completo de pharmacia.

Por ordem do ministerio da guerra já foi inspeccionado para o effeito da promoção e dado como apto para servir no referido posto.

Dadas as circumstancias em que me encontro, serei obrigado a fazer serviço como soldado, pois que ainda não fui promovido? Que consta com respeito a promoções de pharmaceuticos?—*X. de V.*

Resposta.—Nada consta com respeito a promoção de pharmaceuticos.

PERGUNTA n.º 546—Fui á inspecção em 5 d'este mez e devido a uma hernia que tenho fiquei isento condicionalmente. Queira fazer a fineza de me dizer quando é que me devo tornar a apresentar pois que estou informado que devo ir para o anno a nova inspecção. Muito me obsequiava dando-me as informações que lhe peço-pois que desejava ausentar-me do paiz para tratar de negocios e sendo assim não posso, visto que não sei quando regresso.—*Antonio Pereira de Mello.*

Resposta—Tendo sido isento condicionalmente não tem que ser novamente inspeccionado. E' augmentado ás tropas territoriaes onde se conservará até serem utilisados os seus serviços que deverão ser prestados nos serviços auxiliares. Póde pedir a licença para se ausentar do paiz que lhe deve ser concedida.

PERGUNTA n.º 547—Tenho 21 annos de idade e nunca foi militar, frequento ha dois annos uma escola superior de engenharia e por estes factos julguei-me, após a sahida do decreto de 4 de maio, obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos. Sahiu dias depois um decreto em que se esclarecia que não era considerada para o effeito de obrigatoriedade de frequencia da mesma escola de officiaes, como frequencia de dois annos de uma escola de engenharia aquella que não abrange as cadeiras de mathematica. Ora como no meu curso ha nos dois primeiros annos as cadeiras de mathematicas geraes e de calculo integral, e como eu só tinha frequencia da 1.ª julguei-me dispensado de frequentar a escola de officiaes milicianos. Concorri á matricula na Escola de Guerra e obtive um numero sufficientemente alto na classificação para não entrar. Embora nas condições que atraz exponho sou agora, pelo simples facto de ter concorrido á Escola de Guerra obrigado a frequentar a escola de officiaes milicianos? Sendo assim como e quando me hei-de apresentar?

Tendo sido esperado na inspecção e tendo novamente inspecção no dia 24 do mez passado faltei. Fiquei por esse facto apurado condicionalmente para infantaria como antigamente? Não poderei requerer inspecção antes da epocha em que me devo apresentar pois que desejava em harmonia com as minhas habilitações ir para engenharia?—*Leitor assiduo.*

Resposta—Não tendo sido admittido na Escola de Guerra tem que frequentar a escola de officiaes milicianos.

Tendo faltado á junta como deve ser considerado apto para infantaria como antigamente e será classificado para qualquer outra arma ou serviço, se estiver nas condições precisas, quando se apresentar na unidade a que foi destinado.

PERGUNTA N.º 548—Tendo ido á junta da revisão para alferes miliciano fui dado como isento, sendo-me passado pelo quartel general um documento ou ressalva. Precisando ir ao estrangeiro, demorando-me, pelo menos 6 mezes, pergunto: será possivel obter auctorisação e o que devo fazer?—*R. S.*

Resposta—Tem que ser presente á junta de revisão e depois caucionar-se, devendo provisoriamente requerer a licença para ir para o estrangeiro.

PERGUNTA N.º 549—Faço 44 annos em agosto proximo e não tendo sido recenseado em tempos, em harmonia com o decreto 2407, fiz a minha declaração e entreguei-a em 7 de junho na administração do 1.º bairro. Ali mandaram-me buscar a minha cedula em 28 do mesmo mez e disseram-me que aguardasse os editaes. Essa cedula diz no alto: «Recrutamento de 1916».

Os editaes que agora appareceram falam em 1911-12-13-14 e 15. Muito bem.

Ora os que pertencem ao recrutamento ordinario de 1916 estão sendo inspeccionados e por isso pergunto: eu e todos aquelles que se encontram nas condições já expostas vão á inspecção com os mancebos d'este anno (recrutamento ordinario d'este anno) ou tem de aguardar alguns editaes especiaes?

Elucidar-me a tal respeito era favor, porque não desejo soffrer algum vexame. —*Um assiduo leitor do vosso conceituado jornal.*

Resposta—Os editaes que estão affixados não se referem aos individuos recenseados nos termos do decreto n.º 2407, por isso não estão abrangidos pelo decreto que trata de juntas de revisão. Os individuos em essas condições se alguma vez forem inspeccionados hão de previamente ser convocados para esse effeito.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,15—Castellos no ar.
TRINDADE—A's 21,15—O amor em automovel.
EDEN—A's 21,15—Pedro, o cruel.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

HOJE—Apollo—Recita do auctor—*1916*.—Numeros novos.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite. Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Manipuladores de tabaco reformados.—Reunem ámanhã, ás 12 horas, na rua do Mirante, 51, 1.º, a fim de ser entregue uma representação sobre a situação dos reformados com relação á caixa [illegible]

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas associativas

Club Simões Carneiro.—Ha ámanhã n'esta conceituada aggremiação de recreio uma festa que promette ser, como as anteriores, magnifica.

Club Tavares Manuel dos Santos.—Depois d'ámanhã, recita com a comedia *O golpe mortal*, seguida de baile.

Club Recreativo Lusitano.—No domingo ha baile n'este club.

as ligações ferro-viarias. D'ahi a poucos dias, a infantaria, que seguira pela linha ferrea, que era dupla, chegou a Karibib. Ahi, a força descançou durante algum tempo, emquanto o general Botha, com uma columna movel, avançava para receber a rendição de Windhuk.

As brigadas de burghers, uma bateria de artilharia e uma secção de metralhadoras haviam seguido no avanço. Antes da partida, a 11 de maio, Botha tivera uma conferencia telephonica com as auctoridades allemãs que estavam em Windhuk, as quaes lhe disseram estar promptas a entregar a capital.

O general e o seu estado maior seguiram em automoveis. O caminho era difficil e os automoveis avançavam lentamente. Duas noites se perderam no matto e na manhã do terceiro dia foi avistada Windhuk. As brigadas dos burghers haviam chegado e ficaram no lado exterior da cidade, esperando a cerimonia da rendição. A bandeira ingleza foi içada, ao coronel Metz foi confiado o commando da cidade e foi lida uma proclamação declarando em vigor a lei marcial.

A principal importancia da occupação de Windhuk era pôr fóra d'acção a estação de telegraphia sem fios. Tinha sido essa, como no principio do capitulo dissemos, a principal razão por que o governo inglez pedira ao general Botha e ao seu ministerio para invadir o Sudoeste Allemão Africano.

Por outro lado, a principal caracteristica d'essa parte da campanha foi a sua extrema rapidez. Em dezeseis dias, o general Botha avançára da fronteira até ao centro do paiz inimigo. Avançára, com os seus burghers, muito distante dos seus depositos de abastecimento. Levára a sua infantaria—que marchára heroicamente por um calor torrido, com muito pouca agua e n'um terrivel deserto—a occupar pontos estrategicos e as linhas de communicação do inimigo. A sua recompensa foi a occupação de Windhuk sem se derramar sangue e a impressão causada sobre o espirito do inimigo e que o devia dispôr a render-se por completo.

Quasi immediatamente, na realidade, o general Botha recebeu uma mensagem do commandante allemão, em que este lhe participava estar disposto a discutir os termos da rendição. O general voltou de novo, em automovel, para Karibib; fez-se um armisticio por 48 horas e em Giftkop, a 48 kilometros ao norte de Karibib, encontrou-se com Seitz, o governador allemão da colonia, e com Francke, o commandante em chefe.

As propostas allemãs poderiam ter sido insolentes, se não tivessem toda a apparencia de ser feitas com toda a seriedade. Propunha-se que as hostilidades fossem suspensas e que cada exercito continuasse a guarnecer o terreno que occupava n'aquelle momento, até terminar a guerra na Europa.

O general Botha recusou immediatamente semelhantes propostas e negou-se a prolongar o armisticio. Preparou-se para o avanço final contra o inimigo, que retirára para o norte, ao longo da linha ferrea. A organisação das tropas que occupavam a linha de communicações tinha de ser remodelada. Foram reforçadas com regimentos que tinham estado combatendo no sul e eram trazidos para roda de Swakopmund.

No meiado de junho, a obra de organisação e preparação estava completa e no dia 18 o general Botha sahiu de Karibib para iniciar a ultima phase da campanha.

De novo adoptou a sua formação favorita. Myburg, apenas com uma columna de burghers, cavalgava a distancia do flanco direito; Brits, com outra, fazia o mesmo no flanco esquerdo. Botha, no centro, levava duas brigadas montadas, uma brigada de infantaria commandada pelo brigadeiro general Beves e alguma artilharia pezada. Taes disposições tiveram o exito habitual.

retirada do corpo principal, conseguiu fazer avançar para longe muitas das suas tropas.

Os sul-africanos não estavam em condições d'uma demorada perseguição. O seu avanço pelo interior deixára homens e cavallos quasi exhaustos. De modo que a batalha de Gibeon, embora fôsse a mais importante de toda a campanha no sul, não foi a victoria completa que podia ter sido para McKenzie.

Comtudo foi decisiva. As perdas do inimigo foram 8 mortos, 30 feridos e 116 prisioneiros, além da perda de 2 canhões, 4 metralhadoras e muitas munições e material.

Mas os seus resultados foram muito mais serios para o inimigo do que as suas perdas, relativamente ligeiras, podiam fazer prevêr. A campanha do sul estava terminada. Os allemães que escaparam a McKenzie eram os ultimos que restavam na parte sul da Africa do Sudoeste. Smuts, avançando com as columnas de Deventer, havia entrado em Keetmanshoop a 20 de abril.

O movimento envolvente de Berrangé e de Dirk von Deventer, se parece ter sido pouco fertil em resultados decisivos, fez com certeza que se iniciasse toda a retirada allemã das posições do sul. Smuts não perdeu tempo. A 27 d'abril estava em Aus. Publicou ahi uma proclamação annunciando a conquista de todo o territorio do sul e a [illegible] d'abril dirigiu-se para Swakopmund, a fim de conferenciar com Botha.

O termo ideal da campanha teria sido para o general Botha o apoderar-se do caminho de ferro ao norte de Windhuk no proprio momento em que os exercitos do sul estavam repellindo o inimigo para o norte. Os allemães teriam então sido apanhados na linha central entre Seeheim e Karibib e teriam de acceitar batalha n'aquellas desvantajosas condições ou teriam de se render.

Mas as campanhas nunca decorrem tão exactamente como são planeadas e nenhum soldado experiente póde censurar Botha ou Smuts por não a ter concluido no tempo marcado, especialmente n'um paiz onde todos os obstaculos naturaes se oppunham ás suas columnas. E' mesmo caso para pôr em duvida se Botha ou Smuts, quando fizeram o plano de campanha, pensaram em impedir a retirada do inimigo para o norte.

Talvez pensassem que se elle fôsse apanhado entre dois exercitos sul-africanos na visinhança da sua capital nada havia a fazer para elle mais do que pelejar na esperança de se salvar, ao passo que, se Windhuk cahisse primeiro e conseguisse escapar para o norte, poderia então dizer que tinha feito tudo quanto era possivel fazer e só se renderia na ultima extremidade.

Seja como fôr, alguns dos burghers que foram com as columnas da força de Botha contam estranhas historias de alcançarem posições no caminho de ferro ao norte de Windhuk onde podiam ter detido muitas tropas allemãs que retiravam e de um descanço por dois dias emquanto o inimigo, com cavallos, canhões e mantimentos, se punha a salvo.

E' conveniente não dar credito demasiado a taes historias. Os homens que vão em columnas separadas d'um exercito quasi nunca comprehendem o motivo das ordens a que teem de obedecer e estão sempre inclinados a entender que os commandantes commettem erros não indo d'um ponto para outro no tempo que o mappa indica como necessario para transpôr tal distancia.

O que se deve avaliar é se o fim que o commandante em chefe tem em vista foi ou não attingido e não os detalhes das medidas por elle tomadas em dado momento.

A 22 de fevereiro, o general Botha havia occupado Goanikontes, tinha-se assegurado d'um abastecimento de boa agua e tinha levado os seus postos avançados até Rusab. Só em 19 de março estava em situação de fazer mais alguma coisa.

Sarah de Mattos

A manifestação de depois de ámanhã

A Associação do Registo Civil e a Federação Portugueza do Livre Pensamento convidam os seus associados, as agremiações liberaes e livres pensadores, e o povo em geral, a comparecerem depois d'ámanhã, pelas 16 horas, na séde do Centro Escolar Democratico da Lapa, afim de se incorporarem na manifestação de homenagem á memoria de Sarah de Mattos.

A direcção do Centro Escolar Democratico da Lapa, adherindo á manifestação promovida pela Associação do Registo Civil á memoria de Sarah de Mattos, que se realisa depois d'ámanhã, ás 16 horas, convida os seus associados e o povo liberal da parochia da Lapa a assistirem á conferencia que á hora acima indicada deve ter logar nas salas do Centro, cal;ada da Estrella, 173, 2.º e, a tomar parte no cortejo que em seguida se organisa para o cemiterio dos Prazeres.

Iodo em empolas

Para obter a tintura de iodo instantaneamente preparada pela pessoa que tem de a empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A suggestão e as multidões»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, edição da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, foi publicado o volume XXII, «A suggestão e as multidões», do Paschoal Rossi, versão de Moraes Rosa.

Magnifico estudo das multidões e da alma collectiva, feito por quem sabe, o novo volume vem enfileirar ao lado de tantos outros de valor que a Bibliotheca de Educação Moderna vem publicando. O preço é de $20.

A hospitalisação dos doidos

Sr. director da Capital:—No jornal *A Capital* n.º 2.190, de hontem, diz-se, na 2.ª pagina, 5.ª columna, a proposito de um conflicto que, ha dois ou tres dias, se afirma ter havido entre dois loucos no gabinete do governo civil, o seguinte:

«Por negligencia—visto que outro nome lhe não daremos—a policia administrativa, como o sr. Chagas Franco estava em casa doente, não fez caso de cumprir as ordens recebidas, dando assim aso a que se passasse o que narrámos».

E' inexacto.

Mais ainda: Desde o dia 13 do corrente, nenhum louco, particular ou officialmente, foi entregue á policia administrativa. Nenhum louco, pois, a esta policia entregue, fez qualquer desacato.

No dia 17, já á noite, recebeu a policia administrativa um officio do sr. subinspector de saudade maritima, enviando-lhe um passageiro desembarcado do vapor *Orêne*, que no dizer do mesmo officio, soffria de desiquilibrio mental. Era este individuo um pobre homem, absolutamente inoffensivo, que não fez o mais leve disturbio, sendo que assim, eu não o podia considerar como um louco, pelos simples dizeres do mesmo officio. Chegou este homem, repito, já á noite, e logo no dia seguinte, 18, isto é, o mais cedo que podia ser, submetti-o ao exame medico que lhe foi feito pelos illustres sub-delegados de saude os srs. drs. **Serrão de Moura** e **Santos Figueiredo**.

Declararam estes medicos:

«Que o examinado não apresentava, por agora, os requisitos precisos para ser recolhido em manicomio, podendo seguir viagem para a terra da sua naturalidade, (Oliveira de Azemeis) devidamente acompanhado.»

Em vista d'este parecer, que confirma o que deixo exposto, immediatamente enviei a s. ex.ª o sr. governador civil um officio dando conta do parecer dos medicos, e pedindo guias para o alludido individuo seguir para a terra da sua naturalidade acompanhado do respectivo guarda policial.

Não pode, pois, ser este individuo um d'aquelles a quem o jornal de v. se referia, pois que, como acabo de expor, nem elle foi julgado louco, nem deixou de se mostrar sempre socegado.

Este individuo não foi pois, nem devia ser, enviado á Albergaria, não só por não ter sido julgado louco, mas ainda porque em breves horas podia seguir para a sua terra.

Mas, mesmo que louco fosse julgado, nem assim, como v. muito bem sabe, elle podia ser enviado ao manicomio Bombarda, porque a isso se oppõe a lei. (Regulamento dos Serviços Technicos e Administrativos do Manicomio Bombarda, de 18 de agosto de 1911, art. 8.º)

Assim demonstrado fica que nenhum louco, particular ou officialmente entregue á policia administrativa, fez n'este Governo Civil o mais leve disturbio.

Mas, metter-se-hiam com este homem alguns outros loucos, ou antes, estariam no Governo Civil outros loucos que provocassem disturbios?

Devem ter estado, porque o seu jornal o diz, mas com isso, nem eu nem a policia administrativa temos qualquer coisa. Se o facto se deu, a elle é absolutamente extranha a minha policia, que não tem o direito de impedir, a quem quer que seja, que entre ou se conserve no edificio do Governo Civil.

Isto posto, a titulo de simples esclarecimento, espero dever da amabilidade de v. a publicação d'esta carta no seu jornal.

De v. etc.—O inspector da policia administrativa.—*Antonio Tavares Festas.*

A questão das subsistencias para as colonias africanas

Em opusculo foi publicado o parecer da Commissão Africana approvado pela assembléa geral da Sociedade de Geographia, realisada em 3 do mez passado e representando por isso a opinião d'essa Sociedade sobre o assumpto.

Apreciados os pareceres apresentados pelos relatores, relativos a Angola, a Cabo Verde e a Moçambique, a commissão chegou ás seguintes conclusões:

1.º—Augmento da frota da marinha mercante, para que satisfatoriamente se façam as communicações entre as colonias e entre estas e a metropole.

2.º—Que no ministerio das colonias seja organisado immediatamente um serviço com caracter commercial, com os seguintes fins:

a) Conhecer das necessidades das colonias pelo que diz respeito a subsistencias e promover o seu fornecimento.

b) Conhecer das disponibilidades de generos e artigos de primeira necessidade que sejam precisos na metropole e as colonias tenham e possam dispensar sem prejuizo d'ellas.

c) Nomear um delegado d'esse serviço para junto da commissão de subsistencias da metropole, para que esta commissão conte com as necessidades de abastecimento das colonias que não tenham meios de obter aquillo de que precisem sem interferencia da metropole, e para a essa commissão poder informar das disponibilidades das colonias em generos e mais artigos de que a metropole necessite.

3.º—Que o serviço a que se faz referencia no n.º 2, cumulativamente com os trabalhos que pelo mesmo numero lhe estão indicados, reuna todos os elementos de informação referentes ás relações commerciaes entre a metropole e as colonias e as das colonias entre si, e bem assim estude detalhadamente a applicação da legislação em vigor a essas relações, apontando-lhe os seus defeitos e inconvenientes, com o fim de se procurar uma mais perfeita solução para as relações commerciaes entre a metropole e as colonias.

4.º—Que muito seria para desejar que a commissão de subsistencias da metropole, e bem assim as entidades officiaes que na metropole tenham de intervir nas restricções da exportação e reexportação da metropole ou das colonias, tivessem sempre em consideração que as colonias portuguezas, de Portugal fazem parte, e que cuidar do seu abastecimento durante a crise de subsistencias, e, agora e sempre, cuidar com carinho da sua situação economica e financeira, é cuidar dos altos interesses da Patria e da Republica.

Então, avançou contra o inimigo, atacou-o em Pforte, Jackalswater e Riet, repellindo-o de todas essas localidades.

Esse combate—pelejado, como muitos dos combates do general Botha foram dados, por duas columnas de flanco e uma força central—deu-lhe a possibilidade de avançar a direito para o entroncamento em Karibib e de cortar a linha ferrea ao norte, emquanto as operações no sul se estavam ainda desenvolvendo.

Diz-se que queria marchar immediatamente, mas os meios de transporte só d'ahi a um mez estavam promptos e foi forçado a esperar antes de iniciar o avanço final. Todos os tres combates de Pforte, Jackalswater e Riet foram valentemente pelejados por todas as tres columnas sul-africanas.

A força que atacou Riet serviu-se esplendidamente dos seus canhões pezados, retirando o inimigo sem esperar pelo ataque da infanteria. A columna de burghers sob o commando do coronel Alberts que atacou Pforte teve melhor sorte e aproveitou-a por completo. Essas tropas montadas tornearam as defezas, apanhando os vagarosos allemães de surpreza caindo sobre elles a galope e fazendo fogo a cavallo.

Tanto exito teve essa tactica que fizeram 210 prisioneiros e tomaram dois canhões e duas metralhadoras. A columna que atacou Jackalswater tambem teve lucta violenta, encontrando o inimigo n'uma posição muito forte e não tendo a força sufficiente para o desalojar.

O resultado do exito dos sul-africanos em Pforte e Riet foi tambem a evacuação, pelo inimigo, de Jackalswater.

A situação de Botha era a de conhecer a força inimiga que se lhe oppunha. O problema que tinha a resolver era o de encontrar alimentação e agua para os seus homens. O caminho de ferro tinha sido destruido pelo inimigo ao retirar e só vagarosamente podia ser reparado. Assim, um comboio de agua sahia todos os dias de Swakopmund para o ponto onde a reconstrucção se estava fazendo, a fim de abastecer as tropas e levar os trilhos precisos.

Era evidente que um avanço, para poder a tempo cortar a retirada ao inimigo para o norte, tinha de ser rapido e que a reconstrucção do caminho de ferro não estaria prompta a tempo. Os combates em Riet e Pforte foram a 20 de março. A 11 d'abril, como já dissemos, a campanha no sul attingira o auge, quando o general Smuts assumira o commando das columnas convergentes, terminando todas as operações em menos de tres semanas. O general Botha soube quão proximo do fim estava o movimento no sul.

Devia ter visto que lhe era impossivel chegar a tempo. Offerecia-se-lhe a alternativa de retardar as operações no sul até elle estar prompto para avançar para o caminho de ferro do norte. Mas viu, sem duvida, que era muito mais importante deter o inimigo no caminho e que qualquer demora nas operações do sul deixaria as columnas de Berrangé e Dirk van Deventer no ar e expol-as-hia ao perigo de serem atacadas por uma dominadora concentração das tropas allemãs.

Botha era na realidade um velho commandante para incorrer no risco de outro Sandfontein. Resolveu prudentemente deixar as operações no sul seguirem o seu curso e dirigiu-se para Luderitzbucht a visitar a columna de McKenzie dois dias antes da marcha para Gibeon começar.

Só a 26 d'abril elle estava preparado para avançar e então, audaciosamente, abandonou a linha ferrea e dirigiu-se directamente para o rio Swakop, onde tinha já obrigado o inimigo a recuar para alem de Riet. Ao mesmo tempo Skinner, com um esquadrão montado, foi mandando reconhecer a linha ferrea para além de Trekkopjes, onde estava a sua principal força.

Avançou na noite de 25 d'abril e dirigiu-se a direito contra um corpo do inimigo, que se estava pondo em movimento para o surprehender de noite em Trekkopjes—segunda vez que Skinner e os allemães se encontravam de noite, tentando cada um d'elles surprehender o outro.

Skinner recuou sobre Trekkopjes, onde os allemães o atacaram de manhã, empregando os seus canhões pezados para bombardearem o seu acampamento. Não tinha canhões, os quaes havia retirado por causa do avanço geral por outro caminho. Mas a sua infanteria occupou as suas posições sob um fogo violento e um automovel blindado naval atacou os allemães e fez grandes estragos com metralhadoras.

A acção durou quatro horas. Os allemães recuaram, tendo tido tres officiaes e seis homens mortos e dois officiaes e doze homens feridos.

Botha, no emtanto, começára o seu avanço seguindo o curso do rio Swakop. No mesmo dia em que os allemães foram repellidos em Trekkopjes, avançou de Husab a Riet com uma grande força de burghers montados—tres brigadas sob o commando dos brigadeiros generaes Brits, Myburgh e Manie Botha—e avançou a direito pelo leito secco do rio.

Avançou, não em força compacta, mas, segundo o modo boer, n'um certo numero de columnas, umas em contacto com outras, mas occupando um largo tracto de terreno. Entre essas dispersas linhas do avanço, seguiu Botha continuamente n'um automovel com um pequeno corpo de guarda. Um inimigo que fosse emprehendedor teria tido muitas possibilidades de lhe interceptar o caminho, mas os allemães n'essa campanha demonstraram uma assombrosa falta de iniciativa.

E' verdade que as forças sul-africanas eram em muito maior numero mas na guerra sul-africana a mesma succedera aos boers e apesar d'isso estes nunca haviam deixado de difficultar as communicações inglezas e appareciam inesperadamente em columnas soltas.

Tactica semelhante, se os allemães a tivessem empregado, poderia ter retardado o avanço de Botha, se não o tivesse detido.

Assim, não foi atacado. A esse tempo, a batalha de Gibeon tinha sido dada e vencida; a campanha do sul estava terminada e o inimigo estava pensando em retirar para o norte antes de Botha lhe cortar o caminho. A 30 d'abril Botha estava em Dorstriviermund.

Um dia depois, parou durante dois ou tres dias, emquanto mandava Myburg e Manie Botha para o norte, a cortarem a linha ferrea entre Karibib e Windhuk.

O general Smuts que sahira de Aus tres dias depois da batalha de Gibeon, foi conferenciar com elle n'esse acampamento, atravessando a região n'um automovel e encontrando a columna de Botha durante essa passagem.

A 5 de maio, sendo informado de que Myburg e Manie Botha haviam executado a sua missão com exito, o general Botha pôz-se em movimento a direito para Karibib, o entroncamento do caminho de ferro do oeste e do sul e ponto onde o ramal norte da linha que vae para Tsumeb e Grootfontein começa.

Do acampamento a Karibib a distancia era de sessenta e cinco kilometros, n'uma região desprovida d'agua e com a probabilidade d'uma violenta acção no fim da jornada. Os riscos eram grandes, mas Botha não se importou com isso. Caminhou pela fresca durante as horas de escuridão e chegou á vista de Karibib antes do meio dia—para encontrar a localidade prompta a render-se.

Foi immediatamente occupada. Importante sob o ponto de vista de caminhos de ferro, tinha tambem um bom abastecimento de agua. A alimentação escasseou durante algum tempo, até a engenharia, trabalhando apressadamente ter feito

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2132—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 22 de Julho de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A RENOVAÇÃO DAS "ÉLITES"

O interessante artigo do jornalista hespanhol Salvador Madriaga, que hontem a *Capital* reproduziu, assignala o surgir d'uma forma typica, o caracter de duas *élites* que se podem observar não só na sociedade ingleza como n'outras sociedades representativas das nações civilisadas.

O perfil de Lord Grey, que Salvador de Madriaga magistralmente define, pertence a uma d'essas *élites*. O de Lloyd George, não menos magistralmente fixado, pertence á outra. Ambas ellas são interessantes, ambas honram a sociedade que representam, mas não será difficil demonstrar a superioridade que, por variadas circumstancias, a segunda póde, sobre tudo n'uma epocha de crise como a que o mundo agora atravessa, allegar sobre a primeira.

Convem desde já accentuar que se trata de *élites* de vida. Não são do presente e do futuro. Não são do passado. Não são da fraqueza. Não são do abastardamento do caracter recoberto embora por brilhantes apparencias de espirito. Não são *élites* da decadencia, produzindo uma obra de negação, de scepticismo ou envilecimento.

Em lord Grey encontra-se o typo do homem que dotado de grandes faculdades de intelligencia e de cultura profunda ou requintada, attingiu todo o desenvolvimento da sua personalidade consciente e activa. Elle representa uma aristocracia, não só do sangue como do espirito. E' um diplomata, e dentro da diplomacia tem feito a sua carreira. A sua acção incide sobre um detalhe. Dentro do que póde dar a sua cultura, a sua educação, a sua experiencia, arde a chamma do seu lidimo patriotismo. Pode dizer-se que no seu genero atingiu a perfeição. E' bem o typo d'uma *élite* que se alimenta de grandes tradições e que representa um elo de continuo esforço intellectual e patriotico.

Lloyd George symbolisa uma outra *élite* mais viva, animada de seivas mais energicas e poderosas. O seu contacto com o povo é permanente. Elle não póde considerar-se perfeito. A cada momento aprende, a cada momento [illegible] contacto com a alma do seu paiz. Esse contacto insuffla-lhe novas energias no espirito, energias que por seu turno elle faz irradiar da sua palavra e da sua acção. Sente-se n'elle a nova *élite*, aquella que renova e transforma os caracteres das raças, aquella que tem sempre manifestações ineditas que authenticam sublimes predestinações.

Por isso Lloyd George tem, como lord Grey o profundo sentimento da patria; o seu amor á sua terra natal, ás suas glorias, á sua grandeza é tão forte como o d'elle, mas é ainda mais vivo. Porque é communicativo e fecundo. Não abraça só um coração: os seus raios vão abraçar o coração d'um povo inteiro.

A renovação das *élites* torna-se mais do que necessaria, o imprescindivel nas nações. E não se effectua jamais essa renovação sem o contacto com as camadas populares, sem perscrutar, no seu amago, o segredo da vida dos povos. E' esta a razão do papel predominante que Lloyd George está desempenhando na sociedade ingleza. As suas audacias correspondem aos fremitos das multidões. A sua alma tem raizes na alma popular. E' impressivo, é impaciente, como o povo o é tambem, mas a largueza da sua visão vem das proprias intuições geniaes que a alma dos povos comporta.

A historia está cheia de exemplos do advento d'estas élites. A sua apparição corresponde ás grandes convulsões nacionaes. Nas horas de crise ellas surgem, e ai dos povos que as não vejam surgir! Todo o segredo do triumpho da Revolução Franceza está na apparição de um genio irmanando-o á explosão da sua força.

O que se observa na politica, observa-se na sciencia, observa-se nas artes. A par das *élites* consagradas surgem estas *élites* que se podem dizer revolucionarias pela impetuosidade dos seus estimulos, pelo sangue virgem das suas seivas. São ellas que fazem reflorescer o genio, que descobrem novos encantos na belleza, que desvendam uma harmonia nova, que fazem seguir o progressivo, que illuminam com luz cada vez mais brilhante as sendas que a humanidade em marcha percorre.

A Inglaterra concentra hoje todas as suas esperanças em Lloyd George, que é o symbolo das suas novas *élites*. Tem razão para o fazer.

Novo jornal no Rio

RIO DE JANEIRO, 22.—Appareceu o novo jornal «O Momento» [illegible]

Um monumento da Independencia do Brazil

SÃO PAULO, 22.—O governo do estado vae abrir um concurso entre os artistas nacionaes para o monumento da Independencia, que será levantado na praça do Ipiranga.

O artista classificado em primeiro logar receberá o premio de 20 contos.—(Americana).

Redactores d'A CAPITAL

Para Tancos, a fim de assistir á grande revista militar, de que nos transmittirá as suas impressões, partiu o nosso querido camarada Hermano Neves, que fará tambem para a Capital a reportagem dos exercicios que se effectuarão nos dias seguintes ao da parada.

Hermano Neves fez a sua viagem em motocycleta Harley-Davidson, maravilha de concepção mechanica, rapida, resistente e que é a mais apreciada pelos amadores da velocidade. Em companhia do nosso estimado collega, montando a Harley-Davidson, foi um authentico campeão portuguez, uma gloria do cyclismo nacional: Manuel Ferreira, que tem pela Davidson um extraordinario enthusiasmo.

No Alemtejo encontra-se Adelino Mendes que prosegue no seu inquerito ás terras de Portugal e de quem já publicámos algumas cartas de Evora. A vida alemtejana encontrará no nosso presado collega quem a saiba estudar com olhos de vêr.

Alba Plena

Augusto Gil apreciado por João de Barros

RIO DE JANEIRO, 22.—O Paiz publica um interessante artigo do escriptor João de Barros, director da «Atlantida», sobre a obra do genial poeta portuguez Augusto Gil, a proposito do seu ultimo trabalho «Alba Plena».—(Americana).

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A grande guerra

A TRAGEDIA DA ARMENIA

A revolta das victimas na região do Van

As façanhas dos alliados dos allemães—O inquerito que Henri Barby remette de Erzerum—Horripilantes quadros

Foi no valle de Much, a oeste do lago de Van, foi principalmente em Van (onde os armenios sustentaram victoriosamente um cerco de mais de um mez contra tropas regulares turcas munidas de artilharia) que as victimas oppuzeram aos armenios a resistencia mais heroica e mais efficaz.

Antes de lhes falar d'esse facto, que ficará sendo um dos mais admiraveis episodios da historia da Armenia, quero dizer-lhes algumas palavras da região que rodeia o lago de Van e que, ha pouco ainda tão ridente, tão fertil, tão populosa, não é hoje mais que um deserto de ruinas e de morte.

Muito antes do levantamento de Van (que succedeu em abril-maio de 1915), as auctoridades turcas, desde fins de 1914, haviam organizado a destruição methodica de todas as aldeias situadas em torno de Van e nomeadamente das que se encontravam ao norte do lago e que foram theatro de atrocidades sem nome, commettidas pelos kurdos e pelos regulares ou gendarmes turcos. A maior parte das mulheres e das creanças (estas de oito a quinze annos) foram raptadas: os homens e as creancinhas de pouca edade mortos e, como os assassinos não se deram ao trabalho de os enterrar, os seus esqueletos — milhares d'elles — alvejam atravez dos campos.

Todos os marinheiros e todos os pescadores do lago foram reunidos em Tadvan, o porto de Bitlis, ao passo que os barcos lhes eram confiscados; empregaram-nos nas obras de fortificação da linha Tadvan, Sorp, Zivio, Van (onde se feriram sangrentos combates entre as forças turcas em retirada e os voluntarios armenios); em seguida, sem excepção, foram chacinados.

—E são os mesmos horrores por toda a parte, as mesmas selvaticas matanças, o mesmo frenesi de sangue e morte que tenho a mencionar e a repetir, pois que isso foi o que constantemente e em todos os logares me revelou o meu inquerito.

Nos districtos de Bitlis, de Much e de Sassun, onde viviam cêrca de 150.000 armenios, não existem hoje mais de dez mil, mulheres e creanças, cuja miseria é lamentavel. Alguns homens, que lograram escapar á morte, são escravos nas tribus kurdas.

Em Bitlis, as carnificinas apenas começaram em julho de 1915, após a retirada provisoria das tropas russas de Van. Foram periodicas, visto os armenios, refugiados nas aldeias ou na montanha, serem por series conduzidos á cidade, a fim de ahi os executarem. Os artifices de que o exercito precisava, a principio, foram poupados, mas antes da tomada de Bitlis pelos voluntarios armenios e pelos soldados russos, enforcaram-nos todos. E em todas as aldeias e na propria cidade se encontram tambem montões de ossos humanos, achando-se cheias d'elles todas as tulhas destinadas ao trigo. Em Bitlis, de 18.000 armenios, apenas sobreviveram trezentas ou quatrocentas mulheres e creanças islamisadas...

No valle florescente de Much que, de Bitlis, sobe para o nordeste, entre os altos cumes do Taurus e do Sassun, as aldeias armenias contam-se por centenas, tendo-se ahi desenrolado diabolicas atrocidades.

Foi seu organisador o velho chefe de bandidos kurdos Mussabeg, já sinistramente celebre no tempo de Abd-ul-Hamid e cujos innumeraveis crimes ficaram sempre impunes. Secundou-o seu neto, um adolescente de dezeseis annos apenas, e foi este ultimo que com a ajuda de cavallarias kurdas, reuniu oito mil armenios em Avzud, sob o pretexto de os deportar e ali mesmo os fez queimar vivos.

Foram tambem os bandos de Mussabeg que chacinaram os armenios descidos das montanhas onde se haviam refugiado quando as auctoridades turcas, cumplices dos kurdas, annunciaram mentirosamente um armisticio geral. Nem sequer pouparam, na cidade de Much, os orphãos que tinham sido recolhidos pelos estabelecimentos europeus e americanos, todos os quaes—eram uns trezentos—foram mortos...

Outras creanças escaparam miraculosamente á chacina. Sós, no abandono n'aquella região agora desolada e que é um immenso cemiterio, durante semanas, durante mezes, vaguearam ao acaso, alimentando-se de detritos e voltando, a pouco e pouco, ao estado selvagem.

Quando da chegada das tropas russas a Vertenio, aldeia visinha de Much, os cossacos que operavam um reconhecimento descobriram, de subito, um espectaculo de horror: quatro creanças magras, macilentas, inteiramente nuas, agachadas em torno da carcassa em putrefacção d'um cavallo, arrancavam-lhe pedaços de carne que comiam com excellente appetite. Ao vêrem os soldados, tres d'ellas fugiram para o campo com uma extraordinaria velocidade e não poderam ser agarradas. Apenas certa raparigoinha d'uns dez annos se deixou ficar, continuando o seu immundo banquete, e póde ser capturada.

Em Dzéghag, nas ruinas da aldeia, descobriram um rapazito de oito annos, morrendo de fome, exhausto, esqueletico, mal tendo forças para se mover. Vivia ali, sósinho, havia tres mezes.

Na aldeia deserta de Kais-Kalé tambem encontraram um rapazito de dez annos. N'essa aldeia, successivamente tomada e retomada pelos kurdas, a creança conseguira occultar-se durante oito mezes. Atravessara-lhe o peito uma bala, mas a ferida tinha-se curado. Nú, descarnado, bravio, conquejava gritos inarticulados, porque já não sabia falar! Quando o apanharam, debateu-se, arranhou, mordeu como se fosse um animal feroz...

Na frente franceza

Violentos bombardeamentos—A lucta no ar

PARIS, 22 — Communicação official das 15 horas:—Entre o Oise e o Aisne os francezes dispersaram uma importante força inimiga em serviço de reconhecimento, na região de Moulins-sous-Touvent. Em Argonne fizemos explodir uma mina na região de Bolante, e repellimos uma manobra allemã contra um pequeno posto em Fille Morte. Na margem direita do Mosa houve violento bombardeamento nos sectores de Fleury e no bosque Fumin. Ao sul de Damloup frustrámos um ataque allemão por meio dos nossos fogos. Nos Vosges, os allemães, depois de violento bombardeamento, deram ás 23 horas um ataque a noroeste de Saint-Dié, mas foram repellidos com importantes perdas.

Aviação—A esquadrilha franceza bombardeou hontem por tres vezes a gare de Metz Sablons com 116 granadas, causando estragos visiveis. Um avião allemão que atacou a esquadrilha foi abatido. Um dos apparelhos francezes não regressou em consequencia de uma apanne. Esta manhã um avião allemão bombardeou Belfort não causando victimas nem damnos.—(Havas).

Propaganda brazileira entre os alliados

RIO DE JANEIRO, 22 de julho de 1916. O jurisconsulto Sá Vianna recebeu uma carta de M. Arthur Peel, ministro da Inglaterra junto do governo brazileiro, pedindo-lhe, em nome do governo inglez, a remessa de 1.000 exemplares da sua conferencia sobre a America do Sul, para serviço de propaganda nos paizes alliados. (Americana).

Os prisioneiros de guerra no Brazil

RIO DE JANEIRO 22.—O deputado Nicanor do Nascimento propoz, hontem, na Camara que os prisioneiros de guerra venham viver no Brazil, sob a vigilancia das auctoridades nacionaes, embora a cargo dos respectivos paizes belligerantes, para assim se diminuir os soffrimentos dos campos de concentração e evitar os trabalhos violentos a que são obrigados n'alguns paizes.—(Americana).

Carga dos navios allemães

Para apresentarem as suas reclamações ácerca da carga dos navios que foram requisitados para serviço do Estado foi concedida prorogação de praso ás seguintes entidades: firma Buzaglos & C.ª, 90 dias; firma Wiese & C.ª, 30 dias; Simon Hansen, consul da Suecia em Lisboa, como representante das firmas Carl Kruger & C.ª de Gothenburg, e Lublin & C.ª Aft. de Stockolmo, 90 dias; Ribeiro da Costa & C.ª, 90 dias; Julio Mange, 60 dias; representante da Noruega em Lisboa, 90 dias; encarregado de negocios de Italia, 90 dias; firma Henry Burnay & C.ª, 30 dias; José Seguro Borges de Castro, 45 dias; James Rawes & C.ª, 90 dias; firma Valente, Costa & C.ª, 90 dias.

As manobras de Tancos

A partida do sr. dr. Bernardino Machado

O comboio especial em que seguiu para os campos de Montalvo o sr. presidente da Republica saiu da estação do Rocio ás onze horas e 48 minutos, levando 8 minutos de atrazo. Compunha-se o comboio de uma machina da serie 300, fourgon, tres carruagens-salão, sendo uma para a officialidade, outra para o corpo diplomatico e ainda outra para a imprensa, salão-restaurante e salão para o sr. dr. Bernardino Machado e membros do governo. Antes da hora marcada para a partida do comboio já na estação e proximidades se encontravam muitas pessoas, estando na ?? uma companhia de infantaria 16, com a respectiva banda, sob o commando do sr. capitão Claro, a fim de fazer a guarda de honra.

Nos escadarias, gare e ante-gare e nas ruas policia sob as ordens do chefe Carmo. Vão chegando as primeiras pessoas que acompanham o sr. presidente da Republica e as que lhe vão apresentar as suas despedidas.

Estão ali os srs. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio; dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça; Antonio Maria da Silva, ministro do trabalho; Azevedo Coutinho, ministro da marinha; Norton de Mattos, ministro da guerra; capitão de fragata Leotte do Rego, chefe da divisão naval; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da Armada; general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão, com os seus ajudantes; general Correia Barreto, commandante da guarda republicana, e ajudante tenente Quaresma; general Rodrigues Ribeiro, major general do exercito; tenente-coronel Pereira Bastos, dr. Celestino d'Almeida, subsecretario do ministerio das colonias; Luiz Derouet, Levy Bensabat, dr. Manuel Monteiro, Silva Graça, dr. Arthur Costa, tenente coronel Carvalho Pessoa e major Pedro Coutinho 1.º e 2.º commandantes da policia, tenentes Pimentel, Florentino Martins, Cerqueira Lima, dr. Adolpho Coutinho, dr. Clemente Gomes, etc.

A's 11 horas e 35 minutos a banda de infanteria 16 executa a «Portugueza». Todos se encaminham para a gare da estação, a fim de acompanhar o sr. Bernardino Machado, que se faz acompanhar do sr. Luz Barreto da Cruz. Por entre alas, o sr. dr. Bernardino Machado encaminha-se para a «gare», onde já se encontram os representantes do corpo diplomatico, com suas familias, os addidos militares de França e de Inglaterra e os capitães de estado maior do exercito hespanhol srs. D. Raymundo y Luco e D. E. Bachque y Besert.

Findas as despedidas, o sr. presidente da Republica sobe para o salão com os membros do governo e addidos, pondo-se em seguida em marcha o comboio. Além do pessoal superior da companhia seguiram tambem para Tancos o sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, e capitão Gruno do Carmo, da policia.

A' roda d'uma custodia

Uma carta do sr. dr. José de Figueiredo

Do sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, recebemos a seguinte carta a proposito d'uma local que publicámos hontem:

... Sr.—Ignoro quem seja o informador que, de Cintra, fez á «Capital» a pergunta, ahi inserta hontem, relativamente ao calice da Egreja matriz de Collares mas ia apostar que faz parte do grupo que, ali, a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga fez processar ha tempos e que, para honra da justiça portugueza, espero em breve vêr transitar do tribunal de Cintra para a respectiva cadeia, a expiar o crime de diffamação. E digo isto, sr. redactor, porque, de contrario, o «informador de Cintra», em vez de trazer á publicidade a sua «innocente» pergunta, teria, dado o seu grande interesse pelo calice, vindo procural-o ao Museu das Janellas Verdes, onde o encontraria condignamente exposto.

Pelo que respeita á custodia, por este museu cedida para substituir aquella no culto, o «informador de Cintra» mais facilmente se poderia ainda informar na matriz de Collares.

Quanto ao «empregado» do museu que ultimamente esteve em Cintra, foi, no pleno uso do seu direito, já não digo de funccionario, mas de cidadão e de erudito de arte, que procurou vêr aquelle objecto, sendo só de lamentar que o exame da custodia em questão não seja mais facil para os que procuram vêl-a.

Se na phrase justa de Reinach, o possuidor da obra de arte não é mais do que o seu occasional detentor, porque ella é patrimonio, não só do paiz em que se encontra, mas de toda a humanidade, [illegible] o dever de a exhibir é não só moral mas legal porque a irmandade respectiva é de facto apenas a sua detentora por a custodia de S. Martinho ser pertença do Estado.

E já agora não concluirei, sr. redactor, sem dizer ainda que a campanha levantada pelo seu jornal é, pelo menos, prematura, pois a requisição da custodia de S. Martinho não póde fazer-se sem ella ser examinada por esta direcção, cujo criterio, sendo, como não póde deixar de ser, só um: a defeza dos interesses artisticos do paiz, tem sido comtudo, por ella, conciliado sempre com os demais interesses, desde que elles são justos e acceitaveis.

E se assim procedeu sempre assim continuará a proceder, com a consciencia do dever cumprido, e sem se importar de que a accusem de «padroeira livre» ou «jesuita de casaca», conforme, ao sabor das conveniencias ou paixões de cada um, tem sido, já mais de uma vez, alcunhada.—De v., etc.—José de Figueiredo, director do Museu Nacional de Arte Antiga.—22-VII-1916.

Felicitamo-nos por haver dado ensejo a que se desfizessem boatos correntes em Collares e em Cintra ácêrca da custodia d'aquella villa. Vinha-se dizendo que a referida custodia fôra d'ali levada com a promessa da entrega de outra que nunca apparecêra. O sr. dr. José de Figueiredo, com a sua auctoridade official e pessoal, esclarece a questão e põe termo a todos os boatos, desfazendo-os. A custodia de Collares recolheu ao Museu e em seu logar existe outra na respectiva egreja. Os boateiros não podem continuar na sua tarefa sem que tenhamos o direito de os capitular de conscientes diffamadores. A pergunta aqui formulada, innocente ou não, teve, pois, um innegavel merito: o de permittir que o zeloso director do Museu de Arte Antiga, a quem nunca regateámos merecidos louvores, restabelecesse a verdade, de boa ou má fé adulterada, não por nós mas por outros cujos nomes ignoramos e nos não importa saber.

Agora, a custodia de Cintra. O sr. dr. José de Figueiredo considera a «campanha» levantada pela *Capital* «pelo menos prematura». Parece-nos que o eminente director do Museu de Arte Antiga não acompanhou desde o principio os artigos e noticias que aqui publicámos ácêrca dos bens da parochial de S. Martinho de Cintra, —modestos e reduzidos bens. Ao referirmo-nos á custodia-calice, accentuámos bem como nenhuma resolução se poderia tomar a seu respeito sem que o Museu de Arte Antiga se pronunciasse. A nossa attitude não podia ser mais leal nem mais correcta. Alludindo ao caso de um empregado do Museu ter procurado vêr a custodia, frisámos de novo que seria com desgosto que os habitantes da freguesia de S. Martinho de Cintra a veriam ser levada...

E, já agora, perguntaremos: Todas as preciosidades existentes nas egrejas de Portugal, e dignas de museu, foram retiradas d'essas egrejas e recolhidas a museus? Cremos bem que não. O proprio director do Museu de Arte Antiga, funccionario a cuja altissima competencia e a cuja dedicação exemplar folgamos de prestar mais uma vez homenagem, na carta que nos dirige e que estamos annotando, espontaneamente declara que o seu criterio é «só um» e accrescenta: «A defeza dos interesses artisticos do paiz, tem sido comtudo, por ella (a direcção do Museu) conciliado sempre com os demais interesses, desde que elles são justos e acceitaveis».

Oxalá que seja possivel conciliar os interesses da arte e os desejos dos parochianos de S. Martinho de Cintra, catholicos e não catholicos, monarchicos e republicanos, pobres e ricos, illustrados e ignorantes: que a sua custodia se conserve na egreja parochial, servindo ao culto e podendo ser vista e admirada...

Roteiro Commercial de Lisboa

Publicaremos dentro em breve a historia commercial antiga, moderna e contemporanea da rua Augusta, uma das principaes arterias de Lisboa, e que vae decerto alcançar o exito que obtiveram as paginas referentes ás ruas do Ouro e Garrett.

Vem a proposito um esclarecimento ácerca de certa passagem da ultima das referidas paginas. Espontaneamente o prestamos porque assim o exigem os nossos processos de imprensa e que só por inadvertencia foram alterados na allusão menos correcta ali feita a um commerciante com quem não temos relações algumas e que nunca podia ser intenção nossa melindrar.

O que aqui se escreveu a respeito da casa denominada o «Tailleur do Chiado», o importante estabelecimento de alfaiate do sr. J. Borges Ferreira, na rua Garrett, 31, 33 e 35, não corresponde aos nossos juizos e muito menos aos nossos habitos jornalisticos. Affirmamol-o sem que [illegible]

Folhetim d'A CAPITAL — 22-7-1916

AGONIA

O Paço das Angustias fica situado n'uma altura que domina o Funchal e o Oceano. Lá de cima parece que o mar no remagem termina sem transição no mar de epopeia. Toda a ilha toma a fórma de um cesto de verdura emergindo da vaga. O espinhaço da serra, esburgado aqui e além, irrompendo em rochas ponteagudas, figura a asa d'aquella immensa corbelha. A perder de vista a ondulosa fronde, crescendo entre rochas de erupção, debruça-se, em tres quartas partes do horisonte, no espelho inquieto das aguas. No horisonte, uma ou outra escuna de Cadiz singra devagar para as Canarias, coberta de panno e de esperança. Quando o vento de leste sopra com mais intensidade o remalhar tumultuoso dos jardins agita os perfumes que embalsamam as clareiras dos valles. A cascata sobe até á altura arrastando o murmurio monotono e doce d'uma cascata occulta entre a folhagem. Nas noites socegadas, quando a cidade se envolve em silencio e o homem se encontra face a face com o seu Deus sob a poeira luminosa do espaço, o uivo plangente da vaga cobrindo a falaisia de espuma, vem expirar nas janellas fechadas da casa vasia. No fundo de sombra as palmeiras vergam as folhas em cadencia, desenham claridades fugitivas, esbatidas em pedaços de céu onde espreitam astros palpitantes. O rumor cicia, o perfume desmaia; Deus preside. E' um scenario formidavel da Mãe-Natureza desenrolado entre a escuridão e o silencio, fremendo em soluços mysteriosos. E no topo, com a apparencia desolada das casas sem vida, o velho palacio, com todas as janellas fechadas, permanece indifferente e mudo.

Ficou talvez assim, espectral, desde que por ali passou uma agonia angustiada. Houve um tempo em que, a cada uma d'aquellas janellas, assomou uma cabeça pensativa, interrogando o horisonte n'um grande gesto mudo e desprendido. O dedo de Deus marcara aquella face formosa de onde irradiava uma profunda doçura nascida de feições ao mesmo tempo graves insinuantes, vulgares nas raças finas da Baviéra. Tinha uma certa semilhança com a rainha D. Estephania. No olhar absorto havia todos os grandes pensamentos da philosophia e toda a ingenuidade atonita de um ser que morre sem conhecer a vida; por vezes eram dois abysmos, enormes, sem fundo, transbordando d'angustia; eram olhos que, ao espelho, contemplavam a caveira porque n'aquelle corpo debil se debatia uma forte e amoravel alma de mulher. O andar indeciso e hesitante media a terra a me o. Ao olhal-a, advinhava-se que a morte cogitava junto d'aquella vida. Serenidade. Resignação. Aureola. Em volta d'ella, mordendo soluços, supplicando Deus mudamente, a mãe, uma outra mulher nova ainda, vestida de negro, com o olhar secco e brilhante de quem devora lagrimas,—encaminha, ampara e consola. Essa foi na vida a que chamaram Imperatriz—duqueza de Bragança. A' outra, á que morria, chamavam os homens a princeza Maria Amelia; os corações simples e enternecidos chamavam-lhe uma pobre pequena.

Foi em Caxias que a princeza teve a primeira febre de mau caracter que a deixou muito abatida. Mezes depois no palacio das Janellas Verdes, onde vivia com a mãe, cahiu doente com outra febre, acompanhada de angina. Era o primeiro aviso d'uma tuberculose que se desenvolveu com violencia depois que a princeza, na volta d'um passeio ao Jardim das Necessidades, se queixou d'um resfriamento. Aconselharam-lhe os ares do campo; foi para o Calhariz de Bemfica mas o mal inexoravel alastrava com rapidez n'um corpo fraco que vergava ao peso do espirito. Foi então que usou do ultimo recurso: a Madeira. Quando chegou ao Funchal ia meia morta; não ignorava o seu estado; havia n'ella a fatalidade das coisas que enrugou precocemente a face do rei-soldado seu pae. O lado solido era Leuchtenberg com a vivacidade intelligente do avô Eugenio de Beauharnais. Pouco do pae que, de resto quasi não conhecera; tinha a silenciosa e impassivel alma germanica, doce, sonhadora e passiva. Como esteve na Baviéra mais de metade da sua vida, doze annos, formou-se em sciencias physico-mathematicas, sob a direcção da avó, que lhe deu uma educação de ferro; fallava quasi todas as linguas da Europa. Só no verão de 1850, quando voltou para Lisboa voltou a sua attenção para assumptos propriamente portuguezes, guiada por Francisco Freire de Carvalho que foi seu professor. A sua edosão de mulher estava terminada: estava prompta para a morte.

Esta princeza havia de figurar bem nos contos de Madame Desbordes-Valmore. Era uma figura de romance recortada das novellas de Lyon Linton ou de Léon Bôst. A sua vida foi um exemplo de trabalho ordenado, a sua morte um modelo de piedade christã. Depois de ler Fichte, ficou a mesma creança e a mesma virgem. Era d'aquellas raras frontes juvenis onde não ha uma sombra de pedantismo, que descançam da escura philosophia d'Erasmo de Rotterdam lendo os commentarios nebulosos de Spallanzani, dedilhando com recolhimento as largas e severas paginas de Gluck—e que não perdem nunca a sua fórma infantil e candida, largando o livro para consultar o malmequer, seguindo com alegria uma borboleta d'asas sarapintadas pousando aqui e alem em arbustos frageis que vergam sob as resteas de sol. Era das mulheres que resgatam as outras mulheres. Materia delicada e debil que o espirito doirava com imperceptiveis, fugitivos cambiantes d'uma infinita nobreza d'alma. N'aquelle corpo de creança habitava, talvez, a alma de Mucius Scaevola. Soube chorar, soube perdoar—e soube morrer.

No paço das Angustias desenrolou-se então uma angustia de seis mezes. Foi no esplendor d'agosto que a princeza Maria-Amelia desembarcou. A ilha transbordava de verdura fresca. No jardim, defronte das janellas, das suas janellas, um platano maravilhoso estava triumphalmente coberto de folhas. E foi logo um grande dialogo mudo entre a arvore e a moribunda. Na hora crepuscular tiritando n'aquella atmosphera quente e voluptuosa, envolvida em sonhos que não tem fórma e não tem nome, nascidos no momento em que as coisas começam o seu magestoso adormecer, a doente descançava da amplidão do oceano, pousando a vista nas folhas fremontes. Setembro cobriu o platano de tons amarellos; outubro transformou-o n'uma arvore d'ouro. No dia em que a primeira folha se desprendeu, cahiu mollemente no chão, esvoaçando, a filha voltou-se para a mãe dolorosa e com a sua voz fresca e grave murmurou:

—Parece-me que chegou o principio do meu fim. »

Agora as folhas cahiam todos os dias, cada vez mais rapidas, cada vez mais precipitadas. O estalido secco e subtil echoava lugubremente na alma que partia. Cada folha que se desprendia era um pouco do seu sangue que para sempre gelava. A arvore adormecia — adormeciam as duas ao mesmo tempo; uma para toda a eternidade. E de tanto contemplar a arvore impassivel, cada vez mais desnudada, ella propria se imaginava arvore tambem, analysando o horror de se sentir morrer a pouco e pouco, suspirando com o mesmo fremito dôce das folhas que cahem. Colloquios mudos, anciedades dolorosas, dois olhos enormes, já cheios de noite, extinguindo-se lentamente, afogados em sombra, observando, contando agora os dias de sua existencia pelo numero de folhas que uma haste mais vigorosa conservava ainda. No inverno, accidentalmente rude, o platano rijo resistia. As rajadas subitas que traziam a frialdade da Mancha, vergavam milhares de copas, uma vaga vegetal, envernizada pelos chuveiros, ondulava de topo a topo da ilha. Janeiro vestiu a sua capa cinzenta; os crepusculos foram de chumbo. Deslumbramento de despedida; phosphorescencias de prata velha em todos os cantos do horisonte; sombra, mysterio, recolhimento. Lethargia nas coisas eternas, morte nas coisas transitorias. Com o mesmo desprendimento lugubre da folha que se solta, o espirito culto da moribunda esvoaçava tambem, toda a vida dos olhos procurava a luz infinita de Além-tumulo, a Causa Final que rege os astros e as trevas. Seria a luz alva e limpida de Platão? Seria a luz divina do pobre de Galiléia? Onde estaria essa verdade suprema? Talvez n'uma symphonia de Beethoven, talvez n'um conceito de Confucio, talvez na propria terra fria, evolutiva e eterna, que transforma a seiva em flôres vermelhas e transmuda os musculos em rebentos tumidos de seiva. Mas fevereiro brumoso responderia, leval-a-hia até debaixo d'aquella vastissima mão de Deus que pesa e acolhe e ampara e determina a ordem do Universo, por detraz das suas grandes estrellas. E quando fevereiro chegou, todo o platano se recortava nitidamente no espaço, esguio, sêcco, espectral, sem uma folha, de longos braços unidos e supplicantes. Ella era transparente tambem; era uma arvore despojada. Morreu como morre a chamma d'uma véla, n'um ultimo e subito lampejo. Na quinta madrugada d'esse mez revelador, sentou-se bruscamente no seu leito d'agonia:

—Vejo!—exclamou ella, com a face transfigurada.—Vejo!

E cahiu como cahe um corpo morto, com uma grande e grossa lagrima bailando ainda nas pestanas geladas. Pobre pequena! Tinha vinte e um annos!

Do livro em preparo, *Lisbôa d'ella da Regeneração*.

Mario de Almeida

TERRAS DE PORTUGAL

Evora

As velhas cidades são dignas de toda a protecção e de toda a sympathia

EVORA, 21.—Eu não conheço prazer que iguale o de percorrer as velhas cidades, cheias de tradição e de belleza. Sobretudo quando se anda sósinho e se é guia unico dos nossos passos errantes, o encanto das velhas ruas denegridas, esmaltadas de lenda e cofradas de ternura, resalta a nossos olhos como uma aureola sagrada, cujo fulgor doirado e intenso tem o condão de illuminar uns poucos de seculos, de desvendar todos os mysterios do passado. Para essa bohemia espiritual, Evora é, em Portugal, o maximo que póde desejar-se. Ha dois dias que a percorro em todos os sentidos, que vagueio, sem que ninguem dê por mim, por estas ruas tortuosas e estreitas, cujo caracter arcaico se impõe á minha admiração, e por estas travessas pequeninas, que principiam aqui e acabam ali além e que vivem, principalmente, da graça dos seus nomes, opulentamente escriptos a preto em ondas de azulejo amarello torrado. Ha dois dias que dura isto, e o meu desejo, n'esta hora da despedida, é poder, qualquer dia, repetir a romagem, para que da cidade nobilissima nada me fique por vêr...

Os nomes das ruas... Elles são d'um pittoresco que fére a sensibilidade menos vibrantil. Nenhuma outra terra de Portugal os possue assim. Bastam elles para nos darem a impressão exacta do que foi em opulencia em fidalguia, em elegancia e até em exotismo a hieratica Cidade d'Evora. Passeo pela praça do Geraldo. Fecho os olhos aos attentados vergonhosos que contra as suas arcarias se teem commettido. Não reparo no vandalismo que, com o consentimento da edilidade, a succursal dos Armazens do Chiado conseguiu levar a cabo, deitando abaixo um arco ogival, só para que as suas montras ficassem mais desafogadas. Ide mais além. O arco da Porta Nova exige que lhe concedam uns minutos de attenção. E' um recanto bem animado esse. Gente que vae e vem, alemtejanos de grandes chapeirões de feltro surrado, que se lhes alongam por cima dos olhos, como toldos; mulheres do povo, feias e sujinhas, como se pelas veias lhes corresse ainda o sangue que os arabes derramaram por esta porção de territorio portuguez. O arco de granito, côr de bronze, roido pelo tempo é, por assim dizer, a moldura d'este pedaço curiosissimo da Evora antiga. Vamos, porém, mais adeante. O dia está fresco. O sol ainda hoje não dardejou sobre a cidade, despenteando a sua cabelleira de fogo. A' direita e á esquerda, rasgam-se ruas estreitas, quasi a custo, por entre o casaria baixa, caiada de fresco, que lá em cima se aperta mais, para morrer em bico de funil. E eis-nos deante de um letreiro curioso. E' esta rua que o destaca: a das «Amas do Cardeal». Nem eu sei quanta ironia, quanta graça quasi infantil ha n'essa designação singela, que certamente commemóra as incontinencias escandalosas d'algum prelado pouco cauteloso, que pela vida ácusa tivesse guardadas as suas delicias. Perto, fica a «Rua do Tavolinho», como [illegible] por toda a cidade, nos bairros pobres e nos bairros ricos, é um nunca acabar de letreiros sugestivos, entre os quaes ha os que prestam sentida homenagem a creaturas que alguma coisa deixaram de si, e os que não são mais do que commentarios simples, nascidos da phantasia popular e destinados a perpetuar pelas esquinas factos que o esquecimento não podia nunca encobrir para todo o sempre. Temos, por exemplo, a rua das «Gallinhas de Sua Alteza», mesmo ao pé da antiga Universidade do Cardeal D. Henrique. A gente espreita pela ruasinha abaixo e visiona sem esforço, os cabide[s] (?) ricos de boa mantença que seriam precisos para os padres a quem o pobre cardeal cachetico entregou a educação d'uma parte da mocidade do seu tempo. E ha depois as ruas do «Alferrão», do «Mendo Estevens», da «Cal Branca», dos «Tres Senhores», dos «Alcarrolhados», do «Cenaculo», que fica perto da Sé, do «Valdevinos», que vae dar ao interessantissimo palacio dos Montalins, hoje hotel, do «Imaginario», etc.

E veem a seguir as travessas, que são aos centos, quasi todas com restos da severa architectura medieval, e enriquecidas de raro em raro por um outro vestigio do gothico ou do manuelino, que fazem lembrar pequeninas e resignadas flôres de estufa desabrochando na aridez das charnecas. Tomo nota da travessa da «Mangalaça», da dos «Invernos», da do «Diabinho», da das «Gatas», da das «Peçanhas», da do «Manoelinho», da de «S. Joãosinho», da da «Caraça», da dos «Vasconcellos», etc. Mesmo no coração da cidade, fica a «Alcarcova de Baixo», e lá em cima, a um jardinsinho visinho do templo de Diana, ainda hoje se chama o «Passeio do Conde de Schomberg». E' ahi que [illegible] erguido o monumento do dr. Barahona, o benemerito que, com criterio discutivel, espalhou por Evora dinheiro ás mãos cheias. Aos seus monumentos, que são muitos, e ás suas coisas antigas que são inumeras, a capital alemtejana junta ainda todo o pittoresco que lhe empresta o sabor arcaico da sua litteratura de esquina. O que em quasi todas as cidades de Portugal não passa d'uma banalidade, em que a prosapia humana se espelha sem nenhuma especie de pudor, é ainda em Evora uma coisa tradicional, em que só de raro em raro se toca, para commemorar pelo letreiro publico as virtudes d'algum varão illustre. E' assim que já não é difficil topar com nomes nossos conhecidos pelos cunhaes onde outr'ora o classico azulejo amarello torrado imperava sem restricções.

Mas o effeito da homenagem que se quiz, por esse modo, dispensar a grandes cidadãos portuguezes perdeu-se por completo. Os letreiros de marmore, de ferro esmaltado ou de metal, não se fundem com o caracter geral da cidade. Estão pegados com agua levemente gommada e dão-me a impressão que a primeira chuvada violenta bastará para os deitar a terra. Um d'elles, de grandes letras doiradas, em relevo sobre fundo azul, está já meio desprendido. E' o que consagra, lá para as bandas da Casa Pia, n'um cunhal que sustenta um lindissimo varandim manuelino, o sr. conde da Serra da Tourega e o recommenda á posteridade. Eu não sei se é possivel resistir á mania de celebrar pelas esquinas creaturas que fizeram alguma coisa n'este paiz e outras que tiveram ardentes desejos de ser mais do que ninguem. Evora, porém, é que não póde prestar-se á satisfação d'essa vaidadesinha, que occulta quasi sempre reles especulações politicas. As suas [illegible] que teem os nomes que devem ter. Substituam-nos por outros, chamem, por exemplo, á rua das «Amas do Cardeal», a rua «Maria Vellida» ou a rua «Vinte e Oito de Janeiro», e Evora perderá, pelo menos, metade do arcaico encanto que hoje possue. Trocar-lhe um dos seus letreiros tradicionaes é tão grande crime como deitar abaixo um arco da Praça. Ora eu creio que por aqui nem toda a gente está convencida d'isso, motivo porque os arcos vão desapparecendo e porque os dysticos das ruas estão a cada instante a ser trocados por outros...

ADELINO MENDES

[illegible] nos solicito ou sequer insinue que [illegible]. Aquella referencia injusta e [illegible] passou-nos despercebida e ao dar por ella, quando já era impossivel supprimil-a, determinámos logo repudial-a. O leitor comprehende que, a despeito da melhor vontade, semelhantes factos são inevitaveis nos jornaes, embora raramente se dêem, por fortuna nossa.

Pelo Salão Foz

Um novo trabalho dos duettistas Santo-Ferry

Filho ou filha, ou as duas coisas, como elles lá dizem, a questão é que sabem fazer-se applaudir esses duettistas Santo-Ferry, que tanto successo teem alcançado no Salão Foz, onde se exhibem.

Hontem ainda esse successo foi enorme com uma pequena comedia, representada pelos dois artistas, que tão bem souberam interpretal-a como apresentar um duetto.

A sua comedia de hontem, e que hoje repetem, é a discussão entre marido e mulher sobre a posição que será escolhida para o filho ou filha que deve nascer.

D'essa discussão os dois artistas sabem tirar um enorme partido fazendo rir a bom rir o publico, que com toda a justiça não se cança de os applaudir.

A prova do seu enorme valor está em que todas as noites as enchentes se repetem, chegando a não haver logares.

Para esse successo dos espectaculos do Salão Foz concorre, sem duvida, tambem o grandioso trabalho de Mario Alfaro, o celebre ventriloquo, um dos melhores, senão o melhor que nos tem visitado, e a graciosidade de Carmen Sevilla, uma irrequieta bailarina hespanhola.

Para breve annuncia o Salão Foz a estreia da Bella Lopez e o seu excentrico, e de Stella Margarita, com certeza dois numeros de enorme valor, porque, se assim não fosse, a empreza do Salão Foz não os contractava.

Amanhã, além dos espectaculos da noite, ha uma matinée destinada a creanças.

Agua dos Pedrógãos

Infallivel nas doenças do estomago, notavel para rins, figado, bexiga, arthritismo e albuminuria.

"Castellos no ar"

O grande successo de verão

Tem impressionado vivamente o publico a revista-phantasia «Castellos no ar», que está levando toda Lisboa ao theatro Republica.

E tem impressionado porque imaginando a maior parte ir ver uma peça mais ou menos pintando desbragadamente os costumes, encontra uma peça verdadeiramente portugueza, escripta em moldes novos, impregnada de poeticas sentimentalidades, em que palpita generosamente o coração, o espirito de aventura, a ironia e a satyra, ora farça, ora critica social finamente exposta. A par d'isto, inspirados versos, linda musica, scenario deslumbrante, fatos riquissimos e luxuosos, bella mise-en-scène, coros, bailados e um magnifico desempenho de todos os artistas, á frente dos quaes se destacam Angela Pinto, Joaquim Costa, Luz Velloso, Albertina de Oliveira, Barbara, Raphael Marques e outros.

E' por isso que os «Castellos no ar» estão sendo a peça da moda, peça que todas as familias podem ver, e que sendo os preços populares está ao alcance de todas as bolsas.

Jardim Zoologico

A chegada do hipopotamo

No vapor «Mossamedes» chegou hontem o hippopotamo que a Companhia da Zambezia offereceu ao Jardim Zoologico. Pouco depois do navio atracar ao caes da Areia, esteve a bordo d'esse navio o sr. Adriano Julio Coelho, director da Sociedade do Jardim Zoologico, que foi ali não só para vêr o curioso pachyderme, mas especialmente para agradecer á Empreza Nacional de Navegação os cuidados com que o animal foi tratado durante os 32 dias de viagem que trouxe desde Quelimane, tendo sido transportado e sustentado gratuitamente por essa empreza.

O hippopotamo vinha n'uma jaula-tanque e seguiu immediatamente para o parque das Laranjeiras.

Era ali aguardado pelos srs. conselheiro Ramada Curto e Emygdio da Silva, presidente e secretario da direcção, aos quaes, cumprimentando-lhes que o sr. dr. Manuel d'Arriaga, socio benemerito da Sociedade dos Amigos do Jardim, telephonara manifestando o desejo de assistir á chegada do animal, foram-no esperar á entrada do Jardim e acompanharam-no á installação provisoria, onde o hippopotamo deu entrada pelas 18 horas, tendo sahido rapidamente da jaula e entrando logo no tanque a banhar-se.

O hippopotamo que tem anno e meio mede já 1m,60 de comprimento e vem n'um magnifico estado de nutrição, estando domesticado a ponto de seguir com facilidade o tratador.

Os que fogem

A policia procura os seguintes fugitivos:

João Pedro Curado, de 11 annos, filho de Manuel Pedro Curado, morador na rua dos Correeiros, 91, 5.º; Agueda d'Oliveira, de 16 annos, filha de Maria de Jesus Oliveira, moradora nas Escadinhas do largo de D. Rosa, 8, rez-do-chão; José Pinto, de 12 annos, filho de Virginia dos Anjos Pinto, residente no Caracol da Graça, 2, Pateo, porta 6, e Maria da Piedade, de 45 annos, sobrinha de Eduardo de Jesus, residente na travessa da Cruz do Desterro, 106, loja, que dá indicios de alienação mental.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Quadro de honra dos aviadores

Heroes da guerra aerea
foram feitos legionarios da Legião de Honra e condecorados com a medalha militar

As citações que a seguir fazemos são extrahidas do «Journal Officiel» francez.

Para a Legião de Honra

Com o grau de «cavalleiros» foram promovidos os seguintes heroes da guerra aerea na arma de aviação:

«Albert Louis Deullin.—Alferes na esquadrilha 69. Piloto d'uma audacia e d'um sangue-frio excepcionaes, procurando, sem cessar, a lucta contra os aviões inimigos. Ferido em 2 d'abril de 1916, durante um combate aereo, retomou o seu posto na esquadrilha antes de completamente restabelecido e sustentou depois do seu regresso doze novos combates felizes. Em 30 de abril de 1916 atacou «a fundo» um aeroplano inimigo e abateu-o diante das nossas trincheiras. Já foi citado duas vezes na ordem do exercito».

«Jean Chaput.—Alferes, a titulo temporario na esquadrilha 57. Piloto d'uma audacia e d'um sangue frio admiraveis. Tem travado, diariamente, ha mais d'um anno, combates aereos, durante os quaes abateu quatro aviões allemães, em 12 de junho de 1915, em 18 de março, em 30 d'abril e em 22 de maio de 1916. Já foi citado quatro vezes na ordem do dia.»

Para a medalha militar

«Jean Joseph Richard Charrier.—Matricula 1565. Sargento ajudante na esquadrilha M. P. 16, d'um exercito. Piloto notavel pela coragem e pelo enthusiasmo. Em 29 d'abril de 1916, encarregado de executar um reconhecimento longinquo, cumpriu a sua missão, apesar do abandono, por motivo de «panne», do avião encarregado de o proteger. Encontrando no caminho um «aeroplano de caça» inimigo, combateu-o audazmente e travou a lucta até ficar ferido! Ainda que fosse doloroso o soffrimento, conseguiu, pela sua energia, voltar para as nossas linhas com o apparelho crivado de balas».

«Michel Julien Marie Le Roy.—Ajudante na esquadrilha 65 d'um exercito. Piloto d'uma bravura notavel e d'uma modestia que lhe valeram o affecto e a estima de todos. Prodigalisou-se incessantemente durante as ultimas operações, «voando» 70 horas, travando [illegible] combates durante os quaes abateu um aeroplano allemão e forçou outros a fugir.»

Marcel Vialet.—Matricula 1816. Sargento ajudante na esquadrilha C. 33 d'um exercito. Piloto de grande valor que deu sempre provas de coragem, de audacia e de sangue-frio. Em 28 d'abril de 1916, no regresso d'um reconhecimento nas linhas inimigas atacou a curta distancia um avião allemão, que os francezes viram cahir desamparado. Em 30 d'abril atacou, resolutamente, um apparelho de caça inimigo para salvar um avião que devia proteger. Tendo sido cortados os seus commandos de «gauchissement» conseguiu, depois d'uma queda de 2.000 metros, restabelecer o seu avião e salvar o seu observador».

«Maurice Victor Louis.—Sargento na esquadrilha C. 27 d'um exercito. Excellente official subalterno que sempre deu provas de bellas qualidades militares [illegible] campanha para a arma de infantaria por motivo de doenças contrahidas nas trincheiras, pediu para servir na aviação, onde se mostrou excellente piloto e prestou os mais preciosos serviços. Em 1 de maio de 1916, avançou para as linhas allemãs em soccorro d'um aeroplano amigo atacado por um apparelho allemão. Travou combate com este e abateu-o!»

«Atilio Gelmetti.—M. 2861. Ajudante na esquadrilha M. F. 41 d'um exercito. Contractado durante a duração da guerra, prestou desde os primeiros mezes de hostilidades preciosos serviços como piloto n'uma esquadrilha de um corpo d'exercito. Realisou mais de 800 horas de «vôo», sobre as linhas constantemente ao alcance dos tiros das baterias especiaes e muitas vezes em combates com aviões inimigos, contra o qual sustentou numerosas batalhas».

«Marcel Victor Marius Delaruelle.—M. 1234. Sargento piloto na esquadrilha 49. Piloto de primeira ordem que se distinguiu sempre pela sua habilidade, seu ardor no combate e absoluto desprezo do perigo. Em 21 de março de 1916, ainda que o seu aeroplano fosse gravemente attingido pelo fogo da artilharia, nem por isso deixou de cumprir a sua missão até final. Em 3 de maio perseguiu um avião inimigo nas suas linhas e desceu, debaixo de fogo de infantaria, até que obrigou o seu adversario a descer. No dia seguinte atacou resolutamente um aeroplano regulador do tiro de artilharia, que estava escoltado por dois aviões de caça e obrigou-os a interromper a regulação do tiro. Gravemente ferido, deveu ao seu sangue frio e á sua rara energia, descer sem incidente».

«Robert Anselme Edmond Sabatier.—Matricula 4.060, cabo piloto na esquadrilha 73. Excellente piloto com muita habilidade e muita coragem. Em 17 de maio de 1916, tendo partido á procura d'um aeroplano avistado, travou resolutamente o combate contra tres aviões inimigos. Conseguiu abater um nas proximidades das nossas linhas. Ainda que o seu aeroplano estivesse ferido, não se decidiu a voltar senão quando poz em fuga os outros dois aeroplanos!»

«Claude Theophile Funck Brentano.—Matricula 1.700. Cabo piloto na esquadrilha 73. Excellente aviador, procurando sempre combates. Em 17 de maio de 1916, privado momentaneamente de aeroplano, pediu para seguir como metralhador, e atacou resolutamente tres aviões inimigos. Deu provas, durante um combate, de raras qualidades de agilidade e de sangue-frio, não fazendo fogo senão com a certeza de acertar e conseguindo abater um dos seus adversarios perto das nossas linhas. Ainda que o seu aeroplano fosse gravemente ferido não se decidiu a entrar senão depois de pôr em fuga os dois outros aviões».

«Leon Victor Acher.—Ajudante na esquadrilha 57. Não cessou, depois da sua chegada á esquadrilha de dar a todos um bello exemplo de dedicação, de temeridade e de frio audacia. Procurando sempre e com ardor a lucta com os aviões inimigos, abateu um apparelho allemão no dia 19 de maio. Gravemente ferido no dia seguinte durante um combate contra dois aviões, conseguiu, á força de vontade, trazer para as linhas francezas, o apparelho crivado de balas».

«Georges Lebeau.—Ajudante na esquadrilha 12. Muito bom piloto que mostrou, em todas as circumstancias, absoluta abnegação e o mais completo desprezo do perigo. Encarregado, em 6 d'abril de 1916, da execução de uma missão perigosa, cumpriu-a com coragem e sangue frio. Sustentou multos combates aereos dos quaes bastantes terminaram com vantagem sua.»

Ler amanhã n'"A Capital":

um artigo do dr. Cesar de Mello [illegible]

Um defensor do sueco Kulberg

no qual o notavel e respeitabilissimo sportsman mostra a intransigencia absoluta com um estrangeiro que foi injurioso para com os portuguezes.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Na Patinagem da Amadora

Continuam animadissimas as sessões de patinagem nos Recreios Desportivos da Amadora.

E' interessante vêr ali dezenas de lindas meninas nos seus elegantes e movimentados exercicios de patins. A assistencia é tambem muito numerosa e distincta, o que dá ao recinto um aspecto encantador.

Os Recreios Desportivos são hoje o ponto de reunião das familias do Queluz e Amadora, e numerosas pessoas de Bemfica e Lisboa ali vão diariamente passar umas horas alegres e distrahidas.

Nas sessões de amanhã, á tarde e á noite, estão marcados encontros de grande numero de senhoras, creanças e socios, para executarem as mais caprichosas phantasias no cimento.

No «court» de tennis começa amanhã o torneio para apuramento da equipe que vae jogar com a do Sporting Club de Portugal.

Sport Lisboa e Bemfica

Secção de Water-polo. — O capitão geral pede a comparencia, domingo, 23, ás 10 e meia da manhã, no Caes da Viscondessa (Club Naval) dos srs.: Gilberto Monteiro, Rosendo, Galvão, Idelino Lima, Francisco Lima, Annibal d'Almeida e Antonio Pereira, para jogar em desafio official com o Sport Algés e Dafundo.

Natação no Club Naval de Lisboa

E' amanhã ás 11 horas da manhã que terá logar o desafio de «water-polo» entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Sport Algés e Dafundo, continuação do campeonato levado a effeito pelo Club Naval para disputa da taça que tem o seu nome.

O «match» promette estar animado, pois trata-se de dois «teams» de incontestavel valor, que animados do desejo de vencer empregarão todos os seus esforços, o que tornará o desafio interessante e movimentado.

A arbitragem foi confiada a João Formosinho, do C. C. P.

A seguir haverá treino entre o 1.º e 2.º «teams» do Club Naval, pedindo-se a todos os jogadores a sua comparencia.

Athenêu Commercial de Lisboa

Amanhã domingo ha treino no campo de Palhavã dos «teams» de «foot-ball» d'este Athenêu. Pede-se a comparencia de todos os jogadores ás 7 horas da manhã.

«Water-polo» no Club Naval

São convocados para um treino official amanhã, pelas 11 horas da manhã os seguintes nadadores: Arnold Stockler, Oliveira Duarte, Ruder da Costa, Carlos Moura, Thomaz de Aquino, Diniz da Silva, Henrique Telles, Salazar Carreira, Eugenio Telles, Diamantino Tojal, Leamonde Macedo, João Fresto, Pestana Simões, Antonio Chedas, José Vossolo, Herculano Trovão e Brilhante Pessoa.

Festas de patinagem

Nos Desportos do Bemfica effectua-se amanhã a habitual reunião de patinagem. Ultimamente teem estado muito animados os recintos de jogos sportivos e annuncia-se uma recita pelos amadores do Club. A Arthur dos Santos, professor do club e organisador de varias festas que ali se teem levado a cabo, foi ha dias offerecida uma lembrança valiosa, pelos socios dos Desportos.

Consta que os Desportos estão tratando da sua fusão com um importante club athletico de Lisboa.

Torneios de tennis em Carcavellos

O proximo torneio de juniores, a effectuar em 30 do corrente, comprehende provas de «men'singles», «ladies'singles», «Men'doubles» e «mixed-doubles», havendo um premio para cada uma das duas primeiras provas e 2 primeiros premios para cada uma das outras duas provas.

A inscripção, que está patente nos Recreios em Carcavellos e no Salão Sport, na rua Aurea, contem já elevadissimo numero de inscripções e fecha segunda feira á noite, para se fazer o sorteio dos jogos.

O grande torneio da Taça Recreios de Carcavellos disputa-se em agosto.

Agua da Fonte de Sula
Bussaco

Optima para convalescentes, anemicos e debilitados.

A melhor de mesa
5 centavos (50 réis) o litro

A' venda em toda a parte

Corporações benemeritas

Os bombeiros voluntarios da Amadora festejam o seu 11.º anniversario

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora é uma das corporações que mais sympathia conta no risonho suburbio da capital. Toda a povoação está amanhã em festa para commemorar o 11.º anniversario do tão prestimoso instituição que vae solemnisar este facto com a inauguração da sua estação n.º 2.

O programma dos festejos é o seguinte: ás 6 horas: alvorada com o concurso de bandas de musica; ás 13 horas, recepção ás associações e corporações convidadas; ás 14 horas, organisação do cortejo que sahindo do quartel vae inaugurar a estação n.º 2, na rua Guilherme Fernandes; ás 15 horas, sessão solemne no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora; ás 16 horas, inauguração da «kermesse» no largo fronteiro aos Recreios Desportivos; ás 21 horas, exercicio pela corporação no predio da rua Alfredo Keil.

A direcção dos Recreios Desportivos franqueia o recinto a todas as suas installações ás corporações que tomarem parte no cortejo dos bombeiros voluntarios.

ULTIMA HORA

A grande guerra

O esforço financeiro da Inglaterra

MADRID, 22.—As despezas quotidianas da guerra feitas pelo governo inglez são computadas em 200 milhões de francos. A Inglaterra tem adeantado a algumas das nações alliadas cerca de um billião de francos e aos Dominios mais de um billião.—(C.)

Fidalgos e millionarios mortos e feridos na guerra

PARIS, 22.—Além do duque de Rohan, principe de Leon, morto á frente do seu esquadrão, menciona-se a morte de Bernardaky, o «Principe do Ouro», com 18 annos de edade e do joven conde de Fels. O millionario Luiz René de Grammont Rothschild perdeu um braço depois de grandes torturas.—(C.)

Providencias sanitarias na Romania

PARIS, 22.—A Romania fechou as suas portas á Austria, á Bulgaria e á Servia por motivos sanitarios. O governo quer impedir a invasão das epidemias que reinam n'aquelles paizes.—(Americana).

A colheita do trigo no Canadá

PARIS, 22.—A colheita do trigo no Canadá deve ser muito boa por causa dos calores. Nas provincias do noroeste é calculada em 300 milhões de alqueires.—(Americana).

O desalento na Allemanha

PARIS, 22.—A imprensa allemã, visivelmente preoccupada, prêga serenidade e paciencia ao povo cujo moral se mostra muito abatido.—(Americana).

A resistencia austriaca nos Carpathos

PARIS, 22.—Segundo a «Gazeta de Zurich», os austriacos oppõem aos russos nos Carpathos o exercito dos Balkans. Consta que 100.000 homens, sob o commando do general Kovess, partiram da Servia para os Carpathos.—(Americana).

Os bens dos inimigos

A ordem de suspensão da venda de bens dos inimigos está dando ensejo a reclamações varias e dis-so causar grandes embaraços á administração dos mesmos bens. Citam-se exemplos e assegura-se que os casos são numerosissimos. Um d'elles é o do antigo senhorio do allemão Heise. Quer a casa desoccupada e requer a venda dos tarecos que Heise lá deixou. Como se deu ordem para suspender as vendas, o dito senhorio vê-se na impossibilidade não só de receber a renda como de alugar a casa a outro inquilino. Isto, com effeito, não se comprehende. Quando haja pagamentos immediatos e necessarios como este, e desde que a venda foi requerida nos termos legaes, é um absurdo impedil-a.

Mas parece-nos ser não menos exacto o caso contrario. Não ha necessidade de vender, não ha quem reclame a venda, invocando fundamentos sérios; para que se ha de n'esse caso leiloar?

O exemplo do Hotel Metropole é que se nos não afigura acceitavel. Esse hotel propriedade de um allemão e installado n'um predio que pertence a allemães fechou. Diz-se que a sua mobilia foi avaliada em 6 contos e que, não obstante fechado, faz uma despeza annual de 3 contos. Sendo assim, ao fim de dois annos o valor da mobilia estaria absorvido pela despeza. Mas como se justifica semelhante despeza? Se não estamos em erro, o predio, como acima dissemos, é ainda propriedade allemã. Pertencia, antes de transformado, á irmandade catholica de S. Bartholomeu dos allemães, com séde n'uma capella da egreja de S. Julião e cuja origem remonta aos primordios da monarchia...

Vem a proposito perguntar qual ficou sendo a situação d'essa irmandade em face da lei de separação e se o predio era ainda, ou não, sua pertença. Seja como fôr, só no caso de pertencer hoje a individuo ou sociedade que nada tenham com os paizes inimigos se entendia que houvesse uma despeza de 3 contos annuaes: a de renda e conservação. Mas de quem é, afinal, o predio, é em que se absorvem os 3 contos?

O caso das tripas pertencentes a um allemão e um suisso, e que este queria vender para não ser prejudicado, tambem é typico. Fechou a fabrica, avaliaram-se as tripas n'um cento, mas suspenderam-se as vendas e as tripas apodrecem. Não pode ser.

Cumpre que se olhe attentamente para este assumpto. Vender a trouxe-mouxe, vender por vender, a eito, sem tom nem som, seria um escandalo. Suster todas as vendas, ainda quando ellas se fundam em rasoaveis, justos e legaes motivos, é incomprehensivel.

Urge que a intendencia superintenda com criterio, com decisão, com independencia. O bom senso deve affirmar-se n'este negocio com tanta firmeza como o patriotismo.

A offensiva russa e a opinião austriaca

Da *Nova Imprensa Livre*, de Vienna:

«Ao passo que em toda a frente occidental (650 kilometros) a batalha é limitada a dois sectores estreitos, de cerca de 30 kilometros, contam-se nos 1:200 kilometros da frente oriental quatro largas zonas de offensiva (Baranovitch, Stokhod, Lusk e Kolomea) sem falar dos combates menos violentos do Strypa, da Bukovina e ainda do extremo-norte.

Conclue-se d'aqui a amplitude da batalha que prosegue na frente oriental, embora por causa da sua importancia muito especial a frente occidental deve continuar no primeiro plano.

Por outro lado, os pantanos de Pripet entravam os deslocamentos norte-sul, o que nos prejudica grandemente, visto a maior parte das linhas ferreas passar por Brest-Litovsk.

Todas estas difficuldades dão uma ideia da ardua tarefa que se impõe ás nossas tropas. Ellas saberão defrontal-as; temos d'isso a firme certeza.

Rapidos Lisboa-Madrid

A partir de hoje, foi restabelecido o serviço directo dos comboios rapidos Lisboa-Madrid.

ECHOS & NOTICIAS

ESTRANGEIRO

Chegou á zona de guerra, italo-austriaca, o principe de Monaco, que é hospede do rei de Italia.

EMBAIXADOR DO BRAZIL

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Portugal, chegou hontem a Vigo a bordo do paquete «Zeelandia».

O illustre diplomata segue d'ali em direcção á Suissa, onde vae deixar uma sua filha que está doente, e só depois virá para Lisboa, afim de fazer entrega das suas credenciaes.

NO CHIADO TERRASSE

A assistencia elegante ás sessões da moda de hontem:

Viscondessa de Idanha e filha D. Maria José, Baroneza de Paço de Sousa, D. Sophia Benjamim Pinto e filha D. Judith, D. Julia Gomes de Miranda, D. Sophia de Lacerda Ferreira Pinto e filhas D. Gomer Maria e D. Barbara, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Maria Pombeiro, D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Maria Innocencia e D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza; D. Anna Deslandes Caldeira Marques Soares, D. Maria da Luz, D. Maria Victorina, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza de Paiva Raposo, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, C. Izabel Lallemant, mademoiselle Micallef Santos, etc., etc., etc.

CASAMENTOS

—Pela sr.ª D. Adelina do Carmo de Oliveira foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Estevão Antonio d'Oliveira, a sr.ª D. Emma de Sousa Belfort, filha da sr.ª D. Marianna dos Santos Belfort e do sr. Amadeu de Sousa Belfort, já fallecido.

—Após o registo civil, realisou-se ante-hontem na egreja de Campanhã o casamento do sr. João dos Santos Malta com a sr.ª D. Anna Teixeira de Campos.

Paranympharam, pelos noivos, o sr. Augusto dos Santos Malta e a sr.ª D. Deolinda Teixeira Campos e D. Anna Teixeira Moura e o sr. Joaquim Ribeiro.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

Condessa do Lavradio, D. Maria das Dores Meireles de Sousa Menezes, D. Izabel de Sousa Coutinho (Linhares), D. Elvira de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Carolina de Magalhães e Menezes, D. Marianna Augusta de Castro Monteiro de Moraes, D. Maria Victoria d'Albuquerque e Vasconcellos, D. Rosa Branca Soares de Moura e Costa e D. Maria Carvalho d'Araujo Lima e o sr. Augusto Vidal da Cunha Pontes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em Aguas Santas o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora.

—Partiu para Bragança o sr. Domingos [illegible] da Costa Sampaio.

—Para Olhão partiu o sr. Wenceslau Felo.

—Parte esta semana para a Moita do Ribatejo o sr. Joaquim Correia da Costa, estudante de direito.

—Chegaram a Lisboa os srs. José da Motta Campos e Sá Carvalho, Antonio Pinheiro d'Oliveira, João Rodrigues de Oliveira, Alberto Pereira Leite e Sousa Santos.

—Partem no proximo mez para a Granja a sr.ª D. Maria Mousinho de Albuquerque e sua filha D. Fernanda.

—Está no Luso a sr.ª condessa do Restelo (D. Thereza).

—Partiu para o Bussaco o sr. José Bregaro.

—Seguiu para o norte o deputado sr. dr. Paiva Gomes.

DOENTES

—Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Maria Thereza Sotto Mayor, filha do sr. dr. Agostinho Sotto Mayor, juiz da 3.ª vara civel.

—Encontra-se bastante doente, em Fornos d'Algodres, o sr. Francisco de Assis da Costa Cabral, pae do deputado sr. Francisco Alberto da Costa Cabral.

EXPOSIÇÕES ESCOLARES

Recreatorios Post-Escolares

Realisa-se ámanhã, das 14 ás 18 horas, na Escola n.º 19, ás Janellas Verdes, a exposição dos trabalhos das alumnas dos Recreatorios. A's 16 horas haverá canções populares pelo orpheon, em homenagem aos visitantes.

Espera-se a visita de grande numero de socios e das alumnas das 3.as e 4.as classes das escolas officiaes, futuras frequentadoras da prestimosa instituição.

No domingo 30 effectuar-se-ha um passeio a Cintra, suspendendo-se em seguida as sessões dominicaes do corrente anno lectivo.

Diplomatas

RIO DE JANEIRO, 22.—A bordo do paquete «Hollandia», do Lloyd Hollandez, chegou a esta cidade o ministro Raul Regis de Oliveira, filho do fallecido embaixador em Lisboa Regis de Oliveira, ultimamente transferido da legação de Vienna para o Mexico.—(Americana).

Menor que desapparece

De casa de seus paes, na rua de S. Paulo, 210, 3.º, E., desappareceu hontem, pelas 11 horas, não tornando a ser visto, o menor de 14 annos Antonio d'Almeida Machuqueta que soffre de desarranjo mental, proveniente d'uma meningite.

O desapparecido é robusto, tem n'um dos olhos uma névoa, ia vestido de cotim e descalço, levando na cabeça um bonet escuro. Seria uma obra de caridade que praticaria quem o encontrasse ou soubesse do seu paradeiro indical-o á policia ou aos afflictos paes.

NOTAS DIVERSAS

—Os escrivães da Relação de Lisboa foram hoje ao ministerio da justiça pedir providencias contra o facto de não serem pedidas as certidões necessarias para os traslados de processos que se diminuiram n'aquelle ministerio.

Vão ser enviados para Lamego os vinte vagons de milho pedidos pela camara municipal d'aquelle concelho e por cujo fornecimento instou hoje novamente o deputado sr. dr. Paiva Gomes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CONDUCTORES DE CARROÇAS.—Reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral, com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação. A nova séde é na rua da Boa Vista, 181, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Praia da Trafaria

Vae ser concorrida e animada n'este verão

A Trafaria é sem duvida, a praia preferida por todos cujos affazeres, não lhes permittem afastar-se para muito longe da capital. Os seus excellentes ares, os bellos e pittorescos passeios á Costa da Caparica, os acrescidos e magnificos pontos de vista atrahem a preferencia dos banhistas por esta praia, dando-lhe uma animação, extrema durante a epocha propria.

Mas na Praia ha ainda um excellente attractivo. E' o club, que deve abrir os seus salões em 1 ou 8 d'agosto, com uma festa de grande interesse [illegible] e Direcção, cumprir o programma de festa e semelhança do anno passado programmas este que será em breve publicado.

A Direcção do Club tenciona fretar um vapor, para estabelecer carreiras directas para o Terreiro do Paço que juntamente com os de Hasen e Casa Pia serão certamente o complemento de uma concorrencia não só de banhistas como de visitantes á linda praia.

O club projecta fazer concertos, bailes, jogos de sportinho, tennis, [illegible], water-polo, tiro aos pombos, bailes [illegible], cotillons infantis e [illegible] para uma proporcionar, aos [illegible] as maiores distracções.

Como se vê a Direcção do club trabalha para que a temporada na Trafaria seja a mais concorrida possivel mas para isso observa o seguinte:

—O delegado maritimo, em tempo que ordem para sómente deixar atracar á ponte na Trafaria, um vapor de cada vez e á [illegible] que um vapor de pesca e fragata passam e a atracado á ponte, com prejuizo dos banhistas que se veem obrigados a atravessar os vapores que estão sujeitos e ainda mais difficultam o desembarque, n'uma ponte que conforme diz a repartição competente foi só arranjada para desembarque de passageiros.

Sobre este assumpto ainda mais nos disse a direcção do club:

«... Algumas vezes até entram e carregam os vapores carregando e descarregando em cima ponte, o que tem contribuido para a deterioração ainda mais.

A's auctoridades competentes pede-se com urgencia, instrucções visto começar em 1 de agosto, a verdadeira epocha balnear. Este estado de coisas deve ter fim.

A' capitania tambem se pede que dê as competentes instrucções para que a praia seja limpa, pois a construcção e a immundicie em que se encontra a Trafaria deixará de ser em breve concorrida de banhistas que escolhem aquella praia por ser uma das mais economicas e agradaveis dos arredores de Lisboa.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5/4	[illegible]
Londres, 90 div.	35 [illegible]	[illegible]
Paris, cheque	878,4	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1847	[illegible]
Suissa, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio (Londres)	12 9/16	[illegible]
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	57 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coupon
Tit. de 1:000$	38,60	38,[illegible]
» 500$		
» 100$		$1,[illegible]

Obrigações d'Estado: [illegible]

Externas: 1.ª serie [illegible] e 2.ª serie 77$20.

Acções: Assucar coup. [illegible]; Ilha do Principe [illegible]; Mocambique [illegible]; Phosphoros, [illegible]; Tabacos, coup. [illegible]; Zambezia [illegible].

Obrigações: Aguas, coup. [illegible]; Predios 5 0,0, [illegible]; Ultramarino, hypothecarias [illegible]; Companhia Nacional dos Cam. de Ferro, 1.ª serie, [illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible]; Mossamedes (novas), [illegible]; Cam. de Ferro de Benguella, [illegible] e c. 5, [illegible].

NOTAS PERDIDAS

Bruxas e feiticeiros

Encantam-me o espirito os livros de viagens e os das religiões. E' porque as religiões são as viagens dos espiritos.

As ingenuidades, as citações e referencias ethnographicas de incognitos costumes e incognitas leis, os modos de ser novos, inesperados, risonhos ou terriveis, tudo isto me prende como um sonho de insolito encanto.

Uma só nota, negra como um abismo, me entristece e aterrorisa:—as bruxas e feiticeiros.

Revolta-me sempre esse extraordinario poder que o ceu conferiu a certas creaturas, e que, em nome d'elle, praticaram os actos mais atrozes de capricho e de supremo mando.

Passam aos olhos do meu espirito os intrigas os interesses occultos, que, por vezes produzem os mais criminosos morticinios, as mais tremendas hecatombes.

E, depois, por idéa associada, relaciono as origens das religiões, dos deuses, do sagrado dos reis, releio o bello capitulo do Volney sobre o feiticeiro Samuel—o eterno typo—onde se alliaram duplos e extranhos mysterios e, então, começo a comprehender a grandeza do mysticismo, e a entender as razões porque elle foi poderoso, inventivo e grande.

Entro no roseo campo da phantasia, vejo o surgir e ruir de crenças orientaes tão ricas de poesia, tão plenas de amor e delicadeza; passo enlevado pelas geniaes concepções greco-romanas realisada na sua poderosa mythologia, vejo o encanto espirituoso de Venus, a grandeza de Jupiter, o sentimentalismo de Ceres e a symphonia do Amor.

Passo em revista a arte e a crença unindo-se e completando-se, e sinto-me viver então na vida espiritual mais bella, na abstracção mais feliz.

Corro ao Egypto e sinto vibrar as modulações de novas crenças, de novas formas, de novas grandezas, menos bellas, é certo, mas de uma culminancia sublime.

Visito o Mexico e maravilha-me a religião social que se esboça na simplicidade dos Incas, encaminhando-se, embora confusamente, para uma forma perfeita.

Depois venho cahir na grosseria dos selvagens, vejo os seus manipansos, sem arte, sem sentimento, grosseiros como a sua crença feios como a sua animalidade.

Tombo no catolicismo vivo n'elle quasi como vivi no Oriente na velha Grecia no faustoso Egypto, no ingenuo Mexico, e demoro-me na minuciosa analise do seu desenvolvimento, da sua liturgia, e reconheço e sonho a absorpção por elle feita ás religiões orientaes, á sonhara Grecia, ao faustoso Egypto, e concluo que as outras eram infinitamentamente mais bellas.

Concentro-me no medievalismo, assisto ao crear dos exercitos de Deus, entristeço-me ao ver encerrar loiras monjas, tornando esteril, na dureza da clausura, o seu fim sagrado de mães, e regeitando-o para agradar ao supremo; vejo os monjes, os piedosos cenobitas, descalços e quasi nus, rasgando o corpo, em honra de Deus, com as multiplas torturas dos seus cilicios.

Assisto ao fervor das cruzadas, para a conquista da Terra Santa, para a expulsão do moirismo, e de todos os que não professavam a sua fé.

E, depois, esse catholicismo que domina já uma grande parte da humanidade, acha pouco, para o seu Deus, as orações, os jejuns, as penitencias, o dormir sobre a dureza das pedras; enleva-se n'um maior arroubo de misticismo, e procura dar aos templos uma grandeza sonhada. Procura e acha novas formulas d'arte, notulas de incognita belleza.

Levantam-se, então, formosas cathedraes com as espessuras e peso do bisantino, adelgaçam-se na poesia do romanico, até cahirem nas purezas gloriosas do gothico.

O meu espirito pára então, dominado e subjugado. Observa a nova arte, analisa-a, detalha-a, adora-o.

O gothico é para mim um sonho de leveza e de altura; é uma realidade de espuma e de encanto. E' sonhar um impossivel, e é realisal-o materialmente.

Sinto fugir as suas columnas n'uma prece bemdita e enlaçarem-se nas abobadas como se fosse nas mãos de Deus. Fecha-se o ciclo da oração como curva graciosa e vasta, engendrada pelo ardor da crença.

E como essa crença, é phantasiosa e solemne, arrendam-se as ogivas, as portadas e os coruchéus. E, lá dentro, para que a luz branca do sol não lembre as tentações do mundo, recortam-se os vitraes, modifica-se e enriquece-se a luz, porque a luz dos homens não pode ser egual á luz de Deus.

Os canticos já não echoam na singeleza da voz humana porque os orgãos gementes como dores ou exhaustantes como canticos de gloria, enchem as naves de uma harmonia celeste.

Com o aloés, o incenso e o benjoim, perfuma-se o ambiente n'uma purificação solemne, e tapeta-se o pavimento com alecrim murta e rosmaninho, para que o ruido dos passos não perturbe a austera e grave concentração religiosa.

E' uma atmosphera divina a que enche as riquissimas cathedraes. Nenhuma outra religião soube preparar tão divinamente um templo.

Revejo o meu paiz, visito a formosa serie de monumentos que o illustram, desde as origens primordiaes de Alcobaça ás riquezas não excedidas da Batalha. Vejo os de todas as eras—a phantasia dos Jeronymos, o peso de Thomar, e sonho com essa intima e funda crença que levantou os mais bellos monumentos do mundo.

Imito os peregrinos e parto n'uma peregrinação de artista. Vejo as pesadas grandezas de Colonia e detenho-me deante das bellas cathedraes flamengas. Vibro perante a de Antuerpia, beijo a de Santa Gudula. Venho para França, ajoelho perante Amiens e Rouen, e os meus olhos beijam Reims, agora tombada, derruida, esfacelada pelas granadas allemãs. E ao voltar d'essa peregrinação amorosa trago a alma cheia de poesia e de encanto.

Uma só coisa durante essa romagem me entristece e aterrorisa, o poder do feiticeiro.

Mas só então reparo que já não existem os cenobitas dormindo sobre a dureza das pedras e caminhando descalços e quasi nus e com o corpo rasgado pelos golpes do cilicio.

Já não vejo as monjas sacrificando a Deus a sua fecundidade de mães, mas que jovens rebentos monacaes vão subindo atravez da clausura.

A grande poesia tombou então.

E' o seculo de quatrocentos que explode, lançando a fundida lava que se chama Renascença e é essa lava que vae fazer nascer e renascer, que vae crear a imprensa, e a pintura, que vae lançar os alicerces de novas sciencias, de nobres problemas, cuja resolução ha-de organisar um novo mundo.

O proprio catholicismo não passa incolume. Levanta-se Lutero condemnando os negocios e as facilidades da egreja, e, especialmente as que se referiam á alma:—é que a venda de indulgencias, com capitaes a juros progressivos e compostos promettia ao mundo catolico outra vida de eterno gozo, embora no mundo se fosse ... dos mortos.

Era o excesso das suas crenças dos bemaventurados vendidos, de contado a assassinos e ladrões.

Era o papa transformado em feiticeiro.

Mas o grande grito de Lutero, arrancado lá das profundezas da Allemanha, fez abalar todo o catholicismo, desde a infallibilidade de Roma aos dogmas mais onsados.

Dentro da mesma crença se estabelece uma lucta de odios que se rasga em criminosos morticinios.

O catholico proclama a excommunhão eterna, como se o ceu tivesse andares, e derrama-se sangue na defeza fundamental da mesma crença.

E são os padres feiticeiros do catholicismo que primeiro levantam o gladio.

Reunem-se os concilios e aos quatro ventos se lança o formal das suas conclusões. Por toda a parte se prega e, o que é mais extranho, a mesma pureza de fé.

E dos pulpitos d'essas santas cathedraes, onde, até então, se pregava a paz e o bem, o amor e a caridade, sibilam agora os pulmões apopleticos, faziam os olhos raiados de sangue, chamejantes de odio, pregando a guerra contra os herejes, os scismaticos, contra o homem, emfim, como se pregaria contra animaes ferozes.

E' o feiticeiro catholico, querendo absorver o feiticeiro luterano.

E' a lucta de odio e de interesses onde o primeiro faz o papel de carrasco.

O luteranismo progride; mas para que elle leve o golpe de morte para que elle desappareça, para que não resuscite, não basta a excommunhão:—é indispensavel queimal-o.

E a inquisição inventou-se, e o genio do feiticeiro catholico foi fecundo. Sorriu ao ver os effeito da tortura; e multiplicou-a com o seu poder creador. A gotta de agua, o potro, o torniquete, a aspa, a roda, o azeite fervente, o chumbo fundido, e a dieta a pão e agua para a purificação do corpo, tudo isso eram coisas que se aplicavam ao inimigo da fé catholica e ainda áquelles que não a professavam.

E como se toda a tortura não bastasse para tornar publico e espectaculoso o castigo inventam-se os autos de fé com as longas e extensas filas das procissões de penitencia; que em voltas largas e de morosa marcha vão levar ao brazeiro os que não abjuram da sua crença.

Mas para que nada escape faz-se o apuro de raças, extremam-se os christãos da velha crença, como se o sangue de mouro e judeus fosse o sangue de um precito.

Dos autos, das sentenças e registos d'esse nefando tribunal surgem casos da mais tremenda negrura.

Decorrem largos annos, e a fogueira crepita, e os infelizes condemnados, emquanto as lavaredas lhes queimam os membros, levantam os olhos para o ceu n'uma supplica tremida, porque é para esse espaço infinito e azul que os olhos de todos os crentes se levantam pedindo misericordia.

Pelo desdobrar de todas as religiões as mais sublimes ou mais grosseiras, uma entidade surge e domina, na pretendida virtude de ser o intermediario entre Deus e os homens:— é o feiticeiro.

E surge como um monumento de entidade lateral a todas as religiões.

E' geralmente, o modelo da ganancia, do dolo, como chamador de benesses e de perdões. Castiga e persegue, odeia e mata em nome de Deus.

A inquisição cae tombada pela nova philosophia, mas o feiticeiro fica, e eu quedo-me então a scismar para que serviram tantas cathedraes, onde o nosso espirito vôa encantado, para que serviram tantas lutas homicidas, e as rupio, a luz dos vitraes, para que serviram tantas lutas homicidas, e as rubras fogueiras da inquisição se o feiticeiro dominou sempre, e domina ainda?

Para que as vistas mais largas da mais santa philosophia, para que a separação da egreja do Estado se o feiticeiro como cousa superior caminha vencendo, impondo-se á nossa vista?

E quereis vel-o? Lêde os annuncios dos jornaes, onde esses pretendidos videntes, como caçadores de ingenuos, descrevem as vastas aptidões.

São damas e donzellas que annunciam a alta bruxaria, o scientifico feiticeirismo, chamando criminosamente em seu auxilio nomes de sabios como Gall, Lavater, Lombroso, etc.

São os augures e adivinhos bem proprios de gente barbara, e que para melhor se imporem, e para que nada lhes escape, annunciam tambem o seu polyglotismo de seis linguas.

E' Mme. Brouillard, Lusi du Roi, Etienne, Solange, d'Orient, etc., e que são os papas e bispos, a cohorte togada d'outros que, sombriamente, vivem no escuro das vielas ou em salões menos luxuosos, são os pontifices d'essa bruxaria e mulheres de virtude que se alastram por todo este desgraçado paiz, e que pretendem sujal-o mais do que os sete seculos de monges e os quasi tres seculos de inquisição.

Pois bem, leitora, para nossa honra e bom nome de gente culta que a inquisição venha e que queime para sempre essa cafila que nos degrada, que é a vergonha da nossa terra e a vergonha da nossa raça.

E que desappareça para não regressarmos áquelle tempo em que o subjectivismo ignaro dominou todas as raças e fez ruir tantas civilisações.

Que desappareça para que no futuro se não diga que os portuguezes do seculo XX acreditavam em bruxas e lobishomens.

Amen.

Alcobaça, julho.

M. VIEIRA NATIVIDADE.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 6.—Teem instrucção ámanhã, na parada do quartel de infantaria n.º 1.º 16, os alistados d'esta Sociedade, devendo ali comparecer pelas 8 horas devidamente uniformisados e em irreprehensivel estado de asseio, não sendo concedidas dispensas, pelo que são marcadas faltas a todos que não compareçam, salvo caso de doença comprovada com attestado medico devidamente reconhecido e entregue na séde no praso de 48 horas.

Documentos de guerra:

A EVACUAÇÃO DOS FERIDOS DE CAMPANHA

feita com methodo salvou os soldados, feita com hospitalisação retardada mata os infelizes e valerosos combatentes

As estatisticas de todas as concentrações e hospitaes militares da retaguarda e de todos os hospitaes de evacuação francezes accusam uma grande mortalidade nos feridos que não foram promptamente soccorridos nem precocemente hospitalisados. Os exemplos de casos simples que se transformaram em casos graves de gangrena e de tétano, são de milhares. E tanto alarme causou o facto, que no ultimo trimestre de 1915 e nos mezes d'este anno de 1916, esses serviços de prompta evacuação dos doentes foi modificado e moderado segundo a organisação e vigilancia de medicos chefes inspectores.

E bom é que se conheçam estes factos em todos os paizes, para se remodelarem os serviços, sem quebra de perfeição administrativa e principalmente com a precisa opportunidade de intervenção hygienica e cirurgica.

Tendo sido organisados os serviços como devem ser organisados, nunca acontecerá que um soldado gaste dez a quinze dias n'uma viagem a pé, desde a sua unidade em exercicios de campanha até ao primeiro hospital divisionario para lhe ser collocado um apparelho de fractura!

Em França, nos primeiros mezes da guerra, houve certa relunctancia em quebrar a «unidade administrativa» dos serviços sanitarios. Foi a força das circumstancias que obrigou a fazer modificações. E hoje esse heroico paiz orgulha-se de possuir um serviço medico de campanha modelar e perfeito que rivalisa com o de todos os paizes em lucta. Em Portugal deve-se seguir o exemplo e ámanhã, se houver conveniencia em quebrar a «rotina», que se quebre sem a preoccupação acomodaticia de se ir melindrar qualquer Doyen de papelão... Agora, que o paiz sente a necessidade d'uma reorganisação social nova, vibrante e progressiva, não se pode ter consideração de falso respeito com os «jarrões». Deve haver respeito, sim, mas pelo valor scientifico de todos, pela illustração e estudo de todos, dando, em conjunto, ensinamentos e trabalho que garantam uma obra util ao paiz.

Mas... continuemos com a argumentação colhida dos relatorios dos chefes militares que nos paizes em lucta dirigem os serviços de saude.

O dr. M. Cazin reprovou o systema que nos primeiros tempos da guerra dividia os doentes em «grandes e pequenos feridos». Diz elle que: «...é impossivel, n'um primeiro exame, decidir se um ferido attingido por uma fractura complicada d'um membro é um pequeno ou um grande ferido» e que, perante essa impossibilidade, os medicos não podem sem perigo ordenar longas viagens aos enfermos.

Hoje ha a vantagem das ambulancias sanitarias, montadas em automoveis. Com ellas, os medicos conseguem renovar os «pensos» que não poderam ser feitos nas «gares de evacuação» e podem verificar melhor da urgencia de hospitalisação dos feridos.

As tragicas lições dos primeiros tempos aconselharam que apenas se deviam «evacuar» para hospitaes collocados em pontos que exijam longas caminhadas e viagem, os feridos em via de cura. Nunca se devem «evacuar» n'essas circumstancias os suspeitos, muitos dos quaes chegariam ao seu destino para succumbir a uma infecção ou ás consequencias d'uma larga intervenção cirurgica.

Quando o dr. Cazin, quatro mezes depois da guerra fez, sobre estes assumptos, as suas communicações levantou-se uma grande discussão entre technicos que terminou pela Sociedade de Medicina de Paris encarregar o proprio cirurgião Cazin de resumir a discussão. Cazin elaborou um relatorio, que foi approvado por unanimidade e que terminava pelas seguintes conclusões:

«A Sociedade de Medicina de Paris, prestando uma homenagem sincera e reconhecida á dedicação de todos os confrades no serviço de saude militar, que gastam, sem descanço, o seu talento e as suas forças ao serviço dos nossos soldados feridos ou doentes, emitte o voto de que os seus esforços encontrem uma justa recompensa na prompta realisação de certos melhoramentos urgentes, enumerados acima, incidindo principalmente nos serviços de «selecção por lotes» e «d'evacuação», de maneira a realisar, n'uma proporção tão larga quanto possivel, a «hospitalisação precoce» de todos os soldados attingidos de lesões graves ou mesmo de lesões primitivamente ligeiras em apparencia, susceptiveis de se aggravar em viagem, pelo facto d'uma hospitalisação retardada».

São ou não, palavras claras?

J. P.

Ler ámanhã na «Capital»

a continuação dos artigos sobre «Documentos de guerra», uma noticia referente a especialisação medica dos serviços de campanha.

Jantares concertos

Está demonstrado á evidencia que os jantares-concertos que todos os dias se realisam no Casino S. José de Ribamar, em Algés, estão sendo disputados por toda a nossa sociedade elegante.

O motivo justifica-se quando se servem menus de verdadeiras egurarias, que serão servidos no jantar de ámanhã:

POTAGE
Cambio
POISSON
Du jour
ENTRÉE
Filet de Boeuf Bougasteur
LEGUMES
Petits pois bonne femme
ROTI
Dindonneaux à la Broche
ENTREMETS
Glace aux Fraises
Patisserie assortie
Café

O sextetto do Casino executará durante o jantar um variado e interessante programma.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense— A festa que amanhã se devia effectuar n'este grupo, promovida pela commissão pró-piano, fica transferida para o dia 13 de agosto, em virtude de não estarem concluidos os trabalhos scenicos da peça «O collar de perolas.»

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.

TRINDADE — A's 21,15 — Amor em automovel.

EDEN — A's 21,15 — Pedro, o cruel.

AVENIDA—A's 21,30—Pé de cordel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Noticias

Entre nós

A recita que ámanhã se devia realisar no theatro Moderno, em beneficio do sr. João Joaquim d'Azevedo, o «Dentes d'aço», ficou transferida para o proximo dia 5 de agosto, tendo validado os bilhetes com a data do amanhã.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

A parada militar e os exercicios de Tancos

As mais altas entidades officiaes partiram hoje para Tancos, a assistir á parada militar que ali se realisa e que será seguida, em dias immediatos, dos exercicios finaes da divisão. Não ha duvida que a parada deve constituir um espectaculo interessante, porque os nossos soldados teem garbo militar e marcham bem. Mas é de justiça reconhecer que muito melhor marchariam se podessem calçar-se no estabelecimento do sr. J. A. Canecas, da rua da Palma, 290, 290-B, que todos os dias vê augmentar a sua freguezia d'um modo assombroso.

Novos estabelecimentos

Inagura-se ámanhã, pelas 14 horas, a sapataria «Ao sapatinho da moda», installada na calçada da Estrella, 31 a 31-C, e pertencente á firma Sousa & Rodrigues.

A imprensa foi convidada a assistir á inauguração.

CAPITULO VII

A conquista do Camerun e da Togolandia

A' Allemanha perdeu a Togolandia, a mais pequena das suas possessões africanas, no primeiro mez de guerra. Tropas francezas do Dahomé entraram na Togolandia a 6 de agosto; no dia 7, Lome, a capital, e uma faixa de territorio estendendo-se a cento e vinte kilometros ao norte desde a costa rendeu-se a um official inglez mandado da Costa do Ouro.

Os allemães fizeram um esforço para defender Kamina, no interior, onde tinham uma poderosa estação de telegraphia sem fios. A 22 de agosto tiveram um recontro no rio Chra, ao sul de Kamina, com uma força anglo-franceza commandada pelo tenente coronel Bryant. O norte da Togolandia era ao mesmo tempo occupado, com pouca opposição, por tropas francezas e inglezas.

A campanha no Camerun durou dezoito mezes. Foi atacado pelo nordeste, pelo leste e pelo sudeste por tropas francezas do territorio de Tchad e da região do Congo, pelo oeste por tropas inglezas da Nigeria e pelo mar por uma força anglo-franceza sob o commando do general sir Charles Dobell.

Os primeiros ataques, dados em agosto de 1914, pelo territorio de Tchad e pela Nigeria, não foram bem succedidos. Uma tentativa feita por uma columna ingleza para se apoderar de Garua falhou, com grandes perdas. Mas, a 21 de setembro, o general Largeau, n'uma segunda tentativa, apoderou-se de Kusseri, porto allemão perto do lago Tchad, mandando d'ahi, mais tarde, uma columna commandada pelo tenente coronel Brissel para cooperar com as forças inglezas na Nigeria, sendo as combinadas columnas collocadas sob o commando do brigadeiro general Cunliffe, o qual assumiu o commando em fevereiro de 1915.

Só em junho de 1915 é que, pela tomada de Garua e de Ngaundere, as columnas do norte alcançaram os seus primeiros exitos importantes.

Entretanto as columnas francezas, avançando do sul e de sudeste, sob o commando do general Aymerich—que era auxiliado por um destacamento do Congo belga—não conseguiram realisar os progressos que se esperavam. O general Dobell occupou Duala, a principal posto da colonia, a 27 de setembro, e em novembro tomou Buea, na encosta do monte Camerun e capital administrativa da colonia.

O governador, herr Ebermaier e o commandante das tropas, coronel

Exactamente tres semanas depois de sahir de Karibib, a Botha rendia-se toda a força allemã e a campanha terminava. Avançára com grande rapidez, não se poupando mais a si e ao seu estado maior do que aos seus homens. A 20 de junho entrára em Omaruru. A sessenta e cinco kilometros ao norte havia uma forte posição allemã em Kalkveld. Não a defenderam e retiraram para o norte, indo-lhes o general Botha no encalço. Em menos d'uma semana Botha fizera perto de 200 kilometros e estava em Otjiwarongo.

Mas não se demorou ahi muito. Sahiu de lá a 27 de junho e na tarde de 30 a sua guarda avançada estava apenas a dez kilometros de Otavi. Ahi, o inimigo deu mostras de resistencia, mas essa resistencia foi immediatamente vencida e embora tivesse collocado minas em todos os arredores de Otavi as tropas sul-africanas entraram na cidade, sem perda alguma, no dia 1 de julho.

A cêrca de dezeseis kilometros ao norte, na linha de caminho de ferro para Tsumeb, o principal corpo do inimigo estava n'esse momento concentrado ahi. Em Otavi, o general Botha fez um pequeno alto para permittir ás suas tropas que se desenvolvessem. A sua infantaria entrou na cidade tres dias depois da cavallaria ahi ter penetrado.

Tinha percorrido mais de quatrocentos kilometros d'aquella arida e esteril região. Os ultimos cento e trinta tinham sido percorridos em quatro dias e os setenta e dois finaes em trinta e seis horas—uma marcha magnifica mesmo n'uma outra região, e, n'aquellas circumstancias, uma verdadeira façanha, que plenamente justificou os louvores do commandante, o general Botha.

Quando a infantaria chegou a Otavi, a força que ahi se encontrava estava em armisticio. Aos allemães tinha sido concedido até á manhã de 9 de julho para se renderem.

No entretanto, Myburg, na direita, e Brits, na esquerda, haviam tomado completamente o passo ao inimigo. As suas columnas de burghers marcharam com a rapidez habitual, levando comsigo a pequena ração de que necessitavam além da caça que iam abatendo pelo caminho e confiando no seu instincto para encontrarem a agua sufficiente para elles e para os seus animaes.

Myburg deu um audacioso golpe no flanco direito. A 4 de julho atravessou a linha ferrea que segue ao nordeste de Otavi a Grootfontein e derrotou uma pequena força inimiga n'um recontro em Gaub. Seguindo no encalço dos allemães, chegou no mesmo dia a Tsumeb, onde ao encontro da sua guarda avançada sahiu um parlamentario arvorando uma bandeira branca.

Emquanto parlamentavam, os canhões allemães abriram de subito fogo das suas posições, em roda da cidade. Os burghers, enraivecidos por essa traição, montaram a cavallo e precipitaram-se para dentro da cidade. Em poucos minutos deram uma carga nas ruas, desalojaram o inimigo das suas posições e apoderaram-se de todas as defezas.

Os allemães protestaram que o fogo tinha sido aberto por engano e invocaram o armisticio em Otavi como uma razão para pedir que Myburg lhes restituisse o que os homens haviam conquistado. Conheciam mal aquelle boer.

Myburg pediu para falar com Botha pelo telephone. Os allemães fizeram a ligação com Otavi. Uma breve conversação serviu para confirmar as suas suspeitas. Soube que o armisticio em Otavi era apenas local. Por esse motivo insistiu pela rendição de Tsumeb, o que se fez, apoderando-se assim de uma grande porção de armamento e de munições, sem que o inimigo tivesse possibilidade de os destruir. Fez em liberdade grande numero de prisioneiros que os allemães ahi tinham.

Brits estava fazendo ás posições allemães da esquerda o que Myburg fizera na direita. O circulo que traçou em volta d'ellas era maior do que o traçado por Myburg. A 6 de julho appareceu de subito em Namutoni, a cêrca de sessenta e cinco kilometros a nordeste de Tsumeb

NO PORTO

A questão das subsistencias

Como os exploradores açambarcam o assucar

Porto, ■

Apezar de diariamente se ter vendido nas esquadras cerca de dez mil kilos de assucar, ao preço de 37 centavos o kilo, a affluencia do povo a requisital-o não diminue, antes augmenta, comprimindo-se, gritando, á torreira do sol, horas seguidas, retirando-se centenas de pessoas sem serem servidas.

Alguem que tem acompanhado e seguido com interesse esta medida benemerita da camara municipal, dizia-nos ha pouco:

—N'esta questão da corrida ao assucar... anda gato de canda escondida. A camara já distribuiu, desde o primeiro dia, mais de 30:000 kilos. A distribuição principiou a fazer-se no dia 15, e tem cada dia um wagon. Como é que o povo, ■ classes menos abastadas, o operariado—para quem a camara especialmente tomou esta medida—ainda se não surtiu do necessario, e cada vez cada dia, a affluencia ás esquadras é maior, mais intensa?

«E' que a especulação dos açambarcadores e dos negociantes pouco escrupulosos de todos os meios se servem para não só explorarem os seus freguezes, mas ainda entravar e reduzir a acção benemerita e social tomada pela camara, que vem a ser—impedir a ganancia do commercio que, de ha muito estava vendendo ■ assucar a ■ centavos o kilo, ■ que era uma exploração escandalosa.

«E quer saber como elles entravam a acção da camara? Ha mulheres que, desde o primeiro dia da distribuição se occupam em percorrer diversas esquadras comprando, em cada uma, um kilo de assucar da camara, a 37 centavos. Ao fim da tarde vão vendel-o aos commerciantes que lh'o encommendaram—e que para elle lhe adeantaram o dinheiro. Compram a 37 e vendem a 43 centavos. Ganham 6 centavos em kilo.

«Mas o negociante, além de prejudicar a acção da camara, sugando-lhe, extorquindo-lhe capciosamente o genero que ella, com sacrificios, conseguiu para o povo, o negociante recolhe algumas arrobas todos os dias e ganha ainda 10 a 12 centavos em kilo, que é o preço que faz ao consumidor. E' um abuso e uma exploração a que urge que a auctoridade ponha immediatamente cobro.

—Ha de ser difficil...

—Não me parece, se a commissão de subsistencias tomar uma medida que, segundo me consta, já lhe foi proposta.

—Essa medida...

—E' a seguinte: A camara continuando a vender nas esquadras, forneceria assucar ás lojas do commercio ao preço da sua tabella, podendo os negociantes vender o kilo a 39 centavos. Ganhavam dois centavos em kilo. Mas haveria apenas um só typo de assucar—o fornecido pela camara—para não dar occasião a esta «figura» commercial de se dizer:—«O assucar da camara já acabou... Mas, tenho aqui «outro», é certo que mais «caro»... Custa 60 centavos o kilo».

A camara fiscalisaria se os negociantes vendiam ou guardavam o assucar, fazendo varejos ás lojas e applicando multas e penalidades as mais graves quando se provasse que o negociante vendia por «mais», ou «armazenava» ■ assucar. Sendo assim, acabaria a exploração, terminava a «corrida» ao assucar, porque, dando-lh'o a camara a 37 centavos o kilo, já as mulheres não tinham margem para lucros, acabando ao mesmo tempo ■ agglomeração de povo junto ás esquadras, com prejuizo do serviço policial e desnecessario trabalho, por vezes violento, dos guardas encarregados da sua venda.

Cantinas escolares

Promovido pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovam e S. Lourenço realisa-se ámanhã, no atrio da Escola Central n.º 10, Costa do Castello, 32, das 17 ás 22 horas um festival abrilhantado pela banda de infanteria 16.

O producto reverte em favor da cantina escolar sustentada por aquella Associação.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Historia resumida da guerra—E' um pequeno opusculo, edição da Livraria Figueirinhas, do Porto, ■ compilação do sr. Antonio Figueirinhas. O seu preço é de $10.

Cartas caboverdeanas—Sahiu o numero 4 d'esta publicação, original do sr. Eugenio Tavares, que n'ella affirma o seu valor combativo assim como o amôr que tem á sua terra. Rebate n'esta carta as affirmações feitas no parlamento pelo sr. José Barbosa.

O Observador—E' o titulo d'uma nova revista quinzenal, que encetou a sua publicação no Porto e de que são proprietarios os srs. J. L. Scott e Emerson Ferreira, sendo este ultimo ■ director. Tem por fim principal estudar o problema economico, chamando para elle a attenção geral e preparando-nos convenientemente para quando terminar a guerra. Apresenta-se bem redigida e em linguagem ponderada.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9—Realisam-se ámanhã, como já noticiámos, em infanteria 5, pelas 17 horas, as provas finaes d'esta Sociedade, com o seguinte programma: corridas de bicycletes de Cintra a Lisboa, devendo a secção de cyclistas partir de aquella localidade ás 9 horas; continencia escola de pelotão ordem unida, ordem extensa, jogos de estafetas e corrida em circulo; esgrima de bayoneta; gymnastica com arma; manejo de armas de fogo; serviço de maqueiros, corrida de velocidade lucta de tracção; saltos em altura, extensão e á vara, lançamento de peso; corrida de andas; grande numero de conjuncto e marcha em continencia.

Abrilhanta as provas a banda de musica de infanteria 5. Os socios devem comparecer na parada ás 14 e meia horas para se armarem. As familias dos socios que desejem assistir em infanteria 5 ás provas devem requisitar os bilhetes na séde, da Sociedade até ámanhã ás 15 horas.

Os premios que devem ser destribuidos em sessão solemne no dia 13 de agosto estão expostos na rua da Praça da Figueira, 28 e 29.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de Viveres a Retalho—Reune a assembleia geral extraordinaria no dia 24, pelas 21 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: tomar conhecimento do resultado da representação entregue em 19 de maio ao sr. presidente do ministerio e apreciar ■ resolver sobre a falta de generos no mercado, especialmente assucar.

Centro Socialista—Reune na proxima quarta feira a assembleia geral para eleger os delegados ao congresso regional do sul e apreciar-se a these consulta do sr. A. M. Abrantes.

Sociedade de Sciencias Agronomicas—Para eleição de um director e assumpto urgente do interesse da classe, reune depois de ámanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, em assembleia geral.

Matinée em Cacilhas

Dedicada ás creanças, que terão entrada gratuita, e revertendo o producto liquido em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, no theatro Universo, em Cacilhas, uma «matinée» em que toma parte o grupo dramatico Flor do Oceano, composto de marinheiros cruzador «S. Gabriel», a troupe de bandolinistas do cruzador «Almirante Reis» e a banda do cruzador «Vasco da Gama». O programma é magnifico.

PEQUENAS NOTICIAS

Os serviços da regedoria da parochia da Sé tratam-se nas Cruzes da Sé, 29 C, edificio da Caridade, todos os dias uteis.

—Foram presos, por haver contra elles mandados de captura passados pelo juiz do 3.º juizo de investigação criminal e juiz do tribunal das transgressões, respectivamente, Antonio dos Santos, morador na rua de S. Vicente, 11, 1.º e Manuel Marques da Costa, na Calçada do Lavra, Villa Ferreira n.º 2.

—Queixou-se Maria do Carmo Fonseca, moradora na Praça de D. Pedro, 18, 4.º, de que perdeu ou lhe furtaram a quantia de 100 escudos que tinha n'uma mala de mão.

—Foi preso José Ferreira Ayres, morador na rua da Palma, 282, 1.º, por na rua do Carmo ter cortado com um diamante que tinha n'uma navalha o vidro da montra do estabelecimento pertencente a Fernando Sanches no valor de ■ escudos.

—A policia prendeu, a requisição das auctoridades de Thomar, João Gonçalves do Campos, de 21 annos, e Carolina da Piedade Victor, de 17, ambos d'aquella cidade, tendo ella furtado um cordão de ouro, que vendeu, para poderem seguir viagem. O Campos é accusado de ter raptado a Carolina e de ter deshonestado uma outra menor. Estão ambos no governo civil, devendo seguir em breve para Thomar.

—Foi enviado para juizo Christovam Alberto Cerzeardas, morador na rua da Atalaya, 128, 3.º, accusado de ter furtado ■ estação do Rocio uma carteira com 100 escudos a Alfredo Ferreira de Figueiredo Queiroz.

Regulamento de policia para as casas de espectaculos

A convite do Club Simões Carneiro, reunem depois de ámanhã, pelas 22 horas, na séde d'esse Club, rua da Fé, 23, delegados de todas as collectividades de recreio afim de apreciarem o ultimo regulamento de policia, que a todas interessa.

Pede a Commissão Administrativa do Club a comparencia dos delegados das direcções de todas as collectividades recreativas.

D. Maria Candida de Araujo Vasques

Missa do 7.º dia

Ricardo Pereira de Araujo Vasques, esposa e filho, Angelina Candida Vasques e filha, Elvira Candida Vasques Campos, marido e filha, Antonia Candida Vasques e filha, Hamilton de Araujo Vasques, esposa e filhos, Julio de Araujo Vasques e esposa e Maximiana Nogueira Vasques e filho participam ás pessoas de suas relações que na proxima segunda feira, 24 do corrente, ás 11 horas, se rezará uma missa na parochial egreja de S. José, d'esta cidade, suffragando a alma de sua chorada mãe, sogra e avó, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Recebeu ahi, sem lucta, a rendição do commandante allemão com 170 officiaes e homens e grande porção de transportes e munições. O circulo que elle traçára em volta do inimigo ia dar o desejado resultado.

Comtudo Seitz ■ Francke prolongaram até ao ultimo momento a sua rendição ao general Botha. Só quando expirou o prazo que lhes havia sido concedido é que o seu mensageiro entrou em Otavi a annunciar que acceitavam as condições que lhes tinham sido offerecidas.

Para um inimigo que fizera a campanha com toda ■ velhacaria e toda a maldade que se póde imaginar, envenenára os poços e tratára os prisioneiros infame e brutalmente, estas condições eram, na opinião de muitos sul-africanos, demasiado generosas, sendo até mesmo—no seu entender—um erro conceder-lh'as.

Os officiaes conservavam as suas espadas, empenhavam a sua palavra e era-lhes permittido viver no logar que escolhessem. Os officiaes inferiores e soldados ficavam com as armas, mas sem munições, e seriam internados no Sudoeste Africano n'um local escolhido pelo governo da União Sul Africana.

Aos «reservistas» era permittido sob palavra voltarem para as suas herdades, levando as suas armas. Isto, se lhes fosse permittido ficarem no paiz, era inevitavel, porque era necessario terem meios de se defenderem dos indigenas.

Estas condições foram, como era natural, muito criticadas. O general Botha estava, porém, ali e sabia bem o que fazia. Um ataque aos allemães ter-lhe-hia custado muita gente, e difficilmente poderia ser dado emquanto não fosse trazida uma maior força de infantaria.

Cada dia de demora representava uma grande despeza e o governo da Africa do Sul, que custeava a campanha, estava naturalmente ancioso por vêr o seu fim o mais cedo possivel.

Depois de tudo se dizer ■ fazer, as considerações politicas influiram tambem na resolução tomada, e o general Botha procedeu durante toda a campanha com tal rapidez e efficiencia que o acceitar a rendição dos allemães n'aquelles termos póde muito bem ser justificada, sendo descabidas todas as criticas até hoje feitas.

Assim terminou a campanha do Sudoeste Africano Allemão. Foi um triumpho da organisação mais sobre as difficuldades da natureza do que sobre um inimigo digno, porque os allemães, em menor numero é facto e n'uma situação sem esperanças, mostraram durante toda a campanha ser adversarios despreziveis.

Feridos em Inglaterra jogando o «golph»

O general Botha ou outro qualquer dos commandantes boers, na situação em que Francke estava, com certeza que teria aproveitado muito melhor as probabilidades que aquelle tinha. Esse commandante allemão não soube fazer uma retirada com efficiencia, até ao momento em que deixou que ■ caminho lhe fosse interceptado.

A gloria da campanha pertence toda ás tropas sul-africanas, que responderam brilhantemente a todos os

sacrificios que se lhes exigiram. O general Botha reconheceu isso plenamente na ordem do dia que publicou e em que dizia:

«O commandante em chefe encontra na esplendida obra que foi executada sem uma queixa e tão resolutamente uma indicação do que se póde esperar dos cidadãos da União, que põem o seu dever acima de seus sentimentos e interesses pessoaes.»

Estas palavras podem resumir o que foi a campanha. A justiça d'ellas ia ser provada em breve tambem na Africa Oriental como nos campos de batalha da Europa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2133—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 23 de Julho de 1916 | Telephone n.º 2295—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—74, Rua da Rosa, 74 | Preço 2 centavos

A grande guerra

A PARADA DE TANCOS

Um dia memoravel para o nosso exercito

Impressões de viagem — O acampamento deserto—A resistencia do soldado portuguez—A revista: um espectaculo deslumbrante! —As lisonjeiras opiniões do addido militar hespanhol

TANCOS, 22

O excellente *side car* em que o meu amigo Manuel Ferreira me transportou esta manhã desde Lisboa aqui gastou apenas tres horas e meia no caminho. Antes de Santarem, raro se encontra um kilometro de estrada francamente transitavel. E' realmente preciso que as *Harley Davidson* sejam rudemente solidas para cobrirem, sem o menor incidente e com tal media de velocidade um percurso tão ingrato como este. Sem embargo, transposta em Santarem a ponte sobre o Tejo, e seguindo por Almeirim, Alpiarça e Chamusca, o *mac adam* proporciona-nos emfim alguns minutos de desvanecimento. Ao longo das duas filas de choupos que ladeiam a estrada, a moto voleu vertiginosamente, deixando atraz de si um longo penacho de poeira, e com os olhos fixos no contador kilometrico vi bailar os numeros, uns após outros, n'uma escala empolgante: 50, 60, 65, 70 á hora!

De repente, a curva elegante do Tejo, correndo por entre os areaes, surge entre o arvoredo que margina o rio. Ao fundo, na margem direita, um grupo de casas, a Torre velha de uma egreja, o corte nitido dos desaterros da linha ferrea... Estamos no Arripiado, povoação fronteira de Tancos. Ha uma ponte que a engenharia improvisou entre as duas margens: o classico tablado disposto sobre uma fila de barcaças de ferro, e que parece dormir, preguiçosamente, no regaço das collinas. Uma sentinella solicita tolhe-nos o passo.

—Faça alto!

Fazemos alto. Pouco tempo de resto; apenas o necessario para trocar algumas palavras com um official que nos franqueia amavelmente a ponte logo que o informo do meu destino. Do outro lado, em Tancos, noto que apparecem relativamente poucos soldados. Demonio! Ahi estão as primeiras barracas de campanha, aninhadas n'uma estreita clareira que uma sentinella vigia, mas falta-lhe a labuta caracteristica do soldado, que é, afinal a nota mais pittoresca de um bivaque. A explicação, é bem simples: desde as primeiras horas da manhã que o local de concentração se despovoou quasi por completo, e, segundo me informam, a estrada de Constancia vae abarrotada de tropas que se dirigem para o Montalvo.

Desde manhã, o ceu esteve quasi constantemente toldado, e a massa rodadora de nuvens suggere-nos a consoladora perspectiva de uma tarde de calor. Doce illusão! Já quando tomo logar na fila de automoveis, camions, motocicletas e cavalleiros que processionalmente percorrem o acampamento acompanhando na sua visita o sr. Presidente da Republica (que ás 14 horas veio de Lisboa em comboio especial), o sól rompe, brutal e rutilante, por um rasgão da nevoa.

Consomem-se duas horas na visita ás diversas dependencias da divisão. As barracas estão desertas; nem as sentinelas nem as guardas conseguem quebrar a monotonia d'essa cidade livida, d'este formigueiro abandonado onde, ha pouco ainda, tantos milhares de homens se moviam. As sentinellas, não. Hirtas á passagem do cortejo, com correctissimo aprumo, dir-se-hiam verdadeiras estatuas; creaturas petrificadas na posição regulamentar, qualquer coisa de monumental que a retina fixa e não se esquece mais.

Estão desertas todas essas habitações de lona, e felizmente não é exagerado o numero dos que ficaram doentes. A população do hospital de campanha é relativamente insignificante. A este respeito disse-me ha pouco o meu excellente amigo dr. Caldeira Queiroz, que ha perto de dois mezes aqui se encontra mobilisado nos serviços sanitarios:

—Eu estou verdadeiramente assombrado com a resistencia do soldado portuguez. Com a instrucção intensiva que tem tido, marchas, exercicios, etc., o material humano comporta-se admiravelmente. Tenho notado até que, para muitos, a permanencia em Tancos pode mesmo considerar-se salutar, visto serem frequentes os casos de soldados que vieram revigorar-se e robustecer-se aqui...

Proximo das quatro horas, começou a apertar o calor. A visita terminou. E' tempo de nos pormos a caminho de Montalvo, onde se realisa o programa do dia: a grande parada da divisão, e o desfile de todos os seus elementos ante a tribuna presidencial. E seguimos. Transpõe-se o Zezere, deixa-se Constancia para traz, e alguns kilometros alem depara-se-nos a uma volta da estrada...

Justos céus. O que lá vae de tropa! E' uma campina immensa, rasa como a palma da mão, contendo, em alinhamentos geometricos, n'uma imponente e impressionante parada, todos os elementos da divisão de Tancos. De dez leguas em redor vem povo para assistir. As tribunas estão quasi occupadas por completo, e a multidão curiosa apinha-se ao redor. Mas como a desproporção impressiona, como parece reduzido o numero de espectadores comparado á grandeza do espectaculo!

Ahi não duvida. E' bem um exercito aquillo que os meus olhos estão vendo. E' bem o preambulo de uma epopeia o historico momento que acabo de viver tambem. Tenho ali, sob a minha vista extasiada, um quadro soberbo que nenhuma photographia pode reproduzir, que nenhum chronista pode sufficientemente descrever.

Não ha côr n'esse quadro. Ha patriotismo. Ha sentimento. A multidão armada veste o cinzento moderno das batalhas. Lá longe, ao fundo do campo, a artilharia troveja, saudando o chefe de Estado. Scintillam baionettes sobre o mar de cabeças humanas, e a cada movimento de continencia, é como uma onda de luz que se propaga nas laminas nús, tal como os trigaes bafejados pela brisa. Aqui e alem, pequenas manchas verde-rubras denunciam-nos os locaes onde se encontram as bandeiras de cada regimento. A cavallaria é uma massa inquieta, onde, atraves do binoculo, se adivinha a impaciencia de partir, de galopar, de voar para a gloria, ou para o triumpho, ou para a morte.

Estão ali vinte mil homens, pregados áquelle chão, formando um bloco formidavel como a base de um monumento eterno. E quando d'esse bloco começam a deslocar-se as differentes unidades, e em continencia desfilam na frente da tribuna, e o pó se levanta da terra e os envolve n'uma grande nuvem, e os clarins despertam os echos das colinas com os seus gritos vermelhos, e marcha gravemente a infantaria, e galopa a artilharia e a cavallaria passa por fim, n'uma carga brilhante, digna do pincel magico de Detaille—creio que senti, de pura commoção, annuviaram-se-me os olhos.

Vi desapparecer os ultimos esquadrões, diluidos no pó as silhuetas heroicas dos cavalleiros, ouvi, já de longe, o surdo rodar das viaturas, e a impressão que me ficou consegue fazer-me ainda estremecer de espanto. O que em Tancos se tem realisado n'estes ultimos mezes é verdadeiramente uma coisa prodigiosa.

O addido militar hespanhol, com quem pude conversar alguns instantes, disse-me depois com um grande accento de sinceridade:

—O desfile foi maravilhoso, e deixa-nos, a mim e aos meus dois camaradas que commigo assistiram a elle, uma impressão inolvidavel. A infantaria, a artilharia, a cavallaria, absolutamente tudo: muito bem! Vê-se como é magnifica esta organisação, e como o garbo do soldado traduz bem o seu espirito militar...

HERMANO NEVES

Os exercicios de hoje

serão cinematographados pelo sr. capitão Carlos Ferrão

ABRANTES, 23.—Hoje deve realisar-se a travessia do Tejo a nado pela cavallaria, havendo muitissima curiosidade por esse espectaculo, que deve ser admiravel.

Tambem se effectuará a passagem do mesmo rio pela artilharia. Ambos estes exercicios serão cinematographados pelo sr. capitão Carlos Ferrão, que foi encarregado pelo ministerio da guerra de dirigir a confecção de um grande *film* cinematographico com todos os trabalhos de Tancos.

Bomba que explode

Seis mortos, vinte e nove feridos

PARIS, 23. — Em San Francisco da California, na occasião em que desfilava a grande manifestação pedindo que se accelerasse a preparação militar, rebentou uma bomba occulta n'uma mala de mão, matando seis pessoas e ficando feridas vinte e nove.

Attribue-se o crime aos allemães. —(Americana).

A chamada dos belgas ás fileiras

PARIS, 23.—O rei Alberto assignou um decreto chamando immediatamente ás fileiras os belgas celibatarios de 25 a 35 annos, residentes nos paizes alliados. A chamada dos casados dos 20 aos 35 annos e dos celibatarios dos 36 aos 40 será em breve decretada.—(*Americana*).

O avanço dos russos

PARIS, 23.—No sector de Riga os russos occuparam já muitas posições na primeira linha allemã.—(*Americana*).

A lucta na Africa oriental

LONDRES, 22. — Official. — No Leste Africano, depois de combates occupámos Myva e Amani, na região de Karagwe. Capturámos o commandante da columna allemã e os vapores allemães *Mwanza* e *Otto Heinrich*.—(*Havas*).

REALIDADES E PHANTASIAS

Poderiam os allemães invadir a Inglaterra?

O que escreve a tal respeito Gómez Carrillo

O romance da invasão—Como esta foi possivel mas já não é—Um milhão de soldados promptos a impedil-a

E' possivel a invasão? Esta pergunta que n'outro tempo era apenas um thema theorico de manobras navaes e de estudos estrategicos, converteu-se, desde ha cêrca de dois annos, na mais grave preoccupação do povo inglez. «A guerra—diz Wells—abriu-nos os olhos d'um modo algo brusco.» Na realidade, já antes do actual conflicto haver estalado, muitos cidadãos da Gran-Bretanha proclamavam com inquietação as suas convicções pessimistas relativamente á invulnerabilidade do territorio britannico. Recordemos, com effeito, o exito immenso de um drama intitulado «An Englishmann's Home» e comprehenderemos o estado de alma *ante bellum* da nação. Um bom burguez retirado dos negocios vivia tranquillo nas immediações de Yarmouth ou de Plymouth, e ria-se dos que na imprensa falavam de possiveis invasões. «N'uma ilha—pensava—póde viver-se tranquillo.» E a dormir o surprehendeu, em certa noite de bruma, o desembarque repentino de um corpo de exercito *inimigo*. Ao sahir do theatro em que se representava este drama, segundo parece, os jovens patriotas emocionados iam alistar-se para defender o solo patrio. O almirantado, não obstante, sorria...

* * *

Um dia, porém, chegou em que os sorrisos officiaes deixaram de ser possiveis. Lembram-se? Foi no mez de julho, ha alguns annos. A armada procedia ás suas grandes manobras com um esplendor até então nunca visto. Quarenta couraçados, vinte e sete cruzadores couraçados, trinta e quatro cruzadores ligeiros, cento e dezesete destroyers, setenta e nove monitores, vinte e sete submarinos e um numero consideravel de torpedeiros achavam-se no mar do Norte divididos em tres esquadras de desegual importancia, a Vermelha, a mais forte, representava o poderio inglez. As outras duas, uma Azul e outra Branca, representavam o lamentavel papel de «forças inimigas». Na mente do Estado Maior não cabia a menor duvida sobre o que ia passar-se. «A Vermelha—diz o critico do «Times»—tem tempo para destruir a Azul no Pas de Calais e para obrigar em seguida a Branca a acceitar um combate. No caso da Branca e da Azul lograrem reunir-se e luctar juntas, sempre a Vermelha sahirá vencedora, graças á sua maior rapidez homogenea e á sua melhor artilharia.» E como isto era logico, como isto era mathematico, os outros technicos do Reino opinaram da mesma maneira. Mas a cruel realidade, que costuma rir-se das invenciveis armadas, dispoz as coisas d'outro modo e nos dois primeiros dias das manobras permittiu que a Azul destruisse todos os cruzadores rapidos da Vermelha e se apoderasse de Pas de Calais. Irritado e desconcertado, o almirantado deu logo ordem para se suspender aquelle inverosimil simulacro guerreiro. Os criticos militares, sem se darem por vencidos, declararam que uma manobra não era a mesma coisa que uma guerra.

Que a experiencia lhes dá razão desde ha dois annos, ninguem o nega. Senhora do mar, a Inglaterra continua, com a sua bandeira de purpura, a dictar leis neptunianas ao mundo.

* * *

No entanto, os inglezes não estão nem de todo satisfeitos nem de todo tranquillos.

—A aventura dos Dardanellos, dizem uns, é humilhante.

—As estatisticas americanas publicadas pelo almirante Degouy, dizem outros, demonstram-nos que a Allemanha continua importando enormes quantidades de productos estrangeiros, apesar do nosso bloqueio.

—O Baltico, dizem os restantes, é uma ameaça perpetua.

E todos, de novo, mas já não de um modo academico, senão com o grave tom das realidades immediatas, se perguntam:

—E' possivel a invasão?

Os allemães respondem sempre:

—Sim. E' possivel. E hão de vel-o. E, para dar agora uma forma pittoresca ás suas ameaças, acabam de publicar uma novella intitulada «Hindenburg's Einmarsch in London», que é, segundo a «Gazeta de Francfort», uma «antecipação tão veridica como as de Wells». Uma vez os russos vencidos, o heroe dos pantanos obtem do kaiser o commando d'uma esquadra formidavel de couraçados e zeppelins com a qual fecha o Pas de Calais aos barcos britannicos. «O porto de Dover, assegura o novelista, acha-se convertido n'um immenso campo de escombros.» Assim consegue desembarcar nas costas britannicas um milhão de guerreiros germanicos, animados por uma proclamação do general Sigward, na qual se lêem phrases como estas: «A Inglaterra não quiz aproveitar com a lição, vendo o destino que os nossas armas reservaram á Belgica. Tanto peor para ella! E' preciso demonstrar-lhe o que póde a nossa força, multiplicando, no seu solo, com o fim de que as gerações futuras nos não esqueçam, o exemplo de Louvaina.» A resistencia de Tommy no condado de Kent não tem importancia alguma. As populações das villas e das cidades fogem espavoridas, buscando um refugio no centro da ilha. O general French, que abandonou o seu acampamento de Flandres para tratar de defender o solo natal, concentra todas as suas forças em redor de Londres. A grande batalha dá-se nas margens do Tamisa e o grande Hindenburg entra triumphante na metropole do Reino Unido. No fim da novella encontram-se as linhas seguintes: «E' isto um conto fantastico? A lenda d'uma Inglaterra intangivel isso sim, que é um puro conto e uma pura fantasia. O Deus que nos protege não nos deixará terminar a guerra sem atravessar o Canal da Mancha para ir arvorar os nossos gloriosos estandartes nas torres londrinas.»

* * *

Os inglezes riem, como é natural, quando lêem a novela prussiana. Mas, ao mesmo tempo, meditam. E a Historia, a implacavel Historia, que não se compõe unicamente do relato da invencivel armada, faz-os comprehender que não ha no mundo, nem sequer nas Ilhas Britannicas, um porto seguro contra as invasões. Em todas as livrarias de Londres, com effeito, se encontra um mappa da Gran-Bretanha e Irlanda intitulado: «Pontos em que o inimigo desembarcou desde os tempos do Guilherme o Conquistador.» Entre esses pontos alguns estão marcados com uma bandeira hespanhola. Não se lembram? Ha dois: a oeste da Irlanda, perto de Limerick, (1579 e 1580); ha outros dois mais para o sul nas immediações de Cork (1601); ha outro na Escocia, para oeste (1719)... Ha-os com as côres da Hollanda... Ha-os sobretudo com o estandarte francez, em grande abundancia, marcados, por cem datas differentes, desde a gloriosa de 1060 até a não menos gloriosa em que o general Humbert á frente de alguns batalhões, entrou na Irlanda em 1798. E ha um, um só, o mais doloroso de todos nas actuaes circumstancias, que ostenta a bandeira negra e vermelha dos allemães (e que tem a data de 1495) mesmo ás portas de Dublin. Em resumo: sabem quantas vezes, atravez dos seculos, foi manchado o solo inglez pelas tropas inimigas? Nada menos de sessenta...

* * *

—Isto explicar-lhe-ha — diz-me Lord N.—porque sem fazer caso dos que nos perguntam os motivos de não enviarmos todos os nossos corpos de exercito para França, conservamos aqui mais d'um milhão de soldados. A marinha, sem duvida alguma, é o nosso mais seguro baluarte. Puzemos a nossa confiança, e pol-a-hemos sempre, na nossa defeza fluctuante. Mas quem nos garante que uma fatalidade como a d'aquellas famosas manobras de ha annos se não reproduza n'um combate verdadeiro? Lembre-se do que se chama «la course á la mer», a alma germanica encaminhando-se para Calais em fins de 1914. Que teria succedido se o kaiser conseguisse apoderar-se de Calais, de Boulogne e de Dunquerke? Com os canhões novos e com os zeppelins, os nossos inimigos teriam tratado de estabelecer uma zona impossivel de transpôr a este e a oeste de Pas de Calais, apenas deixando em meio um canal para os seus proprios barcos. As minas e os submarinos teriam impedido que as nossas esquadras se approximassem de tal zona. E n'aquella época, não o esqueçamos, a nossa ilha achava-se á mercê d'um exercito de quinhentos mil homens.

—E agora?—pergunto.

—Agora—conclue—a nossa armada poderia afastar-se e desampararnos, sem que corressemos outro risco além de ver os nossos portos bombardeados. Quanto a um desembarque, não é nem provavel nem verosimil. Seriam necessarios dois milhões de soldados para que o sonho do auctor de «Hindenburg's Einmarsch in London» fosse realisavel. E parece-me que dois milhões... Um desembarque de dois milhões...

—E' caso para rir—disse eu.

—Não—concluiu o meu interlocutor—nunca é caso para rir. Mas tambem não ha motivo para que nos ponhamos sérios.

TERRAS DE PORTUGAL

Monte Branco

Uma grande herdade alemtejana em pleno periodo de debulha

VIMIEIRO, 22.—Saio d'Evora noite velha. Conduz-me o unico comboio que, n'estes tempos de guerra e de crise, liga o lesto Alemtejo com o resto do paiz, com o mundo inteiro, emfim. Na estação ha muita gente para embarcar. O comboio vem atrazado. Fala-se alto. Ha aquelle ruido especial de muitas vozes ecoando ao mesmo tempo, nas quaes se adivinha sem esforço um profundo, um indelevel traço de impaciencia. Na gente que se agglomera pelo caes ha, principalmente, trabalhadores do campo—homens altos, espadaudos, de barba por fazer, de rosto tisnado, de longos braços pendentes, do dorso curvado, vergando ao peso dos alforges recheiados e das mantas presas a tiracolo. Phisionomias inexpressivas, quasi todas. Phisionomias desalentadas, principalmente. Um carregador do caminho de ferro faz vibrar, na treva espessa da noite, um rouquenho toque de corneta. Alem, ha uma pupila vermelha que se incendeia. E' o comboio que se approxima. Sae de todos os peitos que esperam, um grande um consolador suspiro de alivio. E' que ninguem tinha a certeza de que o monstro, realmente chegasse...

Gente que se apeia. Abraços, pequeninos e rosados gritinhos de alegria, fortes apertos de mão, toda a symphonia alegre e tilintante do prazer, da saudade, do encanto da chegada e do alvoroço da partida. Os rurues tomam as suas terceiras classes com a resignação imperturbavel de quem conduz, monte das oliveiras acima, a sua pesada cruz de miseria. Dir-se-hia que são feras domesticadas, que se encerram voluntariamente n'uma jaula e se dispõem a ir por ahi fóra, para onde as levarem, sem um protesto, sem um latido, sem um rugido.

Sem que saiba porque, lembra-me o *Caminheiro* forte o livre de Richepin. Como deve ser bom percorrer assim o mundo, cantando e sonhando, até que um dia, quando a velhice chegue, o destino nos conduza ao ponto onde fica e vibrar para todo o sempre um pedaço illuminado do nosso amor! Ser pobre e ser bom desprendido de tudo, ter um bom bordão e umas pernas solidas, que não ponham raizes e que tenham, para percorrer, todo o mundo, é sentir-se alguem superior a tudo e poder julgar-se egual ás proprias aves, cujos vôos, longe das miserias da terra, se desfazem em todos os ceus e se multiplicam sem que *ninguem* possa detel-as.

Mas não teem nada de vagabundos os malteses que se empilham na terceira classe, sujos, rotos esqualidos, quasi tropegos, como reles gado humano que comprou o seu bilhete. O comboio enceta a sua marcha e a viagem pela noite triste, sem um farrapo de luar a pratel-o, como lentamente. Espreito para um e outro lado da linha olivaes, azinheiros, raros pinheiros rachiticos, eucaliptos ramalhudos á beira da fita escura da linha ferrea. De vez em quando, branqueja a distancia, abrigado por entre o arvoredo compacto, um ou outro monte alvo de neve. A noite está fresca e nublada. Dir-se-hia que vão desabar, sobre a terra sequiosa, torrentes d'agua e que as ribeiras extinctas vão resuscitar novamente. Poiso de Machêde, cuja aldeia se agrupa n'um descampado. A' sua roda, os restolhos altos cobrem a terra com o seu manto de oiro esmaecido, que a penumbra da noite torna quasi livida. Do fundo do comboio vem até mim uma dorida cantiga de despedida. Uma banza geme affectivamente o fado. Apuro o ouvido. Percebo que um trovador ingenuo vae improvisando quadras sentimentaes contra aquelles que sobre o velho mundo tiveram a imprudencia de desencadear todas as tormentas da guerra.

—*Azarujal*— então, logo que o comboio pára, um homem que deslisa como uma sombra ao longo dos vagons em fila.

Deito a cabeça fóra da carruagem. Sinto correr a agua limpida e pareceme que os arredores se apertam e adensam ainda *mais*. O comboio vae e vem pegando em vagons e largando vagons, guinchando e manobrando, como se algum genio mau estivesse a roer-lhe as entranhas d'aço vibrante. Os malteses descem a desendentar-se, e um passageiro mais impaciente pergunta para um senhor empregado, com muitos galões e muitas estrellas no *bonet*, se aquillo, afinal, anda ou não anda.

—Sim, senhor, anda. Mas é para traz.

E andou. Mas, d'ahi a pouco, tambem anda para adeante, e a verdade é que, por volta das onze, chego apenas no Vimieiro. Quem tem o vicio e a paixão das viagens, só pode experimentar uma alegria maior que a de tomar um comboio. E' a de o deixar. Foi com alegria que eu senti quando, na treva que cahia, como uma mortalha, sobre a gare, tive o prazer immenso de ver alongarem-se para mim os braços fortes do sr. Joaquim Fernandes — o amigo a quem outro amigo me recommendára, e que correu a acolher-me para me albergar em sua casa. Ha um creado que me arranca a mala da mão e ha outro que pertende despojar-me de tudo quanto levo commigo. Minutos decorridos, vejo-me em cima de um *break*, que uma parelha de poldros faz rodar apressadamente. Conversamos. Eu dou ao rico lavrador, que tão fidalgamente me abria as portas da sua casa, noticias de lá de longe. Elle diz-me o que é a sua herdade e a altura em que vão as colheitas. Informa-me do trigo que se tem debulhado e do que está ainda para ser debulhado. Aqui e além, ha grandes castellos de palha recortando na tenue claridade de um luar que mal se adivinha o seu enorme bojo de nau antiga, desmantelada pelos temporaes. São lavouras que já estão feitas.

São herdades que concluiram a sua faina agricola e regressaram novamente á paz monotona dos dias em que no *monte* mal se ouve o som intermittente dos carros de grandes rodas saltando pelas pedras ou percorrendo as velhas estradas, cortadas de covas traiçoeiras.

Entretanto, na noite nublada, na noite profunda e triste, anda diluida não sei que vaga e tepida essencia, que cheira a riqueza e a fartura, e que é feita do perfume acre da palha nova e da caustica agressão das moinhas. A noite vae aclarando. A estrada, bordada de eucalyptos, continúa para a vila pequenina, que ri, toda branca, docemente repoisada além, sobre um monticulo achatado do terreno. O *break* to-

Folhetim d'A CAPITAL — 23-7-1916

Os mortos e os vivos

A proposito da nomeação de um neto de Camillo para um cargo publico, ouvi relembrar que ainda se não construiu um monumento ao grande romancista do *Amor de Perdição* e de tantas obras primas que esmaltam a litteratura portugueza. E alguem notava que tambem já se não fala no monumento a Antonio José, o dramaturgo judeu que a Inquisição queimou.

Longe de mim contestar a justiça d'estas homenagens! Todos os homens que deram lustre e gloria a uma nação merecem d'essa nação um preito em que—por que não dizel-o?—a justiça prestada se junta um sentimento de natural orgulho proprio. Um povo que mostra, modelados no marmore ou no bronze, uma legião de grandes homens, famosos em todas as manifestações do espirito humano, esse povo é como um millionario que se desvanece na ostentação das suas riquezas. Ao respeito que os outros povos votam a essas figuras em que brilhou uma chama de heroismo ou de talento, que são brasão da humanidade inteira, allia-se uma sensação de inveja por, em outras terras e debaixo de outros ceus, terem florescido esses heroes ou esses genios.

Fialho de Almeida queria que a avenida marginal do Tejo se convertesse em uma especie de via Appia, triumphal e magnifica, onde se passasse por entre um povo de estatuas, gravemente enfileiradas n'uma linha olympica, graves e immoveis, como deuses, fitando a superficie glauca das aguas que a alma portugueza sulcou, nas azas do sonho immortal, e a curva translucida do horisonte, onde as auroras se tingem da côr de rosa e os crepusculos da côr de violeta, como se annunciassem os jardins encantados do ideal. Somos, por emquanto, uma nação pobre, e, peor ainda, ignorante, não podendo, por isso, nem crear esse povo de estatuas, nem, no nosso espirito agradecido, as erguer e enflorar. Um dia o faremos; um dia Lisboa se orgulhará de ser uma cidade de apotheose, em que ao genio e ao heroismo nacionaes se prestará um culto em que a alma do paiz se inspire para amar a patria, a belleza e a liberdade.

Mas se não sou adverso á creação das estatuas em que se molde o perfil dos nossos sabios, dos nossos navegadores, dos nossos paladinos, dos nossos artistas, dos nossos verdadeiros homens de Estado, — eu acho ainda inopportuna a creação desses monumentos: Trata-se de Camillo? Trata-se de Antonio José? Foram dois homens de lettras. Grandes? Sem duvida. A um affligiu-o a miseria, a outro torraram-lhe as carnes n'um auto de fé. A creação dos monumentos que lhes sejam dedicados é por todos os titulos uma divida a pagar. Esses mortos teem direito a recebel-a.

Esses grandes mortos, porem,—estão mortos. Estão mortos, esses artistas da alta envergadura, e ha outros que estão vivos e que, se os não perseguem as torturas da Inquisição, nem por isso deixam de ser torturados por essa Inquisição d'outra especie que se chama o abandono social. A miseria que affligiu Camillo já não o affige. Torturou-o, vivo; é impotente contra o morto. A Inquisição, que queimou Antonio José, já não o queima. O espirito sombrio do fanatismo religioso que creou essa horrenda instituição, queimou-o vivo. Mesmo que ainda existisse, seria impotente contra o morto. N'uma palavra,—os mortos podem esperar. Os vivos, não.

* * *

Os vivos, não. Para os vivos não ha a tranquilidade da campa, não acabam para elles as dores, os sobresaltos e as inquietações da lucta pela existencia. Pode pungil-os a miseria, e, com a miseria, o desgosto, o soffrimento do abandono e das repulsas. Complicam-se as torturas. A's do corpo correspondem as da alma. Quem pode avaliar o desespero dos espiritos superiores que teem o natural orgulho do seu valor, orgulho que se deve comprehender e respeitar, porque sem elle não ha verdadeira superioridade humana, não ha culminancias do espirito? Uma vasta iniquidade rebaixa e avilta as sociedades que deixam perecer á mingua os homens superiores que lhes dão o prestigio do seu genio, e essa iniquidade ninguem a avalia melhor do que a alma dos que por ella são flagelados.

A queixa ou o bramido que sae dos seus peitos é um estygma para as nações que se deshonram, consentindo n'essa iniquidade, emquanto florescem os exitos impuros e pompeiam os triumphos da mediocridade ou da infamia.

* * *

E não ha vivos que no nosso tempo, em que ha obrigação de apreciar o talento e minorar o soffrimento humano, se encontrem nos duros transes do abandono e da angustia? Um nome salta dos bicos da penna: Gomes Leal. Dizem-me que o grande poeta da *Historia de Jesus* continua vivendo na penuria. Em circumstancias parecidas morreu Bulhão Pato, bello e nobre espirito de poeta, que apaixonou gerações com o seu estro, figura sympathica e attrahente de gentilhomem das lettras que nenhuma indignidade maculou. Ha o direito de levantar estatuas que celebrem a memoria dos mortos, por mais illustres que sejam, emquanto se não cuide de assegurar o pão aos vivos?

Quando cego, abandonado, perdido, exhausto de recursos, Camillo foi pedir á bocca d'um revolver o fim dos seus soffrimentos, que os seus concidadãos não trataram de minorar sequer, porventura elle preferiria esse auxilio, que ao mesmo tempo serviria de refrigerio ao seu coração descrente da bondade dos homens, á glorificação que, mais tarde, no marmore ou no bronze lhe prestassem.

Os monumentos não augmentam a gloria dos grandes homens. Só servem para honrar as nações que, com elles, revelam a sua elevação, authenticando a sua comprehensão da obra realisada por esses homens.

Como já acentuei, entra n'esse preito, em grande parte, o desvanecimento nacional, que se não pode increpar, antes se deve louvar, mas de que a não expungio o egoismo, em face da pura admiração do espirito. A gloria dos grandes homens é attestada pelas suas obras com maior eloquencia do que pelo marmore ou pelo bronze. Ellas proprias são monumentos, e os maiores, em que essa suprema espiritualidade resplandece. As estatuas são monumentos erigidos a outros monumentos. São consagrações que honram as sociedades que as executam. Respeito essas manifestações legitimas do orgulho nacional, mas prefiro-lhes, emquanto ellas não poderem simultaneamente exercer-se, as manifestações de amor, de carinho e de gratidão em que essas sociedades devem envolver os seus homens illustres, não os tratando em vida como cães para, só depois de mortos, se glorificarem como deuses.

Mayer Garção

ma agora pelo caminho velho, que se rasga, como largo facho cinzento, por entre um interminavel montado do azinhal. Entramos nos dominios do Monte Branco, a herdade que o sr. Joaquim Fernandes explora e administra, e que é das melhores d'estes sitios. Chegámos. Eis-me em pleno monte alemtejano. A casa do meu amigo, que pertence á nobre dynastia dos Fernandes d'Evora, é um verdadeiro palacete. Falta-lhe o caracter da velha residencia do proprietario do Alemtejo, que vivia nas suas terras, cercado de nuvens de creados, cuidando da sua lavoura e dirigindo-a em pessoa. Mas ha n'ella aquillo que o homem d'hoje não dispensa. Toma-se uma chavena de chá e recolho ao quarto que me destinam. Tenho para repousar uma authentica cama de principe. Vou dormir por todas as noites que tenho passado, pelas insupportaveis camas dos hoteis, sem pregar olho. Só para curtir um somno d'estes, merecia a pena vir ao Monte Branco.

ADELINO MENDES

O porto de Vigo E O porto de Lisboa

Uma concorrencia que se desenha já claramente

Acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal *A Capital*.—Ingenuamente esperámos, até hoje, que o vapor hollandez *Zeelandia*, da Companhia Hollandeza, chegado a Vigo em 19 do corrente, nos trouxesse, via Hespanha, correspondencia dos diversos portos do Brazil, por onde fez escala.

Mas qual! A Companhia Hollandeza recebeu ordens da Allemanha não só para não tocar em Lisboa, como ainda para não nos trazer correio.

A'manhã, já quando se acabar a guerra e tudo volte á normalidade, lá estamos nós, brazileiros, preferindo aquelles vapores para viajar, e o commercio portuguez e auxiliar a Companhia enchendo-lhe os porões dos seus navios.

Aqui fica o protesto e o aviso aos esquecidos.

Com toda a consideração se subscreve.

Um brazileiro assiduo leitor.

Tem toda a razão o nosso leitor e para o assumpto, que é grave, chamamos a attenção do governo portuguez.

A concorrencia do porto de Vigo ao de Lisboa manifesta-se já claramente. Navios que até aqui vinham ao nosso porto e d'aqui seguiam para Hespanha, começam a não tocar sequer em Lisboa. E a ligação com as linhas ferreas de Hespanha está tambem sendo difficultada pelas companhias d'aquelle paiz.

Assim, o comboio chamado rapido que sahe da estação do Rocio ás segundas feiras, quartas e sabbados, apenas chega a Valencia d'Alcantara, não tendo ali ligação.

Urge, portanto, que se olhe com olhos de vêr para o que se está passando e se providencie antes do mal ser irremediavel.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Amadora.

Sociedade Protectora dos Animaes

Na assembléa geral hoje realisada approvou-se o relatorio e contas e procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, sendo o resultado o seguinte:

Mesa da Assembléa Geral — Presidente, dr. Candido de Figueiredo; vice-presidente, Eduardo A. da Rocha Dias; 1.º secretario, Pedro Augusto de Figueiredo; 2.º, Pedro dos Santos Victoria; vice-secretarios, Carlos de Sousa e Joaquim da Costa Correia.

Direcção—Effectivos: presidente, José Pinheiro de Mello; thesoureiro, Pedro do Nascimento Leger; secretario, Alberto Bessa; vogaes, D. Cordelia Phillimore, D. Luiza Ribeiro da Cunha, A. Telles Machado Junior, João Henrique de Mello Lorena, Victor Verol, dr. Xavier da Cunha; *substitutos*: presidente, Victor Verol; thesoureiro, Arthur Ernesto Santa Cruz Magalhães; secretario, A. Telles Machado Junior; vogaes, D. Agnes Karpe, D. Elvira de Oliveira, José da Costa Fernandes, José Antunes Pinto, Conde de Geraz de Lima e Visconde de Soares Franco.

Conselho Fiscal—José Farinha, Antonio Eduardo Iniguez, Fernando Augusto da Costa Freitas, José Americo Gigliano Moreira e Pedro Guilherme Rodrigues da Costa.

Jury—D. Balbina Maria de Carvalho, D. Caetano de Portugal, Dr. Candido de Figueiredo, Antonio José Coelho Fernandes, Christovão Moniz, Dr. Manuel Severiano Simões Bayão, José Nunes dos Santos, Miguel Torcato da Costa Correia e João Maria Ferreira.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Caldas da Felgueira

A risonha estancia thermal encontra-se extraordinariamente concorrida

A epocha thermal na Felgueira está no seu auge sendo grande o numero de familias que se encontram hospedadas no Grande Hotel, quer fazendo uso das afamadas aguas quer fazendo d'ali o ponto de partida para as excursões á região que é incontestavelmente, em relação ao turismo, a mais bella do paiz.

O grande Hotel da Felgueira, dirigido pelo proprietario do Grande Hotel do Italia, no Estoril, está á altura dos melhores hoteis do mundo e o seu gerente, sem duvida, o primeiro hoteleiro portuguez, capricha em dar aos seus hospedes todas as commodidades e confortos, tornando-se por isso mais agradavel a estada n'aquella maravilhosa região.

A empreza das Caldas da Felgueira approvou o projecto de transformação do edificio thermal que, no proximo anno, concluidas as obras, ficará sendo um dos melhores da peninsula.

DEFEZA NACIONAL

Instrucção militar preparatoria

Senado francez vota, por unanimidade, um projecto de lei tornando obrigatoria a preparação militar dos jovens com mais de dezeseis annos

A reorganisação do nosso exercito, quando foi posta em vigor por um decreto de 1911, teve acerrimos combatentes, que a suppunham inadaptavel ao feitio nacional e que a reputavam, nas suas bases e nos seus detalhes, eivada de erros, de disparates de ordem technica. Na opinião de muitos dos censores a reorganisação não passaria de um factor dissolvente, a tornar impossivel toda a disciplina, convertendo o soldado n'um paisano encolhido n'uma farda, sem a menor noção dos deveres militares, sem poder adquirir a preparação indispensavel ao bom cumprimento d'esses deveres. Assim falavam os censores.

Passados cinco annos após a publicação da reforma vemos que a experiencia da actual guerra demonstra em absoluto a impossibilidade de sustentar campanhas com exercitos permanentes. As guerras já não são entre os exercitos mas sim entre as nações. E' preciso que cada cidadão seja um soldado apto a defender a sua Patria, sabendo manejar uma espingarda, possuindo as condições de resistencia physica que o serviço de campanha exige. A impossibilidade de manter hoje um exercito permanente resalta com eloquencia dos consideraveis effectivos empregados pelas nações em guerra. Como seria possivel á França sustentar nos quarteis um exercito de quatro milhões de homens? E á Allemanha de novo ou dez milhões?

Só o systema miliciano se adapta ás modernas condições de fazer a guerra, o que foi admiravelmente previsto pelo auctor da reorganisação do nosso exercito. Se transcrevessemos o relatorio que acompanha essa reforma o leitor veria como as considerações que ali se fazem teem sido plenamente confirmadas pela terrivel experiencia da conflagração que vem ensanguentando o mundo.

Outra innovação introduzida nos nossos habitos e que levantou uma grande celeuma de recriminações foi a das sociedades de instrucção militar preparatoria. As resistencias passivas que essa iniciativa levantou, até entre muitos dos que mais deviam comprehender as suas necessidades e vantagens! Mas, emfim, á força de muito insistir no mesmo thema, a ideia transformou-se em pujante realidade, prometedora dos mais bellos resultados n'um futuro proximo.

Ainda d'esta vez é o estrangeiro que nos vem mostrar que procedemos acertadamente dando consistencia e impulso á preparação militar dos jovens que serão os soldados de ámanhã. No Senado francez foi votado por unanimidade quinta feira um projecto de lei tornando obrigatoria a preparação militar dos jovens de edade superior a 16 annos, baseando-se o projecto nos mesmos principios em que assenta a organisação das nossas sociedades de instrucção militar preparatoria. Um dos grandes apostolos d'essa innovação, que a França acceita alguns annos depois d'ella vigorar em Portugal, foi o general Galliéni. Ainda alguns dias antes da sua morte, esse grande militar redigia um projecto de lei em cujo artigo primeiro definia o que deve ser uma preparação do adolescente antes da sua entrada na caserna. Dizia Galliéni:

A educação é obrigatoria para todos os mancebos validos com mais de 16 annos de edade. Consiste essencialmente n'uma preparação physica geral, tendo por fim o desenvolvimento das aptidões naturaes do homem para os exercicios militares: a marcha, a corrida, o salto em altura, extensão e á vara, o levantamento do peso, a defesa pessoal, a natação. Abrange tambem a pratica das armas de guerra.

Pois bem: ainda hoje a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 9 fez no quartel de infanteria 5 exercicios em que os alumnos praticaram quasi todo esse programma geral traçado por Galliéni. O pensamento d'essa obra foi assim traduzido por um outro grande general francez, Obenay: *Dae-nos homens, que nós faremos d'elles soldados.*

E' essa a funcção que áquellas sociedades compete. O Estado é beneficiado, visto que os seus encargos diminuem desde que os alistados nas fileiras tenham uma preparação que possa reduzir o seu periodo de serviço effectivo; a economia nacional é tambem beneficiada, porque durante menos tempo a industria, a lavoura e o commercio ficarão privados dos braços de que carecem.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,15 — Amor em automovel.
EDEN—Não ha espectaculo.
AVENIDA—A's 21,30—Fé de cordel.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

EDEN THEATRO—Quarta feira—Primeira representação de «As duas orphãs».

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE —*Amor em automovel* opereta em 3 actos, adaptada á scena portugueza por A. R. e Accacio Antunes, musica de J. Gilbert.

Tenho a impressão de que a opereta que subiu á scena no theatro da Trindade em 5.ª recita de assignatura, deveria fazer successo, entre nós, se tivesse sido um pouco mais cuidada. E, se faço tal afirmativa, é porque, necessario se torna distinguir a opereta regional da opereta de salão. Aquella adequa-se melhor e mais facilmente ao nosso theatro visto que, para o seu exito, tem grande influencia não só o guarda-roupa, mas até a *gaucherie* que é natural na comparsaria do nosso meio theatral. Ao contrario, a opereta de salão, tem exigencias que essa mesma comparsaria, já pelo minguado salario que aufere, já pela sua pouca illustração não consegue vencer. D'este facto resulta que, raras são as operetas d'este genero que têm alcançado grande successo entre nós, a não ser quando as emprezas se dispõem a gastar um pouco mais do que o sr. Taveira gastou na montagem da peça *Amor em automovel*, dando-nos a impressão de que o seu objectivo foi apenas o libertar-se do compromisso tomado para com os seus assignantes, em vista da epoca ir adeantada.

Assim, o primeiro acto d'essa peça, toda ella interessante e cheia de situações improvistas, que já tivemos occasião de ver em comedia, n'uma adaptação de André Brun no theatro do Gymnasio e que se deve passar n'um scenario que exteriorise com grandeza o *home* d'uma millionaria cercada por todos os convidados que assistem á festa do seu casamento, deixou-me a impressão nitida do papel pintado e de que os convivas eram nem mais nem menos, os coristas e as coristas do theatro da Trindade.

O segundo acto que tem de interessante uma boa marcação do sr. Taveira, com o seu guarda-roupa um pouco mais cuidado, resultaria, sem duvida alguma um acto brilhante, não podendo, comtudo, deixar sem reparo, a alegria pouco expansiva da maioria das mascaras que só no acto de atravessarem a scena, soltam os seus gritos estridulos, como que a convencerem o publico que se divertem. Finalmente, o terceiro acto, de todos o mais fraco, tem, comtudo, situações e tambem se ouve com agrado. De todos estes commentarios resulta a minha não admiração por que tal peça tenha feito um grande successo lá fóra, visto que, entre nós, com um pouco mais de boa vontade, ella o teria feito tambem. A propria partitura, regida proficientemente por Wenceslau Pinto, embora, por vezes se resinta, em demasia, de outros trabalhos do mesmo auctor, é de facil audição e numeros ha agradaveis.

Resta o desempenho. Este é homogeneo, se attendermos ás forças de que dispõe a companhia de theatro da Trindade talvez, presentemente, mais bem preparada para a *revista* do que, propriamente, para este genero de theatro. Não ha duvida, porém, de que Gomes, excepção feita á sua caracterisação do que não gostámos por lhe carregar a edade do personagem, representou todo o seu papel com uma grande naturalidade, uma bella alegria e sem exaggero. Por sua vez e tambem em papeis principaes, justo é que destaquemos as sr.as Auzenda, Flora, Theresa Taveira, Maria Santos, Leitão, Conde, este ultimo muito bem caracterisado e Constança Cruz, uma debutante que denota geito e pena é que não tenha um pouco mais de voz. Salvador Braga tomou o seu papel tanto a serio que se vestiu como um taxoeiro de mau gosto em dia de feria. E ainda sobre a escassez de vozes, o que será feito da sr.ª Stellini, que o emprezario Taveira contractou? Já está fatigada?

Alvaro Lima

APOLLO—*1916*—Recita do auctor.

Festejou-se sexta-feira, no Apollo, a decima quinta noite da revista de André Brun *1916*, dedicada pela empreza ao auctor. O theatro, na segunda sessão teve uma enchente completa. Os novos numeros estreiados agradaram plenamente. *Os tres fados* cantados por Helena Guichard, Antonio Garcia e Pinto Ramos, são uma excellente pagina musical e *A valsa de rosas* é um numero popular cheio de vivacidade em que Alice Figueira e Duarte Silva são coadjuvados com muita alegria pelo corpo coral. No segundo acto e na sua rabula já celebre do *Penetra* Chaby Pinheiro revelou o segundo episodio da sua fita cinematographica annunciando já o seguinte que se intitulará *O mysterio do autocyclismo côr de rosa*. André Brun foi muito applaudido e brindado e após o espectaculo realisou-se no salão a ceia destinada a celebrar o exito da revista e offerecida a Chaby.

Assistiram os representantes da empreza, os auctores, todos os artistas e varios amigos da casa, tendo a orchestra do theatro tocado um excellente repertorio. A ceia decorreu animadissima, sendo erguidos affectuosos brindes a Chaby, que agradeceu por fim o testemunho de apreço e de camaradagem que lhe era prestado, rematando por uma saudação ao seu amigo e emprezario o visconde de S. Luiz Braga. Brindou-se a Luiz Ruas, ausente e André Brun, agradeceu em seu nome e no dos seus collaboradores, a coadjuvação prestada por todos quantos trabalharam para *1916*. Depois da ceia, dançou-se até cerca das seis horas da manhã.

A ornamentação do salão e a direcção dos serviços estavam a cargo de Cunha Saraiva, que d'ellas se desempenhou magistralmente.

Recreatorios Post-Escolares

A exposição de trabalhos executados pelas alumnas

Nas salas da escola central n.º 16, ás Janellas Verdes, realisou-se hoje, como estava annunciado, a exposição dos trabalhos das alumnas dos Recreatorios 1 e 2, instituição que entre nós vae encontrando tão bello acolhimento, mercê dos esforços e tenacidade da sr.ª D. Aurelia Miranda.

Os trabalhos expostos constavam de desenhos, escripta, bordados, rendas, roupas brancas, flores e de grande numero de pequeninos trabalhos que impossivel é enumerar. D'entre elles destacaremos duas almofadas em setim com desenho á penna e um informativo das meninas Virginia Sá e Marcelina Mattos, trabalhos magnificos de execução.

Sobre uma mesa encontravam-se as cadernetas da Caixa Economica Postal, de que as alumnas são socias, subscrevendo semanalmente com a quota de dois centavos, attingindo já algumas d'ellas importancias regulares, sendo a maior de 3$28.

As alumnas executaram alguns numeros de canto coral, recitações e leituras, sendo a exposição muito visitada durante a tarde.

A hora nos theatros

Um jornal da manhã informa que, tendo o sr. governador civil determinado que os espectaculos terminassem á meia noite em ponto, essa ordem foi a seguir revogada pelo sr. ministro do interior. O nosso collega não está bem informado. A decisão foi tomada em conselho de ministros e o sr. governador civil não interveiu n'ella. O sr. presidente do conselho e o sr. ministro do interior sendo procurados pelos delegados das emprezas de Lisboa e tendo ponderado as justas razões apresentadas e sido informados dos altos prejuizos que a execução da medida tomada causaria aos theatros, mandaram sustal-a até que, em nova reunião do conselho de ministros e depois de apreciada a representação que está sendo elaborada, se tome uma resolução decisiva.

«Castellos no ar»

Recita da moda

A'manhã segunda feira, são inauguradas no theatro Republica as recitas da moda, dedicadas á nossa sociedade elegante, com a bellissima revista-phantasia «Castellos no ar», notavel trabalho de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva. «Castellos no ar» é um finissimo trabalho cheio de ditos espirituosos e de uma graça inoffensiva, sendo o guarda-roupa e acessorios de um effeito deslumbrante.

Tudo faz prevêr que a noite de amanhã no Republica será um ponto de reunião muito smart.

Hoje representa-se tambem a festejada revista-phantasia que está sendo o grande acontecimento da actualidade.

A arte de roubar

Raul Antonio Rodrigues, residente na rua de S. Christovão, 36, 1.º, foi preso a pedido de Francisco da Gloria, com estabelecimento de cereaes na rua da Magdalena, 255, que o accusa de lhe haver subtrahido diversas facturas com as quaes foi á Mercantil, na rua de S. Julião, 100, levantando d'ahi em nome do queixoso generos no valor de 100 escudos.

Queixou-se Luiz Velez, residente na rua Conselheiro Pereira Carrilho, 8, 4.º, de que tendo chegado á estação do Rocio um individuo que não conhece se promptificou a levar-lhe a mala que trazia na mão e dirigindo-se á Praça de D. Pedro a fim de chamar um trem esse individuo, aproveitando o momento, desappareceu com a mala, que continha differentes objectos de ouro com brilhantes e uma pistola, tudo no valor de 102$20.

Foi preso Ruy da Conceição Machado, por, ás 3 horas da manhã na praça de D. Pedro, andar mettendo as mãos nas algibeiras dos individuos que ali estavam sentados nos bancos. Foi entregue á auctoridade militar, por se averiguar ser desertor do regimento de engenharia.

O agente Bernardino Luiz prendeu Maria da Encarnação e o seu amante José Sebastião de Almeida, ella residente na Avenida da Liberdade, 105, 5.º, e elle sem morada conhecida, por terem furtado no sitio de Anna Velha, concelho de Olhão, a quantia de 1.4.. escudos a Maria Rosa Pinheiro, ali residente, fugindo ambos apoz o roubo para Lisboa.

Foram presos Manuel, soldado n.º 267 do regimento de infanteria 35, morador na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 32, 1.º, e Ezequiel da Silva, na rua de S. Pedro Martyr, 39, loja, por na rua das Fontainhas assaltarem João Pereira morador na estrada das Amoreiras, quinta do Botas, aggredindo-o e furtando-lhe a quantia de 2$50. Ao soldado foi encontrada uma navalha de ponta e mola de grandes dimensões.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos João de Lima, João de Oliveira Machado, Manuel Rocha de Carvalho e Antonio Lourenço Lauro, todos moradores na Alameda de Santo Antonio dos Capuchos, 16, 2.º, por se envolverem em desordem na sua residencia, aggredindo-se com barras de ferro e compassos, de que resultou ficar o primeiro ferido no nariz, o segundo na cabeça e o terceiro no olho esquerdo e na testa.

—Joaquim da Silveira, residente na Buraca, suicidou-se na sua residencia por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Queixou-se Maria Emilia, moradora no Caminho de Baixo da Penha, quinta das Patacas, de que lhe desappareceram de casa dois filhos, um de 5 annos e outro de 9, de nome Albino Marques.

—O agente Manuel Sequeira, da 1.ª secção de investigação, prendeu Carlos Gaspar Franco, morador na travessa da Mouraria, 23, 1.º, porque, sendo despachante da firma G. Dubedaut e recebendo d'esta por tres mezes a quantia de 1.538$78 para pagamento de direitos de exportação e sobretaxa de 6.200 saccas de feijão se apropriou de 2.114$78, representando os direitos de exportação e sobretaxa de 1.500 saccas, não fazendo os respectivos despachos pelo que aquella firma foi instaurado processo fiscal.

—Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada Francisco Ferreira d'Assumpção, fragateiro, morador na rua das Madres, 30, 3.º, que cahiu de bordo d'uma fragata atracada ao Jardim do Tabaco ferindo-se contuso pelo corpo.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os italianos continuam progredindo

ROMA, 23.—Commando supremo—Entre o Adige e o Brenta viva actividade das duas artilharias e insistente pressão das nossas infantarias. Assignalam-se brilhantes acções dos nossos destacamentos na escarpada e elevada zona dos Dolomites, entre o Brenta e o Piave. Nos combates favoraveis para nós, que se travaram na testa do valle de Cia (torrente do Vadoi) e do valle do Cismon, capturámos 253 prisioneiros, entre os quaes 9 officiaes, e algumas metralhadoras. Occupámos solidamente o desfiladeiro de Rolle. No valle de Sexten, na confluencia das correntes do Baden e do Bacher, as nossas tropas escalaram o cimo de Kiser, a 2.660 metros, reforçando-se ahi.

No alto Piave completámos a posse do cimo de Vallone, occupando o ultimo cume. No dia de hontem as artilharias inimigas lançaram algumas granadas sobre Cortina Ampezzo; em resposta, as nossas peças de grosso calibre bombardearam as localidades de Toblacco e Sillian, no valle do Drava. No Isonzo a actividade da artilharia inimiga, efficazmente contrabatida pela nossa, foi hontem mais intensa.—(*Havas*).

Os estudantes de medicina e a mobilisação

Os alumnos da faculdade de medicina abrangidos pelo decreto de maio findo, portanto obrigados a frequentar uma escola de sargentos, fizeram a sua apresentação no quartel general e foram mandados prestar serviço, no 1.º grupo das companhias de saude. Os do 1.º e do 2.º annos até hoje, teem-se conservado na situação de soldados, ao passo que os do 3.º e 4.º annos foram promovidos immediatamente a aspirantes, antes de frequentarem qualquer escola.

Não se comprehende bem o motivo por que assim se procede, e queixam-se estes estudantes de não terem sido promovidos a sargentos, allegando—e com razão—que sendo os estudantes que teem o 7.º anno dos lyceus podem ser officiaes milicianos, o que lhes dá muitas mais vantagens.

Pretendem, portanto, que se lhes faça a sua promoção a 1.os sargentos, para frequentarem a escola de enfermeiros já com esse posto.

Para o assumpto chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

No Brazil

Eleição d'um deputado

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 23—Foi fixado o dia 1 de agosto para a eleição do deputado pelo Rio Grande do Sul, em substituição do dr. Soares Santos, eleito ultimamente senador.—(*Americana*).

Falta de transportes

RECIFE (PERNAMBUCO), 24.—Por causa da falta de transportes maritimos, estão armazenados, nos caes de Pernambuco, 20:000 saccos de assucar comprados por negociantes de Buenos-Ayres.—(*Americana*).

Borracha para fabricas francezas

PARÁ, 23.—Partiu para a Europa o paquete inglez «Antony», da Booth Line, com um carregamento de 586 toneladas de borracha para as fabricas francezas.—(*Americana*).

Finanças do Estado de Pernambuco

RECIFE (PERNAMBUCO), 23.—O governo annuncia que o pagamento dos coupons de janeiro e junho de 1915, janeiro e junho de 1916, serão pagos no proximo mez de agosto.—(*Americana*).

Prisioneiros de guerra no Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—A imprensa fluminense discute acaloradamente a proposta do deputado Nicanor do Nascimento sobre a vinda dos prisioneiros de guerra para o Brazil.—(*Americana*).

Colonias agricolas para portuguezes

RIO DE JANEIRO, 23.—O dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, vae pedir aos secretarios da agricultura dos diversos Estados um relatorio sobre os terrenos pertencentes ao Governo da União, para se proceder a uma divisão equitativa e estabelecimento de colonias agricolas para emigrantes, especialmente para portuguezes.—(*Americana*).

Jardim Zologico

Approva-se a compra do parque das Laranjeiras

Reuniu hoje a assembléa geral da Sociedade do Jardim Zoologico, a fim de se approvar uma proposta apresentada pela direcção para a compra do parque das Laranjeiras.

Presidiu o sr. Manuel Emygdio da Silva, secretariado pelo srs. drs. Guilherme de Sousa Machado e Tavares de Carvalho. Aberta a sessão, o sr. presidente mandou ler a acta da sessão anterior, que foi approvada, expondo em seguida o fim da reunião e dando a palavra ao sr. Antonio Sanches Chatillon, que leu a referida proposta, a qual foi approvada por unanimidade.

O sr. presidente congratula-se com a resolução da assembléa dando o seu voto para a compra do parque.

O sr. Antonio Sanches Chatillon referiu-se aos relevantes serviços prestados ao jardim pelo fallecido conde de Burnay e propoz que na acta ficasse exarado um voto de saudade e que d'elle fosse dado conhecimento á familia do extincto.

Eram 17 e meia quando findaram os trabalhos.

No Jardim affluiu hoje grande concorrencia para admirar o hyppopotamo ante-hontem chegado de Moçambique, o qual só na proxima quinta-feira está em exposição visto ainda não estar concluido seu alojamento.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Coveiro

Sonho que sou coveiro, sinto os braços frageis
Quando pégo na enxada a rasgar um coval,
Ou quando tomo um craneo e analyso o frontal
Dieste carcere estreito em que houve sonhos ageis...

Entro no cemiterio a horas doloridas;
E, á indecisa luz das claridades frouxas,
Arrasto o meu olhar pelas gangrenas roxas
D'um corpo de mulher a desfazer-se em vidas...

Um grande corpo esculptural, immaculado, inerme,
Entregue á seducção phantastica do verme,
Que o desfigura, a rir n'uma vertigem louca...

N'um corpo que exhumei, alucinadamente,
Em ancias de remorso, em raivas de demente,
Para poder beijar-lhe a apodrecida bocca!

José Duro

ESTRANGEIRO

Realisa-se brevemente, em Madrid, o casamento da sr.ª D. Anna Maria Iriguerra y O'Neill, filha dos duques de Torres, com o sr. Filippe Navarro y Morenes de Alesón, official de cavallaria, filho dos barões de Casa Davalillo.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «soirée» de hontem:

D. Maria Christina de Mello Bordallo Pinheiro e filha D. Maria Christina, viscondessa de Oliva, D. Maria Henriqueta e D. Maria Laura da Cunha Souto Mayor, D. Mathilde Liebermeister Tavares de Almeida, D. Edelfrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, D. Julieta Mendes Pereira e filhas D. Maria e D. Helena, D. Palmyra Torres e filha D. Amelia, madame Rollin e filha, D. Josephina de Navarro de Magalhães Domingues, D. Elvira de Navarro e filha D. Octavia, etc.

CASAMENTOS

—Realisou-se hontem em Cascaes o casamento da sr.ª D. Adelaide Amelia Paulo Balthasar, filha do sr. Joaquim Balthasar, com o sr. Joaquim Theotonio Segurado, notario e vereador da camara municipal d'aquella villa.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Ermelinda Zeferino Santos, filha da sr.ª D. Eduarda Santos e do sr. Manuel Zeferino Santos, com o sr. Aurelio Benitez, filho da sr.ª D. Maria Perime Benitez.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte brevemente para a Suissa o sr. dr. Guerra Junqueiro, que é esperado em Lisboa na proxima semana.

—Está nas Pedras Salgadas o sr. D. Francisco Daun e Lorena (Pombal).

—Com suas filhas, D. Genoveva Maria e D. Barbara e seus filhos, parte na proxima semana para a sua casa no Estoril a sr.ª D. Sophia de Laaman Ferreira Pinto Basto.

—Partem brevemente para Cascaes as sr.as condessa das Alcaçovas (D. Thomazia), e seus filhos: o D. Maria de Menezes.

—Chegou a Lisboa o sr. Antonio Pedro Leite Pereira.

—São esperados brevemente nas Pedras Salgadas a sr.ª condessa de Valença e o sr. dr. Zeferino Falcão.

—Está em Lisboa o sr. dr. Nuno Simões, governador civil de Villa Real.

—Partiu de Paris para Biarritz o sr. conde de Sucena.

—Está em Faro o sr. conde de Casal Ribeiro.

—Partem brevemente para o Bussaco os srs. viscondes de Marco e seus filhos.

—Chegaram a Lisboa os srs. D. Francisco de Heredia, José Eduardo d'Abreu Loureiro, João Faria Alves Barroso, Ferreira d'Andrade, João Correia Moreira Arellão, Avelino de Sousa e A. de Barros e Castro.

—Partiram para as Caldas da Rainha o sr. visconde de Sacavem (José) e sua familia; para Collares, a sr.ª D. Clotilde de Lima e Silva e para o Monte Estoril, com sua familia, o sr. dr. Carlos Silva.

LUTUOSA

Falleceu hoje e sepulta-se amanhã a sr.ª D. Maria de Salinas de Mendonça Caldeira de Meldanha, devendo o seu funeral, que se effectua ás 17 horas, sahir da rua de Artilharia 1, 23, para o cemiterio occidental.

Sarah de Mattos

A romagem ao seu tumulo

Ao cemiterio dos Prazeres affluiram desde manhã grande numero de pessoas e collectividades em piedosa romagem ao tumulo de Sarah de Mattos.

O pequeno mausoléu quasi desapparecia no meio de flores, sendo grande o numero de corôas que sobre elle foram depostas.

Sócios d'Associação do Registo Civil e do Livre Pensamento organisaram turnos desde as primeiras horas da manhã, estando tambem ali durante todo o dia o sr. Antonio Dias Gonçalves e sua esposa, a sr.ª D. Anna Maria Gonçalves Dias, que casaram ha 37 annos sendo o primeiro casamento civil que se realisou em Portugal.

Pelas 16 horas o sr. José Lino da Silva fez uma conferencia sobre o Livre Pensamento no Centro Democratico da Lapa, sendo o orador muito applaudido.

Organisou-se em seguida o cortejo em que tomaram parte grande numero de pessoas e collectividades com os seus estandartes. Entre essas collectividades tomámos nota das seguintes: Associação do Registo Civil, Federação do Livre Pensamento, Centro Democratico da Lapa, Concentração Musical 24 d'Agosto, Centro Escolar de Campo de Ourique, Grupo Liberdade e Justiça, Centro Democratico de Santa Isabel, Centro Republicano de Santos, commissão parochial republicana e Junta de parochia de Santos.

O cortejo seguiu pelo largo da Estrella, ruas Domingos Sequeira e Saraiva de Carvalho, largo dos Prazeres. Durante o trajecto juntou-se muito povo, sendo erguidos vivas á liberdade e morras á reacção.

No cemiterio falaram os srs. Raul Lopes, João de Deus e Augusto José Vieira, além de outros oradores. Alguns grupos dirigiram-se depois para o Centro Escolar de Campo de Ourique, onde se realisou a conferencia do sr. Augusto José Vieira.

Trabalhadores da Imprensa

A inauguração do retrato de Rodrigues Sampaio

A sessão solemne que hoje se realisou na Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, commemorando o 12.º anniversario da sua fundação, foi muito concorrida, sendo inaugurado o retrato do illustre estadista e jornalista Antonio Rodrigues Sampaio. A fachada da associação estava embandeirada, havendo nas salas vasos com plantas e flores, estendendo-se pela escada largas passadeiras. Sobre a mesa jarras com flores, vendo-se á direita coberto com a bandeira nacional, o retrato do homenageado. Entre as muitas pessoas que se viam na sala estavam as netas do fallecido, sr.as D. Albina Seguier Camolino, esposa do sr. general medico Nicolau Camolino, e D. Maria Carlota Ferreira Ribeiro.

A's 15 horas, o sr. general Rodrigues da Costa, decano dos jornalistas, assumiu a presidencia, convidando para secretarial-o os srs. Eduardo Coelho e José Joaquim de Almeida, respectivamente, presidente da mesa da assembléa geral e thesoureiro. O sr. presidente faz o elogio de Rodrigues Sampaio, mostrando o que elle foi como homem publico e como jornalista. Diz qual foi a sua obra na «Revolução de Setembro». A seguir narra dois episodios que se deram com elle, orador, e com Sampaio, um dos quaes quando foi deputado da maioria.

Não concordando com um projecto apresentado no parlamento, atacou-o, vendo depois que tinha atacado o ministerio, escreveu a Sampaio pedindo escusa de collaborar na «Revolução» e resignando o seu mandato de deputado. Sampaio escreveu-lhe uma carta, que conserva com grande veneração, não acceitando nem um nem outro pedido e declarando-lhe que se elle, orador, assim procedera é porque seguira os dictames da sua consciencia.

A 13 de setembro de 1882 falleceu Rodrigues Sampaio, diz o orador. O seu collega Cunha Belem andava ausente em serviço e só elle acompanhou o grande mestre e amigo ao cemiterio. Refere-se ao jornalismo de então e ao actual e diz que se a imprensa quer ter a estima da opinião publica deve sómente dizer a verdade. A Associação dos Trabalhadores da Imprensa inaugurando o seu retrato honra a sua memoria. Uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador.

Restabelecido o silencio, descerram o retrato de Rodrigues de Sampaio, suas netas, uma das quaes ajoelha em frente d'elle.

A cerimonia é commovente. Lê-se o expediente que consta de cartas e officios de varias pessoas e collectividades entre as quaes da Academia das Sciencias de Portugal.

O sr. dr. Carneiro de Moura, profere um bello discurso sobre a vida de Rodrigues Sampaio dizendo que elle foi tão grande que até houve quem o alcunhasse de assassino. Alguem lhe pediu para que se defendesse, ao que elle então respondeu: «Deixa lá dizerem o que quizerem. Isso é a prova de que lhes mettio medo».

O sr. Alvaro Neves, vice-presidente da direcção, lê o elogio de Rodrigues de Sampaio, findo o que o sr. Accurcio Pereira leu um relatorio em que põe em evidencia os nomes dos principaes membros da direcção e a vida da associação. E' no final muito applaudido.

O sr. Moreira de Almeida, que fala em seguida refere-se a Rodrigues de Sampaio, ao grande jornalista do «O Espectro», dizendo que, tendo sido deputado, par do reino, conselheiro de estado, ministro do reino e presidente de ministros, tudo abandonou para apenas se dedicar ao jornalismo. Isso mesmo o declarou em pleno parlamento quando foi atacado por ter feito esse jornal.

Termina por saudar o decano do jornalismo e o unico discipulo de Rodrigues de Sampaio.

Por ultimo o sr. presidente, encerrou a sessão, agradecendo a comparencia a todos. Eram 16 horas e meia.

Escola da Arte de Representar

O resultado das provas finaes hoje realisadas no Conservatorio foi o seguinte: 2.º premio, Reynaldo Vidal dos Santos, Armando Baptista e Francisco Seixas Pereira, 17 valores, e Ema Videira, 14 valores. Não houve nenhum 1.º premio.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Pathé theatro.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um defensor do sueco Bôo Kullberg

«Portugal é uma nação que de dia para dia vae andando mais para traz e que talvez n'um futuro proximo desappareça por falta de energia e força de vontade...»

Boo Kullberg

Professor de gymnastica na Escola Academica. (De uma correspondencia publicada na Suecia).

«...o nosso desejo seria hoje que não um Kullberg, mas muito Kullbergs viessem para o nosso paiz...»

Alvaro de Lacerda

Membro de uma commissão desportiva installada no Ministerio da Guerra.

(De um artigo publicado em «O Sport de Lisboa»)

Até hoje, que conste, o sueco Boo Kulberg teve em Portugal um auxiliar, já liquidado por irradiação da Associação dos Professores de Gymnastica, e um defensor—o sr. Alvaro de Lacerda, empregado de commercio e, nas horas vagas, jornalista desportivo. Dizem que sob o ponto de vista da sua profissão é habil e deligente mas pouco emprehendedor. O espirito de iniciativa reservou-o todo para o desporto. E', pelo menos, o que pensa a seu respeito, suppondo-se o creador, o reformador, o super-homem. A opinião geral é, porém, muito differente. Já começam a chamar-lhe o conselheiro Acacio... E o ridiculo que é o peor inimigo dos enfatuados, se encarregará de o liquidar.

A minha cooperação está garantida.

Quem não é por mim é contra mim.

O sr. Alvaro de Lacerda atravessando-se no meu caminho em defeza de um extrangeiro que insultou o nosso paiz condemnou-se, por duplo motivo, a ser escalpellisado na sua vida desportiva.

A liquidação impõe-se para exemplo de muitos e beneficio de quasi todos. O sr. Lacerda, como planta damninha, medra no meio desportivo por desleixo dos que o deviam eliminar. Toleram-no uns por indifferença; outros por piedade. São infima minoria os que creem nas virtudes sobrenaturaes das sciencias occultas que professa, pelo que a sua liquidação não é difficil. Basta encaral-o sob dois aspectos: o moral e o da competencia, ambos sob o ponto de vista desportivo, é claro.

O primeiro é lastimoso. E' uma historia que se faz percorrendo—não é preciso ir mais longe—a pequena collecção de 20 numeros approximadamente de «Os Sports Illustrados», durante o tempo em que este semanario foi dirigido por Alberto Teta. O sr. Alvaro de Lacerda teve ahi assidua collaboração, assignando os artigos doutrinarios e deixando sem assignatura, sob a responsabilidade da redacção, os de combate, aquelles em que procurava attingir adversarios. Os que appareceram firmados pelo seu nome nada teem que se aproveite: palavrinhas ocas; pensamentos vasios. São feitos ás apalpadelas, com passos indecisos como de creatura que marcha ás cegas em logares desconhecidos. Nos anonimos é que se esmerou. Alguns são escriptos com mão de mestre para quem o assumpto não tem segredos. Podem incluir-se n'este numero os que se referem á «D. Intriga». Não quiz tornar-se celebre subscrevendo este genero de trabalhos; preferiu conservar o anonimato para ter sempre aberta uma porta em que se passasse para o campo adverso na occasião oportuna. Esses artigos em que ataca alguns dos seus actuaes amigos—que hoje ainda desconhecem o auctor—não estão mal feitos. Teem, pelo menos, observação. O sr. Alvaro de Lacerda sentiu o assumpto dentro de si proprio. Para o expôr bastou-lhe fazer introspecção, uma auto-observação muito superficial. E sahiu obra acceado, porque o sr. Alvaro de Lacerda não é tolo de todo. A vaidade e a ambição insensata de subir, de se elevar á custa da intriga no desporto é que o fazem parecer mais tolo do que realmente é. De resto, muito bôa pessoa. Tem umas maneiras muito brandas e umas palavras muito dôces com que procura ser considerado o «diplomata do desporto». O seu orgulho illimitado e a consciencia da sua crassa ignorancia obrigam-no a revestir-se d'um certo ar superior com que tem conseguido enganar os que se illudem com apparencias. E' «papel de seda» ou «papelão» conforme lhe convem.

«Papel de seda» para os que lhe estão de cima, quando mendiga um degrau para subir; «papelão» quando, para crear adeptos, se apresenta como o Pombal do desporto, o intangivel, o infallivel. Então é que é vêl-o, dizer com arrogancia, gargarejando muito as palavras: Sim!... Perfeitamente!...

Comigo quiz ser «papelão». E ahi o temos a dizer: Perfeitamente!... «Agrada-nos assim ver terminado um incidente que, para todos, tinha o seu quanto de desagradavel.»

Enganou-se na porta, porque o conheço ha muito tempo! Não se lembrou que eu era um dos que o tolerava por um mixto de indifferença e de piedade... Tomou a indifferença por applauso, a piedade por admiração e suppoz que acataria sem protesto a sua sentença e me convenceria que o sueco Kulberg é um admirador enthusiasta do nosso paiz e da nossa gente.

Brevemente folhearei a collecção a que já me referi de «Os Sports Illustrados» e então ficará o sr. Alvaro de Lacerda perfeitamente retratado no seu perfil moral—desportivo. Não tem a coragem das suas opiniões, procurando sempre moldal-a pela dos que o podem servir; acaricia os adversarios para os poder ferir sem perigo, acobertando-se no anonimato; maneja a intriga, fingindo-se perseguido: e tudo com a ancia de conseguir uma situação que lhe dê nome e proveitos.

Porque o sr. Alvaro de Lacerda é commerciante com sacrificio. Nunca foi essa a profissão do seu agrado. N'este ramo de actividade é necessario ser-se muito activo e muito intelligente para conseguir uma situação de destaque. E o sr. Lacerda nunca se sentiu com forças para isso. No desporto talvez fosse mais facil.

Tinha visto tanto cretino rodeado de uma certa notoriedade que mais um talvez pudesse triumphar. Tentou.

Nadando umas vezes na praia de Pedrouços suppoz-se o patriarcha da natação. E pensando formar uma Liga construiu um esquife em que enterrou o desporto de que queria fazer a propaganda.

Volta-se para o «cricket». Era um exercicio cultivado por pouquissimos portuguezes. Entre poucos não seria difficil fazer-se notar.

E realmente conseguiu qualquer coisa. N'um ensaio no areal da Junqueira segurou a bola com o nariz suppondo agarral-a com as mãos. Resultado: uma hemorragia e o nariz um pouco amolgado. O sr. Lacerda não quiz perder a occasião de alardear sciencia barata. Escreveu qualquer coisa n'um papel e dirigindo-se a um pequeno disse-lhe com aquelles ares cathedraticos de conselheiro Acacio: Leva esta receita a uma pharmacia e traz o hemostatico que eu ahi peço». A vocação do sr. Alvaro de Lacerda pelo «cricket» abortou, como a hemorragia com o perclorato de ferro. Nunca mais fez nada! E tentou então os processos de gabinete.

Sem nunca ter feito gymnastica, sem lhe ser possivel estudal-a por falta dos indispensaveis elementos, quiz conseguir qualquer coisa como director geral de Educação Physica.

Nunca tendo remado, absolutamente ignorante nas coisas nauticas, insinuou-se nos clubs navaes, intrigou, rastejou, cumprimentando uns, lisonjeando outros, com o fim de fazer uma «convenção de remo». Foi mal succedido, mas ainda não desistiu.

No ultimo Congresso de Educação Physica apresentou uma tese sobre natação. A seu tempo me referirei a isso. Por agora basta saber-se que foi uma calamidade! Disse disparates com aquelle atrevimento de que só a ignorancia é capaz!

Como membro de uma commissão desportiva funccionando no Ministerio da Guerra nada fez. Minto! O conselheiro Acacio de Lacerda n'um jantar de confraternisação levantou-se para brindar e disse que o fazia em nome do Ministerio da Guerra.

Foi esse o seu esforço maximo dentro da commissão. E ficou esgotado!

Continuarei.

CESAR DE MELLO

Ler ámanhã na «Capital»

um novo artigo sobre o palpitante assumpto de actualidade:

Fortificar antes, militarisar depois

em que fazemos a analyse do trabalho feito por francezes e allemães na preparação da sua mocidade para a guerra.

Notas do dia

Mario de Noronha ganhou hontem a «Taça Amadora»

Foi uma bella festa sportiva...

Os srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia devem estar satisfeitos. Viram na sua prova de esgrima os melhores jogadores de espada; viram na assistencia um publico de «élite»; viram animado durante tres horas o seu «rink» de patinagem, hontem reforçado com uma intensa animação; viram que o seu nome possuia a estima e a consideração de reunir 20 atiradores representantes de 6 salas d'armas, n'um torneio sem grandes premios individuaes e que esses atiradores se combatiam com um grande interesse na victoria. E... os srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia pensando fazer uma intelligente propaganda da Amadora com festas educativas, tem sido grandes propagandistas da causa da cultura e educação physica. A elles deve o «sport» muito do seu impulso e valor actual.

Hontem, ás 9 horas da noite, reuniram-se os membros do jury, que ficou constituido pelos mestres Carlos Gonçalves, Horacio Ferreira, Sousa Magalhães, major Ferraz e A. Campos, representantes directos de cinco salas concorrentes. O Sport Lisboa e Bemfica, que pela primeira apparecia em provas de esgrima, não teve representação n'esse jury porque a sua sala de armas ainda não tem constituição definitiva. Mas... deve procurar fazel-a o mais brevemente possivel porque o resultado de hontem é animador. O Bemfica inscreve 3 esgrimistas, modestamente, sem preoccupação de victoria, mais pelo desejo de cooperar na brilhante iniciativa dos Recreios da Amadora e conseguiu que um dos seus representantes chegasse ao 4.º logar da «poule» final!

Quando se constituiu o jury procedeu-se á tiragem á sorte do numero dos concorrentes. Durante esse acto a musica executou uma composição alegre.

Começaram os assaltos da 1.ª volta, que foram rapidos, animados, havendo bellas phrases de armas. Mario de Noronha impôz desde logo a sua excellente escola e a sua elegancia; o dr. Manuel da Pitta de Castro, o seu valor; Marciano Boirão, o seu jogo correcto; Americo Durão, a sua execução original, saltada, rapida, desnorteadora do adversario, e Montes, o seu jogo firme.

A sorte, porém, desclassificou dois concorrentes, porque «cahiram» desde logo dois jogadores fortissimos, dos melhores, Montez e Boirão, aquelle contra Durão, que levava um toque de vantagem, este contra o dr. Pitta e Castro, n'um assalto magnifico, honroso para um e outro.

Procedeu-se novamente á tiragem á sorte dos concorrentes da 2.ª volta. Os assaltos seguiram-se depois já mais energicos entre os dez apurados. A lucta tornou-se mais dura. A sorte desclassificou o dr. Pitta porque teve de combater Jorge Paiva.

Por fim os cinco seleccionados combateram-se em «poule», cujo resultado foi o seguinte: 1.º Mario de Noronha, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves; 2.º Jorge Paiva, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves; 3.º Fernando Farinha, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves; 4.º Eduardo Coquet, do Sport Lisboa e Bemfica; 5.º Americo Durão, da Sala d'Armas Carlos Gonçalves.

Quando entre ovações aos vencedores e aos mestres se proclamou a classificação, disse um grande esgrimista d'outros tempos que assistiu á linda festa da Amadora:

—Afinal o regulamento não é tão imperfeito como diziam... Não é só coisa de sorte. E' tambem uma prova em que vencem sempre os mais fortes. E, na verdade, valorisa tambem o «junior» que tem merecimento...

Assim pensamos tambem.

Os resultados technicos do torneio tomados por gentis cooperadores do jury, os srs. Gaya, Silva, Neves, em funcções de chronometristas e secretarios, serão publicados, por nós, amanhã em detalhe.

Os grandes records

Um dos feitos de Boillot

O heroico automobilista-aviador Georges Boillot, morto gloriosamente n'um combate aereo contra os allemães, fez a sua reputação de conductor de automoveis no circuito de Dieppe, percorrendo os 1:460 kilometros em 13 horas, 58 minutos e 2 segundos.

D'um combatente em aeroplano

Dizem de França que um aviador da esquadrilha 73 realisou em maio e junho para cima de 150 «vôos» e que n'alguns d'elles permaneceu nos ares 8 e 9 horas!

Algumas anecdotas

E a mala foi muito applaudida!...

Effectuou-se hontem no lindo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, o torneio da «Taça Amadora», para o qual, a grande consideração e respeito que ha pelo trabalho de Santos Mattos e Antonio Correia, contribuiram para agrupar 29 inscripções.

Ora, por esse facto, cabe a opportunidade da historia da mala que hontem na nossa redacção alguem contou:

—«Foi no anno passado... Os esgrimistas já estavam mas os fatos não appareciam.

Deram as 9 e meia e a mala não chegou no combolo das Caldas! Deram as 9 e meia e a mala com os fatos não chegou pelo combolo ordinario!

Onde estaria a mala?

Carlos Gonçalves desesperava-se! O publico impacientava-se! E a mala não chegava, com grande admiração de quem a havia despachado logo de manhã!...

Foi-se indagar do facto á estação. O chefe soube pelo telephone que estava no Rocio e que talvez fosse pelo comboio das 10 e meia! Um horror! Então a que horas acabaria o torneio?!...

Alguem lembrou de a mandar buscar n'um automovel. Prestou esse obsequio Joaquim Victal. Restava ainda para os impacientes espectadores uns 40 minutos de ida e volta! Que fazer? O dr. José Pontes vae discursar com a incumbencia de falar todo o tempo e de interessar a multidão! E o orador falava, gritava e repetia-se! E a mala sem chegar! Por fim soou a buzina do automovel. O orador calou-se e a mala entrou pelo «rink» ás costas d'um moço...»

—E o que aconteceu á mala? inquiriu um nosso collega de redacção.

—«Teve a maior ovação da noite, respondeu Carlos Gonçalves.

Brincavam, brincavam, mas...

Quando chegaram hontem ao «rink» da Amadora dois influentes do Sport Lisboa e Bemfica, um amigo d'elles, avançou e disse-lhes em tom jocoso:

—Vocês inscreveram um Croquete ou um Coquet?

—Inscrevemos um bom esgrimista...

—Ora adeus, esse vamos comel-o com batatinhas...

Horas depois, já durante a final do torneio, um dos amigos do Bemfica dirigiu-se ao tal jocoso:

—Então?

—Três Coquet! Voilà pour le Coquet!...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O magnetismo inter-astral e a astro-physica.—O distincto engenheiro hydrographo sr. Augusto Ramos da Costa publicou em opusculo a sua communicação realisada em 14 de dezembro de 1915. E' mais um valioso trabalho do considerado homem de sciencia.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

tros medicos que foram com a expedição.

Emquanto a campanha do tenente coronel Bryant assim progredia, columnas inglezas e francezas occupavam o norte da Togolandia. A rapidez dos movimentos dos alliados surprehendeu completamente os allemães, que offereceram fraca resistencia.

Agindo segundo as instrucções do capitão C. H. Armitage, governador dos territorios do norte, o major Marlow com uma força apenas de oito homens occupou Yendi, sendo o commandante allemão enganado pelos espiões, que o fizeram suppôr que uma grande força marchava contra elle.

Do resto do norte da Togolandia apoderaram-se as forças francezas, em numero de 630 espingardas ao todo, sob o commando do capitão Bouchez, do 2.º regimento de atiradores senegalezes.

Atravessando uma região inundada, em que se cruzavam numerosos rios que não offereciam vaus praticaveis e sob uma chuva continua, as columnas francezas percorreram quasi quinhentos kilometros em vinte dias. As tropas allemãs em Sansanne Mango, em numero superior a 400 homens, fugiram deante d'ellas e no segundo dia de retirada 180 soldados indigenas desertaram para os francezes.

Foi um caso typico da attitude dos indigenas da Togolandia para com os allemães seus senhores, por quem eram tratados cruelmente. Egualmente typica foi a promptidão com que os indigenas das colonias francezas e inglezas ajudaram a esmagar os allemães.

A força do capitão Bouchez foi auxiliada por um corpo de guerreiros de Mossi, habitantes d'um reino da Nigeria que estava sob a protecção dos francezes. Offereceram voluntariamente os seus serviços, vindo cada regulo, á moda dos antigos senhores feudaes, com os seus guerreiros. O tenente coronel Bryant não empregou guerrilheiros, mas os regulos e populações da Costa do Ouro e dos Achantis foram prodigos em prestar auxilio. Além de muito outro auxilio financeiro cobriram as despezas das operações militares inglezas no valor de 60.000 libras e as da administração que lhe succedeu—3.000 libras por mez.

Provou-se plenamente que o major von Doring e o dr. Gruner, governador do districto de Misahöhe, empregaram balas explosivas, tendo sido apprehendidas umas 200.000 por elles distribuidas.

O major von Doring tambem armou os indigenas sobre os quaes não tinha poder e centenas d'elles foram deixados em liberdade no matto. A grande maioria d'elles não fez, porém, disturbio algum e em poucas semanas a vida economica do paiz decorria como se coisa alguma se tivesse passado.

A conquista da Togolandia foi uma tarefa relativamente facil, embora, se os allemães tivessem tido melhor dirigente, tivessem podido resistir mais. Já o mesmo não succedeu no Camerun. Em primeiro logar, o tamanho da colonia era muito maior. Tinha uma area de 292.000 milhas quadradas, ou seja tanto como a area da Allemanha e da Inglaterra juntas.

Estendendo-se do golfo da Guiné ao norte até ao lago Tchad, a oeste até Benue e a leste e a sul até á bacia do Congo, apresenta, como é natural, caracteres muito diversos. Generalisando, póde dizer-se que uma terça parte da colonia, ao norte, é plana e aberta, excepto na fronteira occidental, onde ficam as collinas Mandara.

A região central é um planalto quebrado, na maior parte coberto de grandes pastagens e montanhoso na parte occidental. A outra terça parte, ao sul, tambem montanhosa a oeste, é em grande parte coberta de florestas virgens que a leste são densissimas, vão rareando e finalmente dão logar ao baixo e pantanoso valle do Sanga.

O clima em geral é pouco saudavel e o calor, excepto n'alguns pontos mais altos, é grande, de noite e de dia, reinando as febres palustres. O Camerun do sul é uma das regiões mais febrentosas das tro-

Zimmermann, com o grosso das forças tinham, porém, retirado, depois da rendição de Duala, para Yaunde, no centro da parte sul da colonia. Um official francez, o coronel Mayer, assumiu o commando das forças mandadas pelo general Dobell para Yaunde, e, a 26 de outubro de 1914, Edea, a cincoenta e dois kilometros em linha recta a leste de Duala, foi occupada.

Em janeiro de 1915, os allemães fizeram o unico importante movimento offensivo por elles effectuado durante a campanha: tentaram, inutilmente, desalojar o coronel Mayer de Edea. Em março, um movimento combinado sobre Yaunde das tropas dos generaes Aymerich e Dobell foi planeado, mas não deu resultado. As tropas do primeiro d'esses generaes não conseguiram avançar e o coronel Mayer, depois de avançar um pouco, foi forçado a recuar para Edea, em junho de 1915.

Um novo movimento combinado foi iniciado quasi em fins de setembro, no qual tomaram parte todas as forças dos generaes Dobell, Cunliffe e Aymerich.

Os allemães a principio resistiram com firmeza, mas em fins de dezembro a sua resistencia tinha sido vencida. Yaunde foi occupada por uma das columnas do general Dobell a 1 de janeiro de 1916. Poucos dias antes, havia sido abandonada pelos allemães que, apesar de todos os esforços empregados para lhes cortar a retirada, conseguiram fugir para a Guiné hespanhola, onde foram internados, sendo mais tarde transportados para Hespanha.

Os allemães que assim encontraram refugio em territorio neutral eram em numero superior a 800, incluindo o governador e o commandante em chefe.

A ultima localidade no Camerun onde fluctuou a bandeira allemã foi em Mora. A sua guarnição, sob o commando do hauptmann von Raben, occupou uma posição considerada inexpugnavel n'uma montanha isolada. Todas as tentativas para a tomar foram infructiferas, mas, a 18 de fevereiro de 1916, von Raben, vendo que a sua situação era desesperada, capitulou.

Operações isoladas levadas a cabo pelos francezes no principio da guerra haviam varrido os allemães da parte da sua colonia que fica ao sul da Guiné hespanhola. A conquista do Camerun estava completada.

A Togolandia e o Camerun foram adquiridos pela Allemanha em 1884, sendo um dos primeiros resultados da partilha da Africa pelas potencias europeias—partilha que resultou da descoberta do curso do Congo por Stanley e das revelações por esse explorador feitas ácerca das riquezas do interior das regiões equatoriaes do vasto continente.

A Togolandia, parte da velha costa negreira da Africa Occidental, tem apenas uns cincoenta e dois kilometros de costa maritima, sendo a sua area total de 34.000 milhas quadradas. Quando os allemães entraram na partilha da Africa, Togo era a unica parte da costa da Alta Guiné de que os outros Estados europeus se não haviam apropriado, ficando cercada por territorios francezes e inglezes—Dahomé a leste, a Costa do Ouro a oeste e o Alto Senegal e a colonia da Nigeria ao norte.

Não differindo no aspecto physico das regiões contiguas da costa occidental, a Togolandia é rica em productos silvestres e os seus recursos haviam sido grandemente desenvolvidos pelos allemães. Lome, a capital e o principal porto, creada pelos allemães, fica proximo da fronteira da Costa do Ouro.

No interior e ligada a Lome por um caminho de ferro fica Kamina, onde antes da guerra rebentar, como dissemos, tinham concluido uma poderosa estação de telegraphia sem fios. Communicava directamente com Nauen, proximo de Berlin, e com as estações de telegraphia sem fios do Camerun e do Sudoeste Allemão Africano.

Embora estivesse apenas a cem e senta kilometros da fronteira do Dahomé, a estação em Kamina havia sido construida com tal segredo que as auctoridades francezas não conhe-

NO PORTO

O problema das subsistencias

PORTO, 22.—Não é só na cidade que os açambarcadores e negociantes pouco escrupulosos exploram a medida benemerita da Camara, pondo á venda nas esquadras e juntas de parochia assucar de 1.ª qualidade a 37 centavos o kilo,—mandando-o comprar por mulheres e rapazes, um, dois e mais kilos em cada posto de venda, para depois o venderem ao publico que não póde fornecer-se nas esquadras por o preço de 56 e 60 centavos.

Até dos arrabaldes do Porto já se faz a acorrida ao assucar, prejudicando, como hontem accentuámos, a iniciativa da Camara, essa cupidez dos negociantes, porque as compras que fazem tornam o genero insufficiente para o povo e para as classes menos abastadas, as quaes,—exclusivamente—a Camara pretende beneficiar.

No «Primeiro de Janeiro» ainda hoje vem uma carta de Gondomar em que se lê o seguinte:

«Alguns negociantes sem escrupulos de S. Cosme de Gondomar mandam diariamente a essa cidade ás esquadras de policia e outros locaes onde se vende assucar e bacalhau barato, conseguindo trazer alguns kilos dos referidos generos que depois vendem aqui a preços elevados. Isto é um abuso inqualificavel, que merece bem ser reprimido e com energia, porque não se abusa assim tão indignamente com a miseria publica. Cita-se o facto de um antigo merceeiro do largo da Bonvisia conseguir diariamente nas esquadras alguns kilos de assucar que vende ao publico a 500 o kilo!»

D'esta maneira, se a Camara não tomar a resolução de fornecer ás lojas o assucar, nas condições que lhe foram propostas por um dos vogaes da sua Commissão de Subsistencias, o que hontem apontámos, o assucar ha de faltar ao publico e os açambarcadores continuarão a explorar indignamente á sombra d'uma iniciativa que só era digna do applauso e da condjuvação de todos.

Diz-se que a Camara pensa em adquirir milho para panificar um typo de «pão de mistura»,—milho e centeio—ou milho e trigo, em substituição do pão integral, composto só de trigo, que lhe mesmo veem fornecendo ao povo, ao preço de oito centavos o kilo.

Não nos parece que o publico lucre com a substituição.

O pão integral é excellente hygienico e altamente alimenticio.

O seu preço é regular, economico.

Poderá a Camara crear e sustentar um novo typo de pão em eguaes circumstancias alimenticias e economicas?

Não é possivel, porque a falta de milho é enorme, e das novas colheitas ainda vem tarde, e não é facil adquiril-o das colonias em condições de preço para o fornecer ao publico, panificado, a 8 centavos cada kilo.

Demais, o povo já está habituando ao pão integral, que é magnifico e bem preparado.

Se ha—todos os annos—mais difficuldade em conseguir milho do que em conseguir trigo e se o povo já está habituado a pão de trigo, para que havemos de voltar ao milho, á «broa», ainda que seja «de mistura»? O pão de mistura é, em parte, um pão de luxo. Para ser bom, precisa de uma quinta parte de milho alvo.

Ora, tanto o centeio como o milho alvo escasseiam immenso no mercado.

Não.

A Camara deve conservar o seu typo de pão integral, só de trigo, e deixar o milho, ou destinar o que possa adquirir-se, para as populações ruraes,—que a elle sómente estão habituadas—e que agora, de ha muito, o estão pagando ao preço fabuloso de um escudo e 50 centavos, cada medida de 20 litros.

FESTEJOS POPULARES

Em Oliveira de Azemeis

N'esta villa, nos proximos dias 12, 13 e 14 d'agosto, realisam-se os festejos á Senhora de La Salette, que ali costumam attrahir milhares de forasteiros.

A montanha de La-Salette que a Commissão Patriotica Oliveirense transformou n'um delicioso e aprasivel parque, o melhor e mais pittoresco do districto, offerece aos visitantes e forasteiros differentes paisagens de maravilhoso encanto, pelos seus arrelvados, pittoresca gruta e grande lago, com barcos de recreio, o qual se apresentará profusamente illuminado.

Os festejos constam de:

Concertos musicaes pelas bandas da guarda nacional republicana, do Porto, de S. Thiago de Riba-Ul e do Pinheiro da Bemposta, illuminações á moda do Minho e a acetylene, fogo do ar, dos afamados pyrotechnicos de Vianna do Castello Manuel Gonçalves da Silva & Filhos, decorações de grande novidade, procissão da Virgem e caminho da Ermida, danças e descantes populares.

A Companhia do Valle do Vouga estabelece n'esses dias comboios especiaes com passagens de ida e volta a preços reduzidos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Tuna Academica de Lisboa.—As contas relativas ao sarau de 30 do mez findo estão patentes até ao fim do corrente mez no largo de Santa Barbara, 51.

Syndicato ferro-viario.—Reune depois de amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para continuação dos trabalhos da assembléa transacta e tratar da regulamentação das horas de trabalho, folgas livres e dos «passes».

A Provincia n'"A CAPITAL"

ERICEIRA, 22.—Mais uma nova fabrica de conservas acaba de ser inaugurada: é a fabrica Alegria, da firma commercial de Setubal, Alves Mendanha & C.ª

Bem hajam os benemeritos da Ericeira que já estão dando trabalho a 70 mulheres, que depressa trocaram a vida de vender peixe pelas ruas, pela vida da fabrica, installada no largo de S. Sebastião, uma ampla casa, cheia de conforto e bem ventilada, desfructando-se d'ella uma linda vista de mar e terra. Os machinismos são os mais aperfeiçoados, boas cravadeiras e uma excellente machina e magnifica illuminação.

Os seus fundadores teem sido da maior amabilidade para todos os visitantes e não se pouparam a esforços, devendo ter gasto cêrca de quarenta mil escudos.

—Vae ser uma realidade a Cooperativa União Ericeirense, sociedade de responsabilidade limitada de credito e consumo. Só assim o povo da Ericeira conseguirá libertar-se da exploração gananciosa dos padeiros.

—Encontram-se n'esta praia os srs. dr. Figueiredo Cardoso, coronel Carvalho, da Picanseira, dr. Rivoti, José de Souto Lapido, Menezes de Vasconcellos, Saldanha da Gama, Raul Casinhas, João Martins Fernandes, Joaquim dos Martyres, Alberto Bensaude e Vasco Costa, José Gaspar Pereira, etc., etc.

—No dia 25 realisa-se aqui a feira de S. Thiago.

✝

Maria de Salinas de Mendonça Caldeira de Mendanha

FALLECEU

R. I. P.

Francisca Figueira Freire Salinas Bruschy, seu marido Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy e seus filhos, Helena Figueira Freire Salinas Caldeira de Mendanha e seu marido, Francisco José Caldeira de Mendanha, Maria Herculana Figueira Freire Salinas, Pedro Figueira Freire, Francisco Figueira Freire, Amelia de Mendonça Salinas (ausente) e Adelaide Bacellar Figueira Freire, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua muito chorada mãe, sogra, avó, irmã e cunhada Maria de Salinas de Mendonça Caldeira de Mendanha e que o seu funeral se realisa segunda feira, 24, ás 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua de Artilharia 1, n.º 123, para o cemiterio occidental.

Deposito Militar Colonial

Arrematação para Moçambique

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 29 de julho de 1916, pelas 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento do seguinte: alhos, arroz polido, atum em azeite (latas), aveia, azeite até 1.º5, bacalhau secco (cura completa), banha de porco, batatas com o peso minimo de 60 grammas cada, bolacha de ração, broculos em latas, cacau puro em pó, carboreto de calcio, carne com legumes, cebolas, couve flôr, cenouras, chá preto e verde, chocolate em pães de 100 grammas, chouriço de carne de porco, cognac moscatel, ervilhas n.º 1, farinhas de: feijão, grão e trigo, fava, feijões: vermelho, frade, branco, manteiga e verde ou carrapato em latas, leite condensado e esterelisado, manteiga de vaca, marmellada, massa de 1.ª, massa de tomate, papel de fumar, presunto, pimentão doce e picante, pimenta, queijo typo flamengo, ranchos confeccionados, sabão Offenbach 1.ª, sabonetes, sabonetes em barras, sardinhas em azeite e em tomate, sopa Juliana, tapioca, toucinho, velas de stearina, vinagre, vinho tinto com o minimo de 12 graus, vinho branco idem, vinhos: Porto, Madeira e verde da Amarante, fiambre, grão de bico e grelos em latas.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a embarcar em 24 de agosto de 1916.

O caderno de encargos está patente na secretaria d'este conselho todos os dias das 10 ás 16 horas.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 20$00, serão entregues até ás 12 horas do citado dia 29, elevando-se o deposito de 10 por cento da importancia do fornecimento seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 22 de julho de 1916.

O thesoureiro-secretario
Francisco de Oliveira Cidreiro
Tenente

diam a sua existencia. O barão Codelli, o engenheiro constructor da estação, estava ainda na Togolandia e a 16 de agosto foi aprisionado pelos inglezes.

Quando a situação europeia se tornou ameaçadora em julho de 1914, o major von Döring, governador e commandante das tropas na Togolandia, fez preparativos para atacar os francezes no Dahomé, na supposição de que a Gran-Bretanha não entraria na guerra.

Quando viu que assim não succedia, abandonou os seus planos. Procedendo em harmonia com as instrucções de Berlim, em telegrammas datados de 4 e 5 de agosto, dirigidos a Guilherme Ponty, governador geral da Africa Franceza Occidental, ao governador do Dahomé e ao governador da Costa do Ouro, propunha que a Togolandia e as proximas colonias franceza e ingleza permanecessem neutraes.

O governador allemão pouco depois teve uma mais ampla concepção da neutralidade na Africa Equatorial, concepção a que mais adeante fazemos referencia, mas a proposta do governador da Togolandia era distincta e embora razões de humanidade e a supposta necessidade das raças brancas offerecerem uma resistencia solida aos negros fossem invocadas pelo major von Döring, o objectivo real dos allemães ao desejarem conservar a Togolandia neutral era o conservarem o livre uso da estação de telegraphia sem fios de Kamina.

Mas as auctoridades francezas e inglezas não quizeram tomar conhecimento de tal proposta. O governador do Dahomé, Ch. Noufflard, que nem sequer respondeu ao telegramma do major Döring, ordenou ao commandante Maroix, o official mais antigo que estava no Dahomé, que iniciasse as hostilidades.

A 6 de agosto, as tropas coloniaes francezas transpuzeram a fronteira da Togolandia proximo da costa. Não encontraram resistencia; Little-Popo (Anecho) foi tomada e na tarde de 8 de agosto a cidade de Togo foi occupada.

Por seu lado, as auctoridades da Costa do Ouro não haviam ficado de braços cruzados. W. C. F. Robertson, o governador em exercicio, na ausencia de sir Hugh Clifford, e o capitão F. C. Bryant, o official mais velho da estação na Costa do Ouro, tomaram promptas e energicas medidas.

Voluntarios europeus foram alistados em Accra, Sekondi e Kumasi e os passos necessarios tanto para a defensiva como para a offensiva foram dados. A 6 de agosto, o capitão Barker foi enviado a Lome como parlamentario para propôr a rendição da Togolandia e, ao que se diz, para informar o major von Döring de que, estando fortes columnas promptas a invadirem a colonia pelo oeste, pelo norte e pelo leste, a sua posição era desesperada.

Um armisticio de 24 horas se fez. Quando o capitão Barker voltou a Lome ás 6 horas da tarde de 7 de agosto viu que as tropas allemãs tinham evacuado a cidade e que o encarregado do governo do districto alli deixado pelo major von Döring tinha instrucções para fazer a rendição da colonia até uma linha á distancia de 120 kilometros de Lome.

O major von Döring, as tropas allemãs e muitos civis allemães tinham-se retirado pelo caminho de ferro, tendo o governador recebido ordens terminantes para defender a estação de telegraphia sem fios em Kamina.

A esse tempo, as auctoridades francezas e inglezas procediam independentemente umas das outras, mas a 8 de agosto um accordo se fez entre Robertson e Noufflard para agirem de cooperação. O capitão Bryant, a quem foi dada provisoriamente a patente de tenente coronel, commandava as forças alliadas. O capitão Castaing, da infantaria colonial franceza, commandava a columna franceza (oito europeus e 150 atiradores senegalezes) que, tendo completado a occupação do sudeste da Togolandia, se juntaram ás tropas de Bryant a 18 de agosto.

O capitão Bryant desembarcou

em Lome a 12 de agosto com duas companhias do regimento da Costa do Ouro, metralhadoras e material sanitario. A força total ingleza compunha-se de 57 europeus e 535 indigenas com 2.000 carreiros e carregadores. Avançando pela linha ferrea para Kamina, o corpo principal entrou em contacto com o inimigo a 15 de agosto.

No mesmo dia, o capitão Potter, com a 1.ª companhia do regimento da Costa do Ouro, cahiu n'uma emboscada preparada por uma columna muito mais forte do inimigo que operava sobre o caminho de ferro em Agbelafoe, sendo colhido entre ella e a força de Döring.

A 20 de agosto, a columna do tenente coronel Bryant tinha marchado para Nuatja e a 22 houve um violento recontro na aldeia de Chra. O inimigo, cuja força se compunha de 60 europeus, 400 soldados indigenas e tres metralhadoras, occupou uma posição fortemente entrincheirada ao norte do rio, para além da ponte da linha ferrea, que tinha sido destruida.

O mattagal ahi era muito espesso e as columnas atacantes não podiam conservar o contacto umas com as outras. Depois de atacarem durante todo o dia, os alliados não conseguiram desalojar o inimigo. Ao cahir da noite, entrincheiraram-se, prepararam-se para renovar o ataque ao romper do dia, mas durante a noite os allemães evacuaram a sua posição.

O major Döring soubera que outra força, uma columna franceza dirigida pelo commandante Maroix, avançando de este, estava a dois dias de marcha de Kamina, e não quiz arriscar-se a dividir as suas forças.

No recontro do rio Chra os allemães tiveram poucas perdas, mas as perdas franco-inglezas foram 73, incluindo 23 mortos, ou seja 17 por cento da força que entrára no combate. A maior violencia da lucta recahiu sobre a columna franceza, que atacou a esquerda do inimigo, mas que, depois de chegar a uns cincoenta metros das trincheiras, foi obrigada a retirar.

Morreram no combate os tenentes Guillemart, da infantaria colonial franceza, e G. M. Thompson, dos Reaes Escocezes, addido ao regimento da Costa do Ouro. O tenente Thompson commandava uma companhia de atiradores senegalezes; apoz o combate foi encontrado cercado pelos cadaveres d'um indigena da Costa do Ouro, um sargento, dois cabos e nove voluntarios senegalezes que haviam morrido defendendo-o. Foram enterrados n'aquelle local, ficando a sepultura do tenente no centro.

Na noite de 24 para 25 de agosto, grandes explosões foram ouvidas no acampamento do tenente coronel Bryant, na direcção de Kamina, e na manhã seguinte as antennas da estação de telegraphia sem fios, que eram claramente visiveis do posto avançado dos alliados, haviam desapparecido.

A estação havia, de facto, sido destruida pelo inimigo.

Houve grande discussão entre os 200 allemães, militares e civis, reunidos em Kamina, e o major von Döring, para que, embora provido amplamente de armas e munições, abandonasse a intenção de resistir até ao fim.

A 25 de agosto, mandou o major von Roben, seu immediato, ao tenente coronel Bryant, propondo as condições da rendição, mas ao emissario foi dito que a rendição devia ser incondicional. O commandante allemão acceitou no dia 26 e no dia seguinte o tenente coronel Bryant tomou posse de Kamina.

Levára a uma rapida conclusão uma pequena campanha que, mal dirigida, podia facilmente ter-se prolongado, e cujo exito foi em grande parte devido á sua iniciativa e rapidez.

Pelos seus serviços, foi promovido a major e condecorado. Tambem é digno de menção o excellente trabalho do dr. W. W. Claridge, mais conhecido talvez como auctor d'uma historia da Costa do Ouro, e do ou-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2134—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—74, Rua da Rosa, 74

Preço 2 centavos

A REORGANISAÇÃO MILITAR

Ecoam por todo o paiz as expressões jubilosas pelo admiravel espectaculo que se presenceou em Tancos. Justifica-se amplamente esse jubilo. Portugal vê renascer o seu exercito, e não encontra n'esse espectaculo sómente uma segurança de força material. Encontra tambem uma segurança moral, constata a evidencia de virtudes civicas que authenticam o espirito nacional fortalecido pelos principios da democracia. O nosso enthusiasmo é justo, e tanto mais natural quanto é certo que se está assistindo, o que nem sempre succede, á esplendida realisação de esplendidas promessas.

Não devo esquecer, porém, e isto póde servir de estimulo a novas e revigorantes iniciativas, que não foi o exercito nacional que desfilou em Tancos. O plano seguro de reorganisação das nossas forças militares que está sendo posto em execução com tanta segurança, attingiu ainda apenas a primeira *étape* da sua realisação. Creou-se já uma unidade, a primeira, a base de toda a obra a effectuar. Creou-se a divisão. Ella é o typo que tem de ser imitado, até que se constitua realmente o exercito nacional, que deverá ser composto de varios exercitos, e cujo effectivo total, dada já a população da metropole, facilmente poderá ir até 600 ou 700:000 homens.

O que se viu em Tancos? Uma amostra do que se poderá fazer em Portugal, e que será trinta vezes mais do que se viu. Agora mesmo, a divisão que está em Tancos vae ceder o logar a outra divisão egual, que d'aqui a breve espaço sahirá do acampamento nas mesmas condições excellentes que se observaram na sua antecessora. E a essa outras se seguirão. O esforço militar de Portugal, que dentro de pouco tempo será importante, já hoje não é para desprezar.

Não nos faltam qualidades de organisação, não nos faltam virtudes civicas, não nos falta a energia moral nem a resistencia physica. Portugal foi sempre uma nação de soldados. A nacionalidade formou-se entre o tragos das batalhas. O povo portuguez é d'aquelles que até com armas se bate. A resistencia ás hostes napoleonicas foi d'isso uma comprovação absoluta.

Se não nos faltam essas qualidades essenciaes para authenticar os soldados valorosos, uma outra nos habilita a realisar esforços que, como o que marcou o seu primeiro resultado agora, quasi se afiguram milagres. E' a nossa faculdade de assimilação, que revela uma raça intelligente, e um espirito progressivo que nos dá de direito um logar na vanguarda da civilisação.

Os portuguezes não são rotineiros. Das suas tradições guardam preciosamente as que correspondem a sentimentos eternos, as que representam glorias que na evolução geral da humanidade se podem justamente registar. Mas não se prendem a abusões, a preconceitos, a velharias. Ousadamente, alegremente acceitam todos os progressos que constituem factores novos do trabalho, da justiça, da liberdade, da harmonia dos povos. E tão facilmente os assimilam que sendo sempre filhos fieis da sua patria teem o direito a ser considerados cidadãos de todo o mundo.

A obra democratica que se está fazendo é importantissima sob todos os pontos de vista. Ella nos assegurará em breve um exercito nacional com que será preciso sempre internacionalmente contar. E seja-nos licito observar que o pensamento gerador d'esta grande obra, que honra a patria e a democracia, deve ser applicada não só á metropole como ás colonias. E' preciso pensar tambem nas colonias, de fórma a termos n'ellas recursos para a defesa nacional, como tem, por exemplo, a França, que orgulhosamente mostrou no seu exercito esses bravos contingentes de argelinos e senegalenses que tem regado com o seu sangue generoso a terra amada da França. Nós não tiramos um contingente militar das nossas colonias, e pelo contrario, somos nós que temos que mandar para lá tropas da metropole para as defender de invasão ou reprimir rebeldias.

O pensamento de reorganisação militar tem que se estender a Portugal inteiro. Um trabalho, que é honra da Republica, reverterá na gloria e na grandeza da Patria.

Poeira da Arcada

Ha quarenta annos, lê-se no *Diario de Noticias*, os estudantes do lyceu de Coimbra amotinaram-se contra um professor que, para manter o prestigio das mathematicas, reprovara um rôr de examinandos. A tropa interveiu, houve uma morte e grande numero de feridos. Os exames interromperam-se e o professor que não transigia com a bohemia sentimental da rapaziada, foi arredado.

Tudo serenou, porem, adoptando-se uma d'estas soluções que muito honram a mentalidade mathematica da raça: os exames fizeram-se, passando os alumnos deante dos mestres, sem perigo de serem molestados na independencia da sua ignorancia turbulenta.

* *

A parada militar de Montalvo veiu demonstrar que as energias nacionaes são uma excellente materia prima, quando aproveitadas intelligentemente. O portuguez presta-se como qualquer outro povo europeu ás melhores tarefas do zelo patriotico. Póde ser excellente soldado, commerciante, agricultor, navegador, sabio e artista. A sua historia é cheia de exemplos comprovativos. O seu esforço dos ultimos annos bem indica que o culto latino da vida renasce n'elle rico de promessas.

* *

Uma pobre velhinha cega, o rosto corroido por doença cancerosa, foi antehontem encontrada por um policia, cahida no meio da rua. No hospital de S. José não a quizeram receber, motivo por que teve de recolher ao governo civil. Passou a noite estendida sobre as pedras do pateo, a cabeça encostada n'um degrau, chorando de fome, sede e dôres. Um guarda, apiedado da sua triste sorte, deu-lhe de comer e beber.

Esta noticia dispensa commentarios. Tem eloquencia por si. Prova que, entre nós, a miseria gosa d'este sacratissimo direito—poder consummar o seu triste fadario, na plena expansão do soffrimento.

Junte-se este caso a outros que ha dias revelou o dr. Mello Breyner e o leitor encontrará materia para uma noite de insomnias, se fôr compassivo.

* *

Na nossa ultima *Poeira*, onde se lê: —«O cobre não traz a felicidade»—leia-se:—«O dote não traz a felicidade»—

Correia dos Santos

Acaba de ser promovido ao posto de major o nosso prezado amigo e collaborador Correia dos Santos. Official distincto, de uma grande erudição, auctor de diversas obras em que versa com fundo conhecimento importantes problemas militares, professor conceituadissimo e trabalhador infatigavel, Correia dos Santos é um official moderno na verdadeira accepção do termo.

Ao novo major as nossas felicitações.

Migalhas

Depois da guerra

—Ah! meu caro amigo, me dizia hoje Praxedes, tomara já vêr a guerra acabada. Se você soubesse a quantidade de coisas que eu tenciono fazer depois da guerra! E não sou só eu. Todas as pessoas que eu conheço, teem qualquer projecto engatilhado. Não falando, é claro, na vida, que se está tornando impossivel e que a paz virá facilitar e reconduzir ás circumstancias anteriores.

—Você está convencido d'isso? N'esse caso, approxime-se, Praxedes, e consinta que lhe oscule a testa innocente e sonhadora. O meu amigo anda illudido até á vigesima quinta casa decimal. Suppõe que os comestiveis e bebestiveis, que as fazendas e as confecções, os atanados e outros cordovões passarão de um dia para o outro aos preços antigos? Puro engano. Já a Allemanha se está preparando para a desforra e ainda nós havemos de andar curtindo as consequencias d'esta guerra. Durante largos annos, tudo continuará carissimo. Antes que se restabeleçam o trafico maritimo, o intercambio de productos, as industrias transformadas ou desapparecidas, muito bacalhau a conto de réis a arroba ainda havemos de comer. Para mais o commercio não abandonará facilmente os preços estabelecidos agora. Continuarão a dizer-lhe que não ha, que o cambio está mau, que não vem nada de fóra, etc., e a alta ha de manter-se. Depois ha regiões inteiras a reconstruir, paizes inteiros a recompôr e a concertar. Calcule o que tudo isso absorverá. Esses primeiros tempos de paz serão optimos para os especuladores para as industrias, para os commerciantes. Para nós hão de ser pessimos.

André Brun

Uma expedição ao Alto Amazonas

RIO DE JANEIRO, 24. — A Sociedade de Geographia projecta enviar uma expedição scientifica de exploração ao Alto Amazonas, servida por numerosos aeroplanos e balões.

Foi convidado o coronel de engenharia Rondon, chefe das ultimas explorações no interior do Brazil, a dar a sua opinião sobre a maneira pratica de levar a cabo esta tentativa. —(Americana).

A grande guerra

EM TANCOS

A vida do soldado é uma villegiatura

A satisfação militar—Novos aspectos—Interessantes exercicios de cavallaria

TANCOS, 23.—Foi de descanço o dia de hoje. Um descanço largamente merecido, porque a parada da vespera, a marcha para Montalvo, horas a pé firme nas formaturas, o desfile, o regresso, tudo isso justifica bem o repouso de um dia. Apenas, á tarde, se verificaram exercicios de dois esquadrões, que constaram essencialmente de evoluções diversas, exercicios de patrulhas, saltos de obstaculos e cargas de cavallaria.

Aproveitei portanto a manhã para vêr um pouco do immenso trabalho que se tem realisado de ha mezes a esta parte no sentido de dotar o exercito portuguez de todos os elementos indispensaveis a uma moderna organisação militar. Os depositos e armazens divisionarios da estação do Entroncamento representam um esforço admiravel a que seria injusto não tecer um caloroso louvor.

N'um vasto pinhal que o Estado adquiriu recentemente a oeste da linha ferrea e onde ha pouco nada mais existia do que matto e arvores, elevam-se agora grupos de vastas construcções de tijolo e ferro, pavimentados de cimento, com portas enormes por onde constantemente passam *camions*, n'uma febre de intensa actividade que é consolador verificar.

Destinam-se os edificios ao funccionamento do serviço da «étapes» da divisão, podendo de futuro centralisar-se ali o reabastecimento de algumas unidades semelhantes. Actualmente, os depositos do Entroncamento reabastecem as tropas acampadas em Tancos com uma regularidade chronometrica. A horas certas, pela carreteira que margina o Tejo, segue a extensa fila de automoveis-transportes revolvendo nuvens de poeira, o que dá ao longe a impressão de uma serpente gigantesca colleando sobre o leito da estrada, agora o pão, logo a carne, mais tarde as forragens e a lenha; e essa circulação é para o organismo divisionario o mesmo que a corrente sanguinea para o organismo do homem. Parece o rythmo d'este serviço no Entroncamento, e Tancos tornar-se-hia inverosimil. Na verdade, a nitidez de todos os pormenores, a perfeição d'esta admiravel engrenagem é das coisas que mais surprehendem o espirito profano, e até o de muitas pessoas da arte... Depois, como n'outros tempos tudo isto andava pouco menos do que á matroca, faltando tudo, desesperando-se de tudo, o contraste é mais frisante ainda.

A satisfação que se nota na familia militar é symptomatica. Tem-se dito que os officiaes se encontram satisfeitos, que todas as praças estão contentes.

Não me parece inutil repetil-o. Que longe estamos das casernas classicas de Lisboa, com a sua atmosphera confinada pela proximidade da casaria e as massas de homens vivendo quasi hombro com hombro n'uma inactividade monotona e enervante... Não, não. A caserna, aqui, é a tranquilla e salutar paisagem dos pinheiros, o seu tecto é o céu, a parada são as planicies immensas do arredor. A vida do soldado em Tancos, é uma villegiatura. O ar livre, o exercicio, o repouso proporcionado, tonificam e robustecem. Ainda ha pouco, na *aringa*, conversando alguns instantes com o illustre chefe da divisão, o sr. general Tamagnini Barbosa, lhe ouvi accentuar precisamente esse aspecto.

A' tarde, como acima referi, realisaram-se exercicios de dois esquadrões, um de cavallaria 7, outro de 8. As evoluções, a transposição de obstaculos, as descidas de encostas e taludes em vertiginoso galope, as cargas cerradas com laminas nuas de sabres fustigando o ar, o embate de cavallos e cavalleiros, foi um espectaculo inolvidavel, que de resto o animatographo registou para que d'elle façam ideia os que não puderam admiral-o.

Precisamente n'estes exercicios de cavallaria é que se nota a maior suggestão de enthusiasmo no espirito nacional. Arma mais espectaculosa pelo aspecto e pela tradicção, o soldado difficilmente consegue furtar-se ao sentimento de transporte d'alma que se evola das grandes massas em movimento rapido. Os proprios cavallos se enthusiasmam, e por isso se registam, por vezes, no final, ferimentos resultantes do facto de se tomar o papel um pouco mais a sério do que seria necessario.

Ha dias ainda, n'um exercicio de combate realisado no Gros, a infantaria que simulava o inimigo fez um ataque sem exito e teve de retirar, perseguida pela cavallaria amiga do outro partido. N'esta altura, os esquadrões, para lhe protegerem a retirada, lançaram-se sobre a cavallaria e o embate degenerou n'uma série de combates singulares, em que os cavalleiros esgrimiam dois a dois com singular encarniçamento. Verificou-se no final que havia um saldo de claviculas partidas, mas nenhum ferimento de gravidade. O endurecimento que provem d'este methodo concorre em não pequena escala para fazer os bons soldados que actualmente se dispõem a demonstrar nos ultimos exercicios o optimo resultado obtido.

A'manhã, ás 7 da tarde, exercicio de acção dupla no alto da Barquinha por dois destacamentos mixtos. A marcha para os exercicios finaes da divisão não foi, segundo creio, fixada ainda, mas parece que não será iniciada antes do dia 27.

Hermano Neves.

PARA LÊR E MEDITAR

O magnifico esforço das colonias francezas

Interessante estudo de Jean Weber

As aptidões dos colonias—Excellentes soldados, artifices e operarios—O esforço pecuniario—O assombroso concurso em generos, artigos e materias primas—O futuro

A dura lição da guerra, entre outros ensinamentos que convem fixar, deve ensinar-nos a apreciar melhor a importancia e o valor das colonias francezas.

Foi para nol-as tirar—cumpre não o esquecer—que a Allemanha nos atacou. O sr. de Bethmann-Hollweg confessou-o claramente na sua memoravel conversa de 29 de julho de 1914 com o embaixador britannico em Berlim; prompto a declarar, para obter a neutralidade da Inglaterra, que o seu paiz não visava annexação alguma em França, recusava tomar o mesmo compromisso ácerca das nossas possessões fóra da Europa.

Assim o enorme imperio, saciado de exitos, farto de prosperidade, lançou-se na terrivel aventura com a ambição de realisar á nossa custa conquistas coloniaes.

Calculemos pela rudeza das suas ambições o valor d'esse bem de que elle pretendia despojar-nos. E felicitemo-nos pela previdencia que nos fizera adquirir sem grandes esforços esse dominio externo, complemento indispensavel de poderio e de actividade para uma nação desejosa de occupar no mundo um logar de primeiro plano.

A'manhã, na paz gloriosa restabelecida, aprenderemos a tirar melhor partido dos recursos que ella nos offerece. Convem que as colonias possuam uma mentalidade de victoriosos. Essa mentalidade faltava-lhes.

Com o despertar das nossas energias, começámos agora a ter consciencia do que representa já para a França esse mundo de paizes novos vivificados pelo seu genio. A contribuição do nosso juvenil imperio colonial para o esforço da nação tem sido magnifica. Em homens, em dinheiro, em materias primas indispensaveis, o auxilio que nos trouxe merece ser conhecido do grande publico.

Forneceu-nos soldados maravilhosos e trabalhadores uteis.

Centenas de milhares de combatentes vieram reforçar os nossos exercitos: a Africa do Norte e a Africa occidental sobretudo contribuiram para esse esforço. Está feito o elogio dos soldados admiraveis que ellas nos enviaram: francezes, indigenas argelinos, tunisianos, marroquinos ou negros senegalezes.

As nossas fabricas de guerra occupam 15:000 africanos do Norte e outros tantos annamitas, operarios de uma rara habilidade profissional; mais 8:000 annamitas prestam preciosos serviços como enfermeiros. Para a engenharia e para a intendencia foram enviados malgaches, neo-caledonianos para as minas e para a metalurgia; senegalezes como marinheiros e fogueiros para os navios mercantes; kabylas como trabalhadores agricolas. Que recurso não haveria a tirar d'estas populações tão diversas que agrupam sob a nossa bandeira 50 milhões de almas!

O esforço pecuniario das nossas colonias não foi menos notavel. A' sua riqueza quasi recem-nascida lograram tirar perto de 600 milhões, afim de subscrever para o emprestimo da victoria. Mais de 15 milhões foram por ellas consagrados a diversas obras de beneficencia. O orçamento da Indo-China impoz-se uma contribuição de 11 milhões destinados á enviatura de provisões para a França.

Mas foi, sobretudo, por via da sua producção, que completa a nossa, que as nossas longinquas possessões se mostraram uteis, no momento em que qualquer compra no estrangeiro empobrece a nação e em que cada povo se esforça para se servir tanto quanto possivel com a prata da casa.

Em materia de alimentação, primeiro, o seu concurso foi dos mais preciosos, não apenas para nós mas tambem para alguns dos nossos alliados. A Africa do Norte exportou mais d'um milhão de toneladas de cereaes diversos para França, Italia, Inglaterra. A Indochina enviou-nos cêrca de meio milhão de toneladas de arroz e de milho. O restante da sua producção assegurar-nos-hia, se fosse preciso, o fabrico d'um excellente pão de guerra. Porque preço não pagaria a Allemanha todas estas commodidades!

A Argelia forneceu-nos 2.500:000 carneiros e 60.000 bois; Marrocos milhões de ovos; a Africa occidental, 50.000 cabeças de gado; Madagascar, 20.000 toneladas de carne e 2.000 de conservas. E a maior parte d'este commercio não existia, por assim dizer, antes da guerra.

De Saint-Pierre e Miquelon, recebemos abundantes remessas de peixe salgado; das Antilhas e da Reunião, 110.000 toneladas de assucar; 13 milhões quatrocentos mil hectolitros de vinho vieram da Argelia. Alcool, rhum, cacau, café tambem nos foram enviados pelas colonias, embora a producção d'esses artigos esteja longe do que podia e devia ser...

São conhecidas as inquietações da Allemanha por causa da falta de oleaginosos, quer para sustento da população, quer para o fabrico de explosivos. Taes preoccupações não nos apoquentam emquanto das nossas possessões africanas nos vierem a pistacha, o dendê e oleos e azeites.

Mais de 200:000 quintaes de lã em bruto para o vestuario, pelles para os objectos de couro, borracha para os pneumaticos e forro de rodas, goma copal para a carga das shrapnells, tudo isso nos vem egualmente de Africa. Madagascar fornece todos os mezes 1.000 toneladas de graphita e não tardará que este numero suba a 2:000 toneladas. A Indochina expediu 30:000 toneladas de minerio. Da Nova-Caledonia tirámos 100:000 toneladas de minerio de nikel e 150:000 toneladas de minerio de chromo, metaes necessarios á composição dos aços especiaes empregados nos fabricos militares. E, se houvessemos sabido organisar em tempo util a exploração das riquezas metalicas que contem o sub-solo das nossas possessões, ellas poderiam, segundo toda a verosimilhança, bastar para as necessidades das nossas fabricas de guerra.

Mas fiquemos por aqui.

Apesar de muito rapido, este resumo deixa entrever a immensa variedade de recursos das nossas colonias, e o inestimavel valor que ellas representam para nós.

Na sociedade de ámanhã, cheia de convenções, de medidas restrictivas, de regulamentos nacionaes e internacionaes, a posse d'um dominio tão amplo e tão variado revestirá ainda importancia maior.

Será a condição necessaria para n'elle representar um papel de grande potencia. E com isso apenas podem contar os povos que dispõem de populações numerosas e de territorios extensos, ricos e diversos.

Não consideremos mais o nosso paiz simplesmente no seu estreito quadro europeu. Saibamol-o vêr no seu quadro mundial, o que lhe dá uma guerra cujas consequencias transformarão as bases do equilibrio universal.

Que a França tenha consciencia da sua missão colonisadora nos tempos novos que se annunciam. E' assim que ella ámanhã fará grande figura entre as nações.

Na frente franceza

Mau tempo—A lucta no ar

PARIS, 24.—Communicação official das 15 horas:—Na linha do Somme a noite decorreu tranquilla. O tempo está mau. Ao norte do Aisne as forças francezas em reconhecimento penetraram nas trincheiras adversas proximo de Vailly, trazendo prisioneiros. Na margem direita do Mosa durante um combate parcial nas visinhanças de Chapelle Sainte-Fine fizeram 30 prisioneiros. O numero total dos prisioneiros feitos n'este sector passa de 800.

Aviação—Durante a noite um avião allemão bombardeou Luneville, ficando ferida uma pessoa. Chaput abateu hontem o seu oitavo avião que cahiu proximo de Fresnes em Woevre. Um outro apparelho allemão, atacado pelos aviadores francezes, despedaçou-se proximo do forte de Vaux. Na noite de 22 para 23 e no dia 23 os aviões francezes bombardearam a gare de Conflans, os acampamentos proximo de Vigneulles e os quarteis e a gare de Dieuze.—(*Havas*.)

A Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio

O relatorio de Mello Barreto

O futuro commercial e economico portuguez sob o ponto de vista internacional—Uma calorosa apologia dos alliados—Os nossos votos

Está publicado o relatorio que o deputado Mello Barreto, delegado portuguez á Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio realisada em Paris, elaborou sobre o seu trabalho, sem favor muito notavel, realisado na mesma conferencia, para a qual, por indicação do sr. Affonso Costa ministro das finanças, estudou a segunda these: «Medidas de precaução a tomar contra a invasão dos productos allemães quando da passagem do estado de guerra ao estado de paz.»

Enche-nos de legitimo orgulho a nova affirmação do valor intellectual de Mello Barreto que, ha pouco ainda, como relator do orçamento do ministerio dos estrangeiros, demonstrou as suas raras qualidades de intelligencia e de estado. E' que Mello Barreto, embora hoje afastado das lides da imprensa, iniciou no jornalismo a sua carreira e fez principalmente nas columnas das *Novidades*, onde teve por mestre e amigo o extraordinario jornalista e homem de Estado que se chamou Emygdio Navarro, que o seu talento dia a dia se patenteou, versando os mais diversos assumptos, e mais tarde dirigiu esse mesmo jornal com muito brilhantismo.

Como parlamentar, pertence ao restricto numero dos que estudam as questões apaixonadamente. Os interesses do Douro, por exemplo, tiveram n'elle um dos mais competentes e fervorosos defensores.

Na sessão preparatoria da conferencia de Paris, realisada em Lisboa a 17 de abril, Mello Barreto apreciou o problema de que fôra incumbido sob o ponto de vista portuguez, fazendo uma exposição documentada e lucidissima sobre a economia nacional, a influencia da perda do mercado allemão e a necessidade de haver para nós um regimen de compensações nos paizes da *Entente*. Da discussão, que se lhe seguiu, concluiu-se que a intervenção do delegado portuguez no debate da segunda these da conferencia de Paris obedeceria ao criterio de se tomar em consideração as conclusões propostas, sob a reserva da maior utilidade e da maior reciprocidade de interesses de todos os paizes alliados especialmente no que se refere ás convenções existentes para o effeito da sua revisão.

O eloquente discurso de Mello Barreto, que transcrevemos a seguir, permitte ajuizar da fórma por que se houve o nosso querido amigo. Transcrevemos tambem parte das considerações que se lhe seguem e cuja importancia seria ocioso encarecer.

«Ao subir a esta tribuna, para expor o ponto de vista portuguez sobre a segunda these inscripta no programma da Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, começarei por associar-me, de todo o coração, ás saudações de verdadeiro enthusiasmo que o eminente Presidente do Grupo Portuguez acaba de dirigir aos povos alliados, cujos representantes se reunem, hoje, n'esta bem amada e maravilhosa cidade de Paris, para uma leal troca de impressões sobre a organisação do regimen de accordo economico, que deverá continuar existindo depois da guerra.

Sinto um grande prazer em dizer-vos que a [illegible] da Allemanha, a violadora do direito internacional e do direito das gentes, [illegible] morbido do [illegible] deu ao pequeno Portugal, em face da conflagração europea, o posto que a sua raça, a sua tradição, a sua honra e o seu destino lhe marcavam. Esse posto é aquelle em que estivemos, por um impulso da nossa alma de latinos, desde o dia em que se desencadeou, na Europa, a maior guerra de todos os tempos e aquelle em que nos encontramos, officialmente, desde o dia 9 de março, em que a nota affrontosa do governo imperial consagrou pela «belligerancia», a nossa communhão espiritual de muitos mezes com a causa sagrada dos alliados. A nossa situação internacional está hoje ligada á effectivação d'esse accordo, quer no terreno diplomatico quer no terreno commercial, onde a unidade de vistas é tão necessaria, para a defeza economica, como a unidade de acção entre os exercitos para o triumpho das operações de guerra. A ella nos conduziram ao mesmo tempo, a intima solidariedade com a França gloriosa, heroica e invencivel—a França, mãe do nosso Espirito e inspiradora eterna do nosso ideal de liberdade, de direito e de justiça—e a nossa alliança secular com a Inglaterra. Esta alliança cuja origem remonta a 16 de junho de 1373,—dia em que o rei Eduardo de Inglaterra e o rei Fernando de Portugal celebraram um tratado, obrigando-se a olharem os amigos e inimigos como se seus proprios fossem e a auxiliarem-se, mutuamente, na terra e no mar, para defeza da independencia e integridade dos respectivos paizes, prestando-se auxilio armado de homens e navios contra invasores, perseguidores e inimigos—é alguma coisa de muito glorioso que devemos de defender e amar com todas as energias do nosso coração e do nosso sentimento.

Nunca se engana a alma popular, onde reside uma expressão justa de justiça para julgamento dos homens e das cousas. Podem os dirigentes da politica dos povos decretar esta ou aquella alliança, esta ou aquella approximação, pelo que julguem ser os interesses nacionaes. O povo, em nome do qual os governos trabalham, estudam e põem em pratica os seus accordos, só consagrará as allianças e as approximações que falarem ao seu coração pela voz da Historia. A Triplice,—de que se separou em 1915, contra a Austria autocratica, clerical e papista, a Austria dos «Tedeschi», sua inimiga tradicional a Italia nossa irmã, a Italia de Luzzatti e de Manzoni, glorias d'esta Conferencia, a Italia de Carducci e de Gabriel d'Annunzio, creadora da suprema belleza—foi, sempre, para o grande povo latino um pacto de Chancellarias, defendido [illegible] por alguns politicos e diplomatas. Já em 1886, o proprio Bismarck o confessava, dizendo a Moritz Busch: «não podemos contar com a Italia; quando ella se reconciliar com a França, voltará á sua politica irridentista». A alliança entre Portugal e a Inglaterra, pelo contrario, é a identificação carinhosa de duas nacionalidades. O povo portuguez sente-a e, por isso mesmo, consagrou-a a alliança ingleza, que tem quasi seiscentos annos e que até no periodo transitorio da republica de Inglaterra foi ratificada, pelo tratado de 1654, entre Cromwell e D. João IV.

Alexandre Herculano, o nosso admiravel historiador, escreveu o seguinte, nas paginas de ternura da sua historia, sobre essa alliança que considerava de indestructivel:

«A origem d'esta intima alliança tem a data escripta no mais glorioso monumento do paiz. A Batalha recorda-nos que ha um pacto perpetuo, sellado com sangue, entre Portugal e a Inglaterra. Quando o povo portuguez deixar de ser o amigo e irmão do povo inglez tem de derrubar primeiro o templo de Santa Maria da Victoria; e de lá, do cimo das suas ruinas, sobre os ossos de D. João I, o arauto da Discordia terá de annunciar ao mundo que o velho pacto expirou. Ha perto de quatro seculos, nos campos de Aljubarrota, e em frente dos esquadrões francezes e castelhanos, a invencivel infantaria ingleza jurava, com os cavalleiros portuguezes, que esta terra seria livre,—e uns e outros cumpriram heroicamente o seu voto».

Repouse em paz o grande portuguez, que foi o Historiador severo da sua Patria. Nunca, na nunca amada terra de Portugal, haverá dirigentes, orientadores, homens do governo e homens de acção, capazes de recusarem o subsidio de sua intelligencia e do seu esforço á tarefa de alevantar, na pratica de todas as dedicações, o caracter de intimo affecto da nossa alliança tradicional com a Gran-Bretanha. Repouse Herculano em paz. Ao seu tumulo dos Jeronymos, Biblia da alma portugueza, não chegarão os echos da voz sinistra do arauto que elle receou, trepidando sobre os ossos do Mestre de Aviz, nem será destruida a renda maravilhosa da Batalha, symbolo d'um pacto de sangue entre dois grandes povos livres,—porque é indissoluvel o nobre entendimento com que estão irmanados, perante a Historia e perante o Futuro, esses dois grandes povos, que lutaram, hombro a hombro e que, hombro a hombro, lutarão, ainda, ao lado da França imortal e dos seus alliados, em gloriosos campos de batalha.

Tendo cumprido, n'estas singelas palavras, o meu dever de saudação, chego ao [illegible] da ordem do dia, para justificar a declaração que terei a honra de mandar para a mesa,—e aproveito a occasião para vos assegurar que Portugal affirma, d'uma maneira eloquente, a solidariedade que o liga aos povos alliados, tomando em consideração as conclusões do sr. Adolphe Landry sobre as medidas de precaução a adoptar contra a invasão dos productos allemães, quando da passagem do estado de guerra ao estado de paz.

Desde o dia 5 de junho de 1910, data em que começou a produzir os seus effeitos o tratado de commercio com a Allemanha, hoje posto de parte, Portugal contou essa nação entre os seus clientes commerciaes mais importantes. No anno que precedeu a guerra, a nossa exportação para a Allemanha foi de 39 milhões de francos, sendo 13 milhões de cortiça e 3.700 mil francos de vinho. Seguem-se as conservas de peixe, industrias das mais desenvolvidas do nosso paiz; a cortiça, de que temos metade da producção mundial; os minerios, que exportámos para a Allemanha em numero de 1.006.723; as outras fructas, etc. E alguma coisa para um paiz pequeno, como o nosso. Evidentemente, a defeza economica contra a invasão dos productos allemães, por occasião da passagem do estado de guerra ao estado de paz, só póde effectivar-se pelo estabelecimento de direitos especiaes sobre a importação das mercadorias allemãs; mas os paizes cuja vida economica é desafogada e di-

expressa na adhesão ao equilibrio da sua «balança commercial», os paizes cujos orçamentos de despeza, proporcionaes á riqueza nacional, não excedem, nem sequer attingem, o valor das exportações, poderão encarar este problema em condições bem diversas daquelles que se amparam aos que não podem sacrificar elementos importantes d'essas exportações, sem se exporem aos perigos da ruina. A perda do mercado allemão affectará a economia portugueza, sem que a exclusão dos productos allemães possa representar, para Portugal, uma compensação, porque não possuimos industrias que beneficiem do bloqueio economico da Allemanha. Todavia, Portugal, em perfeita identidade de vistas com as nações alliadas, collabora na defeza economica contra as mercadorias allemãs, exprimindo os seguintes votos:

«1.º — Desde que se trate de estreitar as relações dos alliados contra a Allemanha, que os alliados adoptem, entre si, o tratamento de «nação mais favorecida», pelo menos, como medida transitoria, durante algum tempo.

2.º — A mobilisação das industrias dos alliados, para que elles possam produzir tão barato como a Allemanha, sob o principio de facilitar, em cada paiz, a vida das industrias mais adaptadas á sua situação economica e á sua população. A unica maneira de evitar, depois da guerra, a invasão das mercadorias allemãs será chegar a produzir nas mesmas condições de preço da Allemanha e empregar os seus processos commerciaes de credito, que, em todos os paizes alliados, pode ser protegido por leis especiaes, quando se trate de credito dos alliados.

Para terminar: — tendo em vista dispensar as transacções estabelecidas com a Allemanha antes da guerra:

O Grupo Portuguez toma em consideração as conclusões da seguinte these, sob a reserva da maior utilidade e da maior reciprocidade de interesses dos paizes alliados, e julga indispensavel o estabelecimento de um regimen especial que, a todos e a cada um, assegure as necessarias compensações».

* * *

Dado o caracter especial da Conferencia, que, acima, propositadamente accentuei, só me cumpria formular e justificar «votos», consoante a orientação portugueza. Foi o que fiz, firmando-o no principio das compensações em que, de resto, Portugal não ficou isolado, porque o reivindicou, tambem, a Italia pela bocca do presidente da sua delegação, Luigi Luzzatti, o reorganisador da economia e das finanças italianas, homem de Estado e publicista dos mais notaveis, que foi, sem duvida, a figura primacial da Conferencia, dados o prestigio do seu nome e o valor da sua «acção». Effectivamente, em um dos seus discursos — communicativos como o seu finissimo espirito de veneziano, habituado a abordar, com a mesma segurança e com a mesma scintillação, os problemas economicos mais transcendentes e os problemas artisticos de maior espiritualidade — o sr. Luzzatti teve ensejo de proferir as seguintes palavras:

«A alliança das almas e dos corações é mais facil que o accordo dos interesses reciprocos. Em nome dos meus collegas italianos, exprimo o voto de que se introduza nas relações existentes todas as melhorias possiveis, porque os Estados alliados, para bem se entenderem, devem começar por fazer, entre si, as concessões compativeis com os seus interesses legitimos, e a alliança politica deve facilitar-nos, n'um criterio mais amplo, a avaliação d'esses interesses.»

E accrescentou:

«Emprehendemos, pois, uma obra complexa, que exige, da parte de cada um de nós, essa penetração e esse discernimento que dilatam as concessões mutuas. Encontrar as bases eminentemente «pacificas» d'um accordo tal, que cada um dos participantes se sinta ligado ao vizinho pela communidade poderosa dos interesses, — eis a nossa missão».

Precisando, ainda, o seu pensamento, ao abordar o problema, interessantissimo do preço do carvão e da carestia dos fretes maritimos, na sessão plenaria de 29 de abril, em que se produziu o conhecido incidente entre os delegados inglezes e italianos, o antigo Presidente do Conselho de Ministros da Italia fez um balanço dos sacrificios impostos a algumas nações alliadas para collaborarem na campanha economica contra o inimigo commum, accentuou que esses sacrificios beneficiaram a industria ingleza, prejudicada nos mercados mundiaes antes da guerra, pela concorrencia allemã e que, por isso mesmo, tem tudo a lucrar com o «boycottage» dos productos germanicos, e concluiu por dizer que, em troca d'esses beneficios, era justo que a Inglaterra de algum modo se sacrificasse, na presente conjunctura, não aggravando a situação das nações alliadas, que d'ella dependem pela necessidade de carvão e de transportes maritimos.»

Não foram só, todavia, os delegados italianos, com o sr. Luzzatti á frente, os que se manifestaram, tambem, por regimen que a todos e a cada um, assegure as necessarias compensações, segundo a formula da minha «conclusão». Mesmo dentro da delegação ingleza houve quem o reclamasse ... da Inglaterra! Refiro-me ao sr. Bernhard Ringrose Wise, representante da Australia, cuja communicação foi das mais notaveis. O sr. Wise, accentuando que os alliados combatem, não um «paiz» mas um «systema», uma «doutrina» ainda, na phrase de Burke, e que a Europa não deve commetter a imprudencia de permittir que a Allemanha se relempere de suas perdas militares por meio de novos triumphos em uma campanha de «penetração pacifica», terminou d'este modo as suas interessantissimas considerações:

«Se ha o intuito de mobilisar todos os recursos do Imperio Britannico, tendo em linha de conta o interesse commum das potencias alliadas e «indispensavel que a Gran-Bretanha dê a conhecer em tempo util, a politica fiscal que tenciona adoptar». Desde o começo da guerra já ella recebeu dois avisos eloquentes, constatando a sua impotencia para organisar uma concorrencia séria aos monopolios allemães das industrias metalurgicas e das industrias chimicas» Isto deve ser sufficiente para demonstrar aos partidarios mais decididos da competencia aberta que é impossivel crear novas industrias, em presença de rivaes poderosos, se os seus meios não forem, de qualquer modo, protegidos contra os ataques dos concorrentes melhor armados.

Os alliados desejarão, sem duvida, entender-se com respeito á exportação, para a Allemanha, de materias que servem para o fabrico de munições de guerra. Bastará-me citar um exemplo para fixar a attenção n'este ponto. Ha um grupo de mineraes que são indispensaveis á fabricação do aço e que se encontram, em notaveis quantidades, no Imperio Britannico: o wolframio, o molybdenite, o scheelite, etc. O emprego commercial d'estes mineraes foi conhecido muitos annos antes de rebentar a guerra; e, apezar d'isso, esses productos do solo britannico, transportados a Londres por navios britannicos, eram expedidos d'ali para as fundições da Allemanha e da Austria. De maneira que, quando romperam as hostilidades, não havia na Gran-Bretanha, por assim dizer, uma unica fabrica que produzisse o tungsteno!

«A Inglaterra deve modificar a sua politica fiscal, se é verdade que quere cumprir, para com os seus alliados, a missão que lhe pertence, — e deve preparar essa modificação sem mais demoras. De resto, as industrias destinadas a substituir, no seu territorio, aquellas de que a Allemanha era, e é ainda senhora, apellariam em vão para os capitaes se essas novas empresas não tivessem a garantia de ser protegidas contra rivaes poderosos e, ha muito tempo, estabelecidos.

Em terceiro logar, a intenção da Grã-Bretanha, de utilisar todo o seu poderio commercial no interesse dos alliados e em favor de uma paz duradoura, impõe-lhe a obrigação de reorganisar os seus recursos industriaes, promovendo, na medida do possivel, a união das forças productoras do Imperio Britannico.

A riqueza industrial da Inglaterra procede de duas origens: as suas manufacturas e o seu dominio sobre vastos territorios tropicaes. A sua supremacia manufactora está ameaçada; a sua influencia como poder preponderante na zona tropical está, pelo contrario, mais do que nunca, fortemente garantida. Se a Inglaterra deixou de ser a grande «officina do mundo», se foi vencida no campo onde, em outras epocas, tomara um admiravel avanço, soube, sempre alargar e consolidar o seu dominio nas regiões do sol ardente. As exigencias do commercio moderno deram uma importancia nova aos productos das regiões tropicaes, taes como a borracha, o cobre, os oleos, o estanho, o algodão, o assucar, o chá, o café, o cacau e tantos outros. De maneira que a phrase de Napoleão, «a potencia senhora dos tropicos será senhora do mundo», tem, hoje, o seu pleno significado. Todavia, a Inglaterra ainda não se adaptou a esta evolução. Hesita em descentralisar o seu poder manufactor, fazendo participar n'elle as suas possessões de além-mar e unindo-as a desenvolver os seus grandes recursos, por meio de accordos commerciaes reciprocos, estabelecidos com a mãe patria. Esta abstenção não me parece que se deva prolongar muito. O valor desenvolvido pelos soldados do Imperio, australianos, canadianos e africanos do sul, fez entrar as grandes colonias britannicas na familia das nações europeas e conferiu-lhes o direito de tomarem parte em todas as discussões relativas ao problema da paz. Os alliados deverão tel-as em linha de conta na organisação da sua politica commercial, que será o fructo do accordo commum.

Menos do que qualquer outro, não posso esquecer-me de que uma força australiana, transportada por uma esquadra australiana, se apoderou, recentemente, dos mais ferteis e salubres territorios, situados sob os tropicos, territorios equivalentes, em superficie, ao Imperio allemão, mas mais ricos do que elle em recursos diversos, e que esta nova conquista está hoje, collocada sob a administração do governo australiano.

Estas considerações auctorisam-me a esperar que a Inglaterra se decidirá a modificar a sua politica tradicional em materia de commercio e a proseguir no restabelecimento da sua independencia economica adoptando uma pauta aduaneira mais vantajosa para os seus alliados do que para os seus inimigos, mas dispondo, para as suas possessões de além-mar, de attenuações cuja concessão lhes será exclusivamente reservada».

TERRAS DE PORTUGAL

Monte Branco

O que é uma grande debulha alemtejana — O milagre da machina, substituindo em tudo o braço do homem

VIMIEIRO, 22. — Nove horas dadas, ergo-me e corro a abrir a janella do meu quarto. Monte Branco fica n'um alto, cercado de restolhos loiros e dominando um horizonte vastissimo, que se alonga, para um e outro lado, a perder de vista. Deante de mim, ficam largos tratos de terreno, que deram trigo e que, n'esta hora matutina me appareciam cobertos d'uma pennugem morta, côr de palha descorada e resequida, pela qual vagueiam, em cata de espigas perdidas e das fébras de herva fresca, rebanhos densos de gado. Para o sul, erguem-se ramificações pouco altas da cordilheira de Ossa. N'um pincaro mais elevado, dominando todo o valle, diviso o castello de Evora Monte, onde morreu definitivamente um regimen e um principe heroico se despojou de tudo quanto possuia. Mais além, mal furando a neblina, o castello de Estremoz irrompe d'entre a casaria que o cerca e que põe, n'esta paysagem sombria, uma clara mancha de cal. Fazem lembrar este pedaço do Alemtejo certas regiões transmontanas; e por minutos, emquanto o sol vae subindo lentamente no horizonte côr de cobalto, tenho a impressão de que o Douro corre lá longe de fraga em fraga, para regar as terras pobres e humidar de frescura a campina que solicita a ventura de sentir a caricia fecundante das suas aguas.

O meu fidalgo hospitaleiro entra-me pelo quarto dentro. O seu olhar fulmina-me e desafia-me. São horas. E' preciso ter coragem. Toca a partir. As poldras novas estão já atreladas ao «break». Saltamos para a almofada. O sr. Joaquim Fernandes pega nas rédeas e no pingalim e ahi vamos, na apotheose fulgurante d'esta calida manhã de julho, atravez das terras altas dos montes proximos, onde as machinas estão procedendo á rude tarefa das debulhas. Chegamos á estrada nova e atravessamol-a. Lá em cima, no alto de um cabeço, os «frascaes» immensos estão a ser reduzidos apressadamente a palha e a grão. Anda dispersa pelo ar uma poeira espessa que se fixa na garganta e causa uma dolorosa impressão de secura. Galgamos o monte. Chegamos a uma esplanada. Apeamo-nos. Eis-me, emfim, no coração da herdade do Olleiro, que pertence á casa de Bragança. São dez horas, pouco mais ou menos. A machina acaba de devorar uma alta morreia de trigo e principia a engulir outra. A faina vae no seu periodo maior intensidade. Trabalha-se muito. Trabalha-se sem descanço. E' que não ha tempo a perder, convindo aproveitar estas preciosas horas de sol ardente, que é quando a palha cede melhor aos maços e o grão com mais simplicidade se separa da haste que o creou.

Fico-me por largo espaço a olhar o quadro empolgante. Ao fundo de especie de corredor tornado pelos *frascaes*, fica a locomovel, cujo movimento rythmico se dissolve no espaço azul como se fossem lamentos angustiosos d'um grande monstro na agonia. No ar espesso, a chaminé despeja rolos de fumo claro, que sobem quasi a pino e se diluem rapidamente de encontro á luz que escorre em torrentes. Depois, fica a debulhadora, ligada á locomovel por uma grande correia, que lhe transmitte o movimento. Em cima ha um grande taboleiro, onde um homem accocorado, silencioso, quasi taciturno, vae alimentando as guellas insaciaveis que se lhe rasgam aos pés, e pelas quaes se somem os feixes de trigo que outros homens lhe chegam constantemente. São seis ou sete os trabalhadores que servem a debulhadora. Rostos queimados, magros, corcovados, sombrios, quasi nem dão por mim, que lhes espreito todos os movimentos. Os chapeirões de abas retezadas protegem-nos do sol. Alguns trazem oculos pretos. Outros, menos cuidadosos deixam que o pó das praganas e dos caules moidos lhes turve a cada instante a vista e os arremesse para o horror das incuraveis e torturantes ophtalmias.

Agora, uma rabanada mais forte do vento atira para o espaço toda a moinha que se accumula em volta da debulhadora. Curvo instinctivamente a cabeça. Protejo os olhos com as mãos em concha. E emquanto a machina continua girando, resfolegando e triturando, o espaço turva-se como se uma nuvem de oiro pulverisado tivesse cahido sobre nós e o sol estivesse com os seus dardos de fogo a fundil-a. Sobe ao taboleiro superior da debulhadora. A guella aberta não deixa de engulir roleiros e mais roleiros, que se esfacelam mal se somem e que, segundos depois, sahem transformados em trigo e em palha. O homem continua cada vez mais curvado e mais attento. Dir-se-hia que a machina precisa, de minuto a minuto, de mais alimento e que as suas rotações se multiplicam prodigiosamente. Reparo para os dedos do alimentador paciente d'este engenho quasi milagroso. Revestem-se dedaes de couro, que lh'os protegem contra as asperezas aggressivas da palha esbranquiçada e resequida. E emquanto os molhos continuam a desapparecer nas guellas insaciaveis do monstro, o trigo passa, já separado da palha, a meus pés, para ir precipitar-se nos grossos saccos de linhagem, que lá em baixo o aguardam, de enormes bocarras escancaradas, a que o bago amarello desmaiado, que n'ellas cae como a agua cae d'uma larga bica, enche em breves instantes.

Desço. Os olhos choram-me, feridos pela poeira que se ergue da debulhadora e que me produz o effeito d'uma sinapisma. Percorro toda a eira. Os *frascaes* vão desapparecendo á medida que se erguem na atmosphera azul desbotado as montanhas de palha debulhada de fresco. Homens e machinas, cada vez trabalham com mais ardôr. O sol redobra de intensidade. O calor, em certos momentos, quando a poeirada fulva é mais compacta, quasi me asfixia. Este é bem o Alemtejo das debulhas, laborioso e ardente, enchendo de trigo os seus celeiros e deixando-se nos poucos entorpecer pelo sol que a terra, para despertar quando as novas sementeiras chegam e seja preciso lançar de novo á terra parte d'este trigo que ainda ha pouco lhe sahia das entranhas eternamente fecundas. E todos os annos, por esta epocha, é assim. As ceifas são para o alemtejano o que, para o extremenho, são as vindimas. E' a mesma alegria de colher que illumina os rostos d'um e d'outro. E' a mesma pantheista adoração pelo fructo, que custou tanto sacrificio, que foi regado com tanto suor e que afinal se offerece, capitoso e polpudo, para retribuir n'um grande momento de lubricos cupidos, tudo o que por elle fizeram mãos fortes, braços fortes, troncos robustos e rigidos de cavadores. Simplesmente emquanto a vindima é a festa gloriosa que embebeda de prazer a ceifa e as debulhas são o martyrio que esmaga e que tortura. A cevada colhe-se ao sol tépido do outomno que é uma perturbadora caricia. O trigo vae para as tulhas quando o sol escalda e queima e os corpos se tisnam para o aproveitar. E vae para o meio dia. O ar condensa-se, immobilisa-se, satura-se de luz e de calor. Voltamos a Monte Branco. No espaço incendiado em curvas concentricas, voam as cegonhas. A poeirada d'oiro a arder continúa a erguer-se da eira, adquirindo, d'encontro ao sol, reflexos quasi rubros de fornalha. A debulha d'hoje é assim. A machina fez o milagre e o homem, presentemente, não é mais do que o auxiliar indispensavel dos engenhos industriaes que vieram substituir-se ao seu esforço...

ADELINO MENDES

Conferencias

Pelas 14 e meia horas, realisa o sr. Agostinho Fortes, depois d'amanhã, no Atheneu Commercial, uma conferencia tendo por thema as bases de um projecto do sr. Alvaro Santos sobre a regulamentação de horas de trabalho e vencimentos dos professores de musica.

A questão das subsistencias

Uma commissão de padeiros de Setubal procurou hoje o sr. governador civil, a quem pedia providencias para attenuar a grande falta de farinhas que ha n'aquella cidade.

Por meio de rateio continúa a ser distribuido aos carvoeiros o carvão que estava a bordo de duas fragatas atracadas ao caes do Jardim do Tabaco. Muitos carvoeiros, em vista dos açambarcadores não lhes quererem vender o carvão senão com augmento de preço, pediram licença ao sr. governador civil para poderem comprar o carvão no Alemtejo por sua conta, sendo-lhes fornecidas guias ao governo civil para o poderem ir levantar ao Barreiro e trazel-o para Lisboa.

— O vogal superintendente da commissão districtal de subsistencias, sr. José Beaudy, mandou affixar um aviso ao commercio prevenindo-o que desde 22 do corrente a nova tabella de preços substituindo a de 14 de abril ultimo se encontra á venda nas diversas esquadras de policia, onde podem ser adquiridas ao preço de dois centavos, sendo de toda a conveniencia que essa requisição se faça o mais rapidamente possivel para evitar autoações por falta da mesma tabella.

Os vendedores ambulantes de leite são obrigados a trazer comsigo a tabella de preços a que o aviso se refere, visto que o preço do leite é por ella regulado.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O summario das ultimas operações britannicas

Na Europa e na Africa

LONDRES, 24. — Summario das operações militares britanicas durante os oito dias que terminaram em 21 do corrente, compilado por um muito conhecido escriptor militar.

Em 13 do corrente foi tomada a segunda posição allemã na linha desde Bazentin-le-Petit até ao bosque de Trones e forçado o inimigo a retirar para uma sequencia de florestas bem defendidas, e para as aldeias que representam a terceira linha de defesa.

Nas 24 horas precedentes foram feitos 2.000 prisioneiros inclusivé o commandante de um regimento da 3.ª divisão da guarda prussiana.

Em 15 do corrente houve violento combate durante todo o dia principalmente no sector delimitado por Pozieres e aldeia de Guillemont a sueste de Longueval. A leste de Longueval tomamos por completo o bosque de Derville, e ao norte de Bazintin-le-Grand estabelemos um posto na terceira linha allemã do bosque de Foureaux. Aqui destacamentos montados das Guardas de Dragões e da cavallaria de Deccan (indiana) destroçaram por completo o inimigo, sendo esta a primeira vez depois do começo da guerra de trincheiras que se emprega como elemento tactico a cavallaria britannica.

Ao norte d'este sector as tropas britannicas abriram brecha nas orlas de Pozieres. O tempo esteve mau mas apezar d'isso os nossos aeroplanos fizeram valiosos trabalhos não só de destruição como de reconhecimentos.

No dia 16 houve um pouco mais além um violento bombardeamento de ambos os lados. O posto avançado britannico na floresta de Fourneaux foi retirado depois de ter desempenhado o seu papel de formar uma cortina por detraz da qual as nossas tropas podessem consolidar as suas posições na segunda linha allemã.

Na segunda-feira, 17, a noroeste de Bazantin-le-Petit tomamos 1:500 metros da segunda posição allemã, ao mesmo tempo que a leste de Longueval a abertura era ampliada com a tomada da fortemente defendida posição de Waterlot (herdade).

Em Ovillers onde temos estado combatendo incessantemente desde 7 do corrente, tomamos a aldeia e prendemos dois officiaes e 124 soldados da guarda prussiana que eram os unicos sobreviventes. A chuva n'esse dia foi incessante e de tarde a lucta paralisou. Até esta data os inglezes tinham feito 11:000 prisioneiros e tomado 3 morteiros de 8 pollegadas e 3 de 6 pollegadas, 4 peças de 6 pollegadas, mais 5 peças de grosso calibre, 37 peças de campanha, 30 morteiros de trincheira e 66 metralhadoras.

No dia 18 um espesso nevoeiro e violenta chuva vieram estorvar as nossas operações. Todavia tomámos uma trincheira allemã ao norte de Ovillers. De tarde, o inimigo, depois de ter recebido importantes reforços, começou um importante contra-ataque com pelo menos 13 batalhões, contra Longueval e o bosque de Derville, precedido de um bombardeamento com granadas de gazes asphixiantes e lacrimogeneas. A lucta proseguiu toda a noite e ao mesmo tempo que o inimigo era derrotado na herdade de Waterlot, conseguia retomar Longueval.

Na quarta-feira de tarde, porém, foi reconquistada pelos inglezes a maior parte do terreno perdido.

Na manhã de 20 retomámos as posições de Derville e de Longueval e adquirimos mais algum terreno. Ao sul de Thiepval fizemos um importante avanço por meio dos nossos contingentes de bombardeamento no reducto de Leipzig.

E' manifesto que n'estes varios contaques os allemães tiveram enormes perdas. Um regimento tinha perdido 2:000 dos seus 3:000 homens e um batalhão havia perdido 980 dos seus 1:000 soldados.

Na tarde de 20 desalojamos o inimigo da floresta de Fourneaux, o ponto mais elevado d'estas paragens. N'essa noite, depois de intenso bombardeamento com granadas de gazes os allemães contra-atacaram e retomaram a parte norte d'esta floresta.

Na sexta-feira houve um descanço, e os aeroplanos britannicos aproveitaram o bello tempo que fazia e bombardearam muitos pontos importantes á rectaguarda das linhas allemãs.

A imprensa allemã esforça-se por fazer acreditar que os ultimos successos dos alliados são inferiores aos alcançados pelos allemães em Verdun no mesmo espaço de tempo. Merece a penna demonstrar que tal pretensão é falsa seja qual for o ponto de vista por que se encare.

A offensiva dos alliados na Picardia foi superior em todos os sentidos ás primeiras semanas dos ataques allemães a Verdun; atacamos forças inimigas muito mais numerosas e n'uma extensão muito maior; ganhamos mais terreno e mais rapidamente; fizemos mais prisioneiros e tomamos mais peças; a nossa preparação pela artilharia foi mais exacta e efficaz e perdemos muito menos homens.

Esta comparação é feita com a primeira étape da batalha de Verdun quando os allemães estavam no auge dos seus successos.

Durante este periodo na Africa realisou-se um solido avanço em varios sectores.

No dia 18 de julho o general Smuths informou que as columnas allemãs que tinham tentado cortar as nossas communicações com o norte de Handeni e nas linhas ferreas do norte, foram repellidos para a costa norte abaixo do rio Pangani, soffrendo importantes perdas. A oeste nas praias do lago Victoria a força sob o commando do general de brigada «sir» C. Crewe tomou a cidade de Muanza no dia [illegible] do corrente.

A guarnição allemã embarcou n'um vapor do lago e fugiu em direcção ao sul perseguida pelos nossos navios armados. A cidade de Muanza é o principal porto allemão do Victoria e Nyanza.

O ataque do «sir» C. Crewe significa que a colonia allemã está agora sendo assaltada simultaneamente pelo norte, oeste, sudoeste e sul. — (*Havas*).

Homenagens a Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 24. — As colonias alliadas preparam uma grandiosa recepção ao senador Ruy Barbosa no seu regresso de Buenos-Ayres. Os governos dos Estados preparam tambem varias festas ao grande brasileiro, que sempre se tem batido pelos interesses dos povos neutros. — (Americana).

A favor dos orphãos da guerra

RIO DE JANEIRO, 24. — No lyceu Francez realisou-se uma festa em beneficio dos orphãos da guerra prestando o seu concurso as creanças das escolas portuguezas. A receita foi importante, devendo ser brevemente remettida para a Europa, por intermedio das legações. — (Americana).

Os alliados nos cinémas

SÃO PAULO, 24. — A imprensa protesta contra o rigor das auctoridades do Estado, que, sob o pretexto da mais absoluta neutralidade, não consentem na exhibição de films dos paizes alliados com scenas de caracter patriotico. — (Americana).

Uma exposição de desenhos sobre assumptos da guerra

RIO DE JANEIRO, 24. — A Liga a favor dos alliados inaugurou uma exposição de desenhos sobre assumptos de guerra, feitos por diversos artistas dos paizes alliados. — (Americana).

A politica grega

PARIS, 24. — Reuniu em Athenas o conselho de ministros para o exame da politica externa e fixação das eleições legislativas. — (Americana).

Austriacos derrotados — Tropas nos Carpathos

PARIS, 24. — Grandes forças de cavallaria russa tomaram a via ferrea de Delatyn-Vorochta, derrotando os austriacos.

Aos Carpathos chegaram, entre outras tropas, duas divisões do exercito de Koewes. — (Americana).

Auctorisação a um commerciante

Foi deferido o requerimento em que o sr. Antonio Emilio de Carvalho Parateca pedia auctorisação para continuar a exercer a sua actividade commercial.

Na Imprensa Nacional

A inauguração da cooperativa «A Pensionista»

No edificio da Imprensa Nacional realisou-se hoje a inauguração da Cooperativa «A Pensionista» cujo «bonus» de consumo, em vez de ser distribuido pelos socios, será capitalisado, revertendo para pensões ás familias dos socios fallecidos.

A cooperativa está installada n'uma das dependencias do novo edificio e tudo quanto ali se vê mostra bem a boa vontade que todos teem empregado para a tornar modelar.

A assistencia que aguardava a chegada do sr. presidente da Republica, que promettera assistir á sessão solemne, era extraordinaria. Do governo estavam presentes os srs. dr. Antonio José de Almeida, presidente do ministerio, coronel Mousinho de Albuquerque, ministro do Interior, Antonio Maria da Silva ministro do trabalho, deputados drs. Barbosa de Magalhães e Costa Junior, dr. Santos Lucas, director da Casa da Moeda, e o sr. Luiz Derouet, director geral, com todo o pessoal. Minutos antes da 15 horas chegava o sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do seu secretario, sendo aguardado pelas pessoas que mencionamos. Uma orchestra executou a «Portugueza», seguindo todos para a sala da composição que estava ornamentada com flores, bandeiras e trophéus e onde se realisou a sessão solemne.

Tomou a presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, que tinha á direita o sr. presidente do ministerio e á esquerda o sr. ministro do trabalho. Abriu a sessão o sr. Luiz Derouet, que agradeceu a presença do chefe do Estado, ministros do governo e mais entidades que se encontram presentes. Seguidamente mostrou quaes os fins da cooperativa e terminou por saudar todos os seus subordinados pelos esforços empregados, apresentando n'esse sentido uma moção que foi approvada por acclamação.

O operario graphico Norberto de Araujo explicou os trabalhos que se fizeram para a fundação da cooperativa. O sr. ministro do trabalho diz que a festa de hoje é grande, a melhor que se tem realisado n'esse genero. Mostra o que é o cooperativismo em Inglaterra e termina por declarar que ao operario pertence a regeneração do futuro e que n'elle confia plenamente. Fallam depois os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Costa Junior, que teem palavras de elogio para os operarios. N'esta altura foi offerecido ao sr. Derouet, num luxuoso estojo, um artistico diploma de socio benemerito da cooperativa. A assistencia saudou a offerta com palmas, explicando depois o sr. Theodoro Ribeiro o que representava essa homenagem da parte do pessoal.

O sr. dr. Bernardino Machado encerrou a sessão elogiando n'um breve discurso o pessoal da Imprensa Nacional terminando por dizer que a antigo amigo e deve parte da sua educação a um operario sahido da Imprensa Nacional e que depois foi para a Universidade de Coimbra.

Está certo que este governo e os que se lhe seguirem hão-de tomar a defeza das classes operarias.

Finda a sessão, realisou-se a visita ás installações da cooperativa, retirando depois o sr. dr. Bernardino Machado e os ministros.

ECHOS & NOTICIAS

(Communicados e informações)

NO CAMPO PEQUENO

Assistencia elegante á corrida de hontem no Campo Pequeno, em festa artistica de Thomaz da Rocha:

Madame Belfort Ramos, condessa de Calhariz, viscondessas de Silvares de Oliva; D. Julia Gomes de Miranda, D. Anna Tavora de Noronha Porto, D. Maria Rosa de Barros Lima Salgado, D. Maria da Nazareth de Almeida Coutinho Infante da Camara, D. Marianna Vianna de Lemos da Costa Salema, D. Pilar Castiano Neves, D. Magdalena da Cunha Sotto Maior de Ferreira Pinto Basto, D. Pilar da Cunha Sotto Maior de Ferreira Pinto Basto, D. Jeronima de Macedo e Brito de Romero, D. Thereza de Calheiros (Gouveia), D. Luiza e D. Anna de Souza Holstein (Palmella), D. Maria Carlota Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte) e irmãs, D. Edith Hapton, D. Maria Augusta de Carvalho de Moraes, madame Eduardo Brazão, D. Bertha Manjerim Bastos do Castello Branco, madame Pereira Rosa, D. Maria Luiza Cordeiro Feio, D. Emma Ferreira de Almeida, D. Josephina de Couto e Castro, D. Nathalia Rosario Pinto, D. Christina Garin, D. Josephina de Araujo Borges, madame Caratão e filha, D. Christina Liebermeister, D. Gabriella de Quintella de Mendonça Gavazzo, D. Julia de Tedeschi Bettencourt, madame Theotonio Segurado, D. Laura Gomes de Faria e filha, D. Maria Constança Teixeira Dias, madame Emygdio da Silva, mademoiselle Andresen etc., etc.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem na egreja parochial dos Anjos, pelas 11 e meia horas da manhã, o casamento da sr.ª D. Maria Anna de Magalhães Collaço da Fonseca Acciaioli, gentilissima filha da sr.ª Lia de Magalhães Collaço da Fonseca Acciaioli e do sr. dr. Manuel da Fonseca Acciaioli, juiz de direito, com o sr. Arthur Tamagnini de Sousa Barbosa, filho da sr.ª D. Fatima Carolina Correia de Sousa Barbosa e do sr. Arthur de Abreu Tamagnini de Sousa Barbosa, já fallecido.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pae da noiva e o irmão do noivo, sr. João Tamagnini de Sousa Barbosa.

Durante a ceremonia foram executados no orgão varios trechos musicaes.

Finda a ceremonia religiosa foi servido na elegante residencia dos paes da noiva um finissimo «lunch» fornecido pela Pastelaria Fernandes.

A noiva vestia uma riquissima «toilette» em Liberty e renda, com veu de tulle preto com uma linda grinalda de flôr de laranjeira.

Assistencia: D. Rachel Bluteburg, D. Fatima Carolina Correia de Sousa Barbosa, D. Lia de Magalhães Colaço da Fonseca Acciaioli e filhas, D. Maria do Céu e D. Lia, D. Maria Luiza da Cunha e Silva Tamagnini Barbosa, D. Maria Gertrudes Acciaioli de Sá Nogueira, D. Maria de Lourdes de Magalhães Colaço Acciaioli da Silva Figueiredo, D. Maria del Consuelo Marçal de Macedo, D. Maria Francisca de Avillez da Fonseca Acciaioli, D. Sarah Rebello de Andrade, D. Maria Amelia Tamagnini Barbosa, etc., etc., e os srs. conde de Avillez, João e Frederico Tamagnini Barbosa, dr. Manuel da Fonseca Acciaioli, Luiz de Oliveira, dr. João da Silva Figueiredo, Albert Henry Frisbee, Jorge de Avillez de Aguiar e Menezes (visconde da Torre do Berrenho), Jorge Maria Raymundo, etc., etc.

Os noivos partiram em automovel para Cintra, seguindo depois para o Minho.

Na corbeille dos noivos viam-se valiosas e artisticas prendas.

— Realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Rachel Saragga Seabra com o sr. Cesar Leiria, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Thereza Ramos Leiria e D. Judith Saragga Seabra Pinto e de padrinhos os srs. José de Padua e Augusto Pinto.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

Viscondessa de Maiorca, D. Maria Amelia Pinheiro Torres, D. Amelia da Luz Novaes, D. Maria Barbosa de Vasconcellos e Castro, D. Adelaide da Silva Correia de Lacerda, D. Anna Amelia dos Santos Silva, D. Eugenia Maria de Noronha, D. Adelaide Herminia Martins e Silva, D. Candida Fernandes Grança, D. Maria Amelia Bravo Borges, D. Elisa Vieira da Cunha Kophe.

E os srs.:

Vasco Ortigão de Sampaio, Alfredo da Silva Veiga, José Luiz d'Araujo, João Cardoso dos Santos, Francisco Barbosa da Motta Coelho, Octavio Pinto das Neves, general Francisco Augusto Pereira da Silva e Antonio Eduardo Ferreira Barbosa Junior.

— Completa hoje 95 annos a sr.ª D. Maria da Conceição Barral Filippe, mãe do fallecido sub-delegado de saude sr. dr. Carlos Barral Filippe.

EXPOSIÇÃO

Na séde da Sociedade Portugueza de Photographia, á rua das Chagas, inaugura-se depois d'ámanhã a exposição de photographia pictorica japoneza, que está despertando um grande interesse.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para o Bussaco, onde vão passar o verão, a sr.ª D. Sophia Burnay de Mello Breyner (Maira) e seus filhos.

— Parte no proximo dia 1, para a Granja, com sua filha a sr.ª D. Carmen, a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios.

— Regressou a Braga o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

— Partiu para a sua Quinta da Boteiheira, no Douro, a sr.ª D. Guilhermina Pinto da Cunha.

— Estão em Entre-os-Rios o sr. dr. Queiroz Ribeiro e sua esposa a sr.ª D. Izabel Corte Real.

— Está no Porto, com sua esposa, o sr. João Arroyo.

— Partiu para Cascaes o sr. Guilherme Spratley.

— Partiu para Mondariz o sr. João Machado Mendes.

— Chegaram a Lisboa os srs. Sebastião José da Silva, João Amaral, Sebastião Teixeira de Carvalho, Manuel Formigal, João de Deus Paula Fernandes da Costa, João Coutinho de Ramos e Alfredo Nunes Ribeiro.

— Com sua familia parte esta semana para a Feitoria, Oeiras, o sr. Jorge Coilaço.

— De Lisboa seguiu para as Caldas de Vizella, o sr. Alfredo Barbosa dos Santos.

— Vindo de Coimbra encontra-se n'esta cidade o sr. José Soares J. Pereira.

— Encontra-se n'esta cidade de regresso do Maranhão, o sr. Alfredo Guedes d'Azevedo.

DOENTES

O sr. Chagas Franco, governador civil, que tem estado doente encontra-se já restabelecido tendo já hoje ido ao governo civil onde foi muito procurado.

LUTUOSA

Em Aveiro falleceu o sr. Manuel Leal Lopes, proprietario e antigo depositario da Companhia dos Tabacos.

Jardim Zoologico

Muita gente foi hontem ao parque das Laranjeiras, com a esperança de vêr o hippopotamo, recentemente chegado da Zambezia, o que não conseguiu por ella ainda não estar a installação que de proposito foi para elle arranjada.

Depois d'ámanhã á tarde será esse pachyderme para ali transferido, tendo a direcção da Sociedade do Jardim Zoologico feito convites para assistir a esse acto.

Sport

Sport de esgrima no Exercito

Começa amanhã, no jardim da Estrella, o campeonato militar de esgrima para officiaes e sargentos e ao qual concorrem atiradores de todas as unidades do exercito.

Disputam-se n'essas provas — Equipes e Individual, — com os seguintes premios: Equipes, 15$00 e 3$00. Prova individual, 60$00, 50$00, 40$00, 20$00 e 10$00.

NOTAS DIVERSAS

A assignatura presidencial realisa-se amanhã, pelas 17 horas, no palacio de Belem.

— Sobre melhoramentos na cidade de Lamego e concessão de um subsidio para a parada agricola que terá logar n'aquella cidade por occasião das festas dos Remedios, esteve hoje conferenciando com o sr. ministro do fomento o deputado sr. dr. Vasco de Vasconcellos.

— O sr. ministro da instrucção, acompanhado do pessoal do seu gabinete, visitou hoje as obras do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda. Tambem estiveram em visita, áquella Tapada os professores e alumnos do Instituto Agronomico de Madrid.

— Uma commissão de pescadores de Lisboa procurou hoje o sr. ministro da marinha a quem pediu providencias contra o facto dos pescadores da Costa de Caparica não consentirem que elles ali vão, tendo na passada quinta feira mettido no fundo um barco com carga de sardinha e aggredido depois os tripulantes.

— Com o sr. governador civil conferenciou hoje sobre o horario de trabalho uma commissão de operarios da construcção civil.

PEQUENAS NOTICIAS

O Centro Democratico de Belem nomeou delegado ao congresso do Partido Republicano Portuguez o sr. Angelo Tavares Adão.

— Sob a presidencia do sr. governador civil, estando presentes os vogaes srs. Oliveira, Monteiro e Augusto de Lacerda, reuniu hoje o conselho regional das associações, occupando-se de varias reclamações de socios contra as direcções de varias associações por falta de pagamento de subsidios.

— Queixou-se Josepha Rodrigues Alvares, moradora na rua do Terreiro do Trigo, 34, 3.º, que uma tal Elvira, residente na rua dos Remedios, a aggredira com quatro facadas, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de Marinha, evadindo-se a aggressora.

— Pouco depois das 15 horas de hoje, manifestou-se incendio na papelaria da rua de S. Nicolau, pertencente a Antonio Franco, sendo o sinistro, motivado por ter explodido uma lata com benzina que estava nas traseiras da loja. Arderam muitos artigos, sendo os prejuizos algo importantes. Compareceram no local o pessoal e material dos bombeiros municipaes e voluntarios e muito povo.

— Esta manhã, os guardas fiscaes Santos e Nascimento, da 1.ª companhia, apprenderam na estação do Rocio a Antonio Joaquim, empregado dos caminhos de ferro, uma porção de revolveres e pistolas. Recolheu ao Governo Civil, onde ficou incommunicavel.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	[illegible]	[illegible]
Londres, 90 d/v.	[illegible]	—
Paris, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
Suissa, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	[illegible]	[illegible]
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
T.t. de 1:000$	[illegible]	[illegible]
» 500$	[illegible]	[illegible]
» 100$	[illegible]	[illegible]

Externas: 1.ª serie, [illegible]; 3.ª [illegible], e 4.ª [illegible].

Acções: Lisboa e Açores, 121$50; Ultramarino, assent. e coup., [illegible]; Aguas, [illegible]; Carenque, [illegible]; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, [illegible]; Moagem (nova) [illegible]; Phosphoros, coup. [illegible], e assent., [illegible]; Tabacos, coup., [illegible].

Obrigações: Aguas, assent., [illegible]; Predios 6 0/0, serie A, [illegible], e 5 0/0, serie A, [illegible]; Ambacas, [illegible]. Norte e Leste, 1.º grau, [illegible], e 2.º grau, [illegible]; Beira Alta, 2.º grau, [illegible]; Caminho de Ferro de Benguella, [illegible].

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Como a França prepara a sua mocidade

O projecto Chéron foi votado, instituindo a preparação militar obrigatoria — E o que se faz em Portugal?

«O senado francez terminou ás 4 horas da tarde do dia 20 de julho a discussão do projecto de lei que institue a preparação militar obrigatoria.

«O artigo 1.º da proposta fixa o principio da obrigação da preparação militar dos mancebos de mais de 16 annos, e essa obrigação é egualmente applicada aos licenceados submettidos aos exames previstos pelas leis francezas de 1905 a 1913.

«A «preparação militar» será dada, de principio, nos estabelecimentos de ensino, depois nas sociedades de tiro, de «sport», de gymnastica, etc., dirigidas, ou melhor orientadas, por uma commissão composta de homens de todas as tendencias politicas. Nas localidades em que não houver sociedades o ministro da guerra organisará centros de instrucção.»

Publicamos esta informação official com extraordinario contentamento.

Na «Capital» fizemos uma campanha persistente—que continuaremos—em que advogámos esta fórma orientadora que a França adoptou.

Sustentámos sempre que as nossas sociedades não deviam ser de Instrucção Militar mas de Preparação Militar. E' esse o espirito da lei franceza. E' esse o desejo do general Roques, preparando e prevendo o futuro do seu paiz. Antes de fazer militares é preciso fazer homens. Antes de instruir militarmente é preciso preparar para fazer e soffrer essa instrucção.

Quando ha dias se julgou interessante organisar e se organisou uma «parada» das nossas sociedades de Instrucção Militar verificaram alguns instructores que muitos dos alistados mal podiam com as armas para fazer caminhadas relativamente curtas! No facto veiu o primeiro ensinamento de que antes de tudo ha necessidade de formar um rapaz forte.

O rapaz forte, torna-se em pouco tempo um homem forte. «De homens fortes—disse em 1870 o general Chanzi; disseram-o em 1916, os generaes Petain, Cordonier, de Castelnau, de Esperey—facil é a fazer-se bons soldados».

E como vae ser posta em execução a lei Cheron?

«Para instructores militares, nos tempos de guerra, recorre-se aos officiaes evacuados da frente por ferimentos. O ensino é creado n'um regimen de liberdade, n'aquelle em que funcionam o ensino primario e secundario».

O general Roques, terminou a discussão do projecto respondendo ás observações do senador Lemarzelle:

«O governo francez applicará a nova lei segundo o espirito do Senado que a votou, isto é no espirito da União Sagrada. (Muito bem! muito bem!

«Vae esforçar-se por utilisar todas as boas vontades que se offereceram para preparar a nossa mocidade a cumprir o seu dever militar.

«Conta que se os jovens classes tiverem de participar da victoria, o farão com uma preparação melhor, mas com não menos ardor patriotico que as classes mais antigas (muito bem! muito bem!)»

Este extracto official indica os propositos, altamente patrioticos da França, prevendo o futuro.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Ainda o projecto de lei Cheron

que, pela sua actualidade, prima a publicação d'outras noticias e artigos, que serão insertos a seguir.

Notas do dia

Ainda o torneio da «Taça Amadora»

Publicamos a seguir os detalhes technicos do lindo torneio da Amadora, que foi seguramente a mais bella festa d'armas que ha annos se tem realisado. E' uma documentação curiosa:

1.ª VOLTA—1.º Fernando Farinha, «junior» vence Eduardo Faria, «junior» por 3 a 1 toques em 3' 14".

2.º—Jorge Paiva, «senior» vence Mario Cunha, «junior» por 3 toques em 3' 17".

3.º—Francisco Fernandes, «junior» vence Luciano Augusto, «junior» por 3 a 2 toques em 5'.

4.º—Mario de Noronha, «senior» vence Luiz Augusto dos Santos, «junior» por 3 toques em 30".

5.º—Americo Durão, «junior» vence Antonio Montez, «senior», por 2 a 1 toque em 4'.

6.º—Eduardo Coquet, «junior» vence José Mendes, «senior», por 3 a 2 toques em 6' 30".

7.º—Pinto d'Almeida, «junior», vence Jorge Furtado Coelho, «junior», por 3 a 1 toque em 1'.

8.º—Albano dos Prazeres, «junior», vence Carlos Pinto dos Santos, «junior», por 3 a 2 toques em 4' 20".

9.º—Dr. Manuel de Pitta e Castro, «senior», vence Marciano Beirão, «senior», por 3 a 1 toque em 1' 30".

10.º—José Formosinho Simões, «junior» vence Manuel Pereira Caraça, «junior», em 6'.

2.ª VOLTA—1.º Jorge Paiva vence em 2' 40" por 3 toques a 1, dr. Manuel de Pitta e Castro.

2.º—Eduardo Coquet vence em 47" por 3 toques a 1, Albano dos Prazeres.

3.º—Mario de Noronha vence em 36" José Formosinho, por 3 toques a 1.

4.º—Americo Durão vence em 45" por 3 toques a 1, Francisco Fernandes.

5.º—Fernando Farinha vence em 1' 11" por 3 toques, Pinto d'Almeida.

Poule final: 1.º Mario Noronha, 4 victorias, sobre Paiva 3|2; sobre Durão 3|2; sobre Coquet 3|0; sobre Farinha 3|2.

2.º—Jorge Paiva com 3 victorias sobre Durão por 3|2; sobre Coquet 3|1; sobre Farinha por 3|1.

3.º—Fernando Farinha com 2 victorias sobre Durão por 3|0; sobre Coquet por 3|1.

4.º—Eduardo Coquet com 1 victoria sobre Durão 3|0.

5.º—Americo Durão.

Com estes detalhes verifica-se da superioridade dos esgrimistas vencedores e do ardor com que todos se combateram.

Todos os esgrimistas affirmaram valor. Os que ganharam affirmaram além d'isso, uma excellente *fórma*, explicavel porque o mestre d'armas Carlos Gonçalves sabe trabalhar e obriga a trabalhar os seus alumnos. N'esta vantagem de *fórma* realça a sua superioridade.

Mario de Noronha, o campeão, esteve magistral. Que admira? E' elle um velho e glorioso jogador de espada, conhecendo bem a esgrima. Jorge Paiva esteve magnifico; Coquet confiante; Farinha, maravilhoso; Durão energico; Dr. Pitta, brilhante; Montez, forte; Beirão bem; Pinto d'Almeida vigoroso, etc.

Houve derrotas de «consagrados» na primeira e na segunda «voltas». Mas não se julgue, pelo facto, que as derrotas foram facilmente conseguidas! Não. Os vencedores tiveram de utilisar todos os seus recursos de atiradores.

E a proposito da festa, que fica honrando a Amadora, diremos que o jury esteve á altura do torneio e que formado por 4 mestres, incluia tambem o amador N. de Campos Junior, representante do benemerito Gymnasio Club.

*

Os campeonatos nacionaes d'esgrima

Deve terminar depois d'ámanhã a inscripção dos esgrimistas concorrentes aos campeonatos nacionaes d'esgrima, cuja responsabilidade technica e organisadora pertence, todos os annos ao Centro Nacional de Esgrima. Diz-se que no proximo sabbado já será disputado o campeonato de «juniors».

Recebemos a informação de que para estas provas, importantes e officiaes, já se inscreveram dos atiradores da Sala de armas Carlos Gonçalves, os srs. Mario de Noronha, Jorge Paiva, dr. José Pitta e Castro; dr. Manuel Pitta e Castro; D. G.; Augusto Farinha; dr. Mario Jacome; Mario Cunha, Fernando Farinha e Americo Durão e vae inscrever-se um atirador do Sport Lisboa e Bemfica, o sr. Eduardo Coquet, cujo merecimento se revelou na Amadora.

Algumas anecdotas

Como os allemães arranjaram um novo sport...

Hoje de manhã, n'uma roda de homens do «sport», lia-se a «Gazette de Cologne». Chegou á altura d'uma noticia local. O jornal encontrava a apedo · philosophale para debelar a crise economica em quatro palavras: «comer menos, mastigar mais» propondo-se ensinar ás creanças este «sport» novo:—a mastigação hygienica e correcta. Por exemplo: para os legumes bem preparados 30 movimentos; pão e carne 50 movimentos de queixos; nos e figos uma centena de movimentos.

Quando ouviu a noticia um dos presentes que é um esgrimista notavel, perguntou:

—«E quantos movimentos de queixos fariam elles para roer... sim para roer o cabo d'uma raquete?

Os grandes records

De Eduardo Fabre na America

Communicam da America que o sr. Eduardo Fabre ganhou a prova das sete milhas em estrada, que foi organisada pelo Caledonian Sport Club e tem caracter annual, percorrendo a distancia em [illegible] minutos. Bateu os famosos corredores pedestres Martineau e Lefebre por 4 e 5 minutos respectivamente.

TOURADAS

Algés—A corrida annunciada para o proximo domingo é cheia de attractivos e deve chamar a Algés enorme concorrencia.

Apresentam-se a bandarilhar os melhores amadores da Escola Luciano Moreira e este artista lidará á hespanhola um touro.

E' cavalleiro amador José Gomes, apresentando-se tambem um bom grupo de forcados.

Antonio Preto e a sua «troupe» desempenharão o sensacional intermedio intitulado «Pedro o Cosido».

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, em audiencia do jury, deviam hoje responder João Alves, Alvaro dos Santos Manamar, Henrique Alberto Ferreira, Antonio Gomes de Lemos e Emygdio Alves, accusados de vadiagem e de estarem implicados no roubo de lettras feito á firma G. Dabedont, na importancia de 7.243$00.

Como não tivessem comparecido algumas testemunhas de accusação, o julgamento foi addiado «sine-die».

No Salão Foz

«Los Monigotes» pelos Santo-Ferry

«Los Monigotes», ahi os temos outra vez hoje no Salão Foz interpretados pelo dueto Santo-Ferry com o concurso de Carmen Sevilla. Comedia engraçada e admiravelmente interpretada pelos dois duetistas que sabem dar-lhe um cunho de verdade. São interessantissimos esses dois artistas e o publico que não applaude senão o que lhe agrada, recebe sempre Santo-Ferry com uma admiravel alegria e victoria os seus trabalhos com muitas palmas. Lá estaremos hoje na segunda sessão, porque é n'essa que os dois artistas representam a interessante comedia e tambem para ver a bailarina descalça, a Nelly-Nelly que nas suas danças classicas é admiravel; é um bello numero adquirido pelo Salão Foz. Mario Alfaro apresenta hoje alguns dos seus melhores trabalhos de ventriloquia; é que elle sabe escolhe-los para as recitas da moda e hoje lá temos no bello salão, tudo quanto ha do mais chic na nossa primeira sociedade.

Carmen Sevilla faz as suas costumadas danças hespanholas com brilho e com salero, não faltará a abrilhantar o espectaculo de hoje, isto não falando nos *films* animatographicos e no concerto pelo sextето Thomaz de Lima.

A arte de roubar

O commerciante de S. Francisco da Serra, concelho de S. Thiago do Cacem, sr. Custodio Ventura, encontra-se actualmente em Lisboa a tratar de negocios da sua casa. Quando hoje desceu de um carro electrico na praça do Commercio foi abordado por dois desconhecidos que com elle travaram conversa, indo todos para o centro da praça. O «conto do vigario» entrou em scena e mais tarde esse commerciante appareceu no governo civil bastante afflicto a participar que os taes individuos lhe tinham apanhado 200 escudos.

—Quando Francisco Sequeira, residente em Salvaterra de Magos, passava esta madrugada pela calçada de S. Francisco, foi assaltado por quatro individuos desconhecidos que o aggrediram e emquanto dois lhe deitavam as mãos ao pescoço os outros furtaram-lhe objectos e a quantia de 25 escudos.

Queixou-se Bernardino Muiz, cozinheiro do vapor «New-Castle», surto no Tejo, de que ao passar na calçada do Ferregial tres individuos desconhecidos o assaltaram, tapando-lhe a bocca e furtando-lhe 20 pesetas e alguns objectos de ouro.

—A Maria da Piedade Dias, hospedada no hotel Rocio, furtaram ali um relogio e medalha de ouro e outros objectos, ignorando-quem seja o gatuno.

—Daniel Rodrigues Custodio, residente na rua do Arco da Graça, 10, 3.º, foi preso a pedido de Joaquim Mano, residente na rua dos Remedios, 40, 3.º, que o accusa de lhe ter furtado diversos objectos de ouro e roupas, tudo no valor de 182$00.

—Os gatunos arrombaram a porta da residencia de Mario Francisco Serrão, rua Visconde Valmór, lettras I. F., 2.º, actualmente em Odemira, e ahi praticaram um roubo, ignorando-se por emquanto a importancia. A policia ficou de guarda á casa.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Notas de arte

A Pintura Vaporisada

A pintura vaporisada é um processo de decoração tão simples e conhecido, que eu não pensaria em descrevel-o aqui, se algumas das leitoras das «Notas de Arte» me não manifestassem este desejo.

Pôz-me immediatamente á disposição de cada uma é o meu programma, obrigação que me impoz ao acceitar o honroso convite de dirigir esta secção.

A pintura vaporisada é applicada sobre tela, setim, velludo, papel, louça, barro, etc.

Servimo-nos para isto de plantas naturaes seccas, «caches», isto é moldes executados ora para positivos, ora para negativos, empregando o vaporisador para a applicação das tintas.

O vaporisador

O vaporisador que aqui desempenha um papel importante, pode ser de dois feitios.

Um d'elles é composto de dois tubos de vidro, ou então de metal, ligados um ao outro por uma junta de metal que gira sobre si, abrindo em angulo. Uma das extremidades do tubo é cortada a direito, a outra terminada em bico; um dos tubos é mais pequeno do que o outro. Collocam-se dentro do metal, virando as duas partes que teem o orificio mais pequeno e em bico um para o outro, collocando o da haste mais comprida a meio do outro.

Sem isto não se consegue a vaporisação.

Mergulha-se o maior tubo dentro do frasco que contem o liquido, que vae ser empregado e o outro introduz-se na bocca, para soprar com força, sem nunca aspirar.

Obtem-se assim uma chuva quasi imperceptivel que espalha suavemente o liquido colorido sobre o tecido ou louça, etc., que vae ser decorado.

O outro, é egual ao vaporisador de toilette, mas é mais caro do que o primeiro e de menos duração, por causa da pera de «caoutchouc».

O seu emprego é conhecido por isso, seria ocioso falar mais sobre elle.

Como se trabalha

Seja qual fôr o vaporisador escolhido,—deveremos primeiro esticar o tecido sobre o estirador solto, por meio de «punaises».

Collocando-o então verticalmente, fixa-se sobre o tecido a planta secca ou o «cache» em cartão, por meio das mesmas «punaises» ou com alfinetes.

Para executar esta pintura, deveremos estar um pouco distante do estirador, para que o liquido vaporisado chegue á obra em gottas o mais tenues possivel, para evitar o borrão.

Em seguida, levanta-se a planta ou o «cache», no logar do qual apparece o desenho em silhouette branca ou da côr do tecido, destacando-se-lhe o fundo vaporisado.

O trabalho pode ficar apenas assim, mas será consideravelmente mais encantador se lhe accentuarmos os contornos com um pincel ou com um lapis de côr, indicando tambem as nervuras das folhas.

O principal encanto d'este processo consiste sobretudo no esbatido dos tons, que permitte obter um claro-escuro com tintas mais ou menos luminosas, até ás mais excentricas e artisticas combinações de luz.

Ha tintas especiaes, que ajudam mais no trabalho, mas poderemos, em espirito de economia, utilisar as tintas indeleveis.

Pintura em espargido

Irmã gemea da primeira, esta pintura em pouco differe da outra.

A applicação é a mesma, o assumpto egual; apenas diverge na substituição do vaporisador pela grade e um pincel e pela collocação do estirador em horizontal em vez de ser em vertical.

A tinta cae em espargido, formando fundo sobre todas as partes que não são cobertas pela planta ou pelo «caches». Este retira-se com cuidado, ficando revelado o desenho muito nitido, destacando-se em claro.

«Diatomea»

O que é «Diatomea»?

E' uma composição porosa que tem a propriedade de se impregnar de fluidos inflammaveis e incapaz á carburação do ar.

Introduzido no frasco carburador da pyrogravura, absorve por completo o liquido, provocando abundantemente a evaporisação dos vapores combustiveis, conservando a incandescencia do lapis com extrema facilidade e melhor do que com o liquido. Basta uma leve pressão na pera de «caoutchouc» para obter immediatamente uma incandescencia perfeita.

E' menos fatigante e economisa consideravelmente a essencia.

O «Diatomea» impede qualquer explosão ou incendio; diminue o fumo e o cheiro ás vezes desagradavel da benzina.

O «Diatomea» nunca se gasta servindo indefinidamente.

Serve tambem de regulador e faz trabalhar a essencia já fraca, que não dá resultado em liquido.

Emprega-se introduzindo a dose, que se compra em caixas, no frasco carburador; cobre-se com benzina ou com essencia mineral e tira-se o liquido que não ficou embebido. Quando o «Diatomea» estiver completamente secco, a ponto de não incandescer o lapis, deita-se-lhe um pouco de essencia.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Madame de X deseja saber se na verdade me responsabiliso pelas photominiaturas preparadas que forneço. Em 16 annos de continua venda, nunca ninguem teve a mais leve queixa, pelo contrario, quem as adquire uma vez consigna a verdade e a belleza do producto, impeccavel em todo o sentido.

Os assumptos são lindos e variados e a perfeição da photographia e dos vidros sempre fortes e limpidos, ajuda a excendante a produzir obra de arte.

Porque não vem v. ex.ª ao meu «Studio» para as examinar e ver a verdade do que affirmo.

E' dinheiro e tempo, bem empregado, o que não succede com os outros productos identicos.

Bella.

Sim, minha senhora, ensino toda a Arte Decorativa, ou Arte applicada. Conheço todos os processos pelo verdadeiro modo de execução, pois que sou a primeira a receber as novidades de Arte que apparecem.

Ritinha.

A esculptura em vidro é linda, mas muito caros os preparos.

Obtem-se tres planos em relevo perfeito.

Mas só ensino em lições particulares e nunca por escripto nem nos cursos geraes.

E' o proprio vidro que é modelado e não é com «truc» algum.

Em Paris os objectos assim decorados são vendidos por preços fabulosos.

L. S.

que os allemães haviam feito grandes preparativos para atacar a Africa Equatorial Franceza; Berlim apenas procurava um meio de fugir d'uma situação que a deixava sem meios de soccorrer as suas colonias.

As propostas allemãs não encontraram apoio em Washington, limitando-se o ministerio do Estado a remetter—sem qualquer commentario—a proposta allemã ao governo. E o governo recusou-se a discutir as propostas de Berlim.

A diplomacia allemã esforçou-se por provar que tinham sido os alliados que «haviam violado a neutralidade» da bacia do Congo. Ora o texto da Acta de Berlim que o governo allemão invocava tornava a declaração da neutralidade da bacia do Congo facultativa e não obrigatoria e o unico Estado comprehendido pela Acta de Berlim cujo territorio africano havia sido declarado neutral era a Belgica.

Como, ao constituir-se, o Estado Livre do Congo proclamou a sua neutralidade perpetua, quando se tornou colonia belga a obrigação da neutralidade continuou a subsistir. E a Belgica havia-se lealmente esforçado por manter a neutralidade no Congo, mesmo depois da violação pela Allemanha da propria neutralidade da Belgica, acompanhada por actos de tal infamia que não podem ser excedidos em brutalidade pelas tribos de cannibaes do Congo.

A 7 de agosto de 1914, mr. Davignon, ministro belga dos negocios estrangeiros, que havia dado instrucções ao governador geral do Congo belga para observar uma attitude restrictamente defensiva, dirigiu uma nota aos governos inglez e francez perguntando-lhes se tinham a intenção de proclamar a neutralidade dos seus territorios na bacia convencional do Congo.

No dia 9 o ministro belga em Paris assegurava a mr. Davignon que o governo francez estava «muito disposto» a proclamar a neutralidade. Essa attitude em breve se modificou em virtude das hostilidades terem começado na Africa Central, e a 17 d'agosto o conde de Lalaing, ministro belga em Londres, informou mr. Davignon de que nem a Gran-Bretanha nem a França acceitariam essa suggestão.

A acção da Allemanha, tanto no Congo como na Africa Oriental demonstrára as suas verdadeiras intenções. Havia a difficuldade de que na Africa Occidental grandes porções, tanto do Camerun como da Africa Equatorial Franceza, estavam comprehendidas na bacia convencional do Congo, o que — se a neutralidade tivesse sido proclamada — teria dado aos allemães liberdade de atacarem a Nigeria e o Gabão sem o serio risco de serem elles proprios atacados pela retaguarda.

Foi só depois d'uma semana após o insuccesso da proposta belga que a Allemanha—em vista da sua desfavoravel situação na Africa—fez propostas para a neutralidade. A Belgica, comtudo, durante algum tempo esforçou-se ainda por conservar o Congo belga neutral; só a 28 d'agosto, quando o avanço das columnas allemãs para o Ubangi e para o medio Congo constituiram uma ameaça directa ao territorio belga — que, de resto, tinha já sido atacado pelos allemães na região do Tanganyka,— que Fuchs, o governador geral do Congo, teve licença para auxiliar os francezes na sua campanha no Camerun.

Esse auxilio foi pedido por Merlin, governador geral da Africa Equatorial Franceza, e a 30 de setembro forças belgas foram postas á sua disposição.

A allegação allemã de que os bel

picos. O paiz tira o seu nome d'um grande e fundo estuario denominado pelos seus descobridores, os portuguezes, Rio dos Camarões.

E se não denominamos Camarões o paiz cuja conquista estamos descrevendo é isso apenas devido a que a colonia allemã se chamava e figura nos mappas com o nome de Kamerun.

Ao norte do estuario a grande massa vulcanica da montanha Camerun ergue-se abruptamente do mar, attingindo 13.760 pés d'altura. Desde o seculo XVII que os europeus commerciavam com os indigenas que viviam nas suas margens, negros chamados Duala.

Desde o principio até ao fim do seculo XIX, os Duala estiveram sob a influencia ingleza e em geral consideravam o consul inglez mais proximo como seu senhor.

O tratado em que a Allemanha baseou reclamações quanto ao Camerun foi concluido a 15 de julho de 1884 com uma figura familiar aos commerciantes da costa occidental—o rei Bell, da cidade de Bell (actualmente Duala) no estuario dos Camarões. O rei Bell—cujo nome verdadeiro era Mbeli, um verdadeiro principe commerciante, tinha desejado, havia muito, a protecção ingleza, que lhe não fôra ainda concedida, a fim de evitar responsabilidades.

Tendo-se mais tarde revelado os projectos da Allemanha, o consul inglez Hewett seguiu do delta da Nigeria para ir concluir com elle um tratado, quando o dr. Gustav Nachtigal, um celebre explorador do interior da Africa que Bismarck transformou em agente diplomatico, entrou no estuario dos Camarões na canhoneira «Möwe», tendo dez dias antes induzido o rei de Togo a ceder o seu paiz á Allemanha.

O rei Bell esperára longa e baldadamente pelos seus amigos inglezes—cuja lingua, em dialecto, é claro, falava fluentemente—e foi convencido pelo dr. Nachtigal a assignar com elle um tratado.

Quando, cinco dias depois, chegou o consul Hewett, apenas poude colher as lamentações do rei Bell que dizia—esperára vãmente pelos emissarios da grande rainha branca. E o negro tinha razão. A Inglaterra deixára-se preceder pela Allemanha.

Bell e os que o rodeiavam em breve entenderam que os allemães não correspondiam ao que d'elles se esperava e alguns incidentes desagradaveis fizeram com que a Allemanha enviasse uma esquadra, sob o commando do contra-almirante Knorr, á costa do Camerun.

Foi a bordo do *Bismarck*, um navio d'essa esquadra, que o almirante von Scheer, que commandou a armada allemã na batalha da Jutlandia—31 de maio de 1916—fez a sua primeira viagem como official de marinha.

Da restante historia do Camerun, excepto no que diz respeito ás relações franco-allemãs, pouco é necessario dizer.

Durante annos, foi um exemplo frisante dos pessimos methodos colonisadores dos allemães. Em 1906, após grandes escandalos, que deram brado, o governador, herr von Puttkamer, teve de ser destituido, substituindo-o o dr. Seitz, que em 1915 como governador do Sudoeste Africano Allemão, se teve de render ao general Botha.

Em resultado da crueldade com que os allemães trataram a tribu dos Dualas e outras do sul do Camerun, esses indigenas nunca acceitaram de bom grado o jugo allemão e a sua attitude duvidosa antes e depois da declaração de guerra em 1914 foi uma das razões invocada pelos officiaes allemães para explicar o motivo por que abandonaram tão rapidamente a região da costa.

No norte do Camerun, onde muitos dos seus habitantes são musulmanos e os fulas—raça negra—são a casta dominante, os allemães adoptaram em parte o plano mais prudente de

FALLAM OS NUMEROS

O que alimenta o ventre de Lisboa

Segundo a estatistica decresce o consumo da carne e do vinho, sobe o da batata e do arroz

Como todas as coisas verdadeiramente uteis, os numeros em Portugal, com a sua linguagem simples e concisa, que apenas sabe traduzir a verdade, não gosam, em regra, do nenhum favor do vulgo, o qual se compraz, de preferencia, com a musica sonóra das palavras, ainda quando estas são vazias de sentido e de significado. E, a prova do que isto é uma verdade irrefutavel, está em que os trabalhos da repartição de estatistica oficial, a que preside, com incontestavel zelo e proficiencia o dr. Sousa Junior, surgem e desapparecem no nosso meio, engulidos no sorvedoiro da indifferença geral, sem que a maioria procure aproveitar-se do ensinamento que esses trabalhos generosamente offerecem, reduzindo a formulas arithmeticas os problemas vitaes da sociedade portugueza.

Um dos mais recentes trabalhos d'essa repartição, a que se dá a classificação de *folhas de vulgarisação* que, como se verifica, nada vulgarisam, a despeito do seu natural interesse, é consagrada ao *ventre de Lisboa*, estabelecendo o computo da alimentação pelos generos que pagam imposto do consumo e real d'agua e os dados referem-se ao largo periodo que vae de 1864 a 1914, mas com mais minucia no lapso comprehendido entre 1890 e 1914. Ha curiosas informações a colher n'esta estatistica, que seria imperdoavel deixar apenas entregue á poeira dos archivos.

O consumo da carne offerece esta caracteristica interessante: decresce assombrosamente como para dar prazer aos auctores do naturismo. Em 1890 cabia a cada habitante por anno 3[illegible]500 e em 1914 essa percentagem baixára a cerca de 35 kilos! Mas não exultem os apaixonados propagandistas frugivoros. O consumo da carne decresceu, não em virtude da sua propaganda de vulgarisação da cosinha franceza parcimoniosa e elegante, mas pela razão imperiosa de se ter tornado cada vez mais um genero excessivamente caro o que, por esse motivo não figura nos agapes de gente pobre.

O consumo de carne em 1890 está representado na estatistica por 21.285:643 kilos. Em 1912, foi o anno em que esse consumo mais decresceu, attingindo 15.935:729 kilos, tendo subido depois, para se fixar em 1914 na totalidade de 18.921:491 kilos.

O consumo do azeite em Lisboa, que vinha augmentando progressivamente, soffreu um grande impulso com a isenção do imposto do real d'agua.

O augmento que era de 0,77 por cento e por anno, nos annos de 1913-1914 passou a ser de 6,38 por cento o que passou a ter a medida do governo, attingindo a fim que tinha em vista.

Entretanto é curioso frisar que o lisboeta está ainda longe de chegar ao resultado do consumo de azeite na cidade do Porto. Em Lisboa, verifica-se que cada habitante gasta 10 litros por anno e na capital do norte essa cifra eleva-se a 12,212 por habitante, o que dá, numero redondo, 25 por cento a mais. O azeite não só é mais rendoso, mais mais economico que a gordura do porco.

Não deixam tambem de ser interessantes as notas relativas ao consumo das bebidas, tanto do vinho de pasto como das bebidas alcoolicas. O vinho até 15 graus, que é o do consumo habitual em Lisboa, vem sendo consumido em escala decrescente, especialmente depois de 1911. Em 1914 era o consumo annual por habitante de 100,4, ao passo que a capitação em 1910 era de 130 litros. No Porto, a capitação em 1914 era de 139 litros, média sensivelmente egual á do territorio da França em 1912.

Os vinhos de pastos consumidos em Lisboa no anno de 1890 attingiram a cifra de 33.712.540 litros; em 1910 subiram a 50.456.916 e em 1914 desceram a 46.407.040 litros.

Mas, onde o decrescimo é verdadeiramente notavel é no consumo de bebidas alcoolicas. Em 1890 a capitação era de 2,260, passando a ser de 0,390 em 1914, o que representa uma quantidade seis vezes menor approximadamente. Comparado o consumo, entre nós, com o dos restantes paizes, vê-se que Portugal é um dos mais morigerados. Assim, em 1912 as capitações do consumo annual de bebidas alcoolicas eram: Dinamarca, 6,74; França, 3,86; Suecia, 3,60; Hollanda, 3,24; Russia, 2,95; Allemanha, 2,90; Norte America, 2,72; Belgica, 2,72; Suissa, 1,91; Inglaterra, 1,76; Noruega, 1,61; Italia, 0,63. Verifica-se, pois, que Lisboa está muito abaixo d'estes numeros, facto ainda mais para salientar, visto que a sua capitação de 0,39 não é de alcool puro, mas de aguardente a 50 graus na sua grande parte. O Porto ainda consome mais alcool. A capitação relativa ao anno de 1914 era de 0,323 litros.

Entraram no anno de 1890, em Lisboa, 679.891 litros de bebidas alcoolicas, numero que desceu em 1914 a 196.957 litros.

De 1912 a 1914 o consumo de arroz cresceu cerca de oito vezes. Sendo um excellente genero de alimentação, o pobre encontra n'elle um elemento de defesa contra a carestia da vida. Em 1912 consumiram-se na capital 49.672 kilos de arroz e em 1914 esse numero ascendeu a 415.749 kilos.

A' medida que o consumo da carne decresce, vae augmentando o gasto das batatas. Em 1890 consumiram-se 9.704.742 kilos; em 1911, elevou-se o consumo a 24.320.083 e em 1914 estava em 22.541.164.

O consumo de fructas frescas e seccas em Lisboa no anno de 1890 foi de 12.821.340; em 1911 foi de 16.377.689 em 1914 de 16.736.155 kilos. As azeitonas entraram na alimentação com o peso de 629.857 kilos em 1890 e 804.610 em 1914.

Em resumo, pela estatistica, verifica-se que a população de Lisboa comia já em 1914 16 por cento menos do que comia em 1890!

Conferencias

Na quinta feira, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Manuel de Vasconcellos, na séde da Associação de Classe dos Compositores Typographicos, travessa da Agua da Flôr, 55, a segunda conferencia subordinada ao thema «Saturnismo e as doenças profissionaes dos typographos».

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,15 — Amor em automovel.
EDEN—Não ha espectaculo.
AVENIDA—A's 21,00—Pé de cordel.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

EDEN THEATRO—Quarta feira—Récita do «As duas orphãs».

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrase, Cinema Condes e Olympia, matinées diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chanteclèr, Imperio e Polytheama.

Agradecimento

Tendo meu filho, Mario Cezar de Aquino, concluido o curso commercial que vinha frequentando no acreditado *Collegio Nacional* da rua das Pedras Negras, cumpro gostoso o grato dever de protestar o meu vivo reconhecimento ao digno director sr. dr. Ary dos Santos, pelo seu gracioso acolhimento; assim como ao illustrado sub-director sr. Madeira Gonçalves, e aos distinctos professores, srs. Adolpho Lima, Annibal Pinheiro, Antonio M. Quintão, Carlos Maria Pereira, Carlos P. dos Santos, Ermelindo dos Santos, Julio dos Santos, M. J. da Costa, Mattos Cordeiro e J. Stuart Torrie pela sua tão douta quanto proveitosa orientação escolar, bem merecedora dos maiores encomios.

E por sobre a campa d'aquelles que a morte prostrou no caminho, distinctos professores tambem, srs. Dias de Sousa e Luiz Bérard desfolhemos a modesta flôr da nossa profunda saudade.

Fernando de Aquino

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

Falleceu

Luiz Godinho e Lourenço Varella Cid, na qualidade de testamenteiros de sua muito querida e respeitada prima e comadre a ex.ma sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida, participam a todos os seus amigos e mais pessoas de suas relações o fallecimento da mesma ex.ma senhora, devendo o prestito funebre sahir da rua Mindello n.º 3, á Estephania, amanhã 25, ás 4 horas, para o cemiterio oriental.

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

Falleceu

A firma Ricardo Caetano Ayres participa a todos os seus clientes e amigos o fallecimento da ex.ma sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida sua proprietaria. O funeral sairá amanhã 25 ás 4 horas da tarde da Rua Mindello n.º 3 ao jardim Constantino, para o Cemiterio Oriental.

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

Falleceu

Ricardo Augusto dos Santos, João Daniel d'Almeida e sua mulher D. Clara da Natividade Cotrin d'Almeida, Luciana Daniel d'Almeida Colaço e seu marido Antonio Colaço d'Almeida, (ausentes), Anna Daniel d'Almeida, Jacintho d'Almeida Colaço, Custodia de Almeida Godinho e seu marido Luiz Godinho, participam a todas as pessoas da sua amisade e relações o fallecimento da Ex.ma Sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida, sua muito estremecida parente.

O prestito funebre sáe amanhã, terça-feira, 25, da rua Mindello, n.º 3, á Estephania, para jazigo no Cemiterio oriental, ás 4 horas da tarde.

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

FALLECEU

A firma Viuva Jacintho Daniel d'Almeida participa a todos os seus clientes e amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida, chefe da casa. O prestito funebre sahirá amanhã, 25, ás 4 horas da tarde, da rua Mindello, n.º 3, ao jardim Constantino, para o cemiterio oriental.

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

Falleceu

A firma Almeida & C.ª participa aos seus clientes e amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida, chefe da casa. O prestito funebre sahirá amanhã, 25, ás 4 horas da tarde, da rua Mindello, n.º 3, ao Jardim Constantino, para o cemiterio oriental.

D. Maria Thereza Ayres d'Almeida

Falleceu

Antonio Augusto d'Almeida Oliveira, José Justino Ferreira, Luiz Godinho, José Daniel d'Almeida, João Hygino de Sousa e Joaquim Ribeiro, antigos empregados das casas commerciaes Ricardo Caetano Ayres, Almeida & C.ª e Viuva de Jacintho Daniel d'Almeida, participam a todos os seus amigos o fallecimento de sua estimada patroa a Ex.ma Sr.a D. Maria Thereza Ayres d'Almeida, respeitadissima chefe das referidas firmas.

O funeral sahirá em 25 do corrente, da rua Mindello n.º 3, ao Jardim Constantino, para o cemiterio oriental, ás quatro horas da tarde.

governar por intermedio dos chefes indigenas e chamaram a si alguns regulos fulas, a quem deram uma certa autonomia.

Um d'esses regulos, no principio da guerra, pôz-se em campo com os seus guerreiros ao lado dos allemães.

Em toda a sua fronteira occidental, o Camerun era limitado pelo protectorado britannico da Nigeria. Essa fronteira ficou constante, mas a leste e sul, onde o Camerun entestava com a Africa Equatorial Franceza—mais vulgarmente conhecida por Congo Francez—houve importantes alterações em consequencia dos accordos feitos antes da guerra—ocioso será accrescentar—entre a França e a Allemanha quanto aos limites das suas espheras de influencia.

Como as communicações interiores na Africa Central são feitas principalmente por meio dos rios, cada Estado esforça-se por se apoderar dos cursos de agua navegaveis para as suas possessões e as fronteiras do Camerun foram fixadas de modo a que os allemães obtiveram a nordeste accesso ao Shari, o affluente mais importante do lago Tchad, e a sudeste parte do Alto Sanga, affluente navegavel do Congo.

Uma modificação da fronteira se fez em 1908, por accordo, cedendo a Allemanha parte da região de Shari e recebendo em troca uma posição melhor na região de Sanga.

Sobreveiu a crise de Agadir, derivada do desenvolvimento da influencia franceza em Marrocos. Não trataremos d'essa questão senão no que respeita á Africa Occidental.

A principio a Allemanha pedia como compensação em reconhecer o protectorado francez sobre Marrocos a cedencia da maior parte da Africa Equatorial Franceza, incluindo toda a costa maritima.

A ambição que tinha era a de dilatar o territorio allemão desde o Camerun, pela bacia do Congo, até á Africa Oriental Allemã, creando assim um grande imperio que se extenderia desde o Atlantico até ao Oceano Indico.

A França não quis ceder, mas, finalmente, pelo accordo de novembro de 1911, sacrificou parte consideravel das suas possessões equatoriaes. A fronteira oriental do Camerun foi extraordinariamente alargada, mas não foi ainda tudo. A Allemanha ficou ainda com duas linguas de terra, que lhe deram accesso directo ao rio Congo e ao grande affluente septentrional d'este, o Ubango.

Uma d'essas linguas de terra era o valle do baixo Sanga até á sua confluencia com o Congo; a outra, o valle do Lobaya até á sua confluencia com o Ubango. Como estavam proximas dos rios, essas faixas de territorio tinham apenas alguns kilometros de largura, mas de momento bastavam á Allemanha.

Os seus dedos tocavam na terra cobiçada e reservava-se para mais tarde satisfazer melhor as suas ambições. Para os francezes o sacrificio que tinham sido obrigados a fazer não era nada agradavel. A antenna allemã cortou os meios de communicação entre as varias colonias incluidas na Africa Equatorial Franceza, excepto pelo rio, e as suas colonias do Congo medio estavam reduzidas a um fragmento.

Uma outra concessão de territorio que a França se sentiu obrigada a fazer revelou claramente as ambições africanas da Allemanha. Quando se tratou da partilha da Africa a Hespanha reclamara um pedaço da região da costa entre o Congo francez e o Camerun. Essa região era conhecida por Guiné hespanhola ou — do nome do seu estuario principal—Muni.

Em 1911 a Guiné hespanhola era limitada a leste e a sul pelo territorio francez e só ao norte pelo Camerun.

e a Hespanha dera á França o direito de preempção no caso de vender a sua colonia. Mas pelo accordo d'esse anno a Guiné hespanhola tornou-se um enclave do Camerun, ficando a fronteira allemã a 32 kilometros ao sul da sua fronteira meridional.

Os allemães obtinham assim as praias do sul do estuario do Muni e parte da bahia de Mondah, ficando a sua fronteira a poucos kilometros apenas ao norte de Libreville, o porto principal da Africa Equatorial Franceza.

Só n'essa area os allemães, pelo accordo de 1911, augmentaram 102.270 milhas quadradas ao Camerun, dando apenas como compensação á França—além do reconhecimento do protectorado de Marrocos—6.450 milhas quadradas na região de Shari, seguindo a fronteira allemã o curso do rio Logone até á sua confluencia com o Shari.

Se para a França, como nação, os sacrificios feitos na Africa Equatorial foram dolorosos, apesar das innumeras vantagens que advinham da solução da questão de Marrocos, o partido colonial em especial sentiu o aggravo. A maior parte da area cedida tinha sido explorada por de Brazza e os seus successores e por intervenção de capital francez e de emprezas francezas florescentes estações e plantações haviam ahi sido estabelecidas.

Os francezes da Africa Equatorial consideravam o novo Camerun, para nos servirmos das palavras de mr. Merlin, o governador geral, «a nossa Alsacia-Lorena». Assim quando a guerra começou, o seu primeiro objectivo foi recuperar os territorios cedidos e tão rapidas e tão coroadas de exito foram as suas medidas que a 7 d'agosto os portos allemães na confluencia do Sanga-Congo e no Ubango estavam em poder dos francezes.

A guerra no Camerun começou por uma victoria franceza e do lado do Congo esse exito ia ser, desde principio, rapidamente alcançado.

Foi n'essa conjunctura—a 23 de agosto—que o governo allemão fez uma singular *démarche*. Foi um dia depois da lucta em Chra, na Togolandia, e na vespera da destruição da estação de telegraphia sem fios em Kamina.

A Allemanha viu que iam ser cortadas as suas communicações com as suas outras colonias africanas e via já que a armada allemã não podia dispensar-lhes qualquer protecção. Apegou-se por isso a uma declaração da Conferencia de Berlim de 1884-1885 em favor da neutralidade da bacia convencional do Congo e invocou-a para conservar, o mais tempo que pudesse, as suas possessões na Africa Equatorial.

Pela Acta de Berlim, a bacia do Congo foi condicionalmente estendida de modo a incluir não só o Congo belga, mas cêrca de metade da Africa Equatorial Franceza, um terço do Camerun, toda a Africa Oriental Allemã, toda a Africa Oriental Ingleza, toda a Ugandia, toda a Nyassalandia, a parte septentrional da Africa Occidental Portugueza e uma pequena parte da Rhodesia Septentrional.

N'uma nota dirigida por herr Zimmermann, sub-secretario de Estado do ministerio dos estrangeiros allemão, a mr. Gerard, embaixador americano em Berlim, pedia-se o auxilio do governo dos Estados Unidos para conseguir a neutralidade de toda essa região.

N'uma segunda communicação, datada de 15 de setembro de 1914, a mr. Gerard, herr Zimmermann declarava que o objectivo da Allemanha ao fazer essa proposta era «impedir uma aggravação do estado de guerra, e que não tinha outro fim que não fôsse a communidade de impôr a superioridade da raça branca».

Era isto tão differente da verdade

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2135—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 25 de Julho de 1916

Telephone n.º 2295—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Desconsiderações á imprensa

Na Associação dos Trabalhadores de Imprensa foi levantada uma questão que não só affecta a classe dos que em jornaes trabalham como o proprio prestigio da imprensa. Trata-se, com effeito, da maneira como foram tratados os jornalistas que foram fazer a reportagem da parada de Tancos, reportagem para que, de resto, os respectivos jornaes tinham recebido convite do ministerio da guerra.

Devemos declarar que não fomos attingidos pelas desconsiderações de que esses jornalistas se queixam, desconsiderações que chegaram a prejudicar o seu trabalho de *reporters*. Como os leitores d'*A Capital* sabem o enviado d'esta folha, para relatar o que se ia passar em Tancos, e que ainda continúa a seguir os exercicios da divisão mobilisada, foi o nosso prezado collega Hermano Neves, que fez a sua reportagem n'um *side car*, e guiado pelo nosso amigo e antigo cyclista o sr. Manuel Ferreira. O facto porém de o representante d'*A Capital* não ter seguido no comboio que transportou os elementos officiaes, não só não nos inhibe de lavrar o nosso protesto contra as desconsiderações feitas á imprensa, como ainda nos colloca em melhor situação para o lavrar, visto que não podemos ser suspeitos de falar por despeito pessoal.

Nota-se, ha muito, em Portugal, por parte dos governos, como que o proposito estulto e que nada fundamenta de aggravar e desconsiderar a imprensa, até quando se solicita a sua collaboração, sem a qual, muitas vezes, perderiam em grande parte a sua importancia actos a que convem frisar devidamente essa importancia. Não se comprehende esse proposito, que ha tempos a esta parte cada vez mais se manifesta e salienta.

Crêmos que é só em Portugal que systematicamente se procura desgostar e desconsiderar a imprensa. Só em Portugal porque em nenhuma outra parte, no mundo civilisado, se deixa de reconhecer á imprensa toda a sua importancia, que a torna a principal força das sociedades modernas. Sem a imprensa não haveria governo possivel, nos paizes em que a opinião é soberana, e nos maiores factos que se observam n'esses paizes a sua acção reconhece-se como a que essencialmente impelle os homens, e determina os acontecimentos.

Foi a imprensa que fez a guerra, como é a imprensa que alimenta nos diversos povos as energias da lucta. E ha de ser a imprensa que ha de fazer a paz, influindo para as suas conclusões decisivas.

Ainda ha pouco, quando se formou o novo governo italiano, o estadista encarregado de o organisar ouviu a imprensa, convocando os seus directores a uma reunião em que lhes expoz o seu programma e pediu os seus conselhos. Mais recentemente ainda, em Hespanha, o presidente do Congresso, que proferira phrases que melindraram os *reporters* parlamentares, teve que lhes dar uma satisfação plena, e o regimen da censura, que ali existe, tem-se modificado consoante as reclamações dos jornalistas.

O que se observa na Italia, na Hespanha, é o que se observa na França, é o que se reconhece em toda a parte onde os homens de governo sabem que devem a sua elevação á imprensa, e que ella é a principal força com que teem de contar no exercicio da sua missão.

Em Portugal, que é uma Republica, Republica que deve á imprensa, pela sua incessante propaganda, a parcella mais importante do seu triumpho, trata-se a imprensa como um valor nullo. E o caso é tanto mais para extranhar quanto está á frente do governo um cidadão que deixou a direcção de um jornal para se sentar nas cadeiras do poder, devendo ainda notar-se que em funcções politicas, junto dos ministros, se encontram bastantes jornalistas. O sr. Antonio José de Almeida é um jornalista, e tem jornalistas como seus collaboradores politicos. E o proprio sr. presidente da Republica, se não foi nunca um jornalista profissional, durante largos annos conviveu com a imprensa, e sabe o que ella fez para o triumpho da Republica.

Não se comprehende, pois, este desdem pela imprensa e pelos jornalistas. Elle equivale a desdem pela opinião. E nenhum regimen representativo pode desdenhar a opinião, sem que alua a sua propria base.

NOTA POLITICA

O parlamento e o poder executivo

Onde se demonstra que os decretos publicados ultimamente reclamam um meticuloso exame...

As auctorisações amplas concedidas pelo parlamento ao poder executivo teem servido de pretexto para a pratica de muitos erros, para a apparente legalisação de muitas irregularidades. E' preciso dizer-se, com justiça e com imparcialidade, o que representam muitos dos decretos que teem pejado as columnas do «Diario do Governo» sob a invocação da lei de 2 de setembro de 1915. Não póde impedil-o a commissão de censura. As suas funcções estão marcadas na lei que a creou—e esta não lhe consente que prohiba a discussão dos diplomas e actos ministeriaes desde que essa discussão não perturbe a nossa preparação militar nem lance no espirito publico o germen dissolvente de boatos alarmantes.

Ao parlamento competiria tomar ao governo contas severas do modo por que elle se serviu das auctorisações que lhe concedeu. Se o fizesse, affirmaria «de facto» a soberania que exerce «de direito», um pouco theoricamente, e mostraria que possue a consciencia nitida das suas responsabilidades. Lá fóra, nos proprios paizes em guerra, são os parlamentos quem governa. E' porque esses paizes, republicas como a França ou monarchias como a Inglaterra e a Italia, inspiram-se nos sãos principios da democracia. A França com o inimigo no seu territorio, tem o parlamento aberto. E' elle, e não o poder executivo, quem legisla. O mesmo acontece na Inglaterra e na Italia. Em Portugal, infelizmente, as auctorisações concedidas ao poder executivo são consideradas com uma completa abdicação das prerogativas e direitos parlamentares. O parlamento deixa de existir. Em seu logar, governa o arbitrio. Implanta-se d'esse modo um systema politico original, em que se notam todos os graves defeitos das democracias falsificadas, aggravados pelas desvantagens, pelos perigos e pelo odioso das autocracias dominantes.

Não sabemos se o parlamento tenciona examinar os diplomas que o poder executivo tem feito publicar no «Diario do Governo», muitos d'elles absolutamente inconstitucionaes, outros completamente irregulares e desorganisadores dos serviços publicos. Não sabemos. Se o fizesse, augmentaria o seu prestigio, prestigiando a propria Republica, porque, nos regimens democraticos, a abdicação do parlamento é a deshonra d'esses regimens.

* * *

Ha dias foi publicado no «Diario do Governo» um decreto que tem o n.º 2:511. O summario da folha official indica esse decreto como «inserindo varias disposições attinentes a obstar a rarefacção da moeda de prata circulante e a regular a situação cambial». O artigo 8.º d'esse decreto diz o seguinte:

E' criada na 1.ª repartição da referida Direcção Geral *(a da Fazenda Publica)* uma secção dirigida por um 1.º official e especialmente encarregada da superintendencia dos negocios da Agencia Financial do Governo no Rio de Janeiro e da compra ou venda eventual de cambiaes de conta do thesouro.

Ninguem comprehenderá as vantagens d'essa nova secção. Primeiro, porque a Agencia Financial no Rio de Janeiro deve ser logicamente dirigida no Rio de Janeiro, e não d'um gabinete do ministerio das finanças; segundo, porque a compra e venda de cambiaes pode justificar, quando muito, a nomeação d'um corrector.

Mais adeante, o artigo 12.º determina o que o leitor vae ler, para sua edificação:

Art. 12.º—Provisoriamente a Agencia Financial do Rio de Janeiro passa a ser dirigida por um primeiro official da Direcção Geral da Fazenda Publica, em commissão e percebendo apenas, como vencimento de cathegoria, importancia correspondente á cathegoria dos primeiros officiaes do quadro respectivo.

§ 1.º—O actual agente financeiro no Rio de Janeiro será nomeado chefe da secção cambial, preenchendo no quadro a vaga do primeiro official que fôr nomeado para a Agencia, com os vencimentos e regalias correspondentes.

Isto quer dizer que um primeiro official do ministerio das finanças vae para o Rio exercer em commissão o cargo de agente financeiro, vencendo apenas como primeiro official; e que o agente financeiro vem para Lisboa ser primeiro official e vencer como agente financeiro no Rio de Janeiro! Tudo isto, é claro, por causa das complicações resultantes da guerra e ao abrigo da auctorisação de 2 de setembro de 1915.

O simples confronto dos dois artigos que transcrevemos demonstra que se procurou crear em Lisboa uma situação que permitta ao agente financeiro no Rio de Janeiro dirigir a agencia installado no Terreiro do Paço, sem perder os vencimentos e regalias correspondentes. De modo que aquelle funccionario é, officialmente, agente financeiro no Rio de Janeiro com domicilio... em Lisboa.

Pode o Parlamento sanccionar esse abuso, *que é feito em seu nome*, visto que o decreto se declara ao abrigo da auctorisação de 2 de setembro? Pode o Parlamento deixar de pronunciar-se sobre esse e outros casos semelhantes sem vêr diminuida perante a opinião publica a sua auctoridade? Pode o Parlamento consentir sem protesto que o poder executivo se arrogue o direito de interpretar a Constituição, como acontece n'outro decreto, ficando as regalias e direitos individuaes á mercê das *interpretações* do poder executivo?

A GRANDE GUERRA

MULHERES SUBLIMES

As hospitaleiras voluntarias

Géraid visita as damas da Escocia

Como ellas fundaram varios hospitaes para os feridos da guerra — Como arranjaram recursos — Como dispensam os homens

Por acaso sabem que junto dos exercitos francezes existem immensos hospitaes para onde os feridos são transportados e onde são lavados, operados, tratados, alimentados, vestidos, administrados unicamente por mulheres, hospitaes em cujo pessoal nenhum homem figura, nem sequer para desempenhar os serviços mais rudes? São elles os *Scottish women's hospitals* organisados pela *National Union of Women's Suffrage*.

Estas suffragistas, que convem não confundir com as outras, constituiam antes da guerra uma poderosa associação para a protecção, auxilio moral e emancipação social da mulher nas Ilhas Britannicas. Não quebravam vidraças, mas enchiam as faculdades. Tendo as hostilidades rebentado, puzeram ao serviço da guerra os seus conhecimentos, os seus capitaes e a sua actividade; organisaram ambulancias, hospitaes, dispensarios. Algumas, habilitadas com os cursos de cirurgia e medicina, tinham o seu caminho traçado. As escriptoras, as auctoras dramaticas, como Cecily Hamilton, auctora de *Diana of Dobsons*, assumiram o encargo das questões administrativas e financeiras. As outras dividiram entre si os trabalhos de cosinha, limpeza, conservação, rouparia...

O primeiro hospital installou-se em Calais; o segundo, no mez de dezembro, em Seine-et-Oise; quatro estabeleceram-se na Servia, em Kraguevatz, Mladonavatz, Lazarovatz e Valejvo.

O material de um hospital moderno custa caro. Em fins de fevereiro de 1916, as damas da Escocia viam exhaustos os seus recursos. Todavia, era mister continuar. A jóvem secretaria da União, miss Katleen Burke—vinte e tres annos, penso, loura, alegre, risonha, que outr'ora encontravamos na Suissa, apaixonada do trenó e do ski—resolve ir em busca de dinheiro. Parte para a America. Fala aos americanos. Vae á sua procura onde elles se reunem: nos casinos da Florida, no theatro, nos clubs. São pessoas sadias, que prezam muito a vida e muito pouco os discursos. Concedem dez minutos a esta raparigainha de Inglaterra que atravessou o Oceano para lhes falar. E' o bastante para miss Katleen Burke. Fala. Diz simplesmente o que viu na velha Europa ensanguentada; narra a morte dos soldados, as phrases que dizem, o ar que teem, como são joviaes e como soffrem, como são piedosos e como são divertidos, e quem são as damas da Escocia e porque precisam ellas de dinheiro. E os ricos americanos que, para ouvirem mais á vontade, despem o casaco, accendem os charutos e põem as pernas sobre as mezas, modificam discretamente a sua attitude, riem, choram, deixam apagar os charutos e assignam cheques. Miss Katleen Burke regressa a França.

—Sempre se arranjou um milhão de francos, diz ás suas collegas. Podeis estar descançadas durante algum tempo.

D'esta arte, os hospitaes não só vão viver, mas poderão ainda desenvolver-se. Os 20:000 dollares offerecidos só pelo Canadá vão servir para augmentar com cem leitos o hospital de Royaumont, o mais proximo da frente do Somme. M. E. Matthews, rei dos cereaes e multimillionario d'Ottawa, inaugurou a nova sala e suspendeu ahi, em nome dos seus compatriotas, a bandeira canadiana.

* * *

Parti para Royaumont com elle. O comboio deixou-nos na pequena gare de Viarmes, em Seine-et-Oise. Ali, um *chauffeur* trajando kaki, todo manchado de oleo e de essencia, a cintura apertada com um cinturão de couro de onde pendia uma navalha de Tommy, estendeu-nos a fina mão calejada e ennegrecida pelas ferramentas e pelas unturas. Esse *chauffeur* é a neta de um lord. Faz-nos subir para o seu auto sem assentos, preparado para receber apenas macas, e conduz-nos a Royaumont.

As damas da Escocia installaram o seu hospital na antiga abbadia de Saint-Louis. Os inglezes gostam d'estas pedras em ruinas e d'estas paredes velhas emolduradas em paizagens de keepsakes. Atravessamos o parque esplendido, penetramos no vestibulo, em seguida no claustro onde, n'aquelle dia de sol, alinharam os leitos dos feridos mais fortes. Um canto d'esse claustro serve de sala de jantar do pessoal. Convidam-nos a almoçar; quer dizer que, como o nosso louro *chauffeur*, como as mulheres-cirurgiões que nos receberam, devemos ir buscar um prato á respectiva pilha, um pichel ao respectivo monte e nós mesmos servir-nos ao tacho da carne cosida, ao das batatas, ao moringue da agua, á vasilha do café, do que precisamos para saciar a nossa fome e a nossa sêde. O dinheiro e o tempo aqui são preciosos. Apenas se dispende o indispensavel.

As cirurgiãs comem e conversam. Nos ultimos dias tiveram excessivo trabalho. Durante a semana effectuaram cento e setenta e cinco operações. Hoje teem algum descanço. Pergunto quantas são.

—Somos seis, responde-me uma d'ellas. Ou melhor sete, contando a bacteriologista.

Teem de vinte oito a quarenta annos. Vestem um uniforme muito simples de panno, tendo na gola os escudos de veludo granat do serviço medico francez. E' a primeira vez que insignias militares me não desagradam em mulheres. Uma d'ellas tem todo o ar d'uma menina. Oval de imagem, cabellos d'um louro feminino e, por detraz dos oculos, uns olhos claros e luminosos como o nickel dos instrumentos. Todas fumam. Se algum ferido recem-chegado se espanta á vista dos cigarros, ellas dizem a esse francez que é por causa dos mosquitos: é inutil o espanto.

Sisters vestidas de panno azul vão e veem, atravessando o tranquillo claustro com um passo rapido e certo, que nunca se precipita, enerva ou demora. A alegria floresce nos seus rostos...

Percorremos as salas immensas, inundadas de luz e de ar. E as cirurgiãs que nos guiam, que não teem maridos nem filhos, que consagraram a mocidade a austeros estudos, recuperam, no entanto, da mulher que timbraram em deixar de ser, doçuras de voz e de gesto quando passam junto dos leitos, levando, sem esforço, os feridos a sorrir de confiança, de bem estar, de esperança e talvez tambem de enternecida commoção...

Uma vista de olhos ainda, após uma longa visita ás salas de radiologia, ao andar superior, onde o vestuario dos recem-chegados—fardas cheias de sangue, calçado cheio de lama—é escovado, lavado, desinfectado, concertado, classificado por uma rapariga de vinte annos que nos estende uma solida mão. Pertence a qualquer grande familia da Escocia.

Desejaria dizer como são naturaes todas essas laboriosas mulheres, como é inverosimil a sua simplicidade. Torna-se necessario leval-as a falar bastante—o que nem sempre é facil—para chegar a descobrir, lá muito no fundo, um pouco de orgulho. Uma que esteve na retirada da Servia, conta-me:

—Abrigavamo-nos em tendas. Foi na occasião do typho. Um official servio dizia-nos: E' bonito, as vossas tendas brancas, ao sól. Dir-se-hia uma nuvem de aves pousadas no fundo do valle.» Mas o vento soprava ás vezes com tal violencia que as nossas raparigas eram obrigadas a estar álerta e a conservar-se de pé toda a noite para que as estacas das tendas se não desprendessem e as aves brancas não levantassem vôo... Tivemos muito trabalho. Mas a mortalidade, que era de 35 por cento quando chegámos, baixou logo a 8.

—E aqui, pergunto, é grande a mortalidade?

—Só recebemos feridos em estado grave. Naturalmente interessam-nos mais. A mortalidade nunca foi além de tres por cento. Os nossos medicos dizem que é muito pouco.

* * *

Sahi de Royaumont perturbado. Singular e admiravel povo que leva a tão perfeita realisação as suas obras! Singulares mulheres, essas trabalhadoras que não querem saber de sexo, como as abelhas operarias! Não imagineis, porém, que obedecem a qualquer necessidade pueril de egualar os homens ou de triumphar sobre elles. Querem não ser de modo algum escravas e forjam uma liberdade que lhes permittirá escolher em vez de serem sempre escolhidas.

Quanto ao instincto de se darem, que se encontra no fundo de todas as mulheres, não está n'ellas morto. Lá vive e até fortemente. Mas o que dão é apenas a sua alma. E, sem olhar a recompensa ou gloriola, sem outra paixão a não ser a de consolar, de auxiliar, de servir á dôr, empregam, até o extremo, todo o esforço necessario, o que a piedade e o amor lhes pedem, sem escolher, sem se perguntarem para que estavam destinadas, superiores a nós em não hierarchisarem a tarefa que lhes cabe e em não se preoccuparem sobre qual seja a melhor parte,—se a de Martha, se a de Maria.

Na frente franceza

Prosegue com vigor a offensiva

PARIS, 25—Communicação official das 15 horas.—Ao sul do Somme, ao anoitecer, os francezes tomaram ao sul de Estrées um grupo de casas poderosamente fortificadas e expulsaram os allemães de algumas trincheiras ao norte de Vermandovillers. Entre o Oise e o Aisne os francezes dispersaram varias forças allemãs em reconhecimento na região de Tracy-le-Val.

Na margem esquerda do Meuse mallogrou-se uma tentativa allemã contra a cota 304, devido ao fogo das nossas metralhadoras.

Na margem direita houve violento bombardeamento entre Fleury e Laufée.

Na Alsacia, em seguida á preparação pela artilharia os allemães atacaram Balschwillers a noroeste de Altkirch mas foram repellidos, depois de um renhido combate, de alguns elementos de trincheira.

Aviação. — O alferes Nungesser abateu o seu 10.º avião allemão. A noite passada uma esquadrilha franceza bombardeou as gares de Pierrepont, Longuyon e os bivaques perto de Nangiennes.—(*Havas*).

Os creditos inglezes para a defeza nacional

LONDRES, 24.—Na camara dos communs o sr. Lloyd Georges, defendendo o projecto do credito de 11:250 milhões de francos para a defeza nacional, fez o elogio dos chefes e dos soldados, pela sua intelligencia e espirito de iniciativa.—(*Havas*).

Commissões de censura da correspondencia postal

O *Diario do Governo* publica hoje a seguinte portaria:

Tendo em vista o disposto no artigo 5.º do decreto n.º 2:352 e na lei n.º 545, respectivamente de 20 de abril e de 20 de maio do corrente anno: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, nomear as seguintes commissões de censura da correspondencia postal:

Estação central dos correios de Lisboa: José Lino da Silva, professor; Eduardo Lima O'Connor Shirley, tenente do regimento de infanteria n.º 5, e Salvador Seboya, segundo aspirante do quadro dos correios.

Bacharel Alexandre Magno Ferraz de Andrade, Roque Maria Teixeira, capitão do estado maior de infanteria e Augusto Justino Lopes Ferreira, primeiro aspirante do quadro dos correios.

Bartholomeu dos Martyres de Sousa Severino; Joaquim Augusto Preto Dias, major do regimento de infanteria n.º 2 e Ricardo Lambert, primeiro aspirante do quadro dos correios.

José Honorio Teixeira de Sant'Anna, capitão de infanteria da guarda fiscal, Manuel da Motta Cardoso e Manuel Caetano Pereira, primeiro aspirante do quadro dos correios.

Estação central dos correios do Porto: Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos, Augusto Martins Nogueira Soares, capitão de infanteria e Cypriano Roberto dos Santos, primeiro official do quadro dos correios.

Alfredo de Sousa Azevedo, engenheiro; Antonio Pinto de Oliveira, tenente do serviço de administração militar, e Francisco Alberto Pontes, primeiro aspirante do quadro dos correios.

Antonio da Silva e Sousa Torres, professor; José Augusto Fernandes, capitão pharmaceutico e Amilcar do Nascimento Monteiro, primeiro aspirante do quadro dos correios.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

TERRAS DE PORTUGAL

Monte Branco

A attribulada vida d'um rendeiro—Um «Monte» á antiga, visto por dentro

VIMIEIRO, 23.—A debulhadora continua devorando trigo, emquanto as terras e os montados, batidos de chapa pelo Sol do meio dia, parece que adormecem, mergulhados em profunda lethargia. Devia ser a hora bemdita do descanço, da fuga para o interior sufocante dos «montes», do abandono do trabalho, que n'esta altura do dia, com este sol que calcina, se torna quasi impossivel. Mas a debulha mal consente paragens e interrupções. Machinas e homens, perfeitamente identificados, labutam permanentemente, como se tudo e todos, as coisas inertes e os organismos conscientes, tivessem a estimulal-os o desejo ardente de chegarem ao fim quanto antes. A debulhadora continua a vomitar palha e grão. A' minha esquerda, a meda enorme, do feitio de certos rebuçados que se encontram pelas confeitarias, com uma grande base, com quatro lados, e terminando em piramide levemente truncada, alteia-se cada vez mais. Dois homens se incumbem d'ella—um carregando par o castello em formação a materia prima, que o outro amolda e calca, dando-lhe fórma, submettendo-a á pressão das suas botiferras, que são, a final, o grande instrumento sem o qual não era possivel erguer nos claros ceus alemtejanos estas verdadeiras, estas authenticas piramides do Egypto...

Canicule. O Sol é uma collossal fornalha esbraseada, d'onde tomba sobre as nossas cabeças lava incandescente. Mal se respira na eira, que o pó, o moinha e a palha enchem de banda a banda. Agora, os homens parecem-me pequeninos faunos enraivecidos, brandindo com furia as forquilhas e fazendo girar, n'uma farandola doida, dos «frascaes» para a debulhadora, o trigo ressequido que se amontoa a seus pés. A poeirada, sacudida pelo suão, ergue-se em torvelinhos, cae sobre nós todos, doira tudo, reveste tudo, infiltra-se por toda a parte. Dir-se-hia que vem cheia de materias causticas, tanto se sentem, ao seu contacto, as pelles que não estão habituadas a ella. Não podemos mais. A vista já mal se fixa no que ha em roda. A debulhadora esbate-se n'uma mancha parda, levemente doirada; e os montados, que se estendem pela vastidão incommensuravel, que enchem de sombra os terrenos plainos e formam throno pelas elevações distantes, esfumam-se, perdem a linha habitual e não são mais, a breve espaço, do que um interminavel tapete de verdura pardacenta, mergulhado em neblina, cobrindo tudo quanto o olhar abrange.

Entramos no «monte» fugidos do Sol. A mim, domina-me, sobretudo o desejo de ver como são por dentro estas rudimentares residencias de rendeiros, que cordam o ponto mais elevado das herdades, e que são o fóco de toda a actividade, o cortiço pobrissimo da colmeia laboriosissima, que n'elle se recolhe para cumprir o seu destino de canceiras e viver a mais amargurada das vidas que pode ter quem trabalha. Em geral, no Alemtejo, principalmente desde que as greves agricolas vieram lançar uma immensa perturbação na existencia monotona, regulada, pautada dos lavradores, os donos das herdades não as amanham por conta propria. Quem tinha grandes lavouras, sobretudo n'esta parte da provincia, desfel-as, abandonou-as, parou com ellas. E para não lidar de perto com o trabalhador do campo para se eximir á pressão incommoda dos maltezes, arrendou as suas terras, seguindo o velho regimen tradicional, contentando-se talvez com menos, mas ganhando em tranquillidade o que perdia em interesses materiaes. Terá a agricultura ganhado, terá perdido? Não posso dizel-o. O rendeiro, porém, o rendeiro antigo, como aquelle que explora, ha vinte e tantos annos esta herdade, do «oiteiro do Falcão» em que me encontro, para poder viver, para não morrer de fome e para juntar, ao canto da velha arca de azinho, alguns vintens, precisa de trabalhar incessantemente. Sem isso, se não lavrar e semear a terra por suas mãos, se não tiver a fortuna a ajudal-o, se jogar todos os amanhos, não poderá levantar cabeça. A ruina não o poupará.

Este que traz o «oiteiro do Falcão» por sua conta é modelar. Constitue, entre os outros rendeiros d'estes sitios, uma nobilissima excepção. O sr. Joaquim Fernandes, cujo feitio alegre, despreoccupado e servical o cerca de umas enternecidas sympathias, apresenta-m'o. Chama-se Soares, se não estou em erro, o bom homem. E' alto, forte, quasi tropego. Nas mãos papudas, os callos cravam-se como pregos. Calça de cotim, camisa de quadradinhos brancos e pretos chapeu descommunal na cabeça. O seu falar é lento e cantado, como todo o falar d'esta parte do Alemtejo, em que as syllabas finaes se pronunciam n'um tom mais elevado, como se n'ellas se resumisse toda a musica e toda a expressão das palavras. Ver o sr. Soares é sentir-se a impressão de que se está junto d'um homem de bem. Em meia duzia de phrases entrecortadas, que me soam aos ouvidos como dolorosa litania, conta-me a sua vida. Esteve primeiro n'outras herdades, deixando por lá a melhor porção da sua energia de rapaz novo. Mas não foi feliz. Más colheitas, contratempos, azares que não é nunca possivel evitar. O «oiteiro do Falcão» vagou. Conhecia já essa propriedade. Ficou com ella, arrendando-a por quinhentos mil reis. E d'então para cá, trabalhando muito, trabalhando sem descanço, auxiliado pelos dois filhos e pelas duas filhas, o seu esforço não tem sido inutil, graças ao Altissimo, que é, a final, quem põe e dispõe de nós todos.

—O «Monte» é que é pessimo, conclue o sr. Soares. Até tenho vergonha de o lá levar. Aqui, o sr. Fernandes, já o conhece.

Em todo o caso, vamos ver o «palacio» onde vive o rendeiro d'esta herdade. Exteriormente, todo caiado de fresco, branco como uma toalha de neve, tem todo o aspecto de certas aldeias antiquissimas da Estremadura. Por dentro, é terreo e de telha vã. Está dividido, no sentido da largura, por paredes que vão até á viga mestra. E cada divisão d'essas é uma dependencia do «monte». N'uma está a cosinha, n'outras as camas, n'outra o celeiro, onde o trigo fórma já montão, n'outra a salgadeira e a talha do azeite, etc. Na ultima em que entro, fica o forno, que acabou de coser. Uma filha do rendeiro está tirando para um grande taboleiro os pães enormes, dos quaes se evola um capitoso cheiro a biscoito cosido de fresco. Pego n'um dos pães que se destinam aos creados. E' quasi uma hora e ainda não almocei. Tenho de reagir contra mim mesmo para não devorar ali mesmo, d'esse pão aloirado e saboroso, uma enorme fatia. Aperto com enternecimento a mão da rapariga que amassou, e tendeu este precioso manjar e saio. O sr. Soares acompanha-nos ainda até cá fóra. Ha n'elle qualquer coisa d'esse Thomé da Povoa heroico, que no dia em que poude chamar sua á terra que trazia de renda, a beijou e a regou com as suas lagrimas felizes.

—Este beija o dinheiro que vae juntando, diz-me, a caminho do Monte Branco, o sr. Joaquim Fernandes. Tem já a render nos bancos de Evora, uns vintens bem bons. E' um modelo de rendeiros, este homem. Não calcula quanto as suas prosperidades me enternecem. E' que somos velhos visinhos e conheço, nas suas menores minucias, a tragedia de toda aquella gente. Não o ha melhor, porque não ha quem mais faça pela vida. Não viu como todos se mexiam, os rapazes auxiliando a debulha, erguendo a piramide de palha, a mãe e as filhas, lá dentro, n'aquella quasi pocilga, pondo tudo em ordem e mantendo todo o «monte» n'aquelle aceio inexcedivel que lhe tira o aspecto sombrio de loca habitada? Pois é sempre assim.

Monte Branco está outra vez junto de nós. O almoço é servido como se estivessemos n'um grande restaurante da capital. Depois vem a modorra da sésta, a qual ninguem resiste n'este Alemtejo incandescente. Ella mergulha durante duas ou tres horas n'um suave entorpecimento tudo o que anda ao Sol e tem musculo e tem nervos e não pode eximir-se á fadiga extenuante do calor e da luz. Em certos momentos, dir-se-hia que até as coisas inertes dormem. Pois deixemol-as dormir...

ADELINO MENDES

OS CRIMES DE HOJE

Mulher ferida com tres tiros

porque se comportava mal — diz o criminoso

Ciumes ou loucura?

Ella na Morgue — Elle no hospital em estado gravissimo

Na rua do Gremio Lusitano, 56, 2.º, n'uma casa de hospedes ahi installada e que pertence á sr.ª Maria Rodrigues d'Oliveira, residia ha 7 mezes um casal, que de quando em quando se desavinha, ao que parece por questões de ciume. A mulher era um tanto ou quanto formosa, o homem apresentava-se de cara rapada, vestindo regularmente.

As questões terminavam sempre por fazerem as pazes, voltando a viver como se nada se tivesse passado.

Hoje, pouco depois das 7 horas, sem que se ouvisse a minima discussão, foram os restantes hospedes e a visinhança sobresaltados com as detonações de tres tiros. Espavoridos e sem saberem do que se tratava, os hospedes sahiam dos quartos, emquanto a visinhança acudia á escada.

No meio de grande confusão e causando estranheza que o casal a que nos referimos não sahisse do quarto, um dos hospedes correu á rua a chamar a policia.

Encontrando proximo o guarda n.º 1521, que andava de giro, narrou-lhe rapidamente o que sabia. O civico subiu a escada e bateu á porta do quarto, que estava fechada, não obtendo resposta. Tornando a bater e não recebendo resposta, resolveu arrombar a porta, o que effectivamente se fez.

Em pé, no meio do quarto e com um revolver na mão, encontrava-se um homem e sobre a cama, n'um charco de sangue, via-se uma mulher gemendo. O policia e os visinhos penetraram de roldão no quarto e desarmaram o criminoso, emquanto algumas pessoas tratavam de transportar a ferida para o posto da Misericordia. O medico de serviço, sr. dr. Canas, e enfermeiro Alves verificaram que ella tinha recebido tres tiros: um na região escapular e dois na face, sendo o seu estado um tanto grave. A custo declarou chamar-se Carmen dos Rios Barros, de 23 annos, filha de Herminia da Conceição Barros e de Alfredo de Barros, já fallecido, residindo com sua mãe na travessa da Boa Hora, 67, 2.º.

Entretanto o criminoso era levado

para a esquadra do Bairro Alto e mais tarde para o governo civil, onde recolheu a um dos calabouços. Chama-se Francisco Simões dos Reis, tem 28 annos e é creado de mesa da sr.ª condessa de Burnay. Na occasião de ser preso declarou que a Carmen se portava mal e que a sua pena era não ter mais balas para a matar e em seguida suicidar-se.

Em Odivellas residiam Joaquim Venancio Corrêa, casado com Clementina das Dores Luso, de cujo matrimonio existe uma filha de nome Eugenia das Dores Almeida. Ha nove annos realisou-se o casamento da Eugenia com José d'Almeida, proprietario d'uma papelaria, consorcio de que nasceram duas meninas, que se chamam Virginia e Marianna, respectivamente de 8 e 5 annos. Algum tempo depois, falleceu o Joaquim Venancio, continuando a residir em Odivellas a viuva e filha, o genro e netas. Passaram annos e, ha cerca de tres, o Almeida acabou com o negocio e abandonando a mulher emigrou para o Brasil, não dando noticias suas, motivo porque a familia ignora se elle é vivo ou morto. Como sobreviessem as difficuldades, a Eugenia resolveu vir viver para Lisboa acompanhando-a sua mãe e filhas, indo residir para o 2.º andar do predio C da travessa do Caracol da Penha, rua que vae ter ao Poço dos Mouros, dando as traseiras do predio para os terrenos onde é costume realisar-se os comicios. Habil costureira, começou a trabalhar para o Deposito Central de Fardamentos, no que era ajudada por sua mãe.

No sitio era ella muito estimada pois nunca deu ensejo a que a visinhança fallasse, sahindo sómente para levar o trabalho e comportando-se com a maior honestidade.

Nova ainda, pois apenas contava 27 annos, não poude resistir á côrte que lhe fazia o estucador Guilherme Gomes Ferreira, de 28 annos, solteiro, de Lisboa, filho de Manoel Gomes Ferreira e de Guilhermina Ferreira, e ha 15 dias, com o consentimento da mãe, os dois passaram a viver em commum na mesma casa. Elles continuaram a trabalhar para o Deposito e elle pelo seu mister n'uma obra da Amadora, de onde veio depois para uma outra para os lados da Praça do Brasil. Pouco communicativo, o Guilherme começou a manifestar ciumes, dando-se por vezes algumas scenas que ella soffria com resignação.

No sabbado penultimo, ao chegar a casa, o Guilherme entregou a féria, não fazendo o mesmo no sabbado passado. A Eugenia nada disse e os dias de domingo e hontem passaram-se na melhor harmonia.

Como de costume a Eugenia levantou-se hoje e deixou no quarto o amante, indo trabalhar para uma varanda que deita para as terras. Poucos momentos depois appareceu-lhe o Guilherme com o fato domingueiro, o que a levou a perguntar-lhe se não ia trabalhar, não obtendo resposta e mostrando elle grande impaciencia.

A mãe da Eugenia, necessitando fazer umas compras, vestiu-se e sahiu de casa levando na sua companhia a neta mais velha, e deixando a dormir a mais nova e um pequeno de nome Jesus, de 8 annos, que ali vive por esmola. O que se passou então, ninguem o sabe. O crime fôra rapido. Ainda a mãe da Eugenia não tinha tido tempo para tornejar a rua quando aos seus ouvidos chegaram gritos afflictivos. Assaltada por um sinistro presentimento, voltou para traz e viu que em frente da janella jazia por terra banhado em sangue, o Guilherme. Já então se viam no local muita gente e alguns civicos. Com estes, a pobre mãe subiu a casa e ao chegar á varanda deparou com a filha no meio de uma poça de sangue e dando poucos signaes de vida. Ao lado, um ferro sujo de sangue, ferro pertencente ao Guilherme, e a que os estucadores dão o nome de «ferro de canto».

Os guardas trataram logo de participar o caso para o governo civil, de onde logo sahiu o «camion», em que os dois corpos foram mettidos, a fim de seguirem para o hospital. A Eugenia quando ahi chegou ia já morta motivo porque o medico de serviço apenas se limitou a verificar o obito, ordenando a remoção do cadaver para a Morgue. O ferro attingira-a no coração. O estado do assassino não era nada satisfatorio, pois apresentava fractura do craneo e estava sem fala. Depois de soffrer a operação do trepano recolheu á enfermaria n.º 4, sendo o seu estado considerado grave.

Um hospede da victima, de nome Joaquim Freire, guarda-freio dos electricos, não ouvia discussão e ainda quiz segurar o Guilherme, mas já não teve tempo para isso.

Maximiano da Silva Junior

O seu fallecimento

Na casa da sua residencia, rua de S. Paulo, 172, falleceu este prestimoso e dedicado republicano, antigo e conceituado commerciante de Alcantara, onde residia durante muitos annos.

O extincto, um dos mais valiosos elementos de propaganda no populoso bairro de Alcantara, foi socio fundador da Sociedade Promotora de Educação Popular, centro republicano Dr. Bernardino Machado e cantina escolar de Alcantara, instituição de que era um dos mais benemeritos socios, tendo feito parte varias vezes dos corpos gerentes d'essas collectividades.

Foi egualmente um dos fundadores do Centro Republicano Democratico de Lisboa.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito da rua de S. Paulo, 172, para o cemiterio occidental. Diversas collectividades politicas e de beneficencia far-se-hão representar.

A' familia enlutada os nossos pesames.

A provincia n'"A CAPITAL,,

ERICEIRA, 25.—Realisou-se hoje com grande concorrencia, no largo Almirante [illegible] a feira annual de S. Thiago, tendo-se feito grandes transacções. Dos arredores vieram muitas familias.

A Covilhã e a instrucção profissional

O que se deve fazer em favor da escola industrial Campos Mello

Tem ultimamente «A Capital» publicado uns artigos firmados pelo sr. Pinto Teixeira, ex-governador civil de Castello Branco, nos quaes os interesses da Covilhã, teem sido postos em fóco e nada teriamos a dizer se não tivessemos lido o seguinte:

«Houve em tempos uma Escola Industrial! D'ella sahiram operarios perfeitissimos, que trouxeram á industria um periodo de intenso aperfeiçoamento.

«A Escola Industrial desappareceu, e que lá existe é uma mascarada».

As palavras que acabamos de transcrever são sufficientemente claras para necessitarem qualquer explicação em como se trata de uma accusação bastante grave, mas que infelizmente para todos encerram verdades. Mas o que é verdade é que a Covilhã, não é a culpada, mas sim os politicos e o Estado, que, em vez de darem a attenção e a protecção devida á Escola Industrial, só teem feito o possivel para que ella desappareça.

Nós, que muito antes do sr. Pinto Teixeira pensar em ir á Covilhã, já nos occupavamos da instrucção profissional e que quer pela palavra, como no livro e em jornaes temos feito ver quanta necessidade existe em se remodelar a escola da Covilhã, á qual nos ligam laços bem apertados de amisade, só temos conseguido desgostos e arrelias e hoje somos um desilludido, pois estamos convencidos de que no nosso paiz tudo que não fôr politica de campanario nada logra vencer.

«A Capital», em tempos, deu-nos a honra de publicar alguns artigos sobre a instrucção profissional e até se a memoria não nos falha, em um d'esses artigos, nós indicavamos qual a orientação que se devia dar ao ensino technico em Portugal, dividindo-o em tres estadios elementar, secundario e superior, classes estas ministradas a primeira nas escolas primarias, a segunda nas actuaes escolas industriaes depois de completamente reformadas, e a terceira em institutos especiaes a que davamos a denominação de Universidades Industriaes. Esse plano, já em 1899, o haviamos publicado em «O Seculo» e mais tarde em 1908, tornámos a publicar uma grande serie de artigos sobre o assumpto no antigo «Correio do Norte» quando esse jornal foi orgão dos industriaes do Porto.

No que respeita particularmente á Covilhã tanto no meu trabalho intitulado «Lans e lanificios», publicado em 1907, como em muitos artigos dispersos por varios jornaes e em folhetos, tenho pregado a necessidade da remodelação da Escola Industrial Campos Mello na Covilhã, e indicado o que se pratica e os estudos a que procedi, que indicavam, infelizmente porem tenho pregado sem colher resultados alguns a não ser o haver conseguido que o ex-ministro o sr. Sousa Junior dotasse a escola com seis mil escudos para compra de machinismos, os quaes estão comprados e pagos, mas que a guerra europeia fez com que até hoje não tivessem chegado á Covilhã.

Não se tem porem limitado a minha acção, em pró da escola industrial da Covilhã á publicação de artigos nos jornaes, pois que na commissão que foi encarregada de apresentar as bases de reforma do ensino industrial, e a qual tive a honra de pertencer, pugnámos porque a Covilhã fosse dotada com uma verdadeira escola e felizmente conseguimos que o nosso plano merecesse a approvação unanime da commissão, cujos trabalhos desde ha muito estão concluidos e entregues no ministerio de instrucção, sendo lamentavel que até agora ainda não tenham sido postos em pratica e mais lamentavel ainda que o publico d'elles nada conheça.

Louvemos o sr. Pinto Teixeira pela forma como deseja que para a Covilhã se olhe com attenção, mas s. ex.ª embora nunca tivesse empatado, desculpe-se-me o termo, qualquer medida que se julgou necessaria para o bem da escola, limitou-se a dar a mais attenção á creação de um lyceu na Covilhã, coisa que a meu ver é um erro e vae contra todas as normas estabelecidas, pois que uma terra que só vive da industria e para a industria é d'esta fonte de riqueza que se deve pensar e não é fazerem-se mais bachareis em leis e lettras, mal esse de que está enfermo o nosso paiz e ao qual dizem dever-se parte do estado desgraçado em que elle se encontra.

Pela sua parte os deputados pela Covilhã tambem caso algum fizeram da escola e a prova é que no actual orçamento a verba para despezas, que era o anno passado de dois mil escudos, foi agora reduzida a oitocentos escudos, tendo a verba sido desviada para a escola de Lisboa.

Diz mais o sr. Pinto Teixeira:

«Seria difficil, se não impossivel crear uma organisação aparte, para a escola da Covilhã». Ora isso é o que se faz lá fóra onde os assumptos de instrucção profissional merecem algum cuidado, pois para cada escola existe uma organisação especial e de harmonia com os interesses da industria e da localidade onde a escola está estabelecida e só assim as escolas podem dar resultado visto que estudam as medidas especiaes a pôr em pratica. Tudo que não fôr assim é absurdo e nullo.

Mas não necessitamos de ir buscar lá fóra os exemplos: temos em casa quem nos serve, e assim os decretos firmados por Antonio Augusto de Aguiar nos podem servir de norma para o que o sr. Pinto Teixeira diz ser impossivel de se realisar.

Não se julgue porém que estamos fazendo opposição ao sr. Pinto Teixeira, pelo contrario, nos termos os seus artigos em «A Capital» ficamos plenamente satisfeitos por vermos que alguem de valor intellectual e politico estava ao nosso lado na campanha que desde 1898 temos vindo fazendo, pois que assim podiamos ter esperança de que a Covilhã fosse um dia dotada de uma escola verdadeiramente industrial.

Egualmente não se pense que vindo a publico desejamos desculpar a escola e os que n'ella trabalham, e para prova que longe está essa idéa, vamos transcrever o que pensamos da escola e o que em documento official firmámos. E assim dizimos:

«No decreto que creou em Portugal as escolas industriaes e com data de 3 de janeiro de 1884, lê-se o seguinte:

Artigo 1.º—E' creada na Covilhã uma escola industrial, que terá por fim ministrar o ensino apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade devendo este ensino ter uma forma [illegible]

Paragrapho unico.—Crear-se-hão successivamente escolas industriaes nas demais terras do reino onde estejam estabelecidos, ou vierem de futuro a estabelecer-se, importantes centros de producção.

No artigo 23.º do capitulo III do regulamento geral das escolas industriaes com data de 6 de maio de 1884, diz-se:

«Além da cadeira de desenho, o decreto de 3 de janeiro cria na villa da Covilhã: uma cadeira de arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial; e uma cadeira de chimica industrial.

«O conjuncto das tres cadeiras forma a escola industrial da Covilhã, á imitação da qual outras escolas se irão creando opportunamente».

Paragrapho 1.º—O governo empregará os meios necessarios para a organisação do laboratorio annexo á cadeira de chimica industrial.

Paragrapho 2.º—Na Escola da Covilhã, «bem como nas que successivamente se forem creando», juntar-se-hão ás cadeiras acima mencionadas, em tempo devido e com auctorisação do parlamento, cadeiras de geographia commercial e demographica, e de geologia applicada á industria.

No artigo 24.º diz-se:

«Ulteriormente e tambem com auctorisação do parlamento, serão completadas estas escolas com os «cursos praticos de technologia industrial, ou escolas experimentaes de mestres de officios, dando-se preferencia aquellas industrias que constituirem a especialidade local».

«O que acima fica transcripto demonstra claramente, que já em 1884, se considerava a Covilhã, como um dos maiores centros fabris do nosso paiz e tão grande que a primeira escola industrial que se creou em Portugal, foi a que ainda ali existe actualmente, tendo apenas Lisboa, Porto, Coimbra e Caldas da Rainha, simples escolas de desenho industrial.

«Pois bem, apesar do decreto mencionado dizer que todas as escolas a crear seriam moldadas pela da Covilhã e de haverem passado 32 annos, a Covilhã, espera ainda pela sua verdadeira escola industrial cujo ensino seja «apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade».

«A necessidade de se remodelar por completo a escola da Covilhã, tem sido por bastas vezes demonstrada e feito ver a s. ex.as os ministros da instrucção, e dos relatorios publicados pelo sr. engenheiro-inspector Antonio Arroyo, nomeadamente o de 31 de janeiro de 1914, se deprehende bem á evidencia quanta urgencia existe em tornar a escola da Covilhã util á industria local e ao paiz. Ainda pelas duas syndicancias recentes feitas a alguns professores, se chega á conclusão que o abandono a que foi votada esta escola, tem dado o resultado tão somente de o Estado ter dispendido avultadas quantias sem lucro para ninguem.

«O operario não vae á escola porque ella não lhe proporciona os meios indispensaveis para o aperfeiçoamento dos ramos industriaes que professa; o patrão não frequenta a escola, porque ali não encontra uma instrucção capaz de o habilitar a poder no futuro dirigir a sua industria. N'uma palavra, nem para operarios, nem para patrões a escola serve e presta serviços de utilidade d'ahi a razão porque é voz corrente na Covilhã—«a escola não dá nada»—quando a verdade é se ella fosse o que devia e se torna mister que seja, muito e muito poderia produzir.

«Porém tal como se encontra actualmente desprovida de tudo, com uma direcção incompetente, installada em local improprio, com um edificio sem condições algumas para o fim, sem material pedagogico e especialmente sem officinas, nenhuma influencia exerce nas industrias locaes, nada admirando que a frequencia de anno para anno vá diminuindo de uma forma verdadeiramente pasmosa e desoladora».

Assim falámos a quem pode valer á escola da Covilhã, e se fomos tão francos e claros é porque nos pareceu que só falando verdade e pondo as coisas no seu devido logar se poderia obter alguma coisa de utilidade.

Agora o sr. Pinto Teixeira, que tanto se empenha em ser agradavel á Covilhã, que empregue a sua valiosa influencia em dotar a Covilhã com uma escola industrial digna d'esse nome, pois prestaria um relevante serviço ao paiz.

Este assumpto da instrucção technica merece ser tratado com largueza, mas como o presente artigo vae muito longe e se «A Capital» nos acolher como sempre tem feito, em breve voltaremos e por agora ficamos por aqui com os nossos agradecimentos pela publicação d'estes modestos desabafos.

CAMPOS MELLO

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Socialistas allemães perseguidos pelo governo imperial

PARIS, 22.—Os socialistas Werner, Moeller, Otto Dattani e Marc Loevenstein foram presos em Elberfeld. Estão eminentes outras prisões. O redactor do jornal socialista «Freie Presse» Oskar Ofmann, foi internado até o fim da guerra.—(Americana).

Uma opinião russa sobre os recursos do exercito allemão

PARIS, 22.—O general Alexeieff, chefe do estado maior russo, demonstra a inferioridade numerica e militar da Allemanha, dizendo que os allemães chegaram ao supremo esforço e se encontram na impossibilidade de destacar um unico homem da frente franceza. As unicas tropas de que dispõem são necessarias para preencher as enormes perdas dos austriacos.—(Americana).

PORTALEGRE, 24.—Realisam-se na proxima quinta e sexta feira no theatro Portalegrense os concertos promovidos pelo distincto musico sr. Luiz Silveira. N'elles se estreiam o orpheon por elle organisado, composto de quasi 100 figuras, o qual entoará diversas canções, entre as quaes a «Ode triumphal», em memoria dos martyres da patria, escripta expressamente pelo sr. Silveira, alem da «Ode triumphal» os concertos teem o seguinte programma:

1.ª parte, «A madrugada,» pelo orpheon; «Canção de Margarida,» pela sr.ª D. Margarida Banha, acompanhada a piano pela sr.ª D. Maria Luiza d'Andrade e pelo Orpheon; «Phantasia de Mazurka» piano a quatro mãos pelas sr.as D. Anna Guerreiro e D. Luiza Pereira.

2.ª parte, «Czardas,» pelo sr. Joaquim Pereira, discipulo de Luiz Silveira, acompanhado a piano por D. Luiza Pereira; «Serenata» pela sr.ª D. Fernanda Alves de Sousa, acompanhada a piano por D. Luiza Pereira e a violino por Joaquim Pereira; «Polonaise,» solo a piano por D. Luiza Pereira; «Il Libro Santo,» canto pela sr.ª D. Ema Lisardo, acompanhada a piano e a violino pela sr. D. Ema Viera e Joaquim Pereira; «La Brazilienne,» duetto pelo sr. Fernando Alves de Sousa e D. Ema Lisardo.

3.ª parte, «Concerto n.º 7,» C. Beriolo, alegro magestoso; «andante» pelo sr. Luiz Silveira, acompanhado a piano pela sr.ª D. Ema Vriar.

4.ª parte, «Elegie,» Francoular; «Scherzo,» L. Silveira; «Morte D'ase, Grieg, pela orchestra d'arco; Introducção e argumento da «Ode triumphal,» L. Silveira; Leitura pelo «discurso Araldo Guapo»; «Ode triumphal,» pelo Orpheon e grande orchestra.

A recita do primeiro sarau é em beneficio da ambulancia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, e a do segundo em beneficio da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Devem ser dois saraus magnificos, em que Luiz Silveira, um distincto artista que em todos os portalegrenses conta um amigo, será consagrado a uma grande obra de artista, cujos merecimentos mais uma vez nos proximos saraus, teremos ensejo de apreciar.

No Brazil

Finanças de S. Paulo

S. PAULO, 25.—O dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda preconisa grandes economias e constantes reducções nas despezas geraes, para restabelecer, definitivamente, o equilibrio do orçamento do estado de S. Paulo.—(Americana).

Manobras navaes

RIO DE JANEIRO, 25.—O ministerio da marinha fará, este anno, grandes manobras navaes com todas as unidades da esquadra brazileira, em exercicios conjugados com as forças do exercito. O thema provavel será a defeza das costas do Rio Grande do Sul, onde parte da esquadra vae tentar um desembarque.—(Americana).

A conquista de mercados

S. PAULO, 25.—A imprensa elogia a escola commercial fundada pela colonia portugueza, e chama a attenção dos seus fundadores para o facto de estar, actualmente, em S. Paulo, Antonio Ficardia representante do Instituto de Intercambio Internacional de Genova, aconselhando Portugal a seguir o exemplo da Italia que, em plena guerra, procura conquistar os mercados sul-africanos.—(Americana).

O discurso de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 25.— O senador Alcindo Guanabara recebeu felicitações do escriptor Graça Aranha, de varias personalidades das colonias alliadas e de numerosos portuguezes a proposito da attitude do Senado sobre o discurso de Ruy Barbosa.—(Americana).

Sport no Exercito

Campeonato de Esgrima Militar

Realisou-se hoje no Jardim da Estrella a primeira parte do campeonato militar de esgrima com os seguintes resultados:

Santos, de infantaria 16, vence Alberto, de infantaria 2, por 11 a 6 toques; Luciano, de infantaria 16, vence C. Mendes, 1.º g. m. por 6 a 5; Fernandes, de infantaria 16, vence Faustino, de infantaria 16, por 8 a 0; Lopes, de infantaria 16, vence Machado, 1.º g. m. por 10 a 8; Maia, de infantaria 2, vence Oliveira, de infantaria 8, por 8 a 4.

Faustino, de infantaria 16, vence Abrantes, 1.º g. m., por 8 a 5; Santos, de infantaria 16, vence Luciano, infantaria 16, por 8 a 2; Santos, de infantaria 16, vence C. Mendes, 1.º g. m., por 8 a 2; Faustino, de infantaria 16, vence Maia, infantaria 2, por 6 a 5; Fernandes, de infantaria 16, vence Lopes, infantaria 16, por 6 a 0; Oliveira, de infantaria 8, vence Machado, 1.º g. m., por 8 a 6; Santos, de infantaria 16, vence Abrantes, 1.º g. m., por 8 a 2; Alberto, de infantaria 2, vence C. Mendes, 1.º g. m., por 6 a 2; Faustino, de infantaria 16, vence Machado, 1.º g. m., por 11 a 7; Maia, de infantaria 2, vence Lopes, infantaria 16, por 5 a 2; Fernandes, de infantaria 16, vence Oliveira, infantaria 8, por 7 a 1; C. Mendes, g. m., vence Abrantes, 1.º g. m., por 7 a 5.

Resultados finaes da ponte de hoje: Alberto, de Infantaria 2, victorias 1; Santos, de Infantaria 16, 4; Luciano, de Infantaria 16, 2; Fernandes, de Infantaria 16, 3; Faustino, de Infantaria 16, 3; Lopes, de Infantaria 16, 1; C. Mendes, 1.º grupo de metralhadoras, 1; Maia, de Infantaria 2, 2; Oliveira, de Infantaria 8, 1.

O campeonato continua amanhã ás 16 horas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

ORIGINAL

Nunca o meu coração me disse nada
Que vês em dia não me houvesseis dito...
Original em quê? em ter guardada
Em mim a vossa parte d'infinito?

Meto a alma d'alguem n'uma balada?
Não bato as azas, que as não tenho, grito
Escrevo? a pena foi por vós molhada,
O que apenas é meu não fica escripto.

Vós sois a luz e é mais que eu sei á ter-vos
Dentro do peito; p'ra depois vos dar
Atravez do meu sangue e dos meus nervos.

E, se no fim qualquer coisa fica erguida,
Não é p'lo que de mim souber contar
Mas pelo que contar da vossa vida.

Fausto Guedes Teixeira.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante á sessão da moda de hontem.

Condessa de Villa Real, D. Felicidade Ortigão Burnay, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Coelho, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Magdalena Sotto Maior Ferreira Pinto Bastos, D. Maria Eugenia de Sousa Monteiro Ferreira de Castro, D. Carolina de Vasconcellos e filha, D. Albertina Navarro de Sampaio e filha, D. Manuela, D. Virginia de Mello Guerreiro O' Donell e filha D. Fernanda, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, D. Emma de Navarro Hogan, D. Palmyra Noronha Vianna Bastos, D. Arminda de Azevedo, D. Eulalia Pereira e irmã.

NO REPUBLICA

Assistencia elegante á recita da moda de hontem:

Madame Ramos Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah, condessa do Pinhel e filhas, viscondessa de Alvellos e filhas D. Anna e D. Maria José, e de Olivá, D. Sophia de Benjamim Pinto e filhas D. Judith e D. Beatriz, D. Maria de Brano Heredia, D. Camilla de Paiva Raposo e filhas D. Maria da Luz, D. Maria Victoria, D. Maria Carlota e D. Maria Luiza, D. Palmyra de Azevedo da Camara Leme e filhas D. Leonor e D. Adelaide, D. Julia Gomes de Miranda, D. Palmyra Liebermeister de Noronha (Parery), D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria da Luz da Silva Dias Ferreira Roquette, D. Maria Leonor Franco de Barros (Alvellos).

D. Maria Felismina Franco (Restello), D. Gertrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, D. Ernestina Pontes Camara Fortes, D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Cardoso, D. Maria Amalia Roquette de Oliveira, D. Maria Alice e D. Maria da Conceição Tedeschi Pacido, D. Leonor Gomes de Sousa, D. Eulalia da Costa Neves, mademoiselle Amzalack, etc.

CASAMENTOS

Na egreja de Penude, em Lamego, effectuou-se o casamento da sr.ª D. Laura de Jesus Pinto com o sr. José d'Almeida Monteiro, tendo servido de padrinhos os srs. Manuel Luiz de Serra e José Pinto Ribeiro e as sr.as D. Henriqueta de Jesus Pinto de Sena e D. Rita Monteiro Ribeiro.

—Na egreja da Sé effectuou-se hontem o casamento da sr.ª D. Julia Pinto d'Araujo, filha do sr. Julio Pinto d'Araujo, com o sr. Filippe Correia d'Araujo, commerciante em Lisboa. Serviram de testemunhas, por parte da noiva, seu pae e sua irmã a sr.ª D. Candida Pinto d'Araujo e, por parte do noivo, seu tio João Correia e a sr.ª D. Maria Pinto d'Araujo.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Alice Candida de Amorim Moreira, filha da sr.ª D. Emilia Candida de Amorim Moreira e do sr. João Moreira, com o sr. Amadeu Candido Diniz de Barros, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as: condessas de Villa Real e da Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Maria Isabel Jacome S. Pereira de Vasconcellos, D. Amalia Adelaide da Silva Vieira de Castro, D. Amelia de Sousa Dias, D. Anna Adelaide Ribeiro Pery, D. Carlota Emilia e D. Leonor Salgado e os srs.: condes das Alcaçovas e de Sobral, Gustavo Ferreira Pinto Basto, D. José Freire de Serpa Leitão Pimentel, Antonio Neves de Castro e Henrique Machado d'Azevedo Lima.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e de seu sogro, o sr. Lambertini Pinto, partiu para Vizeu o sr. dr. José Paes do Amaral Larangeira.

—Andam em digressão pela Beira o sr. dr. Costa Allemão e sua familia.

—E' esperado brevemente em Lisboa, de regresso de S. Thomé, o sr. Manuel Fernandes Costa, filho do sr. ministro do fomento.

—Partiram para o Luso o sr. Lopes de Almeida e sua gentil filha.

—Partiu para S. Martinho do Porto, com suas filhas, a sr.ª D. Felicidade Andrada.

—Partiu para Vichy o sr. conde de Burnay.

—Partem brevemente para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Maria Perestrello de Orey, sua filha a sr.ª D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e genro o sr. D. José Correia de Sampaio (Castello Novo).

Para Vigo parte amanhã madame Maria Carolina Marques Guimarães e de ali para o Rio de Janeiro a bordo do «Frisia».

RAINHA DA BELGICA

Por motivo do anniversario da Rainha da Belgica o governo esteve hoje na respectiva legação deixando os seus cartões.

O "Perdão,, ou o "Direito dos filhos,,

Assim se intitula um «film» que se estreia hoje no Cinema Condes

O Cinema Condes continua a ser o salão animatographico que o publico prefere. E isso explica-se não só pelas condições de elegancia e conforto que destacam destacam aquelle cinema, como ainda pelo meticuloso escolha dos «films» que ali são exhibidos.

Hoje, por exemplo, estreia-se um «film» dramatico que vem despertar o maior agrado. Intitula-se o «Perdão» ou o «Direito dos filhos» e é extrahido do romance d'um grande escriptor francez. As principaes personagens são interpretadas por artistas notaveis, que conseguem dar ao espectador uma impressão magistral dos lances mais agudos do emocionante «film».

E' a historia d'um conflicto sentimental que colloca uma mulher casada na senda da desonra. O seductor é o typo vulgar do *Don Juan*, sem escrupulos, sem brio, sem piedade. Repudia a mulher quando esta o procura, amaldiçoada pelo marido, porque a considera apenas um fardo na existencia. Mas n'aquelle lar, ameaçado de ruina, ha uma filha, galante e encantadora. E' ella que leva o pae a perdoar, porque elle não tinha o direito de manchar o seu nome para todo o sempre. A acção desenvolve-se ainda entre novos detalhes, que prendem completamente a attenção dos espectadores.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Banhos a creanças

Junção do Bem

Realisando-se no proximo domingo, ás 15 horas, a inauguração da colonia balnear provisoria da Junção do Bem, no Chalet Lagoal, em Caxias, a direcção vae convidar o sr. Presidente da Republica e a imprensa da capital a assistir a este acto.

Os banhos ao primeiro turno das creanças do sexo feminino começam na segunda-feira.

NOTAS DIVERSAS

Pelas 17 horas realisou-se hoje no palacio de Belem a assignatura presidencial, seguindo-se o conselho de ministros presidido pelo chefe do Estado.

—Entre os srs. ministro do interior e governador civil de Villa Real realisou-se hoje demorada conferencia, tratando da collocação de um batalhão da guarda nacional republicana n'aquelle districto.

—Tratando da crise por que está passando a sua classe, esteve hoje com o sr. ministro do interior uma commissão delegada da Associação dos Compositores Typographicos. Foi marcada nova conferencia para amanhã, com o director da Imprensa Nacional.

—Os delegados das sociedades de recreio procuraram hoje o sr. ministro do interior com quem trataram da questão do horario que manda terminar os espectaculos ás 24 horas.

—Para continuação dos seus trabalhos reuniu hoje novamente sob a presidencia do sr. ministro da guerra, a commissão encarregada da reorganisação dos serviços de saude do exercito.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,30—Chatelbeu ao lar.
TRINDADE — A's 21,30 — Amor em automovel.
EDEN—A's 21,30—As duas orphãs.
AVENIDA—A's 21,30—Pé de cordel.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

EDEN THEATRO—Amanhã,—Reprise de «As duas orphãs».

Circos & Music-halls

Realisa-se depois d'ámanhã, no circo da Parada, a 5.ª representação dos duettistas «Les Belliels» e do excentrico musical D. Pedro d'Artagnan, que alcançaram na sua estreia grande successo, isto além das melhores pelliculas da Empreza Internacional. A's segundas, quartas e sextas-feiras ha concertos na esplanada.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	28	28 1/8
Londres, 90 div.	28 5/8	—
Paris, cheque	871	875
Hollanda, cheque	657,5	660
Madrid, cheque	1$40	1$42
Suissa, cheque	870,5	880
New York	1$615	1$62
Rio s/Londres	12 3/16	—
Libras	7$00	7$20
Agio do ouro	40 %	52 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	36,60	36,50
» 500$	36,60	—
» 100$	36,60	36,50

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 125

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O projecto de lei do senador Chéron

Preparação militar obrigatoria para todos os francezes de mais de [illegible] annos de edade prevendo e preparando o futuro.

Foi votada no Senado francez, como a «Capital» noticiou, a lei Henry Chéron, que estabelece para todos os francezes de mais de 16 annos d'edade, a obrigatoriedade da Preparação Militar.

Julgam que essa lei foi votada sem anterior discussão e sem rigorosa analyse, á qual se deu bastante publicidade? Não. A imprensa, especialmente a sportiva fez-lhe varias ojecções e alguns reparos tiveram echo nas observações que em pleno Senado, fizeram alguns parlamentares.

Prevaleceu o espirito geral da lei...

Porque, o excitou sentimento patriotico d'essa França maravilhosa de hoje, necessitando de preparar a sua mocidade, urgente e convenientemente, na previsão d'uma lucta demorada.

Porque, provenia a necessidade de agrupar de futuro, um nucleo forte de gente adestrada a suportar todas as eventualidades.

Porque, o ministro da guerra, general Roques, garantia que, para mandar executar a lei, havia de utilisar todas as competencias, embora de politicas divergentes e que se não bolia com os sentimentos religiosos de quem quer que fosse, embora a lei indicasse que os exercicios d'essa preparação militar, se faziam aos domingos de manhã.

As federações sportivas viram na lei uma ameaça de se querer militarisar os rapazes, antes de os robustecer, mas o relator do projecto esclareceu-o e o seu co-auctor mostrou-se solidario com a sua admiração pelo valor pratico dos «sports,» como se verifica pelo que adiante escrevemos.

Na primeira pagina do «Paris-Midi», jornal que é dirigido pelo senador Henry Beranger, co-auctor do projecto de lei Henry Chéron, vem um artigo sobre a offensiva ingleza, que contem a seguinte passagem:

«... A excellente educação sportiva dos nossos alliados presta-lhes grandes vantagens. Alguns robustos jogadores de «rugby» realisam, na «limpeza» das trincheiras, proezas inacreditaveis mas authenticadas officialmente e que hoje, Londres repete com orgulho.

Quem podia prever, que na guerra moderna o treino da lucta, do «box», do «foot-ball», constituiriam vantagens?

Antes das hostilidades, os «boches», criticos militares, zombavam dos inglezes pelo seu gosto sportivo, que diziam elles, lhes havia mudado o sentimento militar.

Não resta duvida que o substituiram bem!

A prova está na offensiva de agora...»

A linguagem é clara e exprime uma admiração pelo valor dos «sports» na arte da guerra moderna.

Mas ha mais...

O proprio senador e antigo ministro Chéron no relatorio que serviu de base á elaboração do seu projecto de lei, escreve o seguinte:

«... Observemos, ainda, que alem da preparação militar, esta instituição terá um resultado dos mais uteis no ponto de vista da educação physica. E' preciso, a paz confirmada, refazer a França. Quanto mais a guerra tiver reduzido a população, tanto mais necessario se torna que as creanças de hoje sejam depois homens vigorosos e fortes, capazes de garantir a salvação da raça. Taes problemas são elementares. E' preciso estudal-os e resolvel-os».

E com estas palavras o accordo póde fazer-se...

J. P.

O capitão Tholoson, que «fazia a recepção» de todos os aeroplanos, fez o seu «vôo» de fiscalisação no apparelho. Mal estava a 80 metros do solo, o motor parou! O piloto tinha deante de si fios de ferro electricos e não podia descer! Tentou virar, mas perdendo velocidade, deslisou sobre uma aza e cahiu!

Não morreu immediamente, mas horas depois, tendo presenteado a sua esquadrilha com 100 francos e a sua ordenança com 50.

Semana de Armas Portugueza

Conforme foi annunciado, vae iniciar-se no proximo dia 29 a Semana de Armas Portugueza, organisada, como de costume, pelo Centro Nacional de Esgrima, e que é a mais importante prova de esgrima, que entre nós se effectua.

N'ella se disputa o titulo de «campeão de espada de Portugal», o que basta para demonstrar a importancia do torneio prestes a realisar-se. E' essa a qualificação maxima a que pode aspirar, entre nós, um atirador de espada, e a esse proposito é interessante recordar os nomes dos nossos esgrimistas, que tem logrado conquistar esse titulo nos diversos annos: 1908 e 1909, Frederico Paredes; 1911, Fernando Correia; 1912, Mario de Noronha; 1913, Sebastião Heredia; 1914, dr. Manuel Queiroz; 1915, Carlos Farinha.

Frederico Paredes, Fernando Correia, Sebastião Heredia e dr. Manuel Queiroz, ganharam o campeonato, representando o Centro Nacional de Esgrima; Mario de Noronha e Carlos Farinha, com a representação da Sala Carlos Gonçalves.

Uma bella citação de guerra

Temos, por vezes, insistido na pesquiza das especialisações d'aquelles que são chamados a prestar serviços em campanha.

Os factos vão demonstrando a razão da insistencia.

O general Petain, como agora o general Nivelle, estabeleceram o seu serviço de «ligações» entre as unidades que fazem a defeza da praça de Verdun, por meio de gente de sport, motociclistas, ciclistas e principalmente pedestrianistas.

E todos tem prestado maravilhosos serviços e todos se tem havido como heroes.

Um exemplo, entre muitos e que nos chega entre as noticias do ultimo correio.

Petitjean, footballista e pedestrianista do Pantin, conseguiu, ultimamente, uma citação que lhe valeu a Cruz de Guerra e a Medalha Militar. E' a seguinte:

«... Sendo agente de ligação, quando estava cumprindo um serviço ordenado, foi ferido e cahiu por terra. Conseguiu energia para se levantar sobre os cotovelos e gritar ao seu tenente que lhe trazia uma ordem. Arrastou se sobre o ventre até á trincheira da primeira linha para garantir a execução da sua missão».

Algumas anecdotas

Se houver balisas...

Passou-se o facto ha annos.

Disputavam um desafio de «foot-ball» o Sporting e o Bemfica. Por aquelle «team» jogava o nosso velho amigo e excellente «sportemen» Antonio do Couto, por este o habil «player» Francisco Bellas, que tinha um pontapé tão forte que passava a bola de meio-campo para além das balisas!

Francisco Bellas umas cinco ou seis vezes repetidas, atirou a bola fóra, com «schoots» formidaveis que, por pouco, falhavam o «goal». E a bola ia sempre parar para uns terrenos ao lado!...

Antonio do Couto, vendo o facto, não se conteve e em tom alegre disse a Bellas:

—O' homem, o melhor é irmos jogar para o campo ao lado.

E logo Bellas respondeu imperturbavel:

—Está combinado, se lá houver balisas...

Os grandes records

O match de bilhar, realisado na semana passada entre Cure e Mortier

Em Paris, na semana passada, na Academia do Grande Café, realisou-se um desafio de bilhar entre o grande mestre Cure e o notavel amador Mortier, no qual muitos partidarios viam um possivel vencedor d'aquelle que, morto Vignaux, é considerado a par de Willie Hope, o primeiro jogador de bilhar do mundo.

A desillusão foi completa. O amador nada poude fazer em frente do professor. Nem chegou a fazer uma serie de 100 pontos, elle que antes dias havia conseguido uma serie de 185 pontos! E' que o «desmoralisou» a serenidade e a sciencia do adversario que terminou o jogo com uma média de 40 pontos!

Os espectadores do grande «match» foram de milhares.

Os resultados indicam que Cure realisou durante o desafio uma serie de 215, outra de 298 e quatro que foram além de 158.

Nos cinco primeiros recontros preparatorios do desafio os resultados foram os seguintes:

10 de julho: Cure 400; Mortier 365.
11 de julho: Cure 800; Mortier 444.
12 de julho: Cure 1:200; Mortier 487.
13 de julho: Cure 1:600; Mortier 597.
15 de julho: Cure 2:000; Mortier 673.

Em 38 «partidas» jogadas entre os dois, a média de Cure attingiu 52 pontos. A de Mortier foi de 17,44.

Ler amanhã na «Capital»

Os homens de "sport" deante da lei Chéron

noticia que define as excellentes ideias dos dirigentes do «sport» francez e que foram publicamente expressas, nos jornaes, antes do Senado da França votar a celebre lei que torna obrigatoria a todos os mancebos, a Preparação Militar.

Nota do dia

Como morreu Lareinty de Tholozon

Vão apparecendo os promenores sobre a morte d'este intrepido aviador, que era um dos mais bravos combatentes da guerra actual e sobre o qual se bordavam phantasiosas conjecturas.

O conde Lareinty de Tholoson era o actual commandante da heroica esquadrilha franceza 73, á qual a «Capital», por mais d'uma vez tem feito referencias.

O seu apparelho era um Nieuport. Ha dias, o aviador deu uma queda aparatosa e sem consequencias. O aeroplano foi mandado para a officina de reparações, onde não mecheram no motor porque se verificou que não tinha sido attingido.

Associação Protectora da Arvore

A area silvicola do paiz não deve ser diminuida

Ao governo foi entregue a seguinte representação:

Excellentissimo senhor. — A Associação Protectora da Arvore tem com interesse seguido o movimento da opinião publica, manifestado nos ultimos annos, em favor da arborisação, gloriando-se de para elle ter desinteressadamente empenhado o seu melhor esforço, e não póde deixar de lhe dedicar toda a attenção a que tem direito, agora mais que nunca. Se antes da guerra europeia, a capitalisação florestal merecia desvellos especiaes, pelos serviços directos que prestava no trabalho e á riqueza publica, e indirectos que determinava pelas modificações climatericas e augmento e regularisação dos cursos d'agua que lhe são inherentes, e do que tanto urge cuidar para a prosperidade da cultura agricola, hoje que temos a triste experiencia dos desequilibrios economicos a que conduzem os conflictos internacionaes mais ha que pensar na valorisação do solo patrio, e que promover a cultura de todas as subsistencias e materias que se tornam indispensaveis á alimentação, defesa e trabalho nacionaes.

Os massiços arboreos teem prestado valiosissimo subsidio ao paiz com os fructos das azinheiras transformados em carne, a attenuar a crise das subsistencias; com as lenhas, a substituir o carvão, cuja falta, por deficiencia de transportes maritimos, compromettia a existencia das nossas industrias; e com as madeiras e cortiças exploradas, que além de satisfazerem o consumo e o trabalho nacional, teem permittido manter o commercio externo, com vantagem do equilibrio da balança commercial e da diminuição do agio do ouro.

Se considerarmos ainda, que as florestas são elementos de maior valor na guerra moderna, e concorrem para facilitar a defeza territorial, convencemo-nos tambem da sua grande importancia sob esse ponto de vista e de quanto se torna necessario encarar, resoluta e attentamente o problema da arborisação.

Por todas estas razões, e por ser enorme o *deficit* mundial da producção lenhosa, é que todas as nações cuidam de augmentar os seus dominios florestaes e de salvaguardar as suas reservas, adoptando, no seu proprio interesse, medidas restrictivas, attinentes a atenuar o desequilibrio, que já existia, mas que a presente guerra muito agravou.

A nossa exportação de toragens tem sobresaltado varias individualidades, e os actuaes córtes de lenha preoccupado outras, em vista do paiz correr o risco de desarborisação, por motivo da quasi totalidade da area florestal estar nas mãos de particulares, que defendendo os seus lucros, aproveitam a occasião de tornar excessivos os córtes de madeiras e lenhas.

Não parece a esta Associação que medidas prohibitivas devem ser adoptadas porque, além das actuaes explorações concorrerem para a valorisação da producção silvicola, teem importancia para a economia nacional, mas julga indispensavel que, no interesse dos possuidores de mattas e no geral da nação, os córtes sejam regulamentados, afim de, pensando no futuro, se providenciar no sentido de se repovoarem as superficies exploradas, e olhando para o presente, se não comprometter a alimentação publica e o trabalho nacional.

A area florestal do paiz não deve portanto ser diminuida; e assim julgamos indispensavel:

a) que nos pinhaes, os cortes rasos ou abusivos, sejam em curto praso, seguidos de sementeiras, o que representará uma despeza minima, comparativamente á enorme valorisação que os productos florestaes teem attingido, por motivo da actual conflagração europeia;

b) que nos soutos de castanho, o arranque de touças sadias não seja permittido, e que a exploração dos de carvalho seja seguida de sementeiras ou trabalhos que facilitem o repovoamento do solo;

c) que nos montados de sobro, os desbastes se não tornem excessivos, nem interessam arvores em boa producção, e nos de azinho, que sejam regulados por forma de não comprometter a industria pecuaria especial, que mantéem.

Pelas razões expostas, que as consequencias da guerra actual bem justificam, julga esta Associação que, aproveitando-se mesmo a auctorisação parlamentar concedida para o nosso estado de belligerancia, e no intuito de salvaguardar e fomentar as riquezas silvicolas nacionaes, indispensavel e urgente é promulgar uma lei de protecção aos arvoredos, em que se regulamente a sua exploração por modo a assegurar o repovoamento florestal e se protejam os massiços arboreos contra riscos de incendios e invasões de insectos e cryptogamicas, seus principaes inimigos.

Para fiscalisar a execução d'essa lei, conveniente é que os Serviços Florestaes do Estado sejam dotados de brigadas moveis a estabelecer em todos os districtos administrativos.

Taes são, na generalidade, as medidas que esta Associação julga essencial adoptar-se com relação a arvoredos na posse de particulares; mas não é sufficiente pugnar pela conservação da area já arborisada, necessario tambem se torna procurar augmental-a, seja pela acção directa do Estado, seja pela dos corpos e corporações administrativos. Para tal se conseguir existem leis, que apenas será preciso completar, a fim de que produzam os resultados que os legisladores tiveram em vista.

N'este caso está o cumprimento dos artigos 187.º e 188.º das disposições additadas ao Codigo Administrativo e promulgadas por lei de 7 de agosto de 1913, que prevêem a arborisação dos baldios e a submissão ao regimen florestal parcial dos terrenos ou mattas de corpos e corporações administrativos, que pela lei n.º 26 de 9 de julho de 1913 é obrigatoria, e cuja efficaz execução se deseja para que importantes vantagens advenham para o desenvolvimento economico do paiz.

Esperando que v. ex.ª tomará esta nossa exposição na consideração que ella merece, e crentes no alto espirito de v. ex.ª, bem demonstrado no desempenho do elevado cargo que exerce, certos estamos que ao problema florestal serão, com urgencia, dadas as soluções que apontamos, e que v. ex.ª sabiamente completará, como á economia nacional é mister.

Saude e fraternidade.—O presidente perpetuo—(a) *José de Castro*.

O emprestimo de 25 milhões de libras

Noticiou hoje um jornal da manhã que os nossos ministros que se encontram em Londres realisaram um emprestimo de 25 milhões de libras. Muitas pessoas acharam a noticia exaggerada, por supporem que o nosso paiz não pode dar garantias seguras para um emprestimo tão avultado. Essas pessoas enganam-se, porque a prosperidade d'um paiz não se avalia exclusivamente pela situação do thesouro publico, mas tambem pelas condições de desenvolvimento das suas fontes de riqueza economica. Pode até dar-se o caso de Estado ser pobre e a nação ser rica. Ora, os emprestimos contrahido pelo Estado são garantidos pela nação.

Um paiz onde florescem as grandes iniciativas da agricultura, do commercio e da industria é um paiz rico. Por outras palavras: um paiz que conta estabelecimentos como o do sr. J. A. Candeias, da rua da Palma, 290, 290 B, é um paiz prospero—porque só n'estes paizes é que taes iniciativas se desenvolvem e prosperam. O sr. J. A. Candeias apenas precisava multiplicar as suas officinas de calçado, para inundar todo o paiz de filiaes da sua casa.

TOURADAS

SETUBAL, 24.—No domingo, dia de grande feira annual, realisa-se uma corrida de touros, que está despertando grande enthusiasmo, pelos bellos attractivos com que a empreza a revestiu. N'ella entram os distinctos amadores Mascarenhas, lidando-se touros da antiga raça Pegões. Ha comboios a preços reduzidos em todas as linhas do Sul e Sueste, com ligação com Setubal e no final da corrida, tres comboios de regresso, sendo o ultimo para Lisboa ás 23 horas.

Juventud de Galicia

R. da Magdalena, 259

La Junta directiva de esta collectividad, deseando commemorar el dia de Santiago Apostol, acuerdó llevar a efecto una fiesta familiar que se realizará hoy a las 10 de la noche en esta Sociedad, convidando por este medio a todos los señores asociados que deseen asistir a dicho acto.

Lisboa 25 de Julio de 1916.

La Direcion.

franceza, sob o commando do coronel Mayer, da infantaria colonial franceza, embarcou. Ahi, o «Bruix», a principal unidade franceza das que comboiavam as forças, juntou-se ao «Cumberland», que tinha ido a Las Palmas ao encontro do general Dobell, o qual —nota interessante—seguia no «Appam», que mais tarde foi apresado por um cruzador auxiliar allemão disfarçado e levado para um porto americano como presa de guerra.

As cropas inglezas combateram na Serra Leôa e n'outros pontos da Costa Occidental, embora, em virtude dos reveses soffridos nas suas luctas de fronteiras, as auctoridades da Nigeria não podessem mandar ao general Dobell todos os homens que primeiramente haviam promettido.

A expedição chegou a Duala sem incidente. A rendição d'essa cidade foi acompanhada da cidade de Bonaberi, no lado opposto do estuario dos Camarões. A importancia de Bonaberi é devida principalmente ao facto de ser o «terminus» maritimo d'um caminho de ferro correndo para o norte—na direcção da Nigeria—e dar accesso ás regiões cultivadas das encostas orientaes do monte Camerun.

Duala, além de ser o principal porto da colonia, é o ponto de partida de outro caminho de ferro, que corre para leste, na direcção do Congo. Duala e Bonaberi proporcionavam ao general Dobell bases seguras e convenientes para ulteriores operações.

A perda de Duala comprometteu gravemente o prestigio dos allemães entre os indigenas da região da costa e herr Ebermaier entendeu ser necessario dar um contra golpe.

N'uma certa circular dirigida aos officiaes, o governador dizia que, como a perda de Duala não podia occultar-se e que graves consequencias podiam advir de deixar tomar vulto boatos exagerados e «perversos entre os indigenas, auctorisava as auctoridades districtaes a noticiar o facto «da forma adequada ás circumstancias de cada districto».

Para melhor exemplificar, herr Ebermaier acrescentava que a publicação podia ser feita nos seguintes termos:

«Na Europa o kaiser tomou o paiz que infligia maus tratos aos indigenos—denominado a Belgica, a que pertence o Congo... O kaiser aprisionou o general Kitchener, a quem os inglezes consideravam o seu melhor commandante, juntamente com dez mil soldados...

«Como os nossos inimigos ahi nada podem fazer, estão agora tentando roubar-nos e aos nossos indigenas na Africa. A Africa está mais longe da Allemanha do que da França e de Inglaterra, por isso os seus navios podem estar aqui mais depressa do que os nossos.

«Os inglezes não eram sufficientemente fortes para tomar Duala, tendo de pedir o auxilio dos francezes. Apezar d'isso, só entregámos Duala porque havia ahi muitas mulheres e creanças brancas, ás quaes, segundo a lei dos brancos, nada póde succeder desde que não haja lucta n'uma cidade.

«Até agora tem-se passado o seguinte no Camerun: deixámos avançar n'uma pequena faixa do paiz os inglezes e os francezes. Logo que ahi estiveram, nós, com os nossos bravos soldados pretos e com o auxilio dos nossos indigenas, repellimol-os e matámos muitos inimigos... Em Duala o mesmo succederá.»

Herr Ebermaier terminava as suas instrucções aos seus subordinados por uma injuncção que revelava uma circumstancia que parecia dizer respeito a muitos dos funccionarios inglezes que faziam serviço pela primeira vez na Africa Occidental.

gas iniciaram as hostilidades apoderando-se do posto de Zinga no Ubango a 7 d'agosto era falsa; o primeiro acto de guerra no Congo belga foi commettido pelos allemães quando o seu paquete *Hedwig von Wissmann*, a 22 d'agosto, bombardeou o posto belga de Lukuga (Albertville) no lago Tanganyka.

Os allemães tinham um outro paquete armado, o *Hermann von Wissmann*, no lago Nyassa, o qual tinha sido aprezado pelo paquete do governo inglez *Gwendolen* a 13 d'agosto.

Os primeiros esforços dos francezes assim como dos inglezes foram dirigidos para objectivos puramente locaes; com as forças de que podiam immediatamente dispôr cada um d'elles feriu o inimigo onde o encontrou. Mas quando no fim de setembro de 1914 uma força expedicionaria anglo-franceza, sob o commando do general Dobell, se apoderou de Duala, tornou-se possivel o assentar em planos de cooperação.

A força do inimigo difficilmente podia ser avaliada. Segundo as estatisticas officiaes, a força militar no Camerun constava de uns 200 allemães e 2.000 indigenas, além de uma força de policia armada de 40 allemães e 1.250 indigenas. Na realidade, os soldados indigenas empregados pelos allemães eram cêrca de 20.000 e 3.000 allemães estavam em armas. Esse numero foi attingido, chamando todos os allemães da colonia em edade militar, incluindo as tripulações dos navios mercantes que, nas vesperas da guerra, procuraram refugio no estuario dos Camarões.

Nem todos os allemães apressadamente alistados no ultimo momento possuiam ardor militar, como se mostrou ao ficarem 400 d'elles além de Duala, quando foi occupada pela força anglo-franceza.

Feita essa excepção, as forças inimigas estavam bem exercitadas, bem armadas e bem commandadas e estavam munidas abundantemente de metralhadoras.

A força de policia—*Polizeitruppe*—estava armada de carabinas, mas as outras forças tinham espingardas.

A defesa tinha além d'isso a vantagem de possuir quasi trinta postos fortificados, todos situados em excellentes condições militares. O coronel Zimmermann, commandante em chefe, mostrou ser um habil e resoluto soldado.

Quando a força expedicionaria desembarcou em Duala, as columnas francezas sob o commando do general Aymerich estavam avançando, do sudeste e de leste, para as linguas de terra que os allemães haviam adquirido em 1911.

Na fronteira da Nigeria as columnas inglezas que haviam invadido o Camerun tinham tido serios revezes e todas ellas estavam agindo apenas na defensiva. No largo Tchad, o general Largeau havia tomado Kusseri e estava-se preparando para mandar uma columna para o sul.

Os navios de guerra tinham feito varias demonstrações, principalmente em Victoria, o porto no sopé do monte Camerun, fundado pelos missionarios baptistas inglezes e assim por elles denominado em honra da rainha Victoria. Herr Ebermaier, o governador do Camerun, cuja séde administrativa era em Buea, uma estação lindamente situada nas encostas meridionaes do monte Camerun, havia dado instrucções ao coronel Zimmermann para preparar a defesa.

O diario do tenente Nothnagel, o qual estava em Duala, cahiu em poder d'um official inglez e descreve a vida da cidade nos dois mezes anteriores á sua tomada pelos alliados. O coronel Zimmermann chegou a 4 d'agosto, chegando no dia seguinte o governador com o seu sequito. No dia 5, propostas foram feitas para

Professorado primario

Reclamando providencias contra o procedimento de alguns municipios

Ao sr. ministro da instrucção publica foi entregue a seguinte representação:

O Gremio dos Professores Primarios Officiaes, com séde em Lisboa, vem perante V. Ex.ª, na defeza legitima dos interesses do professorado, cujo sentir representa, expôr os seguintes factos que reclamam dos poderes publicos immediatas e energicas providencias.

Excellencia. Ha muito que o professorado primario portuguez nota com sincera magua que muitas camaras municipaes constantemente atropellam as leis, affrontam os professores, zombam das suas regalias, prejudicando assim gravemente os superiores interesses da instrucção nacional, levando o desanimo a uns, o sentimento de revolta a outros dos membros d'uma classe laboriosa, empenhada com verdadeiro sentimento patriotico, e fé impersivel na obra do resurgimento da Patria pela Republica.

Este Gremio tem-se mantido silencioso em presença de taes factos, aguardando o cumprimento das promessas constantes do relatorio ministerial da lei de 29 de março de 1911.

Em vez d'isso, vemos que os atropellos continuam, as ameaças e perseguições succedem-se e já se erguem em varios pontos do paiz clamorosos protestos contra este estado de coisas, já se pede o regresso dos serviços de instrucção ao poder central.

O Gremio tem o indeclinavel e honroso dever de pugnar pelos legitimos interesses dos seus associados, de se collocar ao seu lado sempre que se veja perseguidos, expoliados das suas regalias, alvo de zombarias de entidades que—salvas honrosas excepções—ha muito veem patenteando absoluta incompetencia para a direcção de serviços como os da instrucção primaria.

E depois da exposição rapida d'um facto que originou conflicto entre a camara de Cascaes e a professora de S. Domingos de Rana, a representação conclue n'estes termos:

Em face da dictadura affrontosa que muitos municipios estão fazendo na administração dos serviços de instrucção, o Gremio dos Professores Primarios Officiaes sollicita dos altos poderes do Estado se dignem providenciar, evitando que o professorado primario continue, com prejuizo seu e do ensino, á mercê de violencias attentatorias do prestigio da Republica.

Jardim Zoologico

Está fechado ámanhã o Parque das Laranjeiras, para se ultimarem os preparativos para a installação do hipopotamo, que será exposto ao publico depois de ámanhã, 5.ª feira, dia da moda e de chá tango.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a 19.ª sessão da epoca de 1915-1916, com communicações livres e na ordem da noite eleição dos corpos gerentes para 1916-1917.

—Catharina Marques, moradora na rua Andrade Corvo, A B, 5.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram a quantia de 8 escudos e objectos de ouro, tudo no valor de 80 escudos.

—Para julgamento foram enviados hoje Manuel, soldado n.º 287 da 6.ª companhia do regimento de engenharia, e Ezequiel da Silva, rua de S. Pedro Martyr, 39, loja, accusados de terem assaltado e ameaçado de morte João Pereira, morador na estrada das Amoreiras, quinta do Botas, furtando-lhes a quantia de 2$80.

Officiaes milicianos

As despezas de fardamento e equipamento

Sr. redactor—Venho por este meio pedir-lhe o favor de inserir nas columnas da *Capital* um alvitre que se me affigura absolutamente justo.

Estou a cursar a escola de officiaes milicianos e em breve serei, julgo eu, promovido a aspirante, e, passados uns mezes, a alferes miliciano.

Ora, como sabe, immediatamente á promoção a aspirante tem de se apparecer fardado, com espada, polainas, etc. Isto representa uma despeza bastante grande, á qual o Estado accorre como de justiça, com uma ajuda de custo de 100$000.

Mas o caso para que chamo a attenção de v., é este: as despezas de fardamento e equipamento fazem-se na occasião em que se é promovido a aspirante e muita gente, eu entre muitos, tem grande difficuldade em as fazer. Porque será então que só ás vezes, muito mais tarde, na promoção a alferes, se recebe esse dinheiro?

E não será possivel mudar-se essa disposição, de maneira a que se recebe a ajuda monetaria na occasião em que se faz a despeza?—*Um futuro official miliciano.*

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil—Por ser a ultima quarta-feira do mez, realisa-se ámanhã, pelas 22 horas, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, a reunião conjuncta ordinaria dos corpos gerentes, a fim de lhes ser dada conta dos trabalhos realisados em junho e dos projectados para agosto.

Bom emprego de capital

No dia 4 do proximo mez d'agosto, ás 12 horas, no tribunal da Boa Hora, 4.ª Vara, escrivão Vieira, é posto em praça, para ser arrendado a quem maior lanço offerecer, o direito aos lucros que ANNIBAL DECIO GANDRA MOUTINHO tem na sociedade commercial sob a firma MOUTINHO & COMPANHIA estabelecida com armazem de ferro na rua do Crucifixo, n.ºs 28 a 32, da qual o dito Moutinho é socio capitalista com o capital de 30.000$00; a referida sociedade foi feita por escriptura de 28 de outubro de 1910, no notario d'esta cidade Eugenio de Carvalho e Silva, e conforme as condições da mesma escriptura, ao dito Moutinho pertencem 50 % dos lucros liquidos da sociedade, podendo retirar mensalmente por conta d'esses lucros a quantia de 300$00. As condições da arrematação são as do respectivo annuncio publicado no «Diario do Governo» de 24 e 25 do corrente.

Maximiano da Silva Junior

Falleceu

Margarida Helena da Silva e seus filhos, Albertina Helena da Silva, José Maximiano da Silva, Antonio Maximiano da Silva, Maria Gertrudes Seguro, seu marido e filhos (ausentes) Gertrudes Pedrosa Pires, seu marido e filhos, José Maximiano, sua mulher e filhos (ausentes), Gervasio da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), Manuel Maximiano da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o fallecimento do seu extremoso marido, pae, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã 26, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da Rua de S. Paulo, 174, 4.º, para o seu jazigo no Cemiterio Occidental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

collocar minas no estuario. O diario diz no dia 8:

«De tarde, Rudolph Bell (membro da familia real de Duala) e o negro Din, enforcados em frente da prisão pelo crime de alta traição. Grande tumulto entre a população toda a noite. Os dualas sahindo em chusma da cidade.»

Com estas linhas podemos conjugar outra parte do diario, com a data de 8 de setembro:

«Os inglezes foram conduzidos por dois pilotos dualas. Uma recompensa de mil marcos foi offerecida pela cabeça de cada um d'elles. Toda a navegação no porto está parada. Nada menos de 48 dualas foram presos pelas patrulhas e submettidos a julgamento; oito foram enforcados. Nenhum indigena duala pode atravessar o porto depois de anoitecer.»

Pela telegraphia sem fios, os allemães conheciam os movimentos do inimigo no mar e a 8 de agosto o tenente Nothnagel dizia: «Dois cruzadores inglezes estiveram hontem em Teneriffe.»

Só a 30 de agosto o perigo se avizinhou. N'esse dia, um cruzador inglez foi assignalado em Fernando Pó e os barcos allemães que estavam em Duala foram ancorar mais no interior, subindo a corrente. No estuario dos Camarões tinham a esse tempo sido collocadas minas a cerca de vinte kilometros abaixo de Duala e alguns pequenos paquetes haviam sido afundados.

Os navios inglezes que appareciam ao largo eram o «Cumberland», commandado pelo capitão Cyril Fuller, cruzador de 9:800 toneladas, armado com 14 peças de 6 pollegadas, os transportes «Walrus» e «Vampire», a canhoneira «Dwarf», o «yacht» armado «Ivy», pertencente ao governo da Nigeria, unidades proprias para entrarem nos portos.

A 3 de setembro um destacamento inglez desembarcou em Victoria sem opposição, mas no dia seguinte o capitão Gaisser ordenou-lhe que abandonasse immediatamente o local, senão que o expulsaria d'ali».

Os inglezes obedeceram, mas assim que estiveram a bordo, Victoria foi bombardeada e todos os armazens de provisões foram destruidos pelo fogo da artilharia. A 9 de setembro os navios inglezes estavam ancorados ao largo do estuario. Que o tenente Nothnagel tinha uma noção verdadeira da situação mostra-o o que escreve a 10 de setembro e que é do seguinte teor:

«A canhoneira Dwarf está ancorada de traves e parece estar-se preparando para mudar de ancoradouro. Podemos ter a certeza de que o inimigo nos não deixará em paz. Uma luz foi avistada em Malimba, o que parece indicar que nos desejam cortar a retirada. A' tarde reunimos tudo o que podemos no edificio dos correios e d'ahi foi carregado no comboio, que está prompto a partir ao primeiro signal. A'manhã esperamos um ataque.»

O ataque não se deu no dia seguinte, mas a «Dwarf» continuou em movimento e no dia 11 approximou-se ao alcance do tiro da bateria da praia. Os allemães largavam pequenas lanchas movidas a petroleo com machinas infernaes, a coberto da escuridão, a fim de torpedearem a «Dwarf», navio de 701 toneladas armado com 2 canhões de 4 pollegadas e 4 de 3, commandado pelo commandante Fredk Strong.

Uma d'essas tentativas esteve quasi a dar resultado. No dia 14, um bote com um torpedo foi encontrado proximo da «Dwarf», errando a machina infernal o alvo. O homem que ahi o

collocára poude fugir, mas foi no dia seguinte descoberto e preso.

Provou-se que era um missionario e, interrogado, declarou que era primeiro soldado e em seguida missionario. O ministerio das colonias allemão, incommodado por certos commentarios feitos na Inglaterra acêrca d'esse incidente, explicou, com grande copia de pormenores, que esse homem era irmão leigo, estava em edade militar e tinha sido alistado.

A' chegada dos transportes com a força expedicionaria, uma passagem foi aberta no estuario pelo cruzador ligeiro «Challenger», de 5.880 toneladas, armado com 11 canhões de 6 pollegadas.

Era acompanhado pela pequena «Dwarf», que sob um violento fogo encontrou e destruiu mais de 30 minas. A 25 de setembro, o «Challenger» tomou posição a uns 7.000 metros de Duala e o general Dobell enviou uma lancha conduzindo um official, o qual intimou o commandante a entregar a colonia.

Sendo recusada a rendição, Duala foi bombardeada a 26 de setembro, de manhã cedo, e houve uma demonstração por terra, desembarcando uma força n'uma praia proxima.

Logo que o bombardeamento começou, o coronel Zimmermann sahiu de Duala por caminho de ferro; o governador havia já sahido. O tenente Nothnagel ficou encarregado do commando. O seu diario d'esse dia diz:

«A's seis horas o primeiro tiro. O commandante seguiu para Edea. Violento bombardeamento, varios edificios destruidos, mas nenhuma perda de vidas. Ao meio dia, noticia de que grandes corpos de tropas estão desembarcando. Uns mil homens avançando de Gori, Pitti e Japoma. Sou agora commandante de Duala.

«Até ás 5 horas da manhã o bombardeamento continúa. A's 7,30 instrucções do capitão Haedicke para que as companhias retirem. Estou ainda em communicação telephonica com o commandante e recebo ordens definitivas para cessar a resistencia, mandar sahir a tropa de côr com o armamento, inutilisar todo o material de guerra e içar a bandeira branca».

Procedendo segundo essas instrucções, o tenente Nothnagel fez a entrega de Duala na manhã seguinte e com ella todos os navios que estavam no estuario. Nove paquetes — oito dos quaes pertencentes á casa Woermann de Hamburgo — com uma tonelagem total de 30.915, foram as principaes prezas. Incluiam alguns dos mais modernos e melhores navios empregados no commercio com a Africa Occidental. Muitas outras embarcações foram tomadas, assim como o «yacht» do governador.

O major general sir Charles M. Dobell, o official escolhido para commandar a força expedicionaria, era, quando a guerra começou, inspector geral da força da fronteira da Africa Occidental — força composta inteiramente de indigenas da Costa Occidental, sob o commando de officiaes tirados dos regimentos inglezes.

Essa força forneceu o contingente inglez que serviu sob as ordens do general Dobell. Os francezes, pela sua parte, compozeram tambem a sua força expedicionaria de africanos occidentaes—os famosos atiradores senegalezes—. Composta de egual numero de tropas francezas e inglezas, a força total collocada á disposição do general Dobell no principio da campanha era de 4.300 homens.

Não era sufficientemente forte nem estava provida adequadamente de artilharia pesada.

O general Dobell estava em Londres em agosto de 1914, e tendo completado os seus preparativos embarcou para Dakar, onde o contingente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2130—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Souza e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 26 de Julho de 1916

Telephone n.º 2299—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Portugal e as colonias

Os leitores d'«A Capital» tomaram conhecimento, com a attenção que certamente elle lhe mereceu, do interessante estudo de Jean Weber, ante-hontem publicado n'esta jornal, sobre as colonias francezas, consideradas em relação á guerra. As colonias teem dado á França soldados, operarios para as fabricas de guerra, dinheiro, muitos generos alimenticios e importante quantidade de materias primas. O seu esforço, em auxilio da metropole é uma das garantias do triumpho.

O que se diz da França pode tambem dizer-se da Inglaterra, accentuando o valor ainda maior d'esse auxilio, proporcional á grandeza e desenvolvimento das colonias britannicas. Esses dois grandes paizes teem nas suas colonias um reservatorio de recursos e um manancial de energias. Por isso mesmo Jean Weber frisa a necessidade da França cuidar cada vez mais do aproveitamento e do futuro das suas colonias.

Os imperios coloniaes representam uma garantia de grandeza que as nações que os possuem não podem desdenhar, e que as nações, que os não possuem, ou julguem não os possuir ainda sufficientemente vastos, dado que tenham probabilidades de os obter, afanosamente desejam alcançar.

Com razão nota o articulista francez que a Allemanha, ao principio da guerra, quando procurava ancionamente evitar a intervenção britannica no conflicto, se compromettia a não exigir, em caso de victoria, territorios da metropole franceza, mas já não fazia essa promessa em relação a territorios coloniaes.

D'ahi se conclue que a ambição germanica visava a conquista de colonias ultramarinas, e se porventura o exito lhe sorrisse n'esta desapiedada guerra seria ali que primeiro a Allemanha pousaria a sua garra.

O que diz Jean Weber da importancia que para a França teem as suas colonias, faz-nos pensar na importancia que as colonias portuguezas devem ter para nós, e tanto mais este pensamento se legitima quanto é certo que as colonias portuguezas já muito antes da guerra eram alvejadas pela cobiça allemã.

As colonias são para Portugal uma segurança do presente e uma promessa do futuro. Sempre que se desenha uma crise nacional no nosso paiz, ella tem como motivo inspirador a sorte das nossas colonias.

Em 1881, a questão de Lourenço Marques commoveu profundamente o espirito publico, e póde-se dizer que por se ter integrado com o sentimento nacional é que o partido republicano, ainda de formação recente, começou a ter as sympathias da opinião. Em 1890, a questão do ultimatum abalou profundamente a consciencia do paiz, e essa questão teve uma origem colonial. Desde então o futuro das nossas colonias tornou-se uma preoccupação geral.

A propria proclamação da Republica foi apressada por essa preoccupação. O espirito publico comprehendia que a obra de ruina e delapidação da monarchia nos levaria necessariamente á perda das nossas colonias, e entre os motivos que o levaram a perfilhar a aspiração republicana o proposito de as salvar foi porventura o de maior peso.

Agora mesmo, a attitude de Portugal perante a guerra desde o primeiro dia em que se iniciaram as hostilidades, foi devida sem duvida ao respeito dos nossos tratados, foi devida sem duvida ao nosso culto pela causa da liberdade, do direito, mas tambem sem duvida foi devida ao superior interesse da patria, ameaçada de perder as suas colonias se a Allemanha conseguisse triumphar.

E', pois, evidente que a sorte das colonias está ligada á sorte de Portugal, mas não é menos evidente que, comprehendendo-o e sentindo-o, nós não temos feito pelas colonias tudo o que devemos fazer, de maneira a fazel-as engrandecer e prosperar, a podermos portanto esperar d'ellas, na paz, o fructo das suas riquezas, e na guerra a fonte de beneficios e auxilios que os inglezes e os francezes registam, na presente guerra, em relação ás suas.

As lições tremendas dos factos não podem ser desattendidas. Mais do que nunca se impõe a necessidade de pensarmos nas nossas colonias, fazendo d'ellas o que ellas devem ser, tanto para seu proveito como para proveito da metropole, e da propria civilisação, o que o mesmo é dizer do bem geral da humanidade.

Vêr «Notas de Arte» na 4.ª pagina

Pobres d'"A Capital,,

Donativo de 5$00

De anonymo J. F., commemorando o anniversario do fallecimento de sua mãe, recebemos a quantia de 5 mil réis para distribuirmos por cinco pobres do sexo feminino dos mais necessitados.

Obedecendo a tal indicação, distribuimos essa quantia pelas seguintes pobres:

Pompya da Conceição, Horta dos Tripas, (Estephania), 36; Maria Augusta Azevedo, rua da Fonte Santa, 1 D, rez-do-chão, (quarto alugado); Elisa da Conceição, travessa das Salgadeiras, 5, sobre-loja; Desideria Maria, rua Ponta Delgada, 2, cava; Virginia Reis Poulino, rua da Esperança, 138, 2.º

Virginia Reis Paulino, rua da Espe... dos contemplados, os nossos agradecimentos.

O caso Vázquez de Mella

Recebemos a seguinte nota officiosa:

Tendo apparecido em alguns jornaes referencias ao procedimento havido pela nossa representação diplomatica em Hespanha no caso Vázquez de Mella, podemos affirmar que é inexacto ter a legação de Portugal em Madrid deixado passar sem protesto as recentes palavras d'aquelle parlamentar hespanhol a nosso respeito. O nosso ministro em Madrid procedeu logo, como lhe cumpria, sendo-lhe dadas as ... cabeça, satisfatorias e amigaveis explicações officiaes.

A crise da classe typographica

Com o sr. ministro do interior conferenciou hoje o director da Imprensa Nacional, a fim de se assentar na forma de attender á crise por que está passando a classe typographica.

O sr. Mousinho d'Albuquerque vae publicar um diploma auctorisando o director d'aquelle estabelecimento a dar trabalho á industria particular quando o tenha serviço em excesso, attendendo assim a reclamação apresentada pela commissão delegada da associação dos typographos, que hontem o procurou.

Jardim Zoologico

O hipopotamo toma posse da sua installação definitiva, na presença de muitos convidados á cerimonia

A direcção do Jardim Zoologico acommodou hoje, na sua installação definitiva, o hipopotamo que lhe foi offerecido, como noticiámos, por uma das nossas companhias coloniaes. Sendo um exemplar raro e o primeiro que figura na collecção do Jardim, os dirigentes d'essa instituição não quizeram deixar de solemnisar a entrada do novo hospede, reunindo ali, n'uma pequena festa, os representantes da imprensa, os amigos do Jardim, grupo recentemente fundado para auxiliar aquelle estabelecimento, e alguns convidados mais.

Todos estes eram aguardados á entrada do edificio pelo sr. Manuel Emigdio da Silva e outros directores do Jardim, vendo, então, a assistencia, os srs. Brito Camacho, Alfredo da Cunha, Ramos da Costa, Ribeiro da Silva, Abilio Trovisqueira, Beltesa d'Andrade, Lima Bayard, representando o municipio, Columbano Bordallo Pinheiro, architecto J. Lino, e os representantes dos jornaes de Lisboa e Porto.

Cerca das 17 horas, os convidados dirigiram-se ao recinto que ia ser occupado pelo pachyderme que motivara a visita e que está situado no local das feras.

Na presença dos visitantes, o hipopotamo sahiu da sala e foi introduzido no seu recinto privativo, descendo immediatamente á piscina, a fazer evoluções na agua.

Em seguida os convidados foram conduzidos ao antigo recinto do bufete onde lhes foi servida uma delicada taça de chá. O sr. Ramos da Costa, em nome da direcção do Jardim saudou a imprensa, agradecendo-lhe o concurso que tem prestado á missão do Jardim.

Respondeu-lhe, em nome dos jornalistas presentes, o sr. dr. Brito Camacho fazendo votos pelas prosperidades da instituição.

Os visitantes, acompanhado pelos directores do Jardim visitaram ainda outros curiosos exemplares ali existentes.

No Brazil

Uma interpelação sensacional no parlamento brazileiro

RIO DE JANEIRO, 26.—O deputado Mauricio de Lacerda interpellará o governo, n'uma das proximas sessões da Camara, a proposito dos discurso de Ruy Barbosa, perguntando se o governo concorda com as resoluções do Congresso a esse respeito.

A noticia d'esta interpellação produziu grande sensação no publico, tendo a imprensa, que defende os interesses portuguezes, declarado que o Brazil tem-se mostrado um paiz nobre em face do conflicto europeu.—(Americana).

A propaganda do café

SÃO PAULO, 26.—O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura do estado de S. Paulo, enviou para a Russia, Egypto e Japão, varios trabalhos sobre o café para a propaganda n'esses paizes, do principal producto do estado.—(Americana).

Exposição de productos portuguezes

RIO DE JANEIRO, 26.—A Camara Portugueza de Commercio e Industria inaugura a sua nova séde, no edificio do «Jornal do Commercio», no dia 15 d'agosto, com uma exposição de productos portuguezes.

Congresso americanista

RIO DE JANEIRO, 26.—Está installada a commissão organisadora do Congresso de Americanistas, cuja primeira reunião se realiza no mez de junho de 1917.—(Americana).

A grande guerra

EM TANCOS

A defeza de "Berdum,,

E' com este pittoresco epitheto que os soldados designam os exercicios de hontem

TANCOS, 25. — Ah! Tem-se bem a nitida impressão de uma campanha, desde hontem á tarde, na zona comprehendida entre as margens do Tejo, de Tancos á Barquinha, e a linha de cumeadas que pelo norte limita o horisonte. O inimigo, d'esta vez, não é uma simples abstracção, não é o *Hypothetico*, que uma deliciosa chronica de André Brun vulgarisou um dia n'este jornal. N'estes exercicios, essencialmente demonstrativos, ha dois fortes partidos, cada um dos quaes é constituido nem mais nem menos do que por uma das brigadas da divisão. Não teem acção livre: as diversas phases foram previamente fixadas n'um programma geral, e o que desde hontem se tem feito é como que a representação de uma peça de grande espectaculo cujos papeis cuidadosamente estudados pelos 15 ou 18 mil interpretes estão sendo desempenhados á maravilha.

Devidamente auctorisado pelo digno commando, e depois de, com a mais captivante amabilidade, me ter sido explicado o thema dos exercicios pelo meu velho amigo e condiscipulo Abreu Campos, capitão do estado maior e official distincto entre os mais distinctos, parti hontem á tarde para o campo onde se iam desenrolar as emocionantes peripecias a que venho de assistir. Transportava-me o excellente «side-car» Harley Davidson, em que parti de Lisboa e que nem um só instante deixou de dar-me inteira satisfação. A tradicional pericia de Manuel Ferreira alliada á quasi inconcebivel solidez d'essa pequena maravilha da mechanica permittiram-me percorrer o local da acção em todos os sentidos. Atravez de pinhaes, entre matto cerrado, trepando invorosimeis escarpas ou deslisando ao longo de sinuosos atalhos de montanha, quasi sempre longe das estradas, o nosso motor pulsou constantemente sem um queixume e sem uma fadiga. Aqui deixo publicamente consignada a minha leal admiração ao ignorado engenheiro que planeou essa maravilha. Mas voltemos ao caso.

Segundo o thema, um dos partidos defende as eminencias que rodeiam o Alto da Barquinha e tem para esse fim guarnecidas multiplas linhas de trincheiras cuja esquerda se apoia na povoação de Tancos. D'ahi essas linhas acompanham a margem direita do ribeiro de Tancos, inflectem para o noroeste, contornam as collinas que formam a vertente sul do ribeiro de Laveiras e vão terminar cerca do Alto do Braçal, cuja posição se trata egualmente de defender.

O ataque, feito pelo outro partido, desenvolveu-se desde o casal da Boa Vista pela ribeira do Carvalhal e alturas da margem esquerda na direcção do Atalho. Ao cahir da noite é interrompido o combate.

Foi este o thema que hontem se executou. Vi de perto desenvolver-se a infantaria na ala esquerda do atacante, marchando por companhias a occupar as posições designadas. Vi os soldados escoarem-se pelos pinhaes, avançando sempre até attingirem as cercanias da crista topographica que corre, do outro lado do valle, parallelamente ás trincheiras da defesa, deitarem-se em extensas filas logo que podem ser alcançados pelo fogo do adversario, vi-os obedecer, com surprehendente precisão, aos apitos do commando, e finalmente, ao serem avistados pelo partido contrario e alvejados pelos primeiros tiros, correrem, quasi rastejando, a occupar na crista militar as linhas de ataque, e iniciar assim o combate que breve se generalisou. Ia cahindo a tarde. Os tiros echoavam pelo extenso valle, succedendo-se ora lentamente, ora por pequenas descargas e marcando as posições por pequenas nuvemsitas de fumo que a aragem vespertina breve se encarregava de dissipar. Já no fim do crepusculo, ainda aqui e além se via um ou outro clarão logo seguido do caracteristico ruido das balas simuladas que, seja dito de passagem, o ouvido do pratico distingue nitidamente das balas authenticas, mais seccas, mais á maneira de chicotadas.

Cessa o fogo, com a vinda da noite. As forças de ataque bivacam nas posições, depois de montarem postos avançados de combate, que differem das simples avançadas de segurança por um caracter mais energico e offensivo. Toda a noite vagueio pelos caminhos dos arredores, examinando os movimentos da artilharia, que procura occupar posições decisivas para o proseguimento da refrega logo que comece a clarear o dia, e sondo os bivaques dos serviços sanitarios, dos postos de reabastecimento, etc., com as tendas abrigos que os soldados transportam em campanha, e em torno das quaes se agrupam, n'um silencio emocionante. Por vezes, depara-se-me de subito a sentinella de um posto á cossaco, encarregada de não deixar passar ninguem, e vejo então todo o encanto do celebre desenho de Georges Scott, representando uma vedeta isolada em plena floresta, fortemente decidida a deixar-se matar antes pelo inimigo do que pela fadiga.

Cêrca das 3 e meia da madrugada ouve-se, para o norte um tiroteio nutrido. Algumas patrulhas que foram avistadas das trincheiras de primeira linha e cuja descoberta se tornava indispensavel assignalar. Das posições de defeza, jorros de luz rasgam de quando em quando a treva. São os projectores que denunciam a vigilancia extrema dos sitiados. Depois, mal a madrugada principia a mostrar os primeiros alvores, o combate recomeça intensamente, entre as avançadas de infantaria e as trincheiras de primeira linha, onde difficilmente, com um magnifico binoculo, se consigo avistar uma ou outra cabeça emergindo da terra.

Vae começar a segunda parte do exercicio. A infantaria de ataque, que na vespera tomara posições desde o alto da Boa Vista até junto da ribeira de Tarroeas, restabelece o contacto com alguns tiros. As suas reservas, que hontem se mantiveram á rectaguarda, surgem agora ameaçando o flanco esquerdo do partido contrario, que resolve retirar forças da sua direita para neutralisar essa acção. Assim enfraquecida, porem, essa direita flecte sobre o fogo intenso da esquerda contraria, e a primeira linha de trincheiras do longo da ribeira de Tancos é tomada de assalto. Entretanto, a acção na frente accentua-se cada vez mais, até que os defensores das posições elevadas lançaram contra a esquerda dos assaltantes um ataque de flanco que lhes garante a victoria. Como consequencia logica, as trincheiras de primeira linha são novamente abandonadas e o programma fica assim completo.

Tendo na vespera percorrido as posições do partido assaltante, logo que amanheceu, dirigi-me ás posições fortificadas, nucleo que os soldados designaram já, com a sua ingenua phantasia, com o pittoresco epitheto de «Berdum». Para elles o problema tactico conquistou-lhe rapidamente as sympathias desde que figuraram haver um energico ataque contra «Berdum», e apezar d'isso «Berdum» não é arrebatado!

Pois as obras de defeza que examinei ali encheram-me de justificada admiração e de consoladora surpreza. Todos os ensinamentos da guerra moderna, toda a experiencia d'estes ultimos annos foi intelligentemente aproveitada ali. Os abrigos da artilharia, que troveja de quando em quando em tiros isolados ou por vigorosas rajadas, as trincheiras profundas de combate, as vallas de communicação, em zig-zag, os abrigos subterraneos, as trincheiras blindadas, os chaos de arame farpado, as linhas de abatizes, tudo ali está representado n'essas posições que tanto orgulham os bravos rapazes da divisão de Tancos. Porque foram elles que, sob a intelligente direcção dos seus officiaes, construiram em pouco tempo esse labyrintho de defezas que hoje occupam alguns kilometros de extensão, e que são para mim a garantia evidente de que o soldado portuguez vale tanto como os melhores e porventura, bem cultivado como tem sido agora, mais ainda que os melhores.

Quando, extenuado por esta noite de sensações, resolvo procurar um local onde rabisque, á pressa, essas notas, o nevoeiro começa a cobrir a paisagem. Ao regressar a Tancos cruzo-me com o addido de Hespanha e os dois compatriotas seus da missão militar, que, acompanhados pelos officiaes do Estado Maior, se dirigem a cavallo para o local da acção.

Tenho a certeza que as suas impressões de hoje não hão de ser, para o seu espirito, menos agradaveis do que as colhidas no domingo, por occasião da parada. Os soldados da divisão de Tancos são tão surprehendentes n'um desfile como admiraveis n'esse simulacro de campanha.

HERMANO NEVES

N. da R.—Por não ter podido ir á censura do ministerio da guerra, visto a hora a que o recebemos, 17 e meia, não poude sahir hontem este artigo, embora hontem mesmo tivesse sido composto.

A politica commercial britannica

Uma commissão destinada a elaborar o seu programma para depois da guerra

ANTECEDENTES DA CONFERENCIA DE PARIS

Annunciaram os jornaes de Londres que o sr. Asquith nomeou uma commissão que tem por fim elaborar um programma de politica commercial e industrial que a Inglaterra adoptar após a guerra.

Essa commissão deverá principalmente consagrar-se ao estudo das questões seguintes:

1.º Quaes são as industrias essenciaes á segurança da nação? Como podem ser creadas e mantidas?

2.º Que providencias conviria tomar para readquirir após a guerra os mercados perdidos na Gran-Bretanha e no estrangeiro desde agosto de 1914 e para conquistar mercados novos?

3.º Como se podem desenvolver os recursos do imperio?

4.º Como se pode impedir que os mercados de certas materias primas venham a estar no imperio sob o dominio dos estrangeiros?

A commissão compõe-se de pessoas eminentes que intencionalmente foram escolhidas nos diversos partidos.

E' seu presidente lord Balfour of Burleigh, que foi outr'ora presidente d'uma commissão encarregada de estudar as relações commerciaes do Canadá e das Antilhas e que se tem occupado durante a guerra de questões relativas ao abastecimento. A seu lado encontram-se:

O sr. Arthur Balfour, grande fabricante de Sheffield; o professor Hewins, que desde 1904 é o secretario da «Tariff Commission» organisada pelo sr. Chamberlain e que n'este momento é decerto a auctoridade mais competente em todas as questões relativas ao imperialismo economico; sir Joseph Maclay, um armador de Glasgow; o sr. Prothero, que foi muito tempo tempo membro do comité da producção dos generos alimenticios na Inglaterra; sir Henry Birchenaugh que foi commissario commercial no Sul de Africa em 1903; lord Varingdon, director do «Great Central Railway»; sir Alfred Mond, director das grandes fabricas de productos chimicos Brunner e Mond, thesoureiro da «Free Trade Union». A commissão conta ainda entre os seus membros representantes das organisações operarias, nomeadamente o sr. G. J. Wardie, presidente do comité executivo do partido socialista, e o sr. Harry Gosling, presidente da federação nacional dos operarios dos transportes.

O papel da commissão é dos mais complexos. Ser-lhe-ha até certo ponto facilitado por numerosos trabalhos preparatorios que é talvez interessante recordar.

A questão das relações commerciaes após a guerra começou a preoccupar a opinião publica ingleza cêrca de fins de 1915. N'esse momento, o jornal conservador *Morning Post* iniciou uma campanha muito vigorosa em favor de uma lucta economica contra a Allemanha. O motivo occasional d'essa campanha parece ter sido o projecto de união aduaneira austro-allemã, exposto pelo sr. Frederico Naumann na sua obra intitulada *Mitteleuropa*.

Pouco depois, as associações commerciaes fizeram conhecer a sua opinião sobre o problema. Em novembro de 1915, a camara de commercio de Londres constitue um comité especial encarregado de estudar a politica economica após a guerra. Esse comité apresentou o seu relatorio a 13 de janeiro de 1916. Concluia pela adopção de differentes medidas:

1.º Relações commerciaes preferenciaes reciprocas entre todas as partes do imperio britannico;

2.º Relações commerciaes reciprocas entre o imperio britannico e os paizes alliados;

3.º Tratamento favoravel dos paizes neutros;

4.º Regulamentação das relações commerciaes em todos os paizes inimigos de modo a tornar impossivel um regresso ás condições anteriores á guerra.

A 31 de janeiro, realisava-se um grande comicio em Londres, no Guildhall, em que tomaram parte 80 representantes de municipios, representantes de 51 camaras de commercio e de 69 associações commerciaes diversas, 11 agentes geraes de Dominions e representantes de todos os ramos do commercio e da industria do Reino Unido. O comicio approvou por unanimidade moções em que se pedia:

1.º—A creação d'um ministerio do commercio;

2.º—Medidas destinadas a melhorar as relações commerciaes entre o Reino Unido, os Dominions e os alliados;

3.º—A transmissão d'estes votos ao primeiro ministro.

A assembleia da associação das camaras do commercio britannicas reunida em Londres a 29 de fevereiro occupou-se d'estas resoluções, as quaes foram approvadas por 108 camaras de commercio do Reino Unido.

Um pouco antes d'esta reunião, a camara de commercio de Manchester pronunciára-se, a 14 de fevereiro, quando da apresentação do relatorio annual, por uma grande maioria, contra o facto do inimigo beneficiar do regimen do livre-cambio.

A questão das relações economicas após a guerra foi estudada e discutida de novo na conferencia do conselho imperial de commercio britannico reunida em Londres em principios de junho. A assembleia manifestou-se em favor de resoluções muitissimo analogas ás adoptadas em novembro de 1915 pela camara de commercio de Londres.

Alguns dias mais tarde, em Paris, a conferencia economica dos alliados recommendou a formação d'um bloco economico dos alliados e o emprego de medidas destinadas a combater o commercio do inimigo.

A organisação da commissão especial encarregada de estudar d'um modo permanente semelhantes problemas é a conclusão logica d'esses primeiros trabalhos.

Os serviços sanitarios na guerra actual

Os medicos militares precisam saber orientar-se no terreno—Nenhum d'elles pode ser dispensado do estudo pratico da leitura dos mappas

Já dissemos ha dias quaes são as caracteristicas dos serviços medicos na guerra actual e como se tende dia a dia cada vez mais para dois pontos principaes: a maxima rapidez dos transporte dos feridos para as zonas de rectaguarda e do interior e maior disseminação de postos de soccorros pelas linhas de fogo.

Mas ha uma questão importante que já é velha, e cuja necessidade se tem confirmado n'esta campanha: da instrucção militar dispensada aos medicos, ha uma parte que é de importancia e que não pode de forma alguma passar pela mente um unico individuo que tenha a seu cargo a installação dos serviços clinicos e quer elle seja miliciano ou do quadro permanente.

Todos sabem que um cirurgião, quando trabalha nos tempos de paz, desempenha o seu serviço n'um hospital, n'uma casa de saude ou em qualquer local onde está rodeado de toda a tranquillidade.

Quando se diz a um clinico: o doutor vá immediatamente ao hospital de Santa Martha operar um individuo, aquelle não tem mais que metter-se no primeiro automovel que encontra e dirigir-se á rua de Santa Martha, sem qualquer hesitação no itenerario seguido e de forma que poderá chegar muito

NA CAPITAL DO NORTE

O desenvolvimento do ensino primario

E' necessario reformar os programmas — Devem acabar os exames?

Porto, 24—Desde a implantação do novo regimen, e muito especialmente depois que, na camara municipal esteve no pelouro da instrucção o sr. Henrique Sant'Anna, actual director da Escola Normal d'esta cidade, pelouro em que foi substituido pelo sr. dr. Santos Silva, que, com egual energia, se tem devotado ao alargamento e diffusão do ensino primario, o numero de escolas tem augmentado, a frequencia é mais intensa, os processos pedagogicos modelares, ha material escolar sufficiente para que o ensino seja o mais intuitivo e directo possivel, tomando uma feição pratica e utilitaria, de harmonia com as aspirações da hora presente que todas se cifram e condensam na necessidade do nosso resurgimento economico e moral —dependente, na essencia— da instrucção e educação populares.

—Nenhuma camara do paiz se tem realmente interessado tanto pela instrucção como a do Porto—dizia-nos ha dias o distincto professor sr. Francisco Cardoso Junior.—Basta accentuar que dispõe a favor da instrucção popular da terça parte das suas receitas, ou sejam 300.000 escudos.

—E tem sido coroada de exito a iniciativa municipal?

—Innegavelmente. O ensino primario no Porto tem hoje uma feição moderna, deixou de ser theorico, desprendeu-se das nebulosidades de outr'ora, já se não limita a esforços e sacrificios de decorar—sem comprehender—porque se tornou o mais directo possivel, pela estampa, pelos objectos, pela pratica nos campos—quando se trata de botanica ou de ensino agricola—nos museus—quando se trata de zoologia—nos laboratorios e nas officinas—quando se ministram noções geraes de industrialisação, de artefactos, de tudo o que devem saber os que, não podendo seguir cursos superiores ou especiaes, recolhem a suas casas, ao campo ou ás fabricas, depois do exame primario feito.

—E' certo que ha ainda muito que fazer. E' de uma necessidade urgente melhorar muitos edificios escolares que, offerecendo n'outros tempos condições de hygiene, porque a população escolar era diminuta, não as offerecem hoje que essa população duplicou e, em algumas escolas, triplicou. Aqui, por exemplo, no edificio escolar de Santo Ildefonso, aliás um dos melhores e que foi expressamente construido para esse fim, não ha um jardim, um pateo, salas onde possa ministrar-se a educação physica. Esta e a de Cedofeita são as escolas de maior população da cidade. Na de Santo Ildefonso, apezar de descongestionada, porque d'ella irradiaram mais de 60 alumnos para as escolas novas creadas, ainda a população é demasiada para o ambito e para a tubagem respiratoria.

—Augmentou a percentagem de alumnos a exames?

—No anno findo entraram a exame de 1.º grau, do sexo masculino 99, 63 do curso diurno e 33 do curso nocturno. Este anno entraram 70, 50 do curso diurno e 26 do curso nocturno. Foram menos; mas deve contar-se que a frequencia diminuiu em 60 alumnos irradiados para as escolas de sousa. Já no 2.º grau, apezar da frequencia diminuir, requereram no anno findo 70, sendo 33 do curso diurno e 37 do nocturno, e este anno vão entrar 76, 45 do curso diurno e 31 do nocturno.

«No sexo feminino augmentou tambem a percentagem. Este anno fizeram exame de 1.º grau 26 meninas e requereram o 2.º 41.

A distincta regente, sr.ª D. Delphina Lopes, interrompeu:

—E' noto que, n'esta escola, ha uma grande falta de assiduidade. Tenho alumnas que passam um mez sem virem ás aulas...

E o illustrado professor sr. Cardoso Junior continuou:

—Precisamos de uma casa melhor em condições, para termos a nossa bibliotheca, o nosso gymnasio, o nosso jardim e campo de experiencias culturaes, a nossa cantina—que já distribue uma média de 270 refeições frias—por não termos onde installar uma cosinha para dar ás creanças uma refeição quente, como é indispensavel especialmente no inverno...

—A Camara que se interessa tanto pela instrucção...

—Sim. A Camara conta construir um edificio que sirva para a intensiva frequencia escolar de Santo Ildefonso. E perto d'aqui, no alto dos terrenos quasi fronteiros ao quartel dos Bombeiros, ponto magnifico, de largos horisontes, hygienico, isolado do movimento e do ruido das ruas. Faz uma obra benemerita se levar por diante, e em breve, esta ideia, o que é de esperar, contando-se com a iniciativa e a boa vontade do sr. dr. Santos Silva.

—Falou-me na necessidade de reformar os programmas...

—Evidentemente. O ensino primario tem um programma egual, dogmaticamente egual, em todo o paiz. Eu quereria que o ensino fosse, antes, tanto quanto possivel, regional. Na Covilhã, no Porto, em todas as terras industriaes, de que aproveita ao alumno o ensino das culturas hervenses? Devia, de preferencia, ministrar-se-lhes noções praticas e utilisaveis na vida, sobre tecidos e tintas. Onde se fabrica o queijo, noções que habilitassem as creanças a conhecer a composição do leite e a applicar, com sciencia certa, experimental, os seus derivados.

De que serve ao filho de um pescador da Povoa de Varzim, ou de Setubal, ou de Lagos, conhecer a póda das vides ou como se faz a lavra dos campos e a sementeira dos trigos?

Tambem me falou em abolir os exames...

Sou, na verdade, contrario aos exames. Como sabe, o acto é contingente. O seu exito depende de muitas circumstancias a que a psychologia dos examinadores e do examinando não é extranha. A disparidade do criterio dos juizes, a preoccupação do mestre em preparar sómente para o exame, para que o seu valor profissional não seja mal apreciado pela fiscalisação do ensino, pelas repartições de instrucção, pelas familias das creanças, tudo isso me leva a combater o exame.

—E, como avaliar da «somma» de conhecimentos e conseguir um diploma que o comprove?

—Facilmente. A probidade profissional dos professores, alliada a uma remodelação da inspecção do ensino, de modo a deixar a esta simplesmente a funcção technica e orientadora que lhe está naturalmente destinada, suppre o exame com o ar espaventoso e os meninos prodigios... que se destinam a augmentar o proletariado intellectual que se esgota á caça do emprego publico.

E terminou:

—Temos progredido muito em processos pedagogicos e na orientação geral do ensino. Mas ainda ha muito que caminhar. Muito e... depressa.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.

TRINDADE — A's 21,15 — Amor em automovel.

EDEN—A's 21,30—As duas orphãs.

AVENIDA—A's 21,30—Pé de cordel.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

EDEN THEATRO—A'manhã,—Reprise de «As duas orphãs».

Boatos e informações

Entre nós

No theatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, realisa-se no dia 31 a estreia de um orpheon popular, sob a direcção do sr. Carlos Silva e composto de mais de cem vozes. Fará uma conferencia sobre «O sentimento musical do povo portuguez atravez da sua Historia» o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) e será representada por amadores a comedia *Ninguem diga...*

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A commissão das festas de Bemfica realisa no dia 6 de agosto no Salão Verde dos Desportos de Bemfica uma recita desempenhada pelos grupo dos Desportos de Bemfica e Raymundo Queiroz.

Os bilhetes podem requisitar-se todos os dias das 20 ás 24 horas nos Desportos de Bemfica.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Transportes em caminho de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes mandou affixar avisos declarando que se acceitam remessas de grande e pequena velocidade para as estações da Companhia do Norte de Hespanha ou em transito por estas linhas com reserva pelos prasos de transporte, com excepção da linha das Asturias para onde se não acceitam até novo aviso, expedições de grande nem de pequena velocidade.

As expedições de pequena velocidade para Barcelona só são acceites com reserva pelos prasos de transporte. Egual reserva é feita para as expedições tanto de grande como de pequena velocidade, de Irun-Hendaya e Port-Bou-Cerbére. As expedições de vinho só são acceites mediante previo entendimento com o serviço de trafego da Companhia.

Festejos em Pombal

E' o seguinte o programma dos festejos que se realisam de 28 a 31 do corrente em Pombal, por occasião das festas da Senhora do Cardal e da feira annual:

Dia 28: Inauguração dos festejos, chegada da philarmonica do Cercal, novena no convento de Santo Antonio, procissão, illuminações e concerto pelas philarmonicas do Cercal e Artistica Pombalense.

Dia 29: Missa cantada e communhão, concerto pelas philarmonicas, «lunch» ás creanças da communhão, chegada da philarmonica de Manaças, procissão, chegada do rancho das tricanas da Figueira da Foz, illuminações, concertos musicaes e exhibição no pavilhão do Cardal do rancho.

Dia 30: Alvorada pelas philarmonicas, concertos, missa solemne e sermão, procissão, illuminações, concertos e segunda apresentação do rancho de tricanas.

Dia 31: Corridas de bicyclettes e de saccos, mastro de «cocagne», venda de fogaças, illuminações, festas de arraial e concerto musical.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho—Para continuação dos trabalhos interrompidos na ultima sessão, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas.

Gremio Popular—Para apresentação do relatorio da direcção e eleição da meza e da commissão revisora, reune a assembleia geral no sabbado, ás 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

A Liga dos Amigos do Povo distribuiu profusamente um manifesto em que se aconselha os paes e as mães a não levarem seus filhos aos animatographos, em que se exhibem fitas policiaes, pois que são uma verdadeira escola do crime. A Liga vae organisar conferencias para demonstrar quão prejudiciaes são taes exhibições.

—Rachel Ditos, de 35 annos, cosinheira da cosinha israelita na travessa do Noronha, a S. Mamede, ao estar hoje frigindo peixe, o azeite inflammou-se deixando-a horrivelmente queimada no rosto e braços. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Quando Arthur Thomaz, morador na Damaia, operario de uma fabrica na Alameda das Linhas de Torres, estava alli trabalhando, foi colhido pelo volante de uma machina que lhe esmagou um dos braços. Recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

Praia da Trafaria

A direcção do Club Balnear da Trafaria fechou contracto com um magnifico vapor para fazer as carreiras diarias entre o Terreiro do Paço e aquella ridente praia, carreiras que começarão no dia 10 de agosto.

O horario é o seguinte: Partida do Terreiro do Paço ás 7 horas da manhã, idem da Trafaria ás 8 e meia da manhã.

Partida do Terreiro do Paço ás 5 horas e meia da tarde, idem da Trafaria ás 6 horas da tarde.

Ficam, pois, satisfeitos os desejos da colonia Balnear e a direcção do Club vê coroados os seus esforços, facilitando aos seus associados a maxima commodidade. Aos domingos, além das carreiras usuaes, far-se-hão extraordinarias.

homens, e os reforços pedidos chegaram a Duala em fevereiro.

Entretanto, o brigadeiro general Cunliffe havia sido escolhido para tomar o commando das tropas francezas e inglezas no norte do Camerun e em janeiro foi a Duala conferenciar com o general Dobell, sendo o resultado d'essa conferencia o proseguir na campanha do norte com maior vigor.

As forças allemãs estavam a esse tempo mostrando consideravel audacia na direcção da testa norte da linha ferrea e em dois recontros havidos em fevereiro os inglezes tiveram 120 perdas de soldados indigenas, principalmente do batalhão da Serra Leôa.

Um ataque dado pelos inglezes, a 4 de março, n'essa região contra os sitios conhecidos pelo nome de herdades de Stoebel e de Harmann não foi bem succedido, contando-se entre os mortos dois officiaes brancos—o tenente coronel G. P. Newstead, commandante do batalhão da Serra Leôa, e o capitão C. H. Dinnen, do estado maior.—O inimigo tivera, porém, grandes perdas e evacuou as posições, retirando para o norte.

O governador do Congo medio, Fourneau, chegou a Duala em março e pediu ao general Dobell para cooperar com o general Aymerich n'um avanço immediato sobre Yaunde. O general Dobell tinha muitas duvidas sobre os resultados de tal movimento como o demonstra no que escreveu e que é do seguinte theor:

«Avaliei plenamente a importancia estrategica e politica de Yaunde, mas não me pareceu opportuna semelhante operação n'aquelle momento. A estação estava adeantada e as chuvas haviam já começado, além de que as tropas que eu podia empregar eram insufficientes para assegurar um exito na falta d'uma cooperação effectiva, nas visinhanças de Yaunde, das tropas commandadas pelo general Aymerich.

«Devido á difficuldade de communicações, não se podia contar com isso».

Em virtude, porém, das grandes vantagens que adviriam da occupação de Yaunde, o general Dobell consentiu em cooperar com toda a sua força disponivel. O resultado não foi favoravel. O coronel Haywood, que foi mandado para leste, a fim de fazer um avanço methodico em cooperação com a força do coronel Mayer que estava em Edea, encontrou grande resistencia.

O coronel Zimmermann retirára tropas de pontos distantes para auxiliarem a deter o avanço sobre Yaunde. A 1 de maio, porém, o coronel Haywood chegára a um ponto que habilitou o coronel Mayer a avançar. As columnas inglezas e francezas avançaram em linhas parallelas.

A columna franceza seguia a linha do caminho de ferro a leste e o commandante Mechet, que guiava o avanço, occupou a 11 de maio Eseka, o objectivo immediato do coronel Mayer e «terminus» da linha ferrea. A columna ingleza seguiu um caminho ao norte do caminho de ferro e a 3 de maio chegou a uma formidavel povoação entrincheirada que o inimigo occupava na margem esquerda do rio Mbila—affluente do Sanaga—em Wum Biagas.

A posição do inimigo estendia-se n'uma frente de perto de cinco kilometros e centenares de indigenas haviam sido empregados durante alguns mezes em cavar as trincheiras.

Apoz uma acção que durou 18 horas, o coronel Haywood tomou essa posição a 4 de maio, mas não sem grandes perdas tanto de europeus, como de indigenas. Depois da tomada de Wum Biagas, o commandante

Os indigenas de Duala e de toda a região da costa de Camerun falavam inglez—trinta annos de dominio não lhes tinham feito apreciar as bellezas da lingua allemã—e a lingua da Costa Occidental é o inglez. Mas n'essa occasião herr Ebermeier prohibiu o seu uso.

«A lingua ingleza—escreveu elle—deve evitar-se em todas as circumstancias». E accrescentava: «A lingua nativa deve ser usada o mais possivel.»

Ora o numero de dialectos indigenas era enorme e, portanto, difficil se não impossivel seria cumprir semelhante ordem.

Emquanto os allemães assim tentavam illudir os indigenas, no norte do Cameron, onde grande numero de habitantes eram musulmanos, faziam uma propaganda enorme para levar á «guerra santa», principalmente entre os mulsumanos da Nigeria, propaganda que, de resto, não deu resultado.

Uma proclamação em arabe dirigida ao regulo de Marua dizia que o grande calipha, o sultão da Turquia, era amigo dos allemães e que a guerra se declára porque os inglezes desejavam tomar Constantinopla e dal-a aos pagãos.

Quando viram que esses processos não davam resultado, os allemães adoptaram a politica de perseguição e, a pretexto de que eram desleaes, alguns chefes e dirigentes religiosos musulmanos foram mortos. Embora tendo o poder e comprehendendo a falta de dedicação que por elles tinham os indigenas, os allemães tratavam-nos com a sua caracteristica brutalidade.

No norte, os principaes commerciantes e os chefes foram alvo especial de perseguições. O resultado foi que os indigenas exerciam retaliações logo que para isso se lhes proporcionava opportunidade: alguns allemães foram mortos e muitas propriedades allemãs assaltadas.

Comquanto o general Dobell não tivesse de receiar a hostilidade dos indigenas, tinha de vencer as difficuldades postas pelos allemães, e ainda os obstaculos naturaes a uma campanha facil. Escrevendo acerca da região em que a maior parte das suas operações foram effectuadas disse elle:

«Toda a linha da costa e até duzentos e quarenta kilometros no interior apenas se encontra a mesma monotona e inextricavel floresta africana, marginada na costa por uma area pantanosa, de profundidade variavel.»

Para os que conhecem a costa occidental d'Africa, esta breve descripção é sufficiente. Coisa alguma mais enganadora se pode imaginar do que um pantano na Africa Occidental, onde, em alguns sitios, a oitenta kilometros da costa, não ha uma pollegada sequer de terreno firme.

E as florestas que se estendem a perder de vista causam uma impressão de angustia, de terror mesmo. As areas cultivadas pelos indigenas eram muito pequenas e as florestas não forneciam alimentação, excepto uma ou outra peça de caça. Accrescia que nas florestas do Camerun havia gorilas e elephantes bravos, os quaes, por mais de uma vez, puzeram as tropas em debandada.

Depois de ter occupado a região nas vizinhanças de Duala, o general Dobell organisou columnas para irem no encalço do inimigo, a leste, para Edea. Ao retirarem, os allemães haviam destruido o caminho de ferro, quebrando em dois sitios a ponte, que tinha 900 metros de comprimento, pela qual a bahia de Dibamba communicava com Japoma.

Os allemães occuparam o outro lado da bahia, sendo a passagem forçada pelos atiradores francezes sob

Notas de arte

Guia Cabanis em cobre nikelado

Adaptando-se a todos os apparelhos de pyrogravura

Todos os amadores que se dedicam á pyrogravura devem ter luctado com a difficuldade que surge de principio, de obter traços perfeitos e regulares.

O lapis incandescente penetra com tal facilidade no tecido ou na madeira, que se torna quasi impossivel conseguir uma gravura nitida e harmoniosa.

Desvia-se o traço do principiante por linhas pesadas, tremidas, cheias de borrões, o que tira o encanto ao trabalho.

O «Guia Cabanis» remedeia este inconveniente, regulando o ponto de contacto do lapis incandescente; a sua intervenção é de tal ordem, que os resultados obtidos são, pela pureza das linhas, absolutamente comparaveis ás que se obtêem com a penna ou com o buril.

Este guia adapta-se entre o lapis de platina e o cabo isolador.

Compõe-se de duas curvas parallelas, com luva movediça e um parafuso para regular o comprimento.

Mantem o lapis a determinada distancia, impedindo-o assim d'entrar irregularmente no tecido ou na madeira.

Está tão bem combinado, que se obteem traços mais fortes e fundos, ou linhas muito suaves, sem mudar a posição do «Guia».

Desejando profundar o desenho, carrega-se levemente, pois que este apparelho tem grande flexibilidade, ou então imprime-se ao cabo isolador uma inclinação mais ou menos sensivel.

Trabalhando com o lapis de platina curvo, que é o que mais geralmente se emprega, deve-se adoptar o «Guia» pela parte inferior do bico, quando se deseja dar o traço fino e vice-versa quando a linha fôr mais forte.

Com o «Guia Cabanis», não é necessario dar o traço de cima para baixo; podendo mover-se o lapis para todos os lados, como se fosse um lapis qualquer.

O emprego d'este pequeno apparelho dá uma grande certeza de mão, ao mesmo tempo que se trabalha com uma rapidez e perfeição impossiveis d'obter com o lapis simples.

Folle automatico

Pergunta-me uma leitora qual a maneira de remediar no constante dispendio das peras de caoutchouc, que hoje são tão caras, estragando-se rapidamente.

Ha um remedio efficaz mas... de preço elevadissimo, não só pelo seu custo no estrangeiro, mas sobretudo pelo transporte, visto que só é acceite pagando 25 francos de porte, valor superior ao seu custo!

Mas como devo elucidar todos que me consultam, vou explicar de que se compõe este interessante apparelho.

E' um folle automatico, com uma campanula cylindrica, a qual entra n'uma cuba da mesma fórma.

Sobre a campanula desce uma lampada em folha de corôa de zinco, a qual produz a pressão. Deita-se na cuba a quantidade d'agua necessaria ao seu funccionamento.

Para pôr o apparelho em movimento, ou para renovar o ar, é apenas necessario levantar a campanula.

A pressão obtida é regular e continua, podendo reduzil-a ou carregando levemente com um dedo no tubo de «raccord», ou então empregando o carburador com torneira especial.

Já enviei dois: um para o Brazil, outro para os Açôres, e custaram 18$500 réis, mas quem os adquiriu não se arrependeu do dinheiro dado.

LUIZA DE SOUZA

Consultorio de Arte

Miguel.—Pergunta-me v. ex.ª se ainda tenho muitas novidades a apresentar, porque deseja adquirir os preparos completos para qualquer trabalho, mas receia decidir-se por algum e arrepender-se por haver outros de maior novidade.

Julgo que assumpto não me faltará nunca, pois que, além dos trabalhos que ainda conheço e ensino a mais dos que já demonstrei, ha sempre novidades na arte que eu acompanho nas suas constantes evoluções.

Mas se da melhor vontade passo a enumerar alguns, v. ex.ª fica sem saber se os prefere uns aos outros. Não seria melhor vir aqui pessoalmente consultar-me para eu lh'os explicar?

Mas aponto alguns.

A photo-ceramica.

A Lepido-lithia.

A tapeçaria, em imitação dos pannos Gobelins, Arras, Beauvais, Dubuson, etc.

O Batik, sobre tecidos, cobre, vidro, madeira, etc. Pintura de vitraux. Trabalhos em bronze, madeira e metaes duros recortados e brilhados. Incrustação marmore. Trabalhos de «peinture» sêche», celluloïd, graphotypia. Esmaltes transparentes.

Mosaico escalfado.

Couro em mosaico.

Pyrogravura incrustada. Grés «flambé». Pen-painting, Pastinello e tantos outros cuja enumeração parece phantastica.

Mas tudo ensino e alguns descreverei, reservando no entanto os mais raros para as minhas discipulas, como a esculptura sobre vidro que é lindissima. E' bem pertinente esta selecção e de toda a justiça.

Gladys.—São talvez uns 50 ou quasi, os artigos «Notas de Arte» publicados pela «Capital».

Já os enumerei na «Capital» de 9 de julho, tendo apenas um lapso que é, em vez dos numeros apontados de julho, são: 2-4-9-13-16-20 e 23. Basta pedil-os á redacção.

L. S.

Annibal d'Assumpção Soares

Capitão do exercito

Falleceu

Alice Almeida da Costa Soares, Ophelia Alice da Costa Soares, Fernando Alfredo da Costa Soares, Mariano d'Assumpção Soares e filha, Alfredo Correia da Costa e esposa, Joaquim Leandro, Luzia Leandro, Mariana Vilalvo e sobrinhos participam a morte do seu chorado marido, pae, irmão, tio, cunhado e sobrinho, a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, e que o seu funeral se realisa amanhã, 27, pelas 15 horas, sahindo da sua residencia, Avenida Almirante Reis, 76, 1.º, para o jazigo da familia no cemiterio do Alto de S. João.

Sociedade Lisboa Industrial

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada—Capital, escudos 300.600$00

Não se tendo reunido a assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, por falta do numero dos srs. accionistas e sufficiente representação de capital, por ordem do Ex.mo Sr. Presidente e a requerimento da Direcção convido novamente os srs. accionistas a reunir-se em sessão extraordinaria, no proximo dia 10 d'agosto ás 21 horas, no escriptorio da Sociedade, na rua de S. Julião, 131, 2.º, a fim de tomarem conhecimento das liquidações feitas com as companhias seguradoras, em virtude do incendio occorrido no dia 10 de junho ultimo, e resolverem em vista das mesmas o que tiverem por conveniente, quer com respeito á continuação da laboração da fabrica, quer para dar execução a qualquer dos numeros do artigo 20.º dos estatutos.

Em conformidade da lei e dos estatutos esta assembléa constitue-se com qualquer numero de accionistas presentes e com qualquer capital representado.

Lisboa, 24 de julho de 1916.

O Secretario da Assembléa Geral

Alberto Carlos Coutinho Freire.

uma saraivada de fusilaria e de fogo das metralhadoras. A marinha ingleza cooperou n'essa operação.

O general Dobell mandou tres columnas para Edea, seguindo duas por terra por uma linha ao norte do caminho de ferro, subindo a terceira o rio Sanaga, no qual está situada Edea.

O Sanaga—que se não deve confundir com o Sanga, o qual corre no extremo sudeste do Camerun—é o maior dos rios dos planaltos centraes do Camerun e corre directamente para o Atlantico. Lança-se no mar ao sul do estuario dos Camarões. Bancos de areia obstruem a travessia em todo o seu curso até Edea.

Apezar d'isso, o commandante da marinha ingleza L. W. Brathwaite conseguiu chegar com uma flotilha armada a Edea, que foi occupada a 26 de outubro de 1914.

A columna que avançava pela linha parallela ao caminho de ferro encontrára grande opposição, mas o coronel Zimmermann retirou deante do movimento convergente e os alliados não tinham a força sufficiente para o poderem perseguir.

A força que occupou Edea era de tropas francezas, commandadas pelo coronel Mayer. Tentaram seguir para leste, em cuja direcção estavam as columnas do general Aymerich, mas uns seiscentos e cincoenta kilometros approximadamente os separavam dos seus camaradas. E entre elles estava o coronel Zimmermann, com a maior parte das forças allemãs.

O coronel Zimmermann havia estabelecido o seu quartel general em Yaunde, a cento e sessenta kilometros a leste de Edea. Tambem para ahi fôra herr Ebermaier e em Yaunde ficou a séde da administração allemã até ao fim da campanha.

Foi um local bem escolhido. Estava n'um plano, atraz da orla da floresta virgem entre o Sanaga e o Nione e n'uma posição onde as communicações podiam ser mantidas com as forças allemãs que estavam a norte e a leste.

A' guarnição inimiga que ficára no monte Camerun foi, porém, tirada a possibilidade de poder ser soccorrida, embora pudesse, se assim o quizesse, retirar para o norte. No primeiro recontro que houve bateu-se com valentia.

O general Dobell mandou tropas a atacar Jabassi, uma localidade no Wuri, rio que se lança no estuario dos Camarões do lado norte. N'essa lucta cooperavam as pequenas unidades navaes.

O ataque dado a 8 de outubro foi um insuccesso, devido em parte ás tropas indigenas que, pela primeira vez, sabiam o que era o fogo das metralhadoras. A força foi reorganisada, deu novo ataque no dia 14 e d'esta vez apoderou-se de Jabassi.

O tenente coronel A. H. Haywood, do exercito inglez, official conhecido pelos viajantes como o unico inglez que, nos ultimos annos, atravessára o Sahara, assumiu o commando, em principios de outubro, d'uma columna que avançou para o caminho de ferro ao norte. O inimigo, que tinha um comboio blindado, foi perseguido vigorosamente.

O general Dobell tambem mandou uma força naval fazer uma demonstração em Victoria, emquanto duas columnas, uma sob o commando do coronel E. H. Gorges, que tinha grande experiencia do modo de guerrear na Africa Oriental, e outra sob a do tenente coronel Rose, do regimento da Costa do Ouro, avançavam por terra e occupavam Buea a 15 de novembro. Havia ahi 60 homens brancos e 20 mulheres e creanças brancas.

O general resolveu varrer o inimigo de toda a linha do caminho de ferro ao norte e o tenente coronel Haywood foi reforçado por uma for-

te columna commandada pelo coronel Gorges.

Essa columna avançou gradualmente para o norte e apoderou-se da testa do caminho de ferro, Nkongsamba, a 10 de dezembro. Entre os despojos havia dois «paquetes para o céu», como os indigenas chamavam aos aeroplanos. Essas machinas eram os primeiros que tinham chegado á Africa Occidental e os allemães não as tinham sequer desempacotado.

O coronel Gorges avançou no norte para Dchang, a oitenta e oito kilometros além da testa da linha ferrea e destruiu o forte que ahi havia—3 de janeiro de 1915—retirando para Nkongsamba e para o seu posto avançado Bare.

Essa retirada foi infeliz, porque Dchang fica proximo da região onde a columna enviada da Nigeria em agosto tinha sido anniquilada.

O resultado obtido em trez mezes de operações foi o do general Dobell ter occupado o paiz na extensão de oitenta kilometros a leste e cento e doze kilometros ao norte do Duala, uma pequena parte do Camerun. Além d'isso, toda a linha da costa onde os canhões dos navios podiam alcançar havia sido evacuada pelo inimigo e pequenas forças estacionavam em trez postos ao sul do estuario dos Camarões—Kribi, Campo e Coco Beach.

O general Dobell entendeu que essa força era demasiado fraca para a tarefa que lhe era commettida e pediu reforços. O coronel Zimmermann mostrára que tinha bons motivos para não fazer a rendição do Cameron sem lucta. Realmente, n'essa conjunctura—janeiro de 1915—tomou a offensiva.

O commandante allemão estivera preparando um golpe contra a columna sob o commando do coronel Mayer que estava em Edea ha já tempo, mas não pudera conservar as suas intenções secretas.

Em consequencia d'isso, o posto avançado do coronel Mayer em Kopongo, a poucos kilometros a leste de Edea, havia sido reforçado a 4 de janeiro com noventa homens mandados de Edea, e quando no dia 5 foi assaltado por 150 allemães o ataque foi facilmente repellido.

Quasi ao mesmo tempo uma columna allemã de 800 homens e com muitas metralhadoras atacou a principal força do coronel Mayer em Edea. Os edificios da povoação eram dispersos, ficando proximo da espessa floresta e sendo o terreno muito quebrado. Isso favoreceu o ataque, mas o coronel Mayer construiu com a maior efficiencia as suas defezas e o fogo dos atiradores senegalezes foi tão bem dirigido que, depois de ter soffrido grandes perdas, o inimigo retirou e nunca mais tentou uma offensiva em tão consideravel escala.

Os allemães deixaram no campo 32 mortos europeus, 6 dos quaes eram officiaes, 86 soldados indigenas mortos e 102 feridos, sendo portanto as perdas de 25 por cento da força que entrou em combate. Abandonaram tambem uma metralhadora, grande porção de munições e muito armamento. As perdas dos francezes foram 1 europeu e 3 atiradores senegalezes mortos e 11 atiradores feridos. Apezar d'essa victoria, o coronel Mayer não poude tomar a offensiva. Devido a varias causas, principalmente á falta de homens e de canhões pezados, as operações pararam. O mesmo succedeu com as forças inglezas e francezas no norte e com as columnas do general Aymerich, a sudeste.

Era essencial fortalecer, reorganisar e coordenar os esforços das forças de que os alliados dispunham. A's colonias francezas e inglezas da Africa Occidental foram pedidos mais

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2137—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 27 de Julho de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A VERTIGEM DO PODER

O facto de, por determinadas circumstancias, se obter a posse d'um poder qualquer, produz frequentemente o que podemos denominar a vertigem d'esse mesmo poder.

Essa vertigem é perigosa, ou é ridicula, mas é sempre insustentavel a pretensão que ella representa, sobretudo nas sociedades que a democracia inspira e que pela democracia se regem.

Não nos repugna acreditar que as entidades attingidas por essa vertigem não sejam inteiramente responsaveis pelos arbitrios que commettem, consequencias fataes da vertigem que as domina. A posse do poder, mesmo d'um poder de reduzida importancia, e de existencia transitoria, leva-se a praticar acções que elles proprios talvez, quando apoiadas d'esse poder, se surprehenderão de ter commettido.

O defeito é de educação. O defeito provem da ausencia de principios solidos. Investidos na auctoridade, esses individuos perdem a noção do que effectivamente representam, do que são na realidade. Varre-se-lhes da consciencia a idéa, que nunca deveria apagar-se n'essa consciencia, do que não passam de delegados d'uma soberania que está acima de todas as elevações individuaes, e perante a qual não ha valor pessoal que não empallideça. Essa soberania é a do povo, é a da nação.

Julgando-se absolutamente mandantes quando de mandatarios não passam, natural é que toda a sua acção se ressinta d'essa inversão de noções essenciaes. Está dado o primeiro passo no declive resvaladiço do arbitrio.

Entre nós este phenomeno constantemente se observa e não ha dura lição que preserve da vertigem perigosa ou ridicula, mas sempre fallaz, do mundo. O arbitrio entrou nos costumes politicos. Elle já fez ruir uma monarchia de sete seculos, sepultando nos seus escombros uma multidão de mandões, mas a vertigem d'esse mando continua a desvairar todos os que d'elle obtem uma parcella.

E' preciso em todos os paizes em que vigora o systema representativo, e muito principalmente n'uma Republica como a nossa em que o povo tem sido o é tudo, não esquecer nunca que esse povo é que na realidade governa, que elle é na realidade a força vital da nação, o que não ha ninguem, por maiores que sejam os seus meritos, os seus serviços, a sua intelligencia e a sua energia, que seja mais do que seu delegado.

E' facil compenetrarmo-nos d'esta verdade, desde que recordemos que o 5 de outubro foi uma obra do povo, que o 14 de maio foi uma obra do povo, que tudo quanto de grande se tem feito n'este paiz, e se ha de fazer ainda, tem por base o povo, e que é a força do povo a garantia do seu exito.

Agora mesmo se annuncia que os dois illustres membros do governo que foram ao estrangeiro lá foram recebidos com todas as attenções, e de lá vão regressar tendo negociado uma importante operação financeira, e assegurado a participação de Portugal na guerra, como uma nobre nação latina, como um paiz independente e livre? Sem de forma alguma amesquinharmos os meritos d'esses dois estadistas, elles teriam sido alvo de tanta consideração se não se visse n'elles a força e a dignidade do paiz que representavam? Teriam feito a operação a que alludimos, e que tudo indica terá sido importante, se no estrangeiro não fosse conhecida a solvabilidade d'este paiz, a sua honradez, os seus recursos? Teriam alcançado para Portugal uma situação brilhante no concerto dos alliados se não fossem conhecidas as manifestações espontaneas d'este povo em prol da sublime causa que é de toda a Europa e possuida por generosos ideaes? Teriam assegurado a participação de Portugal nos campos de batalha europeus, onde se batem legiões de heroes, se esse povo não tivesse dado provas da sua adaptação a todos os processos da guerra moderna, como o provou na admiravel preparação de Tancos?

Acima de tudo está o povo, e quem diz o povo diz a liberdade, diz a Republica, diz a soberania nacional que se exerce pelo pensamento livre e viril. A vertigem do poder nada pode contra elle, e só pode perder os que, na consciencia dos principios da democracia, não encontram forças para victoriosamente lhe resistir.

Independencia do Brazil

No monumento commemorativo vão collaborar artistas portuguezes?

RIO DE JANEIRO, 27—O jornal «O Paiz», occupando-se do projecto do monumento commemorativo do 1.º centenario da Independencia do Brazil, defende a ideia do emprego de artistas portuguezes, collaborando com os seus collegas brazileiros, como prova de fraternidade. O publico acolheu o artigo com grande sympathia.—(*Americana*).

Modernisando o ensino

"Quadros da Historia de Portugal"

Coordenação de Chagas Franco e João Soares, illustrações de Roque Gameiro e Alberto Sousa

Paulo Emilio Guedes metteu hombros a uma das mais arrojadas tentativas editoriaes que nos ultimos annos se teem feito em Portugal, ao editar os «Quadros da Historia de Portugal», obra em que collaboraram assiduamente durante dois annos dois distinctos professores—Chagas Franco e João Soares—e dois aguarellistas cujo nome é bem conhecido para dispensar os nossos elogios—Roque Gameiro e Alberto Sousa.

Os «Quadros da Historia de Portugal» são divididos em oito cyclos, condensando n'elles os acontecimentos mais notaveis e que maior impulso deram á nossa nacionalidade. Vêem-se tratados exhuberantemente as batalhas do Salado, d'Aljubarrota, de Ceuta, d'Alcacer Kibir, Montes Claros e Bussaco, a tomada de Santarem, o episodio sentimental de Alvallade, Egas Moniz perante o rei de Leão, Martim de Freitas em Toledo perante a sepultura de D. Sancho II, em resumo, os factos mais importantes da nossa historia, que occupam nos «Quadros» um maior espaço.

Juntamente vêem-se aguarellas mais pequenas representando outros factos de menor importancia—relativamente—, chegando a minuciosidade a reproduzir as moedas dos differentes reinados. E' uma lição de historia vivida, palpitante, o que os nossos olhos vêem e que se fixa indelevelmente na memoria do alumno.

Todas as aguarellas são reproduzidas por trichromias executadas por todos os nossos gravadores nacionaes e impressas em varias officinas do paiz, o que torna esta monumental edição apreciavel por toda a arte graphica nacional.

A trichomia mostra um respeito absoluto pelo trabalho dos distinctos artistas.

Para que o publico possa avaliar da importancia do arrojo editorial, basta dizer que anda por perto de 8:000 escudos o seu custo e os trabalhos, como dizemos, dois annos nos «Quadros da Historia de Portugal», que marcarão—não temos duvidas a tal respeito—uma etapa nos novos methodos de ensino.

A Chagas Franco e João Soares, se não tivessem de ha muito a sua reputação feita como excellentes professores, que são, bastaria a presente obra para lh'a conferir.

Uma carta

O sr. tenente Florentino Martins, ajudante do sr. ministro da guerra, fez publicar hoje nos jornaes da manhã a seguinte carta:

Sr. redactor.—Peço a v. a publicação do seguinte: «A visita official a Tancos foi por mim exclusivamente organisada e é da minha inteira responsabilidade.—De v. etc. (a) *Florentino C. Martins*, tenente-ajudante de s. ex.ª o ministro da guerra.

Não temos duvida em reconhecer que o sr. tenente Florentino Martins é um official brioso e distincto; mas isso não significa que possa assumir responsabilidades que competem, de direito, a entidades de mais alta cathegoria official. A visita a Tancos é da responsabilidade do governo, que a resolveu, e não do sr. tenente Florentino Martins. A sua organisação é que póde ser da sua responsabilidade, *mas apenas perante o sr. ministro da guerra*. Pelas irregularidades que se passaram no modo como a imprensa foi tratada, o sr. Florentino Martins apenas é responsavel perante o sr. Norton de Mattos, que n'elle podia ter delegado as funcções da organisação da visita. Perante a opinião publica, perante o Parlamento, onde o caso poderá ser debatido, o unico responsavel é d'um modo geral o governo, particularmente o sr. ministro da guerra.

A «Capital» tem recebido do sr. tenente Florentino Martins, na sua qualidade de ajudante do sr. ministro da guerra, provas de deferencia, que não esquecemos. Isso não póde impedir-nos, porém, de evitar que uma questão tratada nas columnas d'este jornal seja deslocada do aspecto por que a encaramos e que é o unico que se nos afigura rasoavel.

A GRANDE GUERRA

NAVIOS REQUISITADOS

Estão promptos a navegar 32

Viagens realisadas até hoje—As casas que exploram os navios sob a administração do Estado

Repetidas vezes insistimos nas columnas da «Capital» por que se fizesse o aproveitamento rapido dos navios allemães requisitados, estranhando que certas delongas se manifestassem na solução de problemas que se relacionavam com esse assumpto. Cumpria honrar o compromisso tomado pelo governo quando explicou os motivos immediatos da requisição, beneficiando-se a economia nacional, que estava sendo consideravelmente prejudicada com a falta de transportes maritimos.

Folgamos hoje em poder noticiar que ha 32 navios requisitados em condições de fazer viagens, tendo sido reparadas todas as avarias com que as tripulações allemãs pretendiam impedir que os barcos fossem utilisados pelo Estado portuguez. Bastaria este facto para demonstrar a competencia dos nossos operarios, mestres e engenheiros constructores. O antigo *Rotterdam*, agora *Figueira*, effectuou já trez viagens a Inglaterra, atravessando a zona mais perigosa do mar da Mancha. Duas viagens realisaram já o *Sagres*, o *Ponta Delgada* e o *Porto Santo*, indo agora realisar a segunda o *Machico*, que, uma vez na costa oriental de Africa, transportará de Madagascar para a Europa, com o *Amarante*, 22 mil toneladas de generos coloniaes.

Todos os navios são manobrados por pessoal portuguez, com excepção do *Mormugão*, *Diu* e *Góa*, que estavam fundeados na India e tiveram de receber tripulações inglezas para evitar a perda de tempo em mandar seguir para ali os nossos homens do mar. Esses bellos navios trazem 12 mil toneladas de generos coloniaes da India e Africa.

A lista completa dos navios allemães, entregues já a casas concessionarias da exploração dos transportes é a seguinte:

Empreza Nacional de Navegação:

Amarante (Wurtemberg), Coimbra (Antara), Congo (Infraban), Fernão Velloso (Kalifa), Damão (Brisbane), Diu (Marienfeld), Gaza (Hof), Góa (Lichtenfeld), Inhambane (Hessen), Lima (Westwald), Lourenço Marques (Admiral), Minho (Mogador), Mormugão (Commodore), Pangim (Numantia), Porto Alexandre (Ingerbert), Quilimane (Kronprinz), S. Jorge (Sardinia), Tungue (Zieten) e India (Worwerts).

Pinto Bastos & C.ª:

Cavado (Acchilles), Figueira (Rotterdam), Granja (Picador), Nazareth (Minna Schulos), Setubal (Triston) e Vianna (Meiland).

Sociedade Torlades:

Alemtejo (Urokermark), Faro (Galata), Peniche (Phoenicia) e S. Miguel (Dora Horn).

Mascarenhas & C.ª:

Caminha (Euripos), Ponta Delgada (Schrasbury) e Sagres (Taygetos).

Gama & Marinho (Porto):

Cascaes (Electra), Leça (Eunos) e Gaya (Girgento).

Henry Burnay & C.ª:

Horta (Schanbuck), Barreiro (Ehsbeck) e Sines (Milos).

Thomaz Santos & C.ª:

Aveiro (Naxos) e Ovar (Casa Blanca).

Norton & C.ª:

Lagos (Szechenyi) e Sacavem (Jala).

São concessionarios d'um só navio: a firma Mitchell & C.ª de Cap Town a quem foi cedido o «Cunene» (Adelaide) com excellentes depositos frigorificos e que está sendo aproveitado para o transporte de carne congelada entre a Australia e os paizes alliados; a Empreza Maritima de Portugal Limitada, com séde em Villa Real de Santo Antonio á qual foi cedido o «Esposende», ex (Arcadia); a J. G. Moraes, do Porto o «Foz do Douro» ex (Vesta); a Petra Vianna, o «Desertas» ex-(Hohfeld).

Ao serviço da divisão naval foram aggregados, como noticiámos, os seguintes barcos (Newa), «Pungue» (Linda Woermann) «Sado», (Pluto), além das galeras «Santa Maria» e «Graciosa» applicadas no transporte do aprovisionamentos. O governo ainda não deu destino aos restantes barcos, cujo fabrico continúa com toda a actividade e para os quaes existem nas secretarias do Estado innumeros pedidos.

Os barcos n'essas condições são os seguintes:

«Belem», «Berlengas», «Boa Vista», «Brava», «Espinho», «Flores», «Ilha do Fogo», «Leixões», «Madeira», «Maio», «Mira», «Porto», «S. Vicente», «Trafaria» e «Traz-os-Montes».

As casas concessionarias dos navios ex-allemães exploram os transportes, mediante a commissão de cinco por cento na totalidade dos fretes, sem que a commissão central de transportes maritimos deixe de exercer a administração superior dos serviços. A fim de facilitar o trabalho da referida commissão foi resolvido que as mesmas casas agenciadoras de fretes se incumbam das despezas de exploração dos barcos, recebendo mais uma commissão de um por cento por esse serviço e adeantamento das necessarias despezas.

Parece-nos opportuno insistir agora em considerações que já apresentámos tratando do caso dos navios requisitados. A Empreza Nacional de Navegação não carece, para manter as suas carreiras com as colonias, de todos os navios que explóra. Uma parte da sua frota antiga podia ser destinada ao inicio da nossa navegação com o Brazil, ficando os navios requisitados para o serviço de transportes para as provincias ultramarinas. Ficaria d'esse modo, provisoriamente, aberto o caminho para a solução d'um problema que tanto interessa o commercio portuguez.

(*Publicado com auctorisação do governo*)

A SITUAÇÃO NAVAL

Os allemães regressam aos ataques submarinos

Mas vão avolumando e deturpando os factos—O que significa semelhante recurso

LONDRES, 27.—Um telegramma official de Berlin em Amsterdam diz que um submarino allemão lançou torpedos contra um grande couraçado inglez que encontrou no dia 20 nas alturas das Orcades e attingiu-o duas vezes.

O almirantado britannico declara que os factos são os seguintes: «Um submarino allemão atacou na data acima mencionada ao largo do norte da Escossia um pequeno navio auxiliar inglez, mas não o attingiu.—(Havas).

Nos ultimos dias todos os escriptores navaes allemães, como o capitão Persius, todos os homens que teem uma influencia sobre a opinião, como o almirante presidente da Liga naval, todos os que teem uma auctoridade no Estado, como von Jagow, veem preconisando o regresso á guerra submarina com aquella crueldade de que os marinheiros allemães deram demasiados exemplos. Uma nota de caracter officioso diz, no entanto, que a Allemanha se reservou a liberdade de voltar a esse processo de guerra, mas que a occasião de fazel-o ainda não chegou.

Que a ameaça se execute immediatamente ou d'aqui a algum tempo, a differença não é grande—observa um publicista francez—porque convem não ver na demora um praso fixado pela Allemanha: a ameaça é a expressão d'uma vontade que não se desmentirá. Devemos antes suppor que a flotilha submarina allemã não se encontra em estado de recomeçar o movimento com toda a sua intensidade, ou por não ter prompto o material ou por o pessoal não estar ainda adextrado. A Allemanha prefere esperar a renovar o que ella fez no inicio do anno. Então o recomeço da guerra submarina fixado para 1 de março só obteve esses effeitos em abril.

Perguntar-se-ha porque é que a Allemanha quer voltar á guerra submarina que, até agora, apenas logrou dois insuccessos notorios. A Allemanha empregou esse genero de guerra como meio de coacção e se, graças a elle, causou perdas, essas perdas não tiveram influencia alguma sobre os movimentos dos portos inglezes, sobre os transportes de tropas dos alliados, sobre o abastecimento da Inglaterra, da França, da propria Russia ou dos seus corpos expedicionarios. A resposta é facil: a Allemanha quer voltar á guerra submarina porque é o unico meio de que dispõe para prejudicar no oceano o inimigo e tambem os neutros, cuja parcialidade a seu favor lhe parece insufficiente.

O seu objectivo foi perfeitamente definido; o antigo secretario de Estado Dernburg escrevia recentemente: «Na nossa nota á America, reservamo-nos o voltar á guerra submarina *á outrance* se a America não interviesse junto da Inglaterra a fim de que esta puzesse termo á sua guerra da fome.» A chantagem é patente e encerra a confissão de que a propria Allemanha se encontra na impossibilidade de assegurar o abastecimento da sua população. Suspender o bloqueio naval equivaleria da parte dos alliados a dar a liberdade do mar á Allemanha, e a liberdade do mar é a principal vantagem da guerra maritima, vantagem que não pode ser dada, concedida por neutros, porque é o resultado da superioridade dos armamentos navaes e dos exitos nos combates.

O regresso á guerra submarina é a ultima cartada da Allemanha; é a verdade que esplende menos de dois mezes após a batalha da Jutlandia que o governo e todos os escriptores militares quizeram transformar n'uma grande victoria para as suas armas. Uma victoria que não produz ganho não é uma victoria. Os mares encontram-se agora tão fechados como antes ás esquadras allemães. A batalha da Jutlandia foi para a Allemanha um cheque completo e tão completo que a volta á guerra submarina é o reconhecimento d'esse facto, ao mesmo passo que a declarada renuncia á acção da frota de alto mar.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 27.—Communicação official das 15 horas:—Ao sul do Somme os francezes realisaram alguns progressos a leste de Estrées. Nas immediações de Soyecourt houve viva fusilaria.

Ao norte do Aisne depois de violento bombardeamento os allemães atacaram o saliente francez do bosque de Buttes (região de Ville au Bois).

Em Champagne o bombardeamento das posições a oeste de Prosnes foi seguido ás 22 horas de um forte ataque allemão n'uma extensão de 1200 metros o qual foi detido com importantes perdas para elles. Alguns elementos de varias fracções penetraram nas trincheiras avançadas, sendo porém repellidos por um contra-ataque immediato.

Na linha de Verdun a lucta de artilharia retomou uma certa intensidade durante a noite no sector da cota 304, região de Fleury e Laufée. Os francezes progrediram a oeste da fortificação de Thiaumont.—(*Havas*).

Artigos brazileiros para os inglezes

RECIFE (Pernambuco), 27.—O vapor inglez «Traveller» partiu para Livepool com um carregamento de 7.500 saccos de sementes, 2.000 saccos de assucar, 2.125 couros e 500 fardos de borracha.—(*Americana*).

Os aviões italianos

ROMA, 27.—A «Agencia Stefani» annuncia que os nossos aviões lançaram bombas sobre os molhes e hangars de Durazzo, regressando indemnes.—(*Havas*).

Officiaes milicianos

Os officiaes milicianos, quando em serviço teem direito ás mesmas regalias que os officiaes do activo. Sendo assim, não se percebe como os alferes de artilharia a pé, milicianos, recebem apenas 8 escudos de gratificação, e os do serviço activo da mesma arma recebem 15 escudos.

A lei determina que os officiaes de artilharia a pé são equiparados para effeitos de vencimento aos officiaes de engenharia. A estes compete a gratificação de 15 escudos. Porque não se paga a mesma importancia aos officiaes milicianos?

Para os nossos soldados na Africa Oriental

A delegação provincial da Cruz Vermelha em Lourenço Marques expediu pelo vapor «Pungue» para Kionga, com destino ao dr. Jayme Ribeiro, chefe do serviço de saude da provincia no campo das operações, o seguinte:

200 caixas com ampolas de quinino, 90 de arrhenal, 50 de strichmo-fosfacinadas, 1.200 pacotes com ligaduras e gaze hydrophila, 3 caixas com sulfato de soda, 20 Mosquiteiros, 1 frasco com tintura de noz vomica, 12 caixas com vinho do Porto (N.º 5 da R. C. V. N. P.), 2 de Cognac «Hennessy» e 2 de Champagne «Heidsieck».

TERRAS DE PORTUGAL

OS INCULTOS ALEMTEJANOS

Nos districtos de Evora e Beja quasi não existem—O que ha é terrenos de poisio, por necessidades de cultura

VIMIEIRO, 25.—Desde que cheguei ao Alemtejo tenho procurado adquirir sobre o regimen agricola da provincia os conhecimentos geraes que me habilitem a ficar fazendo d'elle uma ideia tão clara e tão approximada quanto possivel. Tenho, porem affastado para longe tudo quanto possa cheirar-me a technica. Não é esse o ponto que me interessa, porque não é intuito meu fazer um tratado sobre coisas de agricultura. Apenas quero dizer o que vejo e oiço sobre a cultura do trigo, principalmente. O anno passado, como é sabido, a producção d'esse cereal foi diminuta. E como em tempo competente não se tinha feito, mercê da irresolução de certos governos, uma importação que garantisse o abastecimento do paiz, essa falta de previdencia levou ao Estado para cima de cinco mil contos, que foi pouco mais ou menos a differença entre o preço por que o trigo estrangeiro ficou no Tejo e aquelle por que foi vendido ao consumidor. Depois, a agricultura retrahiu-se, não prevendo os alqueives, com receio de não poder com as despesas, dada a carestia dos adubos e o baixo preço que, na occasião, corria para os trigos nacionaes. Em negociações lentas entre o ministerio do fomento e os lavradores consumiram-se alguns mezes, apparecendo por fim o celebre decreto de fins d'outubro, que, augmentando em 10 réis o preço dos trigos, se destinava a estimular o lavrador e a provocar uma mais ampla sementeira.

—E deu resultado esse decreto?—pergunto eu, á hora da sesta, emquanto o sol lá fóra escalda, ao sr. Joaquim Fernandes.

—Só em parte. E' que o decreto veio tarde, por mais que a lavoura insistisse por elle a tempo e horas. Fizeram-se, ainda assim, sementeiras que d'outra fórma ficariam por fazer. Entretanto, a area que este anno levou trigo não foi superior á do anno passado. Porque? Por muitos factores, que seria longo enumerar; mas sobretudo por o lavrador, habituado a uma contradança legislativa para que não encontra justificação plausivel, ter de ha muito perdido a confiança nas leis que lhe dizem respeito, as quaes ou não se cumprem ou servem a maior parte das vezes para desacreditar aquelles a quem mais directamente interessam. E deixe-me dizer-lhe que o proprietario alemtejano tem razão. Por um lado, promettem-lhe muito. Por outro não lhe dão nada. Ha frequentemente as leis tão succedendo-se tão más que as inutilisam e que parecem inspiradas na authentica legislação absolutista da Edade Media. Pois não viu o que succedeu com as ultimas providencias do ministerio do trabalho sobre a compra e venda de trigos? Devo dizer-lhe que não conheço, em legislação agricola, monstrengo maior do que aquelle decreto que nos tirava a liberdade de venda dos nossos trigos com uma sementeira de espantar.

—Mas póde o Alemtejo produzir alguma vez o trigo preciso para o abastecimento completo do paiz?

—Em meu entender não póde, a não ser que recorresse a uma cultura intensiva, que sahiria carissima e que não permittiria que o pão descesse de preço. E' que quasi todos os terrenos que no Alemtejo podem ser destinados á cultura do trigo o foram de ha muito. Percorra a minha provincia toda. Vá aos concelhos que são essencialmente cerealiferos e não esqueça os que no montado, no sobreiral e n'outras fontes de riqueza encontram as suas principaes receitas. Verá então que a charneca alemtejana, que era arroteavel e cultivavel, se encontra ha muito tempo arroteada e cultivada, salvo raras excepções, é claro. Pelo facto de muitos terrenos ficarem quatro e cinco annos por semear, ha quem os repute incultos. E' um erro crasso. Não se póde semear trigo dois ou mais annos seguidos na mesma terra. E' por isso que as herdades se dividem em talhões ou «folhas», as quaes depois de darem trigo um anno e cevada ou aveia outro, ficam em repouso durante os annos que d'antemão se reconheceu serem indispensaveis, vindo, decorridos elles, a ser de novo alqueivadas e semeadas, para tornarem a descançar após a colheita. E' aos terrenos de poisio que certa gente, pouco conhecedora d'estas coisas agricolas alemtejanas, chama incultos. Vamos que ainda podia chamar-lhes coisa bem peor.

Logo que refrescou, sahimos a dar o nosso habitual passeio pelo campo. Conduz-nos o mesmo «break», tirado pela mesma esplendida parelha de poldras novas. Vamos de eira em eira, onde as debulhadoras se obstinam na sua tarefa de separar da palha o grão loiro e lindo. Passamos pela dos Queirogas, onde os «francezes» formam altas moreias e a palha se alteia em dominadora montanha. O trigo que ahi se debulha rende pouco menos de dez sementes. Ao lado, uma infinidade de pequenas medas, pertencentes, seguramente, a muita gente. N'uma larga eira, funccionam os «trilhos», apparelhos rudimentares, com muitos dentes de ferro, arrastados por parelhas de guincos, que um homem estimula e dirige.

—São os trigos das «fazendas», diz-nos o sr. Joaquim Fernandes.

—E o que são as «fazendas»?

—Eu lhe digo. Em tempos, a junta de parochia do Vimieiro possuia umas poucas de herdades, algumas das quaes com as melhores d'estes sitios. Não as querendo disfructar por sua conta, tratou de as dividir pelo povo, aforando os pinhaes, muitos dos quaes possuiam algumas dezenas de hectares. São esses quinhões as «fazendas» d'hoje; e como algumas se teem reunido, ha já presentemente quem possua excellentes fortunas, mercê d'essa juncção de courelas das antigas herdades parochiaes. A junta, porém, ficou ainda com este pedaço de baldio, que é de todos. E por o ser é que os donos das fazendas, que não teem sitio proprio para as suas debulhas, veem aqui installar as suas eiras e recolher o seu pão.

A tarde principia a declinar. A aragem do norte, cada vez mais viva, levanta as poeiras das eiras e atirando-as de encontro ao sol, faz com que as velhas arvores, que os redemoinhos apanham no seu girar excentrico, se touquem d'oiro e surjam como que envoltas n'um fulgurante diadema. Formamos a subir para o trem e o nosso passeio alonga-se agora para os montados que se estendem a perder de vista e pelos quaes as rolas e as perdizes passeiam em bandos quasi domesticados. Ha azinheiras seculares, cujos troncos carcomidos se parecem com enormes cortiços. Mas tambem ha a arvore nova e fina, carregada de bolota, que aflóra, como chuva de perolas, á superficie da folhagem, levemente pardacenta. No tronco d'um sobreiro descortiçado de fresco, o sol, cahindo-se, põe um colorido sanguineo, rutilo, que parece injectar de sangue as fibras lenhosas e dar-lhe polpa, e nervos e vida. São estes terrenos, que o montado cobre, os incultos alemtejanos? Se o são, quem me dera tel-os, para que a riqueza da arvore que elles criam fizesse de mim tambem, em poucos annos, uma pessoa rica...

ADELINO MENDES

EM TANCOS

Ora uma noite, á volta de uma estrada..

De como é perfeita a vigilancia e elevado o espirito militar dos soldados da divisão

TANCOS, 26.—Garcez, o habilissimo photographo reporter; Albuquerque, o excellente operador cinematographico que teve a presença de espirito necessaria para recolher no «film» o desastre mortal do mallogrado alferes França, e eu, resolvemos na noite dos exercicios de acção dupla percorrer o terreno do combate, na ancia de surprehender aspectos ineditos de um espectaculo para nós inteiramente novo. Tinha-se interrompido a refrega com os ultimos clarões do crepusculo. As forças, conforme o programma dos exercicios, bivacavam nas posições depois de estabelecerem postos avançados de combate, como referi na minha chronica anterior. A treva era compacta, e a pupilla dilatada mal distinguia a silhueta sombria das collinas sobranceiras á estrada que acompanha, pelo fundo do valle, a ribeira de Tancos.

Não me enganou comtudo o vago sentimento de orientação que me ficára de ter percorrido na vespera as posições com os olhos fixos a cada instante sobre a carta do Estado Maior. Reconheço assim o ponto que atravessa o ribeiro, cuja agua, no fundo, nos apparece como uma mancha negra estrelada de estrellas, e, á direita, o indeciso perfil de uma herdade informe elda, que constitue um dos objectivos immediatos do flanco esquerdo dos atacantes. Lá para cima para o banda de Ferroaes, a luz dos projectores rasga de quando em quando a treva. Devemos estar chegados ao terreno do combate; á direita e á esquerda, nas florestas visinhas, muitos milhares de soldados occultam-se na sombra; segundo os meus calculos, as avançadas mais proximas encontram-se a menos de duzentos metros de nós.

Os meus companheiros, contudo, não se convencem d'isso. Paramos a cada instante, de ouvido á escuta: nada. Nem um ruido, nem um sopro. Pois é porventura possivel tanta gente, certamente alerta, conservar assim um silencio de tumulo?

Dentro dos muros da herdade, á beira da estrada, principiam de subito a ladrar furiosamente os cães. Detemo-nos novamente, e, quasi em segredo, sob a suggestão da noite e do silencio começamos a deliberar. Nenhum de nós leva comsigo uma simples bengala. Será conveniente desistir de irmos mais longe? Garcez, resoluto, decide confiar-se á precaria defeza de um inoffensivo canivete de algibeira. Albuquerque e eu, curvados sobre o pó do caminho, apalpamos o chão em busca de uma pedra. Assim equipados atravessamos essa zona evidentemente perigosa para a integridade das nossas canellas. Os cães calam-se de novo. Paramos. Estamos precisamente no meio dos dois partidos. A' direita, a coisa de cem metros, lá se distingue vagamente, o Casal da Boa Vista, á esquerda; nos primeiros contrafortes da cota 114, mais proximos ainda, devem correr as primeiras linhas de defesa. Apesar da distancia minima, nem de dia se tornaria facil distinguil-as. Os soldados enterraram-se nas trincheiras que os tornaram invulneraveis ao fogo da infantaria. E tomaram já o bom habito de não deixar sequer transparecer as cabeças, occultando-se completamente, mesmo quando no campo dos mais perfeitos binoculos. Faz lembrar o «blague» de certo professor de tactica applicada que observava um dia aos seus alumnos:

—E' escusado recommendar aos soldados que não mostrem a cabeça fóra das trincheiras, porque sabem, «por experiencia propria», que um tiro na cabeça é sempre mortal.

Occorre-me que na Russia, certo official do Estado Maior propoz um dia um processo infallivel para habituar os soldados, nos exercicios, a occultar-

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Um estrangeiro que insultou Portugal

a educar creanças portuguezas na Escola Academica

Algumas palavras sobre as cartas do sueco Boo Kulberg

Tudo leva a crêr que o sueco Kulberg vivia na Suecia em más condições. Contractado para ensinar gymnastica na Escola Academica sentiu-se, em face da mudança inesperada de situação, destinado a grandes emprezas.

Se uma escola portugueza—pensou—contracta professores de gimnastica no estrangeiro é porque em Portugal os não ha.

Sonhou então com todas as honras e com enormes proventos... Viu-se solicitado pelos poderes publicos para organisar a gimnastica nas escolas... Julgou-se director de um Instituto onde se preparassem professores... Deu largas á imaginação!...

Illudido pelos seus desejos, envaidecido pela propria ambição, suppôz que o destino o escolhera para ser o Mestre, o Mestre com letra maiuscula, o grande e respeitado Mestre!

As desillusões começaram com a chegada a Lisboa.

Os correctores de hoteis offereceram-lhe os seus serviços, quando deviam saber que s. ex.ª tinha compartimentos reservados n'um grande estabelecimento de ensino; os descarregadores acotovelavam-no e nem lhe pediam desculpa; os verificadores da Alfandega, sem nenhuma consideração pela sua «alta categoria» remexeram-lhe a mala de cima a baixo. O povo circulava. Não se formavam alas para o verem passar. Os representantes do governo não appareciam. Na Escola Academica o porteiro teve a ousadia de o não deixar entrar sem lhe perguntar o nome; os rapazes, depois da apresentação, olharam-no com alguma curiosidade e... passaram sem manifestações de respeito ou consideração.

Cahindo em si, teve de reconhecer que a sua situação de prefeito-professor era modestamente secundaria... E sentiu então um profundo rancor por este paiz que recebera e tratava um «grande» professor da longinqua Suecia com a mesma sem-cerimonia e indifferença com que recebe qualquer moço de fretes que da visinha Hespanha nos vem pela Galliza.

Avaliou o seu merito pela altura a que deixou elevar a phantasia e não poude comprehender o que a preferencia do contracto da Escola Academica tinha de vexatorio para o seu amor-proprio, para a sua sciencia de professor de exportação.

E é facil de ver. Sendo a Escola Academica, primeiro que tudo, um estabelecimento commercial, tem que attender, antes de mais nada, á economia das suas transacções e dos seus contractos.

Para o effeito desejado não era indispensavel que o professor a contratar fosse uma notabilidade; pelo contrario, esta condição seria pouco para recommendar, porque os bons professores suecos, tendo nome feito e uma situação dentro do seu paiz, não se prestam a vir para o extrangeiro, a não ser por muito bom preço.

A' Escola Academica o que convinha era um professor que, estando a morrer de fome na Suecia, acceitasse, como um beneficio, a mais modesta retribuição. Tinha a dupla vantagem de ser economico e servir perfeitamente para o reclamo. Sempre chama a attenção apresentar no cartaz um nome extrangeiro como professor de gymnastica...

A norma seguida pela Escola Academica tem sido sempre esta. Assim aconteceu com os professores francezes de esgrima, contractados entre antigos sargentos com o curso de Joinville-le-Pont, sem qualidades pedagogicas e sem poderem competir com o menos dotado dos mestres d'armas portuguezes, mas que se prestaram a desempenhar por pouco dinheiro as duplas funcções de instructores e perfeitos.

Foi esta tambem a rasão commercial do contracto do sueco Kullberg.

A consciencia da sua modesta situação, depois de tanto sonho de grandezas, tornou-o um grande inimigo do paiz que ainda lhe paga; mas não podendo vingar-se francamente ideou a vingança mesquinha, torpe, feita na sombra. E escreveu então em sueco correspondencias para Stockolmo.

Para não ter de confessar a sua propria inferioridade, para não mostrar resentimento, foi forçado a traduzir o rancor por despreso, fingindo tratar-nos com a superioridade com que o europeu trata negros em Africa.

Com o mesmo desdem com que o branco diria: a mentalidade do preto não se adapta aos progressos da raça branca, assim Kullberg diz na carta publicada na Suecia:—Não é facil dizer-se quanto tempo é preciso para conseguir elucidar-se um portuguez sobre a utilidade e necessidade de exercicios corporaes sobre a forma de gymnastica e desporto. O portuguez tem que dar, pelo menos, sete voltas e consultar sete seus conhecidos antes de tomar uma resolução».

O desdenhoso despreso com que estas apreciações são feitas representam mais insolencia do que as apreciações em si. Este ar chocarreiro é vexatorio da nossa dignidade; offende todo o portuguez que não tiver a sensibilidade moral completamente embotada.

Mas o sueco não ficou por aqui. Com uma insolencia intoleravel atreve-se a ir mais além nas suas apreciações affirmando que os portuguezes são pouco intelligentes e faltos de resolução. Estupidos e irresolutos! E tão estupidos que teem «grande difficuldade em apprender... negando-se em apprender com as outras nações»; e tão irresolutos que teem «que dar pelo menos sete voltas e consultar sete seus conhecidos antes de tomar uma resolução.»

No emtanto o sr. Alvaro de Lacerda, todo babado com a insolencia, referindo-se ao beneficio que a estada do sueco entre nós poderia proporcionar-nos, conclue: «E'-nos grato constatar estes factos, pois que o progresso actual é garantia esperançosa de que melhoraremos, a passos agigantados para a perfeição!...»

Psycologia canina! O dono espanca-o: o cão, submisso, rasteja, lambendo-lhe as mãos!

O sr. Alvaro de Lacerda, com um brio facil de contentar, dividiu a affronta do sueco pelos 6 milhões de habitantes que tem Portugal, e achou que a parte que lhe competia era desprezivel. Está bem! Pode fazer as contas como quizer! Eu tambem as faço a meu modo, porque em creança me ensinaram que todo o homem de pundonor e caracter deve receber integras as offensas dirigidas á sua Patria, repellindo-as com a maior energia.

Cesar de Mello

Ler ámanhã na «Capital»

uma serie de noticias extrahidas do «Jornal Official» francez, que representam um novo

Quadro de honra dos aviadores

e nas quaes se relatam audaciosos feitos de guerra d'esses homens do ar.

Notas do dia

A Trafaria vae organisar um torneio de esgrima semelhante ao da Amadora

A bella praia da Trafaria, no verão, transformada n'um aprazivel refugio de «sportsmen», que depois se agrupam movimentando o Club Balnear, vae ser este anno theatro de multiplas diversões sportivas. Entre essas diversões já se conta uma que deve interessar os banhistas e os veraneantes. E', a do torneio de esgrima para a primeira «Taça Trafaria» cujo regulamento é o mesmo que tem servido aos torneios da «Taça Amadora».

O campeonato realisa-se á espada e é aberto a «juniors» e «seniors». Está marcado para a segunda quinzena do mez d'agosto.

Heroico feito de guerra d'um aviador russo contra tres allemães

Um telegramma official de 18 de julho, enviado de Petrogrado, diz o seguinte:

«Um dos nossos relatorios trata do combate aereo, notavel pela coragem e sangue-frio dos nossos aviadores que se desenvolve por cima da região dos acampamentos inimigos a oeste das posições de Dwinsk.

O aviador voluntario Pouchkel, com o alferes Kovenko, como observador emprehenderam um reconhecimento aereo. Para além da «gare» de Abel', o apparelho russo foi subitamente atacado pela retaguarda por um Fokker. As primeiras balas feriram na mão Kovenko o que não impediu que o nosso avião se voltasse e atacasse o adversario que se poz em fuga.

Os nossos aviadores continuaram o seu reconhecimento que terminaram com exito.

Para lá da «gare» de Rakioschki, um Fokker atacou de novo o nosso avião, no qual causou numerosas avarias pelo seu tiro efficaz. Debaixo do fogo do nosso aeroplano, o Fokker desappareceu subitamente mas voltou pouco depois para atacar pela terceira vez o nosso apparelho no momento em que Kovenko, apesar da sua ferida, tamponava um buraco no tubo do radiador, aberto por uma bala, evitando a fuga d'agua e a aterrissagem prematura do aeroplano. Kovenko recebeu então um segundo ferimento no ventre causado por uma bala explosiva, mas, apesar da grave ferida, concluiu o seu trabalho e assenhoreou-se perto da metralhadora, com a qual abriu fogo, obrigando o Fokker a descer rapidamente. Pouckel, apesar das serias avarias do seu apparelho, que descia gradualmente e que estava submettido ao fogo das baterias inimigas, continuou o seu «vôo» e, graças á sua espantosa coragem e á sua presença de espirito, reconduziu o aeroplano ao aerodromo».

No proximo domingo, a festa de uma Sociedade de Instrução Militar Preparatoria, na Amadora

Vae ser brilhante a festa athletica do proximo domingo na Amadora.

E' organisada pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria 35, á frente da qual está o incançavel trabalhador e porpagandista tenente Batalha.

Realisa-se no campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos, gentil e promptamente cedido pelos srs. Santos Mattos e Antonio Correia, esses benemeritos, constantemente pressurosos em auxiliar as iniciativas de utilidade patria.

A entrada no campo é gratuita. Nas bancadas centraes e tribunas téem entrada os socios e familias dos Recreios, os da Sociedade, da imprensa e representantes de clubs de «sport». Calcule-se, por esse facto, a enorme concorrencia sabendo-se que alguns dos rapazes, que não teem mais de 17 annos, vão realisar proezas athleticas dignas de serem vistas.

Hontem á noite, no rink de patinagem, que todas as noites apresenta uma animação extraordinaria, reunindo centenas de senhoras, reunindo dezenas de gentis patinadoras, discutiam-se as provas e dizia-se que alguns dos rapazes iam correr 100 metros em menos de 13 segundos, saltar á vara mais de 2m,60, saltar em comprimento mais de 5 metros! O facto é para admirar em rapazes tão novos!...

A festa será abrilhantada pela pequena banda da guarda republicana, banda que vae abrilhantar tambem, á noite, a kermesse dos Bombeiros Voluntarios da terra.

Semana de Armas Portuguezas

Official.—Iniciam-se no proximo dia 29 as provas da Semana de Armas Portugueza, o mais importante torneio esgrimistico, que entre nós se effectua.

A inscripção encerrada hontem atingiu o numero de [illegible] atiradores, figurando entre elles os representantes das nossas mais valiosas aggremiações desportivas e os nossos melhores nomes de cultivadores de armas. O numero e qualidade de atiradores inscriptos na grande prova organisada pelo Centro Nacional de Esgrima, e em que se disputa o titulo de «Campeão de espada de Portugal» tem despertado um grande interesse nos nossos meios desportivos.

As provas começam no proximo sabbado, pelas [illegible] horas, nos jardins do Gremio Litterario, obsequiosamente cedido. A primeira prova é a do campeonato de «juniors», sendo os atiradores inscriptos os srs.: Fernando Faranha, Americo Durão, pela Sala Carlos Gonçalves; Francisco Fernandes, Luiz Augusto dos Santos, Luciano Augusto pelo Grupo de Armas e Sport; Arnaldo Stocker, João Gomes, dr. Carlos Granha, João Pinto de Almeida, Albino Prazeres, José Formosinho, Francisco Antunes, pelo Gymnasio Club Portuguez; dr. Godinho Campos, Alen Saldanha, Mario Brazil, João Falcão, Alberto Portugal, Luiz de Mello Borges, João Korth, Manuel Branco, João Almendra e Arnaldo da Fonseca, pelo Centro Nacional de Esgrima; Eduardo Faria, Pinto dos Santos, José Mendes, do Atheneu Commercial; dr. José Atayde, Rodrigo Ayres de Magalhães, A. Bolsemão, pela Sociedade de Esgrima de Espada; Eduardo A. Coquel, e Jorge Furtado Coelho, pelo Sport Lisboa e Benfica.

Algumas anecdotas

Não é preciso, nós mettemol-o ao colo lá dentro

Já lá vão annos...

Inaugurava-se uma praça de touros em Mafra e os organisadores da corrida convidaram um bom grupo de moços do forcado. Este constituiu-se com um nucleo de gymnastas e athletas do Gymnasio Club.

Os touros appareceram, na maioria, pequeninos e «saltões». Eram do campo de Coimbra.

A certa altura tocou o cornetim para uma «pega» de cara e os forcados, briosos e confiantes na sua agilidade e na sua força, resolveram que só trez defrontassem o animal. Escolheu-se Cesar de Mello, para lhe «bater» as palmas, Carlos Gonçalves e Ruy da Cunha para o ajudarem na «pêga».

Cesar de Mello avança e chama o touro. Este arremette, mas curva demais a cabeça e bate-lhe nas pernas. O forcado agarrou-se-lhe ás pontas e dominou o animal, ajudado pelos dois companheiros.

O «intelligente», gritou aos rapazes que largassem o animal para mandar sahir os cabrestos. Elles, porém, responderam:

—Qual historia! Isto vae mesmo ao colo!...

E com grande espanto da assistencia o touro foi mettido no curro, levado nos braços dos tres forcados!...

Os grandes recordes

Na America, Kolehmainen bateu Kyrowen

O famoso corredor finlandez Kolehmainen bateu o seu compatriota Willie Kyrowen, no percurso de uma milha, em New York.

E' preciso lembrar que Kyrowen bateu Kolehmainen ha pouco tempo, n'uma prova em estrada, e que teve um final emocionante.

Kolehmainen deixou Kyrowen conduzir até aos 200 metros para ganhar finalmente por 12 jardas.

A milha é uma distancia muito curta para Kyrowen.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 35—E' o seguinte o programma das provas finaes de educação physica que se realisam no domingo, ás 17 horas, no campo de foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora, com a assistencia de delegados do ministerio da guerra, inspecção de infantaria e camara municipal de Oeiras:

1.ª parte:—Continencia; Escola de pelotão, ordem unida; Manejo de armas; Gymnastica com arma.

2.ª parte:—Corrida de velocidade, 100 metros; Saltos em altura, extensão e á vara; Lançamento de peso; Lucta de tracção; Corrida de pés e mãos atados; Corridas de andas, de saccos e de obstaculos.

3.ª parte:—Grande numero de conjuncto; Marcha em continencia.

As provas são abrilhantadas por uma banda de musica. Na proxima quarta feira, ás 21 e meia horas, no Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, distribuição de premios aos alumnos que se distinguiram nas provas finaes, em seguida recita a favor do cofre da Sociedade com a representação do drama em 3 actos «Morgadinha de Valflôr».

Sociedade n.º 3—As provas finaes de educação physica realisam-se na tarde de domingo 6 de agosto.

O programma comprehende a parte de exercicios de ordem militar e a parte desportiva em que serão executados differentes exercicios, como corrida de velocidade de 100 metros, saltos em altura, saltos em comprimento, corridas de obstaculos por peões e por cyclistas, lucta de tracção, havendo grande numero de premios offerecidos pelas auctoridades militares e por particulares.

A's 6 horas do mesmo dia realisa-se a corrida de Cintra a Lisboa pelo pelotão de cyclistas da Sociedade, corrida que tanto enthusiasmo despertou no anno passado tendo sido feito o percurso pelo primeiro classificado em 1 hora e 10 minutos.

Envidam-se todos os esforços para o maximo brilhantismo de todas as provas, tendo o sr. tenente-coronel Malheiro, director da instrucção, determinado em ordem de serviço que todos os alistados de primeira e segunda secções compareçam no proximo domingo na parada de infantaria 16, pelas 8 horas, a fim de serem apurados no decorrer da instrucção os mancebos que constituirão o pelotão para a esgrima de bayoneta, para armar e desarmar tendas, para jogo de estafetas, etc.

Os tambores e corneteiros teem tambem uma rigorosa instrucção especial, bem como os cyclistas e os alistados da 2.ª secção que devem comparecer á mesma hora rigorosamente fardados.

Hoje realisam-se na séde, ás 21 horas, as aulas de signaleiros telegraphistas, com os novos apparelhos, e de maqueiros e ámanhã aula de gymnastica sueca.

que recebera reforços do general Largeau.

As duas columnas não fizeram tentativa alguma para tomar Garua, conservando-se a situação immutavel até meiado de abril de 1915.

Emquanto a columna Maidugari pouco havia conseguido e a de Yola soffrera um serio revez, succedeu ainda peor com a que invadira o Camerun em agosto de 1914, vinda de Ikom. Essa columna, sob o commando do tenente coronel G. T. Mair, apoderou-se de Nsanakang, a dentro da fronteira allemã. A 6 de setembro a guarnição ahi deixada foi surprehendida por uma força muito maior vinda de Duala e apesar da sua valorosa resistencia foi anniquilada.

Apenas dois officiaes e 90 soldados indigenas escaparam, abrindo caminho por entre o inimigo á bayoneta. Os inglezes perderam dois officiaes, um soldado europeu e 95 indigenas mortos, um official e 16 indigenas feridos, e tres officiaes, um soldado europeu e 49 indigenas aprisionados—ao todo 168. As perdas allemãs foram maiores que as inglezas, mas o effeito da sua victoria foi grande.

O tenente coronel Mair mais tarde reoccupou Nsanakang e, avançando, apoderou-se tambem de Ossidinge, onde a resistencia que lhe foi offerecida facilmente foi dominada.

A situação no norte em fevereiro de 1915, quando o brigadeiro general F. J. Cunliffe, commandante do regimento da Nigeria, assumiu o commando das forças francezas e inglezas n'aquella frente, estava quasi estacionaria.

Conferenciando com o general Dobell, Cunliffe resolveu tomar uma acção energica. Tinha como chefe do estado maior o coronel W. D. Wright, que pertencera ao estado maior do general Dobell. Prevendo a necessidade de «canhões pezados» —n'este caso o termo é relativo— obteve a cedencia d'um canhão naval de 12 do «Challenger», ao passo que de Dakar enviaram ao coronel Brisset um de 95 mm.

Esses dois canhões tiveram parte importante na subsequente derrota dos allemães, embora os artilheiros tivessem de luctar, como os seus camaradas da Europa, com a falta de munições.

A tomada de Garua foi o primeiro passo importante dado na campanha do norte. O general Cunliffe só em meiados de abril poude investil-a. A sua força em Garua compunha-se de 11 companhias de infantaria—8 inglezas e 3 francezas—uma companhia de infantaria montada—ingleza—e um esquadrão de cavallaria—franceza.

O canhão naval do «Challenger» já estava com essa força; o francez de 95 mm. só chegou a 28 de maio.

Von Crailsheim, commandante de Garua, tinha uma força de perto de 40 europeus e 400 indigenas. A sua força defensiva era, porém, grande. Garua fica no Benue, que a protege pelo sul, uma região montanhosa, e havia sido transformada n'um campo entrincheirado que fazia honra á engenharia que estava na frente franceza.

Sem o auxilio dos dois canhões pezados, a sua tomada teria sido quasi impossivel.

Nos primeiros dias do investimento, von Crailsheim distinguiu-se por uma audaciosa manobra. Com alguns europeus, 100 homens montados e 170 de infantaria sahiu de Garua e juntou-se a uns quatro europeus e 50 soldados indigenas de Ngaundere. Depois, atacou um posto avançado inglez, que não conseguiu tomar, e fazendo uma admiravel marcha de 28 horas, evitando todos os caminhos e estradas, conseguiu evitar as tropas que haviam sido mandadas em sua perseguição, entrando em Garua são e salvo.

Na noite de 30 de maio, a maior parte das tropas estavam entrincheiradas entre 3.000 e 3.500 metros de distancia do forte a que o general Cunliffe resolvera dar o ataque. Denominava-se o forte A e ficava no cume d'um contraforte na extremidade norte das obras de defeza.

Avançando e entrincheirando-se a coberto da escuridão, os alliados ganharam, a 10 de junho, uma linha de

Mechet avançou de Eseka para esse local e o coronel Mayer foi de Edea para tomar o commando da força mixta no seu avanço sobre Yaunde. Munições e provisões foram levadas para a frente, assim como um canhão naval de 12, a fim de reforçar a artilharia ligeira.

Foi n'essa occasião—11 de maio—que o general Dobell soube por intermedio de Merlin, governador geral da Africa Equatorial Franceza, que, em virtude de Dume e Lomie, respectivamente a 225 kilometros a nornordeste e 240 kilometros a sudsudoeste de Yaunde, objectivo das columnas do general Aymerich, não terem sido tomadas, não se podia fixar data definitiva para o avanço francez d'essas localidades sobre Yaunde.

Apezar d'isso, o general Dobell resolveu não abandonar as operações e d'accordo com as suas instrucções o coronel Mayer sahiu de Wum Biagas a 25 de maio.

A sua força andava por cêrca de 2.000 homens, 300 dos quaes tinham vindo de Edea e não haviam tomado parte nas fadigas da primeira parte do avanço. Tinha metralhadoras e além do canhão naval de 12 alguns de 80 mm.

A resolução de mandar avançar a columna, como em breve se viu, foi devida a não avaliar bem as difficuldades que tinham de ser vencidas. O proprio general Dobell descreveu essas difficuldades com uma franqueza que o honra. Escreveu elle:

«Lamento que para vencer os obstaculos que em breve se tornaram evidentes eu não tivesse ao meu dispôr os meios de transporte necessarios, visto que tinha apenas alguns camions, para levar a alimentação aos europeus e indigenas com a rapidez sufficiente. Devido a cada passo pelo matto quasi impenetravel e por um terreno que offerecia muitas posições defensivas, o avanço tornou-se excessivamente vagaroso.

«Em cada volta do caminho as tropas tinham de se haver com o fogo de metralhadoras de modo que nos dias 25 e 26 de maio apenas se poude andar alguns kilometros.

«O inimigo recebera, evidentemente, reforços e começou a atacar a nossa linha de communicação, que se prestava especialmente ao ataque, emquanto os nossos carregadores se tomavam de panico. Recebi do coronel Mayer um pedido de reforços, pois, além de outros desastres, a sua força fôra atacada de dysenteria.

«Mandei avançar as forças de que podia dispôr e tomei medidas para obter mais carregadores das colonias da Africa Occidental.»

Onde se [illegible] adenso mattou deve dizer-se antes uma floresta tão espessa que muitas vezes o avanço apenas se podia fazer tomando por guias as arvores—o coronel Mayer viu-se forçado a abrir caminho por entre a floresta.

A augmentar o horror da situação, o terreno era pantanoso, correndo-se quasi a cada passo o risco de n'elle se se afundar.

A 5 de junho, o coronel Mayer apenas tinha avançado trinta e dois kilometros desde Wum Biagas, quer dizer, pouco mais de kilometro e meio por dia. Yaunde estava ainda a sessenta e quatro kilometros de distancia; a doença lavrava com intensidade, o inimigo resistia bem e a situação era tal que o coronel Mayer informou o general Dobell de que na sua opinião qualquer avanço sobre Yaunde era impraticavel.

Tendo o governador geral Merlin telegraphado—a 7 de maio—que não havia noticias do general Aymerich, a columna do coronel Mayer recebeu ordem para recuar. Tendo este official perdido parte das suas provisões alimenticias devido a um ataque do inimigo feito a um comboio de 500 carregadores, começou immediatamente a sua retirada, sendo as suas retaguardas constantemente

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Gazeta de Moçambique.—Recebemos o numero de 15 de junho d'esta revista, escripta em inglez e portuguez. Traz um extenso artigo sobre Lourenço Marques como estancia de recreio, mostrando as vantagens que os transvalianos teem em preferir o nosso porto para passarem as ferias e dando em resumo dos melhoramentos projectados.

Compendio fiscal.—Sahiu o fasciculo 11.º d'esta obra destinada ás praças da guarda fiscal, mas cujo conhecimento a todos interessa. E' seu auctor o sargento sr. Francisco Marques, que demonstra saber a fundo da sua profissão.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças.—Mudou a séde d'esta associação de classe para a rua de S. Paulo, 161, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

O Centro Eleitoral Republicano Evolucionista Dr. Vasconcellos e Sá mandou imprimir n'uma pequena brochura o brilhante discurso proferido pelo seu patrono na sessão solemne realisada no theatro de S. Carlos em 25 de junho findo. Traz no frontespicio o retrato do valente official.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21,45 — Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,30 — Amor em automovel.
EDEN—A's 21,30—As duas orphãs.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Agenda da semana

EDEN THEATRO — Hoje—Réprise de «As duas orphãs».

Noticias

Entre nós

A nova empreza Vasconcellos, Limitada, que vae explorar o theatro Avenida na proxima epocha de inverno, conta no seu repertorio com quatro novas peças de auctores portuguezes, e outras que, no estrangeiro, obtiveram já a consagração unanime do applauso publico. Uma d'ellas é a opereta da flagrante actualidade e de costumes polacos «Imperia», que no Brazil, interpretada pelas companhias Palmyra Bastos e Villate, obteve enorme exito.

—E' com o emocionante drama «O correio de Lyão» que se estreia no Avenida, em 3 de agosto, a companhia dramatica que está representando actualmente no Eden.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1891—Séde social: Estação do Rocio—Lisboa.

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido chefe do serviço do trafego, reformado, Miguel Queriol que tambem usou o nome de Miguel Ferreira de Gouveia Pimentel Franco Queriol, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Felicidade Amelia de Freitas Queriol que tambem usa o nome de Amelia de Freitas Queriol.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 26 de julho de 1916.

O secretario geral da Companhia
José Candido Freire

Antonio Nunes da Silveira

MISSA

Mathilde Nunes Franco da Silveira e sua familia participam a todas as pessoas das suas relações, que ámanhã, 28, pelas 9 horas, se ha de rezar uma missa na egreja de S. Paulo suffragando a alma de seu estremoso marido e pae.

Reconhecidos agradecem a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

te incommodadas, mas nunca rôtas.

O general Dobell mandou os ultimos homens de que podia dispôr em soccorro do coronel Mayer. Essa força fez uma assombrosa manobra sob uma chuva tropical e juntou-se ao coronel n'um momento opportuno, pois que a sua retaguarda estava sendo violentamente atacada.

A 29 de junho esse official occupava novas e fortes posições e o inimigo deixou de o perseguir. N'esse malaventurado avanço as perdas foram de 25 por cento da força que n'elle tomou parte. Comtudo, nunca a disciplina foi quebrada, o mesmo succedendo quanto á coragem e á alegria das forças.

De ter falhado o avanço não foi culpado o coronel Mayer.

«Reconheço—escreveu o general Dobell—que o coronel Mayer não estava em situação de poder fazer um avanço sobre Yaunde, mas tive a esperança de que a pressão que estava sendo feita sobre as forças no sul do Camerun daria o resultado de impedir uma concentração contra nós.»

Depois d'este episodio, houve uma prolongada pausa nas operações do general Dobell. Na area onde se encontravam as suas forças as grandes chuvas tornavam impossivel a continuação da campanha até setembro ou outubro.

O mal succedido avanço sobre Yaunde coincidia com as brilhantes victorias alcançadas pelas forças anglo-francezas no norte do Camerun, embora o theatro das operações estivesse muito distante para poder influir sobre as do coronel Mayer.

A campanha no norte começou com o ataque do general Largeau a Kusseri. Esse general era um dos mais distinctos d'esse brilhante bando de officiaes francezes que alcançaram renome em Africa. Era um dos camaradas de Marchand em Fashoda, tivera uma parte importante, a maior, em collocar o Soldão Central sob o governo da França e em 1913 coroára os seus esforços derrotando o Senussi.

Foi elle quem organisou as forças francezas que invadiram o Camerun por nordeste e esteve-as commandando até outubro de 1915, epocha em que, estando proximo o termo da campanha, voltou para França. Posto á testa d'uma brigada de infantaria em Verdun em fevereiro de 1916, foi ahi morto a 26 de março, tendo 47 annos de edade.

O general Largeau conduziu pessoalmente o batalhão que na primeira semana de guerra se esforçou por tomar Kusseri de assalto. Situada exactamente acima da confluencia do Logone com o rio Shari, com uma frente fluvial, fortemente fortificada e com uma forte guarnição, Kusseri provou ser demasiado forte para a força que contra ella tinha sido levada e o general Largeau foi obrigado a retirar.

Os allemães por seu lado tomaram a offensiva, tomaram um pequeno posto francez e induziram Karnak, sultão de Logone, a levantar as suas mangas contra os francezes. A 28 de agosto, os francezes derrotaram essas mangas, sendo morto o sultão. Foi o unico dos chefes indigenas do Camerun que se pôz ao lado dos allemães e a sorte de Karnak serviu de escarmento aos outros.

A 21 de setembro, o general Largeau de novo atacou Kusseri, d'esta vez com exito. Apoz violenta resistencia, as tropas allemãs fugiram perante uma carga de bayoneta dada pelos senegalezes. Na fuga desordenada abandonaram tudo — canhões, munições, cavallos e bagagens.

Tendo Kusseri em seu poder, o general Largeau organisou uma columna para avançar para o sul e juntar-se com as forças inglezas da Nigeria.

O coronel Brissel, que foi incumbido do commando d'essa columna, sahiu de Kusseri a 4 de outubro, seguindo por sudoeste para as montanhas Mandara. A sua força era em grande parte composta de jovens recrutas de Mossi, a região norte de Ashanti, que formava uma manga para auxiliar a conquista da Togolandia.

Apoderando-se, no caminho, de tres ou quatro pequenos postos allemães, juntou-se a 11 de outubro a uma columna ingleza acampada ao sul de Mora, um posto fortificado n'uma eminencia que dominava uma região muito difficil, inaccessivel n'algumas partes.

Mora estava provida abundantemente e era quasi inexpugnavel. O seu commandante era o hauptmann von Raben. Segundo as instrucções de sir Frederik Lugard, governador geral da Nigeria, tres columnas tiradas do regimento nigeriano da Força da Fronteira da Africa Occidental foram, logo que começou a guerra, concentradas em pontos proximos da fronteira do Camerun.

Um grande movimento estava planeado, mas os pedidos de forças feitos por sir Charles Dobell ao protectorado limitaram o papel das columnas fronteiriças ao de actividade local. Todas as columnas transpuzeram a fronteira allemã no mesmo dia 25 de agosto. Para forças destinadas simplesmente a actividade local, procederam com demasiada ambição.

A columna mais ao norte, partindo de Maidugari sob o commando do capitão R. W. Fox, tentou tomar Mora de assalto, mas não o conseguiu. Estava ainda proximo do posto quando se lhe juntaram os francezes commandados pelo coronel Brissel. Os francezes por seu turno tentaram tomar Mora, não o conseguindo egualmente.

Os homens do coronel Brissel tomaram algumas posições nos ataques nocturnos, das quaes foram, porém, desalojados por meio de contra-ataques. A lucta foi tão violenta que os allemães pediram um armisticio para enterrar os seus mortos.

Resolveu-se que a columna do capitão Fox ficasse de cêrco a Mora, emquanto o coronel Brissel avançava para o sul, para Marua, uma importante cidade musulmana. Fez recuar uma força allemã que d'ali havia sido enviada em auxilio de Mora e depois atacou Marua. A batalha parece ter ficado indecisa, mas a coberto da escuridão o commandante allemão evacuou a cidade e retirou para Garua.

Deu-se isto a 12 de dezembro e assim, com excepção de Mora, a extremidade norte do Camerun deixou de pertencer aos allemães.

Podemos desde já dizer que a situação de Mora continuou a ser a mesma até ao fim da guerra. Até agosto de 1915, os inglezes contentaram-se com lhe fazer cêrco. Entre 23 de agosto e 15 de setembro o brigadeiro general Cunliffe fez infructiferos esforços para tomar a fortaleza.

N'um ataque desesperado, conseguiu-se pôr pé n'uma eminencia e parte do 1.º regimento da Nigeria tentou tomar uma obra exterior á bayoneta, mas teve de parar a uns sessenta metros das defezas do inimigo. Os valentes soldados mantiveram-se na posição que haviam ganho durante quarenta e oito horas sem comer, nem beber, mas, depois de todos os esforços para os abastecer terem sido mal succedidos, o general Cunliffe foi forçado a mandal-os retirar.

Desde 17 de setembro até ao fim da campanha não houve mais ataque algum a Mora, continuando o cêrco.

Das outras columnas que em agosto de 1914, partindo da Nigeria, entraram no Camerun, uma, sob o commando do tenente coronel P. Maclear, dos Fuzileiros de Dublin, partindo de Yola, atacou Garua na noite de 30 de agosto. Foi tomado um forte, mas ao romper do dia seguinte o inimigo contra-atacou em força e obrigou os inglezes a retirarem. Na lucta, o tenente coronel Maclear e mais tres officiaes foram mortos, sendo tres feridos—um dos quaes morreu—e dois medicos aprisionados quando tratavam dos feridos.

As perdas dos indigenas foram grandes e a columna que ahi estava foi collocada sob o commando do tenente coronel Webb-Bowen e nova força foi mandada para Garua. Ali, juntou-se-lhe a columna franceza sob o commando do coronel Brissel.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2138—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 3, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 28 de Julho de 1916

Telephone n.º 2288—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 3, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

TERRAS DE PORTUGAL

Será isto um paiz agricola?

Não é—dizem alguns lavradores alemtejanos, visto produzir pouco trigo e caro

VIMIEIRO, 26.—Surge, por toda a parte, o mesmo problema afflictivo. E no Alemtejo, a quem elle principalmente diz respeito, não falta quem o estude e se empenhe em o resolver de harmonia com os principaes interesses da Nação. Diz-se e isso passou já quasi a ser um axioma, que Portugal é um paiz essencial e fundamentalmente agricola. E' na terra que está a nossa maior riqueza. Cumpre-nos, portanto, aproveital-a o melhor possivel, para vivermos com desafogo e nos subtrahirmos á dependencia em que presentemente nos encontramos das outras nações productoras. N'isso toda a gente está d'accordo por aqui. E eu tambem, visto não haver nada como a verdade axiomatica para convencer quem quer que seja. Mas ao mesmo tempo que se reconhece a necessidade impreterivel de aproveitar bem o solo nacional, e sobretudo o solo alemtejano, pergunta-se:

—E como? Continuando a explorar-se a cultura cerealifera e principalmente a do trigo, que é a mais rendosa, muito embora seja a mais dispendiosa?

Que sim—dizem uns. Que não, affirmam outros. Os primeiros fundamentam o seu modo de vêr no seu conservantismo impenitente, que os não deixa enveredar pelo caminho da inovação e que não percebem que nos sitios onde agora se cria o trigo possa um dia crear-se outra planta, qualquer que ella seja. São esses os travões do progresso alemtejano. São elles que cortam as azas a quantas tentativas reformadoras os lavradores novos pretendam experimentar, em busca de outros horisontes agricolas e de mais remunerador emprego da sua actividade, anciosa por expandir-se. Os outros são os que constituem a nova geração trabalhadora e intelligente, que frequentou escolas, que viajou, que aprendeu, que conhece a pratica e a theoria e se apresta, com coragem e com decisão, para concorrer para que o Alemtejo, cujos terrenos, na sua grande maioria, são pobrissimos, venha a ser, não o celleiro de Portugal, mas o açougue e a salgadeira de Portugal e de grande parte da Europa. E a mesma pergunta, sempre anciosa e sempre afflictiva, surge de novo:

—Como?

—Por meio das colmatagens, diz-me, com um enthusiasmo fulgurante a bailar-lhe nos olhos, o sr. Joaquim Fernandes.

Definamos a colmatagem. Em que consiste esse processo de cultura? Em armazenar em certos valles atravessados por aguas correntes provenientes de ribeiras que passam por terrenos argilosos, lagos que se formam durante todo o inverno e parte da primavera. Para que taes massas d'agua se reunam é preciso tapar o valle na sua garganta inferior, por meio d'uma muralha, cuja espessura e cuja altura são demarcadas pelo peso das aguas e pela extensão e desnivel dos terrenos a alagar. Chama-se a isso uma *barragem*.

—Represadas as aguas—continúa o sr. Joaquim Fernandes, o valle começa a encher-se de nateiros, de lamas, de terras finissimas, proprias para a cultura do milho, do feijão da horta, etc. Em largas extensões de areia e de pedra, que nada produzem, que são tudo o que pode haver de mais arido, surgem assim, mercê das colmatagens, milharaes extensissimos, que se desenvolvem com uma pujança tal, que parece que os regam todos os dias. A seu lado, o feijão, os melões, toda a especie de horta, criam-se com a mesma incredítavel facilidade. De maneira que aquillo onde não podia fixar-se uma raiz, por falta de humidade, de humus, de terra creadora e fecunda, passa a ser um viridente jardim, cujo rendimento é enorme e cuja belleza, incrustada na aridez e na secura dos terrenos visinhos, é o mais consolador feitiço de todos os olhos que teem o dom de aprehendel-a. A colmatagem realisa o milagre mais extraordinario que em agricultura póde dar-se, quando é feita com criterio e explorada com amor. E' o areal e é o pedregulho que nada criam, que não se sentiram nunca mordidos pela ancia absorvente d'uma raiz, a desapparecerem, a deixarem-se substituir pela terra nova e rica, que as aguas trazem de longe e que para ali fica depositada, á espera que a cultivem e que a semeiem. Se no Alemtejo se construissem todas as colmatagens que é possivel construir, digo-lhe, meu caro amigo, que não sei bem a riqueza que d'ahi brotaria!

E depois de breve pausa, o meu interlocutor continúa assim:

—Que pena não haver um estadista que encare bem de frente este problema interessantissimo. Aquelle que o resolvesse deixaria o seu nome vinculado a uma obra que seria abençoada por todos os que desejam o progresso da nossa terra. A gloria de ter transformado radicalmente a agricultura alemtejana ficaria para sempre a aureolar a sua memoria. Mas não. Por ora, muito embora o reconheça com magua, o meu sonho é irrealisavel, apesar de ser tudo o que ha de menos chimerico. Eu queria que se legislasse largamente sobre este assumpto. Queria que, n'essa legislação, a colmatagem fosse tornada obrigatoria, quer ella tivesse o caracter individual, quer fosse collectiva, isto é, quer ella se construisse apenas em terrenos d'um só proprietario, quer os terrenos a innundar fôssem de outros. O Estado proporcionaria, por intermedio das caixas agricolas, aos lavradores que não os tivessem, os recursos precisos para a construcção das barragens, ao mesmo tempo que lhes concederia todas as vantagens que as industrias nascentes requerem para se desenvolver. Só um ministro que não fôsse politico e que tivesse a inspiral-o apenas um vivo amor pelo seu paiz, podia levar a cabo esta grande obra de transformação, que Emygdio Navarro anteviu, e que nenhum dos seus successores foi capaz de realisar. Era tarefa para muitos annos de estudos, de canceiras e de sacrificios. Mas era o meio melhor que eu conheço, superior á irrigação, para semear de prados, de milharaes, de culturas finas, este Alemtejo immenso, que se aferrou á cultura do trigo, como se todas as outras lhe estivessem vedadas...

O sr. Joaquim Fernandes fala-me com tal enthusiasmo das colmatagens que até eu, que faço d'ellas uma ideia apenas abstracta, me deixo dominar pelo calor das suas palavras. E' preciso, realmente, que se trate d'uma coisa muito pratica para que um homem d'estes assim lhe consagre toda a sua sympathia. Entretanto, o plano que elle me expoz, pela sua vastidão, é dos que assustam os politicos da nossa terra. Nenhum d'elles será capaz de o levar a cabo, tanto elle vae contra a rotina e tão profundamente ataca ideias que se julgam imutaveis e habitos que teem a solidez inabalavel dos rochedos. Pedir que a colmatagem seja tornada obrigatoria pode, á primeira vista, parecer um attentado contra o principio intangivel da propriedade. Cada um que tem um pedaço de terra deve ter o direito de fazer d'ella o que muito bem entender. Não ha duvida. Mas tambem lhe assiste o dever de tirar, para a collectividade, d'essa terra que o acaso lhe confiou, a maior somma de proveito possivel. Eis o principio em que deve assentar a legislação que estabeleça, no Alemtejo, o regimen das colmatagens, tornando-as obrigatorias. N'elle reside uma immensa fonte de receita, quasi inexplorada. E' a colmatagem que pode dar ao Alemtejo uma phisionomia nova e inteiramente differente da que hoje possue. O trigo pode ceder o logar á industria da cêva; e d'esta provincia riquissima podem sahir por anno milhares de cabeças de gado, que se transformarão em ouro, no ouro preciso para cobrir todos os nossos *deficits* da producção cerealifera e para se alcançar o barateamento do pão, cuja carestia, em occasiões normaes, é filha do proteccionismo de que a agricultura goza.

... Virá este sonho um dia a realisar-se?

ADELINO MENDES

A questão das subsistencias

Por ordem do vogal superintendente da commissão de subsistencias foi hoje resolvido que a distribuição do carvão vegetal passe a ser feita livremente pelos respectivos proprietarios e que os revendedores que adquirirem esse combustivel d'elle disponham como entenderem.

Os srs. João Gomes de Sousa, Julio Pereira, José Agneiro, Antonio Joaquim Gomes, J. S. Fernandes, Manuel Domingos e João Manuel Gonçalves, como representantes de todos os carvoeiros das areas de Bemfica Sete Rios, Palma de Baixo, pediram hoje ao sr. governador civil para que lhes seja permittido que o carvão actualmente existente no caes da Madre de Deus seja enviado para a estação de Bemfica e ahi seja descarregado.

Livre pensamento

Sessão de propaganda em Portalegre

Em missão enviada pela Associação do Registo Civil partem ámanhã para Portalegre os srs. José Lourenço da Conceição Leitão e Augusto José Vieira, respectivamente vice-presidente e presidente da commissão de propaganda da mesma collectividade, que vão tomar parte na sessão que ali se realisa, pelas 10 horas do proximo domingo, no salão Paraizo, e na qual devem usar da palavra, além d'elles, alguns membros da 4.ª filial da referida associação installada n'aquella cidade.

A GRANDE GUERRA

O magnifico raid de Marchal

SOBRE A ALLEMANHA E A POLONIA

As bombas podem substituir as proclamações

1:410 kilometros de Nancy a Cholm, por Berlim

O HEROE DO RAID

O heroe do «raid» sensacional realisado por cima da Allemanha, de Berlim e da Polonia, nasceu na Suissa, em Montier-Grandval, mas de paes francezes. Tem trinta e quatro annos; não é, como tantos outros vedetas actuaes da aviação, uma revelação da guerra; possue, com effeito, o diploma de piloto do Aero Club n.º 328, com data de 23 de dezembro de 1910. Ha, pois, seis annos, que pratica a aviação.

Marchal era o que os aviadores militares do tempo de guerra chamam velhos pilotos civis. Guiára por conta de certos industriaes apparelhos em que amiude realisava longos «raids» por cima do territorio germanico. Dotado d'uma audacia e d'uma coragem a toda a prova, estava naturalmente indicado para emprehender esse «raid» extraordinario sobre Berlim e a Allemanha, pondo assim ao serviço do seu paiz a sua experiencia e o seu conhecimento do territorio inimigo.

Mobilisado como aviador desde o principio da campanha, pertenceu primeiro ao campo entrincheirado de Paris, depois, como piloto de caça, a uma esquadrilha da frente, no campo de Mailly. Tomou parte em numerosos «raids». A 21 de dezembro do anno passado, foi proposto para a Legião de Honra nos termos seguintes: «Um dos nossos mais antigos pilotos. Prestou eminentes serviços á aviação. Veiu collocar-se ao serviço do seu paiz em circumstancias particularmente difficeis. Piloto modelo de sangue frio e de coragem. Duzentas e quatro horas de vôo». (Representam cêrca de 20.000 kilometros).

O que confessam os allemães

O governo allemão apenas muito recentemente se decidiu a mencionar o raid do aviador francez nos termos seguintes:

«A «Strassburger Neue Zeitung» foi informada de Vienna da captura singular d'um aviador francez addido ao corpo de Nancy e que se dirigia a Rovno. Consta que tinha como missão lançar manifestos na Allemanha e fazer vistas photographicas e em seguida descer nas linhas russas. Por um erro que lhe fez perder a orientação, o valente piloto desceu trez horas mais cedo perto de Kawenczyn, ao sul de Kielce. O apparelho de que se servia era um biplano systema Nieuport. Logo que soube que se encontrava apenas a algumas horas das linhas russas e que cahira captivo nas mãos dos austriacos o infortunado heroe teve uma commovente crise de lagrimas.»

A esta versão apenas falta um simples pormenor: os allemães abstêem-se de indicar que, para se dirigir de Nancy a Cholm, o piloto francez passou por cima de Berlim. E é isso o mais interessante do seu «raid».

A partida e o raid do aviador

Foi a 20 de Junho, pelas nove e meia da noite, que o alferes Marchal saiu de Nancy, a bordo d'um Nieuport, monoplano d'um typo especial. Um aviador que foi testemunha da partida refere a impressionante scena n'estes termos:

«A's nove horas, soubemos que Marchal ia partir. Corremos ao seu hangar, guardado severamente por territoriaes. Ajudámol-o a vestir-se; estavamos mais commovidos do que elle; as nossas mãos tremiam um pouco ao abotoal-o e, no momento em que elle baixou o seu «passe-montagne», fitámos com angustia e inveja o rosto energico d'esse camarada que, por uma bella noite de junho, embarca, sorrindo, para a morte e para a gloria.

O aviador entra no avião que leva a quantidade formidavel de 250 litros de essencia. Essencia, contacto, a helice gira... Põe as lunetas... Apertos de mãos... Os mechanicos, crispados, escutam o ronron sonoro do motor... Nove e meia. O aviador diz adeus com a mão... O apparelho corre, ergue-se no ar... Partiu! Descobrimo-nos e, n'um clamor unico, que é a expressão do nosso pensamento: «Viva a França!»

«O avião sobe, tomando altura por cima de Nancy. A noite está tepida e serena. Minuscula, o biplano sóbe, sóbe mais, na apotheose do poente. E' um pouco da alma de cada um de nós que vae com elle para ir sobre a capital allemã lançar o seu desafio, a sua honra e a sua esperança... Agora toma rumo para éste, as lampadas accesas das extremidades das azas são duas estrellas cadentes e o nosso coração vae no encalço do seu luminoso rasto.»

O aviso aos allemães—A proclamação

O alferes Marchal voou sobre Berlim em plena noite e a 150 metros de altitude. Podia ter bombardeado a seu bel-prazer. Demonstrou aos berlinenses que, se os francezes quizessem, estavam em condições de voar sobre a sua cidade. Limitou-se a atirar-lhes proclamações a titulo de advertencia. Mas, no dia em que forem ordenadas represalias contra um novo attentado monstruoso dos piratas do ar, outro aviador francez poderá ir atirar bombas onde cahiram pedaços de papel sobre varios palacios, incluindo o do kaiser.

O grande aviador que percorreu, sem escala, uma distancia de cêrca de 1.200 kilometros, lançou, como dissemos, uma proclamação cuja publicidade a censura impediu, mas que começa por estas palavras:

«Poderiamos ter bombardeado a cidade aberta de Berlim e matar assim mulheres e creanças innocentes, mas contentamo-nos com lançar apenas a seguinte proclamação:...»

O alferes Marchal foi internado em Salzerbach, de onde enviou para França um bilhete postal com pormenores da sua captura. Ei-los:

«Fui feito prisioneiro ás 8 horas e meia, em Cholm. Os officiaes austriacos não queriam crêr no que eu acabava de fazer, mas a prova produziu-se, e elles tiveram que se inclinar perante a realidade. Foi uma «panne» de velas que me deteve. Desci a terra, mudei duas velas e tornei a pôr o motor em andamento; infelizmente, foi-me necessario mudar mais duas velas, e n'esse momento fui aprisionado. Imaginem o meu desespero.»

Os grandes raids anteriores

Para effectuar os 1.410 kilometros do raid militar Nancy-Cholm, o alferes Marchal gastou cêrca de onze horas, com uma velocidade media horaria de mais de 128 kilometros. Com effeito, de Nancy a Berlim são 680 kilometros, e de Berlim a Cholm 730. A proeza de Marchal reveste um grandiosissimo interesse, quer sob o ponto de vista militar, quer sob o ponto de vista desportivo. O aviador francez estabeleceu um novo record do mundo: o da distancia sem escala.

Eis os precedentes registados pela Federação aeronautica internacional: O record do vôo sem escala foi estabelecido a 13 de outubro de 1913 por Augusto Seguin, que cobriu sem escala a distancia de 1.021 kilometros, mas em circuito fechado de cidade a cidade, sobre Paris-Bordeus-Paris.

Em outubro de 1913, Gilbert effectuou uma viagem de Villacoublay a Pomerania (970 kilometros), sem escala. E' a «performance» que mais se approxima da de Marchal. Mas o raid de Gilbert não foi homologado porque não havia a bordo do seu avião apparelho indicador de escala. Na travessia do Mediterraneo, de Saint-Raphael a Bizert, Garros, actualmente prisioneiro na Allemanha, cobriu 800 kilometros em 7 horas e 53 minutos.

Alguns aviadores realisaram vôos Paris-Berlim (1.000 kilometros). São o suisso Audemars a 18 de agosto de 1912, e os francezes Duncourt (17 de abril de 1913) com escala por Liége e Hanovre; Brindejonc des Moulinais 10 de junho de 1913) com escala por Wanne, Lanoine. Houve tambem um Berlim-Paris por Audimars (12 de julho de 1913) mas com numerosas escalas em Hanovre, Dielefeld, Wanne e Reims. Eis ainda alguns vôos com escala, de aviadores francezes, que é egualmente interessante recordar (effectuados no decurso do anno anterior á guerra): Seguin foi de Biarritz a Brême (1350 kilometros); Letort fez Paris-Dantzig (1.350 kilometros).

No que respeita a duração, o record do mundo é de 24 horas e 9 minutos, estabelecido por Bohm, a 11 de julho de 1914, no aerodromo de Johannisthal, perto de Berlim. O record francez da duração pertence desde 26 de abril de 1914 a Poulet, que voou sem pousar durante 16 horas, 28 minutos, 56 segundos e 4,5.

A imprensa na visita a Tancos

Um protesto da Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Foi hoje entregue ao sr. presidente do ministerio o seguinte protesto:

A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa tem a honra de manifestar a v. ex.ª o seu profundo pezar pelo tratamento menos attencioso e menos correcto dispensado por entidades officiaes aos representantes da imprensa, que a convite do governo foram assistir á parada militar que se realisou em Tancos bem como á terminante ordem pela qual lhes foi vedada a entrada na «gare» do Rocio, quando s. ex.ª o sr. presidente da Republica chegou a Lisboa na noite de 22 do corrente.

Estamos convencidos de que esta desconsideração foi involuntaria e resultou talvez de um mal entendido. Todavia, appellamos para v. ex.ª que é um brilhante ornamento da nossa classe, a fim de que taes factos vexatorios dos representantes do que no mundo civilisado se tem dito ser o quarto poder do Estado, não venham a repetir-se não tanto por desbrilho da imprensa que se considera muito acima d'esses vexames, mas para honra do proprio governo de que ella é o mais poderoso vehiculo de communicação com o paiz.

E, aproveitando a occasião que se nos proporciona, lembramos a v. ex.ª a conveniencia de se restringirem os passes de imprensa aos redactores e «repórters» dos jornaes diarios que no seu serviço de informações necessitem de gosar certas garantias, evitando-se assim, como tem succedido que muitas pessoas, que nem mesmo são jornalistas, d'elles se aproveitem com manifesto prejuizo do prestigio da nossa classe.

Quer officiosa quer officialmente tem a nossa associação instado debalde junto do ex.mo sr. commandante da policia para que se adopte o criterio apontado. Confiamos, porém, que v. ex.ª a quem a imprensa não póde deixar de merecer o maior respeito se digne examinar este assumpto e resolvel-o conforme a orientação indicada.

A direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa apresenta a v. ex.ª, sr. presidente do ministerio, os protestos da sua mais distincta consideração.

O sr. presidente do ministerio, depois de attentamente ouvir a leitura, respondeu que por parte do governo não tinha havido o menor intento de offender a imprensa, e que as pequenas «gaffes» que se deram em Tancos foram devidas á precipitação com que a excursão tinha sido organisada. Por sua parte, como presidente do governo, garantia sob sua palavra de honra que não tinha havido intuitos de melindre, fosse para quem fosse e que o proprio sr. ministro da guerra se encontrava magoadissimo com o que se tinha passado.

Por ultimo, o sr. dr. Antonio José de Almeida prometteu interessar-se pelo caso da distribuição dos passes de imprensa, a fim de evitar que de futuro esses passes sejam distribuidos a entidades que não fazem parte do jornalismo.

Continúa violenta a batalha na frente ingleza

LONDRES, 28—Communicação official britannica das 22,30.

Tomámos a noite passada ao norte da linha de Pozieres-Bazentin le Petit cerca de duzentos metros de uma importante trincheira inimiga. De manhã o inimigo tinha conseguido retomar a totalidade d'esta trincheira, mas um contra-ataque immediato permittiu-nos penetrar na parte sul da referida posição.

Rechaçamos o inimigo da parte leste e da parte nordeste do bosque Delville. O combate continúa violento n'esta região assim como na região de Longueval de que possuimos uma parte da divisão norte-sul. Na estrada de Ypres a Milkau um reconhecimento inglez penetrou nas linhas inimigas infligindo-lhes grandes perdas.—(*Havas*).

Migalhas

Ambição

—«Que mais poderá V. pretender n'este momento, meu caro? perguntava eu esta manhã ao Praxedes. Elle é o bello hipopotamo, são as legendas cinematographicas em portuguez, é o bello pacto de Londres assignado, é o bello emprestimo á caçadora, magnificos exercicios militares, pessimo gaz de illuminação... Em resumo: se não está contente, é porque a sua ambição é, como os olhos de Elvira, um mar que não tem fundo.

Praxedes hesitou antes de responder-me, até que com um ar de quem pede desculpa, me explicou:

—«Só me falta para ser absolutamente feliz, além dos beneficios que a Providencia ultimamente tem derramado sobre a minha fronte, uma coisa: saber fallar esperanto. Volta e meia, leio nos jornaes que um nucleo esperantista se reuniu e a em commum um canto do «Paraizo Perdido» na lingua rival do volapuk. Domingo passado uns felizardos do «Lisbona esperanto societo» entraram pelos trechos humoristicos e estiveram contando anecdotas uns ao outros na tal linguagem universal. Ora o meu Quico passa horas a conversar com a criada, na lingua dos «ppp» ou então no idioma do «grô-grô»... Eu queria saber esperanto...

—«Mas para quê? V. tenciona viajar? Premedita manter correspondencia com o estrangeiro?

—«Nada d'isso. O meu fim é outro. Quando na repartição o chefe me seringa a paciencia, emquanto em casa a minha Genoveva me arrelia a vida, se alguns boateiros me sopram no tubo do ouvido as facécias do seu repertorio, sempre que me acodem aos labios certas exclamações que não me atrevo a pronunciar, queria ter esta valvula e poder desabafar sem risco de levar alguma trepa ou passar por malcreado. Ah, meu amigo! Se eu fallasse esperanto, o meu tendeiro havia de as ouvir das gordas...!

ANDRÉ BRUN.

Fala o sr. Julio de Vilhena

Monarchico, sim! Manuelista, não!

O eminente homem publico expõe os motivos da sua attitude—Alguns d'elles

Recebemos hoje o segundo volume das notabilissimas «Notas autobiographicas» do sr. Julio de Vilhena, intituladas *Antes da Republica*. As suas quinhentas paginas, que mal tivemos tempo de folhear, encerram os mais curiosos, os mais picantes, os mais extraordinarios pormenores historicos acerca dos ultimos annos da monarchia e da sua queda. O sr. Julio de Vilhena, que é um homem de lettras verdadeiramente notavel, com uma erudição classica actualmente muito pouco vulgar, conserva, a despeito de septuagenario, uma rara pujança intellectual. O seu inapreciavel depoimento será de ora avante imprescindivel para quem houver de escrever a historia politica da nossa epocha. Figuras e factos, traçados umas e referidos outros com um vigor e um brilho singulares e com um escrupulo de verdade e de independencia que se patenteiam em cada capitulo e em cada pagina, não podiam deparar quem com maior auctoridade e com mais formoso talento nol-os apresentasse.

Apertos de tempo e de espaço não nos permittem fazer, já agora, uma analyse, embora succinta, do segundo volume de *Antes da Republica*. Temos a convicção de que elle ha de ser procurado e lido com o mesmo justissimo interesse que acolheu o primeiro volume. N'um ou n'outro ponto é possivel que o sr. Julio de Vilhena aprecie com excessiva severidade quaesquer actos do novo regimen. Não o verificámos, mas nunca será tarde para quaesquer commentarios ou correcções. Cumpre não esquecer que o antigo chefe do partido regenerador foi, é e continuará a ser monarchico, o que não obsta a que formule tambem ácerca dos homens e dos processos politicos, sob as instituições depostas, duros juizos.

No appendice figura uma «Carta aberta» ao sr. Moreira d'Almeida, director do *Dia*, o qual fizera no primeiro volume da obra do sr. Julio de Vilhena uma critica tendenciosa e até malevola. A replica que dirigiu o insigne academico é formidavel! Sentimos que a sua enorme extensão nos impeça de transcrevel-a na integra. O antigo dissidente, hoje strenuo paladino da monarchia, além de ficar, por assim dizer, esmagado sob o peso d'uma documentação que prova a versatilidade das suas opiniões politicas e a má fé das suas criticas, é alvo das mais pungentes ironias e deu ensejo a que o sr. Julio de Vilhena mais uma vez ostentasse todo o fulgor do seu brilhantissimo espirito e toda a vasta cultura da sua intelligencia excepcional.

Dizem que o sr. Julio de Vilhena é vaidoso. Tem de que o ser, o que não acontece a tantos que por ahi andam, suppondo-se e inculcando-se portentos e que se julgam oiro quando não passam de pechisbeque barato...

Da «Carta aberta» do sr. Julio de Vilhena ao sr. Moreira de Almeida e onde o velho estadista responde victoriosamente a cada um dos pontos da critica maldosa do *Dia*, vamos a seguir transcrever algumas passagens que o leitor decerto saboreará...

O que é hoje o sr. D. Manuel de Bragança e o que sou eu?

O sr. D. Manuel é simplesmente um pretendente ao throno, e eu um cidadão humilde, despido de todas as funcções e representações sociaes.

O sr. D. Manuel é um candidato e eu um eleitor.

Supponho que v. ex.ª não julgará que o sr. D. Manuel adquirisse o direito de governar a nação portugueza no ventre de sua mãe, ou lhe fosse transmittido no sêlo de seu pae. Uma revolução foi arrancar aos paues de Villa Viçosa o duque, fundador da dynastia; outra revolução expulsou o ultimo rebento da arvore.

Tão legitima foi a investidura, como legitima foi a expulsão.

A revolução de 5 de outubro não foi em significação e destino inferior á de 1 de dezembro.

Esta partiu de um braço valente de revoltados. A de 5 de outubro fez-se pela manifestação violenta de um grupo de soldados e pelo assentimento tacito de todo o paiz, sem esquecer o exercito e a armada.

Até o proprio rei parece tel-a reconhecido, porque abandonou a sua terra sem ao menos ter a coragem de se deixar prender, e fazendo um protesto desanimado e frouxo, tanto como uma simples formalidade do que como o grito indignado de quem é esbulhado de um direito inviolavel.

Ora, sendo isto rigorosamente verdadeiro, como v. ex.ª não poderá contestar, pergunto se eu, como cidadão d'este paiz, não posso usar do direito de apreciar as qualidades do pretendente ao throno vago?

Poderia v. ex.ª contestar-me esse direito, se eu não fosse monarchico, reservando-o exclusivamente para os da sua grei, mas tendo sido em todos os tempos leal defensor da monarchia, não tendo até hoje praticado qualquer acto em contrario; que motivos tem v. ex.ª para me negar uma faculdade que pertence a todos nós? O que tenho eu feito que justifique a minha exclusão do recenseamento monarchico? Note que eu digo «monarchico» e não «manuelista», porque são coisas diversas.

Julgando-me, pois, no direito de apreciar a candidatura do sr. D. Manuel, eu vou dizer o que penso sobre ella, na minha qualidade de eleitor.

Sua Magestade (dou-lhe este tratamento por cortezia e porque o considero um Monarcha honorario) não nasceu, e nem foi educado, para Rei. E' um moço sympathico, razoavelmente intelligente (14 valores), mas sem a energia indispensavel aos bons chefes do Estado, especialmente quando teem de dirigir uma Monarchia restaurada. A nova Monarchia (se vier, porque tudo isto é, por emquanto, theoria) precisa de um homem, quero dizer, de uma pessoa que tenha coragem para os perigos, conhecimento dos negocios, e lealdade e firmeza nos seus actos. Não se levanta um grande edificio sobre alicerces de cêra mole.

Ora, a nova Monarchia, para durar, tem de ser differente da antiga nas suas pessoas, nos seus intuitos e nos seus processos. Com o sr. D. Manuel, a Monarchia seria a mesma em todos esses pontos.

V. ex.ª suppõe ingenuamente que El-Rei o chamava e áquelles que tenham arriscado pela sua causa o seu bem-estar e a sua vida. Pois está enganado.

Imaginemos—e já é força de hypothese—que uma revolução nacional derrubava a Republica e proclamava novamente a Monarchia. Figuremos ainda, n'um sonho delicioso, que uma commissão dos vencedores ia buscar Sua Magestade ao seu retiro de Londres, e que El-Rei, chegando á fronteira, se apeiava, e montando em seguida marcialmente n'um soberbo cavallo, vinha atravessando o paiz até á capital, saudado, festejado, n'uma apotheose enorme, nunca vista, em que todas as povoações corriam ao seu encontro, cobrindo-o de flôres e de sonoras acclamações. N'um ponto da estrada um pequenino infame disparava um tiro. A bala roçava-lhe pelo peito valoroso, e El-Rei, sem empallidecer, sem que uma só das suas feições se alterasse, levava a mão ao seu chapeu, e descobrindo-se perante o seu povo, gritava: «Viva a Patria!

Imaginemos, formoso devaneio! que Sua Magestade, sempre a cavallo e sempre bello na sua gentil figura, atravessava, coberto de applausos e cheio de gloria, as ruas de Lisboa e chegava ao palacio da Ajuda...

Ah! Mas isto é uma fantasia! Não era seguramente assim que elle entrava no seu Reino. Mettiam-no, com agrado seu, n'uma carruagem do caminho de ferro, com muitas machinas de exploração adeante, muito bem encaixotado, com a etiqueta de «fragil», como se fosse um rei de porcelana de Sèvres. A' chegada a Lisboa esperava-o um velho côche de D. João V, entre filas de soldados de cavallaria, com desinfecção previamente verificada, e, assim, muito algodoado para não apparecer com alguma orelha quebrada, chegava ao palacio da Ajuda.

No dia seguinte o «Diario do Governo», restaurado com as largas dimensões antigas, publicava a lista do novo ministerio. Era esta:

Presidencia e Estrangeiros, Marquez de Soveral; Reino, Conde de Bertiandos; Guerra, Sebastião Telles; Marinha, João Coutinho; Justiça, Conde de Penha Garcia; Fazenda, Espregueira; Obras Publicas, D. Luiz de Castro.

Era bom sem duvida, porque todos teem provada competencia, mas era a mesma coisa que foi antigamente.

No dia seguinte havia o primeiro conselho de ministros sob a presidencia de Sua Magestade, que começava por dizer:

—O que eu desejo, meus senhores, é a paz e o socego do paiz. A minha suprema aspiração é vêr toda a gente em volta do throno. Que todos me ajudem no duro officio de reinar!

Falava-se, a seguir, de differentes pessoas e concordava-se por unanimidade que todos os conselheiros de Estado sobreviventes, com excepção de um só que era eu, fossem restituidos aos seus logares. Quando chegassem á pessoa de V. Ex.ª, que certamente não esquecesse n'aquelle momento, [illegible], com a sua natural bondade, diria:

—O Moreira de Almeida foi-me muito dedicado. Não se esqueçam d'elle.

E um dos ministros:—e eu poderia dizer qual era, mas não digo, porque não quero mais complicações, internas ou internacionaes,—dirá:

—Devemos dar-lhe alguma coisa, porque bem o merece; mas é preciso notar que elle poz-se muito em evidencia na lucta com os republicanos; uma grande collocação aqui póde irrital-os! Mande-se lá para fóra, e eu já me tinha lembrado de o indicar para consul em S. Francisco da California.

O outro, e tambem poderia declarar qual era,—dirá por sua vez:

—Eu estive com elle cá durante a lucta, e achei-o sempre a combater por Vossa Magestade com toda a valentia. Basta recordar a questão com o Julio de Vilhena, quando elle se lembrou de publicar aquelle triste e infeliz livro «Antes da Republica», por isso proponho-o para nosso ministro em Guatemala...

O conselho approva por unanimidade, julgando-se [illegible]

Ex.ª fica bem remunerado pelos seus serviços.

—E' o que faremos aos requerimentos dos officiaes de mar e terra, que pedem a sua reintegração no serviço?

Perguntará naturalmente o ministro da guerra.

Depois de larga discussão, resolve-se que vão para a Procuradoria Geral da Corôa.

E tudo o mais assim.

Os partidos resuscitam: veremos novamente, até com os mesmos nomes, os regeneradores, os progressistas, os regeneradores liberaes e os catholicos.

Passados dois mezes de governo, achando-se já formada a opposição, El-Rei começa a vacillar; os artigos do sr... (eu podia dizer quem era, mas não digo) incommodam-no; mostra-se desconsolado; os furunculos do pescoço enfraquecem-no; recebe os ministros friamente, e, quando elles pensavam que o teem a seu lado, escapa-se-lhes, como uma bola de borracha, e elles, sem apoio no Rei, pedem a demissão.

O sr. Marquez de Soveral volta a Londres com grande aprazimento seu. El-Rei consulta os chefes de partido; mas,—unica lição que lhe aproveitou,—não faz notas particulares, nem recolhe para a immortalidade as descomposturas que elles trocam entre si.

E' chamado o sr. Campos Henriques que declina, lembrado do que na noite de 5 de outubro passou as «passas do Algarve», e de que da outra vez, aqui ha annos, El-Rei não lhe concedeu, com medo das opposições nenhum dos favores politicos que lhe pediu, e sem os quaes não podia governar. Sua Magestade chama então o sr. Sebastião Telles que, depois de muito rogado, organisa o novo ministerio.

E assim por diante.

No Paço o mesmo pessoal de serviço, desde os archeiros até ao mordomo-mór. Então é para isto que se faz a restauração da Monarchia? E quer V. Ex.ª que eu collabore n'ella?

El-Rei manda! Mas que póde mandar o sr. D. Manuel, se elle não tem auctoridade, nem independencia para o fazer?

A auctoridade perdeu-a no dia em que abandonou o paiz em face do inimigo. O embarque na Ericeira não foi uma simples retirada; foi uma abdicação.

A independencia, como póde tel-a, se vive como hospede e protegido da nação alliada? Todas as ordens, que désse contra a Republica, seriam, conforme os usos internacionaes, consideradas como conspiração contra uma nação amiga, e exporiam o seu auctor á expulsão do territorio. E terá Sua Magestade força moral para as dar, sendo, como é, pelas circumstancias actuaes, um favorecido da Republica desde que esta suspendeu certamente por intervenção amigavel, o cumprimento da lei de execução civil sobre os bens da Casa de Bragança?

El-Rei manda!

Pois haveria alguma circumstancia na minha vida que me obrigasse a sustentar as pretensões de um Rei n'estas condições?

Que triste ideia faz V. Ex.ª de mim!

A primeira obrigação que eu lhe imporia era o silencio. Quem manda somos nós,—dir-lhe-hia, se estivesse no caso de V. Ex.ª e de todos os que por elle teem soffrido,—e accrescentaria ainda: Vossa Magestade recebe-as de quem se sacrificou pela sua causa. Andámos pelas cadeias; soffremos fome e privações muitos de nós; alguns jazem no campo mortos e talvez insepultos; outros conservam as cicatrizes das balas. Adquirimos o direito de dirigir superiormente a causa monarchica pelo justo titulo das perseguições soffridas.

E se Sua Magestade teimasse em ingerir-se no regimen interno do partido, então, perdendo a paciencia, dir-lhe-hia:

—Emquanto Vossa Magestade goza o socego domestico; emquanto usufrue os rendimentos da Casa de Bragança; emquanto enche até aos tectos os palacios das suas propriedades particulares com os objectos reclamados com tal usura, que parece que Vossa Magestade perdeu a esperança de voltar á sua terra e não pretende a Corôa, mas sómente a mobilia; emquanto lança os olhos ambiciosos até para o quadro de Holbein, esquecendo que é a obra de arte que mais cara custou á nação, porque a pagou com Tanger e Bombaim, que a dona levou na corbelha nupcial, emquanto procede, como agora, n'uma liquidação de bens, nos offerece as ultimas despedidas, alguns de nós, expulsos dos seus logares pelo seu amor á Monarchia, estendem a mão á caridade publica, e teem mulher e filhos na mais commiserante das situações. E quando pedem esmola ao seu Rei, por quem perderam o pão e se expuzeram á morte, Vossa Magestade responde-lhes: «Não pódo ser, porque tenho avultadas despezas e a vida em Londres é cara!» Deixe-nos, pois, Senhor! dirigir o partido monarchico á nossa vontade.

Cá escolheremos o nosso chefe, e lá iremos, se conseguirmos a victoria, levar-lhe a Corôa reconquistada.

JULIO DE VILHENA

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. Na depois d'amanhã recita promovida pela commissão administrativa com o drama «Amor louco», seguindo-se baile.

Para ninguem faltar

Eis porque lhe apresentamos, meus caros leitores, o seguinte annuncio:

E' ou não é um magnifico cartaz? Ninguem de bom gosto dirá que não e depois hoje é noite dedicada á nossa sociedade elegante e portanto terá enchentes hoje o Salão Foz.

Dirão que está calor. Isso é verdade, mas é que lá no Salão Foz não ha calor; é dos theatros o melhor ventilado.

Muitas janellas e muitas ventoinhas habilmente dispostas, fazem do magnifico salão um paraiso de frescura.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal dos hospitaes—Reune hoje, pelas 21 horas, na séde da sua Associação de classe, a fim de tratar de assumptos de alto interesse collectivo.

Campeonato Militar d'Esgrima

Infantaria 16 ganha a prova de Equipes

Terminou hoje o campeonato de sargentos, com mais uma victoria para infantaria 16. Esta victoria que ganhou todos os premios da prova individual, ganha ainda os 60 escudos da prova de equipes.

E' o terceiro anno consecutivo que este regimento é detentor d'esta prova.

A equipe era formada por Santos, Luciano e Fernandes, que desde o começo do campeonato deram provas de bellos esgrimistas, vendo-se na sua fórma de atirar o dedo de mestre que é Horacio Ferreira, a cuja sala pertencem.

Que nunca se dispensem de trabalhar honrando o seu regimento e o seu mestre e terão no meio desportivo o logar de destaque que já possuem.

Na proxima segunda-feira começa a prova individual de officiaes.

Colyseu dos Recreios

A sua reabertura

O sr. commendador Antonio Santos fechou hontem contracto com a celebre companhia de opera-comica e operetta Caracciolo, que é dirigida pelo cav. Ciro Scognamiglio. Em Turim onde terminou a temporada no passado dia 26, a companhia Caracciolo teve verdadeiro successo. Desde os elementos que a constituem, e que são das trez mais notaveis individualidades na organisação e direcção de companhias d'este genero, Caracciolo, Scognamiglio e Caramba, ao repertorio em que figuram as mais applaudidas operas comicas e operetas, algumas das quaes nunca em Lisboa foram cantadas, e a «mise-en-scène» e guarda-roupa que são originaes de Caramba, primeiro «costumier» de Italia, a companhia tem todas as condições para alcançar verdadeiro exito.

Dada a predilecção do publico por este genero de espectaculos e as innumeras commodidades que reune a magestosa sala do Colyseu, não ha duvida de que as enchentes serão consecutivas. E não queremos concluir esta agradavel noticia, sem dizer que as operas comicas que se estreiam na nossa capital, são «As Mascaras», do celebre maestro Pietro Mascagni; «O Barão de Frenk», e «Os Palladores», e as operettas, «Cinema-Star», «A Duqueza do Baile Tabarin», «A Princeza do Gramofone», «Circulo do Norte», e «A Bella de New-York».

O crime do Caracol da Penha

Na enfermaria 4 do hospital de S. José falleceu hoje o estucador Guilherme Gomes Ferreira, que no dia 25 do corrente assassinou a sua amante Eugenia das Dores Almeida, caso occorrido na travessa do Caracol da Penha.

O cadaver seguiu para a casa mortuaria, sendo o facto participado para juizo.

A CARESTIA DO PAPEL

Hespanha sem jornaes

A carestia do papel, que em Portugal tanto se tem feito sentir, difficultando a vida dos que do jornal e do livro auferem os meios de subsistencia egualmente se faz sentir em Hespanha, onde, segundo affirma o «Heraldo de Madrid», no seu artigo de fundo firmado por Cristobal de Castro, se pensa em suspender a publicação dos jornaes.

O motivo de tal resolução?

Dil-o o articulista nos seguintes paragraphos:

«Antes da guerra, o papel para 1:000 exemplares de um jornal diario custava umas 14 pesetas, hoje custa 29. Mais do duplo!

«Sabe-se que os vendedores pagam por cada numero que vendem a cinco centimos trez centimos á empresa. E como 1:000 exemplares a trez centimos fazem 3:000 centimos, isto é, 30 pesetas, e como o papel para 1.000 exemplares custa 29 pesetas, de uma peseta de lucro por cada 1000 exemplares teem de sahir as verbas para pagar á redacção, empregados da administração, tachygraphos, correspondentes, photographos caricaturistas, desenhadores, typographos, lynotipistas, estereotypadores, machinistas, despezas de correio, continuos, etc., isso sem contar com as tintas, a energia electrica, as contribuições, etc.

«A impossibilidade de continuar tal estado de coisas é axiomatica, porque, além do papel, subiram as tintas, os metaes, o carvão, o gaz. E como os annuncios diminuiram em proporção aterradora, nem ao menos ha a esperança de uma compensação.

«Actualmente os jornaes não podem ganhar: o papel, em vez de baixar, tem fatalmente que subir de preço. Pois tambem, fatalmente, os jornaes terão que suspender a sua publicação dentro em poucas semanas.»

O artigo a que estamos fazendo referencia dá em seguida uma lista das profissões que vivem do jornal e que são, em Hespanha, nada menos de trinta, representando milhares de familias que, em caso de suspensão forçada dos jornaes, se verão a braços com a miseria.

A formula para evitar que se dê essa suspensão—continua o articulista—sabe bem o governo qual é, sem prejudicar nem o thesouro publico, nem a industria particular.

Para baratear o papel, o governo pode escolher entre a reducção dos fretes, a entrada da pasta livre de direitos, o barateamento de transportes e premios aos importadores.

Taes são as conclusões a que chega Cristóbal de Castro no seu notavel artigo, appellando para o governo, afim de que se evite a suspensão forçada de jornaes, que tantos milhares de familias lançaria na miseria e que seria um caso unico na historia de todos os paizes.

O que se passa em Hespanha é exactamente o que se está dando em Portugal, sem que até ao momento em que escrevemos providencias radicaes tenham sido dadas, augmentando dia a dia o preço do papel, tornando-se assim impossivel a vida dos jornaes que, já antes da guerra—excepção feita de duas ou tres emprezas prosperas—era difficil.

Castellos no ar

A recita dos auctores amanhã com sensacionaes novidades

A'manhã é noite de festa e enthusiasmo no theatro da Republica. Realisa-se a recita dos auctores da interessantissima revista-phantasia «Castellos no ar», cujo successo dia a dia se vem assegurando na concorrencia que provoca e no enthusiasmo dos applausos com que essa mesma concorrencia se manifesta, desde o principio ao fim da sua representação.

Como se não bastasse esse exito—que mais uma vez evidenciou o formidavel talento de comediographo de Eduardo Schwalbach e a delicada inspiração de Accacio de Paiva, um dos melhores poetas da actual geração, para que o espectaculo que lhes é dedicado obtenha a sancção publica conveniente, é a peça ampliada com dois numeros e novas copias, exhibindo-se ainda o quadro «Encrasilhada dos moinhos», do 2.º acto, com scenario novo e novos attractivos.

Escusado será dizer que a Schwalbach e a Accacio de Paiva hão de tributar os espectadores as homenagens que merecem, pela obra honesta, bella e cheia de interesse que agora produziram e que, certamente, sem um logar do Republica ficará vasio.

PEQUENAS NOTICIAS

Pedem-nos a redacção da «Aurora», semanario anarchista do Porto, para noticiarmos que por falta de papel não póde publicar-se no dia 30.

A festa que depois de ámanhã se devia realisar na Escola Avila Fernandes ficou transferida, por caso de força maior.

—O sr. governador civil ordenou que fôsse sustada a execução das instrucções ultimamente publicadas na ordem do corpo de policia ácerca de bailes e outros divertimentos publicos até nova resolução.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu hoje entrada Fernando Lavadinho, serralheiro, morador na rua da Bempostinha, 70, rez-do-chão, que foi colhido por uma prensa na Fabrica Portugal, ficando com a perna esquerda fracturada.

—Julio Francisco, sem residencia, foi preso a pedido de Maria Amelia Dias, moradora na rua Antonio Pedro, M. J., cave, que o accusa de lhe haver furtado de uma mala um cordão de ouro no valor de 40 escudos, indo empenhal-o e gastando o dinheiro em seu proveito.

—Foi preso Antonio Marques Almeida, residente na calçada do Cascão, 8, 2.º, a pedido de seu patrão Antonio Almeida Lopes da Costa, com sapataria na rua de S. Vicente, 10, que o accusa de lhe haver furtado da gaveta, por differentes vezes, a quantia de 60 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O colera em Constantinopla—Manifestação feminina

PARIS, 28.—O colera asiatico está devastando Constantinopla.

As mulheres, em numero de algumas milheres, organisaram uma manifestação, a fim de pedirem ao sultão que ponha termo á guerra.

A miseria na Asia menor é aterradora.—(*Americana*).

O Brazil perante a conflagração

RIO DE JANEIRO, 28.—O dr. Luiz de Souza Dantas, ministro interino das relações exteriores do Brazil, desmente a noticia publicada no «Imparcial», em que se affirmava que o ministerio tinha feito declarações de mais completa neutralidade.

O ministro considera a declaração do «Imparcial» inopportuna e completamente desnecessaria.—(Americana).

Tropas turcas em soccorro dos austriacos

ROMA, 28.—Cinco comboios com tropas turcas passaram em Sofia, indo em soccorro dos austriacos, que se encontram em frente dos russos.—(*Americana*).

O governador militar allemão de Bruxellas

PARIS, 28.—O governador militar allemão de Bruxellas, von Sauberzweig foi substituido pelo tenente-general Hurta.—(*Americana*).

Colheita do trigo na Bohemia

PARIS, 28.—A colheita do trigo na Bohemia foi totalmente destruida pela geada.—(*Americana*).

As florestas do Brazil

SÃO PAULO, 28.—O dr. Candido Motta, secretario da agricultura, prohibiu, sob pena de prisão, o côrte de arvores das florestas dos Campos do Jordão.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros da justiça e instrucção, subsecretario de Estado das finanças, dr. Guerra Junqueiro e a commissão encarregada da construcção do hospital colonial e medicina tropical.

—Foi communicado ao governo portuguez que o parlamento brazileiro está tratando da questão orthographica. O relator é o deputado sr. dr. Floriano de Brito, que deu parecer favoravel á orthographia official portugueza, que já foi acceite pela Academia Brazileira.

—O director geral da justiça e dos cultos sr. dr. Germano Martins foi hoje, como noticiámos, visitar a Colonia Agricola de Cintra tendo ali assistido a varios trabalhos e á debulha de cereaes que se está fazendo com grande intensidade.

A crise do papel

A direcção do Syndicato dos compositores, lytographos e impressores procurou hoje o sr. ministro do trabalho para lhe pedir providencias sobre a crise do papel, que ameaça lançar na miseria estas classes.

Como o sr. Antonio Maria da Silva não pudesse recebel-a, ficou marcado para a proxima terça-feira para tratar do assumpto.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 9/16	35 1/16
Londres, 90 d/v	35 3/4	—
Paris, cheque	$72,4	$72,9
Hollanda, cheque	$09,5	$09,5
Madrid, cheque	1$44,5	1$45,5
Suissa, cheque	$80,5	$81,5
New York	1$48,5	1$44,5
Rio s/Londres	12 9/16	
Libras	7$10	7$30
Agio do ouro	47 %	58 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,70	38,00
» 500$	—	38,60
» 100$	—	38,60

Obrigações do Estado: 3 p. c. 1905, 9$45; 4 1/2 p. c. 88-89, assent., 57$80.

Externas: 1.ª serie, 77$50.

Acções: Banco de Portugal, 161$; Ultramarino, nominaes, 131$90; Cazengo, 1$40; Ilha do Principe, 28$8; Moçambique, 8$40; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$50; Moagem (nova), 62$90; Norte e Leste, 33$; Zambezia, 2$3; União Fabril, 128$50; Emprezã Agricola Principe, 6$50.

Obrigações: Prediaes, 6 p. c., 94$50; Municipaes ou districtaes 6 p. c., 92$80; Norte e Leste, 2.º grau, 37$80; Beira Alta, 2.º grau, 19$80; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$80.

O que o sr. Leote do Rego disse a "El Imparcial,, de Madrid

«El Imparcial» hoje de tarde chegado a Lisboa traz uma entrevista do seu correspondente com o sr. Leote do Rego, da qual transcrevemos o seguinte:

Falar-lhe-hei—disse o sr. Leote do Rego—de Hespanha e Portugal. Ambas as nações teem no seu passado uma historia de grandezas quasi identicas; o seu esplendor foi parallelo. Os nossos costumes, os nossos gostos são muito semelhantes. Nós, como os hespanhoes, gostamos de touradas; mas os senhores preferem-nas sob um especie que não nos agrada. No essencial todavia, são dois paizes identicos.

Ha trinta annos fui a Cartagena e então tive ensejo de observar como os intellectuaes pensavam que o resurgimento da Hespanha estava no mar. Coincidiu a minha viagem com o momento em que se votaram cêrca de duzentos milhões para construcções navaes modernas. A marinha mercante augmentou n'um anno consideravelmente. N'outra visita que realisei mais tarde ao dito porto hespanhol visitei um velho prelado que tinha a sua casa em frente ao mar. N'ella me disse, apontando-me um rumo: E' aquelle o caminho da India que os senhores, os portuguezes, descobriram; por ali seguiram os hespanhoes para o continente americano». Os maiores descobrimentos pertencem a estas duas nações que constituem a peninsula iberica. Ambas podem orgulhar-se de haver proporcionado á civilisação importantes descobrimentos. No mar estão, pois os factores do resurgimento hespanhol.

As accusações que Cervera formulou contra os homens de governo no seu livro «Os politicos» foram como uma lição dada aos seus governantes. Assim, terminada a guerra com a America, a Hespanha pensou de novo em reorganisar as suas forças navaes, approvando um programma de construcções navaes que a enaltece, tanto mais quanto é certo que essas construcções se realisaram dentro do paiz.

A Hespanha quiz viver a politica de isolamento, como a Inglaterra; mas essa não foi para a Hespanha a melhor politica, pois que na guerra com os Estados Unidos se viu desacompanhada. Só encontrou então em Portugal o paiz amigo que lhe soube dar provas da sua lealdade, considerando como proprias as suas glorias e os seus reveses. Sim; o povo portuguez soffreu as mesmas commoções que os hespanhoes e isto é uma prova da tradição e da amizade que no fundo une os dois povos.

Adoptou a Hespanha a neutralidade e, se assim o fez, lá teve as suas razões.

Como productora de carvão, a Hespanha é a nossa nação, mas a immensidade dos seus mineraes podem collocal-a em quarto logar no dia em que os seus milhões de toneladas de carvão forem tirados da terra, deixando de ser tributaria d'outro paiz.

Poderão dizer muitos hespanhoes que a Inglaterra está de posse de Gibraltar e por conseguinte que uma politica ao lado da «Entente» não é acceitavel; mas, se é certo que Gibraltar foi hespanhol, sob o ponto de vista militar o seu valor é hoje infimo, tendo a Hespanha, como tem, Ceuta, que com o «Peñon» são a chave do estreito.

Mas estamos vendo como a França, a Russia e a Inglaterra, nações rivaes de outras epocas, vivem hoje alliadas. E' que a politica moderna não póde embaraçar-se com o passado. Cumpre olhar apenas para o presente e para o futuro. As conveniencias das nações não podem fixar a sua attenção no passado.

A respeito de Portugal, devo dizer-lhe que não existe a menor hostilidade para com a Hespanha. Pelo contrario, Portugal deseja estreitar com a Hespanha as suas relações politicas e commerciaes. Toda a approximação ha de ser utilissima para um e outro paiz.

Para que isto seja uma realidade, deve estabelecer-se um intercambio intellectual, organisando excursões e missões de estudo, das quaes resulte um mutuo conhecimento que hoje na maioria dos casos não existe...

Visita do ministro

Em visita aos postos de defesa do norte, seguiu para o Porto o sr. ministro da marinha, acompanhado do sr. major general da armada e pessoal do seu gabinete.

Posto em liberdade

Foi mandado pôr em liberdade Francisco Joaquim Schenk, filho do correeiro da rua do Jardim do Tabaco 14, Antonio Maria Schenk, que o recrutamento e reserva n.º 5 mandara apresentar no governo civil, por ser neto de um allemão.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Eleitos e precitos

Se passam em tropel, fugindo os ventos.

Da floresta na densa ramaria,
Cremos ouvir nas vascas da agonia
De esmagados titans rudes lamentos.

Quando a furia descae dos elementos,
E mais se affrouxa a alegre symphonia.

Pelos erguidos ramos corpulentos
De aves se diestra a varia melodia.

Os lamentos que se ouvem na floresta,
São os raivas e os gritos temerosos
E a melodia, a namorada festa

De quem o eterno azul jámais alcança,
Das arvores e dos ninhos sonorosos,
E' o sorrir da bemaventurança.

Gonçalves Crespo

DIPLOMATAS

Parte brevemente para a Suissa, onde vae buscar sua esposa e filha, o sr. D. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Argentina em Portugal.

ESTRANGEIRO

Pelo ultimo movimento diplomatico havido no Brazil, foi collocado em Vienna d'Austria o sr. Candido de Oliveira, ministro no Mexico indo substituil-o n'aquelle paiz o sr. Souza Dantas, que occupava o cargo de ministro em Vienna.

Tambem o sr. Luiz Villar Fragoso, 2.º secretario da legação do Brazil em Berne, foi transferido para Paris.

—Chegou na passada quinta-feira a New York o sr. Lauro Muller, ministro dos negocios estrangeiros do Brazil.

O illustre diplomata era esperado pelo 1.º secretario e chefe da casa militar do presidente Wilson, sub-secretario dos negocios estrangeiros, ministros de Portugal e Brazil e por uma commissão do Congresso Pan-americano.

—O principe de Monaco, que visitou Viterbo na quinta-feira, chegou na sexta-feira, de automovel, a Roma, onde foi recebido pelo Papa, em audiencia particular, que durou perto de tres quartos de hora.

—Passou na sexta-feira o anniversario natalicio de S. M. a rainha Christina de Hespanha, mãe de S. M. o rei Affonso XIII, nascida a 21 de julho de 1858.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Teve um exito brilhantissimo o ultimo «thé-concert», hontem realisado no elegante parque das Larangeiras, onde está installado o Jardim Zoologico. O esplendido buffete apresentava um gracioso aspecto, vendo-se as mesas occupadas, por completo, por senhoras da nossa sociedade elegante.

Na assistencia vimos as senhoras D. Jeronyma de Macedo e Brito de Romero, D. Sarah Freire de Andrade, madame Telles Machado, D. Adelaide Gil, madame Vieitas, D. Alice de Brito Capello de Moraes, D. Laura Snyder, D. Maria Henriqueta da Cunha Sotto Mayor, D. Vera da Pinto Moraes Sarmento Cohen, condessa de Pinhel e filhas, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Assumpção da Cunha Menezes Pinto Cardoso e filha D. Anna, D. Adelaide Coelho da Cunha, D. Adelaide Monteiro, D. Maria de Castelbranco Arantes, D. Deolinda Ferreira Marques, D. Henriqueta Moreira de Almeida e filha D. Maria Heloisa, D. Maria Patricio Cancella de Abreu, D. Maria Cancella Emygdio da Silva, D. Elisa de Campos de Almeida Braga, D. Angela de Castro Pontes, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Suzanna Cid Reynolds dos Santos e filha, D. Amelia de Brito Capello, D. Margarida e D. Maria de Sequeira Fernandes Bradar, D. Josephina de Navarro ao Magalh de Domingues, D. Alzira Lopes, D. Octavia de Navarro, D. Maria Amalia e D. Maria Adelaide Arantes Pedroso, mademoiselles Motta Dias e Amzalack, etc., etc.

NO REPUBLICA

Foi transferida para a proxima quarta-feira a recita de moda marcada para segunda feira.

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante á «matinées» de hontem: Madame Ramos Monteiro e filha D. Nieves, Baroneza de Paço de Sousa, Madame Belard da Fonseca e filha D. Leonor de Sousa e Faro, D. Maria Gabriella Goulart de Sousa Caldas, Madame Ayalla e filha D. Valentina, D. Antonia de Saldanha Marrocas Franco, D. Sophia Alcobia e sobrinhas, Madame Rosa Limpo, D. Maria Adelaide Manzoni de Sequeira, D. Emma Sagismundo Costa e filhas D. Irene e D. Amelia, D. Palmyra Figueiredo Vianna, D. Bertha Rosa Limpo, D. Emma Dias Costa, D. Eugenia de Oliveira Tenreiro Ilbarco, D. Maria Loiza Borges de Sousa, D. Maria, D. Vera e D. Maud de Pinto Moraes Sarmento Cohen, Mademoiselle Amzalack, etc.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr. Sergio Areias Caldeira, para seu irmão sr. Raul Cesar Caldeira, distincto architecto, mademoiselle Martha de Mello e Almeida Pimenta Rodrigues, filha do sr. Julio Pimenta Rodrigues, inspector do matadouro e da sr.ª D. Maria de Mello e Almeida Pimenta Rodrigues.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Candida Pinto de Araujo, filha do sr. Julio Pinto de Araujo, com o sr. dr. Manuel de Almeida e Vasconcellos, sobrinho do sr. dr. Estevão de Vasconcellos.

—Realisou-se hontem na egreja de Santa Justa o casamento da sr.ª D. Francellina Maria Fernandes Gonzalez, filha do sr. Francisco Fernandes Gonzalez e da sr.ª D. Joaquina Gonzalez Fernandes, com o sr. José Maria Cruces Rivera, filho do sr. Francisco Cruces Cortinhas e da sr.ª D. Elvira Rivera, servindo de padrinhos os paes da noiva e o pae e avó do noivo.

Os noivos partiram para as Caldas da Rainha d'onde seguem para o norte.

BAPTISADOS

Na egreja matriz de Barcellos, effectuou-se o baptisado d'uma filhinha do sr. Armindo de Mattos, recebendo o nome de Maria do Carmo e tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes Faria e o sr. dr. Francisco Torres.

ANNIVERSARIOS

Passa na proxima segunda-feira o anniversario natalicio da sr.ª D. Margarida Casavarro.

—Fazem ámanhã annos mademoiselles Maria Laura Abreu Barros, filha do sr. Caetano José Diniz Barros e Olympia Delbrisco, filha do sr. Eduardo Tavares Delbrisco.

—Passa ámanhã o anniversario do sr. Frigidiano Ferreira Brandão, gerente da perfumaria Durães, no Campo dos Martyres da Patria.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as D. Eugenia Margarida de Moraes Sarmento, D. Amelia Marques Pinto Dias, D. Clara Augusta de Carvalho Campos, D. Emilia da Conceição de Almeida e Sousa, D. Maria das Dôres Vieira de Castro, D. Maria d'Assumpção Coelho da Silva, D. Maria Gabriella Arnaud Taveira de Sousa Palhão Metello, D. Maria Rosalina Marques Freitas, D. Carolina Angelica da Costa Lacueva.

E os srs.: conde de Olivaes, barão d'Almeirim, general João Eduardo Botto-Maior de Lancastre e Menezes, Augusto Teixeira Bastos, dr. José Henrique Sequeira de Castro e Sola e Eduardo de Sousa Pereira Junior.

PHOTOGRAPHIA JAPONEZA

Apesar do grande numero de familias n'esta epoca se acharem fóra de Lisboa, tem sido muito visitada esta interessante exposição ha pouco inaugurada pela Sociedade Portugueza de Photographia na sua séde, rua das Chagas, 9.

A exposições organisadas por esta Sociedade teem sempre um cunho de elegancia e de arte, mas a actual exposição japoneza, pela sua decoração original prova bem o bom gosto de quem dirige aquella aggremiação de amadores photographicos.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Regressaram do Estoril e partem brevemente para a Italia a sr.ª D. Izabel de Lima Mayer Ayres de Magalhães e seu marido o sr. dr. Rodrigo Ayres de Magalhães.

—E' esperado no dia 1 de agosto em Lisboa, com seu marido o sr. D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande) a sr.ª D. Assumpção Burnay Morales de los Rios (Ribeira Grande).

—Encontram-se em Coimbra o sr. dr. João de Magalhães e sua esposa.

—Está na sua casa da Foz do Douro o sr. Raul Brandão.

—Partiu para Torres Vedras o sr. Manuel Francisco Vargas.

—Está na Granja o sr. tenente Primo de Sá Pinto de Abreu Sottomayor.

—Estão na Anadia os srs. marquezes da Graciosa.

—Regressou do estrangeiro o sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil.

—Encontra-se na capital, vindo de Cheires (Douro) o sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa.

—Parte ámanhã para Entre-os-Rios, a fazer uso das aguas, a sr.ª D. Maria Olympia de Padua Franco, mãe do sr. Jayme de Padua Franco, illustre director-secretario da Propaganda de Portugal.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Affonso de Magalhães Barros, Eduardo Mario Rodrigues e esposa, Julio Maurão, Antonio Leonardo d'Almeida, dr. Antonio de Almeida Junior, Manuel Carlos de Freitas Alzina, Carlos Ribeiro Ferreira, Armenio da Cunha Reballo e Luciano de Abreu.

DOENTES

Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios.

LUCTUOSA

Falleceu o menino Ernesto Caldeira Nunes Garcez, filho da sr.ª D. Edwiges Augusta Caldeira Garcez, devendo realisar-se amanhã o seu funeral, que sahe ás 10 horas, da egreja de S. José, largo d'Annunciada, para o cemiterio oriental.

Sport

Sporting Club de Portugal

Reune-se ámanhã sabbado pelas 21 e 30 horas na Alameda do Lumiar 51 a assembléa geral ordinaria d'este club. Ordem da noite: apreciação dos actos da Direcção.

Eleição de corpos gerentes.

Esta assembléa funcciona com qualquer numero de socios.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ler amanhã n'"A Capital,,:

noticias varias sobre proezas de guerra dos

Heroicos aviadores francezes

que serão um complemento da noticia que hoje a «Capital» dá, com destaque, ácerca do «raid» do segundo tenente Marchal e que nós extrahimos do Jornal Official Francez.

Notas do dia

A proposito dos campeonatos de Portugal em esgrima

Ha um mez ou pouco mais, a proposito d'um torneio de esgrima de espada entre equipes, a Sala d'Armas Carlos Gonçalves, vencedora de todas as provas em 1915, fez um protesto, justificando a sua não comparencia nos terrenos do Gremio Litterario, com razões regulamentares validadas por uma arbitragem.

Succede, porém, que se annunciam os campeonatos de Portugal para «seniors» e «juniors», nos mesmos terrenos e entre os inscriptos figuram doze atiradores da sala Carlos Gonçalves. Parece incoherente o facto, mas o notavel mestre deu-nos hontem uma explicação cabal, que a seguir reproduzimos. Com ella fica bem explicita e claramente expressa a attitude dos esgrimistas, alumnos d'aquelle illustre professor. «... A prova de «equipes» tinha o seu regulamento e por elle nós inscrevemos a nossa «equipe». Para estes campeonatos cujo regulamento desconhecemos nós inscrevemos tambem os atiradores da nossa sala».

—Sem conhecer o regulamento?

—«Sim. E' que o campeonato de Portugal tem sido feito com varios regulamentos, que o Centro Nacional de Esgrima costuma fazer publicar e enviar ás salas concorrentes. Este anno, talvez por esquecimento, aquella associação a dois dias da prova ainda não nos endereçou esse regulamento. Mas nem era preciso porque nós iamos jogar fosse onde fosse e com qualquer regulamento.»

—Porque?

—«E' voz corrente e d'isso se tem feito echo alguns jornaes que se pretendia «isolar-nos», isto é, evitar o encontro com os nossos atiradores. As razões que podiam levar os nossos illustres adversarios a tal acto, abstenho-me de as criticar e discutir. Vejo, porém, e com extremo prazer, que taes boatos careciam de fundamento por isso que tendo sido nós os primeiros a inscrever-nos nas duas provas do campeonatos, vemos a fechar a inscripção com a concorrencia de todas as salas d'armas de Lisboa, as quaes se fazem representar pelos seus melhores campeões.»

—N'esse caso não faltam?...

—«O' não... Seria uma descortesia da nossa parte para tão leal camaradagem...»

—Podemos então annunciar, como certa, a sua comparencia?

—«Em absoluto. E' que, não queremos, nem consentimos a duvida de que a nossa comparencia á prova d'equipes fosse provocada por nós. Nunca! Nessa propria occasião fizemos um desafio publico, que não foi levantado. Agora concorremos individualmente.

A guerra e dois amigos de Portugal

Por interferencia do nosso amigo Francisco Calejo soubemos hoje de dois casos tristes, ácerca de homens de «sport» que viveram e crearam amigos em Portugal e foram envolvidos pelo conflicto europeu.

Trata-se de Alberto Dagge e de Stanroyd Barley.

Alberto Dagge, que no Porto mostrou os seus talentos de footballista e de tennista, filho do fundador do Club Naval de Lisboa, morreu na offensiva ingleza da Picardia, batendo-se como um valente. Quando rebentaram as hostilidades estava no Brazil e mal soube que da familia d'um amigo belga, duas senhoras, mãe e filha, tinham sido violentamente deshonestadas por allemães, correu a alistar-se contra os barbaros.

Stanroyd Barley, cujos merecimentos todos os «sportsmen» lisboetas apreciaram, soffreu um choque nervoso (que o traz perto da loucura) com a commoção dos violentos combates da offensiva ingleza. Está em tratamento n'um hospital de evacuação.

A festa do proximo domingo na Amadora tem caracter

E' a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria 35 que organisa, no proximo domingo, na Amadora, uma grande festa athletica, que está despertando curiosidade porque se affirma que, entre os alistados do tenente Batalha (na maioria rapazes de 17 e 18 annos) ha quem rivalise com os melhores athletas dos clubs lisbonenses.

A festa está marcada para as 17 horas no campo de foot-ball dos Recreios Desportivos da Amadora, gentilmente cedidos pelos srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, que embora extranhos á Sociedade 35 lhe estão prestando magnificos e preciosos serviços, como os de arranjar e adequar o campo á execução dos diversos trabalhos do programma.

Entre os numeros d'esse programma figura o d'uma corrida de obstaculos, com passagens que não são «convencionaes» mas que é trivial encontrar por quem corre apressadamente por uma estrada e tem de evitar mil difficuldades no percurso. Entre esses obstaculos só um tem o proposito de divertir a assistencia. Todos os outros tem, por objectivo demonstrar a agilidade e resistencia physica dos concorrentes. E' a passagem pelas «barricas.»

A festa, como á noite outra diversão que se realisa tambem na Amadora, promovida pelos Bombeiros Voluntarios, é abrilhantada pela pequena banda da Guarda Republicana de Lisboa.

O torneio da Trafaria

O campeonato de espada para a «Taça Trafaria» é a primeira festa sportiva que o Club Balnear da linda praia, organisa no mez de agosto. A prova é absolutamente identica á da «Taça Amadora», cujo regulamento e cuja organisação impeccavel, tem adaptado-res.

O torneio tem garantido um exito notavel. Ha a certeza de que se inscrevem muitos dos melhores esgrimistas portuguezes e de que a intelligente actividade dos directores do club ha-de tornar a festa, espectaculosa e brilhante.

O Sport Lisboa e Bemfica não descança!...

Esteve na nossa redacção, esta tarde, um excellente amigo, que é actualmente um dos directores do Sport Lisboa e Bemfica, a poderosa collectividade que, pelo seu esforço de propaganda e pelo conjunto de muitas dedicações, conseguiu agrupar perto de 1:000 associados. Disse-nos, entre outras coisas, que:

—«... O Bemfica vae exteriorizar, com grande amor sportivo, a sua acção e a sua influencia. Vae abrir secções e aulas especiaes de «water-polo», tennis, esgrima, sports athleticos, gimnastica e até de remo.

Vae tambem cuidar dos seus associados, estabelecendo aulas litterarias na sua séde. E tudo isso ha-de ser feito, com o intuito de beneficiar o sport, mantendo as mais amigaveis relações de camaradagem com todos os outros clubs».

Ahi fica a magnifica noticia...

O relatorio do Gimnasio Club Portuguez

Sobre a nossa banca de trabalho temos presente o relatorio da ultima gerencia do Gimnasio Club Portuguez. E' um documento que affirma o valioso esforço da actual direcção, rapido de documentação, pouco minucioso de detalhes, mas por isso mesmo valioso porque affirma a exagerada modestia de quem trabalhou muito e não mostrou, com espectaculosa adjectivação, esse trabalho.

Ao 1.º Congresso de Educação Phisica refere-se vagamente mas a explicação vem no proprio relatorio. O Congresso ha-de ter o seu livro especial, com conclusões e esboços de discussão.

O campeonato individual de espada para «juniors»

E' amanhã que começam, ás 14 horas, no Jardim do Gremio Litterario, as provas de campeonato de espada, promovidas e organisadas pelo Centro Nacional de Esgrima.

A prova de amanhã é reservada aos «juniors» e está sujeita ao seguinte regulamento:

Artigo 1.º—Poderão concorrer ao campeonato de espada todos os atiradores juniores, isto é, os que nunca attingiram a inclusão em séries finaes ou em ultimas meias finaes (quando tenha havido mais d'uma d'estas n'um concurso) em quaesquer torneios abertos a todos os atiradores.

Art. 2.º—Os assaltos serão por tres toques, isto é, o melhor de cinco, duração maxima de 10 minutos.

Art. 3.º—A classificação dos atiradores será pelo numero de victorias.

Art. 4.º—No caso de empate haverá um novo assalto a um toque, nas mesmas condições após tres minutos de descanço. Se, findo este, não ficar resolvido, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador.

Art. 5.º—Para tudo o mais é applicavel o Regulamento Geral de Concursos do Centro Nacional de Esgrima.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Algés e Dafundo

Como tem sido annunciado é no proximo primeiro domingo do proximo mez de agosto que tem logar na pittoresca praia da Cruz Quebrada a festa nautica promovida por uma commissão de socios d'este Club dedicada aos jornalistas sportivos. A inscripção para as varias provas encontra-se desde já aberta. Além das regatas de vela e remo haverá varias provas de natação.

Para o desafio de «water-polo» ha uma taça offerecida por uma commissão de senhoras do Dafundo e Cruz Quebrada.

No regimento d'infantaria 5

O capitão do «team» d'infantaria n.º 5 pede a comparencia no proximo domingo 30, pelas 13,30 horas, no quartel, de todos os jogadores, a fim de jogarem contra o Chelles F Club.

O Water-Polo do Gimnasio Club Portuguez

A direcção d'este Club pede a comparencia dos jogadores do «team» de «water-polo», os srs.: Francisco do Amaral, José Sousa Brandão, Alberto Sousa Brandão, F. Bordallo Pinheiro, Antonio N. Caldas, Eduardo C. Jesus, no Club Naval de Lisboa, no proximo domingo, 30, pelas 17 horas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21,45—Castellos no ar.
TRINDADE—A's 21,30—Amor em automovel.
EDEN—A's 21,00—As duas orphãs.
APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

A revista «1916» no Apollo

O publico voltou a encontrar na «1916», que cada noite se repete no Apollo, a verdadeira revista do anno. Logo no primeiro quadro, de plena actualidade, a critica de factos sobreleva á phantasia e no decorrer da peça o espectador assiste constantemente ao desfile dos acontecimentos, que teem agitado a vida portugueza dos ultimos tempos. O desenho das figuras é exacto e essencialmente alfacinha. O desempenho dos artistas põe em relevo essa qualidade da revista do Apollo, a qual, criticando sem ferir e beliscando sem magoar, aponta ridiculos, que todos acotovellam a cada passo.

Chaby Pinheiro, o illustre comediante, encontrou papeis do genero talhados á sua medida e desempenha-os com uma alegria communicativa e a phantasia que elles requerem. A seu lado, Jesuina Saraiva, transfuga temporariamente da alta comedia e da comedia, detalha as suas personagens com a sua graça habitual e todos os outros artistas, sem excepção, contribuem com o seu talento e a sua alegria para o exito da revista de André Brun.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

118	12:000$
57	1:000$

6245	600$	4605	100$
3092	200$	5048	100$
3860	200$	5164	100$
6403	200$	5272	100$
170	100$	5539	100$
763	100$	7130	100$
941	10 $	7673	100$
2202	100$	8051	100$
3920	100$	8403	100$
4034	100$		

Corridas pedestres

Consta que nos primeiros dias de setembro se realisarão em Lisboa umas corridas pedestres que devem despertar extraordinariamente a attenção do publico. O itinerario será do Terreiro do Paço a Bemfica. Basta dizer-se isto para se saber que as corridas representarão sobretudo uma prova de resistencia physica, em que só poderão tomar parte os corredores fortes. Alguns que tencionam inscrever-se estão confiados principalmente no facto de terem usado sempre calçado do estabelecimento do sr. J. A. Candeias, da rua da Palma, 290, 290-B. Por isso mesmo nunca tiveram callos nem soffreram de dôres nos pés, com a vantagem de comprarem o seu calçado por um preço baratissimo.

TOURADAS

SETUBAL.—Na corrida que se realisa no proximo domingo tomam parte o cavalleiro Manuel Casimiro e os bandarilheiros Cadete, Rocha, Alfredo, Daniel e José Costa assim como os forcadores Mascarenhas. Os touros são da antiga raça Pegões. Ha corabóis de Lisboa a preços reduzidos.

Instrução Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Realisa-se depois d'amanhã na parada do quartel d'infantaria 16, ao Castello, a instrucção para os alistados d'esta sociedade, os quaes ali devem comparecer, devidamente uniformisados, pelas 8 horas.

Na séde, rua do Mundo, 61, 3.º, encontra-se aberta todas as noites das 21 ás 23 horas, a inscripção das provas desportivas que se realisarão no proximo mez por occasião das provas finaes.

A provincia n'"A CAPITAL,,

BOMBARRAL, 27.—Teem chegado já diversas diversões para a feira de Agosto que se realisa no dia 1.º

E' de esperar grande affluencia devido ao tempo estar bom.

O assucar continua a faltar sem que haja providencias.

A esse tempo os inglezes haviam aberto caminho pela floresta virgem e a 17 de dezembro apoderaram-se de Dehang Mangas, que fica n'uma região mais aberta e cultivada. A 21 de dezembro a columna franceza, que tivera mais violentos recontros e soffrera serias perdas, quebrára a resistencia do inimigo e a tenacidade do coronel Mayer foi recompensada com a tomada de Mangees a 21 de dezembro.

Tanto as forças do general Aymerich como as do general Cunliffe estavam agora approximando-se de Yaunde. As forças do norte, que a esse tempo eram de 3.000 a 4.000 homens, haviam avançado, sendo os primeiros movimentos do general Cunliffe para a linha Tibati, Banyo e Bamenda, que forma um difficil semi-circulo no Cameroun central do norte.

A columna franceza do commando do coronel Brisset, juntamente com a do coronel Webb-Bowen, entrou em Tibati a 3 de novembro. Bamenda foi occupada, apoz violenta lucta, pela columna do major Crookenden, a 22 de outubro. No sector de Cross River, onde se dera o desastre de Nsanakang, o general Dobell cooperou mandando o 5.º regimento de infantaria ligeira do exercito indiano e outras tropas sob o commando do tenente coronel Cotton para além do caminho de ferro do norte.

Essa columna teve uma marcha muito difficil e muito menos recontros com o inimigo, que retirou para o norte. O coronel Cotton reoccupou Dehang a 6 de novembro e seguindo para Bagan juntou-se ahi ao major Crookenden. Entretanto, Mbo era tomada.

A tomada de Banyo, que fica entre Bamenda e Tibati, foi operação mais difficil. O acampamento europeu em Banyo foi occupado a 24 de outubro, mas a guarnição havia-se entrincheirado n'uma montanha isolada que se elevava a 1.200 pés de altura da região que a circumdava.

Tinha essa guarnição fortes defesas, estava amplamente aprovisionada e bem armada e todos os allemães que estavam no Cameroun acreditavam que ahi se manteria até ao fim da guerra.

A 2 de novembro, o general Cunliffe, que dirigia pessoalmente as operações, tinha cinco companhias de infantaria nas faldas da montanha, com a infantaria montada n'um grande circulo na planicie, uma terra uberrima, deshabitada, a fim de vigiar qualquer tentativa da guarnição para fugir. Tres canhões de 2.95 pollegadas apoiavam o ataque.

A carta d'um official dirigida a sir Frederik Lugard dizia a tal respeito:

«A posição do inimigo na montanha era admiravel e assombrosa. Os rochedos talhados a pique tornavam-na quasi que inaccessivel, concorrendo para isso as formidaveis defezas de que havia sido provida.

«Começámos o nosso ataque a 4 de novembro, de manhã cedo. A infantaria, coberta pelo fogo dos nossos tres canhões, abria caminho vagarosa, mas seguramente, palmo a palmo, escalando os rochedos e avançando por entre o denso matto, sob um violento fogo de fuzilaria e das metralhadoras dos reductos inimigos e dos atiradores especiaes.

«A' tarde a maior parte das companhias conseguiu chegar a meio caminho, procurando onde poderia abrigar-se do incessante fogo do inimigo. Officiaes e homens, exhaustos e encharcados pela chuva, resolveram manter a todo o custo o terreno conquistado.

«A coberto do nevoeiro, o capitão Bowyer-Smijth tinha levado a sua companhia até quasi ao cume. Ahi foi ella recebida por um violento fogo e tendo sido morto o capitão a companhia foi obrigada a recuar para a sopé da montanha.

«Ao romper do dia 5 mais uma vez se tentou escalar os rochedos. Tendo as nossas tropas chegado ao alcance directo do fogo dos reductos de primeira linha do inimigo, este, além do fogo de fuzilaria e de metralhadoras, fez rolar sobre ellas rochedos e arremessou bombas de dynamite.

trincheiras com uma frente de 400 metros a uns 1.000 metros do forte.

A maior difficuldade que havia era derivada do facto da agua ter de ser levada para as trincheiras da frente em vazilhas d'uma distancia de mais de tres kilometros.

Na noite de 9 de junho, o inimigo fizera duas tentativas para romper para o sul, pelo rio, mas fôra recebido com vivo tiroteio e na maior parte teve de recuar. O Benue ia com uma cheia e muitos afogaram-se ao tentar atravessal-o—os inglezes recolheram 20 cadaveres. Apenas 45 soldados indigenas conseguiram fugir.

No dia 10, o general Cunliffe estava-se preparando para atacar o forte A. quando a bandeira branca foi içada, pelas 3.30 da tarde. Os soldados indigenas allemães tinham-se recusado a continuar a combater. Causa que o fogo dos canhões pesados, que estavam bombardeando Garua desde 28 de maio, tinha causado muitos estragos.

O effeito produzido sobre os indigenas fôra aterrador, tanto mais que era a primeira vez que sabiam o que era um bombardeamento.

Von Crailsheim a principio quiz impôr condições; foi-lhe dito que se se não rendesse incondicionalmente no praso de duas horas o ataque seria renovado. No ultimo minuto da segunda hora, um official allemão arvorando uma bandeira branca sahiu do forte e fez a rendição de Garua incondicionalmente.

A guarnição do forte compunha-se de 25 europeus e 212 soldados indigenas. Cinco canhões, dez maximes e grande quantidade de munições foram tomados.

Logo apoz a queda de Garua, o general Cunliffe mandou forças para se apoderarem do centro do planalto em que fica Ngaundere, impedindo assim uma concentração do inimigo n'uma importante linha estrategica.

«A 28 de junho os postos avançados allemães que occupavam os fundos dos desfiladeiros que conduziam para o centro do planalto foram, no meio d'uma terrivel tormenta, completamente surprehendidos e derrotados pela guarda avançada da columna do coronel Webb-Bowen, sendo Ngaundere occupada na mesma tarde.»

De noite, o inimigo contra-atacou, foi repellido e retirou para Tibati.

N'esse ponto, tendo falhado a tentativa do general Dobell para tomar Yaunde, o general Cunliffe resolveu contentar-se com occupar a linha Ngaundere-Koutscha-Gashaka até o general Dobell e o general Aymerich estarem aptos a retomar a offensiva. Entretanto, esforçou-se por se apoderar de Mora, como já dissemos.

O general Aymerich, commandante em chefe das tropas da Africa Equatorial Franceza, a primeira cousa que fizera fôra assegurar as suas linhas de communicação, ameaçadas, no Sanga, na sua confluencia com o Congo, e em Zingo, no Ubango.

O inspector Leprince embarcou em Brazzaville com uma pequena força logo que a guerra foi declarada, subiu o Congo e a 6 de agosto surprehendeu Bonga e aprisionou a sua guarnição. Descendo o Ubango desde Bangui, a noventa e seis kilometros acima de Zinga, apenas com uma companhia de senegalezes, o capitão Béon surprehendeu e apoderou-se d'essa localidade a 7 de agosto.

Documentos encontrados nas posições tomadas mostraram que os allemães tinham instrucções para invadir o territorio francez, o que é commentario sufficiente ás propostas allemães de neutralidade.

O general Aymerich organisou então duas columnas: uma, sob o commando do coronel Hutin, devia avançar pelo norte para o valle do Sanga; a outra, sob o do coronel Morisson, devia avançar a oeste no Ubango proximo de Zinga.

Esta ultima columna fez muito boa obra. Em outubro, o coronel Morisson occupou Carnot, a mais de 320 kilometros do ponto de partida, e mais ao sul Bania, onde entrou em contacto com a columna do coronel Hutin. Avançando então para oeste, o coronel Morisson

os allemães retiraram deante d'elle e o coronel Hutin concentrou-se em Baturi, no caminho para Dume e Yaunde.

O coronel Morisson chegou a 9 de dezembro a Baturi, que está n'uma area de espessas florestas. Os allemães, que haviam evacuado essa localidade á pressa durante a noite de 8, retiraram para Bertua, 53 kilometros mais a oeste, sempre perseguidos pelo coronel Morisson.

Apoz violenta lucta, a 28 de dezembro os allemães de novo evacuaram a sua posição durante a noite. O avanço do coronel Morisson havia sido rapido e seguiu para as visinhanças de Dume; á medida, porém, que os allemães recuavam e as guarnições dos seus postos se concentravam, tornavam-se mais fortes. Não só o avanço do coronel Morisson foi posto em cheque, mas ainda foi forçado a retirar para Bertua, estabelecendo-se os allemães solidamente em Moopa, a 40 kilometros ao sul de Baturi.

A columna de Sanga, sob o commando do coronel Hutin, a principio tambem avançou bastante. A expedição era composta de forças terrestres e d'outras que seguiam pelo rio.

No principio, um certo numero de plantadores francezes e de commerciantes do districto do alto Sanga tinham fugido para Wesso, cidade franceza fronteiriça na confluencia do N'Goko com o Sanga, e haviam com o auxilio d'algumas tropas nativas tomado um posto allemão proximo. Foram ahi surprehendidos pelo inimigo e mortos todos os francezes, excepto um.

O sobrevivente fugiu para Wesso, que foi evacuada á pressa pela sua pequena guarnição. Os allemães tomaram d'ella posse e começaram a fortifical-a, mas, por sua vez, fugiram deante do coronel Hutin. A 18 de outubro este official tinha tomado o importante e fortificado posto de Nola, no Sanga, a mais de 480 kilometros de Bonga.

Muitos officiaes allemães, juntamente com um pequeno canhão, quatro metralhadoras e grande quantidade de munições foram tomados. Mas uma força allemã vinda de Molundu no N'Goko cortou a sua linha de communicação, apoderando-se do posto de N'Zimu, a meio caminho entre Bonga e Nola.

O general Aymerich assumiu pessoalmente o commando d'uma força que sahiu de Bonga para retomar N'Zimu. Foi n'essa conjunctura que os belgas vieram em auxilio dos francezes, pondo os seus paquetes fluviaes e a sua artilheria ao dispôr do general Aymerich.

Mandaram tambem 180 atiradores com a força que atacou N'Zimu, e seu barco, o «Luxemburgo», levando parte das tropas. O contingente belga foi mais tarde elevado a 580 espingardas, além de comboios de abastecimento, carregadores, etc.

Em N'Zimu, que foi retomada a 29 de outubro, apoz tres dias de lucta obstinada, os soldados indigenas belgas, como nos recontros subsequentes, pelejaram com a maior bravura. O «Luxemburgo» approximou-se sob violento fogo a uns 150 metros da posição allemã e os seus pequenos canhões contribuiram para a victoria. O governador do Congo medio, Fourneau, que estava a bordo, foi seriamente ferido, mas restabeleceu-se.

O incidente de N'Zimu mostrou o perigo a que a columna de Sanga estava exposta pela esquerda e o coronel Hutin teve de levar muito tempo a varrer os allemães da região de N'Goko. Só em 21 de dezembro é que, apoz uma violentissima lucta, Molundu foi occupada pelos francezes.

O coronel Hutin, do seu principal corpo—o seu effectivo total, incluindo o contingente belga, era a esse tempo superior a 2.000 homens—formou então duas divisões para avançarem a oeste para Lomie, no caminho para Yaunde.

Foi por essa occasião que Fourneau foi para Duala, com o fim de se juntar ao avanço para Yaunde. O general Aymerich tinha, porém, confiado demasiadamente nas relativamente fracas columnas Hutin e Morisson para tomarem Dume e Lomie, de onde estava planeado se iniciasse o avanço.

Logo que perderam a vantagem do transporte fluvial, tinham de fazer frente a todas as difficuldades que apresentavam as florestas e os pantanos, que impediam o avanço do general Dobell. Só a 25 de junho de 1915, o coronel Hutin tomou Lomie—tres semanas depois da columna do coronel Mayer ter sido forçada a deter o seu avanço.

O coronel Hutin havia tido muitos recontros e aprisionára muitos europeus e algumas centenas de soldados indigenas allemães; juntaram-se-lhe tambem mais de 200 indigenas allemães que haviam desertado, emquanto os indigenas na região ao sul de Yaunde estavam em revolta aberta.

O coronel Morisson não pudera avançar até maio de 1915. Atacou Moopa—3 a 7 de junho—mas não poude romper atravez das defezas, que tinham sido habilmente construidas. Outro ataque foi dado a 23 de junho, estando os assaltantes providos d'um canhão de montanha de 80 mm.

O bombardeamento de seis horas foi seguido por uma carga de bayoneta e Moopa foi tomada. A 22 de julho Bertua foi de novo occupada e no dia 25 o coronel Morisson entrou em Dume, a que os allemães puzeram fogo ao retirarem.

As forças francezas, cuja actividade até ahi não tivera effeito na situação geral, começaram a ameaçar a posição do coronel Zimmermann pelo sudoeste. Na primeira semana da guerra, os barcos armados allemães «Rohlfs» e «Itolo» haviam feito demonstrações na costa do Gabão.

Os francezes responderam mandando 600 senegalezes, comboiados pela canhoneira «Surprise», para Coco Beach, á entrada do rio Muni, capital do Muni allemão. Depois d'uma lucta deveras violenta, em que o «Rohlfs» e o «Itolo» foram mettidos a pique, Coco Beach, a que os allemães tinham chamado «Kokobo», foi tomada a 2 de setembro de 1914.

Depois d'isso, as tropas francezas, sob o commando do coronel Miquelard, varreu por completo o inimigo do Muni allemão, e outra columna sob o commando do coronel le Meillour avançou ao norte, parallelamente á fronteira oriental da Guiné hespanhola. Esse official tomou successivamente Oyem e Bikum, sendo esta localidade, proxima do recanto da Guiné hespanhola, tomada d'assalto a 17 de julho de 1915.

Uma força franceza avançou tambem do posto de Campo, parallelamente com a fronteira norte hespanhola, tendo intenção de cortar a retirada aos allemães se estes tentassem fugir para territorio neutral. Esse objectivo não foi attingido, por as forças vindas de Campo e a do coronel le Meillour não terem podido juntar-se a tempo, além de para guardar uma fronteira de 208 kilometros essa força ser insufficiente.

No fim de julho, as forças do general Aymerich estavam preparadas para o avanço final sobre Yaunde e as forças do general Cunliffe estavam esperando o signal para varrer o sul.

Entre os diversos commandantes houve varias conferencias; os movimentos combinados foram planeados e logo que as chuvas o permittiram o general Dobell novamente tomou a offensiva. As suas forças haviam sido reforçadas com a chegada do 5.º regimento de infanteria ligeira do exercito indio e em novembro de 1915 contava 9.700 homens.

O novo avanço sobre Yaunde tinha a esse tempo progredido bastante. Começára a 22 de setembro. As columnas franceza e ingleza sob o commando do general Dobell avançaram separadamente para Eseka.

A força do coronel Mayer avançou da sua base proximo de Edea ao longo do caminho de ferro, reoccupou Eseka a 30 de outubro e dirigiu-se para o caminho que levava de Yaunde a Kribe. A' columna ingleza, operando um pouco ao norte do coronel Mayer, foi disputada com mais resistencia a passagem até fim de novembro, quando Ngung foi tomado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 213?—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 29 de Julho de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Hespanha e Portugal

No seu regresso de Londres e Paris, os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares que lá foram como representantes do governo portuguez, do que fazem parte, á sua passagem por Madrid, serão recebidos, segundo consta, pelo rei de Hespanha D. Affonso XIII e pelo ministro dos negocios estrangeiros do paiz visinho.

Este facto, que em todas as circumstancias, revestiria uma grande importancia, tem agora uma alta significação.

Ninguem ignora que, a proposito ou despropositо da mobilisação portugueza, determinada pela guerra que á nossa patria a Allemanha declarou, se tem forjado os mais tendenciosos boatos sobre o caracter das relações entre Portugal e Hespanha. Esses boatos teem tido curso no nosso paiz e no paiz visinho, e para ambos ha toda a conveniencia para que a sua inanidade plenamente se demonstre, acabando com suspeições que a nenhum dos dois Estados podem ser convenientes.

Os que em Hespanha propalam que a mobilisação portugueza tem qualquer caracter aggressivo contra a Hespanha propalam uma falsidade. Os que em Portugal asseguram que a Hespanha se prepára para repellir esse proposito ou para commetter contra nós um acto de força divulgam uma falsidade tambem.

O que se faz em Portugal faz-se á luz do dia, e em virtude de circumstancias que do mundo inteiro são conhecidas. A Hespanha, como todo o mundo perfeitamente o sabe, e a sua attitude não tem deixado de ser a mais amigavel para o nosso paiz.

Portugal e Hespanha são duas nações visinhas e irmãs de raça. Mutuamente se estimam e respeitam, não procurando a Hespanha influir de forma alguma na vida portugueza como Portugal de forma alguma pensa em se ingerir na vida hespanhola.

E' Portugal uma Republica, e a Hespanha uma monarchia? São visinhos os dois paizes em que estes dois regimens diversos vigoram? Ha quarenta annos que a Hespanha é visinha d'uma Republica, a de França, e nunca semelhante facto determinou qualquer attricto nas relações dos dois paizes.

Os regimens politicos não são materia de exportação. O facto de ha quarenta annos a França ser uma Republica não deu em resultado transformarem-se as instituições politicas da Hespanha. O facto de a Hespanha ser uma monarchia não importará a restauração da monarchia no nosso paiz, como o facto de a França ser republicana não tem dado origem á queda do throno hespanhol.

A amisade, a estima mutua dos povos é uma garantia do seu respeito pelas instituições que livremente elles proclamam ou conservam.

As entrevistas que se annunciam dos dois ministros portuguezes com o soberano da nação visinha e o ministro dos negocios estrangeiros d'esse paiz vem fazer cessar uma exploração que, com aspectos diversos, mas obedecendo aos mesmos negregados intuitos, se estava desenvolvendo em Hespanha e Portugal. Esses intuitos eram os de crear um estado de hostilidade entre Portugal e Hespanha, estado de hostilidade que nenhuma razão justifica.

Declararam já os dois illustres ministros que foram ao estrangeiro que a sua missão deu bons resultados. Fechando-a com as entrevistas que se annuncia realisarão em Madrid, dar-lhe-hão um remate por todos os titulos excellente. Portugal está em guerra com uma potencia que procura proscrever do mundo o genio latino, que é o genio que preside á civilisação e aos destinos da peninsula. Mais do que nunca, n'este momento, será grata ao coração de portuguezes e hespanhoes a constatação de que a sua amisade é immutavel e de que a sua lealdade reciproca é absoluta.

A nossa situação internacional

Algumas entrevistas sensacionaes

O futuro da nacionalidade portugueza está hoje indestructivelmente ligado á marcha da nossa politica externa. E' essa a questão maxima, que interessa apaixonadamente todos os portuguezes amantes da sua Patria. Que pensam os estadistas da nação alliada do valor do soldado portuguez? Como apreciam elles a situação em que Portugal se encontra e para a qual foi arrastado pela logica imperiosa dos acontecimentos? Na opinião dos estadistas francezes quaes são os auxilios mais efficazes e valiosos que Portugal póde prestar á causa dos alliados? Vae dizel-o «A Capital» aos seus leitores, em algumas entrevistas verdadeiramente sensacionaes n'este momento historico que atravessamos. A questão da cooperação militar de Portugal é ahi debatida em palavras claras e altamente honrosas para o nome portuguez. Firma essas entrevistas o nosso collaborador sr. Edmundo Porto, que ainda ha pouco publicou nas columnas d' «A Capital» uma serie de notaveis palestras com os mais eminentes homens publicos do paiz visinho. A primeira entrevista, que será inserta na «Capital» da proxima segunda feira, realisou-a o nosso collaborador com sir Maurice de Bunsen, sub-secretario dos negocios estrangeiros do gabinete de Londres e que exercia o cargo de embaixador da Inglaterra em Vienna de Austria quando se declarou a guerra. As declarações do illustre estadista, que já foi ministro da Inglaterra em Lisboa, foram revistas e confirmadas superiormente pelo Foreign Office. O nosso collaborador sr. Edmundo Porto acompanhou o sr. Affonso Costa e Augusto Soares em Paris e Londres, trazendo interessantes e ineditos pormenores para revelar aos leitores d'«A Capital» sobre as «demarches» realisadas pelos nossos ministros nas duas grandes capitaes.

Fala o sr. Julio de Vilhena:

E' um bem para D. Manuel e um bem para a nação que elle não volte a reinar

"Nos reis não me fio, porque são, sobretudo, ingratos" A monarchia e a conferencia da paz—O que aconselha o patriotismo — As ultimas affirmações

E não me accusem de parcial, ou de inimigo de Sua Magestade, porque o não sou. A verdade é que o sr. D. Manuel de Bragança não tinha qualidades para ser Rei n'um periodo de agitação como era aquelle em que o seu triste destino o atirou para o throno.

N'uma epocha normal, nos tempos em que o Rei era adorado pelo povo, que fazia sinceras preces pelas suas melhoras quando estava enfermo, ou chorava rios de lagrimas quando morria, n'aquelles tempos em que o povo via a voar das pombas por cima do feretro, e os signaes no ceu annunciando a morte do Rei, então sim, então poderia o sr. D. Manuel de Bragança ter sido um bom Monarcha, muito religioso como D. João III, muito musical como D. João IV, muit boa pessoa e muito dissimulado como D. João VI.

Podia até, quando chegasse aos trinta annos, possuir bastante illustração e escrever por si algumas cartas politicas. Teria para isso de estudar ainda muito, porque a sua educação não foi desde o principio bem orientada. O estado do seu espirito avalia-se bem pela singeleza infantil das suas cartas, d'aquellas que não iam á censura do valido. N'uma edade, em que D. Pedro V escrevia com desembaraço sobre todos os assumptos, o sr. D. Manuel, quando não havia tempo sufficiente para consultar o director litterario, tartamudeava apenas que não tinha vagar, que estava com muitos afazeres e que amanhã responderia.

Quem falava com elle em lettras reconhecia desde logo que tinha vontade de aprender, que era intelligente e que até possuia uma certa vaidade,—coisa desculpavel e sympathica n'um estudante—pelos seus suppostos conhecimentos.

Quando a nossa conversa recahia sobre litteratura, eu esquecia-me de que elle era o chefe de Estado que me falára tantas vezes á sua palavra, e que tão mal e tão desprestigiado me deixava todos os dias perante o meu partido e perante o paiz, e só via deante de mim um moço attrahente com as suas pequenas vaidades de bom escolar, ouvindo com muita attenção e interesse as minhas narrações de descobrimentos de muitos valiosos documentos historicos encontrados por acaso, as interpretações de textos controvertidos, e outros assumptos semelhantes, que elle recolhia, com os olhos muito abertos, como quem vê desfilar deante de si livros velhos de illuminuras doiradas.

E eu gostava de o contemplar assim, no seu quarto, sentado no largo sofá de marroquim verde, com os pés sobre uma grande pelle de urso branco, a cabeça apoiada entre as mãos, olhando para mim n'uma grande fixidez e esquecendo-se porventura de que era Rei.

Ah! porque não recolhia elle então nos seus apontamentos intimos aquillo que me ouvia durante largas horas, e que naturalmente ouviria a mais alguns, em vez de registar cuidadosamente as palavras mal soantes que legou á torpeza da publicidade alheia!

N'estes momentos eu dizia entre mim que talvez se pudesse fazer alguma coisa d'aquelle rapaz, se encontrasse um amigo desinteressado, não politico, que o dirigisse na sua educação de cidadão e de Rei.

Porque a verdade era que elle, quando o conheci, possuia uma cultura de espirito muito imperfeita, por mal dirigida.

Lêra nossos poetas, sabia [illegible] Castilho, Thomaz Ribeiro, João de Lemos, Antonio de Serpa, Bulhão Pato, ignorando a existencia de toda a escola moderna, sobretudo a revolucionaria. Era a litteratura de ha cincoenta annos que lhe illuminava o espirito. Hão de recordar-se de que n'uma fala que proferiu em qualquer parte, dirigindo-se á rapazes, citou com entono dois versos do hymno do trabalho de Castilho. Não chegava a mais.

Um dia falei-lhe nos modernos romancistas, em Zola, Daudet e d'Annunzio. Não conhecia nenhum!

—Pois hei de trazer-lh'os cá.—Disse eu, revoltado contra aquelle systema de educação, que tornava um Rei de dezenove annos ignorante, como um collegial na puericia.

—Não, não! E pareceu-me que alguem se lhe opporia á leitura.

Sem grande illustração ainda, naturalmente timido e acanhado, comprehende-se que se lançasse nos braços de Wenceslau, que era certamente o homem mais habil e erudito que entrava na intimidade do Paço.

Suppôr que da conferencia da paz sahe a Monarchia em Portugal, ordenada pelas potencias, só cabe em cabeças desassisadas. Que tem a conferencia com a forma de governo em Portugal? Foi ella que perturbou a paz da Europa? Em que contribuiu para a grande guerra?

E se alguma nação pretendesse ingerir-se na administração interna do paiz, qual o meio pratico de desapossar a Republica?

Uma occupação militar, sustentando o novo throno?

Mas isto era o maior ataque que poderia fazer-se á independencia da nação!

O brio portuguez não soffreria sem vexame e uma violencia d'esta ordem.

Nos Reis não me fio, porque são, sobretudo, ingratos.

Tome nota [illegible]. Não teem amizade a ninguem. Quem pessoalmente se lhes dedica, ha de sahir sempre ferido no coração.

D. Pedro V, o bem amado, [illegible] a que José Jorge Loureiro [illegible] de desgosto.

D. Carlos, o chorado Monarcha, despediu Serpa, despediu Hintze, e quando o grande homem falleceu, não chorou por elle, nas Pedras Salgadas, onde então se divertia.

O sr. D. Manuel não sei se dedicará as suas amizades antigas...

Quem se sacrifica por elles,—digo-lh'o á puridade, de modo que ninguem nos ouça,—é tolo!

Pessoas intelligentes tenho conhecido, e algumas observei com os meus proprios olhos, que, ao entrarem no Paço, soffriam uma perturbação nos sentidos, e a tal ponto que, ao beijarem a mão do Rei, pendiam para se ajoelharem, e quando lhe falavam se-lhes prendia a lingua, embora cá fóra se revelasse expedita e até eloquente.

A atmosphera do Paço é tão capitosa que Lord Chatam, o grande liberal antes de ser ministro, despachava, quando o fez, de joelhos perante Jorge IV.

[illegible] ordem classica. Mas não [illegible].

Se combato a candidatura do sr. D. Manuel, apresentando factos colhidos na minha experiencia, não é por aversão pessoal que lhe dedique; é porque com isso presto o maior serviço, que um homem póde prestar ao principio monarchico.

Ele é um timido; elle é um vacillante, elle póde ser um principe digno da nossa sympathia, mas, se os senhores teem uma justa idéa do que deve ser a Monarchia restaurada, se comprehendem a sua grande missão nacional, procurem outro, e deixem-no na sua tranquillidade familiar, lendo os seus estudos de historia ou tocando o seu orgão favorito. E' um bem para elle, e um bem para a nação.

Porque exigem então de mim, que fui sempre um repellido do Paço, que faça aquillo que elles não fazem?

O patriotismo aconselha-me a que, sem abdicar dos meus principios e das minhas crenças, deixe funccionar a Republica, não lhe levantando qualquer embaraço, e desejando apenas que seja tolerante, liberal e governe bem.

E parecia-me que o mesmo patriotismo, e até os interesses do partido monarchico, aconselhavam procedimento diverso d'aquelle que tem sido seguido até agora.

Um orgulho demasiado faz ver ao directorio do partido que o paiz é todo seu, e que só deve concorrer á eleição, quando traga as camaras a maioria monarchica. Triste illusão essa!

Desde o momento em que a Republica tenha o bom senso de separar o throno do altar, afeiçoando a força que este representa, o partido monarchico fica desde logo reduzido a menos de um terço.

Eu continuo como fui sempre: com a mesma independencia de caracter, com a [illegible], com o [illegible], contra o [illegible], contra a traição, contra o [illegible] que possa [illegible] a personalidade—a minha ou a alheia—venha d'onde vier, de cima ou de baixo, do Paço ou da alfurja.

Leal até o fim, e leal ainda hoje ao principio monarchico, esperando morrer abraçado á bandeira da Monarchia, isolado de tudo e de todos, só uma coisa me póde arrancar á obscuridade em que me colloquei. Não sei se tristes dias estarão reservados para a patria, mas, se por qualquer circumstancia, correr perigo a independencia do paiz, ou ainda a integridade do seu territorio, seja quem fôr o causador do attentado, e se a Republica, encarnando o sentimento da nacionalidade, se erguer heroica e altiva, no gigantesco esforço de não deixar roubar um só palmo do que é nosso e nos pertence pelo trabalho glorioso de tantas gerações, então, mas só então, eu estarei com ella, dando-lhe, porque mais não tenho, a fraca adhesão da minha extenuada velhice.

TERRAS DE PORTUGAL

O Alemtejo, açougue da Europa

O desenvolvimento da colmatagem daria enorme impulso á engorda de gados

VIMIEIRO, 27.—Da theoria passamos á pratica. Das considerações abstractas, derivamos para os calculos com numeros. A colmatagem já hoje se pratica no Alemtejo, ainda que em reduzida escala. Entretanto, só na freguezia do Vimieiro ha já, em plena producção, cinco: duas grandes e tres mais pequenas. As grandes pertencem aos opulentos lavradores d'Evora srs. Oliveira Soares e Mattos Fernandes. Occupemo-nos por ora da do segundo, situada na grande herdade de Claros Montes, a doze ou treze kilometros de Monte Branco. E' o sr. Joaquim Fernandes, filho do sr. Mattos Fernandes, quem me diz o que é essa varzea artificial, creada em cima d'areia e pedra, que constitue o deslumbramento de quantos, por esta epoca a visitam. Essa colmatagem produz, annualmente, cerca de 81.000 litros de milho, que valem 2.430$00; vinte mil feixes de forragens, valendo 1.200$00; 150 carradas de melancia, melão e abobora, no valor de 375$00; e 9.000 litros de feijão, no valor de 600$00, além de grande porção de fructa, pastagens, hortaliças, etc. Supponhamos que todo o milho e todas as forragens de Claros Montes se destinavam á céva de bois e de porcos. Um boi engorda, em 100 dias, comendo por dia tres feixes de folha. Temos, portanto, que a colmatagem do sr. Mattos Fernandes podia engordar por anno cerca de 70 bois. Um porco, para se cevar, precisa de comer 675 litros de milho. Logo, o milho de Claros Montes dava para a engorda de 120 porcos.

—Não contemos com mais nada, observa-me o sr. Joaquim Fernandes. Os numeros que acabo de citar-lhe chegam perfeitamente para a minha demonstração. De resto, parecem-me bem evidentes. E', todavia, [illegible] porque elles falam só por si bem alto, mas generalisal-os, multiplical-os. Perguntar-se-ha: quantas colmatagens podem, afinal, construir-se no Alemtejo semelhantes áquella que adoptámos para typo d'essas explorações agricolas? Dir-lhe-hei que não posso, com absoluta certeza, responder a essa pergunta. Comprehende bem porque. Não sou agronomo, nem engenheiro, nem disponho dos meios officiaes necessarios para adquirir sobre o assumpto informações rigorosamente exactas. Posso, no entanto, dizer alguma coisa a respeito do districto d'Evora, que é o meu. E se lhe affirmar que só no districto a que pertenço podiam construir-se mais de 500 colmatagens maiores ou menores, não lhe mentirei. Conheço perfeitamente os sitios apropriados para ellas. Sei onde elles ficam todos. E bastas vezes, olhando alguns, os melhores, os que mais condições de exito offerecem, garanto-lhe que tenho pena de não os poder aproveitar sem demóra, para dar ao meu paiz uma riqueza com a qual ainda hoje apenas sonham alguns maniacos como eu.

E a fila rigida dos numeros principia a desenrolar-se deante de mim. Se se construissem no Alemtejo todas quantas colmatagens a sua configuração orographica comporta, se se aproveitassem todas as aguas de todas as ribeiras que presentemente correm por areaes e pedregulhos, o rebanho alemtejano multiplicar-se-hia extraordinariamente, a industria da engorda de gados seria alguma coisa de excepcionalmente notavel, e n'este recanto de Portugal surgiria milagrosamente como que uma pequenina Argentina, que abasteceria de carne o Paiz inteiro e que podia transformar-se n'um tão abundante açougue, que até alguns paizes que não possuem carne bastante, como a Inglaterra, aqui podiam vir buscal-a. Crear-se-hiam, por anno, mais cincoenta mil bois e mais 100:000 porcos? Não chegamos a averigual-o, porque a certa altura o calculo adquire uma tal extensão que quasi escapa ás nossas faculdades perceptivas. E', positivamente, um deslumbramento. E' a riqueza que eu vejo brotar da terra arida d'hoje, por onde a azinheira triste e a oliveira desolada crescem a custo. E' a fartura que eu sinto irromper dos leitos pedregosos das enxurradas do inverno e que, como doce fada do bem, alonga as suas azas protectoras sobre a mais vasta e solida provincia de Portugal, para d'ella fazer sahir a miseria que porventura a macule...

—E as quedas d'agua a que as colmatagens dariam origem?—pergunta-me, de chofre, como quem desperta d'um sonho, o sr. Joaquim Fernandes. Já pensou n'isso? Não? Pois fique sabendo que representariam tambem um espantoso factor de prosperidade. Aproveitando-as, alcançava-se, pelo menos para seis mezes, uma força motriz incalculavel. Em que podiamos applical-a? Mas é obvio, em meu entender. A industria dos tecidos, a da moagem, a da preparação e conserva das carnes, a da salsicharia fina, genero italiano e d'Hamburgo, a dos cortumes, a illuminação electrica das diversas terras alemtejanas, tudo podia tirar, das quedas d'agua das colmatagens, uma prosperidade illimitada. De verão, empregar-se-hiam milhares de braços na cultura dos milhares de hectares de terrenos acumulados nos valles que n'este momento para pouco prestam. No inverno, todo esse pessoal derivaria para as fabricas, onde encontraria trabalho e continuaria ganhando a vida. Já vê que o plano é vasto e que, para o realisar, seria preciso que o Estado e os lavradores ricos se compenetrassem de que, levando-o a cabo, prestariam ao seu Paiz o melhor e o mais valioso dos serviços.

Outra interrupção. De fóra, dos restolhos torrados, vem-nos a symphonia rubra das cigarras, erguendo ao sol que esplende o seu hymno de louvor. E o sr. Joaquim Fernandes, aferrando-se cada vez mais á sua ideia, continua assim:

—O proteccionismo de que a agricultura alemtejana goza não é da minha sympathia. Por causa d'elle é que o pão em Portugal é, em occasiões normaes, tão caro. Mas reconheço que não se deve acabar com esse proteccionismo emquanto não descobrirmos em nossa casa uma mina d'oiro que nos habilite a pagar ao estrangeiro todo o trigo de que necessitamos para o nosso consumo. Ora essa mina reside, em meu entender, unica e exclusivamente, nas colmatagens. Augmentemos, por meio d'ellas, quasi até ao infinito a nossa riqueza pecuaria. Façamos crescer e multiplicarem-se os nossos rebanhos, as nossas manadas, as nossas varas de porcos. [illegible] e carne de porco dentro e exportemos aquella de que não necessitarmos. Vêr-se-ha então como as libras nos enchem as algibeiras e como, com ellas, se póde comprar trigo aos paizes que o produzirem muito mais barato do que nós. Marchetada de colmatagens, a terra alemtejana seria outra, e o paiz conheceria uma epocha de excepcional prosperidade, de que ainda hoje ande profundamente arredado. Ser-lhe-hia possivel, n'essa altura, abolir o actual regimen cerealifero? Creio bem que sim. E que não fosse?

Para fechar, o meu amigo fez-me uma promessa e um convite. Disse-me:

—Quero convencel-o de todo e conquistal-o para a minha causa. Fica, por isso, convidado desde já para um passeio, ámanhã, a Claros Montes. E prometto-lhe que, em pleno Alemtejo, lhe porei deante dos olhos o espectaculo maravilhoso dos grandes campos de Leiria e de Coimbra, que por esta epocha do anno, semeados de milho, dão a quem os admira a impressão carinhosa de interminaveis mantos de verdura, cobrindo a terra fecunda que os cria.

ADELINO MENDES

UM EXITO LITTERARIO

"O Algarve e Setubal"

A Propaganda de Portugal adquire 60 exemplares do ultimo livro de Adelino Mendes

O segundo volume de chronicas ultimamente publicado pelo nosso presado e illustre collega Adelino Mendes, vae seguindo o caminho do primeiro, do qual hoje não existe um unico exemplar á venda. O auctor vê-se em difficuldades para satisfazer os innumeros pedidos que todos os dias recebe dos apreciadores da sua prosa, leve, elegante e fluente, que se lê sem esforço, dando-nos uma impressão nitida, real, vivida da paysagem, dos costumes e dos progressos que em mais de uma visita notou nas pittorescas e aprasiveis terras do Algarve e Setubal.

Poucos escriptores da actualidade, possuem, de facto, esse dom de reproduzir impressões, levando-as ao espirito do leitor que, por momentos se julga transportado aos logares por elle descriptos, fazendo seus os commentarios que aqui e além, com subtil graça e leveza ironia, borda [illegible] o descriptivo chronista...

E' por isso que «Algarve e Setubal» dentro em pouco tempo se verá nos mostruarios das nossas livrarias. E se os admiradores de Adelino Mendes são muitos e bons em Lisboa e em todo o paiz em geral, os das regiões por elle visadas no seu recente volume de «Terras de Portugal», são, além de numerosos, verdadeiramente [illegible], tendo sido ali adquirida grande parte da edição. Não ha estante de pessoa culta, nem bibliotheca de sociedade que se preze, nas cidades e villas algarvias e na cidade sadina, que não possua um exemplar do elegante volume.

A exemplo do que fez a Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setubal, a Propaganda de Portugal, não descurando o mais pequeno ensejo que se lhe offereça de facultar aos turistas tudo quanto possa bem guial-os e elucidal-os sobre o que ha de bom, de interessante e pittoresco no nosso formoso paiz, adquiriu 60 exemplares de «Algarve e Setubal».

Folgamos em registar o novo exito de Adelino Mendes, que reune ás qualidades de primoroso e arguto chronista as do mais perfeito cavalheirismo e leal camaradagem.

Poeira da Arcada

Os phosphoros que a Companhia põe á venda são um verdadeiro achado, para industriar o publico na arte de se defender dos monopolios. Não ardem, nem á mão de Deus Padre! Por cada seis, falham cinco. Sendo assim, o melhor seria que a Companhia os riscasse, um por um, para se convencer que a sua situação privilegiada assenta sobre um caso confuso de credulidade publica que só uma grande fogueira conseguisse esclarecer.

***

Na semana passada, o herdeiro da corôa da Allemanha fez o seu primeiro vôo como aviador. Trata-se de uma experiencia engenhosa que muito convem a um principe que não sabe bem como ha de subir ao throno.

Desde que, em Verdun, a sua sede de gloria criou o elogio que nós sabemos, comprehende-se que elle queira collocar-se acima do seu prestigio.

***

Espera-se que ámanhã o hypopotamo do Zoologico seja muito visitado. Tomaram-se já varias providencias para evitar que se produzam aglomerações excessivas. Se o publico se não desmandar, o bicho colherá excellentes noções sobre o estado dos nossos costumes. E elle poderá dizer que os brutos muito teem que aprender, entre nós.

Os civilisados, nas tardes beschicas dos domingos, tornam-se muito demonstrativos e chegam algumas vezes a tornar-se comprehendidos das chamadas especies inferiores.

Para os filhos dos mobilisados

No atrio da escola central n.º 10, Costa do Castello, 31, promovida pela Associação Popular de Beneficencia de S. Christovão e S. Lourenço, realisa-se ámanhã uma «kermesse» a favor dos filhos dos mobilisados d'essas freguezias.

Das 18 ás 21 horas haverá concerto pela banda de infanteria 16.

Os srs. Affonso Costa e Augusto Soares

SAN SEBASTIAN, 29.—Os ministros portuguezes dos negocios estrangeiros e das finanças deverão chegar aqui no domingo seguindo para Paris. O ministro hespanhol em Lisboa chegará tambem no mesmo dia. Os jornaes annunciam que os referidos ministros terão uma conferencia com o sr. Romanones ácerca de varias questões que affectam a Hespanha e Portugal.—(Havas).

SAN SEBASTIAN, 29.—Os ministros portuguezes das finanças e dos estrangeiros que se encontram em Paris devem chegar a esta cidade na proxima segunda-feira. Serão recebidos por Affonso XIII, partindo em seguida para Madrid onde conferenciarão com o sr. Romanones e o ministro dos negocios estrangeiros.

A demora em Madrid será curta partindo para Portugal onde devem chegar no proximo sabbado.—(Correspondente).

A grande guerra

Um fuzilamento em Bruges

AMSTERDAM, 29.—Os allemães fusilaram em Bruges o capitão do vapor britannico «Bruxelles», accusado da tentativa de esporoar o submarino allemão «U. 33».—(Havas).

LONDRES, 29.—O assassinio do capitão do «Brussels» provocou em toda a Inglaterra a maior indignação.

O jornal hollandez o «Telegraaf» diz que se devem empregar para com os allemães os mesmos methodos e demonstrar-lhes a possibilidade de vingar o «Lusitania», miss Cavel e o capitão Fryatt.—(Americana).

Um convite do duque de Connaught ao chanceller brasileiro

RIO DE JANEIRO, 29—O duque de Connaught convidou o dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores do Brasil, actualmente n'uma cura de aguas nos Estados Unidos da America do Norte, a visitar o Canadá, antes do seu regresso ao Brasil.—(Americana).

Um raid de dirigiveis allemães

LONDRES, 29.—Official.—Os dirigiveis allemães executaram um raid na costa oriental, não se sabendo ainda quantos eram. Consta terem passado a costa de Yorkshire e Lincolnshire lançando algumas bombas. Faltam pormenores.—(Havas).

Um official brasileiro morto gloriosamente no Somme

RIO DE JANEIRO, 29.—Toda a imprensa da capital publica a biographia e o retrato do capitão brasileiro Wright, de origem ingleza, cahido valorosamente nos campos de batalha do Somme, ao serviço da Inglaterra.—(Americana).

No Brazil

Camara de Pernambuco

RECIFE (PERNAMBUCO), 29.—O vapor «Virial» partiu para o Rio da Prata com um carregamento de 2.000 saccos de assucar dos engenhos de Pernambuco.—(Americana).

Festas da Independencia da Bolivia

RIO DE JANEIRO, 29.—O Brazil enviará, provavelmente, um representante official ás festas da Independencia da Republica da Bolivia, no proximo 6 de agosto.—(Americana).

Conferencia na Camara de Commercio Portuguez

RIO DE JANEIRO, 29.—O commerciante Humberto Taborda abriu hontem, a serie de conferencias organisada pela Camara Portugueza de Commercio e Industria d'esta cidade, assistindo o embaixador dr. Duarte Leite, o consul geral dr. Alberto de Oliveira e numerosos membros da colonia portugueza.—(Americana).

O marechal Hermes da Fonseca

RIO DE JANEIRO, 29.—O marechal Hermes da Fonseca visitou hoje, o Presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz, no palacio do Guanabara, apresentando-lhe as suas despedidas. O ex-presidente parte para a Europa a bordo do paquete «Hollandia» do Lloyd Real Hollandez.—(Americana).

A questão das subsistencias

BARREIRO, 28.—Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para o facto dos commerciantes de mercearias se recusarem a vender generos, tendo-o a maior parte dos que assim procedem e só o vendendo a quem lh'o [illegible].

UM OVO PRODUCTO

O "Coal" substituto do carvão de pedra

Experiencias na linha de Cascaes

Na linha de Cascaes realisou-se esta manhã uma experiencia que por todos os motivos se tornava interessante. Tratava-se de avaliar até onde ia o poder calorifero do «Coal», um producto invenção de madame Rachel Blumberg, destinado a substituir o carvão de pedra até hoje empregado exclusivamente no aquecimento de locomotivas e das caldeiras de grande pressão.

A machina destinada á experiencia e exclusivamente alimentada pelo «Coal» sahiu de Cascaes ás 5,15 e fez o percurso até ao Caes do Sodré rigorosamente á hora da tabella, não havendo um minuto sequer de atrazo. E embora a quantidade do novo producto fôsse apenas para essa viagem, deu ella ainda para a machina poder voltar a Paço d'Arcos, tambem rigorosamente no tempo marcado.

A' experiencia assistiram madame Rachel Blumberg e o engenheiro chefe do serviço de tracção, sr. Jorge Malheiro, funccionario distinctissimo e que ha annos já desempenha esse logar com inexcedivel competencia e zelo, o qual teve os maiores e mais merecidos elogios para o novo producto e a sua inventora.

A experiencia de hoje veiu confirmar plenamente os resultados que haviam já sido obtidos n'uma outra feitos na linha do Sul e Sueste, entre as estações do Barreiro e Setubal, assim como no Arsenal da Marinha, com a «regalha», n'uma segunda feira, circumstancia digna de especial menção, porque n'esses dias a caldeira está completamente fria, sendo portanto necessario muito maior poder de aquecimento.

O novo invento, de que madame Rachel Blumberg tirou patente tanto para Portugal como para o estrangeiro, não tem fumo nem enxofre, tendo ainda a propriedade de produzir poucos residuos, o que não atulha os cinzeiros, circumstancia muito importante.

N'um momento em que, como actualmente succede, é difficil obter carvão de pedra e o preço da tonelada é elevadissimo, pois que custa 36$00 e mais, o apparecimento do «Coal» vem prestar á industria grandes beneficios, pois que, substituindo por completo aquelle genero, tem a vantagem de ser muito mais em conta.

Tudo quanto represente no difficil momento que atravessamos um progresso e um meio de concorrer para a solução das difficuldades é digno de applauso.

INTERESSES DA COVILHÃ

O ensino industrial

Ainda a Escola Campos de Mello

Ao iniciar os meus artigos na «Capital», sobre a cidade da Covilhã, tive acima de tudo em vista, chamar a attenção do paiz e dos politicos, para uma cidade que, sendo grande pela população, é tambem uma das mais importantes de Portugal pela riqueza que n'ella se cria.

Esse objectivo, vejo com alegria, que vae sendo realisado, pois as breves considerações por mim feitas sobre o problema educativo, teem provocado controversia, no caso do sr. José Maria de Campos Mello excepcionalmente intelligente e muito correcto.

Tive occasião de, ao occupar-me do ensino industrial, affirmar que este problema necessita de um estudo demorado, e os trabalhos do sr. José de Campos Mello, que em grande parte já tive occasião de apreciar, constituem sem duvida precioso subsidio para esse estudo.

Affirmou comtudo o sr. Campos Mello, que eu dedicára, quando governador civil do districto de Castello Branco, maior carinho á ideia de creação de um lyceu na Covilhã, do que propriamente á regeneração da Escola Industrial.

Não é isto perfeitamente exacto. Em larga conferencia que em setembro de 1915 tive com o illustre chefe do meu partido, o sr. dr. Affonso Costa, sobre os interesses da Covilhã, tive occasião de expôr a situação da Escola Campos Mello, concordando o grande estadista da Republica com a imperiosa e urgente necessidade que havia, de se dedicar a tal assumpto demorada attenção. Foi um compromisso que ali foi tomado, faltando apenas que os parlamentares pelo circulo, tivessem dedicado a tão importante problema, que, mesmo debaixo do ponto de vista do interesse partidario, assume para mim o valor de uma plataforma ou programma para uma campanha eleitoral, o maximo do seu esforço da sua intelligencia e da sua dedicação.

Não pretendo de nenhum modo com isto fazer uma accusação aos illustres parlamentares.

Eu sei que outras questões de interesse nacional, preoccupam desde muitos mezes todos os que teem grandes responsabilidades politicas, e a questão interna elucida as difficuldades de toda a ordem que assoberbam a Republica, afim de mal com distrahil-os dos problemas regionaes ao circulo por onde foram eleitos.

O facto é porém que a mudança de ministros, na pasta de instrucção, impedia que a acção governativa, nunca em que poderia ter intervindo, tivesse continuidade, e assim aconteceu que do meu pedido ao sr. Ferreira de Simas, illustre ministro da instrucção no governo partidario, para que a Escola Campos Mello fosse remodelada, apesar de todo o interesse d'este homem de Estado, e da solidariedade do presidente do ministerio resultou apenas um inquerito e com esse inquerito a suspensão de alguns professores.

O Parlamento funccionou, os orçamentos foram discutidos e approvados, e da acção parlamentar tambem nada resultou de util para a Covilhã. Antes pelo contrario.

Estou certo porém, que já na proxima sessão parlamentar, algum projecto de lei será apresentado, resumindo o estudo que decerto sobre o assumpto não deixaram de fazer desde muito tempo os parlamentares pelo circulo.

E a discussão por mim provocada no jornal a «Capital», terá ao menos o merecimento de dar opportunidade á apresentação d'esse documento.

Critica o sr. Campos Mello a ideia da creação do seu lyceu, e é tão radical nas suas opiniões que não hesita em attribuir ao ensino lyceal todas as desgraças do nosso paiz.

Parece-me que não tem razão. Um lyceu na Covilhã não serviria apenas á cidade. Aproveitava a toda uma região onde ha muita gente que não se dedica á industria de tecidos.

Concordamos plenamente com o sr. Campos Mello, nas gradações que entende devem ser estabelecidas para o ensino industrial. O 1.º grau d'esse ensino que, em muitos casos ha toda a opportunidade e todo o fundamento para ser ministrado na escola primaria, não me parece logico que o seja quando se trata da industria de tecidos. Por muito elementar que seja a educação profissional para este ramo de industria, exige complicadas installações que não podem existir na escola primaria. Este grau de ensino, deve ser ministrado na propria Escola Industrial, com installações que lhes permittam ao mesmo tempo o melhor aperfeiçoamento, e instrucção sufficientemente completa, para se prepararem mestres de officinas e até gerentes de fabricas.

Este grau de ensino deve aproveitar aos menores já assalariados, e portanto pode ser ministrado de noite, pelo que insistimos em dizer que tal problema se acha perfeitamente ligado ao da organisação do trabalho, pelo menos emquanto tiver de persistir o trabalho nocturno de menores.

Mas a Escola Industrial não deve limitar-se á educação profissional aos operarios, precisa aproveitar tambem aos futuros patrões, aos futuros chefes de serviços.

E' aqui que reside em minha, reconheço-o, pouco auctorisada opinião, a phase do problema mais urgente de esclarecer e de remodelar.

A confusão n'este caso trata-se no facto apontado e muito bem pelo sr. Campos Mello de a Escola como está organisada não poder aproveitar nem a operarios nem a patrões.

E não crê o meu illustre interlocutor que o estabelecimento de um lyceu na Covilhã, lyceu que provavelmente não teria senão as 3 primeiras classes, viria até em grande parte aproveitar ao funccionamento da Escola Campos Mello, habilitando os que viessem a frequentar o grau superior do ensino industrial com conhecimento de ordem geral indispensaveis para todos os ramos de actividade?

Não lhe parece que até d'esse modo se poderia simplificar a organização do ensino na Escola Industrial libertando-o de disciplinas que seriam frequentadas no lyceu?

E insisto tambem na difficuldade que ha em estabelecer-se um regimen especial para a Escola Campos Mello. Uma grande parte do problema que interessa a essa escola interessa a todo o nosso ensino industrial, e terá de ser o objectivo de uma remodelação completa na organisação bastante confusa d'agora.

As Escolas Industriaes da importancia que é preciso attribuir á da Covilhã, teriam a autonomia sufficiente para se differenciarem e adquirirem o caracter proprio e servirem a que se destinam, e d'esta maneira sem duvida se resolveria um problema, que se complica se fôr preciso estabelecer uma lei especial para cada caso.

Aqui tem o sr. Campos Mello as razões que me levam a persistir na minha maneira de encarar o problema educativo na Covilhã.

Ainda bem que elle se propõe occupar-se mais detalhadamente do assumpto.

No meu desejo de corresponder ao esplendido acolhimento que a minha acção como auctoridade superior do districto, teve na Covilhã, tinto grande alegria em constatar que homens como o sr. Campos Mello, que teem dedicado muito de sua actividade e da sua intelligencia em progressos d'aquella cidade, encontram nas minhas modestas considerações, motivo para persistirem na sua labuta.

Pinto Teixeira

Pelo Salão Foz

Uma estreia que obteve successo

E' o que se pode dizer da estreia de hontem no Salão Foz. A Bella Lopez e o seu excentrico é um numero que merece ser visto e apreciado porque o seu trabalho é difficil, principalmente o trabalho do excentrico, gimnasta de valor que com os seus trabalhos comicos, demonstra ser um bello artista.

Quasi sempre assim acontece em troupes gimnastas que trazem um comico; é elle sempre o melhor artista porque faz todos os exercicios, ainda os mais difficeis, dando-lhe a parte comica o que os torna mais interessantes e de maior difficuldade de execução.

Não devem portanto deixar de ir ver a estreia de hontem porque na verdade o merece e depois não perderão tempo, porque o par d'estes dois artistas, ha o duelo Santo Forry sempre apreciado pelos seus duetos comicos; a bailarina descalça Nelly-Nell que sabe fazer-se agradar e ainda a bailarina Carmen Sevilha, que ámanhã faz a sua despedida do publico, pois que para segunda-feira está annunciada a estreia de um novo numero de grande valor.

A'manhã duas sessões á noite e uma matinée dedicada ás creanças.

Colyseu dos Recreios

A sua reabertura

A companhia Caracciolo-Scognamiglio-Caramba, que vem, como hontem noticiámos, trabalhar no Colyseu dos Recreios, deve ter partido hoje de Turim.

Compõe-se essa magnifica companhia de 84 artistas, tendo as primeiras figuras alcançado os maiores triumphos nas numerosas cidades da Italia, por onde a companhia tem feito uma brilhantissima «tournée».

O seu material é esplendido.

O emprezario do Colyseu e nosso prezado amigo sr. Antonio Santos não hesita, como se vê, perante os maiores encargos para satisfazer os frequentadores da sua bella casa de espectaculos.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa — Ha ámanhã, ás 21 horas e meia, recita com a comedia «A voz do sangue», seguindo-se baile.

Academia Recreio Artistico — Festa anti-[illegible] e concedendo [illegible] ha ámanhã baile, ás 21 horas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — A's 21,45 — Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,30 — Amor em automovel.
EDEN — A's 21,30 — As duas orphãs.
APOLLO — A's 20, 30 e 22,30 — 1916 — (Revista).

EDEN-THEATRO — *As duas orphãs, melodrama em cinco actos e oito quadros de Adolpho d'Ennery e Cormon, traducção de João de Magalhães*

Encheu-se o Eden com a *reprise* de *As duas orphãs* e encheu-se d'um publico tão variado como unanimemente desejoso de conhecer ou tornar a ver o mais celebre dos melodramas que, quasi meio seculo volvido depois do seu incomparavel triumpho no theatro da Porte-Saint-Martin, ainda arrasta as platéas, fazendo borbulhar em muitos olhos lagrimas de enternecimento e arrancando murmurios de indignação ás creaturas simples.

Como se enganam os que julgam apenas affeito a outros generos e a outros processos de litteratura dramatica o publico de hoje! A maior parte dos espectadores — havia-os de todas as classes — nunca vira *As duas orphãs* de cujo exito entre nós ficou extraordinaria fama, não contribuindo pouco para elle alguns interpretes de singulares recursos. Só a gente velha evocou saudosamente memoraveis noites de gloria e de enthusiasmo com o Antonio Pedro, o João Gil, a Adelaide Douradinha, para citar apenas alguns dos que com maior violencia fizeram estremecer a alma popular, a gente moça, a despeito do materialismo da epocha e da depravação dos costumes, assistiu ao desenrolar dos oito quadros dennerysnos interessada e commovida.

São eternos os sentimentos que animam as personagens do melodrama de d'Ennery e Cormon, e como a peça, sem embargo da evolução soffrida pela technica theatral, é ainda agora o será sempre um primoroso modelo de carpintaria apesar dos monologos e dos apartes, de que aliás, não abusa, sempre que lhe não falte um rasoavel desempenho terá ouvintes attentos e applausos freneticos como os alcançou no Eden.

Haverá dramaturgos que averbem de ingenuo e de anachronico semelhante theatro, mas que nunca seriam capazes de traçar com a mesma habilidade, a mesma firmeza, a mesma noção das proporções e dos effeitos qualquer d'aquelles actos; haverá criticos que ostentem uma superior commiseração ante os que se deixam empolgar pelos successivos lances, tão magistralmente encadeados, em que a lucta entre o mal e o bem, a desventura e a felicidade, a virtude e o vicio se intensificam de scena para scena, triumphando por fim a virtude, a felicidade e o bem, — criticos que, do mesmo passo, encaram com benevolos olhos a moderna, complacente exhibição de miserias e torpezas nos palcos..! Mas que se importa o publico com esses criticos e com estes dramaturgos? A uns despreza-lhes as opiniões sentenciosas e pedantes, a outros abandona-lhes as peças, dá-lhes o destino que merecem: o olvido na sepultura dos archivos...

E o publico tem razão — tem sobretudo um admiravel instincto de defeza! O exito de *As duas orphãs*, que não envelhecem, o demonstra. Dizem-no embotado, pervertido nos seus sentimentos e nos seus gostos, e do tal o accusam os proprios envenenadores, mas o publico apaixona-se pelas aventuras de Luiza e Henriqueta, constrangem-no, angustiam-no as suas desventuras, alvoroçam-no os perigos que correm, a sua libertação enche-o de jubilo... A monstruosa perversidade da Frochard e do filho dilecto provocam n'elle clamores de repulsa e anceios de castigo exemplar, como a belleza moral de Pedro, o triste aborto, ateia piedosas sympathias... O fidalgo amoroso, cavalheiresco, honrado; a religiosa, cuja primeira, adoravel mentira salva uma innocente; a prisioneira, que se sacrifica por aquella que n'uma hora de desespero lhe accudiu e a salvou; a velha dama aristocratica, a cujos braços tremulos volta a filhinha engeitada; o medico-providencia, que surge no momento propicio e que promette restituir á pobre cega a perdida luz dos olhos — são outras tantas figuras que encantam os espectadores e os suggestionam para o bem... Dir-se-ha, talvez, que não é esse, precisamente, o objectivo primario da arte theatral, mas não resta duvida de que aqui se irmanam o util e o agradavel, tudo levando a crer que o publico tem em particular apreço taes predicados na obra dramatica. Quem se atreverá a negar que d'estes espectaculos tira maior proveito do que de certas phantasias cinematographicas que são authenticas escolas de crime?

* * *

O desempenho de *As duas orphãs* foi, em geral, muito acceitavel. Cumpre não esquecer a nobre distincção de Maria Pia, na dolorosa condessa; a naturalidade de Laura Cruz (Henriqueta) na narrativa do terceiro acto; os esforços de Maria Augusta (a Frochard), Henrique de Albuquerque (Jacques ou Miguel) e Pato Moniz (Pedro), em tres dos mais difficeis papeis; a correcção de João Calazans (o barão), de Eduardo Fernandes (o conde prefeito da policia) e de Casimiro Tristão (o medico); o talento sempre brilhante de Augusto de Mello, ainda quando os lapsos de memoria o surprehendem; a boa vontade de Carlota Sande (Marianna) e de Rosina Rego (a religiosa superiora); os encantos da juvenil Lina Moniz; as promissoras qualidades de Saul de Almeida...

E' de esperar que *As duas orphãs*, representadas com um scenario decente e bom guarda-roupa, se conservem muito tempo no cartaz.

Avelino de Almeida

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Novas victorias russas — 9.000 prisioneiros e 40 peças tomadas

PETROGRADO, 29. — Official. A oeste de Lutzk rompemos a linha indo a nossa cavallaria em perseguição do inimigo derrotado; tomámos 40 peças de artilharia e fizemos 9.000 prisioneiros, inclusivé dois generaes. No valle da ribeira de Slonovka a Vouldourovka desalojámos o inimigo perseguindo-o na direcção de Drody que occupámos hontem. — («Havas»).

PARIS, 29. — A tomada de Brody e a ruptura da frente a oeste de Lutsz collocam o exercito de Boltimer n'uma situação insustentavel, se attendermos ás derrotas já soffridas pelos exercitos em Lutsz e na Bukovina. — (Americana).

Os belgas agradecidos ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 29. — A Liga a favor dos Alliados recebeu do representante da Belgica no Rio de Janeiro, M. Adhemar Delcoigne, a copia do texto do telegramma enviado pelo ministerio dos estrangeiros da Belgica ao dr. Ruy Barbosa, agradecendo-lhe as suas declarações sobre as sympathias dos povos americanos para com os alliados, e pedindo-lhe para ser o interprete, junto do parlamento brazileiro, dos sentimentos de gratidão do povo belga para com o Brazil.

O telegramma será affixado na sala das sessões da Liga. — *(Americana)*.

Despezas excepcionaes da guerra

Foi hoje publicada a seguinte portaria, pelo ministerio da marinha:

Convindo estabelecer uma escripturação simples e clara por onde se possa verificar com facilidade a applicação dos fundos provenientes das verbas destinadas ás despezas excepcionaes resultantes da guerra, fornecidos aos diversos conselhos administrativos da Administração dos Serviços Fabris: manda o Governo da Republica Portugueza, pelo Ministro da Marinha, nomear uma commissão, composta dos officiaes abaixo mencionados, a fim de propôr as regras a adoptar para se obter aquelle objectivo: Vice-almirante Julio José Marques da Costa, capitão de fragata Victorino Gomes da Costa, capitão-tenente da administração naval Eugenio de Almeida Avila e segundo tenente engenheiro naval Thomas de Aquino d'Almeida Garrett.

A lista negra

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte:

Pela Intendencia dos Bens dos Inimigos se faz publico, para os effeitos do artigo 9.º do decreto n.º 2.350, de 20 de abril ultimo, que, por despacho ministerial de 24 do corrente, foi considerado Interdicto, nos termos dos artigos 7.º e 8.º do mesmo decreto, para subditos portuguezes, o commercio com a A. E. G. Thomson Houston Iberica (Algemeine Electricitats Gesellschaft) e suas delegações ou succursaes existentes em Lisboa e Porto, representadas, respectivamente, por D. Rafael Sacallo Rodrigues e Carlos Michaelis de Vasconcellos.

Carga dos navios allemães

Pela Intendencia dos Bens dos Inimigos foi concedida prorogação de praso para reclamações quanto á carga dos navios requisitados para serviço do Estado: por 90 dias, aos cidadãos do Brazil, Estados Unidos da America, Belgica, Dinamarca e Hollanda; por 60 dias, aos do Japão e de França.

Tambem foi concedida a prorogação por 60 dias á firma Brandão, Gomes & C.ª, Limitada, como representante de Paolino Bernardi, de Porto Alegre, Brazil, para levantamento da carga do vapor ex-allemão *Santa Ursula*, e por 90 dias, para reclamação de 250 saccos de café que se acham a bordo do navio ex-allemão *Wartburg*, comprado antes da guerra pela firma norueguesa H. P. Ringenberg, de Trondhjem, bem como de duas caixas e uma mala embarcadas em Hong-Kong, do bordo do ex-*Wurtemberg*, destinadas a A. B. Sovensen ojo Det oversoiske A. C.ª, Cristiania, e ainda uma caixa com diversos objectos, embarcada em Port-au-Prince (Haiti), que se acha a bordo do ex-*Sardinia* e destinada a Capt. Geo Olsen, Oastora Hanse, Cristiania.

A favor da Cruz Vermelha

No Barreiro, uma commissão composta das sr.as D. Eubiana Cabrita Guerreiro, D. Amelia Conceição Lamolinaire, D. Elisa Guerreiro Vasconcellos, D. Mathilde Carmen Lamolinaire e D. Margarida Oliveira e dos srs. Domingos Augusto de Vasconcellos, Adelino Nogueira, Guilherme de Vasconcellos, José Soares Motta, Porphirio Romão Pereira e João Vaz Atalaia promove nos dias 13, 14 15 de agosto, no jardim publico, antigo largo do Cemiterio Velho, festas que constam de arraial *kermesse* e tombola, cujo producto liquido reverterá a favor da Cruz Vermelha (delegação local).

"A Juncção do Bem"

Inaugura ámanhã em Caxias, com a assistencia do chefe do Estado, a sua colonia balnear

Inaugura-se ámanhã, ás 15 horas, na praia do Lagoal, Caxias, a installação provisoria para as creanças protegidas da Juncção do Bem na presente epocha balnear.

Emquanto não consegue vêr realisado o seu «desideratum» — a construcção de um sanatorio proprio — para que de ha muito vem empregando os mais dedicados e persistentes esforços, a direcção da benemerita instituição alugou este anno um chalet, onde serão abrigadas turmas de vinte creanças por vinte dias, beneficiando-se assim o maior numero possivel de protegidos da Juncção.

A' cerimonia d'ámanhã [illegible] assistir o sr. presidente da Republica, que para tal fim foi hontem convidado, tendo sido egualmente convidada a imprensa da capital.

NOTAS DIVERSAS

Pelas 18 horas realisou-se no palacio de Belem a assignatura presidencial, seguindo-se a reunião do conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado.

Sobre assumptos de interesse para o norte, especialmente acêrca da inauguração do ultimo troço do lanço da linha electrica das Aguas Santas a Ermezinde, que se realisa amanhã, esteve conferenciando demoradamente com o sr. ministro do fomento o sr. Eduardo Taborda, que seguiu hoje mesmo para o Porto.

A compra do parque das Laranjeiras

O sr. conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto, na qualidade de presidente da direcção da Sociedade do Jardim Zoologico, notificou á sr.ª condessa de Burnay que a sociedade que representa, usando da faculdade que lhe concede o contracto de arrendamento e devidamente auctorisado pela sua assembléa geral, pretende adquirir os terrenos arrendados mediante a quantia estipulada no mesmo contracto.

O governo auctorisou a Sociedade do Jardim Zoologico a emittir 67.400 escudos em obrigações hypothecarias destinadas parte á referida compra e parte ao pagamento de emprestimos anteriores e melhoramentos no Jardim.

Sociedade Instrucção José Estevão

A commemoração do seu 9.º anniversario

Festeja ámanhã o seu anniversario a Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevão, cuja séde é na Alameda das Linhas de Torres, n.º 90. Celebra-se juntamente o 2.º anniversario da inauguração do seu edificio e o 1.º da Assistencia Infantil, cantina e balneario.

A festa, para assistir á qual foram convidados os srs. presidentes da Republica e do ministerio, ministro da instrucção, governador civil, camara municipal, provedores da Assistencia Publica e da Misericordia, será abrilhantada por um grupo musical, havendo ás 13 horas jantar a 100 creanças alumnos das escolas [illegible] e da Infantil da Sociedade José Estevão e ás 14 sessão solemne para inauguração dos retratos de tres socios protectores e de um estandarte escolar.

Na Escola Normal

A exposição de trabalhos das alumnas

Na Escola Normal do Sexo Feminino foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos executados pelas alumnas para fecho do anno lectivo.

A exposição foi organisada pelas alumnas do 3.º anno sr.as D. Izabel Martha Moleiro, D. Maria Luiza Dias, D. Ignez Augusta Brito, D. Gertrudes Vicente, D. Maria Luiza Abel, D. Lucia Baron Cabrier, D. Carolina Cerdade, D. Angelica Moreira Lages, D. Luiza Gomes Amaro, D. Aurora Moreno e D. Helena dos Santos, do 2.º anno D. Palmira Ressurreição e D. Laurinda Pereira Vasques, e do 1.º anno D. Augusta Flores da Costa e D. Ermelinda Abel, sob a direcção da professora D. Maria Gonçalves.

O sr. dr. Bernardino Machado, que fôra convidado a inaugurar a exposição, chegou á Escola ás 15 horas e meia, sendo aguardado pelos srs. Barreto da Cruz e Thomaz da Fonseca, director, e por todo o corpo docente. O sr. Bernardino Machado fazia-se acompanhar de sua filha a sr.ª D. Maria Dantas Machado. As alumnas da escola primaria annexa, á entrada do sr. presidente da Republica entoaram a «Portugueza», cobrindo-o de flores. Uma vez na sala da exposição, o sr. Thomaz da Fonseca saudou o sr. dr. Bernardino Machado, dizendo que todos os professores estão na disposição de trabalhar para tornar aquella escola de ensino n'um estabelecimento modelar. Terminou por pedir ao sr. Bernardino Machado que honrasse a abertura do novo anno lectivo, como fez o anno passado.

A alumna do 3.º anno sr.ª D. Izabel Martha Moleiro agradece em nome das suas condiscipulas a presença do chefe do Estado, pedindo-lhe licença para lhe offerecer uma pequena lembrança, consistindo n'uma linda pasta forrada de velludo vermelho com ornatos.

Outras alumnas offereceram á sr.ª D. Maria Machado alguns objectos expostos, o que ella agradeceu muito comovida. A visita á exposição durou cerca de uma hora, demorando-se o sr. dr. Bernardino Machado bastante tempo examinando alguns objectos. Vê-se alli de tudo. Bordados, rendas, peças de roupa, almofadas, quadros com pinturas a oleo, pequenas ententes, estatuas, etc., tudo de bom gosto artistico, o que demonstra os progressos das alumnas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Ao cahir das folhas

Pudessem suas mãos cobrir meu rosto,
Fechar-me os olhos e compôr-me o leito,
Quando, sequinho, as mãos em cruz no peito,
Eu me fôr viajar para o sol-posto.

De modo que me fosse bom no sono,
O travesseiro compoz com geito,
E eu tão feliz! por não estar affeito
Mei-de sorrir, Senhor! [illegible]

Até com gosto, sim, que faz quem vivo
Orphão de mimos, viuvo d'esperanças,
Solteiro de venturas, que não tive!

Assim, irei dormir com as crianças
Quasi como ellas, quasi sem peccados...
E acabarão emfim os meus cuidados.

Antonio Nobre

DIPLOMATAS

Partiu hoje para Madrid, o sr. D. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Argentina em Lisboa, que como noticiamos, vae á Suissa buscar [illegible] e filha.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante ás soirées da moda de hontem: Madame Baltes Monteiro e filhas D. Nieves e D. Sarah; viscondessa do Idanha e filha D. Maria José, baroneza de Paço de Sousa, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida e filha D. Maria Heloisa, D. Maria da Cas[illegible] Arantes, D. Palmira Machado e Silva, D. [illegible], D. Albertina Medeiros Gomes Reys (Arte Real), D. Dahlia Pereira Severim de Azevedo.

D. Maria Ignez de Miranda Alçada, D. Maria Christina Rino Pires Pinto da Silva, D. Maria de Carlos Contreiras Gil e filha D. Maria Amelia, D. Maria Gabriel Goulart de Sousa Caldas, D. Anna [illegible], D. Maria Fogaça de Oliveira Ferreira [illegible], D. Maria Amelia Macedo Chaves, D. Maria José e D. Irene [illegible], Caldeira Coelho, D. Filipa das Neves Carneiro, D. Maria Alice e D. Maria Isabel Teixeira Ribeiro Vianna, D. Isabel Lallemant, D. Sarah Bastos e filhas D. Sarah e D. Luiza, D. Maria Luiza Ribeiro, Mendonça Pinto, etc., etc.

CASAMENTOS

Na parochial egreja da Pena realisou-se hoje, ao meio dia, o casamento da sr.ª D. Bertha Maria Pinto, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Clementina Gomes Pinto e do sr. Antonio Pinto, com o sr. Alvaro Navarro Hogan, filho da sr.ª D. Albertina Navarro de Sampaio e do sr. Ricardo Hogan Mendonça, já fallecido, tendo servido de madrinha e [illegible] D. Carlota de Mendonça Cyrne e de padrinho o sr. Frederico Navarro Hogan e José Caetano Navarro Hogan. Houve missa rezada pelo conego Salvador Pinto do Prado, fazendo-se uma [illegible] a sr.ª D. Maria Moreira Navarro de Sampaio e D. Maria Amelia Contreiras Gil.

A noiva vestia uma belissima «toilette» de setim branco, coberta com um veu de tule e grinalda de flôr de laranjeira.

A' cerimonia apenas assistiu um limitado numero de pessoas de familia dos noivos e os seus intimos amigos, entre os quaes se contavam as sr.as D. Palmira de Navarro Vianna Bastos e filha D. Felicia, D. Carlota de Mendonça Cyrne, D. Maria de Contreiras Gil e filha, D. Maria Aurelia D. Amelia Burnay, Moraes de [illegible] D. Guardiana Andresen [illegible] D. Albertina Navarro de Sampaio.

D. Maria Clementina Gomes Pinto, D. Albertina Navarro de Sampaio e filho D. Manoela D. Ema de Sampaio Hogan e os srs. capitão de mar e guerra Vasconcellos Bastos, Adolpho de Sampaio, João Antonio Pinto, D. Luiz de Lencastre (Alcaçovas), Octavio da Silva Leitão, Vasco de Freitas Rego, Hogan Teves, Mesquita Moreira de Carvalho, dr. Ruben da Silva Leitão, Augusto da Costa Veiga, dr. Augusto Vaz, etc., etc.

Depois da cerimonia os noivos dirigiram-se para a elegante residencia da familia Pinto onde foi servido um delicado «lunch». Na occasião viam-se artisticas prendas.

Em Almocageme realisou-se o casamento da sr.ª D. Ilduvina da Cruz e Silva com o sr. José Gomes da Silva, socio da importante firma Vilisa Gonçalves, [illegible] padrinhos o sr. João Gomes da Silva e D. Maria do Carmo da Graça, [illegible] noiva, Ludgero Gomes da Silva, por do noivo e D. Maria Luiza Thomaz, da noiva.

Em seguida ao acto religioso, que foi extraordinariamente concorrido, foi pelos paes da noiva offerecido um banquete de 100 talheres, solemnisando tambem o anniversario do pae do noivo que completava 54 annos.

— Na egreja do Coração de Jesus celebrou-se hontem o casamento da sr.ª D. Ilda Celeste da Conceição Carreira e Silva, filha da sr.ª D. Elisa Amelia Carmo Carreira e Silva, com o sr. Hermano de Oliveira Ferreira, filho da sr.ª D. Emilia Augusta Oliveira Ferreira e do sr. José Maria Nunes Ferreira.

Serviram de padrinhos a mãe da noiva e o capitalista sr. João da Cruz e Silva e por parte do noivo seus paes.

Os noivos partiram brevemente para o estrangeiro.

— Realisou-se em Villa Nova de Gaya o casamento da sr.ª D. Ophelia Dulce de Azevedo Guimarães, filha do sr. João Ferreira Guimarães, com o sr. Eugenio de Mattos, servindo de padrinhos, por parte do noivo seu tio o sr. Arnaldo Daniel de Mattos e sua esposa, por parte da noiva, seu tio o sr. dr. Correia de Freitas e sua esposa.

Os noivos partiram para Coimbra.

— E' no proximo mez de agosto, que se realisa o enlace matrimonial do sr. D. José Manuel de Noronha, alumno da Universidade de Coimbra, com a sr.ª D. Branca da Veiga Cabral da Costa Lobo, gentilissima filha do lente da faculdade de mathematica, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

BAPTISADOS

Na parochial da S. Turquato de Guimarães baptisou-se uma filhinha do sr. Ovidio Abreu, proprietario. Foram padrinhos os tios paternos da recemnascida, sr. Carlos Abreu e sua esposa sr.ª D. Elisa Abreu. A neophita recebeu o nome de Maria Elisa.

— Em Monchique realisou-se o baptisado d'uma filhinha da sr.ª D. Alice Feio e de seu marido o alferes sr. Placido Baptista Bravo da Costa, recebendo a neophita o nome de Anna Maria.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as Condessa de Calhariz de Bemfica, D. Maria Celestina Teixeira da Costa Allemão, D. Alzira Ferreira da Silva, D. Laura da Fonseca Viterbo do Castro, D. Laura de Serpa Pimentel, D. Carolina Emilia Pereira de Azevedo, D. Maria Francisca de Menezes, e os srs. João Carlos Saldanha Moniz Van Zeler, João Mimoso de Barros Alpoim Pimentel da Gama, João Baptista Ferreira Pinto Basto, Jacintho Nunes Correia, dr. Eduardo Ferreira da Cunha Bemeredo e dr. Joaquim Antonio Salgado.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus sobrinhos partiu para Braga a sr.ª D. Carmelita Lobão.

— Partiu hoje para o estrangeiro o sr. dr. José Gentil.

— Partem no proximo dia 1 para Alemquer o sr. Carlos da Motta Marques e sua esposa.

— Para as Pedras Salgadas partem brevemente a sr.ª D. Maria Camilla de Mendonça Moraes Pinto (Abrigada) e seu marido o sr. Alfredo de Moraes Pinto.

— Já se encontram em Cascaes os srs. Viscondes do Marco.

— Com sua familia está em Cintra o sr. Virgilio Leão.

— Partiu para Braga o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

— Partiu para Castello da Maia, o sr. Manuel Gualberto Soares.

— Está na Granja a sr.ª D. Maria José Gaudes Wessellier.

— Chegaram a Lisboa os srs. Cesar Ramos, Emmanoela Belmonte, Antonio Ribeiro, João José Ribeiro Junior, D. Adelaide Ribeiro, Manuel d'Almeida Figueiredo, José Ferreira Malaquias, Ruy Cronwan e familia, Daniel Pereira Barbosa, Armando Vieira, Alberto Soares Ribeiro, Alberto Tonell, Arnaldo Barbosa, Guilherme Neves e esposa, Eduardo Veiga e Emilio Reis.

DOENTES

Tem passado bastante incommodada, na sua casa de Cascaes, onde se encontra, a illustre escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Os espectaculos que se estão realisando na esplanada do Casino de S. José de Ribamar, em Algés, estão attrahindo grande concorrencia, devido á boa organisação dos programmas. Depois d'ámanhã, estreiam-se alli «Les Rellias», artistas de ha muito consagrados pelo nosso publico.

— O menor de 14 annos Affonso Henrique Gomes, morador na rua da Guia, 40, 1.º, queixou-se á policia de que o empregado da Praça da Figueira José Joaquim o aggrediu, fracturando-lhe um braço.

— Os gatunos entraram por meio de arrombamento no rés-do-chão do predio J. M. da rua João Chrisostomo, residencia do sr. Antonio Salsesa, actualmente fóra de Lisboa, furtando todas as roupas que alli existiam. O caso foi participado á policia pela vigilante do predio Maria das Dôres.

— José Duarte, o «Flores», morador na Avenida Almirante Reis, 26, cave, foi enviado para juizo, accusado de furtos objectos no valor de 91 escudos ao sr. Luiz Ruas, emprezario do theatro Apollo.

— A' enfermaria 15 do hospital de S. José recolheu, vindo de Caparica, o menor Joaquim Fonseca, de 2 annos e meio, que alli foi attingido com agua a ferver, ficando muito queimado pelo corpo.

Foi superiormente ordenada ao administrador de Aldegallega a observancia rigorosa do disposto no decreto de 21 de outubro de 1863 que manda autoar e multar todos os proprietarios de chacinarias e de outros estabelecimentos industriaes que fabricando ou tendo fabricado nos ultimos annos, não tenham o respectivo alvará de licença.

— Foi preso Alfredo Antonio Pereira residente no largo do Poço d'Agua, 6, E., por andar na calçada do Garcia armado de navalha de ponta e mola que lhe foi apprehendida.

— Foi dissolvida, de commum accordo, a sociedade collectiva que girava na praça de Lisboa sob a denominação social de Lobo da Costa, Gomes Netto & C.ª, e constituida uma outra por quotas, a qual tomando o activo e passivo da antiga firma, girará sob a razão de Moura, Gomes Netto & C.ª Limitada e continuará a explorar o mesmo ramo de commercio e industria, sendo d'ella socios os srs. Fernando Gomes Netto, Antonio Serra Burguete, Caetano Antonio Cianelo Junio Raymundo de Gama Pinto, José Maria Tavares Portugal, Pedro de Barros Rodrigues e Pedro de Sousa Moura Junior.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	33 1/4	35 1/8
Londres, 90 d/v	25 7/8	[illegible]
Paris, cheque	$72,5	$73,9
Hollanda, cheque	$58	$59
Madrid, cheque	1$44	1$45
Suissa, cheque	$90,5	$91,5
New York	1$45	1$44
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	7$10	7$8
Agio do ouro	47 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Ts. de 1:000$	36,70	36,8
» 500$	36,60	—
» 100$	—	—

Certificados de 50$, 35$50 0,0. Obrigações d'Estado: 4 0,0 1888, 22$40; 4 1/2 0,0 1888, 67$00, 4 1/2 1912, ouro, 80$00. Externos: 1.ª serie, 77$00, 2.ª, 70$00, e 3.ª, 70$50.

Acções: Ultramarino, coup., 100$00; Aguas, 90$; Assucar, 40$; Cimento, 15$40; Credito Predial, 21$; Ilha do Principe, 25$5; Mosagem, 60$; Norte e Leste, 90$; Tabacos, 90$.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau, 71$00, e 2.º grau, 37$50, Assucar, 41$50.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O aeroplano ao serviço da guerra

O quadro de honra dos aviadores francezes

Extrahimos do «Jornal official» francez as seguintes citações de guerra:

BROCARD

«Capitão commandante da esquadrilha 3. Official aviador d'uma coragem notavel, que já abateu alguns aviões inimigos e que fez da sua esquadrilha, graças ao seu exemplo quotidiano, uma unidade de primeira ordem. Foi ferido, em 10 de março, durante um combate aereo.»

RESERVOT

«Ajudante na esquadrilha 65. Tão modesto como bravo, conta cento e quarenta horas de «vôos», das quaes duzentas por cima do inimigo. Atacou 9 apparelhos a curta distancia, forçando de cada vez os seus adversarios á fuga ou a uma descida desordenada, notoriamente em 15 de março em que o avião que elle perseguia se viu cahir de mais de 1.500 metros a passar penosamente as linhas, completamente desamparado.»

ENGELHARD

«Aspirante S. A. T., 218. Durante mais de 150 horas de «vôo», fez muitos reconhecimentos e regulações do tiro de artilharia pesada, apesar dos combates sustentados contra os aviões inimigos e avarias graves, devidas aos tiros de balerias especiaes. Em 2 de outubro de 1915, tendo o seu piloto perdido os sentidos, agarrou nos «commandos» e manteve a estabilidade do apparelho durante uma descida de 1.600 metros. Em 8 de março de 1916, estando com um joven piloto, foi atacado por tres apparelhos inimigos. Graças á sua habilidade, pos um em fuga com tiros de metralhadora e conseguiu que o seu piloto se livrasse dos dois outros.»

COOPER

«Capitão no Royal Flying Corps. Destacado pela aviação do exercito britannico, deu provas das mais bellas qualidades militares no seu serviço, durante reconhecimentos nas linhas inimigas e bombardeamentos feitos, a seu pedido, sobre apparelhos francezes.»

DEULLIN

«Alferes na esquadrilha 3. Durante o mez de março de 1916, sustentou muitos combates aereos, alguns, particularmente, severos. Em 19 de março teve o seu avião attingido e o seu casco foi atravessado por muitas balas. Continuou entretanto a lucta e forçou o avião inimigo a descer. Em 31 de março abateu um Fokker nas linhas inimigas. Em 2 de abril foi ferido durante um combate aereo.»

JAILLER

«Sargento na esquadrilha 15. Piloto de primeira ordem, cuja modestia eguala a bravura. Acaba de sustentar uma serie de combates aereos em que sempre teve vantagem. Em 8 de março de 1916 atacou um avião inimigo nas nossas linhas e obrigou-o a descer perto das trincheiras. Em 18, atacou 3 L. V. G. e pôl-os em fuga ainda que tivesse recebido uma bala no seu motor. Em 1 de abril combateu um outro avião em X... e forçou-o a descer. Em 4, abateu um L. V. G., que cahiu nas nossas linhas.»

Ler amanhã n'"A Capital,,:

continuação dos extractos de citações do «Jornal official» francez e que se referem a

Novas proezas de guerra dos aviadores

exactamente aquelles que melhor teem combatido os aviadores allemães.

Notas do dia

A festa de amanhã da I. M. P. 35 na Amadora

E' uma festa interessante a que se realisa amanhã na Amadora, promovida pela Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria 35 e que terá por campo de lucta entre os robustos rapazes, seus alistados, o do «foot-ball» dos Recreios da Amadora.

O espectaculo é abrilhantado pela pequena banda da guarda republicana de Lisboa, exactamente a mesma que á noite, na povoação, tocará durante a kermesse dos Bombeiros Voluntarios.

O programma é magnifico e cheio de attracções. Os rapazes hão de encher de orgulho o seu instructor, tenente Batalha, porque muitos d'elles, apesar da sua edade, projectam realisar proezas, que rivalisam com as dos melhores especialistas dos clubs. Esse programma é o seguinte:

1.ª parte—1.º continencia; 2.º escola de pelotão—ordem unida; 3.º manejo de armas; 4.º gymnastica com arma.

2.ª parte—1.º corrida de velocidade—100 metros; 2.º saltos em altura; 3.º saltos em extensão; 4.º saltos á vara; 5.º lançamento de peso; 6.º lucta de tracção; 7.º corrida de pés e mãos atados; 8.º corrida de andas; 9.º corrida de saccos; 10.º corrida de obstaculos.

3.ª parte—1.º grande numero de conjuncto; 2.º marcha em continencia.

O espectaculo é publico. Nas tribunas teem entrada os socios e familias dos Recreios e da Sociedade.

A' festa assistem delegados do ministerio da guerra, inspecção de infantaria e camara municipal de Oeiras.

Noticias

(Communicados e informações)

Gymnastica em S. João do Estoril

A classe de gymnastica do professor Arthur Santos nos Banhos da Poça, tem logar das 9,30 ás 10,30 da manhã, nas 2.as, 4.as e 6.as feiras, principiando a funccionar no mez de agosto.

A avaliar pelos resultados tirados pelas creanças nos annos anteriores, a inscripção deve ser muito grande.

O «tennis» em Carcavellos

Abre no dia 1 a inscripção para o grande torneio da Taça Recreios de Carcavellos e fecha no dia 10.

Para amanhã está marcado o inicio do grande torneio de «juniors». Os encontros foram tirados á sorte e são os seguintes:

«Singles», ás 8 horas, J. Oliveira da Silva, Elliott Norton; ás 8, G. N., Carlos M. de Sousa; ás 9, Victor Springer, W. Alves de Sousa; ás 9, Vasco Galvão, F. Alves da Silva; ás 10, Gomes da Silva, Antonio Springer; ás 10, J. Saraiva Lima, L. Diogo da Silva; ás 11, «Men's doubles», W. A. de Sousa, Carlos David, A. Springer, V. Springer; ás 11, A. H. de Almeida, A. Araujo Junior e V. Galvão Gomes da Silva; ás 12, D. Vasco da Camara, E. Norton, L. Diogo da Silva, J. J. d'Orey; ás 12, G. N., R. Saraiva Lima e J. Saraiva Lima, F. A. da Silva, ás 13, «Singles», D. Vasco da Camara, Carlos David; ás 13, A. Araujo Junior, R. S.; ás 14, «Mixed Doubles», Miss Morphy, V. Springer, D. Laura Chaves, dr. F. Teixeira; ás 14, «Singles», A. H. de Almeida, N. Bramble; ás 15, «Ladies singles», Miss Wallich, D. Maria da Camara; ás 15, Miss Murphy, Miss M. Briant; ás 16, «Mixed doubles», Miss Bryant, A. Springer, D. F. Bacellar, A. de Almeida; ás 16, D. M. Belmonte, D. Vasco Belmonte e Miss Wallich, N. F. Bramble.

Desportos de Bemfica

Formou-se nos Desportos de Bemfica uma nova commissão de socios que vae tomar a iniciativa de festas de sport.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 550.—Sou soldado reservista do regimento de reserva n.º 16. Concorri á Escola de Guerra e, tendo sido rejeitado na junta de inspecção da mesma escola, queria saber se n'estas condições serei obrigado a frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos. No caso affirmativo, se poderei requerer uma junta já ou na occasião de ser chamado?

No caso de poder requerer a junta, que devo fazer para isso?—Um leitor.

A circular n.º 5 da 3.ª repartição do ministerio da guerra de 24-7-916 determinou que as praças concorrentes á Escola de Guerra e que forem julgadas incapazes na junta não sejam admittidas á frequencia das escolas de officiaes milicianos.

PERGUNTA N.º 551.—Tendo eu ido este mez á minha primeira inspecção e por motivo de doença ter ficado esperado, desejava saber se podia ausentar-me para as colonias aonde tenho minha familia e se para o anno podia requerer a segunda inspecção para lá.—Um leitor diario da «Capital».

RESPOSTA.—Póde solicitar a licença para se ausentar para as colonias que lhe é concedida certamente, nada se oppondo a que requeira mais tarde a sua inspecção nas colonias.

PERGUNTA N.º 552.—Tenho um parente residente no estrangeiro, aonde tem importantes negocios, que deseja vir á sua Patria, mas receia que os seus negocios não lhe permittam uma longa ausencia e, sobretudo, que não possa esperar os vagares com que se ... [illegible] ... cessidade urgente, se póde sahir do paiz antes de se proceder á reinspecção no D. de R. a que pertence e se póde requerer antecipadamente uma está a proceder á reinspecção militar. Foi isento definitivamente e tem approximadamente 42 annos de idade. Agora pretende saber, caso tenha nejunta medica para si, e no caso de ficar apurado se póde tambem sahir e o que tem a fazer para isso.—Gandra de Cambro.—Um assignante da «Capital».

RESPOSTA.—Assim que podér licença para se ausentar para o estrangeiro é mandado, de preferencia a todos, submetter á junta de revisão para se verificar a sua aptidão para o serviço militar, não sendo portanto necessario requerer qualquer junta especial.

Se ficar apurado é-lhe concedida a licença para se ausentar para o estrangeiro, devendo comtudo requerel-a e caucionar-se nos termos da lei.

PERGUNTA N.º 553.—Tenho 30 annos de idade e tendo sido inspeccionado em 1896, fui apurado para os serviços auxiliares em tempo de guerra, por doze annos, que terminaram em 1908.

Tenho feito a minha vida pela nossa Africa Oriental para onde desejo seguir novamente.

Em face do que exponho, venho rogar a v. a subida fineza de me dizer se estou abrangido por algum decreto sobre mobilisação ou se posso sahir do nosso paiz quando me aprouver.—Sou re.—José Cordeiro Peró.

RESPOSTA.—Deve estar obrigado á defesa local em tempo de guerra até aos 45 annos, nada se oppondo a que peça a licença para seguir para as colonias o estrangeiro que lhe será concedida mediante o pagamento da respectiva caução.

PERGUNTA N.º 554.—Fui apurado para infantaria em 1908. Remi do serviço activo e passei á 2.ª reserva. Em 1915 requeri nova inspecção, tendo tido baixa pela junta hospitalar por incapacidade physica.

Qual é a minha situação?

Sou attingido pelos editaes de revisão d'inspecção agora affixados, ou não?—A. L.

RESPOSTA.—Uma vez que tem baixa do serviço por incapacidade physica está abrangido pelas disposições do decreto 2.406 de 24-5-16 que o obriga a comparecer á junta de revisão. Deve estar convocado pelos editaes já affixados.

PERGUNTA N.º 555.—Depois de ser dado por prompto, sou obrigado, como voluntario, a estar no serviço um anno. Desejo saber se assentando praça já os 12 mezes me são contados a partir da data em que fôr dado por prompto, sem influir para o caso a circumstancia de ser janeiro a epoca normal de encorporação, ou se esta circumstancia influe na contagem do anno de qualquer modo que não seja a contagem a partir do dia em que fôr dado por prompto alistando-me já em julho.—Augusto Estaço.

RESPOSTA.—Não se comprehende bem qual a sua situação perante o serviço militar; é pois conveniente indicar-nos a sua situação militar, se foi já recenseado, se assentou praça como voluntario, emfim em que condições se encontra, para lhe poder responder á sua pergunta.

PERGUNTA N.º 556.—Sou alumno da faculdade de medicina, n'esta cidade. Tenho frequencia dos dois primeiros annos completos, e uma cadeira do 3.º anno.

Não posso ser promovido a aspirante porque suspendi os estudos por falta de saude, e não posso n'esta altura do anno abrir nova matricula. Fui abrangido por um decreto que sahiu em 12 de maio, senão um engano, que promove a aspirantes os alumnos do 3.º e 4.º anno, e que faz frequentar, aos do 1.º e 2.º em idade militar, uma «escola de sargentos». Ora succede que, estamos 7 rapazes n'estas condições. Fomos incorporados no effectivo do 1.º grupo das companhias de saude, como «soldados», e como soldados estamos frequentando a referida escola, que começou a funccionar em dia ... p. p.

Pergunto:

Desde que principiámos com a escola de sargentos, somos ou não já sargentos? Se somos, estamos ainda como soldados, em manifesta inferioridade, no que respeita aos nossos collegas estudantes, que em tendo o 3.º anno dos liceus, podem ser aspirantes. Se não somos, em que data seremos promovidos?

Desculpe-me v. vir incommodal-o, mas parece-me que ha uma má interpretação do decreto que me abrange, bem como aos meus collegas de estudo e camaradas de quartel.—João Freitas.

RESPOSTA.—Uma vez que está frequentando uma escola de sargentos como diz, só depois de a concluir e ter frequentado com aproveitamento poderá ser promovido a este posto. Não é facil informar em que data serão promovidos pois depende de variadas circumstancias.

PERGUNTA N.º 557.—Não satisfeito com a resposta á pergunta 545, peço me informe se sou ou não obrigado a servir como soldado quando me apresentar no serviço, dadas as condições em que me encontro.—X. de V.

RESPOSTA.—A promoção dos officiaes pharmaceuticos está sustada por determinação ministerial.

Festas associativas

Club Recreativo Lusitano—Promovida pela direcção, ha amanhã, ás 23 horas, recita com as peças «O avô», «O filho do crime» e «Os Ciumes», seguindo-se baile.

Jardim Zoologico

A exposição do hyppopotamo

A avaliar pela concorrencia de visitantes dos ultimos dias, a de amanhã deve ser enorme, estando, para maior facilidade do publico, abertas quatro bilheteiras nos dois torreões de entrada.

A passagem para a matta das aguas boas far-se-ha em duas filas, ascendente e descendente, dando sempre a esquerda.

Haverá uma sahida para a travessa das Aguas Boas, que fica a pequena distancia dos carros electricos.

A Companhia Carris de Ferro fará carros successivos para o Jardim, podendo o publico tambem utilisar-se dos comboios das linhas de Cintra e Cintura.

Os comboios principaes para Sete Rios, de Lisboa, são de 13,2, 15,14, 17,44, 19,29 e do Sete Rios para Lisboa, 14,1, 16,7, 18,17, 20,20. De Lisboa para a Cruz da Pedra, 13,52, 16,3, 17,14, 17,48, 19,17, 20,42. Da Cruz da Pedra para Lisboa, 15,46, 16,20, 18,26 e 20,41.

Jantares concertos

Estão causando um successo extraordinario os jantares concertos que todos os dias se realisam no Casino de S. José de Ribamar, em Algés, devido á superioridade dos manjares que ali se servem, e para justificar veja-se o menu que segue do jantar de amanhã:

POTAGE
Longchamps
POISSON
Du Jour
ENTRÉE
Fricandeaux de Veau Milanaise
LEGUMES
Haricot Vert á l'Anglaise
ROTI
Poulets de Grain aux Cressons
Salade
ENTREMETS
Glace au Ananas
Gateaux Mascotte
Dessert
Café

A'manhã sensacional estreia das notaveis duettistas «Les Hollis».

Extraordinario trabalho da incomparavel artista franceza Folgan.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Popular—Como já dissémos, realisa-se hoje, ás 21 horas, a reunião da assembleia geral para apresentação do relatorio da direcção e eleição da mesa e da commissão revisora.

res. Egual testemunho é dado pelas auctoridades francezas.

Basta este facto para mostrar como os allemães eram odiados, devido aos seus methodos de colonisação, em que empregavam principalmente a crueldade.

Os indigenas teem já hoje noções absolutamente diversas das de outras eras e para os dominar preciso é leval-os pela brandura e pela persuasão, governando-os por assim dizer paternalmente, sabendo applicar justiça. Os methodos empregados pelos allemães eram contraproducentes. Só conseguiram incitar odios e animadversões.

O desapparecimento da bandeira allemã da Africa Occidental abriu para as raças nativas um futuro de brilhantes esperanças.

«Durante todo o dia os nossos homens foram abrindo gradualmente caminho, tomando aqui e ali um ou outro reducto e fazendo fugir os allemães.

«Devido á falta de munições de canhão, o fogo de artilharia não poude prestar á infantaria o auxilio tão imperiosamente necessario n'essas occasiões. Felizmente, chegou de tarde um comboio do 5.º regimento, trazendo-as e, sendo levadas para junto das peças, habilitaram estas a proteger o avanço da infantaria até o fogo se tornar perigoso.

«Anoiteceu cedo n'essa tarde, ás 5 horas da tarde. Uma hora ou duas depois, uma terrivel trovoada se ouviu na montanha. Um violento fogo e a explosão de bombas continuou. O nevoeiro matutino impediu que vissemos o que succedera, quando a aurora rompeu, ás 6 horas, mas, ao desfazer-se o nevoeiro, uma bandeira branca foi avistada no cume do outeiro e as silhuetas dos nossos homens reflectiam-se na linha do céu.

«O inimigo, completamente desmoralisado pelo resoluto avanço dos nossos homens, apesar das grandes perdas soffridas, tinha-se durante a noite de 5 para 6 dividido em pequenos bandos dispersos. Devido á escuridão da noite, ao barulho produzido pela chuva e pela trovoada e ao conhecimento que tinham da região, a maioria d'esses bandos conseguiu descer da montanha sem lhes ser interceptado o caminho, mas iam bater contra os postos destacados da nossa infantaria montada que guardava todos os caminhos nas proximidades. Esses bandos disparavam então alguns tiros e dispersavam-se pelo meio das altas hervas que tinham 10 pés d'altura, onde era difficil seguil-os».

O general Cunliffe escreveu, e não sem razão:

«Esta acção póde, penso eu, ser com justiça descripta como uma das mais arduas tarefas pelejadas pelas tropas indigenas africanas».

Depois da queda de Banyo, as columnas do general Cunliffe avançaram para Yaunde, offerecendo ainda o inimigo vigorosa resistencia e destruindo as pontes dos rios á medida que ia retirando.

Yoko foi tomada pelo coronel Brisset a 1 de dezembro, Ethiban, pelo coronel Cotton e major Uniacke no dia 2, e a 1 de janeiro de 1916 o general Cunliffe havia concentrado a sua força na linha Agila-Ndenge e estava preparado para o avanço final. O coronel Brisset, que fôr mandado adeante para assegurar a passagem do rio Sanaga, nas quedas de Nachtigal, em breve se juntou ás columnas do general Aymerich, que estavam avançando por leste sobre Yaunde.

A 8 de janeiro, a vanguarda do general Cunliffe estava a uns sessenta e cinco kilometros d'aquella localidade. Só n'esse dia aquelle general soube que Yaunde havia já cahido.

Logo que a columna ingleza sahida de Wum Biagas abriu caminho atravez da floresta e chegou a terreno descoberto em Mangas, o general Dobell avançou para Yaunde sem esperar pela columna franceza do coronel Mayer. Durante alguns dias, o inimigo offereceu ainda resistencia, mas desde 22 de dezembro em deante fortes posições entrincheiradas foram encontradas abandonadas.

A 1 de janeiro de 1916, a columna ingleza do commando do coronel Gorges avançou para Yaunde sem opposição. Herr Ebermaier, o coronel Zimmermann e mais de 200 allemães, com tropas indigenas e alguns milhares de carregadores, haviam evacuado a localidade alguns dias antes, dirigindo-se por sudoeste para a Guiné hespanhola, ficando o ponto mais proximo do territorio neutral a cento e quarenta e dois kilometros de distancia.

O inimigo tinha um grande avanço e embora columnas fossem em sua perseguição não conseguiram

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2140—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 30 de Julho de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A honra da Patria

Nunca, mais do que n'este momento, se tornou necessario demonstrar pela fórma mais evidente a união de todos os que se prezam de ser bons patriotas e bons republicanos. Porque este momento é excepcional na historia portugueza, porque n'elle devemos procurar a segurança de altos destinos, maior dever se a preoccupação de nos unirmos, collocando acima de tudo, interesses ou paixões, acima até dos presentimentos mais justos, a obra superior em que se empenha o espirito nacional de dignificar e valorisar esta patria, que tem bem soffrido por erros d'uns e desvarios d'outros.

O mundo inteiro tem os olhos fitos em nós. Isto não é uma simples figura de rhetorica, uma formula banalisada á força de tão applicações exaggeradas. Ninguem sobre este ponto póde emittir a menor duvida. Não póde haver sobre ella discrepancias de opinião.

Mercê d'um conjuncto de circumstancias, Portugal está em fóco, e tem de apparecer aos olhos de toda a gente como um modelo de patriotismo e de bravura.

Não ha o direito de perturbar esta communhão sagrada, não ha o direito de fazer com que Portugal appareça n'uma má posição aos olhos do estrangeiro. Não ha o direito de diminuir o seu prestigio. Qualquer acto, qualquer gesto, por que esse unido pertube, que dê, mesmo que seja só na apparencia, um aspecto de dissenção, é uma gravissima falta que chega a attingir as proporções d'um crime. Porque não ha acto, não ha gesto, cujas consequencias se não devam prever, e se essas consequencias poderam ir até ao ponto de estabelecer uma desunião na familia portugueza, congregada perante o perigo da patria, a que declarou guerra uma grande potencia, esse acto, esse gesto tomam uma significação monstruosa.

E' preciso que o mundo inteiro saiba que está aqui um povo, pequeno, é certo, mas consciente das suas responsabilidades e decidido a tudo para cumprir os seus deveres e satisfazer a aspiração nacional. Que ha ahi, que pode haver ahi que a esta missão sobreleve, que seja superior a esta obra, que legitime qualquer facto que possa perturbar esse povo na attitude nobilissima que tomou?

Nada pode nem deve dividir os portuguezes, nada pode estabelecer entre elles qualquer conflicto que os faça arredar a vista do alvo patriotico em que ella deve invariavelmente fixar-se. Para esse fim os mais irreconciliaveis inimigos se teem reconciliado em toda a parte, não ha equivoco que não tenha desapparecido, odio que se não tenha olvidado, intransigencia que não ceda. Nós estamos reunidos debaixo d'uma bandeira, da qual ninguem pode desertar, e onde a unica voz que pode erguer-se é a expressão de um povo, a unica expressão a manifestar-se a solidariedade geral de um povo.

O mundo inteiro tem os olhos fitos em nós? E que tem elle visto? Tem visto que este pequeno povo é uma grande nacionalidade pelos seus heroismos latentes, pelo seu brio, pela sua dedicação, pela sua comprehensão exacta do momento que passa e do papel que lhe cabe desempenhar na scena do mundo. Qualquer nuvem que empanasse este quadro glorioso seria um horror para a nossa consciencia de patriotas, uma decepção para os nossos amigos, uma alegria para os nossos inimigos, um luto para a civilisação a que pertencemos. Nunca essa nuvem surgirá, e, se surgir, o patriotismo de todos os bons cidadãos a faria desfazer immediatamente.

Temos d'isso a absoluta certeza. Os portuguezes, todos os portuguezes serão dignos de Portugal!

A cooperação militar de Portugal

Como a Inglaterra a deseja, de harmonia com a letra dos tratados que ligam os dois povos

E' ámanhã que «A Capital» vae publicar a entrevista que o seu collaborador sr. Edmundo Porto realisou em Londres com sir Maurice de Bunsen, sub-secretario dos negocios extrangeiros do gabinete inglez e diplomata de alta envergadura. Pelas suas declarações, revistas e confirmadas superiormente pelo Foreign Office, fica perfeitamente definido o ponto de vista da nação alliada quanto á cooperação militar de Portugal ao lado dos que combatem pelos mais elevados principios do Direito, da Liberdade e da Justiça. As palavras de sir Maurice de Bunsen são altamente honrosas para o nome glorioso da nossa Patria estremecida. Podemos ter a consoladora certeza de que Portugal, respeitado hoje por todo o mundo civilisado, honrado com as mais enthusiasticas demonstrações de apreço, sahirá com nobreza, com dignidade altiva de todas as contingencias a que fôr levado pelos seus compromissos internacionaes e pelos seus sagrados interesses de povo livre, que deseja, n'este lance difficil, assegurar a sua independencia e o seu futuro.

A GRANDE GUERRA

Como foi martyrisado o patriota Battisti

Cesar Battisti, o martyr italiano, cuja memoria está sendo objecto de enternecidas e eloquentes homenagens, iniciou muito novo, a carreira do jornalismo. Rapaz verboso, energico e activo, nasceu no Tirol e educara-se em Florença, expressando-se em purissimo toscano e, embora conhecesse varios dialectos, entre elles o veneto, que se fala de Trieste a Trento, raras vezes usava outro que não fosse o toscano neto de Dante cujos versos sabia de cór com perfeita exactidão.

Os seus patricios adoravam-no. Em Trieste tinha admiradores e em Vienna temiam-no pela audacia das suas propagandas e pela efficacia da sua penna e da sua palavra, tão agil em allemão como em italiano. Em 1904, tomou parte muito activa, quasi de iniciador, nos tumultos universitarios de Innsbruck, e desde então consideraram-no como um dos agitadores nacionalistas mais perspicazes e como um dos chefes mais illustres do irridentismo trentino.

Depois de haver fundado o seu diario «Il Popolo», com programma socialista, foi eleito deputado por Trento em 1911, apoz uma renhida lucta eleitoral com o candidato clerical tambem italiano. Na camara dos deputados austriaca, Battisti manteve a sua fé e as suas aspirações politicas sempre que se offereceu a occasião e na medida em que lh'o podia consentir o severo regulamento que prohibe toda a manifestação nacionalista e, finalmente, quando em maio do anno passado a Italia declarou guerra ao imperio austriaco, Battisti, que desde agosto de 1914 abandonara a Austria, para se lançar frenetico na agitação popular contra os imperios centraes, alistou-se como soldado voluntario nas fileiras do exercito italiano, comquanto conhecesse o grave perigo que corria se fosse feito prisioneiro. O governo austriaco havia-o declarado reu de alta traição por decreto imperial, que o condemnava á morte juntamente com os centenares de patriotas que tinham fugido da Austria para combater sob a bandeira italiana.

Os numerosos amigos e o governo italiano tratavam de dissuadil-o [illegible] do foi inutil e Battisti, alistado n'um batalhão alpino, obteve, pouco tempo depois de começada a campanha, a promoção a tenente em virtude das provas do seu valor pessoal pela sua grande intelligencia, rapidamente adaptada ao seu novo officio de soldado.

Assim transcorreu mais d'um anno, até que, durante os furiosos combates do dia 10 de julho, a companhia de alpinos que Battisti commandava foi cercada em Valiarts, nas encostas do monte Cormo por landsthurizen tirolezes, de evidente superioridade numerica. Quasi todos os soldados italianos cahiram depois d'uma tremenda lucta varridos pelas metralhadoras e quando os austriacos penetraram na improvisada trincheira que os alpinos tinham construido para se não renderem, começaram a remover os cadaveres. Entre os corpos exanimes, um alferes que vivera em Trento descobriu um com insignias de official. Apenas se inclinou para o reconhecer, verificou quem era: «—Grande achado! Está aqui Battisti!» Poucas horas depois, o moribundo era conduzido de maca para o combolo que o levou a Trento. Com elle outro «irridento» prisioneiro, o alferes dr. Jinzi, tambem ferido. Immediatamente, os officiaes austriacos iniciaram uma subscripção para recompensar os soldados que tinham operado a captura.

No dia seguinte, de manhã, chegaram a Trento os prisioneiros. De tarde reuniu-se o tribunal militar, foi submettida telegraphicamente a sentença a Vienna e de madrugada era enforcado Cesar Battisti.

Cumpre notar—accentuam os jornaes italianos—a rapidez com que foi executado Battisti. Quasi todos os outros deputados austriacos presos desde o começo da guerra e condemnados á morte por delicto de alta traição ao imperio, salvaram a sua vida. Markof, deputado ruteno, foi indultado pelo imperador; Carlos Kramarcz, chefe dos jovens tcheques, condemnados á morte em maio de 1915, ainda vive; Burival, Klopach, Vojna e Melotyschy, deputados bohemios, não subiram ao patibulo, e em Graatz o deputado dalmata Tresic Pavicic foi absolvido pelo tribunal militar. Apenas Cesar Battisti foi entregue ao verdugo quarenta e oito horas depois de ferido e prisioneiro no campo de batalha.

A noticia do seu supplicio produziu na Italia um movimento unanime de protesto e de dor, traduzido nos mais variados testemunhos de apreço pelo grande e desditoso tyrolez, que ha de ser vingado e receber da posteridade a consagração que merece pelo seu sacrificio no altar da patria.

ORATORIA IMPERIAL

Os discursos do kaiser

O odio á Inglaterra

Em um dos seus ultimos discursos feitos por occasião da sua visita á frente da batalha no Somme, o kaiser disse o seguinte:

«Camaradas: E' vosso privilegio especial combater contra os inglezes, o que quer dizer que combateis contra a nação que jurou destruir a Allemanha. Os inglezes, durante annos antes de rebentar a guerra, forjaram uma colligação de nações que, a um dado signal, cahiram sobre nós e nos atacaram —a nós, o povo mais pacifico do mundo (sic).—Os inglezes deixaram-nos suppôr que eram nossos amigos, ao mesmo passo que tramavam a nossa destruição.

«A diplomacia ingleza provocou a guerra e agora a offensiva ingleza visa a levar as operações até o solo allemão, ás nossas cidades e villas, para desgraça das nossas mulheres e dos nossos filhos sem defeza.

«Consiste o vosso dever em quebrar a offensiva ingleza, em provar mais uma vez que a Allemanha é invencivel e em reduzir ao desespero os inimigos implacaveis do nosso paiz até que elles implorem a paz em condições honrosas e proficuas para a Allemanha.»

Nas proximidades de Peronne, o kaiser dirigiu-se aos soldados allemães feridos nos termos seguintes:

«O maior desgôsto da minha vida é não poder tomar parte mais activa n'esta guerra. O meu mais vivo desejo seria occupar o meu logar nas trincheiras e infligir aos nossos inimigos os golpes que a minha edade e a minha força me permittissem. Se pudesse tomar logar entre os mais moços de vós, juro-vos que deixaria marcado o inimigo. Mas o insondavel omnipotente resolveu d'outro modo. O destino divino incumbiu aos meus cuidados a direcção do nosso paiz, dos seus exercitos, das suas forças de terra e mar.

«Foi-me imposto o encargo de pensar, de resolver, de decidir e reconheço que não devo arriscar a minha vida nas primeiras linhas de batalha para onde os meus sentimentos, se lhes pudesse dar livre curso, me levariam de boa vontade. O bem estar da Allemanha exige que a minha vida seja conservada cuidadosamente para desempenhar os deveres que me foram impostos pela escolha divina.»

Substituição no commando roumaico

PARIS, 30.—O general romaico Iliesco vae ser nomeado chefe do estado maior, em substituição do general Zothr. Iliesco é amigo intimo de Bartiano.—(*Americana*).

A Austria chama as reservas

PARIS, 30.—A Austria chamou todas as reservas do segundo «ban», que devem apresentar-se no primeiro de agosto.—(*Americana*).

TERRAS DE PORTUGAL

Claros Montes

A maior colmatagem do Alemtejo—Um oasis de frescura na aridez da terra alemtejana

VIMIEIRO, 28.—O sr. Joaquim Fernandes cumpre rigorosamente a sua promessa. Assim, depois da sesta, com um sol aggressivo a torrar ainda mais os restolhos altos e as hervas daninhas que cobrem a terra pardacenta, trepamos para o *breack* que ha de conduzir-nos e partimos para Claros Montes. São doze kilometros bem puxados, todos pela estrada velha, que se abre, poeirenta e accidentada, atravez dos montados, pelos campos que doram trigo, cortando cabeços em que a arvore cresce com pujança, desenrolando-se como uma larga fita que se torce sobre si mesma pela terra além, que o calor parece pulverisar. Grandes rebanhos, guardados por pastores tranquillos, que se espécam á sombra das azinheiras seculares, como se fôssem estatuas sem vida, aguardam, muito juntos, que o sol decline um pouco no horisonte e os deixe continuar ratando pela terra, que parece coberta por um immenso véo de estopa curtida, as fibras de feno verde e as espigas do trigo perdidas pelas leiras que as foices dos segadores ha pouco despojaram da cabelleira loira das searas.

Emquanto o trem róda lentamente, o meu companheiro, apontando-me para um lado e outro, vae-me indicando os limites das herdades que lhe pertencem e á sua casa. A vista perde-se e cança-se. A luz é tanta que quasi me dá, em certos instantes, a impressão torturante da cegueira. A cigarra trina, sem cessar, a sua serrazina aspera ao calor que a traz delirante. As avesitas atordoadas erguem-se á nossa passagem, em vôos curtos, como se as azas entorpecidas não podessem arrastal-as espaço fóra, em curvas immensas e livres. As rôlas procuram a sombra cálida que o Suão devasta, inutilisando-a, e obstinam-se em descobrir, pela vasta campina varrida pelo sol, a graça de uma concha d'agua onde mergulhem os bicos afiados e matem a séde que as afflige. Tudo quanto meus olhos descortinam pertence á Casa Fernandes e a outras que a ella se encontram ligadas por estreito parentesco. São para cima de nove mil hectares de terreno que hão de reunir-se um dia na posse d'um só homem, a quem o destino fadou para dono da maior herdade que ficará existindo no Alemtejo.

Claros Montes descobre-se já, lá ao longe, no alto de um morro que domina todos os terrenos em volta. Na argila avermelhada, o sol imprime o tom sanguineo que tinge, quando outubro cae, terra algarvia. Chegamos. O *monte* dá-me a impressão de uma laboriosa e incançavel colmeia. Ha gente que vae e vem, que sae dos palheiros para as abegoarias, que invade a eira, onde uma grande debulhadora vae tragando, insaciavel e offegante, as altas morcias do trigo e que, á nossa passagem, se espéca d'encontro ao sólo rigido para nos cumprimentar com respeito. A poeira da eira ergue-se em torvelinhos, que o vento desfaz, semeando de poalha de oiro tudo aquillo em que poisa. Passamos quasi a correr por essa zona de moinhas, que o vento não deixa estar quietas. Dirigimo-nos para o valle. E' ali que o sr. Mattos Fernandes construiu a sua colmatagem.

Descemos a ingreme encosta. A' direita fica nos uma horta povoada de arvores de fructo. As pereiras mal se aguentam com a novidade abundantissima que as castiga e que principia agora a inchar. Grandes *Rainhas Claudias*, que começam a aloirar, offerecem a sua polpa avelludada e carnuda á minha cupidez insaciavel de frugivoro. O valle rasga-se, emfim, deante de mim. Quedo-me por largo espaço a olhal-o. Deixo-me penetrar todo pela deliciosa impressão de frescura que o milharal vigoroso me envia. Depois, precipito-me, com o meu companheiro, para a seara explendida. Elle quer que eu sinta a caricia das plantas mais altas do que eu. Pelos caules grossos afflorам já as espigas que hão de dar as fileiras symetricas do grão. E' um mar de verdura, cercado de escalvados, que me fazem recordar as altas dunas de Monte Gordo, este em que mergulhei. As folhas do milho, roçando-me, com os pellos asperos, pela pelle castigada pelo sol, causam-me arrepios. Atravessamos o milharal até á ribeira que o corta ao meio, e pela qual ainda corre agua. A terra é tão macia que me parece ir calcando uma alcatifa de velludo. Alcançamos uma vereda por onde podemos chegar até á barragem. Após uma larga caminhada, a alta muralha em semi-circulo, com a parte convexa para o valle, para melhor poder resistir ao peso e ao embate das aguas, ergue-se na minha frente. Dir-se-hia que tenho junto de mim os fundamentos de uma velha fortaleza medieval, que o tempo destruiu...

Foi essa muralha resistente e denegrida, apertada entre rochedos graniticos, que fez o milagre de Claros Montes. Ha cincoenta annos que ella começou, e d'então para cá, cada anno que passa o torna mais bello e mais fecundo, como se a terra fertil que elle accumulou n'este arido valle, com quasi dois kilometros de extensão, se tornasse cada vez mais rica e se exacerbasse, d'anno para anno, na gloriosa loucura de crear mais e melhor. Do alto da barragem, a maior parte do milharal estende-se-me deante dos olhos. Pois é preciso que se seja de gelo e que se tenha o coração fechado a toda a especie de enthusiasmo, para se resistir á fascinação intensa que a immensa seara verde-retinto exerce sobre os nervos de quem, saturado de calor e fatigado da secura da terra alemtejana, por ella espraia a vista, n'uma tarde como esta, em que o calor suffoca e os pulmões anceiam pelo dulcissimo refrigerio do ar frio que os tonifique. E' d'aqui que sahem os cem moios de milho, que podiam engordar não sei

O decreto sobre a promoção aos postos superiores do exercito

Teem sido feitos alguns reparos na imprensa, ácerca do decreto publicado pelo ministerio da guerra, regulando a promoção aos postos superiores do exercito.

Crêmos bem que da parte do sr. ministro da guerra não houve intenção de prejudicar os direitos adquiridos pelos officiaes que já estavam tirocinados e que esperavam vaga para serem promovidos. O illustre chefe do exercito tem-se preoccupado em garantir o recrutamento dos quadros e com esta medida, agora adoptada, teve em vista facilitar a promoção aos postos superiores, em harmonia com as futuras necessidades da mobilisação. Mas o referido decreto precisa ser esclarecido e ampliado com as disposições seguintes:

a) E' garantida a promoção aos capitães e coroneis que já estejam tirocinados com o tempo de commando e respectivo exame exigidos pela lei de promoções de 1901, não podendo ser prejudicados pelos individuos que não fizeram os tirocinios a tempo.

b) A todos os officiaes é exigido um anno de tirocinio de commando, para poderem ser promovidos aos postos superiores, de major a general, sendo previamente dispensados das escolas de repetição, escolas de recrutas e de exame.

Crêmos bem que o sr. ministro da guerra não deixará de fazer este additamento á nova lei, que deve resalvar direitos adquiridos e garantir ao mesmo tempo aos quadros dos officiaes superiores um treino indispensavel, como é o que se adquire no serviço do commando.

E a carta do sr. Mella?

Até hoje ainda não appareceu!

Já decorreram semanas depois que o sr. Vázquez de Mella nos annunciou telegraphicamente uma carta com esclarecimentos ácerca das affirmações que fez no parlamento hespanhol sobre Portugal.

A carta do caudilho dos absolutistas hespanhoes ainda não appareceu. No entanto, o celebre tribuno jaymista já voltou em Hespanha a alludir ao assumpto. Porque não veiu a carta? Perdeu-se-hia? Ou arrependeu-se da formal promessa o sr. D. Juan Vázquez de Mella?

Ignoramol-o, nem sabemos por que decidir-nos. Como quer que seja, o eloquente deputado, que foi ouvido sem protestos nem advertencias pelos seus collegas, pelo presidente da camara e pelos membros do governo, e que entendeu conveniente esclarecer na imprensa portugueza a sua attitude, ainda até agora o não fez, como prometteu.

Registe-se para os devidos effeitos.

Junção do Bem

CAXIAS, 30.—Começaram hoje os banhos ás creanças protegidas pela Junção do Bem. O primeiro turno é formado por 90 creanças do sexo feminino. Fez-se representar na cerimonia o sr. presidente da Republica.

A installação das creanças, que é admiravel, foi visitada pelos representantes da imprensa e convidados, aos quaes foi depois servido um copo de agua. Trocaram-se varios brindes, sendo o primeiro dirigido ao sr. presidente da Republica.

Folhetim d'A CAPITAL — 30-7-1916

O drama do Poente

O sol, claro como prata, fizera crepitar o mar, como prata derretida tambem, por uma formidavel ebulição. Na crista de cada pequena vaga scintilava uma lamina. Eram palhetas a perder de vista, que só se quebravam quando a lenta passagem d'um barco, uma fragata em cujas velas nem uma aragem bulia, um vapor que desenrolava um tenue rôlo de fumo, semeava na superficie das aguas alguns leves flocos de espuma. Um calor abrazador suffocava a terra inteira. Das margens subiam ligeiras brumas, como se, aqui ou além, um incendio solapado lavrasse nas entranhas da terra.

A tarde d'este dia não podia deixar de ser dramatica, nas perpetuas sensações da natureza. Emquanto o sol reinou, a sua soberania foi a de um despota. Immovel no seu throno de oiro e purpura, vira passar o cortejo dos astros, como principes que o saudavam. Cá em baixo, uma humanidade inquieta nem para elle podia erguer o olhar. Sentia referver o mar, contemplava as combustões da terra. Nas almas infundira o espanto. A absoluta tyrannia significára-a no seu apogeu. Mas tambem para o sol ia chegar o momento em que todas as grandezas do universo teem de comprehender que não são omnipotentes, que outras grandezas as subjugam, que outras forças as dominam, até ao momento em que essas outras grandezas, essas outras forças serão por seu turno dominadas. O momento do occaso ia chegar. O drama do poente ia-se representar entre as grandes scenographias do horisonte.

* * *

A pouco e pouco o sol foi perdendo o prestigio do rei absoluto. Dir-se-hia que lhe cahiu o manto imperial. Dominára todo o céu, a ponto de o integrar totalmente no brilho orgulhoso da sua luz. Todo o ceu fora sol, fôra claridade ardente e triumphal. Agora, as suas proporções iam-se delineando. Distinguiram-se os seus raios, lampejando como gladios que imitavam linguas de chammas. Já era possivel timidamente fixal-o, e ai do absoluto que se deixou fitar! O dogma é como um sol no seu apogeu; o poder é como um sol no seu apogeu. Quando o terrivel Jehovah que desprende as aguas do diluvio e abrasa, com uma chuva de raios, Sodoma, quer falar aos homens, apparece n'uma sarça ardente. Vê-se um clarão, em que nenhuma fórma definida se vislumbra, ouve-se uma voz sem que nenhuma bocca se aperceba. E' o fogo: fogo que nos astros é sol, que na divindade é sol tambem, porque é chamma. A intuição das gerações primitivas descobriu o symbolo do absoluto. E' a chamma, o braseiro, o incendio, a forja dos raios de que um Vulcano arranca faiscas que cegam, a sarça de onde Jehovah intima aos homens as suas leis severas.

O mundo inteiro foi, durante o mysterio de longas eras, uma Héliopolis immensa. Curvaram-se todas as frontes perante o fulgor divino. Offerecia-se-lhe o sangue, a vida, o soffrimento, com os olhos baixos, a fronte collada á terra que fumegava. No dia em que a humanidade, n'um milagre de audacia, ergueu os olhos, e viu como o sol morria, a primeira aurora da liberdade raiou sobre o mundo ancioso.

O absoluto não consente diminuições, o absoluto não consente o exame que as constate. Que sol era esse, que deus era esse, que tyranno era esse, que a pouco e a pouco ia perdendo a immensidade do seu prestigio?

Dominára em todo o céo, confundia-se com o infinito, devia ser elle proprio o infinito. Mas não! Eis que insensivelmente se delineava. Perdia as pontas dos seus raios, cahia-lhe a cabelleira flamejante. Já não era mais do que uma bola de ouro, e depois, reduzindo-se de momento para momento, tornava-se um disco, disco vermelho que mergulhava vagarosamente em profundidades desconhecidas. Via-se descer á terra, apeiava-se do seu throno, e o seu esforço impotente não conseguia dar mais do que uma lista de fogo que, por sua vez, se transformava n'uma facha alaranjada, a qual, por seu turno, passa a um risco debilmente rosado, rapido subvertido por uma bruma avassaladora que vae tomando a côr de tinta.

* * *

Assim o vi hontem ao longo da praia, que reflectia os lampejos da agonia do tyranno. Poucas vezes o seu dia fôra tão despotico. Sentia-se não só o supplicio dos seres como a propria oppressão do céo. O nosso céo, tão puro, tão diaphano, tão azul, tão doce! Hontem elle tinha a côr do chumbo, era pesado como a tampa d'um athaude. Nas alturas do horisonte dir-se-hia que se levantava um fumo denso. Fumegava. A imaginação aterrada dos homens visiona o inferno como um braseiro. Debalde o Dante descreveu as geleiras dos fataes circulos. A imagem do inferno ha de ser sempre o fôgo. E' que o homem não concebe tortura maior que a do fôgo. Ser queimado, abrazado, calcinado, quando sensibilidade existe, é o tormento maximo, é o supplicio supremo. A neve gela o coração, que adormece para sempre. O fôgo, lentamente, cruelmente, vae conservando parcellas de vida para que a dôr não cesse, senão ao cabo de soffrimentos indescriptiveis.

O céo fumegava. Nem as aves atravessavam os ares. As aguas estavam quietas. Só quando a agonia do sol começou é que se reanimou a vida, um suspiro atravessou o espaço, veio das hervas, pairou nos ares, uma vaga disse um segredo de amor, os insectos zumbiram, e a primeira toada de um canto resoou, desopprimindo o coração humano, quando a primeira estrella tremeluziu no firmamento.

Foi como uma expressão de liberdade, vibrando n'uma harmonia de resgate, banhando-se nas brisas do mar. A sombra subia, porque a sombra sobe, não desce. Ella é o mysterio, mas dentro d'esse mysterio quantas esperanças de ventura e paz! No seu seio escuro traz a renovação do mundo, e seu bojo está prenhe de soluções maravilhosas. E' o desconhecido, que está cheio de revelações futuras. O que é certo é que sobe, como uma messe que se alteia para pasto da anciedade das almas. Sobe, e devora o sol orgulhoso, o despota sublime, devora-o como a bocca da Sphynge, devora-o como o proprio pensamento devora todos os symbolos do dogma, que avassala os espiritos, e do despotismo, que subjuga as consciencias.

Ao longo da praia, eu assisti á lucta maravilhosa. Vi tombar o sol, como um Torquemada, que visse desabarem sobre as pranchas d'um auto de fé as cataractas do céo. Vi-o cahir, como Napoleão em Waterloo, como Cesar no Forum, como hei de ver cahir o imperador da Germania no immenso coval d'uma batalha immensa. Vi-o no seu furor impotente despedir rajadas de fogo, vi correr o seu sangue, como o dos cetaceos monstruosos, feridos mortalmente, que tingem de vermelho as grandes areias do mar. Vi esfarrapar-se o seu manto de purpura, vi apagarem-se os seus olhos de rubi, vi sepultar-se, não sei em que desconhecidas voragens, o seu corpo flamejante.

Então o ceu recuperou a sua serenidade. O seu azul converteu-se na côr da opala. As estrellas appareceram, brilhando, como as almas respiram depois de libertas das prepotencias que as suffocam. As cigarras cantaram. Ouvi um riso de creanças. Escutei o canto d'uma voz de mulher, purissima. Ao longe, como estrellas que boiassem á superficie das aguas, vi apparecerem as luzes da margem opposta. Lisboa brilhou, como uma kermesse. Um sopro de frescura bemdita veio do mar, veio do arvoredo, veio dos montes, veio do infinito. As almas e os pulmões respiraram.

Findara o drama. Começava a lenda, lenda de amor, com fadas que ao luar surgem, erguendo a varinha de oiro de que depende a felicidade dos seres, com anjos que entreabrem as portas do Paraiso, com pagens e donzellas que tocam, na varanda sempre florida, os beijos sempre doces da mocidade e da illusão. Atraz de cada balsa dir-se-hia que murmurava um idyllio; na rama de cada arvore porventura palpitava um ninho. Nem uma sombra espessa que não parecesse impregnada do universal mysterio. Que grutas se entreabriam no mar! Que recessos se entreabriam no coração? Não sei. Mas a viração perfumada e fresca substituia a atmosphera de fornalha, o despotismo do sol cessara, e tanto bastava para que na penumbra das almas e das coisas toda a encantada poesia da chimera gorgeiasse, como uma ave restituida á patria dos seus cantares.

Mayer Garção

quantas cabeças de gado. A colmatagem de Claros Montes é a melhor propaganda que podem ter as culturas intermediarias. Porque não terá sido seguido em mais alta escala o exemplo soberbo que ella representa para a lavoura alemtejana?

Contornamos vagarosamente o milheral. Grandes valas lateraes impedem que as areias damnifiquem a terras fecundissimas. A arvore do fructo, plantada pelos arrifes movediços, ajuda a defender a terra de aluvião que as enxurradas accumularam onde, n'outros tempos, só havia areias e pedregulhos. A certa altura, o milheral interrompe-se. E começa então um vasto campo de feijão, ao qual se succede um immenso meloal. Depois, mais milho, o resto da seara, que se perde lá para cima, entre dois montes altos, estrangulado por uma garganta mais estreita, que se some na curva distante para ir morrer onde termina a toalha fecunda dos nateiros. A colmatagem de Claros Montes é isto, e o homem que a construiu, que a explora, que a trata com inexcedivel disvello póde gabar-se de deixar de si alguma coisa que tornará para sempre o seu nome relembrado com respeito e com sympathia. O seu milagre merece ser admirado como se admira tudo o que é bello, tudo o que é raro e tudo o que é grande. A obra do sr. Mattos Fernandes, sendo um poderoso exemplo do que póde a iniciativa intelligente de quem quer que seja, é ao mesmo tempo a prova provada de quanto o Alemtejo e o Paiz podiam aproveitar com as colmatagens. Esse systema de cultura, desde que se generalisasse, transformaria em campos magnificos o que não passa hoje de deserto, de areal, de matto maninho inaproveitavel. Dir-se-ha que as barragens são caras. D'accordo. Entretanto, esta de Claros Montes pouco mais custou de quatro contos. E para que serve o Estado senão para auxiliar e favorecer tudo aquillo que represente um largo beneficio de caracter geral?

E' quasi noite. Refresca. Tornamos a subir ao cabeço onde poisa o *Monte* da herdade. A faina agricola vae amortecendo, e a debulhadora, como um grande monstro saciado, deixou de funccionar. Tomamos o *break* e regressamos a Monte Branco. Os olhos tenho-os ainda cheios da verdura macia do milheral. Os restolhos, batidos agora pelo sol poente, que desce, lá longe, afogueado e congestionado, tingem-se da côr dorida do oiro velho, illuminado por uma luz vermelha e suave. E quando o passeio termina, não posso deixar de agradecer ao sr. Joaquim Fernandes o prazer que elle me causou. E' que nunca me tinha passado pela cabeça que fosse possivel transplantar para o Alemtejo, em pleno verão incendiado, um pedaço do Minho, com os seus milheraes, com os arvoredos viçosos, quasi com as suas limpidas correntes...

ADELINO MENDES.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Agosto e Setembro sportivo na Amadora

Ouvindo duas distincta «sportswomen»

«Os mezes de intenso labor sportivo, no campo do athletismo ao ar livre, são por excellencia os de agosto e setembro. E n'esses dois mezes, mais ou menos, as terras que são animadas de concorrencia extranha, praias, thermas, estações de cura aeroterapica, costumam organisar os seus «calendarios athleticos». Cascaes, Trafaria, Ericeira, Setubal e Figueira projectam lindos divertimentos. E a Amadora?

Occorre perguntar, convencidos, como estamos, de que é a terra do paiz que mais se movimenta e que melhor exteriorisa a sua propaganda «pro-sport».

Pois a Amadora, em agosto e setembro...

Vae maravilhar-nos com uma serie de lindas festas, todas ellas com um programma de encantadora «mise-en-scène», porque movimenta centenas de senhoras e de meninas, todas gentilissimas, amigas dos jogos physicos de desenvolvimento muscular, verdadeiras «sportswomen».

Foi essa a informação colhida hontem dos intelligentes industriaes Santos Mattos e Correia, que, esperançados em descançar alguns dias, viram esboçada deante d'elles o tal acto de divertimentos, á cuja cooperação não podem fugir, porque constitue a execução do programma, um pedido de delicadas amiguinhas dos seus Recreios Desportivos. E elles que pensavam descançar vão trabalhar mais do que nunca!...

—Mas quaes são essas festas?

Soubemol-o hontem tambem da penhorante gentileza de duas meninas, as quaes nos apresentou um d'aquelles industriaes. São essas obsequiosas e interessantes informadoras as meninas Maria Herminia Gomes e Maria Julia de Brito Guimarães, ambas com uma larga esphera de sympathia na terra e herdeiras da geral estima de que gosam seus paes, Aprigio Gomes e Delfim Guimarães.

—«Olhe meu amigo, são estas senhoras que melhor o podem informar... São as «presidentes» da commissão organisadora da festa...»

Pedimos a noticia e n'um encantador «pouco sabemos» esboçou-se uma expansão delicada á nossa investigação de «reporters». Mas a nossa ousadia e a nossa insistencia triumpharam.

—«Na verdade, diz mademoiselle Herminia Gomes, esses detalhes deviam ser dados pelo nosso «secretario», aquelle amigo da Amadora que vê além...» e indicou-nos um antigo conhecido do nosso jornal.

—«Mas esse...

—Já sei o que vae dizer, accrescentou mademoiselle Julia de Brito Guimarães—esse tem mil coisas em que pensar e como tal não dá muita attenção á organisação dos festivaes! E' assim mesmo. Tem, o sr. razão! Supponha que ha tres dias que lhe pedimos a «circular-aviso» para enviar a todas as nossas amigas e á imprensa e ainda a não concluiu, embora lhe esboçassemos o que devia escrever e até lhe indicassemos as linhas geraes do programma a executar...

—Mandrião!...

—Mais que mandrião, demorado e preguiçoso... Tambem, por esse motivo, nós podemos livremente dar os pormenores antes d'elle...

—«E assim—continuou, sorrindo, mademoiselle Herminia Gomes, o seu jornal torna-se o portador do primeiro aviso a todos que se interessam pela Amadora, de que a terra vae organisar umas lindas diversões...»

Soubemos então que o grande commissão de senhoras e meninas projectava a realisação, para breve, d'um «gymkhana» athletico no campo de «football» dos Recreios, d'um «gymkhana» de patinagem no «rink» dos mesmos Recreios e depois uma festa em honra dos vencedores, com sessão solemne e um grande baile ao ar livre, tudo isto independente das sessões habituaes de patinagem, de tennis, de musica, de dança, etc.

Nos dois «gymkhanas» vão ser distribuidos artisticos objectos offerecidos por meninas e familias da Amadora. E nos dois «gymkhanas» já ha a certeza de que serão concorrentes umas 47 gentis patinadoras!

No «gymkhana» no campo de «football», os concorrentes hão de demonstrar a sua maleabilidade e resistencia muscular em exercicios que serão d'um comico irresistivel e de fino humorismo. Mas a graça não lhe evitará o valor sportivo.

No «gymkhana» de patinagem, o programma além dos numeros engraçados, vae incluir provas de velocidade, de saltos e de obstaculos!

Em resumo, a Amadora não descança em agosto e setembro! E nós que julgavamos que aquietava um pouco a sua vivacidade, porque é a epocha em que outras terras tambem querem fazer alguma coisa!...

Lamentamos, porém, Santos Mattos e Antonio Correia. Estão condemnados a vêr «movimentação perpetua». Não os deixem! E não são apenas as meninas!... Tambem os seus tennistas e os seus footballistas pedem o seu prestimoso concurso. Aquelles fazem já no proximo domingo uma festa de confraternisação com o Sporting Club de Portugal; estes já conseguiram que Barby acceitasse o posto de seu capitão e instructor!...

Ler ámanhã na «Capital»

Uma noticia detalhada do que teem feito alguns dos mais notaveis *sportsmen* do mundo, hoje transformados em

Heroes do "sport" e da guerra

e que no ardor das batalhas souberam demonstrar o seu brio sportivo e o seu valor athletico.

Notas do dia

Heroicidade dos aviadores francezes

Extrahimos hoje do «Jornal Official» francez as seguintes citações de aviadores:

Jean Navarre

«Alferes na esquadrilha 67. Em 3 de abril de 1916, abateu pela oitava vez, um avião inimigo nas nossas linhas.»

Edwards Paipe

«Ajudante na esquadrilha 23. Piloto de primeira ordem, realisando quasi diariamente feitos de audacia. Em 20 de março de 1916, atacou tres aviões inimigos nas suas linhas. Depois de um violento combate terminado a fraca altitude, provocou a queda de um d'elles e entrou com o seu avião crivado de balas. Em 31 de março, atacou dois aeroplanos inimigos; abateu um d'elles. Pos o outro em fuga e entrou com o seu avião gravemente offendido».

Camille Negeotte

«Sargento na esquadrilha M. F. 20. Piloto de uma dedicação e de uma coragem notaveis. Em 20 de setembro teve o seu observador morto n'um combate aereo. Em 24 de setembro foi ferido por um estilhaço de granada na cara. Em 18 de março de 1916, tendo sido atingido o seu aeroplano n'um combate aereo sobre as linhas inimigas e o seu motor parado, conseguiu, graças ao seu sangue frio, trazer o seu avião para as nossas linhas».

Algumas anecdotas

Vae para o dessocego!...

—Então para onde vaes passar o verão?

—Para a Praia das Maçãs.

—Então vaes para o socego...

—Qual historia! Vou para o dessocego...

—Não comprehendo.

—Então não sabes que vae lá montar-se o carrocel da Amadora.

Os grandes recordes

De aeroplanos allemães derrubados

Noticias telegraphicas dizem que o alferes Chaput abateu ha tres dias o 8.º aeroplano allemão. Com este numero entra para o quadro dos «recordmen».

Apraz-nos dizer que Chaput, antes da guerra era apenas um excellente footballista «internacional».

Festas associativas

CENTRO ESCOLAR DEMOCRATICO DE CAMPO D'OURIQUE—A commissão de festas, composta dos srs. Alfredo José Carrilho, Raphael da Silva Neves, José Dias dos Santos, Raul Esteves dos Santos, Emilio Braga, José Andrade Corvo, Joaquim Castro Fonseca, José Antonio Rodrigues, Julio Pereira e João dos Santos Junior, inaugura as suas festas no domingo 6 de agosto, abrilhantadas pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apolio.

Agradecimento

a illustres medicos-cirurgiões

Venho tornar publico o meu testemunho de indelevel gratidão para com os illustres homens de sciencia que me curaram de uma «ulcera gastrica», a soffredora e inquietante enfermidade que em 19 annos me fez conhecer muitos medicos e da qual já desesperava da cura. São esses homens de sciencia os srs. drs. Francisco Soares Branco Gentil, illustre cirurgião portuguez e gloria da medicina nacional, que fez a operação, dr. Vasco Palmeirim e medico D. Eufrasindo Azevedo Teixeira, que n'ella cooperaram auxiliando o primoroso trabalho do grande mestre. A' sua proficiencia medica, á sua comprovada habilidade cirurgica, á sua inexcedivel e inegualavel orientação operatoria devo a minha cura. Não posso tambem esquecer a dedicação e carinho dos enfermeiros da enfermaria C. I. A. B., do hospital escolar de Santa Martha, onde estive, e que são os srs. João Ramos, Bernardino Gomes d'Almeida e Agostinho Antonio Saraiva. A todos protesto o meu agradecimento mais sincero, que envolve a minha admiração pelos seus meritos profissionaes e a certeza de que não podia encontrar medicos mais competentes, cirurgião mais habil e pessoal de enfermagem mais dedicado e attencioso. Egualmente testemunho o meu agradecimento aos amigos que me coadjuvaram.

Luiz Soares Bandeira

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Chantecler, Imperio e Polytheama.

O reapparecimento de Manuel dos Santos?

Entre os afficionados da tauromachia vem correndo ha dias com insistencia uma noticia sensacional. E' a do provavel e proximo reapparecimento de Manuel dos Santos, o bandarilheiro que mais sympathias conquistou no nosso meio, pela sua arte, distincta e pelas suas qualidades pessoaes. Todos se recordam de que a sua festa de despedida levou ao Campo Pequeno milhares de admiradores e amigos do popular bandarilheiro. Pois bem; parece que todos elles lá terão de voltar para assistir ao seu reapparecimento nas lides do toureio. E porque corre essa noticia com tanta insistencia? Porque Manuel dos Santos foi visto ha poucos dias no estabelecimento de calçado do sr. J. A. Candeias, rua da Palma, 290, 290 B, a comprar umas sapatilhas novas.

Estabelecimentos commerciaes

Antiga casa José Alexandre

Toda a população de Lisboa e todos aquelles que nos visitam, conhecem a antiga casa José Alexandre, na rua Garrett, 8 a 18, que pelo seu fornecimento excellente, feito nas principaes fabricas da Europa, e pela moderação nos seus preços conquistou ha muitos annos uma clientelle numerosa e exigente. Todos os artigos de «ménage», dos mais modestos aos mais sumptuosos, de molde a satisfazerem todos os gostos e ao alcance de todas as bolsas se encontram á venda n'este importante estabelecimento, cuja propriedade pertence presentemente á firma E. Gonçalves Limitada, constituida por dois rapazes intelligentes e habilissimos que manteem brilhantemente as tradições da sua casa commercial.

"A mão do antepassado"

E' assim que se chama o «film» que amanhã o Salão Central nos dá em estreia. «A mão do antepassado» é um «film» d'arte dramatica em quatro partes, que, interpretado por magnificos artistas, vae com certeza causar um enorme successo.

As scenas dramaticas succedem-se e o espectador está, de começo ao fim, n'uma anciedade enorme.

Bem fez a empreza do Salão Central em fazer exhibir esse «film» que é mais um a juntar a tantos outros que o magnifico salão nos tem dado.

Com «A mão do antepassado» exhibem-se as ultimas «actualidades» de Gaumont com assumptos de todo o mundo, entre os quaes figuram factos da guerra.

Completa o programma de amanhã um «film» comico escolhido por mão de mestre.

E', portanto, de esperar que o Salão Central tenha amanhã uma enchente enorme, sabido como é que a ventilação do salão é magnifica, accrescentada ainda com varias ventoinhas.

No Brazil

Navegação entre o Japão e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—O capitalista japonez Mirosei Yamanouchi iniciou, n'esta capital, as negociações para a inauguração de uma linha de navegação do Japão para o Brazil, via Singapura, Ceylão, Madagascar e Cabo da Boa Esperança.—(*Americana*).

Manifestação á França e a Portugal

BELLO HORIZONTE, 30.— Hontem, no Theatro Municipal, no ultimo acto da peça de Henri Lavedan *Servir*, quando a fanfarra dos bombeiros tocava a *Marselheza*, symbolisando a partida do um regimento francez para a frente de batalha, o publico irrompeu n'uma grandiosa manifestação á França e a Portugal, durante um quarto de hora. O actor Sacha Guitry, saudado pelo povo, chorava commovido.—(*Americana*).

Festas adiadas

RIO DE JANEIRO, 30.—Em virtude da doença do maestro Saint Saens, foram adiados alguns numeros das festas da recepção a Ruy Barbosa.—(*Americana*).

Diplomatas brazileiros

RIO DE JANEIRO, 30.—O dr. Alcides Leal foi nomeado addido á Legação brazileira na Suissa.—(*Americana*).

Manifestação hostil a um jornal allemão

SÃO PAULO, 30. — Os estudantes de S. Paulo, indignados com a attitude do jornal *Deutsch Zeitung*, sobre a conferencia de Ruy Barbosa em Buenos Ayres, preparam uma manifestação hostil a esse jornal.—(*Americana*).

O militarismo allemão coberto de ignominia

RIO DE JANEIRO, 30.—A imprensa, indignada com o procedimento dos allemães nas regiões invadidas da França, commenta o procedimento criminoso da Allemanha com a execução do capitão Fryatt, affirmando que, mais uma vez, o militarismo allemão se cobriu de ignominia. —(*Americana*).

"Castellos no ar"

E' já a peça da moda a linda phantasia-revista «Castellos no ar», que está exhibindo ao Republica todas as noites com extraordinaria concorrencia.

Hontem foi a revista ampliada com novos numeros que agradaram extraordinariamente, sendo muito applaudidos os actores e artistas.

Os applausos recrudesceram nos finaes dos actos e principalmente quando findaram os dois numeros novos «O meio dia e a bodas» e «A Boda», ambos alegrissimos, de musica petillante e tendo este ultimo uma bella scena.

Assim rejuvenescida a revista, rejuvenescerá tambem a concorrencia, pois merece-o pelo cuidado, luxo, encenação, musica, scenario, guarda-roupa, interpretação, graça, bella prosa e esplendidos versos que recheiam os dois actos, dos melhores n'aquelle genero.

Recolhendo ao hospital

Cahido ao porão— Desastre no trabalho—Aggredidos á facada

Em frente da muralha de Alcantara encontra-se ha dias atracado um vapor francez, carregado com carvão para varias das nossas principaes casas commerciaes, carvão que é transportado do vapor para fragatas. Hoje de tarde quando o tripulante Pierre Benguer, francez, de 16 annos, passava sobre uma prancha, cahiu, indo despenhar-se no porão. Aos seus gritos accudiram varias pessoas, que trataram de o conduzir ao hospital de S. José. Ahi o medico de serviço, verificando que elle tinha soffrido uma forte commoção cerebral, mandou-o internar na enfermaria n.º 4, sendo o seu estado considerado gravissimo.

Na mesma enfermaria deu entrada João Rodrigues, de 43 annos, trabalhador, morador no Casal Ventoso, que na doca de Alcantara foi ferido pelos estilhaços de uns ferros no ventre.

Por causa d'uma divida de 3$50 envolveram-se hontem em desordem, no Seixal, Henrique Gonçalves Norte, de 31 annos, e Joaquim Barala, de 28, empregados na fabrica de cortiça da firma Zarico & C.ª e ali residentes. Depois de larga discussão, o Norte aggrediu o companheiro com tres facadas, uma na face, outra na orelha esquerda e a terceira no peito. Soccorrido na localidade, o medico vendo que o estado do ferido era um tanto grave ordenou a sua remoção para o hospital de S. José, onde hoje deu entrada na enfermaria n.º 4. As auctoridades do Seixal andam em procura do faquista, visto este se ter posto em fuga.

Os jornaes da manhã noticiaram que no hospital de S. José deu entrada o menor de 15 annos Fernando Bento de Sousa, com uma facada no ventre, que lhe foi vibrada por um desconhecido quando ella passava na Ribeira Nova. Depois de operado de laparotomia, o Sousa recolheu á enfermaria n.º 4, onde hoje falleceu, sem declarar quem o aggredira. Verificado o obito, o cadaver foi removido para a Morgue e o caso participado á policia.

ULTIMA HORA

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Homenagem ao sr. ministro da justiça

Uma sessão solemne a que preside o sr. presidente do ministerio

As salas do centro evolucionista do 4.º Bairro que de futuro passa a denominar-se Centro Republicano Evolucionista dr. Mesquita de Carvalho, lindamente ornamentadas com palmas e bandeiras, estão pelas 14 horas litteralmente cheias.

Pelas paredes, retratos dos vultos em evidencia no partido. A mesa da presidencia está coberta com a bandeira nacional. A' direita o busto da Republica envolto na bandeira. A' esquerda, sobre um cavalete coberto com uma linda colcha de seda e a bandeira Nacional, o retrato do sr. dr. Mesquita de Carvalho. A's 13 horas e meia chega o sr. ministro da justiça e pouco depois os srs. presidente do ministerio e coronel Manuel Maria Coelho, que são recebidos pela direcção e alguns amigos politicos, que se reunem n'um gabinete. Vão chegando mais alguns vultos de destaque no partido.

A's 14 horas e 25 minutos entra na sala das sessões o sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado dos seus amigos, sendo recebido com prolongadas salvas de palmas e vivas.

O sr. presidente do ministerio occupa a presidencia, tendo á sua direita o patrono do centro, sr. dr. Mesquita de Carvalho, e Luiz Catharino e á esquerda o sr. dr. Fernandes Costa e Benjamim Jeronymo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida abre a sessão dando a palavra ao sr. Benjamim Jeronymo, que em nome dos corpos gerentes diz ser aquella festa uma homenagem ao sr. ministro da justiça que de ha muito era o inspirador do centro republicano evolucionista do 4.º bairro e a quem o centro muito deve pelos serviços que lhe tem prestado, bem como ao partido evolucionista.

A festa não tem só caracter politico, pois tambem se distribuirá o premio ultimamente creado, ao alumno que mais se distinguiu da Cantina Escolar dr. Manuel d'Arriaga, que funcciona no Centro. Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida diz que o Centro está ao lado do governo como patriota e evolucionista, porquanto o chefe do actual governo representa a aspiração nacional.

Lê o expediente em que figuram muitas cartas e telegrammas de adhesão e homenagem ao sr. dr. Mesquita de Carvalho communica que o secretario do Centro, sr. Alvaro Fragoso, não compareceu por motivo da morte de seu pae.

O sr. presidente associando se á manifestação de pezar, encerra a sessão por momentos. Reaberta, dá a palavra ao sr. Marques do Amaral, que em nome da junta parochial evolucionista de Santa Izabel fez um caloroso elogio do sr. dr. Mesquita de Carvalho, como evolucionista e como parlamentar. Fala tambem sobre as qualidades dos srs dr. Antonio José d'Almeida, coronel Manuel Maria Coelho e dr. Vasconcellos e Sá.

O sr. coronel Manuel Maria Coelho é recebido com uma prolongada salva de palmas e vivas. Diz que não se faz só a homenagem das qualidades e virtudes do sr. dr. Mesquita de Carvalho. Affirma-se tambem a orientação philosophica e scientifica do partido evolucionista. O vencido de 31 de janeiro faz um rasgado elogio do titular da pasta da justiça e das suas faculdades de trabalho e de estudo. Fala sobre o partido evolucionista, dizendo que dentro d'esse partido e com as figuras que elle tem sente-se forte para manter a integridade da Patria e da Republica.

O dr. Antonio José d'Almeida convida os srs. Benjamim Jeronymo e Marques do Amaral a descerrarem o retrato do sr. dr. Mesquita de Carvalho. As manifestações que então se produzem attingem o maximo de imponencia.

Restabelecido o silencio, é dada a palavra ao deputado sr. Constancio de Oliveira, que fala em nome da junta districtal do partido evolucionista e do Centro dr. Antonio José d'Almeida. Associa-se á justa homenagem prestada ao sr. dr. Mesquita de Carvalho. Fala sobre as qualidades do sr. dr. Antonio José d'Almeida, o futuro do partido evolucionista, a lucta dos partidos e a chamada ao governo do chefe do partido evolucionista.

Congreguemo-se todos em torno da figura brilhante do chefe para salvar a Republica e a Patria, foram as ultimas palavras do orador.

O menino Alexandre da Silva, alumno da escola Dr. Manuel de Arriaga, lê uma mensagem em nome das creanças, sendo-lhe entregue o premio Almeida Viola: «O Nosso Portugal».

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, antes de dar a palavra ao sr. dr. Mesquita de Carvalho, testemunha o prazer que sente com aquella festa. Diz que todos devem cerrar fileiras, porque ao partido evolucionista está destinado um futuro, que é a aspiração nacional. Elogia as faculdades e dedicação do sr. Mesquita de Carvalho. Todos os portuguezes se devem unir e caminhar para o futuro, que é um ponto de interrogação.

Diz que actualmente só se faz politica de conciliação para todos os portuguezes, mas não levará essa conciliação ao ponto de perdoar a maldade e o crime. Quem não pensa assim, não é republicano nem portuguez. Que todos tenham fé inabalavel no futuro atravez de todos os sacrificios e hão de chegar no fim a manter intacta a Patria e a Republica, e como symbolo d'essa Republica o partido evolucionista.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho agradece a homenagem que lhe prestaram os seus correligionarios e as palavras de todos os oradores. Fala sobre o partido evolucionista e o seu programma, dizendo que esse partido é, tem sido e será o arbitro da politica portugueza. Que todos sigam a orientação do sr. dr. Antonio José d'Almeida, porque elle encarna a aspiração nacional n'esta hora grave para a Patria e para a Republica.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida encerra a sessão levantando vivas á Republica, ao partido evolucionista e ao patrono do centro, vivas que são correspondidos enthusiasticamente.

Novos estabelecimentos

A torrefacção de cafés «A Alegria»

Com o titulo «A Alegria», inauguraram hoje, na rua da Alegria, 30, onde em tempos esteve o theatro Alegria, uma torrefacção de cafés e moagens, com deposito de chás, cafés e diversos artigos de mercearia, os conceituados commerciantes srs Ferreira & Marques. N'um amplo barracão, onde ao centro está montado o motor electrico, vêem-se os mais aperfeiçoados apparelhos para a torrefacção do café. Ali se encontram um engenho para a torragem de chicoria, outro para o do café e moagens, no qual em 10 minutos se torram 30 kilos ou mais de qualquer cereal, tres moinhos, uma rasoura com fafis, paneiros e outros objectos que tornam aquelle estabelecimento modelar.

Os seus proprietarios querendo imprimir maior solemnidade á abertura da sua casa offereceram aos seus amigos e á imprensa um delicado copo de agua, a que assistiram muitas pessoas, entre as quaes algumas senhoras. O sr. Souza Pinto iniciou os brindes fazendo votos pelas prosperidades da nova firma e tendo palavras de elogio para a imprensa especialisando «A Capital». Outros brindes se fizeram e por ultimo o sr. Antonio da Conceição Vasques brindou em especial ao nosso director, referindo-se-lhe, não só como seu amigo, mas como um grande defensor da causa republicana.

O representante do nosso jornal agradeceu esses brindes, sendo no final muito cumprimentado.

A encantadora festa terminou passava das 16 horas. Durante o dia o novo estabelecimento foi muito visitado sendo os srs. Marques e Ferreira da maior gentileza para com todos os visitantes.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os signatarios, membros do Conselho Technico do Gymnasio Club Portuguez, conhecendo o alto valor profissional do sueco Rod Kulberg, diplomado com a carta de Director de Gymnastica pelo Instituto de Stockolmo, veem por esta fórma declarar a V. que teem por elle a maior admiração e pedem-lhe a publicação d'estas linhas.

Lisboa, 29 de Julho de 1916.—*Dario Cannas, Frederico Paredes.*

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

SONETO

Vae-te! Foge, memoria d'outros dias,
Que na vida passei feliz e amado!
Quão triste é recordar as alegrias,
Cada vez mais remotas do passado!

Que doce luz outr'ora reflectias,
O' Tejo crystalino e socegado,
Quando a teus pés, solicito estendias
Teu vivo espelho, de luar banhado!

Bem sei que a mesma luz em ti reflecte
A lua, que te afaga e te pratea,
E que o mesmo scenario se repete;

Mas não é para mim que sobre a areia,
Agora, a lua prata se derrete...
Alegras, hoje, a mocidade alheia!

Fernandes Costa

DIPLOMATAS

No rapido de Madrid partiram hontem para Hespanha e França, o sr. D. Antonio Lopez Muñoz, filho do sr. ministro de Hespanha, sua esposa e filhos; a sr.ª viscondessa de Gracia Real, esposa do 1.º secretario da legação de Hespanha, e sr. de Monille, 1.º secretario da legação de França e sua esposa.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Laura de Alpoim, gentil filha da sr.ª D. Maria de Alpoim e do sr. Joaquim de Alpoim com o sr. José da Cunha Beirão.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua mãe e os srs. Joaquim de Sousa Ferreira e Alfredo Joaquim Silva Ramalho, e por parte do noivo o sr. André Varella e seu pae o sr. João Lopes Beirão.

Os noivos partiram para Cintra.

—Realisa-se brevemente em Santarem o casamento da sr.ª D. Clotilde Eduarda Bragança Mattos Almeida Dias, com o sr. Domingos Pereira Ramalheira.

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance» em Braga, dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Joaquim Antonio Pereira Villela.

BAPTISADOS

Na capella do Paço de Farães, Porto, realisou-se ante-hontem, com grande apparato o baptisado de uma filhinha do sr. Julio de Carvalho. Serviram de padrinhos o sr. Francisco Macambira Carneiro e sua esposa.

—Realisou-se hontem na egreja da Estrella o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Isabel de Mello de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos) e do sr. João de Macedo Barros, servindo de padrinhos ao neofito, que recebeu o nome de Pedro a sr.ª viscondessa de Marco e o sr. Pedro Lemos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Está em sua casa de Famalicão a sr.ª D. Alzira Dantas Machado, esposa do sr. Presidente da Republica.

—São esperadas na proxima quinta-feira no Bussaco de regresso de Entre-os-Rios, a sr.ª D. Esther Seruya e sua filha a sr.ª D. Lyce Seruya.

—Regressou a Lisboa a sr.ª marqueza de Pombal e filhos.

—São esperados brevemente nas Pedras Salgadas os srs. dr. Alfredo da Cunha, Manuel Emilio da Silva e familia, conde de Valença e dr. Oliveira Lima.

—Com sua familia tem estado em Guimarães o sr. conde das Alcaçovas.

—Das thermas dos Cucos regressou ao seu solar de Molelos, Tondella, o sr. Antonio Vieira de Tovar de Magalhães e Albuquerque (Molelos).

—Com seu marido regressou a Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Barral Filippe Barradas.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. João Arroyo, Rodrigo Affonso Pequito, dr. Miguel Horta e Costa, Macedo e Brito, dr. Costa Sacadura, Camillo Infante, Julio Pereira da Silva, tenente coronel Pedro de Oliveira, Cesar Lima, Lucio Magalhães e Alberto Marçal Brandão e esposa.

Creança assassinada?

Na rua da Esperança do Cardal, 52, loja, reside ha tempos, com sua familia, Olivia Moreira da Silva. Procurado por Beatriz Justina das Neves, residente na rua do Possadiço, 19, 2.º, afim de lhe crear uma sua filha, chegaram a accordo. Hontem o sub-delegado de saude foi procurado pela ama, a qual lhe declarou que a creança que andava a crear havia fallecido. O medico, ao examinar o pequeno cadaver, verificou que tinha os braços e a perna esquerda fracturados, motivo por que não passou a certidão de obito, mandando removel-o para a Morgue. A creança tinha 7 mezes de edade e chamava-se Gloria, estando a policia já investigando.

Atropellado ao querer apanhar o chapéu

Pouco depois das 15 horas, a um individuo cuja identidade se desconhece, regularmente vestido, ao passar na praça de D. Fernando, em Belem, n'um electrico, levou-lhe o vento o chapeu, motivo por que elle se apeou com o carro em andamento. Em sentido contrario vinha um automovel, que o atropellou. Foi conduzido ao hospital de S. José, em estado muito grave.

A grande guerra

A execução do capitão Fryatt

Uma questão de grande gravidade para os neutros—A selvageria allemã

LONDRES, 29.—Lord Newton, sub-secretario de Estado encarregado da repartição dos presos, interviewado por um redactor da Agencia Reuter ácerca do assassinio do capitão Fryatt, disse que logo que se tratou de julgar Fryatt o governo tomou todas as providencias possiveis. Em 18 de junho tendo conhecimento de que o capitão Fryatt ia ser presente a um conselho de guerra, immediatamente pediu á embaixada dos Estados Unidos que interviesse.

O embaixador entendeu-se com o ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim no dia 20 de julho. Foi concedido a Fryatt apresentar advogado. A's diligencias do embaixador dos Estados Unidos o governo allemão respondeu que o processo de Fryatt estava marcado para o dia 25 do corrente e que era impossivel addiar o julgamento porque as testemunhas do submarino allemão não podiam ser demoradas por mais tempo.

Segundo todas as apparencias os allemães tinham intenção de liquidar o caso Fryatt antes que os americanos pudessem intervir. E' um incidente de grande gravidade para todas as nações, inclusivé as neutras, porque d'elle resulta virtualmente que está prohibido aos navios mercantes defender-se. O capitão de um navio mercante tem o direito de se proteger e tomar todas as medidas possiveis para salvaguardar marinheiros e passageiros. Os proprios allemães admittem que no caso de um navio mercante ser apresado depois de ter feito resistencia, os officiaes e a tripulação devem ser tratados como prisioneiros de guerra.

O capitão Friatt não fez senão tentar resistir á captura, e todavia os allemães classificaram-o de «franco tireur». E' importante, recordar que na epocha do incidente os allemães afundavam os navios neutros á vista e sem aviso previo. Parece que o capitão de um navio mercante não tem senão a alternativa de deixar torpedear o seu navio ou expôr-se a ser fuzilado.

Seria temerario suppor que a Gran-Bretanha responderia em caso algum com represalias. O gabinete deu a este caso toda a sua attenção.

E' impossivel limitar-se a vãs supplicas. Um caso d'estes não póde ser senão o preludio de processos de guerra ainda mais selvagens da parte dos allemães. Em todo o caso o incidente mostra a que extremos a Allemanha está reduzida.—(*Reuter*).

O kaiser votou a execução de Fryat

PARIS, 30. — A execução do capitão Fryat foi discutida no grande quartel general allemão.

O kaiser e o general Falkenhayn votaram pela condemnação á morte.—(*Americana*).

Rectificação de data importantissima

LONDRES, 29.—O almirantado rectifica da maneira seguinte um radiogramma allemão lançado hontem: «Foi em 28 de março de 1915 e não em 28 de março de 1916 que o vapor «Brussels» encontrou o submarino que servia de pretexto para a execução do capitão *Fryat*.—(*Havas*).

Bens dos inimigos

Sr. director d'«A Capital»: Como sabe, de ha muito que existe em Portugal o desejo de construir grandes hoteis, a fim de attrahir o estrangeiro. Os amigos do engrandecimento do paiz teem até hoje luctado com a difficuldade de não conseguir o capital sufficiente para esse melhoramento de tão elevada importancia.

Isto vem a proposito do artigo que o seu jornal publicou no dia 27 sob a epigraphe «Bens de inimigos» e em que se refere ao Hotel Mirapeña, archivando o boato de que a sua mobilia custou 6 contos. Pois, sr. director, de pessoa fidedigna sei que os seus proprietarios gastaram na installação uns 30 contos e isto antes da guerra, e que quer dizer que hoje a mobilia vale muito mais.

E dito isto a titulo de esclarecimento, permitta-me que me subscreva, etc.—Um seu assiduo leitor.

Desertores turcos enforcados...

PARIS, 30.—Na Syria, são enforcados por semana mais de cem soldados turcos que desertam.——(*Americana*).

Notas de arte

VIDRARIA

Sua historia

Antes de falar na maneira de obter a imitação dos vitraes, direi algumas palavras sobre a historia do vidro, sem me alongar muito, visto que, em capitulo especial, tratarei do assumpto, desenvolvendo então um pouco mais a antiguidade dos vidros polychromos.

Hoje tratarei apenas do cristal artistico.

O aperfeiçoamento do processo da talha do cristal é attribuido á França e executado por operarios vidreiros inglezes.

O «flint-glass» (cristal) teve a sua origem em Inglaterra. Em 1816 um fabricante de cristal, chamado Artigues, adquiriu uma fabrica de cristaes em Baccarat e desenvolveu rapidamente este commercio.

Os progressos que esta industria fez em França no seculo XVIII foram enormes.

Todos nós sabemos que o vidro é um corpo transparente, ou pelo menos translucido, muito fragil e sonoro.

Na industria restringe-se esta denominação de vidro aos compostos de silica, de potassa ou soda, de cal ou de oxydo de chumbo, por si ou combinados, dando pela fusão, uma massa amorpha e transparente que não se dissolve em acido algum, a não ser no acido fluorhydrico, empregado na gravura do vidro.

A descoberta do vidro no entanto, na sua primitiva fabricação, foi devida a um mero acaso.

Plinio, o Velho, conta sobre o caso uma aventura interessante e logica, d'onde se deprehende a descoberta d'este producto, depois tão util.

Certos vendedores de nitro, (que é o azotado de potassa, empregado na polvora), ao atravessarem a Phenicia, descançaram perto do rio Bélus, começando a cozinhar os seus mantimentos. Como não havia alli pedras que lhes servissem para segurar os seus utensilios sobre o fogo, utilisaram para esse fim bocados de nitro. Mas o nitro em contacto com o lume e misturado com a areia do chão, derreteu e formou uma especie de liquido transparente que, ao seccar, deu a primeira idéa para a fabricação do vidro.

Esta opinião do sabio naturalista é muito plausivel e a um acaso feliz devemos a descoberta d'uma das mais preciosas conquistas da civilisação.

Hoje, esta industria attingiu a maior perfeição e belleza.

São verdadeiras maravilhas que se nos deparam nas preciosas creações de Daumt, De Feure, de Gallé, cuja a esculptura em vidro lhe é attribuida, esculptura á qual alludo na vasta nomenclatura dos trabalhos que ensino.

Temos ainda Henry Cros, o eminente artista, que primeiro achou o segredo da «massa do vidro» colorida, apenas conhecida dos antigos vidreiros de Roma e d'Alexandria, onde, na epocha de Nero, se fabricavam taças, jarras, etc., e apesar de se ignorar n'esse tempo a maneira de tornar o vidro plano, já se conheciam as mysteriosas colorações achadas depois por Cros e cuja descoberta hoje nos fornece verdadeiras obras primas. Cito como exemplo a Fonte linissima do Museu de Luxemburgo, cujas côres diversas são obtidas por este processo.

Todos sabem que a Italia, sobretudo Veneza, possue artistas vidreiros, cuja maior gloria é a sua profissão, que constitue um titulo de nobreza.

São vidreiros por atavismo. Mas pela importancia que ligam á sua arte, não procuram imitar, nem descobrir processos novos vão sempre n'uma continuidade de producção que não se transforma o que os torna retrogrados, ou pelo menos estacionarios.

Os operarios de Murano, villa d'Italia, distante dois kilometros de Veneza, conservam-se sempre notaveis. Mas esta habilidade extraordinaria só a desenvolvem quando reproduzem fórmas antigas, ou quando copiam modelos dos seus antecessores.

No dominio da Arte moderna apparecem apenas como indolentes, empregando a sua habilidade com uma morbidez propria da raça.

Os francezes portanto não se ficam na rotina dos processos.

Os Estados Unidos da America do Norte seguem-os nas evoluções d'Arte vidreira e apontarei Tiffany, o artista celebre nos vitraes, creando o seu «favrile glass»; que nos dá a sensação da perfeição fragil, maravilhosa e sonhada.

Ao ver as suas producções fica-se encantado com os reflexos madrepóricos e com os surprehendentes cambiantes dos verdes e dos azues.

Mas Gallé, a cuja esculptura em vidro já alludi, rivalisava com todos pelos seus processos extraordinarios.

Não só trabalhava o vidro em relevo, como em camadas e inventava ainda o mosaico do vidro, em que umas massas de côres diversas se encontravam justapostas em quente e incrustavam-se umas nas outras.

Os artistas succedem-se e á porfia tentam sempre elevar a manufactura do vidro.

Hoje ha fornos de calor poderoso e economico, com apparelhos para ajudar os operarios, que antigamente tinham que soprar garrafas e outros objectos bojudos, diminuindo tambem o trabalho da pinça e do córte.

Por uma nova descoberta já são apenas precisos trinta minutos para o resfriamento gradual do vidro, que d'antes levava muitas horas nos fornos de recoser.

Muito teria a dizer sobre a manufactura do vidro se não me escasseasse o espaço, por isso termino, para dentro em pouco falar sobre os vitraes e sua imitação.

LUIZA DE SOUSA.

Consultorio de Arte

Nina. E' inutil V. Ex.ª tentar obter photominiaturas perfeitas e duraveis e por completo inalteraveis, preparando-as ou mandando-as preparar. Sem sombra de receio que alguem diga o contrario, posso garantir-lhe apenas as photominiaturas que eu forneço directamente. Essas são d'uma nitidez e perfeição a toda a prova e nunca mancham.

Maria B. Visto que V. Ex.ª vem agora a Lisboa consultar-me e seguir o meu ensino, é preferivel eu demonstrar-lhe o processo da pyrogravura sem apparelho.

L. S.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Queixando-se de ser multado injustamente

Escreve-nos o commerciante sr. O. B. de Carvalho:

«Em virtude d'alguns jornaes publicarem nomes de commerciantes autoados pela Commissão de subsistencias, sem indagarem se a multa é justa e desacreditando esses commerciantes, pedia-lhe o obsequio de chamar a attenção de quem competir para a forma como alguns guardas ao serviço d'essa commissão, fazem o lançamento de multas.

Deu-se hontem na minha loja na rua do Amparo, Mercado, 44, o caso seguinte: tendo um freguez pedido 4 centavos de sabão azul e 4 de amendoas, dos melhores, o meu empregado deu-lhe, como todos os dias se faz, dois bocados que tinham, o azul 3,5 centavos e amendoa 4,5 completando assim o pedido. Os guardas 577 e 1684, tendo inquirido do freguez as porções pedidas, multaram o empregado pelo falso do peso do sabão azul não dar 4 centavos, sem attenderem a explicação de que a falta n'aquelle ia a mais no outro, que é de 12 centavos cada kilo, pois que sendo o preço da tabella 9 centavos, nós, por pedido dos proprios freguezes, temos melhores e tambem peores qualidades.

Termina o sr. Carvalho por dizer que pagará a multa, que acha injustissima, mas pede que a imprensa não deixe de levantar a sua voz contra este e outros factos semilhantes, que todos os dias se estão dando.

Exames do 1.º grau no Barreiro

Informa-nos o nosso correspondente do Barreiro que os exames do 1.º grau alli effectuados não correram com a regularidade devida, sendo a percentagem dos reprovados enorme, havendo escolas, como por exemplo a do Centro dr. Estevam de Vasconcellos, que não tiveram um unico dos alumnos approvados. Attribue-se tal facto ao modo brusco como as creanças eram interrogadas, o que as atemorisava, inhabilitando-as assim de poderem responder.

Vae ser pedido ao sr. ministro da instrucção que os reprovados sejam submettidos a novo exame, por outro jury.

O serviço de reinspecções

Uma queixa que nos parece digna de ser tomada em consideração

Sr. redactor—Permitta v. que venha nas columnas do vosso popular jornal protestar e ao mesmo tempo pedir a attenção de s. ex.ª o sr. ministro da guerra e auctoridades respectivas para a maneira como se está procedendo ás reinspecções dos isentos e não recenseados, certo como estou de que esta minha queixa v. devidamente a considerará, publicando-a.

Na freguezia do Beato, a que pertenço, foram convocados os mancebos não recenseados nos annos 1911-12-13-14-15 ou os isentos d'estes annos a apresentarem-se ante-hontem á inspecção no respectivo D. R. n.º 5, pelas 10 horas. Pois succedeu que tendo comparecido centenas de individuos, apenas uma parte d'elles foram inspeccionados, com visivel prejuizo para os restantes, dando o protesto da parte dos prejudicados inclusivo a distribuição de coronhadas pelas sentinellas existentes no corredor. Ora, para um operario a quem o patrão apenas concede licença para que não falte á convocação, mas que não abona o salario d'esse dia perdido, vêr-se obrigado pela negligencia ou má distribuição de serviço (pois que era de presumir que a convocação dos não recenseados e isentos d'esses 5 annos traria centenares de individuos, que não poderiam ser todos inspeccionados n'um só dia) a ter novamente de perder outro dia ou mais (com a crise que se atravessa) e ainda por cima ser maltratado é um caso que não póde deixar de interessar o espirito disciplinador de organisação do illustre ministro da guerra, e providenciar nas circumstancias actuaes como para futuro, para que estes factos tanto lamentaveis como criticaveis se não repitam.

Agradecendo a publicação, sou de v. etc.—Um prejudicado.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA.—A's 21,45—Castellos no ar.

TRINDADE — A's 21,30 — Amor em automovel.

EDEN—A's 21,30—As duas orphãs.

APOLLO—A's 20, 30 e 22,30—1916—(Revista).

Colyseu dos Recreios

A companhia italiana de opera comica e operetta Caracciolo-Scognamiglio-Caramba que vem estrear-se no Colyseu dos Recreios, deve alcançar um verdadeiro triumpho. Embora não possamos dar hoje o elenco por causa d'uma demora no serviço do correio do estrangeiro, sabemos que os elementos de que se compõe a companhia teem obtido nos principaes theatros de Italia grandes ovações. E' natural, pois, a anciedade com que é esperada a sua estreia no Colyseu.

...os ministros da religião da obrigação de servirem. Quanto á situação dos estudantes de theologia, sahiram tambem decretos isentando os que se estavam preparando para uma ordenação «immediata».

Não houve uniformidade absoluta nos tribunaes quanto á interpretação da palavra «immediata», mas as auctoridades da egreja ingleza apenas pediram que fôssem isentos os que estavam sendo ordenados no Trinity Sunday. Dos outros estudantes de theologia, grande numero se juntaram voluntariamente ás forças do rei.

A' medida que o tempo ia decorrendo, tornou-se evidente que eram necessarios mais capellães na fronte. Em julho de 1915, o congresso de Canterbury discutiu não só essa, mas outras questões e resolveu-se haver uma conferencia particular entre as auctoridades do ministerio da guerra e alguns bispos, para se tratar da questão religiosa tanto na metropole como fóra d'ella, a fim de assegurar o melhor auxilio possivel, tanto dos capellães, como do clero parochial no paiz.

Uma das primeiras medidas derivadas d'essa resolução foi a nomeação do bispo Gwynne, de Kartum, que estava já servindo como capellão, para representar o capellão geral na fronte e ser o seu delegado ahi para tudo quanto se relacionasse com os capellães da egreja anglicana e as tropas que pertenciam a essa egreja.

Essa nomeação foi asisadissima sob todos os pontos de vista e ao nomeado foi dado o posto de major general. Isso levantou alguns attritos, porque o capellão principal das forças expedicionarias, que era um presbyteriano, tinha um posto mais baixo, mas a difficuldade foi solucionada promovendo o capellão ao posto que fôra dado ao bispo Gwynne.

Não foi essa a unica mudança que se deu. Um conselho consultor foi instituido, o qual auxiliou muitissimo o capellão geral, o qual durante os primeiros doze mezes de guerra estivera assoberbado com trabalho.

Os nomes dos membros do conselho consultor não foram tornados publicos na occasião, nem a existencia do conselho foi geralmente conhecida. Pode-se, porém, já hoje dizer que entre elles figuravam o marquez de Salisbury, lord Grenfell, lord Midleton, os bispos de Winchester e de Ripon e sir Reginald Brade.

O assegurar a cooperação de homens tão distinctos pelos seus serviços ao Estado e á egreja e tão desejosos de promover o bem estar espiritual dos exercitos inglezes, assim como o seu bem estar material, foi uma grande medida.

Era evidente tambem que o capellão geral necessitava de ser auxiliado no expediente diario da sua repartição, que tomára enormes proporções, e no principio de 1916 annunciou-se a nomeação d'um ajudante do capellão geral, nomeação que recahiu no rev. E. H. Pearce, conego de Westminster.

Essa escolha foi egualmente acertadissima. O rev. Pearce tinha longa experiencia como capellão territorial, e sua grande capacidade para tratar de negocios ecclesiasticos era bem conhecida e tinha idéas nitidas acêrca do que era preciso para que a egreja estivesse em boas relações com o exercito.

Foram tambem nomeados ajudantes do capellão geral para os commandos das forças que estavam na metropole e que incluiam o districto de Londres, o commando oriental e a força central, o commando do sul (Salisbury), o commando de Aldershot, o commando occidental (Chester), o commando do norte (York) e o commando irlandez (Dublin). Os capellães dos exercitos e das bases na fronte foram tambem nomeados ajudantes do capellão geral.

Como se vê, a organisação da repartição da capellania geral foi o mais perfeita possivel. Assim era necessario proceder, em virtude da

CAPITULO VIII

Os ministros das religiões nos exercitos inglezes

Em todos os relatorios enviados para a metropole pelos commandantes inglezes e em todas as propostas para recompensas e condecorações, elogiosas referencias teem sido feitas aos grandes serviços prestados pelos capellães militares na sua esphera especial e, em muitos casos, á execução de feitos de bravura muito além do cumprimento dos seus deveres.

Na realidade, o espirito que tem dominado nos sacerdotes, não de uma religião mas de todas as que teem representantes na guerra, é o de sacrificarem a vida, se necessario fôr, para promoverem o bem estar dos homens a seu cargo. O capellão militar tem demonstrado na França, no Egypto, em Gallipoli, em todos os theatros da guerra, emfim, a sua boa disposição para se sujeitar a todos os sacrificios e para se identificar com a vida dos soldados.

Annos antes da actual conflagração, no ministerio da guerra inglez havia uma repartição de capellães. O logar de capellão geral fôra creado em 1796. Foi, porém, supprimido em 1829 e de novo creado em 1846. Em tempo de paz e para o exercito regular os logares eram sufficientes. Mas com a guerra de 1914 as circumstancias mudaram e teve de ser resolvido um problema deveras difficil.

Novos exercitos se formaram. Recrutas vieram em centenas de milhares e o problema era de como se havia de desenvolver essa repartição de modo a attender as necessidades que surgiam.

Nos casaes, nas aldeias, nas cidades, onde quer que tropas estivessem aquarteladas, os dirigentes religiosos fizeram tudo o que era possivel pelo bem estar social, moral e espiritual dos soldados. Não é de surprehender que nos primeiros dias a enorme e inesperada pressão produzisse em muitos districtos um certo cahos; e, embora a organisação em breve trouxesse um pouco de ordem, foi a rapida acção do clero, com a cooperação de dedicados auxiliares, que salvou a situação.

Todos os sacerdotes teem prestado magnifico serviço, quer estejam no exercito, quer nas suas paro-

chias, sendo digno de menção especial o clero rural.

O problema de attender ás necessidades espirituaes das tropas era muito complexo. Tenia sido mais facil de solucionar se os soldados houvessem todos a mesma fé e fossem todos membros militantes d'uma mesma egreja. Os regulamentos veses eram bem claros ácerca da liberdade religiosa.

O soldado, como o civil, tinha a liberdade de professar a religião que quizesse e, tanto quanto possivel, o Estado providenceava ácerca de lhe ministrar os meios de satisfazer ás suas obrigações religiosas.

Seria impossivel dar representação a todas as varias seitas que ha na Inglaterra, mas dentro dos limites do razoabilidade ampla segurança era dada para que a consciencia religiosa dos homens fôsse respeitada.

Assim, capellães foram nomeados, segundo a ordem na lista do exercito: egreja anglicana; egreja presbyteriana; catholicos romanos; wesleyanos; egreja unida (abrangendo entres seitas não conformistas); methodistas calvinistas de Galles e judeus.

Tratemos primeiro da egreja anglicana. Na responsabilidade quanto ao cuidado espiritual da egreja anglicana as tropas ficavam sob a direcção do capellão geral, sujeitos, porém, ás limitações impostas pelas auctoridades militares.

A nomeação do capellão geral pertencia á corôa, sob proposta do secretario de Estado da guerra. O lugar no principio da guerra foi occupado por um bispo, mas, conquanto vantajoso, isso não era necessario. Com effeito, a antigo capellão geral, o rev. J. C. Edghill, que occupava o logar na occasião da guerra sul-africana, não era bispo.

Outro capellão geral, o rev. John Taylor Smith, nomeado em 1901, tinha sido missionario na Serra Leôa. Durante a expedição dos ashantis foi o capellão das forças e foi elle quem assistiu ao fallecido principe Henrique de Battenberg nas suas ultimas horas.

Ascendera ao bispado de Serra Leôa em 1897 e quatro annos mais tarde, ao voltar á metropole, occupou de novo o seu logar no exercito. Tinha muitos predicados que o recommendavam para esse logar. Conhecia as necessidades do exercito em todas as suas secções. Era um magnifico organisador e as suas qualidades administrativas eram grandes.

Tinha, além d'isso, notavel influencia sobre os homens. Como sacerdote, tinha o seu modo especial de pensar, mas nas nomeações que fazia não mostrava preferencia por qualquer seita. Nomeava representantes de todas as seitas da egreja anglicana, que, na Inglaterra, se assim preferirem chamar.

Mesmo em tempo de paz, a repartição da capellania geral tinha já muito que fazer; no principio da guerra, o trabalho augmentou consideravelmente. Com o andar do tempo, a organisação d'essa repartição desenvolveu-se, mas nos primeiros dias da guerra o capellão geral teve de supportar o trabalho sósinho.

A primeira necessidade a attender era a nomeação de capellães extraordinarios. Como succedia com o exercito regular, com os novos exercitos 70 por cento, pelo menos, e ás vezes mais dos soldados pertenciam á egreja da Inglaterra. E' facil, por isso, de comprehender quão grande era o numero de capellães extraordinarios necessarios para attender esses novos exercitos.

Não havia falta de candidatos entre o clero. Mais de 4.000 requerimentos foram recebidos. O numero póde parecer exagerado, mas é mais que certo. Grande numero, por varios motivos, foram rejeitados. Quem procedia á escolha era o capellão geral, o qual se desempenhou d'essa missão recebendo pessoalmente cada candidato.

A tarefa a desempenhar era ardua, quer em Inglaterra, nos acampamentos, quer nos campos de ba-

talha, e exigiam-se condições especiaes aos que tinham de a desempenhar. Todas as condições se subordinavam a esta. Podia um candidato ser excellente em tudo, mas desde que não tivesse as condições especiaes exigidas era rejeitado.

D'ahi resultou que a egreja de Inglaterra foi representada no exercito por alguns dos melhores membros do clero, homens de indiscutivel dedicação e de larga visão, homens resolvidos a fazer o mais que pudessem pelo bem estar espiritual e social do britannico.

Um d'esses capellães, por exemplo, foi o rev. F. ... Gillingham, o reitor de Bermondsey, o bem conhecido jogador de cricket, que se offereceu para partir para o extrangeiro no dia em que a guerra foi declarada, offerecimento que immediatamente foi aceite.

O capellão geral tinha conferencias com os novos capellães antes d'elles partirem para a frente. Dirigia a cada um uma impressionadora carta, dando-lhes conselhos sobre o que deviam fazer para estarem em contacto permanente com os soldados.

Quando se tratou do alistamento voluntario para os novos exercitos inglezes, levantou-se a questão se os padres em edade militar deviam ou não servir nas fileiras. Os bispos eram de opinião contraria e lord Derby, n'uma carta dirigida ao arcebispo de Canterbury, reconhecendo os serviços que o clero estava prestando nos campos de batalha como nos acampamentos na Inglaterra, entendia que os sacerdotes deviam obedecer ás ordens dos seus superiores hierarchicos.

Em virtude d'essa carta, poucos foram os sacerdotes que se alistaram.

Mas nas colonias foi differente e o «Times», poucos dias depois da publicação da carta de lord Derby, noticiava que em consequencia de elevado numero de sacerdotes que tinham pedido para se juntarem ao 85.º batalhão da Nova Escocia, o commandante d'esse batalhão suggerira a formação d'uma secção ou, só o numero fôsse sufficiente, d'uma companhia composta exclusivamente de sacerdotes.

Dois conhecidos sacerdotes australianos tambem se reuniram ás forças combatentes—o rev. E. R. Hoglan-Sams, reitor de Winton na diocese de Rockhampton, que, não tendo obtido uma capellania no exercito, se alistou como voluntario, e o rev. Edward Digges La Touche, que fôra para a Australia a fim de tratar da saude e se alistou como voluntario no contingente australiano.

Ambos elles morreram combatendo, o rev. Hoglan-Sams na Flandres e o rev. Digges La Touche em Gallipoli. O Canadá tambem esteve representado no clero combatente. O rev. Hugh Speke, antigamente vigario de Unity Riod, Saskatchewan, no Canadá Occidental, foi da guerra rebentou. Alistou-se no contingente canadiano e morreu na Flandres.

Na esplendida resposta dada pelo imperio britannico ao apêlo feito, todas as partes do imperio deram o seu auxilio á causa do reconhecimento, soando muitas vozes do pulpito palavras impregnadas d'um verdadeiro patriotismo.

Quando chegou a occasião dos diversos contingentes seguirem para um ou outro theatro da guerra, as diversas seitas tinham promptos os capellães para os acompanhar. Foram nomeados pelos respectivos governos e clero e ministros de todas as religiões, incluindo o exercito de salvação, offerecendo-se em grande numero.

Alguma da melhor obra na guerra foi feita por esses capellães e para mostrar como cumpriram os seus deveres basta dizer que os que vieram da Australia iam para a linha de fogo com os soldados, cada vez de ficarem atraz nas linhas.

Muitas pessoas estavam ansiosas por saberem a situação do clero no caso do serviço militar obrigatorio; mas uma clausula do decreto do obrigatoriedade exceptua-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2141—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° — LISBOA—Segunda-feira, 31 de Julho de 1916 — Telephone n.° 2393 —Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A NOSSA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Entrevista com Sir Maurice de Bunsen

Sub-secretario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra

LONDRES, 16.—Nós vinhamos alimentando o vão desejo de falar com Sir Edward Grey, a cargo de quem está em Inglaterra tudo quanto se refere á politica internacional; e aqui em Londres tivemos a confirmação de que o nosso desejo era realmente vão, porquanto ninguem, mas absolutamente ninguem, entrevista os ministros inglezes.

Esta nossa vontade de entrevistar Sir Edward Grey justificava-se pela altissima importancia da personalidade, pela situação que n'este momento occupa, e ainda porque nos seria muito grato transmittir a sua opinião sobre da viagem feita a Londres pelos ministros portuguezes.

N'esta viagem, que tem um alto significado e importancia na historia do nosso paiz, devia merecer toda a attenção dos altos funccionarios da

SIR MAURICIO DE DUNSEN

nação ingleza, e nós estavamos no proposito decidido de saber o que a tal respeito pensavam.

O publico portuguez não nos perdoaria a falta, e nós proprios nos considerariamos mal se o não conseguissemos.

Para realisar o nosso intento encontrámos no ministro de Portugal em Londres, que tão amavel tem sido, um auxiliar indispensavel. De começo falamos-lhe na entrevista com Sir Edward Grey, e nos seus olhos lêmos bem que n'aquelle momento o sr. Teixeira Gomes tinha tido umas certas duvidas sobre o nosso estado mental.

—Entrevistar Sir Edward Grey?! dis-nos o sr. Teixeira Gomes. Mas o senhor não sabe que isso é impossivel! Só uma unica vez isso aconteceu, e o facto custou ao actual ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra uma interpellação no parlamento. Eu lhe conto:

«Muito instado por um jornalista norte-americano Sir Edward Grey, accedeu pela primeira vez a deixar-se entrevistar. De facto a entrevista realizou-se e o *New York Sun*, deu-a á publicidade com immensa alegria dos seus leitores.

«O proceder do ministro causou uma sensação enorme em toda a Inglaterra. Estava então fechado o Parlamento, mas ao abrirem as camaras o ministro soffreu um rude ataque e uma interpelação violenta. Sir Edward Grey teve de justificar-se, allegando estar o Parlamento fechado e a necessidade de fazer propaganda na America do Norte.

«O facto passou e por certo não voltará mais a repetir-se porque jamais Sir Edward Grey se deixará entrevistar.

«Já vê pois a inutilidade dos seus esforços n'esse sentido, dis-nos o ministro, mas vou dar-lhe uma carta para o *Foreign Office* e alguma coisa se ha de conseguir.

«Devo confessar desde já que esta carta foi uma verdadeira varinha de condão. Com ella fomos ao ministerio onde um dos mais delicados funccionarios, cujo nome nos é vedado dizer, nos recebeu com extrema cortezia proporcionando-nos occasião de conhecermos e entrevistámos uma das primeiras figuras da diplomacia ingleza, Sir Maurice de Bunsen, embaixador da Inglaterra em Vienna ao declarar-se a guerra e que n'este momento como sub-secretario dos negocios estrangeiros é um dos mais valiosos cooperadores de Sir Edward Grey.

E' desnecessario fallar de Sir Maurice de Bounsen; todo o mundo o conhece e todos sabem a grande importancia que tem no mundo diplomatico.

O *Foreign Office*, ou seja o ministerio dos negocios estrangeiros, está installado n'um edificio enorme e esplendido. Todo de pedra elle é, como todos os edificios de Londres, negro e severo. A humidade dá á pedra um tom de bronze e que nos edificios de grande detalhe architectonico é magnifico. Como acontece em todos os ministerios e em todo o mundo o *Foreign Office* tem muitos corredores e muitas repartições. Os corredores escuros e as repartições com poucas luz, tudo muito asseiado e muito correcto.

O gabinete onde Sir Maurice de Bunsen nos recebe é amplo e commodamente mobilado; pelas paredes quadros muito bem desenhados e coloridos representando assumptos da historia de Inglaterra e que segundo nos disem são modelos para tapeçarias. A um dos lados um esplendido retrato de Sir Edward Grey, sophas e poltronas inglesas de couro vermelho.

Sir Maurice de Bunsen é um homem alto, de bigode branco e barba branca *á Guise* muito bem cuidada. Correctissimo, a sua conversação demonstra um homem de sociedade, de viva intelligencia e solida cultura.

* * *

Já o funccionario que nos apresentára o tinha informado dos nossos desejos e assim a conversa versou sobre estes tres assumptos principaes: A Inglaterra perante a guerra—A Inglaterra nas suas relações com os alliados—As relações anglo-portuguesas.

—Sobre os antecedentes da guerra e as causas que determinaram a Inglaterra a intervir, desnecessario será falar—dis-nos Sir Maurice de Bunsen—porque isso tem sido já amplamente tratado e discutido. No momento actual a opinião geral e dominante no paiz é do que temos de ir até a uma solução definida. Nós queremos uma paz firme e duradoura e isso só se póde conseguir com uma victoria completa e absoluta.

«Toda a paz que não seja feita n'estas condições é ficticia e a guerra reappareceria como algumas vezes aconteceu durante as campanhas napoleonicas.

«Nunca desejámos a guerra, não a desejamos, mas para garantirmos a paz temos de ir até ao fim, até á victoria completa, custe o que custar e dure o tempo que durar.

«A' parte uma ou outra opinião esta é o criterio dominante em toda a Inglaterra. Quanto ao resultado final da guerra o simples exame da situação nos mostra que em cada dia os alliados vão estando mais fortes, ao passo que o inimigo caminha a passos agigantados para a derrota inevitavel.

«Dentro do campo financeiro e economico os alliados teem uma situação desafogada; quanto ao problema militar o serviço obrigatorio foi acceito em todo o paiz com manifesta boa vontade. Actualmente a Inglaterra deve ter uns cinco milhões de homens em armas e esses effectivos irão até onde fôr necessario para alcançar a victoria. «O augmento da producção das munições de guerra tem sido colossal e continuará sempre segundo as necessidades da guerra.

«A situação interna, como tem tido occasião de ver, é esplendida, o povo inglez tranquillo e inabalavel nos seus propositos tem a certeza absoluta de vencer.

«Deu-se, é facto, o caso da Irlanda, mas toda a Inglaterra tem o maximo empenho em encontrar para elle uma solução satisfatoria. Essa solução está sendo estudada e ha de chegar-se a um accordo.

«Entretanto é digno de registo o facto de partirem algumas desintelligencias não da Inglaterra mas da propria Irlanda.

«A parte do norte que é a mais rica, a mais desenvolvida, a mais prospera, a parte industrial e onde as construcções navaes attingiram um desenvolvimento notavel, essa não quer sahir da situação em que se encontra relativamente para com a Inglaterra.

«A parte sul, isto é a parte agricola a mais pobre e a mais atrazada, quer um governo seu e um parlamento seu reunindo e deliberando livremente em Dublin.

«A Inglaterra não tem duvida em conceder á Irlanda essa independencia e n'este momento as unicas duvidas que existem, segundo creio, são apenas entre os proprios irlandezes. Entretanto chegaremos todos a um accordo e a uma solução conveniente.

«Emfim, repito-lhe, a Inglaterra está tranquilla, confiada na sua força e em absoluto segura da victoria.

* * *

«Quanto ás relações da Inglaterra com os outros paizes alliados, poderemos repetir aqui a conhecida phrase de que os alliados são todos por um e um por todos.

«Não ha uma desintelligencia, não ha uma duvida, a harmonia é completa e perfeita. A conferencia economica de Paris foi uma demonstração eloquente do absoluto accordo dos alliados.

«No campo da acção militar os ultimos factos demonstram que em todas as frentes de batalha se procede em obediencia a um só plano. No começo da guerra houve, é facto, umas certas hesitações e uma falta de unidade na acção militar. Tudo isso desappareceu e os factos estão demonstrando como entre os alliados existe o mais completo accordo e que se procede em obediencia a uma unidade do commando.

«Sob a pressão terrivel dos exercitos alliados, feita simultaneamente em todas as frentes, allemães e austriacos, enfraquecidos e exhaustos, não poderão resistir.

«Na frente occidental as nossas tropas e as francezas alcançaram agora as mais assignaladas victorias.

Na frente oriental o avanço dos russos é colossal e esmagador. Por sua vez, os italianos conseguem tambem sobre os austriacos importantes triumphos.

«Vencendo em todas as frentes, dominando em todos os mares, os alliados caminham para a victoria, e em absoluto confiados uns nos outros cada qual contribue com o seu esforço.

«Todos temos um fito commum a attingir, e grande ou pequeno que seja o paiz, todos contribuem egualmente, porque cada um contribue com o que póde e da melhor vontade.

* * *

N'esta altura, sir Maurice de Bunsen passou a occupar-se da terceira parte da entrevista, e por certo a que maior interesse tinha para nós, por dizer directamente respeito a Portugal.

—A viagem dos ministros portuguezes a Inglaterra—dis-nos—foi de uma grande utilidade para a solução dos problemas pendentes entre os dois paizes.

«O dr. Augusto Soares é uma bella intelligencia, e quanto ao dr. Affonso Costa a sua obra é entre nós muito conhecida e elle é sem contestação uma das primeiras figuras da politica mundial.

«Vieram os ministros portuguezes a Londres para se definir a situação de Portugal belligerante na guerra em que estão empenhadas todas as nações alliadas, e, melhor do que eu, o dr. Affonso Costa lhe poderá dar informações sobre este ponto; entretanto, creio que tudo está resolvido e decerto com plena satisfação dos proprios ministros portuguezes.

—Em sua opinião qual deve ser o papel de Portugal n'esta guerra e qual a sua acção militar immediata?

—Isso pertence mais propriamente aos militares do que a mim, mas julgo que vão ser nomeadas commissões militares de um e outro paiz para estabelecerem tudo quanto diga respeito á cooperação militar de Portugal.

«Tambem a questão dos navios allemães que Portugal requisitou foi causa da vinda dos ministros a Londres.

«A Inglaterra necessitava de alguns d'esses navios, não todos, apenas aquelles que Portugal pudesse dispensar e devo confessar que houve muito boa vontade da parte do governo portuguez em aceder aos nossos desejos e apenas se levantaram algumas duvidas sobre o *modus faciendi*, mas que tiveram immediata solução com regosijo de ambas as partes.

«Nós julgavamos melhor, mais rapido e mais commodo, o comprarmos os navios a Portugal e assim se evitava a questão da bandeira e das tripulações; o dr. Affonso Costa porem oppôz-se tenazmente á venda, allegando razões de peso e creio que a Inglaterra acceita por completo o ponto de vista dos ministros portuguezes.

«Emfim todas as questões pendentes teem sido resolvidas com a maxima facilidade, pois de parte a parte todos estão animados dos mais ardentes desejos de só encontrar soluções amistosas.

«Posso garantir-lhe que nunca em epocha alguma da Historia as relações entre os dois paizes foram tão intimas e tão amigaveis.

«A Inglaterra confia abertamente na sua velha alliada e Portugal pode ter a certeza da mais completa, leal e sincera amisade da Inglaterra.

«N'esta guerra os dois paizes estão intimamente unidos.

«A' Inglaterra não poderia, nem poderá nunca, ser indifferente qualquer acto de hostilidade ou belligerancia praticado contra Portugal por quem quer que seja.

«E assim em todas as circumstancias Portugal pode ter a certeza de encontrar sempre ao seu lado a Inglaterra em quaesquer condições.»

A entrevista estava terminada, mas conversando ainda Sir Maurice de Bunsen declara-nos conhecer muito bem Portugal, pois foi ministro em Lisboa durante algum tempo:

—Estive lá ainda no tempo da monarchia, dis-nos o illustre diplomata, e gosto muito do seu paiz. Pena é que elle cá por fora seja tão pouco conhecido e que das suas bellezas naturaes se faça tão pouca propaganda.

«Eu viajei muito pelo seu paiz e é com saudade que me recordo do tempo que alli passei. Depois fui para Madrid e segui a minha carreira, vindo-me encontrar a guerra na embaixada de Vienna.

Sahimos penhorados pela gentileza do nosso illustre entrevistado e radiantes com as palavras de Sir Maurice de Bunsen.

EDMUNDO PORTO.

(Esta entrevista foi lida e confirmada pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra).

A GRANDE GUERRA

A preparação militar dos quadros

Não são apenas os medicos milicianos que devem ter instrucção de campanha: são os medicos do quadro permanente e os officiaes de todas as armas

Alguem que se interessa pela defeza nacional e revela profundos conhecimentos de assumptos militares escreveu-nos, apoiando o que publicámos ácerca da attenção especial que deve merecer,—emquanto haja tempo de preparação para a guerra—a instrucção dos serviços de campanha, ministrada aos medicos militares. Lembra o nosso amigo e cita factos verdadeiramente pavorosos occorridos na campanha de 1870 e n'outras, em que os medicos não sabiam para onde haviam de se dirigir e os feridos permaneciam abandonados, sem soccorros á espera que se improvisasse a installação dos serviços de ambulancias. Da falta de instrucção de campanha ministrada aos medicos, póde resultar, isto é, resulta com certeza o sacrificio de milhares de victimas, desde o general ao mais modesto corneteiro. E' por isso que chamámos a attenção de quem revela possuir qualidades de intelligencia e energia para arrostar com todas as resistencias passivas, que infallivelmente surgem quando se trata de pôr a funccionar as peças de uma delicada machina militar de uma nação que ha cento e nove annos não sabe o que é a ameaça do perigo estrangeiro.

Mas se a instrucção dos medicos não só milicianos, mas de «todos os do quadro permanente» deve continuar e ser feita com uma intensiva preparação dos serviços de campanha, lembra o mesmo individuo que nos escreve um facto, com o qual concordamos plenamente. E' o caso de se dar tambem uma instrucção de campanha a «algumas centenas» de officiaes do exercito que estão em commissão fóra dos regimentos e que perderam os habitos de commando e desconhecem as disposições dos actuaes regulamentos de campanha.

Esta instrucção póde ser ministrada, sem augmento de despeza, parallelamente ás divisões mobilisadas; organisando-se para esse effeito exercicios de quadros nos arredores de Lisboa e do Porto, dos quaes façam parte os officiaes e sargentos não arregimentados.

E' tambem a occasião de incorporar os medicos militares do quadro permanente, n'um treino aturado de serviços de campanha. Poderão ser organisados exercicios de acção dupla, nomeando-se apenas os quadros que hão de tomar parte na sua execução. Em cada semana poderão ser realisados dois exercicios subordinados a uma hypothese de marcha e combate, ou estacionamento e combate, sem que d'ahi resulte qualquer perturbação para os serviços burocraticos e para a vida dos officiaes que tenham de ser nomeados.

Nós crêmos bem que os officiaes do exercito desejam ser nomeados para essa preparação militar, porque comprehendem bem a situação em que irão encontrar-se no dia em que sejam chamados a preencher os logares vagos nas fileiras do campo da honra e cheguem ali sem a preparação militar e o saber technico que dá força moral e inspira confiança aos subordinados.

A preparação militar do paiz não póde ser apenas limitada ás divisões de instrucção, como entendem alguns individuos que pretendam deturpar as intenções do infatigavel trabalhador que é o actual chefe do exercito. Ha muito mais que fazer na montagem de toda a machina militar, de que circumscrevam apenas a instrucção a uma parte, deixando o restante a gosar uma situação commoda e privilegiada.

N'este momento, crêmos que o sr. ministro da guerra pensa em ministrar uma intensiva instrucção militar a todo o exercito, sem que haja alguem a escapar-se pelas malhas, seja sob que pretexto fôr. Só merecerá o apoio de todos os patriotas e dos que confiam nos destinos de um povo, que sabe sempre dar provas de vitalidade e de afrontar todos os perigos, quando vê a sua independencia ameaçada.

E' bom lembrar o que se fez em França, qual foi a obra do general Joffre, na sua preparação militar e como elle dois annos antes da guerra, prevendo a situação, soube arredar inuteis e quebrar resistencias passivas. Diremos n'outro artigo, que este já vae longo, como isso se fez e como ainda se póde fazer entre nós.

J.

Hora decisiva

Devem chegar a Lisboa, mais brevemente do que estava annunciado, os dois illustres representantes do governo portuguez que foram a Londres e a Paris por motivos que interessam á nossa situação internacional. A sua vinda é aguardada com um natural interesse pelo paiz. Pela sua bocca vae conhecer a nação o que lhe cumpre fazer como um dos paizes que estão em guerra com a Allemanha no plano geral dos alliados contra o imperio germanico. Entretanto, pelas declarações do sr. dr. Affonso Costa em Paris já se sabe que a cooperação portugueza nos campos de batalha da Europa está decidida. Em que data? em que condições? Eis o que será certamente explicado ao paiz, que com firmeza e serenidade aguarda o momento em que essa solução logica do conflicto empenhado terá necessariamente de effectuar-se.

A' sua passagem por Hespanha os dois ministros portuguezes foram recebidos pelo chefe do governo hespanhol. E' já conhecido o caracter extremamente cordial d'essa entrevista. O sr. de Romanones não podia ser mais amavel para os representantes do nosso governo, nem exprimir, com maior nitidez as simpathias do seu paiz pela nação irmã. Cae assim pela base a campanha que se tem procurado fazer para crear entre os dois paizes um sentimento de desconfiança senão de hostilidade que circumstancia alguma justifica. Portugal e Hespanha estimam-se e respeitam-se mutuamente. A Hespanha só póde ver com prazer que a outra nação peninsular procure valorisar-se perante o mundo, e nós não podemos nem devemos responsabilizar a Hespanha pelos devaneios attentatorios da nossa independencia que algumas boccas exprimem no paiz visinho, mesmo que ellas sejam tão eloquentes como a do sr. Vasquez de Mella, que póde ser muito habil nas suas dissertações historicas, mas que não póde apesar de todo o seu saber e intelligencia, encontrar um unico argumento para provar que Portugal não seja uma nação tão zelosa da sua independencia como é sincera amiga da sua irmã de raça.

A viagem dos srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares, pelo que já relativamente a essa viagem se sabe, pode considerar-se já altamente benefica para os destinos da Patria e da Republica. A missão que foram desempenhar é já historica. Quando nos seus detalhes forem conhecidos todos os resultados d'essa missão, o paiz terá, estamos certos d'isso, o direito de se orgulhar da situação que com tanto brilho conquistou no mundo.

Estamos em presença de um facto culminante para a nacionalida portugueza. Encaremol-a com altivez, com dignidade, com alegria heroica. Marchemos cheios de patriotismo e de fé. Como hontem dissemos, temos a convicção de que todos os portuguezes serão dignos de Portugal. Não pode haver modelo mais glorioso do que as tradições da nossa patria. As suas inspirações foram sempre sublimes. Agora o são tambem. Portugal é um paiz que fez a sua historia com o relato dos seus combatentes, com os annaes dos seus heroismos. Nunca o perigo atemorisou a gente portugueza. E por isso mesmo, á custa de uma lucta de seculos, marcou o seu logar, conquistou a sua independencia, forjou a sua gloria. O segredo dos seus triumphos foi sempre o seu acendrado patriotismo. Esse patriotismo não faltará agora, e mercê d'elle os portuguezes farão refloric a gloria da sua raça!

TERRAS DE PORTUGAL

CLAROS MONTES

Conhece porventura, a nossa agronomia official a colmatagem do sr. Mattos Fernandes?

VIMIEIRO, 29.—E agora que já conheço Claros Montes e que sei quanto vale a colmatagem do sr. Mattos Fernandes, permitto-me bordar em torno d'ella algumas considerações, que me parecem apropriadas e opportunas. Sendo, como é, essa exploração agricola uma coisa notabilissima; representando, além, como representa, um exemplo e um incentivo, ao mesmo tempo que é a theoria tornada pratica d'uma maneira brilhantissima, pergunto: conhece a agronomia official a colmatagem de Claros Montes? Já algum dia um representante da Direcção Geral de Agricultura ou um professor do Instituto de Agronomia se tirou dos seus cuidados e veiu a este recanto da terra alemtejana admirar o milagre da transformação d'um valle arido e maninho n'uma varzea riquissima, d'onde o milho sae, todas os annos, ás dezenas de moios? Não? Pois é um authentico crime esse que se tem praticado, ao mesmo tempo que representa para o homem que levou a cabo esta obra grandiosa, e que com o seu esforço constante e persistente a tem melhorado de anno para anno, uma negra e indesculpavel ingratidão.

A colmatagem de Claros Montes, pela sua extensão, pela sua fecundidade, pela sua riqueza, pelo carinho com que é tratada, póde ser, depois de bem conhecida, o ponto de partida para a transformação agricola do Alemtejo. Deve-se ir ali vêl-a, por este tempo, como se vae a Alcobaça ou á Batalha, para se admirar a belleza riquissima dos seus mosteiros. O lavrador alemtejano, principalmente, que tanto quer á sua provincia e que uma tão elevada noção possue dos deveres que lhe incumbem; que tão progressivo é que tão predisposto se encontra sempre para se integrar na corrente do progresso que procure envolvel-o, deve vir a Claros Montes, para verificar, com os proprios olhos, o valor das colmatagens, quando lançadas em terrenos e nas condições convenientes, e para seguir o exemplo d'um dos seus mais illustre collegas, ao qual se deve o inestimavel serviço de ter demonstrado que com o represamento das aguas correntes, durante os mezes de inverno, é facilimo alcançar terrenos finissimos, que podem rivalisar com os melhores de regadio das margens do Liz, do Mondego e d'outros rios da Extremadura e do Minho. E em face da seara opulenta que presentemente cresce na ribeira de Claros Montes, não haverá, com certeza, indifferença que não se dilua nem desejos de levar a cabo alguma coisa semelhante que não se tornem mais ardentes e absorventes.

Como já disse, ha ainda na freguezia do Vimieiro outra colmatagem notavel, pertencente ao sr. Oliveira Soares, de Evora. E' tambem extensissima. Mas, por motivos que não me foi possivel apprehender na rapida visita que lhe fiz, não me pareceu tão bem aproveitada como a de Claros Montes. Está tambem semeada de milho, mas a seara não se desenvolve com pujança, vendo-se em certos pontos torcida, apalpada, quasi crestada pelo calor. Creio que o facto deve attribuir-se á pouca elevação da barragem, que é em linha recta e portanto menos resistente, e ás sementeiras serodias, que não permittiram que o milho arreigasse antes de chegarem os grandes calores. Mas apezar do seu aproveitamento pouco cuidado e do evidentes e palpaveis defeitos de cultura, que seria facilimo remediar, a colmatagem do sr. Oliveira Soares, na aldeia do Rebochos, representa tambem um exemplo esplendido e uma fonte de receita avultadissima, de cuja importancia pode fazer-se ideia desde que se saiba que, durante o tempo em que o seu proprietario a trouxe arrendada em talhões, colhia d'ella um lucro liquido annual superior a dois mil e quinhentos escudos.

Na minha digressão pelo districto d'Evora tenho fallado com lavradores importantes e com outros que vivem n'uma mediania a que chamarei opulenta. E' claro que nos temos entretido conversando, muito principalmente, de coisas agricolas. Pois tenho verificado quasi sempre que tudo o que o lavrador tem feito e conseguido o deve a si proprio, tão desajudado elle se tem visto das estações officiaes, do Estado, da agronomia que o paiz mantem e que, ao que me parece, tem servido para tudo menos para ensinar á lavoura os modernos processos de cultura capazes de serem aproveitados e utilisados com absoluta certeza de exito. E' possivel que a nossa ramificadissima burocracia agricola tenha saturado de conhecimentos theoricos os lavradores portuguezes. Tudo póde ser. A verdade, porém, é que nas terras que tenho percorrido ainda não me foi dado encontrar vestigios da passagem do agronomo, que alguma vez, por ahi tivesse ido para levar aos lavradores ignorantes a somma de conhecimentos de que elles necessitam para bem aproveitarem as suas courelas, as suas fazendas, as suas herdades. Pois se ha sciencias que não pódem applicar-se nos gabinetes ou nas secretarias, a agronomia é uma d'ellas. O agronomo tem de ser, acima de tudo, um pratico. E para o ser, tem de descer até á terra, tem de semear e de colher, tem de conviver com lavradores e cavadores, para lhes ensinar o que elles não sabem e para receber d'elles aquela porção de pratica e de bom senso, sem a qual coisa nenhuma póde fructificar.

O agronomo moderno não pode ser nem um amanuense nem um theorico apenas. E é por isso que eu queria que todos os agronomos de Portugal, que todos os alumnos e todos os professores de agronomia arrostassem como eu arrostei com o calor d'um dia torrido de junho e fossem a Claros Montes ver como, em pleno Alemtejo, tambem é possivel cultivar o milho em alta escala, transmudando-se em ribeira fresquissima e fertilissima aquillo que não era senão pedra denegrida e areia solta, onde não podia fixar-se nem uma tenra raiz de madresilva perfumada. A visita dos agronomos e d'aquelles que o hão de ser a Claros Montes seria, para os visitantes, uma lição valiosissima e constituiria, para o sr. Mattos Fernandes, uma recompensa que o Estado lhe deve pela tenacidade que elle tem posto no desenvolvimento e no aperfeiçoamento constantes da sua colmatagem. Estou, porem, convencido de que nem a lição será tomada nem a obra do sr. Mattos Fernandes terá jámais a consagração que merece. E' que a faculdade de admirar não é das mais vulgares entre portuguezes. Mas quando se trate d'uma maravilha d'estas, bem possivel é que o encanto se quebre e que aquelles para quem apelo e a quem digo que Claros Montes é das mais bellas coisas que se teem feito na agricultura portugueza, venham por ahi abaixo, a deslumbrar-se como eu me deslumbrei deante d'esse immenso milharal negro retinto a desenvolver-se nas lamas e nos nateiros das enchurradas, que uma simples parede, que não chegou a custar quatro contos, represa e aproveita. E então, serão os agronomos e será o Estado os primeiros a fazer a propaganda das colmatagens, com a fé ardente dos que, pregando uma cruzada santa, creiem que contribuem para fazer a felicidade dos que os escutam...

ADELINO MENDES

Serradores portuguezes em Inglaterra

A Nova Floresta, entre Romsey e Bluewood, em Inglaterra, está fornecendo a madeira de pinho para as trincheiras em França. N'essa floresta estão trabalhando serradores portuguezes, cujo trabalho e cujas qualidades são apreciadas do seguinte modo pelo «Times»:

«A colonia não é grande—vinte e seis homens ao todo—mas em poucas semanas esses homens derrubaram e apparelharam perto de 16:000 arvores. Na apparencia são novos, morenos, de estatura med e não muito robustos; mas são esplendidos trabalhadores, expeditos e com todos os predicados.»

Em seguida, o «Times» diz que as horas de trabalho são do nascer do dia ao escurecer e que nas horas de descanço os portuguezes não sahem dos seus alojamentos. De pouco precisam. Satisfazem-se com pão, batatas e bacalhau, por elles proprios cosinhados; bebem apenas agua para o só uns cinco ou seis fumam. Alguns shillings por semana bastam ás suas despezas, guardando o resto do salario para trazerem para Portugal, a fim de adquirirem uma leiras de terra, a sua ambição.

Taes são as palavras em que o grande jornal inglez descreve os nossos serradores, exaltando a sua frugalidade e o seu amor ao trabalho.

A PAPELADA! A PAPELADA!

Se os francezes a consideram um flagello nacional, o que diremos nós?

Charles Humbert declara que ella nem poupa as trincheiras

As considerações que inserimos em seguida são de Charles Humbert, o eminente director de «Le Journal» e parlamentar illustre, que, durante a guerra actual, tão notavel papel tem desempenhado, quer na imprensa quer no senado de que faz parte. Convém ler e meditar o que elle escreve, porque enfermamos do mesmo mal, um dos maiores e mais antigos que nos flagelam:

A papelada—tristes de nós!—causa mais prejuizos do que nunca. De cima a baixo da nossa organisação civil e militar, produz os seus estragos, paralysando as iniciativas, retardando e complicando a execução dos trabalhos mais simples.

Dir-se-hia que a guerra, esta grande escola de energia e de responsabilidade, nos curaria, pelo menos momentaneamente, d'este mal grotesco e odioso. Puro engano! A guerra exasperou-o.

Parecia-nos, em tempo de paz, que o nosso exercito, poderoso instrumento de acção, concebido e preparado para circumstancias excepcionaes, estava forçosamente reduzido a uma existencia artificial: as suas multiplas articulações e as suas rodagens complicadas deviam ter a sua justificação e a sua razão de ser perante o inimigo, no dia do perigo; e até lá quasi o desculpavamos de possuir as apparencias d'uma administração, administrando elle proprio laboriosamente. Soou a hora tragica. Uma chamma ardente de fé patriotica irradiou das profundezas da nação, abrazou a alma dos soldados e dos chefes. Não vivificou, porém, o rotineiro machinismo de difficil respiração dos serviços e das repartições. E, ao passo que na vanguarda um magnifico espirito guerreiro anima da sua virilidade vigorosa os combatentes a braços com o invasor, na rectaguarda os velhos costumes, os velhos methodos vão-se complicando, aggravando e reforçando dia a dia.

O abuso de centralisação que, sob pretexto de unidade de commando, obriga o chefe a conhecer pormenores, ainda os mais infimos muitas vezes, e reune nominalmente entre as mãos d'um mesmo homem competencias e poderes que elle não está em condições de possuir e exercer sósinho,—o principio, sacro-santo da fileira hierarchica que faz oscillar toda a cadeia das auctoridades intermediarias entre a ordem e a sua execução, entre o pedido e a resposta,—o medo das responsabilidades que faz desejar em toda a circumstancia a prova escripta das instrucções dadas ou cumpridas,—eis as causas profundas do mal; e a multiplicação incessante das rodagens, a tyrannia crescente dos secretariados e das repartições, e a profusão indefinida da papelada são manifestações d'elle...

Ainda se o chaga só fizesse estragos na rectaguarda, apenas haveria a deplorar a perda de tempo, de dinheiro e de forças susceptiveis de ser melhor aproveitadas e que occasiona á nação, nomeadamente pela creação de empregos inuteis, remunerados por bom preço, motivando a mobilisação de exercitos de escribas tirados a occupações mais proveitosas para o interesse geral. Mas esse vicio deploravel tem consequencias mais graves. As devastações da papelada produzem-se até na frente de batalha. Já se não limita ás officinas da rectaguarda; invadiu os estados maiores, os orgãos do commando; encheu-se de ousadia; foi até á linha de fogo; desceu ás trincheiras; impoz as suas maçadas e as suas minuciosas exigencias aos proprios combatentes; importuna-os no meio da batalha; e o proprio ruido do canhão é menos incommodo que as suas odiosas insistencias.

Muito recentemente, viu-se, sob a chuva das grandes granadas allemãs, um coronel que commandava uma brigada ser forçado, em pleno combate, a fazer á toda a pressa, pela segunda vez, em virtude de uma ordem imperativa da rectaguarda, um relatorio relativo á uma substituição de tropas não effectuada poucos dias antes. Havia já fornecido as informações solicitadas, mas o trabalho não fôra concebido, ao que parece, na fórma regulamentar. E viu-se obrigado a recomeçar a sua redacção no meio da tempestade das explosões, deixando momentaneamente aos seus subordinados a missão de aguentar a moral dos homens e de fazer face a uma situação terrivel que exigia toda a sua attenção.

Ainda n'este ponto, emquanto os assaltos inimigos se intensificavam, outro official superior era forçado a isolar-se n'um abrigo occasional para escrever precipitamente uma nota enviada, sem duvida, após qualquer intervenção deslocada, perguntando por que razões um certo soldado não obtivera uma licença, quando julgava chegada a sua vez.

E por toda a parte a mesma coisa. N'esses logares de honra e de perigo, em que todo o pensamento, toda a attenção se deviam consagrar ao inimigo que espreita ou que ataca, os chefes, a quem a sorte immediata da acção está confiada, são distrahidos da sua sagrada missão por estas inuteis preoccupações.

Pensam no seu dever de soldados; impõem-lhes themas de estudantes.

Libertemol-os da deploravel sujeição. Deixemos os que combatem entregues á sua obra sublime. Basta de notas, de relatorios, de estatisticas e de informações. Na linha de fogo, onde se joga a sorte dos povos e a salvação da patria, toda a palavra é inutil a não ser que enuncie uma ordem, e nenhuma resposta tem valor a não ser a dos resultados...

No occidente e no oriente

O valor da artilharia

Do sr. Philip Gibbs, correspondente do *Daily Chronicle* na frente da batalha:

«E' preciso reconhecer que a maior parte dos exitos que temos alcançado n'esta grande batalha são devidos á sciencia e á audacia dos nossos artilheiros, ao labor infatigavel tambem d'esses milhares de trabalhadores que sem descanço teem produzido canhões e munições.

«Apenas praticamos um acto de justiça dizendo-o aos nossos operarios e mostrando-lhes que os seus esforços nos teem ajudado, mais do que se imagina, a quebrar a linha allemã. Sem elles, toda a coragem dos nossos soldados e todo o sangue vertido teriam sido inuteis. Quando se escrever a historia d'esta batalha, quasi se não fallará de baionetas e de espingardas, mas apenas, ou quasi só, de canhões. Foi uma batalha de artilharia e a nossa heroica infanteria não conseguiu avançar e manter-se se não quando completa a preparação da artilharia e quando continuado o auxilio d'esta. Se a artilharia não houvesse cumprido o que se esperava d'ella, não teria sido uma batalha, mas sim uma carnificina.

«Desde que se travou o combate, a nossa artilharia tem-se portado esplendidamente. A sua sciencia, o poder das suas peças, o modo como foi abastecida de granadas, são dignos de todos os elogios. Ella quebrou physica e moralmente o inimigo a tal ponto que, pela primeira vez desde o inicio da guerra, a nossa infanteria poude avançar com verdadeira probabilidade de exito».

A fornalha ardente

Do sr. Beach Thomas, correspondente do *Daily Mail*, na frente da batalha:

«Verdun é na Picardia ou, pelo menos foi o que me pareceu no meio da violencia do bombardeamento mutuo, esta manhã, segunda-feira. Poziéres foi Donaumont e Delville foi Vaux. Cada bosque era uma fortaleza fumegante, como um vulcão em actividade».

«Disparámos mais que o inimigo. Não houve sequer comparação.

«Procurei verificar se o inimigo empregava canhões de calibres differentes ou d'um calibre mais forte. Não tardou que fosse informado. Na nossa frente, vimos um estilhaço de granada de marinha, assim como uma granada não rebentada de quatro polegadas.

«O bosque de Trônes achava-se immerso em fumaceira. As tropas inglezas, africanas e escocezas, que tomaram, retomaram e conservaram uma parte d'esse bosque, viveram, durante uma semana, n'uma verdadeira fornalha.

«Esses homens soffreram tantas fadigas que não boliam ao rebentar d'uma granada de quinze centimetros, cahindo a pouca distancia. Mas estas fadigas, que os anniquilavam, desappareciam á menor noticia de que um allemão estava perto. Nunca os officiaes admiraram tanto os seus soldados; nunca estes nutriram tamanha admiração pelos seus officiaes.

«A victoria nos contra-ataques contra Delville e Longueval, domingo, coroou as suas proezas.

«O inimigo, não contente com uma simples cortina de fogo de barragem, triplicou-a domingo.

«As columnas de fumo eram semelhantes a avenidas de arvores, vistas através do nevoeiro, mas permittiram-nos reconhecer que o inimigo recebia mais tiros do que os que nos enviava.»

A offensiva russa

Do correspondente da folha allemã *Vossische Zeitung* na frente oriental:

«Desde o começo de julho, os russos não deixaram de augmentar a intensidade do fogo da artilharia na região de Riga e fizeram varios ataques, principalmente ao sul de Katherinenhof. Assignala-se a actividade d'uma numerosa artilharia russa de grosso calibre, com obuses de 28 centimetros. Foi a 21 de julho que o fogo de artilharia attingiu o seu maximo de intensidade, effectuando-se em seguida um ataque sob os olhos de Kuropatkine e do general Radko Dimitrieff. Os russos dão mostras d'uma grande pertinacia, porque se trata de liquidar a sorte da Curlandia e da Lithuania. A região é desfavoravel á defensiva, as nossas tropas empregam esforços sobrehumanos em presença d'um inimigo muito superior e a batalha não está certamente terminada.»

Do *Times*:

Ao passo que Sakharof alcançava a terceira victoria da grimsem sobre as tropas do general Linsingen, na fronteira de Volhynia, Erzindian, base das operações turcas no Caucaso, cahia nas mãos das tropas do general Indenitch. Em menos d'um mez, o gran-duque começou a sua offensiva, as tropas russas varreram toda a Armenia e avançaram para o centro, n'uma distancia de cêrca de 70 milhas.

«Erzindjian é uma das praças mais importantes conquistadas pelos russos desde ha um mez.

«E' uma pequena cidade cuja importancia consiste em ser a principal praça existente na região dos grandes planaltos. Era não só o quartel general do 4.º corpo do exercito turco, mas com as suas enormes casernas e officinas militares a base avançada d'onde, desde a perda de Erzerum e de Trebizonda, as operações foram conduzidas contra os turcos.»

A situação balkanica

Da edição europeia do «New-York Herald»:

«A theoria da Europa central allemã está gravissimamente ferida! Esse imperio esborôa-se ao norte e ao sul: um golpe certeiro nos Balkans acabaria o desastre.

«Lemos com prazer os jornaes allemães; mencionam a formação, de resto recente, d'um partido de «moderados nos seus desejos!» Já não se trata, sequer, de conservar a Belgica! Esses senhores contentar-se-hiam com a Polonia e uma forte indemnisação garantida pelas terras occupadas. O professor Delbruck anima as modestas esperanças. Accrescenta apenas que é preciso andar depressa! Não nos custa acredital-o... No andamento que levam, não tarda que os alliados reconquistem todos os preciosos penhores de que os colligados haviam lançado mão; o tratar-se-ha sobre estas bases: a libertação das nacionalidades. Erzindjian é uma nova etapa a caminho da victoria.»

A contribuição ingleza

Do «Daily Graphic»:

«Membros do parlamento inglez e seus filhos mortos no campo da honra:

«Membros da camara dos communs, 7;

«Membros da camara dos lords, 11;

«Filhos de membros da camara dos communs, 18;

«Filhos de membros da camara dos lords, 67.»

Associação Industrial Portuense

A chegada dos seus representantes

No *rapido* do Porto, que chega á estação do Rocio á 1,8 da madrugada, veem os representantes da Associação Industrial Portuense, a fim de pagar a visita que a Associação Industrial Portugueza fez ha pouco tempo á capital do Norte.

Representam a associação portuense os srs. Xavier Esteves, Luiz Firmino d'Oliveira, Guilherme Machado, Diniz Joaquim Praças, Henrique Dias Teixeira e José Esteves Fraga, que se demoram tres dias n'esta capital.

Em honra dos visitantes a Associação Industrial Portugueza elaborou um programma de visitas a varias fabricas, realisando-se amanhã, pelas 18 horas, uma sessão conjuncta na séde social para estudo de varias questões que interessam a industria nacional.

Aos representantes da aggremiação portuense vae ser offerecido um banquete.

"Juncção do Bem"

Sorteio de titulos

Na séde da Juncção do Bem realisou-se hoje, pelas 15 horas, o sorteio dos titulos officialmente emittidos para o emprestimo para a fundação do sanatorio que esta instituição pensa levar a effeito.

Sairam premiados com 10$000 os n.ºs 89 pertencente a Emygdio Gonçalves, 154 a Adriano Julio Coelho e n.º 30 a Catharina Luiz da Silva Vasconcellos.

Assistiu ao sorteio o regedor sr. Christovão Valverde sendo os numeros tirados pela menina Ermelinda de Sousa.

Creança assassinada

A policia continua investigando ácerca da morte da menor de 7 mezes Gloria das Neves, filha de Beatriz Justina das Neves, moradora na rua do Passadiço, 19, 2.º, que estando a criar em casa de Olivia Moreira da Silva, rua da Esperança do Cardal, 62, a deixou morrer, apparecendo a creança com as duas pernas e um braço fracturados. Na policia desde ha muito que havia queixas contra a Olivia, mas esta, que está presa, continua a negar o crime. O pequeno cadaver deu hoje entrada na morgue, onde foi autopsiado.

Victima de desastre

O funeral

Na Morgue reuniu hoje o conselho medico legal afim de proceder á autopsia da varina Anna Nunes Oliveira Silva, que ha dias na rua Paschoal de Mello, foi victimada por um desastre quando ia agarrada ás traseiras de um carro electrico. Pelas 16 horas realisou-se o funeral da Anna encorporando-se no prestito muita gente, principalmente da classe ovarina, e uma banda de musica. Sobre o feretro foram depostos muitos ramos de flores.

No hospital

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu hoje entrada o menor de 10 annos Alberto Felix, filho de Luthero Felix e de Maria da Conceição, do Cadafaes, Alemquer, que ali foi attingido pelo coice de uma muar.

Na enfermaria 11 deu entrada Laura de Jesus, de 15 annos, de S. João da Talha, operaria na fabrica de louça em Sacavem, colhida por um vagonete que lhe esmagou o pé direito.

A' mesma enfermaria recolheu Mario de Almeida Lemos, moço de um armazem no Caes de Santarem, 4 a 8, que ao apear-se de um carro electrico cahiu, fracturando o craneo pela base. O seu estado é grave.

Na enfermaria 18 falleceu hoje Maria da Silva Soares, victima de uma queda na casa da sua residencia, convento das Bernardas.

Tambem recolheu ao hospital Luiz Gonçalves Fernandes, morador na rua de S. Jeronymo, 91, que cahiu pela escada da sua residencia, ficando muito ferido na cabeça.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Summario das ultimas operações britannicas

LONDRES, 30. — Summario das operações militares britannicas durante o periodo decorrido de 22 a 28 do corrente, e colligido por um muito conhecido escriptor militar:

O dia de sabbado 22 de julho passou-se socegadamente na linha britannica, mas no domingo ás 2 horas 25' da tarde a batalha recomeçou em toda a linha desde Poziéres até Guillemont. A povoação de Pozieres que é uma das partes mais elevadas do terreno do planalto de Albert e que deu ao inimigo boas posições para a artilharia alvejar o nosso flanco, foi atacada pelos regimentos de territoriaes de Londres e pelas tropas australianas, de sudoeste a sueste. Os entrincheiramentos avançados allemães foram rapidamente tomados, mas na propria aldeia o inimigo offereceu uma desesperada resistencia. Em toda a extensão da linha houve renhidos combates durante todo o dia de domingo, sendo a extremidade norte de Longueval perdida e retomada mais de uma vez e as orlas de Guillemont mudaram de mão varias vezes.

A batalha cessou á tarde mas o bombardeamento continuou durante a noite.

Na segunda feira 24 os allemães contra-atacaram entre o bosque de Foureaux e Guillemont soffrendo importantes perdas.

Em toda a parte os inglezes fizeram ligeiros progressos e em Pozieres foi tomada uma grande parte da aldeia juntamente com 6 officiaes e mais de 145 militares de varias graduações.

Na segunda feira á noite o inimigo depois de ter recebido importantes reforços atacou a direita e o centro da linha britannica mas em parte alguma conseguiu alcançar as nossas trincheiras, não obstante as elevadas perdas que soffreu.

Ao norte de Pozieres ganhamos terreno, tomamos duas metralhadoras e fizemos muitos prisioneiros incluindo dois commandantes de batalhão.

O dia seguinte foi de combate na linha de Pozieres até ao bosque de Delville.

Na quarta feira 26 Pozieres estava completamente em nosso poder e a nossa linha avançou para nordeste da aldeia.

Na quinta feira a floresta de Delville foi limpa de inimigos e na sexta feira foi tomado o resto da aldeia de Longueval.

N'esta acção destroçámos o resto dos granadeiros de Brandeburgo prendendo 3 officiaes e 158 soldados.

Operações navaes:—A' meia noite de sabbado 22 de julho houve um curto combate ao largo da costa belga proximo do navio-farol North Hinder entre alguns navios de guerra ligeiros britannicos e destroyers allemães que sahiram de Zeebrugge. Primeiro appareceram tres destroyers allemães mas retiraram sem combater.

Mais tarde entraram em combate seis destroyers inimigos durante um curto espaço retirando então em direcção á costa belga sendo repetidas vezes attingidos durante a sua fuga. Os nossos navios nada soffreram mas foi-lhes impossivel perseguir o inimigo dentro dos seus extensos campos de minas.—(Havas).

A lucta é energica na frente occidental

PARIS, 31.—Ao norte do Somme os allemães multiplicaram os seus contra-ataques ao bosque de Hem e herdade de Monacu.

A lucta foi violenta em torno da herdade onde os allemães conseguiram penetrar mas d'onde os francezes os repelliram, retomando a herdade momentos depois.

No bosque de Hem todas as tentativas inimigas foram repellidas; as baterias francezas apanhando as tropas allemãs de enfiada infligiram-lhes elevadas perdas.

Na margem esquerda do Meuse malogrou-se um ataque allemão ás vertentes do nordeste da cota 304. Na margem direita uma pequena operação permittiu aos francezes progredir a sudoeste de Fleury e fazer uns vinte prisioneiros. A oeste de Vaux e Chapitre mallogrou-se uma tentativa allemã.—(*Havas*).

Proseguem os exitos russos

PETROGRADO, 31.—Official.—Em Stokhod travamos combates com feliz exito e prendemos 960 adversarios.

Tomamos quatro metralhadoras. Ao sul do caminho de ferro de Rojitsch e a Kovel continuamos a avançar tendo feito 320 prisioneiros.

Uma companhia de atiradores assaltou uma bateria inimiga e interrompeu um ataque de cavallaria allemã, prendendo o commandante do regimento.—(*Havas*).

Homenagem de portuguezes a Ruy Barbosa

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 31.—A colonia portugueza nomeou uma commissão composta de 3 membros do commercio, para ir ao Rio de Janeiro levar ao levar ao senador Ruy Barbosa o testemunho de admiração e de reconhecimento dos portuguezes domiciliados no estado de Minas Geraes.—(*Havas*).

Um boato falso dos allemães

RECIFE (PERNAMBUCO), 31—O governo do Estado e a Companhia dos Serviços Maritimos desmentem, officialmente, o boato espalhado pelos allemães de ter o consul inglez exercido a sua influencia para a suspensão do fornecimento de agua aos navios austriacos e allemães refugiados no porto d'esta cidade.—(*Americana*).

Um actor francez acclamado

S. PAULO, 31.—As colonias portugueza e franceza enviaram felicitações ao actor Sacha Guitry pelo successo obtido com a representação das peças patrioticas.—(*Americana*).

Os russos a caminho de Kovel

PETROGRADO, 31.—A frente inimiga foi rôta na direcção de Kovel, ao sul dos caminhos de ferro de Rojitche. Foram feitos prisioneiros 390 soldados e 19 officiaes allemães.

O general Brussiloff está a 35 kilometros de Kovel.—(Americana).

O czar em Czernowitz

PETROGRADO, 31.—O czar é esperado em Czernowitz. O soberano alojar-se-ha no palacio archiepiscopal.—(Americana).

Depositarios-administradores dos bens dos inimigos

Foram nomeados depositarios-administradores dos bens dos inimigos:

José Francisco Galante, de José Muhlenbein e Parçaria Constantini Grnle, de Cuba.

Celestino da Costa Terenas, de Thomatier & Moura, Commandita, da Covilhã.

Alvaro Nobre da Veiga, de Wissmann & Dutschmann, em Lisboa, e da Irmandade de S. Bartholomeu dos Allemães, em Lisboa.

João Carlos Abranhoza, de Orey Antunes & C.ª e de Victor Schalck, em Castello Branco.

Francisco Cardoso de Mello Machado, de Augusto Karls Ludwig e de José Wachs, de Alemquer.

Pedro Fernandes da Silva Correia, de Hermann Katzenstein e de Emile Edelhein & C.ª, em Evora.

Augusto Bogalho Gomes, de O. Herold & C.ª, em Odemira.

Claudino da Costa Guimarães, de Martin Weinstein, em Cintra.

Antonio Maria da Silva Malheiro, de Hans Dahenhardt, em Cintra.

Henrique Cesar de Sousa Brito, de Johanns Weiner, em Cintra.

Virgilio Horta, de Bens Weinstein, em Cintra.

Manuel Rodrigues Lima Jorge, de J. Queiroz & C.ª, em Lisboa.

João Salles Grade, de O. Herold & C.ª e de H. F. Cast, em Beja.

Amancio Machado de Faria e Maia, de Gustavo Wallerstein e de Adolfo Eiffe e Filhos, Hilda e Werner, em Ponta Delgada.

Antonio Borges do Canto da Camara Falcão, de Eiffe A. Seeman, de Eric W. Seeman, de Wald F. Seeman, do dr. José G. Eigeman, de Leopoldo Nackenande, Seeman & Eiffe, de Alheu & Haupt, de Bispup & Stein, de D. Lehman & Sohn, de Gustav Grote, de Louis Grah Söhne, de H. Haberer & C.ª, de Dias & Costa, successores de J. Wimer & C.ª, de O. Herold & C.ª, de Bobbman L. Bermeners, de The Walian Praydings & C.ª, de F. A. Sohol, de F. Klinggeglöfer & C.ª, de Emile Malting & C.ª, de J. H. Lutten & Sohn, de Hugo Knobloc & C.ª e de Haage & Schmidt, todos em Ponta Delgada.

Henrique Frazão de Lonel Delgado, de Franz Kohler, de Adolph Hertzog, de Kissing & Mollmann, de Ehrich & Gratz, de Ertsmann & C.ª e de H. Freid, todos em Lisboa.

José Maria Alves, de José Antonio Melleri, em Lisboa.

Joaquim Mendes Nuncio Junior, de João Baptista Dotti, em Alcacer do Sal.

Delfim Costa, de Block & Hirsch, de Ernestina Goebel, de Emilio Edelheim & C.ª, de Kurt Jordan, de Fred. Esser & C.ª e de Fritz Muller, todos de Lisboa.

José Manuel Pereira Junior, de Leon Ornstein, de Gebr. Israel, de Christian Moos, de Leipziger Gummi-Waaler-Fabrik, de B. Tolksdorf, de Friedrik Weier Jun., Central Stero G. M. B. H., de H. & W. Polaky, de Adolfo Hoffie & C.ª, de Emilio Pfeil, de A. Keller Dorlan, de Max Dreifus & Rehfeld e de D. Maria Ignez Dotti, todos em Lisboa.

Officiaes milicianos

Foram hoje approvados 200 alumnos da escola preparatoria de officiaes milicianos para o posto de sargentos-aspirantes, realisando-se seguidamente a formatura geral. O tenente coronel Pereira Bastos proferiu um discurso mostrando a conveniencia da escola preparatoria de officiaes milicianos e dizendo quaes os serviços que a Patria e a Republica esperam dos que acabam de terminar o curso, com cuja dedicação e lealdade contam.

Carga dos navios allemães

Foi concedida aos subditos da Hollanda, prorogação, por 30 dias, do prazo estabelecido no decreto n.º 2.350, de 20 de abril, para reclamação de carga dos navios requisitados pelo Estado.

LER A'MANHÃ NA "CAPITAL"

Os aviadores portuguezes

Uma visita ao campo de Northolt —O que deverá ser a nossa aviação militar, segundo os nossos aviadores

Entrevista por Edmundo Porto

A travessia dos Andes em aeroplano

RIO DE JANEIRO, 31—Telegrammas de Buenos-Ayres noticiam que o aviador brazileiro Santos Dumont vae fazer, no Aero Club d'aquella cidade, uma conferencia sobre as probabilidades da travessia dos Andes em aeroplano.—(*Americana*).

A catastrophe de Blacktown

Londres, 31.—As explosões de Blacktown causaram prejuizos na importancia de dois milhões de libras.

Contam-se já 51 mortos e 81 feridos.

Após cada explosão, uma chuva de projecteis cahiu sobre os tectos de Nova-York e de Nova Jersey.—(Americana).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Canção bretã

O teu coração, meu Bem,
Que em penhor me tinhas dado,
Ninguem m'o levou, ninguem,
Nem perdido, nem roubado.
Misturei-o tanto ao meu,
Que nem sei qual seja o teu.

Que força os pode affastar?
Quem separal-os pretende?
Tanto valera quebrar
De uma vez o nó que os prende.
Seria rasgar o meu,
E talvez, tambem, o teu.

Qual de nós soffrêra mais?
Ambos o mesmo, imagino.
Não nos desunam jamais;
Tal seja o nosso destino!
E o teu coração tão meu,
Que não haja meu nem teu.

Fernandes Costa.

PIC-NIC

Na quinta da Boa Viagem, á Cruz Quebrada, realisou-se hontem um elegante «pic-nic», organisado por um grupo de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, que decorreu muito animado e a que assistiram as seguintes senhoras:

D. Sophia de Laxman Ferreira Pinto Basto e filhas D. Guiomar Maria e D. Barbara; D. Julia da Cruz Guimarães e filha D. Bertha; D. Maria Piombino, D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga, D. Constança Berquó de Mendoça (Loulé), D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, D. Maria Innocencia, D. Eliziaria, D. Fernanda, D. Joanna e D. Stella de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Olga Busaglo, D. Izabel Vanzeller de Roure, etc., etc.

E os srs.:

Victoriano Foyo Braga, Eduardo Busaglo, D. João de Lencastre (Louzã), Francisco Xavier Quintella, Gastão Benjamim Pinto, Simão de Saldanha e Menezes, João Carlos O'Neill, José e Francisco de Queiroz de Andrade Pinto, Narciso Freire de Andrade, Theodoro e Reynaldo de Laxmann Ferreira Pinto Basto, etc., etc.

NO MONTE ESTORIL

A noite da moda de hontem no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, decorreu animadissima, estando as salas repletas de uma elegantissima assistencia em que se viam muitas senhoras da nossa primeira sociedade.

NO REPUBLICA

Promette ser elegantissima a recita de quarta feira no Republica, onde se realisa a semanal recita da moda e que na passada tão brilhante esteve. N'este dia além de se repetirem os numeros que se estrearam na recita dos auctores, estão a preparar-se diversas novidades, que deverão causar successo.

CASAMENTOS

Na capela de N. S. do Carmo da Penha, em Guimarães, realisou-se o casamento da sr.ª D. Elvira Martins de Castro, filha do sr. José Martins da Silva Guimarães, com o sr. Narciso Pereira da Silva, filho do sr. José Pereira da Silva. Paranimpharam: por parte da noiva o sr. Joaquim José de Lemos e D. Maria Pereira Gonçalves Lemos e por parte do noivo o sr. José Fernandes Guimarães e D. Lucia da Silva Leite Guimarães.

—Em Braga celebrou-se o enlace da sr.ª D. Mathilde Adelina Dias Ferreira Varella, com o sr. Adriano Varella dos Santos, servindo de padrinhos a sr.ª D. Maria da Silva Fontes e os srs. Albertino e Antonio Varella dos Santos e Eduardo Joaquim da Silva.

—Realisou-se no dia 20 de julho pelas 8 horas da manhã na egreja dos Martyres o casamento do sr. dr. João Serrão de Moura e Freitas sub-delegado de saude e conhecido medico no Campo Grande com mademoiselle Marieta Torres Ferreira, sobrinha do sr. dr. Augusto Frederico Rodrigues Lima e enteada do sr. dr. José Sobral Cid, lente da Escola Medica de Lisboa.

—Realisou-se em Fronteira o enlace matrimonial do sr. Augusto de Magalhães Pires, estudante, filho do proprietario sr. Antonio Pires Coelho David, com a sr. D. Deodata Relvas Xavier.

Foram padrinhos o sr. Antonio Pires Coelho David, pae do noivo e seu tio Adopho Pires Coelho David, commerciante em Lisboa, que se fez representar por procuração, passada ao sr. Manuel Fernandes Sobrinho.

Depois da cerimonia foi offerecido em casa do pae do noivo um lunch seguindo os noivos para Lisboa onde vieram fixar residencia.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

D. Maria Emilia de Vasconcellos Carvalhaes, D. Eugenia Fassio, D. Maria Joanna Soares Cabedo, D. Luiza Ivens, D. Maria da Graça Siqueira, D. Guilhermina Pinto Gonçalves da Costa Lima, condessa de Lobata, D. Elisa Herminia dos Santos Bandeira, D. Margarida Julia de Napoles Manuel, D. Maria Epiphania da Silveira, D. Maria Leonarda Guedes Capello, D. Leonor Sotto Maior de Avila, D. Elvira Emilia de Carvalho Motta, D. Eugenia Cirne, e os srs.: Carlos de Mello Costa (Ficalho), Carlos Antonio Pinto Coelho, Eugenio Magalhães Campos, dr. Luiz Antonio Rebello, José Moreira Campos, José Homem de Figueiredo Leitão, Joaquim Thomaz de Brito, Alberto Mattos, João Granja, Nuno Alexandre de Carvalho e Januario Teixeira Duarte.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte brevemente para Entre-os-Rios a sr.ª Condessa do Lavradio.

—Está na Granja o sr. Francisco de Castro Monteiro.

—Da sua casa de Almeirim partiu para o Gerez, com sua esposa e gentis filhas, o sr. D. Alberto Moreno Sanches de Dios.

—Acompanhada de seu filho o sr. Manuel Relvas Xavier, chegou a Lisboa a sr.ª D. Anna Relvas.

—Estão Entre-os-Rios o sr. Thomaz Bordallo Pinheiro e sua familia.

—Chegaram a Lisboa os srs. Guilhermo Ferreira Pinto Bastos e esposa, José Pereira Soares, Olympio Ramagem Soares, Antonio Moraes e familia, M. Lello, Antonio Fragoso da Rocha, Ernesto Tavares e José Maria dos Santos.

—Parte na proxima semana para a sua casa em Cascaes, com sua familia o sr. dr. Luiz Rebello.

—Está em Cintra, com sua esposa e interessantes filhinhos, o sr. Jayme Roque de Pinho (Alto Mearim).

—Parte nos meados do proximo mez para as Caldas da Rainha o sr. José da Silva Amado.

—Partiu hoje para as Caldas da Rainha o sr. Alfredo Pinto (Sacavem).

—Chegou hoje de Calhariz de Bemfica, com sua prima a sr.ª D. Maria Pimentel e seu netinho Fernando Manuel da Motta Marques a sr.ª D. Emilia Pimentel, que brevemente segue para a Parede.

—Com seu gentil filhinho parte brevemente para a Parede a sr.ª D. Bertha de Figueiredo da Motta Marques.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve reunido durante a tarde de hoje no ministerio das colonias.

Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o sr. dr. Andrade Sequeira, governador da Guiné, que conferenciou demoradamente com o sub-secretario de Estado d'aquelle ministerio.

—Os officiaes srs. Teixeira Marinho, 1.º tenente, e Pedro Rosado, 2.º tenente, que faziam parte da missão geohydrographica da Guiné apresentaram-se hoje no ministerio das colonias.

—Com o sub-secretario de Estado da guerra conferenciou hoje o sr. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão militar.

Os srs. Affonso Costa e Augusto Soares

Por informação á ultima hora recebida sabe-se que os srs. drs. Affonso Costa e Augusto Soares chegam a Lisboa esta noite no comboio da 1 hora e 8 minutos.

Divisão naval

Em exercicios sahiu hoje a barra a divisão naval.

Falta de farinhas

Com o sr. governador civil conferenciou hoje o administrador do concelho do Seixal, ácerca da grande falta de farinhas que existe n'aquelle concelho.

PEQUENAS NOTICIAS

—Para juizo são amanhã enviados Francisco Victoria ou Cesario Francisco Victoria, Alfredo Antonio Borges, José Joaquim de Sousa, Manuel da Silva, Manuel Pereira, Augusto d'Almeida, Raul dos Santos, Manuel Isaac Freitas e Antonio Faria d'Oliveira, todos accusados de se entregarem á vadiagem e de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos, tendo feito o roubo importante em casa de Maria da Conceição Pereira, moradora na rua de S. Sebastião da Pedreira, 126. O primeiro preso era encarregado de uma taberna na calçada do Garcia, onde os restantes se reuniam para praticar os furtos.

Aos presos foram apprehendidas 37 cautelas de penhores referentes a varios objectos, uma navalha em forma de punhal, um escopro, uma bolsa para pistola e muitos outros objectos proprios para arrombarem portas. Interrogados na policia negaram os crimes.

—A policia procura o menor de 9 annos, Americo da Fonseca, que fugiu do becco dos Contrabandistas, 60, loja.

—Foi nomeado correio a pé do governo civil o sr. José Mendes Marques.

—O conselho medico legal reune amanhã, a fim de proceder á autopsia da costureira Eugenia das Dores Almeida, que ha dias foi assassinada pelo seu amante Guilherme Gomes Ferreira, estucador, caso que noticiamos.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	35 5/8	35 3/8
Londres, 90 d/v.	36 3/8	—
Paris, cheque	571	572,5
Hollanda, cheque	537,5	558,5
Madrid, cheque	1841,5	1848
Suissa, cheque	880	881,5
New York	1841,5	1842,5
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	7$05	7$15
Agio do ouro	46 %	54 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,70	38,65
» 500$	—	—
» 100$	—	38,80

Obrigações d'Estado: 4 3|0 1888, 24$45; 4 1|2 88-89, assent. 59$.

Externas: 1.ª serie 77$ os » 70$.

Divida Publica de Angola 63$.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Heroes de "sport" e da guerra

A abordagem nos ares

As proezas e o ferimento do bravo foot-ballista e aviador Chaput

«O alferes Chaput, com o seu 8.° avião abatido, classifica-se entre os nossos primeiros pilotos do ar. De resto, elle conseguiu chegar a essa reputação com as mais bellas citações. A cruz da Legião de Honra, a medalha militar, a Cruz de Guerra attestam os seus altos feitos.

Nunca em descanço, mal derruba um avião logo o alferes Chaput parte para a «caça». Na quarta feira de manhã, ás 7 horas, entrou nas linhas francezas gravemente ferido.

Seu pae, o eminente cirurgião do hospital Lariboisière, por um aviso do telephone partiu de manhã para procurar o seu filho. Acaba de chegar depois de ter installado na sua enfermaria o seu querido doente. Foi ainda debaixo da impressão d'essas horas angustiosas que havia passado que nos recebeu.

—«Acabo de trazer o meu filho. Estou mais tranquillo depois de o haver examinado. Entretanto, elle foi, nos primeiros momentos, admiravelmente «pensado». Tem uma fractura complicada da coxa e uma ferida nas partes molles da espadua. A sua constituição é robusta e espero em quatro mezes a sua cura. Esta é a opinião do cirurgião, mas desejava outros detalhes?»

Como affirmassemos curiosidade...

—«Eu dou-lh'os, com prazer, porque tenho um filho valente e d'isso tenho orgulho.

Na terça feira, meu filho derrubou o seu 8.° avião. Na manhã seguinte tornou a partir. Isto passou-se nos Hauts-de-Meuse, a uns quarenta kilometros das linhas francezas.

O meu filho, tomando altura segundo a sua tactica, carregou sobre o adversario fulminantemente. Esta tactica dava resultado quasi sempre. Quando chegava á altura do aeroplano perseguido, este cahia. Hontem não succedeu assim. Os dois aeroplanos encontraram-se frente a frente. De repente, o meu heroe, equilibrou-se e passou a alguns metros de boche, quando este voltando-se o attingiu a curta distancia. João estava gravemente ferido. A côxa quebrada, a espadua ferida, não pensou senão em attingir as nossas linhas, temendo ser feito prisioneiro.

Conseguiu-o. E sabe que deve essa heroicidade e esse milagre? E' que é um rapaz muito sereno e ha muito tempo que considera naturaes e possiveis todos os accidentes. Prevendo as feridas dos membros inferiores, tomou o habito de ligar as suas pernas á alavanca. D'esta maneira, o peso da perna attingida fazendo contrapeso permitte á outra a manobra do aeroplano. Sem tal o «commando» ficava funccionando á doida e a volta tornava-se impossivel.

De resto, elle é um homem de sorte. Um exemplo: Recebeu, n'um combate, tres balas de metralhadora. Uma achatou-se sobre a medalha militar, outra fez-lhe na mão uma ferida de raspão, sem importancia e a terceira enterrou-se na sua metralhadora.»

Assim falou o dr. Chaput a um redactor do «Petit Journal».

Como complemento, porém, da noticia vamos dar outra colhida n'um jornal francez de athletismo.

«Muitas vezes, na guerra aerea, ha abordagem de aeroplanos. São raras porque nenhum dos adversarios se salva, a não ser por milagre.

Um enorme apparelho allemão de 8 logares, fez recentemente, a sua quinta sahida e encontrando um biplano francez no seu caminho, um modesto aeroplano de observação, crivou-o de balas! Em poucos minutos, o francez em chammas, esteve prestes a cahir!

Mas, perdidos por perdidos os dois heroicos aviadores que tripulavam o aeroplano com as côres francezas não quiseram cahir sós. Atiraram-se sobre o allemão e abordaram-o. Houve cinco victimas, mas os dois nossos que morreram, vingaram-se por suas mãos!

Dois outros aviadores francezes souberam tirar-se, com difficuldade, d'uma aventura semelhante, em condições differentes.

N'um combate a curta distancia, Chaput, o antigo foot-ballista do Racing Club, involuntariamente abordou o allemão, «picando» sobre elle e cortou, por completo a cauda do seu aeroplano. Teve a sorte prodigiosa de não perder no choque o seu motor. Conseguiu voltar e descer são e salvo! O inimigo, pelo contrario, esmagou-se no chão.

O outro foi Guynemer, mas voluntariamente. Tendo a sua metralhadora encravada vio, impotente, que o seu adversario lhe escapava. Então, n'um momento de raiva, lançou-se contra elle, n'uma abordagem terrivel.

O allemão, aterrado, experimentou evital-o, mas em vão. Uma asa quebrou-se como vidro!

O aeroplano de Guynemer resistia melhor e, ainda que desamparado, o piloto podia reconduzil-o até á descida. O allemão desfez-se depois por completo.»

Ler amanhã n'"A Capital,,:

mais uma noticia sobre os

Heroes do "sport" e da guerra

em que se documenta a audaciosa temeridade dos aviadores francezes e publicaremos tambem uma

Entrevista com Mario de Noronha

na qual esse notabilissimo esgrimista e campeão portuguez faz a critica d'um torneio de espada que deve terminar hoje.

Notas do dia

As provas da instrucção militar preparatoria na Amadora

Foram magnificas as provas que a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria 35 hontem realisou no campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora, com a presença do tenente-coronel Desiderio Beça, inspector das Instrucções Preparatorias e delegado do ministerio da guerra, capitão Mello, Carlos Paredes, directores dos Recreios, etc.

Fizeram-se «tempos» e bateram-se «recordes» que impressionaram agradavelmente a assistencia, tanto mais que esses «tempos» e esses «recordes», estabelecidos por mancebos de 16 e 17 annos, fardados e equipados, já com tres horas de exercicio exclusivamente militar, não envergonhavam os melhores «especialistas» do clube. E muitos d'estes, em egualdade de circumstancias, talvez não fizessem tanto! E' que é muito differente correr n'uma ou duas provas d'um programma, em calção e «maillot» a disputar das provas a seguir, depois de horas de exercicios militares, com fardamento militar e calçado pesado e com uma temperatura elevadissima. Pois, n'essas circumstancias, os resultados foram os seguintes, nas provas classicas:

100 metros: 1.° Arnaldo Vieira, em 17".

Saltos em altura: 1.° Antonio Pontes 1m,41.

Saltos em extensão: 1.° Arnaldo Vieira 4m,43.

Saltos á vara: 1.° Antonio Pontes 2m,10, mas a pedido do publico 2m,37 e 2m,63.

Lançamento do Peso: 1.° Adelino Fragoso a 7m,35.

Algumas anecdotas

Fica para depois da guerra...

Annunciou-se ha dias um campeonato de espada. Marcou-se o começo para as duas horas da tarde mas eram tres, tres e meia e quatro horas e não se deu começo á prova! Um impaciente, voltou-se para o concorrente Gaquet e inquiriu do facto:

—«Porque é que isto não começa?

—«O' homem, estão á espera que a guerra acabe...»

Os grandes records

O 10.° avião inimigo

Os telegrammas da guerra annunciam que o famoso aviador Nungesser já tem no seu activo de batalhador heroico, o seu 10.° avião allemão derrubado.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

União dos Adueiros de Portugal

Ha uma semana que o florescente Grupo n.° 9 de Adueiros ficou installado no antigo palacio da Pampulha, onde esteve muito tempo o conhecido asylo dos cegos Antonio Feliciano de Castilho.

Deve este Grupo as suas amplas installações ao Gremio «Filhos do Povo» e ao Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915, que tão gentilmente accederam ao pedido.

N'este palacio funcciona tambem a Junta Regional Adueira do Sul de Portugal, onde os seus corpos gerentes se encontram ás quintas feiras, das 21 ás 23 horas.

Os corpos gerentes d'este Grupo são os srs. Asdrubal Brandão Machado, Victor Macanisse, José Gonçalves, Antonio Grillo e Paulo Roque da Silveira.

PEQUENAS NOTICIAS

No Gremio «Filhos do Povo» e Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915 está aberto concurso por espaço de 15 dias para professor de instrucção primaria de ensino livre, curso diurno. As condições estão patentes na séde, das 20 ás 24 horas.

—Foi preso Francisco Pereira da Costa, morador na rua da Conceição da Gloria, 78, loja, por ter entrado por meio de chave falsa em casa de José Rodrigues e furtar-lhe 50 escudos.

—Accusado de se entregar á vadiagem e ser conhecido da policia como gatuno, foi preso José da Costa, o «Setenta e Seis», sem residencia conhecida. Foi enviado para juizo, por estar pronunciado no 3.° juizo de investigação pelo crime de furto com arrombamento.

—Por serem portadores de navalhas de ponta e mola e insultarem as praças da guarda fiscal, foram presos Narciso José da Silva, o «Marrafa», morador na calçada da Boa-Hora, 155, e Joaquim Ferreira, residente na rua Viçosa, 6, loja.

—Manoel Antonio, morador na rua da Atalaya, 87, loja, foi preso por aggredir com uma garrafa Antonio Ignacio, residente na rua da Paz, 78, e Armando Cardoso, na rua Fernandes Thomaz, 6, loja, os quaes foram receber curativo ao posto da Misericordia. Tambem ali recebeu curativo Manuel Faustino, morador na rua do Salitre, 50, loja, que foi aggredido com uma facada por Arthur Pinho Alouco, residente na calçada da Tapada. Os aggressores foram presos e recolheram ao governo civil.

—Manuel da Graça, residente na Parede, concelho de Cascaes, queixou-se que sua mulher, Maria de Sousa, fugiu de casa abandonando 4 filhos e furtando-lhe 40 escudos.

Theatros

Cartaz de amanhã

REPUBLICA — A's 21,45 — Castellos no ar.
TRINDADE — A's 21,30 — Amor em automovel.
EDEN — A's 21,30 — Não ha espectaculo.
APOLLO — A's 20,30 e 22,30 — 1916 — (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. —Central, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Olympia, «matinées» diarias e sessões á noite; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES —Salão Foz, Chantecler, Imperio e Poly.

Colyseu dos Recreios

O elenco da companhia de operetta italiana

Podemos dar já hoje aos nossos leitores o elenco completo da esplendida companhia de operetta italiana que no proximo sabbado se estreia no Colyseu e cuja passagem por Lisboa constituirá um colossal acontecimento artistico.

Pelo elenco poderá o publico avaliar da importancia da admiravel companhia. Esse elenco é o seguinte:

Sopranos: Egle Alcardi, Letizia Cavallini, Alba de Rubeis, Maria Miselli, Nella Regini, Carmen Sangiusto e Lilliana Villormosa; Comprimarias: Carmen Camozzi, Alda del Vescovo, Gilda Cavallini e Teresa Rami. Bailarina, Teresina Ricchieri. 24 coristas mulheres. Tenores: Sante Grassi, Antonio de Rubeis e Giovanni Migami. Tenor comico, Armando Fusco. Baryton, Raffaele De Ferran. Actores comicos: Mario Grilli, Emilio Marangoni, Manfredo Miselli e Giuseppe Campelli. Comprimarios: Dante Baccarini, Eugenio Monegoni, Umberto Avallone e Carl Ostenko. 16 coristas homens. Maestros concertadores e directores de orchestra, cav. Pompeo Ricchieri e Pericle Fulgnoli; maestro de côros, A. Rasmotti; maestro ensaiador, G. Monteleone; outro maestro ensaiador, G. Russo; director de scena, M. Miselli; coreographo, R. Ferrero.

frente, onde a harmonia entre elles é completa, cooperando os capellães das diversas seitas apenas como filhos que são da mesma patria.

Prestando os seus serviços religiosos aos doentes, aos feridos e aos moribundos, os presbyterianos, como os outros capellães, empregam toda a sua boa vontade e todos os seus esforços em levar o conforto espiritual e material aos homens, os quaes apreciam extraordinariamente os seus serviços. Um dos mais terriveis deveres, talvez, que elles teem de cumprir é o de enterrarem os mortos.

Um capellão da egreja escoceza em França narrou a funda impressão que lhe fez uma cerimonia d'esse genero. Quatro homens haviam sido mortos por um torpedo aereo e tinha elle de os enterrar. Depois de sepulto o primeiro cadaver, perguntou pelos outros. Um soldado apresentou-lhe um pequeno sacco: continha tudo o que restava dos tres valentes.

A cerimonia continuou entre o crepitar do fogo das metralhadoras e a fuzilaria.

Na metropole, nos varios depositos e acampamentos, os capellães e os ministros das egrejas presbyterianas mostravam-se extraordinariamente activos em procurar guiar, aconselhar e educar os homens com quem estavam em contacto.

Falando com respeito a serviços sociaes, a egreja da Escocia estava em exercicio desde 1904, quando a primeira tenda foi levantada no acampamento de Stobs, proximo de Hawick. Mais tarde, uma commissão, composta de representantes da egreja da Escocia e da egreja unida livre foi nomeada para levar a bom termo as obras indispensaveis á diffusão das crenças.

Os trabalhos proseguiram bem e quando em agosto de 1914 a guerra foi declarada estrenuos esforços foram feitos para obviar ás novas necessidades. A commissão fez uma chamada de fundos e mais de 6:000 libras foram subscriptas durante os primeiros quinze mezes de guerra. Grandes edificios foram construidos e tendas armadas em differentes locaes, tendo sido tambem utilisadas escolas, egrejas e outros edificios.

No principio do anno corrente, a commissão, attendendo aos appellos urgentes dos capellães que estão em França, resolveu atravessar o Canal e ir ahi erguer templos, o que causou enorme satisfação aos soldados que seguiam essa religião. Duas grandes egrejas—cabanas escocezas foram levantadas.

Tanto na metropole como no estrangeiro os serviços dos capellães militares escocezes eram altamente apreciados pelos soldados, que admiravam a sua nunca desmentida coragem. Entre as condecorações distribuidas aos sacerdotes muitas o foram aos membros da egreja escoceza nos dois primeiros annos de guerra. Basta citar os nomes d'alguns dos condecorados para se vêr quão distinctos foram os seus serviços.

O rev. W. S. Jaffray, o rev. A. R. Yeoman e o rev. A. M. Maclean foram condecorados com a ordem de S. Miguel e S. Jorge; o rev. D. A. Cameron Reid, o rev. J. McGibbon, o rev. O. B. Milligan e o rev. A. S. G. Gilchrist tiveram a cruz militar, e muitos outros viram os seus nomes mencionados na ordem do dia. Dos ministros da egreja unida livre da Escocia tambem alguns foram condecorados, sendo um dos que receberam a cruz militar o rev. Mac K. McNaughton.

Os primeiros capellães militares catholicos romanos que houve no exercito inglez foram nomeados para o corpo em operações na Criméa. Excepto o augmento, temporario, durante a guerra boer, nos ultimos annos o seu numero regulava entre 16 a 18 e estavam espalhados pelos diversos dominios da Inglaterra.

Os capellães catholicos recebiam o mesmo soldo dos capellães anglicanos, embora não tivessem posto determinado.

No principio da Grande Guerra, eram quinze os capellães catholicos.

preponderancia dos capellães da egreja anglicana. Durante os dois primeiros annos de guerra nada menos de 1.460 capellães auxiliares foram nomeados, entre os que ficaram na Inglaterra e os que seguiram para as differentes frentes.

Que os capellães do exercito inglez teem prestado magnificos serviços demonstram-no os louvores que todos lhes teem tributado. Assim, por exemplo, o general sir H. L. Smith-Dorrien escreveu:

«Os esplendidos serviços dos capellães militares, os quaes estão sempre promptos e demonstram tão grande indifferença pelo perigo e uma tal coragem em acudir onde estão os doentes e os feridos, collocam-nos no mais alto nivel dos heroes que estão combatendo pela honra, pela verdade e pela justiça.»

O testemunho do proprio sir John French, hoje lord French, é deveras honroso. Diz elle:

«Não tenho expressões demasiado elogiosas para o modo dedicado como todos os capellães, quer nas trincheiras, quer nos hospitaes e nos postos de soccorros da linha de communicação, teem attendido os doentes e os feridos durante toda a campanha.»

Os soldados são gratos para quem assim os reconforta moralmente e o padre nas trincheiras é sempre um amigo a quem se respeita e que se deseja ter ao pé de si. Os dias mais trabalhosos para o sacerdote são os domingos. Para exemplo, citemos o que ha a fazer n'um d'esses dias:

A's 8 horas da manhã, communhão; ás 10, serviço religioso no acampamento; ás 11, serviço religioso em algum aquartelamento; ás 3 horas da tarde, serviço no hospital; ás 3,45', serviço n'outro hospital; ás 5 horas e meia, serviço da tarde na sala dos soldados; das 7,15" ás 8, canticos religiosos na sala dos soldados. O serviço religioso da tarde é sempre uma scena pathetica e muitos dos soldados teem os olhos marejados de lagrimas quando entôam os canticos religiosos. Mais d'um capellão militar tem descripto essas scenas commovedoras.

O trabalho por elles prestado nos postos de evacuação não tem sido menos valioso. Ajudam os medicos e enfermeiros dedicadamente, devendo notar-se que são ás dezenas, quando não são ás centenas, os feridos que ahi entram em cada vinte e quatro horas. Prestam-lhes o conforto espiritual, juntamente com o soccorro material emquanto elles não são transferidos para os hospitaes bases ou para os hospitaes geraes.

Um dos mais tristes deveres que incumbe ao capellão e o de enterrar os mortos. E é sempre uma scena commovedora a que se dá n'essas occasiões, nem sempre isentas de perigo. Um capellão, o rev. C. E. Doudney, vigario de St. Luke, Bath, foi morto quando estava procedendo a um funeral n'uma trincheira. Tinha terminado as orações funebres e dirigia-se para defronte da ambulancia, quando uma granada explodiu perto, sendo ferido pelos estilhaços.

Foi removido para o posto de evacuação e ahi operado, mas sobrevieram complicações e morreu. Deu-se esse facto em 1915, em outubro, e a sua morte foi um exemplo vivo de que, embora não combatentes, os capellães estão expostos a verdadeiros perigos.

Comtudo o seu heroismo não se tem desmentido um só momento. Muitos teem recebido louvores e condecorações por serviços distinctos em campanha e um d'elles, o rev. Edward Noel Mellish, cura de St. Paul, Deptford, foi condecorado com a Cruz de Victoria. Segundo o diario official foi-lhe conferida pelos seus actos de bravura, que foram assim descriptos:

«Durante violento fogo em tres dias consecutivos, andou d'um lado para outro, sob um fogo continuo de granadas e de metralhadoras, entre as nossas primitivas trincheiras e as que haviam sido tomadas ao inimigo, a fim de levantar e soccorrer os feridos.

«Trouxe dez feridos no primeiro dia d'um terreno varrido pelo fogo das metralhadoras, e tres morreram quando lhe estava curando os ferimentos. O batalhão a que estava addido foi rendido no segundo dia, mas elle voltou atraz e trouxe mais doze homens feridos.

«Na noite do terceiro dia pôz-se á frente d'um grupo de voluntarios e mais uma vez voltou ás trincheiras a buscar os restantes feridos. Tão esplendida façanha foi feita por sua espontanea vontade e foi muito além dos deveres que lhe incumbiam».

A condecoração foi-lhe concedida a 20 d'abril de 1916.

Um outro padre, o rev. J. W. Adams, foi tambem condecorado com a Cruz de Victoria. Os louvores e condecorações concedidos a capellães militares teem sido em elevado numero. Como exemplo dos feitos de heroismo a que nos temos referido podemos citar os actos de bravura do rev. A. G. Parham, capellão militar auxiliar, pertencente á Christ Church, de Oxford, que recebeu a Cruz Militar.

Narrava esses factos do seguinte modo o «Church Times»:

«A' sua brigada estava atacando a posição turca em Suvla a 21 de agosto, quando os mattagaes na planicie de Anafarta se incendiaram. Com o auxilio dos seus auxiliares salvou muitos feridos e levou-os para um logar abrigado, onde não chegavam as chammas, e no dia seguinte, obtendo grande numero de voluntarios da sua brigada como maqueiros, fez evacuar os feridos do outeiro Chocolate.

«Depois da batalha ficou com a brigada nas trincheiras durante dez semanas debaixo de constante fogo, prestando os serviços do seu ministerio aos feridos e enterrando os mortos. Cada manhã ministrava a communhão, algumas vezes e mais em dois ou tres logares differentes nas trincheiras, e durante esse periodo administrou os sacramentos a mais de mil commungantes.

«Depois acompanhou a brigada na campanha contra os senussis, na fronteira occidental do Egypto».

Nem só sobre os capellães militares pezava toda a tarefa. De quando em quando visitavam-nos sacerdotes distinctos, os quaes, durante o tempo em que durava a visita, ajudavam os seus collegas.

O bispo de Londres visitou a fronte em Easter em 1915, tendo uma grande recepção. Uma outra visita á fronte foi a do bispo de Birmingham, o qual descreveu as suas impressões n'um pequeno volume intitulado «Uma quinzena na fronte».

O bispo de Armagh, em janeiro de 1916, tambem esteve de visita na fronte, principalmente ás tropas irlandezas.

Na narrativa que d'ella fez, referiu-se com emoção ao espectaculo offerecido pela missa campal que disse perante dois mil homens.

Seguindo d'ali para outro local, nova missa foi dita perante 1.500 homens. A' tarde, visitou os doentes e dirigiu-lhes palavras de carinho e de incitamento. Pelas 6,30 da tarde administrou o sacramento da chrisma a 30 soldados. Durante toda a semana que se demorou nas trincheiras teve extraordinario trabalho e d'uma vez esteve em risco, pois uma granada explodiu a 25 metros de distancia d'elle.

No domingo seguinte, fez quatro serviços religiosos e visitou os hospitaes. A devoção dos capellães militares e o carinho e a bravura dos homens causaram-lhe funda impressão.

Uma outra visita episcopal aos campos de lucta foi a do bispo Bury, o qual esteve na Hollanda com os homens da divisão naval alli internados e depois foi estar com os que se encontravam combatendo em Neuve Chapelle.

O arcebispo de Canterbury, que em maio de 1916 visitou toda a fronte britannica, viu-se seguido, quando ia de automovel, por um aeroplano inimigo que sobre o vehiculo arremessou bombas, que, felizmente, o não attingiram, e quando

estava visitando as trincheiras encontrou-se de subito no meio d'um violento bombardeamento.

Coisa alguma, porém, lhe fez perder o sangue frio e o arcebispo continuou imperturbavelmente a sua visita, durante a qual tratou dos altos interesses da egreja anglicana.

Os regimentos escocezes são assistidos por capellães da egreja presbyteriana, nomeados pelos seus bispos. Os presbyterianos eram reconhecidos officialmente pelo ministerio da guerra e embora não tivessem alli a mesma representação que a egreja anglicana, quer dizer, um capellão geral, havia um membro do conselho consultor que era seu representante. Era lord Balfour de Burleigh, um dos filhos mais distinctos da egreja escoceza.

As egrejas presbyterianas que mandaram capellães para junto das tropas foram: a egreja da Escocia, a egreja livre unida, a egreja presbyteriana irlandeza, a egreja presbyteriana ingleza, o synodo escocez na Inglaterra, a egreja livre da Escocia e a egreja livre presbyteriana.

A egreja da Escocia tinha tambem um capellão auxiliar no estabelecimento indio ecclesiastico. No começo da guerra, foram nomeados apenas dezoito capellães presbyterianos, nove dos quaes eram da egreja escoceza, quatro da egreja livre unida, tres da egreja presbyteriana irlandeza e dois da egreja presbyteriana ingleza.

Com o recrutamento dos novos exercitos, os problemas de prover ás necessidades religiosas dos homens assumiu o mesmo caracter que havia tomado em Inglaterra, em virtude da onda de escocezes chamados ás fileiras.

As egrejas reconheceram essa necessidade e responderam generosamente ao appello de capellães. Os dezoito capellães dos primeiros dias da guerra foram elevados nos dois primeiros annos da duração d'esta a 184, havendo além d'isso um grande numero de capellães da força territorial presbyteriana mobilisados localmente para serviço na Escocia.

D'esses 184 capellães o maior numero—83—pertencia á egreja da Escocia; a egreja livre unida tinha 60; a egreja presbyteriana ingleza 13 e a egreja presbyteriana irlandeza 15; a egreja livre escoceza tres, o synodo escocez na Inglaterra e a egreja livre presbyteriana, dois cada uma, havendo tambem um capellão da egreja escoceza no estabelecimento indio.

Essas egrejas estavam aptas a encontrar maior numero de capellães, se necessario fosse, e houve queixas de que o ministerio da guerra não tratava como devia o assumpto. O descontentamento augmentava quando um augmento de dois capellães da egreja anglicana foi permittido para cada uma das divisões inglezas que estavam em França, descontentamento que teve resonancia na assembleia geral das egrejas realisada em maio de 1916, em que se deliberou insistir junto do governo para que egual numero de capellães presbyterianos fossem nomeados para cada divisão escoceza.

Outro assumpto discutido n'essa assembleia foi a questão das promoções, lamentando-se que se tivesse tomado a deliberação de promover os capellães da egreja anglicana a um posto mais elevado do que o dos capellães presbyterianos. Durante a discussão, lord Balfour de Burleigh declarou que entendia não dever haver postos para os capellães, mas esperava que o assumpto não fosse motivo de ataque contra a egreja anglicana.

O posto de «capellão principal» na fronte occidental foi occupado pelo rev. dr. Simms, pertencente á egreja presbyteriana da Irlanda. Foi-lhe dado o posto de brigadeiro general, mas em virtude da promoção do bispo Gwynne a major general o dr. Simms foi promovido ao mesmo posto e tem ainda o logar de capellão geral.

Se na metropole ha por vezes discussões entre os membros das diversas egrejas, tal não succede na